ф 495 опись 29

дело 76

UNICAMP/IFCH/AEL

54

Companheiros e Companheiras da FABRICA de TECIDO da TORRE

Nossas condições de vida e de trabalho são de fome mizeria brutal. Trabalhamos durante 9 horas por dia sem direito a cousa alguma, explorados e oprimidos como bestas de carga pelos industriaes e sua capangagem! O governo de Lima Cavalcante e Getulio é um governo dos uzineiros e capitalista contra nós.

Os patroes e seus lacaios arranjaram uma arapuca chamada "Cooperativa Medica" para nos esfolar mais e encher a pança á meia duzia de piratas. Para tal, cada operario que ganha 30:000 por semana, é roubado semanalmente em 500 reis; os que ganham mais de 50:000, são roubados em 1.000 Quando adoecemos de não poder trabalhar, essa tal "Cooperativa" nos dá somente 7.000 e isto só uma no maximo duas semana. Entretanto, emfermeiros e outros mandoes, teem direito a gordas gratificações annuaes á nossa custa; como aconteceu no anno passado com o mandão José Candido e o emfermeiro Arthur que ganharam a gratificação de um conto e tanto cada um.

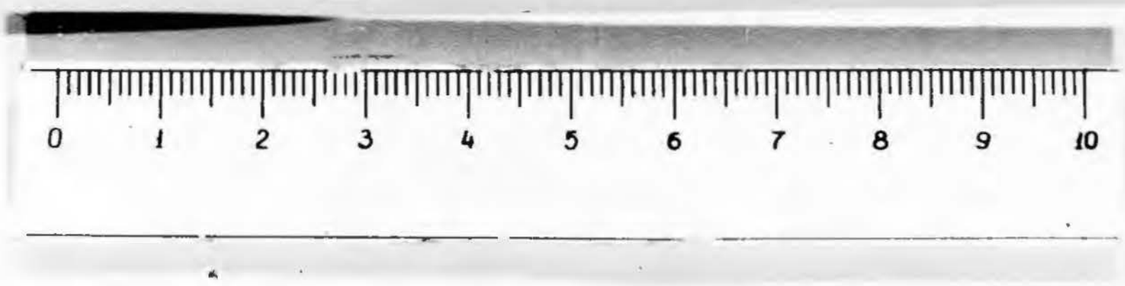
Na limpesa geral das machina de fiação, em que gastamos mais de duas hora, não ganhamos nada e ainda estamos sujeitos a um systhema odioso de multas; mais outras das tantas formas de cortes nos salarios. Na tecelagem, o bandido do mestre-geral Stot-inglez ja fugido da Russia quando da vitoriosa Revolução Ploletaria das massas valente, companheiro da União Sovietica em 1917 para, não prestar contas á justiça de classe do ploletariado dos crimes que esse "beef" esploradol praticou por lá como acionista e director duma grande fabrica de tecidos — como iamos dizendo este bandido inglez na sala de tecelagem ja rebaixou ao minimo e ainda quer rebaixar mais o preço dos pannos que fazem na fabrica da "Torre" Esse bandido estrageiro, sendo o mestre geral, é um dos nossos mais odiado carrascos.

Nega licença, um dia que seja, samos demitido. Nos impõem multas odiosas pelo menor defeito no panno, no maior dos casos, defeitos que são devidos ás proprias maquinas e a materia prima imprestavel. Outro roubo inqualificavel: Se qualquer operario ou operaria, diarista on não, se esquecer por acaso de mudar a chapa de um quadro a outro de controle temos que trabalhar o dia de graça.

Nossas companheiras, quando gravidas, so teem direito a duas semanas de auxilio da tal cooperativa-arapuca-caça-nickeis!

Ellas são obrigadas sob pena de perda do lugar-trabalhar até quasi dar á luz entre as maquinas!

Não nos dão agua quente para café on para preparà nosso magro almoço! Se nos atrazamos um minuto que seja na hora de entrada, samos suspensos e multados! Agora, por cima, governo do uzineiro Lima Cavalcante decretou um novo imposto por cabeça de



UNICAMP/IFCH/AEL

10:000 por anno para ser cobrado a cada operario e operaria que ganha de 5.000 por dia para cima. A empreza se prepara ajudar o governo a nos roubar mais estes 10 mil-reis, descontando-os na folha do pegamento. Não podemos e nem devemos cosentir mais esta miserias contra nós. Companheiros e companheiras, adultos, e jovens da fabrica da "Torre"! Só nossa propria união e nossa luta independente, dirigida por nós mesmo nos dará a força capaz de acabar com todas estas miserias que apontamos acima e com todas as injustiças deste regime feudal-burguez de fome, reação, golpes de Estado e guerras imperialistas contra nós! O Partido Comunista vos chama á organização, á preparação e ao desencadiamento da luta independente por uma e por todas as reinvindicações, que mais necessitaes.

Formemos um amplo Comité frente única de luta, eleito democraticamente, pela maioria dos trabalhadores da "Torre", com representantes de todos as seções. Criemos fileiras valentemente em torno delle. Assim marchemos para a conquista de todos os nossos direitos.

O Partido Comunista vos ajudará e orientará nesta heroica batalha! Lutemos todos unidos por:

Aumento geral dos nossos salarios! 8 horas de trabalho por dia!

Pagamento das horas de limpeza geral! Abolição de todas as multas!

Nem um vintem de rebaixo nos preços dos pannos! Por seu aumento.-Agua quente para o café e o almoço!

Latrinas hygienicas. Quarto de banho. Direito de lavar-se antes do almoço e de tarde!

Respeito ás nossas companheiras. Salarios integral dois mezes antes e dois mezes depois do parto! 10 % de aumento nos salarios das mulheres com auxilio, no periodo de amamentação dos filhos!

Meia hora de licença de 3 em 3 horas, sem desconto, para as mães trabalhadoras amamentarem seus filhos. Creches e Jardins de infancia a custa dos patroes, para os filhos menores dos trabalhadores, em lugar hygienico e proximo da fabrica.

Para trabalho igual, salario igual sem destinção de sexo e idade.

6 horas de trabalho diari para os jovens de 18 annos, sem desconto nos salarios.

Nenhuma dispensa ou suspenção de operarios por faltarem sem licença. Não pagremos nem um vintem mais alal cooperativa. Medico, remedio e mais auxilios gratuitamente para os operarios doentes até ficarem bom, á custa dos patroes. Nenhuma demissão de companheiros por defenderem nossos direitos! Demissão do mestre-geral Stot, inglez carasco dos trabalhadores, e de cada mandão que persegue os operarios ou desrespeita as operaria!

Pagamento das ferias atrazadas desde 1930! 15 dias de ferias paga por anno aos adultos, e para os jovens, 15 dias de 6 em 6 mezes!

Não pagamos o novo imposto de 10:000 por cabeça! Só os ricos devem pagar imposto! Viva a frente unica de luta dos operarios e operarias da "Torre"! Viva o Partido Comunista, vanguarda do proletariado!

Recife-Março de 1934

A Celula do Partido Comunista

UNICAMP/IFCH/AEL

56

TRABALHADORES E ESTUDANTES !

EXPLORADOS E OPPRIMIDOS EM GERAL !

PROTESTEMOS CONTRA A DEPORTAÇÃO DE OCTAVIO JOSÉ DA COSTA !

COMPANHEIROS! A reacção da burguezia agonizante cresce de dia para dia! Milhares de trabalhadores e estudantes são massacrados nas prisões e deportados para o extrangeiro. Ainda ha poucos dias, foi deportado desta cidade para o Uruguay o nosso companheiro Octavio José da Costa. Este idealista, camaradas, vem soffrendo, por ordem do "constitucionalista e liberal" Flôres da Cunha, as mais barbaras torturas desde Fevereiro de 1932.

Flôres da Cunha, caudilho sanguinario e demagogo, mascarado de democrata e justiceiro, é um dos maiores oppressores do proletariado consciente. Esse general de bobagem manda torturar e deportar os que querem lhe arrancar a mascara, lançando contra os operarios e estudantes revolucionarios os seus cães de fila: os assassinos Dario Crespo, Dario Barbosa, Noemio Ferraz e outros.

CAMARADAS ! Desmascaremos esse corja de bandidos e ladrões que tudo promettem e nada realisam, illudindo miseravelmente os que nelles confiaram. Nada podemos esperar das promessas feitas pela Constituinte, pelo governo ou pelos golpistas !

Esse governo fascista só nos tem dado fome, miseria e reacção. Os golpistas só nos podem dar a mesma cousa, porque são todos lacaios do imperialismo inglês e norteamericano.

Flôres da Cunha, Oswaldo Aranha, João Alberto ao ridiculo Getulio Vargas, com seu bando de ministros tapeadores, voltam a fazer promessas e tramam novos golpes. É a mesma gente de cartola e galão que, tambem com promessas bonitas, nos arrastaram enganados ás carnificinas de 1930 e 1932. Milhares de companheiros serviram de "carne de canhão". E o que ganhamos? Um mundo de miserias, fuzilamentos, massacres, deportações e luto nos lares proletarios.

Basta de tapeações!

COMPANHEIROS ! Unamo-nos e lutemos por nossos direitos! Preparemos nessas lutas a revolução Operaria e Camponeza! Entremos e sustentemos o PARTIDO COMMUNISTA o unico que póde dirigir essa revolução.

Exijamos a volta immediata do estudante Octavio José da Costa e a liberdade de todos os presos nacionaes e extrangeiros, por questões sociaes por pão, terra e liberdade.

Abaixo a ditadura de Getulio e seus ministros pregadores de fome, guerra e reacção !

Abaixo os bandos fascistas sob todos os rotulos: Hitleristas, Integralistas, Patrianovistas etc.

VIVA A JUVENTUDE COMMUNISTA !
VIVA A UNIÃO SOVIETICA, PATRIA DOS TRABALHADORES !
VIVA A INTERNACIONAL COMMUNISTA !
VIVA O PARTIDO COMMUNISTA DO BRASIL !

Comitê de zona de Porto Alegre do Partido Communista do Brasil
(Março de 1934) (Secção da IC)

UNICAMP/IFCH/AEL

11.APR.1934 1861

57

AOS TRABALHADORES NOS TRAPICHES DE CAFÉ

UNAMO-NOS NUMA FRENTE-UNICA NA LUTA POR NOSSAS REIVINDICAÇÕES

CAMARADAS:

A nossa situação dia para dia agrava-se mais,é grande o numero nossos companheiros sem trabalho,e isso significa verdadeiro estado de seria nos lares.

O café é a principal fonte de riqueza do paiz,porque em torno deste pro_ cto gira toda a economia nacional.Para realizar a valorização artificial ste producto,a custa da fome da massa trabalhadora em geral,entre os nos_ s exploradores e os mercados arçambadores do dito producto,controlado pe_ o Departamento Nacional do Cafe,estes prejudicam os interesses dos peque_ os lavradores e exportadores,retendo nos Armazens Reguladores,queimando nnualmente nos portos de Santos e Rio milhões de saccos sem nenhum provei_ o,enquanto no Nordeste,milhares de flagelados morrem a fome e sem ter uma hicara de café para beber.

O Governo feudal-burguez de Getulio e tenentes actualmente no Nordeste m viagem de propaganda de sua candidatura constituinte a presidencia e de nspecção a miseria que la reina,é recebido com banquetes e discursos por eus lacaios,os Interventores,que tratam de esconder a verdadeira situação as massas flageladas que percorrem os aridos sertões em estado miseravel.

O cafe embarcado pelo D.N.C. tem sido permutado por armamentos (aviões, anhões,tanques,etc.),para matar as massas trabalhadoras nas guerras impe alistas e golpes militares que os feudal-burguezes preparam e realizam, todas estas despezas são descontadas na maior miseria da classe trabalha ra por Getulio e seus lacaios,que alem de tudo isto estão militarizando dos os trabalhadores de 21 a 45 annos para servir de repasto as metralha as nos proximos golpes de Estados,trazendo mais fome,orphadade e viuvez beneficio de politiqueros proficionaes sustentados pelos banqueiros in_ ezes e americanos interessados em apossarem-se das riquezas principaes aiz (Simonsen,Murray,Ford,Light,etc.).

esta,camaradas,a situação em que estamos atravessando e não vos dei_ s illudir com a doce cantilena que vai melhorar;não,companheiros,tem de orar e não alimentemos as esperanças de nossos verdugos que elles resol ão o problema,e isto compete a massa explorada formada em uma Frente-U_ a e dirigida pelo unico Partido que pode trazer nossas reivindicações, e o Partido Communista do Brasil.

COMPANHEIROS: formemos um COMITÉ DE FRENTE-UNICA e lutemos por nossas ivindicações:

AUMENTO de 50% no salarios.

ABOLIÇÃO dos 90 reis com que o Centro fica,sem nada fazer em nosso be_ ficio.

EXIGIR que o Centro garanta os sem trabalho pelo minimo de 36$000 sema aes.

EXIGIR do Syndicato com urgencia o beneficiamento e ferias.

ABOLIÇÃO dos 2% do Syndicato.

'VIVA O PARTIDO COMMUNISTA DO BRASIL (SESÃO DA INTERNACIONAL COMMUNISTA)'

CELULA R-1 do P.C.B. (S.da I.C.)

UNICAMP/IFCH/AEL

"PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES:-UNI-VOS" ---------- Marx e Engels.

Recife, Abril de 1934. Numero 1

58

A CLASSE OPERARIA

ORGÃO DO COMITÈ REGIONAL DE PERNAMBUCO



S U M A R I O

1-O ACTIVO REGIONAL REUNIU-SE...
2-A ORDEM DO DIA DO ACTIVO.
3-A SITUAÇÃO INTERNACIONAL,NACIONAL E REGIONAL.
4-O QUE VISAMOS COM A POLITICA DE PRBLETARIZAÇÃO.
5-PELA POLITICA DE CONCENTRAÇÃO E TRABALHO DE MASSAS CORRIGIREMOS NOSSOS ERROS E INTENSIFICAREMOS A LUTA PELA FORMAÇÃO DO PC.COMO UM PARTIDO DE CLASSE!
6-NOSSO TRABALHO DE ORGANIZAÇÃO,DE AGITAÇÃO E PROPAGANDA,SINDICAL, NO SVI.,NA LUTA CONTRA A GUERRA,A REACÇÃO E O FASCISMO,NO CAMPO, ENTRE MULHERES,NA JC.,DE FINANÇAS.
7-POSIÇÃO DOS CAMARADAS CRISTIANO,HOLANDA E ARANHA.
8-A COMPOSIÇÃO DO NOVO COMITÈ REGIONAL.
9-SOBRE ESTE MATERIAL,O PLANO DE TRABALHO E A LUTA IDEOLOGICA.
10-SOBRE A CONFERENCIA REGIONAL.

Leiam "A CLASSE OPERARIA", trabalhadores!

UNICAMP/IFCH/AEL

O ACTIVO REGIONAL REUNIU-SE...

...num momento excepcional de profundo descontentamento das massas operarias e camponezas no Estado de Pernambuco:de acentuada radicalização dessas massas;de perspectivas de grandes lutas nas cidades e no campo;

...num momento em que o proletariado e as massas trabalhadoras do Brasil despertam para grandes batalhas de classe,cujo começo já se esboça e manifesta no Rio e São Paulo,Estado do Rio,Parana,etc.,onde se realizam grandes e combativos movimentos grevistas,consolidando-se,ahi,a influencia do PC.e dos sindicatos revolucionarios;

...num momento de acentuado ascenso do nivel revolucionario das massas trabalhadoras em todo o mundo;

...num momento excepcional cujos acontecimentos nacionais e internacionaes confirmam e se desenvolvem dentro das caracteristicas e perspectivas dadas pelo XII Pleno da IC.,desde Setembro de 1932,confirmadas e estabelecidas com mais profundidade e mais força pelo XIII Pleno da IC.,em Dezembro de 1933.

O XII Pleno já havia traçado as perspectivas de desenvolvimento ulterior sobre a base da constatação historica do "FINAL DA RELATIVA E PODRE ESTABILIZAÇÃO CAPITALISTA DE APÓS-GUERRA" .Seguiu-se,como foi previsto,"UMA NOVA OFENSIVA FEROZ DO CAPITALISMO,DA FEUDAL-BURGUEZIA E DO IMPERIALISMO contra o nivel de vida das massas proletarias,camponezas e populares".Processou-se e se desenvolve o crescimento feroz da reacção e do fascismo para conter o ASCENSO REVOLUCIONARIO DAS MASSAS,com vistas á saida da crise á custa das massas e atravez de guerras de rapina,da nova guerra mundial e anti-sovietica.

"INICIA-SE UM NOVO CICLO DE GUERRAS E REVOLUÇÕES"-disse,acertadamente,o XII Pleno da IC.Analisando os factos ulteriores e actuaes,o XIII Pleno declarou que "ESTAMOS NO LIMIAR DA NOVA GUERRA IMPERIALISTA MUNDIAL E ANTI-SOVIETICA!"

Outra afirmação importantissima do XII Pleno que devemos destacar é,sem duvida,esta:"ESTAMOS ÀS PORTAS DE GRANDES BATALHAS DE CLASSES EM TODO O MUNDO;ESTAMOS EM FACE DA PERSPECTIVA DUM NOVO E IMPETUOSO ASCENSO REVOLUCIONARIO CUJO ELO PRINCIPAL É CONSTITUIDO PELAS REIVINDICAÇÕES ECONOMICAS,SENDO POSTA TAREFA CENTRAL ORGANIZAR E LIGAR AS LUTAS PELAS REIVINDICAÇÕES IMEDIATAS Á PERSPECTIVA DOS PROXIMOS COMBATES PELO PODER OPERARIO E CAMPONEZ";que,em paizes como o Brasil,"EXISTE JÁ UMA SITUAÇÃO OBJECTIVAMENTE REVOLUCIONARIA, CUJA TRANSFORMAÇÃO EM CRISE REVOLUCIONARIA É ENTORPECIDA PELO FACTOR SUBJECTIVO EM ATRAZO,ISTO É,PELO DEBIL GRÀU DE ORGANIZAÇÃO DO PROLETARIADO,DEBIL LUTA PELA ALIANÇA DESTE COM AS MASSAS CAMPONEZAS E POPULARES E PELA POUCA MATURIDADE IDEOLOGICA DO PARTIDO COMUNISTA"!

Com a orientação e ajuda efectiva do Bureau Politico do Comité Central,a reunião do Activo regional poude estudar e decidir sobre os assuntos os mais importantes do momento,verificar as causas principaes da pessima situação organica e politica do Partido na região e fixar as tarefas principaes capazes de cumpridas totalmente,de levar-nos a uma MUDANÇA RADICAL DE METODOS E POSIÇÕES ERRADOS até aqui mantidos por nós.

A ORDEM DO DIA DO ACTIVO

A ordem do dia do Activo foi:

a)-Relatorio do Secretariado regional sobre a situação internacional,nacional e do Estado;situação e tarefas do Partido na região de Pernambuco;plano de trabalho do CC. até á proxima Conferencia nacional do Partido.

b)-Plano de trabalho até á proxima Conferencia regional e 1º de Maio.

c)-Reforçamento da composição do Comité regional.

A realização do plano de trabalho elaborado sobre a base da politica de concentração nas emprezas e industrias mais importantes do Estado,a realização duma combativa comemoração do 1º de Maio e a execução das decisões do Activo levadas á practica sob a direcção e o controle do novo CR.reforçado e mais ligado ás emprezas fundamentaes,devem tornar-se tarefas e patrimonio proprio de cada membro do Partido na região e devem conduzir-nos ao superamento dos nossos graves erros politicos e tacticos,dos quaes,NÓS DA DIREÇÃO SOMOS OS PRIMEIROS E PRINCIPAES RESPONSAVEIS,a romper com a passividade,com o sectarismo,o caudilhismo e o mandonismo quer de direita,quer de esquerda (ambos levando á politica de grupos sem principios) que teem imperado até aqui em nossas fileiras e ligar-nos mais estreitamente com as massas operarias e camponezas e com suas lutas diarias.

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL,NACIONAL E REGIONAL

(Resumo do Relatorio do Secretariado e da Discussão do Activo)

UNICAMP/IFCH/AEL

59

I-A LUTA DE MASSAS CONTRA A FOME, A GUERRA, A REACÇÃO E O FASCISMO É A NOSSA TAREFA CENTRAL DO MOMENTO

Todo o mundo capitalista freme e crepita como um arsenal de guerra, uma imensa caserna, empestando o ambiente social do cheiro forte á polvora e á gazes asfixiantes prestes a incendiar-se. Em cintese:-O PROPRIO REGIME CAPITALISTA È A GUERRA de rapina permanente -economica, politica, pela diplomacia e militarmente pela concurrencia, pela pilhagem, pela expropriação, exploração das massas trabalhadoras e submetimento dos paizes e povos mais debeis pelas potencias imperialistas. Em meio á crise catastrofica actual que dura já ha 5 annos (de 1929 a 1934) que se desenvolve sobre o fundo da crise geral do sistema capitalista, quando todos os ramos principaes da producção retrocedem ao nivel do seculo passado, SÒ UM RAMO SE DESENVOLVE E PROGRIDE SEM CESSAR EM TODO O MUNDO CAPITALISTA:-È O DA GUERRA! O propriamente da guerra e os ramos susceptiveis de se transformar rapidamente em producção guerreira:-productos quimicos, de materias corantes, explosivos, carburantes, etc.

Na base do Relatorio do Secretariado e da discussão desenrolada, com o auxilio das constatações e decisões dos XII e XIII Plenos da IC. e das directivas do BP. do CC. do PCB., o Activo poude ter sua atenção concentrada sobre o problema central que nos deve preocupar neste momento:-A LUTA DE MASSAS CONTRA A FOME, A GUERRA IMPERIALISTA E ANTI-SOVIETICA, A REACÇÃO E O FASCISMO. O Activo constatou e resolveu que, SEM REALIZARMOS ESTA TAREFA CENTRAL não daremos provas reaes de comprehender o momento em que vimemos e nem seremos capazes de colocar-nos, como Partido, á frente das grandes lutas que se approximam em defeza dos interesses quotidianos das amplas massas trabalhadoras das cidades e dos campos e nem seremos capazes de encaminhar taes lutas para a realização e a victoria da revolução agraria e anti-imperialista, para o caminho dos Sovietes, atravez do Governo Operario e Camponez!

A guerra de rapina imperialista e anti-sovietica -que significa sacrificios enormes, uma espantosa e cada vez maior escravização dos trabalhadores- bate ás portas, È A SAHIDA QUE A FEUDAL-BURGUEZIA E O IMPERIALISMO VEEM PARA A CRISE À CUSTA DAS MASSAS TRABALHADORAS DO MUNDO CAPITALISTA E DA HEROICA UNIÃO SOVIETICA! A nova guerra imperialista mundial não está desligada, em absoluto, da guerra de destruição da União Sovietica, unica Patria do proletariado que constróe victoriosamente a sociedade socialista sem classes, atravez da realização do 2º Plano Quinquenal sob a bandeira do invencivel Partido de Lenine orientado pela vontade de ferro do camarada Staline!

"O MUNDO CAPITALISTA SE ENCONTRA ÀS PORTAS DA NOVA GUERRA IMPERIALISTA MUNDIAL E ANTI-SOVIETICA!" (XIII Pleno da IC.). As rivalidades entre os bandos imperialistas augmentam enormemente, tornando-se cada vez mais agudas todas as contradições do mundo capitalista, tanto internas como externas, ameaçando explodir e explodindo a cada passo e sobre cada problema economico e politico. A medida em que fracassam e se esfacelam as conferencias internacionaes de "desarmamento", as conferencias economicas e guerreiras de Ottawa (do Imperio Britanico), a mundial de Londres e a continental de Montevidéo, os bandos imperialistas proseguem sem cessar a luta pela diplomacia secreta e pelas armas, por mercados, fontes de materias primas, esferas de influencia, atiçando a fogueira das guerras imperialistas de rapina nos paizes coloniaes e semi-coloniaes. Dentro dos proprios paizes semi-coloniaes e avassalados, ligados á feudal-burguezia nacional, os imperialistas ateam a luta dum Estado, ou grupo de Estados contra outros, como na China e no Brasil, segundo aconteceu em 1930-32 e como acontece agora que, em torno da questão do algodão, do assucar, do café, da carne, do alcool-motor, etc., em ligação tambem com a sucessão presidencial, os imperialistas inglezes, americanos, japonezes, etc. atiçam rivalidades e choques entre São Paulo e os Estados do Nordeste; os do Sul, Centro e Norte uns contra os outros; do Norte contra o Sul, etc. visando o dominio monopolista e exclusivo das regiões e do paiz; rivalidades e choques que podem, a cada momento, degenerar em seerias e sangrentas lutas armadas intestinas e utilizadas para desencadear a guerra sul-americana como uma das formas de precipitar a nova guerra mundial e anti-sovietica.

Sobre a mesma base alastram-se os focos guerreiros do Chaco, de Leticia, de Marrocos, da China, etc. No campo imperialista, tal qual como na epoca da primeira intervenção contra-revolucionaria anti-sovietica, crescem os esforços para uma solução das actuaes agudas rivalidades e dificuldades economicas e politicas inter-imperialistas á custa da URSS. e da China. Estando, pois, a nova guerra imperialista mundial intimamente ligada ao problema da invasão e do saque á URSS. e á China, á destruição da construcção do Socialismo victorioso na União Sovietica e dos Sovietes Chinezes que seguem o mesmo caminho russo, NOSSA LUTA DE MASSAS CONTRA A GUERRA IMPERIALISTA deve ser

UNICAMP/IFCH/AEL

tambem intimamente ligada com a luta em defeza da URSS.;da China despedaçada e dos Sovietes Chinezes em perigo,á defeza ampla e irrestricta do direito dos povos e nacionalidades oprimidas pelo imperialismo e a feudal-burguezia,disporem livremente de seus proprios destinos (direito de auto-determinação).

II-A REACÇÃO REDOBRADA,O CRESCIMENTO DA FASCISTIZAÇÃO,OS GOLPES DE ESTADO -VISAM ESTABELECER GOVERNOS "FORTES",MAIOR SUBMETIMENTO DAS MASSAS E MAIOR PREPARAÇÃO PARA AS GUERRAS

Para garantirem sua tranquilidade na rectaguarda,para realizarem seus planos esfomeadores e guerreiros,os bandos imperialistas liquidam as velhas formas "democraticas" de dictadura burgueza e instauram UMA DICTADURA ABERTA DO CAPITAL FINANCEIRO:-O FASCISMO. Isto é,"uma dictadura terrorista aberta dos elementos mais reaccionarios,mais patrioteiros,mais imperialistas,do capital financeiro"(XIII Plenc da IC.).Para a dominação duma tal dictadura fascista,os bandos imperialistas procuram conquistar uma base de massas entre a pequena burguezia,os camponezes,os empregados e funcionarios publicos, os desempregados e elementos desclassificados,ao mesmo tempo que ENVIAM OS SEUS AGENTES PARA PENETRAREM NO SEIO DA CLASSE OPERARIA.Os traços mais caracteristicos desse processo politico-fascista se encontram na Italia,Alemanha,Austria,Rumania,Japão,Inglaterra e Estados Unidos.Para servirem aos planos esfomeadores e guerreiros de seus amos imperialistas,as camarilhas fascistas passam a um"NACIONALISMO-AGRESSIVO" .Os factos mais significativos desse "nacionalismo-agressivo" verificam-se nas provocações dos "nazis" na Alemanha;dos bandos de Dolfuss na Austria;dos elementos militar-fascistas no Japão,etc. e,no Brasil,tanto no Rio,em São Paulo,etc.como,especialmente aqui,no Estado de Pernambuco,ha os bandos integralistas e patrianovistas que recorrem,dia a dia,ás formas agressivas das "patriotadas-nacionalistas" contra os trabalhadores e as organizações que lutam pelos interesses de sua classe em geral e,particularmente,contra os trabalhadores extrangeiros.

A sombra desse "nacionalismo-agressivo",acelera-se a preparação da intervenção contra-revolucionaria anti-sovietica.Entre a Alemanha e o Japão,com o apoio da Inglaterra,acaba de ser firmado um "tratado secreto" para o ataque á União Sovietica e aos Sovietes Chinezes.Para desviar a vigilancia das massas,o Japão prepara para breve o ataque á Republica Popular da Mongolia, ligada á URSS.,O QUE SIGNIFICA ATACAR EFECTIVAMENTE Á RUSSIA SOVIETICA!Grandes arsenaes de guerra são instalados na Mandchuria,sob o controle do imperialismo japonez,onde já trabalham mais de QUARENTA MIL operarios.

III-COMO A DICTADURA DE GETULIO, GOES MONTEIRO,LIMA CAVALCANTI E RABELO PARTICIPA NA PREPARAÇÃO DA GUERRA IMPERIALISTA MUNDIAL E ANTI-SOVIETICA

A dictadura de Getulio já abastece,efectivamente,com viveres e homens,os exercitos em luta no Chaco,em Leticia e no Extremo-Oriente.Transforma o Rio Amazonas num "corredor" de navios de guerra da Colombia,permite a passagem de tropas colombianas e peruanas pelo territorio do Brasil para a disputa da hegemonia da Bacia Amazonica de grande valor estrategico-militar numa guerra sul-americana e na guerra imperialista mundial e anti-sovietica.Entrega a pasta da guerra a Goes Monteiro que anuncia aos quatro ventos seu programa guerreiro:-"É preciso acabar com a luta de classes no Brasil,para fornecermos carne para canhão aos exercitos imperialistas"-exclama esse chacal agaloado.Gasta cerca de UM MILHÃO DE CONTOS DE REIS na compra de navios para a esquadra e augmenta os orçamentos militares até o extremo de consumir cerca de CINCOENTA POR CENTO,isto é,a metade das rendas do paiz na preparação guerreira.

Alem dos metodos fascistas que vem empregando desde sua chegada ao poder, a dictadura de Getulio,Tenentes e Companhia -reforçada agora com o sanguinario Goes Monteiro que a si mesmo chama de "centro da politica nacional" e cuja candidatura á presidencia da Republica é levantada pelo fascistizante "Club Militar 3 de Outubro",apoiada,de inicio,por grande parte da bancada de Minas-Geraes,por Daltro Filho,comandante da 2 Região Militar (São Paulo) e por Manoel Rabelo Rabello,comandante da 7 Região Militar com séde em Pernambuco -organiza planos terroristas,militar-fascistas (policias especiaes, pena de morte,etc.) contra o proletariado e sua vanguarda de classe:-O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL.João Alberto e Goes Monteiro,com instructores "nazis" organizam o "Partido Nacional Evolucionista" nos moldes da milicia san-

UNICAMP/IFCH/AEL

60

grenta de Hitler.Como os "nazis",eles enviam seus agentes ás fabricas,aos sindicatos,etc.Recrutam trabalhadores iludidos para a sua "policia de choque" -complemento da policia especial,das policias proprias nas emprezas e da famigerada policia-politica de "ordem social".Ao lado desta reacção aberta,com objectivos mais de reacção fisica do que ideologica,figuram as chamadas "esquerdas" demagogicas,isto é,a reacção ideologica propriamente dita, tendo á frente Ari Parreiras,Miguel Costa,Cabanas,Frola,Zoroastro Gouveia, Mauricio de Lacerda,Rui Santiago,Acir Medeiros,Vasco de Toledo,Martins e Silva,João Café,Aluizio Moura,Severino Sombra e outros demagogos menos graduados que,com frases "avermelhadas",tentam adormecer as massas,desoriental-las,separal-as do seu guia:o Partido Comunista do Brasil,e,assim,entregal-as manietadas e desarmadas ideologicamente á exploração e á opressão feroz da feudal-burguezia e aos abutres imperialistas,afim de que uns e outros as liquidem nos matadouros dos golpes de Estado,das actuaes guerras de rapina, na proxima guerra imperialista mundial e anti-sovietica.

IV-PERNAMBUCO SE TRANSFORMA NUMA DAS MAIS IMPORTANTES BASES ESTRATEGICAS PARA OS GOLPES MASSACRADORES E AS GUERRAS DE RAPINA

A feudal-burguezia pernambucana e o imperialismo extrangeiro,assim como a dictadura esfomeadora de Getulio,Goes Monteiro,Tenentes e Companhia,teem no governo reaccionario do uzineiro Lima Cavalcanti e no general Rabelo,os seus mais fieis lacaios e servidores.Este governo executa bem as suas pretenções contra as massas laboriosas das cidades e dos campos e sua politica guerreira.Mais de CINCO MIL CONTOS são empregados na construcção de quarteis e fabricas de armas e munições em Socorro,onde trabalham cerca de DOIS MIL operarios a 2$500 e 3$ por dia,sob disciplina militar,sujeitos a exercicios militares e com contractos de engajamento no exercito,em maioria.Dinheiro nunca recebem,pois os pagamentos são propositalmente atrazados para dar sahida aos generos podres do odioso "barracão" dos prepostos do general Rabelo.Projecta-se a construcção dum aereo-porto e uma fabrica de montagem de aviões.Com a criação do 14º RI.,projecta-se elevar o efectivo das forças militares de Pernambuco a 3 batalhões do exercito,além dos 3 batalhões da brigada policial,das linhas de tiro,etc.O primeiro será o actual 29º-BC., o segundo já está formado e o terceiro está em formação.Projecta-se fazer do porto do Recife uma base naval da esquadra e da aviação de guerra.Centenares de alfaiates e costureiras estão sendo contratados para confecção de uniformes.Toda a producção susceptivel de servir á mobilização guerreira está sendo adaptada para tal fim,principalmente a metalurgia e o alcool-motor.Impostos escorchantes como o de 10$ por cabeça a quem ganha mais de 5$ por dia e o imposto sobre o assucar e o alcool,assim como o augmento de muitos impostos já existentes,visam tambem,em grande medida,atender ás necessidades da mobilização para as guerras de rapina e para as guerras intestinas para a conquista do poder entre os bandos feudal-burguezes.

V-A PERSPECTIVA È DE AMPLOS MOVIMENTOS DE MASSAS

O desemprego,a fome,a reacção,o augmento de impostos,as despedidas em massas que continuam cada vez mais,a carestia da vida -criam uma situação de profundo descontentamento geral em todas as camadas laboriosas das cidades e dos campos.A falta duma organização que agrupe e oriente esssas massas nessas lutas,dirigindo-as pelo caminho da luta independente de classe -faz com que tal descontentamento seja canalizado pelos partidos feudal-burguezes de "oposição" e pelos caudilhos pequeno-burguezes que procuram evitar as lutas de massas e,quando não podem evital-as,põem-se á sua frente para entregal-as á arbitragem governamental e policial,ou utilizam-nas em beneficio de sua politica golpe-estadista,segundo pertençam taes intrusos entre as massas,ao partido do governo ou aos de "oposição".Assim tem acontecido na Great-Western,na Tramways,nos padeiros,etc.e o mesmo está acontecendo entre os plantadores de canna e proprietarios de engennos banguês.

A SITUAÇÃO ORGANICA E POLITICA DO PARTIDO NA REGIÃO DE PERNAMBUCO

Foi,pois,á luz da situação internacional,nacional e regional descripta rapidamente e das tarefas que tal situação nos impõe,que o Activo poude realizar um balanço proveitoso das nossas actividades partidarias e poude melhor avaliar como o nosso Partido está completamente desarmado ainda na região e num grande atrazo organico e ideologico em face de toda a situação objectivamente favoravel a grandes e amplas lutas de classes.

O CR.tem seguido uma falsa linha politica e tem aplicado má tactica e

UNICAMP/IFCH/AEL

naus metodos de trabalho partidario e de massas.A direcção,proletaria embora em sua totalidade,não tem sabido aplicar a linha,a tactica e os metodos de trabalho proletarios.Tem se afastado da linha e da tactica do PC.e da IC. Não tem comprehendido a natureza dos erros da antiga direcção colaboracionista com a burguezia e a pequeno-burguezia encabeçada por Cristiano Cordeiro e nem tem sabido como combater na practica taes erros politicos,ideologicos e tacticos.Tem seguido tambem,por sua vez,a mesma tactica de trabalho individual,caudilhista,os metodos de caciquismo,impedindo e tolhendo a iniciativa dos orgãos intermedios (zonas e fracções) e da base (celulas) dando como resultado o sectarismo e o super-centralismo mais profundos,a substituição dos organismos de massa pelo Partido,a passividade,a ausencia dum verdadeiro e amplo trabalho de massas,o aprofundamento da politica de grupos que desagregam o Partido e o levam á mais acendrada impotencia em face das lutas que já se esboçam e se aproximam.Aplicando a politica e a tactica falsa do "obreirismo" esquerdizante,o CR.tem querido com uma posição errada, combater outra mais errada ainda,isto é,com o esquerdismo e o sectarismo do grupo encabeçado pelos camaradas Aranha e Armando,combater o direitismo e o colaboracionismo com a pequeno-burguezia golpista-prestista do grupo encabeçado pelos camaradas Cristiano e Gumercindo.O mesmo se passava com o camarada Holanda.Ele que,no passado,esteve aliado ao grupo de Cristiano e ao "cristianismo" e que hoje ainda mantem muitos restos dos desvios de tal corrente,no torvelhinho da luta de "velhos" contra "novos" quadros e vice-versa sustentada de um lado por Cristiano e Gumercindo e,de outro,por Aranha e Armando,desligado dum e doutro grupos,embora procurando combater uns e outros em palavras sómente,na realidade,ficava entre as duas correntes em litigio,tendia mais a ocupar uma posição "harmonizadora" dos dois grupos (posição centrista) porem,objectivamente,criava em torno de si seu proprio grupo sem principios.

Para formação e desenvolvimento do PC.na região,é preciso romper com todo esse passado de erros e desvios,com o sectarismo,com a actual practica caudilhista,com o sectarismo,com a passividade,com a politica de luta de "velhos2 quadros contra "novos" e de "novos" contra"velhos" que leva á formação e á luta de grupos sem principios.Devemos corrigir na practica nossos erros aplicando o trabalho colectivo responsavel e a politica de concentração,realizando trabalho de massas,participando e dirigindo cada luta de massas por suas reivindicações imediatas e mais sentidas,ligando essas lutas com a perspectiva,a propaganda e a organização da revolução agraria e anti-imperialista,A SOLUÇÃO REVOLUCIONARIA DA CRISE.Devemos constituir uma direcção regional responsavel com maioria de novos quadros operarios sahidos das emprezas de concentração e das lutas das massas,formar novos quadros proletarios dirigentes atravez do trabalho de massas,das lutas diarias,dum recrutamento politico,da auto-critica bolchevique e da capacitação marxista-leninista.Devemos por na direcção actual um minimo de velhos quadros,os mais capazes e mais dispostos a romper na practica com seus erros,a seguir o Partido no processo de sua formação como partido independente de classe e de massas,os mais abnegados e dispostos a dedicar todas as suas forças á causa revolucionaria do proletariado.Devemos criar e desenvolver,sobre as mesmas bases,fortes Comités de zona,celulas de empreza nos pontos os mais decisivos para a revolução nas industrias fundamentaes e no campo;amplas organizações sindicaes e Comités de frente unica e acção de massas,Comités de luta contra a guerra,a reacção e o fascismo nas industrias fundamentaes e no campo,partindo dos pontos escolhidos para concentração regional.

O QUE VISAMOS COM A POLITICA DE PROLETARIZAÇÃO

Diz o BP.do CC.,precisamente e com acerto,sobre tal assunto:

"Com isso não queremos,absolutamente,que se estabeleça luta entre "velhos" e "novos" quadros.Esta luta é uma deformação da politica de proletarização do Partido;deformação que,em vez de levar o Partido a um novo rumo:AO DE SUA BOLCHEVIZAÇÃO, -serve apenas para entravar ainda mais a sua marcha e para agravar ainda mais A POLITICA DE GRUPOS QUE EXISTE NAS FILEIRAS DO PARTIDO, ajudando e facilitando,deste modo,A PROVOCAÇÃO.

Essa luta de"novos" contra "velhos" quadros,segundo informações que recebemos dahi,levou ao afastamento mecanico detodos os velhos quadros da direcção,dando margem a que elementos oportunistas se prevalecessem das debilidades que,naturalmente,não podiam deixar de existir numa direcção totalmente constituida só de novos quadros inexperientes,para fazer combate ao Partido e depreciar a politica justa de proletarização.

Sabemos que essa luta contra os velhos quadros parte DUM PRINCIPIO JUSTO que é o de COMBATER ESSE COLABORACIONISMO COM A PEQUENO-BURGUEZIA e uma se-

UNICAMP/IFCH/AEL

61

COMITÊ REGIONAL [illegible]

BALANCETE DOS MESES DE MARÇO E ABRIL DE 1934

ENTRADA

ZONA-A por celulas

PP., mensalidades	15,700
de 3 listas do CR	7,000
sem especificação	30,300

ZONA-B por celulas

GP., mensalidades	12,300
2P., de simpatizantes	1,400
7P., mensalidades	7,000

BALCARÃO

Da celula	15,000
De simpatizantes	7,000

ZONA-C

Duma celula, sem especificação	7,500
DE ESCADA	10,000
Pela Comissão de finanças, de simpatizantes	65,000
Soma total	174,200
10% a remeter para o COMITÊ CENTRAL	17,420
SALDO LIQUIDO PARA O COMITÊ REGIONAL	156,780

VENDA DE "A CLASSE OPERARIA"

ZONA-A	7,900
ZONA-B	5,100
ZONA-C	2,900
CELULA DA TRAMWAYS	8,000
SOMA A REMETER PARA "A CLASSE OPERARIA"	23,900

FUNDO DE CAPACITAÇÃO

Um bonus de 100$	100,000
Um bonus de 10$	10,000
13 bonus de 5$	65,000
E' RESERVA PARA FUNDO DE CAPACITAÇÃO	175,000

TOTAL DA ENTRADA

De mensalidades, listas, etc	174,200
De venda de "A CLASSE OPERARIA"	23,900
De bonus para fundo de capacitação	175,000
SOMA TOTAL DAS ENTRADAS	373,100

SAIDA

Gastos com o Secretariado Regional	116,000
" com exhoneil, duas caixas	60,000
" para trabalhos no interior	50,000
" para duas resmas de papel	50,000
" com preparação de reuniões do CR	38,600
" com impressões	35,000
" para, massa, etc. para o aparelho e bandeiras	44,000
TOTAL DOS GASTOS	393,600
Producto da venda de "A CLASSE OPERARIA"	23,900
10% sobre as entradas do CR	17,420
EMPRESTIMO PARA ATTENDER A ESSES GASTOS	175,000
TOTAL DA SAHIDA	609,920

RESUMO

Entrada geral	375,100
Sahida geral	609,920
DEFICIT QUE PASSA PARA O MEZ DE MAIO	234$820

Recife, 14 de Maio de 1934

THESOUREIRO DO CR.

NOTA: -Este balancete foi aprovado em sessão plenaria do CR.

CAMARADAS DO PARTIDO E SIMPATIZANTES DA NOSSA CAUSA! Com o inicio da publicação periodica dos balancetes mensaes, queremos iniciar um sistema de publica prestação de contas e, assim, poder contribuir para criar um ambiente de maior confiança para incentivar e coordenar todos os nossos esforços afim de darmos uma base verdadeiramente de massas ao nosso trabalho de finanças, do qual, em grande parte, depende tambem o desenvolvimento do movimento revolucionario do proletariado, preparando-o para conduzirmos ao triumpho final as lutas revolucionarias de massas que se esboçam, preparam-se, aproximam-se cada vez com mais impetuosidade! TEMOS UM DEFICIT PARA O MEZ DE MAIO QUE SOBE A DUZENTOS E TRINTA E QUATRO MIL E OITOCENTOS E VINTE REIS! Trabalhemos com afinco afim de vencel-o! Trabalhemos para cumprir a directiva do COMITÊ CENTRAL DO NOSSO PARTIDO que estipulou o elevamento da contribuição do CR. de Pernambuco ao CC, para 500$ mensaes até Julho!

UNICAMP/IFCH/AEL

rie de desvios prestistas,trotzkistas,etc.encabeçados por Cristiano -mas, devido á forma sectaria e "obreirista" como vem sendo realizada (e de que em grande parte nós da direcção do Partido temos culpa porque não ajudámos e nem ensinámos aos camaradas novos a realizar essa luta pela linha e pela tactica do Partido) trouxe resultados tão perniciosos ao Partido Comunista,quanto os da antiga direcção regional.

O que queremos é a formação do Partido nessa região no mais breve prazo;que o Partido deixe de ser UM GRUPINHO QUE NÃO APARECE E SE TRANSFORME NO PARTIDO FORTE E CAPAZ QUE DESENCADEIE AS LUTAS DAS MASSAS E PARTICIPE NELAS;QUE VIVA,FUNDAMENTALMENTE,NAS EMPREZAS DE CONCENTRAÇÃO;QUE VIVA À FRENTE E NÃO A REBOQUE DAS MASSAS.

E isto só será conseguido rompendo com o colaboracionismo com a pequeno-burguezia (com sua ideologia,politica e tactica) que caracterizou a antiga direcção;com o sectarismo que,em oposição ao colaboracionismo,agravou-se ainda mais actualmente.

Dando possibilidade a novos e combativos operarios sahidos das emprezas, as mais importantes,e das lutas,a participar na direcção e a formar-se como novos dirigentes do Partido,queremos que o Partido deixe de ser um grupinho "seleccionado" de individuos que "sabem de tudo",que vivem desligados das emprezas e das lutas que passam uma atraz das outras e que se vão transformando numa onda crescente de gréves,de descontentamento pré-revolucionario;queremos que esses velhos quadros que,de facto,desejam trabalhar pela victoria da revolução agraria e anti-imperialista (operaria e camponeza),JUNTEM A EXPERIANCIA E CAPACIDADE ADQUIRIDAS ATRAVEZ DE ANNOS DE LUTA (e sua experiencia tirada das lições dos seus proprios erros que tantos prejuizos teem causado ao Partido) COM A COMBATIVIDADE DOS NOVOS QUADROS SAHIDOS DAS EMPREZAS E DAS LUTAS OPERARIAS E CAMPONEZAS.E que tal direcção, onde se alia a experiencia e capacidade MAIOR dos velhos quadros com a combatividade tambem MAIOR dos novos quadros (que podem tambem ajudar aos velhos na sua proletarização porque não estão ainda estragados pelo colaboracionismo e pela luta de grupos,etc.) que tal direcção,diziamos,encaminhe o Partido para as lutas de massas,para os pontos decisivos da revolução.

A luta pela proletarização do Partido não é uma luta contra individuos. É uma luta ideologica que não pode ser desligada do trabalho diario de massas.É nisto que consiste o erro de voces na região de Pernambuco:VOCES VEEM REALIZANDO A LUTA IDEOLOGICA PELA PROLETARIZAÇÃO COM MAUS PROCESSOS E DESLIGADA DO TRABALHO DIARIO DE MASSAS E DA PARTICIPAÇÃO NAS LUTAS.

O afastamento mecanico dos velhos elementos da direcção ou do Partido em geral,SEM EXPLICAR NAS BASES DO PARTIDO OS SEUS ERROS,sem fazer compreender a essas mesmas bases que taes erros veem impedindo e entravando a formação do Partido,quando o prestigio pessoal desses elementos continua a existir na base e nas massas (porque ainda não comprehenderam e nem lhes foi explicado o caminho falso a que taes elementos iam levando o Partido e sem acompanhar essa luta com um trabalho intensivo do Partido nas fabricas, nos sindicatos,no campo,etc.) não podia resultar noutra coisa:-COMEÇA A SE FORMAR UM OUTRO "PARTIDINHO" DE PEQUENO-BURGUEZES E ELEMENTOS ARRASTADOS E INFLUENCIADOS POR ELES,EM COMBATE À NOVA DIRECÇÃO "OBREIRISTA",prevalecendo-se dos erros e da passividade desta e da situação criada por sua politica errada,para acelerar a desagregação do Partido,desligal-o e desprestigial-o perante as massas,dificultando mesmo o apoio politico e o auxilio financeiro que alguns pequeno-burguezes sinceros poderiam prestar ao Partido na região.

A luta ideologica que voces devem levar adiante ahi na região de Pernambuco deve ser aos metodos falsos de trabalho,á tendencia de que o PC.não está em condições de participar nas lutas "porque ainda está fraco"; de que "não se deve participar numa gréve de caracter violento" (como a que se preparava ahi na Great-Western) e outras tendencias que impedem o PC.de aparecer como guia e dirigente das massas operarias e camponezas e demais camadas oprimidas e exploradas pela feudal-burguezia e o imperialismo -SURJAM ELAS DE "VELHOS" OU DE "NOVOS" QUADROS.

Se esta luta pela linha e pela tactica do PC.for levada ás bases do Partido e ás amplas massas duma forma clara e concreta atravez das proprias celulas e fracções comunistas nas organizações de massas,verão os camaradas como as proprias bases e as massas vão tomar posição contra os "ideologos" dessas teorias falsas,sectarias,apassivadoras,anti-comunistas e contra-revolucionarias.Mas,as bases e as massas só poderão compreheder a justeza da nossa linha e da nossa tactica e lutar por elas com a nossa combativa participação nas lutas diarias das proprias massas.Na medida em que o PC.participa ajuda e practicamente nessas lutas; organizando-as,orientando-as,ampliando-

UNICAMP/IFCH/AEL

as e dirigindo-as ele vae se tornando cada vez mais querido,apoiado e prestigiado pelas proprias massas"

PELA POLITICA DE CONCENTRAÇÃO E DO TRABALHO DE MASSAS

CORRIGIREMOS NOSSOS ERROS E INTENSIFICAREMOS

A LUTA PELA FORMAÇÃO DO PC. COMO PARTIDO DE CLASSE!

Com o auxilio do BP.do CC.,a reunião de Activos elaborou um plano de trabalho até á proxima Conferencia regional em fins de Maio,na base da politica de concentração e trabalho de massas nas principaes emprezas e industrias da região.

A execução do nosso plano de trabalho deve nos endereçar no caminho da correcção de todos os nossos erros atravez da luta energica e activa pela formação e desenvolvimento do Partido como um verdadeiro partido de classe com uma maior e mais estreita ligação com as massas proletarias,camponezas e populares participando,organizando e dirigindo suas lutas diarias.

Precisamos enquadrar,harmonizar e realizar,melhorando,o trabalho em todos os sectores e ramificações do nosso Partido,dentro das linhas geraes estabelecidas no plano regional que,á parte,será enviado a todas as bases.

Vejamos adiante,embora resumidamente,em que situação se encontram nossos principaes sectores de trabalho,assim como nosso trabalho de massas,onde tambem se tem reflectido toda a situação interior organica e politica do PC.,que na practica ulterior devemos melhorar e corrigir.

a)-NOSSO TRABALHO DE ORGANIZAÇÃO

O Activo constatou o estado anarquico em que está nosso trabalho de organização.O super-centralismo,o caudilhismo e a politica de grupos,de "novos" contra "velhos" quadros e destes contra aqueles,se alstrou por todas as bases,fracções e organizações auxiliares,criaram um grande descontentamento e desligação das bases com a direcção,levaram á anulação e ao impedimento da iniciativa das bases e fracções (o mesmo vigorava para as organizações auxiliares),chegando ao extremo de não poderem realizar a mais minima tarefa mesmo tecnica sem o visto bom da direcção,ou melhor,dos mandões, levaram ao trabalho dispersivo.Da parte da propria direcção falta a participação de cada um dos seus membros numa base de concentração e a realização dum trabalho concreto e responsavel na propria direcção.Em conjunto,falta ao Partido,desde a direcção até ás bases,um trabalho persistente,diario,continuado e audaz nas emprezas e nos sindicatos,visando a construcção do PC. e do movimento revolucionario de massas atravez da defeza intransigente dos interesses mais imediatos e quotidianos das proprias massas e,ligado a isso, uma propaganda ampla e clara do programa e dos objectivos geraes do PC. O recrutamento e a formação de celulas,sobretudo de emprezas,teem sido feitos desordenada e expontaneamente.Com o reforçamento da Comissão de Organização regional e na realização do plano de concentração,devemos emprehender uma firme politica de formação de celulas tomando por base o proprio local de trabalho dos membros do Partido e de criação de fortes fracções nas organizações de massas,fazendo um audaz recrutamento politico nas emprezas,recrutamento para as proprias celulas,tendo em vista criar e reforçar as celulas de empreza.Devemos audaz e firmemente endereçar todo o nosso trabalho no sentido da preparação e desencadeamento de lutas de massas e da formação e consolidação de amplas e fortes organizações de massas:sindicaes,camponezas, de mulheres,jovens,negros e outras nacionalidades oprimidas,grupos do SVI., Comités anti-guerreiros e anti-fascistas,Comités de luta,de greve,etc.,sobre a base da frente unica de luta pelas reivindicações imediatas,da luta de massas contra a fome,a guerra,a reacção e o fascismo.

b)-NOSSO TRABALHO DE AGITAÇÃO E PROPAGANDA

Organicamente,este trabalho não tem existido,nem mesmo a formalidade duma comissão encarregada tem havido.Cada organização de base tem se limitado a repartir os materiaes vindos da direcção,a por bandeiras e a riscar muros como tem podido e sabido,sem uma orientação,ajuda e direcção regional.Os materiaes do CC.não se reproduzem e nem suas directivas teem ido ás bases.Dahi,uma infinidades de erros,passividade,sabotagem,trabalhos mal feitos neste sector de agitação e propaganda,dos quaes a responsabilidade primeira e maior é nossa mesma,da propria direcção regional.È necessario e urgente a criação da Comissão de Agitação e Propaganda regional,estabelecendo-se tambem responsaveis nas zonas e celulas,tendendo a criar,o mais breve possivel, tambem ahi Comissões de Agitação e Propaganda para,dentro do plano de concentração,desenvolver o trabalho de agitação e propaganda,de imprensa e de capacitação politica e ideologica do PC.,formando novos quadros.

UNICAMP/IFCH/AEL

c)-NOSSO TRABALHO SINDICAL

O Activo constatou e condemnou nosso abandono oportunista e sectario do trabalho sindical revolucionario, O SECTOR O MAIS IMPORTANTE do trabalho de massas do Partido Comunista.

A heroica União Geral dos Trabalhadores de Pernambuco, a UNICA CENTRAL SINDICAL REVOLUCIONARIA da região, de tão gloriosas tradições de luta e de tão forte influencia nas massas trabalhadoras que, ainda em 1932, agrupava em seu seio a maioria dos sindicatos operarios de Pernambuco, inclusive o dos ferroviarios da Great-Western, o dos tranviarios da Pernambuco Tramways, a combativa União dos Padeiros, a Aliança Grafica, etc., contendo em seu Conselho Executivo 40 delegados de sindicatos revolucionarios e independentes -foi por nós abandonada e, no CR., nem siquer um companheiro se tem ocupado de reerguel-a. Desaparecida publicamente a União Geral dos Trabalhadores, -POREM VIVENDO FUNDAMENTE NA CONSCIENCIA DAS MASSAS- em virtude da feroz reacção feudal-burgueza do governo do grande uzineiro Lima Cavalcanti e do general Rabelo (lacaios da feudal-burguezia e do imperialismo extrangeiro) a policia e o Ministerio do Trabalho (intimamente ligados) se apossaram da direcção da quasi totalidade dos sindicatos, quer directamente, quer atravez dos seus lacaios. Unicamente a União da Resistencia (sindicato portuario dos trabalhadores em assucar) vem mantendo uma heroica batalha para não filiar-se ao Ministerio do Trabalho. Noutras corporações e sindicatos, inclusive entre os delegados operarios á Federação ministerialista, existem muitos elementos sãos, alguns membros e simpatizantes do Partido que procuram uma orientação do PC. no trabalho sindical.

O desmoronamento do movimento sindical revolucionario, sem duvida perseguido ferozmente, não tem sido o fructo puramente da reacção policial, pois que esta terá seus dentes rotos com um amplo e forte movimento de massas. Nem tampouco devemos buscar sua causa "na passividade e reaccionarismo das massas", como querem alguns camaradas erradamente. A culpa principal do desmoronamento do movimento sindical revolucionario é da nossa falsa politica e má tactica nas lutas grévistas e vacilações em face dos chefes adversarios. A resistencia á auto-critica e a persistencia numa linha errada nos problemas fundamentaes do Partido e do caracter da revolução em nosso paiz, repercutem tambem na politica sindical do CR., determinaram tambem o abandono oportunista, sectario e absoluto do movimento sindical, ou melhor, noutras palavras:-A POSIÇÃO SINDICAL MANTIDA POR NÓS ATÈ AQUI È CONSEQUENCIA DIRECTA DAS NOSSAS ILUSÕES PEQUENO-BURGUEZAS, SECTARIAS E GOLPISTAS QUE, ENTRE OUTROS ERROS IDEOLOGICOS E TACTICOS, NOS LEVOU AO ABANDONO COMPLETO DA LUTA PELAS REIVINDICAÇÕES MAIS IMEDIATAS DO PROLETARIADO, DOS CAMPONEZES E DAS MASSAS POPULARES.

O Activo resolveu o levantamento da União Geral dos Trabalhadores sobre a base do trabalho nas emprezas e industrias de concentração e nos sindicatos existentes, criando secções sindicaes de empreza, Comités de luta e Oposições Sindicaes Revolucionarias em todos os organismos sindicaes dirigidos por nossos adversarios, criando e fazendo funcionar nossas fracções comunistas em todos os organismos sindicaes, sobre a base duma luta intransigente pelas reivindicações mais imediatas e mais sentidas das proprias massas, concentrando nosso trabalho sindical nos ferroviarios, tranviarios, maritimos e portuarios, textis e no campo, realizando todo o trabalho átravez da aplicação duma politica consequente de frente unica para as lutas e para a unidade de classe do proletariado contra a feudal-burguezia e o imperialismo e seus agentes no seio do movimento revolucionario operario e camponez, levando e dirigindo os combates de massas contra o actual regime de fome, guerra, reacção e fascistização crescentes.

d)-NOSSO TRABALHO NA JUVENTUDE COMUNISTA

O Activo constatou a pessima situação em que se encontra o nosso trabalho na JC. O caudilhismo, o sectarismo, a passividade e a luta de "velhos" contra "novos" quadros que levam á politica de grupos (encabeçada na JC. por Armando e Gumercindo) existentes nas fileiras do PC. se teem alastrado e repercutido desastrosamente tambem no seio da JC., levando-a á passividade, á desligação com o trabalho de massas, á não tomar a defeza das reivindicações imediatas das amplas massas juvenis das cidades e dos campos, a abandonar o trabalho anti-guerreiro e entre os militares, os estudantes, etc., criando uma situação desagregadora -coisas que são habilmente utilizadas por elementos oportunistas e até provocadores para impedir a formação da JC. na região como uma verdadeira organização dirigente das lutas das amplas massas juvenis contra a fome, a guerra imperialista, a reacção e o fascismo.

\ Levantando \

UNICAMP/IFCH/AEL

Desta situação da JC.nós da direcção do PC.somos tambem dos principaes responsaveis em primeiro lugar,isto sem diminuir em nada a propria responsabilidade tanto dos principaes dirigentes da JC.,como do CR.juvenil em seu conjunto.Não temos aplicado,como devemos,á colaboração dos organismos de direcção e de base do PC.com os da JC.,não temos orientado e dirigido politica e ideologicamente (e quando o temos feito tem sido mal feito) como devemos,a JC.na luta por sua formação e maior e mais estreita ligação com as massas juvenis das industrias fundamentaes e do campo,não lhe temos indicado e ajudado a seguir o caminho da organização e direcção das lutas diarias das massas juvenis por suas proprias e especificas reivindicações imediatas.

A JC.deve,na base do plano do PC.,organizar seu proprio plano de concentração e trabalho de massas.Devemos corrigir nossos erros como Partido neste sector DANDO MAIOR AUXILIO POLITICO E IDEOLOGICO À JC.,estreitando mais nossas relações de alto a baixo com TODAS as organizações juvenis da região.

e)-NOSSO TRABALHO NO SVI.

O Activo,na base da intervenção do camarada encarregado regional do SVI e de outras intervenções na discussão,constatou que nessa organização auxiliar da luta de classes prolongaram-se e reflectem-se toda a serie dos principaes erros e desvios nossos já apontados.Nossa posição no SVI.não tem sido a de trabalharmos lá como fracção comunista,mas tem sido uma posição sectaria que fica bem demonstrada pela politica de por só comunistas em sua direcção e maioria de comunistas em todas as comissões de trabalho do SVI.Frequentemente,exigimos tal disciplina e taes compromissos para adesão ao SVI como se essa organização fosse um "segundo Partido Comunista".Nossa maior debilidade no trabalho do SVI.nasce,sem duvida,do facto dele estar desvinculado das emprezas e das organizações sindicaes e outros organismos de massa e de luta de classes.A linha é a tactica de fazer da luta contra a reacção a guerra e o fascismo,pela liberdade dos presos sociaes,contra a pena de morte e a dictadura militar sangrenta que se prepara aceleradamente no paiz UM MOVIMENTO DE GRANDES E AMPLAS MASSAS não penetrou ainda em nosso Partido e por isso tambem não comprehendemos ainda que nossa tarefa central neste sector É ROMPER COM TODO SECTARISMO E PASSIVIDADE,DAR AO NOSSO MOVIMENTO UMA BASE AMPLA DE MASSAS,TRABALHAR NO SVI.NO SENTIDO DE AGRUPAR NELE TODOS OS ELEMENTOS OPERARIOS,CAMPONEZES,PEQUENO-BURGUEZES QUE QUEREM REALMENTE LUTAR E CONTRIBUIR POLITICA,MATERIAL E FINANCEIRAMENTE para um amplo e victorioso movimento de massas contra a reacção.a guerra imperialista,os golpes de Estado,a pena de morte,a dictadura militar (ou outra qualquer forma de dictadura feudal-burgueza ou pequeno-burgueza) e o fascismo;que querem realmente lutar em favor da liberdade dos presos sociaes e do movimento revolucionario de classe,em favor da União Sovietica e dos Sovietes Chinezes ameaçados de destruição,a favor do direito de auto-determinação dos paizes como a China,Cuba,etc.oprimidos pelo imperialismo,assim como pela auto-determinação das nacionalidades negra,indigena e outras oprimidas pela feudal-burguezia brasileira em sociedade com o imperialismo extrangeiro;que querem realmente lutar activamente pela libertação das massas laboriosas do Brasil da exploração e da opressão brutal actual e dupla da feudal-burguezia e do imperialismo anglo-americano,francez,japonez,etc.Por não comprehendermos isto e não aplicarmos tal linha politica e tactica de luta é que tambem se estreitam as bases do SVI.,ele se torna sectario,passivo,não procura criar e activar os grupos de base nas emprezas e locaes de trabalho,no campo,nas escolas,nos qurteis,etc.,não busca persistentemente adesões individuaes e colectivas de operarios,camponezes,empregados,soldados,pequeno-burguezes,estudantes;etc. e de suas organizações de luta de classe:Comités de luta,de empreza,de greve,secções sindicaes de base,sindicatos,oposições sindicaes,associações estudantis,culturaes,esportivas,etc.

O SVI.,assim como as demais organizações do PC.,da JC. e de massas,deve tambem deslocar o eixo de sua actividade para as emprezas de concentração e actuar no seio das grandes massas e suas organizações com um programa claro e concreto de luta e de combate.

f)-NOSSO TRABALHO NA LUTA CONTRA A GUERRA,A REACÇÃO E O FASCISMO

Neste sector,apezar de ser ele um dos mais importantes do momento para a vida mesma das massas,do PC.e do movimento revolucionario de classe em geral, o CR.não tem feito absolutamente nada.Quer dizer,nomeou ha certo tempo uma Comissão encabeçada pelo camarada Cristiano,e o CR.julgava,com isso,ter cumprido todo o seu dever na luta contra a guerra,a reacção e o fascismo,descarregando toda a responsabilidade sómente sobre a dita Comissão que tambem se conservou passiva e nada fez.

UNICAMP/IFCH/AEL

64

A situação interna de politica de grupos e de caudilhos já abordada, foi uma das causas mais importantes que não permitiram e não permitem ainda o desenvolvimento, ou melhor, fizeram que ele começasse a se desenvolver sobre falsas bases politicas e organicas sem arraigo e sem trabalho entre as massas. Cristiano e Gumercindo, em vez de lutarem para cumprir a tarefa dada pelo CR. neste sector procurando, na practica, corrigir seus graves erros pequeno-burguezes e colaboracionistas, dando uma base e orientação de massas ao trabalho do Comité de luta contra a guerra, a reacção e o fascismo, ligaram-se simplesmente a um grupo de pequeno-burguezes e "falam na formação duma Liga Anti-Fascista que deve conseguir a legalidade a todo custo", repetindo, assim, mais uma vez todos os seus erros gravissimos do passado. O sectarismo dos principaes dirigentes do CR. tambem não permitiu a enunciação da luta clara e concreta pela verdadeira frente unica de massas contra a guerra, a reacção e o fascismo; levou-nos a negar e repelir a ajuda e o apoio de TODOS os pequeno-burguezes sem distinção. O Activo condemnou ambas as formas de conceber a frente unica, tanto a colaboracionista, por cima, como a sectaria. Não porque os pequeno-burguezes não devem participar e nem porque não devemse lutar pela legalidade e publico funcionamento do Comité, mas porque taes concepções levam ambas ao contrario da verdadeira frente unica de luta e de massa, ao bloco entre individuos, chefes e caudilhos, restringem e impossibilitam a base e a acção dum amplo movimento revolucionario de massas em torno dum programa claro e concreto de luta anti-guerreira, anti-reaccionaria e anti-fascista. A frente unica tem que ser selada pela base e não por cima, em torno dum programa de/ de lutas de massas e consolidada no curso do desenrolar das proprias lutas das massas anti-guerreiras, anti-feudaes, anti-imperialistas e anti-fascistas. Este movimento não pode ser desligado das lutas pelas reivindicações imediatas das proprias massas, economicas e politicas, isto é, contra o actual regime de fome, reacção e guerra, de fascistização e preparação da dictadura militar feudal-burgueza e, por isso, da luta ampla e energica de massas contra a feudal burguezia nacional, seus governos federal e regionaes, contra os partidos feudal-burguezes e pequeno-burguezes de "oposição" que, aliados ao imperialismo, sob sua direcção e apoio, são OS CAMPIÕES DA POLITICA DE FOME, REACÇÃO, GUERRA E FASCISMO CONTRA AS MASSAS PROLETARIAS, CAMPONEZAS E POPULARES!

O Activo resolveu que o novo CR. destacasse varios companheiros responsaveis do PC., com um membro do CR., para iniciar o trabalho de criação do Comité Anti-Guerreiro e Anti-Fascista, com base fundamental nas emprezas de concentração e na base dum trabalho concreto, organizar uma Conferencia Anti-Guerreira e Anti-Fascista de massas na região.

g)-NOSSO TRABALHO NO CAMPO

Este trabalho tem sido tambem descurado por nós. A ausencia de trabalho no campo, não lutar pelas reivindicações imediatas dos camponezes, por uma estreita aliança do proletariado com a massa camponeza pobre e media - E NÃO COMPREHENDER O CARACTER DA PROXIMA ETAPA AGRARIA E ANTI-IMPERIALISTA DA REVOLUÇÃO NO NOSSO PAIZ, é não lutar para que o PC. se forme como unica e real vanguarda dessa revolução, SEM O QUE A REVOLUÇÃO NÃO PODERÀ SER VICTORIOSA. Ha um grande descontentamento entre os plantadores de canna e proprietarios de engenhos banguês, assim como entre plantadores de algodão, cereaes, criadores de gado, Etc., perseguidos e esbulhados pelos uzineiros, grandes proprietarios territoriaes e seus governos e pelas emprezas imperialistas, cuja maioria são semi-proletarios, flagelados, pobres e medios camponezes oprimidos e explorados que se radicalizam e procuram lutar por seus direitos. O PC. deve lutar para se por á frente de suas lutas, corrigindo nossos erros na practica a este respeito, organizando e conduzindo essas massas nas lutas sob nossa influencia proletaria, popularizando entre eles nosso programa agrario e anti-imperialista. O mesmo descaso tem existido em face das heroicas lutas dos flagelados, desempregados e cangaceiros. O Activo destacou pontos de concentração no campo, de infiltração nas organisações camponezas e ruraes, ligação com flagelados e cangaceiros.

h)-NOSSO TRABALHO ENTRE MULHERES

O trabalho entre mulheres se acha tambem num estado desordenado e sectario Tem sido muito mal comprehendido por nós, realizando-o somente como se elo fosse tarefa exclusiva de especialistas e não tarefa de todo o PC., de homens e mulheres, de um lado e, de outro, como se sua tarefa fosse sómente recrutar mulheres para o PC. O Activo resolveu uma mudança completa na orientação e nos metodos sectarios de trabalho entre mulheres. Foram fixados pontos principaes de concentração onde devemos criar Comités de mulheres de base: 1 na fabrica da Torre, 1 em Jaboatão e 1 em Fragoso, ambos de operarias e camponezas.

i)-NOSSO TRABALHO DE FINANÇAS

O Activo, pelo informe do encarregado de organização e outras intervenções,

UNICAMP/IFCH/AEL

constatou o irregular pagamento de mensalidades dos membros do PC.,sendo descuidada em parte e em parte desordenada a contribuição de simpatizantes. A base financeira do CR.é insignificante.Falta responsabilidade,disciplina e orientação de massa no trabalho de finanças do CR.,das Zonas e Celulas.O mesmo acontece com "A CLASSE OPERARIA",listas,folhetos,etc.da região e do CC. O CR.recebe os materiaes editados pelo CC.e nunca presta contas.Este facto da irresponsabilidade do CR.perante o CC.tambem influe para que ele não se sinta com o dever e a força suficiente de exigir das bases e organismos auxiliares a mesma responsabilidade e disciplina tanto no pagamento regular das mensalidades,como dos materiaes enviados,coisa que o CR.não tem cumprido.Urge terminar com tal estado de coisas!O Activo resolveu que até fins de Abril o CR.liquide as irregularidades financeiras perante o CC.,o mesmo exigindo das bases perante o CR.Na impossibilidade de pagar imediatamente as contas atrazadas,o CR.deve recolher todo o dinheiro que houver nas bases referente a listas,jornaes,folhetos,tombolas,etc.,enviando a porcentagem das cotizações e o apurado com materiaes ao CC.,iniciando vida nova e mais responsavel,corrigindo as faltas passadas desenvolvendo um trabalho financeiro de massa,o mesmo fazendo pela ampliação da venda "A CLASSE OPERARIA"e folhetos,criando uma Comissão de Finanças regional responsavel e encarregado pela imprensa e literatura desde o CR.até ás Celulas,iniciando,atravez do BOLETIM INTERNO REGIONAL,a practica da publicação de balancetes.

POSIÇÃO DO CAMARADA CRISTIANO

O Activo resolveu que o CR.elabore um documento para as bases,expondo as posições erradas do camarada Cristiano e não incluil-o no CR.até ulterior resolução do BP.do CC.a respeito,depois de discutir com ele mesmo sobre suas posições falsas e erros,o que depende simplesmente do proprio camarada Cristiano que,ha quasi um anno,não cumpre a disposição disciplinaria de discutir pessoalmente com o BP.do CC.taes assuntos.

POSIÇÃO DO CAMARADA HOLANDA

O Activo resolveu incluir o camarada Holanda no CR,desde que se constate que o motivo mais imperioso determinante da justa restrição do CC.a respeito foi ocasionada por incerta informação.Assim,achando o Activo que o facto de Holanda preso,em carta,pedir ás autoridades a visita de sua companheira não constitue compromisso com a policia,como se dizia,sobre a base do reconhecimento irrestrito dos seus erros politicos,feito por ele perante o Activo, comprometendo-se a corrigil-os na practica,Holanda foi incluido no CR.

POSIÇÃO DO CAMARADA ARANHA

Sobre a base do reconhecimento dos erros "opreinistas",sectarios e caudilhistas praticados pelo camarada Aranha,o Activo resolveu que ele aceite um cargo responsavel na direcção (o que ele vinha recusando sistematicamente) assumindo o compromisso revolucionario de submeter-se á linha e á disciplina do PC.,lutando na practica pela formação do PC.e dos novos quadros.

A COMPOSIÇÃO DO NOVO COMITE REGIONAL

O novo CR.está reforçado com novos quadros operarios das emprezas de concentração.Compõe-se de 11 membros do PC.e 2 da JC.,um no Secretariado.Destes 13 elementos,os dois da JC.e 6 do PC.são novos;os 5 restantes são dos velhos quadros,ficando destes,2 no Secretariado e os demais no CR.

SOBRE ESTE MATERIAL,O PLANO DE TRABALHO E A LUTA IDEOLOGICA

Cada celula e cada membro do PC.deve participar activamente no aprofundamento da discussão sobre este material e o plano de trabalho,apontando suas falhas,indicando,sem receio algum,como corrigil-as,colaborando tambem nos proximos numeros do BOLETIM INTERNO REGIONAL,tornando-se um lutador consciente e disciplinado para o cumprimento das tarefas do plano,tomando parte activa no esclarecimento dos problemas ideologicos e tacticos do PC.,FAZENDO DA LUTA IDEOLOGICA SEU PATRIMONIO PROPRIO DE LUTADOR PELA FORMAÇÃO DO PC.COMO VERDADEIRO PARTIDO DE CLASSE E DE MASSA não tolerando mais o sectarismo, a passividade,o oportunismo na practica,o trabalho individual que levam ao caudilhismo e á politica de grupos e á politica de chefetes "intocaveis", criam ambiente favoravel á desagregação do PC. -SUBMETENDO À AUTO-CRITICA BOLCHEVIQUE A ACTIVIDADE DE CADA MEMBRO DO PC.DA BASE À DIREÇÃO.

A C O N F E R E N C I A R E G I O N A L

Tomando posição em cada luta de massas, aplicando firmemente a politica de concentração, a tactica de frente unica de luta contra a fome,a guerra imperialista e anti-sovietica,contra golpes de quarteis dos feudal - burguezes civis ou militares,a pena de morte,a ditadura militar sangrenta, a reacção e o fascismo crescentes; por pão, terra e liberdade -marchemos para uma combativa CONFERENCIA REGIONAL em fins de Maio!

UNICAMP/IFCH/AEL

65

APOIEMOS A GRÈVE DOS CHAUFFEURS!LUTEMOS CONTRA A EXPLORAÇÃO DAS GRANDES EMPREZAS,DO IMPERIALISMO E SEUS LACAIOS!

Aos Chaufeurs!Ao Proletariado!Ao Povo Oprimido Em Geral!

CAMARADAS!

Na presente luta grévista dos camaradas chaufeurs,estão sendo explorados os sentimentos das massas contra a politica de fome,reacção,guerra e fascismo realizada pela feudal-burguezia,seu governo e o imperialismo,Esta luta está merecendo a simpatia e o apoio moral de todo o proletariado e do povo oprimido em geral.Apezar da TRAHIÇÃO DOS CHEFES AMARELOS que organizaram a gréve e a estão dirigindo em beneficio da politica golpe-estadista dos partidos feudal-burguezes de "oposição" a serviço dum grupo imperialista (AS EMPREZAS AMERICANAS,FRANCEZAS,ETC.de combustivel, autòmoveis e acessorios) contra outro grupo imperialista (ASSEMPREZAS INGLEZAS como a Great-Western) a massa de chaufers quer LUTAR E LUTA POR SEUS REAES INTERESSES DE CLASSE dando um exemplo de solidariédade proletaria digno de ser apoiado e seguido ampliando-o e aprofundando-o.

O PARTIDO COMUNISTA apoia incondicionalmente a gréve dos chaufers,desmascara a POLITICA DE TRAHIÇÃO DOS CHEFES AMARELOS,a exploração da imprensa burgueza e dos partidos feudal-burguezes tanto do governo,como da "oposição",TODOS A SERVIÇO DA FEUDAL-BURGUEZIA,DAS EMPREZAS EXTRANGEIRAS E DO IMPERIALISMO EM GERAL.Chamamos todo o proletariado,os camponezes e o povo oprimido em geral A SECUNDAR A LUTA DOS CHAUFEURS,APOIAL-A ACTIVAMENTE LUTANDO AO MESMO TEMPO POR SUAS PROPRIAS REIVINDICAÇÕES E MELHORIAS IMEDIATAS.Aos camaradas chaufeurs CHAMAMOS ESPECIALMENTE a que aprofundem e concretizem melhor seu programa de luta TOMANDO ELES MESMOS A DIREÇÃO DA GRÈVE elegendo um amplo e combativo COMITÈ DE GRÈVE pleiteando atravez da LUTA INDEPENDENTE de classe,alem doutras melhorias mais sentidas e elaboradas pela massa

AS SEGUINTES REIVINDICAÇÕES

Revogação do imposto rodoviario;do imposto por cabeça;de todos os impostos que pesam sobre os pobres.Abolição das multas.Redução das licenças,taxas de exames e carteiras.

Augmento de salario.8 horas,sem redução de salario.

Rebaixa da gazolina,oleo,pneus e acessorios.

Livre associação sindical e politica,direito de reunião, gréve,demonstrações publicas,liberdade dos presos proletarios.Punição dos assassinos de trabalhadores a 1º de Maio!

Viva a gréve!Abaixo o imperialismo e seus lacaios!

Recife.29/5/34. -O COMITÈ REGIONAL DO [illegible] (C.C.I.C.).

UNICAMP/IFCH/AEL

Os ricaços nacionaes e estrangeiros querem precipitar o Brasil no matadouro da guerra e de um novo golpe armado

A' luta, á rua. á gréve, em combativos movimentos de frente-unica, para a conquista de melhores condições de vida e trabalho, para impedirmos a proxima matança humana

Camaradas Operarios, Camponezes, Soldados e Marinheiros!
Povo trabalhador explorado e opprimido!

De Norte a Sul do paiz, pésa cada vez mais sobre o proletariado e as massas populares a ameaça da guerra e de um novo golpe armado.

O plano criminoso dessa matança humana está sendo preparado em beneficio dos ricaços nacionaes e estrangeiros nas altas espheras do governo, nos corredores e no palco da Constituinte estomeadora e reaccionaria, nos salões luxuosos dos grandes senhores de terras e fazendeiros, dos banqueiros, industriaes, grandes commerciantes, generaes e officiaes das forças armadas, que contam para essa empreitada com seus agentes no meio operario e entre a população pobre, isto é, com os dirigentes syndicaes ministerialistas, socialisteiros e demagôgos de todos os calibres.

Em marcha accelerada para o matadouro da guerra

O mentiroso palavreado de paz e as promessas de bôas relações com os demais paizes da America do Sul, que diariamente Getulio, Góes, José Americo e seus capangas vomitam na Constituinte, na imprensa burgueza e em outras tribunas de tapeação das massas populares não podem esconder, por mais tempo, a marcha accelerada dos ricaços nacionaes e estrangeiros para empurrarem o Brasil para o matadouro das guerras de rapina do continente sul-americano, que ardem no Chaco, ameaçam incendiar todo o valle do Amazonas em torno de Lecticia, e já procuram alastrar-se á fronteira brasileiro-argentina.

A preparação da guerra salta aos olhos: compras de enormes quantidades de armamentos, de aviões de guerra e material para a marinha de guerra; creditos especiaes de 600 mil contos de réis para a remodelação da esquadra, de 400 mil contos para a reorganisação do Exercito de accordo com o plano guerreiro de Góes Monteiro; as despezas votadas para fins de guerra para os Ministerios da Guerra, Marinha e Viação, representando mais de metade de toda a despeza geral do paiz no orçamento para 1934; a producção guerreira, a todo vapor, das fabricas de munições, de cartuchos, de polvora sem fumaça, de granadas, de mascaras e gazes asfixiantes, de pentes de metralhadoras, obuses, etc.; o augmento das linhas de aviação militar, com a installação de numerosos campos de aterrisagem: a construcção do grande arsenal de guerra de Taquary, no Rio Grande do Sul, proximo da fronteira argentino-brasileiro.

Ao mesmo tempo, vão explodindo as provocações guerreiras. No sul, é um irmão de Getulio, o coronel Benjamim Vargas, que faz incursões armadas no territorio argentino, com a desculpa de perseguir contrabandistas e «vingar» a morte de seus dois filhos, provocando com isso enorme agitação guerreira na Argentina.

«La Prensa», de Buenos Aires, faz uma campanha de exaltação patrioteira e exige, em nome dos ricaços argentinos, e seus socios imperialistas, que o governo de Justo «defenda a honra nacional offendida». O presidente Justo e sua camarilha reclamam uma indemnisação de cem mil contos ouro e a entrega do irmão de Getulio para ser julgado pela justiça argentina.

Justo e Getulio mandam fazer, neste momento, grandes concentrações de tropas na fronteira argentino-brasileira.

No extremo norte, o Japão entra em scena, atiçando a fogueira de Lecticia, que, ao contrario das mentirosas declarações de paz da Conferencia Peruano-Colombiana do Rio, não está apagada, mas ameaça incendiar todo o alto Amazonas. Augmenta em torno de Lecticia as concentrações de forças armadas do Perú e da Colombia. O Japão apoia abertamente o Perú fornecendo-lhe grandes quantidades de metralhadoras e outras armas. A rivalidade entre inglezes e norte americanos e japonezes é cada vez mais feroz pera a conquista de uma communicação rapida entre o Atlantico e o Pacifico, atravez do Amazonas.

Na fronteira brasileira com o Chaco, em Matto Grosso, repetem-se provocações guerreiras. As autoridades brasileiras prendem e mandam fuzilar os soldados que desertam da guerra e buscam refugio no territorio de Matto Grosso.

O novo golpe armado está ás portas

Parallelamente a esta situação de guerra extremamente grave para o proletariado e as massas populares, redobra de ferocidade a luta entre os varios bandos de ricaços nacionaes e extrangeiros para a conquista do governo, para a partilha do paiz e um maior augmento da exploraãço dos trabalhadores das cidades e dos campos. As posições das principaes forças dos ricaços nacionaes e extrangeiros para a luta armada, que está ás portas, vão se definindo: em Minas, scisão do Partido Progressista, com a collocação de seus membros dissidentes ao lado do Partido Republicano Mineiro contra Getulio. Em S. Paulo scisão da Frente Unica Paulista, passando o Partido Republicano Paulista a reunir forças contra Getulio; no Rio Grande do Sul, Libestadores e partidarios de Borges de Medeiros, formando a frente-unica contra Getulio; na Bahia, constituição da frente-unica capitaneada por Seabra contra Juracy Magalhães e Getulio.

A «eleição» de Getulio para a chamada presidencia constitucional da Republica será um dos rastilhos de polvora para o novo golpe armado.

Em S. Paulo, respira-se o mesmo ambiente de Julho de 1932. Por entre festanças e banquetes, os mesmos chefes militares e civis da luta armada de 1932, com os Ibrahim Nobre e Euclydes Figueiredo á frente, pregam, de novo, abertamente, o golpe armado para a defeza do que elles chamam «a autonomia de S. Paulo». E' claro que não se trata de garantir ás massas populares de S. Paulo o direito d'ellas mesmas disporem de seus proprios destinos economicos, politicos e culturaes. A «autonomia» pregada pelos «Ibrahim-Euclydes Figueiredo e seus amos feudal-burguezes paulistas viza o direito d'elles explorarem e opprimirem as massas laboriosas em proveito exclusivo do bando feudal-burguez paulista e de seus socios imperialistas. As officinas metallurgicas de S. Bernardo, na capital paulista, montam aeroplanos de bombardeio, constroem peças e os proprios apparelhos de aviação. Existem actualmente em S. Paulo, além do Club Aero-Civil, a Associação Aero-Civil Paulista, o Club Paulista de Planadores, o Club de Planadores Mackenzie, a Escola Paulista de Aviação, a Empreza de Transportes Aereos VASP, todas ellas dando cartas de aviadores a soldados da Força Publica e elementos civis, de preferencia os que serviram no golpe de 1932. Essas esclas de aviação de guerra espalham circulares por todo o Estado de S. Paulo, offerecendo matriculas e ensino gratuito á juventude paulista. Ao lado disso, as milicias civis, que serviram em 1932, se arregimentam: é enorme a actividade da Federação dos Voluntarios, da Federação dos Capacetes de Aço, da Liga dos Ex-Combatentes, do Batalhão 14 de Julho e Club Bandeirantes.

A mesma actividade e os mesmos preparativos para a guerra e para o novo golpe armado são realisados em varios pontos do paiz, especialmente em Minas, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Districto Federal.

A ultima crise politico-militar, determinada pelas demissões dos generaes Daltro Filho e Franco Ferreira, seguidas de manifestações em S. Paulo e Rio Grande, de ameaças de Flores da Cunha e Góes Monteiro, — poz a nú a extrema gravidade da situação.

Emquanto os ricaços nacionaes e extrangeiros gastam rios de dinheiro para a proxima matança humana, a crise continua a devastar a economia do paiz, espalhando a miseria, a ruina, o desemprego entre o proletariado e as massas laboriosas das cidades e do campo.

A reacção toma as proporções de um terror de guerra: Getulio, Góes & Cia. reabrem a Clevelandia para os defensores do proletariado e das massas populares!

Para garantirem sua retaguarda nos golpes armados e na guerra, os ricaços nacionaes e extrangeiros tomam as medidas mais fero-

UNICAMP/IFCH/AEL

zes para impedirem as lutas do proletariado e das massas populares por melhores condições de vida e trabalho.

Crescem os bandos integralistas armados e outras formações militar-fascistas que são empregados, juntamente com a policia, nos massacres do povo trabalhador. Plinio Salgado, guardado por Getulio, Felinto Muller e Góes, desfila com seus bandidos verdes armados pelas ruas do Rio, no domingo, 20 de Maio.

As prisões e os espancamentos de trabalhadores são feitos em massa : 600 operarios maritimos e portuarios foram presos, em assembléas de seus syndicatos, quando discutiam a defeza de seus interesses na ultima grêve dos maritimos.

No Dia da Solidariedade Internacional da classe operaria e das massas laboriosas, no 1º de Maio, o sangue proletario corre nas ruas e praças publicas : em Recife, a policia de Lima Cavalcanti assassina 6 trabalhadores, e a fuzilaria de suas metralhadoras sobre a multidão fére mais de vinte operarios; no Rio, os capangas de luxo da Policia Especial, os cães de fila da Policia Central fazem correr o sangue dos trabalhadores

E Getulio, Góes, Ary Parreiras, Zé Americo, saudosos dos tempos de Arthur Bernardes, mandam reabrir a tenebrosa CLEVELANDIA e as colonias mais pestilentas, onde reina a morte, para deportar para lá os melhores lutadores e defensores do proletariado e das massas populares opprimidas. Sete trabalhadores, entre os quaes o joven tecelão Saul Gluke, já foram enviados para morrerem na Clevelandia.

Camaradas Operarios, Camponezes, Soldados e Marinheiros !

Povo trabalhador explorado e opprimido !

Já conheceis agora qual é a verdadeira mascara dos Getulio, Góes Monteiro, Zé Americo, Ary Parreiras, Juarez Tavora. Armando Salles, Lima Cavalcanti e demais capangas da Dictadura da Fome, Reacção e Guerra.

Já podeis ver tambem claramente qual o papel dos agentes dos vossos oppressores, desses lacaios corrompidos que os ricaços nacionaes e estrangeiros espalham em vosso meio para vos tapear e vender, que são esses infames dirigentes syndicaes ministerialistas passados agora, publicamente, em declarações assignadas na imprensa burgueza, ao lado dos Getulios & Cia.; desses socialisteiros de todos os calibres como Cabanas, Frola, Cascardo, Zoroastro, Acyr Medeiros, Reikdal, Miguel Costa, Rabello, Mauricio de Lacerda e comparsas.

Camaradas Soldados do Exercito e das Policias Militares ! Camaradas e Marinheiros !

De novo os ricaços nacionaes e estrangeiros afim as garras para transformar-vos nas primeiras victimas, na carne de canhão, nos matadouros da guerra e do novo golpe armado. Lembrae-vos dos horrores da guerra e dos golpes armados, que custaram a vida de milhares de vossos camaradas, emquanto os generaes e ricaços se banqueteavam a vossa custa na retaguarda ! Ao invez de letardes em beneficio dos ricaços nacionaes e estrangeiros, lutae pelos vossos proprios interesses, pelo augmento de vosso soldo e etapa, por todas as melhorias a que tendes incontestavel direito. Confraternizae com vossos irmãos de classe, os trabalhadores das cidades e do campo, que saem á luta, á rua, á gréve para a conquista de mais salario e mais pão para suas familias.

Camaradas Flageliados, desempregados de todo Brasil!

Organizae-vos nos vossos locaes de concentração ou moradia. Ligae vossas lutas ás dos trabalhadores empregados, para conquistardes subsidio em dinheiro, roupa, alimentos, tecto e transporte fornecidos pelos patrões e governo !

Trabalhadores de todas as tendencias politicas e religiosas, de todas as nacionalidades !

Em meio á luta encarniçada dos bandos de ricaços nacionaes e estrangeiros, que preparam a guerra e um novo golpe armado, auxiliados em seus planos de matança humana pelos socialisteiros, pelos dirigentes syndicaes ministerialists, pelos chefes nacional-evolucionistas, pelos grupos integralistas, miguelcostistas, trotskistas e semelhantes, só o Partido Communista do Brasil (Secção da Internacional Communista) aponta o caminho da luta consequente do proletariado e das massas laboriosas para a conquista de suas melhorias de vida e trabalho !

Intensificae vossas lutas, precisamente agora, forjae em cada empreza, fabrica fazenda, navio, porto, quartel, escola, syndicato, potentes acções de massas a offensiva dos patrões e seu governo esfomeador e reaccionario !

Formae vossa combativa frente-unica de luta, para a conquista de vossas reivindicações mais sentidas, ligando essa luta contra a guerra, a reacção e os golpes armados dos ricaços nacionaes e estrangeiros e seu governo !

Pela luta independente, sem nenhuma intromissão de agentes patronaes e governamentaes, por :

1—Augmento geral e immediato de todos os salarios e pagamento de salario igual para trabalho igual para mulheres e jovens trabalhadores.

2—Rebaixa dos alugueis de casa, dos preços de agua, luz, força, gaz, dos fretes e passagens em geral em trens, bonds, omnibus, navios, etc.

3—Cumprimento immediato de todas as leis sociaes nos pontos em que realmente beneficiarem os trabalhadores.

4—Pão, tecto, roupa, passagens e subsidio em dinheiro para os flagellados e desempregados, por conta dos patrões e seu governo.

5—Rebaixa geral dos preços de todos os arrendamentos, abolição dos juros e moratoria para as dividas dos camponezes. Abolição de todos os impostos sobre a pequena lavoura. Mercados gratuitos para os productos da pequena lavoura. Direito de comprarem e venderem, para todos os camponezes e assalariados agricolas, sem nenhuma intervenção dos fazendeiros e grandes senhores de terra.

6—Abolição de multas sobre o pequeno commercio e rebaixa geral de impostos.

7—Suspensão immediata de toda a fabricação e transporte para a guerra e para os golpes armados, de armas, munições, roupas, generos, e immediata retirada das tropas das fronteiras do Chaco, Leticia e Argentina.

8 — Supressão do Ministerio do Trabalho, revogação da lei de syndicalisação obrigatoria e existencia publica e livre dos syndicatos, da Confederação Geral do Trabalho do Brasil e suas Federações Syndicaes Regionaes.

9—Direito amplo de reunião, palavra, associação, gréve e imprensa para o proletariado e para as massas populares em geral, para os soldados e marinheiros, sem nenhuma differença de tendencias politicas ou religiosas, de sexo ou nacionalidades.

10—Dissolução immediata da Policia Especial, dos bandos integralistas, e seu desarmamento. Fechamento das colonias, da Clevelandia, das Ilhas de Fernando Noronha, dos Porcos, Dois Rios, e liberdade immediata de todas os presos politicos sociaes e volta immediata de todos os deportados.

ABAIXO A GUERRA IMPERIALISTA MUNDIAL E ANTI-SOVIETICA !

ABAIXO OS GOLPES ARMADOS !

VIVA A UNIAO SOVIETICA, OS SOVIETS CHINEZES E CUBA INSURRECCIONADA !

Rio, Maio de 1834.

O Comité Central do Partido Communista do Brasil
(Secção da Internacional Communista)

Leia, cole se possivel em lugar visivel ou passe adeante !

UNICAMP/IFCH/AEL

PELA FORMAÇÃO

dos

QUADROS

de

ORADORES

do

PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

na

REGIÃO

de

PERNAMBUCO!



CIRCULAR A TODAS AS ZONAS E CELULAS

Camaradas!

Em face da crescente actividade dos bandos e partidos feudal-burguezes do Estado e do paiz que, junto ás massas trabalhadoras das cidades e dos campos, desenvolvem a mais intensa preparação ideologica da REACÇÃO, do FASCISMO e das GUERRAS IMPERIALISTAS, temos a urgente necessidade de, EM CADA ZONA desta Região, criar e capacitar nossos QUADROS DE ORADORES, capazes de levantarem bem alto a bandeira da INTERNACIONAL COMUNISTA e da REVOLUÇÃO OPERARIA E CAMPONEZA.

O entusiasmo com que foi recebida a palavra do nosso Partido nas demonstrações de PRIMEIRO DE MAIO ULTIMO, nos deve servir de estimulo para prosseguirmos adiante em nossas ligações com as vastas massas, pondo-nos á frente de suas lutas quotidianas pelas reivindicações mais sentidas e mais imediatas, preparando e organizando melhor nossa agitação e propaganda. Os grandes movimentos de massas que já se realisam em muitos Estados do Brasil, as lutas que se esboçam aqui tambem no Estado de Pernambuco, a cada vez maior preparação golpista e guerreira do paiz, a proxima campanha eleitoral que se avizinha com traços de encarniçada peleja entre as classes e camadas sociaes do nosso paiz -NÃO NOS DEVEM ENCONTRAR DESPREVINIDOS tanto no terreno da organização, como DA AGITAÇÃO E PROPAGANDA. Em face desta situação, o nosso Partido precisa, SEM MAIS DEMORA, forjar na luta os seus tribunos, armál-os com o MARXISMO-LENINISMO e envial-os aos sectores OS MAIS DECISIVOS em que se desenrole a luta de classes.

Em face do enorme prestigio que nosso PARTIDO COMUNISTA conquista cada dia entre as amplas camadas da população trabalhadora das cidades e dos campos, A TRIBUNA DO PARTIDO É UM POSTO DE HONRA QUE DEVE ENCHER DO MAIS ARDENTE ENTUSIASMO REVOLUCIONARIO aos militantes que são escolhidos para ocupal-a!

Para a formação do QUADRO DE ORADORES DE ZONA, CADA CELULA deve escolher um camarada orador e ligal-o ao ENCARREGADO DE AGITAÇÃO E PROPAGANDA da Zona, que, com a ajuda do Comité de Zona, da Comissão de Agitação e Propaganda Regional e do Comité Regional, possa se capacitar neste sentido.

CAMARADAS DAS CELULAS! COM O MAIS ARDENTE ENTUSIASMO BOLCHEVISTA, ELEGEI O ORADOR DA VOSSA CELULA!

Saudações Comunistas.

Recife, Maio de 1934.

A COMISSÃO DE AGITAÇÃO E PROPAGANDA REGIONAL

UNICAMP/IFCH/AEL

Circular nº 4

68

Da Comissão Nacional de Finanças ás Regiões, Zonas e Celulas do P.C.B.

Camaradas.

A realização da tarefa "levantar as finanças do P.C.B." exige de todos os organismos do Partido uma comprehensão clara dos metodos e meios do trabalho financeiro.

Discutir amplamente todos os nossos erros cometidos neste trabalho até hoje, passar pelo fogo da auto-critica bolchevique o sectarismo pêdre e o oportunismo pequeno-burguez na questão de finanças, só póde dar bons resultados quando ligado ao conhecimento dos meios praticos que devemos aplicar no curso do trabalho para conseguir, de verdade, o reerguimento financeiro do P.C.B. O fim da presente circular é justamente a divulgação de alguns destes meios praticos e da maneira como devem ser organizados.

Como se realiza um festival

É sempre preferivel, quando possivel, organizar festivaes por intermedio duma das nossas organizações de massa (syndicato, club, etc.) e, neste caso, a diretoria da respectiva organização, sob o controle da nossa fracção, elabora o plano e assume a responsabilidade pela realização do festival. Na falta ou na impossibilidade de aproveitar uma organização de massa, o festival póde ser organizado por um organismo qualquer do P. (Celula, Zona, Região), que toma, para a legalidade, nome de um grupo de amigos da Cultura" ou outro qualquer. O primeiro passo a fazer é nomear uma comissão de alguns camaradas (4-5) responsavel pela preparação e realização do festival. Esta comissão tem plena liberdade de mobilizar outros camaradas e simpatizantes para auxilial-a na tarefa. A comissão deve reunir e tratar dos seguintes assuntos: a) Qual é o carater do festival? Baile com representação dramatica, festival esportivo, excursão, pic-nic, etc. c) Uma vez resolvida esta questão a commissão divide o trabalho entre os seus componentes: Um fica responsavel pelo programma, pelo salão e pelas entradas; outro - pelo buffet; um terceiro pela musica e ornamentação do salão (se fôr preciso); um quarto pela organização de tombola no salão, etc. Um camarada fica nomeado tesoureiro do festival e controla todas as despezas, venda de entradas, etc. Depois de dividir o trabalho, cada cam. da comissão trata logo de constiuir a respectiva su-comissão mobilizando para este fim outros cams. e simpathizantes á sua vontade. Por exemplo: o responsavel pelo buffet organiza uma comissão de 4-5 pessoas chamada Comissão do Buffet: Esta comissão reune e trata da organização do Buffet gratis, faz uma lista de pessoas que vão fazer donativos para o Buffet (um dá um bolo, outro doces, terceiro frutas, etc.). Depois os cams. da comissão do Buffet vão falar com estas pessoas e combinar com ellas como e quando vão receber o donativo. Um dia antes da festa esta commissão trata de comprar bebidas (cerveja, soda, etc.) e no dia do festival arranja o buffet no salão, distribue para cada um uma seção, nomeia um caixa, etc. A mesma coisa fazem os outros membros da "Comissão do Festival", organizando cada um a sua "sub-comissão" de tombola, de salão, etc. Depois de organizadas as sub-comissões, a Comissão do Festival se reune e cada um relata o trabalho da sua sub-comissão. Discutem-se os erros e as faltas do trabalho, elaboram-se todos os detalhes do trabalho, etc.

Uma das coisas principaes na realização dum festival é a distribuição razoavel do trabalho entre os cams. da comissão do festival e a comprehensão da responsabilidade que cada um tem na sua função. Por exemplo: o cam. responsavel pelas entradas (é a comissão que marca o preço) trata logo de imprimil-as, de distribuil-as entre os organismos do P. e organizações de massa (sindicatos, S.V.I., grupos de simpathizantes, etc.), toma nota do numero entregue a cada organismo, se interessa pelo andamento da venda, apressa e estimula a venda, reune de vez em quando com um organismo qualquer para falar sobre a necessidade de passar o maior numero de entradas, podendo mesmo estimular a venda por meio de emulação entre dois organismos, etc. A mesma coisa fazem os outros cams. da comissão do festival, cada um no seu setor de trabalho. A comissão, assim como todas as sub-comissões, devem sem falta ter algumas companheiras que geralmente têm geito especial para organizar festivaes.

Camaradas, é impossivel em circular tratar de todos os detalhes de organização de um festival. Traçamos linhas geraes que devem ser adaptadas ás condições de cada logar pelos proprios camaradas organizadores do festival.

Por fim queremos lembrar aos cams. alguns traços que caracterisam o

UNICAMP/IFCH/AEL

bom trabalho comunista: Absoluta clareza e comprehensão das finalidades do nosso trabalho, sistema, disciplina, responsabilidade, severa auto-critica e, finalmente, persistencia bolchevique para superar todos os obstaculos e dificuldades. Aplicando esta linha tambem na organização de festivaes, teremos sempre otimos resultados praticos e materiaes. Politicos tambem porque todo festival é um bom meio de nos ligar mais estreitamente á massa e contribue enormemente para o progresso da nossa luta revolucionaria;

Saudações comunistas

RIO, Maio de 1934.

A COMISSÃO NACIONAL DE FINANÇAS

Nota.- Além dos proveitos politicos e materiaes acima apontados, não nos devemos esquecer dos proveitos organicos. É claro que nos nossos festivaes proletarios devemos procurar ligar-nos aos operarios com perspectivas de procural-os, conhecel-os melhor e conquistal-os para as nossas organizações de massas: SVI, oposições sindicais, para os syndicatos revolucionarios, etc. É necessario, porem, não se descuidar dos provocadores, que podem se infiltrar nos festivais, devendo todo recrutamento ser feito depois de melhor conhecimento e de tomar informações seguras. A C.N.C.

UNICAMP/IFCH/AEL

A TODAS AS ZONAS E CELULAS DESTA REGIÃO.

Camaradas:

As manifestaçõis dos bandos de Plinio Salgado tem tomado vulto nestes ultimos. Depois do desfile de 732 (êles falam em 2.000 e mais) camisa-verdeoliva pelas ruas centráis da cidade, sem o menor protesto, sem o menor obstáculo, os chefes integralistas, radiantes com o "sucesso" anunciaram passeiatas em Niterói e Friburgo.

Deante da afronta reacionaria verde-oliva o PARTIDO não tomou a mais elementar medida para impedir a insolente manifestação desses inimigos do PROLETARIADO.

Não deveria ser necessario que os "verde-oliva" mostrassem as suas unhas para que nós nos lembrassemos de lutar contra êles pois isso não é independencia de classe (posição de) e sim ficar sujeito, dependendo do inimigo, dando-lhe, portanto, a ofensiva.

Devemos agora sair dessa posição de dependencia, de defensiva e passar audaciosamente para a ofensiva na luta contra a reação e contra os bandos semi-militarisados (integralistas, nacinal-evolucionistas, etc) a serviço dos feudal-burguezes e dosimperialistas.

Por meio de uma ampla campanha de agitação (bandeiras, pinturas murais, volantes, etc.) desenvolver ao maximo o ódio do PROLETARIADO e de toda a população trabalhadora, mostrando o papel de auxiliar da policia e da reação dessas organisaçõis. Ligar a luta pela liberdade de ERNESTO THAELMANN, chefe querido do PROLETARIADO ALEMÃO que se acha, depois de UM ANO E TANTO de encarceramento e torturas, ameaçado de morte pelos bandidos da cruz gamada, com a luta pela dissolução das milicias integralistas, das tropas de choque nacional-evolucionista e da capangada de luxo da POLICIA ESPECIAL.

Passar á ofensiva, eis o principal. Organisar grupos decididos para arrancar das bancas de jornais o pasquim integralista "A Ofensiva" que já está em seu 6° numero, queimando-o publicamente.

Fazer comicios e organisar comites anti-fascistas e anti-guerreiros em todas as Fabricas e locais de aglomeração proletaria.

Responder á menor tentativa de dos integralistas, de organisar passeiatas e manifestaçõis, com o chamado a todo o PROLETARIADO por meio de volantes, bandeiras, comicios, etc., a comparecer a o local de passeiata ou manifestação para impedí-la pela força, como faz o PROLETARIADO DE inumeros paizes (França, Espanha etc.)
Rio, 22 - 6 - 34.

Saudaçõis comunistas da
COMISSÃO REGIONAL DE AGITAÇÃO E PROPAGANDA DO P.C.B. (S.B.I.C.)

Damos a seguir algumas PALAVRAS DE ORDEM para a SEMANA LIGHT:

CONTRA O PAGAMENTO DAS CONTAS ATRAZADAS DA LIGHT, ABAIXO AS MULTAS POR FALTA DE PAGAMENTO! - CONTRA A REQUISIÇÃO DE MATERIAL E PESSOAL DA LIGHT PARA FINS DE GUERRA! - A LIGHT TEM O LUCRO LIQUIDO DE MIL CONTOS DIARIOS E PAGA MISERAVELMENTE AOS OPERARIOS! - PELA ABOLIÇÃO DOS DEPOSITOS DE LUZ E GAZ! - BONDES GRATUITOS PARA OS COLEGIAIS E ESTUDANTES! - BONDES OPERARIOS A 100 REIS TODO O PERCURSO, DAS 5 ÁS 7 PELA MANHÃ E A TARDE! - PELO AUMENTO DOS SALARIOS DOS OPERARIOS DA LIGHT! - CONTRA A POLICIA PARTICULAR DA LIGHT! - PELA EXPULSÃO DA DIRETORIA DA C.O.E.L. LACAIA DA LIGHT! - BONDES GRATUITOS PARA OS DESEMPREGADOS! - DESCONTO PARA OS SOLDADOS E MARINHEIROS DE VIAJAREM SENTADOS, GRATUITAMENTE, NOS BONDES DA LIGHT! - ABAIXO A LIGHT, FABRICANTE DE MATERIAL BÉLICO!

É finalmente necessario acentuar que todos os Encarregados de Finanças devem ser mobilisados e começarem a compreender as suas responsabilidades, agindo de maneira a poder apoiar economicamente essa tarefa de maneira e podermos contar com a sua execução, contribuindo com um fator ponderavel para o desencadeiamento da REVOLUÇÃO OPERARIA E CAMPONEZA, pela instituição de nosso governo sovietico.
Rio, 20-6-34.

Saudaçõis proletarias da
COMISSÃO ESPECIAL REGIONAL DO P.C.B. (S. B. I. C.) REG. RIO.

UNICAMP/IFCH/AEL

Circular nº 4

Da Comissão Nacional de Finanças ás Regiões, Zonas e Celulas do P.C.B.

Camaradas.

A realisação da tarefa "levantar as finanças do P.C.B." exige de todos os organismos do Partido uma comprehensão clara dos métodos e meios do trabalho financeiro.

Discutir amplamente todos os nossos erros cometidos neste trabalho até hoje, passar pelo fogo da auto-critica bolchevique o sectarismo pôdre e o oportunismo pequeno-burguez na questão de finanças, só póde dar bons resultados quando ligado ao conhecimento dos meios praticos que devemos aplicar no curso do trabalho para conseguir, de verdade, o reerguimento financeiro do P.C.B. O fim da presente circular é justamente a divulgação de alguns destes meios praticos e da maneira como devem ser organizados.

Como se realiza um festival

É sempre preferivel, quando possivel, organizar festivaes por intermedio duma das nossas organizações de massa (syndicato, club, etc.) e, neste caso, a directoria da respectiva organização, sob o controlo da nossa fracção, elabora o plano e assume a responsabilidade pela realização do festival. Na falta ou na impossibilidade de aproveitar uma organização de massa, o festival póde ser organizado por um organismo qualquer do P. (Celula, Zona, Região), que toma, para a legalidade, nome de um grupo de amigos de Cultura" ou outro qualquer. O primeiro passo a fazer é nomear uma comissão de alguns camaradas (4-5) responsavel pela preparação e realização do festival. Esta comissão tem plena liberdade de mobilizar outros camaradas e simpatizantes para auxilial-a na tarefa. A comissão deve reunir e tratar dos seguintes assuntos: a) Qual é o carater do festival? Baile com representação dramatica, festival esportivo, excursão, pic-nic, etc. c) Uma vez resolvida esta questão a commissão divide o trabalho entre os seus componentes: Um fica responsavel pelo programma, pelo salão e pelas entradas; outro - pelo buffet; um terceiro pela musica e ornamentação do salão (se fôr preciso); um quarto pela organização de tombola no salão, etc. Um camarada fica nomeado tesoureiro do festival e controla todas as despezas, venda de entradas, etc. Depois de dividir o trabalho, cada cam. da comissão trata logo de constiuir a respectiva su-comissão mobilizando para este fim outros cams. e simpathizantes á sua vontade. Por exemplo: o responsavel pelo buffet organiza uma comissão de 4-5 pessoas chamada Comissão de Buffet: Esta comissão reune e trata da organização do Buffet gratis, faz uma lista de pessoas que vão fazer donativos para o Buffet (um dá um bolo, outro doces, terceiro frutas, etc.). Depois os cams. da comissão de Buffet vão falar com estas pessoas e combinar com ellas como e quando vão receber o donativo. Um dia antes da festa esta commissão trata de comprar bebidas (cerveja, soda, etc.) e no dia do festival arranja o buffet no salão, distribue para cada um uma seção, nomeia um caixa, etc. A mesma coisa fazem os outros membros da "Comissão do Festival", organizando cada um a sua "sub-comissão" de tombola, do salão, etc. Depois de organizadas as sub-comissões, a Comissão do Festival se reune e cada um relata o trabalho da sua sub-comissão. Discutem-se os erros e as faltas do trabalho, elaboram-se todos os detalhes do trabalho, etc.

Uma das coisas principaes na realização dum festival é a distribuição razoavel do trabalho entre os cams. da comissão do festival e a comprehensão da responsabilidade que cada um tem na sua função. Por exemplo: o cam. responsavel pelas entradas (é a comissão que marca o preço) trata logo de imprimil-as, de distribuil-as entre os organismos do P. e organizações de massa (sindicatos, S.V.I., grupos de simpathizantes, etc.), toma nota do numero entregue a cada organismo, se interessa pelo andamento da venda, apressa e estimula a venda, reune de vez em quando com um organismo qualquer para falar sobre a necessidade de passar o maior numero de entradas, podendo mesmo estimular a venda por meio de emulação entre dois organismos, etc. A mesma coisa fazem os outros cams. da comissão do festival, cada um no seu setor de trabalho. A comissão, assim como todas as sub-comissões, devem sem falta ter algumas companheiras que geralmente têm geito especial para organizar festivaes.

Camaradas, é impossivel em circular tratar de todos os detalhes de organização de um festival. Traçamos linhas geraes que devem ser adaptadas ás condições de cada logar pelos proprios camaradas organizadores do festival.

Por fim queremos lembrar aos cams. alguns traços que caracterisam o

UNICAMP/IFCH/AEL

bom trabalho comunista: Absoluta clareza e comprehensão das finalidades do nosso trabalho, sistema, disciplina, responsabilidade, severa auto-critica e, finalmente, persistencia bolchevique para superar todos os obstaculos e dificuldades. Aplicando esta linha tambem na organização de festivaes, teremos sempre otimos resultados praticos e materiaes. Politicos tambem porque todo festival é um bom meio de nos ligar mais estreitamente á massa e contribue enormemente para o progresso da nossa luta revolucionaria!

Saudações comunistas

RIO, Maio de 1934.

A COMISSÃO NACIONAL DE FINANÇAS

Nota.- Além dos proveitos politicos e materiaes ácima apontados, não nos devemos esquecer dos proveitos organicos. É claro que nos nossos festivaes proletarios devemos procurar ligar-nos aos operarios com perspectivas de procural-os, conhecel-os melhor e conquistal-os para as nossas organizações de massas: SVI, oposições sindicais, para os syndicatos revolucionarios, etc. É necessario, porem, não se descuidar dos provocadores, que podem se infiltrar nos festivais, devendo todo recrutamento ser feito depois de melhor conhecimento e de tomar informações seguras. A C.N.O.

UNICAMP/IFCH/AEL

A TODAS AS ZONAS E CELULAS DESTA REGIÃO.

Camaradas:

As manifestaçõis dos bandos de Plinio Salgado tem tomado vulto nestos ultimos. Depois do desfile de 732 (êles falam em 2.000 e mais) camisa-verde-oliva pelas ruas centráis da cidade, sem o menor protesto, sem o menor obstáculo, os chefes integralistas, radiantes com o "sucesso" anunciaram passeiatas em Niterói e Friburgo.

Deante da afronta reacionaria verde-oliva o PARTIDO não tomou a mais elementar medida para impedir a insolente manifestação dos-ses inimigos do PROLETARIADO.

Não deveria ser necessario que os "verde-oliva" mostrasses as suas unhas para que nós nos lembrassemos de luctar contra êles pois isso não é independencia de classe (posição de) e sim ficar sujeito, dependendo do inimigo, dando-lhe, portanto, a ofensiva.

Devemos agora sahir dessa posição de dependencia, de defensiva e passar audaciosamente para a ofensiva na luta contra à reação e contra os bandos semi-militarisados (integralistas, nacinal-evolucionistas, etc) a serviço dos feudal-burguezes e dosimperialistas.

Por meio de uma ampla campanha de agitação (bandeiras, pinturas murais, volantes, etc.) desenvolver ao maximo o ódio do PROLETARIADO e de toda a população trabalhadora, mostrando o papel de auxiliar da policia e da reação dessas organisaçõis. Ligar a luta pela liberdade de ERNESTO THAELMANN, chefe querido do PROLETARIADO ALEMÃO que se acha, depois de UM ANO E TANTO de encarceramento e torturas, ameaçado de morte pelos bandidos da cruz gamada, com a luta pela dissolução das milicias integralistas, das tropas de choque nacional-evolucionista e da capangada de luxo da POLICIA ESPECIAL.

Passar á ofensiva, eis o principal. Organisar grupos decididos para arrancar das bancas de jornais o pasquim integralista "A Ofensiva" que já está em seu 6º numero, queimando-o publicamente.

Fazer comicios e organisar comitês anti-fascistas e anti-guerreiros em todas as Fabricas e locais de aglomeração proletaria.

Responder á menor tentativa de dos integralistas, de organisar passeiatas e manifestaçõis, com o chamado a todo o PROLETARIADO por meio de volantes, bandeiras, comicios, etc., a comparecer a o local de passeiata ou manifestação para impedí-la pela força, como faz o PROLETARIADO DE inumeros paizes (França, Espanha etc.)
Rio, 22 - 6 - 34.

Saudaçõis comunistas da
COMISSÃO REGIONAL DE AGITAÇÃO E PROPAGANDA DO P.C.B. (S.B.I.C.)

Damos a seguir algumas PALAVRAS DE ORDEM para a SEMANA LIGHT:

CONTRA O PAGAMENTO DAS CONTAS ATRAZADAS DA LIGHT, ABAIXO AS MULTAS POR FALTA DE PAGAMENTO! - CONTRA A REQUISIÇÃO DE MATERIAL E PESSOAL DA LIGHT PARA FINS DE GUERRA! - A LIGHT TEM O LUCRO LIQUIDO DE MIL CONTOS DIARIOS E PAGA MISERAVELMENTE AOS OPERARIOS! - PELA ABOLIÇÃO DOS DEPOSITOS DE LUZ E GAZ! - BONDES GRATUITOS PARA OS COLEGIAIS E ESTUDANTES! - BONDES OPERARIOS A 100 REIS TODO O PERCURSO, DAS 5 AS 7 PELA MANHÃ E A TARDE! - PELO AUMENTO DOS SALARIOS DOS OPERARIOS DA LIGHT! - CONTRA A POLICIA PARTICULAR DA LIGHT! - PELA EXPULSÃO DA DIRETORIA DA C.O.E.L. LACAIA DA LIGHT! - BONDES GRATUITOS PARA OS DESEMPREGADOS! - DESCONTO PARA OS SOLDADOS E MARINHEIROS DE VIAJAREM SENTADOS, GRATUITAMENTE, NOS BONDES DA LIGHT! - ABAIXO A LIGHT, FABRICANTE DE MATERIAL BÉLICO!

É [illegible] necessario acentuar que todos os Encarregados de Finanças devem ser mobilisados e começarem a compreender as suas responsabilidades, agindo de maneira a poder apoiar economicamente essa tarefa [illegible] e podermos contar com a sua execução, contribuindo com um fator ponderavel para o desencadeiamento da REVOLUÇÃO OPERARIA E CAMPONEZA, pela instituição de nosso governo sovietico.
Rio, 20-6-34.

Saudaçõis proletarias da
COMISSÃO ESPECIAL REGIONAL DO P.C.B. (S. B. I. C.) REG. RIO.

UNICAMP/IFCH/AEL

Estudar prévia e criteriosamente a casa,dedicação ao Partido, compreensão do suas responsabilidades frente ás tarefas da organisação d dos seus membros, gráu de revolucionarisação dos parentes, etc. do camarada a quem fica ligado o APARELHO, prevenindo se, assim, destacados aborrecimentos que se vem registando no APARELHO TÉCNICO DA REGIÃO, ligado a um camarada (MANGUEIRA) sem noção de suas responsabilidades frente ao mesmo, sem compreensão das obrigaçõis em corresponder á confiança do Partido e que tem dificultado a existencia do referido APARELHO, a eficiencia e possibilidade do seu trabalho, segurança do mesmo, etc.

Estudar as possibilidades do camarada a quem fica ligado o APARELHO, no que se refére á subsistencia do TÉCNICO; no caso de faltar á ZONA (ou CELULA) meios financeiros -caso adventicio-de fazê-lo, evitando-se, desta forma, o suplicio da fome, a um camarada que deve estar absolutamente afastado das atividades junto á massa e incapacitado, assim, de prover os meios de sua subsistencia, como vem ocorrendo com o EATR.

Promover uma campanha PRÓ LITERATURA ILEGAL -criteriosa- não como a"camapnha" de UM DIA DE SALARIO cujos"resultados" são ainda desconhecidos, para a aquisição de maquinas de escrever, praticas, portáteis e baratas, ao preço de 150$, vendidas nesta capital por D.G. Coimbra.

Promover e garantir um contáto estreito e inalteravel entre o EATZ(Encarregado do Aparelho Técnico da Zona) ou EATC(Encarregado do Aparelho Técnico da Celula) e o ELZ(Encarregado de Ligaçõis da Zona) ou ELC(Encarregado de Ligaçõis da Celula), em pontos especiáis, fóra do setor da RESIDENCIA DO APARELHO TÉCNICO (RAT).

Concertar que a RAT(Residencia do Aparelho Técnico) seja num pequeno estabelecimento para venda de frutas, verduras, deposito de pãis, etc. sob a garantia financeira inicial da ZONA ou CELULA o que muito poderá melhorar a situação economica do APARELHO si bem que não seja objetivo principal a ideia de lucro comercial mas um todo subjetivo que importa no custeio do APARELHO (material,subsistencia do seu ENCARREGADO, etc)e numa aparencia nada revolucionaria do mesmo.

ENCARREGADOS DE LIGAÇÕIS(Estafetas):

Constituir com elementos verdadeiramente destacados, inteligentes, destemerosos e dedicados, ciósos do sua responsabilidade, compreendedores das nossas necessidades de sacrificio emprol - da VITORIA DA REVOLUÇÃO, um QUADRO DE ENCARREGADOS DE LIGAÇÕIS,servindo cada camarada periodicamente, revesando-se, dentro da mais absoluta ilegalidade.

Prevenir e garantir a existencia e subsistencia de PONTOS ESPECIÁIS ILEGÁIS (neste caso a ilegalidade deve ter cunho de legalidade) para a localisação de material e correspondencia, creando-se para esse fim pequenos pontos de jornaleiros, engraxadores bancas de vender frutas, balas, pãis, etc. que poderão custear a existencia do ELZ ou ELC sem onerar as correspondentes organismos - do PARTIDO.

Promover a retirada imediata de todo o material enviado para cada ponto, não deixando, por nenhuma hipótese, demorar material no mesmo.

Crear regulamento e intruçõis para cada EL, desde a situação das ruas, logradouros, edificios publicos, etc, possibilidades de condução, meios de transporte,etc, até o modo de se dirigir com material revolucionario, não se baseando tão somente na iniciativa do companheiro encarregado do serviço.

Atender que o EL não deve ser somente homems como tambem mulheres, rechassando, de uma vez para sempre,neste como em todos os demáis setores revolucionarios,a subestima qm que é tido o elemento feminino que já tem ascendido á caraterística de um verdadeiro setarismo, graças ao preconceitismo ainda arraigado a concepção do grande numero dos nossos camaradas.

CAMARADAS: Estas sugestõis não importam -é claro- ha afirmativa de que devemos viver aterrorisados, sinão que devemos nos preparar com armas eficientidsimas e poderosas para lutar frente á mais violenta reação e como si a reação em nosso paiz tivesse a inteligencia da reação da Alemanha, Italia, Japão, Polonia, etc. e sua capacidade de perseguição.

UNICAMP/IFCH/AEL

Detenhamos a offensiva reaccionaria e guerreira da Constituinte dos ricaços nacionaes e extrangeiros

70

Appello do Comité Central do Partido Communista do Brasil (Secção da Internacional Communista)

Aos trabalhadores das cidades e do campo e á população laboriosa em geral de todo o Brasil

A Constituinte dos ricaços nacionaes e extrangeiros lançou, com suas leis reaccionarias, um desafio a todo o povo trabalhador!

Foi supprimido o direito de gréve; annuladas as oito horas; abolidas as ferias; regeitado o amparo á maternidade, isto é, ás mães operarias e camponezas, porque as mulheres dos millionarios nossos carrascos não precisam do assistencia; negado o auxilio aos desempregados, tudo isso ao mesmo tempo em que, para dividir o proletariado e as massas laboriosas, era decretada a pluralidade syndical e incorporadas ao texto da nova Constituição as imposições de Salgado Filho, dicéadas, conforme elle proprio synicamente confessou, pela «sua experiencia de tres annos no Ministerio do Trabalho e na 4ª Delegacia Auxiliar»!

A traição aberta dos chamados representantes trabalhistas favoreceu e ajudou a acção combinada de todas as camarilhas dominantes contra o proletariado e as massas populares. Foi com o apoio ostensivo dos Acyr Medeiros, dos Reykdal, dos Vitaca, dos Laydner, dos Vasco Toledo e companhia que os ricaços nacionaes e extrangeiros puderam tripudiar sobre os interesses e a propria vida de 45 milhões de explorados e opprimidos. A nova Constituição—tão reaccionaria quanto a ontra—não é, portanto, obra somente dos patrões e seus delegados: é obra tambem desses traidores corrompidos pelas migalhas do Ministerio do Trabalho, e isso é preciso que cada trabalhador tenha bem gravado na memoria!

Como si os factos que apontamos não bastassem, a Constituinte dos Getulio, dos Góes Monteiro e dos José Americo está votando a prorogação de seu mandato por mais quatro annos e meio!

E' a reacção que levanta ainda mais a cabeça! E' a reacção que se prepara para nos esmagar sob o peso brutal do mais feroz e mais sanguinario terror fascista!

Mas, não nos deixemos intimidar por essas ameaças, camaradas trabalhadores! Respondamos as provocações do patronato e seu governo, exigindo, atravez de combativas GREVES DE MASSAS e potentes DEMONSTRAÇÕES DE RUAS, na base do mais ampla FRENTE UNICA:

o direito de greve sem nenhnma restricção.
—o augmento geral dos salarios,
—as 8 horas,
—as ferias,
—o amparo ás mães operarias e camponezas, dois mezes antes e dois mezes depois do parto,
—o auxilio aos desempregados e flagellados,
—a rebaixa dos alugueis,
—a diminuição dos impostos que gravam o pequeno commercio e a pequena lavoura,
—rebaixa dos arrendamentos em dinheiro ou especie,
—rebaixa dos fretes,
—a moratoria para as dividas dos pequenos e medios agricultores,
—o direito de voto para as praças de pret e os analphabetos,
—a melhoria de rancho e de soldo para os marinheiros e os soldados do Exercito e das Policias Militares, e o direito delles se organizarem livremente,
—o mais amplo direito de associação e reunião e a mais ampla liberdade de imprensa para o proletariado e as massas laboriosas das cidades e do campo,
—a unidade syndical revolucionaria de todo o proletariado do Brasil.
—a liberdade immediata de todos os presos por questõss sociaes.

Em cada local de trabalho (empreza, fabrica, officina, navio, porto, fazenda, sitio, districto rural, estabelecimento e estação ferroviaria), em cada quartel, em cada escola—um Comité de Luta eleito democraticamente pela propria massa para a conquista de suas reivindicações mais immediatas e mais sentidas!

Abaixo as leis reaccionarias, esfomeodoras e guerreiras da Constituinte dos ricaços nacionaes e extrangeiros!

Contra o governo dos nossos exploradores e oppressores, que defendem somente os interesses de seu estomago, o nosso proprio governo—os SOVIETS (conselhos) de operarios, camponezes, soldados e marinheiros, o unico capaz de nos dar (conforme demonstra o exemplo da Russia) PÃO, TRABALHO, TERRA E LIBERDADE!

Rio de Janeiro, Junho de 1934.

O Comité Central do Partido Communista do Brasil

(S. da I. C.)

UNICAMP/IFCH/AEL

O S J O R N A E S D E F A B R I C A

NO TRABALHO DE MASSA DO PARTIDO COMUNISTA DA POLONIA

O Partido Comunista da Polonia,obteve um certo exito na questão dos jornaes de fabrica. È necessario dizer que o PCP, emprega ha muito pouco tempo esta forma de ligação com as grandes massas,forma que permite activizar e extender a influencia da organização do Partido nas emprezas. Naturalmente,o Partido organiza sempre,e sobre uma escala bastante ampla,o trabalho de agitação e propaganda das celulas de fabrica e da publicação de manifestos das celulas nas diferentes acções e campanhas do Partido. Porem,os manifestos e os apelos,a maior parte das vezes,teem sido publicados no decorrer das acções geraes do Partido,publicados por este, para uma acção determinada.

Apezar de toda uma série de dificuldades,devidas especialmente ao trabalho clandestino,o PCP. expoz ante todas as organizações do Partido, a necessidade de intensificar a publicação dos jornaes de fabrica, reconstruindo radicalmente,neste sentido,o trabalho dos agit-props. Os agit-props. devem fazer os maiores esforços para ajudar ás organizações do Partido na realização deste trabalho.O relatorio da Alta Silesia sobre esta questão,é muito interessante.No curto prazo de dois ou tres mezes,as celulas do Partido conseguiram organizar cinco comissões de redacção nas minas e fabricas as mais importantes,editando,em total,nove jornaes de fabrica, que foram acolhidos pelos operarios com grande entusiasmo e fizeram-se muito populares.Sob o controle do Comité Regional,foi nomeada uma comissão de redacção regional.Esta comissão pôz-se em relação com as comissões das fabricas.As redacções das fabricas se compõem de 28 camaradas, dos quaes 13 comunistas e 15 sem-partido,tendo recrutado 12 correspondentes operarios nas fabricas,dos quaes 1 comunista e 12 sem-partido.Em Lipina e Sventoclovitz (Alta Silesia) foram organizadas duas comissões de redacção entre desempregados.Com a participação dos operarios desempregados sem-partido,foran editados dois jornaes.

Na Bacia do Dombrovo,em cinco minas,criaram-se comissões de redacção, compostas,em total,de 11 membros (6 comunistas e 5 sem-partido).O mesmo ocorreu em Varsovia nalgumas fabricas metalurgicas importantes: Lilpon, Norblin,nas Oficinas dos Bondes,na Fabrica de Seda Artificial "Jodakov", etc.

Em algumas fabricas,por exemplo,na Lilpon,os jornaes começaram a aparecer regularmente desde o começo do ultimo anno ("LILPONOVIETZ VERMELHO"). Esses peqqenos jornaes são feitos á maquina de escrever ou em multicopistas (réco-réco,polígrafo) e tiram-se de 200 a 300 exemplares (de 5 a 8 paginas) que são difundidos ilegalmente entre os operarios das emprezas. O aparecimento desses jornaes causa grande impressão e muita animação.Toda a fabrica se interessa por eles;os que não receberam o jornal,tratam de procurar obtel-o,ampliando-se o circulo de correspondentes. A policia secreta,naturalmente,tambem se interessa por esses jornaes.Quando fez sua aparição o primeiro jornal na fabrica metalurgica "Krulhute" (Alta Silesia) duas horas depois a "Okhana" (policia secreta) chamada pela direcção apresentou-se na fabrica para procurar os vendedores do jornal.

Afim de ilustrar sobre o conteúdo desses jornaes escriptos pelos proprios operarios,citaremos exemplos:

Primeiro: "O LILPONOVIETZ VERMELHO",numero 6,Varsovia -Julho de 1931. Artigos: 1-Sobre a jornada de 1°de Agosto; 2-Sobre a intervenção contra a URSS.;3-Contra a reducção dos salarios,descoberta dos social-fascistas da fabrica; 4-Abaixo a dispensa de operarios!; 5-Contra a reducção dos salarios na oficina de fundição!; 6-O sindicato reformista dos metaes; 7-Caricatura do delegado social-fascista da fabrica; 8-O que defende Pan Feller (o delegado social-fascista)?;9-Os engenheiros racionalizadores (com desenho);Suplemento ao numero 2 do "JOVEN LILPONOVIETZ" sobre a situação da juventude na fabrica,a racionalização e a guerra;Palavras de ordem.

Segundo: "A MINA VERMELHA",de Knurov-Dembinsky (Alta Silesia,numero de 1° de Julho de 1931. Artigos em russo e alemão, na capa a foice e o martelo). 1-Sobre o 1°de Agosto;2-A crise economica;3-Os partidarios do PSP. (Partido Socialista Polaco) e de Scheidemann e a guerra de 1914;4-Os ata-

UNICAMP/IFCH/AEL

ques do capital (comparação com a URSS.);5-Poesia sobre os desempregados; 6-O desemprego;7-Para o que ha e para o que não ha dinheiro (orçamento de guerra e outros); 8-A verdade sobre a União Sovietica; -Noticias de todo o mundo.

Terceiro: "JODAKOV VERMELHO" (Fabrica de Seda Artificial de Varsovia). 1- O 1º de Maio;2-A racionalização na secção de teares; 3-A administração rouba-nos!; 4-A situação nas secções de mulheres; 5-A oposição sindical revolucionaria; 6-Segredo de construcção (a respeito da instalação de novas maquinas para adaptar a fabrica para a producção de gazes asfixiantes) sobre a intervenção na URSS.;7-A racionalização capitalista:uma fabrica socialista na União Sovietica;8-A juventude;9-Verso sobre a racionalização;10-Reservista:afiliae-vos á Asspciação Vermelha dos Reservistas!;11-A auto-defeza;12-O director deflora as operarias!;13-Os desempregados;14-Palavras de ordem.

É necessario destacar que este ultimo jornal tornou-se TÃO POPULAR QUE POUCO TEMPO DEPOIS RECRUTOU 22 NOVOS MEMBROS CORRESPONDENTES OPERARIOS SEM-PARTIDO na fabrica.

A experiencia tem demonstrado que essas folhas das fabricas teem representado um grande papel para consolidar a posição das celulas do Partido nas emprezas,augmentando sua popularidade na fabrica,ajudando a mobilizar ás massas operarias das fabricas nas campannas organizadas pelo Partido Comunista e,especialmente,NA PREPARAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS GRÈVES;esses jornaes teem ELEVADO O NIVEL POLITICO DAS CELULAS e teem sido O CANAL POR MEIOS DO QUAL SE INCORPORARAM AO PARTIDO OS OPERARIOS MAIS ACTIVOS.Entretanto,neste trabalho ha toda uma série de debilidades e lacunas.Algumas vezes por negligencia,o jornal se publica de tal forma que não se pode ler nada nelo.Nestes casos,os operarios da fabrica não o lesm,deixam de se interessar por ele e pedem "UM VERDADEIRO JORNAL IMPRESSO".Outro dos defeitos é,ás vezes,artigos demasiado compridos,emaranhados e pouco concretos.Quando isto ocorre,os operarios dizem: "NÃO É INTERESSANTE LER ESTES ARTIGOS". Os jornaes com artigos curtos e concretos sobre a situação da fabrica,versos sobre questões do dia,desmascaramento dos social-fascistas, -tudo escripto duma maneira viva,é o que interessa aos operarios,adquire popularidade e cumpre uma missão na fabrica.

-G.D.

CAMARADAS DA REGIÃO DE PERNAMBUCO!

A feudal-burguezia utiliza contra o movimento revolucionario,toda a experiencia reaccionaria,os métodos de espionagem e provocação,as formas de opressão fascistas internacionaes para submeter e aniquilar,para impedir a revolução das massas operarias e camponezas.Nesta luta encarniçada entre classes exploradoras e classes exploradas,nós só poderemos vencer se assimilarmos e aplicarmos as experiencias internacionaes do proletariado na nossa luta revolucionaria quotidiana.

Este artigo do camarada G.D.,nos relata e nos transmite as experiencias e os exitos alcançados por uma Região do Partido Comunista da Polonia que estimulou e ajudou as celulas a editar jornaes de fabrica.Por ele vemos que grandes exitos e impulso formidavel em nosso trabalho de massa poderemos conseguir tambem aqui publicando bons jornaesinhos de celula bem ligado ás massas das emprezas de concentração,tratando neles de problemas do dia,ligando-os com a politica geral do Partido Comunista,lutando intransigentemente pelas necessidades as mais imediatas e as mais sentidas das massas da propria empreza em que trabalha ou está ligada a celula.

Sigamos estes exemplos! Assimilemos e apliquemos no nosso trabalho diario a experiencia internacional do movimento proletario! Iniciemos tambem em Pernambuco a publicação dos nossos jornaes de empreza!

Recife,Junho de 1934.

A COMISSÃO DE AGITAÇÃO E PROPAGANDA DO COMITÈ REGIONAL.

UNICAMP/IFCH/AEL

Q U E B R E M O S A S G A R R A S D A R E A Ç Ã O ! V I -
VA A G R E V E D O S F E R R O V I A R I O S D A C E N T R A L !

Jovens trabalhadores! As greves e as demonstrações combativas de massas obrigam as classes dominantes e seu governo esfomeador e guerreiro a arrancar a mascara da "democracia" e a mostrar sua verdadeira cara de verdugos das massas trabalhadoras. O massacre da Praça Tiradentes,após o 1º Congresso Nacional de luta contra a guerra,a reação e o fascismo,no dia 23 de Agosto,o assalto a mão armada a séde do Sindicato dos Trabalhadores em Padaria,o assassinato de 3 padeiros na madrugada de domingo,2 de Setembro,as ameaças da policia de reproduzir a façanha com os trabalhadores em marcenaria,confirmam mais uma vez o que o P.C. e a J.C. sempre mostraram aos trabalhadores, que a Constituinte feudal-burgueza não iria resolver nenhum problema em favor das massas,que ainda iria tomar novas medidas contra o povo trabalhador,tal como a cassação do direito de greve,o estabelecimento da pluralidade sindical com o fito de dividir o proletariado,etc.,e que as classes dominantes e seu governo não iriam encontrar na Constituição nenhum obstaculo ás suas medidas de feroz reação. Ahi está o que queriam os chefes "socialistas",trotzkistas,etc.,procurando iludir as massas com a Constituinte e distrahil-as de suas lutas por pão e liberdade.

O movimento revolucionario do proletariado e das massas populares cresce e atinge um nivel politico cada vez mais elevado;atravez dessas lutas parciaes,como as ultimas greves de Santos,Bahia,Rio,Niteroi,Barra do Pirahy,etc.,os operarios e camponezes se preparam para a luta definitiva pela conquista do poder;a juventude trabalhadora participa cada vez com maior combatividade nessas lutas. E é para impedir o desenvolvimento dessas lutas,e assim retardar a sua queda inevitavel que os grandes fazendeiros,burguezes e imperialistas e seu governo de fome,reação e guerra,mobilizam todas as suas forças contra os trabalhadores em luta e contra sua vanguarda comunista.

Jovens operarios grevistas! Jovens trabalhadores! Não podemos recuar! Só pela luta,cada vez mais combativa,organizada e independente,poderemos quebrar as garras da reação dos patrões e do governo,só assim conquistaremos nosso pão e nossos direitos! Em todas as greves apoiemos nossos companheiros adultos,pleiteando ao mesmo tempo nossas reivindicações especiaes. Desencadeemos greves e demonstrações de solidariedade com os ferroviarios da Central,de protesto contra o massacre de 23 de Agosto,contra os assaltos ás sédes dos Sindicatos,pela liberdade dos presos proletarios,pelo livre funcionamento do PARTIDO COMUNISTA,da JUVENTUDE COMUNISTA,da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO e de todas as organizações revolucionarias do proletariado e das massas populares! Organizemos em todos os locaes de trabalho nossos COMITÊS de LUTA e em todos os Sindicatos nossas SEÇÕES JUVENIS! Á todas as medidas de repressão das classes dominantes contra nossas greves,demonstrações e organizações respondamos com novas greves e demonstrações ainda mais combativas! Exijamos a dissolução da Policia Especial e dos bandos integralistas e evolucionistas! Formemos nossas BRIGADAS PROLETARIAS para lutarmos contra a reação! Ingressai na JUVENTUDE COMUNISTA!

FEDERAÇÃO DA JUVENTUDE COMUNISTA -R.do RIO

5-9-34

S.B. da I.C.

UNICAMP/IFCH/AEL

CC/1500

116

AS MISERIAS DO IMPERIALISMO

40 CIDADES BOMBARDEIADAS!
MIL AGRICULTORES FUZILADOS!
O JAPÃO CONTINÚA DESPEDAÇANDO A CHINA E MASSACRANDO O POVO CHINEZ!
IMPEÇAMOS A COLABORAÇÃO DO BRASIL NESSA MATANÇA!
NÃO PERMITAMOS O EMBARQUE DE CAFÉ, ALGODÃO E CARNES PARA O ABASTECIMENTO DOS EXERCITOS IMPERIALISTAS JAPONEZES!
LEVANTEMOS BEM ALTO O NOSSO PROTESTO CONTRA OS BANDIDOS INVASORES!

-•-

TRABALHADORES!
INTELETUAIS E ESTUDANTES POBRES !!!
PEQUENOS FUNCIONARIOS E PEQUENOS NEGOCIANTES!

-•-

OPERARIOS! CAMPONEZES! SOLDADOS! MARINHEIROS!

O JAPÃO continúa, impunemente, com a ajúda mais ou menos aberta do CAPITALISMO INTERNACIONAL, destroçando os trabalhadores e o povo da CHINA e retalhando o seu territótio.

Ainda esta semana os jornáis burguezes noticiaram que "40 aldeias foram destruídas pelo bombardeio aéreo japonez, em consequencia da recúsa dos agricultores (CAMPONEZES) em entregarem as armas de que se serviam para defender o território chinez da invasão japoneza; por esse motivo foram incendiadas varias aldeias e FUZILADOS 1.000 CAMPONEZES !

Nós que, no Brasil tambem somos vitimas do capitalismo extrangeiro (IMPERIALISMO) que, por meio dos BANCOS, das LIGHTS, das LEOPOLDINAS, etc. suga todo o nosso sucr, todo o nosso sangue; nós que temos o mesmo interesse o qual povo da CHINA, explorado e escravisado não só pelo JAPÃO pois os donos das Lights, Leopoldinas Moinhos Inglezes, etc. mantem os seus couraçados e fuzileiros nas aguas e território chinezes; tan bem êles massacram e expoliam a CHINA !

Há TREZ MEZES que 300.000 tibetanos, dirigidos pelo ESTADO MAIOR INGLEZ, avançam pelo SUL da CHINA, fazendo o mesmo que os militaristas japonezes na MANDCHÚRIA e no NORTE da CHINA.

O JAPÃO TAMBEM QUER ESCRAVISAR O BRASIL!

Como si já não nos bastassem os abútres imperialistas americanos inglezes, francezes, etc. tambem o JAPÃO quer fazer do BRASIL uma sua presa de guerra!

A luta pela conquista do Brasil toma, desde há DOIS ANOS cada dia, um aspéto mais grave: Os capitalistas japonezes já são donos da metade da safra do algodão brasileiro e agora estão lutando por seu monopólio, para açambarcar toda a produção algodoeira e, assim, matar a industria de tecidos, fechando centenas de fabricas e desempregando mais de 200.000 operarios e operarias texteis!

Isso significa tambem um processo de DOMINAÇÃO do país pelo imperialismo japonez que, não se contentando com a ASIA, lança agora as suas garras para a AMERICA DO SUL, para o BRASIL; significa tambem a morte da industria de tecidos (todos os tecidos virão do extrangeiro -nesse caso o Japão- pois o algodão irá todo para as fabricas japonezas para então voltar manufaturado) e a diminuição do numero do PROLETARIADO do Brasil isto é: diminuição do EXERCITO DA REVOLUÇÃO OPERARIA e CAMPONEZA que expulsará do país todos os SANGUE-SUGAS imperialistas quer sejam inglezes, americanos, japonezes, francezes ou italianos o que DARÁ A TERRA PARA OS QUE A TRABALHAM!

Bastavam esses fátos para que nós, no BRASIL, nos soli-

UNICAMP/IFCH/AEL

cássemos ao lado das massas chinezas que são traídas e vendidas pelo "seu" governo "nacionalista" (o KUOMITANG) como nós e somos pelo governo de GETÚLIO, GÓIS& COMPARSAS que, de tão "nacionalistas que são, dão, de mão beijada, UM MILHÃO DE CONTOS (reajustamento económico) aos banqueiros inglezes e americanos e pagam -segundo confissão de GETÚLIO- UM MILHÃO E OITOCENTOS MIL CONTOS de juros e amortisaçõis em TREZ ANOS de governo, enquanto o OPERARIADO e o POVO do Brasil vivem na maior penúria, sem auxílio do Estado, sem Escolas, sem Hospitais, sem nada!

Dinheiro não falta ao governo para dar aos capitalistas extrangeiros e para os gastos de guerra! mais de UM MILHÃO DE CONTOS para a remodelação da esquadra, para a reorganisação do Exercito, compra de aviões, de armamento e para a "amamentação" leite e ovo-maltine dos capangas de luxo da POLICIA ESPECIAL.

Somente esses fátos bastariam para que nós, OPERARIADO e POVO do BRASIL, explorado e oprimido pelos bandidos de Lendres, Nova York e, agora, de Tókio, por intermedio dos governos discricionário e "constitucional" de Getúlio ou do "governo forte" com que nos ameaça o carrasco GÓIS MONTEIRO, nos colacássemos em defesa da CHINA mutilada e do seu POVO massacrado!

O JAPÃO NÃO INVÁDE SOMENTE Á CHINA...

Não é só, porem, o POVO chinez a ser massacrado pelo Japão; não! É lúta diretamente e principalmente contra o GOVERNO SOVIÉTICO CHINEZ, contra o GLORIOSO EXERCITO VERMELHO da CHINA e contra a secção da INVENCIVEL INTERNACIONAL COMUNISTA -o heróico PARTIDO COMUNISTA DA CHINA- !

Os ricáços e os generáis japonezes sabem que o KUOMITANG é impotente para lutar contra a REVOLUÇÃO OPERARIA E CAMPONEZA CHINEZA sabem que a região soviética chineza já conta com mais de 100 MILHÕES de HABITANTES e que, defendida pelo formidavel EXERCITO VERMELHO CHINEZ, infringe derrotas a mais derrotas ao exercito "nacionalista" do KUOMITANG que é armamado, municiado e, abastecido pelos banqueiros e industriáis americanos, alemãis, inglezes, japonezes, italianos, trahcezes, etc. e que é dirigido por um ESTADO MAIOR de 70 OFICIÁIS MERCENARIO FASCISTAS alemãis, tendo á frente 3 generáis tambem alemãis.

Êles sabem que, sem esmagar o COMUNISMO e os SOVIETS CHINEZES - seu fim principal que é tambem a maior aspiração dos capitalistas de todo o Mundo- a invasão reaccionária da UNIÃO SOVIÉTICA -paiz sem desemprego, sem fome, PÁTRIA DOS TRABALHADORES DE TODO O MUNDO, pais governado por OPERARIOS CAMPONEZES, SOLDADOS e MARINHEIROS que constróem o SOCIALISMO, pódo transformar-se numa AVENTÚRA PERIGOSA e FATAL...

E é por isso que o atáque á UNIÃO SOVIÉTICA começu pelo atáque á CHINA e pela mutilação do seu território!

TRABALHADORES!
POVO DO BRASIL!

De pé contra os bandidos imperialistas que retalham a CHINA e massacram o seu POVO, já estendendo as suas garras para o BRASIL!

Apoiemos a luta do POVO CHINEZ contra o imperialismo, lutando, nós tambem, contra os bandidos da Light, Leopoldina e de todas as COMPANIES LIMITED !!!

Nem um saco de CAFÉ, nem um fardo de ALGODÃO, nem um kilo de CÁ[illegible] O EXERCITO ORIENTE; nem UM TOSTÃO em pagamento ao CAPITALISMO ESTRANGEIRO !!!

PELA DEFESA DA CHINA !
VIVA OS SOVIETS CHINEZES !
VIVA O EXERCITO VERMELHO CHINEZ!!!
VIVA O PARTIDO COMUNISTA DA CHINA !
VIVA O PROLETARIADO E O PARTIDO COMUNISTA DO JAPÃO QUE LUTAM PELA DERROTA DO GOVERNO E DO EXERCITO IMPERIALISTA JAPONEZES E PELA CONFRATERNISAÇÃO COM O POVO, OPERARIADO E EXERCITO VERMELHO DA CHINA!
PELA DEFESA DA UNIÃO SOVIÉTICA !
ABAIXO AS GUERRAS IMPERIALISTAS !
PELA TERRA AOS QUE A TRABALHAM !
VIVA A REVOLUÇÃO OPERARIA E CAMPONEZA!

Rio, IV - VI - CMXXXIV

O COMITÉ REGIONAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL.
(S. B. I. C.)

UNICAMP/IFCH/AEL

BOLETIM INTERNO

COMITÉ CENTRAL



SUMÁRIO:

1- FRENTE UNICA

2- A LUTA CONTRA A GUERRA, A REAÇÃO E O FASCISMO

3- ANALISE DA GRÉVE DE MASSAS E A PREPARAÇÃO DAS JORNADAS DE AGOSTO.

UNICAMP/IFCH/AEL

APRESENTAÇÃO DESTE BOLETIM INTERNO

Esto BOLETIM INTERNO é mais uma contribuição para a preparação política das nossas Conferencias Regionaes e da proxima Conferencia Nacional fornecendo material para discussão dos assumptos mais importantes para o nosso PARTIDO e para sua ligação com as mais amplas massas das cidades e dos campos.

Insistimos para que todos os capitulos deste BOLETIM INTERNO sejam lidos e discutidos por todos os camaradas do PARTIDO, em todas as nossas cellulas, fracções (sobretudo das emprezas de concentração) e em todos os comités da Zona e Regionaes. Na base da leitura dos nossos Boletins Internos deve-se abrir fortes discussões e luta ideologica pela linha justa e pela sua applicação em todos os sectores do nosso trabalho.

Esperamos que todos os activistas do PARTIDO se ponham á frente do cumprimento desta tarefa, tirem e façam tirar o maximo proveito desta contribuição que damos para armar cada dia mais os companheiros da ideologia marxista-leninista.

O SECRETARIADO POLITICO

DO

B. P. DO P. C. B. (S. DA I. C.)

Se nosso PARTIDO é forte e bem organizado, uma greve isolada póde transformar-se em manifestação politica. Se nosso PARTIDO é forte e bem organizado, uma insurreição local póde transformar-se em revolução victoriosa. Consideramos que a luta contra o governo pelas reivindicações parciaes e as pequenas concessões tem o valor de escaramuças, pequenos combates que não são mais que o inicio do combate decisivo futuro.

LENINE

A TACTICA DE FRENTE UNICA é uma arma de grande efficiencia para fazer todos os tapeadores mostrarem na luta seu verdadeiro semblante, o que realmente elles querem, as suas manobras e planos para enganar as massas para melhor servirem aos seus amos.

000000

"OS OPERARIOS E OS CAMPONEZES POBRES, NÃO INTERESSADOS NA DEFESA DOS BENEFICIOS DO CAPITAL E NO SAQUE DOS POVOS FRACOS, PODERÃO FAZER VERDADEIRAMENTE O QUE OS CAPITALISTAS PROMETTEM SÓMENTE: TERMINAR A GUERRA POR UMA PAZ DURADOURA QUE ASSEGURARÁ A LIBERDADE A TODOS OS POVOS SEM EXCEPÇÃO."

UNICAMP/IFCH/AEL

118

A LUCTA PELA FRENTE UNICA E POR SUA APPLICAÇÃO DENTRO DE UMA LINHA JUSTA

Em reunião no mez de Março passado, o Bureau Politico do Comité Central do P.C.B. discutiu a importante questão da FRENTE UNICA e fez uma forte auto-critica dos erros commettidos na sua applicação.

Queremos destacar aqui a importancia neste momento que tem a questão da Frente Unica e sua applicação por todo o Partido dentro de uma linha justa, e insistimos fortemente para que todo o Partido discuta e faça auto-critica sobre este assumpto e contribua para ampliar e desenvolver o conhecimento e a pratica da Frente Unica em todas as nossas Regiões, nas nossas cellulas de empreza de concentração, em todos os nossos organismos de massas.

EM QUE CONSISTE A TACTICA DA FRENTE UNICA

A Frente Unica proletaria para a luta é a união de todos os operarios organizados e não organizados, sem distincção de opinião politica ou religiosa, seja qual for a organização de massa ou syndicato a que pertençam, seja qual fôr o partido em que militem, sem distincção de côr, nacionalidade, profissão, idade, sexo, para lutar contra o inimigo commum e de classe e o seu governo, por reivindicações economicas ou politicas parciaes ou geraes, que interessem a um numero determinado de operarios ou a todo o proletariado em geral.

Deante da proposta de Frente Unica, as organizações, syndicatos, partidos ou individuos que a firmarem cessam temporariamente, isto é, enquanto durar a luta, todos os ataques, e se unem em um só bloco, formando um só Frente Unica, contra o inimigo commum, contra a offensiva deste inimigo, e pela conquista de determinadas reivindicações de antemão estabelecidas em um programma, e que devem ser conquistadas atravez da luta em Frente Unica.

A Frente Unica não significa paz ideologica

Esta Frente Unica, esta união para a luta, não significa paz ideologica, não quer dizer que o Partido Communista e organismos e syndicatos revolucionarios que formem na Frente Unica, desistam de suas convicções, façam fusões de principios, concessões ideologicas, com as outras organizações, syndicatos ou partidos, ou desistam do esclarecimento dos seus pontos de vista em todas as occasiões que se offerecer, sem que isto signifique ataques directos nem rompimento da Frente Unica. A Frente Unica, em absoluto, não significa paz ideologica. Durante o tempo que vigorar a Frente Unica os partidos, organizações e syndicatos que firmaram a Frente Unica cessam todo ataque reciproco, porem os campos ideologicos, as ideologias não se fundem, e continuaremos a expor o conteudo da nossa ideologia e do nosso programma, não deixaremos de fazer a nossa propaganda, a nossa agitação, não deixaremos de intensificar o nosso trabalho de organização em todos os sectores ao nosso alcance.

A luta mostrará ao proletariado seus verdadeiros defensores

Atravez da luta em Frente Unica, os operarios dos partidos, syndicatos e organizações que formaram na mesma terão a opportunidade de ver sentir concretamente a posição dos seus dirigentes e quaes as organizações que lutam realmente do modo decidido por suas reivindicações geraes e parciaes, economicas e politicas; elles ed darão conta do papel que representam os demagogos, os collaboracionistas e os que vieram desvial-os do verdadeiro e unico caminho. Na medida em que o Partido Communista, as organizações e syndicatos revolucionarios, empregando uma politica e uma tactica justas, verdadeiramente marxista-leninistas, demonstrarão ás massas proletarias a differença bem nitida e a differença existentes entre esta politica e esta tactica e as que empregam as outras organizações e partidos; demonstrarão toda a trahição dos chefes e dirigentes dos syndicatos amarellos, ministerialistas e anarco-syndicalistas, dos socialisteiros, demagogos e caudilhos de todas as correntes, os trotzkistas, etc.

A tactica de Frente Unica é, portanto, uma arma de grande efficiencia para fazer todos os tapeadores mostrarem na luta seu verdadeiro semblante, o que realmente elles querem, as suas manobras e planos para

UNICAMP/IFCH/AEL

enganar as massas para melhor servirem aos seus amos.

Na luta em Frente Unica, contra o inimigo commum, os "esquerdistas" de todas as côres demonstrarão perante factos concretos o conteúdo real de suas palavras "vermelhas" e de sua phraseologia "revolucionaria", se são capazes de converter em factos o que promettem; se querem realmente lutar ao lado do proletariado pelos interesses do mesmo, pelos fins revolucionarios da luta. Tambem o Partido, ás organizações e syndicatos revolucionarios que seguem a sua linha e orientação terão na luta em Frente Unica a opportunidade de mostrar com a maxima efficiencia e clareza o conteúdo justo da sua linha, da sua tactica, que realmente é o Partido que luta de um modo decidido, consequente, pelos interesses do proletariado, por suas reivindicações immediatas, económicas e politicas, parciaes e geraes; o Partido, syndicatos e organizações revolucionarias do proletariado definirão de modo inconfundivel a differença que existe entre a sua ideologia e programma e as ideologias e programmas dos outros partidos, syndicatos e organizações pintados de socialistas e revolucionarios, e que no fundo representam sómente uma tactica do inimigo para enganar melhor o proletariado.

Contra o expontaneismo. Pela preparação da luta

A tactica de Frente Unica, na preparação da luta, representa um instrumento não só de estimulo em cuidar seriamente da preparação ideologica e organica da luta, como tambem, desde esta preparação, já se traçou nitidamente os limites que separam o Partido dos demais partidos, e evidencia-se desde já esta differenciação.

A Frente Unica é uma arma poderosa que nos ensina a lutar contra o expontaneismo, porque do modo o mais concreto nos faz comprehender a necessidade da preparação organica e ideologica, o que torna tambem esta tactica como um instrumento de grande valor para a educação revolucionaria das massas.

A Frente Unica corresponde ao desejo de unidade das massas

A Frente Unica nos faz comprehender melhor o SENTIDO DA UNIDADE e dar de modo concreto uma prova do poder do proletariado unido, o que faz abrir a este e ao proprio Partido as maiores perspectivas revolucionarias.

A tactica de Frente Unica corresponde, pois, ao desejo de UNIDADE que tem o proletariado. É a concretização desse desejo a luta por reivindicações mais sentidas, por um numero determinado de operarios, ou pelo proletariado em geral. Muitos exemplos registamos diariamente de apoio expontaneo do proletariado das emprezas ao proletariado em luta de outras emprezas, e ligado a suas reivindicações proprias. Este instincto de solidariedade perante o inimigo commum abre as maiores perspectivas para applicação da Frente Unica.

A Frente Unica, arma de luta contra a guerra, a reacção e o fascismo

Na luta contra as guerras imperialistas e de rapina, contra a reacção e o fascismo, a Frente Unica é a arma que nos dá a possibilidade de maiores exitos, de elevar a combatividade das massas aos actos, os mais fortes e decisivos, e por outro lado, nos mostrará quaes realmente são os que querem lutar contra a guerra, contra a reacção e contra o fascismo.

O conteúdo classista da Frente Unica proletaria

Para nós, communistas, devemos saber bem nitidamente que, quando propomos Frente Unica aos operarios de outros partidos e organizações, não devemos perder de vista o conteúdo de classe desta luta, que, mesmo quando na luta em Frente Unica, estamos lutando por determinadas e pequenas reivindicações economicas, esta luta é dirigida contra o régimo capitalista, contra os exploradores e seu governo; aos communistas cabe o dever de dar a esta luta o cunho o mais nitido de luta de classe contra o inimigo commum, sem nenhuma vacillação, sem permittir-se nenhuma collaboração de classe.

Frente Unica na base das reivindicações

Sabemos muito bem no quanto que os operarios obedecem a diver-

UNICAMP/IFCH/AEL

119

sas tendencias e não estão unidos sob uma unica orientação. Estão divididos perante o inimigo, que é quem tem o maximo interesse em promover e ~~xxxxxx~~ alimentar estas correntes divergentes entre o proletariado para melhor fazer sua offensiva contra o mesmo e assim realizar seus planos de maior exploração.

O proletariado, embora queira lutar contra as offensivas e manobras dos exploradores, não conseguirá, dividido em correntes, obter os exitos necessarios e decisivos. A tactica de Frente Unica visa, para determinadas reivindicações geraes e parciaes, economicas e politicas, unir todo o proletariado, cessando durante aquella luta todos os ataques anteriores e se unindo num só bloco, em Frente Unica. É justamente para impedir que o proletariado se una num só bloco revolucionario e guiado pelo seu unico partido, o Partido Communista, que o capitalismo e seus agentes no seio do proletariado o divide e o desvia em todos os sentidos possiveis e utiliza para isto todas as armas.

Frente Unica para a luta

Propondo a Frente Unica para a luta por reivindicações parciaes e geraes, por menores que pareçam, economicas e politicas, o Partido Communista, os syndicatos e organizações revolucionarias, apezar de differenças politicas, ideologicas, não quer fazer discussões academicas e abstractas, não quer saber se tal ou qual corrente politica ou ideologica é a melhor e a mais justa.

Deante do inimigo commum e sua offensiva economica e politica contra os direitos e liberdades dos proletarios, o Partido Communista e demais organizações e syndicatos revolucionarios constatam que a luta, e a UNIDADE dentro desta luta de todas as organizações ou algumas dellas, em Frente Unica, é uma condicção indispensavel no momento para levar o proletariado á victoria. Agora, no curso da luta, o proletariado vae constatar de modo concreto e insophismavel quem de modo mais firme e decidido levou a luta pelo caminho mais justo, mais de accordo com as suas aspirações, e quem o levou e o levará para conseguir de modo mais rapido, justo e concreto a maior parte ou a totalidade de suas aspirações e reivindicações.

Pela Frente Unica apoiada na base!

Mesmo durante a luta, mesmo perante o inimigo, o Partido Communista, syndicatos e organisações revolucionarias, denunciarão do modo o mais decidido, atacarão do modo o mais implacavel todos aquellos ou aquellas organizações que, de qualquer modo, romper ou debilitar a Frente Unica. Denunciará a todo o proletariado levado á luta todas as attitudes, posições, conductas e até o menor acto que compromettam mesmo de leve as condições necessarias para garantir a victoria do proletariado na luta em Frente Unica, chamará do modo o mais decidido e veheniente a este proletariado a prosoguir na luta sob sua orientação e direcção, e a abandonar seus chefes trahidores e vendidos.

No seu chamado de Frente Unica, a INTERNACIONAL COMMUNISTA diz:

"A Internacional Communista chama a todos os operarios communistas e a todos os operarios sinceros em geral, para unir-se em todas as partes, nas emprezas, nas assembléas, em uma unica familia de trabalhadores que saiba defender-se e rechassar todos os ataques do capital em cada momento difficil. Forjae com vontade de ferro a unidade proletaria deante da qual se rompa toda tentativa de dividir o proletariado, venha de onde vier. Somente quando vós, proletarios, vos derdes as mãos uns aos outros, nas emprezas e nas uzinas, e que então todos os partidos que se apoiam no proletariado e se dirigem a elle se verão obrigados a unir-se na luta defensiva commum contra o capital. Unicamente neste caso estes partidos se verão forçados a romper a união com os partidos capitalistas."

É deste modo ~~xxx~~ claro que a Frente Unica pela base obriga os chefes dirigentes a se definirem ou a tirarem a mascara com que escondem a sua verdadeira physionomia. Nenhum compromisso de Frente Unica póde, siquer, passar de leve por cima dos interesses do proletariado em luta. O Partido Communista, os syndicatos e as organizações revolucionarias, quando assumirem o compromisso de cessar todo ataque a outras organizações em Frente Unica, não assumem o compromisso de se submetter a uma maioria que toma posições de capitulação e de collaboração frente ao inimigo do proletariado, que rompa a Frente Unica e a unidade de acção revolucionaria. Quando isto se der, romperá com os chefes e dirigentes destes partidos, organizações e syndicatos, e continuará a luta com os operarios, até o seu final;

UNICAMP/IFCH/AEL

desmascarando impiedosamente todos os demagogos e trahidores como agentes do inimigo no seio do proletariado e chamando do modo o mais concreto e vehemente a todos os operarios que pertençam ás organizações que romperam a Frente Unica, para com esses operarios e por cima dos seus chefes dirigentes, continuar a luta em Frente Unica até o seu fim, até conseguir os seus objectivos.

Não faremos a Frente Unica a "todo e qualquer preço"

Esta especie de Frente Unica entrega o proletariado de mãos atadas aos seus inimigos e permitte todas as manobras dos tapeadores demagogos trahidores, mata a Frente Unica real, pela base, com o proletariado e vende seus interesses aos seus inimigos por intermedio dos agentes disfarçados dos mesmos inimigos.

Assim demonstrará o Partido que o rompimento da Frente Unica de luta cabe a aquelles que por suas attitudes, conductas, posições, desmascarados com toda a audacia pelo Partido, syndicatos e organizações revolucionarias foram de encontro aos interesses do proletariado ou prejudicaram e trahiram a luta e ajudaram directamente ou indirectamente, o inimigo, facilitando a este tomar a offensiva, lograr vantagem e defender seus planos de exploração.

ALGUNS ERROS E DESVIOS COMETTIDOS NA APPLICAÇÃO DA FRENTE UNICA

Os casos concretos que passamos a citar são para nos fazer comprehender melhor como devemos fazer a Frente Unica, e chamar a nossa attenção sobre erros e desvios que devemos lutar para que não se repitam, e para isto devemos fazer esforços para comprehender em que consistiram esses erros e desvios e como applicar a tactica de Frente Unica dentro da linha do Partido.

Precisamos discutir bem esta questão e os casos concretos que já temos. Commettemos erros direitistas e esquerdistas, todos prejudiciaes e uns alimentando os outros.

Citemos alguns erros commettidos ultimamente.

Em S.Paulo, em 1932: na greve dos ferroviarios da S.Paulo Railway, dos textis de S.Paulo e Sorocaba, na conferencia que se realizou então de Frente Unica, commettemos um serio erro esquerdista. Em vez de propormos na citada conferencia a Frente Unica, primeiro pelas reivindicações as mais immediatas e sentidas, ligadas ás greves, propuzemos a Frente Unica "pela solução revolucionaria da crise", puramente. Este erro deu armas aos trotzkistas para explorar e envenenar a nossa participação naquellas lutas grevistas. Este esquerdismo levou ao opportunismo de direita, de capitulação perante os chefes amarellos e miguel-costistas, Santarelli e Righetti, não desmascarando-os como agentes do inimigo e permittindo que elles fizessem todas as manobras, continuassem a enganar os operarios com promessas e esquecendo-nos de desmascarar estes trahidores perante a massa, propondo por nossa parte aos operarios a Frente Unica pelo augmento de salario, por um programma de reivindicações concreto elaborado com a participação activa dos mesmos operarios. Isto obrigaria a Santarelli e Righetti a se definirem e se desmascararem perante a massa.

No Rio, em 1933: quando faziamos a Frente Unica de luta contra as ~~xxxxx~~ guerras imperialistas e de rapina, commettiamos os mesmos erros esquerdistas e logo cahiamos em posições collaboracionistas, taes como quando passavamos telegrammas de protesto, faziamos demonstrações publicas contra o Perú, sobre a guerra de Lecticia e nos esqueciamos da Colombia e do imperialismo a quem servia o governo desse paiz, o que levou os jornaes burguezes do Rio e de S.Paulo a se referirem ao "namoro" dos communistas para com a Colombia.

Em Nictheroy commettemos tambem sérios erros, depois destes do Rio; ao mesmo tempo que admittimos na Frente Unica um juiz de classe, e faziamos a Frente Unica sómente com intellectuaes, desprezavamos, num grave erro direitista e opportunista, a importancia e o papel do proletariado nas emprezas a formação dos comites anti-guerreiros nas emprezas.

No Rio Grande do Norte: os camaradas commetteram sérios erros tambem na Frente Unica contra a guerra e contra os integralistas. Além de não organizarem os comites de Frente Unica em emprezas (ferroviarios, salinas), fizeram Frente Unica com os elementos os mais diversos e estranhos, e in-

UNICAMP/IFCH/AEL

elusive demonstraram tendencia de fazel-a incluindo até o chefe de polici
este collaboracionismo o mais perigoso, cahiram na passividade, tendo a
Frente Unica vida curta sem ter chegado ao resultado que se poderia espe-
ar se olla fosse feita com uma linha justa.

EM S.PAULO, FM 1933: Graves erros commettemos ultimamente em S.Paulo n
Frente Unica e demonstrações organizadas em dezembro e janeiro ultimos, co
a iniciativa do Comité de Luta Contra a Guerra, a Reacção e o Fascismo. Em
vez de procurarmos os organismos de base do Partido Socialista, as suas
secções de bairro, para lhes propor a Frente Unica, acceitamos Frola, Cabana
Cia., como se fossem realmente representantes das aspirações dos opera-
rios enganados que seguem o tal Partido Socialista. Isto é falso e errado,
é uma Frente Unica com trahidores e carrascos do proletariado, demagogos e
socialistoiros da pior especie.

Na declaração de Frente Unica que foi feita, então, commettemos erros
esquerdistas de pedir liberdade só para os nossos orgãos de imprensa e or-
ganizações, sem mencionar a imprensa proletaria e demais organisações e
syndicatos livres. Cahimos em erros direitistas de mencionar que acceita-
vamos a adhesão individual de intellectuaes e escriptores, sem fazer men-
ção da adhesão individual de operarios. Num trecho da dita declaração, de-
claravamos que as organizações em Frente Unica tinham que "se submetter"
ás decisões da maioria. Isto é entregar o Partido, a JC e as organizações
revolucionarias de mãos atadas ás manobras dos trotzkistas Aristides Lobo,
Mario Pedrosa, Livio Xavier, Plinio Mello, dos socialistoiros typo Cabanas,
Frola, e de todos os demagogos e tapeadores.

O mesmo documento declarava que a organização ou partido que não se
submettesse á maioria seria accusada de "romper" a Frente Unica, o "tal
contracto", e assim, como acontoceu depois, dava armas aos trotzkistas para
dizer que o Partido e a JC, etc., propuzeram a Frente Unica não para a lut
"real" contra os guerreiros imperialistas, mas para dividir, para romper,
para fracassar. Commettemos tambem a manobra opportunista de serem apresen
tadas as organizações revolucionarias firmando a Frente Unica, sem nenhum
mobilização de massas.

Com tal Frente Unica nos obrigavamos a não romper com uma maioria de
chefes que capitulavam, collaboravam e impediam a organização das lutas e
que não representavam uma maioria de massas, e a concordar com todas as
trahições de semelhante maioria. Claro que rompemos com tal Frente Unica,
e os camaradas que cahiram neste erro perceberam a tempo, fizeram auto-cri
tica e puderam levar avante as demonstrações publicas e desmascarar em
publico aos trotzkistas e socialistoiros, e assim corrigir as consequen-
cias funestas, mostrando em publico a differença e o limite que separam
o Partido, a JC e as organizações e syndicatos revolucionarios desses ta-
peadores e demagogos trotzkistas e socialistoiros.

Em março deste anno, tivemos no COEL (Centro dos Operarios e Emprega-
dos da Light), um outro caso de graves erros na applicação da tactica de
Frente Unica. Sob pressão da massa, a "esquerda" ministerialista do dito
syndicato propoz a Frente Unica á nossa opposição syndical. Esta opposi-
ção cujo prestigio augmentava e que teve intervenção no movimento reivin-
dicativo da telephonica, na questão dos emendadores e da Lei de Ferias, não
soube aproveitar esta opportunidade de desmascarar toda a directoria.
Formou-se a Frente Unica tal como se devia formar, com programma acceito
pela massa e pela propria "esquerda" ministerialista e contendo reivindi-
cações referentes ao proprio Centro dos Operarios e Empregados da Light,
como sejam: volta immediata dos socios eliminados, democracia syndical,
convocação de uma assembléa geral e destituição da directoria, chapa da
Frente Unica, para as eleições a se realizar, Junta Governativa, etc.

O trabalho de preparação da assembléa se fez bem. Com a presença de
97 associados, 13 somente votaram contra a Frente Unica e suas propostas.
Mas logo se verificaram os seguintes erros e vacillações: entrega da pre-
sidencia da assembléa a Alvim, elemento que não garantia a defeza da Fren-
te Unica e seu programma; longas intervenções ôcas e pouco concretas, esgo-
tando o tempo, em vez de logo á principio apresentar a questão do modo o
mais concreto, para encaminhal-a á sua solução e não permittir manobras;
estas manobras, no fim de uma assembléa cansativa, vieram -- não se apres
tou a chapa, não se propoz a Junta Governativa, adiou-se para nova assem-
bléa a solução da questão, os amarellos entraram em scena, os nossos com-
panheiros da Frente Unica utilizaram as columnas do jornal ministerialis-
ta "O Trabalho" como tribuna de discussão, sendo isto feito pela tal "es-
querda" ministerialista e alguns elementos da opposição syndical, chegan-
do, na occasião do movimento grevista da Leopoldina, a fazerem declarações
taes como a que "não pensavam fazer greve" e que "lutavam somente para
normalisar e legalizar a situação existente"...

UNICAMP/IFCH/AEL

Assim com este opportunismo direitista os nossos camaradas da fracção da Light, especialmente, contribuiram para comprometter a Frente Unica e em vez de fazer da mesma uma arma efficiente para desmascarar aos amarellos, deram armas ao inimigo e chegaram a fazer, com justificativas opportunistas, declaraçoes publicas de desistencia da luta.

Estes exemplos são sufficientes para illustrar como devemos applicar a tactica da Frente Unica e em que perigos incorremos quando esta tactica é applicada com uma linha errada, seja com erros de direita, seja com erros de esquerda.

Erros tacticos como estes de se perderem em discussões longas, academicas, sem resultado, sem necessidade, perdendo tempo e permittindo aos amarellos de manobrar, devem ser evitados cuidadosamente.

Não devemos perder nenhuma opportunidade de consolidar a Frente Unica pela intervenção nas lutas e desencadeiamento de movimentos parciaes, pelas reivindicações ~~parciaes~~ immediatas, e por menores que pareçam. Já nestes pequenos movimentos, podemos mostrar á massa a posição dos tapeadores amarellos, e fazendo a differenciação, desmascarando-os, teremos a opportunidade de conquistar a massa para a nossa influencia e para o nosso programma e nossa linha.

Outro exemplo de desviações commettidas na applicação da tactica de Frente Unica, foi o commettido pelos camaradas da Opposição textil, que, ao concluir a Frente Unica com Esmerio, fizeram desapparecer a Opposição Syndical Revolucionaria.

No ultimo movimento de massas, aqui no Rio de Janeiro, quando sob nossa influencia e direcção, diversas emprezas (lloyd, Leopoldina, Carvão Mineral, Omnibus, etc.) foram a gréve, a falta de comprehensão da Frente Unica impediu que se fizesse na preparação da luta e sob o fogo das mesmas amplas propostas de Frente Unica, abrangendo a dezenas de milhares de operarios. Esta falta de perspectivas revolucionarias e sérias vacillações, collaboracionismo e falta de confiança no proletariado, prejudicaram muito a formação de um amplo organismo de Frente Unica capaz de ampliar e estender estas lutas e eleval-as a um nivel superior.

DIRECTIVAS SOBRE A APPLICAÇÃO DA TACTICA DE FRENTE UNICA

Na base destas experiencias e com os esclarecimentos e discussões sobre a tactica de Frente Unica, devemos fazer em todo o Partido uma forte luta ideologica pela linha justa na luta pela Frente Unica verdadeira, pela base, de massas, e para a luta pelas reivindicações do proletariado. Esta luta ideologica deve ser intensa e ininterrupta e deve attingir todo o Partido, da direcção á base, em todas as Regiões. Devemos levar esta luta á Federação da Juventude Communista, ao SVI, á C.G.T.B. e Federações syndicaes regionaes, ás opposições syndicaes revolucionarias, aos comités de Luta Contra a Guerra, a Reacção e o Fascismo, emfim a todos os nossos organismos partidarios e de massas. Estas discussões não devem ser academicas, esta luta ideologica não deve ser abstracta, desligada do terreno concreto da luta, desligada de proposições concretas de Frente Unica. Pelo contrario, ao mesmo tempo que intensificamos a luta ideologica pela applicação da linha justa na Frente Unica, devemos tambem intensificar o nosso trabalho, nos organismos de massas e nas lutas, propondo Frente Unica de luta por reivindicações, por menores que pareçam, mesmo numa só secção de uma fabrica (para abrir uma janella a mais, para ter agua fria e potavel no trabalho, por latrinas hygienicas, por mesas para refeições na fabrica, por um tostão a mais, etc.) Assim iremos nos ligando realmente, e cada dia, ás mais amplas massas, e augmentando junto as mesmas o prestigio do Partido e das organizações revolucionarias.

Nas lutas em Frente Unica pelas menores reivindicações mesmo, não cahir no economismo reformista e assim lutar para aproveitar todas as opportunidades de participar na luta, de ligal-a com reivindicações politicas, pela liberdade de presos proletarios, pelo afastamento da policia da fabrica, pela liberdade de reunião e de palavra escripta e falada, pelos syndicatos livres, contra as leis ministerialistas, contra a oppressão sob todas as formas, contra as carteiras profissionaes, contra o sorteio militar, a militarização das fabricas e escolas, contra a preparação guerreira contra as guerras imperialistas, pela legalidade da C.G.T.B. e das Federações syndicaes a ella filiadas, pela legalidade do P.C.B., das organizações revolucionarias como a FJC, SVI, Comité de Luta Contra a Guerra, a Reacção e o Fascismo, etc., e assim ir politizando cada vez mais as lutas. Esta politização, a apresentação de reivindicações politicas, dirigidas directamente contra o poder estatal feudal-burguez, deve ser feita não por for-

UNICAMP/IFCH/AEL

ulas e de modo mechanico: a reivindicação politica a apresentar deve ser que no momento está mais ligada á luta, e mais sentida e comprehensivel pelos operarios.

É assim que vamos levando a luta para um nivel ~~xxix~~ cada vez mais alto, ligando sempre á vontade de luta dos operarios, accelerando a radicalização do proletariado.

Atravez da applicação da Frente Unica dentro de uma linha justa, como um dos melhores instrumentos para a radicalização e politização das massas proletarias, vamos elevando estas lutas até as grandes e decisivas batalhas.

Ao propormos a Frente Unica pelo Programma do P.C.B. ou por outro programma elaborado pelo Partido ou por alguma organização ou syndicato revolucionario, com outras organizações, syndicatos ou partidos, devemos tomar cuidado em nunca fazer a Frente Unica "por cima" somente, com os chefes dirigentes, mas sim, sobretudo e sempre, com os operarios que estão nestes partidos, organizações e syndicatos, e perante estes operarios, com o maior numero possivel delles. Assim lutaremos para conquitar estes operarios para a luta e sob nossa influencia, por cima dos seus chefes e dirigentes, e desmascararemos a estes deante mesmo dos operarios que os seguem enganados. Para que este trabalho tenha bom effeito é preciso um trabalho tenaz de nossas fracções e opposições. Devemos nos dirigir a grupos destes operarios (operarios evolucionistas, por exemplo) e propor-lhes Frente Unica por reivindicações por menores que pareçam.

Quando propomos Frente Unica pelo Programma do Partido ou por outros programmas elaborados por syndicatos e organizações revolucionarias, não devemos romper, nem deixar de realizar a Frente Unica, porque a maior parte das reivindicações que apresentamos não foram acceitas; devemos, pelo contrario, fazer a Frente Unica até por uma só destas reivindicações, mesmo que seja a menor dellas. A bôa direcção das lutas, a linha justa e o exito nos darão a possibilidade de ir apresentando outras reivindicações, e de tornar a Frente Unica cada vez mais ampla e arrastando cada vez mais massas.

Discutir com os operarios de modo fraternal e democraticamente todas as nossas propostas de Frente Unica, procurando, pacientemente, convencel-os, mostrar-lhes seus erros reformistas e collaboracionistas, contrarios á linha de luta de classes, demonstrar-lhes com factos, argumentos justos, sem irritação, a que leva a confiança delles nos caudilhos, o que representam estes caudilhos e a que interesses elles servem.

Nesta discussão, não atacar os operarios que não se convençam logo, não taxal-os de algum "ismo" ou "ista" qualquer, e procurar conquistar os mais sinceros, combativos, tenazes, e servir delles como pontos de apoio para convencer e conquitar os demais.

Na discussão do programma de Frente Unica, perante reuniões de operarios, fazer com que elles accrescentem reivindicações que elles sentem mais; lutar para que o programma seja elaborado com o maximo de participação de opiniões, propostas e discussões com o maior numero possivel de operarios, e que seja approvado perante reuniões e assembleas as mais amplas possiveis.

Desmascarar com calma, justeza e toda clareza as propostas manobristas de amarellos, lacaios, ou provocadores policiaes que apresentem propostas esquerdistas para romper a Frente Unica ou para attrahir melhor a reacção.

Na formação dos orgãos dirigentes da Frente Unica, dos Comités, os communistas não devem se impor como candidatos, nem impor os seus candidatos. Os communistas devem lutar até pelo menor pôsto de direcção e fazer eleger a si e aos seus candidatos, pela sua combatividade, sinceridade, linha justa e pelo trabalho que tiver feito perante a massa para merecer-lhe a confiança e conquistal-a sob nossa influencia.

Não devemos conquistar posições nos organismos de Frente Unica por intermedio de manobras opportunistas, obter maioria de votação por intermedio de representantes de organismos que não existem ou que não representam massas. Estas manobras opportunistas, fructos da lei do menor esforço, é um attentado ao trabalho real de massas, representa uma capitulação perante as difficuldades do trabalho de massas, e dá armas aos inimigos do proletariado, aos traidores, aos demagogos e "esquerdas".

UNICAMP/IFCH/AEL

Sempre devemos aproveitar todas as vezes que os operarios de uma fabrica ou empreza estejam agitados, com vontade de ir á luta, e apresentar para a luta a proposta de reivindicações do nosso programma de Frente Unica; se não são acceitas, e se são acceitas apenas algumas, não devemos perder a paciencia, pois é no curso da propria luta que vamos convencer os operarios da razão e justeza das nossas palavras de ordem, das reivindicações do programma do Partido.

A Frente Unica, como já foi dito acima, não é permanente. ~~Xxxxxxxx~~ Porém, cessados os motivos que deram razão á xxx existencia de um organismo de Frente Unica por determinadas reivindicações, firmada entre organizações, partidos, syndicatos de operarios, nós não devemos dissolver a Frente Unica porque se conseguiram as reivindicações que deram origem á Frente Unica. Pelo contrario, devemos lutar para continuar a Frente Unica por mais amplas reivindicações, arrastando maior numero de operarios, e sempre, para este fim, consultando a estes, procurando sempre transformar em comite revolucionario e permanente.

Não forçar a continuação da luta em Frente Unica, quando os operarios não estão dispostos a continuar a luta, porém não desesperar, e procurar convencel-os pacientemente, e recomeçar a luta logo que elles se mostrem de novo dispostos. Tem acontecido que, quando organismos de massas nossos (opposições, comitès de luta, comitès de empreza, etc.) formam Frente Unica com outras organizações, nos liquidamos, ou fazemos desapparecer a actividade daquelles nossos organismos, e quando termina a Frente Unica os organismos antes existentes tinham deixado de funccionar ou desappareceram completamente. É justamente o contrario que deve acontecer. Com a Frente Unica, devemos recrutar forças novas para nossos organismos. Durante a Frente Unica devemos intensificar a actividade dos nossos organismos. As nossas organizações devem sair organica e numericamente mais fortes da Frente Unica, com mais experiencia, força e capacidade ideologica e politica. A Frente Unica não substitue nem suprime nenhum organismo já existente; pelo contrario, deve fortificar estes organismos.

Para organizar a Frente Unica entre as massas camponezas, devemos utilizar as mesmas tacticas e seguir a mesma orientação que damos aqui para os operarios. Esta Frente Unica deve ser feita entre concentrações e camadas que tenham as mesmas aspirações. Deve-se mandar delegações ás outras fazendas, concentrações agricolas, concitando-as a irem tambem á lúta por aquellas reivindicações, todas ou algumas, e mais outras particulares a aquella fazenda, usina, concentração, etc.

As lutas camponezas é a Frente Unica para estas lutas devem estar ligadas desde a sua preparação com as lutas dos operarios e devem reciprocamente se darem apoio concreto, com actos combativos, mandarem-se delegações, e se prestarem toda solidariedade possivel.

E assim, sob esta mesma orientação, devemos procurar nas lutas apoiar tambem as lutas dos soldados e marinheiros, estudantes, flagellados, desempregados, negros, indios, etc.

Além de não cairmos no erro sectarista de exigir que todos os que firmaram uma Frente Unica façam uma profissão de fe communista, devemos evitar o erro de bate-boccas doutrinarios, discussões academicas, que fazem perder tempo, estabelecem irritações, prevenções, divisões, desviam a luta e dão tempo ao inimigo commum para agir e manobrar. Dissemos e aqui repetimos que na luta é que vamos demonstrar qual a melhor ideologia, o melhor caminho a seguir. Devemos tomar muito cuidado no modo como devemos formular as reivindicações dos nossos programmas e propostas de Frente Unica; por uma formulação mal feita, com terminologia que usamos no meio partidario, por um modo de expor a questão aos operarios que elles não entendem bem, muitas vezes prejudicamos a Frente Unica. Devemos formular as nossas propostas e programmas de Frente Unica do modo o mais accessivel, mais acceito pelos operarios, com o maximo de clareza e simplicidade, e termos usados pelos proprios operarios.

Não devemos nunca lutar e discutir puramente por formulações; saber ceder em pontos secundarios ou não muito importantes, e assim facilitar a conquista de pontos mais importantes e decisivos.

Devemos discutir actos e cousas concretas e marchar para a solução para a luta sem verborragia.

A nossa attenção deve tambem se concentrar para que se faça a Fren

UNICAMP/IFCH/AEL

122

te Unica na base de uma organização effectiva de luta, de Comitós de Frente Unica de luta que marche decididamente e dentro de uma linha justa pela conquista das reivindicações do programma de Frente Unica.

Todo o Partido deve discutir fortemente, procurar comprehender e applicar dentro de uma linha justa a tactica de Frente Unica; porém nas nossas cellulas de concentração, nos nossos organismos de massas das empresas e fabricas de concentracao, é onde devemos zelar com o maximo de empenho e actividade pela discussão desta tão importante questão, pela sua applicação dentro de uma linha justa, como a melhor arma para a conquista destes pontos decisivos que arrastarão os demais sectores na luta dentro de uma real Frente Unica de massas para as lutas, para as greves de massas, e para os grandes combates de classe.

oooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooo

E R R A T A

I- Na citação de Lenine, linha 2a., depois de manifestação politica, leia-se em victoria sobre o governo.
II- Na pag. 4, depois de proletariado em luta, leia-se Devemos deixar bem claro que não é possivel nenhuma conciliação por cima dos interesses do proletariado em luta.
III- Na pag. 6, linha 9, depois de Frente Unica, leia-se accordamos somente.
IV- Na pag. 7, linha 64, depois de contra as leis ministerialistas, leia-se da syndicalisação obrigatoria.

A GUERRA IMPERIALISTA SIGNIFICA O ANIQUILAMENTO DE MILHÕES DE HOMENS QUE O REGIME CAPITALISTA NÃO PÓDE E NEM QUER ALIMENTAR, ASSIM COMO A DESTRUIÇÃO DE FORMIDAVEIS RIQUEZAS MATERIAES QUE TAMBEM NÃO PODEM SER APROVEITADAS NA SITUAÇÃO ACTUAL DE CRISE E MISERIA.

NO REGIME SOCIALISTA, OS HOMENS E AS RIQUEZAS MATERIAES SÃO APROVEITADOS PARA A CONSTRUCÇÃO DE UMA VIDA NOVA SEM FOME, SEM MISERIA E SEM EXPLORAÇÃO.

UNICAMP/IFCH/AEL

A LUTA CONTRA A GUERRA IMPERIALISTA, A REACÇÃO E O FASCISMO -

TAREFA IMMEDIATA E FUNDAMENTAL DE TODO O PARTIDO

"É desde já, sem demora, que é necessario desenvolver o trabalho de massa contra a guerra." (13º Plenum do C.E. da I.C.)

"Agir, agir contra a guerra: tal é a directiva imperiosa do momento. Toda hesitação na apreciação da situação internacional, toda subestimação da importancia da guerra já começada levam a hesitação em agir." (Da Revista da I.C.)

A extrema aggravação das relações entre as classes e os Estados no 5º anno da crise economica mundial

A crise economica mundial, a mais profunda e prolongada de todas as rises que devastaram o mundo capitalista, toca actualmente o quinto anno e sua duração.

Esta crise economica mundial, cuja primeira manifestação mais violenta foi o gigantesco crack da Bolsa de Nova York no "quinta-feira negra" de 29 do Outubro de 1929, é a mais grave de todas as crises em virtude do caracter particular de seu desenvolvimento nas condições da crise geral do capitalismo, na qual "o capitalismo dos paizes decisivos, como o dos paizes coloniaes e dependentes nao tem e nao pode ter já a força e a solidez que possuia antes da guerra e até á Revolução de Outubro, na qual a industria dos Estados capitalistas herdou da guerra imperialista a desoccupação chronica das fabricas e o exercito dos milhões de desempregados, los quaes não conseguiu desembaraçar-se". (Stalin)

A marcha devastadora da crise economica mundial, attingindo a industria, a economia agricola, o commercio, o credito, a circulação do dinheiro o o camcto, destroçou a estabilização relativa do capitalismo e, no quinto anno de sua duração, aggravando da maneira mais extrema as relações entre as classes e os Estados, conduziu o mundo capitalista ao limiar de um novo cyclo de guerras e revoluções.

Em escala internacional, as lutas encarniçadas dos paizes imperialistas pelo monopolio, pela dominação exclusiva das colonias e paizes dependentes, são resolvidas cada vez mais pela pressão militar, isto é, pelas novas lutas armadas inter-imperialistas.

Um nacionalismo economico aggressivo carrega de electricidade guerreira a atmosphera das relações internacionaes. São destruidos os ultimos vestigios da liberdade de commercio, cedendo logar á creação de barreiras alfandegarias, ao augmento em escala prohibitiva dos impostos, dos portos, contra a penetração industrial, commercial, agricola e financeira de cada bando imperialista. Essas medidas são contestadas com as guerras commerciaes já em curso, com a guerra monetaria (luta entre o dollar e a libra), com a recusa de pagamento das dividas (França, Estados Unidos, Inglaterra e Allemanha), com o super-dumping posto em pratica (Japão).

A extrema aggravação das relações entre as classes se caracteriza, no interior dos paizes capitalistas, suas colonias e paizes dependentes, atravez da offensiva cada vez mais brutal que a classe dominante emprega para realizar a "solução capitalista da crise", isto é, para descarregar sobre as costas da classe operaria, sobre as massas laboriosas das cidades e dos campos, o fardo da crise. Ante a indignação crescente das massas, que se levantam em grandiosos movimentos de luta contra a offensiva esfomeadora, reaccionaria e guerreira do capitalismo para a solução de sua crise, os paizes capitalistas suprimem rapidamente os ultimos vestigios da democracia burgueza e parlamentar, lutam para liquidar os ultimos vestigios da democracia burgueza, digo, lutam para liquidar as conquistas economicas e politicas mais elementares do proletariado e das massas laboriosas em geral, instaurando sua dictadura fascista, isto é, "a dictadura terrorista declarada dos elementos mais reaccionarios, mais patrioteiros, mais imperialistas do capital financeiro" (13º Plenum). A funcção historica da dictadura fascista nos paizes capitalistas e da applicação dos methodos fascistas nos paizes dependentes é paralysar ou impedir a acção dos trabalhadores nos dois campos fundamentaes da luta de classes nas condições actuaes: no campo da luta economica e politica por melhores condições de vida e trabalho; no campo da luta contra a guerra imperialista, em defesa da U.R.S.S., dos Soviets chinezes e das revoluções nacional-libertadoras, agrarias e anti-imperialistas das colonias, semi-colonias e paizes dependentes subjugados pelo imperialismo.

UNICAMP/IFCH/AEL

123

O proletariado e as massas laboriosas em geral, sob os effeitos da ruina, do desemprego, do empeioramento de seu nivel de vida, em quatro annos de crise, lançam-se, com a maior froquancia, á contra offensiva. Os grandes combates grevistas dos Estados Unidos (cerca de 1 milhão de trabalhadores em greve, em 1933), a luta heroica do proletariado e da população de Cuba contra o jugo imperialista, as batalhas de Fevereiro na França com barricadas e occupação de praças e centros vitaes do paiz, a insurreição dos trabalhadores austriacos, o recrudescimento do movimento nacional revolucionario da India, as insurreições na China do Kuomintang e na Indo-China, o avanço revolucionario na Espanha, provam que a idéa de assalto ao capitalismo amadurece na consciencia das massas". (Stalin)

A situação guerreira internacional

A aggravação das relações entre os paizes imperialistas corresponde o alastramento dos fócos da nova guerra imperialista mundial e anti-sovietica, já iniciada no Extremo Oriente.

A guerra do Japão contra a China, com a occupação da Mandchuria e do Jehol, a guerra entre a Bolivia e o Paraguay, as guerras accesas pelo imperialismo inglez no Thibet empolgando mais de 300 mil homens em luta, e nas Arabias cerca de 100 mil homens, a reanimação do fóco de Leticia, constituem os elos da cadeia da guerra imperialista. De novo, como em 1914, as fabricas de armamentos, os laboratorios de gazes venenosos e de gazes venenosos e de microbios pestilentos trabalham a todo o vapor.

Ao longo das fronteiras, os arsenaes de guerra se alastram, as fortificações militares augmentam. Krupp, um dos reis da industria de guerra, sauda a Hitler pela sahida da Liga das Nações para se armar livremente. E as acções da industria bellica sobem de cotação nas Bolsas. A Conferencia do Desarmamento, sob a presidencia do "trabalhista" Henderson, termina em fiasco, determinando uma corrida jamais vista aos armamentos.

A importação de materias primas para a industria guerreira, de 1933 para 1934, augmentou em proporções colossaes. O Japão adquiriu mais 28% do algodão nos Estados Unidos, mais 36 milhões de yens para o chumbo comprado na Australia, mais 50 milhões para as compras de ferro. Na França, as compras em relação a 1933 sobem a 268% para o chumbo, a 189% para o zinco, a 110% para o cobre, a 256% para o enxofre. As importações da Allemanha são, em relação a 1932: de 117% para o nickel, de 600% para ferros velhos, de 1.049% para o aluminio. Somente da Inglaterra recebeu a Allemanha mais 330% de aços velhos, 1900% de aluminio e 2.500% de cobre! O Japão reforça sua base naval em Porto Arthur e fortifica as ilhas; a Inglaterra consolida Singapura, a costa da Australia, o Suez, a ilha de Malta, o Canadá, Gibraltar, etc., emquanto os Estados Unidos augmentam o poderio de sua base naval no Hawai e reforçam consideravelmente o canal do Panamá. O fechamento desse canal, durante 48 horas, nos ultimos dias de Abril, para as manobras da esquadra americana, determinou protestos da Inglaterra, sob a allegação de prejuizo de sua marinha mercante. Os Estados Unidos, ao grito de - "Complot no Panamá contra as fortificações do canal!" - tendem a supprimir totalmente a passagem, por ali, das unidades das demais marinhas mercantes, o que apressará extraordinariamente o desabamento da avalanche guerreira. Esta extrema aggravação das relações internacionaes, como analysou o 13º Plenum, "reforça directamente a aggressividade dos imperialismos contra o paiz da edificação socialista, obriga a burguezia mundial a procurar a solução das contradicções interiores do capitalismo á custa da U.R.S.S.", "desse paiz dos Soviets, fortaleza da revolução, cuja propria existencia revolucciona a classe operaria e a economia, desse paiz que freia a preparação da nova guerra, impede a nova partilha do mundo, impede os capitalistas de explorarem o vasto mercado interior, que lhes seria necessario agora sobretudo com relação á crise economica" (Stalin).

O Brasil e a situação guerreira sul-americana

Esta caracteristica especial da situação internacional, reflectindo-se no Brasil, que é um paiz semi-colonial de economia dependente dos imperialismos, aggrava cada dia mais o estado de tensão bellica e de preparação ideologica e material da guerra no exterior e interior (golpes). Vasto campo de penetração economica para os imperialistas inglezes, norte-americanos, japonezes, etc., o Brasil é o theatro das lutas que esses bandos de rapina desencadeiam no paiz á custa do sangue dos operarios e camponezes e das grandes massas laboriosas em geral. A preparação bellica do paiz e sua preparação activa para participar da grande carnificina imperialista mundial e anti-sovietica se processa atravez da luta entre os

UNICAMP/IFCH/AEL

grupos feudal-burguezes ligados aos imperialistas, que assume a forma de golpes armados, como os de 24, 30 e 32. Seria falso suppor que os feudal-burguezes participem da guerra sob a batuta do imperialismo, defendendo exclusivamente os interesses deste ou daquelle bando imperialista. Elles tambem concorrem á guerra por seus proprios interesses de classes dominantes, para reforçamento de suas posições, para a partilha do saque e da matança humana. Não é por acaso que a imprensa dos feudal-burguezes exalta as "certas melhorias economicas" na vida do paiz, enthusiasmada com a exportação de determinadas quantidades de materias primas para a industria guerreira (vendas de algodão aos japonezes, remessas de cereaes e carnes aos exercitos em luta, etc.). Taes melhorias economicas não existem senão para os grupos feudal-burguezes e para os imperialistas, não modificando, em absoluto, detendo o avanço impetuoso e catastrophico da crise. Tambem as concepções muito diffundidas de que os feudal-burguezes possam marchar sob a bandeira deste ou daquelle imperialismo na guerra imperialista e antisovietica como um bloco homogeneo, monolithico, são totalmente destituidas de qualquer sentido marxis-leninista. É com justeza que Sinani observa: "Os dois imperialismos fazem tentativas para formar na America do Sul os seus "proprios blocos"; nos dois blocos há pontos vulneraveis e brechas bastante grandes que a parte adversaria procura alargar por todos os meios. Nenhum destes blocos foi constituido definitivamente."

Examinemos os factos mais salientes da preparação material da guerra no Brasil: Do orçamento geral do Brasil, excluindo o milhão de contos de amortizações e juros das dividas externas, destinado ás burras dos imperialistas, as despezas dos Ministerios da Guerra e da Marinha sóbem, sobre o restante do orçamento, a 51,1/2%; se incluirmos a esta porcentagem as despezas com o Ministerio da Viação, que servem tambem para fins de guerra (estradas de ferro e rodagem estrategicas, portos, fluviaes e maritimos estrategicos, vias aereas, communicações telegraphicas e radiotelegraphicas, campos de aviação, navegação fluvial e maritima), a despeza de preparação de guerra sóbe a quasi 80%; fóra desse orçamento ha ainda o credito de 600 mil contos para a remodelação da esquadra, além de 400 mil para o Exercito; o enorme crescimento dos armamentos, a grande quantidade de aviões comprados ultimamente (o paiz adquiriu nas vesperas do golpe de 32 perto de 500 mil contos de armas e metralhadoras e no decorrer do golpe comprou aviões, canhões e outras armas no valor de cerca de um milhão de contos!); a extraordinaria producção dos arsenaes e fabricas de guerra (só o Arsenal de Guerra do Rio vem fabricando mascaras contra gazes asphyxiantes ha mais de 2 annos); as fabricas, sobretudo as metallurgicas, são adaptadas para fins de guerra (durante o golpe de 32, das officinas de S.Paulo, Rio e Minas sairam pentes de metralhadoras, obuzes, milhares de granadas e engenhosos apparelhos de matança humana com o rotulo de invenção nacional; o crescimento das linhas de aviação militar para as zonas de focos guerreiros (Matto-Grosso, Goyaz, nas vizinhanças do Chaco, Para, Amazonas, proximo a Leticia, e Rio Grande do Sul, onde se reprodutem as provocações guerreiras na fronteira brasileiro-argentina); a intensificação do ensino "aéro-Civil" em São Paulo, para encobrir as actividades da aviação de guerra, com a creação do Club de Planadores e da emproza de transporte aereo VASP, que mantem escola de pilotos para um limitado numero de alumnos.

A subida de Góes Monteiro ao Ministerio da Guerra significa a officialização do plano guerreiro, pelo qual aquelle generalão se bate. Esse programma comprehende a militarização em massa de toda a população; a instrucção militar obrigatoria para toda a juventude; a preparação das mulheres para a guerra; submettida a um comité technico-industrial; a militarização de todos os transportes, emfim a collocação de todas as actividades do paiz e de sua população sob a direcção de um "Supremo Conselho de Defesa Nacional". Além de tudo isto, o Brasil participa, desde já, activamente, na guerra com actos concretos. Os factos mais caracteristicos são: o abastecimento dos exercitos em luta no Chaco e no Extremo-Oriente com carne, café, algodão, etc. (só o Japão comprou 50% da safra de algodão de S.Paulo); a passagem de forças pelo territorio nacional, a permanencia do almirante Cobo, da Colombia, em Belém, e o emprestimo de 5.000 contos, que lhe foi concedido pelo Banco do Brasil; a remessa feita pelo Instituto Butantan, do governo de S.Paulo, de grande quantidade de soros e vaccinas para o Exercito boliviano; o papel das forças brasileiras na fronteira com o Chaco, prendendo e fuzilando desertores, etc.

UNICAMP/IFCH/AEL

Em relação a esta situação guerreira, a reacção redobra de ferocidade, provando que "é atravez da guerra das principaes forças da burguezia contra os P.C. e a classe operaria que se prepara a guerra entre os Estados".

A reacção torna-se cada vez mais parte integrante da machina guerreira. Um verdadeiro terror de guerra é desencadeado contra o proletariado e suas organizações revolucionarias de classe e contra as massas laboriosas em geral. "Mais o capitalismo amadurece, e mais a burguezia, para esmagar a resistencia das massas trabalhadoras se apoia sobre o exercito, a policia, sobre toda a technica militar moderna, mais se accentua o terror exercido contra as massas trabalhadoras", observou Knorine no 13º Plénum do C.E. da I.C. Nos paizes semi-coloniaes, como o Brasil, dado o caracter dependente da economia do paiz e a falta de capital financeiro proprio, não é possivel a instauração de um governo fascista; porém, nos paizes dessa caracteristica semi-colonial, como o Brasil, os methodos fascistas são applicados em escala cada vez mais larga. As camarilhas dominantes cream o Ministerio do Trabalho, que não é somente um apparelho de mystificação, mas tambem de oppressão das massas (Getulio já disse que este trabalhava em "perfeita harmonia" com a Delegacia de Ordem Social), pregam a "collaboração de classes", instityem tribunaes e juntas de arbitragem e "conciliação" para "resolver" os conflictos entre "empregadores" e "empregados" (artificio de linguagem cujo fim é disfarçar e encobrir os antagonismos irreconciliaveis entre patrões e assalariados), ao mesmo tempo que supprimem o direito de greve, com o intuito de impedir, desde já, pela violencia e pela força bruta, que a luta de classes se manifeste de forma aguda na situação guerreira concreta, creando embaraços e um serio obstaculo á execução de seus planos de rapinagem e banditismo; criam a Policia Especial e armam os bandos integralistas, nacional-evolucionistas, etc. A nossa luta contra a applicação desses methodos fascistas pelos feudal-burguezes tem particular importancia e esta intima e profundamente ligada á luta contra a guerra. Estes methodos, que os feudal-burguezes levam não sómente no terreno policial (prisões, espancamentos, deportações e assassinatos de operarios, fechamento de seus syndicatos, dissolução a chanfalho de suas demonstrações, etc.), como tambem no terreno da influencia politica (falsas idéas e concepções sobre collaboração de classes, sobre o Estado acima de classes, etc.) fazem parte integrante da reacção armada e ideologica com que os feudal-burguezes procuram afastar de seu caminho todos os obstaculos á marcha accelerada para a guerra. Mas, nessa luta não devemos esquecer o papel que desempenha na reacção a demagogia das "esquerdas", demagogia que constitue uma verdadeira cortina de fumaça que facilita aos feudal-burguezes a preparação da guerra e a intensificação da reacção, distrahindo e desviando as lutas e a vigilancia das massas. A capitulação vergonhosa dessas "esquerdas" ante os methodos fascistas e sua participação mesma, directa ou indirecta, na obra de repressão devem ser implacavelmente desmascarados não sómente nos sectores onde elles exerçam qualquer parcella de influencia, mas ante todo o proletariado e a população laboriosa em geral.

Caracter e significação dos golpes armados

Os ultimos acontecimentos desenrolados no scenario politico do paiz confirmam inteiramente as conclusões do 13º Plenum sobre a extrema aggravação das relações entre as classes e os Estados, reflectindo-se no Brasil atravez de um maior recrudescimento da luta inter-imperialista. Essas lutas se transformam cada vez mais em luta pelo monopolio, cujos objectivos principaes são:

a) a luta entre o imperialismo inglez (actualmente o maior productor) e o imperialismo norte-americano (actualmente maior consumidor) pelo monopolio do café (preços altos e preços baixos, ligados ao financiamento, producção, transporte, compra e consumo); b) a luta pelo monopolio da producção e consumo do algodão entre a Inglaterra e o Japão; c) a luta pelo monopolio do transporte (plano de Armando Sallos sobre a unificação das estradas de ferro paulistas, em favor do imperialismo inglez, contra o plano rodoviario de Waldomiro Lima, a favor do imperialismo norte-americano; a luta pelo transporte, digo, predominio do trasnporte maritimo entre Inglaterra, França e Estados Unidos, atravez da tentativa de compra do Lloyd Brasileiro, etc.); d) a luta pelo monopolio da venda dos artigos do consumo interno (assucar, banha, trigo, etc.).

Estas lutas pelo monopolio aguçam extraordinariamente os antagonismos imperialistas, determinando uma preparação activa e febril para a participação do Brasil na guerra (preparativos de intervenção na guerra

UNICAMP/IFCH/AEL

ontre o Perú e a Colombia; provocações guerreiras na fronteira brasileiro-argentina, seguidas de mobilização de tropas) e, envenenando as contradicções internas entre os grupos feudal-burguezes, conduzem accceradamente a novos golpes armados. Sinani observa: "Os paizes da America do Sul, já antes de começar a nova guerra imperialista, se converteram e se irão convertendo cada vez mais em arena de collisões armadas". O apparecimento na arena da luta inter-imperialista do Japão, que desde já luta pelo monopolio da producção e do consumo do algodão (materia prima para suas industrias fundamentaes e de enorme importancia para a preparação guerreira) precipita a explosão das lutas armadas inter-imperialistas. A posição adoptada pelos Estados Unidos com relação ao canal de Panamá faz com que o Japão tente fortificar suas posições no Pacifico atravez de pontos estrategicos nos paizes da America do Sul e do Caribe. Dahi a sua concentração na Amazonia, seu interesse em accelerar a guerra entre o Perú e a Colombia (fornecimento pelo Japão de grande quantidade de metralhadoras ao Perú), afim de garantir uma communicação parallela ao canal de Panamá entre o Pacifico e o Atlantico.

A imminencia de um novo golpe armado resalta dos acontecimentos politicos destes ultimos dias, tornando cada vez mais visiveis as posições das forças para a proxima luta armada. Nos bastidores e no palco da Constituinte feudal-burgueza, desenrola-se a luta mais encarniçada pela hegemonia do poder central (candidaturas de Getulio, Góes Monteiro e José Americo), occasionando uma decomposição na Frente Unica Paulista (scisão dos perrepistas favoraveis a Góes Monteiro), no Partido Progressista Mineiro (scisão de Campos Amaral e elementos favoraveis a Góes), desagregação no bloco outubrista e reagrupamento de suas forças, umas ao lado de Getulio e outras ao lado de Góes). A chamada crise politico-militar que se desenrola neste momento constitue o facto mais saliente da gravidade da situação politica. As modificações do comando nas regiões militares, com a demissão do Daltro Filho da 2a. e a transferencia de Franco Ferreira da 3a. para a 1a., augmentaram ainda mais a tensão politica existente.

As lutas de massas que se desenrolam no paiz (Rio, Recife, Maceió, Minas, S. Paulo, Victoria, etc.) e o gráu maior de politização que cada movimento assume, devido em parte nossa influencia e participação, têm freiado até certo ponto o desencadeamento do golpe armado. Seria falso, porém, suppor que somente taes movimentos consigam impedir expontaneamente os golpes armados. Cada grupo feudal-burguez tentará utilizar para seus fins golpistas de luta pelo poder a combatividade expontanea das massas, si não batermos encarniçadamente pela orientação e direcção revolucionaria destes movimentos, no sentido da luta independente pelas reivindicações economicas e politicas das massas.

É atravez desses golpes armados que se determinará a posição do Brasil ao lado deste ou daquelle imperialismo para a sua participação na guerra imperialista mundial e anti-sovietica. Toda incomprehensão sobre o caracter dos golpes armados no Brasil, que são verdadeiras guerras interiores, poderá conduzir á espera passiva dos golpes, ao boycot esteril, e aos appellos ôcos de "paz immediata" tão em moda no golpe de 32, em São Paulo. Antes dos golpes, lutamos contra elles desmascarando seus preparativos, desvendando seu caracter reaccionario, e ligando fundamentalmente essa luta á luta das massas por suas reivindicações economicas e politicas mais sentidas e prementes; durante os golpes (si formos impotentes para impedil-os), nossa posição principal e nossa tactica são dictadas pelo conselho de Lenine:- "participação em qualquer guerra reaccionaria", isto é, na base da intensificação na preparação e desencadeamento das lutas independentes das massas por suas reivindicações economicas e politicas, contra o golpe, nas emprezas, fabricas, usinas, nos quarteis, nas cidades e nos campos, nas retaguardas, atravez de amplos movimentos de fronte unica propostos ás massas operarias, camponezas, arrastadas aos golpes, penetrar e promover actos concretos de fraternização das forças em luta, e ao mesmo tempo penetrar nas fileiras das forças em luta, desencadeando ahi uma potente acção revolucionaria de massas que conduza á desagregação dos exercitos em luta e á transformação da luta armada inter-imperialista em movimento nacional-revolucionario contra o imperialismo e contra as camarilhas feudal-burguezas dominantes até sua culminação em revolução operaria e camponeza, agraria e anti-imperialista.

O Partido - principal impulsionador, organizador e dirigente da luta contra a guerra imperialista, a reacção e o fascismo

Armado da theoria e pratica do marxismo-leninismo, o Partido Communista é o principal impulsionador, organizador e dirigente da luta conso-

UNICAMP/IFCH/AEL

125

quento contra a guerra imperialista, a reacção e o fascismo.

A explicação do famoso escriptor militar Klausewitz de que "a guerra é a prolongação da politica por outros meios" (os mais violentos) constitue, segundo Lenine, a base theorica do ponto de vista dos communistas sobre a significação de toda guerra.

"Nosso ponto de vista é differente do ponto de vista dos pacifistas burguezes (partidarios e pregadores da paz) e do ponto de vista dos anarchistas. "Differimos tanto dos pacifistas como dos anarchistas pelo facto de que nós, os marxistas, reconhecemos a necessidade de um estudo historico (do ponto de vista do materialismo dialectico de Marx) de cada guerra em separado." (Lenine: "O Socialismo e a Guerra". Somos differentes dos primeiros porque comprehendemos a inevitavel ligação das guerras com a luta de classes dentro do paiz, a impossibilidade de por fim ás guerras sem suprimir antes as classes e sem instaurar o socialismo". (Lenine: "O Socialismo e a Guerra"). É da analyse marxista-leninista de cada guerra, de cada uma de suas phases que partimos para determinar nossa posição principal e nossa tactica em relação á guerra. Precisamente porque partimos do ponto de vista da significação de cada guerra é que nós, communistas, não somos contra todas as guerras. Somos por todas as guerras de classe oppримida contra a classe oppressora, somos pelas guerras nacional-libertadoras dos povos submettidos ao tacão dos imperialistas. Taes guerras, diz Lenine, "são legitimas, necessarias e progressistas". A epoca actual nos permitte distinguir tres typos de guerra: "Em primeiro logar, guerra dos paizes imperialistas entre si; em segundo logar, guerras da contra-revolução imperialista contra a revolução proletaria e paizes onde se edifica o socialismo; em terceiro, guerras nacional-revolucionarias, principalmente dos paizes coloniaes contra o imperialismo. (Theses do VI Congresso Mundial da I.C.)."

Qual a posição principal e a tactica dos communistas sobre osses typos de guerra da epoca actual?

"O proletariado luta contra as guerras dos Estados imperialistas entre si, estando a favor da politica derrotista contra seu proprio governo e pela transformação da guerra imperialista em guerra civil contra a burguezia. Igual posição de principios mantem o proletariado dos paizes imperialistas em caso de uma guerra de oppressão dos imperialistas contra o movimento nacional-revolucionario, principalmente contra os paizes coloniaes, e em caso de guerra abertamente contra-revolucionaria do imperialismo contra a dictadura do proletariado. Ao mesmo tempo, o proletariado apoia e leva a effeito guerras nacional-revolucionarias e guerras do socialismo contra o imperialismo e organiza a defesa da revolução nacional e dos paizes da dictadura proletaria". (Theses e resoluções do VI Congresso Mundial da I.C.)

A luta contra a guerra é inseparavel da luta de classes

O traço fundamental que distingua o marxismo-leninismo das correntes pacifistas e dos "lutadores contra a guerra" de todos os matizes é que o marxismo-leninismo não separa a luta contra a guerra da luta de classes. Os communistas repellem a justificação reaccionaria de que a guerra nasce da "má politica" dos governos burguezes ou provem do "principio natural da maldade humana".

A guerra tem a sua origem na divisão da sociedade em classes, em exploradores e explorados. O capitalismo é, pois, a causa da guerra na historia dos tempos modernos. Sendo a luta contra a guerra parte da luta de classes, dirigida para a derrubada do capitalismo, não se póde concluir como o trotzkismo contra-revoluccionario de que para lutar contra a guerra basta reforçar a luta de classes. O trotzkismo, a social-democracia e outras agencias da burguezia procuram fazer crer que a luta especial contra a guerra não tem sentido. Em sua falsificação do leninismo, os trotzkistas combatem os comités de luta contra a guerra imperialista, dizendo que "nunca se viu Lenine aconselhar a fundação de comités contra a guerra" (publicado na "Luta de Classe", jornal dos trotzkistas brasileiros). Ora, Lenine sempre combateu encarniçadamente a tentativa de oppor abstractamente um systema a outro (o systema socialista ao capitalista), lutando para que se adoptassem formas concretas de luta contra a guerra, dizendo que é impossivel lutar contra a guerra "sem crear as organizações illegaes que propaguem, discutam, apreciem e preparem os meios de luta revolucionarios". (Lenine: "O Socialismo e a Guerra").

Como parte integrante da luta de classes, a luta contra a guerra não póde ser desligada da luta diaria do proletariado e das massas laboriosas em geral por suas reivindicações immediatas. Portanto, o fundamental

UNICAMP/IFCH/AEL

para os communistas é organizar immediatamente a luta de massas contra a guerra atravez da frente unica pela base em torno das necessidades mais sentidas dos trabalhadores ligadas ás reivindicações especificas contra a guerra.

A tactica da concentração applicada á luta contra a guerra

Concentrar as organizações de massa, os organismos do Partido, do movimento syndical revolucionario, as organizações collateraes e os orgãos especificos de luta contra a guerra nos pontos decisivos da producçao, nas grandes emprezas das industrias fundamentaes, nos transportes, nas fabricas principaes da "machina de guerra" (arsenaes, usinas chimicas, frigorificos, etc.), nos grandes centros de aglomeração de tropas, nas zonas camponezas mais importantes e entre as camadas nacionaes nos territorios em que estejam mais encontradas" - eis em que consiste applicar a tactica de concentração á luta contra a guerra. Estes devem ser os pontos, atravez de um ampio e tenaz trabalho de massas e da concentração da luta ideologica no sentido de fazer comprehender a linha marxista-leninista de luta contra a guerra, liquidando os desvios e concepções extranhas, que se transformem em fortalezas da luta anti-guerreira. Ahi devem funccionar nossos amplos comités de luta contra a guerra, com seus organismos legaes e illegaes.

O 13º Plenum accentua a extraordinaria importancia da tactica de concentração: "Os generaes do imperialismo affirmam que a sorte da guerra se decidirá nas grandes fabricas, e essa affirmação faz resaltar mais energicamente ainda para nós a necessidade de transformar precisamente essas grandes fabricas em pontos de apoio de nosso trabalho revolucionario contra a guerra."

As tarefas do P.C.B. (S.I.C.) na luta contra a guerra.

É no momento em que a guerra imperialista mundial e anti-sovietica está em marcha que o Partido Communista do Brasil deve desde já, á base de uma auto-critica severa, lutar pela liquidação de seu atrazo em relação á organização da luta contra a guerra, desta tarefa central do momento, que é a pedra de toque para os P.C. e para cada communista", no dizer da Internacional Communista.
Internacional Communista.

Sob os reflexos dos erros opportunistas de direita e do pesado sectarismo que caracterizaram a acção de nossas fracções nos comités anti-guerreiros de São Paulo, Rio e Nictheroy, o Partido se havia collocado numa posição anti-bolchevique da espera passiva da guerra. Nossos delegados ao Congresso Continental contra a Guerra Imperialista, de Montevideo, e que não foram até hoje responsabilizados pela situação em que se collocaram de _uns turistas_ que foram passear a Montevideo e regressaram ao Brasil sem dar nenhuma satisfação ás organizações que os elegeram. Todo o nosso Partido, da direcção á base, tem enorme responsabilidade na posição adoptada por esses camaradas. Ellos trouxeram daquelle combativo Congresso Continental um plano de trabalho para o Brasil. O Partido, e sobretudo sua direcção, não comprehendeu a importancia do trabalho anti-guerreiro, e não se sentiu responsavel por levar á pratica o plano de trabalho e responsabilizar os delegados.

Nossas fracções nos comités de luta contra a guerra se caracterizaram até hoje pela incomprehensão do papel de frente unica como arma, a mais decisiva, para o desenvolvimento da luta de massas contra a guerra.

Os comités anti-guerreiros eram transformados em tribuna de discussões academicas e phrases sonoras contra a guerra, onde não faltavam os oradores que falavam de pequenos actos concretos contra a guerra, taes como "parar um trem ou um navio" (citados como pequenos actos!) sem nenhum trabalho organizativo nas emprezas. A Frente Unica deformada com os chefetes adversarios, com os Frolas, Cabanas e companhia, em S.Paulo, impedia a transformação dos comités anti-guerreiros em verdadeiras organizações de massas, transformava os comités anti-guerreiros em joguetes do inimigo de classe. No Rio e em Nictheroy, a tribuna anti-guerreira era dada aos pontos do Ary Parreiras. Não obstante estes erros opportunistas e da posição em que se havia collocado o Partido considerando a tarefa da luta contra a guerra como uma questão particular de um grupo de especialistas encarregados anti-guerreiros, era extraordinaria a concorrencia da massa aos comicios, assembléas e comicios convocados pelos comités de S.Paulo,

UNICAMP/IFCH/AEL

Rio e Nictheroy! Nenhum proveito organico e politico tiramos dessas ligações amplas e vivas com a massa que comparecia a esses actos anti-guerreiros!

O Partido, á base da auto-critica mais viva e encarniçada, deve recuperar, sem demora, o tempo perdido, liquidando no mais breve prazo seu atrazo na luta cobtra a guerra.

Para isto é necessario que a luta contra a guerra se transforme numa tarefa de todo o Partido. Para a organização de um amplo trabalho de massas contra a guerra, o Secretariado Politico Nacional lança, desde já, a palavra de ordem da preparação de ùma combativa jornada de 1º de Agosto contra a Guerra Imperialista e em defesa da U.R.S.S. e dos Soviets Chinezes.

No dominio de organização

1 - Em cada Região, sobretudo nas Regiões de concentração, deve ser constituido um activo regional permanente (reunindo-se periodicamente) para impulsionar a luta contra a guerra, composto de camaradas activos, desde a direcção regional até ás zonas e cellulas. Pequenos activos anti-guerreiros devem ser convocados nas Zonas e cellulas para impulsionar o trabalho.

2 - Em cada fabrica, empreza, fazenda, quartel, navio, escola, bairro, etc., formar Comités de Luta Contra a Guerra.

3 - Cada cellula, sobretudo as de concentração, deve constituir, desde já, um Comité de Luta Contra a Guerra.

4 - Creação nos arsenaes, entroncamentos ferroviarios, portos, usinas chimicas, depositos do material bellico, etc., dos orgãos illegaes da luta contra a guerra: OS COMITÉS DE VIGILANCIA E ACÇÃO, ligados aos encarregados do trabalho illegal dos comités de luta contra a guerra nos pontos correspondentes.

No dominio de agitação e propaganda

1 - Collocação da luta contra a guerra e da defesa da U.R.S.S. e dos Soviets chinezes como o eixo de toda a nossa agitação e propaganda. Nem um só jornal, manifesto, cartaz, volante, bandeira, pintura mural e orador que não se refiram á luta contra a guerra e á defesa da U.R.S.S. e dos Soviets chinezes.

2 - Em nossa agitação e propaganda ter sempre presente o conselho de Lenine: "é necessario explicar claramente a todos as condições reaes e o profundo mysterio que dão origem á guerra". Desmascarar, para tanto, todos os factos, mesmo os menores, de preparativos de guerra.

3 - Desmascarar incansavelmente a posição dos partidos adversarios, dos agrupamentos politicos de todas as côres, dos dirigentes syndicaes em relação á guerra, aos golpes armados e á U.R.S.S. e aos Soviets Chinezes.

4 - Popularizar o exemplo vivo para as massas da edificação socialista, da politica de paz revolucionaria da U.R.S.S., da extensão e da importancia do movimento sovietico da China, que "numa larga medida contribue para que a camarilha militar-fascista japoneza não se tenha ainda solvido até agora desencadear a guerra contra-revolucionaria contra a U.R.S.S. (13º Plenum)."

5 - Oppôr ao nacionalismo aggressivo a propaganda do verdadeiro internacionalismo proletario, demonstrando ao proletariado e ás massas laboriosas que não terão uma patria emquanto não conquistarem o poder politico e não arrancarem os meios de producção das mãos dos exploradores.

6 - Desmascarar o pacifismo de todos os matizes, demonstrando que "a propaganda da paz, que actualmente não fôr acompanhada de um appello á acção revolucionaria das massas, só servirá para semear illusões e corromper o proletariado com o fim de lhe inculcar a confiança no humanitarismo da burguezia, transformando-o num joguete nas mãos da diplomacia secreta". (Lenine).

7 - Desmascarar a tactica de deslisamento silencioso para a guerra, inaugurada pelo Japão, que sustentou "a desnecessidade da declaração da guerra para se fazer a guerra". Demonstrar que essa é uma manobra adoptada hoje para impedir o alarme das massas.

8 - Utilizar para a agitação e propaganda a experiencia vivida pelas massas na primeira guerra mundial e tambem nos golpes de 24, 30 e 32 (bombardeios, destruição de regiões inteiras, epidemias, desemprego, a sorte actual dos veteranos de guerra retalhados nos Estados Unidos quando

UNICAMP/IFCH/AEL

pediam soccorro para sua subsistencia, etc.).

9 - Combater a falsa theoria de que a guerra é inevitavel, theoria que desarma as massas e conduz á espera passiva da guerra.

10 - Dosmascarar as "theorias" muito diffundidas ultimamente de que a guerra acabará com o desemprego, elevará os salarios dos operarios, melhorará as condições de vida, digo, de seu trabalho, conduzirá á alta dos preços dos productos agricolas, etc. Ter em vista a observação do Sinani: "Os representantes das classes dominantes e seus agentes no movimento operario esquecem de que a guerra não significará, de modo algum, a cessação ou diminuição da offensiva contra o nível de vida das massas trabalhadoras. A guerra se está preparando e organizando com o fim de "solucionar a crise", á custa do proletariado e das massas laboriosas em geral.

No dominio do trabalho syndical

Os syndicatos têm um papel importante na luta contra a guerra, principalmente os dos transportes e das industrias mais directamente ligadas á machina de guerra. No 13º Plenum do C.E. da I.C. Losowski chamava a attenção para o papel enorme que os transportes maritimos desempenharão forçosamente na guerra, accentuando que "os trabalhadores da marinha mercante representam a parte do proletariado que póde, no dominio da luta contra a guerra, fazer mais do que as outras, ligados como se acham aos marinheiros da frota de guerra". Mas, a luta dos syndicatos contra a guerra (a observação é ainda de Losowski) não deve consistir sómente em "demonstrações solemnes", mas sim estar ligada ás menores tarefas da luta diaria. Os ferroviarios, tanto como os transportes maritimos, constituem, nos transportes terrestres, um dos nossos pontos decisivos para a luta contra a guerra, sobretudo pela facilidade de contacto e ligação, que elles têm com as massas camponezas. Nos syndicatos ferroviarios devemos intensificar fortemente o nosso trabalho na luta contra a guerra.

Para realizar estas tarefas todo Partido deve encarar seria e energicamente o trabalho syndical, rompendo com todas as resistencias oppostas a este trabalho (que é a mais decisiva de nosso trabalho de massas). Devemos, neste sentido, reforçar as opposições syndicaes e nossas fracções nessas opposições, lutando pela participação activa e concreta de cada syndicato na luta contra a guerra e pela sua adhesão aos comitês locaes de luta contra a guerra, a reacção e o fascismo.

No dominio do trabalho entre a juventude

Presa da inquietação causada pela crise, sob o desespero da desoccupação, a juventude é cada vez mais arrastada para o campo da exaltação nacionalista, do fascismo e da guerra. Amplas organizações de massas juvenis, sob o rotulo de educação physica, sportiva, cultural, servem hoje, á preparação ideologica e material da guerra, penetrar nessas organizações, criando solidas fracções communistas, ligando esse trabalho á conquista dos jovens trabalhadores das grandes emprezas de concentração e do campo, taes são as condições de um verdadeiro trabalho de luta contra a guerra. Mobilizar os jovens atravez do suas reivindicações especificas, atravez de um serio trabalho de todo Partido no sector juvenil.

No dominio do trabalho feminino

O 13º Plenum exige: "Todos os P.C. devem recrutar mulheres o maximo possivel para pôr fim a desproporção entre o numero de operarias das fabricas e o das adherentes do P.C." Os planos guerreiros de mobilização das mulheres para os serviços militares da rectaguarda devem ser desmascarados e combatidos, marcando nossas ligações vivas e amplas com vastos sectores femininos. O instincto de maternidade das mulheres deve ser a base de toda a nossa agitação e propaganda. Organizar demonstrações femininas contra a guerra e a reacção tem uma importancia extraordinaria para a acção revolucionaria das massas contra a guerra. Mobilizar as mulheres á base de suas reivindicações especificas.

No dominio do trabalho camponez

Crear e reforçar o trabalho anti-guerreiro no campo ligado á luta dos assalariados agricolas e dos camponezes. Ter em vista que o

UNICAMP/IFCH/AEL

campo é o maior fornecedor de hómens para o exercito e que ha um sentimento instinctivo do camponez contra a guerra, que lhe vem arrancar os animaes, a colheita, os filhos, etc. Utilizar para a agitação e propaganda nos campos cartazes e caricaturas contra a guerra, contra as requisições, recrutamento militar forçados, etc. Ligar as lutas dos campos com as das cidades e sobretudo por reivindicações nos fretes, impostos, arrendamentos, etc.

No dominio das nacionalidades

As ultimas lutas dos indios no Extremo Norte (novas incursões das tribus dos Cayapós e Urubús); a effervescencia dos negros contra a oppressão economica e politica a que estão submettidos; as lutas de minorias nacionaes deixam bem vivo o enorme atraso do trabalho do Partido no dominio das nacionalidades. É impossivel lutar com exito contra a guerra e contra o imperialismo sem contar com fortes pontos de apoio entre as nacionalidades opprimidas. A luta pelas reivindicações especificas, pelo direito das nacionalidades opprimidas e das minorias nacionaes disporem livremente de seus proprios destinos economicos, politicos e culturaes, é um dos factores decisivos da transformação da guerra inter-imperialista de rapina em guerra civil revolucionaria, de libertação nacional.

No dominio do trabalho anti-militarista

O plano guerreiro de Góes Monteiro de recrutamento de enormes reservas de homens para o Exercito, seus planos de militarização em massa e mobilização de toda a população para as carnificinas guerreiras já em curso, devem ser contestados pelo Partido e pela J.C. por um amplo trabalho anti-militarista como uma tarefa particular dos organismos illegaes correspondentes deve ser immediatamente liquidada. É urgente crear um amplo trabalho anti-militarista de massas, fazer penetrar a acção dos comités de luta contra a guerra entre as mais vastas camadas da tropa, impulsionando a realização de demonstrações contra a guerra, ligadas ás reivindicações immediatas economicas e politicas dos soldados e marinheiros. Dar aos nossos organismos anti-militaristas de massas na luta contra a guerra as instrucções e perspectivas para, quando forem transportados para a guerra, intensificarem a luta anti-guerreira nas fileiras, e quando no front organizarem e levarem a effeito actos de fraternização. Desde já, agitar fortemente, entre as forças armadas, a fraternização com o proletariado e as massas laboriosas em geral em luta.

O trabalho especifico da luta contra a guerra - Formação dos Comités de Luta contra a Guerra

Em cada empreza, estabelecimento, escola, fazenda, navio, quartel, bairro, districto rural, etc., deverão ser organizados comités de luta contra a guerra, a reacção e o fascismo. Esses comités devem ser constituidos á base de uma assembléa e devem ser eleitos democraticamente. Quando não é possivel realizar essa assembléa com toda a massa da empreza, póde-se fazer as eleições por secções. Os delegados das secções, juntos, constituirão o comité de empreza. O essencial é que o comité não seja organizado por cima, mas pela base, que saia das entranhas da propria massa e que esta sinta que elle é, de facto, uma expressão da sua vontade de luta. É preciso nunca perder de vista o facto de que os comités são organismos de Frente Unica, que delles não só podem como devem fazer parte os trabalhadores de todas as tendencias e sem-partido, que a estes principalmente é que se deve interessar na organização e na vida dos comités, que o nosso controlo sobre esses não é exercido mechanicamente, mas atraves do nosso trabalho diario, por intermedio de fracções communistas combativas capazes não sómente de lutar com efficiencia pela victoria dos nossos pontos de vista como de garantir uma boa applicação na pratica. Esse controle vivo, organico, se exerce pela fracção nacional atravez as fracções regionaes até os comités locaes ou de emprezas. A tarefa principal dos comités consiste em mobilizar as massas partindo de suas necessidades mais elementares e elevando o nivel dessas lutas até a acções concretas e demonstrações de massas contra a guerra. É nesta base que devemos organisal-os, sem esquecer nunca que "uma campanha anti-guerreira não póde, em caso algum, ser feita sómente pelas organizações locaes do Partido" e que "todo o Partido deve ser mobilizado para desenvolver a mais potente acção de agitação e de organização

UNICAMP/IFCH/AEL

de massas."(Otto Bewer,na Revista da I.C.). Desde o primeiro momento de seu funccionamento nossos Comites de Luta contra a Guerra,atravez de cartas e delegados,deverão dirigir-se,com propostas concretas de Frente Unica,ás organizações de massas de todas as tendencias politicas e religiosas,de todas as nacionalidades,etc.,para formarem na luta anti-guerreira.

Pela preparação e participação do Partido nas conferencias regionaes anti-guerreiras convocadas para o mez de junho!

Nossa fracção do Comité Nacional de Luta contra a Guerra Imperialista acaba de propor a convocação do Congresso Nacional de Luta contra a Guerra Imperialista,a Reacção e o Fascismo,para 1º de Agosto,dando directivas para a realização de conferencias regionaes anti-guerreiras,em que devem ser eleitos os Comites Regionaes Anti-Guerreiros e as delegações ao Congresso Nacional. Essas conferencias deverão ter logar até 30 de junho,a base de delegados de emprezas,estabelecimentos,escolas, syndicatos,fazendas,navios,quarteis,etc.

Realizemos e preparemos essas Conferencias Regionaes Anti-Guerreiras sob o fogo de actos concretos contra a guerra:

demonstrações de massas de protesto deante das embaixadas,consulados e emprezas dos paizes imperialistas;

acções de massas para impedir o transporte de viveres,munições e tropas para a guerra;

greves nas emprezas,principalmente nas que dependem da machina de guerra;

manifestações de sorteados,reservistas,soldados e marinheiros contra a guerra!

oooooooooo
oooooooooo

A burguezia quer retardar o desmoronamento do capitalismo,desencadeando uma guerra imperialista criminosa e uma cruzada contra-revolucionaria contra o paiz do socialismo victoriosa. A grande tarefa historica do communismo internacional é de mobilizar as mais largas massas contra a guerra,antes de sua declaração e accelerar desse modo a queda do capitalismo. So a luta bolchevista antes da guerra,pela victoria da revolução,póde assegurar a victoria da revolução em caso de guerra. (These adoptada pela 13a. Sessão Plenaria do C.E. da I.C. sobre o relatorio do camarada Kusinen).

E R R A T A

1-Na pag. 13,linha 57,depois de para a guerra,leia-se em todos os serviços da rectaguarda,transporte,etc.; a adaptacao de toda a industria para a guerra.

2-Na pag. 17,linha 17,depois de mais,leia-se concentradas -

3-Na pag. 20,linha 33,depois de massas,leia-se Toda a esquerda conspirativa em considerar o trabalho anti-militarista como uma tarefa particular de organismos illegaes correspondentes deve ser immediatamente liquidada. E urgente crear um amplo trabalho anti-militarista de massas.

UNICAMP/IFCH/AEL

128

EM MARCHA PARA A CONFERENCIA NACIONAL SOB O FOGO DAS LUTAS DE MASSAS

O Secretariado Politico Nacional, depois de discutir a actuação do Partido nos ultimos movimentos grevistas na Região do Rio, resolveu tirar este documento para todo o Partido, afim de que seja conhecido em linhas geraes como se processaram as greves de massas no Rio até o 1º de Maio e até que medida o Partido tomou parte nas mesmas.

Embora tenha mais um caracter informativo, este documento esclarece muitas questões de linha e póde servir de base para discussão e autocritica e para ajudar a traçar a linha justa do nosso trabalho partidario e de massas.

O Plenum Ampliado do Comité Regional do Rio, realizado em principios de Fevereiro, discutiu a nossa participação no trabalho de massas, fez uma analyse detalhada da situação e traçou as tarefas da Região para o trabalho de massas, até a proxima Conferencia Regional.

Nesta analyse, na base dos informes dos camaradas das emprezas de concentração, todas representadas no dito Plenum Ampliado, ficou bem claramente provado que, deante da situação de radicalização crescente das massas, deante dos movimentos grevistas que já se haviam registrados, da nossa ligação com a massa em diversas emprezas de concentração, sobretudo nas officinas do Lloyd, onde tinhamos uma numerosa cellula de empreza, um comité de empreza (Conselho dos Operarios das Officinas do Lloyd) e onde atravez destes organismos tinhamos dirigido um movimento grevista; deante das possibilidades de ampliação dos movimentos grevistas para outras emprezas onde tinhamos forças e uma situação favoravel, podiamos lançar a palavra de ordem de greves de massas para as jornadas de Maio.

Esta palavra de ordem foi approvada com enthusiasmo pelos 36 companheiros presentes no Plenum Ampliado.

Levada esta palavra de ordem para o Secretariado Nacional e para o Bureau Politico do C.C., foi discutida, approvada e traçadas as directivas, linha e tarefas principaes.

Entre as tarefas traçadas pelo Bureau Politico, uma das mais importantes foi um jornal de massas que viesse acompanhar o movimento, saindo diariamente, e contribuindo como grande alavanca e forte apoio dos movimentos de massas e da educação revolucionaria das mesmas.

Esta tarefa foi logo atacada, como outras tarefas importantes de que dependia o cumprimento da palavra de ordem approvada de greves de massas.

Luta ideologica

Na Região do Rio do P.C. iniciou-se forte luta ideologica pela applicação de uma linha justa na tactica de concentração e no trabalho de massas. Levou-se esta luta á Federação da Juventude Communista, nas suas direcções nacional e regional, ao Soccorro Vermelho Internacional, á Confederação Geral do Trabalho do Brasil e ao trabalho syndical em geral.

Na Região de S.Paulo os camaradas discutiram a palavra de ordem lançada na Região do Rio e acharam tambem justa, (embora as debilidades ideologicas e organicas em que se achava a Região, tanto em S.Paulo como no interior) perante a analyse das greves ferroviarias ahi verificadas e outros movimentos grevistas, e perante a vontade de luta das massas e as possibilidades de ligações que tinhamos com as mesmas.

Desencadeamos tambem em S.Paulo forte luta ideologica e mandamos para lá reforços e delegados.

Como marchamos para as greves de massas

Esta palavra de ordem foi bem e amplamente discutida, e dada a orientação para a luta ideologica no sentido de cumpril-a; mas, a direcção politica e ideologica do movimento deixou muito a desejar.

Comprehendiamos que concentração consistia somente somente em concentrar as nossas melhores forças nos pontos determinados e decisivos. Não se fez bastante luta ideologica e pela linha justa nas direcções dos nossos organismos partidarios e de massas. Não se lutou bastante contra as desviações de direita e de esquerda, contra o opportunismo e o

UNICAMP/IFCH/AEL

collaboracionismo. Não se descarnou até ao vivo vacillações de elementos dirigentes das direcções nacional, regionaes e dos organismos syndicaes, C.G.T.B., etc., sobre a propria justeza da palavra de ordem. Não se levou uma forte luta ideologica nas cellulas das principaes emprezas de concentração onde havia possibilidade de lutas (Lloyd, Leopoldina, Maritimos, Cantareira, Central, Light) e não se cuidou de capacitar ideologicamente os camaradas destas cellulas. Não se fez conhecer e comprehender a estes camaradas a linha do Partido e não se estimulou os mesmos a fazerem da linha justa o seu patrimonio, que deviam zelar com o maximo cuidado e energia, encaminhando assim as cellulas a ter vida politica propria, despertando e desenvolvendo o maximo a iniciativa propria.

Todas estas falhas demonstram a grande falta por nossa parte de perspectivas revolucionarias no movimento, a sua falta de politização, a incomprehensão da Frente Unica, a ausencia de um sentido de classe na luta que deu lugar ao collaboracionismo o mais aberrante e illusões e vacillações perante demagogos e reformistas, agentes de Ary Parreiras e do Ministerio do Trabalho.

Foi a falta de perspectivas revolucionarias que nos impediu de utilizar um movimento de massas de grandes proporções onde tivemos participação activa e publica, para apresentar palavras de ordem politicas, as mais de accordo com o movimento (pela legalidade do Conselho do Lloyd, pela syndicalização livre, pela liberdade dos presos politicos proletarios, pelo livre funccionamento da C.G.T.B. e da F.S.R.R., etc.), e assim ligal-as ás palavras de ordem contra as guerras imperialistas e de intervenção na U.R.S.S., contra o programma de Góes Monteiro, contra a Constituinte feudal-burgueza de Getulio & Cia, etc. E toda esta falta de perspectivas revolucionarias está ligada não só a tendencia a este economismo reformista, como tambem á tendencia bem pronunciada de esconder o Partido, de occultar sua participação activa no movimento grevista, abdicando desta forma do posto que devemos occupar em todas as lutas, sobretudo aquellas em que temos participação activa, tanto na preparação, como no seu desencadeamento e no curso da luta.

Direcção organizativa

Sobre este ponto o nosso descuido foi grave. Si quanto á luta ideologica parecia que iamos á greve de qualquer maneira, sem cuidarmos sufficientemente da linha justa, quanto ao lado organizativo e como consequencia da falta de luta ideologica, davamos a impressão de que queriamos fazer a greve de qualquer forma.

Nosso Partido e nossas organizações estavam ligados a tão importante movimento de massas e marcharam para o cumprimento de tão importante palavra de ordem, bastante desarticulados, com serias debilidades organicas.

Não se cuidou, ou muito pouco se cuidou, de esclarecer aos nossos organismos partidarios e de massas as questões de organização, e articulação dos organismos e do proprio movimento. Não se activizou a Região do Rio do Partido, da J.C., da F.S.R.R., do S.V.I., não se comprehendeu bastante a activização e organização das proprias cellulas de concentração. Aos camaradas destas cellulas não se fez comprehender como se devia crear os organismos de massas, os comitês e commissões, como fazel-os funccionar e ligal-os.

Falava-se que o movimento "estouraria" amanhã, a qualquer hora, e ia-se ao mesmo com a mais debil preparação organica, com um expontaneismo irresponsavel de quem joga com os movimentos.

Isto se reflectiu na preparação technica da luta. Não se havia garantido uma ligação efficiente com o movimento e organismos, e descuidou-se seriamente das medidas necessarias para garantir apparelhos technicos, tanto para a Região como para as Zonas e cellulas, sobretudo as de concentração, typographias, para garantir a publicação de manifestos, boletins de greve, que alimentam o calor da luta, orientam, e são os melhores instrumentos de ligação com a massa para a sua mobilização ideologica e organica.

Esta debilidade, superada em parte pela Região do Rio do P.C. durante o movimento, foi quasi total quanto á C.G.T.B., a F.J.C. e o S.V.I., que não appareceram com um manifesto, siquer durante todo o movimento, e tiveram participação quasi nulla e nenhuma ligação com o mesmo.

A greve do Lloyd

Além das debilidades apontadas acima em linhas geraes, commettemos ou-

UNICAMP/IFCH/AEL

tros erros na greve do Lloyd que devemos apontar afim de fazer comprehender a todo o Partido como devemos agir nos movimentos grevistas. 1.29

O memorial com as reivindicações foi acceito e approvado pela massa que apoiava o nosso camarada Med.,no qual ella via seu chefe e em quem tinha confiança; porém,este memorial foi feito por cima,sem participação da massa na sua discussão e elaboração,o que fez com que a massa não mediss todo o alcance das reivindicações contidas no memorial;a confiança que ella tinha nos que a conduziam fez com que não percebesse a fundo todos os detalhes do que continha o memorial. Isto deu motivo para que,na luta,a massa não se sentisse bastante responsavel em lutar mais decididamente pelo memorial apresentado aos chefes da empreza. Os operarios do dique não foram proporcionalmente contemplados em suas reivindicações pelo memorial que continha a disparidade de ser pouco para estes e demasiado para certa outras secções da empreza,segundo opinião da propria massa.

Embora as insistencias que se fez neste sentido,não se ampliou para o trafego,para o pessoal maritimo,as reivindicações contidas no memorial,o que teria permittido garantir,pelo menos,uma parte da nossa influencia no movimento dos maritimos,de largas proporções,abarcando em todo o Brasil mais de cem mil trabalhadores,e que se verificou no mesmo dia da greve do Lloyd e outra vez poucas semanas depois. Esta falta de perspectivas de ampliação do movimento foi uma grande debilidade.

Cometteu-se erros tacticos como o de dar um prazo á empreza,depois da entrega do memorial,prazo este indefinido,permittindo ao inimigo tomar a offensiva,fazer augmentos pequenos e parciaes,pequenas concessões que dividiram a massa. Não se popularizou estas pequenas conquistas como fruto da luta que se vinha levando,e como estimulo para se ir adeante.

Não se soube escolher o momento tactico para desencadear o movimento, o que alimentou indecisões e vacillações,só saindo a greve quando,inesperadamente,a Federação dos Maritimos iniciou o movimento,desencadeado e vendido a proposito por Pergentino Alves e com os amarellos ministerialistas e collaboracionistas á frente,quando viram que os maritimos iam á greve,mesmo por cima dos chefes.

E durante o movimento houve descontrole,que permittiu manobras dos inimigos;os operarios descontrolados voltaram ao trabalho,tudo isto fruto da incapacidade do uma preparação technico-organica que pudesse garantir uma ligação efficiente com a massa.

Embora estes lados negativos,este importante movimento nos demonstrou os grandes resultados que poderemos obter na applicação justa da tactica de concentração dentro da linha do Partido;nos deu fortes laços com a massa,augmentou o prestigio do Partido e das organizações operarias,digo, revolucionarias.

Fez-se demonstrações e comicios combativos na empreza e nas ruas. A marcha de cerca de 1.000 operarios do Lloyd em commissão para as officinas da Leopoldina em Nictheroy nos permittiu arrancar a greve desta empreza. Os trabalhadores do Carvão Mineral decidiram-se a acompanhar o movimento e arrastariamos a Cantareira e outras emprezas se a greve continuasse mais um dia.

A unanimidade do movimento do Lloyd foi absoluta,nenhum operario ficou trabalhando. A volta ao trabalho foi feita em ordem e logo que a massa se pronunciou por elle e o movimento começava a declinar com a volta da Leopoldina ao trabalho. O Carvão Mineral queria continuar o movimento, mas,isolado,teria que voltar tambem ao trabalho no momento tactico,o que se fez comprehender a estes trabalhadores,que obedeceram á palavra de ordem,já acceita pelos outros,de volta ao trabalho.

Deste movimento tiramos uma rica experiencia de uma luta na qual tomamos parte,preparamos,dirigimos e que vae muito nos orientar para melhora nossa participação em outros movimentos e da luta que temos perspectiva e possibilidade de desencadoar ainda no Lloyd,arrastando os maritimos e outras emprezas.

Greve da Leopoldina

Este importante movimento numa grande empreza de transportes e imperialista nos encontrou com uma cellula de empreza debil e sem um trabalho nosso no interior do syndicato dos operarios da dita empreza. A nossa participação na preparação foi debil,falha,cheia de erros.

Na commissão eleita e representando mais de 8.000 operarios,nós tinhamos 6 communistas nos 11 membros de que se compunha. Esta commissão foi levar ao superintendente da empreza imperialista o memorial de reivindi-

UNICAMP/IFCH/AEL

cações e concedeu 15 dias aos tubarões imperialistas para resolver a questão, quando toda a massa queria a greve em 48 horas. Esta concessão teve graves consequencias.

Tiramos uma resolução que devia ser assignada depois de discutida pelos nossos camaradas membros da commissão e outros que estivessem de accordo, desmascarando a toda a massa as trahições e manobras da propria commissão. As debilidades ideologicas e organicas citadas no principio reflectiram-se nos camaradas mais responsaveis, que vacillaram e não apresentaram o documento. Esta vacillação perante a commissão, perante Jose Cordeiro da Silva, agente de Ary Parreiras, permittiu a este de manobrar á vontade. Os nossos camaradas que chegaram a ir incorporados na commissão ao jornal social, digo, nacional-socialisteiro "Avante!", collaboraram com as vacillações da commissão, com Cordeiro e suas manobras. Os agentes ministerialistas do Syndicato da Leopoldina condemnaram a greve e não foram devidamente desmascarados. Ary Parreiras, os directores da Leopoldina Railway e a commissão marcaram uma reunião no edificio da Assembléa Legislativa em Nictheroy. A massa acorreu á porta da Assembléa em numero quasi mil operarios, e exigiu uma decisão da commissão em quem já não confiava mais. Ainda ahi houve vacillações dos nossos camaradas que não leram o documento desmascarador da commissão, não desmascararam a commissão ali, que, sob a pressão da massa, manobrou e fugiu, e não elegeram ali mesmo uma outra commissão, um verdadeiro comitè de greve, eleito pela massa.

A falta de luta ideologica e politica não deixou ver a possibilidade que se tinha ali de aproveitar e intensificar o sentimento anti-imperialista dos operarios e da população. Esta mesma falta de esclarecimento da linha do Partido e de decisão na luta ideologica levou a que Augusto Caldas (Faisca), membro do Partido, fosse até conferenciar com Getulio Vargas no Palacio Rio Negro, ao lado dos elementos agentes de Ary Parreiras na Commissão e chegou até a se fazer photographar ao lado do chefe de policia, algoz dos operarios, Felinto Muller.

A massa da Leopoldina, sob a pressão do Lloyd, foi á greve por cima da commissão, que se poz na frente do movimento para trahil-o, como aconteceu passando um telegramma communicando a victoria e vendendo o movimento.

Este movimento grevista de 11 mil ferroviarios e que se estendeu a todas as linhas da Leopoldina Railway nos Estados do Rio de Janeiro, Minas, Espirito Santo e Districto Federal, teve uma repercussão enorme em todo o paiz, se revestiu de grande combatividade (ataques a trens, arrancamento de trilhos, etc.) e teve o apoio e sympathia de toda a população, a unanimidade foi quasi absoluta, os pouco fura-greves que houve desistiram logo e alguns depois foram castigados pelos seus companheiros de trabalho. Pudemos, depois da greve, fazer algum recrutamento, penetrar no syndicato e, a massa trahida pelos Cordeiros, Sarmet e Augusto Caldas, até agora nada obteve, estando disposta a ir a luta de novo, na qual podemos ter maior participação e linha mais justa.

A greve na Central e a acção dos provocadores Vargas e Pessoa

A nossa cellula na Central do Brasil e nossa forte Opposição Syndical Revolucionaria no Syndicato Unitivo da mesma preparavam um movimento grevista, afim de conquistar reivindicações que ha muito vinha se agitando entre os operarios da Central.

Durante o movimento da Leopoldina já tinha havido uma escaramuça de solidariedade, mas a greve que se preparava ainda não devia ser levantada ainda não estava perfeitamente articulada e preparada. Com a falta de comprehensão da luta contra a provocação e espionagem na emprèza, a sorda da greve (toque de sirene) chegou ao conhecimento de dois provocadores pertencentes á policia privada da empreza, Pessoa, de combinação com a preza e a policia, para matar um movimento que teria enormes proporções que não poderiam mais deter, provocou a greve, e deu o signal; os nossos combativos camaradas da Central, em S. Diogo, ouvindo o signal combinado, largaram o trabalho e tomaram a cabine de assalto, fecharam as linhas. Engenho de Dentro houve luta, na qual, além de alguns feridos, caiu mortalmente um companheiro da opposição, assassinado pelos provocadores Vargas e Pessoa, que tinham tocado a sirene e provocado o movimento.

A posição de alguns companheiros da fracção depois do movimento foi debil, não desmascarando sufficientemente a posição do Syndicato Unitivo, e não souberam tirar todo o proveito do movimento. Sem negar os lados positivos do trabalho da Opposição Syndical Revolucionaria dos ferroviarios, estes companheiros não souberam lutar de uma maneira energica con-

UNICAMP/IFCH/AEL

130

ra os provocadores e a acção do Syndicato Unitivo, no sentido de reforçar odas as nossas posições e augmentar nossa influencia.

Temos a salientar aqui a combatividade dos companheiros da Central. A mpreza viu-se logo obrigada a satisfazer os pagamentos atrazados e algi- as clausulas da lei de reajustamento foram logo cumpridas. Os ferrovia- ios da Central ainda não estão satisfeitos e preparam-se para nova luta.

Movimento dos chauffeurs

Temos a registar aqui tambem o movimento dos chauffeurs que duas vezes iniciado antes do 1º de Maio fracassou por falta de preparação, de coorde- nação dos elementos, que não sabiam, muitos, as reivindicações contidas no anifesto que os chamava á greve, e que não foi discutido, communicado a to os afim de darem a sua opinião. A União Beneficente dos Chauffeurs onde temos uma fracção numericamente forte, porém padecendo das maiores debili- dades politicas e ideologicas, e dezenas de elementos no proprio Conselho Deliberativo, chegou ao mais podre collaboracionismo policial, terminando por fazer um officio ao chefe de policia concitando a celebrar o 1º de Maio dispensando as multas. Estes elementos, que se negam a defender auxi- lios do Syndicato aos nossos orgãos syndicaes e de imprensa, dão gorgetas a agentes de policia e caem no mais podre collaboracionismo policial, de- monstrando ausencia do mais elementar sentimento de classe, esquecendo-se que foram eleitos pela massa para a direcção da U.B.C. devido ao presti- gio do Partido e da CGTB e FSRR frente á massa que os elogeu e que, com pouco trabalho, portanto, se decidiria em dar um apoio aos nossos organis- mos.

A greve politica dos mobiliarios

A reivindicação principal desta greve foi a liberdade do presidente do Syndicato, o camarada Valdevino Loureiro. Foi mal preparada, porem combati- va e conquistou a liberdade daquelle companheiro. Os nossos camaradas que actuaram na greve não tiveram a perspectiva de ligar ás reivindicações po- liticas do movimento com reivindicações economicas, num programma elabora- do com a massa. Não tiveram perspectiva de ampliação do movimento e ampli- ação das reivindicações politicas mesmo para todos os presos por questões sociaes e de outras profissões. Devemos tambem criticar aqui que camara- das dirigentes da J.C. e da C.G.T.B. ligados estreitamente a este movi- mento não mobilizaram estes organismos para tomar parte nos movimentos grevistas, o que demonstra ausencia de perspectivas revolucionarias. Com esta greve o nosso prestigio augmentou muito entre os mobiliarios, onde temos grandes perspectivas e possibilidades de crear organismos e recru- tar. A incomprehensão da politica de concentração impede ainda de tirar destes movimentos forças e estimulos para intensificar nosso trabalho nos pontos de concentração.

Outros movimentos grevistas

Registou-se no Rio de Janeiro mais de 10 movimentos grevistas durante mez de Abril, e no auge do movimento, havia mais de 22 mil operarios em greve, sem contar as duas greves dos maritimos, que, embora curtas, arrasta- am mais de 100 mil trabalhadores maritimos em todo o Brasil.

Citamos ainda o movimento dos lavadores de automoveis, da construcção civil e da fabrica de tecidos Mavilis, que é uma das fabricas de uma em- preza que marcamos para concentração (America Fabril). Nesta fabrica os nossos camaradas das cellulas do P. e da Juventude Communista foram quasi surprehendidos pelo movimento, tiveram uma participação debil, e com a in- tervenção da policia e algumas concessões da empreza, voltaram logo ao tra- balho, nao tendo a greve durado um dia completo. Isto revela o pouco tra- balho e pouca ligação com a massa, sobretudo por parte da cellula do Par- tido.

Outras falhas

Constatamos tambem no balanço da luta que o recrutamento feito pelas nossas cellulas do P. e da J.C. e pelos organismos de massas foi fraco, tanto em quantidade como em qualidade.

Embora a enorme repercussão do movimento em todo o paiz, e nas camari- lhas dominantes, não soubemos tirar proveito do mesmo para sua ampliação, para intensificar o movimento de massa e leval-o, atraves dos primeiros

UNICAMP/IFCH/AEL

dias do Maio e ligal-os ás jornadas de Maio. Não soubemos politizar o movimento, ligal-o á luta contra a guerra, a reação e o fascismo, contra o programma de Góes Monteiro, embora nos manifestos e publicações se fale de tudo isto, mas concretamente nada se obteve junto á massa.

As camarilhas feudal-burguezas chegaram a dizer que com estes movimentos tinhamos frustado os golpes que se preparavam, e espalhavam boatos terroristas para o 1º de Maio, de passeatas dos evolucionistas, greve geral para o 1º de Maio, lutas de ruas, etc., e tomaram todas as medidas de precaução e reacção. Não soubemos tirar nenhum proveito deste estado de coisas no sentido de ampliação das lutas, de elevação do seu nivel e politização das massa.

As debilidades citadas no principio, a falta de luta ideologica em nossas cellulas de concentração e de esclarecimento da linha do Partido, de preparação organica, de applicação da tactica de concentração, originaram a falta de perspectivas revolucionarias que se destaca em todos esses movimentos. Embora nos tenhamos ligado a fortes sectores de massas, não tiramos todo o proveito que deviamos tirar.

A passividade dos nossos organismos syndicaes, desde a CGTB até os organismos de base, foi quasi absoluta, desligadas dos movimentos, desorganizadas, incapazes de se porem á frente das lutas mesmo nos sectores em nossas mãos, e onde tinhamos influencia decisiva. Esta falha e ausencia dos nossos organismos syndicaes nos impõe a necessidade de uma intervenção energica no sentido de reforçarmos o nosso trabalho syndical.

SOB O FOGO DAS GREVES DE MASSAS MARCHEMOS PARA UM 1º DE AGOSTO DE LUTAS E COMBATES CONTRA AS GUERRAS IMPERIALISTAS, CONTRA A FOME, A REACÇÃO E O FASCISMO EM DEFESA DA UNIÃO SOVIETICA E DOS SOVIETS CHINEZES

Desde 1930, nunca o Partido na Região do Rio esteve tanto ligado ás massas e teve tanta participação nos movimentos de massa como durante os mezes de Abril-Maio deste anno.

A radicalização das massas é cada dia mais profunda, as lutas continuam a se repetir, combativas, não só pelas reivindicações economicas, como tambem por reivindicações politicas contra o Ministerio do Trabalho e os seus agentes, contra a policia, a reacção, etc.

No Lloyd, Leopoldina, Central, Light, fabricas de tecidos, chauffeurs, maritimos, etc., a vontade de luta é enorme. Dia a dia se registam novas greves.

A palavra de ordem de greve de massas continua justa e opportuna, e é nossa linha para os movimentos que continuam se desencadeando, é a nossa perspectiva.

É deante desta situação, agora que os bandos imperialistas e os grupos feudal-burguezes que têm os seus interesses ligados a aquelles, se degladiam, agora que se acirram mais do que nunca as lutas inter-imperialistas, que está mais accesa do que nunca a fogueira do Chaco, que as ameaças de golpes e guerras inter-imperialistas são cada vez mais intensas, agora sobretudo quando as massas famintas das cidades e dos campos se dispõem á luta pelos seus direitos e melhores condições de vida, a palavra de ordem de luta independente pelas reivindicações economicas e politicas mais imediatas deve ser lançada com toda a decisão, e atravez de greves de massas marcharemos para as jornadas combativas de Agosto.

Para isto devemos intensificar o nosso trabalho de concentração. Fazer forte e decidida luta ideologica, sobretudo nas cellulas de concentração. Tratar com energia e tenacidade da formação de quadros dirigentes operarios, bons activistas, capacital-os, instruil-os sobre as questões politicas e de organização. Devemos esclarecer e applicar a tactica de Fronte Unica dentro de uma linha justa, formar organismos de Fronte Unica nas emprezas, os Comitês de Luta, com programmas elaborados e discutidos com as massas.

É necessario intensificar seriamente os nossos trabalhos de massas, sobretudo no sector syndical, actualmente debil, mas que já está dando passos, e tem elementos para se tornar forte e amplo com pouco tempo e ir se tornando o eixo da nossa intervenção nos movimentos grevistas.

O impulso, que a actual direcção do Partido, com participação de uma parte da massa, dirigo, da base, está dando ao trabalho de massas, sendo leva-

UNICAMP/IFCH/AEL

131

do avante, vae activar todo o Partido, toda a Juventude e os nossos organismos de massa. Onde esta activização é mais intensa é na Região do Rio. Atravez de forte e implacavel luta ideologica contra todos os desvios, todas as lutas de grupos e tentativas de fraccionamentos, abertas ou sorrateiras que possam vir entravr o nosso movimento, como aconteceu na JC, (na Região do Rio) atravez da mais ampla auto-critica audaz e constructiva, ligando toda esta luta ao trabalho intenso de massas, a activização de amplos organismos de massas, de lutas, de Frente Unica, o Partido está se formando, sente hoje um novo impulso sáo para a luta, para o trabalho, para á implantação de um rythmo bolchevique na acção, que elle nunca conheceu, desde o golpe Alliança Liberal.

Continuando esta luta, sem desfallecimento, corrogindo os erros e debilidades com todo vigor, se depurando de todos os opportunismos na theoria e na pratica, dedicando-se com audacia e decisão ao trabalho revolucionario, o Partido se formará como guia das lutas operarias e camponezas e o dirigente das lutas decisivas para a Revolução Agraria e Anti-Imperialista, Operaria e Camponeza.

Nunca devemos perder de vista estas perspectivas revolucionarias, e a vez das lutas nas cidades e nos campos, marcharemos cada dia para a sua realização.

Por um 1º de Agosto de greves de massas!

Detenhamos as garras imperialistas que querem nos arrastar para as guerras e para o aniquilamento da União Sovietica, patria dos trabalhadores do mundo inteiro!

ccoooooooo
oooooooooo

O Bureau Politico do P.C.B. (S. da I.C.), em reunião realizada a 20-5-934, discutiu e aprovou a linha e o conteudo do documento contido neste Boletim "A LUTA CONTRA A GUERRA IMPERIALISTA, A REACÇÃO E O FASCISMO - TAREFA IMMEDIATA E FUNDAMENTAL DE TODO O PARTIDO", e o recommenda a todo o Partido para estudo e discussão.

O B.P. fez diversas suggestões a este documento e que serão communicadas em documento á parte.

A NOÇÃO DE MEMBRO DO PARTIDO

"É necessario elevar em nossas fileiras a noção de membro do Partido. E isto não significa cair no sectarismo. São precisamente os elementos opportunistas e sectarios os que têm a mais baixa noção do que seja um membro do Partido Communista. E é dos elementos opportunistas e sectarios que vem a concepção segundo a qual um membro do Partido é qualquer um que leia nossos jornaes, ou commenta os acontecimentos no circulo dos seus amigos... O communista é um militante e um combatente de classe; o communista deve ter, cada dia, uma tarefa de trabalho, de luta entre as massas e deve cumpril-a e ser responsavel por ella de um modo directo." (Ercoli, Problemas fundamentaes da nossa organização)

UNICAMP/IFCH/AEL

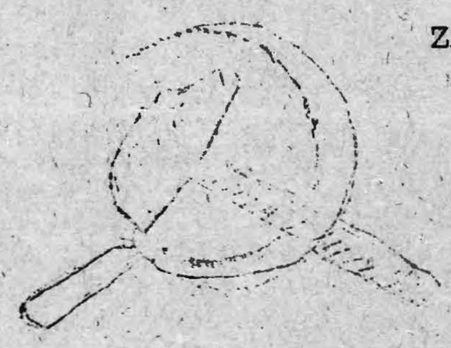
132

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS!

Boletim de Organização

Editado pela COMISSÃO NACIONAL DE ORGANIZAÇÃO DO P.C.B.(S. da I. C.)

Nº 1
MAIO DE 1934



"Uma vez indicada a linha justa, uma vez dada a solução justa de uma questão, o exito depende do trabalho de organização, da organização da luta pela aplicação pratica da linha do Partido, da escolha justa dos homens, do controle da execução das decisões adotadas pelos organismos dirigentes."

"Sem isto a linha justa do Partido e as decisões justas correm o risco de sofrer sério menoscabo. Ainda mais:-depois de traçada uma linha politica, é o trabalho de organização que decide do resto, inclusive tambem da sorte da propria linha politica, de sua aplicação ou seu fracasso." STALIN - Informe ao XVll Congresso do P.C. da URSS.

1º-INTRODUÇÃO - C.N.O.
2º-PROBLEMAS DE ORGANIZAÇÃO - Ercoli - (Xlll Plenum da C.E. da I.C.) Stalin (XVll Congresso do P.C. da URSS).
3º-"O trabalho nas fabricas" - da I.S.V.
4º-Seção de trabalho de finanças - Como se organiza um festival - C.N.F.

UNICAMP/IFCH/AEL

1 - INTRODUÇÃO

CAMARADAS!

Vocês já leram as duas citações tiradas do informe do camarada Stalin ao XVII Congresso do P.C. da URSS. Estas citações nos mostram de uma forma nitida a importancia do fator organização no trabalho partidario.

Constatamos pois que "é o trabalho de organização que decide do resto, inclusive tambem da sorte da propria linha politica, do sua aplicação ou sou fracasso."

Um dos maiores entraves á formação do Partido tem sido a sub-estimação da importancia do trabalho de organização. Mesmo depois de lançada a palavra de ordem de "proletarização do Partido", em que, com o auxilio da I.C. e do B.S.A., o Partido iniciou a luta contra os desvios graves da linha politica do astrofildismo menchevista, procurando aplicar a linha da luta independente de classe da I.C., a extrema debilidade do trabalho de organização impediu ou atrazou a aplicação da linha justa.

A sub-estimação do trabalho de organização era tão grande que no P.C.B. não havia encarregados de organização. Um dos resultados dessa sub-estimação era a pratica de agitar sem organizar. Como exemplo frizante temos a campanha do 1º de Maio de 1932, caracterizada por bons comicios combativos, mas sem consolidação do prestigio e influencia obtidos.

Com o auxilio do B.S.A. começou o Partido, em 1933, a romper com essa debilidade. Formaram-se os encarregados de organização e começaram a ser dados passos concretos para a creação do aparelho ilegal do Partido, ligações internas, mais interesse pelo trabalho de finanças, etc.

Comprehendendo a importancia desta questão e a necessidade de vencer o nosso grande atrazo neste setor, o Secretariado Nacional deu uma reunião especial para discutir as questões de organização e, entre outras, resolveu a edição de um Boletim Interno sobre questões de organização, para levar a todo o Partido material de discussão e estudo sobre os problemas de organização, como base indispensavel para uma séria viragem neste importantissimo setor de nosso trabalho.

Cumprindo esta resolução do S.N., da maior relevancia para a formação do Partido, é que a COMISSÃO NACIONAL DE ORGANIZAÇÃO apresenta o BOLETIM DE ORGANIZAÇÃO que deverá sair mensalmente.

Além da edição de materiaes internacionaes sobre o assunto, esta Comissão vae editar nos proximos numeros material sobre o funcionamento dos nossos organismos partidarios e de massas, sobre a applicação da tatica de concentração, trabalho nas fabricas, etc. Incluiremos tambem em cada numero uma seção sobre trabalho de finanças e outra sobre a luta contra a provocação e espionagem.

Camaradas! É indispensavel o estudo e discussão dos Boletins de Organização por todos os membros do Partido, que os devem conservar para consultas futuras.

Rio, Maio de 1934.

a COMISSÃO NACIONAL DE ORGANIZAÇÃO

"O mundo está ás vesperas de um novo ciclo de guerras e revoluções. As qualidades fundamentaes que um comunista deve possuir são: a independencia, a audacia de iniciativa, a capacidade no trabalho ilegal, o conhecimento das principaes regras da conspiração, a firmeza revolucionaria, a vigilancia de classe."

KRAIEWSKI
Tésos do XIII Plenum.

UNICAMP/IFCH/AEL

- PROBLEMAS DE ORGANISAÇÃO -

A capacidade de mobilisação do Partido, e da massa, a rapidez com que o Partido reage em relação aos acontecimentos e assume posição, depende da capacidade da organisação, começando pela celula, de ter uma vida politica [illegible]cia e de comprender de uma maneira justa, suas funções dirigentes; capacidade que, por sua vez, se acha estreitamente ligada á existencia de uma [illegible] direção politica e de um nucleo de ativistas qualificados.

Por outro lado, para que seja assegurada á nossa organisação de base, aquela continuidade de vida que é indispensavel para que ela compreenda a massa e se faça compreender, para que possa ser particularmente ativa cada vez que a situação o exija, em circunstancias eventuais, são necessarias, continuidade de direção e boa transmissão da experiencia de quem dirige.

- - -

Antes de tudo, para resolver o problema dos quadros, é necessario dirigir de uma maneira justa todo o nosso trabalho de direção, de clarificação politica á base. Sem isto, sem que o problema seja visto sob todos os seus aspectos e sejam esclarecidos todos os seusmotivos politicos, se fará um esforço que não poderá deixar de ser mecanico e artificial; de escolas, de ediçõe[illegible] de medidas, porem, na sua maior parte medidas vãs.

Para que o Partido veja se multiplicar o numero de seus ativistas e sua capacidade melhorar, é preciso que se torne clara a todos os companheiros, a função do Partido como organisador da luta do proletariado.

Em resumo, de ficar bem clara, a ligação necessaria entre a educação ideologica e a atividade de massa; claro, que o militante comunista não deve escolher entre uma ou outra, uma vez que tanta necessidade igualmente de uma e de outra, se quizer ser um dirigente revolucionario.

Dada a importancia que teem os quadros de base do Partido, é necessario que todos os camaradas fiquem convencidos desses dados, para que eles propriamente empreguem esforços nessa direção.

Entretanto, apenas explicar e popularisar este problema, não é o suficiente. Os quadros não se formam sem um trabalho organisado, sem um trabalho assiduo e tenaz, que cada organismo dirigente e cada companheiro responsavel devem realisar, no sentido de procurar e formar novos elementos. Atualmente existem muitas escolas e ha particularmente, escolas organisadas pelo centro Partido. Mas a atividade da escola que espero deve ser intensificada e [illegible]r o mais possivel de acordo com a situação e as necessidades locais, não [illegible]ve esconder que é essencialmente dirigindo os companheiros, fazendo-os [illegible]lhar e trabalhando com eles, que nós os educaremos e os ajudaremos a se [illegible]nvolverem.

O problema é, pois - como se deve dirigir e trabalhar no sentido da formação dos quadros de que temos necessidade.

- Como devemos trabalhar -

[illegible]ntes de tudo, explicar aos camaradas a linha politica geral do Partido, as diretivas, os métodos de organisação e de trabalho. Ser claro, simples, de modo a que cada camarada possa compreender o que se exige dele. Levar se[illegible]re em conta, ao expor o problema, o nivel ideologico de nossos camaradas de base e o fato deles ignorarem até as cousas que possam parecer mais elementares.

Conquistar companheiros para a linha do Partido; fazer com que eles se tornem animadores e organisadores entusiastas. Conduzir neste sentido, uma luta tenaz e minuciosa contra toda a especie de desvio, considerando que todo o desvio tem raizes mais ou menos escondidas que devem ser individualisadas e extirpadas. Ligar o problema particular e atual aos problemas ideologicos e politicos gerais. Em suma, fazer todo o esforço para que os companheiros possuam a fundo a nossa linha politica. Entretanto, uma vez que estiver tudo bem explicado e corrigido, é necessario, porém, ensinar a realisar, é preciso se por ao trabalho com os companheiros para que eles aprendam a conhecer e vencer os obstaculos, para que eles aprendam concretamente a ser mobilisadores das massas e as conduzam á luta, em torno das palavras de ordem do Partido.

É preciso saber realisar, para ensinar a realisar. Saber mostrar que em torno a discussão sobre a situação, sobre nossas tarefas, sobre a politica do Partido, é necessario fazer seguir um plano de trabalho e desenvolver a divisão do trabalho entre os companheiros, para se por em pratica o que foi decidido.

O trabalho de auto-educação é certamente um elemento essencial no conjunto atividade para a formação do Partido. Deve-se, entretanto, recordar que compete ao dirigente, sucitar nos companheiros o entusiasmo de aprender e a consciencia desta necessidade.

UNICAMP/IFCH/AEL

Compete ao dirigente, conduzir os companheiros por este caminho e ensi-ar-lhes o método pelo qual o estudo será proveitoso e eficar á atividade e um militante revolucionario.

Nossos ativistas, quando estiverem realmente convencidos disto e quando tiverem aprendido COMO E PORQUE devem estudar, já terão dado um grande passo adeante. A espera passiva das ordens, será substituida pelo esforço de compreender, de se ilustrar e traduzir na pratica, as diretivas do Partido. É a politica de nossa organisação começando pela celula, elaborada pelos dirigentes de base, conscientes da importancia dessa elaboração, será menos facilmente uma aplicação mecanica e esteril da linha geral. O trabalho de muitos dirigentes de base será muito mais proficuo e perderá o seu carater essencialmente tecnico. Que os companheiros dirigentes ensinem a estudar, a ler os documentos e o jornal do Partido e, então, se abrirá um novo caminho a nossas celulas e se irá formar um vasto ativo de lutadores armados de nossa doutrina.

Si as eleições dos elementos dirigentes deve m ser feitas se levando em cenra a maxima condideração sobre todos or problemas de ordem conspirativa e, consequentemente, ser estreitamente ocultado, é tambem certo que ao levar novos elementos aos postos de responsabilidade, deve-se saber ser audaz- s companheiros não fazem dirigentes, os dirigentes se formam atravez do trabalho. Entretanto, é preciso saber lhes dar a responsabilidade de um trabalho determinado, saber encontrar o ramo de trabalho em que possam reder mais atividade, ajudando-lhes a saber estimular o seu espirito de iniciativa.

Um trabalho politico coletivo, a divisão das tarefas, a responsabilidade essoal, devem ser as normas de funcionamento de nossa organisação, para que ela possa se tornar geradora de novos quadros, de que temos necessidade. Atualmente se planteam d ante de nós todos os problemas da organisação e direção da massa. Mas para que o Partido seja efetivamente o organisador e guia da massa, é necessario que cada companheiro saiba ser um dirigente proletario. Um será o animador das greves e das demonstrações, outro dirigirá um nucleo de oposição nos sindicatos fascistas, outro será o organisador dos combatentes da Frente Vermelha, um outro sera um cobrador a favor do Socorro Vermelho. Si algum deles se considerar, durante o trabalho de cada dia, um comunista ativo, frequentará a melhor escola para se transformar em um dirigente revolucionario.

(Sobre a formação de qusros do nosso Partido - Lo Stato Operario - nov e dezembro de 1933).

- - - -

de elementos ativos, deve ser combatido decididamente. Devemos desencadear a campanha para a solução do problema da organisação em todo o Partido e, ser, antes de tudo, uma camapnha no sentido de transformar em ativos, o ior numero possivel de companheiros inscritos e para recrutar para o ... do o maior numero possivel de operarios que são ativos na luta contra-os ...ões e o fascismo. É necessario comeÇar por aqui. Até que cheguemos a co...quistar algum progrsso neste terreno, os resultadoso do nosso trabalho se...rão escassos em toda a direção. Entretanto, isto é um planteamento geri... nosso problema organico e, em substancia, é um diagnostico do mal... Res... ver nosso problema organico significa obter com que o trabalho de massas ...anisações de base seja organisado de modo a que todos os membros de qual... quer organisação de base POSSAM E DEVAM ser ativos, significa ensinar co... se consegue que TODOS sejam ativos, como se consegue organisar o trabalho TODOS os companheiros, como se organisa um Partido, no qual devemos trabalhar e trabalhamos de fato. Éste é o problema principal que apenas foi del...eado em todas as nossas discussões sobre questões de organisação.

= A noção de membro do Partido. =

É necessario elevar em nossas fileiras a noção de membro do Partido. E isto não significa cair no sectarismo. São precisamente os elementos oportunistas e sectarios os que tem a mais baixa noção do que seja um membro do Partido Comunista. E é dos elementos oportunistas e sectarios que vem a concepção, segundo a qual, um membro do Partido é qualquer um que leia nosso jornais ou comente os acontecimentos no circulo de seus amigos. O comunista é um militante e um combatente de classe; o comunista deve ter cada dia, tarefa de trabalho, de luta entre as massas e deve cumpril-a e ser responsavel por ela, de um modo direto.

- Como trabalhar -

É igualmente erroneo plantear o problema do desenvolvimento do Partido ...nisamente comoum problema de aumento numerico do proprio Partido e de edu...ção de seus membros. Onde existir um afluxo de centenas e até milhares de ...lhadores que não sejam ainda e qua ainda não possam ser militantes co... ...es, o verdadeiro problema não é organisar toda esta imensa massa nas fi... ...as do Partido e depois educal-a para transformal-a numa massa de comuni... O trabahho deve ser organisar estes operarios em muitas formas de organi... ...ão diferentes do Partido, colaterais do Partido, que deve enquadrar toda esta massa e dirigil-a toda, desempenhando o Partido suas funções de van... ...d e atribuindo ás diversas organisações de massa suas funções proprias. ...te é o problema organico. Crear entre o Partido e a massa correias de t... ...ssão eficazes, representadas por organisações legais e ilegais, mais ou menos rigidamente organisadas que o Partido, unidas a todo o nosso amp... ...vimentode massas, de penetração em qualquer organisação de massa atual... ...xistente, etc. A concepção que conduz a diluir o Partido e a não crear o... ...isações de massa é uma concepção social-democrata menchevique. Devemos d... ...er em nossas fileiras a concepção bolchevique do Partido e da maneira por ...s dirige as massas atravez da organisação de multiplas correias de trans... ...ssão. Tudo isto não siginfica que se deve renunciar a recrutar e que ... ...limitar, a priori, o recrutamento. Pelo contrario, Não se deve só cont... o recrutamento, em toda a parte, como tambem este recrutamento deve ser in... tensificado, em toda a parte. É errado, por exemplo, plantear a questão d... que se deve recrutar unicamente todos os elementos que se podem encontrar ta limitação é inadmissivel. Ela, irreia o desenvolvimento do Partido num ...mento de de envolvimento da luta de massa e tem um carater sectario. Deve... ...crescentar continuadamente nossa capacidade de recrutamento. Mas o recrut... to deve ser de elementos ativos, em primeiro logar, proletarios, e não de se reduzir á indicação aproximativa dos leitores dos jornais e dos simpat... tes. O recrutamento deve ser regular, direto, segundo as normas que demos tas vezes. Deve-se recrutar, antes de tudo, nas fabricas e se devem recru... operarios ativos, dispostos a trabalhar para o Partido. Cada um dos recru... deve saber que no Partido não se póde permanecer se não se tem uma tarefa ...trabalho e uma responsabilidade e se sia cumpre; e todo o Partido deve f... ...r de maneira que dada inscrito tenha de fato uma tarefa e uma respons... ...dade.

- Ligações entre o Partido e as massas -

Comecemos pelo ponto de partida, isto é, do contacto mais elementar e... ...m companheiro e um operario sem partido ou de outros partidos. E começa... ...encontrar as falhas. Um camarada começa contando um caso muito interes...

UNICAMP/IFCH/AEL

Um companheiro encontra um operarios catolico que lhe conta indignado que a sua oficina diminuiram os salarios e o pergunta que deve fazer. O companheiro lhe responde, perguntando intencionalmente se sabe quem venceu na corrida de volta á Italia e o outro se retira contrafeito. Creio que isto sucede em muitos casos. A massa de nossos comapanheiros não cuida do contacto mais elementar com a grande massa operaria. Deste modo, geralmente, foge deste contacto, o qual, se pensa, não deve ser regularmente organisado, atribuindo a alguns companheiros o encargo de se especialisar na aproximação aos operarios sem partido ou de outro partido, de organisar conversas com eles, na forma mais elementar. Em alguns casos, o afastamento dos companheiros da massa se cobre com o oportunismo, do qual é a manifestação, por meio de frases de que as massas são passivas, etc. Pior ainda qundo se faz uma distinção e se atribue esta qualidade ás mulheres e aos jovens, procurando justificar o fato de não trabalhar entre eles.

É necessario abater a barreira que separa os companheiros e toda a organisação, da massa. O contacto elementar continuo entre os companheiros e os operarios sem partido, são condições indispensaveis de todo nosso trabalho. Tanto msia que para conseguil-o, só é preciso um minimo de organisação e os resultados que se obtem são muito grandes.

- Propaganda -

Esta deficiencia que se manifesta nos contactos mais elementares entre os companheiros e a massa se reflete no fato de que nossa propaganda entre as massas, não é em geral, organisada. Acontece que a propaganda se faz de um modo imtermitante. e mal. Ha algumas excepções. Deve-se dedicar, uma vez, a atenção e o trabalho no sentido de organisar a nossa propaganda entre a massa, com um devotamento particular. Ha a propaganda genericamente subversiva, ha a propaganda teorica do marxismo e ha a propaganda especificamente politica, comunista atual. Porem, cada uma delas, exige diferentes formas de organisação. Cada uma delas, de fato, compreenderamos diferentes e é dirigida a publicos diferentes. Para cada uma dessas formas de organisação devemos ter, em nossa organisação, alguns companheiros que se especialisem, que estudem a maneira de desenvolvel-a Ha a propaganda sobre base da popularisação dos resultados da construção economica na U.R.S.S. que deve ter um logar de destaque, para a qual, consequentemente, se pode encontrar formas especiais de organisação. É necessario criar circulos clandestinos de propagandistas, utilisando neste terreno, elementos que não possam ser utilisados em outra direção.

É preciso partir do principio de que a propaganda do Partido entre a massa deve ser organisada sob formas especiais de organisação.

O problema da propaganda tem aspectos particulares no que diz respeito á propaganda entre os jovens e as mulheres, para a qual ha a necessidade de formas especiais de organisação.

A unica forma de organisação de nossa propaganda e de nossa agitação, existe, hoje, na difusão da imprensa. São muito interessantes os programas cumpridos neste sentido, entretanto, são muito limitandos no espaço e na profundidade. A media de nossos companheiros considera o volante, creio, como unica forma de difusão. O volante como é havitualmente feito em nossa organisação, deve ser condenado, em geral. Deve-se, de outro modo, trabalhar no sentido de organisar uma rede bem dirigida de difusão entre a massa, da imprensa do Partido, dos jornais, dos manifestos. Alem de um aparato, trata-se de uma forma de trabalho de massa, ao qual devem ser aplicados numerosos companheiros, cuja tarefa consistirá especialmente nesta difusão, estudando todos os caminhos, todos os expedientes, todas as formas possiveis. É preciso que o Partido indique o exemplo do trabalho realisado neste sentido pelo Partido alemão, e seguil-o.

- Agitação -

Chegamos á forma mais elevada do contacto entre o Partido e a massa a que se refere á preparação de movimentos por motivos economicos e politicos imediatos, na agitação feita para sucitar e dirigir esses movimentos, em todo trabalho que se realise no sentido de organisal-os, dirigil-os, intervir neles, deenvolvel-os.

Falta, em geral, a capacidade de passar rapidamente de uma palavra de ordem a outra mais avançada, imposra pela sutiação.

A linha principal do desenvolvimento do nosso trabalho de massa deve ser o aproveitamento das possibilidades legais; para uma boa aplicação desta linha se requer, sobretudo, continuidade, quer dizer, se requer que a agitação por determinados objetivos se desenvolva por um grande espaço de tempo, insistindo sem se deter na primeira dificuldade, com o fito de chegar à massa e levar a massa a um terreno mais avançado.

UNICAMP/IFCH/AEL

Quando esta continuidade existe, acontece, então, que num determinado mo
mto, o movimento se acelera e do aproveitamento da legalidade se passa
uptura da mesma. Uma boa politica de aproveitamento da legalidade requer,
onsequentemente, uma grande solidez de organisação e uma continuidade de
ontacto com a massa e de trabalho entre a massa. É justamente isto que
alta, exatamente no ponto decisivo, na fabrica.

Para superar este defeito é necessario, antes de tudo, ampliar o contac
o Partido com a fabrica, aumentar o numero de celulas e fazer da celula d
abrica o centro da atividade, tanto das organisações de base, como dos ins
rutores.

- Centros de atividade -

É evidente que (as téses do III Congresso da I.C.) o fato de que todos o
membros do Partido sejam ativos e do fato de que a organisaçao seja ampla-
mente articulada e ramificada, sao considerado estreitamente unidos, inse
raveis!

Prevalece ainda o principio de que não vale a pena construir organism
que se atribuam tarefas particulares; vale mais á pena que "todos se em
nhem" em realisar um certo trabalho. Esta é uma concepção anti-bolchevi
e, opoirtunista, de encarar a questão do trabalho do Partido, porque sig
oa afirmar a espontaneidade no dominio da organisação do nosso trabalho.
certo que ha trabalhos que todos devem realisar, mas se esses trabalhos
o são organisados, ninguem os fará.

O elementos "novo" (não em geral, mas na pratica do nosso Partido) que
sair desta reunião, deve consequentemente ser, juntamente com o plantão
nto do principio de que todos os companheiros devem ter uma tarefa e
eila, a diretiva bem precisa da creação de multiplos centros de atividad
rganisados de uma divisão das tarefas do trabalho do Partido entre o maio
umero de companheiros, atravez da organisação de grupos, os quais se apli
um de maneira particular aos ramos de atividade a que estão afetos.

Para a aplicação desta tarefa se requer, antes de tudo, a creação de ce-
s de fabrica fortes que tenha iniciativa politica propria em todos os
s, isto é, não sómente no campo da luta economica imediata, como tambem
a luta contra a guerra, pela frente unica por objetivos mais vançados, e
aralelamente, é necessario ao mesmo tempo, reforçar os comités de bairro.
ão se devem concentrar todos os bons elementos que haja numa organisação
base, no Comité Federal, mas se deve distribuir uma parte deles pelos com
tés de celula e de bairro. Desta maneira começaremos a ter em cada locali-
dade, não um só, mas muitos centros de atividade politica de massa e de or
ganisações e teremos dado um primeiro passo adeante. Ao mesmo tempo, é ne
cesbario indicar quais os principais grupos de trabalho que devem ser con
tituidos na celula de fabrica, na celula de rua, no quadro de bairro, no
quadro da Federação, conforme seja.

- As frações -

A coupa principal são as fraçoes de comunistas nas organisações de mass
meçando pelos nucleos da Confederação. Revelaram-se justos, sob todos o
ntos de vista, as novas diretivas para a organisação da Confederação.
ucleos confederados é preciso em primeiro logar, que esita e seja atija
ivo. um pequeno grupo de companheiros que trabalhe como fração. Mas o qu
evemos faar agora é muito mais do que isto. Devemos constituir frações c
unistas em todas as organisações de massa existentes, quaisquer que seja
A cada uma destas frações, que terá como dirigente para sua direção pol
ica, ou uma celula ou um comité de bairro ou ainda diretamente o federal
erá como tarefa desenvolver o trabalho de massa na sociedade onde se co
tituiu: fazer surgir uma corrente de oposição ou conquistar a sociedade
o programa classista, onde for possivel fazelo. Chamar a atenção dos co
anneiros sobre o sistema de frações constituidas no seio das organisaçõ
xistentes, o que significa dar um passo geral para o desenvolvimento do
eu trabalho entre as massas e tambem para a organisação.

- Como deve ser a organisação -

Para resumir e concluir, nosso objetivo deve ser crear uma organisação
o completamente diferente do que prevaleceu até agora. Não grandes or
sações, muito numerosas, mas indifirençaveis, constituidas de uma massa
elementos semi-passivos, com um unico centro de atividade, o Comité fede-
al e um numero limitadissimo de elementos responsaveis, mas organisações
nas quais possuamos o maior numero possivel de centros de atividade e se
articulem, extendendo seus tentaculos em todas as direções, atravez de u

UNICAMP/IFCH/AEL

rede de multiplas celulascomités de bairro, grupos com tarefas determina
e sobretudo, frações constituidas nas organisaçoes de massa e, em torno
tas frações, uma esfera cada vez maior de elementos ativos, simpatisant
opsicionistas desta ou daquela organisação, leitores e distribuidores
imprensa, etc. Organisações onde a direçã politica e organica seja cen
lisada, mas que exista, ao mesmo tempo, a maior descentralisação possiv
de função e de responsabilidade.
Não se trata de que o Partido deva ser numericamente grande, mas que
responsabilidades e as tarefas sejam centralisadas descentralisadas o m
possivel, entre grupos de companheiros, grupos esses que, cada um, não
deva ter muitos membros.

- ERCOLI - Problemas fundamentais da nossa organisação.

Os comunistas temem encarar o trabalho dos sindicatos revolucionarios
temem que a fisionomia do Partido assuste os combatentes proletarios da
greves. A aparição do Partido colocaria em perigo o movimento. Póde ser
entre alguns camaradas sindicalisados ainda exista uma certa apreensão
tempos passados, em que o sectarismo florecia, em que se cantava a todo
proposito e sem proposito algum, o papel dirigente do Partido- Essas pa
cas fizeram muito mal á influencia do Partido, para se pensar em resuci
os. Mas não se saberia, invocando os maus métodos do passado, justificar
não aparição do Partido, na hora presente.

- M. MARTY - O reforçamento do Partido nas lutas economicas -

- O exemplo da U.R.S.S. -

Estes exitos e estas vitorias foram obtidos não automaticamente, mas a
ças a uma luta encarniçada pela aplicação da linha do Partido- Uma vitor
não se obtem nunca por si mesma; geralmente uma vitoria é conquistada. A
resoluções e deliberações pela linha geral do Partido, são unicamente o
meço, porque significam sómente o desejo de vencer, mas não a propria vi
ria. Uma vez indicada a linha justa, uma vez dada a solução justa da qu
tão, o exito depende do trabalho de organisação, da organisação da luta
la aplicação da linha do Partido, da eleição justa dos homens, do cont
da execução das decisões tomadas pelos organs dirigentes. Ainda mais,
vez indicada a linha politica justa, o trabalho de organisação decide
tudoaí compreendendo a sorte da linha politica, propriamente, na sua re
sação ou no seu fracasso.
Com efeito, á vitoria foi conseguida e conquistada por meio de uma l
sistematica e encarniçada contra as dificuldades de toda a indole, no
nho da aplicação da linha do Partido, para a elminação dessas dficulda
para a mobilisação do Partido e da classe operaria para vencer as difi
dades, pela destituição dos militantes incapazes e a selwção dos melhe
os mais aptos a combater essas dificuldades. Essas dificuldades são as
nossa direçc organica. Residem em nós mesmos, em nossos militantes dir
tes, nossas organisações, no aparato do nosso Partido e nos organs sov
cos, economicos e sindicais, assim como em todos os outras organisaçõe
A força e autoridade das organisações de nosso Partido, das organisa
sovieticas, , economicas e todas as outras, assim como de seus dirigen
aumentou de uma maneira inaudita. E é precisamente porque sua força e a
ridade aumentaram em uma medida tão inaudita, que tudo em geral, tudo,
do seu trabalho, A justeza da linha politica do Partido foi confirmada
pela experiencia de varios anos; a vontade dos operarios e camponeses de
construirem o socialismo, teve por resultado que a importancia das "con
ções objetivas" tenha sido reduzida ao minimo. Pos isto o papel de noss
organisações e de nossos dirigentes, se tornou extraordinario, decisivo
O que significa isto? Isto significa que a responsabilidade pelas insuf
encias e os erros de noss trabalho dizem respeito, não ás "condições ob
vas", mas a nós mesmos, a nós, unicamente. O burocratismo e o papelori
aparato de administração, o charlatanismo sobre a "direção em geral" em
da direção viva, concreta, a estrutura funcional das organisaçoes e a a
cia de toda responsabilidade pessoal, a despensalisação no trabalho e o
gualitarismo no sistema de salarios, a ausencia de um controle sistema
da execução das decisões, medo á auto-critica - eis aí a fonte de nos
culdades, eis aí as raizes de nossas dificuldades.
Seria ingenuo acreditar que se poderiam vencer essas dificuldades un
mente por meio de resoluções. Para vencer essas dificuldades, deve-se
da organisação em todos os ramos da economia nacional, ao ni

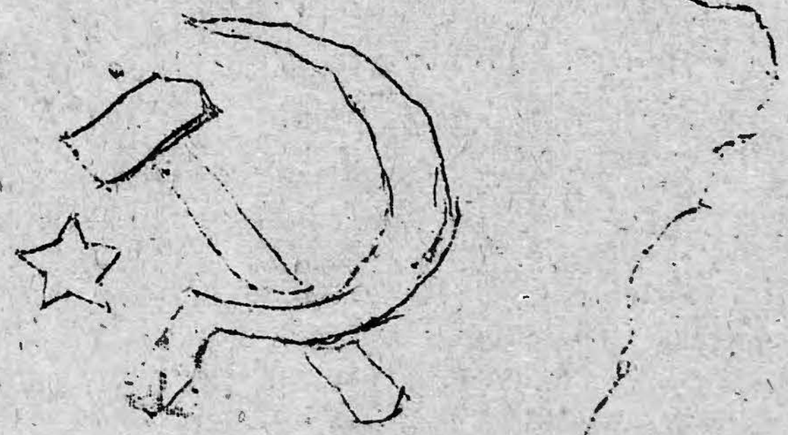
UNICAMP/IFCH/AEL

la direção politica; deve-se envidar esforços para que nosso trabalho de organisação asegure a realisação pratica e efetiva da palavra de ordem politica e das decisões do Partido.

Para combater estas dificuldades e combatel-as com exito, deve-se organisar a luta para superal-as, devem-se arrastar as massas operarias e camponesas na luta, deve-se mobilisar o proprio Partido, deve-se depurar o Partido e as organisações economicas dos elementos pouco seguros, vacilantes, degenerados.

O C.C. se deixa guiar pela linha geral de Lenine, que no trabalho de organisação, a eleição dos homens e o cojtrole da execução eram fatores de da importancia decisiva para a luta contra a burocracia e o papelorio. Pode-se afirmar que 0,9 de nos as fraquezas e nosas insuficiencias se explica pela falta de um justo controle da execução. A amior importancia corresponde ao justo controle da execução, dos organs dirigentes centrais. Pela propria natureza de sua organisação, a inspeção operaria e camponesa não podem satisfazer as exigencias de um controle da execução bem organisado. Nosso trabalho economico tomou hoje grande envergadura e se complucou e não sentimos a necessidade, nem tememos a possibilidade de submetel-o á inspeção de um centro unico.

- Stalin- Informe ao XVII Congresso do P.C. da U.R.S.S.)-



UNICAMP/IFCH/AEL

COMPANHEIROS DA CIRCULAR

Os nossos companheiros da Navegação Bahiana, estão em greve exigindo melhores salarios! Devemos dar aquelles companheiros a nossa solidariedade, o nosso apoio e nos preparar-mos para a nossa arrancada exigindo o mesmo que elles exigem. Melhores salarios Salario Minimo para matar-mos a fome que nos mata.
Unamos-nos companheiros! Todo o apoio aos grevistas da Bahiana!
Abaixo a Fome!
Abaixo a reação!
Abaixo o Integralismo!
VIVA O PARTIDO COMMUNISTA!

UNICAMP/IFCH/AEL

BOLETIM INTERNO

ALAGOAS
Nº 2

138

RESOLUÇÕES DA ULTIMA SESSÃO PLENARIA AMPLIADA REGIONAL

1. Cada dia que se passa é um dia de crise mais profunda, de maior miseria e de maior radicalização das massas trabalhadoras. A situação do Brasil, tal qual a Conferencia Nacional do Partido havia previsto, é grave e tende ainda a agravar-se mais. Nossa moeda se desvaloriza assustadoramente, os principais produtos de exportação perdem cotação. As contradições economicas se aguçam, as lutas entre os grupos de latifundistas e industriais aguladas pelos imperialismos ameaçam explodir transformando-se em novas guerras internas. Os preços dos generos aumentam, o desemprego, apesar das demagogias em contrario, se intensifica. Entramos num periodo de desespero.
2. O proletariado e as massas populares do paiz se desiludem das medidas "legais", das soluções "pacificas" dos seus casos; as massas compreendem não têm mais por que esperar. O povo em geral quer sair revolucionariamente da miseria em que se encontra. Forem ao mesmo tempo em que isto se dá as forças reacionarias vão se congregando e tomando posição. Os velhos politiqueiros, os bandidos de todos os matizes fazem pactos; o integralismo se vê apoiado por todas as camarilhas feudal-burguezas, pelos grupos de Bernardes, Góes, Klinger, PRP, PRA; e Getulio tambem o apoia cerradamente. E' numa ENCRUZILHADA que nós nos achamos. De um lado o caminho da revolução indicado pelo Partido Comunista. Do outro lado o caminho da reação e da miseria para onde o Integralismo e as camarilhas dominantes querem arrastar o povo do Brasil.
3. Diante disso as responsabilidades do Partido crescem e crescem tambem as responsabilidades de cada um membro do Partido, de cada militante que quer ser verdadeiramente revolucionario. Em nossa região temos verificado alguns progressos. Mas esses são muito poucos. Precisamos de trabalhar e realizar muitissimo mais. Temos, por exemplo progredido em quantidade, mas é preciso mais: é preciso progredir em qualidade. Não basta aumentar o partido, precisamos melhorar o partido.
4. A sessão plenaria regional aprovou as seguintes tarefas praticas que devem começar a ser imediatamente cumpridas:
5. A direção regional deve realizar o seguinte: a) ajudar por todos os modos as celulas a desenvolverem sua iniciativa; b) trabalhar para elevar o nivel ideologico da região, editando materiais internos e criando cursos de capacitação; c) orientar melhor a politica de concentração nos tres setores: Campos, Transportes e Forças militares, fortalecendo as celulas de bloqueio e enviando quadros ao campo; d) trabalhar para a formação dentro do menor prazo possivel, de celulas de empresas nas industrias fundamentais; e) organizar a Federação Regional dos sindicatos; f) combater as ilusões democraticas, o sectarismo pequeno-burguez, o apoliticismo, o expontaneismo e demais teorias extranhas ao proletariado existentes nesta região; g) romper com as formas antiquadas de trabalho e liquidar os restos social-democratas de organização; h) convocar a Conferencia Regional para Julho.
6. Cada celula deve trabalhar com toda energia para realizar o seguinte: a) cercar-se de organizações legais de massa (escolas, clubes esportivos, sindicatos ou o que for possivel) criando-as ou penetrando nas que existirem; b) deixar de ser grupos sectarios isolados das massas e transformar-se em organismos de grande influencia entre as massas da empresa, da cidade ou do bairro onde existir, recrutando de preferencia os melhores elementos, os mais combativos, os mais simpatizados, os caudilhos; c) melhorar sua organização interna de tal modo que possa responder com boletins, bandeiras, pinturas, fazer campanhas, etc, diante de todos os acontecimentos politicos de sua empresa, de seu bairro ou cidade; d) colocar em primeiro plano, em todas as lutas, nos sindicatos, etc, a questão das reivindicações mais sentidas pela massa; e) desenvolver fortemente sua propria iniciativa, traçando e executando os seus proprios planos; f) lutar seriamente para melhorar o trabalho revolucionario de finanças, aumentando cada vez mais as suas rendas; g) elevar o nivel ideologico de seus membros com leituras e discussões proveitosas e organizadas e melhorar o grau de politização da celula.
7. A realização integral dessas tarefas depende da vontade revolucionaria e da compreensão politica de cada membro do partido.

UNICAMP/IFCH/AEL

INTENSIFIQUEMOS O TRABALHO DE AGITAÇAO E PROPAGANDA!,=por M.

O peso da agravação da crise economica e politica que vem assolando o paiz se faz sentir de uma forma brutal no meio das camadas de pequena burguezia,advogados,médicos,engenheiros,etc.pequenos e medios camponezes e em toda a população laboriosa em geral e no meio do proletariado em particular onde o peso da crise o sentimos diariamente nas nossas proprias carnes,com o contra-peso da lei monstro,produto hibrido dos "revolucionarios" e "corcomidos" que em perfeita frente unica deram-se as mãos para afogar em sangue o movimento revolucionario do proletariado e o resto das liberdades populares.

A carestia da vida aumenta do dia para a noite de 50% e os nossos salarios concretamente são reduzidos porque não acompanham o ritmo do custo da vida. Os generos de primeira necessidade acompanham a Libra e o Dolar na sua viagem á estratosfera, a libra na casa dos 90$000 com tendencia para a alta. O querozene de 500 reis a garrafa passa para 900 reis, o bacalhau a 3$800 o kilo de 800 gramas,etc.etc.

Esta é em geral a situação do Estado de Alagoas; estas condições objetivas nos têm dado todas as possibilidades para fazermos um profundo trabalho de agitação e propaganda; e não temos sabido tirar partido desta situação por falta de perspectivas revolucionarias,não temos ligado importancia ás palavras de ordens que lançamos, umas sectarias, outras sem objetivos. Por exemplo, no chafariz perto do quartel do 20 BC está escrito esta palavra de ordem: LUTEMOS PELA PARTIDO COMUNISTA. Esta palavra de ordem neste lugar alem de ser sectaria, não dá um sentido imediato da luta; o que cabia aqui eram palavras de ordem pela conquista de armas gratuita; e assim como essa ha muitas palavras de ordem erradas. Temos que compreender que uma palavra de ordem justa e feita a tempo tem a virtude de mobilizar as massas. Para superar todas as nossas debilidades no trabalho de agitação as celulas devem estar aparelhadas para reproduzir os boletins do CC , do CR, artigos de CLASSE OPERARIA e fazer os seus proprios materiais,etc.

Devemos dirigir e intensificar o fogo de nossas baterias contra os sectores dos nossos inimigos onde ainda não temos podido levar as palavras de ordem, e pela conquista da massa desses setores; nos transportes,nos trens da GW, nos caminhões e sopas que fazem as ligações da cidade com o interior acharemos os caminhos naturais por onde faremos chegar as nossas palavras de ordens nos mais longinquos lugares do sertão,da mata,zonas agrestes,etc. e assim poderemos estreitar as ligações dos trabalhadores da cidade com os seus aliados os camponezes. No meio dos militares do exercito, da policia militar,guarda-civil e tiros de guerra,dada a grande importancia das forças armadas e o seu papel decisivo em todos os movimentos revolucionarios,temos de empregar os nossos esforços para a conquista do pelo menos um terço da massa dos militares para a nossa ideologia,neutralizar uma parte e decompor a outra. "Não é contra o exercito que vamos fazer a revolução, mas com o exercito" (Liebknecht). Dentro de poucos dias serão incorporados os novos conscritos da classe de 1913-14 e 15 e desde já devemos ter ligações com esses jovens para fazer um trabalho de esclarecimento ~~xxxx

POR QUE NÃO TEMOS FEITO UM OTIMO TRABALHO DE PENETRAÇAO NO CAMPO ? -

por SALPAIO

A Região de Alagoas do PC tem progredido nos ultimos 3 mezes, de maneira a justificar o entusiasmo que se vem notando entre os seus membros. Isto prova que estamos começando a trabalhar dentro de uma linha justa, ou melhor, que estamos sendo realmente revolucionarios. Contudo, muitas debilidades ainda temos para combater si quizermos atingir os multiplos objetivos que temos em mira.- Uma das principais debilidades do nosso Partido aqui, tem sido a sub-estimação dos trabalhos nos setores de mais fundamental importancia, como sejam: transportes e campo. - E' bem verdade que já temos algum trabalho realizado nestes setores, porem muito longe ainda estamos da realidade de nossas tarefas.- Uma das nossas debilidades centrais tem sido a falta de ligação com o interior, o que tem entravado seriamente a nossa penetração no campo. - Como combater o mal ? Localizando a causa.- E' claro que se formos investigar porque não conseguimos ainda ligações rapidas e seguras para os campos, concluiremos imediatamente que este entrave é o resultado logico de nossa falta de penetração nas empresas de transportes. (Great western, sopas, etc.). Muito erradamente já se afirmou mais de uma vez que a morosidade de nossa atuação nos campos tem sido em virtude somente de nossas debilidades financeiras. Está provado que os nossos trabalhos de finanças ainda deixam muito a desejar, constituindo isso um serio entrave para todas as tarefas do nosso PC nesta região. Porem o que não podemos dizer é que a falta de ligação com o interior seja por falta de dinheiro.- Para penetrarmos nas empresas de transportes e ali recrutarmos elementos para serem utilizados como nossos agentes de ligação, não custa dinheiro...

Por tanto, o problema cuja solução temos de encarar frente a frente e com vontade verdadeiramente revolucionaria de soluciona-lo, é o estabelecimento de uma dupla rêde de ligação com o interior. - Do que nos serve enviar quadros capacitados para o campo e lá deixa-los abandonados sem meios de nos enviar relatorios de seus trabalhos ou de receberem materiais com as ultimas diretivas do PC ? Serve pouco. Está claro que por mais capacitados que sejam esses camaradas só poderão realizar trabalho anarquico. Logo o que devemos fazer imediatamente é agir audaciosamente dentro das empresas fundamentais de transportes afim de termos no prazo maximo de um mez, agentes de ligação na G.W. (principal até Recife e no ramal de Palmeira) nos transportes motorizados (tronco Ponedo e todos os ramais, S.Luiz, Porto de Pedras e litoral) e na companhia fluvial do S. Francisco. (Pontal até Piranhas). Realizada que seja essa tarefa, poderemos então irradiar as palavras de ordem do nosso PC por todo o estado, assim como ficaremos aptos para responder a todos os casos concretos, tomando posição perante eles.

E' dever imperioso de cada membro do PC procurar imediatamente fazer simpatizantes entre elementos trabalhadores em transportes (guarda-freios, condutores, bagageiros, chauffeurs de caminhão ou carros de passeio ou sopas, ajudantes, calungas, tripulantes das empresas fluviais, etc.) procurando, de acordo com as diretivas já indicadas, organizar com a maxima brevidade esses elementos. - Sem uma dupla rêde de ligação entre a direção e o campo, é dificil a organização dos camponezes.

°°°

iniciativa a organização do Comitê de Unificação Sindical que tem por principal finalidade a congregação de todos trabalhadores como suas organizações de classe quer sejam sindicatos, sociedades beneficentes, mutualistas, esportivas, recreativas, etc. e finalmente toda organização de massa, com a adesão do povo e delegações ser fundada a Federação do Trabalho. Neste ponto o que o Comitê fez foi limitar-se apenas a distribuir alguns oficios a meia duzia de sindicatos sem vida e a distribuir uns boletins...e pronto. E o resultado foi que no dia da reunião ampla apresentou-se um numero limitado de camaradas, na maioria comunistas e nada mais. Os trabalhos decorreram, infelizmente, como os de outras reuniões, limitando-se a discussões ocas, sem surgir nada de importante que interessasse aos presentes, os quais foram se escapando aos poucos. Não foram explicadas as verdadeiras finalidades do Comitê; não foi dito que o mesmo se prendia á união de todos os trabalhadores manuais e intelectuais que quizessem defender a causa do proletariado; não foi declarado que não importavam as tendencias politicas ou religiosas ou nacionalidades e que era somente em defesa de nossas organizações que nos reuniamos. Por fim foi escolhido um delegado para o Congresso do Rio (que não seguiu) e foi eleita uma diretoria que até aqui nada fez. O que notamos nisso tudo ? Notamos duas grandes debilidades do nosso partido: sectarismo e desinteresse ou comodismo. Sectarismo porque não foram convidadas as organizações que deviamos convidar e desinteresse (comodismo) porque não foi realizada uma ampla propaganda nos jornais burguezes, manifestos explicativos, e convites pessoais nos escritorios, oficinas, fabricas, armazens, emprezas, etc. e por outros meios. Diante do exposto, o partido compreendendo a urgente necessidade para a mais rapida e completa unificação do proletariado, lembrou a criação de duas comissões junto ao Comitê de Unificação, ao mesmo tempo que ampliava a Comissão Sindical ligada ao C.R., tendo esta procurado desenvolver o maximo de atividade obtendo assim um pouco de progresso que poderia ser maior si não fosse o sectarismo e o comodismo ainda existentes em grande numero de camaradas. Podemos citar o que foi possivel realizar do mez de abril até agora. Está atualmente funcionando o sindicato dos chauffeurs; e fracos ainda os pedreiros, metalurgicos, mobiliarios e barbeiros (que já obtevo reivindicações), os alfaiates, operarios na industria de calçados e talhadores de carne. Isto quer dizer que nos vamos adaptando melhor ao nosso papel de organizadores e orientadores da massa trabalhadora. Mas foi tão pouco o que realizamos que podemos dizer que, diante do que temos de fazer, nada fizemos. Si não vejamos como está desorganizado o nosso povo: Os trabalhadores dos trapiches, um setor muito importante, continuam em completo abandono pois os companheiros que atuam lá dentro e que têm grandes responsabilidades de orientar os demais parece que têm interesse em trazerem os operarios afastados de sua organização. O porque de tão extranha atitude cabe a nós estudar e descobrir, especialmente quando sabemos que existem trabalhadores que precisam da assistencia do sindicato por estarem doentes ha seis e mais mezes e a diretoria não toma conhecimento. A maioria dos trabalhadores deseja resolver a velha questão dos sacos de 120 kilos e mais e a diretoria não toma uma providencia, não leva a massa á luta. Nesses casos precisamos influenciar a massa a desmascarar os culpados, estejam eles dentro ou fora do partido. - Os estivadores continuam subjugados debaixo das imposições de Sebastião Sabarará, prova de que o sindicato nada faz em proveito de seus filiados. Aqui ainda compete a nós ir em socorro dos nossos iguais. - Os operarios das fabricas textis Fernão Velho e Alexandria e da empresa imperialista Nordeste do Brasil continuam experimentando as maiores infamias e opressões o que é um reflexo da falta de organização sindical que os garante e os ajuda a protestar contra os desmandos. - Precisamos lutar pela unificação de toda a massa trabalhadora chamando-a ás lutas pelas suas reivindicações mais sentidas e mais imediatas. Temos de levar avante essa tarefa e isto só podemos fazer com a mobilização de todo o partido. Compete a cada camarada tomar a iniciativa individual de convidar todos os companheiros para que frequentem os sindicatos. Compete a cada um membro do partido organizar-se em frações dentro da organização a que pertençam; e traçar planos concretos de reivindicações tendo por mira entre outros estes dois fins: interessar a massa a frequentar as reuniões do sindicato e conduzi-las com as nossas orientações, diretivas e palavras de ordem, á luta por melhores condições de trabalho. Julgamos necessario frizar que só se faz ligação ampla com as massas, indo ao encontro delas e não esperando que elas nos venham procurar; devemos pois procura-las nos sindicatos, nos locais de trabalho e nos bairros em que moramos. - - Os trabalhos de organização nos campos merecem ser estudados e encarados com muita atenção, pois mesmo que tenhamos na cidade todos os trabalhadores conscientemente organizados nada podemos fazer sem a cooperação dos nossos aliados camponezes; e os campos vivem semi-desamparados porque os nossos trabalhos ali são muito deficientes. A posse da terra constitue uma das maiores aspirações da massa camponeza e cabe ao proletariado e ao seu partido de classe conduzi-la á luta, inclusive de armas nas mãos

UNICAMP/IFCH/AEL

pela conquista da terra. Diante de tudo isso precisamos, para melhor executar o nosso trabalho sindical, concentrar os nossos esforços nas seguintes tarefas: a) Capacitar elementos que levem aos sindicatos os verdadeiros conhecimentos da luta de classes e que mostrem ás massas sindicalizadas a necessidade de exigir suas reivindicações, como sejam: aumento de salario, cumprimento das leis sociais, etc.; -b) criar fracções, oposições e grupos combativos de lutas capazes de conduzir as massas para a conquista dos seus direitos; -c) organizar comitês de lutas nas oficinas, escritorios, empresas de transportes rodoviarios e ferroviarios, fabricas, uzinas, e finalmente em todos os locais de trabalho e nos bairros; -d) fazer a maior propaganda do Comitê de Unificação organizando listas de adesão e procurando interessar a massa até agora indiferente e isolada, principalmente a das empresas fundamentais, mostrando-lhe todos os prejuizos decorrentes da falta de organização sindical, trabalhando ao mesmo tempo para levantar os sindicatos de Fernão Velho, Alexandria, Great-Western, Saúde e Nordeste do Brasil, etc, organizando campanhas para enviar delegações aos campos afim de organizar os camponezes afim de manter em constante contacto os trabalhadores das cidades e dos campos. Estamos de posse de um copioso material que muito nos auxiliará a cumprir todas as tarefas ora apresentadas, não havendo motivos de agora por diante para deixarmos de fazer um trabalho completo. Esperamos que no proximo boletim, com a ajuda de cada um dos membros do partido, poderemos apresentar um relatorio de maior monta.

°°°

em vez de conduzir a discussão para o terreno politico e fazer então uma critica construtiva,ensinando o ponto de vista certo,coloca-se decididamente na posição de "adversario" e tambem pela "vaidade de triunfar", quer esmagar, não o erro, mas o camarada errado. Trava-se aí a luta de grupos:alguns elementos se colocam do lado de um dos camaradas (e não do lado do ponto de vista politico dele) e outros elementos se colocam do outro lado. As consequencias dessa luta,como todos camaradas conscientes podem calcular são as mais perigosas possiveis,podendo chegar á divisão e á desagregação do partido e facilitam a infiltração de toda sorte de provocadores e inimigos do proletariado dentro das fileiras do partido.

EXEMPLOS DE LUTAS DE GRUPOS NA REGIÃO DE ALAGOAS

Em nossa região, frequentemente se dão essas lutas,muitas vezes pela incompreensão e pelo baixo nivel politico de alguns elementos, e outras vezes conscientemente por sabotagem.

Podemos citar o caso de alguns camaradas que estabelecem dentro do partido a divisão entre camaradas "novos e velhos". Alguns dizem: "os elementos velhos não prestam"; outros afirmam: "os camaradas novos atrapalham tudo". O que quer dizer isto ? Isso é não compreender a linha do partido. No PC não pode existir nenhuma diferença entre um camarada que entrou hontem e outro que entrou ante-hontem. Certamente alguns elementos velhos custam mais a compreender as VIRAGENS , mas alguns dos novos custam mais a se adaptarem. O que devemos fazer é aliar a experiencia dos velhos á combatividade dos novos, aproveitando de uns e de outros as suas qualidades e expurgando os defeitos de ambos.

Outra luta de grupos que se esboçava dentro do partido (e esta com um mais acentuado carater pessoal) era a entre o camarada Santana (e outros) de um lado, e alguns camaradas da direção do outro lado. O camarada Santana se colocou num ponto de vista falso e resistiu á evolução que no partido se processava,pegando-se na convicção de que só a sua longa experiencia estava certa. Por isso, em vez de procurar se adaptar á linha justa do partido,atendia somente ao que ele pensava que estava certo. Por causa de um ponto de vista pessoal e anti-proletario, o camarada Santana chegou a formar um ambiente fracionista em redor de sua pessoa,discordando sistematicamente de tudo o que partia do Comitê Regional, no que era secundado por outros camaradas. O seu fracionismo aparecia em todos os seus atos e até mesmo na sua maneira de falar,quando dizia: "vocês devem fazer isso","vocês precisam daquilo" (e não "nós precisamos"),etc. como se falasse a elementos pertencentes a uma organização extranha. Alem do mais por essa mesma questão individual Santana se negava a colaborar pela linha do partido,alegando sempre sua idade,seu cansaço,etc. e se dizendo sempre "perseguido por meia duzia de elementos". - Por outro lado,alguns elementos da direçao Regional, em vez de chamarem Santana,fazerem com ele uma autocritica construtiva e uma exposição clara da situação,afim de faze-lo voltar á linha justa não fazem nada disso e se limitam a mover a manivela contra Santana.

Quem tinha razão ? Nem Santana nem esses elementos da direção Regional tinham razão,pois dentro do partido não se trata de dar razão nem a A nem a B, mas sim de fazer cumprir a linha marxista-leninista do partido.

O Comitê Regional resolveu então liquidar a questão. Chamou Santana,fez-lhe uma critica, a que Santana se submeteu conscientemente, como revolucionario que é, ficando resolvido o seguinte:

a) que Santana,conforme se comprometeu,se esforçaria para cumprir rigorosamente a linha do PC,colaborando com a direção Regional,na qualidade de elemento dos mais antigos da Região,para o desenvolvimento cada vez maior do PCB;

b) que Santana reconhecia os erros cometidos e que o partido não exigisse dele grandes e pesadas tarefas,atendendo á sua idade e ao seu estado de saúde, dando-lhe o C.R. liberdade para ele proprio escolher os trabalhos que mais achasse convenientes.

UM OUTRO EXEMPLO

Um exemplo de luta de grupos mais serio e que teve consequencias piores é o da luta formada entre o camarada Java (J.B.) e varios camaradas da base onde ele atuava. Essa luta que começou na base entre Java e Sampaio,por achar Java que "Sampaio prestava mais atenção aos intelectuais" e "estava do lado dos patrões e não do lado da base" foi aparentemente resolvida,mas transportou-se mais tarde para o Comitê Regional, ahi continuando e tomando varias formas. O caso de Java é mais perigoso porque esse camarada encobre a sua luta pessoal com palavras "esquerdissimas" e insiste por dar á sua luta de grupos um conteúdo politico,pretendendo demonstrar que ele "defende em qualquer situação o proletariado",etc.etc. Na verdade nenhum conteúdo politico Java dou intimamente ás discussões continuas que teve na celula, no seu local de trabalho, e no C.R. ,pois ficou depois provado que tudo provinha do facto de Java se ter "ofendido", porque,como ele dizia, o C.R. "achava tudo o que ele fazia mal feito", porque o C.R. tinha "privile-

UNICAMP/IFCH/AEL

gios", etc.

A prova de que toda essa questão de Java era meramente pessoal é que, depois de acusar varios camaradas de sabotagem, e até de traição ao partido, Java em outra reunião se desculpava, atribuia tudo ao seu nervoso e na reunião seguinte voltava a fazer as mesmas acusações.

A questão foi-se avolumando e tornou-se mais seria quando Java, que era membro da direção Regional, começou a sabotar os trabalhos. Designado para organizar o plano regional de Agit-Prop, trouxe um plano incompleto; como esse plano fosse recusado, Java declarou-se incapaz de fazer outro, zangando-se etc. As tarefas que lhe eram dadas não eram cumpridas e Java, que era esforçado e trabalhador, passou a alegar que "não tinha tempo", "que se sentia incapaz de ocupar o cargo que ocupava", etc. etc. e numa outra reunião Java recusou-se claramente a realizar uma tarefa, perdeu a calma e pediu sua "renuncia" (isto é, fugiu da responsabilidade) do C.R. dizendo abertamente que o C.R. "queria expulsar os elementos proletarios para ficar composto somente de intelectuais" e que, ele como era um proletario de fato tinha de deixar o C.R.; o confirmou assim o que por portas e travessas já tinha demonstrado antes repetidas vezes.

O Comitê Regional resolveu então tomar uma atitude diferente para com Java. Na reunião seguinte, a que Java não foi por se achar dormindo, o C.R. mandou acorda-lo e, comparecendo, Java confirmou que desejava retirar-se da direção, alegou que tinha perdido a calma na reunião anterior e que podia "realizar melhor trabalho para o partido afastando-se do C.R.". O Comitê Regional, depois de fazer uma critica a Java, resolveu substitui-lo por .... concordando Java em ficar na Comissão de Agit-Prop.

SUSPENSO POR DOIS MEZES

Acontece porem que Java vai para a Comissão de Agit-Prop e em vez de melhorar e corrigir seus erros, continua a pratica-los. Trava nova luta dentro da celula e faz uma discussão publica no seu local de trabalho, do que já tinha sido proibido pelo C.R.. (Discussão que é uma verdadeira provocação e contra a qual até a base juvenil protestou junto ao C.R.) - Na Comissão de Agit-Prop continúa a sabotar os trabalhos pedindo para deixar a Comissão por "falta de tempo", etc. e chega ao cumulo de confessar ultimamente que sabotava os trabalhos conscientemente, dando a entender que estava despeitado e que era uma vitima do Comitê Regional.

Por que Java não havia dito e sustentado isso cara a cara, francamente, como um comunista, dentro do C.R. fazendo uma critica sincera e honesta ?

Diante disso o Comitê Regional não tinha outro caminho sinão fazer valer a disciplina do Partido, no intuito mesmo de aproveitar Java e extirpar desse camarada esse individualismo pôdre que ainda conserva e resolveu suspende-lo de todos os trabalhos por DOIS MEZES. Nesse espaço de tempo, si Java tem verdadeira vontade revolucionaria, deve dedicar-se ao estudo do marxismo-leninismo e liquidar completamente suas incompreensões e desvios.

Camaradas ! Acabemos com as lutas de grupos dentro do partido ! Orientemos nossas discussões para o terreno politico ! Devemos discutir, sim, a luta de opiniões é necessaria e util, mas não em nosso proveito e sim em proveito da linha justa do PC ! Utilizemos a autocritica para expulsar de dentro de nós todas as vaidades, melindres, despeitos e demais pôdridões e preconceitos pequeno-burguezes !

Pelo marxismo-leninismo !

O C.R. do P.C.B.

NOSSAS TAREFAS DE ORGANIZAÇÃO - por Aymoré

A situação dos trabalhadores neste estado é cada vez de maior pobreza e miseria. É' uma situação que merece toda a nossa atenção. Si levarmos a serio as nossas tarefas não encontraremos grandes dificuldades em conduzi-los á luta. Necessitamos romper com o passado. Precisamos nos preparar para atuar como vanguarda do proletariado. Si nós continuarmos com a mesma passividade vamos então dar armas aos nossos inimigos. A massa quer lutar mas não sabe como é que luta. Que faz então a massa ? Termina deixando-se levar pelos demagogos, pelos tapiadores do povo inculto. Ora, camaradas, nós não podemos continuar assim, porque seremos os responsaveis pelo que acontecer com a massa. Cada militante deve tomar a serio as tarefas que lhe forem dadas e não sub-estimar o trabalho de organização. Cada militante deve, pelo contrario, executar todo trabalho em tempo de fazer mais outro que ache necessario. Não vamos nos limitar somente a fazer o que nos é designado pela direção e fazer alguma cousa tambem por nossa iniciativa.

Devemos lutar contra as desculpas contra-revolucionarias que alguns camaradas gostam de usar, somente para encobrir as sabotagens que faz do trabalho da organização. Quando si quer fazer um trabalho não ha impecilho que nos possa impedir ! Mas quando se quer sabotar tudo parece dificultar.

UNICAMP/IFCH/AEL

Alguns elementos dizem: "Eu não tenho tempo; o partido tem gente mais desocupada do que eu." Outros alegam: " O partido tem funcionarios e eles que façam isso" e tambem: "eu tenho familia grande para dar de comer, o partido deve dar essas tarefas aos rapazes solteiros". Enfim aparecem sempre desculpas bonitas quando os sabotadores não querem trabalhar. Ora, si formos separar por esse lado deixaremos de ser um partido de comunistas para sermos um partido dos solteiros, dos sem familia, dos que têm tempo, etc. Lutemos pois contra as desculpas contra-revolucionarias ! Tudo isso significa OPORTUNISMO ! Eis as tarefas que temos de encarar no terreno de organização:
a) liquidar com as distancias existentes entre a direção e a base e entre a base e as massas; b) aparelhar o partido para se reforçar diariamente, cada dia mais ligado com as massas e suas lutas, através de bases e frações de empresas; c) estudar as necessidades que existem nos bairros e nos locais de trabalho afim de criar grupos de lutas para poder encontrar apoio de amplas massas; d) aplicar devidamente as taticas de concentração e de frente unica, e organizar com audacia revolucionaria à luta de todo partido pela conquista da maioria do proletariado e elevar o nivel de nosso trabalho de organização de massas; f) romper com a passividade de muitos dos nossos militantes que não realizam as tarefas que lhes são determinadas e aplicar seriamente a autocritica construtiva para que todos cheguem á compreensão da linha politica do partido.

°°°

- COMO TRABALHAR NAS FABRICAS -

- Resolução do VIII Congresso da Int. Sindical Vermelha -

A presente resolução do VIII Congresso da Internacional Sindical Vermelha encara de maneira sumamente precisa, clara e energica, a reorganisação imediata de todo o movimento sindical revolucionario, tomando como base do mesmo, as fabricas e as emprezas. Primeiro documento que trata em todos os seus aspectos, detalhadamente, esta questão de importancia fundamental para o movimento sindical revolucionario latino-americano, a C.S.L.A. recomenda muito especialmente seu estudo e assimilação da parte de cada trabalhador. É sobre a base das conclusões da resolução da I.S.V. que deve ser cumprida, sem perda de tempo, em todo o continente, a tarefa de levar ás bases dos sindicatos revolucionarios, ás propias fabricas e converter cada fabrica em uma fortaleza revolucionaria.

Cada leitor proletario deve, não só ler uma vez o presente folheto, mas todas as vezes que seja necessario para chegar a uma mais completa compreensão possivel das importantes questões de que trata esta resolução.

- - -

1 - O V Congresso exigia que todas as secções da I.S.V. levassem a efeito uma viragem radical no sentido da reorganisação do movimento sindical revolucionario, sobre a base das emprezas. Durante os quinze meses decorridos, desde o V Congresso, podemos registrar alguns exitos, unicamente na Polonia e na Alemanha, e, em parte, na Tcheco-Eslovaquia, onde, nestes ultimos tempos, temos realisado alguns progressos. Porem, ainda nestes paizes, os grupos sindicais de fabrica existentes, estão longe de serem organisadores da luta diaria dos operarios, de dirigir o trabalho diario de massas entre os operarios de sua empreza, denunciando os chefes reformistas e consolidando a influencia do movimento sindical revolucionario entre as massas das emprezas, no terreno da organisação.

Entretanto, toda a experiencia da luta economica do proletariado durante o periodo decorrido, demonstra com uma clareza especial que o desenvolvimento ulterior da luta contra a ofensiva do capital, é impossivel sem que as organisações sindicais revolucionarias transfiram o centro de gravidade do seu trabalho ás emprezas e sem que sejam nelas, creados grupos sindicais poderosos. Não ha uma greve que os reformistas não tentem trair por todos os meios. A unica possibilidade de se impedir que dificultem a luta economica do proletariado, consiste na mobilisação das massas operarias e, em primeiro logar, das sindicais. Este trabalho póde ser realisado mais facilmente nas emprezas.

O Conselho Central da I.S.V. exige que suas secções concentrem a atenção, o mais rapidamente possivel, na reorganisação de sua atividade sobre a base das emprezas. O Conselho Central pede que se estabeleça um controle sistematico da realisação desta diretiva, que sejam afastados da direção todos os militantes que não sejam capazes, ou não queiram realisal-o, substituindo-os por novos militantes que se formem no curso da luta - organisadores e dirigentes de greves e diversos movimentos de protesto. As emprezas e, sobretudo, as grandes emprezas, devem ser conquistadas e devem se converter na cidadela do movimento sindical revolucionario - esta é a palavra de ordem principal do movimento sindical revolucionario internacional, num futuro proximo.

2 - Todas as secções da I.S.V. devem proceder imediatamente á reorganisação do movimento sindical revolucionario sobre a base das emprezas. Levando em conta a experiencia do passado, é necessario considerar que esta reorganisação não poderá ser feita:

Primeiro - Por resoluções e apelos;

Segundo - Por meio de medidas mecanicas, uformuladas sobre a base de planos gerais;

A reorganisação do movimento sindical revolucionario sobre a base das emprezas, deve ser realisada diariamente, todos os diss, e deve ser a parte integrante dapreparação e direção das greves e de outras formas de luta de massas e do movimento revolucionario dos operarios e dos desempregados contra a atual ofensiva capitalista.

A reorganisação do movimento sindical revolucionario sobre a base das emprezas, em cada paiz, deve ser iniciada nas empresas mais impor-

UNICAMP/IFCH/AEL

importantes dos principais ramos industriais, nas quais a ofensiva do capital constitue uma ameaça maior contra os interesses imediatos dos operarios e onde, sonsequentemente, as condições objetivas são mais favoraveis á mobilisação revolucionaria das massas.

- Organisação dos grupos sindicais de fabrica -

3 - O grupo sindical revolucionario de fabrica, segundo as decisões do V Congresso da I.S.V. compreende os membros dos sindicatos vermelhos e os membros da Oposição Sindical Revolucionaria dos sindicatos reformistas e de outros sindicatos reacionarios que trabalhem na mesma empreza. O grupo sindical de fabrica é a organisação principal do movimento sindical revolucionario - dos sindicatos revolucionarios e da O.S.R. - o orgam principal de ligação do movimento sindical revolucionario com as massas operarias, sobre a base da defesa diaria dos interesses mais imediatos das massas e de sua luta contra a burguesia e seus agentes policiais, fascistas e social-fascistas.

O método principal de trabalho do grupo de fabrica é a tatica da frente unica na base, por meio da ação de grandes massas operarias da empreza na luta diaria, sem distinção de tendencias politicas, de sexo e de idade. De acordo com este metodo, a ação do grupo de fabrica deve se organisar de maneira que possa reagir imediatamente ante as necessidades diarias dos operarios da empreza e que sua ação seja impregnada de um conteudo real sobre questões concretas da organisação dos operarios da sua empreza e de sua mobilisação para a luta pela defesa de seus interesses. Unicamente desta maneira, o grupo sindical revolucionario de fabrica poderá conquistar a confiança da massa operaria. Deve se ligar a todos os problemas até as menores questões que surjam na vida diaria da empreza. A mobilisação das massas operarias na luta por suas reivindicações imediatas, eis o trabalho fundamental que se impõe aos grupos sindicais de fabrica. Isto deve ser o essencial em seu trabalho diario, o caminho principal até a consolidação das grandes massas, o que constitue uma das premissas mais importantes da direção independente da luta economica do proletariado.

- Os métodos de penetração e conquista das fabricas -

4 - A condição mais importante para penetrar na fabrica e conquistal-a é a habilidade dos organs dirigentes do movimento sindical revolucionario na base, para estabelecer contacto com os elementos revolucionarios e de oposição social-democrata e os membros dos sindicatos reformistas e demais sindicatos reacionarios, nas emprezas. Para organisar esses elementos, é necessario saber abordal-os de uma maneira concreta e habil.

Com o objetivo de penetrar nas emprezas e estabelecer ligações, póde ser utilisada uma grande diversidade de métodos, particularmente nos paizes em que o movimento sindical revolucionario e legal ou semi-legal, a saber:

Primeiro - Convocar reuniões legais ou semi-legais - isto depende das condições policiais - dos operarios, nas emprezas onde não haja membros de organisações revolucionarias, com o objetivo de discutir as diversas questões da luta por suas reivindicações imediatas - se podendo fazer, tambem, reuniões ambulantes de 5 a 10 pessoas.

Segundo - Discutir sistematicamente as questões da defesa dos interesses dos operarios da empreza dada, nas reuniões dos membros deste ou daquele sindicato que trabalhem numa empreza determinada - estas reuniões devem ser convocadas com regularidade. Os operarios que não sejam membros das organisações sindicais revolucionarias podem, do mesmo modo, tomar parte nestas reuniões.

Terceiro - Convocar reuniões de operarios da empreza que sejam membros das organisações de massa ligadas com o movimento sindical revolucionario, como por exemplo, as organisações esportivas vermelhas, o Socorro Vermelho, etc.

Quarto - Convocar reuniões de leitores da imprensa sindical revolucionaria que trabalhem na empreza; si as condições policiais o permitem, devem-se organisar reuniões de Conselhos de redação de jornais e revistas revolucionarias, convidando os operarios simpatisantes da empresa a tomar parte nelas.

Quinto - Utilisar os contactos que possam ser estabelecidos por meio das diversas organisações de massa revolucionarias ligadas ao movimento sindical revolucionario.

Sexto - Vender a imprensa revolucionaria, especialmente os jornais de fabrica publicados a este respeito e estabelecer ligações aos dis-

UNICAMP/IFCH/AEL

distribuir esta imprensa.

Setimo - Organisar conversas individuais com os operarios na entrada ou saída do trabalho, nas portas das fabricas, nos restaurantes, etc

Oitavo - Organisar comicios relampagos nas portas das fabricas.

Nono - Penetrar nas reuniões de operarios convocadas pelos reformistas e nas patronais, com o objetivo de estabelecer contacto com os operarios que se mostrem descontentes com a politica de seus chefes.

Decimo - Utilisar os sem-trabalho revolucionarios - antigos operarios da empreza, etc.

Ao realisar as diferentes campanhas gerais e ao mobilisar os operarios na luta por suas reivindicações, é preciso tratar de organisar toda a sorte de reuniões e conferencias. Organisar conversas com os operarios, individuais e em grupo, É necessario se preparar cada vez mais essas conversas, levando em conta todas as particularidades de cada reunião e de cada conversa. É preciso levar em conta que não se deve abordar da mesma maneira os operarios qualificados - adultos - e a juventude operaria; deve-se abordar de uma maneira especial os operarios jovens; devem-se preparar de uma maneira especial as reuniões e as conversas com os operarios estrangeiros; devem-se preparar cuidadosamente as conversas com os membros dos sindicatos reformistas e outros sindicatos reacionarios, com os quais, a tatica da frente unica pela base deve ser levada a efeito, de uma maneira muito flexivel, embora sem encobir de uma maneira oportunista o espirito contra-revolucionario do social-fascismo, como agente principal da burguêsia. Em casos como este, é preciso salientar que a nossa atitude é diferente em relação aos chefes e aos operarios que se enganam de boa fé.

Ao reorganisar o movimento sindical revolucionario sobre a base das emprezas, no futuro como no passado, tropeçamos com a resistencia e a reação diréta por parte dos camaradas que não compreendem a importancia do trabalho nas emprezas, ou de parte de elementos oportunistas. Nestes casos, é necessario, paralelamente, á convicção é á re-educação de tais camaradas, obter as modificações necessarias nos métodos de trabalho e a estrutura organica do movimento sindical revolucionario, se apoiando nos camaradas que compreendam a importancia deste trabalho. Ao procurar a penetração nas emprezas é preciso tratar de crear com a perseverança particular, grupos dinciais revolucionarios solidos nas oficinas principais.

- Métodos para evitar as represalias policiais e patronais nas - emprezas -

5 - Ao realisar o trabalho sobre a base nas emprezas, o movimento sindical revolucionario de todos os paizes tropeça com um sistema de terror e de corrupção aplicado pelo patronato, a policia, a social-democracia e os fascistas. A espionagem no interior das emprezas, o sistema de corrupção indivual dos trabalhadores, as promoções e transferencias a logares melhor remunerados, dos grupos de facistas nas emprezas, que penetram especialmente entre a massa operaria com o objetivo de espionar e denunciar os operarios revolucionarios, de vigiar os operarios fóra da empreza, afim de denunciar os leitores da imprensa revolucionaria, etc. - tal é o sistema internacional da administração das fabricas, da policia, da social-democracia, dos fascistas, com o objetivo de impedir todo o trabalho revolucionario nas emprezas.

Estas dificuldades existentes em todos os paizes capitalistas e coloniais, onde o movimento sindical revolucionario é ilegal, assim como, tambem onde o mesmo é legal. Entretanto, todas estas dificuldades no trabalho das organisações sindicais revolucionarias nas emprezas poderão ser superadas, com a condição de que o trabalho se organise de uma maneira regular, com a condição de que os grupos de fabrica sejam constituidos como organisações ilegais, de maneira que possam assegurar a ligação com as grandes massas operarias da empreza, combinando regularmente os métodos legais, com os ilegais e semi-legais.

O trabalho dos grupos sindicais revolucionarios de fabrica ou de secções, deve ser organisado de maneira que, embora conservando o seu carater de massa e legal - si o permitem as condições policiais - sejam, ao mesmo tempo, protegidos contra as represalias policiais e o terror patronal.

Com este objetivo, os grupos sindicais de fabrica ou de secções, devem:

UNICAMP/IFCH/AEL

- 1 - Constituirem-se por oficinas, equipes, brigadas, com um delegado sindical de oficina, equipe, brigada.
- 2 - Preparar e dirigir os movimentos de massas, se apoiando nas diversas organisações de fabrica, a saber: comités de fabrica, delegados revolucionarios, delegados operarios, delegados eleitos, comités de luta, comités de greve, comités para a luta contra o lock-out.
- 3 - Os grupos de fabrica devem ter á sua disposição uma rede de diversas organisações de fabrica que sejam legais, como caixas de auxilio mutuo, circulos culturais e educativos, grupos e clubes esportivos, etc. Os grupos de fabrica devem tomar a iniciativa de crear grupos e devem tomar medidas com o fito de que cada um tenha um nucleo firme de partidarios consequentes do movimento sindical revolucionario.

Estas organisações devem constituir a base organica para o trabalho de massa. No seio delas, os membros dos grupos de fabrica devem aplicar a tatica da frente unica pela base, da maneira mais consequente. Daí se deduz a importancia especial que adquirem os organs representativos de fabrica, eleitos pelo conjunto de operarios da empreza, tanto permanentes como circunstanciais, tais como delegados operarios, comités de fabrica, comités de greve durante as greves, etc. Tais organisações, que se formam durante a atividade revolucionaria das massas dos operarios, são as correias de transmissão que unem os grupos de fabrica do movimento sindical revolucionario com as massas. Ao mesmo tempo, apoiando-se estes organs, na auto-atividade da massa revolucionaria, se póde chegar a romper o quadro policial, realisar o controle sobre a admissão e a dispensa de operarios, obter a modificação dos regulamentos anteriores das emprezas, afastar os espiões, os contra-mestres e engenheiros que adotem uma atitude hostil em relação aos operarios, etc. Os organs de luta, eleitos e creados nas emprezas, comités de greve, etc. devem ser votados pelos membros dos grupos de fabrica unucamente, pelos grupos de fabrica da oposição sindical revolucionaria, como já foi dito na Resolução do V Congresso, devem tomar a iniciativa da creação de tais organs e da direção de sua atividade no interior da fabrica.

- Aplicação da frente unica e ligação com as massas -

6 - É presico evitar dous perigos que podem se apresentar em suas relações com os organs de luta:

a)- O mando e a tendencia a dirigir por meio de ordens;

b)- O afastamento dos organs de luta dos grupos sindicais revolucionarios.

Estes ultimos devem estabelecer um contacto estreito com os organs de luta da fabrica, para o trabalho no interior desta. Devem obter, por meio do seu trabalho perseverante de explicação, que toda a massa operaria compreenda a tatica do movimento sindical revolucionario. Devem obter tambem com que a tatica do movimento sindical revolucionario esteja completamente assegurada sobre a base das eleições destes organs de luta.

4 - É preciso fazer a penetração em todas as organisações hostís que existam na empreza, assimmcomo todas as organisações creadas pelo patronato - caixas de auxilios mutuos, organisações esportiva , etc.; é preciso utilisar as reuniões convocadas por estas organisaçõesseus locais, si isto for possivel, suas convocações, etc, com o objetivo de estabelecer ligações com os operarios aderentes a estas organisações e ganhar, por meio de um trabalho perseverante, esses operarios para o movimento sindical revolucionario.

5 - Ao crear os diferentes organs de luta, não se devem eleger para estes organs, todos os militantes sindicais revolucionarios dos grupos de fabrica. É necessario deixar de parte, sempre, algumas reservas para casos de repressões eventuais.

6 - É necessario arrastar os sem-trabalho que em outro tempo trabalhavam na empreza, assim como os operarios de outras emprezas, á ação que possa mais facilmente chamar a atenção dos espiões policiais e patronais - oradores nas portas das fabricas, difusão da literatura,etc-

7 - Devem-se utilisar amplamente os jornais de fabrica, a litaratura e a imprensa sindical legal e ilegal das outras organisações revolucionarias de massa, para a divulgação das palavras de ordem e das diretivas do movimento sindical revolucionario.

Todas as medidas tomadas pelo grupomsindical de fabrica revolucionario afim de se proteger contra o terror patronal, não podem, de ma-

UNICAMP/IFCH/AEL

maneira alguma, justificar o estado de espirito oportunista que se manifesta entre os partidarios do movimento sindical revolucionario, que temem intervir abertamente na empreza. A melhor maneira de defender os grupos sindicais de fabrica, da repressão, do terror e da despedida, é a conquista da massa operaria da respectiva empreza. Um grupo sindical isolado dos operarios póde ser liquidado, porem o sistema de terror mais aperfeiçoado será impotente ante uma organisação revolucionaria de fabrica que tenha conseguido penetrar no fundo da massa operaria. Para este fim, os grupos de fabrica devem se extender, conseguindo novos membros entre os operarios da empreza. Isto dá ao grupo sindical a possibilidade de ampliar sua influencia na empreza. A medida que se desenvolve a atividade revolucionaria do proletariado e suas organisações de classe na fabrica se reforçam, acontece que se torna mais dificil a aplicação de represalias e se tornam mais favoraveis as condições do trabalho revolucionario na empreza.

- Atividades que os grupos de fabrica devem desenvolver -

V 7 - O grupo sindical de fabrica deve desenvolver um trabalho diario intenso. Este trabalho deve ser baseado nas reivindicações de cada fabrica, reivindicações que devem ser formuladas sobre a base da linha geral do movimento sindical revolucionario, conforme as condições comvretas de cada empreza. Os membros dos grupos de fabrica devem explicar aos operarios, o programa de ação, os objetivos e as tarefas do movimento sindical revolucionario - evitando, nestas ocasiões, os operarios reacionarios e os provocadores que colaboram com a policia - desmascarando os chefes reformistas, social-fascistas e fascistas. Cada acontecimento na fabrica e fóra da fabrica, que interesse ás massas - redução de salarios, despedida por trabalho revolucionario, desconto de salarios, máus tratos por parte do contra-mestre, acidentes, etc. - devem imediatamente serem utilisados na ação individual, convocando reuniões na empreza para a agitação, por oficinas, por equipes, com o objetivo de explicar aos operarios o que é preciso fazer para a defesa de seus interesses. Todas essas questões devem ser expostas no jornal da fabrica ou por meio de manifestos especiais. É necessario tomar a iniciativa da organisação de diferentes movimentos de massas, de comicios, de demonstrações, de conferencias de fabrica, a organisação de greves, segundo a situação; é necessario tomar a iniciativa na creação e organisação das eleições de diversos orgams de luta, a saber: comités de greve, comités de luta contra os lock-out, etc.

Paralelamente ao trabalho para a mobilisação dos operarios das empreszas, em torno de suas reivindicações concretas, deve se proseguir o trabalho de recrutamento de novos membros para o grupo de fabrica, fazer coletas em dinheiro para as necessidades do movimento sindical revolucionario, para a imprensa, para os fundos de luta, para as greves, para as lutas contra o lock-out, etc. Regularmente, deverão ser publicados na imprensa, balancetes sobre o estado das finanças, sobre as receitas e as despesas.

Este trabalho só será efetivo com a condição de que cada membro do grupo tome a iniciativa mais ampla possivel no seu trabalho na fabrica, procurando se apoiar num numero consideravel de simpatidantes, de operarios de tendencias revolucionarias e de oposição que, entretanto, não sejam membros do grupo de fabrica. Outra condição necessaria para o trabalho efetivo do grupo sindical revolucionario de fabrica, é uma boa ligação entre as celulas do grupo de oficina e de equipe, as assembléas gerais regulares e as conferencias dos representantes por oficinas e equipes. Nestas conferencias e reuniões teem logar intercambios de experiencia, a auto-critica do trabalho realisado, se traçam novas tarefas e se discutem os metodos de sua realisação. Tais reuniões e conferencias são, sobretudo, importantes e até necessarias, quando se trata da discussão das reivindicações para toda a fabrica e das ações que interessam os operarios da empreza. Toda a estrutura e as formas de trabalho dos organs dirigentes do movimento sindical revolucionario devem asseguar a possibilidade de estabelecer contactos e dirigir o trabalho diario do grupo de fabrica. Esta reorganisação deve ser realisada, em primeiro logar, nos grupos de fabrica das grandes empreszas principais, onde a questão da resistencia á ofensiva capitalista é de uma grande agudez.

É necessario estabelecer a divisão do trabalho no grupo de fabrica acima como tambem nas diferentes oficinas, equipes e brigadas, afim

UNICAMP/IFCH/AEL

de asseguar uma participação no trabalho, de todos os membros do sindicato revolucionario. Na primeira etapa da atividade do grupo sindical revolucionario de fabrica, quando é composto de poucos camaradas, esta divisão de trabalho póde se revestir de um carater primitivo: organisador, tesoureiro, etc. Mais tarde, cada grupo de fabrica deve constituir seu bureau eleito, que trabalhe coletivamente, que dirija o trabalho diario do grupo e controle a realisação das decisões adotadas e das diretivas dos organs superiores. Á medida que a consolidação organica e a amplidão do grupo o permitam, se devem prever os seguintes ramos importantes do trabalho sindical na fabrica, que deve ser repartido entre os membros do bureau e os melhores militantes:

1 - Ligaç o com os organs respectivos de direção - locais, regionais - e a ligação com os grupos, por oficinas, por equipes e por brigadas - como regra, é preciso encarregar de ta tarefa os dirigentes do grupo de fabrica e seus auxiliares, por oficinas, equipes e brigadas.

2 - O jornal sindical de fabrica;

3 - A difusão da literatura;

4 - O tesoureiro - que se encarregará de receber as contribuições e toda a sorte de coletas.

5 - Os dirigentes das organisações de fabrica auxiliares creadas pelo grupo sindical revolucionario.

6 - Os dirigen es das oposições revolucionarias nas organisações de fabrica dos sindicatos reformistas, cristãos e outros.

Os dirigentes de cada um destes ramos do trabalho devem organisar, afim de cumprir as tarefas que lhes dizem respeito, comissões permanentes ou temporarias, brigadas que sejam integradas pelos membros do grupo, assim como pelos simpatisantes do movimento sindical revolucionario.

A tarefa diaria mais importante de cada membro do grupo sindical revolucionario de fabrica é o recrutamento permanente e perseverante dos operarios para o seunsindicato. Ao realisár as camapmhas de recrutamento de massa, aplicando o método da agitação individual, devem os grupos de fabrica e as secções extender e ampliar, sem cessar, suas fileiras, arrastando os operarios não organisados, assim como os membros dos sindicatos reformistas, cristãos e outros sindicatos reacionarios.

É especialmente importante conquistar para o movimento sindical revolucionario, os organisadores e dirigentes das greves e de outros movimentos revolucionarios de massas. A democracia sindical e a autocritica na atividade do grupo de fabrica da organisação sindical revolucionaria, devem ser aplicados de uma maneira muito ampla e consequente.

- Necessidade da formação de quadros -

8 - Na reorganisação do movimento sindical revolucionario sobre a base das emprezas, um dos obstaculos - um dos principais - é que os quadros não estejam preparados, nem nas fabricas, nem nos organs dirigentes de base do movimento sindical revolucionario. Para superar esta dificuldade é indispensavel efetuar um trabalho diario nas emprezas, atraindo a si o maior numero possivel de aderentes, ao grupo de fabrica e tambem os não aderentes.

1 - É preciso reforçar a direção da imprensa sindical revolucionaria. É necessario reorganisar de maneira que dedique, para o futuro, a atenção principal ás questões praticas da organisação do trabalho na empreza, denunciando de uma menira concreta, consequentemente e popular, todas as manobras de nossos inimigos que trabalham contra os elementos revolucionarios da empreza e sabotam a luta dos operarios contra a ofensiva do capital. É preciso que a imprensa sindical revolucionaria reaja imediatamente em todos os casos, dando conselhos uteis e concretos sobre todas as questões de preparação e direção da resistencia á ofensiva patronal. A atenção fundamental, neste dominio, deve ser consagrada aos jornais de fabrica que devem se desenvolver ao maximo.

2 - É preciso organisar conferencias sistematicas e cursos para os militantes de base. Nestas resoluções, cursos, conferencias, devem se estudar as questões concretas, concernentes á reorganisação do movimento sindical revolucionario nas emprezas respectivas. Simultaneamente é preciso discutir e tomar medidas necessarias no que diz respeito

UNICAMP/IFCH/AEL

145

ás modificações que se devem efetuar na estrutura e nos métodos de trabalho dos organs dirigentes do movimento sindical revolucionario, com o objetivo de assegurar uma melhor ligação com as empresas respectivas e assegurar com isto, um trabalho melhor nessas emprezas. Deve-se dedicar uma atenção especial á liquidação dos metodos burocraticos de direção e administrativos - circulares, etc - e a passagem á instrução pratica e viva.

3 - A estrutura dos organs dirigentes locais - regionais - devem prever que os melhores militantes das fabricas mais importantes, integrem esses organismos.

4 - É preciso realisar a auto-critica na base, no sistema do movimento sindical revolucionario. Esta auto-critica deve ser decisiva e deve ser combinada com as instruções vindas de cima e com a responsabilidade para a realisação das decisões dos congressos e das direitivas dos organs dirigentes superiores.

A VIII sessão do Conselho Central da I.S.V. salienta a importancia de uma reorganisação rapida do trabalho de base em todos os paizes.

Sem levarem a efeito uma viragem radical neste dominio, as secções da I.S.V. não estarão em condições de se colocarem á frente do descontentamento crecente das massas e de canalisar este descontentamento para o caminho da luta de classes revolucionaria; sem levarem a efeito uma viragem radical no trabalho na fabrica, as secções da I.S.V. estarão sempre atrazadas em relação aos acontecimentos e á radicalisação das massas.

Entrar nas emprezas e aí crear uma base solida, não é uma questão tecnica, nem um problema estreito de organisação, é uma questão politica muito importante para o movimento sindical revolucionario.

Conquistar as emprezas, quer dizer, desalojar o social-fascismo de suas posições, e desalojar o social-fascismo das emprezas, significa preparar a massa para a luta pela ditadura do proletariado.

O Conselho Central convida todas as secções da I.S.V. a procederem imediatamente e com a maior energia, á reorganisação de todo o seu trabalho, com o objetivo de realisar o mais rapidamente possivel, a principal palavra de ordem estratégica da I.S.V. - <u>a conquista da maioria da classe operaria!</u>

UNICAMP/IFCH/AEL

ф 495 опись 29

дело 83

UNICAMP/IFCH/AEL

- O GOVERNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO E AS TAREFAS DO PARTIDO -

Na segunda metade do mez de Maio, realizou-se o Plenum do Comité Central do P.C.B. (S. da I.C.). Nesta reunião, discutimos a situação do paiz e das massas, a palavra de ordem do Governo Popular Nacional Revolucionario e as tarefas do nosso Partido. Esse Plenum tem uma importancia decisiva para a etapa que atravessamos. A discussão foi muito clara e cheia de entusiasmo. A visão das tarefas do Partido foi muito concreta, demonstrando já, a experiencia que o nosso Partido tem adquirido nas lutas.

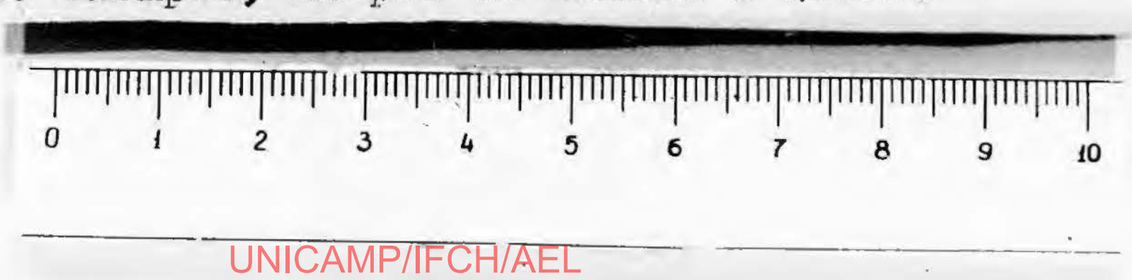
Aqui vamos tocar alguns aspectos centraes da discussão desse Plenun. Este documento que aqui apresentamos será completado por uma serie de artigos em "A Classe Operaria", por um manifesto do C.C. ás massas populares e por circulares dando directivas sobre a atividade do Partido em diversos sectores.

- 1 - Situação do paiz - Já temos dito diversas vezes que a crise que assola o Brasil não é somente em consequencia da crise mundial. Esta crise, é, em primeiro logar, uma crise do café que até hoje ainda representa mais da metade do valor da exportação do paiz, embora o crecimento da exportação do algodão. Com a crise do café, entrelaçada com a crise mundial, e acarretando a de outros produtos de exportação, tem diminuido muito a vida economica do paiz e a capacidade de consumo do povo. Os produtos que são puramente de consumo nacional, sofrem com isto, uma crise profunda. Por outro lado, alastra-se, cada vez mais, a crise financeira. O cambio chega a algarismos nunca vistos, com a libra a 93$000. O excedente do valor da exportação sobre o da importação, é cada vez menor. Diminuem assim, os recursos ouro do paiz. A receita em geral, diminue, embora o aumento dos impostos federaes, estaduaes e municipaes. O deficit confessado atinge a um milhão e meio de contos de réis.

O Governo reacionario de Getulio e seus comparsas, apoia a ofensiva patronal contra os trabalhadores e faz tambem a ofensiva contra os funcionarios publicos, realisando demissões em massa nas repartições publicas, reduzindo verbas para serviços publicos, ao mesmo tempo que Getulio faz seu nababesco passeio ao Prata, gastando 11 mil contos e o bando precatorio de Souza Costa, gasta 17 mil contos nos Estados Unidos e na Europa. Diminue o valor aquisitivo da moeda, o que torna mais dificil a vida para os trabalhadores e para os funcionarios publicos. Aumenta a carestia da vida, os preços dos generos de primeira necessidade, as tarifas, os fretes, pasagens e custos. Os açambarcadores compram apenas uma parte dos productos agricolas por preços infimos e deixam os lavradores na miseria, dominam o mercado, vendem esses productos á preços carissimos, creando, por outro lado, grandes dificuldades á vida das populações urbanas. Os camponezes são cada vez mais escorchados por impostos, arrendamentos e taxas diversas, não podendo vender seus produtos diretamente, devido á muitos entraves e aos altos fretes para os centros de consumo. Assim, aumenta a miseria e o desemprego nos campos, nas capitaes, cidades e vilas. O fenomeno da pauperisação se nota, sobretudo, no interior. Inumeras vilas e cidades, outrora florecentes, hoje estão na decadencia e na ruina. A cidade de Lençóes no interior da Bahia, que já teve uma população de 10.000 habitantes, tem atualmente, apenas uns 3 mil e poucos habitantes que vegetam numa vida miseravel. E assim, centenas de cidades e vilas do interior de todos os Estados. E enquanto isto, queimam-se 35 milhões de sacas de café, arrancadas da fome da miseria dos trabalhadores. È a crise do café continua cada vez mais profunda e aumenta a fome e a miseria.

- 2 - Aproximam-se grandes lutas - Tivemos o acenso grevista do segundo semestre de 1934 que se alastrou em todo o paiz. O proletariado voltou da luta sem desanimo e com vontade de recomeçar. A situação de miseria, o alastramento tenaz da crise o obriga a isto. O proletariado luta por mais um pedaço de pão para matar a fome. Estamos em vesperas de um novo ascenso grevista sem precedentes.

Na ultima onda de greves de 1934, já se notou a sua repercussão nos campos, sobretudo, atravez das greves dos ferroviarios. Chega pelo interior do Brasil, até nos sertões de Goyaz e Matto-Grosso o éco das batalhas que o proletariado trava nas cidades. Os camponezes descontentes e famintos, sentindo-se apoiados pelas lutas dos trabalhadores das cidades e estimulados por esse exemplo, dispõe-se tambem a lutar:



UNICAMP/IFCH/AEL

Este ascenso grevista deante do qual nós nos achamos, vae ter uma repercussão muito maior e mais significativa nos campos. Em lutas grevistas de ferroviarios e operarios de fabricas, de usinas de assucar, fazendas, etc., começa a firmar-se de parte a parte com os camponezes, embora ainda com debilidades, a aliança operaria e camponeza para as lutas contra os inimigos comuns. A situação de crise das camarilhas dominantes mostra as massas populares das cidades e dos campos, desiludidas das promessas dos demagogos, que elas devem lutar para resolver a situação por si mesmas e, ao mesmo tempo, nas lutas diarias, as massas populares vão definindo cada vez mais os seus inimigos, opressores e exploradores.

Nunca se registraram no Brasil tantas lutas camponezas e de indios. Os camponezes não só lutam por reivindicações menores, como, cada vez mais, em vastos sectores agricolas, crece a vontade de luta armada pela tomada da terra, desde já, como meio de resolver a situação. Os funcionarios publicos vão tambem á luta e abalam o próprio aparelho do Estado. Tivemos greves nos Correios e Telegrafos, dos escreventes de cartorios, bancarios, etc. A questão do reajustamento com aumento de vencimentos, abalou todo o Exercito e todo o funcionalismo civil. Os vencimentos dos funcionarios civis e militares, em maioria, dão apenas para ir atravessando uma vida miseravel. Essa questão do reajustamento é ainda uma questão viva e atual. O reajustamento foi dado aos militares, em palavras, mas ainda não foi cumprido. O reajustamento dos civis foi apenas prometido. E o Governo entregou o caso a uma comissão, para ser estudado, isto é, mais uma tapeação.

A pequena burguezia comercial se pauperisa cada vez mais, sugadas pelos grandes comerciantes e açambarcadores e pelos crecentes impostos e vitima da agiotagem dos bancos e dos capitalistas; os intelectuais se debatem no desemprego e semi-desemprego e os que não se corrompem, são obrigados a vender sua capacidade a salarios miseraveis, aos abutres das camarilhas dominantes; a pequena industria desaparece dia a dia, tragada pela grande industria, e verifica-se este fenomeno producto da crise que "elimina os fracos e fortifica os fortes" isto é, aos pequenos industriaes sucedem-se os grandes corvos tipo Matarazzo e outros, que tomam conta do terreno, aumentam a exploração para resolverem a crise a custa dos trabalhadores e da pequena burguezia que se pauperiza.

Mas, ha um sector de grande importancia para nós. É a situação em que se encontram os trabalhadores dos transportes terrestres, urbanos, maritimos e fluviaes. Em todos esses sectores e até na navegação do rio S.Francisco as greves têm sido numerosas e combativas. Esses trabalhadores foram ás lutas, mas voltaram em grande maioria, sem conquistar as suas reivindicações e estão dispostos a irem de novo á luta e, para isto se preparam. As emprezas diversas de transportes continuam tendo grandes lucros, fazendo gastos nababescos os seus chefes e acionistas, ao mesmo tempo que recusam aumentar os salarios dos trabalhadores, diminuem os impostos e fazem demissões em massa, como na S.Paulo Railway, a Light em diversas cidades, em diversas companhias de navegação, maritimas e fluviaes, em companhias de bondes e omnibus. Particularmente a situação dos maritimos é muito séria, pois alem da desordem administrativa, da exploração das companhias, aparece outro factor para agraval-a; os imperialistas americanos, inglezes e nestes ultimos tempos, os japonezes, querem a todo o custo tomar para si, e se disputam, todo o transporte maritimo, toda a cabotagem, toda a navegação fluvial e avançam sobre o pouco que ainda é "nosso", ameaçando jogar no desemprego, dezenas de milhares de trabalhadores, maritimos, fluviaes e portuarios. O Lloyd Brasileiro que tanta importancia tem para nós, é cobiçado pelos gananciosos imperialistas; a situação catastrofica do Lloyd, devido a anos de descalabro administrativo e enormes roubalheiras, eles querem resolver a custa dos trabalhadores maritimos, do desemprego e fome ainda maior, para dezenas de milhares de maritimos. Isto não póde ser e o impediremos com a luta e a expulsão dos imperialistas e seus lacaios tipo Pitanga e outros. Para atirar os maritimos numa situação ainda pior, os ricaços de S.Paulo com os imperialistas inglezes, vão formar uma companhia de navegação - a Transoceanica. Mas os maritimos estão se aregimentando para a luta por suas reivindicações e pela nacionalisação e autonomia da Marinha mercante. Intensifiquemos esta aregimentação e vamos á luta.

Temos perspectivas de grandes movimentos grevistas nos transportes

UNICAMP/IFCH/AEL

maritimos e terrestres do Brasil que, unidos com as lutas dos camponezes e com as dos funcionarios civis e militares e ampliadas para os outros sectores proletarios e mobilisando as massas populares, podem levar até á solução revolucionaria a favor das massas populares.

- 3 - As forças reacionarias e de dircita se arregimentam - Com o crescimento da onda revolucionaria, com a politisação das lutas grevistas e das lutas dos camponezes, a reação se prepara para resistir. O Governo de Getulio se fascistiza cada vez mais. A Lei Monstro é um instrumento á disposição da reação, sobretudo, para os momentos agudos da luta. Nos pontos decisivos, como Rio e S.Paulo, formam-se policias especiaes e bandos armados de choque. O Governo estimula a formação de bandos integralistas, brigada de choque da contra-revolução. Reforçam e procuram melhorar em todos os sentidos, o aparelho da reação. Fazendo serios esforços para superar as contradições que os dividem, os grupos dos senhores de terras, burguezes e capitalistas das camarilhas que estão nos postos de governo e na oposição, a maioria e a minoria na Camara federal, procuram formar a Santa Aliança da contra-revolução. Raul Fernandes, leader da maioria, faz um discurso; Neves ou Mangabeira, respondem. Os temas centraes são os mesmos, isto é, a saida reacionaria da crise, contra os trabalhadores. Abrem-se mutuamente as portas para uma ação comum contra o movimento revolucionario o que póde ser concretisada a todo momento ou situação mais aguda. Multiplicam-se descaradamente os elogios á solução fascista, "o remedio heroico", segundo a opinião de Raul Fernandes.

[redacted]mos dia a dia, como vão caindo, uma deppois da outra, as taes conquistas" do outubrismo e da ala "esquerda" da Aliança Liberal e como as suas figuras representativas caem no ostracismo, capitulam vergonhosamente ou se vendem aos "carcomidos". Continua o avanço da ala direita sobre as posições de mando em todo o paiz e tomam posição para impedir o impulso revolucionario das massas. Bernardes quer derrubar Getulio para fazer a reação a seu modo e em beneficio dos seus interesses. O clero apoia a reação em todos os sentidos e, sobretudo, atravez do Integralismo e leva o atrevimento ao ponto de querer que voltemos aos tempos da intolerancia inquisitorial. Os cimperialistas agitam, apoiados pelos homens do Governo e da oposição, a solução colonial, dizendo que os brasileiros não sabem governar e administrar, e que o Brasil precisa ser governado pelos imperialistas que têm interesses nele. Temos que pôr um termo a tão insolente cinismo.

Continua sempre maior a preparação guerreira, embora sejam obrigados a adiar os conflitos para melhor preparar o massacre e participação do Brasil na sangueira do Chaco e na pendencia de Leticia é cada vez mais evidente. O Integralismo faz a apologia da guerra como uma "necessidade para os povos exercerem as virtudes da raça" e são os maiores atiçadores [redacted]da intervenção na União Sovietica, na parte que tocará ao Brasil nesta intervenção que se prepara.

E com tudo isto, recrudece o terror policial em diversos Estados, os assassinatos, desaparecimentos, espancamentos, deportações de trabalhadores e lutadores grevistas. Neste terror policial, tomam parte ativa os integralistas que, como declaram seus chefes, "trabalham em conjunto com a policia" e mantem suas proprias secções policiaes, oficiosas e oficiaes e têm recebido elogios de diversos chefes de policias, especialmente de S.Paulo e Rio, e do proprio General Góes Monteiro, sobre a proveitosa actuação da policia integralista nos movimentos grevistas dos trabalhadores.

- 4 - A solução revolucionaria - Para resolver esta crise tremenda, para acabar com a miseria, para deter o avanço das direitas reacionarias que ameaçam impedir o caminho á Revolução e para libertar o povo do Brasil, ha uma solução: a mobilisação de grandes massas populares, sob a direção do proletariado e em aliança com os camponezes, para arrancar do poder os senhores de terras, burguezes e imperialistas e para a instalação de um Governo Popular Nacional Revolucionario. Precisamos explicar a todo o Partido, a justeza dessa palavra de ordem.

O Brasil é um paiz semi-colonial, oprimido pelos imperialistas que impedem o desenvolvimento nacional do paiz e exploram todas as maiores fontes de rendas. Somos governados por uma camarilha de vendidos burguezes e senhores feudaes que defendem os interesses dos imperialistas, suas companhias, empreza: e bancos e massacram e esfomeiam o povo em seu benefi-

UNICAMP/IFCH/AEL

beneficio e dos imperialistas. Crece em todo o paiz, a conciencia da nossa situação e o sentimento anti-imperialista do povo, que vê mais claro o motivo de tantas desgraças. Precisamos mobilisar todas as forças nacional-revolucionarias do paiz para vencer os imperialistas e seus agentes diretos e indiretos e dar ao povo o direito de se governar. Tal governo, só pode ser, na etapa actual, Popular Nacional Revolucionario, e temos que arrastar neste sentido, não só a massa operaria e camponeza, os intelectuaes e pequenos burguezes revolucionarios, mas toda a massa popular que queira libertar o Brasil da opressão e exploração feudal-imperialista. A palavra de ordem de Governo Operario e Camponez, neste caso, não preencheria esta tarefa, na etapa em que estamos, nesta primeira tarefa revolucionaria pela tomada do poder das mãos das camarilhas dominantes e dos imperialistas. Não desistimos da palavra de ordem do Governo Operario e Camponez, muito pelo contrario, marchamos para a realisação desta palavra de ordem pelo caminho mais rapido no nosso caso; no Brasil. Com o Governo Popular Nacional Revolucionario, com a expulsão dos imperialistas e dos senhores de terras, com as liberdades democraticas, teremos dado um passo decisivo para, ao mesmo tempo, onde for possivel e a massa comprehender, impulsionada pelo proletariado e sua vanguarda, o Partido Comunista, e quizer realisar, instalar-se o Governo Operario e Camponez, na base dos Conselhos (Soviets) de deputados operarios e camponezes, soldados e marinheiros.

A luta contra os imperialistas deverá ser feita de um modo decisivo e violento, pois as nossas condições geograficas e a vontade de luta das massas, o odio anti-imperialista das mesmas, permitem que levemos a cabo tal luta em condições mais favoraveis do que em Cuba e na China. Desta forma, desmascararemos os agentes imperialistas que terão penetrado em nosso meio e os obrigaremos a tomar posição. Apoiaremos com todas as forças, todas as lutas, as mais decisivas, dos camponezes contra os senhores de terras, para derrubal-os o mais completamente possivel e tomaremos a frente e a iniciativa desta luta violenta, em toda a parte em que houver disposição da massa e as condições forem favoraveis e não só isto, como tambem levantaremos o animo da massa em toda a parte em que agentes do inimigo ou outros factores, tentarem esfriar a luta, afim de enganarem as massas, ganharem tempo e se voltarem contra a mesma. Estas tarefas serão possiveis com o Governo Popular Nacional Revolucionario e devemos nos preparar para aproveitar o maximo, os momentos decisivos, e assim, marcharemos a passos rapidos para a instalação do Governo Operario-Camponez em muitas partes do paiz e em seguida, em todo o paiz. Muitos elementos que marcharão conosco na primeira etapa da luta, irão descordar do avanço que as massas, com o proletariado e o seu Partido à frente, darão ao movimento revolucionario e se unirão aos elementos mais reacionarios, aos bandos vencidos ou semi-vencidos dos senhores feudaes, capitalistas e agentes imperialistas; e então, receberão armas, munições, dinheiro, materiaes, tecnicos, etc, para combater a Revolução. Mas o Governo Popular Nacional Revolucionario e tambem os Soviets, terão uma grande popularidade, crecente na medida que derem força as reivindicações da massa, e nos urimos contra os inimigos contra-revolucionarios, sob a bandeira da Unidade Nacional Revolucionaria, contra os que dividem o Brasil a soldo dos imperialistas e senhores feudaes. Para tanto, o Governo Popular dará armas ao proletariado e ao povo.

- 5 - <u>A Aliança Nacional Libertadora</u> - Para realisar esta grande tarefa, e para mobilisar mais vastas massas, formou-se a A.N.L. A primeira fase desse organismo de massas populares foi um movimento de opinião, de agitação e propaganda do seu programa. Mas, neste momento, com a situação objetiva cada vez mais favoravel, com o crecimento do movimento revolucionario, e da A.N.L., as nossas tarefas são muito mais importantes dentro e fóra da A.N.L., e as perspectivas muito maiores. A A.N.L. torna-se um verdadeiro instrumento da tomada do poder e para isto tem que mobilisar as grandes massas para leval-as para o Governo Popular Nacional Revolucionario, derrubar Getulio e seu Governo de reação, fome, e que vende o paiz aos imperialistas, e impedir que qualquer bando reacionario tome o poder das mãos do Getulio para continuar sob outros moldes, - o mesmo Governo de reacionarios, feudaes e imperialistas.

O prestigio e a popularidade da A.N.L. nos indica que devemos abrir as perspectivas, agir com audacia e corresponder a vontade de luta da massa.

UNICAMP/IFCH/AEL

O prestigio popular da A.N.L. é reforçado pelo prestigio da pessoa do nosso camarada Luiz Carlos Prestes no seio da massa em todo o Brazil. Devemos utilizar o mais possivel este nome e prestigio. Neste sentido temos que tomar a iniciativa dentro da A.N.L. e dentro da massa trabalhadora em geral. O nome e prestigio de Prestes, é, nesta etapa, em factor da nossa hegemonia e do proletariado no movimento revolucionario pelo governo Popular Nacional Revolucionario. Para tanto devemos lutar para que a A.N.L. represente a Frente Popular de todas as forças revolucionarias contra as forças da reacção, e pela libertação do Brazil, e mobilizar nesta Frente Popular, e com o nome do Prestes, forças sufficientes, não só nas mais amplas massas, como tambem no Exercito, Marinha e outras forças militares, e atravez das lutas, para impôr a sua legalidade e realizar o seu programma.

Aqui esclarecemos mais uma vez, contra as provocações que surgem e as explorações policiaes, que a A.N.L. não é uma organização communista, seu programma é claro, não é communista. O Partido Communista está de accordo com a luta anti-imperialista e anti-feudal, e pelas liberdades democraticas que a A.N.L. se propõe e leva para adeante, e apoia esta luta; neste sentido, o Partido traça aqui as tarefas dos communistas dentro da A.N.L. O movimento da A.N.L. veio num momento muito justo e opportuno, e tende a polarizar todas as forças de esquerda, progressistas e nacional-revolucionarias existentes no Brazil, contra a reacção e atrazo feudal-imperialistas, pela libertação nacional do Brazil, contra os bandos reaccionarios de todos os matizes, especialmente os integralistas, por pão, terra e liberdade. Dentro da A.N.L. os communistas sempre levarão para deante a luta do modo decidido e consequente neste sentido.

6°- Tarefas do Partido - Para se pôr á altura desses grandes problemas politicos, e da situação objectiva, o Partido tem que romper ainda com muitas debilidades e tratar seriamente de sua formação ideologica, eliminar o mais possivel do seu seio as influencias de ideologias extranhas ao marxismo-leninismo. Nesse sentido, temos que centralizar o fogo da luta ideologica contra os desvios de direita, os mais perigosos neste momento, que se manifestam sobretudo pela sub-estimação do papel e do trabalho do Partido no nosso trabalho de massas, e sobretudo dentro dos sindicatos, das organizações de massas, e da A.N.L.

a)- Na A.N.L.:- Devemos lutar para romper com o nacional-reformismo, que consiste em pensar que somente com palavrorios, manifestações ôcas e sem sentido de luta, pedidos de leis, demagogia patrioteira, simpatia de certos elementos politicos influentes, etc., vamos libertar o Brazil, e assim nos descuidarmos das lutas reaes das massas contra o imperialismo, o latifundismo e pelas liberdades democraticas do povo. Devemos lutar e fazer esforços para que a A.N.L. lute, desde já, encabece as lutas contra as emprezas imperialistas, ligando-nos aos operarios que trabalham nas mesmas, fazendo campanhas populares, mobilizando para as lutas as populações exploradas pelas companhias imperialistas, fazendo campanhas contra a entrega a estes abutres das emprezas e serviços publicos que ainda estão sob o controle e administração nacional, desencadeando lutas contra os impostos, a carestia da vida, contra as medidas de opressão e exploração tomadas pelo Governo, mobilizando não só o proletariado, como tambem as mais amplas massas populares e a pequena burguezia, o pequeno commercio, intellectuaes, estudantes, etc. Na A.N.L. devemos desde já, procurar ligar-nos com as lutas nos campos, mobilizar os camponezes para as lutas contra os impostos, arrendamentos, despejos, contra a opressão dos grandes fazendeiros, contra os supplicios, castigos corporaes, etc. A posição que devemos tomar na A.N.L. sobre as lutas nos campos, devé ser a mais decidida possivel, não hesitando, em nenhum momento mais, a dar todo o apoio e com todas as forças ás lutas armadas nos campos.

Em questões importantes, como, por exemplo, a nacionalização e a autonomia da nossa marinha mercante, o reajustamento para os funccionarios civis, salario minimo para todos os operarios e trabalhadores das cidades e dos campos, regimem de 8 (oito) horas de trabalho para os trabalhadores das cidades e dos campos, e outras questões ligadas ás massas populares, devemos fazer com que a A.N.L. tome posição de agitação, propaganda, organização da luta, do modo o mais intenso possivel. Nas greves, esforçar-se para que a A.N.L. tome tambem posição, e não somente isto, como desencadear em todo o paiz, sobretudo nas emprezas de transportes, multiplas e combativas greves anti-imperialistas, pelos direitos dos operarios.

UNICAMP/IFCH/AEL

E mobilisar as massas populares em apoio aos operarios. Essas tarefas e outras, cumpridas, é que garantirão a finelidade revolucionaria da A.N.L. devem ocupar, no sentido da sua realisação, toda a atividade dos comunistas, evitando os erros de direita, lutando contra o nacional-reformismo, como tambem, não cair em erros de esquerda que sectarisam a A.N.L. e a afasta das amplas massas. Todo o Partido deve comprehender que a nossa maior tarefa neste momento, está na A.N.L. e devemos mobilisar bons quadros para trabalhar em todos os Comités e nucleos da A.N.L. e ter a iniciativa da formação desses nucleos. Nesses nucleos, mobilisar constantemente a massa para a ação, para a luta pelas reivindicações concretas nas cidades, bairros, vilas, fazendas, etc., e ligar a A.N.L. com uma ação constante de massas com lutas cada vez mais numerosas e politizadas. Em todos os Comités regionaes, locaes, em todas as celulas, de empreza, de rua, fazenda, quartel, a palavra de ordem do Partido deve ser, para as mais amplas massas, a de entrar para a A.N.L., engrossar as suas fileiras e lutar pelo seu programa.

b)- Nos sindicatos - Realizou-se o Congresso de Unidade no Rio de Janeiro. Dele saiu um organismo sindical nacional - a Confederação Sindical Unitaria do Brasil. Mas, esse organismo, que é um passo serio para a unidade, ainda não representa a unidade. Nossa grande tarefa é intensificar o nosso trabalho no meio da massa sindicalisada e não sindicalisada, por intermedio das nossas frações e oposições, na base de propostas de Frente Unica mais amplas para a luta e assim, conquistar os sindicatos para a unidade e sua adesão á C.S.U.B. Mas o mais importante é realisar esta unidade sob o fogo das lutas e sob uma politisação cada vez mais elevada das lutas e a ligação do movimento sindical sob a direção da C.S.U.B. , com o movimento de massas populares da A.N.L., com tal força e decisão para a luta, que levante cada vez mais o prestigio do proletariado e assegure e aprofunde a sua hegemonia. Devemos lutar pela formação de nucleos da A.N.L. nos sindicatos e tambem pela adesão completa e oficial, em assembléa, dos sindicatos, á A.N.L. Temos que salientar como mais importante neste momento, do que qualquer outro sector, o de transportes terrestres, urbanos, maritimos e fluviaes e as comunicações telegraficas, telefonicas, radios e postaes. Nesse sector, todas as regiões, comit s locaes, , celulas e organismos de massas, devem convergir todos os seus esforços e a maior parte de sua capacidade politica e organica. Para um paiz semi-colonial como o Brasil, de industria reduzida, os transportes são ainda mais decisivos para a luta, do que nos paizes de grande industria. É nos transportes, nos sindicatos, maritimos, ferroviarios, transviarios, telefonistas, etc., que o Partido deve fazer com que a C.S.U.B. centralise a maioria de suas energias, rompendo com todo o reformismo e agindo fortemente no sentido da preparação, organisação e coordenação de grandes lutas, desde já. O novo ascenso grevista póde ir a grandes passos revolucionarios e até á insurreição pelo Governo Popular, se soubermos mobilisar desde já e para a luta, todos os trabalhadores dos transportes. Por nenhum motivo, nenhuma região, nenhuma fração sindical nossa, deve debilitar o seu trabalho nos transportes. Nesse sentido, as nossas frações sindicaes nos sindicatos de transportes, devem ser reforçadas, ajudadas e preparadas para corresponder ás tarefas das grandes lutas que se aproximam e á tarefa, desde já, da preparação dessas lutas e do desencadeamento das menores lutas. Chamamos a atenção de todo o Partido e da Juventude para a concentração nas emprezas de transportes, assim como de comunicações.

c)- Trabalho nos campos - A primeira tarefa nossa é romper com o sectarismo. Ir aos campos desde já, organisar amplos organismos de camponezes, Ligas, comités, sindicatos de assalariados agricolas, organisar e desencadear as lutas dos camponezes e dentro desses organismos de massa e atravez dessas lutas, ir, desde já, formando o Partido, com comunistas que aprendam a trabalhar na organisação das massas e que se salientem na direção das lutas. Não entravar as lutas nos campos, procurando desencadeá-las o mais possivel em todo o paiz, greves, lutas armadas com guerrilhas e ligar essas lutas com as dos transportes, dos operarios das fabricas e com a massa popular das cidades. A partir das reivindicações menores, levar a luta dos camponezes até a tomada das terras e a garantia desse ato, com armas nas mãos. Romper com todo o sectarismo, todo e qualquer mecanismo na formação dos mais amplos organismos de camponezes e, desde já, formar inumeros comités camponezes da A.N.L. que lutem pelas reivindica-

UNICAMP/IFCH/AEL

reivindicações dos camponezes e assalariados agricolas contra os senhores feudaes e as emprezas imperialistas. Não ser esquematico nesse sentido e formar entre os camponezes, o organismo que estiver mais de acordo com a vontade deles e as possibilidades locaes, lutando sempre, pela formação de nucleos da A.N.L. Já demos directivas a todas as nossas regiões no sentido de mobilisar muitos quadros e grandes forças para o campo. Essas directivas têm que ser reforçadas, mais do que nunca, neste momento. E formaremos o Partido no campo, dentro dos organismos de massas e sob o processo das lutas.

e)- Na Juventude - Começamos por dizer que o trabalho entre os jovens não é sómente um trabalho da Federação Juvenil Comunista, mas sim, e, em primeiro logar, um trabalho de todo o Partido. Não devemos ver a organisação da Juventude sómente em função da F.J.C.B., mas formar entre os jovens, os mais amplos e variados organismos de massas, culturaes, recreativos, esportivos, etc, nas cidades e nos campos. Formar tambem em toda a parte, Comités juvenis da A.N.L. Mobilisar nesse sentido, forças do Partido e da F.J.C.B. Todas as nossas regiões, comités locaes e celulas, devem encarar seriamente e realisar a tarefa de ajudar de um modo efetivo, concreto, os organismos juvenis da F.J.C.B. e outros diversos. Entre os estudantes, o nosso trabalho tem que ser muito mais intenso e audaz. A grande tarefa deste momento, é o Congresso da Juventude Proletaria, Estudantil e Popular que se prepara. Insistir para que este Congresso dê a sua adesão, desde já, á A.N.L. e faça um trabalho paralelo entre os estudantes, entre os jovens operarios, nas fabricas, sindicatos, clubes, etc. e entre a massa popular juvenil de ambos os sexos. Romper com o sectarismo em todos os sentidos e, com muita audacia, mostrar á juventude em todo o paiz, o posto que lhe cabe na luta e entusiasmal-a para ocupar esse posto. Modificar, por completo, a nossa agitação e propaganda entre os jovens e fazel-a do do módo mais sugestivo e atrahente possivel e nisto, dar margem ás mais amplas iniciativas. Formar e ampliar a F.J.C.B. dentro de amplos organismos de massas juvenis e, sobretudo, na preparação e desencadeamento de lutas dos jovens pelos seus direitos, reivindicações e liberdades.

Ligar esta luta, com a luta das mulheres, operarias, camponezas, domesticas, comerciarias, bancarias, intelectuaes, professores, funcionarias, etc., Formar amplos organismos de massas de mulheres, pelas suas reivindicações, pela libertação do Brasil do jugo imperialista e feudal, pelas liberdades democraticas e na luta contra a guerra. Ampliar a União Feminina, fazer incluir mulheres proletarias e trabalhadoras ao lado das intelectuaes e dar combatividade a esta organisação. Fazer com que as mulheres e organisações femininas adiram á A.N.L.

f)- Entre os militares - O nosso maior entrave no nosso trabalho entre os militares, ainda é um certo reformismo que dá a entender que os militares, por suas condições, devem entrar no Partido e esperar a Revolução. Ainda ha muito menosprezo á luta pelas reivindicações dos soldados e marinheiros, quando, por outro lado, multiplicam-se as lutas expontaneas de soldados e marinheiros, que são sufocadas sob o mais violento terror. A formação do Partido dentro do quartel ainda é muito desligada do trabalho de massas dos soldados. Devemos fazer um grande e serio esforço no sentido de romper com o sectarismo e o direitismo no trabalho entre os militares e multiplicar com audacia a formação de comités de massas de soldados e marinheiros, pelas suas reivindicações. Formar o mais possivel, comités da A.N.L. nos quarteis e navios, ou fazer com que o maximo de soldados e marinheiros adira aos comités e nucleos de civis nos bairros, suburbios, cidades do interior, etc. Tomar parte activa, desde já, nas lutas dos soldados e não ter nenhum receio no desencadeamento das mesmas. Daí vão surgir e se formar, elementos dirigentes politicos e das lutas armadas. Popularisar as heroicas lutas dos soldados, o mais possivel, as tradições revolucionarias dos militares, o nome e prestigio de Luiz Carlos Prestes, o programa da A.N.L. e fazer com que a palavra de ordem de que o unico chefe do Exercitobrasileiro é Luiz Carlos Prestes, seja aceita para a luta, pela maioria das forças armadas.

Inumeras são, em detalhe, as tarefas do nosso P. neste momento. Aqui citamos os pontos centraes para onde devem convergir nossas atividades. Aproximam-se momentos decisivos para a Revolução e as tarefas do P. vão exigir dos comunistas todos os esforços e todas as energias. Neste sentido, o CC. do PCB faz a todos os membros do P. e da J. o mais vehemente e entusiastico apelo para redobrar de atividade e nos preparar para a luta armada para a tomada do poder e instalação do Governo Popular Nacional Revolucionario.

Rio, Maio de 1935

O C.C. do P.C.B. (S. da I.C.)

UNICAMP/IFCH/AEL

PELO REAJUSTAMENTO DOS FUNCIONARIOS CIVIS!

PELA SOLUÇÃO REVOLUCIONARIA DA CRISE QUE ATRAVESSA O PAIZ!

Acaba de ser negado o reajustamento dos funcionarios civis, apezar da situação de insuportaveis dificuldades em que eles se debatem!

Alegam os governantes que não ha dinheiro para aumentar os magros ordenados dos que servem ao Estado. Mas, 10 mil e 500 contos são gastos no «passeio» de Getulio ao Uruguay e Argentina!

Enquanto as populações laboriosas do paiz gemem sob o pezo da mais negra das miserias, atormentadas pelo desemprego e pela fome, o bando que dirige o Brasil vae gozar as delicias dos banquetes e dos passeios em companhia dos verdugos dos povos uruguayo e argentino. «Não ha dinheiro» para matar a fome de milhões de brasileiros. Mas os juros e amortizações das dividas que sobem a centenas de milhares de contos, continuam a ser enviados para os cofres dos grandes banqueiros estrangeiros.

Ao povo negam mais um pedaço de pão. Mas, aos grandes fazendeiros dão milhões de contos para a queima de 35 milhões de sacas de café. Ao povo nega-se tudo quanto é direitos e garantias. Mas, não falta dinheiro, armas e apoio aos Integralistas, perseguidores das massas laboriosas e declaradamente a serviço dos banqueiros, capitalistas, fazendeiros e do clero.

Para os grandes latifundiarios, burguezes e imperialistas, todas as concessões. Para os pequenos comerciantes e camponezes, os mais pezados impostos, as mais pezadas obrigações! A Light tem o direito de exigir «depositos» para installação de gaz, luz e telefones, pondo esse dinheiro nos bancos estrangeiros para circular no paiz, usofruindo, a Light e os bancos, os juros decorrentes desses «depositos»; o direito de cobrar passagens caras, de explorar a população. Os operios só teem o direito de serem despedidos, presos ou «desaparecidos» quando bem entenderem o patronato e a policia.

Nunca o povo brasileiro viveu horas tão amargas, passou tantos vexames como agora! E quanto mais se prolongar esta situação mais graves e mais tenebrosos serão os destinos do nosso povo, de nosso paiz! Precisamos agir imediatamente Precisamos agir para pôr á disposição do povo e dos funcionarios civis e militares o dinheiro que os ladrões e vendedores do Brasil nos levam: os 300 mil contos de lucros da Light; as centenas de milhares de contos de lucros das companhias imperialistas de transportes, gazolina, minas, etc.; as centenas de milhares de contos gastos para queimar café; as centenas de milhares de contos que pagamos cada ano de juros das dividas aos tubarões imperialistas, as centenas de milhares de contos que se vão em negociatas, regabofes, passeios nababescos etc...

Não ha outro caminho, não ha outra sahida senão a luta, a greve desde já! O Partido Comunista chama o povo trabalhador, os funcionarios civis á greve e se coloca, com todas as suas forças, ao lado dos funcionarios civis e militares na luta pelo reajustamento!

O Partido Comunista apèla para todos os sindicatos e organizações de classes para lutar pela sahida desta situação.

O Partido Comunista chama os socialistas, anarchistas, catolicos, os trabalhadores de qualquer tendencia, côr politica ou religiosa, de qualquer nacionalidade, para fazer a frente unica para a luta por suas reivindicações economicas e politicas e contra o Integralismo. Nesta luta, com todo o povo em frente unica, seremos vitoriosos contra os inimigos do Brasil, esfomeadores dos funcionarios e trabalhadores, verdugos do povo.

O Partido Comunista quer lutar com todos os camponezes, contra os latifundiarios, com toda a massa popular contra a fome e a reação facista, contra o governo de Getulio Vargas e contra o imperialismo.

O Partido Comunista apoia a Aliança Nacional Libertadora o convida a apoial-a a todos os que desejam a verdadeira salvação nacional. Não confiemos na demagogia ôca de Neves da Fontoura e da minoria parlamentar, tão reacionaria quanto a maioria, na Camara: lutemos contra o governo de Vargas, mas não deixemos Bernardes, Neves da Fontoura e Cia. tomar o chicote para nos açoitar. O Partido Comunista indica uma sahida decisiva para a situação de crise aguda que atravessa o paiz: a luta armada para derrubar o governo de Getulio Vargas, governo de miseria, Lei Monstro e reação; a luta armada para impedir a subida ao poder dos ultra-reacionarios da minoria na Camara; a luta armada contra o integralismo e os bandos facistas e a luta armada de todo o povo do Brasil, por um governo Popular Nacional Revolucionario!

Abaixo o governo esfomeador e reacionario de Getulio!

Abaixo a minoria de Bernardes, Neves, Luzardo & Cia! Fóra os bandos integralistas! Pelo governo Popular Nacional Revolucionario!

O Bureau Politico do CC. do P. Comunista do Brasil (S. da I. C.) Rio, Maio 935

UNICAMP/IFCH/AEL

Trotzkista

PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNÍ-VOS !

A Luta de Classe

Órgão da Liga Comunista Internacionalista (B. L.)

(Secção Brasileira)

Nº 25/ Niterói, 1º de Junho de 1935 /Preço: 200 réis

SITUAÇÃO INTERNACIONAL

A URSS e a próxima guerra.- O dever do proletariado internacional.- Perspectivas.

A guerra imperialista, como mostrámos no artigo publicado em nosso número anterior, é o desfecho violento de uma contradição fundamental do regime capitalista: a contradição que decorre da enorme desproporção existente entre o desenvolvimento das fôrças produtivas e os limites impostos ao mercado interno pelo Estado nacional. Estabelece-se, então, a luta entre os Estados pelo mercado exterior. Cria-se a necessidade da conquista de novos mercados, de uma redistribuição de territórios entre as grandes potências. Essa redistribuição é a guerra quem decide. É essa redistribuição que está, agora, colocada na ordem do dia e que se vai decidir entre os vários blocos imperialistas que já se vão formando, ou que não se decidirá si o proletariado, tendo em vista a conquista do poder e a instauração de sua ditadura de classe, souber transformar a guerra imperialista em guerra civil.

No emaranhado dos conchavos e arranjos diplomáticos entre as várias potências capitalistas, nas negociações preparatórias que se vem entabolando entre as diplomacias dessas potencias, nas manobras de bastidores dos governos burgueses tendo por fim a formação dos futuros blocos beligerantes, em suma, na preparação da nova carnificina mundial que se aproxima a passos gigantescos, a URSS não pode deixar, como URSS, como Estado proletário, de desempenhar um papel revolucionário. O seu dever é ligar-se ao proletariado de todos os países, que ainda não conquistou o poder, mas que precisa conquista-lo no proprio interêsse da ditadura do proletariado na URSS, e é procurar a todo custo, transformar a guerra imperialista mundial em Revolução Proletária Mundial. Virada pelo avêsso, a fórmula de 1918- "nem paz nem guerra"- que consultou circunstancialmente os interêsses da Revolução, como ponte que conduziu a paz de Brest-Litovski, pode servir para definir a única posição justa do Estado proletário na hora atual: nem pacifismo nem guerra imperialista, isto é, nem comites anti-guerreiros nem pactos franco-soviéticos.

No entanto, a URSS "é" a URSS e "não é" a URSS: "ela o é", porque existe sob o regime da ditadura do proletariado; e "não o é", porque, como casta parasitária que "nega" o conteúdo proletário de classe do Estado soviético, minando-lhe a existencia, ha a burocracia stalinista. Já o dissemos uma vez e aqui o repetimos: incapaz de conduzir o proletariado russo à vitória no caso de uma guerra revolucionária a que a URSS seja forçada por uma ação intervencionista, a burocracia chefiada por Stalin só é capaz, como o vem fazendo, de amarrar a URSS à cauda de um bloco imperialista. Aí temos o pacto franço-soviético. Aí temos a visita de Laval à Rússia, com inscrições no céu de Moscou das iniciais da França imperialista, inscrições feitas com aeroplanos que os trabalhadores russos construiram, não para defender Stalin e os seus subordinados, mas para defender a ditadura do proletariado na URSS e auxiliar o proletariado francês a esmagar a corja dos Laval & Cia.

(Continua na 5a. página)

UNICAMP/IFCH/AEL

O DEVER DOS COMUNISTAS NO MOVIMENTO DA ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA

"Os revolucionários que não sabem combinar as formas ilegais de luta com todas as outras formas ilegais são maus revolucionários. Não é difícil ser revolucionário quando a revolução já estalou e se acha no seu apogeu, quando todos e cada um abraçam a revolução por entusiasmo, por moda e as vezes por interesse pessoal e desejo de fazer carreira. Muito custa ao proletariado, criando-lhe sérias dificuldades, causando-lhe verdadeiros sacrifícios, libertar-se dessa espécie de revolucionários. É infinitamente mais difícil e muitíssimo mais meritório saber ser revolucionário quando a situação não permite ainda a luta direta, franca, a verdadeira luta de massa, e verdadeira luta revolucionária, saber defender os interesses da revolução (mediante a propaganda, a agitação, a organização) em instituições não-revolucionárias e, muitas vezes, reacionárias, entre massas incapazes de compreender de modo imediato a necessidade de um método revolucionário de ação. Saber encontrar, determinar exata e concretamente as medidas, os processos ainda não completamente revolucionários suscetíveis de conduzir as massas a grande e verdadeira luta revolucionária final e decisiva- eis em que consiste a missão principal do comunismo contemporâneo na Europa e na América."

Essas palavras de Lenine na Doença Infantil devem ser recordadas, neste momento, por todos os militantes revolucionários do Brasil. E, quando dizemos militantes revolucionários, queremos referir-nos aos que, permanecendo fiéis à doutrina de Marx e de Lenine, têm não só o desejo, mas o que é muito mais importante- a disposição inabalável de levar a luta revolucionária até ao fim, isto é, até à derrubada violenta do poder da burguesia e à consequente instauração da ditadura do proletariado. O dever da vanguarda comunista é ligar-se às massas- procurá-las onde elas estiverem, agitá-las, orientá-las, indicar-lhes o justo caminho. Para isso, não basta que a organização que aspira a ser a condutora das massas no combate da vitória saiba guardar uma rigorosa fidelidade aos princípios, mas é preciso ainda que toda a sua tática decorra de uma justa análise da situação de cada momento; é preciso que cada um de seus postos políticos corresponda sempre, concretamente, à necessidade de marchar, um passo que seja, em direção ao objetivo final; é preciso, finalmente, que, mantendo sempre a sua independência organizativa e sua própria fisionomia política, essa organização saiba impor-se pela justeza do seu programa, pela dedicação dos seus membros, pela superioridade retante dos seus métodos de luta e pelo trabalho efetivo desenvolvido entre as massas.

À frente das massas trabalhadoras do Brasil, com um programa patriotéiro, nacionalista, mas indiscutivelmente anti-imperialista, encontra-se a Aliança Nacional Libertadora, à qual já dedicamos, em nosso número anterior, um artigo crítico que em linhas gerais julgamos, nossa opinião. A Aliança pretende ser a dirigente de uma "revolução nacional" que, "comandada por Luiz Carlos Prestes", institua um governo "democrático-burguês" chefiado por esse general. Em suma: apenas com uma variação de "intenções", o que politicamente pouco vale, declaram os aliancistas libertadores de hoje o mesmo que declaravam os aliancistas liberais de 30. O que, porém, interessa aos militantes revolucionários no movimento da Aliança é que, à diferença do movimento da Aliança Liberal em 1930, tem êle um caráter democrático e conta com o apoio da maioria da classe operária. Nestas condições, o dever

UNICAMP/IFCH/AEL

dos verdadeiros revolucionários é fazer com que os seus grupos e partidos procurem dar à Aliança Nacional Libertadora um caráter de frente única, nela ingressando sem perda de sua autonomia, com direitos iguais, inclusive aos da própria Aliança.

A política de frente única consiste precisamente, como a própria expressão indica, na união de diversas frentes de luta para a consecução de um objetivo comum determinado. Estamos com a Aliança Nacional Libertadora no terreno da luta contra o fascismo, como dela divergimos profundamente na questão do caráter da próxima revolução. Luiz Carlos Prestes, já o dissemos em dezenas de artigos e discursos, pôde ser um militante revolucionário sinceramente devotado à causa do proletariado, mas, nunca tendo militado no Brasil, desligado da massa operária, desconhecendo concretamente as suas necessidades, orientado por uma linha política errônea, submetido à diciplina de uma burocracia descontrolada, e, finalmente, sob a pressão dos acontecimentos - sempre mais fortes, mais poderosos e mais decisivos do que todas as "boas intenções", - poderá também transformar-se no peor dos reacionários.

Eis porque, cumprindo o nosso dever de lutar sob a legenda da Aliança Nacional Libertadora, enquanto esta tiver realmente um caráter de frente única anti-fascista, queremos participar de toda e qualquer ação revolucionária contra as hostes de Plínio Salgado, mas nunca deixaremos de mostrar às massas o verdadeiro caminho: o caminho de Lenine e não o de Tchang-Kai-Chek, o caminho da Revolução Proletária e não o da "revolução Nacional".

A DEMAGOGIA INTEGRALISTA

SÔBRE A "DIGNIDADE HUMANA"

Os integralistas, cuja capacidade de cinismo é inesgotavel, costumam distribuir uns papeizinhos em que procuram explicar o seu programa. Entre outras coisas, que hoje não podemos analisar, os laicos de Plínio Salgado dizem lutar em "defesa da dignidade humana".

Acreditamos sinceramente na promessa dos camisas-verdes. Estamos, mesmo, convencidos de que será por êles cumprido prometido. Mas, há uma questão a examinar, que é da máxima importância e que não pode e não deve, por isso mesmo, passar desapercebida: é a da concepção integralista da dignidade humana.

Nós todos sabemos que a "dignidade", para um agiota, é tão diferente da que concebe um operário como a concepção de dignidade de um homossexual difere da de um ser normal.

É êste o ponto principal, a nosso ver. Sinão, vejamos com os fatos.

Para um integralista, pratica-se um ato de defesa da "dignidade humana" quando os nazistas prendem um homem de raça judáica, esbofeteiam-no, amarram-no, penduram-lhe um cartaz com um escrito "Eu sou judeu, mas apoio Hitler", e fazem-no passear pelas ruas de uma cidade sob vaias. Nós, comunistas, achamos que isto é uma manifestação de degenerecência; os integralistas, não: acham que isto é "dignificar a humanidade".

Para um integralista, a prática da hossexualidade, por exemplo, não tem importância; as fileiras na

---

FLÁVIO DE QUEIROZ

Recebemos de Fortaleza a notícia dolorosa da morte do nosso jovem camarada Flávio de Queiroz, simpatizante da Liga Comunista Internacionalista, cuja ação revolucionária vinha êle acompanhando de perto, por ela se interessando sempre e auxiliando-a com a divulgação do nosso material de propaganda. Flávio de Queiroz morreu aos 18 anos, num momento em que os comunistas internacionalistas do Ceará tanto contavam com a sua colaboração em nosso trabalho, apenas iniciado naquele Estado. É um jovem comunista quem desaparece! Saibamos honrá-lo, suprindo a perda moral e materialmente irreparável por um maior trabalho político pela difusão da doutrina que êle aprendeu a amar e a defender.

UNICAMP/IFCH/AEL

zistas estão cheias de homossexuais ativos e passivos e de ambos os sexos. Não faz mal: os atos de homossexualidade devem ser praticados, certamente, em defesa da "dignidade humana"...

Embriagar um homem, entregar-lhe um machado e obriga-lo a decepar a cabeça de seu semelhante, é um ato "digno","humano", para os nossos integralistas, correligionários dos alemães.

Apoiar Mussolini, que mandou assassinar Matteotti e muitos outros, que manda dar óleo de ricino aos presos, esmancar os trabalhadores e aplicar-lhes o manganello, é defender a "dignidade humana", na concepção integralista.

Admirar Salazar e Pilsudsky, que afogaram em sangue as revoltas do proletariado português e do camponesinato polonês, é acto de defesa da "dignidade humana", para os integralistas.

E não é só. Isto é lá por fora. Aqui também tem aplicação a defesa da "dignidade humana". Os operários ganham uma miséria, mal se cobrem com trapos e mal comem para ter forças com que trabalhar; os capitalistas ganham rios de dinheiro, vestem-se bem e comem melhor. Um dia os trapos se rompem e o estômago vira um buraco; os operários reúnem-se; todos sentem o mesmo frio e a mesma fome; vão ao patrão; expõem a sua situação; pedem um pequeno aumento de salário. O patrão nega, ameaça despedi-los. Estala a greve, consequentemente. A Polícia Especial, a pedido do capitalista, chega, esmanca e prende os operários. Pois bem, os integralistas, em defesa da "dignidade humana", são contra a greve pelo aumento de salários, mas, apoiam os espancamentos da Polícia Especial.

E ainda mais: uma pobre menina vende jornais e revistas; é êste o seu ganha-pão; entre as revistas ha uma comunista, entre muitas outras que não o são. É presa. Espancada. Submetida ao suplício do sono. Metem-lhe as mãos sob as roupas e apalpam-na obcenamente. Quem faz isso? A súcia de "tiras" da Ordem Social. Muitos dêles são integralistas. Gabam-se de o ser. Espancam trabalhadores e violentam jovens. Será isto defender a "dignidade humana"? Sim,- para os integralistas.

De que mais outra maneira os integralistas defendem a "dignidade humana"? Tendo como um dos chefes o cidadão Madeira de Freitas, atual "defensor" da família e explorador da A BANANA, o jornal mais pornográfico que o Rio teve? Tendo como chefe supremo um senhor que recebeu mais de trinta contos de réis para defender a candidatura Júlio Prestes, e que se chama Plínio Salgado? Tendo como subchefe o Snr. Gustavo Barroso, que faz conferências a troco de um e dois contos de réis?

E é esta, em resumo, a concepção da dignidade humana dos integralistas: ao lado do rico, contra o pobre; a favor do opressor, contra o oprimido; sustentando o regime capitalista, contra o proletariado.

Que êles, os "verdes", venham a público dizer que defenderão a "dignidade humana", vá lá; mas, que expliquem claramente, como fizemos neste artigo, o que entendem por dignidade humana...

Uma luta contra esta canalha não só pode ser feita, deve-o ser: e tenazmente, sem tréguas, impetuosa e impiedosamente,- independente de divergências políticas, porque a luta anti-fascista é a luta pela dignidade humana, representada pelo proletariado.

REVOLUÇÃO VIOLETÁRIA
OU REVOLUÇÃO AGRÁRIA E ANTI IMPERIALISTA?

Resposta:

"Os social-traidores raciocinavam assim: Primeiro liquidar o inimigo exterior; depois, ver-se-á."

BUKHARIN: ABC do Comunismo.

UNICAMP/IFCH/AEL

15
43
69

SITUAÇÃO INTERNACIONAL

(Continuação da la. página)

A burocracia stalinista "em nome" do Estado proletário, mas na realidade "contra" êle, vem realizando internacionalmente uma caricatura da política dos países imperialistas: pacifismo- Sociedade das Nações- Comitê Anti-Guerreiro, armamentismo- Sociedade das Nações- pactos militares.... Ora, o pacifismo e o armamentismo se reduzem, politicamente, ao mesmo denominador comum, que é a guerra imperialista. O simples fato da Russia Soviética fazer um pacto militar com a França imperialista mostra a que grau de degenerecência a burocracia stalinista levou o Estado proletário. Não se trata já de um "èrro" político, mas de uma consequência do deperecimento contra-revolucionário da ditadura do proletariado na URSS, cujos últimos vestígios a participação numa guerra imperialista(1). É essa perspectiva inevitável? Não, ainda existe uma saída: a de uma insurreição proletária na própria URSS pela regeneração da ditadura do proletairado, isto é, pela reforma revolucionária do Estado soviético mediante a derrubada violenta da burocracia stalinista. Essa insurreição pode surgir como resultado do aguçamento da crise interna na URSS, ou como repercussão da vitória do proletariado em um ou vários países do Ocidente. Não são, porém, as perspectivas mais prováveis. O que indica a linha geral do desenvolvimento é que a URSS participará da próxima guerra imperialista e, então, haverá forçosamente uma subversão contra-revolucionária que reinstalará a burguesia no poder. Surgirão, nesse caso, outras perspectivas: o proletariado russo precisará realizar, no desenvolvimento da guerra, a mesma política do proletariado dos outros países, no sentido da transformação da guerra imperialista em guerra civil e para reconquistar o poder. A burguesia russa, muito possivelmente terá a sua paz de Brest. Em qualquer caso, o dever da vanguarda bolchevique será permanecer, até ao fim, ligada as massas operárias e camponesas para forjar, no fogo da luta, o novo partido que deverá restaurar a ditadura do proletariado.

Internacionalmente, os bolcheviques-leninistas devem intensificar o seu trabalho pela fundação da IV Internacional, pela fundação do novo partido. O seu dever é estar sempre atentos ao desenrolar dos acontecimentos, em torno da palavra de ordem de defesa do Estado soviético: defesa em frente única com a burocracia stalinista, no caso de uma agressão imperialista; defesa contra a burocracia stalinista, no caso de surgirem as possibilidades concretas de uma insurreição pela reforma do Estado proletário, isto é, pela regeneração da ditadura do proletariado; finalmente, defesa em ofensiva revolucionária pela conquista de poder, no caso em que, levando a URSS a beligerar de uma guerra imperialista, a burocracia stalinista crie as condições para uma subversão contra-revolucionária vitoriosa. (1)... acabará por destruir.

CORRESPONDÊNCIA

De um jovem comerciário:

O dever do proletariado é procurar arrastar a pequena burguesia atrás de si. Mas, graças a política do partido stalinista, o contrário é que está acontecendo: a pequena burguesia vem arrastando o proletariado e, si a vanguarda revolucionária não agir a tempo, procurando canalizar a vontade de luta das massas no sentido da conquista do poder, teremos no Brasil uma aventura do gênero do Kuomintang chinês.

A Aliança Nacional Libertadora, organização de luta da pequena burguesia, está conseguindo interessar a massa proletária. Em todos os sindicatos de proletários, formam-se núcleos de aderentes da Aliança. Mas nós, trabalhadores, sabemos perfeitamente o que é essa Aliança; já temos experiência com a famigerada Aliança Liberal de triste memoria; nós sabemos perfeitamente que não podemos esperar nada de concreto da ANL, porque ela não é dirigida por nós, mas pela pequena burguesia, que se diz anti-imperialista, como se fosse possível combater o imperialismo sem combater também seu agente imediato- a burguesia nacional.

UNICAMP/IFCH/AEL

A ANL só nos serve num sentido: como organização de frente única contra o integralismo, não querendo, porém, dizer que seja já uma organização de luta contra o facismo em geral, pois existe o grande perigo da degenerecência da direção da ANL para a direita, criando um facismo sui-generis, com outros "iluminados" a frente.

E qual tem sido o papel do partido stalinista, que se diz revolucionário, "o único que mantém uma linha justa"? Êle apoia a ANL e concita os seus aderêntes a ingressar, apoiando-a; não quer saber de frente única ... Ora, camaradas, nós não podemos pensar assim; nós não podemos apoiar uma organização como a Aliança. O papel de um verdadeiro partido revolucionário é fazer frente única com a Aliança, para desmascararos caudilhos e iluminados pequeno-burgueses que a última hora querem passar por amigos do proletariado. O proletariado revolucionário, em sua luta pelo poder, pode e deve fazer compromissos políticos, mas não se deixar levar por "cantos de sereia".

Camaradas! A ANL nos dará muito trabalho. Precisamos estar vigilantes!

Marco.

CONGRESSO NACIONAL DOS TRABALHADORES GRÁFICOS

Realizado o Congresso Regional dos gráficos do Rio de Janeiro, prepara-se agora a realização do Congresso Nacional dos Gráficos de todo o Brasil. É um acontecimento de excepcional importância. Organizada a luta da classe operária em seu conjunto no terreno sindical, com a fundação da Confederação Sindical Unitaria do Brasil, trata-se agora de completar essa tarefa com a organização nacional por indústria, isto é, com a organização dos sindicatos, federações e confederações em linha vertical.

Teses do máximo interêsse foram aprovadas pelo Congresso dos Graficos cariocas: higiene, seguro social, unidade sindical, estrutura sindical, leis sociais, etc. Nos Estados, os trabalhadores gráficos estão tratando de fazer o mesmo, através os congressos regionais e assembléias gerais. Todas essas teses serão apresentadas ao Congresso Nacional Gráfico, afim de que, depois de amplamente discutidas e emendadas, constituam uma linha geral de ação da corporação gráfica de todo o Brasil.

Que as outras corporações proletárias imitem o exemplo dos operários gráficos. Si todas o fizerem, estará completa a organização sindical da classe operária do Brasil.

O que é necessário, para a realização dêsse objetivo, é que desde já os sindicatos de todas as indústrias se ponham em íntima ligação e vão tratando de realizar os trabalhos preliminares nesse sentido. Sobretudo, é preciso que haja uma simultaneidade de ação. Os operários gráficos já estão organizatoria ente unidos; que façam o mesmo os trabalhadores das demais profissões; que façam o mesmo, em cada indústria, os sindicatosoperários de cada Estado. Finalmente, como coroamento de toda essa obra, que todas as federaçõespor indústria que devem ser fundadas, saibam unir-se futuramente, em sua luta, à Confederação Sindical Unitaria do Brasil.

LER E DIVULGAR "A LUTA DE CLASSE" É O DEVER DE TODO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO, É O DEVER DE TODOS AQUELES QUE, ACIMA DE QUAISQUER DIVERGÊNCIAS DE TÁTICA OU DE PRINCÍPIO, COLOCAM A EMANCIPAÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA!

UNICAMP/IFCH/AEL

Os plutocratas nacionais e estrangeiros tramam uma nova chacina do povo trabalhador!

Trabalhadores manuais e inteletuais das cidades e dos campos!
Jovens das escolas, das fazendas e das fabricas!
Esposas, mães e irmãs enlutadas pelo massacre de Julho de 1932!
Heroicos soldados da Força Publica, do Exercito e da Guarda-Civil!
População laboriosa de São Paulo!

Alerta! Estamos entre dois fogos: de um lado o bando «opposicionista» com Bernardes da Clevelandia, Klinger – o fuzilador, Plinio da Tombola, Guedes da Fontoura – o do golpe fracassado, que querem o poder central para a instauração de uma ditadura militar-fascista; de outro lado, os proprios homens do governo, os Ráos da «lei monstro», os Macedo Soares do Banco Comercial, os Sales Oliveira –representantes da plutocracia paulista que tramam a volta do paiz a um regime de ditadura aberta, onde possam, mais facilmente, massacrar os que pedem pão, destruir todas as organisações de luta do proletariado e das camadas populares!

Esmaguemos com lutas os integralistas, os Bernardes, Klinger & Cia. que organizam seu golpe e impeçamos que os proprios homens do Governo instaurem a ditadura de seu Bando!

A sêde de sangue, a fome de ouro dos ricaços nacionais e extrangeiros que roubam e escravizam o povo do Brasil ainda não estão satisfeitas! Os bandos assassinos da plutocracia; os magnatas das fabricas e dos latifundios, aliados aos banqueiros estrangeiros que se aproveitam da crise catastrofica do paiz para transformal-o numa colonia de escravos, pretendem, mais uma vez, «solucionar» a crise que empolga o paiz e que cada dia mais se aprofunda com uma nova chacina e massacre, a exemplo do que fizeram em 30 e 32!

As camarilhas que se disputam a posse do poder central; que querem que o imperialismo mais chegado a seus interesses assente seu dominio absoluto no Brasil e possa arrasta-lo atraz de si para a conflagração mundial que se aproxima, estão forjando uma nova chacina para lançar o povo contra o povo.

Mas, dentro mesmo do choque dos seus interesses e das suas contradições, numa cousa estão de accordo todos os bandos esfomeadores que dominam o paiz, quer estejam na «oposição» quer estejam no governo: no maior esfomeamento das massas trabalhadoras, numa mais negra escravidão do povo laborioso do Brasil, na destruição de todas as organisações de luta do proletariado e das massas populares.

Si, de um lado, o bando «oposicionista» com Bernardes, Klinger, Plinio da Tombola e consortes á frente, tramam um golpe para empolgar o poder central e instaurar uma ditadura terrorista de fome e sangue, do outro lado os proprios homens do governo, vendo o crecimento da vontade de luta do povo trabalhador e de todas as organisações proletarias e populares, sentindo o avanço impetuoso do povo que já não suporta esta situação de fome e opressão, contra a situação dominante, forjam um golpe «branco» POR CIMA, entre eles mesmos, sem necessidade de mobilizar as massas, pois sabem que estas se tomarem as armas nas mãos, voltar-se-ão contra os proprios golpistas e lutarão por seus interesses, por um governo de trabalhadores!

Ráo—o ignobil pai da "lei monstro"; Macedo Soares—o imundo magnata do Banco Comercial, representantes de Sales Oliveira e demais plutocratas do governo de S. Paulo no governo central, lançam-se contra as vacilações de Getulio e exigem deste a decretação do ESTADO DE SITIO como primeiro passo para a fascistização do paiz, no que eles veem o unico meio de esmagar a onda de revolta dos que trabalham.

Não são as organisações revolucionarias que estão preparando golpes como noticia a imprensa mercenaria e provocadora a soldo do imperialismo extrangeiro! São os mesmos carniceiros do 9 de Julho de 32, são os Bernardes, os Klinger, os politicos e mais reacionarios do Brasil, mancomunados com os fuzileiros de vanguarda

UNICAMP/IFCH/AEL

da contra-revolução—os Plinios da Tombola. os Marcos Compensados, etc., chefes das hordas sanguinarias dos «camisas verdes». São os plutocratas de São Paulo, os mesmos que em 32 levantaram a bandeira da Constituição para fazer da mocidade heroica que foi para as trincheiras instrumento do imperialismo; são os mesmos que mandam buscar os dois «tecnicos» estrangeiros para governar São Paulo!

Os magnatas carniceiros da «oposição» preparam, ogora, a todo vapor, grandes comemorações para o proximo 9 de Julho. Com isso pretendem dar um toque de reconhecimento; querem saber com que forças podem contar para a nova chacina.

Mas o povo saberá responder a esse chamado. As chagas sangrentas da carnificina de 32 ainda ardem; não estão fechadas! O luto cobre ainda os corações das mães, esposas e irmãs dos massacrados na «Revolução Constitucionalista».

Sangue, fome, maior opressão; requisição do produto do trabalho do campezinado pobre e medio; redução de todos os salarios; encarecimento da vida do povo trabalhador foi o que trouxe a sangueira forjada pelos ricaços em 30 e 32!

O povo negar-se-á a participar dessas commemorações que devem ser para ele de combate e luto!

A população laboriosa das cidades e dos campos commemorará, este ano, sim, o 5 de Julho — a grande jornada anti-imperialista, anti-feudal e de combate pelas liberdades democraticas, a jornada dos 18 herois do forte de Copacabana, da Coluna do grande Luiz Carlos Prestes!

Este ano, no 5 de Julho, com o proletariado à frente, o povo oprimido do Brasil levantará bem alto a bandeira ensanguentada pelos dez anos de luta contra os chacais imperialistas, contra os usurpadores da terra, contra todos os opressords do povo trabalhador.

O 9 de Julho será repudiado porque é uma data dos plutocratas e de seus aliados imperialistas; porque nele os mais nobres sentimentos da mocidade e das mais extensas camadas populares foram explorados pelos magnatas escravizadores!

Os golpistas não mais conseguirão ludibriar as massas que hoje estão dispostas a lançar-se á luta não em proveito desse ou daquele grupo de burguezes e senhores de terra, mas por um governo seu, por um governo de trabalhadores, por um GOVERNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO que lhes dará Pão, Terra e Liberdade!

Nem permittirá que os Ráos, Macedo Soares, Sales Oliveira e consortes realisem seu intento que é o de, com um golpe «seco», fascitisar o Brasil para que com o povo amordaçado e com todas as suas organisações destruidas poderem mais livremente roubarem o pão dos trabalhadores, aumentar os impostos, reduzir os salarios como agora mesmo o faz Matarazzo com os operarios da Italo-Brasileira, liquidar todas as conquistas democraticas do povo trabalhador, entregar os restos do país ao imperialismo.

População laboriosa das cidades e dos campos.

Com greves combativas, com grandiosas demonstrações, mostrai vossa repulsa aos golpistas! Desde já, em luta contra os golpes e por todas as reivindicações proletarias e populares e, em caso de golpe ou de qualquer investida contra as liberdades populares, a resposta deve ser uma greve geral.

Contra o Estado de Sitio! Contra o golpe «secco» fascistizante!

Pelas mais amplas liberdades populares!

Pelo salario minimo!

Pelo reajustamento do funcionalismo civil!

Pela redução de todos os impostos, taxas e fretes!

Pelas caixas de aposentadorias e pensões!

Pela dissolução dos bandos armados da Ação Integralista!

Pela dissolução da Policia Especial!

Contra o governo de Getulio, Ráo, Sales Oliveira e todos os governos burguezes e senhores de terras!

Fóra os imperialistas estrangeiros, escravizadores da população laboriosa do Brasil!

Por um Governo Popular Nacional Revolucionario!

Todos, em massa, ao grande comicio do dia 5 de Julho, promovido pela Aliança Nacional Libertadora, para uma potente manifestação anti-imperialista, anti-feudal, e pelas liberdades democraticas.

São Paulo, 28-6-35

O Comité Regional do Partido Comunista do Brasil (Sec. da I. C.)

UNICAMP/IFCH/AEL

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS

PoliciaVERMELHA

ORGAM DE UMA CELULA DO PARTIDO COMMUNISTA DO BRASIL
ANNO...I / RIO DE JANEIRO, JUNHO DE 1935 /N...I

AOS SOLDADOS DA POLICIA MILITAR

Companheiros,o povo brasiloiro está om face do dois inimigos centraes, o imperialismo e o latifundio.

O primeiro com as suas garras aduncas suga cada vez mais o nosso povo.

Não só está com as nossas maiores emprezas,com a energia eletrica, transporte maritimo,~~xxxxxxxxx~~ fluvial e torrestre,mas tambem com grandes extensões de terra.

Empresta ao governo milhões de libras com juros exorbitantes e com tanto canalhismo que no momento já pagamos em juros e amortisações mais do dobr que devíamos.

Assim penetra a fundo com suas garras nas massas trabalhadoras e populares,explorando-as ao maximo com salarios de fome,impostos,etc.

O segundo explora e entrava ao maximo o nosso desenvolvimento economico.

Deixa inculta ou ~~xxxx~~cultivos com métodos atrasados de produção milhões de kilometros de terra,não deixando que o camponez se desenvolva,pelo contrario,tira-lhe as terras,deixando-os na miseria.

Isso só pode se realisar com um ~~xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx~~ entendimento entre o imperialismo, x latifundiarios eo governo feudal-burguez de Getulio,vendido até o ultimo a aquelles.

Isto é,o actual governo se presta a todos os manejos dos grandes magnatas extrangeiros e nacionaes,em detrimento da imensa maioria do povo brasileiro.

Companheiros,soldados da Policia Militar e militares em geral,somos do povo,pertencenmos a elle pois delle viemos.

E com elle devemos marchar para o grande combate contra o imperialismo latifundio e integralismo,tendo a frente o nosso denodado companheiro Luis Carlos Prestes,hoje,membro do nosso partido revolucionario,o Partido Communista do Brasil.

Eis a nossa immediata tarefa:luta sem treguas ao imperialismo,latifundio,integralismo e por um governo POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO, com Prestes á frente,que nos dará

PÃO, Terra e Liberdade.

Continua na 4a pag.

COMO SÃO explorados os soldados da Policia Militar

É fóra de toda e qualquer exagero que tento nestas poucas linhas mostrar o panorama geral da caserna da Policia Militar.

Aqui como orgulho tradicional dos tempos primitivos,impera por excellencia o tiranico regulamento brutal e humilhante hyorarchico militar burguez que da massa de soldados verdadeiros escravos,sob o dominio absoluto dos fios laçaios agaloados, ~~xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx~~ sedentos do mostrar a feudal-burguezia,o fiel cumprimento da disciplina militar-burguoza.

A olles não importa saber das necessidades mais immediatas e mais sentidas do, so olle tem ou não tempo para atender o serviço que lhe fôra escalado. Para ollos é uma falta injustificavel,que ao toque de promptidão,policiamento ou parada,soldado não se aprosente;e isto em nome do inviolavel regulamento militar burguez...

O mais revoltante, porem de todos os patifarias dessa caserna administrada por uma quadrilha de ladrões,são as caixas Beneficente e Auxiliadora.

Organisadas por meia duzia de agaloados ladrões arvorados em protetores das necessidades dos soldados;onde porem os unicos beneficiados são as corjas dos agaloados. Eis a organisação dessas caixas!...

O soldado paga uma mensalidade de 3$000 durante 4 annos;tempo este estipulado para ser-lhe concedido um emprestimo de 450$000,caso tenhabom comportamento no decorrer desse tempo.

No fim do 4 annos o soldado amortizou 144$000 mais o acrescimo de 240$000 do garantia e do mais 226$ do seu soldo temos o total do 610$ donde é tirado os 450$000 para o referido emprestimo;havendo portanto um saldo a favor da caixa de 160$.

Continua na 4a pag.

UNICAMP/IFCH/AEL

Cont.da 4a. pag.

a religião e o Deus que as nossas con ciencias livres aceitar.

Comfraternisemos com os nossos irmãos trabalhadores.Apoiemos o Partido Communista do Brasil!

Um soldado revolucionario

MIXASAERROXOCAÇÕESXEENTREXEXXREXIXXX

AS PROVOCAÇÕES INTEGRALISTAS NA POLICIA MILITAR

Ultimamente os integralistas vêm desencadeando aqui na Policia Militar o vil papel de méros provocadores policiaes,ligados a Ordem Politica e Social.

Para concretisar as nossas afirmações passemos a narrar aqui a sua exclusiva obra de simples instrumentos da reação.

Foram presos no dia 7 do mez p.passado,denunciados pelos provocadores integralistas cabo João Gomes e sargento Pantaleão,o cabo Miguel do 4º Btl. e soldado Geraldo Mayrink do 5º Btl., tendo os mesmo sido sumariamente expulsos,entregues a policia civil e deportados. Outro caso revoltante foi o do soldado Manoel Gomes do 3º Btl.,apontado como communista,pelo asqueroso integralista cabo Juvencio,tendo tido como presidente de seu inquerito,o imbecil integralista cap.Antero,que sem a minima prova expulsou o referido soldado que é um chefe de familia pae de 5 filhos menores. Mais outro caso ainda mais revoltante foi o que se passou no R. de Cavallaria com o soldado Antonio Trajano do P.de Metralhadora que somente por não ter feito continencia por não ter observado o ladrão integralista tenente Isaias,foi por elle taxado de communista e brutalmente espancado e recolhido ao xadrez e em seguida expolso.

Como vedes companheiros:E'assim que os integralistas defendem os nossos interesses...

Denunciemos a massa de soldados os nomes dos espiões e provocadores mais em evidencia em nosso meio:3ºBtl. cabo Juvencio,cabo Ventura,ambos integralistas,e soldado Jorge;4ºBtl.cor xxneteiros Geraldo e Bezerra ambos integralistas;sold.Azevedo da 3a.Cia.sold. 230 da 2a Cia.,ex-sargento do Exercito Ansp.Malaquias da 2a. Cia.e sargento Veras,integralista; 5º Btl.cabo Madeira integralista ligado a Ordem Social;Meireiles(sargento),sarg.Leocio.sarg.Cunha,todos integralistas; cabo Lopes,cabo Mathias,cabo Anselmo, cabo João,cabo Gonçalino,todos do P. M.;soldado Raymundo,integralista,soldado Nelson Nogueira da 3a Cia.e soldado Max provocador da 2a Cia.

Companheiros:unamo-nos em frente unica para lutarmos pelas nossas melhorias economicas e politicas e contra o nosso inimigo commum: o integralismo tapeador e sanguinario.

Cerremos fileira em torno do Partido Communista,unico partido de todos explorados e oprimidos.

Um soldado reporter.

OS INTEGRALISTAS NO Iº BATALHÃO

No dia em que o Iº Btl.,festejou o seu anniversario,o baile dos sargentos estava animado,quando inesperadamente deram entrada no salão de baile, alguns integralistas,deixando os sargentos e demais pessoas presentesxxxx estarrecidas deante do imprevisto , transformando se logo depois em verdadeiro odio e indignação deante da audacia e do cynismo dos gallinhas verdes.Momentos depois chegou o sargento Coutinho ficando surprehendido e ao mesmo tempo indignado com a extranha presença d'os intrusos,mandando parar a musica,dirigiu-se aos seus collegas e todos os presentes,dizendo:"o baile vai continuar,mas estes indisejaveis "gallinhas verdes",aqui não dansam,e o que continuar aqui eu vou jogal-o para fora a sopapos,tendo sido apoiadocom uma estrondosa salva de palmas,em seguida fez um signal e a banda tocou uma valsa,ao mesmo tempo que todos o aplaudia entusiastimente.

Os integralistas sahiram todos bufando de raiva acompanhados por um sargento desbriado,foram se queixar ao tenente Gazolina que era o official de dia ao Btl.O tenente Gazolina foi quem autorisou os integralistas a dançar no baile dos sargentos afim de certificar-se do acatamento que os mesmos poderiam ter,ficando estupefacto deante da repulsa e indignação com que foram recebidos os seus comparsas;disse-lhe:vamos lá. Chegando ao baile dirigiu-se ao sargento Coutinho e perguntou-lhe porque motivo os "gallinhas verdes"não podiam dansar.O sarg.respondeu-lhe que o baile era dos sargentos,não "gallinhas verdes",sendo novamente aplaudido por todos os presentes. O tenente desesperado com o que acabava de ouvir,ordenou...os rapazes vão dansar?...O sarg.respondeu-lhe:

Continúa na 3a pag.

UNICAMP/IFCH/AEL

OS INTEGRALISTAS NO Iº BATALHÃO

Continuação da 2a pag.

não senhor...não dansam o aquelle que tentar eu jogo-o da varanda abaixo. O tenentebufando de raiva,gritou para o sargento:pois então voce jogue a mim ,porque tambem sou integralista O sargento disposto e resoluto desabotoou a tunica e marchou para o tenente gritando:jogo mesmo tenente... jogo mesmo tenente.Não levando a effeito o seu intento devido a intervenção de seus collegas que o acalmaram, emquanto o tenente Gasolina desapareceia como uma bala,os gallinhas verdes nesse momento desapareceram como por encanto,não ficando um só dentro do quartel,para contar a historia.

Companheiros:repudiemos os sanguinarios e indesejaveis integralistas.

A SEMANA DE EXERCICIO

Companheiros:Exijamos a extinção da estafante e absurda semana de exercicio que nenhum beneficio nos proporciona,pois não passa esse exercicio de umapreparação guerreira para nos levar as guerras de rapina e de conquistas,provocadas pelos abutres imperialistas que cervejam em nosso pais exigindo do governo feudal-burguez de Getulio mais carne para canhão.

Companheiros,vejamos as condições em que uma Cia. entra de exercicio.A maioria dos companheiros dormem pelos cantos dos alojamentos ou por cima de malas infectas e cheias de percevejos, sendo dos maiores azurdos na nossa corporação,a situação dos soldados que entram de ás 17 horas e meia,regressando depois das 24 horas,são obrigados a fazerem exercicio,dormindo apenas 4 horas na noite.Ainda por cima de tudo isso os agaloados exigem que nós façamos exercicio com vivacidade e energia.Como é que xxxix um corpo mal dormido e mal alimentado trabalhando em excesso á atendendo uma escala de serviço que é um suicidio lento para nós, pode ter energia para fazer exercicio,isto é impossivel.

Companheiros!Recusemos a fazer exercicio porque a nossa situação comporta devido atendermos uma escala de serviço exagerada,absurda e deshumana.

Abaixo a semana de exercicio!

Um soldado consciente

Continuação do artigo Fome nos quarteis da P.Militar

só porque reclamou uma refeição que não continha um só pedaço de carne e estava fria como se não houvesse passado pelo fogo.

A FOME NOS QUARTEIS DA POLICIA MILITAR

O faminto soldado arranchado vence a infima etapa de 3 mil reis diarios para a sua alimentação.Porem a [illegible] etapa no Q.G.é roubada em 500 rs.pelo ladrão chefe Lucio Estevos;chegando ao Btl. é roubada em 400 rs.ladrão commandante;sahindo das mãos deste,é roubada em 200 rs. [illegible] pelo tenente intendente que é o encarregado do rancho;;depois de cada ladrão tirar o seu quinhão,ficam apenas I.900 rs.e ainda comem os officiaes,os lacaios dos commandantes do Btl., das Cias alem dos generos crus que sahem para as casas de certos officiaes integralistas,supostos defensores dos nossos direitos,como o carrasco integralista Guimarães Junior do 5º Btl.,que todos os generos que entram em sua casa são roubados da dispensa rancho do 5º Btl..Este ladrão,que dia adia cresse mais a sua enorme panca,emquanto que o desgraçado do soldado arranchado aperta mais alguns furos do seu cinto chegou a provocar um escandalo dentro da cosinha do Btl.porque o cosinheiro chefe recusou-se a mandar uns peixes para sua casa,alegando tel-os recebidos contados motivo porque não podia mandar,pois se faltasse,elle teria que pagar do seu bolso,e por esse motivo é vitima das mais mesquinhas perseguições do ladrão Guimarães Junior,que quando foi intendente do 2º Btl.só faltou faltou matar de fome os soldados daquelle Btl.,roubando escandalosamente de commun accordo com o commandante do Btl. No R. Cavallaria,quando foi intendente o bandido integralista tenente Isaias,num só mez arranchou do estomago do soldado arranchado,dois contos e quarenta mil réis de economia,afora as mesadas particulares do furto de generos, de refeições gratuitas e de 1a ordem para os agaloados,muitas vezes até a ceia a convite destes,emquanto que o soldado come uma gororoba igual aos prosidios e calaboyços deste regimen.O soldado que está no regresso come uma "boia"intragavel,fria e as vezes cheia de moscas que um cão famânto recusa comer. [illegible] No 4º Btl.o rato de barriga branca(ladrão)intendente,alem do que roubou para si e para a tal"caixa de economia",fornece "boia" a todos os empregados da intendencia,casa das ordens,secretaria, etc.etc..Emquanto ladrões intendentes roubam escandalosamente,comendo e bebendo do bom e do melhor com toda a copilha de agaloados,o soldado é preso e expulso só por reclamar [illegible] sima "boia",como aconteceu [illegible] Quintanilha que foi preso e [illegible]

UNICAMP/IFCH/AEL

Aos soldados da Policia Militar

continuação da Ia pag.

E nesse momento,no momento em que Getulio cynicamente proroga mais uma vez o aumento de nossos vencimentos que tavez não venham,surge este orgão como o campeão dos explorados companheiros da Policia Militar.

Elle nos esclarecerá todas as bandalheiras e exploração que se praticam comnosco nos quartes,e será ainda o ponto de ligação nossa com a imensa massa miseravel de brasileiros que se acham sobre o tacão da bota imperialista,latifundiaria e integralista.

E por isso a todos os companheiros o maximo de ajuda para essa tarefa ardua mas heroica e gloriosa.

Cerremos fileiras em torno do nosso jornal,da Classe Operaria,União de Ferro, os portavoz de milhões de bocas famintas!!

Como são explorados os soldados da Policia Militar

Cont.da Ia.pag.

No fim de I8 mezes de descontos o soldado quita esse emprestimo;a caixa ganhou I44$000 mais as mensalidades de I8 mezes dando o totalde:

I8 mezes a 3$000------54$0000
I mes as mensalidade de 4 annos--I44$0000
I98$000--total.

Conclue-se que para o emprestimo de 450$000 o soldado paga juros a quantia de I98$0000 ou sejam a percentagem de quasi 50%.

Emquanto o soldado é assim beneficiado...Os felizardos agaloados pagam a mensalidade de IC$000 tem uma ajuda de custa fornecida pela questionada Caixa de I00 000.Esse É um dos muitos beneficios ministrados aos soldados da Policia Militar...

O soldado ao dirigir -se para o serviço da guarda externa faz o percurso a pé e em ordem unida;emquanto que na garage do Corpo de Serviço Auxiliar vivem jogados ao tempo os carros de transporte,tudo pela necessidade de economisarem gazolina.

No entanto a Policia Militar constroe palacete de verão para presentear o chefe da quadrilha administrativa de ladrões general Lucio Esteves,como o que acabou de ser construido recentemente na inverneira dos Affonsos.

Essa é a caserna da POlicia Militar onde esses casos citados são frutos desse podre regimen capitalista da explorasão do homem pelo homem,onde as consciencias prostituem-se aos interesses de uma camada de previlegiados.

Notae bem,relasos exploradores, que é com o nosso sangue e com o sacrificio de nossa propria vida que defendemos o nosso direito usurpado, lutando decisivamento pelas nossas melhorias economicas e politicas até a victoria final.

João

" Soldado não tem direito a nada"

Foi a frase vil que bradou o commandante da 3a.Cia. do 4º Btl.,perante alguns de seus subordinados,humilhando-os ao extremo.Foi uma frase cruel que esse cap.exclamou no E.Maior, quando um soldado lhe pedia para tomar café no botequim mais proximo do Btl.,num dia que o quartel se achava de promptidão. Foi uma offensa sinistra,com a qual o cap. Soares dos Santos feriu a moral dum soldado,humilhado e faminto.Foi com esta frase que o carrasco integralista Soares dos Santos berrou deante dos soldados do 4º Btl."soldado não tem direito a nada".Esse agaloado fallou a verdade muito embora inconscientemente porque elle despertou o espirito de muitos companheiros illudidos.Sem que o elle mostrou o caminho da luta a muitos companheiros ainda sem noção da sua situação de miseria e humilhação.Ainda ha pouco tempo,esse carrasco integralista mostou mais uma vez que não temos direito a nada:um irmão de um nosso companheiro que estava preso,tendo ido ao quartel afim de visital-o,foi victima da estupidez desse boçal agaloado,recebendo-o com uma serie de patadas,negando-se a dar consentimento para que o mesmo visitasse seu irmão preso.Companhiros...sinceramente isto é Deus, Patria e Familia!..Pensae companheiros.Pensae bem!..Depois tirem uma comparação e vejam se isso parece ou não parece com miseria,humilhação e escravidão.

Companheiros,não nos illudamos com os reacionarios chefetes integralistas que exploram o nosso sentimento de revolta com o fim de desviar a nossa luta que é a da libertação do nosso paiz,jugo dos ricaços nacionaes e estrangeiros,que reduz o povo brasileiro a escravidão mais barbara e desumana de miseria,fome,ignorancia e opressão.Lutemos decididamente por Pão, Terra e Liberdade.Porque com o pão nós nos alimentamos,com a terra nós trabalhamos e com liberdade nós teremos

Cont.3a.pag..

UNICAMP/IFCH/AEL

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS

FOLHAS VERMELHAS

Nº 3 | ÓRGÃO DE UMA CELULA DO PARTIDO COMUNISTA - JUNHO DE 1935 | ANO I

COMO SE TER VERDADEIRAS FABRICAS DE AVIOES

Ultimamente a imprensa feudal-burgueza tem falado muito na construção duma fabrica de aviões entre nós. Já foi até escolhido o local considerado apropriado. Será que vamos ter, na realidade, uma fabrica de aviões? Não, companheiros. Nós no presente momento, sendo como somos um paiz agrario e semi-colonial, não podemos ter uma verdadeira fabrica de aviões. Para conseguirmos montar não sómente uma fabrica de aviões mas varias fabricas e ao mesmo tempo para sermos um paiz capaz de ter industrias que satisfaçam todas as nossas necessidades, qualquer que seja o ramo, é imprescindivel a nossa libertação economica das garras dos imperialistas. Quer dizer que precisamos ter á frente do paiz um governo capaz de suspender definitivamente o pagamento da divida extrangeira (mais do que paga), capaz de fazer a nacionalização das nossas fontes de renda (minas, transportes, quedas dagua, etc) capaz ainda de acabar com o latifundio (as grandes fazendas), dividindo suas terras pelos camponezes. Só assim teremos dinheiro e só assim poderemos primeiro explorar nossas riquezas minerais, formando nossa industria metalurgica, nossa industria do petroleo e do carvão e tambem poderemos explorar nossas quedas dagua. Só depois com o desenvolvimento da exploração das riquezas naturais poderemos aproveitando todos os nossos recursos chegar a uma situação de verdadeiro progresso economico. Só um paiz sem debito para com o extrangeiro, com a nacionalização das suas fontes de renda, de toda a sua industria toda a sua agricultura, poderá ter verbas proprias para enfrentar as exigencias da grande industria, a industria basica que é a pesada. Só com industria pesada se póde desenvolver todas as outras industrias e consequentemente ter-se fabricas de aviões capazes de funcionar com todo o material nacional e cujos aviões não dependam de combustivel extrangeiro. Fóra disso teremos uma oficina de montar aviões com motores vindos de fóra e combustivel tambem vindo de fóra. Uma fabrica nessas condições é uma tapiação, nada mais. Precisamos, antes de mais nada, lutar contra o dominio dos grandes capitalistas extrangeiros e grandes fazenderos nacionais, acabar com esse podre regimen feudal-burguez, estabelecer o Governo Nacional Popular Revolucionario. Avante, pois, camaradas da Aviação Militar, á luta pela libertação nacional, dirigidos pelo unico partido verdadeiramente revolucionario, o PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL!

- o -

AOS COMPANHEIROS DO 1º R. AV. EM GERAL. AOS DO 2º GRUPO EM PARTICULAR.

Companheiros! Deixemos de ilusões! A situação que atravessa o nosso paiz situação de miseria, fome e opressão, não permite acreditarmos mais nas camarilhas dominantes, que vivem á nos oprimir diariamente e pretendem nos fazerem de carne para canhão em defeza exclusiva dos seus interesses. Os nossos opressores, Getulio, João Gomes, cão de fila peor ainda do que Goes, e outros, fazem tudo para nos tapiarem. No dia 12 de Junho, milhares de companheiros, independente de suas vontades, e a mando dos generaloes do nosso Exercito, juraram defender, com o sacrificio da vida, a patria dos imperialistas! Todo aquele desfile de tropas no dia 13, nes-

(continua na 2a. pag.)

UNICAMP/IFCH/AEL

(cont. da la. pag)
te regimento, foi para distrai-los. Enquanto vemos a tropa marchar ao som da musica, esquecemos de elaborar nossos trabalhos revolucionarios e de limpar os fuzis com que muito breve haveremos de liquidar os nossos opressores! Apelamos a todos os companheiros que prestaram o juramento para, com todo entusiasmo, junto com toda a massa humilhada dos soldados e marinheiros, dos operarios e camponezes, de toda a população laboriosa, lutarmos em prol dum Governo Nacional Popular Revolucionario! E não em defeza dos magnatas que desejam manter-nos numa vida de humilhações, escravisados, sem os menores direitos de cidadãos brasileiros!

Viva Luiz Carlos Prestes!

Viva o PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL!

Abaixo o integralismo!

- o -

AOS COMPANHEIROS DO 1º R. AVIAÇÃO!

A situação de miseria e opressão em que vivemos, cada dia se agrava mais. Cada dia maior é a perseguição nos quarteis aos soldados. Quando falamos no nosso aumento e começamos a nos insurgir contra a vida degradante que nos obrigam a viver, os "chefes" reacionarios das casernas reforçam a disciplina humilhante e escravagista e já falam até em diminuir a nossa etapa de alimentação!

O cap. Lima, da Esq. de Treinamento, procura cada vez mais tornar-se o nosso maior oppressor, demonstrando ser admirador do fascismo (que entre nós tem o nome de integralismo). Esse canalha chama de disciplina nos humilhar o dia inteiro, chegando ao ponto de ter a audacia de hexigir que os soldados andem uniformisados sem pagar o que já está vencido. Tem o cinismo de exigir que se ande decentemente vestido de botina engraxada a toda hora. E si encontra um soldado que trabalha no oleo com os sapatos sujos pergunta logo o que faz do dinheiro que ganha. Companheiros! Isso é zombar das nossas forças! E' considerar-nos uns animaes irracionaes! Precisamos acabar com isso! Com brevidade! O momento é opportuno de nos ligarmos a toda a população laboriosa e opprimida do Brasil, e voltarmos os nossos fuzis contra estes oppressores! Demos todo apoio ao nome de Luiz Carlos Prestes, unico militar que devemos considerar como chefe supremo do Exercito Brasileiro! Lutemos pelo Governo Nacional Popular Revolucionario, unico que extinguirá este regimen de opressão e reação onde só quem tem direitos são os fazendeiros os capitalistas extrangeiros, e seus lacaios de toda especie!

Marquemos com o ferro em braza do nosso odio de classe, os oficiais que, tendo jurado nos tratarem com espirito de camaradagem, levam a vida toda nos oprimindo!

COMPANHEIROS DA CIA. DE ALUNOS!

De promessas estamos fartos! Não é possivel vivermos na ignorancia do que nos espera. Os manda-chuva dessa Escola só sabem prometer mundos e fundos e nunca cumprem o prometido. Eles costumam, com demagogia, falar-nos da nossa situação, como se estivessemos num paraiso. Quem melhor do que nós, os eternamente enganados, compreende as mentiras desses hipocritas agaloados? Quaes as regalias de que gosamos e quaes as que iremos ter depois de transpormos a ultima barreira de sacrificios, para a conquista dum imaginario brevet? Que teremos, depois de dois anos de sacrificios infames e apoz os sofrimentos consequentes de um programa de instrução mal organizado? Emfim: seremos promovidos a sargentos ou a primeiros cabos?

Companheiros! Essa nossa passividade é a nossa desgraça! Ella é a causa da nossa tortura: disciplina humilhante, desconsiderações e o não cumprimento do que nos foi promettido quando para aqui ingressamos. Vivemos revoltados contra as injustiças que diariamente caem sobre as nossas costas. De que nos servem essas revoltas intimas, individuaes, sem objetivos a atingir? De nada! Nenhuma melhora nos traz!

Porque não coordenamos esses impulsos, formando uma força unica e consideravel, para a luta em favor das nossas reivindicações? Já dois colegas foram expulsos injustamente do nosso meio. O primeiro acusado pelo crime de roubo. Depois da tapiação de um inquerito militar, o rapaz foi posto na rua, nas piores condições. O segundo foi encontrado num comicio da Alliança Nacional Libertadora, em que se desagravava a Bandeira Nacional e o nome de Luiz Carlos Prestes. Por esse "crime", foi ele expulso, em piores condições ainda que o primeiro. Qual foi a nossa atuação ao presenciarmos estas flagrantes injustiças? A atuação negativa e indifferente! Apenas revolta intima e os protestos entre nós mesmos!

Nessas poucas considerações reconhecemos a nossa fragilidade. Como fazer desapparecel-a e qual o meio de nos livrarmos destas arbitrariedades? Companheiros! Só temos um cami-

(cont. na pag. 3)

UNICAMP/IFCH/AEL

nho a seguir! O unico que nos mostra a luz da verdade e nos ensina a lutar. Esse caminho é o que nos leva ao seio do Partido Comunista do Brasil, o Partido do proletariado, o que dará ao povo brasileiro : Pão, Terra e Liberdade!

- x -

ALERTA OS BAJULADORES!

Aos companheiros do 1º R. Av. em geral e aos companheiros da Esquadrilha em particular!

Companheiros! Devemos ter todo cuidado com os bajuladores do tenente Dirceu. Este oficial manda o cabo Edison, chofer do correio aereo, e o soldado Nilo Marciel, tambem da mesma repartição, para o meio de serventes e praças de fileira observar se falamos mal dele. Por isso, venho avisar aos distintos amigos e camaradas não darem a minima atenção ás conversinhas fiadas do cabo Edison e soldado Nilo, porque estes cretinos vem falar do Dirceu para nós dizermos alguma palavra contra o mesmo e eles correrem a contar. Foi como o cabo Edison fez com o Keplei, denunciando-o ao tenente Dirceu porque disse que esse agaloado vinha atrazando sua exclusão ha mais de um anno. Em que resultou? A exclusão do rapaz em 24 horas, negando-lhe os agaloados passe para o Amazonas, donde é natural! Um rapaz que serviu 6 annos na Aviação, trabalhando dia e noite, e não ter direito ao menos a um passe, pra sua terra natal, sendo preciso os companheiros auxilial-o! Eis, companheiros, o porque devemos efetuar uma grande campanha contra esses hipocritas. Como Fazer? Como? Unindo-nos todos nós em torno do Partido Comunista do Brasil, para lutarmos juntamente com nossos irmãos marinheiros, operarios e camponezes, com todo o povo brasileiro, pelo Governo Nacional Popular Revolucionario, que garantirá nossas reivindicações economicas e politicas!

COMPANHEIROS DA CIA. EXTRA DA ESCOLA DE AVIAÇÃO MILITAR!

Não nos deixemos illudir com meia duzia de palavras ocas, incoherentes, e demagogas, pronunciadas pelo reacionario carrasco e opressor capitão da Extra! Lembrae-vos bem daquela manhã de 5 de Julho em que este cretino falou contra a propria data gloriosa e jamais esquecida? Naquele dia, o cap. Salvador teve o cinismo de abrir a bocca para se referir ao PARTIDO COMUNISTA, ao nosso partido, pronunciando palavras imbecis, sem fundamento, referindo-se á nossa tradição que foi e é de luta contra a miseria e a fome, sem argumento para falar contra a nossa marcha esmagadora e revolucionaria contra os abutres que nos humilham. Este boçal capitão teve a estupidez de dizer que no regime atual se estudasse poderiamos ser alguma coisa! Mas como, companheiros? A aspiração de muitos de nós é de ingressar na Escola Militar, coisa impossivel pra grande numero de nós, não só porque a nossa idade superior a que permite o regulamento, como tambem e principalmente devido a animosidade das bancas examinadoras contra nós, porque não somos filhos de coroneis e generaes. Entretanto, companheiros, ao contrario do que diz este capitão burro, quando houver á frente dos destinos do Brasil um GOVERNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO, que é o governo pelo qual luta neste momento o PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, cada um de nós teria amplas possibilidades de se tornar um tecnico ou um scientista, porque tal governo nos facultaria todos os meios de estudar. Porque, companheiros, seriam destruidas as bases podres da atual hierarquia e teriamos a nossa liberdade, egual a dum oficial, como tambem teriamos melhorada a nossa boia, aumentados nossos vencimentos, melhoradas as nossas condições de vida.

Apoiemos pois com todas as nossas forças a luta do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL! Abaixo a tapiação porca do cap. Salvador e outros oficiaes vendidos ao regimen podre de fazendeiros e imperialistas que aí está!

Viva o Governo Nacional Popular Revolucionario, com nosso companheiros Luiz Carlos Prestes á frente!

-:-

COMPANHEIROS DA AVIAÇÃO!

ATENÇÃO!

Como se fosse pouco a infinidade de humilhações que Ivo Borges, Come Rama, Bragança, Odilio e outros canalhas nos fazem passar constantemente prendendo, oprimindo e tratando-nos como escravos, receberam ainda por cima ordens do carrasco João Gomes para organisar seriamente um serviço de espionagem, afim de impedir que lutemos pelos nossos direitos e contra a miseria e a opressão em que vivemos. Tanto assim que na Escola tem aparecido diversos "tiras" e um deles está desempenhando o cargo de bedel com o nome de Rubens Machado Lopes. Tambem diversos elementos que vestem indignamente a nossa farda prestam-se a espionar os companheiros! Vão aqui os seus, nomes, para que sejam e-

(cont. na 4a. pagina)

"AZAS VERMELHAS" n. 4 SAIRA BREVE!!!

UNICAMP/IFCH/AEL

(cont. da 3a. pagina)

vitados e castigados por nós na ocasião opportuna! Walter de Abreu Krucken, um tipo vil e fisicamente podre ao qual mesmo assim deixaram repetir o curso como piloto da 3a. turma, em troca dos seus serviços de espião. Mellanides, um sargento canalha que melhor desmascaramos em um dos artigos deste numero. E o cabo Franciné, assecla do ladrão Melleu.

Morra João Gomes, o reacionario ministro da guerra!

Abaixo o tal serviço de espionagem, tão porco e tão vagabundo que todo mundo conhece os seus cães!

Liquidemos os espiões e seus chefes na hora H, sem a menor piedade!

Viva Luiz Carlos Prestes, nosso verdadeiro chefe! Consolidemos as fileiras do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL. [illegible] operarios, camponezes, soldados e marinheiros!

---xx---

QUEM E' ?

Com o objetivo de esclarecer a todos os nossos camaradas e de desmascarar os nossos algozes, iniciaremos hoje esta secção, na qual faremos em cada numero a chronica dos elementos nocivos que existem na Aviação.

Começaremos hoje, pelo tenente-coronel Muniz.

Quem é o rato Muniz, tenente-coronel proprietario do serviço tequinico? E' o ladrão que farreou á nossa custa durante 6 anos na França, aonde foi para tirar um curso de 3. Que vendeu a sua consciencia aos francezes por um 1º lugar no curso. Que, como piloto, só conseguiu dirigir ofrivelmente um Buick de luxo adquirido com nosso dinheiro na França. E que diz ter examinado todo material que nós compramos na França durante a sua estadia lá, vizando todas as caderne tas dos aviões (até os de caça) como tendo pilotado para experiencia, tendo porém sido comprovado apoz o que pela propria bocca confessou ga[illegible] avião escola (sem pro[illegible]). Este é ainda o larapio que recebia grossas diarias pe[illegible] horas de voo" que "fez" na Fran[illegible]. Que se vendeu aos inglezes, nos fornecendo pessimo material daquela origem por preço fabuloso (Moth), frageis aviões de turista como sendo militares, fazendo com que morressem muitos jovens camaradas (soldados, sargentos e officiais). Que desviou 13 motores para o seu amigo Lage, armador que explora torpemente milhares de maritimos. Que comprou á casa Codron um prototypo que nos impingiu como sendo seu, o celebre "anti-aerio" M5. Que não satisfeito disso ainda tem um plano em andamento para nos impingir coisa pior (M6 e M7). Que construiu um planador capaz de desgostar até um elefante... Que mantem dentro da aviação um nucleo de extrangeiros boçais que ganham fortunas para o pouco e inutil trabalho que fazem, representando o imperialismo dos seus paizes, nucleo onde a lingua oficial é o francez!

Emfim, companheiros, este é o patife que como piloto maneja bem uma gazua, como engenheiro abre qualquer cofre e como militar vende o Brasil quantas vezes póde.

Nós, soldados, já o conhecemos. Está assignalado. E' o sufficiente.

-ooo-

ESPIONAGEM

A espionagem é uma das armas mais perigosas, um dos instrumentos mais traiçoeiros que a burguezia vem empregando, no mundo inteiro, para privar a massa explorada dos seus elementos conscientes, dos dirigentes sinceros de suas lutas principalmente aquelles que pertencem ao Partido Comunista do Brasil. Em todo local de trabalho, no inferno capitalista, essa herva damninha exerce sua influencia, procurando prejudicar as lutas dos oprimidos pela melhoria das suas condições de vida.

Na Escola de Aviação Militar, onde ha muita exploreção e opressão sobre a massa trabalhadora dos soldados, cabos, sargentos e oficiais inferiores, e onde cresce, rapidamente, a revolta contra as iniquidades diarias de que somos vitimas, tambem ha espionagem. Ha individuos sem brio, sem vergonha, traidores da sua classe que por meia duzia de mil reis ou uma proteçãosinha qualquer põe nos ouvidos dos chefetes agaloados Ivo Borges, Bento Ribeiro, Come Rama e outros, tudo quanto se passa no seio da massa, denunciando os companheiros de trabalho.

Hoje damos o nome de um deles, para conhecimnto e repulsa de todos. E' o 1º sgt. Mellanides, da 4a. Cia, seu regresso ser incapaz para pilonhar pela Policia para fazer espionagem naquela praça de guerra. Chamamos a atenção da massa em geral para desviar-se e abster-se de contacto com elemento tão canalha e nocivo, e concitamos todos os nossos companheiros para unidos combatermos e esmagarmos a reacção, lutando pelas nossas mais sentidas reivindicações!

§§§

AOS COMPANHEIROS LEITORES DE AZAS VERMELHAS: Pedimos aos caros camaradas nos desculpem o atrazo com que sae este numero. Communicamos tambem que por absoluta falta de espaço muitas reportagens interessantes só podcrão sahir no proximo numero, em fins de Julho corrente.

UNICAMP/IFCH/AEL

POVO
OPRIMIDO
DE PERNAMBUCO

DESENCADEIEMOS GREVES DE MASSAS CONTRA A REAÇÃO FEROZ DOS GOVERNOS DE UZINEIROS E FAZENDEIROS LATIFUNDIARIOS

Trabalhadores! do Porto! da Great Western! da Tramways! Textis! e finalmente toda a população laboriosa do Leão do Norte!

Formemos uma frente unica de ferro contra o terror branco!

Formemos comités de luta no fogo das lutas!

Contra a fascistização do governo de Getulio e Lima Cavalcanti!

Por nossas reivindicações imediatas economicas e politicas!

Lutemos contra o fechamento das sédes da Aliança Nacional Libertadora!

Contra as prisões e deportações e espancamentos pela policia politica!

Pela dissolução dos bandos integralistas e suas hordas!

De pé! Povo pernambucano! Em solidariedade com os heroicos lutadores contra o fascismo e a reação de terror branco!

Soldados e marinheiros e todas as forças armadas de Pernambuco! Fazei causa comum com o povo nas heroicas greves e lutas do povo contra a sangrenta reação, exploração e opressão!

Só com a união de todos os explorados e oprimidos num bloco de aço, em combativas greves de massas, poderemos deter os passos da reação!

Povo pernambucaao! De pé! em greves combativas de massas e lutas de ruas!

Ás armas! Por Pão Terra e Liberdade!

Por um Governo Popular Nacional Revolucionario!

O Comité Regional do Partido Comunista do Brasil (S. da I. C.) — Região de Pernambuco

Recife, 19/7/935

UNICAMP/IFCH/AEL

PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

A TODOS OS COMITÊS LOCAIS, DE SETOR, CELULAS E FRAÇÕES DO P. NA REGIÃO DE SÃO PAULO

FAÇAMOS A PALAVRA DO P. ATINGIR AS MAIS EXTENSAS CAMADAS DO POVO TRABALHADOR !

--ó-ó--

CAMARADAS !

As contradições de classe no Brasil, isto é, os choques de interesses entre os exploradores e os explorados, com o aprofundamento catastrófico da crise do paiz, chegam a um ponto até agóra nunca visto.

Ha vontade de luta em todos os setôres. Tecelões, ferroviarios, maritimos, tranviarios, camponezes, etc., diariamente, dão próva de sua ansia de dar uma saída á situação de fome e opressão em que vivemos. Não é outro o motivo porque os bandos dominantes, de mãos dadas com o imperialismo, se lançam com tamanha ferocidade contra as massas laboriósas, prendendo, espancando, deportando seus melhores elementos, seus lideres partidarios e sindicais; outra não é a razão porque tentam destruir todas as nossas organisações de luta. E o fechamento da Aliança Nacional Libertadora é a amostra do que os bandidos esfomeadores estão intentando fazer: fascistizar o paiz, para, tolhendo aos trabalhadores todas as suas armas de combate, mais livremente poderem proseguir em sua óbra de roubo e esfomeamento dos que trabalham.

Está se acelerando a ofensiva patronal contra as condições de trabalho; o exemplo da Italo-Brasileira é frisante.

Por todo o canto paira a ameaça de córtes nos salarios, aumento de horas de trabalho, mas, tambem, por todo canto ha perspetíva de gréves, gréves estas não só de carater defensivo como tambem de carater ofensivo, isto é, por melhores condições de vida e trabalho. A campanha pró salario minimo, que começa a empolgar grandes setôres, bem mostra isso. E não ignoramos o que significa para as camarilhas dominantes as grandes batalhas de classes que já estão começando a se travar.

Por isso, a nossa responsabilidade como Partido Comunista cresce cada dia mais.

Já não estamos, no Brasil, no periodo de desenvolvimento pacifico do capitalismo; estamos na ante-camara da Revolução Nacional Libertadora e o novo ciclo grevista que se esboça traz em si todos os elementos para a derrubada da situação dominante.

.....8...8.....

Vamos traçar, nesta circular, as tarefas fundamentais e imediatas no dominio da agitação e propaganda.

Dentro do praso minimo, precisamos superar todas as nossas debilidades neste setôr para estarmos á altura das condições do momento.

APARELHAMENTO TECNICO

Cada organismo do P. deve estar munido, neste momento, dos meios

UNICAMP/IFCH/AEL

materiais para o trabalho de agitação e propaganda, para a confecção de volantes, manifestos, jornais, etc.: mimiógrafo, réco-réco, multigrafo, maquina impressora ou o que for possivel, desde que sirva para tirar material de agitação e propaganda. Isto é de absoluta necessidade, e nada impossivel; a próva está em que certas celulas já se encontram munidas de ótimos aparelhos. Ha exemplo de uma que possúe um poderoso multigrafo. Sem isso, como poderão as celulas orientar eficientemente as lutas que irrompem nos seus setôres de trabalho ?

APARELHO DE TRANSMISSÃO

Outra cousa que não tem sido levada a sério e que deve ser imediatamente organisada. Cada organismo do P. deve ter um estafeta que se incumba da ligação com as instanscias superiores do P. ou de base, conforme seja, e que tenha sob seu contrôle um local para deposito de material. Dar a esse aparelho a maxima vivacidade para que o material tirado alcance, dentro de apenas algumas horas as massas e não seja sabotado.

"A CLASSE OPERARIA"

Dentro de alguns dias começará a saír aquí, em São Paulo, uma secção do orgão central de nosso Partido. Para que não suceda o que sucedeu com "A VOZ DOS TRABALHADORES" é necessario que o que ficou dito acima esteja perfeitamente organisado. E' responsavel diréto pela distribuição e venda de "A CLASSE OPERARIA" o encarregado de agit. de cada organismo. Cada organismo do P. deve nos enviar imediatamente, colaboração para nosso jornal, principalmente colaboração de fabricas, fazendas, etc. A colaboração deve ser enviada em envelope fechado para: Encarregado da Classe Operaria - C. R. de Agit-Prop. -

.....8...8.....

Por enquanto é só. Em outras circulares daremos mais diretivas sobre o trabalho de agitação e propaganda.

O MAIS HONESTO CUMPRIMENTO DAS DIRETIVAS TRAÇADAS !

São Paulo, 29 de Julho de 1935

A COMISSÃO REGIONAL
DE AGITAÇÃO E PROPAGANDA
-- o --

UNICAMP/IFCH/AEL

7 Tapaz. adm. 3 82ª

A LUTA CONTRA A PROVOCAÇÃO 37

Estimados Camaradas:

Com o aumento da crise e, consequentemente, com a agravação da fome de todo o povo, ao que o proletariado responde com movimentos grevistas, as classes dominantes tentam esmagar por diversas formas esses movimentos, fazendo provocações de toda sorte, com o fechamento da Aliança Nacional Libertadoa, com a ameaça de fechamento dos sindicatos e demais organisações de massa.

Para impedir que a massa ingresse nos sindicatos, fazem toda a classe de intrigas por meio de provocadores como Cecchino, Mario Rotta, Guerreiro e outros. Estes são os que o povo conhéce muito bem, mas o mais cínico é que a policia, para impedir que a massa conheça os verdadeiros provocadores, distribúe volantes acusando trabalhadores sincéros como Amadeu Bartolo, do Sindicato dos Empregados no Comercio, e Teixeira, membro de destaque do Sindicato dos Profissionais do Volante, de estarem a serviço da policia, colocando-os numa lista ao lado de provocadores como Alvaro Cecchino, como se verificou ha dias. A policia faz isso precisamente para desprestigiar o Partido e levantar desconfiança contra os dirigentes sindicais,

O dever de todo o militante comunista, frente a isto, é saber desmascarar rapidamente, todas estas manóbras, descobrir quem distribuiu esses volantes e dar-lhes o que merecem. Mas tambem é preciso, a par de tudo isso, fazer uma campanha, dentro dos sindicatos, pela expulsão desses elementos, com a seguinte consigna: "Fóra com os policiais dos sindicatos".

Simultaneamente, fazer com que a massa ingrésse nos sindicatos, e que eleja direções de sua confiança, que de fato se coloquem ao lado dos interesses dos operarios. Isto se conseguirá á medida que saibamos denunciar com tempo e fazer uma bôa luta contra a provocação e a espionagem.

No Boletim policial estava tambem o nome de Del Guercio. Este póde ser um militante sincéro, mas o Partido não o conhéce a fundo, e agóra está ligado com Cecchino e Laura Simões Lopes.

Damos abaixo uma lista dos provocadores, que aliás todo o proletariado já conhéce:

Alvaro Cecchino, bancario; Laura Simões Lopes, bancaria; Sonia, da Vila Mariana; Mario Rotta, do Sindicato de Fiação e Tecelagem; José Fratini; professor; João Gerolaits, empregado da Light; Vicenzo Guerriero, da Light; Serafim Yougoslavo; José Antunes de Oliveira (Jaó ou Sebastião Gaguinho); Madeira, da Klabin; Sebastião Vieira de Carvalho, da Light, etc.

Pedimos a todos os militantes do Partido e aos operarios em geral que façam chegar ao conhecimento da direção do Partido, os nomes de todos os policiais que estão infiltrados no movimento operario; dentro em pouco elaboraremos um documento sobre a luta contra a provocação e a espionagem e daremos uma lista compléta de todos esses criminosos, traidores do movimento operario.

São Paulo, 15/8/935

PELO COMITE' REGIONAL,
A COMISSÃO ESPECIAL

UNICAMP/IFCH/AEL

83

AUMENTO DE SALARIO! CUMPRIMENTO IMEDIATO DO MEMORIAL!

COMPANHEIROS DA LEOPOLDINA!

Desde que cessastes vossa greve memorável e heroica, que o vosso salario continua o mesmo. Os trabalhadores compreendem que nada podem esperar das " bondosas " interferencias do governo que ai está.

Que vos deu a camarilha dominante? - A reação feroz contra vossa luta, mistificação de " estudar " as vossas reivindicações, para conseguir a volta ao trabalho.

O governo atual é lacaio dos imperialistas, tais como os donos da Leopoldina. Emquqto os poucos inglezes da alta administração ganham mais que uma multidão de brasileiros, vossos filhos e companheiras sofrem comvosco as consequencias dessa exploração brutal: má alimentação, desconforto, falta de saude, etc. Sois homens e tendes direito a uma vida melhor'. Exigi que se limpe a afronta que se atira á vossa miseria!

A greve por vossos direitos, que são roubados para que os acionistas da Companhia se encharquem de libras esterlinas!

O governo fascista de Getulio e Agamenon, Pão e Filinto Muller, aliados do sanguinario Plinio Salgado, quer dissolver os sindicatos operarios. Quer implantar o terror de ferro e fogo para as massas trabalhadoras!

Erguei-vos! Antes que vos ataquem, mostrai que sois a heroica massa trabalhadora da Leopoldina, exigi o pão para os vossos filhos! Impedi que o Ministerio policial do Trabalho dissolva o vosso sindicato! Impedi que ele seja fechado e lutai por que seja um sindicato que corresponda ás vossas aspirações! Segui o caminho que vos aponta Luiz Carlos Prestes, preparando-vos para, como classe operaria, guiar as massas sofredoras do Brasil na implantação do governo popular nacional revolucionario! Ingressai nas fileiras de vosso partido de classe, o Partido Comunista do Brasil!

PELO AUMENTO DO SALARIO! VIVA A GREVE!

O C.R.Fluminense do P.C.B.

18-8-935 (Seção da I.C.)

UNICAMP/IFCH/AEL

DERRUBEMOS O GOVERNO DE GETULIO E LIMA CAVALCANTI!

INSTAUREMOS O GOVERNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO!

Ás massas laboriosas e populares de Pernambuco:

A horda sinistra do governo de Getulio e Lima Cavalcanti empreende uma onda de terror branco contra as mais elementares liberdades democraticas e populares do Brasil: assaltos armados ás sédes dos sindicatos e contra a Confederação Sindical Unitaria do Brasil e encarceramento dos seus dirigentes pelos esbirros policiais de Felinto Muler e Ráu; espancamento de jovens reunidos num congresso da juventude brasileira; armamento de forças volantes e de capangas, a mando dos senhores de terra, para massacrar os camponeses que lutam por PÃO, TERRA e LIBERDADE; fechamento arbitrario e inconstitucional da Aliança Nacional Libertadora, que é um movimento de amplissima frente-unica do povo brasileiro contra os tubarões imperialistas, os grandes senhores de terra e a burguesia do Brasil.

Esta é a obra sanguinaria do governo antinacional e impopular de Getulio e Lima Cavalcanti. Contra este governo arde a revolta no coração das massas, pela conquista de PÃO, TERRA e LIBERDADE, com o desencadeiamento de greves combativas de massas pelas suas reivindicações imediatas economicas e politicas.

Conclamos os trabalhadores das cidades e dos campos, soldados e marinheiros, toda a massa laboriosa e popular de Pernambuco, a formar uma amplissima frente-unica de lutas, formando comités populares nacionais revolucionarios em todos os bairros e locais de trabalho, elegendo democraticamente seus dirigentes.

De pé, povo de Pernambuco! A hora é de decisão! A hora é de ações concretas! Façamos greves e peguemos em armas! Pela legalidade da ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA! Por PÃO, TERRA E LIBERDADE! Por um GOVERNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO, tendo á sua frente o general LUIZ CARLOS PRESTES, chefe do proletariado e das massas populares do Brasil!

O Bureau de Agit-Prop do **Partido Comunista do Brasil** (S. da I. C.) — Região de Pernambuco.
Recife, 19/8/935.

UNICAMP/IFCH/AEL

Nós podemos continuar vivendo assim? Não! Façamos gréves pela melhòra imediata de nossa vida!

TRABALHADORES DO CAMPO!

Camaradas, colónos, meieiros, terceiros, arrendatarios, pequenos e médios camponezes!

Nossa miséria não póde ser maior. O feijão e a farinha que ganhamos depois de um dia inteirinho de trabalho não dão nem para encher o estomago. E nossas familias? Tudo doente com maleita, febre amarela, tifo e um mundão de peste! Ninguem sabe lêr; ninguem sabe escrever; ninguem póde andar calçado; ninguem póde divertir! E os que têm um pedacinho de terra, um sitiozinho? Estão ruins tambem! O que colhem, perdem com os impóstos, com os fazendeirões que forçam eles a lhes vender tudo quasi de graça!

Enquanto nós passamos este inferno, como vivem os "coroneis", os grandes fazendeiros?

Ah! Para eles a vida é um paraizo! Palacetes na cidade, automoveis, filhos bonitos e fortes, dinheiro a vontade e tudo isto á nossa custa, á custa das 12 horas que trabalhamos por dia, á custa das terras que eles nos roubam, á custa da morte de nossos filhos, á custa da destruição de nossas familias que acabam de miséria!

Eles estão agora queimando 40 milhões de sacas de café! E nós que plantamos e colhemos café somos obrigados a beber chipéo! E porque eles estão queimando café?

Porque o governo de Getulio, Sales Oliveira e outros grandes bandidos banqueiros e fazendeiros paga para eles o café que queimam! E' um governo deles contra nós!

E' preciso acabar com esta miseria!

Nós não somos animais, nós somos gente; nós queremos para nossos filhos, para nossas familias uma vida justa, uma vida humana a que temos direito porque somos os que trabalham, os que produzem todas as cousas!

Vamos á luta! Todos unidos, não importa o pensamento, o partido politico de cada um; não importa nada! *E' preciso haver união para haver força!*

Nós, trabalhadores comunistas, chamamos a todos nossos irmãos de outras idéas para lutarmos juntos em defeza de nossas familias, por mais pão, contra o facismo e pela liberdade!

Façamos, em cada fazenda, gréves pelo aumento imediato de nossos salarios, pela diminuição das horas de trabalho; pela mais ampla liberdade de entrada e saida na fazenda á hora que bem entendermos!

Chamamos os meieiros, terceiros, arrendatarios para lutar contra o alto preço do arrendamento da terra!

Chamamos os sitiantes pobres, os donos de pequenas terras para lutar contra os impóstos, contra a prefeitura, contra os açambarcadores das colheitas!

Todos juntos, gréves nas fazendas, gréves nos municipios, gréves pela melhóra de nossa vida!

Abaixo a dominação dos "coroneis", dos grandes fazendeiros, de todos os ricaços!

Abaixo o governo de Getulio, Sales Oliveira e de todos os graúdos!

De arma nas mãos, pela tomada das terras dos grandes fazendeiros, e sua distribuição entre todos os que as necessitam!

Por Pão, Terra e Liberdade!

Pelo governo do grande Luiz Carlos Prestes!

Pelo Governo Popular Nacional Revoluciodario!

São Paulo, 26 de agosto de 1935.

O Comité Regional do Partido Comunista do Brasil (S. da I. C.)

UNICAMP/IFCH/AEL

"PROLETARIOS DE TODOS OS PAISES UNI-VOS" CARLOS MARX.

A VOZ DA LEVADA

ORGÃO DA CELULA COMUNISTA DA LEVADA DO P.C.B.(S.da I.C.).

ANO I | MACEIO | AGOSTO | 1935 | Nº I

A Celula Comunista da Levada do Partido Comunista do Brasil (Secção da Internacional Comunista) Sauda revolucionariamente por intermedio do seu Jornal " A Voz da Levada" aos operarios,pescadores,aos sururuzeiros,aos pequenos propietarios e comerciantos,aos bodegueiros e a toda a população oprimida e explorada do bairro da Levada. A Cel.C. da Levada.....

PARA ONDE VAMOS ?

Vamos para a luta desde ja pelas nossas reivindicações,por melhores condições de vida e de trabalho,as nossas lutas se ampliam de dia para dia. Hoje lutamos pelas reivindicações do bairro da Levada amanhã pela libertação do Brasil das garras dos imperialistas e ricaços nacionaes seus lacaios: os integralistas.Nós comunistas em estreita aliança com a massa camponeza e das camadas populares expulsaremos os imperialistas do paiz e destruiremos o latifundio opressor escravocata.

Caminhamos a passos largos e audazmente sob a direção do Partido Comunista do Brasil, para a REVOLUÇÃO POPULAR NACIONAL LIBERTADORA em outras palavras a tomada violenta do poder pelo proletariado e seus aliados as camadas populares das cidades e dos campos." As ideas se convertem em forças quando se apoderam das massas"(Carlos Marx). Hoje mais de nunca a idea da libertação do Brasil,é uma força incontestavel que se apoderou de milhões de explorados e oprimidos de todo o territorio do paiz,cada peito de operarios e camponezes é uma parcela da grande trincheira da luta pela libertação do paiz dos escravisadores,na mente dos intelectues,estudantes,advogados,medicos,pequenos burgueses,pequenos comerciantes e industriaes honestos esta a idea fixa de que a sua libertação depende da libertação do proletariado porque o proletariado na passagem da sua libertação romperá e esmagará todos os entraves da libertação de todas as camadas da população laboriosa do paiz.

Para onde vamos? Guiados pelo Partido Comunista que se encontra a testa de toda a luta contra o imperialismo,contra os ricaços nacionaes e seus lacaios os integralistas.

Vamos lutar por meios de comicios,demostrações,greves cada vez mais amplas,pela insurreição armada até a derrubada pela violencia do governo dos burgueses e feudaes e por um governo Popular Nacional Revolucionario que será o primeiro passo para a liquidação, dos imperialistas,dos latifundarios,dos ricaços nacionaes e extrangeiros sugadores do nosso sangue,pela expropiação dos "seus"bens,das emprezas imperialistas,dos latifundios,dos bancos,das riquezas roubadas aos trabalhadores e as camadas laboriosas das cidade e dos campos.

ATRAVES DAS LUTAS FORMEMOS UMA GRANDE FRENTE_UNICA PELA LIBERTAÇÃO DO BRASIL. SÓ O GOVERNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO PODE NESTE MOMENTO RESOLVER A SITUAÇÃO DE MISERIA EM QUE VIVEMOS!! DE PE TODOS A LUTA PELAS NOSSAS REIVINDICAÇÕES!!

.....

AOS SOLDADOS DO EXERCITO DA POLICIA MILITAR E GUARDAS CIVIL.

O fuzil que colocaram em vossos hombros não deve ser usado contra os vossos irmão de classe! Colocaram o fuzil em vossos hombros dizendo que era para defender nossa patria e eles,os que vos entregaram o fuzil,vendera a nossa patria aos imperialistas. O fuzil deve ser usado contra o governo de Getulio,contra os que nos governos passados e presentes venderam e escravisaram o nosso paiz. Lutae tambem,companheiros soldados e marinheiros, por um tratamento mais digno,por aumento do soldo e da etapa. Contra a opressão e as humilhações que fazem os oficiaes contra as praças de pret. Mas ficai certos de que neste regime sereis tratados sempre como instrumentos,como joghetos,como gente inferior e como carne para canhão. Fraternizai,companheiros,desde já,com as lutas operarias,camponezas e populares! Na horas das greves,das lutas armadas,e das insurreições,lembrai-vos que todos nos trabalhadores e todo o pova das cidades e dos campos somos vossos irmãos!

Entregai armas ao povo e lutai com ele pela salvação de nossa querida patria.

do manifesto do Comite Central do Partido Comunista do Brasil.
(Seção da Internacional Comunista)

.....

Povo do Brasil!

Ás armas!

Por Pão, Terra e Liberdade!

UNICAMP/IFCH/AEL

A Situação dos trabalhadores da fabrica de tecidos de Fernão Velho.

Companheiros,a situação dos operarios da fabrica de tecidos de Fernão Velho é de completa escravidão,trabalhamos de 11 á 15 horas diarias e o salario que recebemos por esta estafante jornada de trabalho é tam miseravel que não chega para um operario com familia poder passar uma semana,o que recebemos no fim da semana é 10$0 ,12$000 e 15$000 ja vem os companheiros que com tal salario a miseria que passamos,para poder comer temos que aproveitar os domingos para ir a algoa pescar sururu e no mato cortar lenha para auxiliar a despesa em casa. As mocinhas que trabalham na fabrica com os mesmo horarios no fim da semana recebem 3$000,4$000 e 5$000! e uma carrada de desaforos dos mestres e administradores da fabrica.

Bom companheiros em quanto a nossa vida é um verdadeiro inferno a vida dos nossos exploradores e de farra em farra,em banquetes nas granjas,de automovel para as cidades em cata de novos prazeres. Até a pouco não pagavamos as casas(chiqueiros)onde moravamos porem com a nossa luta pela lei de ferias o que fez o Machado e sua quadrilha,passou a cobrar os chiqueiros a razão de 15$000 e 20$000 por mez-assi vejamos companheiros os alugueis importam por ano 180$000 a 240$000 ora sendo as nossas ferias de acordo com os nossos salarios no maximo de 30$000 e no minimo de 7$500 vemos que a quadrilha nos rouba ainda mais 172$500 a 210$000 por ano do ja miseravel salario. Isto nos leva a pensar que as leis sociaes que dicem que vem "benificiar" aos trabalhadores é uma merda viva e como são feipolos ricaços,e para ser aplicada por elos mesmos nos vem escravisar ainda mais.

Tudo isto é feito a vista do celebre Ministerio do Trabalho e do seu representante no estado,que alias sabemos da sua existencia porque ho outro dia passou um telegrama ao seu patrão,que as greves em Maceio tinham acabado assi podia dormir sosegado,que ele com o auxilio do governo sanguinario de Osman Loureiro tinham afogado em sangue o crito de revolta dos famintos,mas....as cousas das greves ainda existem senhores bandidos.

Companheiros não podemos continuar em esta situação de miseria devemos nos organisar lutar pelas nossas melhorias de vida e de trabalho,devemos organisar o nosso sindicato, e colocar na sua direção os companheiros mais firmes e desididos na defesa dos nossos interesses,devemos fazer compreender aos Machados e ao representante do M.do Trabalho que as leis não são feitas para eles limparem o cú com elas mais se para serem cumpridas,lutemos pelas 8 horas de trabalho,aumento dos salarios,para trabalho igual salario igual, casas higienicas e não chiqueiros para os trabalhadores morarem,o não pagamento das casas, agua e luz nas mesmas,libordade de reunião e de organisação.

Companheiro nada de vasilação! Organisemos desde ja o Comite para organisar e desencadear a luta pelas nossas melhorias mais sentidas. A luta,Aluta,A luta companheiros!!

S.ro-pira.

A Riqueza Destruida Pelo Capitalismo: 2.400.000 Pessoas morbas por fome em 1934.

Transcrevemos do"New York Post"os siguintes comentarios a proposito da crise mundial;;

"As estatisticas oficiaes fornicidas por 50 paises mostram o siguinte movimento demografico: 2.400.000 pessoas morreram de inanição(fome)durante o ano de 1934. Cerca de 1.300.000 suicidaram-se em virtude da falta absoluta de meios de subsistencia. Por outro lado as estsdisticas indincam que a destrição de productos alimenticios subio a cifras astronomicas,em consequencia da baixa dos preços. São as siguintes as mercadorias e quantidades destruidas: Trigo.1.000.000 de vagões.Café.367.000 vagões. Assucar.258.000.000 de kilos. Arroz 22.000.000 de kilos. Carne 25.000.000 de kilos.

Considero-se que não estão incluidos nesses numeros os artigos de alimentação destruidos em consequencias das secas,inundações e outras calamidades publicas". Os nossos leitores sabem porque o "nosso"governo queima o café e vende mais barato la fora? para defender os "pobres" fazendeiros da ganancia dos "ricos" trabalhadores.Mas poucos são os brasileiros que sabem o que se passa com o assucar,vamos illustral-os com os siguintes dados:- o Brasil exportou para a Inglaterra,durante 1934. 1.500.000 sacos de assucar comprados pelo Instituto do Assucar e do Alcool a 48$000 e vendidos a 8$000,com um porjuiso portanto de 40$000 por saco ou 60.000 contos de reis em total!!

Chama-se a isso, por"safadeza" " Quota de sacrificio"....

UM REFLEXO DA VIDA DE MISERIA E OPESSÃO EM QUE VIVE O OPERRARIADO DA "NORDESTE".

A situação de opressão em que se debate os operarios da Nordeste sob o jugo do imperialismo americano e seus lacaios,é digno de compaixão. Apezar da lei de 8 horas os operarios trabalham 10 e 15 horas por dia,a troco de um salario de fome que no final de contas desaparesse com descontos de toda especie. Os operarios da Nordeste pagam de 10 a 15 mil reis de mensalidades pela Caixa de Pensões e uma sociedade Benificientemo entanto quando adoecem tem uma pequena diaria de 2$000 pago pela sátada sociedade,sujeito a pagar os medicamentos e so a doença exder de 60 dias este operario não tera mais direito algum como tambem o ordenado dos operarios que adoecem,vem pago do Recife que é a mesmacompanhia,porem o que fez o seu Gerente Goodwin desvio este dinheiro para a cooperativa,para eles puderem passar as unhas,como soubemos que houve um desfalque de 10:000$000.

Citamos aqui um caso revoltante,os operarios que moram distantes da companhia e que de comparecer pela manhã para tirar seus respetivos carros,são obrigados a pernoitarem na companhia em um pedazo de lona inmunda fornecido pela mesma no entanto a companhia mandou buscar camoas com coxões para os soldados que foram requisitados por elas, tão somente por se falar em uma grove em Recife. Outro caso que serve de exemplo aos fiscaes,é o caso fiscal 10, este fiscal vinha desenvolvendo um serviço de acordo com as exijencia da companhia, e por uma pequena falta deste empregado a companhia não teve consideração sus-

UNICAMP/IFCH/AEL

PENDEU ESTE FISCAL por 7 dias, que esta sirva de exemplo aos fiscaes,a companhia exisje que cada fiscal de 30 partes no minimo por mez,partes estas que acuse o operario para uma suspenção,no caso do fiscal não dar partes será o fiscal suspenço. Ha ainda outros fatos que temos que denunciar ao operariado de Alagoas a opressão de que são vitimas os operarios da Nordeste. continua no proximo numero.-) BOSJONSKY.

O ESTADO DE MOSERIA E OPRESSÃO EM QUE SE ENCONTRA OS OPERARIOS E FUNCIONARIOS DA GREAT WESTERN.

Os cinco mil operarios e funcionarios brasileiros que hoje gemem debaixo da mais infame exploração e opressão dos imperialistas da GW e seus lacaios nacionaes como Arlindo Luz

As cinco mil vitimas diretas desa empreza em uma grandiosa frente unica comos milhões de habitantes dos quatros estados onde impera o monopolio dos transporte ferro-viarios da GW saberam amanha a/essos ladrões,sanguo-suga do suor e sangue da população laboriosa e trabalhadores das cidades e dos campos do Nordeste,corrondol-os a cano de ferro e macio-lisando a empreza e pondol-a de fato ao serviço e progusso da população do Nordeste.

A Situação Dos Trabalhadore Do Trafego. É deveras imprecionante com uma diaria do 3$506 sem conforto de especie alguma e arriscando a cada momento a vida,dado o estado imprestavel do material rodante e fixo,nos lugares do pernoite dos trens não ha alojamentos higeinicos a o pessoal tem que passar as noites jogados nos bancos dos propios trens com frio e fome.

Na Locomoção. Foguistas com 5,10 e 15 anos de serviços alguns fazendo o trabalho de maquinistas pelo mesmo salario miseravel de 5$500 a 8$200,maquinistas de primeira classe com salarios de 15$000,o que representa toda uma xxxxxxx vida do trabalho para chegar a maquinista de primeira classe,graxeiros e limpadores fazendo o servoço de foguistas com toda a responsabilidades do cargo porem com os salarios de simples graxeiros.

Nas Oficinas De Maceio. As condições do trabalho é a mais miseravel possivel,a lei de 8 horas é cousa que na empreza imperialista da GW não se conhece,hoje se trabalha 10 ou mais sempre que assi entenda os seus dirigentes,os salarios são pagos não pela capacidade mais se pelo tamanho,um joven ganha 3$500 embora faza trabalho de um adulto,os operarios qualificados ganham 5$500. As condições de higiene são as mais pessimas,agua suja, quente impossivel de ser tragada, as latrinas sem agua corrente,nesta condições de higiene,com salarios de fome e jornadas de trabalho estafantes a oficina da GW são fabrica de tuberculosos e não locaes de trabalhos.

Na Concervação. O trabalho normal de "cassaco" é da 6 da manhã as 5 da tarde,sempre que não haja derrubamento de barreiras ou descarrilamentos o que alias é frecuente,entonces a jornada emenda o dia com a noite. Onde esta o ministerio de "revolução" ? Com certesa bem guardado nos cofres fortes da Great Western.

Estas são as condicões de vida e do trabalho dos operarios e funcionarios da GW.

Enquanto isto os donos em Londres entre um trago de wisky e uma bufarada de um bom charuto manda um telograma ao seu lacaio Arlindo Luz,para fazer um grande corte na verba da despesa geral porque no ano de 1934,só 32.000 libras ou seja apenas 2.880.000$000 contos de lucros liquidos! Cortar a verba da despesa geral sinifica o desemprego de centenas de operarios e pequenos funcionarios,os grandes são todos ingleses e ganham em ouro) e o aumento de horas de trabalho para os que ficam. Sobre o estado imprestavel do material rodante e fixo e a não substituição por novos é uma monobra dos lobos imperialistas,ja estão movendo os parsinhos para empurar esse montão de ferros velhos a muito bom preço ao governo federal,caso desta manobra não surja o efeito desejado servira para aumentar as tarifas ja bastantes elevadas.

Comapnheiros da GW notte estado de fome,de miseria,de exploração,de opressão não podemos continuar!. Só temos a seguir apontado pelo PARTIDO COMUNISTA que é o caminho da luta ja imediata pelas nossas reivindicações mais sentidas por Pão,Terra e Libertade.

(a) Um Ferroviario Velho.

Nota da redação. Companheiros deveis organisar a vossa luta por melhores condições de vida de trabalho,deveis desencadear a luta pelas 8 horas,por alojamentos higienicos nos lugares de pernoite dos trens,aumentodo salarios,para trabalho igual salario,igual,paraos foguistas que fazem o trabalho de maquinista deve ganhar como maquinista,só assi a empreza fara as promoções,agua filtrada para beber e agua corrente nas latrinas.

O COMUNISMO.

Dos ideais tu es o mais perfeito,
O padrão que enobrece a nossa historia.

No mundo has de ter eterna gloria
Colhida pela força do direito

Trago-te engastado no meu peito,
Não podes fugir mais da memoria
Tras na fronte o emblema da victoria,
Esmagando o rigor do preconceito.

Soldados! Camponezes! marinheiros!
Uni-vos num só corpo para a luta

Avante com denodo companheiros!

Que um dia venceremo e a final,
A burguesia podre e tão corrupta
Ha de cantar a " Internacional".

(a) Morgaz.

" O mundo esta nas vesperas de um novo ciclo de guerras e revoluções. As qualidades fundamentaes de um comunista deve possuir são: A Indepondencia,A Audacia da Inciativa, A Capacidade no Trabalho Ilegal,O Conhecimento das principaes regras da Conspiração, A Firmeza Revolucionaria e a Vigilancia de Classe!-" KR AIEWSKY.

UNICAMP/IFCH/AEL

PELO GOVERNO POPUPAR NACIONAL REVOLUCIONARIO! DE PE TODOS A LUTA,ALUTA, A LUTA!



O " Chefe "" Goabinha "
da Tombola.

17 DE JULHO!

A 17 de Julho os trabalhadores de Maceio gritaram bem a sua v ntade de luta,contra este regime de fome, e do protesto contra a violencia do governo de Getulio e sua camarilha na derrubada dos ultimos baluartes das liberdades populares com o fechamento da Aliança Nacional Libertadora.

Nos comunistas, vanguarda da cl sse operaria,lutamos e estamos a frente das lutas,contra o imperialismos, contra o latifundio e contra os seus lacaios: O Integralismo. Nos comunistas nunca abandonamos a nossa posição de vanguardeiros na luta contra a exploração e opressão do do regime dos burgueses e feudaes,a 17 de Julho sob a direção dos comunistas a massa trabalhadora de Alagoas sairam a rua pelas suas reivindicações economicas e de protesto as manobras fascistizantes de Getulio e Governadores manobras essas que vizam esmagar o partido politico da classe operaria e afogar em sangue os protestos de toda a população do Brasil para poderem entrar na pose mança e pacifica dos produtos da venda das ultimas riquezas do paiz.

Trabalhadores de Alagoas! No mesmo dia que a policia de Osman tendo na frente Ermani Bastos espindardeava os trabalhadores na praça publica os "chefes"integralistas preparavam a defesa dos mesmos,caluniando,mentindo que os operarios tinham recebidos a tiros o chefe da policia! Companheiros o sangue dos trabalhadores correu mais uma vez nas ruas de Maceio em defesa das liberdades democraticas,assi é como respondem os carrascos do povo quando este exige PÃO, TERRA e LIBERDADE!

Companheiros os operarios Julio Braga e Abel Tenorio ainda continuam nas masmorras da policia com a ameaça de processo pelo feio "crimem" de exigir mais um pedaço do pão, metalurgicos e chaufeurs somente a vossa firmeza na luta na luta diaria poderam arrancar da prisão os operarios Julio e Abel.

Operarios cerremos fileiras em torno dos nossos sindicatos,Organizemos e desencadeemos as lutas pelas nossas reivendicações não sastifeitas na ultima greve,Organizemos a luta pela liberdade de Julio Braga e Abel Tenorio,e todos os presos por questão social.

PELA EXPULSÃO DOS IMPERIALISTAS DO TERRITORIO NACIONAL E NIÇÃO DOS SEUS LACAIOS NO PAIZ !.

PEOLO NÃO PAGAMENTO DAS DIVIDAS EXTERNAS !'

CONTRA A SAIDA DOS CAPITAES PARA PAGAMENTOS DE DIVIDENDOS DAS EMPREZAS IMPERIALISTAS !.

PELA NACIONALIZAÇÃO E UNIFICAÇÃO DA MARINHA MERCANTE !

PELA NACIONALIZAÇÃO DE TODAS AS EMPREZAS IMPERIALISTAS E DOS BANCOS !

PELA TOMADA DAS TERRAS DOS GRANDES FAZENDEIROS,LATIFUNDARIOS E BARÕES FEUDAES,DO CLERO E DO IMPERIALISMO E SUA DISTRIBUIÇÃO ENTRE OS CAMPONESEZ E INDIOS !

CONTRA OS DESPEJOS E A OPRESSÃO NAS FAZENDAS,UZINAS E LATIFUNDIOS !

PELO REAJUSTAMENTO IMEDIATO,COM AUMENTO DE VENCIMENTOS,PARA TODOS OS FUNCIONARIOS CIVIS E MILITARES!

PELO AUMENTO DOS SALARIOS PARA TODOS OS TRABALHADORES DAS CIDADES E DOS CAMPOS !

PELA UNIFICAÇÃO SINDICAL DE TODO O PROLETARIADO DO BRASIL !

CONTRA A CARESTIA DA VIDA! PELA DIMINUIÇÃO DOS IMPOSTOS PARA O PEQUENO COMERCIO, A PEQUENA INDUSTRRIA E OS PEQUENOS PROPIETARIOS!

PELO DESARMAMENTO E DISSOLUÇÃO DOS BANDOS INTEGRALISTAS!

CONTRA A OBRIGATORIEDADE DO ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS E PELA LIBERDADE DE CATÉDRA !

PELAS MAIS AMPLAS LIBERDADES DEMOCRAIICAS DE TODO O POVO DO BRASIL !

(do manifesto do CC. do PCB. S. da IC.)

Companheiros, Operarios pafa uma melhor confeção deste jornal podêmos a vossa coloboração, sobre qualquer fatos de dentro das oficinas,fabrica ou outro qual loval do trabalho,do bairro etc.tec. A redação.

INGRESSAE
NAS FILEIRAS DO
PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL.
(Seção da Internaciona Communista)

LEDE E PROPAGAE
A CLASSE OPERARIA.

Orgão Contral Do Partido Comunista
Do Brasil.

UNICAMP/IFCH/AEL

96

Ao Povo do D. Federal e especialmente aós moradores de Villa Izabel

«Hontem o Povo poude ver a realidade: os integralistas cercados pro toda a Ordem Social, por mais de cem «tiras», afrontando os moradores de Villa Izabel que, apezar dessa demonstração de força reacionaria os receberam com «morras os gallinhas verdes» e «abaixo os facistas.»

O governo de Getulio Vargas, divorciado do povo brasileiro por toda uma serie atropelos por uma serie de medidas que vem demonstrando claramente seu papel de lacaio das grandes emprezas imperialistas (Light, Leopoldina, S. Paulo Railway e outras, se vê obrigado a arrancar a mascara de «liberal democrata» e a prestigiar abertamente como fez hontem, os fascistas verdes.

Todo o Povo do D. Federal poude ver os integralistas passeando de revolver na cintura, acintosamente, no nariz de toda a policia. Nenhum foi preso; ao contrario, toda a ordem social foi mobilizada para a Praça Drumond para impedir que o povo manifestasse mais vigorosamente sua versão a esses lacaios do imperialismo. Não satisfeitos com insultar o povo de Vila Izabel com sua presença, inventaram nova provocação, da mesma marca das anteriores já desmascaradas pelo Partido Comunista, como a famosa comedia dos «terroristas» de Sapé. São provocadores policiaes, trabalhando de combinação com os integralistas e a ordem social e individuos que se apresentaram com «bombas» na Avenida 28

Toda a população do Rio, do Brasil, do mundo inteiro sabe que os comunistas não são terroristas, que sabem que a Revolução depende da mobilização da massa para a luta por suas reivindicações mais sentidas e não de actos de terrorismo individual. Só os integralista fascistas, fascistas, habituados a seguir nas pégas dos fascistas de Hitler e Mussoline é que são capazes de querer repetir as façanha de incendio do Reichstag.

Essa questão de bombas não pega mais, senhores integralistas e policiaes! O Povo já sabe o que voces visam com isso! impedir que se organize a luta contra o fascismo que pretende escravizar ainda mais o povo brasileiro a seus exploradores imperialistas e os aliados nacionais destes sangue-sugas.

Povo do Distrito Federal e de Villa Izabel levantemos a luta contra o integralismo, apoiado cinicamente contra o povo pelo Governo de Getulio Vargas, Armando Salles Marimbondo, Flores da Cunha, e caterva. Toda essa gente quer aumentar a carestia da vida, quer diminuir os salarios, quer mandar carne de canhão para Mussoline, assaltar a Abissinia, quer a guerra para encher seus bolsos á custa da morte e miseria de milhões de homens. da viuvez de milhões de mulheres, da orfandade de milhões de crianças e jovens.

Só os fazedores de guerras, os inventores das torturas nas Ilhas e masmorras da policia, só esturpadores da jovem Genny Gleiz é que seriam capazes de atirar bombas contra mulheres e crianças! Os anti-fascistas e os communistas estão com o povo e lutuarão nas primeiras filas contra esses provocadores guerreiros como o fizeram em S. Paulo, em Petropolis, e em tantas cidades do Brasil.

Rio, 30 de Setembro, de 1935 *P. Communista do Brasil, Região do Rio.*

UNICAMP/IFCH/AEL

PELA AUTONOMIA MUNICIPAL!

A POPULAÇÃO DE MAÇEIÓ

Em sua marcha para a liquidação completa das pequenissimas conquistas populares, o governo dos grandes usineiros e dos ricaços nacionaes e extrangeiros prepara-se para prohibir o povo das capitaes de escolhor, mesmo atravéz do anti-democratico sistema eleitoral, os seus prefeitos municipaes. Os paus mandados do governo do Osman Loureiro, integralistas ou quasi integralistas, apressam-se em forjar uma Constituição fascistizante que faculte ao palacio dos Martirios o absurdo privilegio do nomear um inimigo do povo para a prefeitura de Maceió. Já não convem aos governadores permitir tanta liberdade, tantos "direitos" a um povo que a custa de tanto sofrer já vae conhecendo as causas da sua miseria e da sua exploração! Osman, juntamente com os auxiliares de Getulio, juntamente com os chefes integralistas raciocinam assim; "Se a "liberal-democracia" (que o povo ainda não viu) começa a prejudicar os interesses dos ricaços uzineiros e dos capitalistas extrangeiros, que se suprima a liberal-democracia e se implante o integralismo! Mas as massas populares não podem e não querem raciocinar assim. As massas o que querem é mais liberdades, querem mais pão, querem Terra! O povo laborioso não quer suprimir a "liberal-democracia", ele quer sim realisa-la integralmente, conquistando o direito de escolhor os seus delegados aos cargos administrativos, expulçando do paiz os imperialistas e seus aliados, exigindo uma vida melhor, uma educação melhor e uma sociedade moralisada.

Como o povo conseguirá isso ? O povo não conseguirá isso de braços crusados, O povo só conseguirá LUTANDO, protestando, exigindo, grevando! O povo conseguirá a democracia quando afinal houver um fuzil no hombro do trabalhador! Neste momento o povo conseguirá a democracia com o GOVERNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO !

Mas antes de chegar até lá é preciso que as massas populares defendam ardorosamente as suas conquistas. Nem uma polegada de terreno deve ser cedida aos preparadores do fascismo-integralista ! Entre um prefeito de nomeação e um prefeito eleito popularmente, o povo prefere este ultimo !

O Partido Comunista convida pois a população de Maceió a cerrar fileiras em torno da autonomia MUnicipal e pela Eleição do Prefeito Municipal da Capital. Porem lutar pela autonomia Municipal significa lutar ao mesmo tempo pela Eleição de um Prefeito do Povo, escolhido pelo povo e que se comprometa publicamente a defender um programa de luta.

O PARTIDO COMUNISTA participará ou apoiará qualquer movimento nesse sentido na base da Frente Unica e desde já apresenta as condições minimas em que o povo deve estar firmado para exigir do seu candidato um governo realmente popular:

1º Limpeza e higiene dos bairros pobres em vez de construção de praçinhas para embelesamento das ruas dos ricaços.
2 - Barateamento dos generos.
3 - Dispensa e redução dos impostas para os contribuintes pobres, pequenos comerciantes e pequenos propietarios, em troca de maior taxação para os contribuintes ricos.
4 - Municipalisação ou regulamentação dentro dos interesses do povo pobre do abastecimento da carne verde, peixe e leite.
5 - Escolas Publicas Municipaes e escolas populares noturnas.

PELA AUTONOMIA MUNICIPAL ! PELA ELEIÇÃO DIRETA DO PREFEITO

O Partido Comunista do Brasil (S. da I. C.)
Alagôas

UNICAMP/IFCH/AEL

137

AOS COMPANHEIROS SOLDADOS, CABOS, SARGENTOS E OFICIAIS CONSCIENTES DAS Forças Armadas do Nordeste e Norte do Brasil

Meditemos um pouco na nossa humilhante situação e na situação do Brasil, companheiros!

Nós, servindo de instrumento nas mãos das camarilhas dominantes e exploradoras e dos politicoides desejosos de poder e, para matar nossos irmãos.

E o Brasil, explorado por meia duzia de dirigentes ineptos, comprados pela ambição do mandonismo e vendidos ao imperialismo, para satisfazerem suas vaidades pessoais e para o bem dos latifundiarios sequiosos pela ultima gôta de suor do pobre trabalhador.

Mas, LUIZ CARLOS PRESTES nos avisa:

«SOLDADO DO BRASIL! ATENÇÃO! OS TIRANOS QUEREM JOGAR-TE CONTRA OS TEUS IRMÃOS EM LUTA PELA LIBERDADE!»

Isto é verdadeiro, companheiros! E quando eles reconhecem que nós temos consciencia de classe e somos uma força, procuram um meio para nos aniquilar, um ESTADO DE SITIO! Estado de sitio: é o dominio sobre nós de vida e morte. Quer dizer que, si um nosso companheiro for acusado de uma falta qualquer, poderá ser morto sem direito a justificativa.

Outra miseria que nos ronda, é o Integralismo. O exercito integralista são os "camisas verdes" e, eles no poder, nós seriamos subordinados a eles como verdadeiros escravos.

Os asseclas do seu Getulio, tremulos de terror por verem a nossa força irresistivel, querem se unir ao nojento integralismo, a soldo do imperialismo e dos latifundiarios, para nos matar a machado, como fazem na Alemanha, na Italia, etc.

Cuidado, companheiros! Soldados e marinheiros do Brasil, de mãos dadas com o povo laborioso, formemos uma barreira unica, e as armas que deram para matar nossos irmãos, viremo-las:

—Contra os que querem fazer de nós instrumentos de vinganças e cobiças! Contra os golpes de Klinger e Bernardes—os matadores! Contra o Estado de sitio—a nossa furca! Contra o Integralismo—nosso escravisador!

Lutemos: Pelas nossas reivindicações imediatas! Por um Governo Popular Nacional Revolucionario!

Viva as forças armadas do Brasil! Viva o proletariado! Viva Luiz Carlos Prestes — o unico general a quem obedeceremos — e o PCB!

A Celula do 20º B. C. do P.C.B. (S. da I. C.)

UNICAMP/IFCH/AEL

139

Povo Carioca! Alerta!

Não toleremos mais as provocações da Policia Politica e «Especial» ou sejam os integralistas a mando de Getulio e Cia.

A reacção desencadea-se sobre a nossa classe, a classe explorada e oprimida!

Despertemos, ALERTA, PARA A FRENTE! Respondamos com energia, com audacia, com a maxima ofensiva, formando as nossas brigadas populares, nossas brigadas sindicais e em defeza de nossas organizações e syndicatos!

Não toleremos mais esses monstruosos abusos!

Hontem, covardemente, assaltaram varios sindicatos e efetuaram violentamente prisões na marinha mercante, bancarios, vidreiros, marceneiros, radio-telegrafistas e na aliança de transportes mecanicos!

Povo Carioca! Unamo-nos numa FRENTE UNICA DE FERRO desencadeando greves de protestos, lutando pela liberde de nossos presos!

Pela LIBERDADE DE IMPRENSA, PALAVRA E REUNIÃO! PELA LIBERDADE DE ANTUNES DE ALMEIDA E DEMAIS COMPANHEIROS PRESOS EM PETROPOLIS!

Operarios da Central do Brasil, da Leopoldina, da Ligth, Maritimos, Bancarios, Soldados, Marinheiros Camponezes, Mulheres, Estudantes, Intelectuais e todas as camadas oprimidas da População. Unamo-nos para exigir a liberdade de nossos irmãos de classe e lutemos pelas nossas reivindicações economicas e politicas!

Apoiemos os nossos irmãos do Rio Grande do Sul e do Espirito-Santo!

Solidarizemo-nos com os nossos companheiros da Estrada Ferro São Jeronimo, da Cia. Carbonifera e dos navios fluviaes, em Porto-Alegre.

Concitamos os nossos companheiros a protestarem contra a prisão dos nossos irmãos, com greves até a greve geral!

Povo carioca! A'S ARMAS! Na lucta pelas nossas liberdades, por um governo popular revolucionario! Pela derrocada do Governo reacionario de Getulio!

Comite Regional do Partido Comunista do Rio (S. I.)

UNICAMP/IFCH/AEL

140

Povo de Petropolis

Mais uma vez o bravo povo petropolitano com seu heroico proletariado á frente, de tantas tradições de luta de classes, de tanto heroismo nas lutas por seus direitos e pelas liberdades democraticas, vem, nesta h ra sombria de preparação de golpes fascistas, lutando denodadamente por PÃO, TERRA E LIBERDADE.

Petropolis continua na Vanguarda das serras pela luta revolucionaria contra a exploração demonstrando sempre que no sangue do povo trabalhador ha sempre vontade firme de vencer.

Os trabalhadores de Petropolis com o apoio da massa popular estão em greve por mais pão, pelo augmento de salario, pela defeza das liberdades democraticas, contra o integralismo sanguinario, contra o golpe fascista-terrorista de Bernardes, Klinger, etc., contra o governo fascizante de Getulio que faz a mais feroz reacção contra os trabalhadores e dá imunidad aos assassinos integralistas. Os trabalhadores e o povo de Petropolis lutam contra o Ministro da Guerra que dá prestigio e imunidades aos oficiaes integralistas enquanto expulsa soldados e sargentos libertadores que lutam contra o imperialismo e a exploração, em defeza das liberdades democraticas. A luta dos trabalhadores de Petropolis já custou a vida do heroico operario Leonardo Candú, barbaramente assassinado pelos integralistas alem de mais dez companheiros feridos.

Nos os trabalhadores cariocas não podemos ficar alheios á luta dos trabalhadores de Petropolis. Não faltamos a solidariedade proletaria. Colocamo-nos ao lado dos lutadores petropolitanos. Damos-lhes o nosso apoio material, moral e de luta. Exijamos desde já o fechamento imediato das sédes integralistas, especialmente as de Petropolis. Exijamos a dissolução e o desarmamento dos bandos fascistas dos camisas verdes assassinos. Exijamos o proseguimento de um VERDADEIRO inquerito para apurar os acontecimentos de Petropolis. INQUERITO EM PRESENÇA DA MASSA, PUBLICAMENTE. Exijamos a punição dos culpados, punição dos assassinos! Exijamos a vistoria das sédes integralistas onde estão armas fornecidas pelos oficiae integralistas do Exercito. Exijamos a prisão dos chefes integralistas, responsaveis pelos conflitos e pelos atentados. Campos, Petropolis, Penha, S. Paulo, Belo Horizonte, etc. Exijamos a prisão imediata de Marcos de Souza Dantas que de mãos dadas aos banqueiros nasistas alemães, roubou centenas de milhares de contos ao povo brasileiro, com os celebres marcos compensados.

COMPANHEIROS! Façamos reuniões de sindicatos, comicios, passeatas de protesto e apoio ao bravo proletariado o povo de Petropolis. Organizemos caravanas de apoio á luta dos trabalhadores petropolitanos. Organizemos bandos precatorios para o amparo á viuva e orfãos de Leonardo Candú. Desencadeemos greves de apoio ao heroico proletariado e massas populares de Petropolis, contra o integralismo assassino de trabalhadores e populares.

TRABALHADORES! MASSAS POPULARES CARIOCAS!
A' LUTA POR PÃO, TERRA E LIBERDADE!

O C. R. do Rio do Partido Comunista do Brasil
(s. da Internacional)

UNICAMP/IFCH/AEL

141

De Pé, Povo Carioca!

Levantemo-nos em defeza da liberdade! Pelas nossas reivindicações!

COMPANHEIROS: A reacção se prepara para descarregar sobre nós, sobre nossos organismos de defeza, sindicatos, organizações populares e culturais, etc, o mais negro dos golpes. Em todas as partes do Brasil se reunem os exploradores e opressores do povo formando como no Rio G. do Sul, o celebre Centro Democrata chefiado por Flores da Cunha.

Getulio e sua camarilha de opressores reunidos e de mãos dadas aos imperialistas pretendem jogar na ilegalidade a Aliança Nacional Libertadora porque ela de fato, até o momento presente vem atácando de rijo os exploradores estrangeiros (Ligth, Leopoldina, etc) e defendendo heroicamente as reivindicaçôes economicas e democraticas do povo do Brasil. Por imposição dos imperialistas e latifundiarios que são os dominadores e algozes do povo brasileiro, Getulio e seus asseclas pretendem esmagar o movimento revolucionario.

De pè povo carioca, de pé pelas nossas reivindicações. Defendamos a existencia de nossos organismos sindicais e culturais. Façamos greves de protestos, comicios, passeatas contra a Lei Monstro e o Integralismo. Protestemos por todos os meios e em defeza de nossa liberdade chegaremos até a defendel-a com armas nas mãos. Defendamos nossos direitos, custe o que custar! O governo desprestigiado, fascizante, anti-popular de Getulio, Rão, João Gomes e toda a quadrilha governamental quer gozar da nossa miseria, aumentar a nossa fome, anular nossos direitos.

De pé, companheiros trabalhadores das cidades e dos campos De pé, intelectuais, funcionarios publicos, oficiais e soldados do Exercito, da Marinha e das Policias Militares!

De pé, todo o povo carioca, de pè, companheiros, contra a aplicação da famigerada Lei Monstro ou Lei de Segurança Nacional, mas que é sim, segurança dos interesses do imperialismo e do latifundio.

De pé, povo carioca! Lutemos em defeza de nossos direitos que os sanguinarios mandantes do assassinato de Candú, Tobias, Mario Couto e tantos outros lutadores anti-fascistas e anti-imperialistas. querem esmagar.

Lutemos pelo salario minimo, pela regulamentação da lei de 8 horas, pelo salario igual para as mulheres. Pela liberdade de pensamento, palavra e ação. Pela redução dos impostos, taxas e fretes. Lutemos pela nossa liberdade! Protestemos contra o massacre de que foram vitimas os jovens na noite de 22 quando pretendiam pacificamente realizar uma assembléa preparatoria de seu Congresso.

COMPANHEIROS: Si não quizermos ver correr o nosso sangue e o sangue de nossos irmãos, defendamos nesta hora, sem esmorecimentos, sem indecisão, nossas liberdades ameaçadas! Impeçamos o desencadeamento da onda de terror que se aproxima! De pé, cariocas contra o governo de Getulio. Contra o golpe intergalista! Contra a entrega do Brasil aos imperialistas! Lutemos de armas nas mãos pela derrubada desse governo esfomeador e sanguinario e instalemos o Governo Popular Nacional Revolucionario sob a direção de LUIZ CARLOS PRESTES! Todos de pé, para a luta!

C. R. do Rio do Partido Comunista do Brasil (S. da I. C.)

UNICAMP/IFCH/AEL

CONTRA O ASSALTO FASCISTA A' ABYSSINIA!

Manifestemos nossa repulsa aos fascistas Marconi e Sorrentino que vem ao Brasil para arrastar carne de canhão para o monstro Mussolini!

O fascismo italiano vendo cada dia maior o seu fracasso e a repulsa por parte dos trabalhadores e do povo italiano, cançados do regimem de manganello e oleo de ricino, procura desviar o descontentamento da massa e sahir da crise á custa do assalto aladroado á Abyssinia.

Mussolini procura a sahida guerreira para a crise do regimen apodrecido e cada dia mais desagregado no massacre generalizado, no roubo mais sem-vergonha e na tentativa de escravisar o povo livre da Abyssinia. E com esse intuito não trepida em accender o estupim da bomba guerreira que ameaça explodir a qualquer momento e arrastar na voragem de uma mortandade muito maior ainda do que a de 1914, á todo o mundo. Neste designio é secundado pelo fascismo hitleriano e pelos provocadores fascistas da Polonia.

Para fazer contratos de fornecimentos guerreiros, para arranjar carne de canhão, manda ao nosso paiz já escravisado e explorado pelos imperialistas seus representantes Marconi, Lamberti Sorrentino, com a missão de illudir incautos pois já se registram no exercito italiano milhares de deserções e mortos por insolação e doenças e, segundo dizem elles, os brasileiros são de bôa resistencia aos climas tropicais.

POVO CARIOCA, que tem as tradições de luta pela liberdade desde o tempo da oppressão dos grandes proprietarios reinóes, da expulsão dos imperadores que vendiam o paiz aos inglezes, das campanhas da abolição, da confraternização com os heroicos Marinheiros revoltados contra a chibata em 1910, demonstremos mais uma vez a nossa repulsa aos representantes do homem que mandou assassinar o grande tribuno liberal Matteoti, o carrasco de dezenas de milhares de trabalhadores e populares que mandou assassinar, ou deportar para as ilhas infectas. Marconi põe sua ciencia a serviço da guerra, a serviço do roubo da terra dos Abyssinios e esse crime merece nossa repulsa; Lamberti é o aventureiro que trabalhou em São Paulo nos jornais fascistas e que volta agora para trazer a desgraça a centenas de milhares de lares de brasileiros e italianos que trabalham ha annos e annos no Brasil. Mostremos a essa canalha a serviço do imperialismo e do fascismo, para quem o Governo de Getulio prepara festas á custa de nossa miseria, que não os queremos, que estamos decididamente ao lado do povo oprimido da Abyssinia contra os seus assaltantes fascistas!

TODOS A' PRAÇA MAUÁ PARA DEMONSTRAR A SOLIDARIEDADE DO POVO BRASILEIRO AOS ANTI-FASCISTAS ITALIANOS E AOS HEROICOS ABYSSINIOS DISPOSTOS A DEFENDER SUA LIBERDADE DE ARMAS NA MÃO.

EXIJAMOS A LIBERDADE DE GENNY GLEISER VITIMA DO TERROR FASCISTA DO GOVERNO DE GETULIO E ARMANDO SALLES!

DEMONSTREMOS NOSSA REPULSA AOS BANDOS INTEGRALISTRAS QUE O GOVERNO CONTINU'A A AJUDAR E A ARMAR PARA AFRONTAR O POVO BRASILEIRO!

TODOS EM MASSA A' PRAÇA MAUÁ NO DIA 24.

A Região do Rio do *Partido Comunista do Brasil* (S. I. C.)

UNICAMP/IFCH/AEL

ф 495 опись 29

дело 90

UNICAMP/IFCH/AEL

PELA MAIS AMPLA FRENTE POPULAR CONTRA A GUERRA IMPERIALISTA!

Em defeza da Abyssinia e do seu Povo! Contra os agentes e instigadores da Guerra no Brasil! Contra a carestia da vida e o augmento dos impostos! Pelas reivindicações immediatas dos trabalhadores e do Povo em geral! Em defeza e pela ampliação das liberdades democraticas! Pela emancipação nacional do Brasil!

Chegou a hora de se unirem todos aquelles, que sinceramente lutam pela Paz! Chegou a hora de se reunirem todas as forças, todos os elementos, que desejam a Paz, todas as reservas anti-guerreiras, para o objectivo commum de impedir que as conquistas do Trabalho, da Cultura e do Progresso da Humanidade sejam estupidamente destruidas por uma nova carnificina mundial, e que se cubram de luto os lares de milhões de creaturas uteis!

São graves, gravissimos os momentos, que atravessamos! A Guerra Imperialista já não é mais simplesmente um perigo, que pesa sobre nossas cabeças, mas uma realidade brutal! Os fócos guerreiros accesos ha annos pelos imperialistas e seus alliados nos recantos mais differentes da terra, alimentados pelos seus antagonismos e interesses rapaces e sanguinarios, recrudescem agora no incendio da Abyssinia, que ameaça envolver o mundo inteiro!

Os Imperialistas querem mais sangue!

"Ninguem nos deterá em nossa investida contra a China!" exclamam, com as mãos tintas de sangue dos heroicos lutadores nacionaes da China e da Manchuria, os odientos imperialistas japonezes.

"Esmagaremos a Lithuania!"-brada, no seu furor homicida, os hostises incendiarios do Reichstag, os carrascos de Thaelmann e do Povo allemão, os nazistas de Hitler.

"Com a Liga, sem a Liga ou contra a Liga, submeterei a Abyssinia!"-blasona Mussolini, a cuja loucura criminosa estão sendo sacrificados, na Africa, milhares e milhares de trabalhadores italianos e Abexins.

Estamos como naquelles dias tragicos de Julho de 1914. E' de chumbo, pesada a atmosphera, que respiramos. As provocações se succedem. Os meios de resolver pacificamente, os litigios se esgotam. Os "argumentos" da diplomacia não prevalecem mais sobre os "argumentos" da força bruta. Os armamentos se precipitam assustadoramente. Troam os canhões. E' a GUERRA!

O exemplo da União Sovietica!

Em vão o Capitalismo tenta uma solução para a crise, que, ha annos, o assola. Nenhuma tentativa logrou o exito mais insignificante. Todos os planos de "salvação" fracassaram estrondosamente. A implacavel realidade dos factos se encarrega de demonstrar que não ha salvação possivel para o Capitalismo e que o seu ciclo historico já está encerrado.

O contraste entre o mundo capitalista agonizante e o mundo socialista em plena e gloriosa ascenção vem demonstrar a justeza da these de que só ha uma saida para a crise: a saida revolucionaria. Só a derrubada dos exploradores e opressores-a burguezia nos paizes capitalistas avançados, os imperialistas, seus agentes e os grandes senhores de terras nos paizes coloniaes e nas semi-colonias, como o Brasil-poderá resolver a situação dos trabalhadores e das grandes massas populares.

Ao lado da URSS, flammejante exemplo vivo do que são capazes os trabalhadores quando rompem as suas cadeias e passam a dirigir os seus proprios destinos, vemos o mundo capitalista abalar-se cada vez mais na lama de sua propria decadencia e ignominia. Ao lado do Socialismo em construcção na URSS, que defende a Paz, e luta em defeza dos povos e nacionalidades opprimidos, vemos o Capitalismo, o Imperialismo que desencadeia a carnificina guerreira e esmaga as nacionalidades e povos mais fracos e menos armados.

O FASCISMO É A GUERRA!

Queremos evitar a Guerra Imperialista! Queremos impedir que milhões de vidas preciosas sejam barbaramente trucidadas nos matadouros dos campos de batalhas em beneficio de um grupo de bandidos internacionaes! Queremos deter a avançada sinistra da onda guerreira, que cresce e se avoluma, e cujos rugidos já chegam até nós!

Sabemos que o fascismo é o grande provocador e incendiario das guerras de saque e destruição. Sabemos que o Fascismo, em todos os paizes, é composto dos elementos mais reaccionarios, mais provocadores, a serviço dos exploradores do Povo. Por isto, devemos luctar, dentro de nossas proprias fronteiras, contra os instigadores da Guerra no Brasil - os Integralistas, que não só apoiam descaradamente o assalto fascista á Abyssinia e ao seu Povo, mas proclamam abertamente os seus planos de "supremacia continental" do Brasil, atiçando odios entre os povos irmãos da America do Sul, que sangram igualmente sob as botas dos imperialistas. Somos contra a Guerra Imperialista e reconhecemos o direito de cada Povo, cada Nação, resolver por suas proprias mãos os seus problemas e contra a interferencia aberta ou disfarçada de taes imperialistas "civilizadores" e massacradores dos povos. Somos pelo direito de cada povo luctar pela sua emancipação nacional e social! Somos pela guerra sagrada dos povos opprimidos e explorados contra os opressores estrangeiros e nacionaes.

Abrimos, fraternalmente, os braços a todos aquelles que quizerem juntar os seus aos nossos esforços contra a Guerra Imperialista, seja quem fôr, venha de onde vier!

Nossa posição deante da Guerra de saque contra a Abyssinia!

No momento em que o Fascismo italiano ataca a Abyssinia, ameaçando uma nova hecatombe mundial, qual deve ser a nossa attitude?

Tudo depende da decisão e firmeza das grandes massas de trabalhadores manuaes intellectuaes, dos operarios, camponezes, soldados e marinheiros, pequenos e medios proprietarios das cidades e do campo, victimas do regimen capitalista e do feudalismo, de todos aquelles que desejam evitar a reproducção do monstruoso massacre de 1914.

Todos juntos, na mais ampla e irrestricta frente-unica, façamos recuar o fascismo sanguinario, exigindo ao lado dos trabalhadores anti-fascistas e anti guerreiros de todo o mundo, a RETIRADA IMMEDIATA DAS TROPAS FASCISTAS DA AFRICA, apoiando a politica de sanções contra o Fascismo Italiano, adoptada pela Liga das Nações, forçando o Governo de Getulio, em nosso paiz, a participar das sancções, mobilizando todo o Povo para a sabotagem do transporte de homens, carnes, café, algodão e outros productos e materias primas para os exercitos fascistas!

Como na Africa do Sul, na Hollanda, Franca, Uruguay, e outros paizes, os trabalhadores brasileiros dos transportes terrestres e maritimos devem recusar-se a transportar carne para canhão, mercadorias e materias primas para o Fascismo Italiano, especialmente algodão e carne, negando-se a carregar ou descarregar navios italianos ou com rumo a portos italianos.

Pelo Governo Popular Nacional Revolucionario!

A luta dos imperialistas pela posse das riquezas naturaes do Brasil, das suas fontes de materias primas, dos seus serviços publicos, da sua mão de obra desvalorizada, torna-se cada dia mais aguda.

A carestia da vida augmenta a olhos vistos, aggravando ainda mais a situação de miseria das grandes massas trabalhadoras das cidades e do campo, das camadas populares empobrecidas, dos pequenos proprietarios urbanos e ruraes, cada vez mais asphyxiados pelo peso dos impostos!

E todos nós, operarios e camponezes, intellectuaes, que vivem do seu trabalho, funccionarios publicos, empregados no commercio, populares em geral, soffremos em nossa propria carne o peso e as consequencias da crise no Brasil, aggravada pela infame exploração dos ricaços estrangeiros e dos grandes senhores de terras nacionaes.

Nestas condições, a melhor maneira de resguardar o Brasil de uma possivel intervenção armada dos imperialistas, de libertar o nosso Povo da exploração dos magnatas imperialistas e dos latifundiarios, é intensificar as lutas em frente-unica, a partir dos menores movimentos pela conquista das reivindicações economicas (augmento immediato de salarios), das lutas populares contra a carestia da vida e pela reducção dos impostos, e das lutas camponezas contra a oppressão e exploração feudal; pela terra, agua, liberdade, as grandes lutas em defeza das liberdades democraticas, contra a legislação fascistizante do Governo de Getulio e do seu Ministerio do Trabalho, que abre caminho para a dominação aberta do fascismo (Integralismo) no Brasil!

Na luta grandiosa, que devemos levar adeante contra a fascistização gradativa do apparelho do Estado, do governo no Brasil, as Forças Armadas, e especialmente o Exercito, com suas gloriosas tradições de lutas revolucionarias e democraticas, tem um papel importantissimo.

E por isso Getulio, com Pantaleão Pessôa, Oswaldo Aranha e outros querem acabar com o poder democratico do nosso Exercito, e tomam medidas para sua diminuição e aniquilamento. A luta de todo Exercito, apoiado pelo Povo, contra sua diminuição e por um Exercito popular de mais de 200 mil soldados, com soldos na altura de uma vida digna, e incorporação com equiparação das policias militares ao Exercito, deve estar ligada á luta pela emancipação nacional e preparar o Brasil com um Exercito, capaz de esmagar qualquer bando imperialista e recebê-lo a bala, para não termos a sorte da Abyssinia massacrada.

E' redobrarmos as acções concretas contra os Integralistas e seus "chefes", preparadores da entrega definitiva do Brasil aos exploradores estrangeiros, repellindo por todos os meios os seus desfiles, as suas concentrações, como fizeram recentemente os heroicos operarios e populares da Bahia, S. Paulo e Cachoeiro do Itapemirim!

E' luctarmos, no Brasil, pela Revolução Nacional Libertadora e pela implantação do Governo Popular Nacional Revolucionario, com Luiz Carlos Prestes á frente, Governo que abrirá caminho ao Povo Brasileiro para sua libertação nacional e social, para a conquista de PÃO TERRA E LIBERDADE!

Todos de pé, unidos num só bloco em defeza da Abyssinia e seu Povo!

Todos de pé, em defeza da União Sovietica, ameaçada pelo fascismo hitleriano e seus alliados Polonia e Japão!

Viva a solidariedade internacional dos trabalhadores, das massas populares e de todos os povos opprimidos!

Viva a Frente Popular contra a Guerra Imperialista!

Viva a REVOLUÇÃO NACIONAL LIBERTADORA!

O Secretariado Politico da Comissão Central do Partido Communista do Brasil
(Secção da INTERNACIONAL COMMUNISTA)

Novembro de 1935

(Palmas Ltr. pintar adeante e esquecer!)

UNICAMP/IFCH/AEL

Desenca-deiemos

GREVES E DEMONSTRAÇÕES DE RUA

contra os golpes fascistas em franca preparação por Major Venancio, Tenente Leão, Pio Guerra, Fileno de Miranda, Souto Filho, Tenente da Catende — apoiados por trás dos bastidores por Lima Cavalcanti, Octulio, Góis Monteiro, Ráu & Cia.

TUDO POR UM GOVERNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO!

TUDO PELA REVOLUÇÃO NACIONAL LIBERTADORA!

TUDO POR PÃO, TERRA E LIBERDADE!

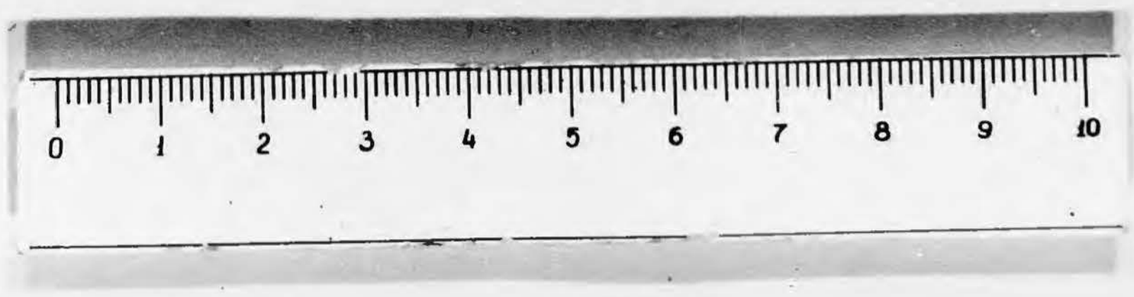
TUDO POR PRESTES — unico general das forças armadas e chefe deste Governo Popular Nacional Revolucionario!

VIVA A LUTA DOS OPERARIOS DE MOSSORÓ!

O Comité Regional do Partido Comunista do Brasil (Secção da I. C.)

REGIÃO DE PERNAMBUCO

Recife, 26/8/935.



UNICAMP/IFCH/AEL

AOS SOLDADOS, CABOS, SARGENTOS E OFICIAIS SINCEROS DO 29º B. C., DA BRIGADA MILITAR E DOS BOMBEIROS

Nem golpes nem mashorcas resolverão nossa situação nem economica nem politica

Companheiros: Peguemos em armas só para lutar contra o imperialismo, contra o latifundio, contra todos os grandes capitalistas e finalmente para derrubar os governos de Getulio, Lima Cavalcanti, João Gomes & Cia, contra estas camarilhas que nos oprimem e nos expulsam do Exercito quando fazemos causa comum com o povo oprimido na luta pelas liberdades populares conforme sucedeu com os nossos camaradas sargentos e soldados no Rio. Esses generais, almirantes e cartolados que a troco dos contecos dos banqueiros estrangeiros, nos deportam, nos prendem, nos oprimem miseravelmente dentro da caserna fazendo de nós verdadeiros escravos dos banqueiros estrangeiros. Esses canalhas já sentem a nossa ação, já sentem o perigo contra eles, vendo cada vez mais a fraternização dos soldados e marinheiros com os operarios, camponeses e a população oprimida como nós que vivemos na maior miseria, na nudez, na fraqueza e finalmente morrendo a fome miseravelmente, enquanto eles os Lima Cavalcanti, Getulio, João Gomes & Cia. vivem na maior fortuna, como o Rabelo somente o seu tapete de sala de frente custou vinte e cinco contos de reis!

Companheiros, não podemos, nem devemos ser mais escravos destas corjas de ladrões! de bandidos! de assassinos, esses são piores que os Lampiões, porque eles são bandidos concientes a soldo dos banqueiros estrangeiros, e aqueles são pela falta de justiça, pela faita de instrução e finalmente são vitimas do regime dos capitalistas e dos senhores de terras!

Companheiros, vamos para a luta com os nossos companheiros operarios e camponeses, afim de derrubar os governos que nos oprimem, que nos escravizam e que

UNICAMP/IFCH/AEL

finalmente vendem descaradamente o nosso querido Brasil aos estrangeiros e lutemos pela implantação de um Governo Popular Nacional Revolucionario que terá como chefe o nosso camarada Prestes, soldado da Revolução Democratica Burguesa, soldado do Partido Communista do Brasil que luta juntamente conosco, com os operarios, camponeses e toda população laboriosa por Pão, Terra e Liberdade, porque com Pão teremos familia, com Terra teremos a nossa patria liberta, com Liberdade teremos a religião e o Deus que quizermos!

Não se illudam com os golpes forjados dentro dos quarteis pelos Bernardes, Izidoros, Klinger, Guedes da Fontoura, Gois Monteiro & Cia, que aproveitam para a fomentação destas mashorcas os Americos e seus comparsas, aproveitando para este fim a nossa situação de miseria que vivemos dentro das casernas, dos operarios nas fabricas, dos camponeses e assalariados nos campos, e toda população laboriosa oprimida e explorada por altos impostos, etc, para este fim devemos lutar desde já organizando fortes comités de soldados para exigir as nossas reivindicações imediatas e aliados com o povo lutarmos por Pão, Terra e Liberdade, pela implantação de um Governo Popular Nacional Revolucionario sob a chefia do camarada Prestes!

Abaixo os golpes! Abaixo o integralismo assalariado por Hitler e Mussolini! Abaixo a fome e a miseria! Abaixo a prontidão obrigatoria! Abaixo a disciplina hierarquica! Abaixo as guerras de rapina e de invasão á URSS!

Tudo por Pão, Terra e Liberdade! Tudo pela nossa luta independente pelas nossas reivindicações imediatas! Tudo pela Revolução Democratica Burguesa ou seja Agraria e Anti-Imperialista com a implantação de um Governo Popular Nacional Revolucionario, que será constituido com nossa fraternização com os operarios e camponeses e toda população laboriosa!

Um grupo de militares concientes do Exercito

Recife, 24/6/935

UNICAMP/IFCH/AEL

Assassinos ! Covardes !

O povo exige justiça !!!

O FEUDO DO TENENTE DE CATENDE IMPLANTOU O TERROR CONTRA A POPULAÇÃO DO SEU SACRAMENTADO DOMINIO! SANGUE E MAIS SANGUE! ASSASSINIO! SELVAGERIAS! ESPANCAMENTOS! E O POVO ESPERA JUSTIÇA... MAS É DEBALDE! SÓ O POVO COM ARMAS NA MÃO FARÁ JUSTIÇA: DENTE POR DENTE, OLHO POR OLHO!

Camaradas!

A população de Catende vive num ambiente de terror sangrento que é de arrepiar os cabelos. Ainda no ultimo domingo, José Ferreira de Melo, gerente da «Gazeta do Povo» e membro da Aliança Nacional Libertadora, foi emboscado por quatro capangas da Uzina, a mando do canibal Tenente de Catende, sendo espancado a cacete e depois apunhalado. E agora um negociante, quando trabalhava no balcão do seu estabelecimento, na luta pelo pão de cada dia, foi traiçoeira e covardemente assassinado. Não ha nenhuma garantia para o povo. Qualquer pessoa está sujeita a ser assassinada a qualquer hora até em sua propria casa!

Oh! que horror!!! Onde estão esses homens que gostam tanto de falar em justiça e em direito? Isto não pode continuar assim. As consciencias livres não podem cruzar os braços e silenciar ante esses hediondos crimes impunes do famigerado Tenente de Catende, que tem a ousadia de transformar a Catende num Estado dentro do Estado, em Catende-senzala de escravos, praticando selvagerias, mandando seus capangas espancar e assassinar homens indefesos e sem amparo. E depois de praticar estes crimes os assassinos se refugiam na Casa Grande do seu Tenente de Catende.

O sicario Tenente de Catende arma capangas, organiza bandos de assassinos assalariados, que têm o nome de Ação Integralista, sob o comando do sinistro capitão de campo tenente Nelson Leobaldo. Este tenente é um opprobio e um escarneo ás nossas gloriosas forças armadas. Não deve haver lugar nas suas fileiras para um lodaçal verde-integralista como esse tenente Nelson Leobaldo.

Com todas essas forças mercenarias assassinas e com todo o apoio da policia do criminoso Malvino e da "familia tenebrosa" Lopes Vieira, o sinistro Tenente de Catende investe contra toda a população ordeira de

UNICAMP/IFCH/AEL

Catende, contra todos os que vivem anciosos por um Brasil melhor e livre do imperialismo e dos grandes senhores de terra. O seu Tenente de Catende traçou um plano tenebroso de assassinatos macabros e uma lista para estrangular e matar em nome de Deus, Patria e Familia, a todas as conciencias livres de Catende, a todos que pensam de maneira contraria ao corvo sinistro Tenente de Catende, a todos que lutam por Pão, Terra e Liberdade.

Porem o sangue derramado ainda não secou. O sangue de um negociante garroteado pelo fisco, esmagado com impostos escorchantes, labutando no seu balcão para adquirir o alimento de sua familia, e que é barbaramente assassinado — este sangue será vingado por todo o povo em armas!

Concitamos aos trabalhadores das cidades e dos campos; á gloriosa Marinha e ao Exercito Nacional e a todas as forças armadas do Brasil; medicos, advogados, jornalistas, professores e toda a intelectualidade e a heroica geração estudantil brasileira; negociantes, bangueseiros, plantadores de cana e de algodão; todas as camadas laboriosas e populares do Brasil; homens e mulheres, velhos e moços de conciencia livre; todos os que possuem um minimo de sentimento de humanidade:

— Façamos uma frente-unica de todo o povo contra a meia duzia de bandidos que se assenhorearam do Catete, como o governo sanguinario de Getulio e Lima Cavalcanti e como o miseravel Tenente de Catende, que se apossou criminosamente de uma cidade — Catende — do nosso querido Brasil!

Lutemos contra essas bandalheiras e por um Catende livre desses bandidos integralistas da marca e tara criminosa do Tenente de Catende e de Nelson Leobaldo, dentro de um Brasil livre dos bandidos do Catete da marca de Getulio e Lima Cavalcanti e seus cães de fila Malvino e Vieira Lopes e de todos os sangue-sugas do mundo!

Povo pernambucano, de pé! Peguemos em armas e defendamos os nossos direitos e nossa honra violada pelo sinistro Tenente de Catende apoiado pelo sanguinario Lima Cavalcanti!

Responsabilizemos o presidente Getulio Vargas, o ministro Vicente Ráu e o governador Lima Cavalcanti pelo que acontecer ou sofrer o povo de Catende, de Pernambuco e do Brasil!

Pelo julgamento de todos os assassinos do povo pelo proprio povo!

De pé, povo pernambucano! A hora é de decisão: estar com os assassinos ou estar com o povo! Não ha meio termo! A hora é de ação!

Por greves de massas combativas! Peguemos em armas!

Por PÃO, TERRA e LIBERDADE!

Por um GOVERNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO!

O Comité Regional do Partido Comunista do Brasil
(Secção da I. C.) — Região de Pernambuco

Recife, 5/8/935

+ 495 em 17 ed. ip 90

UNICAMP/IFCH/AEL

Como os Trabalhadores do Brasil Resolverão a Crise!

Luctando e Pegando em Armas Contra os Esfomeadores do Brasil!

(Transcripto de "A Classe Operaria", de 11 de Março de 1935)

(Orgão Central do Partido Communista — S. B .I. C.)

Em artigo precedente esclarecemos como Getulio pretende «resolver» a crise, á custa do esfomeamento de todo o povo do Brasil, de seu massacre e da oppressão a mais feroz.

Para enganar o povo, fechar-lhe os olhos, o Governo e seus jornaes pintam uma situação cor de rosa. O algodão vae «salvar-nos», os japonezes nos mandarão cem milhões de dollars, os americanos 80 milhões, é o que dizm elles. Dollars, para as barrigas dos magnatas; mas quem os vae pagar ? Este proletariado andrajoso e faminto, a massa camponeza pauperisada e opprimida pelos senhores feudaes, a pequena burguezia da cidade e dos campos aperreada de impostos e frétes, todo o povo trabalhador do Brasil.

Em outros annos atraz vieram emprestimos para o Brasil, quem os comeu ? Os mesmos magnatas. Os mesmos senhores dos governos, das industrias e das terras. Quem os pagou ? O povo escravo e faminto do Brasil.

Todas as pinturas cor de rosa não illudem á fome, ás barrigas vasias dos milhões de trabalhadores das cidades e dos campos.

A miseria nos campos mais favorecidos é cada vez mais negra. Na zona sul da Bahia, onde não ha secca, onde ha bôas terras e mattas densas, um roceiro vende uma arrouba de 15 kilos de batatas por 400 ou 500 réis e compra uma caixa de phosphoros pelo mesmo preço. Vivem nús, sem ter o que comer, vendendo os productos da terra por preços miseraveis; e como não acham preços, vendem productos de mezes de labor por qualquer cousa de que precisem ou trocam por mercadorias a preços exhorbitantes. Isto nas zonas mais favorecidas, e o que não será no Nordeste, no Amazonas e nas zonas mais pobres ?

Mas o cynismo feroz dos Getulio-Góes-Ráo e canalha não tem limites. Esfomeiam o povo, vendem o Brasil aos imperialistas e assestam metralhadoras, gazes e canhões contra a população do Brasil que pede um pouco de farinha, carne secca e rapadura...

Somos um povo de escravos e opprimidos, uma colonia de párias humilhados e escorraçados a tiros e chicotes, sem terras num paiz de territorio immenso, sem pão, num dos mais ricos paizes do mundo.

Os nossos irmãos indios são cynicamente tocados a chicote das terras e plantações onde habitavam ha milhares de annos, e perambulam pedindo esmolas, pelas ruas do Rio de Janeiro e outras cidades do Brasil.

E porque ? Porque esses infames «patriotas» typo Getulio-Góes-Flores da Cunha e canalhas, com o seboso Sebastião Leme á frente, vendem o nosso Brasil em leilão aos imperialistas japonezes venderam as terras dos irmãos indios e patrões japonezes chegaram lá apoiados inconscientemente por soldados de policia e do exercito «patriotas», dando 24 horas para os nossos pobres irmãos indios sahirem pelo mundo a fóra.

Camaradas camponezes, camaradas indios, camaradas negros, trabalhadores dos campos do Brasil — que geito dar em nossa vida de tanta miseria ?

Chorar, implorar, pedir, mendigar, a esses bandidos do Governo, trahidores da patria e de todos nós ? Não, jamais ! Ainda somos gente, ainda somos um povo capaz de lutar, de se libertar e de se governar a si mesmo.

Pegar em armas, lutar de armas nas mãos, desde já, defender, palmo a palmo, as nossas terras, sitios e roças, casa e plantações, mulheres e filinhos.

Pegar em armas desde já, não ha outra solução. Ou morrer lutando, ou ser escravo, mendigo, morrer de fome lenta, roido pelas doenças e assassinados por esses bandidos. E' nossa situação ha dezenas de annos, mas agora ella se torna insupportavel, nós despertamos, sentimos a luta de perto, precisamos lutar e iremos á luta pela nossa libertação, contra a escravidão e a oppressão.

Em todos os Estados do Brasil ha camponezes, trabalhadores, vaqueiros, peões, indios, negros, mestiços e brancos, nas fazendas e usinas, que querem pegar em armas.

Em todos os Estados do Brasil somos expulsos de nossas terras, sitios e roças. Nosso territorio é immenso e dentro delle, a exemplo de Canudos, Contestado, Joazeiro do Padre Cicero, Princeza e milhares de outros logares, a exemplo da gloriosa Columna Prestes, saberemos lutar muito bem, nos defender e avançar.

Multiplicaremos as guerrilhas, arrastaremos milhares de irmãos comnosco que vivem na mesma situação que nós, conquistaremos as sympathias de todo o povo do Brasil para nassa luta. Nunca permittiremos o saque contra nossos irmãos trabalhadores e camponezes, nem o banditismo contra as nossas familias e as nossas filhas. Tomaremos as terras para nossos irmãos trabalharem; garantiremos as terras de todos os camponezes e de nossos irmãos indios ; localisaremos os nossos irmãos flagellados das seccas em zonas salubres e productivas, escolhidas por elles e os garantiremos, acabaremos com os foros, os arrendamentos, a exploração feudal dos senhores de terra e a oppressão em todo o campo do Brasil. Registro, baptisado casamento, enterro, etc tudo isso será gratis. Poremos muita gente que sabe ler, lá nos sertões, para ensinar aturmas e mais turmas de gente que não sabe ler

Estas lutas e guerrilhas multiplicadas em todo o Brasil em dezenas e dezenas, o governo não vae dar conta. Elle não dá conta hoje dos nossos irmãos camponezes que se revoltam — os cangaceiros — a quem chamam de bandidos, nem lhes cortando as cabeças e nós arrastaremos comnosco os cangaceiros, lhes ensinaremos a lutar melhor e a não praticar certos actos de revolta que dão armas ao Governo para envenenar a população contra os cangaceiros. O Governo terá que afrouxar, baterá em retirada diante de nossas guerrilhas multiplicadas em todo o Brasil, e nós, nos reuniremos em zonas seguras, tomaremos cidades e mais cidades, villas e aldeias, formaremos nossos governos de municipios, os nossos Conselhos (Sovietes), eleitos por todos os camponezes, indios, negros, mestiços e brancos, todos os trabalhadores, saibam ou não lêr.

O Exercito e a Marinha do Brasil, formados por nossos irmãos, nossos filhos, parentes e companheiros, fraternisarão comnosco. Nos darão armas e munições, não serão os algozes do povo do Brasil em defesa dos imperialistas estrangeiros e dos senhores de terra. Si soldados e marinheiros nos trahirem, trahirem o Brasil, atirarem contra nós, nós ainda appellaremas para elles, os que teimarem nesse gesto infame serão odiados, repudiados como trahidores.

Os destacamentos de policia do interior que, como os das capitaes tambem passam fome, têm vida difficil e trabalhosa, cujos soldados são filhos em maioria de operarios, camponezes, nossos filhos e irmãos muitas vezes vão vir comnosco, nos darão armas e munições lutarão ao nosso lado.

Muita gente vae marchar comnosco porque vê a nossa escravidão e nossa miseria e não está de accordo com isso, acha a nossa luta justa.

Nas cidades o operariado, já em luta travada em greves e mais greves combativas contra seus e nossos exploradores, vae intensificar a sua luta, e nós todos vamos nos alliar, nos fraternisar, nos dar as mãos.

Os intellectuaes e a pequena burguezia, tambem cada vez mais pauperisados vão comprehender que para salvar o Brasil só abrindo desde já a luta decisiva contra os senhores de terra, feudaes e burguezes, e contra os banqueiros imperialistas estrangeiros, e expulsando toda essa gente, tomando suas emprèzas e terras para nós, não lhes pagando mais nenhum vintem dos emprestimos que não comemos, não deixando sahir mais um vintem dos lucros das emprezas imperialistas que são nossos, só assim, o povo do Brasil, nos juntando todos das cidades e dos campos, formando o nosso Governo, só assim é que salvaremos a nós, nossos filhos, todo o Brasil, de tanta miseria, da crise e da catastrophe que nos ameaça.

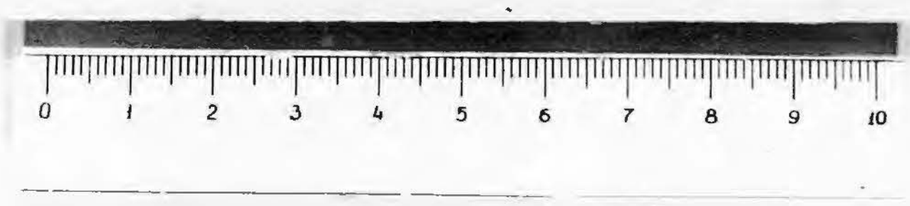
Na frente de toda esta luta está o nosso Partido — o Partido do proletariado, o Partido Communista do Brasil — que nos guiará, nos ajudará, lutará com todas as suas forças, que estendam por todo o Brasil, em todos os Estados, nas cidades e nos campos. Mobilisará o proletariado e a todos nós e nos levará ao triumpho de nossa luta.

Precisamos lutar ! Precisamos começar a luta desde já. Iremos á luta todos juntos, e a victoria será nossa e não dos «gallinhas verdes», dos integralistas que nos ameaçam com um regimem de ferro como instrumentos que são dos senhores de terra.

Foi este o caminho seguido pelos trabalhadores da Russia Sovietica hoje livre, é este o caminho que segue a China Sovietica que se liberta, é este o nosso caminho, o caminho do Brasil sem escravidão feudal e imperialista, o caminho do Brasil resgatado da oppressão e da miseria, o caminho do Brasil grande, unido e forte, o caminho das Republicas Sovieticas do Brasil.

MIRANDA

A. Machel Bonfim



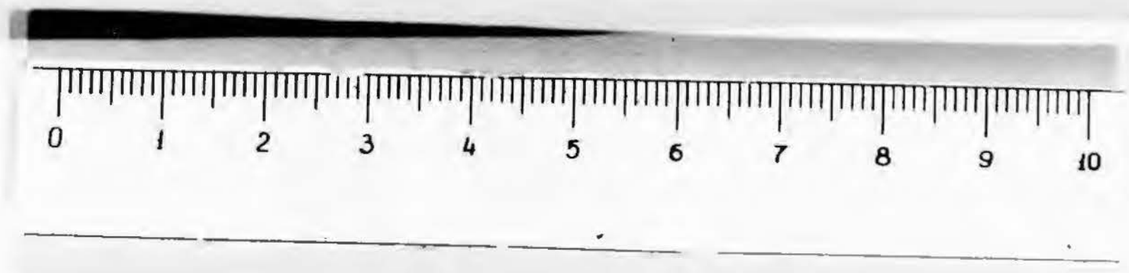
UNICAMP/IFCH/AEL

- OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS POLITICOS DA REGIÃO E NOSSAS DEBILIDADES -
- O Congresso de Petropolis, as mobilisações integralistas e a posição -
- do Comité Regional -

Os ultimos acontecimentos politicos desenrolados nesta Região, puzeram a nú a existencia de uma seria crise em nosso trabalho partidario e de massas, nos seus dous aspectos principais: trabalho ideologico politico e trabalho organisativo.

Essa crise é incontestavelmente uma das mais graves devido ao fato de-la coincidir com a extrema agravação da situação economica e politica do paiz. Os choques no campo feudal-burguez tomam extraordinaria violencia e em muitos logares passa a encarniçadas luta armadas (acontecimentos de Alagôas, Amazonas, Rio Grande do Norte). A competição desesperada travada entre os varios bandos imperialistas para uma exclusiva exploração e re-colonisação do Brasil, se manifesta cada vez com maior intensidade, atravez da mais forte pressão, que se traduz em exisgencias de medidas excepcionais em defesa dos interesses imperialistas e das classes governantes (Lei Monstro) tratados secretos da missão Souza Costa, etc.) Em meio dessa situação extremamente aguçada em que se sucedem os pronunciamentos mais abertos das forças armadas contra a camarilha governamental (assembléas do Club Militar), desenvolve-se a mais ativa preparação de um golpe armado, cuja mobilisação de forças, por parte de determinadas agrupações ~~xxfxxx~~ politicas feudal-burguezas, não póde ser escondida. Os brados d Flores da Cunha sobre "Atenção nos proximos dias" são bem significativos. As mobilisações integralistas, que se vem sucedendo nos ultimos dias, culminaram na recente realisação do 2' Congresso Nacional Integralista, como objetivos claros de uma grande demonstração de forças, como anunciou Plinio Salgado.

A ausencia de um sério trabalhomideologico-politico no seio do proprio Comité Regional e nos principais organismos da Partido na Região, contribiu para que não se tomasse a necessaria posição sobre esses acontecimentos, especialmente, na luta contra o integralismo, que estava muito abaixo da situação que exigia uma ampla mobilisação para um serio trabalho partidario e de massas, capaz de impedir a concentração dos fascistas verdes em torno de um Congresso. O Comité Regional para realisar tal mobilisação, devia assegurar, entre todos os nossos ativistas e nossos militantes dos sindicatos e demas organismos de massa, uma discussão do ultimo documento theorico que enviamos sobre "A luta contra o integralismo", para que todo o Partido fosse clarificado sobre o que representa o I Integralismo, como o principal adversario do nosso movimento revolucionario, como a mais destacada tropa de choque da contra-revolucção e assim teriamos uma efetiva mobilisação de toda a Região e não a de reduzido quadro de ativistas. Apesar da enorme ajuda, com que a direção central interveiu, inclusive com um auxilio financeiro, para a campanha, o balanço da luta contra a concentrsção integralista e seu Congresso, não correspondem em absoluto á situação que atravessamos. Do pequeno activo desse balanço, constam apenas uma luta de empreza (greve dos operarios da fabrica de cerveja Ca catinha em Petropolis), um comicio no Rio, algumas bandeiras, pinturas murais, manifestos e volantes com a tiragem apenas de alguns mil (certos de 15.000), etc... A aplicação dos recursos financeiros enviados para a campanha, caracterisou-se por uma serie de providencias adotadas fóra de uma boa discussão coletiva no C.R. que pudesse determinar uma melhor aplicação deste dinheiro. Em sua uktima sessão, o C. R. ~~xxxxxxx~~ analisou todos esses erros e debilidades, cuja maior responsabilidade lhe cabe como organismos dirigente do Partido na Região. Essa sessão, tendo em vista a necessidade de serem superados no mais breve pra



UNICAMP/IFCH/AEL

prazo, taes erros e debilidades, deliberou:

- A - Rapida transmissão ás celulas e todos os organismos do Partido, do conteudo da discussão dos principais problemas politicos analysados pelo C.R.

- B - A mais estreita ligação politica e organica do C.R. com todos os organismos do Partido na Região, em condições de permitir assegurar uma mobilisação effectiva de nossas forças para intervirem nos proximos acontecimentos politicos.

- C - Luta decidida e implacavel pelo funcionamento dos nossos organismos e rigoroso controle da aplicação das resoluções e da execução das tarefas.

Este C.R. exige uma discussão concreta desta Circular, sobretudo no que se refere as serias debilidades da campanha contra as mobilisações integralistas e seu Congresso de Petropolis, afim, de serem tomadas em cada celula, em cada organismo do P.C. desta Região, medidas as mais energicas para o imediato levantamento de nosso trabalho politico e organisativo em relação com os proximos acontecimentos politicos que se irão desenrolar em todo o paiz e muito particularmente nesta Região.

Saudações comunistas

Rio, Março de 1935

- Pelo Comité Regional do Districto Federal do P.C.B.
(Secção da I.C.)

UNICAMP/IFCH/AEL

Copia 10

-AOS TRABALHADORES METALURGICOS! -

A situação torna-se, para nós, cada dia mais humilhante. Fizemos uma greve que a'falta de experiencia e a nossa pouca comprehensão do movimento grevista, que, embora sinceramente organisado, não permitiu a conquista das melhoras pelas quaes lutavamos. De outro lado, os patrões unidos ao Governo de Flores e seu aparato policial, aproveitaram a nossa fraqueza para abafar todo o movimento, prendendo e despedindo trabalhadores, ao mesmo tempo que prohibia reuniões no sindicato e assassinava o militante proletario Mario Couto, para liquidar nossa luta. Nada conquistamos, mas a nossa situação continua na mesma ou pior. Continuamos com um salario minguado e perseguidos pelos chefetes aduladores e policiaes, continuamos a receber o trabalho da empreitada ao mesmo preço de ha 20 anos atraz, apesar da vida hoje estar muito mais cara. As mulheres, os jovens e as jovens ganham uma insignificancia que é mais uma afronta do que um salario. Em toda a parte, Rio, S. Paulo, Minas Geraes, etc., tem se feito greves victoriosas, porque os companheiros trabalhadores se fizeram impor organisados em seus sindicatos, seus Comitês de fabrica, etc., não se intimidando com os arreganhos da reação, dos patrões e do governo feudal-burguez. Precisamos nos organisar e lutarmos por nossas melhoras, pois é com uma organisação solida e importante que responderemos aos nossos inimigos de classe, exigindo aquilo a que temos direito.

Companheiros'. Estar para ser passada no congresso reacionario de Getulio, Flores & Cia., uma lei chamada de"Segurança Nacional". Essa lei é mais uma mordaça para reduzir os salarios dos trabalhadores e aumentar impostos sem que pessoa alguma possa protestar. É mais um golpe desferido nas poucas liberdades que temos. É a lei do obedece ou morre! É querer fazer o povo trabalhador mais escravo e mais submisso Lutar contra esta lei monstro, por meio de greves e protestos, é defender a nossa liberdade e a nossa vida! Lutar contra a lei monstro, é luta contra os golpes em preparação de Flores da Cunha & cia., que prega a necessidade da independencia do Rio Grande como medida de salvação, atirando o povo trabalhador como para-choque nessa aventura

Lutemos contra a aventura de Flores da Cunha & Cia., e contra os golpes em preparação de Borges de Medeiros, Luzardo, Pilla & Cia.

Lutemos para conquistar os trabalhadores que estão illudidos com o integralismo e outras ideologias contra-revolucionarias.

Lutemos pelo aumento de salario, contra a perseguição dos chefes e pela diminuição das horas de trabalho.

Organisemos nossa Oposição Sindical Revolucionaria.

Pela liberdade de imprensa! Pela Unidade sindical!
Contra a Lei monstro e os golpes!
Viva a união de todos os trabalhadores!

A celula comunista dos metalurgicos -

Março de 1935

UNICAMP/IFCH/AEL

AEL-IFCH-UNICAMP-88-P

A B A I X O A L E I M O N S T R O !!!

Mais uma vez vimos chamar a atenção do povo brasileiro sobre o maior dos perigos, a maior das afrontas que já se armaram contra todos nós. A Lei de Segurança Nacional ou Lei Monstro representa uma medida desesperada e ao mesmo tempo tenebrosa para prolongar, á custa do sacrificio do povo, um regime de falencia. A Lei Monstro é destinada a abafar o clamor de 40 milhões de pessoas que se levanta de todos os pontos do paiz contra a fome, contra o monopolio das terras por latifundiarios nacionais e estrangeiros, contra a recolonização do Brasil ! Ela está destinada ainda a encobrir novos planos de roubalheiras !

O governo se apercebe que o povo brasileiro, de tradições gloriosas nas lutas revolucionarias, não póde e não quer mais suportar a escravidão existente ! As lutas e greves recentes o têm demonstrado. E' que esse povo, com o exercito, a marinha e com todo patriota sincero que deseja a independencia nacional, não iria tolerar o leilão do Brasil que a missão Souza Costa foi incumbida de fazer no estrangeiro ! Não irá suportar as consequencias funestas da proxima crise do café. Não vai tolerar a preparação clandestina da entrada do Brasil na guerra, que já envia material bellico para o Chaco. Eis porque e para que foi forjada a lei Monstro.

O governo de Vargas acumpliciado por uma corja de reacionarios inescrupulosos quer arrastar o paiz para um terror fascista ainda maior. Quer de uma só penada tirar o direito de greve aos trabalhadores e de manifestação popular ! Quer fechar toda associação que o governo entenda considerar "nociva á ordem publica" ! Quer trancafiar o pensamento da imprensa livre ! Quer transformar o exercito e a marinha, de guardas das liberdades democraticas que têm sido, em instrumentos cegos da vontade dos governantes ! Este exercito que deu elementos para um dos mais arrojados e gloriosos movimentos revolucionarios que conhece a nossa Historia ! E essa Marinha que soube não só despedaçar a chibata que a oprimia, como tambem tem sabido lutar para despedaçar as outras chibatas que ainda açoitam a todo o povo brasileiro !

E é esse povo que Getulio Vargas quer fazer calar ! Mas engana-se !.

Povo brasileiro ! Chegamos na encruzilhada: temos dois caminhos diante de nós !

UM CAMINHO: continuação do regime existente. Os Getulio Vargas no poder. Os imperialistas tomando conta do territorio nacional. Lá fora o martelo liquidando os restos de nossa economia depauperada e de nossa independencia. Camponezes e indios escorraçados de suas terras. A fome generalizada. Impostos exorbitantes. Terror fascista. Prisões, surras, deportações, desaparecimentos, massacres nas ruas. A chibata na mão dos integralistas. Lares invadidos a qualquer hora do dia e da noite. Perseguições, vexames de toda especie. Não será respeitado ninguem: homens, mulheres, mocinhas, civis, militares, toda a imensa maioria da população debaixo da mais humilhante escravidão de uma insignificante minoria de senhores de terras e de banqueiros extrangeiros !!!

OUTRO CAMINHO: luta contra a Lei Monstro. Greves de massa. Grandes demonstrações populares. Levantes de camponezes. Movimentos de soldados e marinheiros. Ampliação dessas lutas até a tomada do poder. Governo popular provisorio. Governo operario e camponez. Cancelamento das dividas internas e externas. Terras dos latifundiarios para os camponezes. Nacionalização das emprezas imperialistas. Melhoramento imediato e progressivo do nivel de vida das massas populares. Liberdades democraticas. Casas, alimento, terras e amparo ás populações pobres das cidades e dos campos. Independencia Nacional !!!

Eis o outro caminho que devemos trilhar !

Com mais vigor, com mais decisão, lancemo-nos todos na luta contra a Lei Monstro e contra o governo de Vargas !

O BUREAU POLITICO DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL (S.da IC)

Reproduzido pela Região de Alagoas - Março de 1935

UNICAMP/IFCH/AEL

Alegações 12

AOS MORADORES DE PONTA GROSSA !

Hoje os magnatas da Nordeste de comum acordo com o governo vão bancar os "protetores" do povo de Ponta Grossa, inaugurando a linha de bondes que esse bairro ha tantos anos exigia. Hoje os figurões vão fazer discurso e debaixo de banda de musica e palavras bonitas vão querer convencer o povo de que a Ponta Grossa é o setimo céo. Camaradas ! A linha de bondes é uma necessidade e um melhoramento. Mas si a Nordeste resolveu faze-la não foi porque quizesse fazer um "beneficio" ao povo, e sim porque essa linha vai encher os seus cofres. O mais é tapiação dos imperialistas extrangeiros de mãos dadas ao governo de Osman. Os moradores de Ponta Grossa não acreditam nessas "proteções", porquanto as mil necessidades do seu bairro nunca foram atendidas.
Moradores de Penta Grossa ! Não consintamos que os sugadores da Nordeste aumentem o preço das passagens ! Exijamos que os bondes vão até Ponta Grossa pelo mesmo preço que iam até Levada ! Não consintamos que os proprietarios de casas aumentem os alugueis se valendo da linha de bondes ! Nem mais um tostão para o bolso dos capitalistas donos de predios ! Nem mais um tostão para os tubarões imperialistas extrangeiros, donos da Nordeste ! Comecemos desde hoje a protestar contra essas explorações !
Maceó, 21 de abril de 1935 O Secretariado Regional do Partido Comunista

UNICAMP/IFCH/AEL

AOS OPERARIOS, CAMPONEZES, SOLDADOS MARINHEIROS E A TODA A POPULAÇÃO LABORIOZA

O Brasil cada vez mais entregue nas garras do imperialismo, que domina nossas fontes de energias, serviços publicos e meios de comunicações, numa palavra:—toda as forças vitais do País —consequentemente, o nosso proletariado, as massas laboriosas e populares são exploradas pelos metodos semi-escravagistas e semi-feudais, ao interesse do imperialismo e latifundiarios, que formam a espinha dorsal do governo de Getulio, Góis e seus asseclas, Lima Cavalcanti & Cia., lançam mão de uma 'Lei Monstro", encommendada pelas metropolis imperialistas, para explorar à maneira escravagista, o povo trabalhador, e anular as mais elementares liberdades democraticas populares, empreendendo este amordaçamento do povo brasileiro, pela conservação do Brasil como apendice de materias primas e mercados para as roubalheiras dos capitalistas estrangeiros e nacionais e para que a venda do País e a recolonização do Brasil, se processem sem os mais simples e justos protestos do povo expoliado, explorado e oprimido pelos governos de Uzineiros e Fazendeiros. Isto faz parte integral do programa iniciado pelo governo de Getulio, Góis, Lima Cavalcanti & Cia., «Cortar na propria carne do povo», para satisfazer os apetites dos tubarões estrangeiros e nacionais que já executam ha muito tempo com as deportações, espancamentos, desaparecimentos sistematicos, assassinatos individuais e coletivos, o que faltava era sua legalização, com a tal "Lei Monstro" conforme disse Lima Cavalcanti «que neste momento a 'lei monstro" era de inteira necessidade» para legalização do assassinato em massa dado inicio pelo seu governo sanguinario no dia 1.o de Maio de 1934, fechamento de sindicatos, espancamentos em grevistas intervenação policial na Federação das massas trabalhadoras de Pernambuco.

Nesta hora de desespero em que um povo reforça a esperança de se libertar do jugo dos magnatas estrangeiros, em que as massas cada vez mais radicalizadas vão á luta pela conquista de suas reivindicações economicas e politicas, e que o proletariado como uma classe consequentemente revolucionaria, já vem tomando a hegemonia na luta pela defesa da libertação nacional, sob a bandeira do seu partido de vanguarda, o «Partido Comunista do Brasil», é que nomes de elementos bastante popularizados no meio do povo brasileiro, como Luis Carlos Prestes e outros, venham sendo o alvo das mais torpes explorações e manobras da Feudal–Burguesia e descontentes, para fins golpistas politicagens, etc., afim de desvirtuar a atenção do proletariado e das massas populares das cidades e dos campos, da luta pela libertação nacional do jugo do imperialismo estrangeiro.

Prestes, como membro do PARTIDO COMUNISTA, que tem um programa definido, da revolução do Brasil Democratico-Burguêsa, de entregar a terra aos camponêses, de libertar o povo do Brasil do jugo dos banqueiros estrangeiros anulando as dividas e compromissos externos e de, ainda, armar as massas trabalhadoras das cidades e dos campos, para conquista das suas reivindicações imediatas antes, durante e depois do movimento insurrecional; Prestes, como um soldado desta revolução, não estará com nenhum movimento golpista, como não esteve em 1930 31 e 32 e sim estará com todo o movimento de amplas massas que tenha por fim a libertação do povo brasileiro, como está a convite dos fundadores da recente organização ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA, para a presidencia de Honra. Em vista de ALIANÇA não ser nenhum outro partido, e sim um movimento de amplas massas, o PARTIDO COMUNISTA DO BRAZIL, como um partido de classe do proletariado, apoia integralmente a ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA, enquanto esta tiver um programa que venha lutar sinceramente, contra o imperialismo e pelas liberdades populares. A' base que o Partido apoia o movimento da ALIANÇA, reforçará a sua atividade organizativa e politica no seio das amplas massas exploradas das cidades e dos campos com o seu programa independente, porque só o PARTIDO COMUNISTA, como vanguarda do proletariado, poderá dirigir o movimento de libertação nacional, revolucionariamente até as suas ultimas consequencias, que é a implantação do governo operario e camponês. Baseamos o nosso apoio na fé inquebrantavel no proletariado e nas massas laboriosas das cidades e dos campos, na gloriosa Marinha, e no Exercito Nacional, que têm provado na historia, heroicas lutas, contra os desmandos e conquistas dos banqueiros estrangeiros, e pelos ideais de liberdade e soberania do País, que não permitirá de forma alguma, que o povo seja apunhalado pelas costas, por governos sanguinarios e covardes, de Uzineiros, Fazendeiros e Latifundiarios a serviço dos magnatas estrangeiros. Portanto concitamos os trabalhadores das cidades e dos campos a Marinha, o Exercito, Milicias Estaduais, Advogados Medicos, Engenheiros, Estudantes, pequenos e medios comerciantes e proprietarios intelectuais, etc., que foram arrastados para as lutas ingratas de 1930 a 32, sonhando, com a libertação do Brasil e um nivel de vida melhor, a formarmos um bloco de açto pela revolução nacional libertadora, pelos conselhos de operarios e camponeses, soldados e marinheiros, lutando desde já, independentemente (comicios, greves, etc.), pelas conquistas das suas reivindicações imediatas economicas e politicas, porque só assim poderemos defender os interesses da massa trabalhadora das cidades e dos campos.

O COMITÉ REGIONAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRAZIL
REGIÃO DE PERNAMBUCO (secção da I. C.) – 25-4-35

UNICAMP/IFCH/AEL

AOS TRABALHADORES DA CANNA, DO ASSUCAR, DO ALGODÃO, DO ARROZ, ETC !!! 14

Aos pobres e medios plantadores, agricultores, foreiros, meieiros. Aos pequenos e medios proprietarios do campo. Aos trabalhadores das uzinas fazendas e engenhos !

A vossa situação peiora dia a dia ! Fome ! Nudez ! Salarios miseraveis ! Completo descaso pela vossa saúde e da vossa familia ! Analfabetismo para os vossos filhos ! Cipó de boi para vos obrigar a trabalhar doentes e nos dias destinados ao descanço, é tudo quanto têm para vos dar os vossos patrões, os senhores absolutos da terra que cultivaes com os vossos braços!

Camaradas ! Já sabeis que o governo nada tem feito para melhorar um pouco as vossas condições de vida. O que o governo tem feito é mandar a policia gafantir os senhores feudaes donos de muitas terras, os grandes fazendeiros e uzineiros, e espancar e prender e assassinar os trabalhadores quando exigem terra para trabalhar ! Portanto, camaradas, nada deveis mais esperar dos governos nem das promessas tapeadoras que vos fazem. Os vossos patrões só têm um interesse: é tirar do vosso braço o maior lucro possivel. Logo, camaradas, está claro que é a vós mesmos que cabe a tarefa de conquistar os vossos direitos. Como ? Organizando-vos ! Unindo-vos !

Trabalhadores ! Ficae certos, de uma vez por todas, que só a união de todos vós poderá vos libertar da escravidão em que viveis ! Organizae sindicatos de todos os explorados e oprimidos nas fazendas, nos engenhos, nas uzinas e em todos os locaes onde haja agrupamento de assalariados agricolas e ingressae nas fileiras do Partido Communista do Brasil (Seção da IC), unica organização que defende, orienta e luta juntamente com todos os trabalhadores pela conquista dos nossos direitos, usurpados pelos exploradores do povo ! Procurae hoje mesmo o vosso camarada explorado e mostrae-lhe a necessidade urgente que elle tem de se organizar para lutar ! Lutar decidicamente contra todos os fatores de miseria e opressão e por todas as medidas que venham ao encontro dos vossos desejos de libertação social e economica. Protestae contra os salarios de fome, contra os trabalhos forçados, contra o "tronco" e exigi terra para trabalhar SEM PAGAR UM VINTEM DE FÔRO A QUEM QUER QUE SEJA !! A terra pertence a vós, camponezes ! Sois vós que a preparaes. Sois vós que a cultivaes. Sois vós que com vossos braços colheis aquilo que vossos braços plantaram ! E porque não hão de ser vós mesmos os unicos a gozar da maneira que melhor vos parecer o produto de todo o vosso esforço ? Nem mais um momento de vacilação, camaradas ! Organizae immediatamente o vosso sindicato ou formae logo um grupo de luta e vereis que a força estará do vosso lado e não do lado dos vossos exploradores. Si hoje mesmo iniciardes um trabalho concreto de UNIÃO de todos os trabalhadores do campo amanhã mesmo já podereis lutar e exigir todas as vossas reivindicações !!

Protestemos contra os salarios miseraveis que nos dão !
Protestemos contra os impostos absurdos que nos cobram !
Pelo direito de comprar e vender aonde nós quizermos !
Viva a Revolução Agraria e Anti-Imperialista !!!

A Commissão Agraria Regional do
PARTIDO COMMUNISTA DO BRASIL (SEÇAO DA I.C.)

Maceió, Abril de 1935

UNICAMP/IFCH/AEL

mais uma vez ...
FLORES TAMBEM QUER UM "GOVERNO FORTE"

Na introdução de sua mensagem a Getulio, dirigiu-se Flores da Cunha aos "bons cidadãos" presentes á sua eleição como presidente constitucional do Estado. Nessa ocasião falou mais uma vez de fazer um governo forte, mas ao mesmo tempo confessou que os governos capitalistas vão enfraquecendo e que os "bons homens" desse regime estão sendo ameaçados pelas lutas que o proletariado vem desencadeando.; pois nós bem sabemos que Flores da Cunha & Cia quando falam em "extemistas" é para despistar, isso se **xxxx

16

POVO EXPLORADO E OPRIMIDO DO RIO GRANDE DO NORTE

Mais uma vez o C. R. do Rio G. do Norte do Partido Comunista do Brasil. Viemos protestar contra a reação policial a mando dos grupas donos de grande quantidade de terras, engenhos, grandes officinas, bonde, Luz, vendedores e compradores de grande quantidade de algodão, cana, café etc. Ricaços ligados aos grandes capitalistas extrangeiroe, que tomam conta do Brasil. Para mais nos exploram e oprime com ajudas dos fascistas, chefes dos integralistas. E os trabalhadores enganados por estes chefes, devem abandona-los. O integralismo fabricante da Lei Arroxo para os pobres e sua vanguarda consciente, querendo faser calar, que não fiseram no dia 1°. de maio com prisões, manobras e calunias. Os protestos dos que não se deixaram entimidar pela Lei Monstra, nem se enganar com palavras de ordem das galinhas verdes. Os operarios, camponezes, mulheres, creanças, soldados da policia, exercito, guarda civil e todo povo explorado e oprimido do Rio Grande do Norte.

No dia 1°. de maio atendeu o convite dos seus verdadeiros defensores. Assim não fez Arari, Aurelio, Elvirio, trez directores de Sindicatos de Motoristas do Rio G. do Norte com suas manobras escondendo a chave da séde para não deixar que se realizar-se a sessão solene dos trabalhadores neste grande dia. o que deviam faser os trez falsos trabalhadores, era abrir as portas do Sindicato e junto com todos os trabalhadores protestarem contra o aumento da gasolina de 1$200 para 1$400 e contra os massacres que teem sido vitimas os motoristas que estão trabalhando em Fernando de Noronha; isto os trez não quiseram faser; fizeram o seu papel de lacaios da burguesia. Trabalhadores em geral principalmete Motoristas marchai a ferro e a fogo, estes taes falsos companheiros que ainda querem ser os vossos dirigentes nem um voto deve dar a elles.

Povo do Rio Grande do Norte em geral os oradores e a vanguarda que cantaram o himno Internacional dos trabalhadores.

No dia 1°. de maio estava-mos sendo pracurados pela policia; perguntarmos qual foi o crime que cometerom esses erois camaradas por serem defensores das massas exploradadas e oprimidas.

Povo eroi do Rio Grande do Norte! Devemos levar a frente a nossa união, que a vitoria será um facto.

Devemos com mais entusiasmo e mais organisação levar-mos á frente a luta contra o regimem que o integralismo dezeja enfrentar o Brasil; luta mais para a anulação da Lei Monstra e pela liberdade de todas vitimas della etc. Lutamos pela baixa da gasolina para 900 reis, passagem dos bondes para 100 reis, e passe gratis para os militares.

Viva toda a massa que não deu confiança aos buateiros caluniadores facistas! Mais sim; atenderam o apelo da sua vanguarda consciente que é o Partido Comunista.

Viva a solidariedade dos operarios, camponezes, soldados e marinheiros.

(Comité Regional do Rio Grande do Norte do P. C. B.)

2-5=935

UNICAMP/IFCH/AEL

NÃO HA FALTA DE BRAÇOS EM SÃO PAULO! 18

Aos desempregados e trabalhadores das cidades e dos campos e a toda a massa laboriosa e popular de Pernambuco!

Companheiros:

Basta de ilusões e de promessas! Não nos deixemos levar pelos cantos de sereia do Ministerio do Trabalho, dos algozes Getulio, Góis, Agamenon, Lima Cavalcanti & Cia. Nem tão pouco dos deputados e imprensa da camarilha de uzineiros e grandes senhores de terras que se batem cinicamente contra a evasão de braços para S. Paulo, não para defender os interesses dos desempregados — e de certo nenhum deles apresentará ou apoiará a palavra de ordem "diaria de 4$000 aos desempregados" — mas sim para defender os interesses dos patrões, que querem mão de obra barata. Companheiros desempregados: em S. Paulo a miseria é a mesma daqui. Os trabalhadores passam fome. Ha milhares de desempregados sem teto e sem pão. Baixos salarios e carestia de vida. Esta é a verdadeira situação de São Paulo e de todo o Brasil. Não ha falta de braços em São Paulo. O ingenuo, o incauto, de certo meditará: si em São Paulo ha braços de sobra, para que fim então manda buscar braços do Norte? A resposta é esta: as empresas nacionais e especialmente as estrangeiras querem a mão de obra barata explorando a situação miseravel dos famintos e flagelados do Nordeste, que vão servir de fura-greves e competir com os companheiros de S Paulo que não querem mais se sujeitar ao trabalho de sol a sol por um salario de fome e se levantam em greves lutando por aumento de salarios e redução das horas de trabalho. Companheiros desempregados: seja Pernambuco para vós um espelho! Vede com os proprios olhos, raciocinai, meditai! Pernambuco sente falta de braços? Claro que não! Por que então a «Tramways» procura operarios diariamente pelos jornais? E' que essa companhia demitiu dezenas de trabalhadores, condenou a fome inumeros pais de familia, e agora anda a caça de novos trabalhadores, de novas vitimas! Empresas e casas construtoras do Recife mandam buscar carpinteiros, pedreiros e serventes no interior do estado. Será que na cidade falta gente para trabalhar? Não! Ha de sobra carpinteiros e pedreiros superiormente treinados na arte, mas que não acham pelo menos um dia de serviço e entre os que trabalham são felizes aqueles que encontram trabalho para quatro dias por semana! Por que então os patrões têm a insensatez de mandar buscar braços no interior, quando os daqui passam fome? Por que então os de São Paulo mandam buscar gente em Pernambuco, quando a de lá passa fome? A resposta é a mesma: para desvalorizar a mão de obra, adquirir por baixo preço a força de trabalho, pelo rebaixamento do salrrio. Os senhores de terra, uzineiros, donos de fabricas e empresas imperialistas, que nos exploram tanto aqui como em São Paulo, possuem um interesse vital na existencia de uma reserva de 'sem-trabalhos', afim de esfomear uma parte de trabalhadores e força-los a trabalhar por qualquer preço e nas peiores condições.

Companheiros: não ha falta de braços em S Paulo nem faltarão aqui. A verdadeira situação, do sul ao norte do país, é a fome invadindo os lares dos trabalhadores e das vastas camadas populares. Chegamos a uma encruzilhada. Temos dois caminhos a seguir. Um — o da sujeição á fome, á miseria, á chibata, ao tronco aos degolamentos; leis de arrocho, como a "lei monstro", massacres e outras façanhas; sem liberdade ao menos para pedir pão; sem o direito de cultivar a terra livremente; condenados á tuberculose e ao impaludismo nos mocambos. Por este caminho o governo de Getulio, Góis Lima Cavalcanti & Cia., socios dos imperialistas, quer conduzir o Brasil como senzala do imperialismo. O outro — é o da luta por uma vida melhor; pela tomada violenta das terras e sua divisão, pelos proprios conselhos de camponeses, entre todos que as queiram

UNICAMP/IFCH/AEL

trabalhar; pela nacionalização das empresas e bancos estrangeiros. Temos de escolher entre estes dois caminhos. Escolhamos o caminho da luta, que é o da libertação. Desencadeiemos lutas de rua e barricadas dos desempregados pelas suas reivindicações e em solidariedade ás greves dos trabalhadores! Desencadeiemos greves de massas com a solidariedade de toda a população laboriosa das cidades e dos campos, pelas nossas reivindicações e em solidariedade ás lutas dos desempregados! Por uma diaria de 4$000 aos desempregados! Pela instalação de restaurantes em cada bairro, cidade e vila para distribuição de comida e leite ás crianças da população empobrecida! Medico e farmacia aos desempregados gratuitamente. Aumento de salario e redução das horas de trabalho, tanto nas cidades como nos campos. Salario igual para trabalho igual. Divisão das terras entre os camponeses, negros e indios. Anulação de todas as dividas e hipotecas que pesam sobre os camponeses, bangueseiros e negociantes pobres e sobre a população em geral. Redução dos impostos. Nacionalização de todas as empresas imperialistas. Anulação das dividas e compromissos externos. Pela liberdade de organização e manifestação do pensamento. Liberdade e volta de todos os presos e deportados das ilhas e do estrangeiro. Pela liquidação de todo o aparelho de opressão, como o celebre «Brasil Novo» e outros, xadrezes e calabouços dos quarteis e da Marinha com a sua disciplina de chibata. Que seus responsaveis, os carrascos autores da "lei monstro" e todos os inimigos do povo sejam julgados pelo proprio povo. Pela Revolução Agraria e Anti-Imperialista ou Democratico-Burguesa! Por um Governo de Soviets (Conselhos) de Operarios, Camponeses, Soldados e Marinheiros!

Viva a luta dos desempregados pela diaria de 4$000 paga pelos patrões e pelo governo!

Viva a solidariedade entre os empregados e os desempregados!

Viva a solidariedade internacional de todos os explorados e oprimidos!

O Comité Regional do Partido Comunista do Brasil (secção da I. C.)

(REGIÃO DE PERNAMBUCO)

Recife, 18/5/935.

UNICAMP/IFCH/AEL

21

A's Mulheres Trabalhadoras!

Para minhas camaradas desta gloriosa terra marajoara!

Não venho fazer um discurso, mas simplesmente expressar minha revolta de mulher proletaria, duplamente subjugada como sexo e como classe. Meus camaradas não ignoram o conceito em que é tido a mulher no mundo capitalista, de sexo fragil... Mas atravez da evolução mundial a mulher já rompeu com essa absurda theoria e marcha desassombradamente ao lado de seu irmão de luta e soffrimento para sua emancipação total,deixando para traz os absurdos preconceitos sociaes. Entretanto, ao mesmo tempo que a mulher comprehende o seu papel na sociedade atual como escrava submissa e humilde, e procura se organisar para lutar por seus direitos, aumentam cada vez mais os metodos de reação e opressão contra as massas trabalhadoras do paiz, atingindo principalmente a mulher proletaria.

Sobre a mulher proletaria é que recaem as consequencias da guerra, da reacção e do fascismo. E' a guerra que nos rouba os nossos filhos, nossos maridos, nossos paes para servirem de carne para canhão. E' a reação que encarcera nossos paes, filhos e irmãos, quando lutam por mais um pedaço de pão. E' o fascismo (hitlerismo, integralismo e companhia) que massacra os trabalhadores conscientes da Italia, Alemanha e fará o mesmo no Brasil, si não nos opusermos a esta onda odienta e criminosa que é o integralismo. Victima de toda a reação patronal e oficial, a mulher ganha um salario de fome que mal dá para comer, tendo ás veses, que sustentar a si e seus filhos.

Dizem os burguezes que a mulher foi feita para o lar, mas que lar nos reserva a sociedade capitalista? Tapéras para morar, filhos esfarrapados mortos de frio, com o chão para dormir ao passo que os filhos dos burgueses vivem muito faustosamente em coxins de seda,tirando cursos custosos e aprendendo oprimir mais as massas trabalhadoras. Na fabrica ou na oficina, si não nos sugeitamos aos caprichos dos patrões, si não lhe dermos risadinhas de solidariedade, seremos logo postas na rua.

Vendemos a nossa força de trabalho por uma insignificancia, como si a machina na mão de mulher produzisse menos que na mão de um homem. Não, camaradas! A mulher produz tanto quanto o homem e é mais explorada que ele. Portanto devemos organisar o nosso sindicato de classe, para que unidas possamos lutar por nossas reivendicações mais sentidas. Só a Frente Unica de luta poderá guiar as massas trabalhadoras de norte a sul do paiz, sem distinção de credos politicos, ou religiosos, na luta pela defesa de nossas reivindicações mais sentidas. Formemos, companheiras, ao lado dos nossos camaradas para conquista de nossos direitos, porque a questão do hommem não deve ser separada da questão da mulher proletaria, porque são ambos oprimidos pelas mesmas forças economicas. Rompamos com os preconceitos estabelecidos pela burgusia de que somos nm sexo fragil, pois tal preconceito tem o fim unico de nos explorar cada vez mais.

Vamos para os nossos sindicatos elaborar, discutir, aprovar e desaprovar quanto for prciso, tudo aquilo que nos diz respeito.

Mostremos a burguesia que a mulher já despertou da inactividade e da servidão para lutar por seus direitos.

Terminando faço um apelo a todos as camaradas, do Rio Grande ao Pará, para que cerrem fileiras em torno da Frente Unica de Luta, para a conquista de nossos direitos; roubados pelos miserveis oppressores do proletariado. Só assim conseguiremos uma vida mais compativel com a nossa dignidade humana.

Mulher proletaria! E' preciso despertar deste lethargo criminoso em que nos achamos, Vamos para luta ao lado de nossos companheiros, para si elles tombarem nós tomarmos o lugar delles!

Viva a união e a solidarieda da mulher proletaria!

Discurso pronunciado na Assemblea de massa, no dia 29 de maio, pela senhorinha Dalva Duarte.

UNICAMP/IFCH/AEL

Carta aberta de Benedicto Dias Batista e Ladislau de Camargo a Armando Laydner e a todos os ferroviarios da Sorocabana

Companheiros Ferroviarios da Sorocabana!

A situação dos ferroviarios da Sorocabana é cada dia mais difficil. A vida encarece, as perseguições augmentam. Tudo somos obrigados a suportar; a prepotencia dos chefes por cima de todo o regulamento; horas extraordinarias, preterições nas promoções a favor dos "afilhados", e muito mais. Mesmo as migalhas que nos deram com a gréve de Janeiro de 34 continuam a ser letra morta para a administração; emquanto alguns foram augmentados de 100$ e 200$ a maioria dos ferroviarios não recebeu siquer os 7 %.

E o peior é que justamente quando nos encontramos nesta situação, a politica divisionista, a politica da administração, levada por Laydner e seu grupo na direcção de nosso Syndicato, impede os ferroviarios da Sorocabana de luctarem por seus interesses de reivindicarem melhores condicções de vida para si e sua familia. A administração **assignou** o acordo dos 30 itens e o Syndicato não tem força para impôr o seu cumprimento (e nem se importa com isso).

A necessidade de um reajustamento proletario no quadro dos ferroviarios da Sorocabana, do estabelecimento de um salario minimo que não seja uma farça (como é o que concedeu a administração), de um salario minimo de 300$000 mensaes para qualquer cathegoria de ferroviario, a questão da abolição da odiosa classificação dos "conta-capital", um augmento geral dos salarios, tudo isso são problemas urgentes para os ferroviarios da Sorocabana. No entanto a direcção do Syndicato e o senhor Laydner, occupados em expulsar do Syndicato aquelles que alli vão pleitear reivindicações e lucta, occupados em tratar de sua vida cavando cadeiras de deputados em conchavos com o senhor Armando Salles e o Ministro do Trabalho, occupados em cavar sinecuras, gastam todo o resto do tempo em procurar desmoralizar aquelles elementos que exigem as reivindicações dos ferroviarios, que querem a lucta. Elles bem sabem o quanto a lucta esclarece a massa sobre a sinceridade dos seus dirigentes. E é para impedir essa lucta que o senhor Laydner faz tanta questão de nos processar: para assim nos desmoralizar e dividir os ferroviarios.

De que nos accusa Laydner e por quaes razões nos move um processo na Justiça burgueza?

Nos accusa de termos roubado 350:000$000 de quotas-partes da Cooperativa; de termos retirado do Syndicato, moveis e utensilios no valor de vinte e tantos contos.

A verdade é a seguinte: quando Armando Laydner, apoiado na administração e na policia, esforçava-se para nos depôr da direcção do Syndicato, retiramos alguns moveis e os archivos para que não continuasse a sumir documentos, como mysteriosamente (!) vinha acontecendo. Quando afinal fomos obrigados a entregar a direcção do Syndicato, tudo aquillo foi devolvido integralmente. E' este o **grande facto** material em que se apoia Laydner para nos processar.

Temos em nossa mão um documento de José Mariano Lobo, então presidente da Junta Governativa, no qual esse companheiro declara haver recebido os archivos do Syndicato e as inscripções da Sociedade Cooperativa. A este respeito é bom frisar que os 350:000$000 de "quotas-partes" se resumiam a 350:000$000 de **pedidos de inscripções;** e si tanto barulho foi feito por Laydner e seu grupo em torno de um tão vultoso "desfalque" em nossa Cooperativa, foi por ordem da administração, afim de desmoralisar a Cooperativa em beneficio dos famigerados Armazens de Abastecimentos, arapuca que rouba os ultimos tostões dos trabalhadores.

SENHOR ARMANDO LAYDNER:

E' preciso acabar com essa farça miseravel. Nós lhe fazemos um desafio. Convidamol-o a provar frente á uma **commissão designada** por 5 syndicatos, por exemplo: Syndicato dos Bancarios, Syndicato dos Ferroviarios da S. P. R., Syndicato dos Ferroviario da Noroeste, Syndicato dos Empregados no Commercio e U. T. G., as accusações que o senhor nos fez. Essa commissão terá ampla liberdade para vasculhar toda a nossa vida publica e privada e a ella serão dadas todas as facilidades e apresentadas em assembléa de massas e então ficará esclarecido quem é o réu neste processo: si nós, que de facto roubamos o Syndicato, trahindo assim a confiança que os ferroviarios da Sorocabana em nós depositára; si o senhor, que procura infamar companheiros honestos e luctadores, para, dividindo os ferroviarios, impedir que luctem e conquistem suas reivindicações. O instincto de classe dos trabalhadores já marcou a fogo a palavra TRAHIDOR em Armando Laydner. As conclusões desta Commissão de Julgamento esclarecerão ainda melhor os ferroviarios da Sorocabana neste sentido.

Desde já declaramos acceitar qualquer outra **Commissão de Julgamento** semelhante, designada por outros Syndicatos etc. Mas desde já, indicamos como uma prova a mais de que o senhor é mesmo o trahidor, o divisionista dos ferroviarios, toda a tentativa de dar o caso como correndo "os transmites legaes" (da justiça burgueza), como sendo um caso já julgado etc. Si não responder á esta, a mesma será a conclusão.

COMPANHEIROS FERROVIARIOS!

Com esta carta queremos apenas esclarecer o ambiente e desfazer as mentiras de Laydner. Não é nosso fito combater a pessôa de Laydner; o que queremos é **combater,** com todos os ferroviarios da Sorocabana, por nossos interesses e direitos communs! O que queremos é que os ferroviarios da Sorocabana possam impôr á administração da Esrtada o cumprimento immediato dos 30 itens, o reajustamento, isto é, o augmento dos salarios e melhor divisão do trabalho e dos quadros de classificação, o estabelecimento de um salario minmio de 300$000 para toda a cathegoria de ferroviario, etc. Não queremos combater o Syndicato e eim, sua direcção que está visivelmente sabotando nossa lucta.

Si um anno depois de nossa gréve ainda passamos um 1.º DE MAIO sem siquer fazer uma unica demonstração de nossa força para impôr á administração o cumprimento do accordo por ella **assignado,** é que, positivamente, o Syndicato não está nas mãos de ferroviarios luctadores, é que o divisionismo reina alli, é que os seus dirigentes incommodam-se mais com a sua situação e com as luctas pessôas do que com os interesses dos ferroviarios da Sorocabana.

E nós, como todos os ferroviarios da Sorocabana, estamos contra esse estado de coisas. E é porisso que concitamos a todos os companheiros ferroviarios á lucta pela Unidade de Acção dentro da Sorocabana, á lucta por nossos direitos e interesses, sem faciosismo, todos unidos para a conquista das reivindicações communs.

BENEDICTO DIAS BAPTISTA

LADISLAU DE CAMARGO

Maio — 1935.



UNICAMP/IFCH/AEL

PELO REAJUSTAMENTO DOS FUNCIONARIOS CIVIS!

PELA SOLUÇÃO REVOLUCIONARIA DA CRISE QUE ATRAVESSA O PAIZ!

Acaba de ser negado o reajustamento dos funcionarios civis, apezar da situação de insuportaveis dificuldades em que eles se debatem!

Alegam os governantes que não ha dinheiro para aumentar os magros ordenados dos que servem ao Estado. Mas, 10 mil e 500 contos são gastos no «passeio» de Getulio ao Uruguay e Argentina!

Enquanto as populações laboriosas do paiz gemem sob o pezo da mais negra das miserias, atormentadas pelo desemprego e pela fome, o bando que dirige o Brasil vae gozar as delicias dos banquetes e dos passeios em companhia dos verdugos dos povos uruguayo e argentino. «Não ha dinheiro» para matar a fome de milhões de brasileiros. Mas os juros e amortizações das divídas que sobem a centenas de milhares de contos, continuam a ser enviados para os cofres dos grandes banqueiros estrangeiros.

Ao povo negam mais um pedaço de pão. Mas, aos grandes fazendeiros dão milhões de contos para a queima de 35 milhões de sacas de café. Ao povo nega-se tudo quanto é direitos e garantias. Mas, não falta dinheiro, armas e apoio aos Integralistas, perseguidores das massas laboriosas e declaradamente a serviço dos banqueiros, capitalistas, fazendeiros e do clero.

Para os grandes latifundiarios, burguezes e imperialistas, todas as concessões. Para os pequenos comerciantes e camponezes, os mais pezados impostos, as mais pezadas obrigações! A Light tem o direito de exigir «depositos» para installação de gaz, luz e telefones, pondo esse dinheiro nos bancos estrangeiros para circular no paiz, usofruindo, a Light e os bancos, os juros decorrentes desses «depositos»; o direito de cobrar passagens caras, de explorar a população. Os operios só teem o direito de serem despedidos, presos ou «desaparecidos» quando bem entenderem o patronato e a policia.

Nunca o povo brasileiro viveu horas tão amargas, passou tantos vexames como agora! E quanto mais se prolongar esta situação mais graves e mais tenebrosos serão os destinos do nosso povo, de nosso paiz! Precisamos agir imediatamente Precisamos agir para pôr á disposição do povo e dos funcionarios civis e militares o dinheiro que os ladrões e vendedores do Brasil nos levam: os 300 mil contos de lucros da Light; as centenas de milhares de contos de lucros das companhias imperialistas de transportes, gazolina, minas, etc.; as centenas de milhares de contos gastos para queimar café; as centenas de milhares de contos que pagamos cada ano de juros das dividas aos tubarões imperialistas, as centenas de milhares de contos que se vão em negociatas, regabofes, passeios nababescos etc...

Não ha outro caminho, não ha outra sahida senão a luta, a greve desde já! O Partido Comunista chama o povo trabalhador, os funcionarios civis á greve e se coloca, com todas as suas forças, ao lado dos funcionarios civis e militares na luta pelo reajustamento!

O Partido Comunista apèla para todos os sindicatos e organizações de classes para lutar pela sahida desta situação.

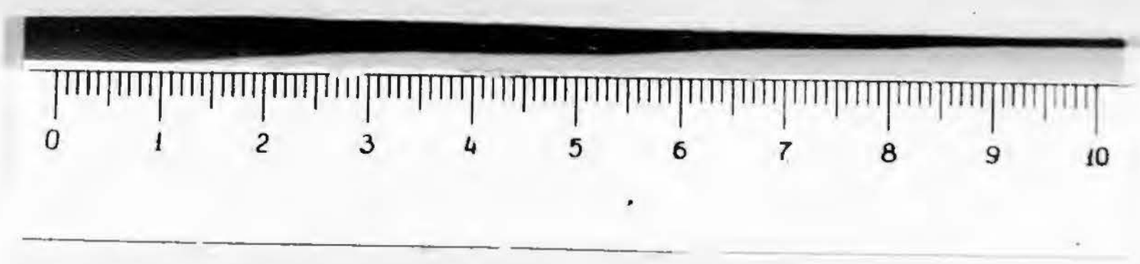
O Partido Comunista chama os socialistas, anarchistas, catolicos, os trabalhadores de qualquer tendencia, côr politica ou religiosa, de qualquer nacionalidade, para fazer a frente unica para a luta por suas reivindicações economicas e politicas e contra o Integralismo. Nesta luta, com todo o povo em frente unica, seremos vitoriosos contra os inimigos do Brasil, esfomeadores dos funcionarios e trabalhadores, verdugos do povo.

O Partido Comunista quer lutar com todos os camponezes, contra os latifundiarios, com toda a massa popular contra a fome e a reação facista, contra o governo de Getulio Vargas e contra o imperialismo.

O Partido Comunista apoia a Aliança Nacional Libertadora o convida a apoial-a a todos os que desejam a verdadeira salvação nacional. Não confiemos na demagogia ôca de Neves da Fontoura e da minoria parlamentar, tão reacionaria quanto a maioria, na Camara; lutemos contra o governo de Vargas, mas não deixemos Bernardes, Neves da Fontoura e Cia. tomar o chicote para nos açoitar. O Partido Comunista indica uma sahida decisiva para a situação de crise aguda que atravessa o paiz: a luta armada para derrubar o governo de Getulio Vargas, governo de miseria, Lei Monstro e reação; a luta armada para impedir a subida ao poder dos ultra-reacionarios da minoria na Camara; a luta armada contra o integralismo e os bandos facistas e a luta armada de todo o povo do Brasil, por um governo Popular Nacional Revolucionario! Abaixo o governo esfomeador e reacionario de Getulio!

Abaixo a minoria de Bernardes, Neves, Luzardo & Cia! Fóra os bandos integralistas! Pelo governo Popular Nacional Revolucionario!

O Bureau Politico do CC. do P. Comunista do Brasil (*S. da I. C.*) Rio, Maio 935



UNICAMP/IFCH/AEL

30

A TODOS OS TRABALHADORES E INTELETUAES SINCEROS

QUEM É O DR. JOÃO JUNQUEIRA ROCHA ?

O PARTIDO COMUNISTA, unico partido do proletariado, orientador e guia revolucionario das amplas massas exploradas e oprimidas das cidades e dos campos; que tem uma linha revolucionaria definida e umaddisciplina ferrea, não permite e não permitirá que os trabalhadores sejam desviados de suas lutas independentes de classe, para serem utilisadas por elementos oportunistas, agentes do patronato e da feudal-burguezia, que, se aproveitando da boa fé dos trabalhadores, procuram estabelecer a confusão entre os mesmos, fracionando-os e dividindo-os, para impedir que se organisem como classe independente.

Nesse caso estão os trabalhadores de Passo Fundo que ainda não conseguiram expulsar de seu meio elementos mistificadores que agem habilidosamente com mascara, dizendo-se comunista mas sendo na pratica contra-revolucionario, trotskista.

O Dr. JOÃO JUNQUEIRA ROCHA, não é e nunca foi membro do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL. Muito menos o podemos considerar como simpatisante . Pois na pratica nos demonstra claramente a sua falta de sinceridade, como demonstramos abaixo:

1º- O Dr. J.J. Rocha é um elemento absolutamente individualista e teimoso.
2º- Não tem o menor pudor em engendrar uma mentira para justificar as suas torpes e erradas concepções; 3º - É um systematico desagregador do proletariado: a) porque desde quando começou a existir operarios concientes em P.Fundo elle se poz de encontro aos mesmos e contra elles está até hoje. b) por ter ameaçado a organisação local de, caso o PARTIDO COMUNISTA não o aceitasse, organisar uma esquerda; c) por não ter confiança nos trabalhadores, só prestando para elles, aquelles que agem e pensam de acordo consigo.; d) o facto de ter usado e de usar documentos do PARTIDO COMUNISTA sem estar a isto autorisado, como sejam, papeletas, etc. e) por ter quando da Liga eleitoral Proletaria, lançado manifestos em nome da Legião Proletaria, organisação que não existia mais naquella epoca; f) por ter tentado criar um corpo provisorio para apoiar Flores da Cunha em 32, quando da Legião Proletaria; g) Pela dua deturpação das datas revolucionarias, ao ponto de organisar um programa para o dia 1º de Maio completamente festivo, para tapear os trabalhadores; h) por ter arranjado por meio de conchavos patronaes, chopp, ingresso para matinée no Coliseu, para que os trabalhadores fossem desviados da sessão solene organisada pela União Geral dos Trabalhadores; porque elle sabe que esta organisação apezar de não ser revolucionaria é uma organisação proletaria, que segue uma orientação propria, na base da mais ampla frente unica de luta; que por esse motivo não conseguiu adquirir prestigio na mesma, apezar de ser seu funcionamento junto com a Sociedade Operaria Beneficiente; i) que, como prova de sua elevada atitude reacionaria, cassa a palavra de conceituados operarios desta cidade, por não estarem estes de acordo com suas sistematicas mistificações. j) pela sua atitude provocadora, fazendo delação pela imprensa de operarios sinceros, acusando-os de elementos turbulentos; ameaçando expulsa-los da Sociedade Operaria Beneficiente, como de facto o fez.

ADVERTENCIA:- O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL chama a atenção de todos os trabalhadores, inteletuaes, pequeno-burguezes sinceros, que o Partido não os combate cegamente, como alega o Dr. Rocha, mas sim, combate sem dar treguas e sem vacilações, qualquer elemento ou grupos, que seguindo orientação contra-revolucionaria, procurar dividir o proletariado.

Nesse caso, iremos levar a luta contra o rochismo, por ser uma corrente trotskista, contra revolucionaria, nociva aos interesses do proletariado. Assim é que todos os elementos que até então viviam iludidos, mas que estão sinceramente com o proletariado, devem demonstrar a sua sinceridade, combatendo esses elementos nocivos e auxiliando moral e materialmente o PARTIDO COMUNISTA, reforçando as suas fileiras com suas adesões ao Partido do proletariado. Para o PARTIDO COMUNISTA jamais haverá muralha intransponivel. Não recuaremos um só passo na luta contra os inimigos do proletariado e seus agentes os lacaios da feudal-burguezia.

Abaixo o mistificador dr. JOÃO JUNQUEIRA ROCHA! Abaixo os trotskistas-rochistas! Abaixo à Lei Monstro, progenitoca da reação, do trotskismo e do facismo integralista! Viva a Revolução Operaria e Camponeza, ou seja a Revolução Nacional Libertadora! Pela liberdade dos presos politicos proletarios! Viva a União Sovietica, patria do proletariado universal! Viva o Partido Comunista do Brasil (Secç. da I.C.)

Zona de PASSO FUNDO do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL (Secç. I.C.)
Região do R. Grande do Sul.

MAIO de 1935

UNICAMP/IFCH/AEL

LUTEMOS CONTRA AS TENDENCIAS NOCIVAS AO POVO TRABALHADOR DO CAMPO E DA CIDADE !

O Comitê Regional do Partido Comunista do Brasil (Secção da Internacional Comunista) na Região do Rio Grande do Sul, vem participar a toda população trabalhadora e pprimida, principalmente da localidade de Passo Fundo, que o Dr. Junqueira Rocha não é e nunca foi membro do Partido Comunista.

É justo salientar que Junqueira Rocha tenha tido ligação com o Partido no caracter exclusivo de aproveitar seu auxilio em beneficio da linha justa que a I.C. e suas secções se propoem a defender que é a defesa do proletariado e toda população pobre e honesta. Entretanto Junqueira Rocha, usando uma concepção predileta da burguesia e seus "apostolos", uma concepção puramente trotskista, vazada nos mais variados moldes reacionarios, vem abrindo luta contra o Partido, procurando dividir, fracionar e minial-o como tem demonstrado.

No menor dos "casos" que Rocha tem figurado, basta se lêr e, analisando dum modo justo as suas declarações ao "O Nacional" de P.Fundo em 2/5/35, para ficar bem clara a fisionomia do amigo urso dos trabalhadores.

O Comitê Regional do P.C.B. tem e reconhece o seu Comitê de Zona de Passo Fundo como organisação do Partido. Portanto a luta contra o rochismo ou qualquer outra tendencia nociva aos interesses do proletariado será mantida por todo o Partido até sua extinção completa.

O COMITE REGIONAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL (SECÇÃO DA I.C.).(Região do Rio Grande do Sul)

Porto Alegre. Maio 35.

UNICAMP/IFCH/AEL

TRABALHADORES DE SÃO PAULO NACIONAIS E EXTRANGEIROS, DE TODOS OS CREDOS POLITICOS, RELIGIOSOS E FILOSOFICOS, DE TODAS AS RAÇAS E SEXOS!

SOLDADOS DA FORÇA PUBLICA, DO EXERCITO E DA GUARDA-CIVIL!

S I N D I C A T O S D E T O D A S A S T E N D E N C I A S!

NÃO PERMITAMOS QUE OS INTEGRALISTAS NOS AFRONTEM COM UMA NOVA CONCENTRAÇÃO MILITARISADA, QUE E' A PREPARAÇÃO DE UM GOLPE MILITAR FASCISTA!

---o---

Companheiros!

Os sanguinarios verdugos da Ação Integralista pretendem realisar no dia 16, uma nova concentração. E' a preparação de um golpe-militar-fascista que esses terroristas, ligados com Bernardes, Klinger, Pontoura & Cia., pretendem dar, para assim investir de uma vez contra o povo trabalhador para arrebatar-lhe o ultimo pedaço de pão, para destruir os ultimos restos de liberdades populares e assim entrega-lo de mãos e pés atados aos abutres da marca do Matarazo, Crespi, Junqueira, Modesto Leal; ao imperialismo voraz que com parte do ouro que rouba da nação lhes arma os braços assassinos.

LIQUIDEMOS ESSES FARSANTES E MISTIFICADORES DE "CAMISA-VERDE"!

Falam em defesa da familia e procurando aprofundar nossa miséria destroem-nos a familia!

Falam em defesa da nação e entregam as riquezas do país ao imperialismo guerreiro, como fez o chefe integralista Marcos Compensados, com a negociata do algodão com o carrasco dos trabalhadores alemães; Hitler; como procederam com a Missão Economica Japoneza, que para cá veio negociar com Getulio, Sales Oliveira & Cia., a entrega aos banqueiros extrangeiros dos ultimos pedaços de territorio brasileiro!

ABAIXO ESSES CANALHAS!

ABAIXO ESSES VERDUGOS!

ABAIXO ESSES VELHACOS!

P O R T O D A S A S N O S S A S R E I V I N D I C A Ç Õ E S!

POR PÃO, TERRA E LIBERDADE!

TODOS AO COMICIO MONSTRO CONTRA O INTEGRALISMO, NO DIA 16 DO CORRENTE, PROMOVIDO PELA ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA!

São Paulo, 7/6/935

O Comité Regional do
PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
(Sec. da I. C.)

UNICAMP/IFCH/AEL

Trabalhadores manuaes e intellectuaes de todos os crédos politicos, religiosos e filosoficos, de todas as nacionalidades e de todas as raças !

Companheiros da Força Publica, do Exercito e da Guarda Civil ! Syndicatos de todas as tendencias ! População laboriosa explorada e opprimida !

Em poderosa frente-unica redobrae os esforços na luta pela destruição do Integralismo que está preparando um golpe com Bernardes Guedes Fontoura e Cia.

Companheiros ! A acção Integralista prepara uma concentração para Domingo 16 de Junho. Pretende com isso segundo annunciam os chefes TERRORISTAS iniciar uma nova phase do Integralismo. Nós trabalhadores bem sabemos o que isto significa. E que com a entrada do paiz numa crise catastrofica, fatal, para o regime dominante, as hordas organisadas da contra-revolução, a cuja frente está o Integralismo, preparam-se para investir com mais violencia contra o povo trabalhador, que manifesta decididamente sua vontade de lutar por PÃO, TERRA e LIBERDADE, contra a exploração, contra a oppressão. A poucos trabalhadores illude ainda a demagogia social do Integralismo. A cada passo seus chefes se desmascaram, mostram-se na realidade o que são, asquerosos instrumentos das camarilhas dominantes e de seus associados os plutocratas internacionaes ! Como podem os chefes Integralistas dar o que promettem aos trabalhadores, quando mandam seus milicianos furar gréves ; quando Plinio Salgado rouba o dinheiro do povo que contribuiu para a Cruz Vermelha ; quando Marcos Compensados colloca-se abertamente ao lado do sanguinario Hitler na sua obra de preparação de uma nova guerra que visa fundamentalmente a destruição da patria dos trabalhadores da União Sovietica ; quando em sua absoluta maioria os chefes Integralistas pertencem as classes que exploram e opprimem a população laboriosa ? Dizem combater o Imperialismo, entretanto, nas menores coisas são apoiados por elle ; dizem combater o banqueirismo internacional e é a custa de seu ouro que armam o braço assassino de suas tropas de choque ; dizem combater os ricaços, entretanto e o proprio Governo dos ricaços a cuja testa estão Getulio, Ráo, Salles Oliveira e Cia, que os defendem da ira das massas que já mostraram de forma memoravel na parada de 7 de Outubro sua repulsa ao Integralismo, sua capacidade de impedir as concentrações affrontosas ao povo trabalhador, sua capacidade de arrazal-o, de liquidal-o ! A nova phase pue a Acção Integralista pretende iniciar, respondamos com a intensificação de nossa luta por todas as nossas reivindicações, pelo salario minimo, pelas 8 horas de trabalho, pelas Caixas de Pensões e Aposentadorias, por Pão, Terra e Liberdade. A esses bandidos que pretendem arrazar nossos syndicatos, respondamos com uma poderosa uninade syndical ! A exemplo do que conseguimos no glorioso 7 de outubro, por todas as formas e meios impidamos essa concentração impedindo o transporte de seus milicianos e destruindo a sua propaganda, etc. Em cada local de trabalho, em cada ponto de concentração de trabalhadores, onde estiver o povo laborioso, constituamos combativos e decididos Comités anti integralistas de luta pelas nossas reivindicações !

O Partido Communista vos concita a intensificar a luta contra o Integralismo esfomeador e assassino, a liquidar essa vanguarda organisada dos ricaços das cidades e dos campos, do Imperialismo voraz e guerreiro ! O Partido Communista vos concita a concorrer em massa ao comicio anti integralista, promovido pela ALLIANÇA NACIONAL LIBERTADORA, que luta contra o Integralismo, que é um dos agentes mais descarados dos banqueiros internacionaes, dos ricaços donos das fabricas e dos latifundios. Contra o Integralismo assassino e esfomeador, brigada de choque da luta dos ricaços contra a população laboriosa ! Contra o Governo de fome de Getulio, Salles, Ráo e Cia. ! Pela conquista do salario minimo ! Pela Unidade syndical dos Trabalhadores ! Por todas as nossas reivindicações ! Por Pão, Terra e Liberdade !

São Paulo, 10 de Junho de 1935.

O Comité Regional do Partido Communista do Brasil (Sec. da I. C.)

UNICAMP/IFCH/AEL

35

NÃO DEIXEMOS OS ASSASSINOS INTEGRALISTAS SE REUNIREM EM SÃO PAULO NO DIA 16 DO CORRENTE

TRABALHADORES, SOLDADOS, ESTUDANTES, INTELLECTUAES, POVO EM GERAL !

Os chefes integralistas, esses jagunços e capangas dos capitalistas, acabam de assassinar em Petropolis o operario Leonardo Cantú, deixando sua viuva com trez filhos. Os chefes integralistas mandaram atacar covardemente, de tocaia, com fusis e granadas de mão, uma manifestação da Aliança Nacional Libertadora contra o Imperialismo, ferindo varias mulheres e crianças.

OS OPERARIOS DE PETROPOLIS E MAGÉ ESTÃO EM GRÉVE GERAL ! Por toda a parte, os operarios e o Povo, indignados, estão apoiando os protestos dos operarios de Petropolis, e preparando tambem gréves combativas contra os assassinos Integralistas !

Plinio Salgado, esse ladrão envolvido no escandoloso roubo das tombolas da Cruz Vermelha, esse assassino de operarios, esse bandido pago pelos ricaços extrangeiros para manter o nosso Povo escravizado aos imperialistas e latifundarios, Plinio Salgado, esse aventureiro cynico e sem escrupulos está preparando uma concentração integralista em São Paulo, no dia 16 do corrente ! Está preparando uma concentração para promover um novo choque sangrento contra os trabalhadores, para deixar mais lares na miseria, para assassinar mais trabalhadores, julgando que assim poderá suffocar os protestos do Povo Brazileiro que com altivez e heroismo se levanta por toda a parte reclamando PÃO, TERRA E LIBERDADE !

FAÇAMOS COMBATIVAS GRÉVES DE PROTESTO CONTRA O COVARDE ATENTADO INTEGRALISTA DE PETROPOLIS ! Formemos nossos GRUPOS ARMADOS PARA DISSOLVER OS BANDOS INTEGRALISTAS E FECHAR AS SUAS SÉDES !

Não deixemos sahir desta cidade nenhum integralista para São Paulo! A concentração que Plinio Salgado prepara para o dia 16 é mais uma affronta que elle atira como desafio na face dos trabalhadores, na face de todos os bons brazileiros que desejam libertar nosso paiz das garras sangrentas do imperialismo ! Precisamos reagir, custe o que custar ! FORMEMOS EM TODAS AS FABRICAS, FAZENDAS E BAIRROS GRANDES E PODEROSOS COMITES ANTI-INTEGRALISTAS ! Impeçamos de qualquer modo o embarque de "camisas-verdes" para São Paulo !

Companheiros FERROVIARIOS ; IRMÃOS ! Parai os trens, para não trnasportar os integralistas, que querem assassinar vossos irmãos trabalhadores ! Soldados e guardas civis : apoiai a lucta do Povo contra os Integralistas ! Povo em geral: Apoiemos os nossos companheiros de Petropolis e Magé e a sua Heroica gréve contra os integralistas assassinos do operario Leonardo Cantú ! Façamos tambem combativas gréves de protesto ! Por uma ampla FRENTE UNICA de trabalhadores de todos os credos politicos e religiosos para impedir de QUALQUER MODO que sigam integralistas daqui para São Paulo ! Paremos os trens! Paralysemos todos os transportes! Formemos nossos grupos dispostos a agir e concentremos nossas forças nas Estações das estradas de ferro e pontos de embarque das jardineiras para impedir a passagem de trens ou vehiculos conduzindo os integralistas !

Abaixo os chefes integralistas, assassinos dos trabalhadores, que atiraram com granadas e fusis contra mulheres e crianças em Petropolis!

Abaixo o Imperialismo extrangeiro e os Grandes Fazendeiros e seus capangas Integralistas !

VIVA A FRENTE UNICA ANTI-INTEGRALISTA DE TODOS OS OPRIMIDOS E EXPLORADOS ! Viva nessa acção unida, sem olha ideias politicas ou religiosas!

Em 13-6-35.

O Partido Communista do Brazil (Seção da I.C.)
COMITE LOCAL DA ALTA MOGMANA

UNICAMP/IFCH/AEL

OS GOLPES E MASHORCAS DIRIGIDOS POR QUALQUER BANDO DE SENHORES DE TERRAS E BURGUESES NÃO VÃO SOLUCIONAR A CRISE E A MISERIA DO POVO BRASILEIRO

Pequemos em armas para lutar por: — Expulsão do imperialismo do territorio nacional, confiscação e nacionalização de suas empresas. — Confiscação e divisão das terras dos grandes latifundios e sua entrega gratuita aos camponeses. — Pela liberdade e volta de todos os presos e deportados por questões de lutarem pela causa do povo. — Liberdades para o povo e suas organizações. — Melhoramento imediato das condições de vida do povo em geral.

Derrubemos o governo de Lima Cavalcanti! — Instauremos o Governo Operario e Camponês!

Depois de cinco anos de vai e vem, cinco anos de promessas e traições, e nunca vimos tanta fome, tanta miseria e tantas perseguições como nestes cinco anos de governo de Getulio e Lima Cavalcanti & Cia. A nossa situação peiora de um dia para outro. Baixos salarios e caresti de vida. A fome e a miseria dominam no seio das massas laboriosas e populares deste vasto Brasil cubiçado pelos abutres do imperialismo que custeia e fomenta novos golpes interimperialistas nacionalmente e estadualmente. Tanto o governo sanguinario de Getulio e Lima Cavalcanti como os oposicionistas feudais e burgueses, golpistas, mashorqueiros, compostos e dirigidos por senhores de terras e burgueses e imperialistas são os verdadeiros inimigos do povo. Tanto um como outro são retalhos do mesmo pano. Enquanto o povo quer a solução revolucionaria da crise, eles querem a solução reacionaria da crise. Os ultimos acontecimentos no cenario politico nacional confirmam em fatos bem evidentes o grau da situação deplorave. do nosso país hipotecado, vendido e entregue as garras dos imperialistas.

Na semana passada Lima Cavalcanti esteve duas vezes em conferencias com o capacho Abgar Soriano, chefe provincial do integralismo em Pernambuco. Lima Cavalcanti levanta um brado de alarme comunista, afim de congregar todas as forças reacionarias num só bloco em redor do seu governo, numa uniao sagrada dos "revolucionarios autenticos" com os "carcomidos", com a finalidade basica de desencadear uma reação de terror branco contra as massas e suas organizações e demonstrando sua lealdade ao imperialismo, aos grandes senhores de terras, usineiros e bandos integralistas, com os quais ultimamente firmou um pacto de ajuda mutua. O encontro de Lima Cavalcanti com Osman Loureiro no Rio Vermelho "coincidiu" com a concentração integralista em Caruaruense. Nesta conferencia secreta entre Lima Cavalcanti e Osman Loureiro estes dois capachos do imperialismo e das camarilhas dominantes traçaram um vergonhoso

UNICAMP/IFCH/AEL

37

plano sanguinario para sufocar a voz do povo ancioso por pão, terra e liberdade. Sob o falso rotulo de combate ao "banditismo", querem esmagar a ferro e fogo as lutas heriocas dos camponeses, do proletariado e de todo o povo ancoiso por se libertar das garras aliadas dos sinistros abutres imperialistas e senhores de terra que corvejam em torno do Brasil. Viajaram em trens especiais, esbanjando o dinheiro, o sangue e suor do povo, afim de ajustarem medidas de terror contra esse mesmo povo, contra os camponeses que lutam de armas na mão pela tomada violenta da terra.

Ficou assentada a convocação de uma reunião no Recife de todos os governadores do Nordeste, afim de melhor desencadear a onda de terror sangrento em todo o Nordeste, em todo o Brasil. Enquanto isso o povo é miseravelmente explorado e extorquido, os negociantes e camponeses pobres são garroteados pelo fisco, com a adoção de impostos escorchantes. Lançam-se impostos sobre impostos para custear um formidavel aparelho de reação, armar as policias secretas e bandos integralistas, verdadeiros assassinos do povo explorado e oprimido. E ainda por cima adquire um credito de fabulosa soma de contos de reis da sua camarilha de deputados para aumentar o corpo de investigadores da Ordem Social, que são os verdadeiros cães de fila contra o povo.

Simultaneamente, ha uma preparação febril de golpes, conspiratas e mashorcas, tramados por cretinos como Klinger, Guedes da Fontoura, Izidoro, Plinio Salgado & Cia., semelhantes aos que estão no poder explorando e oprimindo o povo, como fazem Lima Cavalcanti e suas hordas. O que significa o golpe para as massas? Significa milhares de mortos, de aleijados, de viuvas e órfãos atirados a miseria ainda maior; significa a requisição forçada dos animais e generos dos camponeses e pequenos comerciantes; significa o recrutamento a pulso dos filhos do povo; significa o encarecimento brutal do custo da vidaecom a alta de todos os generos, em proveito dos açambarcadores, aumento dos impostos; significa empenhar ainda mais o Brasil ao imperialismo; significa ainda o aumento da fome, da escravização do proletariado e de todo o povo brasileiro, apoiado na lei marcial e no massacre de milhares de soldados, marinheiros, operarios, camponeses e populares em geral. Tanto um como outro são compostos de capitalistas, fazendeiros, usineiros e senhores de terra ligados a interesses antagonicos dos imperialismos, disputando o monopolio da exploração do nosso suor e sangue em seu proprio beneficio e no do imperialismo seu aliado.

Trabalhadores das cidades e dos campos, camponeses, bangueseiros, fornecedores de cana, coqueiros cangaceiros, pequenos proprietarios pequenos negociantes, intelectuais, soldados e marinheiros, estudantes, medicos, jornalistas, advogados, sem distinção de credo politico ou religioso, sem distinção de sexo, sem distinção de nacio-

UNICAMP/IFCH/AEL

nalidade! Lutemos contra os golpes desde já, pelas nossas reivindicações e de todo o povo. Mas si contudo o golpe for desencadeado por quem quer que seja, mesmo pelos elementos mais reacionarios, nós temos que tomar parte nèle, em luta por nossas reivindicações. E' através dessas lutas, mesmo conquanto isoladas, antes ou durante um golpe armado, que iremos derrubar Getulio, Lima Cavalcanti & Cia. ou outro qualquer que se meta a tomar o poder, e formaremos o Governo Operario e Camponês, unico capaz de solucionar o problema de Pão, Terra e Liberdade.

A unica garantia que assegura ao povo o Pão, a Terra e a Liberdade é todo o povo em armas!

Tudo pela Revolução Agraria e Anti-Imperialista!

Tudo pela libertação do Brasil!

Tudo pelas greves politicas de massas e por suas reivindicações imediatas!

Tudo pelos Conselhos de Operarios, Camponeses, Soldados e Marinheiros!

O Comité Regional do Partido Comunista do Brasil (secção da I. C.)
(REGIÃO DE PERNAMBUCO)

Recife, 15/6/935.

UNICAMP/IFCH/AEL

38

AO POVO RIO-GRANDENSE, MUITO ESPECIALMENTE A'S MASSAS TRABALHADORAS DO CAMPO E DAS CIDADES

Sobre o povo riograndense, muito particularmente sobre as massas trabalhadoras, está levantada uma ameaça muito grave! E' um golpe armado, organisado e dirigido pelo capttão Otacilio Lima, a mandado de José Augusto, Lamartine, Rafael Fernandes e a corja reacionaria de fazendeiros ricos que eles representam. O PARTIDO COMUNISTA, partido do proletariado e vanguarda das lutas diarias das massas operarias e populares contra a fome e a reação, vem denunciar esta conspiração miseravel, que ameaça de fazer correr outra vez, o sangue do povo, de levar o luto, a fome e o desespero, a milhares de lares pobres, reduzindo-os a stiuação ainda mais desgraçada e dura que a atual, sob o governo Getulista e Mario Camara!– O golpe de José Augusto e seus capachos. como o capitão Otacilio Lima o famigerado major Luiz Julio; o capitão José Bezerra, o capitão Solon de Andrade, o capitão Joaquim de Moura (vulgo «Capitão orelha» e o capitão Laurentino de Moraes (vulgo «Virolla»), está sendo preparado Principalmente, dentro do 21 B. C. e deve rebentar, de um momento para outro.

Ligado com o golpe estão os chefes do facismo-intregalista, capangas a sôldo dos capitalistas estrangeiros e dos grandes fazendeiros. O PARTIDO COMUNISTA, em nome do proletariado e das massas trabalhadoras e populares do Rio Grande do Norte, exige que o interventor Mario Camara faça prender e punir, imediatamente, todos os golpistas, sejam eles civis, ou militares, populistas ou intregalistrs. E chamar as massas trabalhadoras a tomarem a dianteira da luta contra o golpe, organisando manifestações de protesto nos logares de trabalho e nas ruas, desencadeiando lutas parciaes, como a grevé heroica dos sapateiros, por melhoras imediatas em suas miseraveis condições de trabalho, por augmento de salario, por diminuição das horas de trabalho, pelo cumprimento das leis sociaes que beneficiam os operarios, por ajuda de 3 mil reis diarias para todo desempregado, por conta do governo e dos grandes patrões. Chama ainda, os trabalhadores do campo e os camponezes a lutarem por suas reivindicações imediatas, pela anulação de todas as suas dividas (hipothecas, foros etc.) e distribuicão gratuita de sementes.

Chama toda a população de Natal e do Estado a lutar contra a ganancia das companhias imperialistas. «Força e Luz» e «Great Western», exigindo preço de 100 reis por cada seção de bonde, diminuição das atuaes taxas de luz, telefones etc. exigindo ainda, diminuição de 50% em todos as tarifas e passagens da «Great Wostern». Apela, finalmente. para os soldados do Exercito e da Policia, para os Guardas civis; Aprendizes Marinheiros e Guarda-noturnos a lutarem por aumento de sôldo e diminuição das forças de serviço, e fraternização, na rua, com a massa operaria e popular, que combate o golpe assassino e sangrenio José Augusto e seu capanga Otacilio Lima!

Contra o golpe, povo rio-grandense, por PÃO TERRA E LIBERDADE pela libertação nacional do Brasil.

Natal, 23—6—45.

O Comité Regional do Rio G. do Norte (Partido C. B.)

UNICAMP/IFCH/AEL

40

- ABAIXO A LEI MONSTRO! -

Para encobrir com a manto de "legalidade" novos e mais monstruosos crimes e atentados contra o proletariado e as massas popylares do Brasil, que se atiram á lutas cada vez mai combativas e heroicas, o governo de Flores da Cunha, Getulio Goes, Rao & Cia., preparam-se para fazer aprovar no seu congresso reacionario u projecto de "Lei de Segurança Nacional".

É a "Lei Monstro". É a tentativa de liquidação total do Partido Comunista e sus organisações de luta, a caça "legal" aos elementos mais activos o dedicados do movimento revolucionario, as prisões e deportações em massa, as condenações sumarias a anos de prisão, a cassação de titulos de cidadania, o impedimento da imprensa popular, a repressão mais intensa contra advogados, juristas, professores jornalistas, militares e trabalhadores em geral de tendencias liberaes! É a tentativa de emmagamento completo das organisações de massa, estudantis, populares, etc., que seguem uma linha de luta independente'. É a tentativa de colocar na ilegalidade mais absoluta todo o movimento sindical, autonomo, livre da tutela do Ministerio do Trabalho!

Não só o proletariado, não só os comunistas cairão nas garras desta lei reacionaria, mas todas as camadas da população laboriosa, todos aqueles que lutarem por seus direitos, contra as guerras imperialistas, a reação e o fascismo, contra os aumentos de impostos e a carestia de vida, todos os elementos honestos que se manifestam o seu descontentamento ante as miserias e as bandalheiras do regimem feudal burguez em decomposição.

Os trabalhadores do Rio Grande do Sul, solidarios com todos os demais trabalhadores do Brasil, já têm demonstrado o seu rupudio a esta lei, desencadeando possantes greves por quasi todos os lados, comprehendendo que de fato essa lei não só visa apertar mais o cerco de reação, como tambem diminuir mais o seu minguado salario e liquidar alguns direitos conquistados atravez de fortes lutas e sacrificios. De muitas partes surgem greves de trabalhadores em sinal de protesto contra a lei monstro, exigindo melhoras de condições de vida. Aqui em Porto Alegre os operarios textis, metalurgicos e mosaistas lançaram-se em valente greve, tendo o governo de Flores da Cunha & Cia., mostrado o seu odio aos grevistas, assassinado o militante revolucionario Mario Couto, prendendo mais de 60 operarios grevistas e deportando lutadores como Augusto Besouchet e Antonio Francisco Roux e alem disto, deencadeando uma perseguição furiosa contra os sindicatos de trabalhadores e a Federação Operaria!

Não é por acaso que o borracho Flores da Cunha foi ao Rio para, aliado a Getulio Goes, e Filinto Muler, apressar a tal lei. Isto demonstra que especie de carrasco que o povo trabalhador e oprimido do RiomGrande do Sul tem nas pessoas de Getulio, Flores o parceria, que não podendo mais tosquear o povo, sem uma lei barbaramente opressiva, empenham-se vivamente em pol-a em execuação.

Afim de atenuar na opinião publica, o sentimento de repulsa contra essa lei saida das mãos ensaguentadas de ministro Raó, uma habil preparação vem sendo feita. A imprensa a soldo das camarilhas dominantes e dos capitalistas estrangeiros - grandes interessados na aprovação da lei monstro - prega abertamente a "urgencia de medidas que venham prevenir o "perigo do extremismo", ao mesmo tempo que abre colunas para o registro de "atentados comunistas", os mais tenebrosos-

OPERARIOS E CAMPONEZES, SOLDADOS E MARINHEIROS, ESTUDANTES, FUNCIONARIOS PEQUENOS E MEDIOS, COMERCIANTES E PROPRIETARIOS URBANOS E RURAES, MEDICOS? ENGENHEIROS ADVOGADOS, JURISTAS, MAGISTRADOS E JORNALISTAS DE TENDENCIAS LIBERAES! De pé contra a Lei Monstro!

Incluí nos vossos programas de reivindicações imediatas um item contra esta lei.

Aprovai em vossas reuniões e assembléas, telegramas e moções de protesto contra a Lei Monstro!

Demonstremos aos nossos exploradores e opressores, por todos os meios, por todas as formas, que, NÃO QUEREMOS, NÃO CONCORDAMOS, NEM SUPORTAREMOS A LEI MONSTRO!

TRABALHADORES! Respondamos a Lei Monstro com GREVES POR MELHORA DE VIDA!

o Comitê Regional do Partido Comunista do Brasil (Secção da I.C.)
Região do Rio Grande do Sul .

UNICAMP/IFCH/AEL

41

Aos trabalhadores do campo e da cidade! Soldados e marinheiros! Estudantes e Intelectuais pobres! A toda a população explorada e oprimida!

O governo feudal burguez de Getulio, Flores da Cunha, Goes Monteiro & Cia., já tendo vendido quasi todo o Brasil aos grupos imperialistas de Londres, New York Tokio, Berlim, etc. se empenham novamente na liquidação completa do paiz. Enquanto o regimen capitalista desmaia na mais profunda crise economica, os diferentes grupos feudal-burguezes procuram uma saida nas costas da população trabalhadora e oprimida, preparando "leis monstros" e novos golpes aventureiros como os de 30 e 32.

Para justificar e encobrir essas monstruosidades, para arrastar o povo trabalhador e honesto aos golpes de "independencia" e às guerras imperialistas, as camarilhas dominantes inventam, caluniam e mentem para tirarem o seu melhor proveito contra o povo trabalhador.

Inventam "atentados comunistas", pintando estes com todo o terror para impressionar e desviar o povo trabalhador e oprimido do seu unico partido de classe: o PARTIDO COMUNISTA. Forjam as mais contradotorias calunias contra a União Sovietica, patria dos trabalhadores, para arrastar o povo aos golpes aventureiros e guerras imperialistas que as camarilhas dominantes preparam e provocam a todo momento. Mentem com mil promessas para desviar o povo trabalhador de suas organisações de luta e impedir que esses vão á greve por suas reivindicações mais sentidas, porque sabem que é pela greve e pelos protestos que os trabalhadores conseguem seus direitos. Enquanto eles manobram desta maneira, fecham todas as portas aos nossos direitos; impedem os nossos organismos, prendem, deportam e assassinam como fizeram com o lutador proletario Mario Couto, covardemente assassinado com 13 tiros de revolver. Em principios de novembro do ano passado, prenderam em Cachoeira, o operario Adolfo Gaspar que até hoje, sem culpa formada e sem processo, está mofando nas celas infames da casa de Correção.

Flores da Cunha declarou a um jornal de Santa Maria que estava disposto a fazer os pazes com Borges de Medeiros, Luzardo, Pila & Cia. e formar com essa oposição de fachada uma frente comum para impedir a luta do povo trabalhador que se torna cada vez mais vigorosa. Isto significa que Flores da Cunha & Cia., sentindo a terra faltar-lhe aos pés, procura, numa santa aliança, abafar em sangue a revolta do povo oprimido e, se preciso fôr, promover a independencia do Rio Grande, arrastando outros estados do sul cujos grupos feudal-burguezes estejam ligados ao imperialismo de maiores raizes no sul do Brasil.

A decretação de leis monstros, a preparação de golpes feudal-burguezes, a organisação de bandos armados integralistas, são preparativos para a entrega do resto do paiz ao imperialismo estrangeiro e o desencadeamento de guerras de rapina, onde os operarios, camponezes, soldados e marinheiros e a população oprimida serão massacrados e perderão a vida em beneficio da feudal-burguezia nacional e dos banqueiros estrangeiros.

Soldados do Exercito, da Brigada e da Guarda Civil! O governo feudal-burguez de Getulio, Goes, Flores da Cunha, & Cia, prometem aumento ás corporações militares para exigir de vós a mais violenta reação contra todo o povo trabalhador e oprimido que reclama direitos a uma vida melhor. Não vos deixeis iludir com esse prometido aumento, pois as camarilhas dominantes vão exigir em troca mais sangue de vossos irmãos de classe, mais sangue de vós tambem para os golpes que se preparam como os de 30 e 32 e para as guerras imperialistas.

Voltae as armas contra os vossos algozes! Fraternisai com os trabalhadores em suas lutas por pão, terra e liberdade!

Trabalhadores! Façamos greves de protesto, exigindo melhores condições de vida e contra os golpes que se preparam, a Lei Monstro e as guerras imperialistas.

Lutemos pela unidade sindical, pelo funcionamento de nossas organisações e pelo direito de circulação da imprensa proletaria!

Abaixo os golpes, as guerras imperialistas e a Lei Monstro!

- Partido Comunista do Brasil - Região do R.G. do Sul (S.I.C.)

- Leia e passe adeante - Março de 1935

UNICAMP/IFCH/AEL

42

Ao proletariado de Pernambuco e á toda população laboriosa

Tendo chegado a esta capital o Presidente da Federação Operaria do Rio de Janeiro, o qual vem a serviço da Confederação Sindical Unitaria do Brasil, a Comissão do Congresso do Nordeste pró Unidade Sindical, aproveitando a presença desse camarada nesta cidade, promove para domingo 7 do corrente, uma conferencia, que será realizada na séde do Sindicato dos Carvoeiros, á rua do Apolo n. 133, 1.º andar, ás 14 horas.

Os trabalhadores de Pernambuco devem e precisam atender a este convite para de perto, e pela palavra do companheiro acima referido conhecer as finalidades a que se prende a Confederação Sindical Unitaria do Brasil.

Companheiros, comparecei em massa, para ouvir a palavra autorizada do proletariado do Sul.

Trabalhadores de Pernambuco, uni-vos.

A comissão organizadora do Congresso pró Unidade Sindical do Nordeste

Recife, 5 — 7 — 1935

UNICAMP/IFCH/AEL

AO POVO OPRIMIDO DE PERNAMBUCO!

Nem golpes nem mashorcas resolverão a situação do proletariado, dos camponeses, dos soldados, dos marinheiros e finalmente de toda a população laboriosa!

Só a resolverá um Governo Popular Nacional Revolucionario!

Vós já tendes bastante experiencia pratica do que significam os golpes armados, forjados e encabeçados pelos senhores de terras, uzineiros, fazendeiros e generalatos. Vistes bem o significado do golpe de 1930, chefiado pelos Getulios, Tavoras, Artur Bernardes, João Alberto, Lima Cavalcanti & Cia. Significa cinco anos de fome, miseria, desemprego, prisões em massa, arrancamento de unhas nos presidios, deportações, altos impostos e finalmente maior escravização e opressão sobre o povo laborioso das cidades e dos campos, tudo isto feito por Lima Cavalcanti, Getulio & Cia.

E dada esta situação de miseria em que está o povo, que anseia por se libertar desta escravidão, surgem então os sangue-sugas da outra corrente imperialista, os Klingers, Bernardes, Epitacio, Plinio Salgado Guedes da Fonseca e outros, tentando forjar uma nova cena de São Paulo em 1932, em que tombaram milhares de pais de familia, deixando filhos e mães na mais extrema miseria, sem nenhum proveito. Agora eles tentam coisa de muito maior repercussão do que a cena de 1930, quando, diante da situação de miseria do povo, dizia Antonio Carlos: «Façamos a revolução antes que o povo a faça». Agora dizem eles os Klingers, os Guedes, Bernardes, Góis & Cia.: façamos o golpe, levantando um governo forte, cada vez mais fascistizante, antes que o proletariado e o povo oprimido façam a Revolução Democratico-Burguesa.

O proletariado, porém, cada vez mais radicalizado e se aliando com o povo oprimido, representa já uma força na politica do país e, com as heroicas greves politicas de massas, tendo a sua vanguarda o Partido Comunista do Brasil, partido de classe do proletariado, vanguarda nas lutas de massas, fê-los recuarem. Mas o povo não tenha a ilusão de que eles recuaram de vez. Eles, os Klingers, os Bernardes, os Plinios Salgado & Cia. formam um só bloco com os seus comparsas que estão no poder para tomar uma ofensiva direta contra o povo, para em conjunto constituirem esse governo forte fascistizante, para dissolver e esmagar as organizações do proletariado e das massas populares.

A chegada do policial Manoel Lopes Vieira, como representante do Ministerio do Trabalho, e que tem a ousadia de declarar descaradamente que veiu a serviço da policia da Ordem Politica e Social para fazer a espionagem e provocação e maior reação contra as massas, não faz o povo temer, porque está ansioso por se libertar do jugo do imperialismo, do latifundio e da burguesia. Isto já vinha sendo tramado por detrás dos bastidores, nas conferencias de Lima Cavalcanti com Abgar Soriano com Fileno, com Souto Filho, com o Tenente da «Catende» & Cia. e com a audacia dos integralistas assassinando as massas a mando desses elementos.

Cabe ao proletariado e a toda a população laboriosa da cidade e do campo, irem desde ja lutando independentemente pela conquista de suas

UNICAMP/IFCH/AEL

reivindicações imediatas, pela dissolução dos bandos integralistas, pela não realização do bloco dos governos do Nordeste que irá se realizar no Recife, pela dissolução da policia politica e social, que são verdadeiros cães de fila, pelas liberdades democraticas e popu ares, pelo direito de organização independente, pelo rebaixamento dos impostos de barreira de estrada de rodagem, de luz e calçamento, por higiene nos bairr s operarios e populares e finalmente por Pão, Terra e Liberdade! Para isso, todo o proletariado e a população laboriosa da cidade e do campo, sem distinção de sexo, de idade, de côr ou de religião, devem formar um bloco de aço pela Revolução Democratico-Burguesa ou seja a Revolução Agraria e Anti Imperialista, implantando um Governo Popular Nacional Revoluci nario, sob a chefia de Prestes, soldado dessa revolução e membro do Partido Comunista do Brasil — vanguarda do proletariado e das massas populares por Pão, Terra e Liberdade!

Tudo pelas greves politicas de massas!

Tudo pelo povo em armas para a implantação de um governo do povo Governo Popular Nacional Revolucionario!

Tudo pela libertação do Brasil!

O Comité Regional do Partido Comunista do Brasil
(Secção da I. C.)

REGIÃO DE PERNAMBUCO

Recife, 8 — 7 — 935

UNICAMP/IFCH/AEL

52

POVO DO BRASIL, ALERTA!

A' LUTA, CONTRA O TERROR BRANCO, CONTRA OS IMPERIALISTAS E OS INTEGRALISTAS!

Getulio Vargas, combinado com os agentes imperialistas, com sua camarilha e com os seus integralistas, prepara-se para implantar de surpreza um regime de terror branco contra o proletariado e contra todo o povo!

Os imperialistas, os senhores banqueiros, barões feudaes e toda a camarilha dominante, vendo que não podem mais deter o despertar do povo para a luta pela libertação do jugo imperialista-feudal, procuram um meio violento de sufocar com o terror as vozes da libertação do Brasil!

Getulio Vargas, Ráo, João Gomes, Pantaleão, Macedo Soares, etc., dão os ultimos retoques no plano para, DE SURPREZA, instalar em todo o Brasil o mais horrivel terror branco hitlerista.

Para esta empreitada sinistra, conta Getulio e sua camarilha, com o apoio de muitos elementos, de todos os reacionarios e entre estes, o bandido degolador Flores da Cunha, do Agente imperialista Armando de Sales, protetor dos integralistas, do reacionario Benedito Valadares—governador de Minas, do fuzilador frio e bandido descarado Ary Parreiras, do degolador de camponezes Juracy Magalhães, do uzineiro matador e supliciador de assalariados agricolas, massacrador do povo de Recife na revolta de 1921, Lima Cavalcanti, etc. Getulio conta com toda a imprensa subvencionada pelos imperialistas dos Assis Chateaubriand, Roberto Marinho e outros, como ficou evidenciado no dia 5.

Getulio está combinado com os integralistas os quaes tomam parte ativa no golpe e se armam ostensivamente. A esta participação ativa está ligada a nova atitude dos bandos integralistas, e vemos Plinio Salgado em São Paulo, Madeira de Freitas, aqui no Rio, sairem do sepulcro e gritar que bem cedo, muito breve, as hostes Integralistas serão chamadas para a tomada do poder, contra os milhões de trabalhadores não integralistas e dos quaes os chefes «integralistas «têm nojo», segundo eles mesmos o disseram,

A policia-politica de São Paulo se arma. No Rio, Filinto Muller abriu mais mil vagas na policia-politica e offereceu todas essas vagas aos chefes integralistas para preenchel-as com adeptos fieis e de confiança, para a empreitada da matança. Hoje a policia-politica dos cães de fila de Felinto Muller, Miranda Correa, Serafim Braga, é, em maioria, integralista, e apoia abertamente aos integralistas.

Contra quem é este golpe branco? em primeiro lugar contra o proletariado e suas organizações de classe, os sindicatos, que nestes momentos se preparam para as lutas grevistas por um pouco mais de pão para seus filhos e esposas; e, em segundo lugar, contra o partido de classe do proletariado — o Partido Comunista do Brasil (S. da I. C.), — que está sempre na vanguarda, na luta em defeza do povo, e que, no dizer de Getulio, está agindo "com a precisão de um relogio Patek Philip", porque conta com o apoio do proletariado e do povo; e, ao mesmo tempo, este golpe é contra todas as conquistas democraticas arrancadas aos opressores feudaes e imperialistas em lutas memoraveis do povo brasileiro:

Pretendem desencadear a mais ferós reação, o assassinato frio dos dirigentes dos sindicatos. Pretendem varejar e depredar os sindicatos, federações, a Confederação Sindical-Unitaria do Brasil, e prender, espancar, fuzilar e deportar todos os seus dirigentes, encarregando os integralistas e a policia de executar esta tarefa.

Querem jogar violentamente a Aliança Nacional Libertadora na ilegalidade, fechar todos os seus nucleos, prender seus dirigentes ou jogal-os em navios, matal-os ou deportal-os. Querem fechar violentamente todos os jornaes do povo, toda a imprensa popular, como "A MANHÃ", o "AVANTE", a "A PATRIA", o "O HOMEM LIVRE", etc., mandando a policia e os integralistas empastelal-os e prender seus dirigentes e jornalistas. E assim, depois de desencadear a furia do seu terror contra o povo, os imperialistas integralistas, como fez Hitler na Allemanha, depois de enormes provocações iguaes á do incendio do Reichstag, querem abafar ao mesmo tempo qualquer vós discordante ou de protesto, com o assassinato, a prisão e a violencia sob todas as formas.

E' este o golpe que se prepara para ser posto em execução em poucos dias!

Para preparar ambiente, fazer as provocações as mais torpes, está mobilizada toda a imprensa reacionaria, imperialista, integralista e especialmente o "O GLOBO"

E como querem executar este attentado contra o povo?

Getulio, os agentes imperialistas, Ráo, etc., vêm estudanto e executando o plano, e diversas mudanças nas camarilhas dominantes têem sido feitas e vão se fazer neste sentido, e a mais importante é a nomeação do integralista Pantaleão Pessôa para chefe do Estado Maior do Exercito, e a projetada retirada de Protogenes Guimarães e a liquidação da autonomia do Districto Federal.

UNICAMP/IFCH/AEL

Uma vez desencadeado o golpe branco, então Getulio decretaria o Estado de sitio para «legalisar» esses crimes contra o povo e as liberdades democraticas.

POVO BRASILEIRO! E' isto e que está combinado entre Getulio e seus comparsas.

Mas o proletariado e seu Partido, com todo o povo do Brasil, estão vigilantes, e se põem em alerta para responder ao atentado.

Os bandidos da corja getuliana combinaram que elementos da marinha de guerra prenderiam os revolucionarios e aliancistas do exercito, os elementos do exercito prenderiam os revolucionarios da marinha e a todos os suspeitos, e a policia civil, especial e militar, com os integralistas, se ocupariam mais dos elementos civis, para assim dividir os soldados e marinheiros, joga-los uns contra os outros, impedir a fraternização dos nossos irmãos militares de terra e mar entre si e com o povo.

A' luta, para impedir a todo o custo a implantação do terror branco, fascista, integralista, no Brasil!

Camaradas soldados do Exercito e da policia militar! Camaradas marinheiros e fuzileiros navaes! Começae desde já a resistir ao golpe de Getulio! Negae-vos a atirar contra vossos irmãos de outras corporações militares! Fraternisae com vossos irmãos, com todo o povo contra os nossos algozes e contra os imperialistas que escravizam o Brazil! Voltae vossas armas para derrubar Getulio e seu governo de vendidos, e lutae pela libertação do Brasil, ao lado do povo trabalhador!

Trabalhadores em transportes: maritimos, ferroviarios, chauffeurs e aviadores! Parae tudo; fazei imediatamente gréve. Nada transportae para o governo de Getulio e colocae todos os meios de transportes a serviço do povo para a luta contra o terror branco e exigi nesta luta todas as vossas reivindicações, todos os nossos direitos. De vós, trabalhadores dos transportes de todo o Brasil, depende muito a sorte de todo o povo brasileiro! Não deveis servir aos inimigos do povo do Brasil, e cerrae fileiras ao lado dos lutadores por pão, terra e liberdade, pois esta luta tambem é vossa!

Trabalhadores graficos, fazei gréve e não permitti que a imprensa reacionaria continue fazendo provocações. Negae-vos a trabalhar nos jornaes inimigos do povo, nos jornaes do terror branco. E fazei circular a todo o custo os jornaes do povo!

Camponezes de todo o Brasil, respondei ao golpe apoderando-vos das terras, pegando em armas pelas vossas reivindicações, contra a opressão no campo; não pagae mais impostos e arrendamentos, espulsae os fazendeiros ricos e latifundiarios das terras e não reconheçamos mais o governo de Getulio e seus agentes, nem o governo de qualquer outro latifundiario ou inimigo do povo! Só reconheçamos um Governo formado pelo povo em armas, um Governo Nacional Revolucionario.

Funcionarios publicos, intelectuaes, pequeno-burguezes, uní-vos a todo o proletariado para a luta contra o golpe fascista e pelo vosso reajustamento. Todos á rua!

Apelamos para todo o proletariado sobretudo, para qué façam parar as fabricas de tecido, metalurgicas, etc. como resposta e para impedir o golpe fascista.

Todos á gréve, á luta, todos para as ruas para a derrubada de Getulio e seu golpe branco imperialista-integralista! Da decisão do proletariado depende a sorte de todo o povo do Brasil, a sua liberdade ou escravidão ainda maior! Para tudo isto precisamos desde já nos preparar, nos armar, nos municiar, formar nossos grupos de combate, determinar a nossa ação.

Chamamos todo o Partido para a luta, para se preparar conçretamente para a luta, para resistir com todas as forças contra o terror branco.

Todo comunista deve disputar nestes momentos um posto de luta, de vanguarda. Temos que ser os mais decididos no combate contra o terror branco e arrastar as massas para a luta.

Povo do Brasil, comunistas, aliancistas, liberaes, todos os que querem a libertação do Brasil do jugo imperialista-feudal, todos os que não toleram a barbaria integralista, todos à luta em frente unica, homens, jovens e mulheres, por pão, terra e liberdade!

Abaixo o governo de Getulio!

Abaixo o golpe imperialista-integralista para implantar o terror branco!

Pelo Governo Popular Nacional Revolucionario!

Rio, 10 de Julho de 1935

O Bureau Politico do C. C. do Partido Comunista (S. da I. C.)

UNICAMP/IFCH/AEL

54

POVO DO BRASIL, ALERTA!

Á LUTA CONTRA O TERROR BRANCO, CONTRA OS IMPERIALISTAS E OS INTEGRALISTAS!

Getulio Vargas, combinado com os agentes imperialistas, com sua camarilha e com os integralistas, prepara-se para implantar de surpreza um regime de terror branco contra o proletariado e contra todo o povo!

Os imperialistas, os senhores banqueiros e barões feudaes, toda a camarilha dominante, vendo que não podem mais deter o despertar do povo para a luta pela sua libertação do jugo imperialista-feudal, procuram um meio violento de sufocar com o terror as vozes da libertação do Brasil!

Getulio Vargas, Ráo, João Gomes, Pantaleão Pessôa, Macêdo Soares, etc., dão os ultimos retóques no plano para, *de surpresa*, instalar em todo o Brasil o mais horrivel terrôr branco hitleriano.

Para esta empreitada sinistra, conta Getulio e sua camarilha com o apoio de muitos elementos, de todos os reacionarios, e entre estes, o degolador bandido Flôres da Cunha, do agente imperialista Armando Sales, protetor dos integralistas, do reacionario Benedito Valadares governador de Minas, do fuzilador frio e bandido descarado Ary Parreiras, do degolador de camponezes Juracy Magalhães, do uzineiro matador e supliciador de assalariados agricolas, massacrador do povo de Recife na revolta de 1931, Lima Cavalcante, etc., Getulio conta com toda a imprensa subvencionada pelos imperialistas dos Assis Chateaubriand, Roberto Marinho e outros, como ficou evidenciado no dia 5.

Getulio está combinado com os integralistas os quaes tomam parte no golpe e se armam ostensivamente. A esta participação ativa está ligada a nova átitude dos bándos integralistas, e vemos Plinio Salgado em S. Paulo, Madeira de Freitas aqui no Rio, sahirem do sepulcro a gritar que bem cêdo, muito breve, as hostes integralistas serão chamadas para a tomada do poder, contrá os milhões de trabalhadores não integralistas e dos quaes os chefes integralistas «teem nojo», segundo eles mesmos disseram.

A policia politica de S. Paulo se arma. No Rio, Felinto Muller abriu mais mil vagas na policia-paulista e ofereceu todas essas vagas aos chefes integralistas para preenchel-as com adeptos fiéis e de confiança para a empreitada da matança. Hoje a policia-politica dos cães de fila de Felinto Muller, — Miranda Correia — Serafim Braga é em maioria integralista, e apoia abertamente os integralistas.

Contra quem é este golpe branco? Em primeiro lugar contra o proletariado e suas organizações de classe, os sindicatos, que nestes momentos se preparam para as lutas grevistas por um pouco mais de pão para seus filhos e esposas, e contra o partido de classe do proletariado — o Partido Comunista do Brasil (S. da I. C.), — que está sempre na vanguarda, na luta em defeza do povo, e que, no dizer de Getulio, está agindo «com a precisão de um relogio Patek Philip» porque conta com o apoio do proletariado e do povo; e ao mesmo tempo este golpe é contra todas as conquistas democraticas arrancadas aos opressores feudaes e imperialistas em lutas memoraveis do povo brasileiro!

Pretendem desencadear a mais ferós reação, o assassinato frio dos dirigentes dos sindicatos. Pretendem varejar e depredar os sindicatos, federações, a Confederação Sindical Unitaria do Brasil, e prender, espancar, fuzilar e deportar todos os seus dirigentes, encarregando os integralistas e a policia de executar esta tarefa.

Querem jogar violentamente a Aliança Nacional Libertadora na ilegalidade, fechar todos os seus nucleos, prender seus dirigentes ou jogal-os em navios, matal-os ou deportal-os. Querem fechar violentamente todos os jornaes do povo, toda a imprensa popular como «A MANHÃ», «AVANTE», a «A PATRIA», «O HOMEM LIVRE», etc., mandando a policia e os integralistas empastelal-os e prender seus dirigentes e jornalistas. E assim, depois de desencadear a furia do seu terror contra o povo, os imperialistas e integralistas, como fez Hittler na Alemanha, depois de enormes provocações iguaes a do incendio do Reichstag, querem abafar ao mesmo tempo qualquer vóz discordante ou de protesto, com o assassinato, a prisão e a violencia sob todas as formas.

E' este o golpe que se prepara para ser posto em execução em poucos dias!

Para preparar ambiente, fazer as provocações ás mais torpes, está mobilizada toda a imprensa reacionaria, imperialista, integralista e especialmente o «O GLOBO».

E como querem executar esse atentado contra o povo!

Getulio, os agentes imperialistas, Ráo, etc., vêm estudando e executando o plano, e diversas mudanças nas camarilhas dominantes teem sido feitas e vão se fazer neste sentido, e a mais importante é a nomeação do integralista Pantaleão Pessôa para chefe do Estado Máior do Exercito, a progetada retirada de Protegenes Guimarães e a liquidação da autonomia do Distrito Federal. Uma vez desencadeado o golpe branco, então Getulio decretaria o Estado de Sitio para «legalizar» esses crimes contra o povo e as liberdades democraticas.

Povo brasileiro! E' isto o que está combinado entre Getulio e seus comparsas.

Mas, o proletariado e seu Partido, com todo o povo do Brasil, estão vigilantes, e se põem em alerta para responder ao atentado.

Os bandidos da corja getuliana combinaram que elementos da marinha de guerra prenderiam os revolucionarios e aliancistas do exercito, os elementos do exercito prenderiam os revolucionarios da marinha e a todos os suspeitos, e a policia civil, especial e militar, com os integralistas, se ocupariam mais dos elementos civis, para assim dividir os soldados e marinheiros, jogal-os uns contra os outros, impedir a fraternização dos nossos irmãos militares de terra e mar entre si e com o povo.

A' luta! para impedir a todo o custo a implantação do terror branco, fascista, integralista, no Brasil!

Camaradas soldados do exercito e da policia militar! Camaradas marinheiros e fuzileiros navaes! Começae desde já a resistir ao golpe de Getulio! Negae-vos a atirar contra vossos irmãos de outras corporações militares! Fraternizae com vossos irmãos, com todo o povo contra os nossos algozes e contra os imperialistas que escravizam o Brasil! Voltae vossas armas para derrubar Getulio e seu Governo de vendidos, e lutae pela libertação do Brasil ao lado do povo libertador!

Trabalhadores em transportes: maritimos, ferroviarios, chauffeurs e aviadores! Parae tudo; fazei immediatamente greve. Nada transportas para o governo de Getulio e colocae todos os meios de transportes a serviço do povo para a luta contra o terror branco, e exigi nesta luta todas as vossas reivindicações, todos os vossos direitos. De vós, trabalhadores dos transportes de todo o Brasil, depende muito a sorte de todo o povo brasileiro! Não deveis servir aos inimigos do povo do Brasil, e cerrae fileiras ao lado dos lutadores por pão terra e liberdade, pois esta luta é tambem toda vossa!

Trabalhadores gráficos, fazei greve e não permiti que a imprensa reacionaria continue fazendo provocações. Negae-vos a trabalhar nos jornaes inimigos do povo, nos jornaes do terror branco. E fazei circular á todo o custo os jornaes do povo!

Camponezes de todo o Brasil, respondei ao golpe apoderando-vos das terras, pegando em armas pelas vossas reivindicações, contra a opressão no campo; não pagae mais impostos e arrendamentos, expulsae os fazendeiros ricos e latifundarios das terras, e não reconheçamos mais o governo de Getulio e seus agentes, nem o governo de qualquer outro latifundiario ou inimigo do povo! Só reconheçamos um Governo formado pelo povo em armas, um Governo Nacional Revolucionario.

Funcionarios publicos, intelectuaes, pequeno-burguezes, uni-vos a todo o proletariado para a luta contra o golpe fascista e pelo vosso reajustamento. Todos á rua!

Apelamos para todo o proletariado sobretudo, para que façam parar as fabricas de tecido, metalurgicas, etc., como resposta e para impedir o golpe fascista!

Todos á greve, á luta, todos para as ruas para a derrubada de Getulio e seu golpe branco imperialista-integralista! Da decisão do proletariado depende a sorte de todo o povo do Brasil, a sua liberdade ou escravidão ainda maior! Para tudo isto precisamos desde já nos preparar, nos armar, nos municiar, formar nossos grupos de combatentes, determinar a nossa ação.

Chamamos todo o Partido para a luta, pará se preparar concretamente para a luta, pará resistir com todás as forças contra o terror branco. Todo comunista deve disputar nestes momentos um posto de luta, de vanguarda. Temos que ser os mais decididos no combate contra o terror branco e arrastar as massas para a luta.

Povo do Brasil, comunistas, aliancistas, liberaes, todos os que querem a libertação do Brasil do jugo imperialista-feudal, todos os que não toleram a barbarie integralista, todos á luta *em frente unica*, homens, jovens e mulheres, por PÃO, TERRA E LIBERDADE.

Abaixo o governo de Getulio!

Abaixo o golpe imperialista-integralista para implantar o terror branco!

Pelo Governo Popular Nacional Revolucionario!

Rio, 10 de Julho de 1935.

O Bureau Politico do C. C. do Partido Comunista.
(S. da I. C.).

UNICAMP/IFCH/AEL

11 JUL 1935 DOPS

57

A TODOS OS EXPLORADOS E OPRIMIDOS do EXERCITO, DA

FORÇA-PUBLICA e da GUARDA-CIVIL !!!

Camaradas ! Companheiros !

A despeito das conversas afiadas dos generais,dos oficiais,dos "senhores" de cartolas e batinas,dos jornais que se vendem por aí,dos livros de escolas,do dia 7 de setembro e do I5 de novembro o "nosso" BRAZIL não é livre e nem é nosso....O Brazil pertence do Norte ao Sul aos grandes ricaços extrangeiros que por aí mandam e desmandam assim como mais lhes convier....Só nas mãos dos tubarões extrangeiros se acham as nossas estradas de ferro e de rodagem, os nossos portos e vias fluviaes,as minas de ouro,ferro e de carvão,todos os serviços de telefones,exgotos,luz,gas e agua,todas as melhores terras do paiz,todos os nossos bancos (inclusivé o Banco do Brasil),todo o monopolio da nossa produção agricola (café,algodão,borracha,cacau,laranjas ,etc.) e industrial,emfim todas as riquezas do solo e sub-solo do nosso Brasil mais o suor e a vida das massas trabalhadoras das cidades,dos campos,dos quarteis e dos navios....

Eis a triste realidade que os "senhores" patriotas não dizem !!!

Qual é , então , o papel que executam no scenario economico e politico nacional os fazendeiros,industriais,banqueiros e outros grandes ricaços nacionais ? Muito simples ! Todos os ricaços do Brasil se acham divididos em diversos grupos;cada grupo acha-se ligado intimamente(por meio dos fabulosos dinheiros imprestados oupelos credito adquiridos para proteção da lavoura...ou por outras negociatas) aos interesses de determinados grupos de grandes ricaços extrangeiros (imperialistas),e como os grupos imperialista lutam continuamente entre si pela posse absoluta dos mercados e das fontes de materias primas nacionais,tambem os grupos de ricaços nacionais lutam entre eles mesmos pela posse das redeas do governo para assim garantirem melhor os proprios interesses e os dos seus patrões isto é,dos ricaços extrangeiros a quem acham-se ligados....Por isso,companheiros,nada de ilusões nas chamadas "revoluções" dos ricaços nacionais pois o fim delas é servirem exclusivamente aos interesses dos exploradores nacionais e extrangeirosO golpe armado da famigerada "Aliança Liberal foi financiada pelos tubarões americanos,emquanto o golpe "constituicionalista" foi financiado pelos inglezes imperialistas e pelos ricaços italianos...Milhares de trabalhadores morreram nessas carneficinas iludidos de lutarem por mais pão,terra e liberdade!!!

o P.R.R.,oP.R.M. e outros partidos da "oposição",por exemplo,agora estão tramando uma nova carneficina como as de 30 e de 32,sob a tapeação que precisa libertar o povo trabalhador e reconhecer os seus direitos...

Tudo é tapeação,companheiros, mas se esses canalhas chegarem a desencadear um novo massacre,o nosso dever de explorados e oprimidos é transformarmos o golpe em guerra civil energica e destemida contra todos os exploradores e opressores nacionais e extrangeiros em prol dos nossos direitos de homens,instituindo o nosso governo deOperarios,Camponezes,Soldados e Marinheiros ! Só esse Governo poderá dar-nos realmente mais Pão,Terra e Liberdade !Numa cousa só estão sempre de acordo os ricaços nacionais e extrangeiros : na maior exploração e opressão da massa trabalhadora a quem nospertencemos....Com esse fim canalha foi que eles redigiram e aprovaram a infame "Lei de Segurança Nacional" que pretende acabar com as poucas liberdades que temos,esfomear-nos mais ainda e transformar-nos em assassinos dos nossos pais e irmãos !COMPANHEIROS !LUTEMOS CONTRA OS RICAÇOS NACIONAIS E EXTRANGEIROS E SUAS LEIS INFAMES LUTANDO PELO AUMENTO REAL DOS NOSSOS VENCIMENTOS !

S.Paulo,4/35 (uma celula do P.C.B.-I.C. noas f.armadas)

UNICAMP/IFCH/AEL

59

11.JUL 1935 3366

Greves! Greves reivindicadoras pelos nossos direitos!

Greves Por Pão! Greves Populares de Protesto.

Companheiros trabalhadores intelectuais e manuais, população de Petropolis:

Estão em greves os companheiros tecelões da Fabrica Aurora. Cansados de viver na mais negra exploração, cansados de ouvir promessas do celebre Ministerio patronal do Trabalho, cansados de não ter familia porque não tem pão para sustenta-la, os tecelões dessa fabrica lutam por vinte por centro de aumento nos salarios. Eles demonstram no heroismo de sua luta que o proletariado do Brasil não teme arreganhos dos potentados e de seus capangas os integralistas. Eles demonstram que não ha nenhuma Lei Monstro ou qualquer outra que tape a boca dos que não comem. É necessario que os apoiemos É necessario que todos nós trabalhadores em todos os setores lutemos com eles hombro a hombro, fazendo nossas as suas reivindicações e lutando tambem pelas nossas, por todas aquelas que nos interessam e nos são necessarias. Só conseguiremos melhorár nosso nivel de vida com greves de massas e greves de protesto.

Apoiando e ampliando nossas lutas, unindo-nos debaixo da bandeira da solidariedade proletaria e popular.

Companheiros: O operario metalurgico da fabrica Aurora do Rio, porque apoiou a greve textil dessa fabrica foi despedido pelos pratrões que são os mesmos da fabrica Aurora de Petropolis. Soldados e sargentos foram expulsos do Exercito porque compareceram a um comicio da Aliança Nacional Libertadora. Precisamos protestar contra isso. Precisamos unir nossa luta ao protesto contra a miseria e exploração dos tecelões de Paramcabi. Apoiar a greve dos tecelões de Petropolis e Rio! LUTEMOS:

Pelo salario minimo, pelas oito horas de trabalho, Pelo cumprimento das leis trabalhistas que são até hoje pura tapeação!

Lutemos: Contra o Integralismo braço forte dos feudaes e burgueses e do Imperialismo

Preparemos e desencademos greves! lutemos pelos nosso direitos! Por pão, terra e liberdade! Por um governo popular nacional revolucionario com Luiz Carlos Prestes a frente!

O Comité Local de Petropolis (Região do Rio) Partido Comunista do Brasil (s. da I.C.)

UNICAMP/IFCH/AEL

DERRUBEMOS O GOVERNO DE GETULIO E LIMA CAVALCANTI ! INSTAUREMOS UM GOVERNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO !

De norte a sul do país comemora-se o dia 14 de julho, data da queda da Bastilha, ou melhor, da grande Revolução Franceza, com grandes comicios e lutas de massas.

Mas essas demonstrações não se limitam á comemoração da vitoria da população oprimida da França sobre o feudalismo: se destinam tambem a levar essas lutas até o fim, até a queda, custe o que custar, da bastilha do Brasil, do governo sanguinario de Getulio, Lima Cavalcanti & Cia. — que metralha o povo em praça publica.

Que manda a sua policia espancar jovens reunidos num Congresso da juventude brasileira.

Que autoriza a invasão e ataque aos sindicatos dos Bancarios, dos Ferroviarios, dos Marceneiros, dos Metalurgicos e a outras organizações operarias e populares do Rio e de todo o Brasil.

Que permite e ordena prisões, deportações, assassinatos e desaparecimentos sistematicos.

Que fez a infame "lei monstro" e que tenta levar o Brasil da bancarrota ao estado de sitio, por cima da fome e miseria que campeiam em todo o país.

Contra essas miserias de reação, fome e terror é que são levadas as lutas heroicas do proletariado e das massas laboriosas e populares do Brasil. Contra um governo que defende os interesses das empresas imperialistas, esmagando a ferro e a fogo as greves de massas e as lutas heroicas de camponeses que travam batalhas sem treguas contra os senhores de terras.

Contra um governo que reune aqui em Pernambuco todos os chefes de policia do Nordeste, afim de traçarem um plano tenebroso para esmagarem, sob o rotulo de combate ao banditismo e aos coiteiros, as lutas de camponeses, fornecedores de cana, descaroçadores de algodão e assalariados agricolas.

Contra isto se deve levantar todo o povo em peso com armas na mão, transformando a grande data de 14 de julho num dia de lutas pelas liberdades democraticas e populares.

Pela libertação do Brasil das garras do imperialismo. Pela dissolução dos bandos integralistas, assassinos assalariados do imperialismo.

De pé, povo pernambucano! Contra a opressão e humilhação a que somos sujeitos! Façamos greves! Peguemos em armas para lutar pelas liberdades democraticas e populares!

Liberdade de organização e manifestação! Volta de todos os presos e deportados por lutarem pela causa do povo!

Por Pão, Terra e Liberdade!

Por um Governo Popular Nacional Revolucionario!

Pela Revolução Operaria e Camponesa e Democratico-Burguesa!

Por Liberdade e verdadeira democracia, com um governo do povo, pelo povo e para o povo!

O Comité Regional do Partido Communista do Brasil (Secção da I. C.)

(REGIÃO DE PERNAMBUCO) 13/7/935

UNICAMP/IFCH/AEL

17.JUL 1935 4189

63

- O GOVERNO POPULAR NACIONAL REVOLUÇIONARIO E AS TAREFAS DO PARTIDO -

Na segunda metade do mez de Maio, realizou-se o Plenum do Comité Central do P.C.B. (S. da I.C.). Nesta reunião, discutimos a situação do paiz e das massas, a palavra de ordem do Governo Popular Nacional Revolucionario e as tarefas do nosso Partido. Esse Plenum tem uma importancia decisiva para a etapa que atravessamos. A discussão foi muito clara e cheia de entusiasmo. A visão das tarefas do Partido foi muito concreta, demonstrando já, a experiencia que o nosso Partido tem adquirido nas lutas.

Aqui vamos tocar alguns aspectos centraes da discussão desse Plenun. Este documento que aqui apresentamos será completado por uma serie de artigos em "A Classe Operaria", por um manifesto do C.C. ás massas populares e por circulares dando directivas sobre a atividade do Partido em diversos sectores.

- 1 - Situação do paiz - Já temos dito diversas vezes que a crise que assola o Brasil não é sómente em consequencia da crise mundial. Esta crise, é, em primeiro logar, uma crise do café que até hoje ainda representa mais da metade do valor da exportação do paiz, embora o crecimento da exportação do algodão. Com a crise do café, entrelaçada com a crise mundial, e acarretando a de outros produtos de exportação, tem diminuido muito a vida economica do paiz e a capacidade de consumo do povo. Os produtos que são puramente de consumo nacional, sofrem com isto, uma crise profunda. Por outro lado, alastra-se, cada vez mais, a crise financeira. O cambio chega a algarismos nunca vistos, com a libra a 93$000. O excedente do valor da exportação sobre o da importação, é cada vez menor. Diminuem assim, os recursos ouro do paiz. A receita em geral, diminue, embora o aumento dos impostos federaes, estaduaes e municipaes. O deficit confessado atinge a um milhão e meio de contos de réis.

O Governo reacionario de Getulio e seus comparsas, apoia a ofensiva patronal contra os trabalhadores e faz tambem a ofensiva contra os funcionarios publicos, realisando demissões em massa nas repartições publicas, reduzindo verbas para serviços publicos, ao mesmo tempo que Getulio faz seu nababesco passeio ao Prata, gastando 11 mil contos e o bando precatorio de Souza Costa, gasta 17 mil contos nos Estados Unidos e na Europa. Diminue o valor aquisitivo da moeda, o que torna mais dificil a vida para os trabalhadores e para os funcionarios publicos. Aumenta a carestia da vida, os preços dos generos de primeira necessidade, as tarifas, os fretes, pasagens e custos. Os açambarcadores compram apenas uma parte dos productos agricolas por preços infimos e deixam os lavradores na miseria, dominam o mercado, vendem esses productos a preços carissimos, creando, por outro lado, grandes dificuldades á vida das populações urbanas. Os camponezes são cada vez mais escorchados por impostos, arrendamentos e taxas diversas, não podendo vender seus produtos diretamente, devido a muitos entraves e aos altos fretes para os centros de consumo. Assim, aumenta a miseria e o desemprego nos campos, nas capitaes, cidades e vilas. O fenomeno da pauperisação se nota, sobretudo, no interior. Inumeras vilas e cidades, outrora florecentes, hoje estão na decadencia e na ruina. A cidade de Lençóes no interior da Bahia, que já teve uma população de 10.000 habitantes, tem atualmente, apenas uns 3 mil e poucos habitantes que vegetam numa vida miseravel. E assim, centenas de cidades e vilas do interior de todos os Estados. E enquanto isto, queimam-se 35 milhões de sacas de café, arrancadas da fome da miseria dos trabalhadores. E a crise do café continua cada vez mais profunda e aumenta a fome e a miseria.

- 2 - Aproximam-se grandes lutas - Tivemos o acenso grevista do segundo semestre de 1934 que se alastrou em todo o paiz. O proletariado voltou da luta sem desanimo e com vontade de recomeçar. A situação de miseria, o alastramento tenaz da crise o obriga a isto. O proletariado luta por mais um pedaço de pão para matar a fome. Estamos em vesperas de um novo ascenso grevista sem precedentes.

Na ultima onda de greves de 1934, já se notou a sua repercussão nos campos, sobretudo, atravez das greves dos ferroviarios. Chega pelo interior do Brasil, até nos sertões de Goyaz e Matto-Grosso o éco das batalhas que o proletariado trava nas cidades. Os camponezes descontentes e famintos, sentindo-se apoiados pelas lutas dos trabalhadores das cidades e estimulados por esse exemplo, dispõe-se tambem a lutar.

UNICAMP/IFCH/AEL

Este ascenso grevista deante do qual nós nos achamos, vae ter uma repercussão muito maior e mais significativa nos campos. Em lutas grevistas de ferroviarios e operarios de fabricas, de usinas de assucar, fazendas, etc., começa a firmar-se de parte a parte com os camponezes, embora ainda com debilidades, a aliança operaria e camponeza para as lutas contra os inimigos comuns. A situação de crise das camarilhas dominantes mostra as massas populares das cidades e dos campos, desiludidas das promessas dos demagogos, que elas devem lutar para resolver a situação por si mesmas e, ao mesmo tempo, nas lutas diarias, as massas populares vão definindo cada vez mais os seus inimigos, opressores e exploradores.

Nunca se registraram no Brasil tantas lutas camponezas e de índios. Os camponezes não só lutam por reivindicações menores, como, cada vez mais, em vastos sectores agricolas, cresce a vontade de luta armada pela tomada da terra, desde já, como meio de resolver a situação. Os funcionarios publicos vão tambem á luta e abalam o próprio aparelho do Estado. Tivemos greves nos Correios e Telegrafos, dos escreventes de cartorios, bancarios, etc. A questão do reajustamento com aumento de vencimentos, abalou todo o Exercito e todo o funcionalismo civil. Os vencimentos dos funcionarios civis e militares, em maioria, dão apenas para ir atravessando uma vida miseravel. Essa questão do reajustamento é ainda uma questão viva e atual. O reajustamento foi dado aos militares, em palavras, mas ainda não foi cumprido. O reajustamento dos civis foi apenas prometido. E o Governo entregou o caso a uma comissão, para ser estudado, isto é, mais uma tapeação.

A pequena burguezia comercial se pauperisa cada vez mais, sugadas pelos grandes comerciantes e açambarcadores e pelos crecentes impostos, e vitima da agiotagem dos bancos e dos capitalistas; os intelectuais se debatem no desemprego e semi-desemprego e os que não se corrompem, são obrigados a vender sua capacidade a salarios miseraveis, aos abutres das camarilhas dominantes; a pequena industria desaparece dia a dia, tragada pela grande industria, e verifica-se este fenomeno producto da crise que "elimina os fracos e fortifica os fortes" isto é, aos pequenos industriaes sucedem-se os grandes corvos tipo Matarazzo e outros, que tomam conta do terreno, aumentam a exploração para resolverem a crise á custa dos trabalhadores e da pequena burguezia que se pauperiza.

Mas, ha um sector de grande importancia para nós. É a situação em que se encontram os trabalhadores dos transportes terrestres, urbanos, maritimos e fluviaes. Em todos esses sectores e até na navegação do rio S.Francisco as greves têm sido numerosas e combativas. Esses trabalhadores foram ás lutas, mas voltaram em grande maioria, sem conquistar as suas reivindicações e estão dispostos a irem de novo á luta e, para isto se preparam. As emprezas diversas de transportes continuam tendo grandes lucros, fazendo gastos nababescos os seus chefes e acionistas, ao mesmo tempo que recusam aumentar os salarios dos trabalhadores, diminuem os impostos e fazem demissões em massa, como na S.Paulo Railway, na Light em diversas cidades, em diversas companhias de navegação, maritimas e fluviaes, em companhias de bondes e omnibus. Particularmente a situação dos maritimos é muito séria, pois alem da desordem administrativa, da exploração das companhias, aparece outro factor para agraval-a; os imperialistas americanos, inglezes e nestes ultimos tempos, os japonezes, querem a todo o custo tomar para si, e se disputam, todo o transporte maritimo, toda a cabotagem, toda a navegação fluvial e avançam sobre o pouco que ainda é "nosso", ameaçando jogar no desemprego, dezenas de milhares de trabalhadores, maritimos, fluviaes e portuarios. O Lloyd Brasileiro que tanta importancia tem para nós, é cobiçado pelos gananciosos imperialistas; a situação catastrofica do Lloyd, devido a anos de descalabro administrativo e enormes roubalheiras, eles querem resolver á custa dos trabalhadores maritimos, do desemprego e fome ainda maior, para dezenas de milhares de maritimos. Isto não póde ser e o impediremos com a luta e a expulsão dos imperialistas e seus lacaios tipo Pitanga e outros. Para atirar os maritimos numa situação ainda pior, os ricaços de S.Paulo com os imperialistas inglezes, vão formar uma companhia de navegação - a Transoceanica. Mas os maritimos estão se aregimentando para a luta por suas reivindicações e pela nacionalisação e autonomia da Marinha mercante. Intensifiquemos esta aregimentação e vamos á luta.

Temos perspectivas de grandes movimentos grevistas nos transportes

UNICAMP/IFCH/AEL

maritimos e terrestres do Brasil que, unidos com as lutas dos camponezes e com as dos funcionarios civis e militares e ampliadas para os outros sectores proletarios e mobilisando as massas populares, podem levar até á solução revolucionaria a favor das massas populares.

- 3 - As forças reacionarias e de direita se arregimentam - Com o crescimento da onda revolucionaria, com a politisação das lutas grevistas e das lutas dos camponezes, a reação se prepara para resistir. O Governo de Getulio se fascistiza cada vez mais. A Lei Monstro é um instrumento á disposição da reação, sobretudo, para os momentos agudos da luta. Nos pontos decisivos, como Rio e S.Paulo, formam-se policias especiaes e bandos armados de choque. O Governo estimula a formação de bandos integralistas, brigada de choque da contra-revolução. Reforçam-se procuram melhorar em todos os sentidos, o aparelho da reação. Fazendo serios esforços para superar as contradições que os dividem, os grupos dos senhores de terras, burguezes e capitalistas das camarilhas que estão nos postos de governo e na oposição, a maioria e a minoria na Camara federal, procuram formar a Santa Aliança da contra-revolução. Raul Fernandes, leader da maioria, faz um discurso; Neves ou Mangabeira, respondem. Os temas centraes são os mesmos, isto é, a saida reacionaria da crise, contra os trabalhadores. Abrem-se mutuamente as portas para uma ação comum contra o movimento revolucionario e que póde ser concretisada a todo momento ou situação mais aguda. Multiplicam-se descaradamente os elogios á solução fascista, "o remedio heroico", segundo a opinião de Raul Fernandes.

Vemos dia a dia, como vão caindo, uma deppois da outra, as taes conquistas" do outubrismo e da ala "esquerda" da Aliança Liberal e como as suas figuras representativas caem no ostracismo, capitulam vergonhosamente ou se vendem aos "carcomidos". Continua o avanço da ala direita sobre as posições de mando em todo o paiz e tomam posição para impedir o impulso revolucionario das massas. Bernardes quer derrubar Getulio para fazer a reação a seu modo e em beneficio dos seus interesses. O clero apoia a reação em todos os sentidos e, sobretudo, atravez do Integralismo e leva o atrevimento ao ponto de querer que voltemos aos tempos da intolerancia inquisitorial. Os cimperialistas agitam, apoiados pelos homens do Governo e da oposição, a solução colonial, dizendo que os brasileiros não sabem governar e administrar, e que o Brasil precisa ser governado pelos imperialistas que têm interesses nele. Temos que pôr um termo a tão insolente cinismo.

Continua sempre maior a preparação guerreira, embora sejam obrigados a adiar os conflitos para melhor preparar o massacre e participação do Brasil na sangueira do Chaco e na pendencia de Leticia é cada vez mais evidente. O Integralismo faz a apologia da guerra como uma "necessidade para os povos exercerem as virtudes da raça" e são os maiores atiçadores da intervenção na União Sovietica, na parte que tocará ao Brasil nesta intervenção que se prepara.

E com tudo isto, recrudece o terror policial em diversos Estados, os assassinatos, desaparecimentos, espancamentos, deportações de trabalhadores e lutadores grevistas. Neste terror policial, tomam parte ativa os integralistas que, como declaram seus chefes, "trabalham em conjunto com a policia" e mantem suas proprias secções policiaes, oficiosas e oficiaes e têm recebido elogios de diversos chefes de policias, especialmente de S.Paulo e Rio, e do proprio General Góes Monteiro, sobre a proveitosa actuação da policia integralista nos movimentos grevistas dos trabalhadores.

- 4 - A solução revolucionaria - Para resolver esta crise tremenda, para acabar com a miseria, para deter o avanço das direitas reacionarias que ameaçam impedir o caminho á Revolução e para libertar o povo do Brasil, ha uma solução: a mobilisação de grandes massas populares, sob a direção do proletariado e em aliança com os camponezes, para arrancar do poder os senhores de terras, burguezes e imperialistas e para a instalação de um Governo Popular Nacional Revolucionario. Precisamos explicar a todo o Partido, a justeza dessa palavra de ordem.

O Brasil é um paiz semi-colonial, oprimido pelos imperialistas que impedem o desenvolvimento nacional do paiz e exploram todas as maiores fontes de rendas. Somos governados por uma camarilha de vendidos burguezes e senhores feudaes que defendem os interesses dos imperialistas, suas companhias, emprezas e bancos e massacram e esfomeiam o povo em seu benefi-

UNICAMP/IFCH/AEL

beneficio e dos imperialistas. Crece em todo o paiz, a conciencia da nossa situação e o sentimento anti-imperialista do povo, que vê mais claro o motivo de tantas desgraças. Precisamos mobilisar todas as forças nacional-revolucionarias do paiz para vencer os imperialistas e seus agentes diretos e indiretos e dar ao povo o direito de se governar. Tal governo, só póde ser, na etapa actual, Popular Nacional Revolucionario, e temos que arrastar neste sentido, não só a massa operaria e camponeza, os intelectuaes e pequenos burguezes revolucionarios, mas toda a massa popular que queira libertar o Brasil da opressão e exploração feudal-imperialista. A palavra de ordem de Governo Operario e Camponez, neste caso, não preencheria esta tarefa na etapa em que estamos, nesta primeira tarefa revolucionaria pela tomada do poder das mãos das camarilhas dominantes e dos imperialistas. Não desistimos da palavra de ordem do Governo Operario e Camponez, muito pelo contrario, marchamos para a realisação desta palavra de ordem pelo caminho mais rapido no nosso caso, no Brasil. Com o Governo Popular Nacional Revolucionario, com a expulsão dos imperialistas e dos senhores de terras, com as liberdades democraticas, teremos dado um passo decisivo para, ao mesmo tempo, onde for possivel e a massa comprehender, impulsionada pelo proletariado e sua vanguarda, o Partido Comunista, e quizer realisar, instalar-se o Governo Operario e Camponez, na base dos Conselhos (Soviets) de deputados operarios e camponezes, soldados e marinheiros.

A luta contra os imperialistas deverá ser feita de um modo decisivo e violento, pois as nossas condições geograficas e a vontade de luta das massas, o odio anti-imperialista das mesmas, permitem que levemos a cabo tal luta em condições mais favoraveis do que em Cuba e na China. Desta forma, desmascararemos os agentes imperialistas que terão penetrado em nosso meio e os obrigaremos a tomar posição. Apoiaremos com todas as forças, todas as lutas, as mais decisivas, dos camponezes contra os senhores de terras, para derrubal-os o mais completamente possivel e tomaremos a frente e a iniciativa desta luta violenta, em toda a parte em que houver disposição da massa e as condições forem favoraveis e não só isto, como tambem levantaremos o animo da massa em toda a parte em que agentes do inimigo ou outros factores, tentarem esfriar a luta, afim de enganarem as massas, ganharem tempo e se voltarem contra a mesma. Estas tarefas serão possiveis com o Governo Popular Nacional Revolucionario e devemos nos preparar para aproveitar o maximo, os momentos decisivos, e assim, marcharemos a passos rapidos para a instalação do Governo Operario-Camponez em muitas partes do paiz e em seguida, em todo o paiz. Muitos elementos que marcharão conosco na primeira etapa da luta, irão descordar do avanço que as massas, com o proletariado e o seu Partido à frente, darão ao movimento revolucionario e se unirão aos elementos mais reacionarios, aos bandos vencidos ou semi-vencidos dos senhores feudaes, capitalistas e agentes imperialistas; e então, receberão armas, munições, dinheiro, materiaes, tecnicos, etc, para combater a Revolução. Mas o Governo Popular Nacional Revolucionario e tambem os Soviets, terão uma grande popularidade, crescente na medida que derem força às reivindicações da massa, e nos urimos contra os inimigos contra-revolucionarios, sob a bandeira da Unidade Nacional Revolucionaria, contra os que dividem o Brasil a soldo dos imperialistas e senhores feudaes. Para tanto, o Governo Popular dará armas ao proletariado e ao povo.

- 5 - A Aliança Nacional Libertadora - Para realisar esta grande tarefa, e para mobilisar mais vastas massas, formou-se a A.N.L. A primeira fase desse organismo de massas populares foi um movimento de opinião, de agitação e propaganda do seu programa. Mas, neste momento, com a situação objetiva cada vez mais favoravel, com o crescimento do movimento revolucionario, o da A.N.L., as nossas tarefas são muito mais importantes dentro e fóra da A.N.L., e as perspectivas muito maiores. A A.N.L. torna-se um verdadeiro instrumento da tomada do poder e para isto tem que mobilisar as grandes massas para leval-as para o Governo Popular Nacional Revolucionario, derrubar Getulio e seu Governo de reação, fome, e que vende o paiz aos imperialistas, e impedir que qualquer bando reacionario tome o poder das mãos de Getulio para continuar sob outros moldes, o mesmo Governo de reacionarios, feudaes e imperialistas.

O prestigio e a popularidade da A.N.L. nos indica que devemos abrir as perspectivas, agir com audacia e corresponder à vontade de luta da massa.

UNICAMP/IFCH/AEL

O prestigio popular da A.N.L. é reforçado pelo prestigio da pessoa do nosso camarada Luiz Carlos Prestes no seio da massa em todo o Brazil. Devemos utilizar o mais possivel este nome e prestigio. Neste sentido temos que tomar a iniciativa dentro da A.N.L. e dentro da massa trabalhadora em geral. O nome e prestigio de Prestes, é, nesta etapa, em factor da nossa hegemonia e do proletariado no movimento revolucionario pelo governo Popular Nacional Revolucionario. Para tanto devemos lutar para que a A.N.L. represente a Frente Popular de todas as forças revolucionarias contra as forças da reacção, e pela libertação do Brazil, e mobilizar nesta Frente Popular, e com o nome de Prestes, forças sufficientes, não só nas mais amplas massas, como tambem no Exercito, Marinha e outras forças militares, e atravez das lutas, para impôr a sua legalidade e realizar o seu programma.

Aqui esclarecemos mais uma vez, contra as provocações que surgem e as explorações policiaes, que a A.N.L. não é uma organização communista, seu programma é claro, não é communista. O Partido Communista está de accordo com a luta anti-imperialista e anti-feudal, e pelas liberdades democraticas que a A.N.L. se propõe e leva para adeante, e apoia esta luta; neste sentido, o Partido traça aqui as tarefas dos communistas dentro da A.N.L. O movimento da A.N.L. veio num momento muito justo e opportuno, e tende a polarizar todas as forças de esquerda, progressistas e nacional-revolucionarias existentes no Brazil, contra a reacção e atrazo feudal-imperialistas, pela libertação nacional do Brazil, contra os bandos reaccionarios de todos os matizes, especialmente os integralistas, por pão, terra e liberdade. Dentro da A.N.L. os communistas sempre levarão para deante a luta de modo decidido e consequente neste sentido.

6º- Tarefas do Partido - Para se pôr á altura desses grandes problemas politicos, e da situação objectiva, o Partido tem que romper ainda com muitas debilidades e tratar seriamente de sua formação ideologica, eliminar o mais possivel do seu seio as influencias de ideologias extranhas ao marxismo-leninismo. Nesse sentido, temos que centralizar o fogo da luta ideologica contra os desvios de direita, os mais perigosos neste momento, que se manifestam sobretudo pela sub-estimação do papel e do trabalho do Partido no nosso trabalho de massas, e sobretudo dentro dos sindicatos, das organizações de massas, e da A.N.L.

a)- Na A.N.L.:- Devemos lutar para romper com o nacional-reformismo, que consiste em pensar que somente com palavrorios, manifestações ôcas e sem sentido de luta, pedidos de leis, demagogia patrioteira, simpatia de certos elementos politicos influentes, etc., vamos libertar o Brazil, e assim nos descuidarmos das lutas reaes das massas contra o imperialismo, o latifundismo e pelas liberdades democraticas do povo. Devemos lutar e fazer esforços para que a A.N.L. lute, desde já, encabece as lutas contra as emprezas imperialistas, ligando-nos aos operarios que trabalham nas mesmas, fazendo campanhas populares, mobilizando para as lutas as populações exploradas pelas companhias imperialistas, fazendo campanhas contra a entrega a estes abutres das emprezas e serviços publicos que ainda estão sob o controle e administração nacional, desencadeando lutas contra os impostos, a carestia da vida, contra as medidas de opressão e exploração tomadas pelo Governo, mobilizando não só o proletariado, como tambem as mais amplas massas populares e a pequena burguezia, o pequeno commercio, intellectuaes, estudantes, etc. Na A.N.L. devemos desde já, procurar ligar-nos com as lutas nos campos, mobilizar os camponezes para as lutas contra os impostos, arrendamentos, despejos, contra a opressão dos grandes fazendeiros, contra os suplicios, castigos corporaes, etc. A posição que devemos tomar na A.N.L. sobre as lutas nos campos, deve ser a mais decidida possivel, não hesitando, em nenhum momento mais, a dar todo o apoio e com todas as forças ás lutas armadas nos campos.

Em questões importantes, como, por exemplo, a nacionalização e a autonomia da nossa marinha mercante, o reajustamento para os funccionarios civis, salario minimo para todos os operarios e trabalhadores das cidades e dos campos, regimem de 8 (oito) horas de trabalho para os trabalhadores das cidades e dos campos, e outras questões ligadas ás massas populares, devemos fazer com que a A.N.L. tome posição de agitação, propaganda, organização da luta, do modo o mais intenso possivel. Nas greves, esforçar-se para que a A.N.L. tome tambem posição, e não somente isto, como desencadear em todo o paiz, sobretudo nas emprezas de transportes, multiplas e combativas greves anti-imperialistas, pelos direitos dos operarios.

UNICAMP/IFCH/AEL

E mobilisar as massas populares em apoio aos operarios. Essas tarefas e outras, cumpridas, é que garantirão a finelidade revolucionaria da A.N.L. devem ocupar, no sentido da sua realisação, toda a atividade dos comunistas, evitando os erros de direita, lutando contra o nacional-reformismo, como tambem, não cair em erros de esquerda que sectarisam a A.N.L. e a afasta das amplas massas. Todo o Partido deve comprehender que a nossa maior tarefa neste momento, está na A.N.L. é devemos mobilisar bons quadros para trabalhar em todos os Comités e nucleos da A.N.L. e ter a iniciativa da formação desses nucleos. Nesses nucleos, mobilisar constantemente a massa para a ação, para a luta pelas reivindicações concretas nas cidades, bairros, vilas, fazendas, etc., e ligar a A.N.L. com uma ação constante de massas com lutas cada vez mais numerosas e politizadas. Em todos os Comités regionaes, locaes, em todas as celulas, de empreza, de rua, fazenda, quartel, a palavra de ordem do Partido deve ser, para as mais amplas massas, a de entrar para a A.N.L., engrossar as suas fileiras e lutar pelo seu programa.

b)- Nos sindicatos - Realizou-se o Congresso de Unidade no Rio de Janeiro. Dele saiu um organismo sindical nacional - a Confederação Sindical Unitaria do Brasil. Mas, esse organismo, que é um passo serio para a unidade, ainda não representa a unidade. Nossa grande tarefa é intensificar o nosso trabalho no meio da massa sindicalisada e não sindicalisada, por intermedio das nossas frações e oposições, na base de propostas de Frente Unica mais amplas para a luta e assim, conquistar os sindicatos para a unidade e sua adesão á C.S.U.B. Mas o mais importante é realisar esta unidade sob o fogo das lutas e sob uma politisação cada vez mais elevada das lutas e a ligação do movimento sindical sob a direção da C.S.U.B., com o movimento de massas populares da A.N.L., com tal força e decisão para a luta, que levante cada vez mais o prestigio do proletariado e assegure e aprofunde a sua hegemonia. Devemos lutar pela formação de nucleos da A.N.L. nos sindicatos e tambem pela adesão completa e oficial, em assemblea, dos sindicatos, á A.N.L. Temos que salientar como mais importante neste momento, do que qualquer outro sector, o de transportes terrestres, urbanos, maritimos e fluviaes e as comunicações telegraficas, telefonicas, radios e postaes. Nesse sector, todas as regiões, comit s locaes, , celulas e organismos de massas, devem convergir todos os seus esforços e a maior parte de sua capacidade politica e organica. Para um paiz semi-colonial como o Brasil, de industria reduzida, os transportes são ainda mais decisivos para a luta, do que nos paizes de grande industria. É nos transportes, nos sindicatos, maritimos, ferroviarios, transviarios, telefonistas, etc., que o Partido deve fazer com que a C.S.U.B. centralise a maioria de suas energias, rompendo com todo o reformismo e agindo fortemente no sentido da preparação, organisação e coordenação de grandes lutas, desde já. O novo ascenso grevista póde ir a grandes passos revolucionarios e até á insurreição pelo Governo Popular, se soubermos mobilisar desde já e para a luta, todos os trabalhadores dos transportes. Por nenhum motivo, nenhuma região, nenhuma fração sindical nossa, deve debilitar o seu trabalho nos transportes. Nesse sentido, as nossas fraçoes sindicaes nos sindicatos de transportes, devem ser reforçadas, ajudadas e preparadas para corresponder ás tarefas das grandes lutas que se aproximam e á tarefa, desde já, da preparação dessas lutas e do desencadeamento das menores lutas. Chamamos a atenção de todo o Partido e da Juventude para a concentração nas emprezas de transportes, assim como de comunicações.

c)- Trabalho nos campos - A primeira tarefa nossa é romper com o sectarismo. Ir aos campos desde já, organisar amplos organismos de camponezes, Ligas, comités, sindicatos de assalariados agricolas, organisar e desencadear as lutas dos camponezes e dentro desses organismos de massa e atravez dessas lutas, ir, desde já, formando o Partido, com comunistas que aprendam a trabalhar na organisação das massas e que se salientem na direção das lutas. Não entravar as lutas nos campos, procurando desencadeallas o mais possivel em todo o paiz, greves, lutas armadas com guerrilhas e ligar essas lutas com as dos transportes, dos operarios das fabricas e com a massa popular das cidades. A partir das reivindicações menores, levar a luta dos camponezes até a tomada das terras e a garantia desse acto, com armas nas mãos. Romper com todo o sectarismo, todo e qualquer mecanismo na formação dos mais amplos organismos de camponezes e, desde já, formar inumeros comités camponezes da A.N.L. que lutem pelas reivindica-

UNICAMP/IFCH/AEL

reivindicações dos camponezes e assalariados agricolas contra os senhores feudaes e as emprezas imperialistas. Não ser esquematico nesse sentido e formar entre os camponezes, o organismo que estiver mais de acordo com a vontade deles e as possibilidades locaes, lutando sempre, pela formação de nucleos da A.N.L. Já demos directivas a todas as nossas regiões no sentido de mobilisar muitos quadros e grandes forças para o campo. Essas directivas têm que ser reforçadas, mais do que nunca, neste momento. E formaremos o Partido no campo, dentro dos organismos de massas e sob o processo das lutas.

e)- Na Juventude - Começamos por dizer que o trabalho entre os jovens não é somente um trabalho da Federação Juvenil Comunista, mas sim, e, em primeiro logar, um trabalho de todo o Partido. Não devemos ver a organisação da Juventude somente em função da F.J.C.B., mas formar entre os jovens, os mais amplos e variados organismos de massas, culturaes, recreativos, esportivos, etc, nas cidades e nos campos. Formar tambem em toda a parte, Comités juvenis da A.N.L. Mobilisar nesse sentido, forças do Partido e da F.J.C.B. Todas as nossas regiões, comités locaes e celulas, devem encarar seriamente e realisar a tarefa de ajudar de um modo efetivo, concreto, os organismos juvenis da F.J.C.B. e outros diversos. Entre os estudantes, o nosso trabalho tem que ser muito mais intenso e audaz. A grande tarefa deste momento, é o Congresso da Juventude Proletaria, Estudantil e Popular que se prepara. Insistir para que este Congresso dê a sua adesão, desde já, á A.N.L. e faça um trabalho paralelo entre os estudantes, entre os jovens operarios, nas fabricas, sindicatos, clubes, etc. e entre a massa popular juvenil de ambos os sexos. Romper com o sectarismo em todos os sentidos e, com muita audacia, mostrar á juventude em todo o paiz, o posto que lhe cabe na luta e entusiasmal-a para ocupar esse posto. Modificar, por completo, a nossa agitação e propaganda entre os jovens e fazel-a do modo mais sugestivo e atrahente possivel e nisto, dar margem ás mais amplas iniciativas. Formar e ampliar a F.J.C.B. dentro de amplos organismos de massas juvenis e, sobretudo, na preparação e desencadeamento de lutas dos jovens pelos seus direitos, reivindicações e liberdades.

Ligar esta luta, com a luta das mulheres, operarias, camponezas, domesticas, comerciarias, bancarias, intelectuaes, professores, funcionarias, etc., Formar amplos organismos de massas de mulheres, pelas suas reivindicações, pela libertação do Brasil do jugo imperialista e feudal, pelas liberdades democraticas e na luta contra a guerra. Ampliar a União Feminina, fazer incluir mulheres proletarias e trabalhadoras ao lado das intelectuaes e dar combatividade a esta organisação. Fazer com que as mulheres e organisações femininas adiram á A.N.L.

f)- Entre os militares - O nosso maior entrave no nosso trabalho entre os militares, ainda é um certo reformismo que dá a entender que os militares, por suas condições, devem entrar no Partido e esperar a Revolução. Ainda ha muito menosprezo á luta pelas reivindicações dos soldados e marinheiros, quando, por outro lado, multiplicam-se as lutas expontaneas de soldados e marinheiros, que são sufocadas sob o mais violento terror. A formação do Partido dentro do quartel ainda é muito desligada do trabalho de massas dos soldados. Devemos fazer um grande e serio esforço no sentido de romper com o sectarismo e o direitismo no trabalho entre os militares e multiplicar com audacia a formação de comités de massas de soldados e marinheiros, pelas suas reivindicações. Formar o mais possivel, comités da A.N.L. nos quarteis e navios, ou fazer com que o maximo de soldados e marinheiros adira aos comités e nucleos de civis nos bairros, suburbios, cidades do interior, etc. Tomar parte activa, desde já, nas lutas dos soldados e não ter nenhum receio no desencadeamento das mesmas. Daí vão surgir e se formar, elementos dirigentes politicos e das lutas armadas. Popularisar as heroicas lutas dos soldados, o mais possivel, as tradições revolucionarias dos militares, o nome e prestigio de Luiz Carlos Prestes, o programa da A.N.L. e fazer com que a palavra de ordem de que o unico chefe do Exercitobrasileiro é Luiz Carlos Prestes, seja aceita para a luta, pela maioria das forças armadas.

Inumeras são, em detalhe, as tarefas do nosso P. neste momento. Aqui citamos os pontos centraes para onde devem convergir nossas atividades. Aproximam-se momentos decisivos para a Revolução e as tarefas do P. vão exigir dos comunistas todos os esforços e todas as energias. Neste sentido, o CC. do PCB faz a todos os membros do P. e da J. o mais vehemente e entusiastico apelo para redobrar de atividade e nos preparar para a luta armada para a tomada do poder e instalação do Governo Popular Nacional Revolucionario.

Rio, Maio de 1935 — O C.C. do P.C.B. (S. da I.C.)

UNICAMP/IFCH/AEL

COMO DEVEMOS PARTECIPAR NAS ELEIÇÕES MUNICIPAES

67

Caros camaradas:

Com o titulo acima enviamos ha dias uma circular aos Comités Regionaes, celulas e frações do PCB. Nessa circular davamos instruções para que as fraçoes dentro da ANL lutassem para que a Alliança encabeçasse chapas de frente unica nas proximas eleiçoes municipaes. Agora, com o fechamento da ANL, embora tenhamos que lutar pela sua legalidade, devemos, entretanto, modificar as formas de parteçipação nessas eleições. É evidente que, a ANL na illegalidade, não sera possivel o seu registo eleitoral. E como o praso para a realisação das eleiçoes e curto, não devemos esperar por essa legalidade e desdç já devemos tomar medidas para que as grandes massas populares concorram as eleiçoes com os seus candidatos e seus programas de reivindicaçoes, conquistando-se assim posições nas camaras municipaes em beneficio das massas e da Revolução. As nossas frações devem fazer com que syndicatos, fçderações ou quaesquer organisações legaes ~~xxxxxxxxxx~~ convoquem assembleas de frente unica, ondecompareçam toda e qualquer organisação que se interesse pelas reivindicações operarias, camponezas e populares. Nessas assembleas deve-se discutir as formas concretas de participação nas eleições, escolhendo-se as chapas com candidatos populares, conhecidos e prestigiados pela massa e que tenham, por essas e outras razões, possibilidades de ser eleitos. Essas chapas devem ser apresentadas em nome de uma legenda que tenha a expressão mais ampla possivel, como por exemplo: PÃO, TERRA E LIBERDADE. Essa ou outra legenda semelhante, uma vez escolhida, deve ser registrada imediatamente. A plataforma ou programa pelo qual lutarão esses candidatos e proprio povo, deve ser elaborado de acordo com as aspirações e as necessidades locaes da população de cada cidade, villa, bairro, fazenda, fabrica, etc, lutando-se pela inclusão de reivindicações anti-imperialistas e anti-feudaes. Onde já houver registro pode-se apresentar a leganda "UNIÃO OPERARIA E CAMPONEZA!" Contanto que essa legenda ~~xxxxxx~~ interesse, pela sua composição, programa etc. não somente aos operarios e camponezes, mas A TODAS AS MASSAS POPULARES. Em Uberaba os camaradas deram um bom exemplo de iniciativa, fazendo com que a Frente Unica Syndical apresentasse chapa para 15 vereadores, sob a legenda PÃO, TERRA E LIBERDADE. Esperamos que o exemplo seja imitado.

Saudações comunistas.

O B.P. do C.C. do PCB.

Rio, 17 de julho de 1935.

UNICAMP/IFCH/AEL

Julho 35.

COMO DEVEMOS PARTICIPAR NAS ELEIÇÕES MUNICIPAES

Caros camaradas dos Comités Regionaes, das fracções dos nucleos da Alliança Nacional Libertadora e de todas as cellulas do Partido Communista do Brasil:

O Bureau Politico do PCB voltou a discutir a nossa participação nas eleições municipaes; tomando as resoluções que passamos a communicar, differentes das resoluções anteriores.

Conforme a circular do CC que os camaradas devem ter lido, a situação mudou e com ella devem mudar tambem as nossas tacticas.

Destinada a encabeçar grandes batalhas na actual etapa da Revolução Nacional Libertadora, isto é, num governo popular nacional-revolucionario, com o camarada Prestes á frente, a ANL toma uma importancia cada vez mais decisiva, razão porque precisamos convergir para ella todas as nossas forças, fortalecendo-a como organismo de frente unica de luta pela conquista do poder e como orgão do proprio poder nesta referida etapa.

A ANL e as eleições

Devemos utilizar a campanha eleitoral para, além de outras finalidades, reforçar a ANL. Como tem sido explicado em outros documentos, a ANL deve ser um organismo muito amplo, tendo um terreno muito mais vasto a ganhar. Entre as tarefas de reforçamento da ANL está a adhesão dos partidos de esquerda, que será explicada em outra circular. Ligado a essas tarefas de reforçamento e como preparação de terreno para a adhesão desses partidos, está a participação da ANL nas eleições municipaes encabeçando chapas de frente unica com esses partidos, com organizações syndicaes ou com individuos isoladamente.

A participação da ANL nas eleições, além das vantagens já expostas, lhe permittirá ainda:

I - Conquistar posições nas camaras municipaes; donde lutará, com a mobilização e a pressão das massas, pelas reivindicações populares;

2 - Unificar mais as forças contra os maiores inimigos da Revolução: o imperialismo, os feudaes e os integralistas;

3 - Crear bases mais amplas que permittam a legalidade da ANL e a melhor preparação das forças para a Revolução.

Com a conquista de posições pela ANL nas camaras municipaes, ella terá a possibilidade de estreitar mais as suas ligações com as camadas populares do interior e mesmo das capitaes; de conseguir maiores ligações com os camponezes. Isto nos dará maiores possibilidades de crear Ligas camponezas e outras organizações populares, contribuindo para arrancar grandes camadas da população rural da influencia perniciosa dos "coroneis" e dará forças para crear bases mais amplas para garantir a legalidade da ANL e demais organizações de massas. Devemos ter presente e adaptar á nossa situação concreta o exemplo da França, onde ha 60 municipalidades conquistadas pelo P.C.F., que constituem a maior barreira de massa á illegalidade do PCF e servem de meios de mobilização para as lutas e para o reforçamento das organizações proletarias e populares.

Uma das primeiras medidas a tomar é registrar a ANL no Tribunal Eleitoral. Uma vez discutida e approvada a participação nas eleições, os nucleos estaduaes e municipaes devem entrar em entendimento com os partidos e organizações syndicaes sobre as formas concretas dessa participação. Convocar grandes assembléas onde devem ser eleitos os candidatos e eleborado o programma de reivindicações a ser defendido na Camara Municipal.

Os candidatos devem ser os que tenham maiores possibilidades de victoria, sem fazer questão de que esses candidatos sejam deste ou daquelle partido, bastando que assumam o compromisso em publico de defender o programma de reivindicações traçado.

Para programma nas eleições a ser defendido nas camaras municipaes deve servir de base o proprio programma da ANL, ampliado e concretizado com as reivindicações locaes (luta contra uma empreza imperialista, beneficiamento dos bairros populares, etc.). Mas, si houver um candidato de "esquerda" (socialista, trabalhista, das alas de esquerda dos partidos feudal-burguezes de opposição, como libertadores, P.R.S. do Ceará, etc.) que tenha possibilidades de victoria e se commetta a defender nem que seja um só ponto do programma da ANL, ella deve acceitar o accordo.

No caso em que determinado partido defenda reivindicações popula-

UNICAMP/IFCH/AEL

res,mas se negue a figurar na chapa de frente unica,a ANL deve estabelecer então,pelo menos,um accordo de não se atacarem mutuamente durante a pelega preparatoria das eleições e na vigencia da defesa das ditas reivindicações,tanto o tal partido como a ANL,voltando todas as nossas baterias contra os inimigos communs.

Ao iniciar a campanha eleitoral,a ANL deve explicar publicamente os motivos porque o faz,salientando a necessidade de unir mais todas as forças populares contra os grandes inimigos do povo brasileiro e mostrando tambem como,com a frente unica,os partidos não perderão sua independencia ideologica e organica.

No cumprimento dessas tarefas,na campanha eleitoral,nós,os communistas,devemos trabalhar dentro da ANL sem sectarismos,como elementos de massa,orientando e tomando a frente na realização das tarefas,dando o exemplo de responsabilidade e de heroismo revolucionario entre a massa. O mesmo trabalho devemos realizar dentro da CSUB,UFB,Congresso Juvenil e todas as organizações de massas,mobilizando-as no apoio á ANL e para maior amplidão e efficiencia da frente unica nas eleições e nas lutas pelas reivindicações das massas,levando-as a apoiar os candidatos escolhidos e ajudar a campanha por todas as formas.

Na representação classista para as camaras estaduaes,envez da posição sectaria que por varias vezes temos tomado,devem ser escolhidos como delegados eleitores elementos de prestigio,bastando para isso que não sejam corrompidos,e não um camarada qualquer,só pelo facto de ser communista,quando,muitas vezes,tal camarada não tem possibilidades de ser eleito. Sobre esta parte,o bureau da fracção syndical nacional enviará circular detalhada.

Entretanto,chamamos a attenção de todo o Partido para o facto de que as eleições classistas não são só para representantes de empregados;são tambem para representantes dos empregadores,dos funccionarios e de profissões liberaes(medicos,advogados,engenheiros,professores,etc.).

Dessa representação,cabe um terço aos empregados,um terço aos empregadores e um terço é dividido entre os funccionarios e profissões liberaes.

Dahi se deprehende que nossa acção não se deve limitar somente aos operarios;devemos trabalhar dentro de todas as camadas populares.

Apresentar-se-ão casos em que,em face dum candidato empregador liberal,teremos de tomar posição contra um outro grande e rico. Devemos, então,procurar fazer frente unica com todos aquelles que se inclinarem a concertar e defender um programma commum de reivindicações a favor da massa,contra o feudalismo,o imperialismo e o integralismo e mesmo por uma só destas reivindicações.

São estas as resoluções e directivas que esperamos sejam discutidas e postas em pratica pelas nossas fracções,dentro da ANL,dos syndicatos e demais organizações de massas.

Com saudações communistas,o

BUREAU POLITICO DO COMITÉ CENTRAL

DO PCB(SECÇÃO DA IC)

UNICAMP/IFCH/AEL

92

Arranquemos do cárcere os bravos Libertadores vitimas do furor facista do bando de Getúlio, mancomunado com o imperialismo!

A póstos, todos em poderosa frente-única, pêla liberdade de nossos prêsos, em defêsa das últimas franquias democráticas!

COMPANHEIROS!

A avalanche de ódio e terror facistas que a plutocracia nacional com a quadrilha de Getúlio, Sales Oliveira, Ráo e Consortes á frente, inspirada pêlo imperialismo guerreiro e voraz, começa a desencadear contra as massas proletárias e populares e suas organizações precisa ser detida, deve ser quebrada.

Não se trata, agora, de defender esta ou aquela organização; militantes dêste ou daquele partido, trabalhadores desta ou daquela ideologia; o furor dos usurpadores do poder, o ódio imperialista procuram destroçar a todos aqueles que, comunistas ou socialistas, anarquistas ou liberais, católicos, protestantes, espiritas ou atêus, estejam dispostos a defender as mesquinhas liberdades populares conquistadas através de lutas heróicas, no curso de centenas de anos! Trata-se agora de defender a vida do povo trabalhador — ameaçada de morte pêlo facismo!

As divergências ideológicas que possam existir entre as diversas organizações proletárias e populares não devem ser, nêste m o m e n t o, motivos de divisão e dispersão das fôrças revolucionárias ou simplesmente liberais, no terreno da luta contra os escravizadores nacionais e estrangeiros, contra o hediondo regime de terror facista que nos querem impôr!

Nêste momento, os cárceres do Brasil estão replétos dos melhores e mais intrépidos combatentes pêla democracia, dos mais abnegados militantes de todas as organizações anti-facistas, de companheiros que, em primeiro logar, tomaram posição na estacada da luta em defêsa de nosssas últimas liberdades!

A Ilha dos Porcos e mais dezenas de pavorosos presidios estão sendo reabertos para receberem mais trabalhadores do exército anti-imperialista e anti-facista!

Trabalhadores manuais e intelectuais comunistas, socialistas, anarquistas e liberais de todas as tendências!

Organizações partidárias, sindicais, culturais, desportivas, militares, religiosas e filosóficas!

Sindicatos de todas as tendências!

Promovamos GRÉVES DE MASSAS por mais pão, pêla liberdade de nossos prêsos, em defêsa das liberdades democráticas agonizantes, contra a reação e o facismo!

Em cada cidade, bairro, quarteirão, lá onde existirem homens de conciência livre, realizemos assembléas, comícios, passeatas, demonstrações concretas de protesto contra o tenebroso regime facista que estão a caminho de instaurar no Brasil!

Em poderosa frente-única defendamos nossa vida, nosso pão, a existência de nossas organizações!

Arranquemos do cárcere nossos companheiros prêsos!

Abaixo a dominação feudal-imperialista!

Abaixo o govêrno asssassino de Getúlio, Sales Oliveira e Consortes!

Por pão, terra e liberdade!

Por um Govêrno Popular Nacional Revolucionário!

São Paulo, 5-8-35. O Comitê Regional do Partido Comunista do Brasil (S. da I. C.)

UNICAMP/IFCH/AEL

A TODOS OS C. L., CELULAS, FRAÇÕES E A TODOS OS MEMBROS DO PARTIDO

Camaradas:

95.

Cada dia mais o governo de Getulio, Sales de Oliveira e cia. torna-se mais odioso para o povo trabalhador do Brasil. Apavorados com o descontentamento de todo o povo trabalhador das cidades e dos campos, esses bandidos procuram e desencadeiam a mais feroz reação, fechando todas as organisações proletarias e populares, como sejam a A. N. L., sindicatos (Baurú, a U. T. L. J. e a C. J. U. B.), prendendo, espancando, deportando trabalhadores; pensam assim esses assassinos deter a onda crescente da Revolução em marcha.

Ao lado dessa política reacionaria vê-se a preparação bélica do governo para participar da grande carnificina que já está na iminencia de ser desencadeada, com a investida feroz do fascismo italiano na Abissinia. O proprio governo de Armando Sales trabalha intensamente na preparação guerreira para no momento oportuno marchar ao lado do imperialismo seu aliado. A Companhia de navegação "Transoceanica", creada por ele, não é nada mais que um fróta para fins guerreiros.

A burguezía se está preparando febrilmente para a guerra imperialista e em primeiro lugar para a guerra contra-revolucionaria contra a União Soviética. E' por isso, camaradas, que devemos lutar com todo o ardor revolucionario contra esse flagélo que ameaça a Humanidade.

Camaradas !

Aproxima-se o 23 de Agosto, aniversario da morte dos dois liders proletarios Sacco e Vanzzeti, assassinados barbaramente pelo governo imperialista norte americano, apesar dos protestos que surgiram e a indignação de milhões e milhões de trabalhadores do mundo inteiro.

Camaradas: Em que situação se encontra o proletariado brasileiro a 23 de Agosto de 1935 ? - Mais miséria, mais fome, debaixo de uma feroz reação policial, prisões em massa, deportações, espancamentos, assassinatos de bravos proletarios revolucionarios, como Wachawisk, Mario Couto, Décio, Leonardo Cantú, Manoel Pachéco que morreu devído ao espancamento brutal da policia de Baurú.

Como responder á tamanha bestialidade deste regime capitalista com sua hórda de assassinos sanguinarios do povo que trabalha e luta por mais pão, terra e liberdade ?

- Organisando e desencadeando poderósas gréves, por toda a parte, nas cidades e nos campos, nos navios e nos quarteis, respondendo assim á reação e ao terror fascista.

A campanha de 23 de Agosto deve ser comemorada com o mais intenso trabalho de massas, realisando comicios, nas portas de fabricas, distribuição de manifestos, demonstrações, etc. Devemos tambem aproveitar todas as possibilidades legais, realisando assembléas sindicais, em protesto contra a guerra, a reação e o fascismo, e recrutando para o nosso Partido milhares de trabalhadores. O trabalho sindical deve ser intensificado. Tudo pela unificação [illegible]riado, na mais ampla frente unica popular pelas reivindicações imediatas e pelas liberdades democraticas. Na formação de centenares de nucleos da A. N. L., nas fabricas, nos campos, por toda a parte, desencadeando a mais intensa propaganda da palavra de ordem da A. N. L.: POR PÃO, TERRA E LIBERDADE ! POR UM GOVERNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO, COM LUIZ CARLOS PRESTES A' FRENTE !

São Paulo, 13/8/1935

O SECRETARIADO POLITICO
DO C. R. do P. C. B.
(S. da I. C.)

UNICAMP/IFCH/AEL

97

A LUTA CONTRA A PROVOCAÇÃO

Estimados Camaradas:

Com o aumento da crise e, consequentemente, com a agravação da fome de todo o povo, ao que o proletariado responde com movimentos grevistas, as classes dominantes tentam esmagar por diversas fórmas esses movimentos, fazendo provocações de toda sorte, com o fechamento da Aliança Nacional Libertadoa, com a ameaça de fechamento dos sindicatos e demais organisações de massa.

Para impedir que a massa ingresse nos sindicatos, fazem toda a [illegible] classe de intrigas por meio de provocadores como Cecchino, Mario Rotta, Guerreiro e outros. Estes são os que o povo conhéce muito bem, mas o mais cínico é que a policia, para impedir que a massa conheça os verdadeiros provocadores, distribúe volantes acusando trabalhadores sincéros como Amadeu Bartolo, do Sindicato dos Empregados no Comercio, e Teixeira, membro de destaque do Sindicato dos Profissionais do Volante, de estarem a serviço da policia, colocando-os numa lista ao lado de provocadores como Alvaro Cecchino, como se verificou ha dias. A policia faz isso precisamente para desprestigiar o Partido e levantar desconfiança contra os dirigentes sindicais,

O dever de todo o militante comunista, frente a isto, é saber desmascarar rapidamente, todas estas manóbras, descobrir quem distribuiu esses volantes e dar-lhes o que merecem. Mas tambem é preciso, a par de tudo isso, fazer uma campanha, dentro dos sindicatos, pela expulsão desses elementos, com a seguinte consigna: "Fóra com os policiais dos sindicatos".

Simultaneamente, fazer com que a massa ingrésse nos sindicatos, e que eleja direções de sua confiança, que de fato se coloquem ao lado dos interesses dos operarios. Isto se conseguirá á medida que saibamos denunciar com tempo e fazer uma bôa luta contra a provocação e a espionagem.

No Boletim policial estava tambem o nome de Del Guercio. Este póde ser um militante sincéro, mas o Partido não o conhéce a fundo, e agóra está ligado com Cecchino e Laura Simões Lopes.

Damos abaixo uma lista dos provocadores, que aliás todo o proletariado já conhéce:

Alvaro Cecchino, bancario; Laura Simões Lopes, b[illegible]caria; Sonia, da Vila Mariana; Mario Rotta, do Sindicato de Fiação e Tecelagem; José Fratini; professor; João Gerolaits, empregado da Light; Vicenzo Guerriero, da Light; Serafim Yougoslavo; José Antunes de Oliveira (Jaó ou Sebastião Gaguinho); Madeira, da Klabin; Sebastião Vieira de Carvalho, da Light, etc.

Pedimos a todos os militantes do Partido e aos operarios em geral que façam chegar ao conhecimento da direção do Partido, os nomes de todos os policiais que estão infiltrados no movimento operario; dentro em pouco elaboraremos um documento sobre a luta contra a provocação e a espionagem e daremos uma lista compléta de todos esses criminosos, traidores do movimento operario.

São Paulo, 15/8/935

PELO COMITE' REGIONAL,
A COMISSÃO ESPECIAL

UNICAMP/IFCH/AEL

CMU-A-88-P-01A

AOS TRABALHADORES DE VOLANTES E ANEXOS: 98

A não realização de nossa greve veio demonstrar á Comissão de Jornada Pró-Reivindicações que, apezar de serios esforços empregados por nós, apezar de realmente realizarmos algum trabalho de organização, não fomos suficientemente fortes e soubemos levar, juntamente com o trabalho de organização e preparação da greve, o trabalho de propaganda levando nossa palavra a todos os trabalhadores do volante e anexos. Erramos quando não soubemos organizar toda a vontade de luta de massa, preparando apenas alguns pontos e emprezas. Erramos quando não soubemos organizar e lutar pelos comités de empreza com funcionamento quotidiano e vivo, amplamentes conhecidos pelas massas da empreza. Erramos na escolha dos vinte e tantos carros que se comprometteram a estar comnosco para os trabalhos, dos quais a maioria fracassou, demonstrando não ter conciencia suficientemente formada para assumir a responsabilidade no cumprimento da tarefa, nesta hora tão seria em que eram precisos para levar comnosco a frente.

Somos trabalhadores e como trabalhadores reconhecemos nossos erros para deles tirar toda a lição possivel. So é possivel corrigir nossos erros dentro de uma analise seria e preparamo-nos conscientemente para corrigi-los. Não esmorecemos nem desnorteamo-nos. Nada melhorou em nossa vida chauffeurs com o peso das multas e dos salarios miseraveis, com a aflitiva situação em que todos vivemos. O aumento da gazolina continua agitando garagistas e chauffeurs de praça. Os derrotistas, ou por incompreensão ou a serviço das emprezas imperialistas e do patronato, tentam fazer-nos esmorecer. É contra isso que devemos lutar. Como? Organizando-nos. O que aconteceu deve ser imediatamente refeito. Nada nos deve atemorizar. Para a frente. Não esmoreçamos. Organizemos nossa luta pelas nossas reivindicações. Que o exemplo de hontem nos sirva de lição, que dele tiremos a afirmação de que, só nossa luta organizada e decidida nos levará a vitoria. Só ha um caminho para chegarmos a essa vitoria: a nossa greve. Preparemo-la pois.

A policia politica, inimiga de todos os trabalhadores, a serviço do patronato e dos imperialistas, prendeu varios companheiros nossos. Exijamos sua liberdade!

Levantemo-nos companheiros. Organizemos comités de empreza que levem ás emprezas o plano de reivindicações. Nosso plano de luta. Que esses comités sejam o mais amplos possiveis, atendendo realmentes ás necessidades da massa da empreza, preparando-a para a luta. Que esta lição nos dê frutos decisivos! Preparemos e organizemos nossa greve.

DE PÉ E PARA A FRENTE, COMPANHEIROS.

A Comissão Pró Jornada de Reivindicações

Rio de Janeiro, 18 de Agostos de 1935

UNICAMP/IFCH/AEL

AUMENTO DE SALARIO! CUMPRIMENTO IMEDIATO DO MEMORIAL!

COMPANHEIROS DA LEOPOLDINA!

99

Desde que cessastes vossa greve memoravel e heroica, que o vosso salario continua o mesmo. Os trabalhadores compreendem que nada podem esperar das " bondosas " interferencias do governo que ai está.

Que vos deu a camarilha dominante? - A reação feroz contra vossa luta, mistificação de " estudar " as vossas reivindicações, para conseguir a volta ao trabalho.

O governo atual é lacaio dos imperialistas, tais como os donos da Leopoldina. Emquato os poucos inglezes da alta administração ganham mais que uma multidão de brasileiros, vossos filhos e companheiras sofrem comvosco as consequencias dessa exploração brutal: má alimentação, desconforto, falta de saude, etc. Sois homens e tendes direito a uma vida melhor'. Exigi que se limpe a afronta que se atira á vossa miseria!

Á greve por vossos direitos, que são roubados para que os acionistas da Companhia se encharquem de libras esterlinas!

O governo fascista de Getulio e Agamenon, Ráo e Filinto Muller, aliados do sanguinario Plinio Salgado, quer dissolver os sindicatos operarios. Quer implantar o terror de ferro e fogo para as massas trabalhadoras!

Erguei-vos! Antes que vos ataquem, mostrai que sois a heroica massa trabalhadora da Leopoldina, exigi o pão para os vossos filhos! Impedi que o Ministerio policial do Trabalho dissolva o vosso sindicato! Impedi que ele seja fechado e lutai por que seja um sindicato que corresponda ás vossas aspirações! Segui o caminho que vos aponta Luiz Carlos Prestes, preparando-vos para, como classe operaria, guiar as massas sofredoras do Brasil na implantação do governo popular nacional revolucionario! Ingressai nas fileiras de vosso partido de classe, o Partido Comunista do Brasil!

PELO AUMENTO DO SALARIO! VIVA A GREVE!

O C.R.Fluminense do P.C.B.

18-8-935 (Seção da I.C.)

UNICAMP/IFCH/AEL

Aos Trabalhadores da Leopoldina

Viva a Greve pelo Aumento de Salario !

Os Bayne e acionistas da Companhia continuam a sugar o nosso sangue e a ganhar rios de dinheiro, em quanto nos reduzem á miseria.

Em alguns lugares chegaram mesmo a aumentar somente os ordenados de alguns operarios integralistas, para se servirem deles contra os demais trabalhadores.

Pouco lhes interessa o sofrimento de seus empregados, o que querem é lhes reduzir os salarios, aumentar o preso dos fretes e passagens, arranjar mais dinheiro paraseus regabofres e opulencias.

Para isso ahi estão a servil-os o Ministerio do Trabalho de Getulio, Agamenon, Parreiras, etc os inimigos dos trabalhadores. O governo de Getulio é o lacaio dos imperialistas, que ataca à bala e gazes lacrimogenios os operarios e dissolve as assembleas sindicais.

Trabalhadores da Leopoldina ! O envio de vosso memorial á Camara Federal é uma manobra ! Os «pais da patria», que não têm pressa em deliberar sobre vossas questões, pois ganham varios contos por mez, emquanto esperam «ter numero», reunir Comissões disso ou daquilo, a reação se prepara contra vós. Enquanto ficais esperando que a Camara «resolva» negativamente como já tem feito sois levado ao desanimo nas vossas aspirações.

Só a luta pode satisfazer ás vossas reivindicações! Nada de iluzões! O envio do vosso memorial á Camara è uma manobra! Espereis por uma solução que não virá! E enquanto a Camara «decide e não decide», sereis levado ao desanimo e divididos, e a reação nas vossas costas estará nas vossas costas, estará assentando seus methodos de repressão! Os trabalhadores têm fome e a fome não pode esperar pelos «pais da patria».

Segui o exemplo de nossos camaradas de Mossoró e Assú! Unidos, á greve! A' greve combativa e sem ilusões em quem vos queira levar por outro Caminho! A luta de «braços cruzados» é a victoria da reação dos patrões ! A' GREVE ! Pelo cumprimento imediato do memorial ! Contra a carestia de vida ! Pela greve nos locaes de trabalho ! Viva o governo Popular Naciona Revolucionario, com Luiz Carlos Prestes !

O C. R. Fluminense do Partido Comunista do Brasil

22-8-35

UNICAMP/IFCH/AEL

Companheiros Trabalhadores de Estiva

23 de Agosto — data que o facismo, sanguinario de Mussulini assassinou Mateote — data esta que, no anno passado, a policia deVargas, chefiada por Filinto Miller, o corredor do Iguassú, querendo sufocar os vibrantes aplausos do povo ao Congresso contra a guerra, a reação e o facismo em realização no theatro João Caetano, soltou seus viralatas na praça Tiradentes para caçar na sahida os congressistas e dominar a multidão de adherentes. Impotentes ; porque o povo não os attendiam, deram dois tiros: era o inicio da caçada ordenada. Instantes depois ao terminar a chacina os covardes armados até os dentes, atiraram ao solo e fuzilaram barbaramente o corpo inanime de nosso camarada AGOSTINHO JOSE' DA COSTA. Companheiros ! A politica assassina de Vargas tendo a frente o covarde fujão Felinto Miller, tem tomado a responsabilidade de enlutar a familia do proletariado do Rio; ha um sem numero de velhinhas, mães e viuvas que vivem na mais negra miseria como a mãe de Agostinho, a companheira e filhos de Candù e outras muitas. Companheiros ! Não podemos continuar sendo aasassinados em praça publica pelo simples motivo de declarar a miseria que estamos passando junto com nossos filhos. Serramos fileira em torno de nosso guia — o Partido Communista do Brasil — Pois só organizados nós podemos exigir um governo popular nacional revolucionario dirigido por nosso camarada Luiz Carlos Prestes, pois só este governo nos garantirá as nossas liberdades democraticas.

Camaradas ! Necessitamos mais que nunca comprehender que a nossa liberdade está dependendo de nós !

Trabalhadores em geral ! Só lutando de armas na mão contra os exploradores podemos conquistar PÃO, TERRA E LIBERDADE.

CELLULA "E" DO PARTIDO COMMUNISTA DO BRASIL
Secção Brasileira da Internacional Communista

UNICAMP/IFCH/AEL

108

POR UM 23 DE AGOSTO DE LUTA CONTRA O FASCISMO E A GUERRA IMPERIALISTA!

--- o ---

Saco e Vamzetti, batalhadores, incansaveis por uma vida melhor e mais digna do povo trabalhador, foram em 23 de Agosto de 1926, barbaramente assassinados pelos ricaços norte-americanos. Este hediondo crime teve os mais energicos protestos da massa trabalhadora de todo o mundo, e esse banditismo tornou-se por demais odioso, como odioso está para o povo brasileiro, toda a sanguinaria reação da feudal-burguezía e particularmente do governo de Vargas, Sales, Flores, Rão e cia., com sua policia politica, que massacra o povo, fecha sindicatos, a A. N. L., a U. F. B. e as organisações de luta do povo trabalhador, e não só isto como os assassinatos de Tobías, Mario Couto, Herculano Santos, Décio de Oliveira, Cantú e mais dezenas de batalhadores heroicos das lutas por mais ampla liberdade e pela maxima garantia de Pão e Terra para quem trabalha !

Si o governo de Vargas, desmoralisado como está na opinião publica, arma-se com ardor para participar na guerra imperialista, que tem seus fócos acesos pelos imperialismos anglo-americanos no Cháco e Letícia; na Abissinia pelo fascista sanguinario Mussolini, e na China pelo imperialismo japonez, fócos estes que são o meio da carnificina mundial. E si o governo de Vargas recórre á reação fascista para manter esta politica guerreira e esfomeadora da massa laboriosa, no entanto o povo do Brasil, bem alto já tem demonstrado que Vargas, Sales, Rão, Flores e cia., não chegaram ao fim da realisação do seu plano fascista guerreiro e esfomeador, porque o povo do Brasil luta com toda a audácia pela mais bréve implantação de um GOVERNO NACIONAL POPULAR REVOLUCIONARIO, com as maximas garantías dos seus mais elementares direitos: PÃO, TERRA E LIBERDADE !

POVO TRABALHADOR DE SÃO PAULO !

Reforcemos nossas lutas pelo aumento de salarios, contra a carestía da vida, contra o aumento dos impostos, tarifas, etc. Concentremos nossa combatividade contra toda reação fascista do governo de Vargas, que fécha os sindicatos, a A. N. L. e a U. F. B.; contra a lei monstro e a formação de Policia Especial e bandos fascistas, enfim, contra todas as medidas fascistisantes da camarilha dominante, porque são os primeiros passos para a implantação de uma ditadura fascista.!

Que nós sirvam de exemplo as heroicas gréves do proletariado, os protestos e demonstrações contra a guerra imperialista, contra a Lei Monstro, o fechamento de sindicatos, da A. N. L. e da U.F. B. , e as lutas do Largo da Sé, Petrópolis e de outras partes do paiz contra o embusteiro e carrasco Plinio Tombola e seus bandos integralistas !

PELOS MAIS AMPLOS DIREITOS DE REUNIÃO, ORGANISAÇÃO E PALAVRA !
PELA MAXIMA GARANTIA DAS LIBERDADES DEMOCRATICAS !!

A B A I X O A G U E R R A I M P E R I A L I S T A !

M O R R A O I N T E G R A L I S M O !!!

VIVA O GOVERNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO !!!

P O R P Ã O , T E R R A E L I B E R D A D E !

23 de Agosto de 1935

O Comité Local de São Paulo do
PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL (Sec. da I.C.)

UNICAMP/IFCH/AEL

109

Levantemos, bem alto, a bandeira da luta pela Democracia, da luta pela Familia e por nosso Pão, empunhada pelos dois heroicos martires da Liberdade -- Sacco e Vanzetti, assassinados pelos ricaços americanos!

TRABALHADORES DO CAMPO

Camaradas, colonos, meieiros, terceiros, arrendatarios, pequenos e médios camponezes!

Com vossos irmãos da cidade — os trabalhadores braçais e intelectuais — apresentai a couraça de aço de uma poderosa frente-única contra os assassinos do governo que com a guerra e o facismo querem nos massacrar, destruir nossa familia, roubar-nos o ultimo pedaço de pão!

Os ricaços internacionais e no Brasil, os grandes fazendeiros, os banqueiros e donos de fabricas, com a corja de Getúlio, Sales Oliveira, Rão, Plinio Salgado e mais um bando de canalhas como chefes, querem incendiar o mundo inteiro com uma nova guerra, desta vez mais pavorosa ainda que a de 1914.

Mas nós, trabalhadores das fabricas e das fazendas não vamos permitir que eles façam isso! Quem são os únicos prejudicados com a sangueira da guerra? Nós, nós e nós! Foram os ricaços qoe morreram na grande guerra? Não! Foram 20 milhões de trabalhadores! Foram os graúdos chacinados na guerra do Chaco, guerra esta que ainda não acabou? Não! Foram 100.000 operarios e camponezes paraguaios e bolivianos!

Quem estão sendo mandados para a guerra da Africa que Mussolini, a imunda besta facista, está procurando desencadear contra nossos irmãos negros da Abissinia? Trabalhadores como nós! E com que os ricaços sustentam suas guerras? Com nosso suor, com nosso trabalho, com o produto de nossas colheitas, tornando assim mais negra ainda a nossa miseria: tirando-nos até o pedaço de carne seca e o punhado de farinha que é a nossa comida de cada dia! No Brasil, temos a experiencia de todas as lutas armadas dos bandos de ricaços e "coroneis". Em 1930, em 1932 foram nossos pais, nossos irmãos, nossos filhos os unicos chacinados no campo de batalha e para sustentarem suas lutas, os ricaços das cidades e os "coroneis" das fazendas tomaram o produto de nossas colheitas, carregaram com nossas criações, com nossos animais, reduziram, ainda mnis nossos salarios.

Agóra, os abutres que nos esfomeiam, os destruidores de nossas familias, para que nós não protestemos contra todos esses crimes, contra nossa fome que cada dia mais cresce, vem com o facismo por cima de nós! Armam os bandos de "camisas-verdes" de Plinio Salgado, as policias especiais as turmas dos Capturas para nos assassinar como já fizeram com nossos bravos companheiros Cantú, Decio Pinto, Manoel Pacheco e mais centenas e centenas de outros! Lançam essa corja sanguinaria contra todas as nossas organizações de luta como já fizeram com a grande organização de Luiz Carlos Prestes -- a Aliança Nacional Libertadora que luta por Pão, Terra e Liberdade, pela libertação do Brasil!

Nós não queremos nem guerra nem facismo! Queremos pão para nossas familias que os ricaços guerreiros querem destruir e estão destruindo com os salarios de fome que nos pagam, com o roubo de nossas terras, com as guerras que fazem! Queremos terra para plantar e assim deixarmos de ser escravos dos "coroneis". Queremos liberdade para poder pensar como bem entendermos! Devemos nos armar, isto sim, para uma guerra não contra nossos irmãos de outros paizes mas contra todos os nossos esfomeadores, contra os "coroneis" ladrões da terra, contra os bandidos facistas, pela libertação do Brasil dos seus escravisadores imperialistas, em defeza de nossas familias que todos eles querem destruir!

Os graúdos do Brasil e do mundo inteiro estão todos unidos contra nós, para nossa desgraça! Nós tambem, trabalhadores católicos, protestantes, atêos, comunistas, socialistas, anarquistas e de todas as tendencias precisamos estar todos unidos contra elles para acabar com a fome, a miseria, o facismo, as guerras!

Todos unidos, devemos em cada fazenda desencadear *poderòsas greves pelo augmento de salario, pela rebaixa do preço do arrendamento da terra, pela redução das horas de trabalho! Gréves e demonstrações em cada municipio do campo, contra os impostos que nos enforcam, contra os açambarcadores que roubam nossas colheitas.* Dessas gréves pela melhora imediata de nossas condições de vida, iremos até as grandes lutas armadas pela tomada da terra e sua divisão entre nós!

Com nossos queridos irmãos Sacco e Vanzetti, precisamos levar nossas lutas contra todos os que nos escravizam e oprimem, com o maximo ardor, até nossa vitoria final, até nossa libertação!

Todos unidos, pela derrubada do governo esfomeador de Getulio, Sales Oliveira, Rão e cia. e pela implantação de governo do grande Luiz Carlos Prestes, do Governo Popular Nacional Revolucionario!

Fóra com os "coroneis", pela tomada e divisão das terras!

Contra todos os inimigos de nossa familia, de nosso pão, de nossa liberdade!

Morte ao Integralismo, assassino e esfomeador!

Por Pão, Terra e Liberdade!

Pelo Governo Popular Nacional Revolucionario!

São Paulo, 22 de agosto de 1935.

O Comité Regional do Partido Comunista do Brasil (S. da I. C.)

UNICAMP/IFCH/AEL

110

Nós podemos continuar vivendo assim? Não! Façamos gréves pela melhòra imediata de nossa vida!

TRABALHADORES DO CAMPO:

Camaradas, colónos, meieiros, terceiros, arrendatarios, pequenos e médios camponezes!

Nossa miséria não póde ser maior. O feijão e a farinha que ganhamos depois de um dia inteirinho de trabalho não dão nem para encher o estomago. E nossas familias? Tudo doente com maleita, febre amarela, tifo e um mundão de peste! Ninguem sabe lêr; ninguem sabe escrever; ninguem póde andar calçado; ninguem póde divertir! E os que têm um pedacinho de terra, um sitiozinho? Estão ruins tambem! O que colhem, perdem com os impóstos, com os fazendeirões que forçam eles a lhes vender tudo quasi de graça!

Enquanto nós passamos este inferno, como vivem os "coroneis", os grandes fazendeiros?

Ah! Para eles a vida é um paraizo! Palacetes na cidade, automoveis, filhos bonitos e fortes, dinheiro a vontade e tudo isto á nossa custa, á custa das 12 horas que trabalhamos por dia, á custa das terras que eles nos roubam, á custa da morte de nossos filhos, á custa da destruição de nossas familias que acabam de miséria!

Eles estão agora queimando 40 milhões de sacas de café! E nós que plantamos e colhemos café somos obrigados a beber chipéo! E porque eles estão queimando café?

Porque o governo de Getulio, Sales Oliveira e outros grandes bandidos banqueiros e fazendeiros paga para eles o café que queimam! E' um governo deles contra nós!

E' preciso acabar com esta miseria!

Nós não somos animais, nós somos gente; nós queremos para nossos filhos, para nossas familias uma vida justa, uma vida humana a que temos direito porque somos os que trabalham, os que produzem todas as cousas!

Vamos á luta! Todos unidos, não importa o pensamento, o partido politico de cada um; não importa nada! *E' preciso haver união para haver força!*

Nós, trabalhadores comunistas, chamamos a todos nossos irmãos de outras idéas para lutarmos juntos em defeza de nossas familias, por mais pão, contra o facismo e pela liberdade!

Façamos, em cada fazenda, gréves pelo aumento imediato de nossos salarios, pela diminuição das horas de trabalho; pela mais ampla liberdade de entrada e saida na fazenda á hora que bem entendermos!

Chamamos os meieiros, terceiros, arrendatarios para lutar contra o alto preço do arrendamento da terra!

Chamamos os sitiantes pobres, os donos de pequenas terras para lutar contra os impóstos, contra a prefeitura, contra os açambarcadores das colheitas!

Todos juntos, gréves nas fazendas, gréves nos municipios, gréves pela melhóra de nossa vida!

Abaixo a dominação dos "coroneis", dos grandes fazendeiros, de todos os ricaços!

Abaixo o governo de Getulio, Sales Oliveira e de todos os graúdos!

De arma nas mãos, pela tomada das terras dos grandes fazendeiros, e sua distribuição entre todos os que as necessitam!

Por Pão, Terra e Liberdade!

Pelo governo do grande Luiz Carlos Prestes!

Pelo Governo Popular Nacional Revoluciodario!

São Paulo, 26 de agosto de 1935.

O Comité Regional do Partido Comunista do Brasil (S. da I. C.)

UNICAMP/IFCH/AEL

AS JORNADAS ANTI-IMPERIALISTAS E ANTI-GUERREIRAS DE 1º E 23 DE AGOSTO

Começamos a preparar as jornadas de 1º e 23 de Agosto, reforçando cada vez mais o trabalho de preparação e desencadeamento das greves e das lutas nos campos e utilisando a campanha para reforçar a ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA

Com o presente artigo, o Bureau de Agit-porp Nacional chama a atenção de todos os organismos do Partido -- especialmente de todos os agit-props em escala nacional: regionaes, de zonas e cellulas -- e de todas as fracções nas organisações de massas para a importancia das tarefas que nos impõe a situação nacional e internacional, em ligação com as proximas jornadas anti-imperialistas e anti-guerreiras de 1º e 23 de agosto.

OS PERIGOS DE NOVAS GUERRAS DE RAPINA PERSISTEM

Longe de serem definitivamente afastados, os perigos de novas guerras de rapina imperialistas persistem e ameaçam explodir por toda parte. A mobilisação do assassino fascista italiano contra a Abyssinia, o ultimo imperio negro ainda existente no mundo; as provocações e as incursões do banditismo imperialista japonez contra a China e a União Sovietica; o armamento, cada vez maior, do hediondo nazismo allemão, do imperialismo inglez, francez, norte-americano, de todos os paizes capitalistas, dependentes e coloniaes, dengtam claramente seus intuitos sinistros de buscarem uma sahida da crise a custa das massas atraves da guerra de rapina. A politica justa e aberta pela paz realisada pela União Sovietica, de um lado, e o poderoso movimento internacional de massas contra a guerra e o fascismo, por outro, teem sido e continuam sendo os principaes factores do recuo do imperialismo sanguinario em seus sinistros intuitos de massacrar o povo trabalhador. Mas, somente isto não é bastante para desterrar de vez os perigos de guerras. A paz só descerá sobre o mundo com a derrocada final do capitalismo -- causa de todas as guerras -- com a victoria da Revolução Proletaria Mundial, com o Poder Sovietico Universal, com o Socialismo. Desmascarando e lutando concretamente contra cada acto de guerra de rapina, respondendo, unido as massas, a cada preparação e provocação guerreira fascista, é nossa missão fundamental preparar e mobilisar o proletariado e todo o povo explorado e oprimido para as grandes batalhas revolucionarias de exterminio do feudalismo, expulsão dos imperialistas e estabelecimento do Governo Popular Nacional Revolucionario, primeiro passo para a conquista do Poder Sovietico no Brasil.

A GUERRA DO CHACO AINDA NÃO TEVE SOLUÇÃO

As canarilhas dominantes e a imprensa burgueza mercenaria, neste momento, para desarmar as massas populares na luta contra a criminosa guerra do Chaco, dão-na como terminada. Mas, na realidade, a luta pela conquista das riquezas do Chaço pelos imperialistas anglo-americanos não foi concluida. Sob a pressão revolucionaria das massas do Paraguay, Bolivia, Brasil, Argentina, etc, ameaçando sulevar-se para acabar com o derramamento inutil e criminoso de sangue dos seus Irmãos paraguayos e bolivianos; a popularidade e o apoio das massas obtido pelo caloroso apelo de Luis Carlos Prestes a Henri Barbusse e ao Comité Mundial Contra a Guerra, a Opressão e o Fascismo, para o envio de uma comissão de inquerito ao Chaco; a impopularidade evidente dessa guerra hedionda entre as massas de todos os paizes sul-americanos e, sobretudo, o crescimento da onda revolucionaria no Brasil, a desmoralisação crescente do Governo de Getulio Vargas, -- eis o que fizeram recuar momentaneamente os imperialistas e os bandos feudal-burguezes que dominam todos os paises sul-americanos. O imperialismo agóra quer elevar taes verdugos a categoria de "governos pacifistas", excedendo-se no que se refere ao Brasil, cujo ministro do exterior é cognominado até de "pomba da paz". O que ha de facto no Chaco, é uma tregua momentanea para a continuação da luta pela partilha de suas riquezas e da expoliação de seu povo por outros metodos, o mesmo que aconteceu em Leticia, onde tampouco reina a paz. Aqui, como no mundo inteiro, sob o imperio do actual regimen feudal-burguez e da dominação imperialista, nunca poderá reinar a paz. Só a Revolução Nacional Libertadora, só um governo Popular Nacional Revolucionario, em transição para o governo Sovietico, nos assegurará uma paz duradoura e efetiva. A paz não se conquista, pois, com apelos vazios "á dignidade humana" e muito menos atravez de conchavos entre os proprios lobos interes-

UNICAMP/IFCH/AEL

sados e responsaveis pelas guerras. A paz se conseguirá com a derrubada do regimen actual, com a transformação das guerras de rapina em guerra civil, seguindo o caminho que nos mostrou o exemplo da Russia dos Soviets.

O CONGRESSO DA JUVENTUDE OPERARIA, ESTUDANTIL E POPULAR E OS CONGRESSOS DE MINAS, DO ESTADO DO RIO, ETC

Comemorando os grandes combates de massas que precederam á realisação do 1º Congresso Nacional Contra a Guerra e o Fascismo e que sucederam ao sangrento massacre realisado pelas hordas assassinas de Getulio e Felinto Muller contra as massas, a sahida do Teatro João Caetano, -- utilizemos tambem essa campanha para reforçar mais o trabalho de preparação do Congresso da Juventude Operaria, Estudantil e Popular (a realisar-se a 23 de Agosto do corrente anno) e dos Congressos de Unidade Syndical do Nordeste, em Pernambuco, de Minas, do Estado do Rio, etc. Nos comicios, na imprensa, nos manifestos, nas pinturas muraes e nas assembleas preparatorias de 1º e 2º de Agosto, falemos desses congressos e tomemos ao mesmo tempo as medidas de organisação necessarias para que elles se realisem: constituição de Comites de Garantia para seu funcionamento; arrecadação de meios financeiros para as despezas dos congressos; delegações para ir ao campo e garantir a partecipação dos camponezes em ambos; formação de brigadas populares de auto-defesa para garantia das assembleas; elaboração de planos de reivindicações, desde os primeiros momentos e a preparação e desencadeamento das greves e levantes camponezes em ligação com as lutas populares contra a alta de alugeis, a carestia da vida, transportes caros, etc.

A realisação de todas essas tarefas, colocando, sem medo e sem sectarismo a ANL como dirigente geral e coordenadora de todas essas lutas (a garantia de que a ANL vae poder dirigir esses movimentos sem cometer grandes e perigosos erros não é a nossa critica de fora, mas nossa participação e nosso trabalho dentro da ANL), realisando um trabalho muito mais intenso NO CAMPO, com a onda de greve que se prepara, com o reforçamento do nosso trabalho de massas em todos os sectores fundamentaes e com o ~~xxxxxxxxxxxx~~ REFORÇAMENTO DE NOSSO PROPRIO PARTIDO, nos faz prever, para breves tempos, o triumpho da Revolução, o regimen que almejamos para o povo brasileiro.

§§§§§§§§§§§§§§§§§§

UNICAMP/IFCH/AEL

A TODAS AS CELULAS E FRAÇÕES DO PCB (região do Rio)

Camaradas:

uma das maiores preocupaçõ̃es de nossos inimigos de classe -além de toda a feroz reação desencadeada contra nos comu istas e nosso Partido- é a desagregação em nossas fileiras e a sabotagem a todas as nossas açoes. Uma d s maneiras por eles empregada para a realizaçao dessa desagregação e sabotagem é a infiltraçao em nosso meio de elementos provocadores esespioes. Esses elementos aparecem de diversas maneiras: ora demonstrando uma combatividade admiravel,cumprindo resolutamente todas as tarefas traçadas, realizando seus trabalhos,etc,ora por elementos timidos,verdadeiros "cordeifos",ingenuos e calados que vao aos poucos se apoderando de nossos passos e nossas açoes.Um exemplo bem tipico para o qhal chamamos a atençao dos camaradas é o ocorrido com os chauffeurs com Mata Machado.Mata Machado apareceu bem falante,ativo,durante a legalidade daANL.Dizia-se membro da coluna Prestes,fazia discursos que constituiam verdadeira provocaçao tal a insistencia com que se intitulava comunista e falava exaltadamente.Compareceu em algumas reu ioes de celula -no que houve facilidade por parte dos camaradas chaufeurs- não desenvolvendo ahi grande atividade.Mas os chauffeurs começaram a preparaç o de uma greve e para ela organizaram reu ioes de massa.Mata Machado não faltou a nenhuma. Estava sempre pedindo trabalho e propondo:armas e dinheiro para assegurar a greve.Essa greve deveria sahir numa sextafeira. Houve uma reuniao para isso.M.Machado levou varios desconhecidos dizendo que eram da ANL para os pontos pretendendo leva-los para assistir a reuniao no que foi impedido por dois companheiros nossos que estavam de sobreaviso. Mas nesse dia a greve não sahiu e a policia (justamente na hora em que deveria rebentar o movimento) apareceu em todas as garages e automoveis de praça revistando os chauffeurs. Marcada outra reuniao para uma segunda-feira,Mata Machado compareceu.E quando os camaradas presentes começavam a partir da reuniao a policia apareceu não efetuando nenhuma prisao pela localizaçao dessa reuniao oferecer garantias estrategicas. Mas quando os camaradas desceram encontraram ja as garages tomadas pela policia e Mata Machado que pertencia a uma comissao tomou um automovel com outros companhsiros,ficando duas esquinas adiante. E foi visto depois com caras suspeitas nas aproximaçoes de um ponto de concentraçao.

Casos como esses devem ser,por nos todos examinados e subretudo analisados de maneira a nao dar base ás provocaçoes e aos provocadores que por acaso hajam em nossas fileiras.Desenvolver uma ativa vigilancia de classe para que nosso Partido seja livre dessa calamidade mais repugnante e mais ignobil que existe: os provocadores e os espioes.

Os inimigos do proletariado procuram por todos os meios e modos prender-nos,desagregar-nos.Mas nossa vigilancia de classe sendo constante ativa esses nojentos trahidores não conseguirão a menor parcela do que pretendem Quanto mais nos aproximamos da Revoluçao,quando mais as condiçoesobjetivas levam o proletariado a luta pelas suas reivindicaçoes economicas e politicas,quando mais se radicaliza a pequeno-burguesia e as massas populares vao para o caminho de sua luta pelas liberdades publicas mais os reacionarios, nossos inimigos de classe e seus pstroes e senhores -os imperialistas- assim como seus lacaios -os integralistas- vao tentando de todos os geitos impedir nossa marcha vitoriosa até a conquista do Governo Popular Nacional Revolucionario.

Soubemos que Mata Machado aderiu á Liga Comunista (trotzkista) e está fazendo obra de provocaçao com jornais e documentos dos trahidores.

Alerta com esse elemento.

PELO CR DO RIO DO PCB (s. da IC)
o secretariado

30/8/35

UNICAMP/IFCH/AEL

115

Fome, Miseria, Oppressão!

para o povo brasileiro! E para o Governo banquetes, passeios e commemoraçõe s!

Augmento immediato dos salarios para todo o proletariado. Augmento dos vencimentos de todos os funcionarios Civis e Militares. Diminuição do custo da vida do povo brasileiro. E' o que não ha de querer os imperialistas, principalmente os donos da Light, Cantareira, etc. Mas o povo e o proletariado brasileiro querem.

— —

7 de Setembro! Os soldados e marinheiros são obrigados a formarem, mas na vespera, á noite, estão lavando e passando o seu uniforme, pois o que ganham não dá para pagar lavadeira. Sete de Setembro, Commemoração da Libertação do Brasil, mas o proletariado sahe dos casebres ás 4 hs. da manhã dependurado nos trens imprestaveis da Central e da Leopoldina, e voltam ás 7 ou 8 horas da noite. E os salarios? Miseraveis!.

E sempre pedindoemprestado para ir satisfasendo á venda, á quitanda, á pharmacia, o aluguel de casa etc. por conseguinte sempre escravos!

7 de Setembro Libertação do povo Brasileiro!... Mas o povo sabe quanto custa a banha, o feijão, o arrroz, os alugues de casa. Os pequenos negociantes a varejistas sabem, quanto lhe pesam os impostos que são criados a cada manobra de Getulio e seu governo. Mas o povo sabe tambem dos 200 mil contos que a Ligth manda para o extrangeiro.

O proletariado que organisa, e luta em cada syndicato, em cada local de Trabalho, pelo augmento de salarios, liberdades democraticas, e o povo que o apoie e faça as suas lutas, em cada repartição, em cada banco pela diminuição do custo da vida, pelas suas libardades.

Preparemos e desencadeemos, desde as pequenas ás maiores greves, pelas reivindicações mais immediatas.

VIVA O PARTIDO COMMUNISTA.

C. R. do P. C. B. (Secção da I. C.)

UNICAMP/IFCH/AEL

"DEUS PATRIA E FAMILIA" E PÃO, TERRA E LIBERDADE

Eis ahi duas palavras de ordem. A primeira é da Acção intregalista Brasileira—organisação facista—e a segunda é do Partido Communista (secção da I. C.)

«Deus. Patria e Familia».—Que deseja o intregalismo com estas palavras de ordem?

Simplesmente desviar a attenção das massas da luta de classes. Quer que as massas trabalhadoras soffram a fome, as perseguições e se deixem explorar mansamente para ser agradavel aos chefes intregalistas, aos patrões e ao Deus que elles idealisam como uma entidade que se conforma com a exploração, com as miserias e safadesas que a classe explorado pratica contra o povo.

E «argumentam» os intregalistas:

«A classe trabalhadora que se deixe explorar. Soffra tudo calado. Morra de fome. Não faz mal. Quando morrerem, vão todos direitinho para o ceu . . .

E se perguntassemos à classe patronal, exploradora: se vocês. não querem ir tambem para o céu? . . .

A não ser que ficassem mudos. «embatucados», a classe patronal teria que responder: «Não; nós ficamos por aqui mesmo, explorando os trouxas. vivendo nababescamente junto com os intregalistas, com os padres, etc».

Não pretendemos impedir que o povo acredite em Deus e tenha religião que quizer. O governo operario e camponez dará liberdade para todas as religiões. O que não permitirá é que se explore o povo em nome de Deus e de qualquer religião.

Nós queremos a luta em commum dos explorados e oprimidos de qualquer crença religiosa e contra os exploradores e oppressores, tambem de qualquer crença religiosa.

«Nós queremos liberdade». Porque tendo liberdade cada qual acreditará no Deus e na religião que quizer e não ficará sujeito á vontade de um «chefe»; não serà obrigado a pensar só como pensa o Sr. Plinio Salgado que deseja impedir uma unica forma de pénsar ao povo. a qual será naturalmente, de accordo com os interesses dos fazendeiros, burguezes e imperialistas.

E a Patria?

Nós defendemos a patria de uma forma os intregalistas «defendem» de «outra»,

Nós defendemos a patria lutando para expulsar os imperialistas do territorio nacional. Lutando para tomar as emprezas imperialistas e entregal-as ao governo operario e camponez, governo que conquistaremos pelas armas.

Nôs deefndemos a patria—essa patria que não possuimos agora. porque foi vendida aos banqueiros extrangeiros—lutando para *tomar as terras* aos grandes fazendeiros e imperialistas e dividil-as com os camponezes. Defendemos nossa querida patria, lutando pela sua independencia, ao mesmo tempo que fraternisamos com os trabalhadores de todo o mundo.

Os intregalistas defendem a patria para as camarilhas dos fazendeiros. burguezes e imperialistas. Elles não querem a tomada de terras e sua entrega aos camponezes. Elles querem que uma minoria de fazendeiros e imperialistas continuem como donos do Brasil, explorando a grande maioria ds trabalhadores nacionaes e extrangeiros. E para despitar, falam em capitalismo judeu internacional.

O capitalismo que domina aqui não è sò judeu. São os capitalistas imperialistas japonezes, inglezes. yankes, francezes, allemães. etc.

Os intregalistes defendem a patria.., para essa gente

Nós defendemos a patria para o povo trabalhador, lutando por um Brasil livre da exploração e da oppressão dos feudaes e imperialistas.

E o caminho para isso é tomar as terras dos fazendeiros e imperialistas, as terras dos grandes latifundos e dividil-as com os camponezes; á expulsar os imperialistas confiscando suas emprezas e nacionalizando-as.

E a familia?

O intregalismo quer a familia tal qual existe actualmente. neste regime: de um lado a familia burgneza, que é uma minoria, vivendo na orgia e no luxo. E do outro a grande familia trabalhadora que vive na miseria, que trabalha para sustentar no luxo as familias dos fazendeiros e dos capitalistas nacionaes e extrangeiros.

A nossa familia, a familia trabalhadora, é desagregada pela fome pela miseria. A fome e a miseria criam o desespero e este leva á desagregação e à prostituição.

As filhas dos opererios são illudidas e prostituidas, nas fabricas, pelos filhos dos patrões. Todo esse regimen de desiguldades, de preconceitos e pobresas é o causador da dissolução da familia.

A verdadeira felicidade—factor da formação e união da familia—não pode existir quando a miseria invade o lar, quando falta o pão e o leite para os filhinhos;

Nos não queremos a familia nessas condições. Que os intregalistas defcndam este estado de couzas. Que defendam os prazeres da familia burgueza e as mizerias da familia proletaria.

Nós continuaremos a lutar para um regimen em que a familia possa viver feliz, livre das mizerias, dos preconceitos e da prostituição, como vive hoje na União Sovietica;

Os intregalistas para desviar as massas da luta de classes, fingem querer «Deus, patria e familia» para o povo, quando na realidade querem é defender os interesses dos imperialistas feudaes e burguezes.

Nós queremos:

PÃO, TERRA E LIBERDADE!

UNICAMP/IFCH/AEL

Simplesmente desviar a attenção das massas da [illegible]
que as massas trabalhadoras soffram a fome, as perseguições e se deixem explorar mansamente para ser agradavel aos chefes intregalistas, aos patrões e ao Deus que elles idealisam como uma entidade que se conforma com a exploração, com as miserias e safadesas que a classe explorado pratica contra o povo.

E «argumentam» os intregalistas:

«A classe trabalhadora que se deixe explorar. Soffra tudo calado. Morra de fome. Não faz mal. Quando morrerem, vão todos direitinho para o ceu . . .

E se perguntassemos à classe patronal, exploradora: se vocês. não querem ir tambem para o céu? . . .

A não ser que ficassem mudos. «embatucados», a classe patronal teria que responder: «Não; nós ficamos por aqui mesmo, explorando os trouxas. vivendo nababescamente junto com os intregalistas, com os padres, etc».

Não pretendemos impedir que o povo acredite em Deus e tenha religião que quizer. O governo operario e camponez dará liberdade para todas as religiões. O que não permitirá é que se explore o povo em nome de Deus e de qualquer religião.

Nós queremos a luta em commum dos explorados e oprimidos de qualquer crença religiosa e contra os exploradores e oppressores, tambem de qualquer crença religiosa.

«Nós queremos liberdade». Porque tendo liberdade cada qual acreditará no Deus e na religião que quizer e não ficará sujeito á vontade de um «chefe»; não será obrigado a pensar só como pensa o Sr. Plinio Salgado que deseja impedir uma unica forma de pénsar ao povo. a qual será naturalmente, de accordo com os interesses dos fazendeiros, burguezes e imperialistas.

E a Patria?

Nós defendemos a patria de uma forma os intregalistas «defendem» de «outra»,

Nós defendemos a patria lutando para expulsar os imperialistas do territorio nacional. Lutando para tomar as emprezas imperialistas e entregal-as ao governo operario e camponez, governo que conquistaremos pelas armas.

Nôs deefndemos a patria—essa patria .que não possuimos agora. porque foi vendida aos banqueiros extrangeiros—lutando para *tomar as terras* aos grandes fazendeiros e imperialistas e dividil-as com os camponezes. Defendemos nossa querida patria, lutando pela sua independencia, ao mesmo tempo que fraternisamos com os trabalhadores de todo o mundo.

Os intregalistas defendem a patria para as camarilhas dos fazendeiros. burguezes e imperialistas. Elles não querem a tomada de terras e sua entrega aos camponezes. Elles querem que uma minoria de fazendeiros e imperialistas continuem como donos do Brasil, explorando a grande maioria ds trabalhadores nacionaes e extrangeiros. E para despistar, falam em capitalismo judeu internacional.

O capitalismo que domina aqui não è sò judeu. São os capitalistas imperialistas japonezes, inglezes. yankes, francezes, allemães. etc.

Os intregalistes defendem a patria.., para essa gente

Nós defendemos a patria para o povo trabalhador, lutando por um Brasil livre da exploração e da oppressão dos feudaes e imperialistas.

E o caminho para isso é tomar as terras dos fazendeiros e imperialistas, as terras dos grandes latifundos e dividil-as com os camponezes; á expulsar os imperialistas confiscando suas emprezas e nacionalizando-as.

E a familia?

O intregalismo quer a familia tal qual existe actualmente. neste regime: de um lado a familia burgneza, que é uma minoria, vivendo na orgia e no luxo. E do outro a grande familia trabalhadora que vive na miseria, que trabalha para sustentar no luxo as familias dos fazendeiros e dos capitalistas nacionaes e extrangeiros.

A nossa familia, a familia trabalhadora, é desagregada pela fome pela miseria. A fome e a miseria criam o desespero e este leva á desagregação e à prostituição.

As filhas dos opererios são illudidas e prostituidas, nas fabricas, pelos filhos dos patrões. Todo esse regimen de desiguldades, de preconceitos e pobresas é o causador da dissolução da familia.

A verdadeira felicidade—factor da formação e união da familia—não pode existir quando a miseria invade o lar, quando falta o pão e o leite para os filhinhos;

Nos não queremos a familia nessas condições. Que os intregalistas defendam este estado de couzas. Que defendam os prazeres da familia burgueza e as mizerias da familia proletaria.

Nós continuaremos a lutar para um regimen em que a familia possa viver feliz, livre das mizerias, dos preconceitos e da prostituição, como vive hoje na União Sovietica!

Os intregalistas para desviar as massas da luta de classes, fingem querer «Deus, patria e familia» para o povo, quando na realidade querem é defender os interesses dos imperialistas feudaes e burguezes.

Nós queremos:

PÃO, TERRA E LIBERDADE!

Com *pão*, nós teremos familia.

Com *terra*, nos teremos patria.

E com *liberdade*, teremos o Deus e a religião que quizer-mos.

E tudo isso, só conquistaremos com as lutas, com as greves e com a insurreição armada. Com um *Governo Operario e Camponez.*

Celula R-2- do C. R.R.G.N.
do P.C.B. 10-E-[illegible]

UNICAMP/IFCH/AEL

Trabalhador, Ocupa o teu Posto!

Manifesto do Comité dos Carvoeiros a toda a massa oprimida do Recife

Trabalhadores!

No momento em que todo o proletarido se move para disputar, nas eleições Municipais do proximo dia 8 de Outubro, o logar a que tem direito, na Camara Legislativa do Municipio do Recife, não se pode admitir que os eleitores proletarios ainda tenham ilusões de que os elementos representantes das «classes altas» sejam capazes de realizar alguma cousa em seu beneficio.

A potente Frente Unica que sustenta a legenda invencivel, é a trincheira onde se devem reunir todos os oprimidos, todos os explorados sofredores, escorchados pelos impostos, no sentido de um amplo movimento de combatividade e altivez, defender com todas as forças, os interesses das massas laboriosas e oprimidas do Municipio.

Nesta trincheira, devem formar os pequenos comerciantes, asfixiados pelos impostos; os pequenos proprietarios, ameaçados de perderem as suas pequenas propriedades, que serão engulidas pelo fisco, e entregues aos grandes proprietarios; os vendedores ambulantes, que em cada esquina, em cada rua vão encontrando o fiscal da Prefeitura, agente assalariado ou pago exclusivamente, para perseguir o pequeno comercio; os habitantes dos mangues, que são operarios sacrificados e oprimidos, os quais vivem sem confôrto, sem assistencia e quasi sempre sem pão para os seus filhos; as vitimas do imposto de mucambos denominado, «Imposto de Viação», que é cobrado desumanamente dos trabalhadores e ainda o imposto de construção e concerto de mucambos, o que determina a ruina e o desaparecimento das habitações pobres para obrigar aos operarios pagar pesados alugueis aos tubarões que nos exploram; os pequenos funcionarios do Municipio, que recebem um salario de fome e são obrigados a ostentar uma linha compativel com a sua posição de «funcionario publico», e incompativel com o salario mingua do que recebem, os pescadores e exploradores dos Mares e dos mangues, igualmente perseguidos pelos



João Bezerra de Lima

impostos; os exploradores das Matas, dos Latinfundistas, vendedores de Madeiras e de Carvão, tambem perseguidos e escorchados pelos impostos Municipais; os trabalhadores, os Miudeiros, os Verdureiros, os Almocréves, os Carregadores, Ganhadores, os proprietarios de pequenas oficinas de Sapatos, Ferreiros Alfaiates, Cabeleireiros, Eletricistas, Mecanicos, Amoladores, Marcineiros Carpinas, Oleiros, Lenheiros, Carroceiros «Chauffeurs», Serralheiros, Motoristas, Pintores, Constructores, pequenos fabricantes de pães, bôlos e guisados de qualquer natureza, iem fim toda a massa explorada e oprimida vitima direta dos impostos que determinam a alta dos generos de primeira necessidade.

Toda esta massa explorada e oprimida, forma a grande maioria que, deve formar uma ampla «frente unica» no Municipio, no sentido de prestigiar e levar ás urnas, no pleito de 8 de Outubro, os candidatos da legenda dos oprimidos — «Trabalhador, Ocupa teu Posto!» unico meio de levarmos aos parlamentos, os elementos da nossa confiança, que possam defender as massas sofredoras e oprimidas, que saibam de fato desempenhar o seu papel, dizendo, o que a massa sente e tocando em todas as miserias que sufocam as massas trabalhadoras.

Foi estudando tudo isso, que este Comité escolheu um candidato-o trabalhador, João Bezerra de Lima, que formará na legenda dos Trabalhadores, o qual como os outros que forem eleitos veriadores, defenderá o proletariado sofredor, o pequeno comercio e todos os que sofrem o peso sufocante dos impostos deshumanos, criados para satisfazer os insaciaveis sugadores das energias das vastas massas exploradas.

Pela emancipação economica e politica do proletariado!

Pela diminuição dos impostos que atingem o pequeno comercio e a pequena propriedade!

Pela extinção dos impostos que atingem os proprietarios de mocambos!

Pela Vitoria da legenda «Trabalhador! Ocupa teu Posto!» Vivam os trabalhadores do Carvão! Viva o proletariado de Pernambuco.

Recife, 23 de Setembro de 1935.

UNICAMP/IFCH/AEL

Aí vem o emissario da morte!

Fóra com Sorrentino—o sangrento instrumento do facismo que quer escravisar o povo negro da Etiopia e quer atear um novo incendio do mundo!

Ainda ardem vivamente as chagas que a carnificina de 1914-18 rasgou no corpo da humanidade!

A lembrança dos milhões de mortos sangra ainda nos corações das mães, espôsas e noivas.

Pelas ruas de todas as cidades do mundo ainda se arrastam os estropiados daquela hedionda tragédia.

Mesmo assim, nova carnificina está para ser desencadeada desta vez com a nojenta besta facista á frente — com Mussolini que quer se arremeter contra a Abissinia para transformar num seu rebanho de escravos o povo etiope, para roubar-lhe a independencia.

Nós não ignoramos a que póde levar o mundo esta aventura de roubo do facismo Italiano! Dentro de pouco, as labaredas de uma nova guerra poderão estar devorando toda a humanidade!

Não estamos dispostos a ser novamente carne para canhão! Não vamos permitir que nossos irmãos da Abissinia sejam escravizados pelo asqueroso assassino Mussolini!

Para São Paulo encaminha-se, neste momento, um emissario do facismo italiano que vem recrutar voluntarios para o matadouro da Africa!

O Partido Comunista concita á todos os trabalhadores, brancos e negros, anti-facistas e anti-guerreiros para que não permitam que esse emissario da morte consiga levar um só homem para o inferno da guerra, um só vintem para alimentar a fogueira guerreira na Africa!

Todo nosso esforço para que Sorrentino não se atreva a nem siquer pisar em São Paulo!

Desde já, comicios, assembléas, passeatas e demonstrações de protesto contra a guerra na Africa e contra a vinda de Sorrentino—o agente da morte!

Contra qualquer forma de participação do Brasil na guerra de rapina que Mussolini quer desencadear contra nossos irmãos negros da Abissinia!

Contra o fornecimento de materias primas, de carne, de algodão, para a sangueira que o monstro facista está provocando!

Em cada local de trabalho, um Comité Pró-defeza da Abissinia!

Fòra Sorrentino—o traficante de carne humana, o emissario da morte!

Contra a guerra de rapina na Africa, pela independencia nacional do povo etiope!

São Paulo, 27-9-935.

O Comité Regional do Partido Comunista do Brasil
(Sec. da I. C.)

UNICAMP/IFCH/AEL

122

Ao Povo do D. Federal e especialmente aós moradores de Villa Izabel

«Hontem o Povo poude ver a realidade: os integralistas cercados pro toda a Ordem Social, por mais de cem «tiras», afrontando os moradores de Villa Izabel que, apezar dessa demonstração de força reacionaria os receberam com «morras os gallinhas verdes» e «abaixo os facistas.»

O governo de Getulio Vargas, divorciado do povo brasileiro por toda uma serie atropelos por uma serie de medidas que vem demonstrando claramente seu papel de lacaio das grandes emprezas imperialistas (Light, Leopoldina, S. Paulo Railway e outras, se vê obrigado a arrancar a mascara de «liberal democrata» e a prestigiar abertamente como fez hontem, os fascistas verdes.

Todo o Povo do D. Federal poude ver os integralistas passeando de revolver na cintura, acintosamente, no nariz de toda a policia. Nenhum foi preso; ao contrario, toda a ordem social foi mobilizada para a Praça Drumond para impedir que o povo manifestasse mais vigorosamente sua versão a esses lacaios do imperialismo. Não satisfeitos com insultar o povo de Vila Izabel com sua presença, inventaram nova provocação, da mesma marca das anteriores já desmascaradas pelo Partido Comunista, como a famosa comedia dos «terroristas» de Sapé. São provocadores policiaes, trabalhando de combinação com os integralistas e a ordem social e individuos que se apresentaram com «bombas» na Avenida 28

Toda a população do Rio, do Brasil, do mundo inteiro sabe que os comunistas não são terroristas, que sabem que a Revolução depende da mobilização da massa para a luta por suas reivindicações mais sentidas e não de actos de terrorismo individual. Só os integralista fascistas, fascistas, habituados a seguir nas pégas dos fascistas de Hitler e Mussoline é que são capazes de querer repetir as façanha de incendio do Reichstag.

Essa questão de bombas não pega mais, senhores integralistas e policiaes! O Povo já sabe o que voces visam com isso! impedir que se organize a luta contra o fascismo que pretende escravizar ainda mais o povo brasileiro a seus exploradores imperialistas e os aliados nacionais destes sangue-sugas.

Povo do Distrito Federal e de Villa Izabel levantemos a luta contra o integralismo, apoiado cinicamente contra o povo pelo Governo de Getulio Vargas, Armando Salles Marimbondo, Flores da Cunha, e caterva. Toda essa gente quer aumentar a carestia da vida, quer diminuir os salarios, quer mandar carne de canhão para Mussoline, assaltar a Abissinia, quer a guerra para encher seus bolsos á custa da morte e miseria de milhões de homens. da viuvez de milhões de mulheres, da orfandade de milhões de crianças e jovens.

Só os fazedores de guerras, os inventores das torturas nas Ilhas e masmorras da policia, só esturpadores da jovem Genny Gleiz é que seriam capazes de atirar bombas contra mulheres e crianças! Os anti-fascistas e os communistas estão com o povo e lutuarão nas primeiras filas contra esses provocadores guerreiros como o fizeram em S. Paulo, em Petropolis, e em tantas cidades do Brasil.

Rio, 30 de Setembro, de 1935 *P. Communista do Brasil, Região do Rio.*

UNICAMP/IFCH/AEL

RESOLUÇÕES ADOTADAS PELO ULTIMO ATIVO REGIONAL DO P.C.B. (S. da I.C.) 123

A todos os Comités Locais, Celulas, Frações e demais organismos da Regiao de Pernambuco

Presados camaradas:

Nos ultimos dias da 1a. quinzena de setembro, realizou-se neste Estado um Ativo Regional de nosso Partido, cujos trabalhos obedeceram à seguinte ordem do dia: 1) As resoluçoes da ultima sessao plenaria do C.C. e nossas tarefas imediatas. 2) O reforçamento dos órgaos da direçao regional do P.C.B. (S. da I.C.)

NOSSAS TAREFAS IMEDIATAS

O Ativo Regional compreendeu toda a justeza e importancia da auto-crítica de nosso C.C., ligando-a ao reconhecimento das sérias debilidades que entravaram todo o trabalho partidario e de massas diante dos ultimos acontecimentos desenrolados no país e neste Estado (fechamento da A.N.L., da Confederação Sindical Unitária do Brasil, da União Ferroviária do Brasil, do Congresso Juvenil, etc.)

O Ativo Regional, á base das Resoluções do C.C., resolveu que todo o Partido e nossa F.J.C. mobilizassem e concentrassem todas as suas forças nos tres setores fundamentais de nosso trabalho neste momento, -o Sindical, o Camponês e o Popular- afim de assegurar a realização, no mais curto prazo, das seguintes tarefas:

No Trabalho Sindical: 1) Reorganização e funcionamento de todas as Frações Sindicais á base da elaboração de programas de reivindicaçoes e para a preparação e desencadeiamento de lutas de massas; 2) Intensificar nossa atuaçao em todas as organizaçoes sindicais regionais, afim de apoiarmos a convocaçao de um combativo congresso de unidade sindical regional a base de determinadas reivindicações imediatas; 3) Reforçamento de todo nosso trabalho sindical no interior.

No Trabalho Camponês: 1) Realização de ativos locais do interior para intensificar o trabalho camponês, preparar e desencadeiar lutas de massas pelas reivindicaçoes mais sentidas pelas principais camadas laboriosas do campo; 2) Utilizar o nosso trabalho sindical no interior como ponto de apoio para a mobilizaçao dos camponêses em combativas organizaçoes de massas; 3) Constituiçao e funcionamento de uma ativa Comissao Camponêsa Regional, que coordene o trabalho camponês nas 3 principais zonas agrícolas do Estado.

No Trabalho Popular: 1) Apoiar com toda atividade a criação e o funcionamento dos órgaos do aparelho da A.N.L.; 2) Dar todo nosso apoio á constituição de uma frente popular para a luta pelas liberdades democráticas; 3) Apoiar a preparação e o desencadeiamento de lutas da populaçao dos bairros, vilas, cidades, etc. por suas reivindicações populares locais; 4) Apoiar as lutas da Juventude Proletaria, Estudantil e Popular por seu Congresso, por sua Campanha dos 50%, etc.; 5) Intensificar a mobilizaçao de massas contra o Fascismo e a Guerra Imperialista, em defesa das massas negras da Abissinia, etc.

QUESTÕES DE ORGANIZAÇÃO

O Ativo Regional adotou medidas para o reforçamento de todos os órgãos da direçao regional do Partido e para a criaçao de um Comité Local do Recife com a missao de ser um organismo vivo de transmissao entre o C.R. e os organismos do Partido situados na capital do Estado.

Foi resolvido proceder-se á eleiçao indireta dos candidatos ao reforçamento dos órgaos da direção regional.

Assim, cada Celula deve, no mais curto prazo, escolher entre seus membros o melhor ativista que reuna qualidades de firmeza, decisao, disciplina, e elegê-lo candidato, enviando numa envelope fechada destinada ao C.R. o nome ilegal do candidato e a celula que ele representa.

Recife, setembro de 1935.

O Comité Regional do Partido Comunista do Brasil
(Secçao da IC)-Regiao de Pernambuco

UNICAMP/IFCH/AEL

O povo trabalhador de São Paulo não deve tolerar a existencia de um só Camisa-verde !

125

O 7 de Outubro do ano passado assinála a grande primeira vitoria do povo trabalhador do Brasil sobre as hordas terroristas do repelente scroe e lacaio do imperialismo, Plinio Tombola. De todos os cantos do territorio nacional, as massas populares continuam a rechassar, com energia, essas tropas de choque que a reação feudal-imperialista, por meio do chantagista da Cruz Vermelha, arma e adestra para o esmagamento das lutas do povo e para o estrangulamento das ultimas liberdades democraticas.

Os chefes integralistas já não podem mais ocultar seu papel de agentes diretos da policia-politica de Getulio, Ráo e Sales de Oliveira e a Ação Integralista Brasileira não passa, hoje, de uma sucursal do aparelho de repressão policicial das pandilhas detentoras do poder e do imperialismo extrangeiro.

Decio Pinto de Oliveira, Leonardo Cantú - os dois bravos anti'facistas massacrados pelos terroristas dos bandos de sigma são uma prova, entretanto, que todos os homens de conciência livre, que todos os que aspiram a um Brasil liberto da exploração dos barões feudais e dos milhafres imperialistas que mantêm e custeiam o integralismo, estão dispostos a liquidar de vez, com sacrificio da propria vida se necessario fôr, a esses objetos instrumentos dos usurpadores das liberdades do povo, dos saqueadores das riquezas da nação !

Entretanto, aos milicianos do sigma ainda iludidos pela demagogia torpe de seus chefes, os que lutam contra a facistização do paiz, não odeiam; odeiam, sim, sua camisa que é o simbolo da escravização do Brasil e, assim o chamam a formar nas fileiras dos que batalham pelos interesses populares, contra o facismo. Mas advertem-n'os, tambem, que não estão dispostos a que um só individuo de camisa-verde os afronte !

Neste 7 de Outubro, em que mais brutais ainda são as investidas dos inimigos do povo contra suas liberdades, contra seu pão, em que a reação feudal-imperialista toma um incremento desmedido, o Partido Comunista concita a todos os anti-facistas de São Paulo, quaisquer que sejam as suas convicções politicas, religiosas ou filosoficas a comemorar, com átos concretos pelas liberdades democraticas a grande vitoria sobre o integralismo neste mesmo dia do ano passado.

Redobremos de esforços na luta pela liquidação do integralismo !

Com átos concrétos quebremos a onda de terror facislizante deséncadeada pelo governo de Getulio, Ráo, Sales de Oliveira e consortes!

Pela liberdade imediata de Geny Gleizer e de todos os presos por questões sociaes !

Pelas mais amplas liberdades democraticas !

Por um Governo Popular Nacional Revolucionario !

São Paulo, 4—10 - 935.

O Comité Regional do Partido Comunista do Brasil

(Sec. da I. C.)

UNICAMP/IFCH/AEL

A TODOS OS CC. LL., CELULAS, FRAÇÕES E MEMBROS DO PARTIDO

127

CAMARADAS:

Os bandidos fascistas já iniciaram a matança do povo etiópe com o fíto de rapinagem e de conquista, o que nós poderá conduzir a uma carnificina mundial.

Apezar de todos os esfórços empregados pelo fascismo, aqui em São Paulo, para levantar uma campanha chauvinista, não conseguiu seu objetivo, devido á repulsa do povo e do proletariado fundamentalmente contra a guerra de rapina.

Isto justificamos com a vinda de Marconi para o Brasil e os esforços de Matarazzo para enviar seus operarios para o matadouro, nada conseguindo.

CAMARADAS !

E' necessario observar sériamente o nosso atraso frente a esta situação, a qual, com poucos esfórços, nós conseguiremos transformar em um amplo movimento anti-guerreiro, devido essa situação nos ser favoravel.

E' necessario em todas as localidades organisar e realisar meetings anti-guerreiros, na base da mais ampla frente unica com a participação de todas as camadas sociais: inteletuais, socialistas, anarquistas; mobilisar enfim todos os que queiram lutar contra a guerra imperialista. Os mitings pódem ser iniciativa de qualquer partido ou organisação legal, o qual nós apoiaremos incondicionalmente, chamando todas as organisações para aderir a esta ampla frente unica. Devemos tomar todas as medidas para formar grupos de negros para participar com suas organisações ou mesmo individualmente. Fazer despertar ódio dos negros contra Matarazzo e Crespi, que não aceitam em suas industria gente de côr.

CAMARADAS! E' NECESSARIO TER O MAXIMO DE ATIVIDADE E INICIATIVA E COM TODO O ENTUSIASMO REVOLUCIONARIO LEVAR AVANTE ESTA CAMPANHA LIGADA A TODAS AS TAREFAS DO PARTIDO.

---o---

Com saudações Comunistas

Outubro de 1935

O COMITE REGIONAL DE S.PAULO
DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

UNICAMP/IFCH/AEL

27 nov 1935 Nº 2

Ao Povo!

135

O governo trahidor de Getulio Vargas pretende afogar em sangue o heroico movimento de toda a população do Nordeste contra a reacção, o fascismo e o imperialismo.

Os soldados do Exercito, depois de confraternisarem com os grevistas de Great-Western, tiveram que tomar as armas para responder ás medidas reaccionarias de um governo de trahição nacional. Não temos mais o direito de continuar passivos frente aos arrancos de um governo pôdre e já em decomposição.

O povo brasileiro levanta-se em todo o paiz disposto a defender o seu novo governo, — o Governo Popular Nacional que hoje se implanta.

E' em nome deste novo poder popular que faço este appello a tôdo o paiz:—TODOS A'S ARMAS.

São trahidores e precisam ser imediatamente presos todos os que atirarem contra o pôvo!

O Governo popular significa a libertação nacional do Brasil e só poderá viver com o apoio decidido e heroico de todos os brasileiros.

Viva a Revolução Libertadora!
Viva o Brasil Independente!
Viva o GOVERNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO!

Luiz Carlos Prestes

UNICAMP/IFCH/AEL

MARINHOS BRASILEIROS

137

¡SAUDE!

Em nome dos obreiros, camponeses, estudantes, soldados e marinheiros da Argentina, em nome de todos os antifascista e antiguerreiros do nosso pais, o Partido Comunista e a Federação Juvenil Comunista lhes envia o seu mais caloroso e fraternal saudo, retribuindo o vosso que despensas-tes aos nossos marinheiros em ocasião da viagem de Justo ao Brasil.

Saudamos em vós marinheiros brasileiros, a toda a grande massa popular do Brasil que luta heroicamente contra a exploração inicua dos terratenentes e burgueses, contra o imperialismo, o integralismo e a guerra.

Saudamos em vós a Aliança Libertadora e a seu valoroso ehefe L. C. Prestes, que dará a liberdade ao Brasil e formará os cimentos basicos para a Aliança fraternal de todos os povos da America do Sul!

Chegais ás nossas terras agregados a una embaixada que custa milhões arrancados da fome e da sede dos vossos irmãos; embaixada que vem a extender as linhas para a preparação da guerra; embaixada que ven a establecer o acordo das classes dominantes do Brasil com as da Argentina, para a intensificação da exploração dos nossos irmãos de classe, e concertar as condicões para ainda entregar mais os nossos paises ao imperialismo. **¡ESA É A VERDADE MAS OCULTA MISSÃO DA EMBAIXADA VARGAS, COMO O FOI A DE JUSTO AO BRASIL!**

Essa missão se cobre com frases enganosas taes como "confraternidade internacional", boas relações", etc., entretanto dois povos irmãos de Bolivia e Paraguay se estão derramando sangue em una guerra fraticida em defeza de intereses que não são os do povo; senão do imperialismo, das classes dominantes de esses paises, e com a cumplicidade dos exploradores do povo da Argentina e do Brasil.

MARINHEIROS DO BRASIL:

Justo e Vargas querem atar-nos ainda mais ao imperialismo e a exploração dos terratenentes, querem fazer-nos matar a montões nos campos da batalha. Contra Justo e contra Vargas, contra os interesses que eles representão, contra o fascismo e o integralismo, contra o imperialismo e seus agentes, os terratenentes e burgueses nacionaes, contra a guerra unimos os nossos esforços, estreitemos os nossos já fortes vinculos de solidariedade.

¡VIVA O BRASIL, A ARGENTINA E TODA A AMERICA DO SUL, LIVRES DO IMPERIALISMO, DO FACISMO E DA GUERRA!

¡VIVA O GOBERAO DOS CONSELHOS DE OBREIROS, SOLDADOS E CAMPONESES, O UNICO CAPAZ DE REALIZAR ESSA TAREA!

¡VIVA A UNIÃO SOVIETICA, BALUARTE DA PAZ MUNDIAL!

Partido Comunista,
Federação Juvenil Comunista.

UNICAMP/IFCH/AEL

138

Mais uma victima da sanha integralista!

Jovens populares

Os bandos armados de capangas dos ricaços nacionaes e estrangeiros, os integralistas acabam de assassinar fria e covardemente um operario em Petropolis, atirando miseravelmente contra a população que manifestava o seu odio cõntra o imperialismo, e seus alliados nacionaes.

O operario morto deixa na mais completa miseria mãe, esposa e filhos menores. E' assim que os bandos integralistas tratam o povo laborioso. E elles que tanto falam em Deus, Patria e Familia,... Mas, quando o povo exige mais um pedaço de pão, e a expulsão dos sugadores de nossas energias, os imperialistas, os chefes integralistas e seus capangas, alliados ás camarilhas mais reacionarias do paiz, nos dão balas, bombas, granadas e gaz lacrimogeneo. O integralismo sem ter conquistado o poder, já assassinou dezenas de trabalhadores, intellectuaes e estudantes, mostrando assim a sua verdadeira cara de carrasco do povo e inimigo declarado de nosso paiz e das reivindicações populares.

Grandes ameaças pairam sobre a cabeça do povo do Brasil!

Os grupos de grandes fazendeiros e capitalistas nacionaes ligados ao imperialismo, preparam de commum accordo com o integralismo, o golpe mais reacionario, de tenebrosas provocações, visando a applicação da Lei Monstro, para em sangue, procurar afogar os protestos e a indignação crescentes das amplas massas populares de todo o Brasil. O governo anti-popular de Getulio e "opposição" impotentes para solucionar a crise economica e politica, encommendam 30.000 contos de armamentos nas fabricas Junkers, para armar os bandos mercenarios, para a custa de massacres e de maior miseria da população, poder seguir a sua politica de vendilhões de nosso paiz.

TEMOS QUE IMPEDIR QUE OS ASSALARIADOS IMPERIALISTAS E DOS FEUDAES E BURGUEZES NACIONAES, CONTINUEM MASSACRANDO IMPUNEMENTE AS MASSAS POPULARES. Para isso é necessario desencadear gréves nas cidades, e luctas nos campos, protestos e demonstrações de massas, exigindo o desarmamento e a dissolução immediata dos bandos integralistas. É necessario, desde ja, organizar em todos os locaes de trabalho e estudo, amplas brigadas armadas de auto-defeza populares, para garantir as nossas gréves, comicios, demonstrações e organizações, da sanha canibalesca e das provocações destes assassinos e seus patrões. SÓ OS MOVIMENTOS DE MASSA, PODEM ROMPER OS DENTES DA REAÇÃO E LIQUIDAR DE UMA VEZ PARA SEMPRE COM O INTEGRALISMO. Não podemos tolerar por mais tempo que nossas vidas estejam á mercê dos bandos terroristas! Não podemos permittir que a viuvez, a orphandade e o lucto sejam levados á dezenas de lares de trabalhadores das massas populares. Que o sangue de Tobias Warchavisk, Decio Pinto de Oliveira, de Candú e de outras victimas, seja vingado pelo odio das grandes massas populares contra os inimigos de nossas aspirações.

JOVENS CATHOLICOS, ESPIRITAS E PROTESTANTES: Não podemos permittir que o nome de Deus, seja utilizado para acobertar os crimes e massacres, o esfomeamento e o aniquilamento da mocidade do povo do Brasil!

SOLDADOS E MARINHEIROS! Vós, que viveis uma vida miseravel, sujeitos as mais torpes humilhações, confraternizae com vossos irmãos, utilizae o fuzil que tendes nas mãos, contra os inimigos do povo e tambem vossos!

A FEDERAÇÃO DA JUVENTUDE COMMUNISTA DO BRASL apella calorosamente para toda a mocidade do Brasil, sem differença de credos politicos, crenças religiosas, sexos e nacionalidades, para na mais ampla frente unica do combate, luctarmos com todo o nosso enthusiasmo contra o imperialismo e o latifundio, contra o integralismo e o governo sanguinario e esfomeador de Getulio.

PELO GOVERNO POPULAR REVOLUCIONARIO. POR PÃO, TERRA E LIBERDADE.

ABAIXO O INTEGRALISMO! FORA O IMPERIALISMO!

O Comité Central da F. J. C. B. (Secção da I. J C)

UNICAMP/IFCH/AEL

1.° Congresso da Juventude do Brasil

Aos Jovens:

Ha tempos, lançamos nosso primeiro appello em pról do Congresso Nacional da Juventude; hoje já podemos estender o nosso appello com algumas aspirações concretas apoiadas pelas organizações que adheriram á nossa iniciativa.

Todas as organizações por nós convidadas adheriram francamente.

Isso é uma victoria a contar.

Já podemos com mais desembaraço estudar a situação da Juventude Brasileira, certos de que não somos utopistas isolados e, sim, porta-vozes directos de moços que trabalham e que nos dizem o que sentem.

Manietados ás fabricas, aos escriptorios, ás terras, com os estudos parados por falta de tempo e de dinheiro para pagar as taxas, abandonados pelos governos nas suas aspirações culturaes, os moços de nossa terra se debatem dolorosamente na maior ansiedade que já se lhes deparou na Historia.

Habitantes de um paiz, em que todas as forças economicas são extrangeiras, desde as estradas de ferro ás companhias de illuminação, desde as casas de commercio as casas de diversões, nós vemos a nossa vida solapada até nos alimentos que nos sustentam.

Os capitaes extrangeiros aqui convertidos em bombas sugadoras de energias nacionaes, enviam annualmente para fóra quantias fabulosas arrancadas ao trabalho nacional.

Salarios miseraveis, tarefas estafantes, falta de hygiene e protecção, tudo concorre para que a juventude veja diante de si o mais negro dos futuros.

A exiguidade dos salarios acarretando a exiguidade da alimentação, as tarefas estafantes acarretando o depauperamento, a falta de hygiene acarretando as infecções, a falta de cultura acarretando os males que a ignorancia gera, leva a se reflectir sobre o pavoroso aspecto dum povo, cujos moços caminham para a tuberculose, para a syphilis, para a miseria e para o aniquilamento.

Nem ao menos a reconstituição de nossas forças para a tarefa do dia seguinte nos é permittida; nossos organismos nutrem-se de si mesmos, emquanto lemos como escarneo á nossa miseria os conselhos da Saúde Publica: « Bebam leite! Comam fructas e legumes! »

Sim, isso queriamos nós.

Mas não ha orçamento de jovem nacional que comporte siquer o uso infimo do leite, pois o salario é absorvido pela casa, para roupas, pelos transportes, etc., quanto mais pensar em alimentação efficiente.

E' o regime da media, feijão com arroz, carne com batatas — quando ha.

Nossa vida é um caminhar continuo para a miseria organica. Excesso de trabalho e insufficiencia alimentar.

E os tubarões estrangeiros se enchem.

As grandes companhias prosperam; dão na Inglaterra e nos Estados Unidos lucros fabulosos feitos á custa da nossa miseria e do nosso sangue.

E a juventude que se arranje, porque os poderes publicos não a protegem.

Não precizamos descer a minudencias sobre as « obras de protecção á infancia », não precisamos relembrar os obstaculos oppostos á instrucção primaria, não queremos insistir sobre a exploração dos rapazes nas casas de commercio, onde trabalham de graça para aprender ou recebem salarios que quasi não chegam para as passagens de bond.

Em epoca opportuna tudo isso será encarado com cuidado e coragem.

Nós não somos dos que se sentem aniquilados pelos quadros que presenciamos.

Felizmente a Historia da nossa terra nos serve de incentivo com o exemplo de moços que luctaram pelo Brasil!

Foram moços que expulsaram Duclerc do Rio, foram moços que entupiram batalhões na guerra contra os hollandezes, foram moços os heróes da Inconfidencia e da Revolução Pernambucana, foram moços os heróes da Independencia, moços no 7 de Abril, da Abolição, na Republica, moços os dos levantes militares dos ultimos tempos, moços emfim os leaders das aspirações populares.



Em marcha para o 1.º Congresso.

Castro Alves, Gonçalves Dias, Joaquim Tavora, Prestes, os 18 do Forte todos moços a luctar pelos anseios do Povo Brasileiro!

Mas o Brasil continúa escravisado!

Todos os esforços jovens foram frustrados pelas oppressões.

E o Brasil continúa a ser sugado no que tem de mais puro, de mais util, afim de encher os bolsos dos capitalistas estrangeiros.

Nós, porém, não cremos que nos derrubem e nos vençam!

Nós trazemos em nós a revolta de dezenas de gerações opprimidas.

Trazemos o impeto tremendo dos que se sentem injustiçados.

Queremos libertar-nos do ricaço estrangeiro que nos rouba, queremos um Brasil grande, industrializado, independente economica, moral e politicamente. Queremos um Brasil sem tratados secretos de roubo, em que os lucros se dividem entre os exploradores estrangeiros e os exploradores nacionaes.

Queremos a instrucção gratuita e obrigatoria — queremos salarios que compensem o nosso trabalho, queremos diminuição do tempo de serviço, queremos garantias legaes ás nossas aspirações.

A Juventude Brasileira do presente acredita que nada poderá deter seu impeto constructor, que nada poderá impedir que ella obtenha aquillo a que faz jús, que força alguma poderá impedir que se desmascarem os exploradores que se nutrem da sua carne, porque nem alimentação lhe é fornecida para fazer viver a carne.

Nunca! Brada a Juventude aos que lhe mostram a tuberculose, a syphilis, a ignorancia e a miseria.

Nunca!

Trabalhadores do campo, operarios das fabricas, pequenos operarios independentes, empregados no commercio, bancarios, estudantes, artistas, todos sabem que o Brasil de amanhã lhes pertence.

A revolta contra a miseria se expressa nos movimentos populares que sacodem o paiz em pról das melhorias de vida

A juventude a todos se associa, mas a Juventude tem seus problemas proprios, sua educação, sua saúde, seu trabalho, seu salario.

Essa é a razão do Congresso. Associações estudantis, syndicatos, clubs, todos vamos fazer um Congresso em que nos esclareçamos!

Sabemos da inquietação do mundo actual. A Juventude é a carne para canhões nas guerras, é a massa obreira das usinas, é a massa trabalhadora dos campos, é emfim, toda a parte utilizavel das nacionalidades.

Nós não queremos, porém, ser coisa utilizavel, somos seres humanos e a parte mais saudavel e digna da civilização.

Moços de todo o Brasil, sem distincção de cor, religião ou convicções politicas!

Nós appellamos para vós no sentido de vos unirdes a nós num grupo coheso, em defeza de nós mesmos.

Para pleitear após estudos, a liberdade de pensamento, a melhoria de salarios, a diminuição do tempo de trabalho, direitos iguaes para todas as religiões, deffeza dos esforços, e engrandecimento do Brasil, a libertação dos sangue-sugas estrangeiros.

Para tratar de tudo o que nos interessa, e bastaria para contarmos com o vosso apoio, que dissessemos que vamos lutar pelo direito de comer, pelo direito de impedirmos que morramos de fome com os pratos nas mãos.

Para a frente, pelo *Congresso Nacional da Juventude Proletaria, Estudantis e Popular.*

A Juventude precisa de União.

Unidos, jovens do Brasil!

A Commissão Organizadora

UNICAMP/IFCH/AEL

140

COMEMOREMOS

as datas de 5, 9 e 14 de Julho, saindo á rua em homenagem ás vitimas dos golpes de 24 e 32, aos 18 heróes de Copacabana e á gloriosa Revolução Franceza.

Jovens trabalhadores! Jovens estudantes!

Em 5 de Julho de 1922, 18 heroés morriam de armas na mão lutando contra a tirania do Governo de Epitacio!

Decorreram 13 anos e hoje esse numero redusido de bravos transformou-se em milhares e milhares de brasileiros na luta pela conquista do PÃO, DA TERRA E DA LIBERDADE!

Em 5 de Julho de 1924, dezenas de milhares de jovens trabalhadores e estudantes pegaram em armas, combatendo heroicamente contra o governo de terror de Bernardes, por uma vida melhor.

Em 9 de Julho de 1932 a juventude paulista era mobilisada para o "front" da luta pela "constitucionalisação" do pais. Nessa época, emquanto os nossos opressores obrigavam a mocidade de São Paulo a pegar em armas, com belas frases de "patriotismo" e bonitos cartases espalhados por toda a cidado; a FEDERAÇÃO DA JUVENTUDE COMMUNISTA, a tua organisação de luta e de combate, apezar do terror a que estava submetida te dizia: — Pedro de Toledo, Klinger Vicente Ráo & Cia., não resolverão a tua situação, bem como Getulio! — Iremos estraçalhar-nos na frente em beneficio dos detentores do poder! O golpe de 9 de Julho é pura tapeação, realisada pelos imperialistas e pelos vendilhões á eles da nossa patria!

Muitos jovens ouviram as belas frazes e os bonitos cartazes e foram para o "front".

Decorreram 3 anos! 3 anos de uma vida insustentavel! 3 anos de salarios miseraveis para a juventude trabalhadora! 3 anos de taxas enormes e de estudo dificil para os jovens de escola! 3 anos debaixo do uma exploração torpe! Nesses 3 anos a Constituição pela qual nos batem s foi rasgada por uma hedionda Lei Monstro! Nesses 3 anos são assassinados nas ruas de S. Paulo jovens lutadores, como DECIO PINTO DE OLIVEIRA. Nesses 3 anos o Integralismo, o maior vendilhão do país aos extrangeiros, os Plinios Tombola, se coloca abertamente contra os direitos da juventude. Porém, nesses 3 anos a juventude pobre de S. Paulo conseguiu abrir os olhos e ganhou enorme experiencia de como poderá resolver a sua situação! A juventude pobre de S. Paulo viu que os Pedro de Toledo e os Getulios não passavam de tapeadores e assassinos da Juventude patria, iludindo-a com falsas promessas de bem estar, que só nós podemos conseguir.

E' por isso que a F. J. C. B. vos chama, jovens paulistas, a comemorar o 9 de Julho, com manifestações contra o golpe que se prepara, contra os nossos exploradores, por melhores condições de vida, de trabalho e de estudo.

9 de Julho e suas vitimas devem ser lembrados pela mocidade de S, Paulo não com «um monumento aos que partiram e um mausoléo aos que não voltaram» mas sim com grandes manifestações contra os que se aproveitam dos jovens mortos em 32, para nos arrastar novamente em novas carnificinas.

14 de Julho, a tomada da Bastilha! Essa data, para nós, é um simbolo. Do mesmo modo como os revolucionarios francezes se livraram de seus oppressores em 1789, assim nós jovens brasileiros na vanguarda de toda a população, expulsaremos o imperialismo, dividiremos as terras e implantaremos um GOVERNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO, com Luis Carlos Prestes á frente, esmagando o integralismo que quer nos oprimir.

COMPAREÇAMOS EM MASSA A'S MANIFESTAÇÕES POPULARES DE 5, 9 e 14 DE JULHO, PROMOVIDAS PELA ALLIANCA NACIONAL LIBERTADORA!

VIVA A JUVENTUDE DE S. PAULO.
VIVA LUIZ CARLOS PRESTES.

A Federação da Juventude Comunista do Brasil (Região de S. Paulo)

UNICAMP/IFCH/AEL

AOS JOVENS do Brasil

141

Companheiros de lucta! Nosso Congresso já é emfim um movimento nacional!

Quantos esforços para sentirmos a Juventude palpitante comnosco, mas eis o resultado — o Brasil moço quer luctar.

Cada moço é uma fonte perenne de aspirações e sonhos. cada moço traz para a vida uma infinidade de desejos e castellos a realisar, cada moço é uma organisação sensivel á espera das bellezas do mundo!

E' assim que todos nós entramos para vida — com a alma nas mãos, com a fronte erguida para os destinos grandes, com o desejo honesto de elevar a humanidade.

São milhões de sêres jovens que assim se lançam para a realidade do mundo.

No Brasil, então, onde tudo convida ás aspirações grandiosas, onde tudo leva a crer nos destinos elevados — milhões e milhões de jovens levantam-se ás beiras dos igarapês do Amazonas, na sisudez das caatingas nordestinas no rebrilhar da maré cheia da costa, na selva medonha do interior, no pincaro altaneiro das montanhas e nos infindaveis pampas do sul — querendo um Brasil grande e livre, querendo uma patria de todos.

São filhos de camponeses, de pescadores, de operarios, de funccionarios, de marinheiros e soldados, de pequenos commerciantes, são emfim milhões de jovens brasileiros que se arrepiam de orgulho quando pensam na terra que possuem e acreditam nella.

No emtanto a realidade da vida se encarrega de ir derrubando esses colossos.

Paiz vendido aos interesses imperialistas, com o interior na mão dos latifundiarios, com o povo garroteado pelos governos oppressores, a juventude entra no mundo e cáe sob a canga miseravel duma terra de escravos.

E começa então o tétrico desfile dos factos que formam uma vida moça.

Começa então a juventude a abrir os olhos para os milhões de creanças sem leite, sem roupa, sem casa, sem nada.

Começa a ver os milhões de jovens sem escola, sem alimentos, sem paes e sem leis.

Começa a juventude a ver a mystificação das escolas que lhe falam dum Brasil grande.

Comprehende então porquê 34.000.000 de camponezes vivem na miseria e a mocidade da cidade se estiola na exploração diaria.

E a juventude ruge revoltada contra o massacre de sua patria, contra o massacre do Brasil.

Onde a patria, onde os moços vão ser os pioneiros?

Onde a patria, que o sangue ardente da mocidade deve construir?

Onde a terra, em que a seiva moça deve construir a patria do trabalho e da felicidade humana?

Onde o Brasil, que elles sonharam?

São essas as interrogações dos moços que acreditaram na grandeza do Brasil e no futuro de sua patria, os outros já sabem pela falta de tudo que o tal Brasil ainda não existe.

E a juventude sae da indifferença perante a realidade e lança-se á lucta.

A voz dum moço que se sacrificou pela grandeza e libertação do Brasil, a voz do maior dos brasileiros vivos, a voz de Luiz Carlos Prestes ecôa ao longe: — "COM O VIGOR E O ENTHUSIASMO DA VOSSA JUVENTUDE OCCUPAE OS POSTOS DE VANGUARDA NOS COMBATES DECISIVOS QUE SE AVISINHAM!"

E' o apello caloroso á juventude!

E' a clarinada radiosa que os moços esperavam para lhes indicar caminhos.

E' a porta que se abre para a patria que elles sonharam, a patria em que os moços occupam os postos de vanguarda.

E então começa a passar pela recordação da Juventude os nomes sagrados dos jovens pioneiros — Tobias Warshawsky, Decio Pinto de Oliveira, e quantos outros que tombaram por um Brasil melhor.

Foi o baptismo de sangue que não acovardou a mocidade, porquê nada acovarda a juventude que traz uma directriz a realisar.

E é isso o nosso Congresso!

A lucta por nossas reivindicações, por nosso programma.

Assim é que ficou estabelecido que realisaremos o maior movimento moço da historia do Brasil, porquê nosso programma é este:

PROGRAMMA DO 1.º CONGRESSO
NACIONAL DA JUVENTUDE DO BRASIL

a) Melhoria immediata dos salarios de todos os jovens trabalhadores, seja nos campos, nas fabricas, nas officinas, nos escriptorios.

b) Diminuição do tempo de trabalho, afim de dar aos jovens, tempo para estudo sem sacrificio de saude.

c) Immediata applicação da lei de 8 horas nos campos e nos logares em que estiver sendo fraudada.

d) Instrucção primaria verdadeiramente gratuita, com doacção de material escolar aos alumnos pobres, além de alimentos e roupa — Serviço medico dentario gratuito.

e) Diminuição immediata das taxas de ensino secundario e superior.

f) Protecção aos estudantes pobres secundarios e superiores, aos jovens artistas e scientistas, aos intellectuaes sem recursos por meio de subvenções directas do governo.

g) Creação de centros de estudos, escolas, cursos de aperfeiçoamento technico, scientifico e artistico — por parte do governo e das grandes emprezas.

h) Nacionalização do ensino, afim de não existir o commercio de ensino como hoje em dia — ensino leigo.

i) Liberdade ampla de pensamento e reunião.

j) Creação de commissões fiscaes nas escolas, nas fabricas, nas fazendas e usinas afim de manter o cumprimento dessas medidas. Nessas commissões estão incluidos os directorios estudantinos nos cursos secundarios, democratisação do ensino.

k) Luctar contra a militarisação da juventude, contra a infiltração fascista, contra a guerra e a reacção, contra o imperialismo, contra o latifundio e pelas liberdades democraticas.

l) Formação duma ampla organisação jovem nacional, encarregada de levar a cabo as decisões do Congresso e tendo como escopo a formação dum espirito juvenil unico capaz de levar toda a mocidade brasileira á vanguarda que lhe compete no scenario social.

Por isso é que sabemos que o 1.º Congresso é invencivel!

Essa realisação que visa reunir sob sua bandeira toda a mocidade brasileira, que pretende formar a mais ampla frente unica juvenil jamais tentada, que pretende dar aos jovens do Brasil uma nova confiança em si mesmos e em sua terra, é uma avalanche insuperavel.

Nós começamos emfim a comprehender que só a juventude sabe do que precisa e somente ella póde satisfazer o que precisa.

Luctando, pregando, organisando-se para que essas aspirações grandiosas, esses castellos moços possam passar para a vida como realidades.

Para que os fracassos e a miseria não aniquilem mais nenhum jovem brasileiro.

Para que todos os que formam o cerne da nacionalidade se enrijeçam ainda mais na lucta pela libertação nacional e na lucta por sua propria libertação.

Por Pão, Terra e Liberdade!

Por Casa, Roupa e Instrucção!

Por Direito, Hygiene e Justiça!

Pelo 1.º Congresso Nacional da Juventude do Brasil!

Essa deve ser a bandeira de todo jovem brasileiro consciente.

Essa deve ser a bandeira de todos os que precisam e devem luctar por um Brasil melhor!

Queremos porquê somos jovens e havemos de impôr nossa vontade.

Sómente a Juventude, ainda não contaminada pelas podridões dos conchavos; sómente a Juventude ainda não acovardada pelo decorrer da vida; sómente a Juventude exhuberante e forte que desperta para a lucta, póde construir um novo Brasil, uma nova Patria.

E sómente si a Juventude se organisar e se puser sob a bandeira de sua organisação é que poderá chegar aos primeiros postos de commando.

VIVA O 1.º CONGRESSO NACIONAL DA JUVENTUDE DO BRASIL!!

ALBA — Lavradio 60 — Imprimiu

UNICAMP/IFCH/AEL

ф 495 опись 29

дело 97

UNICAMP/IFCH/AEL

P R E F A C I O ÁS LUTAS DOS GUERRILHEIROS

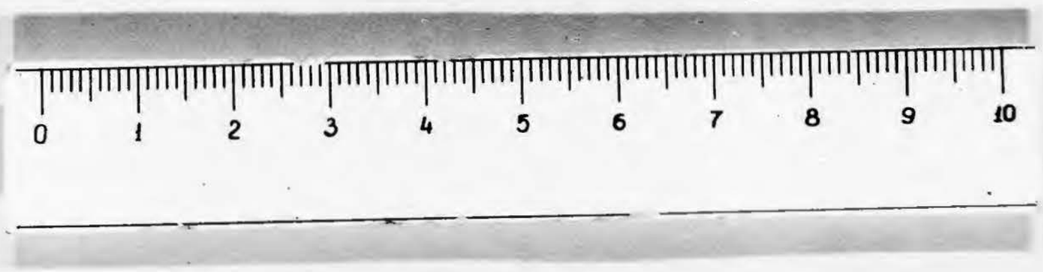
Neste momento que os nossos esforços para deter a onda do fascismo se ampliam, devemos ter a perspetiva de levar essa luta adiante de uma forma conseuqnte, proletariam ate a luta armada que deveremos sustentar rompendo todas as dificuldades como estao fazendo nossos heroicos irmaos espanhois.

Devemos considerar as guerrilhas como uma das formas mais eficazes de luta para deter o avanço do fascismo. Nao devemos esperar que Getulio continue a impôr novas medidas fascistas, nem que os integralistas lancem seu golpe de parceria com elle. Devemos começar desde ja a preparaçao das lutas armadas no interior, conquistando os lutadores, criando entre eles um nucleo ideologicamente forte, conquistando as armas, etc. CADA COMUNISTA DEVE ESTAR CONVENCIDO QUE SOMENTE A PREPARAÇÃO MINUCIOSA E DETALHADA TANTO IDEOLOGICA COMO MATERIAL PERMITE LUTAR COM VANTAGEM CONTRA O INIMIGO!

Protestemos desde ja tambem com guerrilhas contra o avanço do fasdïsmo de Getulio aliado dos verdes e de Hitler e Mussolini!

Preparemo-nos para responder tombem com milhares de guerrilheiros a qualquer tentativa de golpe integralista !

O S.N. do P.C.B.



UNICAMP/IFCH/AEL

AS LUTAS DOS GUERRILHEIROS

A enorme sympathia e apoio da massa popular ás lutas revolucionarias de Novembro, especialmente em Pernambuco, Rio Grande do Norte e demais estados do Nordeste, demonstraram ate que ponto o povo esta resolvido a não mais tolerar o regimem de opressao, de fome e de miseria que representa para elle a dominaçao imperialista e feodal no paiz.

Essa dominaçao esfomeadora e opressora ainda é mais clara e hedionda no Nordeste onde a contra-revoluçao chefiada por Newton Cavalcanti e Malvino Reis excedeu aos barbaros crimes de Felinto Muller e seus asseclas, fuzilando e matando a pancada centenas de revolucionarios libertadores.

Com a declaraçao do estado de guerra -- verdadeira declaraçao de guerra de Getulio e dos imperialistas contra o povo brazileiro -- milhares de revolucionarios viram-se obrigados a passar a uma vida completamente illegal: nao podem mais arranjar trabalho, sao perseguidos em todas as localidades onde procuram refugio. Ao mesmo tempo peiora sensivelmente a situaçao da maioria do povo das cidades e dos campos devido ao formidavel encarecimento da vida, aumento dos impostos escorchantes, aumento das tarifas das emprezas imperialistas., etc.

Dessas condiçoes objetivas que agravam a situação revolucionaria do paiz, ainda mais, surjem naturalmente os grupos de guerrilheiros. Cada dia em maiores numeros, em todo o paiz e especialmente no Nordeste, heroicos brazileiro -- operarios, camponezes, soldados e populares -- levantam de armas na mão o cartel de desafio lançado a naçao por Getulio e seus amos imperialistas. Tais grupos de guerrilheiros, qinda pequenos, esparsos, com açao politica ainda debil, asseguram sua subsistencia a custa do inimigo que sao os elementos contra-revolucionarios ligados ao aparelho policial e aos exploradores do povo. Este fenomeno, resultande do agravamento da crise revolucionaria brazileira, é apresentado por toda a imprensa vendida aos interesses dos opressores, sob titulos berrantes, como "banditismo", "cangaceirismo, cangaceirismo recrudescente", "atrocidades dos bandos fanaticos", etc..

Todos esses artigos da impresna venal visam desnortear a opiniao publica, apresentando os guerrilheiros como elementos repulsivos, assassinos, bandidos, etc. Procuram afastar dessa forma a solidadiedade espontanea e bem orientada da maioria da populaçao oprimida pela luta heroica que se desenvolve e se alastra desde as portas do Recife a todo o interior do Nordeste. Luta que continua a guerra de morte contra os agentes do imperialistas e seu aparelho reacionario com o denodo e a coragem que ja foram demonstrados desde muito na marcha lendaria da Columna Prestes, nas arrancadas dos 5 de Julho, em 1930 e nas heroicas lutas de Novembro.

O facto de que esses grupos de guerrilheiros sao obrigados á assegurar sua manutençao a custa dos grandes proprietarios de terras mais reacionarios, dos agentes imperialistas, dos grandes açambarcadores e dos apaniguados destes exploradores e opressores do povo é utilizado pela imprensa reacionaria para encobrir o conteudo de revolta que os leva a luta. Para a imprensa venal "gente honesta" sao os tubaroes imperialistas, os grandes latifundiarios e feodais acostumados a expulsar os agregados de suas terras e apropriar-se, pela força dos capangas, de suas plantaçoes e bemfeitorias; "gente honesta" sao os que roubam a maior parte do dinheiro dos impostos pagos pelo povo e que empregam o resto desse dinheiro para oprimil-o; "gente honesta" sao os que pagam salarios de fome aos operarios e assalariados agricolas, sao os responsaveis pela tremenda mortalidade infantil que se registra no Brazil, sao os responsaveis pelas centenas de milhares de casos de tuberculose, opilaçao, syfilis, etc. que dizimam anualmente a populaçao sub-alimentada e abandonada do paiz. É para dizer tais mentiras que os Assis Chateaubriand, Geraldo Rocha, Macedo Soares & Cia recebem das grandes emprezas imperialistas, do governo e dos magnatas nacionais gordas gorgetas .

Mas o povo da cidade e do campo comprehende a verdade, não se deixa mais enganar e o demonstra apoiando e participando cada dia mais intensamente na luta contra a dominaçao imperialista e feodal e contra a reação bar-

UNICAMP/IFCH/AEL

bara do governo de Getulio.

Nesses grupos de guerrilheiros, tanto participam revolucionarios conciente como outros elementos, sobretudo camponezes, revoltados contra as injustiças de que sao vitimas, homens resolvidos a defender seus direitos de armas na mao. Tanto uns como outros refletem e representam o descontentamento do povo contra o estado de opressao, de fome e miseria, de falta completa de garantias constitucionais em que vivem. As lutas de guerrilheiros rrpresentam, - com as greves, protestos e demonstraçoes nas cidades, nos quarteis e nos campos -, a continuaçao da Revoluçao Nacional Libertadora iniciada em Novembro de 1935, visando a derrubada do governo de trahiçao nacional de Getulio e a implantaçao de uma verdadeira democracia republicana que so poderemos conseguir com a implantaçao de um Governo Popular Revolucionario. É necessario que todos comprehendam que a açao dos grupos de guerrilheiros, mesmo em sua forma primitiva nao significa uma aventura e, portanto, nao é um facto sem importancia para o grande movimento revolucionario. Evidentemente, si faltar uma direçao politica, si um grupo de guerrilheiros ficar apenas no terreno das expropriaçoes e pequenas açoes, sem organizar o apoio do povo e elval-o a lutas mais amplas, sem progredir numerica e politicamente, a sua importancia será diminuta e podera mesmo ser esmagado pela reaçao. Mas é justamente isso que queremos e devemos evitar.

Tomando o rumo das lutas organizadas, dirigidas e com o programa da Aliança Nacional Libertadora, passando a um nivel superior e progressivo as guerrilhas, desde ja, representam um papel importantissimo na Revoluçao Brazileira.

Aumentarão a desagregaçao dos regimes governos, dispersarao a reaçao. Levantarao mais alto ainda o enthusiasmo revolucionario das massas. Cimentarao a aliança entre os operarios, camponezes, soldados e populares. Formarao e treinarao novos quadros de combatentes anti-imperialistas e se transformarao rapidamente em componentes do grande Exercito Popular Nacional Libertador. Terao grande importancia para deter o avanço do fascismo.

Despertarao com seu exemplo e sua audacia novas camadas para a luta. Levarao por todos os sertoes, o programa da A.N.L., as palavras da Revoluçao e mostrarao na pratica, com a aplicaçao pratica desse programa, o que pode fazer pelo povo o futuro Governo Popular.

A insurreiçao de Novembro foi o inicio dos grandes combates. As guerrilhas são uma das formas de seu proseguimento. A A.N.L. tem pois grandes tarefas, visando fortalecer, coordenar e organizar novos grupos e criar o apoio e solidariedade da populaçao oprimida aos valentes guerrilheiros.

Seguem-se algumas instruçoes e explicaçoes que devem ser estudadas e realizadas por todos os nucleos.

Organizaçao do apoio das populaçoes das cidades

É necessario levantar desde ja uma forte campanha de agitaçao que desmascare os manejos da reaçao e sua campanha calumniosa de imprensa. Para isso editar volantes, manifestos, e realizar a propaganda verbal sobre as finalidades verdadeiras dos guerrilheiros e o conteudo revolucionario das guerrilhas. Esse apoio moral e indispensavel, mas pouco adiantara si nao for acompanhado de todas as formas de iniciativa no de arranjar auxilio material para os combatentes: armas, munição, medicamentos, etc. Sobretudo, e importante fustigar a retaguarda das forças reacionarias entiadas contra os guerrilheiros, interrompendo constantemente suas comunicaçoes, seus meios de transporte e causando-lhe prejuizos de toda especie.

Cada nucleo, cada grupo de revolucionarios, devera escolher uma comissao especialmente encarregada de coordenar essa açao concreta e de canalizar os recursos obtidos para os grupos com que tiverem ligaçao ou com o diretorio estadual para que os faça seguir. Todo esse trabalho deve ser feito aplicando meticulosamente as regras da conspiraçao e visando defender-se da possivel penetraçao de provocadores.

Essa comissao devera escolher um camarada ativo e intelligente para coordenar o serviço de informaçoes, canalizando para os grupos de guerrilheiros ou seu centro dirigente todas as noticias e informaçoes referentes aos movimentos e intençoes das tropas reacionarias.

UNICAMP/IFCH/AEL

munições e armas. Preparar uma corrente de ligações com sympathizantes do local de origem e outros pontos convenientes.

A TATICA DOS GUERRILHEIROS

Foram os guerrilheiros espanhóis que tornaram possivel a primeira derrota de Napoleao. Interrompiam constantemente as comunicações. Cançavam e desmoralizavam com as constantes emboscadas o golpes de mão o bem organizado e eficiente exercito regular, ate que se juntassem as forças de linha inglezas, as espanholas e portuguezas em Torres Vedras. O famoso Duque de Ferro nao teria vencido si tivesse encontrado pela frente o grande exercito de Napoleao descançado e concentrado.

Vivo na conciencia de todos está o exemplo dos guerrilheiros chinezes, que partindo de grupos esparsos e pouco numerosos, depois da derrota da insurreiçao de Canbao e a trahiçao de Chang Kai Chek e do Kuomintang, transformaram-se hpje em dia num formidavel e homogeneo exercito de cerca de um milhao de homens, agrupando em torno de si mais de 800.000 guerrilheiros, inclusive os da Mandchuria, e dominando uma zona habitada por mais de 100 milhoes de pessoas e influindo agora decisivamente na politica externa da China frente ao imperialismp japonez.

A guerrilha e uma tatica dos que têm pela frente um inimigo superior em armamento equipamento e adestramento tecnico. É a tatica que permite às populaçoes oprimidas levarem avante com sucesso a luta contra o opressor ou invasor, tomando-lhe as proprias armas e munições de que precisa. Aparecendo sempre de surpreza, utilizando seu profundo conhecimento do terreno, (em cada grupo pelo menos dois de seus membros precisam conhecer a zona de açao como as proprias palmas das maos), para atacar e esquivar-se aos ataques, utilizando o apoio da populaçao para acoitar-se quando acossados, para obter sempre informaçoes dos movimentos do inimigo e deixal-o sempre mal-informado e andando as apalpadelas, os guerrilheiros são invenciveis.

No proximo capitulo explicaremos como cada grupo deve assegurar um maior apoio de massas. Aqui vamos transmitir algumas explicaçoes baseadas na vasta experiencia das lutas atuais e anteriores.

I n f o r m a ç o e s

Cada grupo deve criar a rede mais ampla possivel de ligaçoes na zona de sua atuaçao. Quanto mais bem informado sobre os movimentos e intençoes do inimigo (volantes de policia e bandos de capangas) melhor podera esquivar seus golpes e pegal-o de surpreza.

Utilizar para isso os sympathizantes e amigos, descobrir formas de transmissao de toda especie; a cavallo, por tropeiros, a pe, pelas mulheres que vao a feira. Combinar encontros em dias fixos, pontos para deixar recados, etc. A medida que forem adquirindo experiencia, comprehenderao a importancia de controlar a verdade das informaçoes, comparando as de diversas fontes. São especialmente uteis os pequenos comerciantes e medicos, ferroviarios, chauffeurs, ajudantes, para esse trabalho.

Em toda parte onde andarem, os guerrilheiros, devem ensinar a população a não prestar informaçoes ao inimigo e desnorteal-o com informes falsos, punindo os que trahirem.

Cada nuçleo da ANL devera encarregar um dos membros mais ativos de organizar a rede de informaçoes em cada zona e envial-as regularmente, tanto aos grupos de guerrilheiros mais proximos, como tambem ao diretorio estadual.

É preciso empregar nesse serviço de informaçoes, todas as regras de conspiraçao e o maximo segredo.

A r m a m e n t o e M u n i ç õ e s

Em geral, esse problema tem que ser resolvido à custa das forças da reação. Nem um so fuzil deve ser abandonado sinao quando humanamente impossivel conduzil-o. Organizar depositos (no maximo 10 armas e 500 balas em cada para esconder o que nao e imediatamente necessario, tomando a precauçao de engraxar as armas e resguardal-as da humidade.

À medida que os grupos forem aumentando, devem planejar cuidadosamente e realizar com audacia golpes de mão contra os depositos de armamentos ou contra os caminhoes de abastecimento e remuniciamento do inimigo, estudando previamente como transportar o que conquistaram para lugares seguros.

UNICAMP/IFCH/AEL

Alem dessas tarefas, a de maxima importancia é a propaganda e agitação no seio das forças da reação para esclarecer o verdadeiro significado das guerrilhas e lutar para que se recusem a lutar contra os guerrilheiros e que preparem-se para passar para seu lado.

AS LUTAS DOS CAMPONEZES E AS GUERRILHAS

Não podemos, relativamente ao campo, falar apenas em apoio e solidariedade das populaçoes aos grupos de guerrilheiros. É tal a situação de miseria e de opressao em que vivem os assalariados agricolas e camponezes, empobrecem-se tao rapidamente os pequenos e medios fazendeiros, os donos de pequenos beneficiamentos e o pequeno comercio, que - sempre que os grupos de guerrilheiros agirem com uma perspectiva politica justa, esse apoio se transformara rapidamente em participação cada vez mais ativa e direta.

A situação objetiva torna tambem evidente que a preparação de lutas parciais no campo - que os camponezes de ha muito sentem necessarias - significa tambem na realidade a preparação de guerrilhas para enfrentar as brutalidades da reação e proseguir na luta ate a conquista pela força dos direitos reivindicados.

Todo nosso trabalho no campo deve ser concentrado para a preparação dessas lutas, fazendo campanhas de agitação e organizando a luta contra os impostos, os fretes caros, contra a execução das hypothecas, pela moratoria das dividas dos lavradores e dos pequenos beneficiadores, pela rebaixa de arrendamentos, pelo aumento de salarios, contra os despejos de agregados, etc.

As guerrilhas que surgirem como resultado de lutas de massa no campo, terão asseguradas a solidariedade ativa de quasi toda a população e crescerão muito rapidamente. Sobre como preparar essas lutas e melhorar a agitação e propaganda no campo, enviaremos brevemente explicaçoes e instruçoes detalhadas, mas contamos desde ja com toda iniciativa dos alliancistas do interior organizando sem perda de tempo a agitaçao ligada a explicação do conteudo revolucionario das guerrilhas. Desde já, tambem e necessario criar uma ampla rede de informaçoes, preparar esconderijos para os grupos m muito acossados, etc. e tratar da organização de novos gurpos com os elementos mais dispostos.

Não se deve encarar esssa questão de formação de grupos segundo esquema. Os grupos em movimento mais ou menos constante surgem da necessidade da propria luta. Mas em geral, começam com a realizaçao de açoes isoladas, mantendo-se os seus membros ainda na legalidade ou ná semi-legalidade. Este processo serve para treinar os nucleos para que fiquem conhecidas as qualidades e defeitos de seus membros. Aliás, tais lutas não permanentes e que combinem a vida semi-legal ou legal com a açao revolucionaria deverao sempre existir para manter uma constante hostilidade na retaguarda das forças reacionarias. À medida que essés grupos resolverem ou forem forçados a passar a grupos guerrilheiros permanentes, deverao ser substituidos por novos compostos de elementos ainda nao queimados (isto e, desconhecidos da reação).

Toda sorte de iniciativas de agitaçao e açao revolucionaria devem ser tomadas com estudo acurado e detalhado do trabalho, e com audacia na realização. Desde a distribuição de manifestos e colocação de bandeiras, com auto-defeza armada, ate as emboscadas feitas as volantes reacionarias, ha uma variedade enorme de açoes revolucionarias que as proprias condiçoes locais indicarão.

Apontamos a conveniencia de atuar em zonas suficientemente afastadas do local de residencia; a importancia do itinerario escolhido, diminuindo ao minimo o risco de encontros ocasionais com moradores; insistimos sobre a maxima vigilancia de classe contra a penetração de provocadores e a maxima energia contra os mesmos quando descobertos; a necessidade de disciplina e de segredo.

A discussão das missões só deve ser feita depois de realizadas. O plano deve sêr elaborado pelo chefe e seu imediato, os quais ficarao responsaveis perante o grupo pela sua realização. Desde o principio, cada grupo deve preparar-se para se tornar permanente e movel logo que assim o resolva ou que a reação a isso o obrigue. Para tanto deve ligar-se com moradores sympathizantes de confiança, estabelecer pequenos depositos de viveres e

UNICAMP/IFCH/AEL

AEL-IFCH-UNICAMP

M o v i m e n t o e S u r p r e z a

Mesmo nos principios, quando o guerrilheiro combina a vida semi-legal com a de luta, ele deve estar disposto a cobrir grandes distancias a pe ou a cavalo, a pernoitar no matto, as vezes a andar no escuro a noite inteira e nao respeitar nem sol nem chuva. Mesmo nos periodos de descanço, constantemente, o grupo tem que estabelecer serviço seguro de vigilancia, colocando sentinelas de acordo com as necessidades do terreno. O chefe do grupo deve sentir-sepessoalmente responsavel pela verificação da vigilancia. Chova ou faça sol, esteja ou nao cahindo de cançaço, e tal a importancia de garantir nao poder ser surprehendido pelo inimigo que o proprio chefe deve pessoalmente controlar a distribuição e vigilancia das sentinellas.

Assim como e importante nao ser surprehendido, e necessario utilizar ao maximo o factor surpreza contra o inimigo. E para surprehender e preciso: conhecer muito bem o terreno, rapidez de movimentos, ter bom serviço de informaçoes. Com esses dados e que se podem estudar detalhados planos de ação rapida e audaz que surprehenda o inimigo.

A medida que forem crescendo e adquirindo experiencia, os grupos ampliarao seus efetivos e ação. Porem, desde principio e sempre, os guerrilheiros devem recusar combate toda vez que o procurem as forças da reação. Recuar para mais tarde tomal-os de surpreza. Ceder terreno, mas economisar os homens. Essa a tatica central dos guerrilheiros. Empregar sempre as forças para surprehender o inimigo por partes, cançal-o, mantel-o sobresaltado para desmoralizal-o.

A maior ou menor eficiencia da tropa inimiga depende em grande parte do seu serviço de comunicaçoes e de transportes. A perseguiçao a um grupo de guerrilheiros por forças volantes e ineficiente desde que essas forças nao disponham de meios de transporte e comunicaçoes rapidas.

Comprehende-se bem, portanto, a importancia de prejudicar constantemente e o mais possivel o serviço de comunicaçoes do inimigo. Nao so os grupos de guerrilheiros devem systematicamente cortar os fios telefonicos e telegraficos (de preferencia inutilizar as estaçoes transmissoras tambem), como derrubar pontes, fazer cahir barreiras nas estradas de rodagem e de ferro. E necessario, porem, tomar as precauçoes precisas para evitar desastres a populaçao e para explicar-lhe a necessidade dessa destruiçao.

S e r v i ç o d e S a u d e

A vida dura dos guerrilheiros torna necessario conseguir medico ou enfermeiro para cada grupo maior. Desapropriando aos reacionarios, ou comprando aos pequenos comerciantes, os remedios necessarios, asseguraremos aos guerrilheiros uma maior resistencia fisica e um minimo de perda de homens.

Refugios onde esconder os feridos devem ser preparados de ante-mao e estes devem sempre ser levados pelos companheiros que devem fazer um ponto de honra revolucionaria nunca abandonal-os quando humanamente possivel evital-o.

A A Ç Ã O P O L I T I C A D O S G U E R R I L H E I R O S .

Nossa posiçao com relaçao aos cangaceiros

Na introduçao deste documento, ja explicamos porque surgem, muitas vezes quasi expontaneamente, os grupos de guerrilheiros. Neste capitulo queremos deixar bem claros as tarefas dos revolucionarios nacional-libertadores dentro desses grupos para lhes dar perspetivas politicas claras e canalizar sua açao cada dia mais para a luta revolucionaria concicnte.

Intimamente ligada com essa questao, esta outra que e preciso esclarecer mais uma vez a nossa posiçao frente aos cangaceiro. Sobre isso ainda ha muitas confusoes que e preciso desfazer. Uns, conhecendo as origens do cangaço na revolta contra a opressao feodal, conhecendo sua grande coragem, audacia e resistencia fysica, tendem a idealizal-os como revolucionarios consequentes. Outros, infelizmente mais numerosos, sobretudo entre as camadas inteletuais, deixando de parte a analyse objetiva do cangaço e de suas causas, seguem inconcientemente as pegadas da reação e de seus escribas, quando enxergam no cangaço somente as barbaridades que as vezes sao cometidas por elementos isolados contra inimigos pessoais, ou, mais frequentemente contra os que os perseguem ou os atraiçoam.

UNICAMP/IFCH/AEL

O cabgaço é uma forma primitiva e expontanea de revolta de elementos componezes. Os seus mais ferozes inimigos são obrigados a reconhecer que a injustiça e aopressão feodal são as causas criadores de 90% dos cangaceiros. Quasi todos estes são elementos que, efendidos ou prejudicados pelo omnipotente senhor feodal (um parente assassinado, uma irma deflorada, uma roça invadida pela boiada do proprietario visinho, uma terrinha roubada de conluio com a "justiça" e a policia locais, etc.), fizeram justiça por suas proprias maos e viram-se dessa forma obrigados a cahir no cangaço para evitar os rigores da reação feodal. É preciso comprehender que a "justiça" e suas leis são feitas e aplicadas segundo os interesses dos opressores pelo seu aparelho de estado que esta a serviço dos que vendem ao imperialismo o sangue e o suor de nosso povo. Portanto, os que se revoltam contra tal estado de coisas e lutam contra o aparelho da reação -- mesmo que o façam sem perspetiva politica -- são objetivamente, na realidade, revolucionarios enquanto assim procedem.

Comprehendido isso é prêciso tambem esclarecer os que idealizam o cangaço e nao querem ver suas inconsequencias do ponto de vista revolucionario e o processo de politização de elevação de nivel de conciencia de classe que teem que seguir para transformar-se em guerrilheiros nacionalibertadores. Tais companheiros, enxergam apenas a semelhança quasi completa dos methodos e tatica de luta empregados em ambos os casos, coisas determinadas pela correlação de forças e pela natureza do terreno e as condiçoes de vida no interior do paiz. Expliquemos: o cangaceiro e um elemento revoltado contra a ordem de coisas existente, é revolucionario porque luta contra o aparelho de estado e sua reação. Porem, a victoria para o cangaceiro está em subssistir livre. Para esse fim é que elle luta contra a reação quando é necessario e vive constantemente de armas na mão. Falta-lhe uma finalidade politica definida que faz que muitas vezes elle procure apoio em outros feodais para combater seus inimigos pessoais.

Ja o guerrilheiro, mesmo que comece somente como revoltado, aprende rapidamente dos companheiros nacional-libertadores como lutar consequentemente para transformar o estado de coisas existente. A vitoria para o guerrilheiro nao esta tao somente em subsistir a custa dos reacionarios, cançar e dispersar a reação, como -- ao lado dos operarios, soldados, camponezes, populares e nacional-libertadores de todas as camadas sociais -- lutar ate derrubar o governo de traição nacional e de tyrannia de Getulio e implantar a verdadeira democracia republicana de um Governo Popular Nacional Revolucionario que dara PÃO, TERRA E LIBERDADE ao povo brazileiro. O guerrilheiro de hoje ja é um primeiro nucleo do grande Exercito Popular Libertador de amanha que garantira a integridade do territorio nacional contra as investidas imperialistas e fascistas e esmagara seus agentes internos. O guerrilheiro, portanto, tem uma finalidade politica bem clara.

Nao se faça, porem, esquematicamente essa diferenciaçao entre guerrilheiros e cangaceiros, pois nao existem barreiras entre o grau de desenvolvimento politico dos componentes de cada um dos diversos grupos de lutadores sertanejos, havendo desde o elemento mais trazado capaz de seu utilizado pelos grandes reacionarios do sertao como capangas (diversas vezes o proprio Lampeao tem sido utilizado pela reação como quando foi promovido a capitao para combater a Columna Prestes), até os elementos de conciencia politica esclarecida como os revolucionarios que participaram das lutas de Novembro. O que é necessario é comprehender que uma propaganda bem feita capaz de esclarecer inclusive os elementos mais atrazados, nos abre a perspetiva de elevar o nivel politico da grande maioria dos grupos existentes até adoptaram integramente o programa da A.N.L.. Pode-se e deve-se convencer pacientemente os cangaceiros que seu lugar esta ao lado dos revolucionarios e contra a reação que sempre os oprimiu. Mostrar-lhes a perspetiva de voltar depois da victoria para o seio de suas familias, obtendo como todos os soldados do grande Exercito Popular Libertador, o direito a posse de sua gleba de terra. O cangaceiro é, por todas as razões acima enumeradas, um alliado natural dos guerrilheiros e isso devemos aproveitar todas as oportunidades para fazer-lhes comprehender

UNICAMP/IFCH/AEL

5

A Aplicação do Programa da A. N. L.

É sempre possivel dar um cunho politico as açoes dos grupos de guerrilheiros. Mesmo no rpincipio. Na escolha dos objetivos de ataque, deve-se ter sempre um criterio politico: visar elementos reconhedidamente reacionarios e odiados pelo povo.

Visar, os grandes proprictarios mais reacionarios, conhecidos pela sua feroicidade na exploraçao dos assalariados agricolas, agregados e camponezes. Os actos, inclusive os de expropriaçao, realizados contra tais elementos terao sempre o apoio da massa, serao encarados como atos de justiça.

Preparar de ante-mao o trabalho de propaganda e agitaçao a ser desenvolvido logo que conquistado o objetivo de um combate ou ataque. Realizar o comicio explicando porque atacam tal elemento reacionario, lendo e explicando o programa do Governo Popular Nacional Revolucionario e franqueando a palavra para ouvir as queixas e opinioes de todos os que quieiram falar. É preciso aprender a romper o retrahimento das populaçoes do interior, que receiam levar alguma "sobra" durante as lutas, como muitas vezes tem acontecido nas lutas entre os "cabras" dos chefes politicos rivais. É preciso saber tratar as populaçoes com toda garantia e consideraçao. Nao o somente escrevel-o nos manifestos, mas sim demonstral-o na pratica dando assim um primeiro passo para conquistar suas symapathias e atrahil-a a apoiar e participar da luta a nosso lado.

Para conseguir romper o receio natural da populaçao, é indicado convocal-a para participar da distribuiçao dos generos e mercadorias expropriados pelos guerrilheiros dos armazens e depositos dos reacionarios. Assim consegue-se facilmente grande concentraçao da populaçao que se aproveita para o comicio. Camaradas mais capazes, devem ser preparados de ante-mao para fazer os discursos abordando em primeiro lugar a situaçao local, as reivindicaçoes mais sentidas mostrando como elas sao garantidas no programa da ANL, ensinando-lhes como unir-se para lutar por elas, quais as formas de luta, etc. É tambem necessario responder claramente as perguntas sobre como defender-se da reaçao, como organizar seu proprio grupo de defeza armada e, realizar todos os esforços junto aos elementos mais liberais, de oposiçao, para organizar um Governo Municipal Provisorio incumbido de executar as medidas resolvidas ali mesmo pela massa.

Os companheiros devem ter a preocupaçao de recrutar novos qhamentos para a luta, de criar nucleos de A.N.L., estabelecer ligaçoes conspirativas para enviar-lhes materiais e diretivas e receber informaçoes, e - por todas as formas deixar raizes profundas - em cada nova localidade visitada . Para isso e muito conveniente que os grupos de guerrilheiros sempre conduzam material de agitaçao e propaganda impresso, especialmente: Programa do G. P.N.R., Manifesto de 5 de Julho de 1935 de Prestes, material manifestos da A.N.L. ,etc.

É tambem de muito interesse proceder-se ao julgamento publico dos elementos reacionarios odiados pela populaçao; forçar o casamento de elementos que tenham feito mal a moças pobres, restituir terras roubadas aos pobres, obrigar a indemnizaçao de prejuizos causados pelos ricaços a lavoura dos pobres, etc. Aproveitar esse ensejo para fazer bem comprehender o conteudo completamente mentiroso das calumnias propalados a nosso respeito sobre religiao e familia sobre o que abaixo voltaremos, e para fazer bem comprehender a necessidade da auto-defeza e a formaçao do grupo de guerrilheiros local, demonstrando como ja podiam ter feito essa justiça por sua propria conta si contassem com organizaçao e meios de defeza.

A questao da divisao da terra que e o anseio profundo da maioria da populçao do interior, sera levantada muitas vezes. Devemos explicar aos camponezes que e esse um dos pontos do G.P.N.R. e que estamos dispostos desde ja a xxxxxxxx auxilial-os a tomar as terras dos grandes proprietarios mais reacionarios, dos imperialistas e dos contra-revolucionarios, porem que nao podemos ficar alli parados para garantir-lhes a posse. É preciso comprehender -- e os camponezes o comprehenderao muito facilmente -- que terao que defender-se das volantes e forças da reaçao. Ou preparam-se para enfrental-a ou reforçam as fileiras dos guerrilheiros para breve poderem desapropriarem tais terras dispondo de maiores forças para garantir-se em sua posse.

UNICAMP/IFCH/AEL

Os grupos maiores poderão tambem desde já ter a perspetiva de ocupar arraiais e vilas do interior. Tais açoes oferecem maior campo para o trabalho politico, pois ha maior concentraçao de massa é mais possibilidade de propaganda. Aqui nao abordaremos a questao da açao militar propriamente, apenas lembramos a importancia do estudo detlhado do plano de ataque as forças reacionarias (destacamentos, integralistas, capangas, etc.) e o previo corte das comunicaçoes telegraficas e telefonicas e o minucioso estudo previo do terreno por membros do grupo desconhecidos no local.

Aqui tratamos do trabalho politico. Os guerrilheiros devem mostrar sua consciencia revolucionaria portando-se com o maior respeito a todas as familias, nao molestando o pequeno comercio e sim requistando e pagando a este tudo de que necessitar e que nao encontre nas grandes lojas que desapropriar aos grandes comerciantes mais reacionarios. Realizar nestes casos a tatica ja indicada atraz sobre a distribuição de generos e mercadorias a pobreza. Si a açao pratica dos guerrilheiros ja realiza o programa da ANL, e muito facil convencer a populaçao de sua sinceridade e dahi a importancia de educar todos os guerrilheiros para observarem uma verdadeira disciplina e agirem organizadamente. Quando a massa vir que os guerrilheiros so tocam na propriedade dos ricaços mais reacionarios, dos imperialistas e dos contra-revolucionarios e que so tomam medidas contra estes, que queimam a papelada das coletorias ao mesmo tempo que fazem a propaganda contra o pagamento de impostos, mostrando que o seu produto e apubado porque os pagantes nao vêem a aplicaçao de nenhuma parte em seu verdadeiro interesse, que, propagando a luta pela liberdade, abrem as portas das cadeias e queimam os autos dos processos existentes em juizo ao mesmo tempo que estabelecem a justiça popular, sera muito facil convencel-a de nossa sinceridade, conseguir seu apoio e conquistar muitos novos lutadores entre elles.

Por pequena que seja a localidade, os guerrilheiros devem encerra seu comicio propondo a constituiçao de um governo local nos moldes republicanos democraticos, tendo toda a populaçao direito de votar sem restriçao. Nem que tal governo tenha poucas horas de duraçao, esse ato politico tem muita importancia para despertar a conciencia politica da populaçao. Nao devemos impor candidatos nossos, ao contrario, tratar de fazer chapa de frente unica com appla representaçao dos elementos liberais de oposiçao e de elementos populares de prestigio local, sejam ou nao sympathizantes da A.N.L. O que e importante e que o povo os queira eleger e comprehenda que devera exigir-lhes que cumpra as resoluçoes tomadas pela massa.

Ha ainda uma questao bastante importante a esclarecer. A posição diante do inimigo vencido. Os guerrilheiros, si bem que lutando implacavelmente contra o inimigo devem saber diferenciar entre os chefes e os comandados. E nevessario destinar sempre muita propaganda sob a forma de volantes e cartazes apelando aos soldados e graduados da força da reaçao para unir-se com seus irmaos. Terminada a refrega deve-se fazer a propaganda entre os vencidos, procurando ganhar <u>voluntarios</u> para a luta. Como regra geral, somente devemos tomar medidas extremas com os que encabeçam a reaçao e com os que sendo comandados voltem a pegar em armas contra o povo. Aos soldados e graduados, bem como camponezes mobilizados pela reaçao, deve-se fazer bom trato e intensa propaganda politica. Esses tambem são oprimidos, mas em muitos casos ainda nao o sabem e sera facil fazel-os comprehender isso.

As medidas a tomar com prisioneiros sao o desarmamento imediato, o interrogatorio para obter informaçoes sobre as forças do inimigo, para saber a opiniao sobre os oficiais e sargentos e quais os soldados reacionarios, etc, finalmente fazer jurar em publico o compromisso de nunca mais tomar armas contra o povo. Nao ha tampouco interesse em agir deveramente desde logo com oficiais moços que tenham tradiçao liberal junto ao povo. Convem guardar tais elementos como refens. Em geral, os guerrilheiros nessa questao devem sempre agir de acordo com a massa, e seguir seus desejos. Nossa finalidade nao e uma vingança, mas sim ganhar a massa para a Revoluçao.

Eis, companheiros, algumas indicaçoes centrais para as lutas dos guerrilheiros. A pratica da luta lhes fornecera novas experiencias para alastrar as guerrilhas a todo o interior do paiz no combate ao fascismo e pela Revoluçao Nacional-libertadora.

JUNHO DE 1936.

UNICAMP/IFCH/AEL

TRABALHADORES! MASSAS POPULARES DO BRASIL!

EM APOIO DO POVO HESPANHOL, EM LUTA CONTRA O FASCISMO SANGUINARIO, INTENSIFIQUEMOS NOSSA LUTA PELA LIBERDADE E AMNISTIA DOS MILHARES DE PRESOS POLITICOS EM NOSSO PAIZ!

Ha mais de quinze dias que o glorioso povo hespanhol vem lutando heroicamente, de armas na mão, contra o fascismo, que contra ele armou o braço mercenario da Legião Extrangeira e de suas hordas assassinas!

Nestes quinze dias, a imprensa reacionaria se tem excedido em mentiras e calumnias as mais torpes e repugantes contra as valentes milicias populares, que na Hespanha defendem com sua vida direitos e liberdades penosamente conquistados atravez de sacrificios sem conta e de lutas memoraveis e sangrentas.

A censura de Getulio prohibiu terminantemente que se divulgasse qualquer noticia favoravel ao governo de Madrid, levando a sua audacia e a sua falta de pudor ao cumulo de exigir da "Agencia Havas" que só fornecesse aos jornaes telegramas sympathicos as hordas fascistas de Franco, Gil Robles, Affonso XIII e caterva!

Na Camara, o ladrão Adalberto Corrêa, o famoso socio de LúLú e Oswaldo Aranha nas negociatas de "cambio negro" com Maristany e Hermes Cossio, sobe á tribuna para cobrir de insultos, com os applausos da maioria getulista, o povo hespanhol, visado na pessoa de S. Ex-cia, o embaixador de Hespanha no Brasil, sem que nem o presidente daquella casa do Congresso o advertisse, nem o Cattete e o Itamaraty protestassem contra tão grosseira e insolita attitude contra um povo e um embaixador com quem mantemos cordeaes relações!

Ninguem acredite nas mentiras espalhadas pela imprensa reacionaria sobre a situação hespanhola. Com o apoio, que tem, de todo o povo, o governo da Frente Popular ha de esmagar os fascistas em seus ultimos reductos, mantendo erguida bem alto a bandeira da Liberdade e da Democracia!

Uma causa que se rotula de "christã" e se apoia nas armas brancas dos sicarios fascistas, que se intitula "hespanhola" e atira contra o povo hespanhol mercenarios extrangeiros e busca desesperadamente, o apoio da reação mundial, é uma causa fallida e fracassada, porque insincera, desleal, injusta, deshumana, anti-nacional, anti-popular, facciosa e reaccionaria, que pretende arrebatar pela força bruta um poder conquistado pelo povo no prelio pacifico e democratico das urnas, depois de anos e anos de cruentas batalhas!

Brasileiros, a causa do povo hespanhol é a causa da Civilisação, da Cultura, do Progresso, da Humanidade em luta pela emancipação social, economica e politica!

E', pois, uma causa nossa tambem! Ella é sympathica ao povo do universo inteiro!

Todo apoio, portanto, ao proletariado e as masaas populares hespanholas, contra os fascistas sanguinarios de Franco, Molla, Queipo de Llano e Cabanellas!

Viva o povo Hespanhol! Viva a Hespanha de Galán e Hernandez!
Abaixo os fascistas assassinos! Abaixo a intervenção imperialista e fascista que na Hespanha, está armando o braço dos assassinos fascistas contra o povo e seu Governo!
Viva a solidariedade internacional dos trabalhadores!
Viva a solidariedade internacional dos povos em luta pelo pão e pela liberdade, pela cultura e a democracia!

Na impossibilidade, no momento de um apoio mais concreto ao povo hespanhol, manifestal-o-emos intensificando as lutas contra o terror getuliano.

Rio de Janeiro, 1º de Agosto de 1936.

O BUREAU POLITICO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL.

UNICAMP/IFCH/AEL

MOBILIZEMOS TODAS AS FORÇAS PARA DETER O AVANÇO DO FASCISMO !

Nos primeiros dias de Setembro, a imprensa noticiou com algum escandalo a aprehensão de armas e munições na residencia do Dr Miranda Valverde, thesoureiro da A.I.B., e sua prisão. No dia imediato eram varejados e fechados a sede provincial e os nucleos integralistas no Estado da Bahia, em vista da descoberta de um prêmeditado golpe dos verdes para 7 de Setembro. Tanto o governo de Pernambuco como o de S.Paulo prohibiram a participaçao dos integralistas na formatura do dia 7. Poucos dias depois, seguindo o exemplo da Bahia, o governo de Sta Catharina fecha todos os nucelos integralistas.

A ação do governo, especialmente na Bahia onde as medidas contra o integralismo parece terem tomado um carater muito mais radical, foram recebidas com verdadeiro enthusiasmo pelo povo que, em inumeras comissões e telegramas manifestou ao governador seu inteiro apoio as medidas por elle postas em pratica. Ao mesmo tempo, no Rio de Janeiro, depois de uma barulhenta manifestaçao integralista dentro do Palacio Tiradentes, as galerias foram evacuadas e apresentado ao plenario, com mais de cem assignaturas de deputados tanto da minoria como da maioria, um projeto de fechamento das sedes integralistas em todo o paiz e dissoluçao da A.I.B.

Ha muito que os integralistas vem se preparando para um golpe. O Partido Comunista denunciou por varias vezes esse facto ao povo, desde o primeiro fornecimento de armas vindas da Allemanha para os camisas verdes por intermedio da casa Hasenclever. Alertados, os deputados do grupo parlamentar pro Liberdades Democraticas apresentaram entao a Camara um projeto de fechamento da A.I.B, mais ou menos identico ao que e agora apresentado, obtendo maioria de votos em primeira discussao e sendo arquivado posteriormente por ordem de Getulio. O governo federal vendo restringir-se-lhe xxx xxx as forças que o apoiavam, buscou a ajuda do integralismo para permitir-lhe a sua fascistizaçao sob a capa esfarrapada da "luta contra os extremismos". Citamos alguns factos que demonstram a aliança de Getulio com os verdes desde muito antes da insurreição de Novembro: trens fornecidos gratuitamente para realizaçao de seus congressos; congresso em Petropolis sob a acintosa proteçao pessoal de Getulio, colocação de integralistas no aparelho de estado e em posiçoes de destaque tais como a de chefe da Casa Militar da Presidencia da Republica, chefia do Estado Maior do Exercito, tremenda infiltraçao na policia politica, auxilio direto e proteçao oficial a propaganda integralista no seio das classes armadas sobretudo.

Ao mesmo tempo que ajudava o integralismo em troca de seu apoio, o governo de Getulio vem tomando gradativamente para si os atributos fascistas, pondo em pratica seus methodos de reação e terror contra o povo: emendas inconstitucionais a Constituição criando a absurda e imoral figura juridica de "tentativa de intenção", retroatividade das leis, delito de pensamento, fechamento de diversos syndicatos, suspensão das imunidades parlamentares, criação de tribunais especiais com juizes sabidamente integralistas, assassinato de militantes revolucionarios, provocações, calumnias, - enfim, xxx xxx os methodos fascistas de dominaçao. De tais methodos, que Getulio quer agora completar com a reforma da Constituição, fechamento definitivo de todos os syndicatos, instituição do corporativismo, etc., somente deixou de lado as "camisas", as saudações a romana, e demais ensenações espalhafatosas. Tais apetrechos o impediriam de realizar esse processo de fascistizaçao sob a capa de "defeza da democracia", de "luta contra os extremismos" com que se apresenta demagogicamente ao povo que tantas vezes ja demonstrou seu amor a democracia e seu odio ao fascismo.

É evidente que Getulio estava de acordo em proteger o integralismo e ser apoiado por este; porem, quanto a entregar-lhe o poder, nem Getulio esta de acordo, nem os imperialistas com quem esta ligado.

É notoria a estreita ligaçao do fascismo verde com seus congeneres hitlerista e mussoliniano. Alem de todos os factos conhecidos temos a recente declaração de personagem do governo declarando textualmente não ser conveninte aprovar o projeto de fechamento da A.I.B. porque isso iria provo-

UNICAMP/IFCH/AEL

provocar complicações com a Allemanha, Italia e Portugal. A situação internacional tem demonstrado como o fascismo esta agindo de uma forma provocadora, aventureira e sumamente agressiva. É o imperialismo japonez na Mandchuria e na China; e o fascismo italiano assaltando a Abyssinia e invocando como "direito" a sua vontade imperialista apoiada nos canhões e bayonetas. Temos os atuais acontecimentos das Espanha em que Hitler e Mussolini, apoiados em Salazar, armam os fascistas contra o governo republicano democratico de Madrid, a troco de futuras concessões nas Baleares e Marrocos. O proprio Portugal que tem sido ha centenas de annos uma semi-colonia da Inglaterra, recebe neste momento ataques da imprensa ingleza por estar obedecendo mais a Berlim do que a Londres.

A audacia aventureira com que os fascismos allemão e italiano vêm agindo internacionalmente, e agora aqui no Brazil armando o golpe integralista, agravou sobremaneira as contradicções imperialistas e os perigos de guerra no terreno mundial, e especialmente os perigos de invasão fascista aos paizes semi-coloniais como o Brazil.

Sem duvida, os grupos imperialistas de paizes não fascistas, já abolotados no Brazil, não podem ver com bons olhos esse avanço sobre suas esferas de influencia e de dominação. Apoiando-se no integralismo para lutar contra as liberdades democraticas e ampliar a reação contra o povo, Getulio contribuiu sem querer para esse agravamento das contradicções inter-imperialistas.

Accrescem ainda e sobretudo, para as medidas tomadas sobre o integralismo neste momento, outros factores de ordem interna. Ao por em pratica os seus methodos de reação contra o movimento nacional libertador, Getulio não conseguiu suprimir, mas agravou consideravelmente, a antipathia do povo contra elle proprio e contra o integralismo; muitos dos golpes da reação alcançaram elementos simplesmente democratas e republicanos liberais. Apezar do terror e do estado de guerra, varias lutas tem explodido: expulsão dos integralistas de varias cidades de Minas e S.Paulo, fechamento de diversas sedes por governos estaduais, formação da fronte unica estudantil Pela Democracia, discursos e protestos pronunciados na Camara por diversos deputados da minoria, etc. Si, por um lado, a reação vem restringindo momentaneamente o vulto das lutas anti-integralistas, por outro lado, essa mesma reação desenfreada arrancou toda a mascara liberaloide com que Getulio arrastou o povo em 1930 para empoleirar-se no Cattete. Como resultado, grandes camadas tenentistas liberais cujo descontentamento, motivado pelas traições de Getulio desde os primeiros dias de 30, muito se agravou com a liquidação de suas posições durante o anno passado -, continuam a passar cada dia em maiores numeros para as fileiras dos que acham indispensavel oppor um dique a avançada fascista e defender as conquistas democraticas de nosso povo. As fileiras anti-imperialistas tambem se reforçam diariamente.

Vendo o apoio mal-encoberto de Getulio aos fascistas verdes, ao mesmo tempo que liquida rapidamente as garantias constitucionais e suprime as liberdades publicas, não somente os remanescentes da Alliança Liberal, como muitos antigos perrepistas hoje integrados na minoria parlamentar, tiveram que tomar posição sob a pressão da massa contra a prisão dos parlamentares, contra os tribunais especiais e ultimamente derrotando o governo com a reeleição de Antonio Carlos a presidencia da Camara.

E, portanto, sob a dupla pressão da radicalisação das massas populares e das contradicções inter imperialistas que Getulio se viu forçado a tomar algumas medidas de fachada contra o integralismo. Antes que a pressão de massas tomasse um vulto maior, a preparação do golpe integralista fomentado por Berlim e Roma veio dar a Getulio uma opportunidade de reforçar a sua mystificação do "combate aos extremismos" e cohonestar brevemente novo pedido de prorogação do estado de guerra, Tribunais especiais, nova reforma da Constituição e penas draconianas contra os revolucionarios nacional-libertadores presos.

As atuais vacilações (entendimento do deputado da maioria Amaral Peixoto com Plinio Salgado, posição dubia da maioria sobre o fechamento das All, etc.) confirmam plenamente nosso ponto de vista. Este fato tambem demons-

xx

UNICAMP/IFCH/AEL

que uma ação consequente da verdadeira luta anti-fascista depende diretamente do levantamento de uma larga pressão de massas pela base. É necessario encarar de frente o problema e constatar que, de qualquer lado que se veja mais forte o perigo do fascismo, é perfeitamente evidente que a libertação nacional do paiz do jugo imperialista está cada vez mais ligada à questão de deter o avanço do fascismo e que lutar por uma verdadeira democracia republicana significa lutar contra o fascismo, sob todos os seus aspetos,

O fascismo significa maior carestia da vida, maiores impostos, alteamento das tarifas das emprezas imperialistas, rebaixa dos salarios e vencimentos e mais brutal reação terrorista abrangendo não somente o proletariado e os camponezes pobres, mas todas as camadas não-fascistas da população. É portanto necessario intensificarmos muito mais a mobilização de massas para a luta contra elle. É necessario aproveitar os atuais acontecimentos para levantar em todo o paiz uma campanha contra o fascismo, tanto ideologica como de organização, apontando os fatos que demonstram os perigos do fascismo verde, a sua preparação de golpe, desmascarando a passividade protetora do governo federal e da maioria dos governos estaduais, e lançando com toda energia o movimento popular pela defeza das conquistas liberais e democraticas em todo o paiz.

1 - É necessario desde já seguir o exemplo dos estudantes (lutando porem com firmeza e calma contra qualquer formulação que equipare ~~xxxxxxxxx~~ o movimento nacional libertador ao fascismo, e mostrando a diferença fundamental entre eles) e organizar em todo o paiz centros ou comites (não tem importancia o nome) de apoio à ação energica dos governadores de Bahia e Sta Catharina. É necessario que os telegramas de apoio não partam somente desses dois estados, mas sim de todos os rincões do paiz. É necessario que se lute para incluir nesses telegramas, moções, envio de comissões, etc. apêlos para que esses governos estaduais alarguem sua ação em defeza das liberdades democraticas. É necessario denunciar ao povo em toda a agitação e propaganda os serios perigos de um golpe integralista como preparador da invasão do paiz pelos fascistas italianos e allemães, e que aproveite todas as oportunidades -- baseando-se sobre fatos passados, presentes e recentes -- para mostrar claramente ao povo como o governo de Getulio e a maioria dos governos estaduais compactuam direta ou indiretamente com o integralismo e com esse processo de trahição infame à nossa patria.

Neste momento, a luta contra o integralismo que é de fato o perigo mais serio como demonstramos com as citações anteriores desta circular, deverá ser utilizada a fundo para o levantamento da frente unica anti-fascista, da frente unica de defeza das liberdades democraticas e deverá servir para polarizar todas as forças do povo brazileiro para deter o avanço da fascistização do governo de Getulio e leval-as à luta pela amnistia a todos os bons brazileiros que estão sendo lentamente assassinados nos calabouços da reação imperialista por ter levantado bem alto a bandeira dessa luta contra a fascistização do governo do paiz que significa uma entrega ainda mais descarada do povo brazileiro à exploração imperialista.

2 - Apoiar as ações realizadas contra o integralismo mandando telegramas as Camaras federal e estaduais, organizando assembléas e demonstrações que enviem comissões de massa as ditas Camaras. Tal trabalho deve ser a resultante da mobilização de todas as forças partidarias e anti-fascistas nos locais de trabalho e de residencia para mobilizar toda a massa contra o integralismo, procurando arrastar tambem os integralistas de base contra seus chefes trahidores do Brazil. Tais actos de apoio não devem ficar limitados à ação já realizada e medidas adoptadas, como tambem devem representar um instrumento ~~xxxx~~ de pressão para conseguir sejam tomadas outras medidas mais radicais, tais como dissolução completa da A.I.B., aprehensão e arrolamento publico de todas as armas e munições em seu poder, prohibição de camisa, distintivo, etc, exclusão de todos os integralistas das policias militares, civis, e das Forças Armadas do paiz, prohibição de propaganda e de realização de qualquer ato publico, exclusão de todos os funcionarios publicos integralistas, etc.

Não devemos esperar que essas medidas sejam tomadas à contra-gosto pelos governantes. É indispensavel que trate imediatamente da mobilisação

AIH-88-p AIO-IACWM

UNICAMP/IFCH/AEL

Não devemos esperar que essas medidas sejam tomadas á contra-gosto pelos governantes. É indispensavel que se trate imediatamente da organização e mobilização da massa para agir contra os fascistas verdes e levar a massa a realizar por suas proprias mãos as medidas indicadas, impedindo a realização de assembleas integralistas, invadindo as sedes não fechadas e destroçando-as, interromper toda reunião de integralistas. Ao mesmo tempo é necessario conseguir dezenas e dezenas de comissões de massa das fabricas, emprezas, syndicatos, locais de trabalho, escolas, bairros, cidades, clubs, etc. para pressionar pelo esmagamento do integralismo.

3 - Essa campanha contra o integralismo deve ser levada no terreno da luta de massas e da luta ideologica, e não somente no terreno do ridiculo como ha grande tendencia a fazer. Atravez dela devemos intensificar os esforços em defeza dos nacional-libertadores presos e das franquias constitucionais e liberdades democraticas. Por exemplo, numa assembléa ou reunião de massas contra o integralismo, devemos preparar oradores que discursem para convencer a massa a incluir nas propostas, pedidos, etc. que serão feitos aos governos solicitações para que cesse a incomunicabilidade dos presos nacional-libertadores, que lhes seja dado o direito de defeza publica de acordo com a legislação penal democratica, para que se peça a liberdade de presos de prestigio local, indicando como uma das razões para tais solicitações o facto de que os integralistas andam infiltrados dentro do aparêlho policial e tem falsedado provas nos processos contra esses presos e continuam a cometer toda uma serie de absurdos contra os mesmos.

4 -Insistimos seriamente para que seja aproveitada esta oportunidade de trabalho legal e semi-legal para organizar por toda parte - nas fabricas, fazendas, bairros, cidades, quarteis, etc,-comites de Vigilancia anti-integralista (com esse ou outro qualquer nome)agrupando em frente unica, sem nenhum sectarismo todos os que queiram defender a democracia republicana e a derrota do fascismo. Taes organismos devem denunciar ao povo e ao mesmo tempo as autoridades sobre todos os manejos integralistas e sua infiltração no aparelho do estado para ahi trabalhar pela escravização do Brazil a Hitler e Mussolini. Constantemente devemos apontar quaisquer preparativos de golpe, casos concretos de ligação com os fascistas italianos e allemaes, etc. Os Comites devem demonstrar ao povo e aos governos que se prepara uma aventura fascista contra o Brazil e que é preciso sejam tomadas por todos os brazileiros dignos e patriotas medidas para impedir que se reproduzam aqui os tristes quadros que presenciamos na Abyssinia e que desde ja o povo se vá preparando para resistir de armas na mão ao assalto premeditado contra o paiz.

5 - É naturalmente indispensavel desde ja ampliar seriamente a agitação e propaganda partidaria e nacional libertadora para apoiar essas lutas de massa anti-integralista, ao mesmo tempo que toma posição para deixar bem claro: a)que as lutas armadas de Novembro tiveram como motivo principal a desrespeito ja então existente a Constituição e o apoio de Getulio ao integralismo como medidas que vizavam reforçar a deminação imperialista no paiz. b) citando, sobretudo, casos locais e factos conhecidos da massa, que provam a infiltração integralista no aparêlho de estado e os atos de apoio de Getulio ao fascismo verde, apontar como a atual passividade delo e de muitos governadores representa na pratica a continuação dessa aliança com o integralismo.c) demonstrar com citações de fatos como a fascistização do governo de Getulio tem significado carestia da vida, aumento de fretes, passagens, impostos, etc., falta de liberdade, etc. e ligar a luta contra o fascismo com a luta pelas reivindicações economicas ~~xxxxxxxxx~~ sentidas pela massa, por mais insignificantes que pareçam.

Concluindo, esperamos de todos os camaradas realizaram sérios esforços para reçtar, neste trabalho, grandes ligações com a massa, caminhando com ela sem nenhum sectarismo, sem querer obrigal-a a andar mais depressa do que já comprehende e fazendo da luta contra o integralismo uma arma verdadeiramente eficaz para o combate a fascistização do goervno de Getulio, contra sua parcialidade aos fascistas espanhóis, pela defeza de nossos presos, e, sobretudo pela ampliação da frente unica popular pelas liberdades.

Brazil, Setembro de 1936. O S.N. do P.C.B.

UNICAMP/IFCH/AEL

TODOS A LUTA PELA LIBERDADE E PELO PÃO;
APPELLO DO PARTIDO COMMUNISTA DO BRASIL PARA UMA AMPLA FRENTE UNICA PELA DEMOCRACIA.

O Partido Communista vem oppôr, com toda a firmeza, um desmentido cathegorico as provocações da policia e da imprensa reaccionaria que visam apresental-o deante do povo como inimigo da Democracia, cuja finalidade principal é destruil-a. Isso não passa de uma torpe mentira! Os communistas nunca foram contra a Democracia, Pelo contrario, são elles os partidarios mais ardorosos da Democracia, não da Democracia mentirosa que mal encobre a brutal e odienta dominação de uma infima minoria de parasitas e exploradores sobre todo o povo trabalhador, mas da verdadeira Democracia, a democracia das amplas massas proletarias e populares, fazendo valer seus direitos, conquistando seu logar ao sol e extirpando o cancro da exploração do homem pelo homem. A prova é que todas as lutas pela Liberdade sempre tiveram em suas primeiras filas, como seus soldados mais combativos, os militantes communistas. E a prova é que, emquanto nos paizes intitulados "democraticos" as liberdades publicas vêm sendo vergonhosamente garroteadas e os direitos dos cidadãos systematicamente annulados; na União Sovietica se decreta o voto secreto, egual e directo para todos e se vota a Constituição mais democratica jamais elaborada por governo algum. E' é essa a differença: emquanto a "democracia" burgueza levou paizes cultos e adiantados como a Italia e a Allemanha ao opprobio e á execração das dictaduras fascistas de Mussolini e de Hitler, a serviço do capital financeiro e dos trusts, a dictadura do proletariado levou a Russia atrazada do czarismo á maravilha que ella é hoje, como uma das grandes potencias industriaes do mundo, em que o socialismo coroã a sua edificação victoriosa com a mais democratica das Constituições! Ainda neste momento, são os trabalhadores e os communistas entre elles, que na gloriosa Hespanha defendem com o seu sangue a Liberdade ameaçada pelos verdadeiros inimigos da Democracia, os reaccionarios e fascistas de todas a especie, que lá, como aqui. procuram enganar a massa pregando a fallencia da Democracia e a necessidade dos "governos fortes". Nós, porém, communistas, dizemos: "Não, senhores exploradores, a nossa Democracia não falliu, pelo simples motivo de que ainda não conseguimos que ella se torne uma realidade. Falliu, sim, a vossa "democracia", a democracia falsa, pôdre, mentirosa que se apoia para viver no terror policial e na oppressão. Somos contra essa "democracia" de leis liberticidas e tribunaes de exeepção com a mesma força e a mesma coragem com que nós batemos pela nossa Democracia, a Democracia do povo trabalhador!

Por isso, é que calumniosamente nos apontaes como anti-democratas, quando inimigos da Democracia sois vós, assassinos de Tobias Warchvski, do capitão Medeiros, do soldado Absguardo Martins, do marinheiro Monteiro, do joven norte-americano Alan Barun, carcereiros e torturadores de mais de 17 mil brasileiros, creadores dos tribunaes especiaes e das colonias agricolas, isto é, dos trabalhos forçados para os prisioneiros politicos, arrolhadores da imprensa, violadores das immunidades parlamentares, desrespeitadores da magistratura, "gravatas de couro" que prolongaes vossa agonia á custa do oleo camphorado do estado de guerra permanente e que receaes tanto o povo que tremeis de medo á simples lembrança do comparecimento de LUIZ CARLOS PRESTES ante um tribunal constituido de juizes de vossa propria escolha! ".

Como resposta a essa campanha calumniosa da reacção, campanha cujo unico fim é tentar dividir as forças do movimento revolucionario brasileiro em marcha para a victoria proxima e definitiva, o Partido Communista concita todos os seus filiados e sympathisantes a cerrar cada vez mais fileiras em torno da frente-unica popular proposta pela "Alliança Nacional Libertadora", a todos os partidos de opposição a Getulio, e, a todas as correntes e sectores da opinião liberal do paiz dispostos a lutar pela Democracia, contra o estado de guerra e os tribunaes especiaes, pela liberdade e amnistia para todos os presos politicos, civis e militares, nacionaes e extrangeiros, e por melhores condições de vida e de trabalho para o proletariado e as massas populares em geral!

ABAIXO A REACÇÃO! ABAIXO GETULIO.

VIVA A DEMOCRACIA! VIVA O POVO BRASILEIRO!

Agosto de 1936
O BUREAU POLITICO DO PARTIDO COMMUNISTA.

UNICAMP/IFCH/AEL

Appello do Partido Communista do Brasil para uma ampla frente unica pela Democracia

4333

O Partido Communista vem oppôr,com toda a firmeza,um desmentido cathegorico aś provocações da policia e da imprensa reaccionaria que visam apresental-o deante do povo como inimigo da Democracia,cuja finalidade principal é destruil-a. Isso não passa de uma torpe mentira! Os communistas nunca foram contra a Democracia. Pelo contrario,são elles os partidarios mais ardorosos da Democracia,não da Democracia mentirosa que mal encobre a brutal e odienta dominação de uma infima minoria de parasitas e exploradores sobre todo o povo trabalhador,mas da verdadeira Democracia,a democracia das amplas massas proletarias e populares,fazendo valer seus direitos,conquistando seu logar ao sol e extirpando o cancro da exploração do homem pelo homem. A prova é que todas as lutas pela Liberdade sempre tiveram em suas primeiras filas, como seus soldados mais combativos,os militantes communistas. E a prova é que,emquanto nos paizes intitulados "democratas" as liberdades publicas vêm sendo vergonhosamente garroteadas e os direitos dos cidadãos systematicamente annullados,na União Sovietica se decreta o voto secreto,egual e directo para todos e se vota a Constituição mais democratica jamais elaborada por governo algum! E é essa a differença: emquanto a "democracia" burgueza lévou paizes cultos e adiantados como a Italia e a Allemanha ao opprobrio e á execração das dictaduras fascistas de Mussolini e de Hitler,a serviço do capital financeiro e dos trusts,a dictadura do proletariado levou a Russia atrasada do czarismo á maravilha que ella é hoje,como uma das grandes potencias industriaes do mundo,em que o socialismo corôa a sua edificação victoriosa com a mais democratica das Constituições! Ainda neste momento,são os trabalhadores,e os communistas entre elles,que na gloriosa Hespanha defendem com o seu sangue a Liberdade ameaçada pelos verdadeiros inimigos da Democracia,os reaccionarios e fascistas de toda a especie,que lá, como aqui,procuram enganar a massa pregando a fallencia da Democracia e a necessidade dos "governos fortes". Nós,porém,communistas,dizemos: "Não,senhores exploradores,a nossa Democracia não falliu,pelo simples motivo de que ainda não conseguimos que ella se torne uma realidade. Falliu,sim,a vossa "democracia",a democracia falsa,pôdre,mentirosa que se apoia para viver no terror policial e na oppressão. Somos contra essa "democracia" de leis liberticidas e tribunaes de excepção com a mesma força e a mesma coragem com que nos batemos pela nossa Democracia,a Democracia do povo trabalhador! Por isso,é que calumniosamente nos apontaes como anti-democratas,quando inimigos da Democracia sois vós,assassinos de Tobias Warchvski,do capitão Medeiros,do soldado Absguardo Martins,do marinheiro Monteiro,do joven norte-americano Alan Baron, carcereiros e torturadores de mais de 17 mil brasileiros, creadores dos tribunaes especiaes e das colonias agricolas,isto é,dos trabalhos forçados para os prisioneiros politicos,arrolhadores da imprensa,violadores das immunidades parlamentares,desrespeitadores da magistratura,"gravatas de couro" que prolongaes vossa agonia á custa do oleo camphorado do estado de guerra permanente e que receaes tanto o povo que tremeis de medo á simples lembrança do comparecimento de Luiz Carlos Prestes ante um tribunal constituido de juizes de vossa propria escolha!"

Como resposta a essa campanha calumniosa da reacção,campanha cujo unico fim é tentar dividir as forças do movimento revolucionario brasileiro em marcha para a victoria proxima e definitiva,o Partido Communista concita todos os seus filiados e sympathisantes a cerrar cada vez mais fileiras em torno da frente unica popular proposta pela "Alliança Nacional-Libertadora",a todos os partidos de opposição a Getulio e a todas as correntes e setores da opinião liberal do paiz dispostos a lutar pela Democracia,contra o estado de guerra e os tribunaes especiaes,pela liberdade e amnistia para todos os presos politicos,civis e militares,nacionaes e extrangeiros,e por melhores condições de vida e de trabalho para o proletariado e as massas populares em geral!

Abaixo a reacção! Abaixo Getulio!
Viva a Democracia! Viva o povo brasileiro!

Rio,agosto de 1936

O Bureau Politico do Partido Communista do Brasil

UNICAMP/IFCH/AEL

25 SET 1936 4333

TRABALHADORES! MASSAS POPULARES DO BRASIL!

EM APOIO DO POVO HESPANHOL, EM LUTA CONTRA O FASCISMO SANGUINARIO, INTENSIFIQUEMOS NOSSA LUTA PELA LIBERDADE E AMNISTIA DOS MILHARES DE PRESOS POLITICOS EM NOSSO PAIZ!

Ha mais de quinze dias que o glorioso povo hespanhol vem lutando heroicamente, de armas na mão, contra o fascismo, que contra ele armou o braço mercenario da Legião Extrangeira e de suas hordas assassinas!

Nestes quinze dias, a imprensa reacionaria se tem excedido em mentiras e calumnias as mais torpes e repugantes contra as valentes milicias populares, que na Hespanha defendem com sua vida direitos e liberdades penosamente conquistados atravez de sacrificios sem conta e de lutas memoraveis e sangrentas.

A censura de Getulio prohibiu terminantemente que se divulgasse qualquer noticia favoravel ao governo de Madrid, levando a sua audacia e a sua falta de pudor ao cumulo de exigir da "Agencia Havas" que só fornecesse aos jornaes telegramas sympathicos as hordas fascistas de Franco, Gil Robles, Affonso XIII e caterva!

Na Camara, o ladrão Adalberto Corrêa, o famoso socio de LúLú e Oswaldo Aranha nas negociatas de "cambio negro" com Maristany e Hermes Cossio, sobe á tribuna para cobrir de insultos, com os applausos da maioria getulista, o povo hespanhol, visado na pessoa de S.Ex.cia, o embaixador de Hespanha no Brasil, sem que nem o presidente daquella casa do Congresso o advertisse, nem o Cattete e o Itamaraty protestassem contra tão grosseira e insolita attitude contra um povo e um embaixador com quem mantemos cordeaes relações!

Ninguem acredite nas mentiras espalhadas pela imprensa reacionaria sobre a situação hespanhola. Com o apoio, que tem, de todo o povo, o governo da Frente Popular ha de esmagar os fascistas em seus ultimos reductos, mantendo erguida bem alto a bandeira da Liberdade e da Democracia!

Uma causa que se rotula de "christã" e se apoia nas armas brancas dos sicarios fascistas, que se intitula "hespanhola" e atira contra o povo hespanhol mercenarios extrangeiros e busca desesperadamente, o apoio da reação mundial, é uma causa fallida e fracassada, porque insincera, desleal, injusta, deshumana, anti-nacional, anti-popular, facciosa e reaccionaria, que pretende arrebatar pela força bruta um poder conquistado pelo povo no prelio pacifico e democratico das urnas, depois de anos e anos de cruentas batalhas!

Brasileiros, a causa do povo hespanhol é a causa da Civilisação, da Cultura, do Progresso, da Humanidade em luta pela emancipação social, economica e politica! E', pois, uma causa nossa tambem! Ella é sympathica ao povo do universo inteiro!

Todo apoio, portanto, ao proletariado e as massas populares hespanholas, contra os fascistas sanguinarios de Franco, Molla, Queipo de Llano e Cabanellas!

Viva o povo Hespanhol! Viva a Hespanha de Galán e Hernandez!
Abaixo os fascistas assassinos! Abaixo a intervenção imperialista e fascista que na Hespanha, está armando o braço dos assassinos fascistas contra o povo e seu Governo!
Viva a solidariedade internacional dos trabalhadores!
Viva a solidariedade internacional dos povos em luta pelo pão e pela liberdade, pela cultura e a democracia!

Na impossibilidade, no momento de um apoio mais concreto ao povo hespanhol, manifestal-o-emos intensificando as lutas contra o terror getuliano.

Rio de Janeiro, 1º de Agosto de 1936.

O BUREAU POLITICO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL.

UNICAMP/IFCH/AEL

2639 -- 2 [illegible] 1937

A LEPRA INTEGRALISTA DEVE SER EXTERMINADA!

NÃO PERMITAMOS A MINIMA MANIFESTAÇÃO SIGMOIDE A 7 DE OUTUBRO!

CIDADÃOS:

Os sicarios do sigma pretendem realisar, a 7 de Outubro proximo, sob o pretexto de comemorarem o 4.º aniversario da fundação da Ação Integralista Brasileira, uma manifestação de força.

Para todo o povo do Brasil, os intuitos dessa manifestação são bem visiveis: as hordas fascistas de Plinio Salgado, hoje e como sempre a serviço diréto da mais negra reação contra a Nação Brasileira, querem, nesse dia, dar um toque de reconhecimento e balanço de forças para, aos olhos do tirano Vargas e do imperialismo a que servem, demonstrar até onde vão suas possibilidades terroristas, como instrumentos de instauração de uma ditadura fascista que o verdugo do Catête, com João Gomes, Newton Cavalcanti e mais um punhadinho de traidores da Nação, vertiginosamente prepara, nos proprios corrilhos palacianos.

Depois dos acontecimentos da Baía, Rio, Sta. Catarina e Rio Grande do Sul, ninguem tem mais duvidas: Getulio, o odiento carcereiro assassino de dezenas de milhares dos mais patrioticos e legitimos cidadãos brasileiros, o principal causador do descalabro, ruina e fome em que agoniza toda a Nação, **é o chefe supremo dos bandidos de camisa-verde!**

Mesmo com Lei-Monstro, emendas terroristas da Constituição, Tribunal de Segurança Nacional e Colonias Agrícolas, seu governo não pode continuar a eternizar-se no poder como pretende porque, contra si, tem todo o Brasil; inclusivé as camadas mais conservadoras que tambem estão sendo imoladas no altar do Moloch imperialista, que está devorando todo o paiz! Constituição, Parlamento, os ultimos remanescentes das instituições republicanas devem desaparecer; é com uma ditadura de ferro e sangue, á Hitler e Mussolini, que o cão ensanguentado que está no Catête pretende, de lá, continuar a esfomear e deshonrar os 45 milhões de brasileiros. E **para isto, conta com as hordas celeradas do sigma.** As declarações de Plinio Salgado e seus lugares-tenentes,

UNICAMP/IFCH/AEL

não deixam duvidas, principalmente depois do apoio aberto e franco que Getulio, em discurso, lhes deu, no "Dia da Patria"!

O povo não deve tolerar a afronta das demonstrações integralistas no proximo dia 7 de Outubro. Esta data, cara a todos os anti-fascistas, a todos os cidadãos honrados sinceramente liberais, que assinala a primeira grande vitória contra o fascismo, com o formidavel desbaratamento da concentração integralista, em 1934, na Praça da Sé, em que pereceu assassinado pelas balas dos camisa-verdes o valoroso e intrepido academico de Direito, Décio Pinto de Oliveira — grande martir da luta pela liberdade — deve ser commemorado por todo o povo atravez de potentes demonstrações pela Liberdade, pelo Direito, pelo Progresso, por uma Republica Democratica, contra Getulio e todas as forças retrógradas e obscurantistas que querem chafurdar o paiz na noite medieval de uma ditadura fascista!

Todos unidos, os cidadãos honrados; sejam comunistas, socialistas, libertadores, anarquistas, perrepistas ou peceistas!

Cortemos a ameaça da ditadura terrorista, aberta e franca, que paira sobre a Nação!

Esta é a hora de conjugarem seus esforços pelo Brasil, todos os que amam, sinceramente, a sua terra, todos os cidadãos realmente democratas e honrados!

Não permitamos as manifestações fascistas do dia 7!

Assembléas, comicios, passeatas e demonstrações, em frente unica, desde já, exigindo a proibição de manifestações integralistas!

Moções, abaixo-assinados, telegramas de protesto aos Poderes Publicos, exigindo o fechamento da Ação Integralista e prisão de seus chefes!

Pela Democracia, contra o golpe fascista que Getulio e os integralistas preparam!

Anistia ampla e imediata a todos os presos politicos!

Fóra o Tribunal de Segurança Nacional!

Pelas mais extensas liberdades populares!

Abaixo o Governo catastrófico e sanguinario de Getulio!

Por um Governo Popular que assegure a todos os cidadãos do Brasil uma existencia livre e humana!

S. Paulo — Outubro de 1936

O COMITÉ REGIONAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL (S. da I. C.)

UNICAMP/IFCH/AEL

É INSUPORTAVEL A SITUAÇÃO DOS PRESOS POLITICOS DE PERNAMBUCO!

TORTURADOS, LONGE DOS OLHOS DO POVO, SOB PERIGO DE VIDA!

Carta aberta aos brasileiros de consciencia

Quem escreve estas linhas, caros patricios, é obrigado, pela absoluta falta de garantias do eterno estado de guerra, a encobrir temporariamente o nome. A simples narrativa que se segue, se não bastassem / os fatos revoltantes que estão no conhecimento de todo o paiz, explicaria, de modo suficiente, porque se torna impossivel, nas condições, um depoimento assinado em torno dos episodios que passarei a expor.

Preso em seguida aos acontecimentos de Novembro, nada contra minha pessoa foi apurado, pois efetivamente não tive nenhuma participação direta ou indireta nos sucessos de Socorro. Tambem nunca fiz parte das organisações politicas responsaveis pelo movimento armado. Apenas sou um cidadão fiel aos principios democraticos e a quem repugnam os barbaros methodos fascistas. Mas isso hoje em dia é o bastante para que decahe sobre qualquer pessoa o titulo fulminante de "extremista".

Passêmos ao objetivo desta carta, que é descrever a vida dos presos da infecta Detenção do Recife.

O diretor e o vice-diretor da casa são entidades que agem descricionariamente. O primeiro é um feudal desabusado. O segundo é um sadista irresponsavel. Por uma tolice, por qualquer infração mais leve e inadvertida, as mais abusivas ordens. Joga-se o preso no "castigo". Quer dizer, o preso sae de sua céla, onde, mal ou desgraçadamente, pelo menos, tem uns trapos velhos, um prato e uma caneca de folha, e é metido em cubiculos infectos e humidos do Raio Oeste. Roupa, só a do corpo. Nenhum objeto de tualéte. Cigarro, muito menos. Ahi fica o preso ensardinhado, ás vezes com 30, 40 e mais companheiros, durante tempo que varia de 10 a 20 dias (raramente menos). Meia ração. Porta de madeira batida sobre a grade de ferro, para deminuir a luz e o ar. Prohibição de chegar á janela. Chão imundo e humido para "dormir". É bem de ver como sae o individuo dessa "cuba" miseravel. Sae semi-morto -- muitos carregados para a chamda Enfermaria. É tanto peior se antes dá um passeio pela Secretaria da Segurança, onde existem carrascos especialisados, como o sanguinario Wandenkolck e de onde se pode ir, altas horas da noite, para sitios de suplicios, como as matas de Beberibe. Dahi alguns já sahiram para morrer pouco depois, como os trabalhadores conhecidos pelos nomes de Bispo (dado como "foragido" no relatorio do sr. Etelvino Lins), Cabelo de Rato e Severino Ximbéu. Falei de meia ração. É bom dizer de que consiste a ração inteira, para melhor se comprehender o que vem a ser a meia ração. Dá-se comida uma vez ao dia: feijão, farinha e ceará, da peior especie e preparados como se fosse para cachorros. Café com pão pela manhã e um matte repugnante á tarde, com 5 ou 6 bolachas de cégo. A meia ração é só o feijão e a ceará ao meio dia. Doentes, quasi todos os que sofrem o castigo por mais de 48 horas, sucede que nem essa miseravel meia ração podem comer. Isso é tanto mais revoltante quanto a "economia" que se faz sobre a verba de bóia é enorme e escandalosa. Alem das provaveis deshonestidades que por hora não é possivel apurar, com essas economias fizeram-se as obras inauguradas espalhafatosamente a 4 de Outubro (como a pintura externa, que se pode notar mesmo de fóra). Araques (espiões) estão sendo pagos. Estão sendo fornecidos fardamentos novos e espetaculosos aos guardas de casa. Ha ainda, no capitulo das ladroeiras, uma verba para enfermaria. Na Enfermaria existem de ordinario 30 a 40 baixados, entre os quaes alguns em estado grave. (O comunista Jesé Maria -- Abelardo -- depois de torturado na Secretaria da Segurança e na mata de Beberibe, morreu á falta de recursos medicos na Enfermaria da Detenção, onde ás vezes falta até alcool, durante dias consecutivos.) Isso para não falar na falta de drogas caras e de diétas, que quando existem são insuficientes, improprias ou mal elaboradas.

Em muitas célas ha 15 a 20 atravancados pelo chão de cimento sujo. Sem chegar ás janelas para tomar sol sinão duas vezes por sema-

UNICAMP/IFCH/AEL

na; não se podem banhar diariamente. (A prohibição de banhos é uma das formas de castigo e já se tem extendido a 20 dias, em alguns casos!) Os presos são prohibidos de cantar e de "fazê guada", conforme as agressivas admoestações dos guardas. A grande maioria dos presos está de tanga e em farrapos. Quasi todos vão cumprindo uma vida atroz, adoecendo uns depois dos outros, conforme os castigos a que são submettidos ou o grau de resistencia fisica. Todos palidos, escaveirados, nús, tossindo (não é prohibido tossir...), cheios de sarna, persevejos, pulgas, etc. E entre os presos crença geral que esse estado de coisas obedece a um calculo frio, mathematico, visando leval-os a uma atitude de desespero que "justifique" um massacre. Essa idéa de massacre é ponto firmado em combinações do chefe integralista Newton Cavalcanti com os diretores da casa, um dos quaes, o energumeno Trindade, veste como o general sigmatico a camisa verde. Adopto a opinião geral de que quem não sahir dali para o cemiterio, sahirá tuberculoso, aleijado ou louco, como alguns já o têm sahido. Peza sobre o governo, em face das familias, dos amigos dos que estão lá dentro e de todos os homens ainda não bestialisados pela mentalidade fascista a responsabilidade da morte lenta, do desespero a que estão sendo levados centenas dos nossos melhores patricios. Morte pelo tédio, morte lenta, morte pelo desespero -- tal a ameaça que paira sobre cidadãos como Muniz de Farias, Silo Meireles, Caetano Machado, capitão Otacilio, tenentes Lamartine e Cunha, coroneis Costa Netto e Calmon, dr. Cabral Filho, dr. Alcedo Coutinho, Cristiano Cordeiro (preso a mando do general integralista, por ter sido eleito vereador pelo povo...), sargentos Gregorio, Avelino e Diniz, do 29° BC, sargento Neves, da Brigada e de todos os demais presos politicos. Quero levar particularmente ao conhecimento do povo de Pernambuco e dos elementos de nossa Brigada Militar a situação desse idolo dos pernambucanos que é o valente coronel Muniz de Farias. Contra elle está concentrado o odio dos carrascos da Detenção! Está evidente que querem liquidal-o aos poucos, á custa de maus tratos e humilhações, humilhações inconcebiveis em se tratando de um militar da tempera de Muniz de Farias, que quando em liberdade ninguem jámais, ao alcance de sua espada, tentou humilhar! Pois querem matal-o -- lentamente, se possivel e violentamente, se for necessario! Outro fato revoltante: só se concedem visitas A QUEM NÃO ESTÁ CADAVERICO E MALTRAPILHO -- afim de evitar "explorações politicas"... A permissão para se receber frutas nao indica, de modo nenhum, que a situação seja folgada. Ao contrario, é mais um embuste. Entretanto as familias e amigos dos presos nao devem deixar de fazel-o com regularidade. É um ato de solidariedade de grande efeito material e moral. Alem do que serve para controlar o paradeiro dos presos, que se não passam recibo é porque estão no "castigo" o foram para os suplicios do Brasil Novo e das matas de Beberibe, altas horas da noite.

Ahi está, em rapida e incompleta descrição, o que é a "vida" dos pensionistas do Presidio Especial, ante-camara da Morte, da Loucura e da Tuberculose. E agora, quando vão funcionar tribunaes especiaes compostos de "juizes" da especie desse torvo cornel Costa Netto (que considera a ilha de Fernando um paraizo), que perspectivas poderemos divisar para infelizes cuja capacidade de sofrimento deve ter atingido os limites da resistencia humana? Depois de tantas torturas e humilhações vão ser julgados por tribunaes fascistas, atravez das grades, longe dos olhos do povo, SOB PERIGO DE VIDA! E as colonias agricolas? Meros eufemismos de campos de concentração de prisioneiros, a exemplo dos da Italia, da Alemanha, da Polonia, de Portugal e de outros paizes ensanguentados e enlamêdos pela barbaria fascista. E falso que os presos poderão levar para essas colonias mulheres e filhos. Colonia agricola é cativeiro duro e brutal, sob o rêlho de carrascos integralistas!

Só o protesto mais energico dos homens de consciencia, sem distinção de convicções politicas, filosoficas ou religiosas, poderá salvar da morte e da maior degradação os presos politicos de Pernambuco, talvez os mais torturados dentre os 17 mil brasileiros que se acumulam pelas infames prisões de eterno estado de guerra!

RECIFE, OUTUBRO DE 1936.

UNICAMP/IFCH/AEL

LUTEMOS PELA DEMOCRACIA E POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA!

O Partido Comunista vem opor, com toda firmeza, um desmentido categorico ás provocações policiaes e da imprensa mercenaria que visam apresental-o ao povo como inimigo da Democracia. Isso não passa de uma torpe mentira! Os comunistas são os partidarios mais ardorosos da Democracia. Não da democracia mentirosa que mal encobre a brutal e odienta dominação de uma infima minoria de parasitas e exploradores sobre o povo trabalhador, Mas da verdadeira Democracia, a Democracia das amplas massas proletarias e populares. A prova é que todas as lutas pela Liberdade sempre tiveram em suas primeiras filas, como os soldados mais combativos, os militantes comunistas. A prova é que emquanto nos paizes falsamente rotulados de "democratas" as liberdades publicas vêm sendo vergonhosamente garroteadas, na União Sovietica se decreta o voto secreto igual e direto e se vota a Constituição mais democratica. Emquanto isso a falsa "democracia levou paizes adiantados e cultos como a Italia e a Alemanha ao opprobio e á execração das ditaduras fascistas a serviço do capital financeiro e dos trusts, emquanto que o regimen sovietico levou a Russia atrasada do czarismo á maravilha que é hoje a URSS -- uma das grandes potencias industriaes do mundo, em que o socialismo corôa a sua edificação vitoriosa com a mais democratica das Constituições! Ainda neste momento são os trabalhadores e os comunistas entre elles que na gloriosa Hespanha defendem com o seu sangue a liberdade ameaçada pelos verdadeiros e mais ferozes inimigos da Democracia, os fascistas e reacionarios de toda especie, que lá, como aqui, como os integralistas e aventureiros da marca de João Alberto procuram enganar as massas pregando a falencia da democracia e a "necessidade de governos fortes". Nós, comunistas, porem, dizemos: "Não, senhores exploradores. A nossa Democracia não faliu, pelo simples fato de que ainda não conseguimos que ella se tornasse realidade. Faliu, sim, a vossa"democracia", a "democracia" falsa, pôdre,mentirosa, que para viver se apoia no terror policial e na corrupção." Somos contra essa "democracia" de leis liberticidas e de tribunaes facciosos, como o Tribunal de Segurança Nacional, composto de individuos reacionarios ou capachos de todos os poderosos, como Barros Barreto, Hymalaya Virgulino, Raul Campelo Machado, Antonio Pereira Braga, desse tenebroso coronel Costa Netto e do comandante Lemos Bastos. Calunniosamente nos apontam como inimigos da Democracia, quando inimigos da Democracia são os reacionarios, assassinos de Tobias Warchavsky, do capitão Medeiros, dos soldados Absguardo, do marinheiro Monteiro, do jovem americano Alan Baxter, carcereiros e torturadores de mais de 17 mil brasileiros, criadores dos trabalhos forçados das colonias agricolas, subornadores ou arrolhadores da imprensa, violadores das imunidades parlamentares, desrespeitadores da magistratura honesta, "gravatas de couro" que prolongam a propria agonia á custa do oleo camphorado do estado de guerra permanente e que receiam tanto o povo que tremem de mêdo á simples lembrança do comparecimento de LUIZ CARLOS PRESTES ante um tribunal de juizes escolhidos por elles proprios!

Como resposta á campanha calunniosa da reação, campanha cujo unico fim é tentar dividir as forças do movimento revolucionario brasileiro em marcha para a victoria proxima e definitiva, o PARTIDO COMUNISTA concita todos os seus filiados e simpatisantes a cerrarem fileira em torno da frente unica popular proposta pela ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA a todos os partidos de opposição a Getulio e a todas as correntes e setores da opinião livre do paiz dispostos a lutar pela Democracia, contra o chronico estado de guerra e os tribunaes especiaes, pela liberdade e amnistia para todos os presos politicos civis e militares, nacionaes e estrangeiros e por melhores condições de vida e de trabalho para o proletariado e as massas populares em geral

O BUREAU POLITICO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Rio, Outubro de 1936

(Reproduzido pelo Comité Regional de Pernambuco)

UNICAMP/IFCH/AEL

1588-28MZ1981

B O L E T I M I N T E R N O

D A

COMISSÃO DE AGIT-PROP

10 Bior. Nº 65 C
Mai 1981 F.

Este BOLETIM da Comissão de Agit-Prop do C.R. constitue a primeira de uma série de medidas a serem tomadas no que diz respeito á direção, orientação e controle do trabalho de agitação e propaganda, e é necessario que em todos os organismos tambem sejam tomadas providencias imediatas para que rapidamente possamos pôr todo o nosso trabalho no nivel necessario.

Nesse sentido, todos os Comités Locais, de Bairro e de Setor, bem como cada celula, fica responsabilisado para no menor prazo possivel:

1º Eleger seu Encarregado de Agit-Prop;

2º Organizar seu aparelho de recepção e distribuição do material tirado pelo C.R.;

3º Elaborar sistematicamente seus planos de agitação e garantir o controle dos mesmos, de acordo com as diretivas deste BOLETIM;

4º Cada CL deve mandar á Comissão de Agit-Prop Regional informes sobre o trabalho de agitação realizado e amostras dos materiais tirados.

Pedimos a todos os companheiros que nos mandem

UNICAMP/IFCH/AEL

sua opinião e criticas a respeito deste BOLETIM, dizendo o que falta nele, o que deverá conter, para que ele possa ser progressivamente melhorado.

Insistimos igualmente sobre que nos mandem artigos de fabrica e colaborações sobre questões concretas para publicação em nossa imprensa.

A COMISSÃO DE AGIT-PROP DO
COMITE REGIONAL DE SÃO PAULO
DO
PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
(Sec. da I.C.)

71

PELA DERRUBADA DO GOVERNO DE GETULIO! PELA INSTAURAÇÃO DUM GOVERNO DEMOCRATICO!

Nossas tarefas de agitação

A gravidade da situação que atravessamos, - no plano internacional a luta contra a ofensiva brutal das forças fascistas, em sua desenfreada carreira de preparação e provocação guerreiras; - no plano nacional a organização entre as massas e nas cupolas dum potente bloco democratico e popular que detenha os desmandos, os crimes e a politica esfomeadora de Getulio e sua camarilha, em marcha para a sua derrubada e a formação dum Governo Democratico, que assegure as liberdades populares e tome medidas concretas contra a carestia da vida, - exigem que todo o Partido tome, com rapidez e energia, medidas concretas para o levantamento de todo nosso trabalho de agitação e propaganda.

Companheiros: dentro da linha geral com que trabalhamos atualmente, tres grandes campanhas exigem no momento a concentração de todos os nossos esforços:

1º Campanha da mais intensa popularização no seio de todo o povo, da heroica resolução de milhares de presos politicos, civis e militares, encarcerados desde Novembro, de praticarem a SABOTAGEM GERAL E COMPLETA do Tribunal de Segurança Nacional, chamando todo o povo a se solidarizar com os presos.

UNICAMP/IFCH/AEL

O TSN foi criado para condenar os presos, que em seguida serão remetidos para as novas e tenebrosas clevelandias getulistas, onde se procederá á sua liquidação, á do grande PRESTES em primeiro lugar. Todo julgamento por esse tribunal da inquisição getulista será uma farça macabra, e a combativa atitude dos presos virá representar o desmascaramento brutal de toda a encenação montada por Getulio-Ráo. A maxima agitação, divulgando no povo essa resolução dos presos, unica na historia da humanidade. Medidas concretas: abaixo-assinados, telegramas, assembleias, grévos, pinturas murais, volantes, comicios, etc.

2º Campanha pelo aumento geral e imediato de todos os salarios, ordenados e vencimentos, de acordo com o alarmante encarecimento do custo da vida. O CR tirará centenas de milhares de volantes, que deverão ser profusamente distribuidos, atingindo a todas as camadas da população. Além das medidas de organização a tomar (formação nas fabricas de Comissões Pró-Aumento, elaboração de memoriais, etc.) cada organismo deve estudar com particular atenção a distribuição desses volantes, que devem ter como consequencia levantar todo o povo - operarios, empregados, funcionarios, camponezes, soldados, pequenos comerciantes e industriais - em vigorosas lutas pela melhoria de suas condições de vida.

72

3º Pela liquidação do Integralismo - Fechamento imediato da Ação Integralista Brasileira. - Levar, com mais vigor ainda, a campanha contra o integralismo promovendo reuniões e assembleias, de carater legal ou semi-legal nas Associações Culturais, Recreativas, Desportivas, Estudantis, etc. onde devem ser propostas moções anti-integralistas, redigidos memoriais, elaborados abaixo-assinados a serem enviados aos Poderes Publicos (Governadores, ministros, camaras, etc.) pedindo o fechamento da A.I.B.

Paralelamente com todo esse trabalho legal ou semi-legal centuplicar nossa agitação ilegal (pixamento de sédes, volantes, inscrições murais, etc)

S I T U A Ç Ã O N A C I O N A L

E inegavel a participação de Getulio na ruptura da frente-unica do Rio G.do Sul. Querendo se perpetuar no poder afim de bem servir aos interesses de seus patrões imperialistas e da camarilha que o rodeia, Getulio prepara seu golpe militar-fascista de parceria com os integralistas e os generais gravatas de couro Newton Cavalcanti e Góes Monteiro. E como esse seu golpe é dirigido contra todas as forças oposicionistas, procura desde já enfraquece-las. Além disso, qualquer força que possa servir aos interesses da corren-

UNICAMP/IFCH/AEL

te democratica que se avoluma no paiz,ele necessita destruir,afim de abrir caminho ao seu golpe reacionario.

Com isso,porém,Getulio não evitará sua quéda. Haverá agóra,naturalmente,um novo reagrupamento de forças,deslocamento de grupos nos partidos. Mas a avalanche democratica que se está formando não será destruida. E com sua intervenção,Getulio veio precipitar os acontecimentos,colocando na ordem do dia o perigo iminente da luta armada. Precisamos estar alertas,pois! No caso de um golpe militar-fascista,nossa ação deve ser engrgica e decisiva para transforma-lo numa luta popular democratica. Em caso contrario,por melhores que sejam as intenções,um movimento só póde atingir suas finalidades democraticas,pela participação ativa das massas nele,exigindo suas reivindicações.

Nossas tarefas imediatas,por isso,são mobilizar as massas em torno das seguintes reivindicações: anistia para os presos,volta do paiz ao regime constitucional,luta contra a carestia e governo democratico.

Desde já,entretanto,é necessario formar nos locais de trabalho Comissões que lutem pelas necessidades mais sentidas das massas e por aumento geral dos salarios e vencimentos.

E sómente na medida em que soubermos preparar as massas para a luta por suas reivindicações e mobiliza-las que poderemos guia-las nos amplos movimentos populares. Sem essa participação ativa das massas por suas reivindicações o movimento falhará,como falhou o de 30. E a nós,guiando as massas na luta que cabe dar côr ao movimento,impulsiona-lo pelo verdadeiro e consequente caminho democratico-popular. E o proletariado e seu partido de classe, o P.C.B. são indiscutivelmente a principal força propulsora disso.

Ir a reboque do espontaneismo das massas,é condenar-se de ante-mão ao fracasso. E deixar de ser marxista-leninista. Lembremo-nos de que Lenine dizia: "uma Revolução não se faz,prepara-se,organiza-se,dirige-se". Preparemo-la e organizemo-la pois, para depois dirigi-la - uma garantia da sua vitoria.

UNICAMP/IFCH/AEL

PENETRAÇÃO NAZISTA NO BRASIL

A fascistização do governo de Getulio é acompanhada por uma influencia crescente dos fascistas alemães nos negocios do Brasil. Eis as cifras que o "Financial Times" de Londres publica alarmado: no segundo trimestre de 1936 o valor das importações alemãs no Brasil representava 23,1% do total, emquanto que, no mesmo periodo, a dos Estados Unidos era de 22,5% e a da Inglaterra apenas 12%. Vê-se por aí a penetração cada vez maior do imperialismo alemão entre nós, favorecida por Getulio e Macedo Soares. A Alemanha está se tornando a principal fornecedora do Brasil; e tudo pela açfo de Getulio. O nazismo, que reclama colonias, em breve quererá fazer aqui o que a Italia fez ha pouco com a Abissinia. Não é para outra coisa que Getulio protege os bandos integralistas, decretou o Estado de Guerra, instaurou o Tribunal Especial da Inquisição, prende, tortura e mata comunistas, aliancistas e liberais-democratas. Urge que seja organizada uma ampla frente democratica anti-fascista, antes que seja tarde demais. A dolorosa situação da Hespanha é uma lição amarga que precisa ser aproveitada.

O POVO EXIGE O FECHAMENTO DA AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA

Com estas palavras a mocidade do populoso bairro da Lapa, gravou na séde integralista a sua repulsa aos bandos de galinhas-verdes, já repudiados e odiados por toda a população.

Mancomunados, á sombra do Estado de Guerra, com os traidores da Nação, tendo a frente o ditador Vargas e sua comitiva reacionaria, os adeptos do sigma aqui em São Paulo (apezar dos discursos e programas "democraticos" de Armando de Sales) a atentarem contra as tradições democraticas de nosso povo.

Este já não póde mais permitir a existencia das sédes dos bandos integralistas. Foi o que demonstraram os moços da Lapa, traduzindo o desejo de toda a população que quer ser livre, com a inscrição das seguintes palavras:

O povo exige o fechamento da Ação Integralista Brasileira!

Fóra com os bandos verdes!

Cadeia para Plinio Salgado e outros chefes verdes!

UNICAMP/IFCH/AEL

OS GUERRILHEIROS LIBERTADORES DO NORDESTE

Os nacional-libertadores de Natal e Recife que em Novembro passado desfraldaram pela primeira vez no Brasil a luta armada pela independencia nacional,acham-se internados no interior do paiz,como todos sabem,levando aos mais afastados rincões do Brasil o programa de luta da A.N.L.,revivendo assim os feitos épicos da gloriosa coluna Prestes,acabam de obter importante vitoria,que rasgou o proprio manto escuro da censura que vinha impedindo a publicação de qualquer noticia a seu respeito. Os jornais relataram que os indios do Paraguassú,nos sertões da Baía,haviam se revoltado,dirigidos por oficiais do Exercito e outros elementos comuristas vindos dos Estados vizinhos,armados de fuzis,metralhadoras,granadas, etc. porque estavam sendo roubados em suas terras. A referida noticia diz que são 500 homens,porém,é claro que são muito mais. No mesmo dia,o mesmo jornal,em outro telegrama informa que em Alagôas foram organizados dois batalhões completos,com sapadores, ets. para combater os bandos de Lampeão. Estes batalhões tambem preparavam lanchas a motor para navegarem pelo rio São Francisco. Aqui a mascara que cobre a verdade cái,porque todo o mundo sabe que Lampeão nunca utilizou os meios maritimos para suas

ações,mas todo mundo deve se lembrar de que esta mesma imprensa anunciou,há tempos,a gréve dos trabalhadores do rio São Francisco e a seguir choques armados e "motins",como dizem,dos mesmos trabalhadores.

E o trabalhador do Nordeste,secularmente explorado e oprimido de forma brutal que se ergue, com a bandeira nacional-libertadora de Prestes na mão,reclamando seus direitos,exigindo o que precisa para viver,disposto a sacudir o jugo opressor do imperialismo e do feudalismo. E necessarioque tambem aqui nas cidades organizemos e preparemos as nossas forças para a grande luta que se avisinha,pela derrubada de Getulio, pela anistia aos presos, pelo direito de palavra e organisação,contra o encarecimento da vida,contra o Estado de Guerra,os tribunais especiais, etc. Cabe a nós,comunistas,tomarmos os postos de vanguarda nesta luta pesada,porém, gloriosa.

A POSTOS, POIS!

UNICAMP/IFCH/AEL

S I T U A Ç Ã O

I N T E R N A C I O N A L

As manobras do Exercito Vermelho

As manobras do Exercito Vrmelho, recentemente realizadas na Russia Branca foram assistidas por delegações militares tcheca, franceza e ingleza. O chefe da delegação tcheca, gen. Luza, declarou levar a mais elevada impressão do enorme trabalho efetuado pelo Exercito Vermelho e da grande experiencia que demonstrou possuir. Disse que a aviação o impressionou particularmente: a aviação de caça, de combate, de bombardeio, de reconhecimento, que poude trabalhar nas mais dificeis condições metereologicas, cumprindo as mais delicadas tarefas. O gen. Wawell, da delegação britanica, sendo as valorosas tropas da Russia Branca, e declarou que se sentiria imensamente feliz em poder cumprimentar na Inglaterra uma delegação do Exercito Vermelho. O gen. Schweisguth, da delegação francesa, elogiou as enormes realizações técnicas no dominio da aviação e do paraquedismo que, disse "nos permitem aplicar novos metodos de combate, perfeitamente adaptaveis aos imensos territorios da URSS". Referindo-se á declaração do presidente do Conselho dos Comissarios do Povo da Russia

Branca, de ser o Exercito Vermelho um anteparo da paz, lembra que a colaboração da França com a URSS tem por base assegurar e manter a paz. Os filhos da Patria dos Trabalhadores depositam toda sua confiança em seus irmãos do Exercito Vermelho que constituem uma barreira intransponivel aos arreganhos bestiais dos abutres imperialistas.

188

AS ELEIÇÕES NA SUECIA

As eleições para deputados realizadas na Suécia em Setembro ultimo acusam os seguintes resultados, em comparação com as de 1932:

PARTIDO	VOTOS EM 32	MANDATOS
S-Democrata	1040689	102
Socialista	132564	8
Comunista	74245	2
Camponez	351215	36
Populista	293299	24

PARTIDO	VOTOS EM 36	MANDATOS
S.Democrata	1336554	112
Socialista	127640	6
Comunista	96223	5
Camponez	418569	36
Populista	375796	27
Conservador	511467	44
Nazi	26646	0

UNICAMP/IFCH/AEL

O Partido Conservador teve,em 32,585248 votos,ou sejam,55 mandatos e o partido Nazi teve 3 mandatos em 1932.

Sob a rubrica de socialista,figuram neste quadro comunistas dissidentes da ala direita,separados do P.C.Sueco. Comentando as elições, o "Aftenbladet",jornal conservador de Oslo,escreveu o seguinte: "Na 2a. Camara,112 s-d. se encontram em face de 107 representantes dos partidos burguêses,com mais 11 deputados mais ou menos comunistas. O PSD recolheu 1336000 votos,contra 1330000 dos partidos burguêses. Os nazis só tiveram 20.000. Os comunistas (da direita e da esquerda) 293.000. Ao todo,1.559.000 votos dados aos marxistas diversos e 1.350.000 aos partidos burguêses". E conclue: "E inegavel que por toda a parte e em todo o mundo o socialismo está em forte progresso".

A ITALIA FOMENTA A LUTA NAS COLONIAS INGLESAS

A recente luta no Irak foi preparada pelos fascistas italianos. O "Nation",de Nova York, assim descreve a participação dos fascistas italianos nas lutas entre arabes e judeus da Palestina: "Há 2 anos que a Italia prepara o mundo arabe para a inevitavel luta pelo poder. Uma

verdadeira rêde de escolas italianas foi creada por agentes de Mussolini em colaboração com o Vaticano,nessas regiões.Todo ano,varios milhares de jovens arabes são enviados á Italia, para um estagio militar. Inumeros hospitais italianos no Egito,na Palestina,na Siria e especialmente o de Amann,são verdadeiros centros de propaganda italiana. Na estação emissora de Bair,o speaker declarou recentemente que o Arabe será uma das linguas oficiais da Etiopia. No ultimo inverno o secretario do consulado da Italia em Jerusalem distribuiu muitas libras aos agitadores arabes. E por isso que a Inglaterra,em lugar de concentrar sua frota em Gibraltar,dividiu-a em duas esquadras,uma que ficará em Alexandria para proteger o caminho das Indias, a outra se reunirá em Haifa,onde defenderá a saida do canal e o novo caminho maritimo da Palestina. E outras fortificações estão sendo feitas".

A HESPANHA CONTRA O FASCISMO

A combatividade,o heroismo e a capacidade de organização e de luta do povo hespanhol assombra o mundo. No decorrer dos tres mezes de guerra civil,grandes mudanças foram levas á pratica pelo governo popular da Hespanha,em todos os dominios.

UNICAMP/IFCH/AEL

As gloriosas milicias anti-fascistas,que encabeçam a luta contra os traidores na nação da Peninsula Iberica,constituem hoje um poderoso Exercito,com um quadro completo de oficiais e tecnicos oficializados. E com um mixto de assombro,pavor e surpresa,que os Mola,Franco,Cabanelas & Cia. vêm a transformação por que passam todas as organizações populares,adaptando-se,sem dispersão de forças,á unica finalidade,isto é,a constituição de um exercito capaz de esmagar duma vez e para sempre os bandos fascistas que,auxiliados pelos seus comparsas alemães e italianos,pretendem masssacrar o bravo governo popular da Hespanha, juntamente com os milhões de espanhóis que o sustentam.

No dominio da agricultura,importantes foram as transformações realizadas.Nas provincias fieis ao governo,a Federação Espanhola dos Trabalhadores da Terra apoderou-se dos grandes latifundios,bem como das propriedades pertencentes aos contra-revolucionarios. O Instituto da Reforma Agraria regula a distribuição aos camponeses,das terras confiscadas. Os produtos das colheitas irão agóra alimentar os exercitos que defendem o povo,e não os que queriam massacra-lo,como pretendiam os seus proprietarios.

Na Catalunha a coletivisação das grandes propriedades marcha a passos gigantescos. Os camponezes compreendem as vantagens do trabalho coletivo da terra que permite aaplicação de processos mecanicos,reduzindo ao minimo o esforço humano. Catalunha,Valencia,Bilbao,Asturias e Madrid,que reunem mais de 90% da industria pesada,estão em poder do governo. E sua finalidade principal no momento é equipar o Exercito. Julgavam os cães fascistas que,com a maioria do exercito traidor, os mercenarios da Legião Estrangeira e os mouros,em seu favor e com o auxilio da Alemanha,Italia,Portugal,nada mais restaria ao Governo Popular da Hespanha,do que deixar-se massacrar,juntamente com seu povo glorioso. Mas a decisão do povo foi maior do que o desejo dos generais fascistas.

O DISCURSO DE MUSSOLINI

O discurso de Mussolini,pronunciado em 1º de Novembro,ce sintomatico do desespero de causa em que se encontra o verdugo do povo italiano. Até aqui ele mascarava as suas intenções guerreiras com frases sobre pacifismo; agóra porém, asfixiado pela situação terrivel em que se encontra,fala já em desistir da SDN,em paz armada, e reclama abertamente a supremacia no Mediterra-

UNICAMP/IFCH/AEL

neo. A conquista da Abissinia, apezar dos roubos feitos, nẽo lhe compensou os enormes gastos realizados, nem conseguiu arrefecer o descontentamento popular que cresce dia a dia dentro da Italia. O auxilio prestado aos fascistas espanhóis, está lhe saindo caro, graças á formidavel barreira oposta pelo heroico povo que defende palmo a palmo suas conquistas democraticas e seus direitos de dispôr do futuro. Daí a tentativa de Mussolini,em formar o blóco guerreiro que incendiará o mundo e para isso fala já em paz armada, guerra indivisivel, promete desenvolver seu programa armamentista e ameaça diretamente a UHSS e a Inglaterra. Porém em seu delirio, Mussolini esquece duma coisa: se esquece de que o proletariado italiano não está mais disposto a supertar seu jugo opressor e despedaçará com punho de aço as aspirações imperialistas do Cesar de camisa negra. Quanto á democracia "verdadeira e substancial", do fascismo, falam com mais eloquencia dela os mortos, os milhares de presos e deportados e a perseguição que lá reina. A democracia não é uma frase,e as aspirações democraticas das massas só serão uma realidade na Italia,quando Mussolini e seus asseclas forem varridos. Para isso

luta o glorioso Partido Comunista Italiano, sob a direção da Internacional Comunista de Stalin.

———— 185

São Paulo, Novembro de 1936

A COMISSÃO DE AGIT-PROP REGIONAL

UNICAMP/IFCH/AEL

PELA UNIÃO DE TODO O POVO DE SÃO PAULO

PARA A LUTA CONTRA O GOVERNO ANTI-NACIONAL E ANTI-DEMOCRATICO DE GETULIO VARGAS; POR UM GOVERNO DEMOCRATICO-PROGRESSISTA QUE SATISFAÇA A'S NECESSIDADES ECONOMICAS E A'S ASPIRAÇÕES DEMOCRATICAS DE TODA A POPULAÇÃO BRASILEIRA!

POVO DE SÃO PAULO!

Getulio Vargas, o tirano contra o qual os paulistas lutaram unidos em 1932, conseguindo impor-lhe, pela força das armas, uma Constituição — reinstaurou no paiz, desde novembro do ano passado, sua ditadura odiosa e nefanda, na qual pretende se perpetuar.

Getulio tem sido, no poder, o maior inimigo das liberdades populares e da Constituição, que êle desrespeitou de todas as formas, prendendo os representantes do povo que denunciavam seus crimes, fechando os jornais liberais e estabelecendo a censura para toda a imprensa, demitindo em massa operarios e funcionarios publicos, cassando a patente de grandes oficiais do Exercito, intervindo brutalmente na vida interna dos Estados, criando Tribunais Especiais inconstitucionais, mantendo presos ilegalmente a milhares de brasileiros, asfixiando a Nação sob o imperio do Estado de Guerra permanente.

Getulio tem sido, no poder, o mais descarado servidor dos interesses imperialistas dentro do Brasil, em detrimento dos interesses nacionais, e em beneficio especialmente das potencias facistas. O escandalo da concessão de terras do Amazonas a uma Cia. japoneza; a Concessão Ford do Pará; a sabotagem aberta a todas as tentativas dos capitalistas nacionais de explorarem o petroleo do Brasil; o escandaloso caso da Cantareira no Rio; o acôrdo em marcos-compensados com a Alemanha, no qual nós tudo perdemos e nada ganhamos; a imposição da quota de sacrificio aos cafeicultores nacionais, em beneficio do imperialismo; a proteção ao truste estrangeiro do algodão, que asfixia os fazendeiros nacionais — são alguns exemplos dentro do que constitue a norma geral da politica getulista de traição sistematica aos interesses da Nação.

Como si já não bastasse tudo isso, Getulio trama agora, com os integralistas e um grupo de generalões reacionarios, um golpe militar-facista, afim de instaurar a sua ditadura perpetua, impedir sua sucessão, fechar as Camaras, enterrar a Constituição, liquidar os Partidos liberais, assassinar os aliancistas presos e entregar o Brasil inerme, á sanha dos apetites imperialistas — como Chang-Kai-Chek fez com a China.

QUE FAZ DIANTE DE TUDO ISSO O SR. ARMANDO SALES?

Para a realização de toda essa sua politica de liquidação das liberdades democraticas, de traição aos interesses nacionais, Getulio tem tido sempre a conivencia e o apoio de Armando Sales.

Armando Sales, que subiu ao governo como representante do odio dos paulistas contra Getulio, que foi eleito por um Partido que se diz «Constitucionalista», tem sido dentro de S. Paulo o homem de confiança de Getulio e o agente mais qualificado das emprezas imperialistas, conivente com todas as violações feitas á Constituição, comparsa de todos os botes dados pelos capitalistas estrangeiros contra a economia do povo paulista.

A situação politica porem exige a união de todo o povo de S. Paulo, inclusive os constitucionalistas sinceros que em 32 lutaram pela Constituição, para impedir o golpe facista, para a defeza da democracia e da Constituição.

É PRECISO SAÍR DESTA SITUAÇÃO

É preciso acabar com esse estado de coisas que degrada a Nação! Mas para isso, é necessario que todos se compenetrem de que a solução está nas nossas proprias mãos, dependendo apenas de que cada um saiba tomar a posição que lhe compete.

É necessario que em todas as fabricas, fazendas, escritorios e bancos, sejam organizadas Comissões Pró-Aumento de Salario, para fazer face á carestia da vida, as quais desencadeem poderosas greves de massas pelo aumento dos salarios.

E' necessario que os comerciantes, seguindo o brilhante exemplo dos da Rua 25 de Março, organizem a luta contra os impostos, contra o aumento dos fretes, contra as exigencias descabidas do fisco.

E' preciso que os fazendeiros de café e algodão imponham a satisfação de seus interesses contra os interesses estrangeiros, exigindo a abolição da quota de sacrificio, lutando contra a ingerencia de Bunge & Born e de Anderson Clayton no mercado algodoeiro.

E' preciso que todos os que estão dispostos a trabalhar pela exploração das nossas riquezas naturais, pelo desenvolvimento da nossa economia sob o controle de capitais nacionais, levem para a frente essa luta, organizando-a, ampliando-a.

E' preciso que em todos os lugares essa luta em defeza das reivindicações economicas seja ligada á luta pelas reivindicações politicas, pela defeza da democracia, com a formação, em todos os locais de trabalho, em todas as escolas e quarteis, em todas as cidades, de COMITES DE FRENTE-UNICA, dos quais participem todos os homens, grupos e partidos verdadeiramente democraticos, afim de impor:

— o aumento geral de todos os salarios, ordenados e vencimentos;

— a diminuição dos impostos e fretes;

— abolição da quota de sacrificio e expulsão do mercado dos trustes monopolizadores do algodão;

— volta ao regime constitucional, abolição do E. de Guerra e do Tribunal Especial;

— anistia ampla e imediata a todos os presos;

— fechamente da A. Integralista.

Pela união de todos os paulistas para a conquista desse programa de reivnidicações, para impedir o golpe militar-facista, para derrubar o governo de Getulio!

O COMITE REGIONAL do PARTIDO COMUNISTA do BRASIL

São Paulo, dezembro 1936

UNICAMP/IFCH/AEL

4333 .21 X 315 1936

NÃO PERMITTAMOS O NOVO AUGMENTO DE FRETES E PASSAGENS DA LEOPOLDINA E CANTAREIRA.

ABAIXO O TERROR E A REACÇÃO POLICIAL

APPELLO AO PROLETARIADO E AO POVO DO ESTADO DO RIO.

Ha varios anos que a população fluminense vem sustentando amplas batalhas contra a ganancia desmedida das emprezas imperialistas inglezas:a Leopoldina e a Cantareira.Por mais subserviencia que demonstrassem os advogados administrativos dessas emprezas extrangeiras,nunca o proletariado e o povo do Estado do Rio permittinno augmento dos frêtes e passagens.

Mas,agora,armado das mais reacionarias leis liberticidas:a lei monstro,as emendas á Constituição(que praticamente a anulam no referente aos direitos do povo e das forças armadas),o estado de sitio equiparado ao estado de guerra,o governo fluminense,cumprindo ordens dos seus patrões de Londres,toma todas as medidas contra o povo e busca um accordo entre os deputados á Assemblea Legislativa para votar as pretensões das companhias Cantareira e Leopoldina em augmentar as passagens e fretes em 50,e 100 e mais por cento.

Já desde Novembro do ano passado,recrudescendo em seus metodos de ração e terror o governo fechou organizações populares,syndicatos operarios,aprisionou,espancou barbaramente e mantem presos nas condições mais infames centenas de "leaders" operarios e populares.Mas as massas trabalhadores e populares continuaram e continuam suas lutas pelo pão e pela liberdade,contra a carestia e as pretensões esfomeadoras do imperialismo e seus agentes governamentaes.

Nestes ultimos dias,como os patrões inglezes,por repetidas interpelações na Camara dos Communs,em Londres,intimassem o governo do Estado do Rio e do Brasil a satisfazerem as exigencias da Leopoldina e Cantareira,o almirante Protogenes e Getulio Vargas soltaram Paulo Pinto(a besta-féra fluminense)chefe de sua cachorrada policial no Estado,para prender a torto e a direito operarios e populares para ver se assim amedrontavam o proletariado e o povo que não permittirão, de forma alguma,que se concretize o novo e escandalosos assalto do imperialismo á sua esgottado bolsa.

Foi assim que foram presos mais de 50 cidadãos fluminenses-que a policia apresenta como extremistas perigosos- homens,mulheres e crianças,operarios,camponezes e intellectuaes,dentre os quaes se destacam o engenheiro Amerino Vanick,o professor Honorio Peçanha,os funcionarios do Estado Rubens,Kardeck e outros.

Os operarios e camponezes,especialmente,estão sendo barbaramente esapancados.

A mulher de um pequemo proprietario do Baldeador está quasi á morte de tantas bordoadas que Paulo Pinto e seus asseclas lhe applicaram.Sua familia constituir advogado e este tambem foi preso.

Chamamos o proletariado e o povo fluminense a lutar energicamente pela liberdade e amnistia dos presos politicos,a lutarem,por todas as formas e meios, contra o augmento de passagens e fretes,pela reabertura dos syndicatos,pelo augmento dos salarios,contra os impostos,contra a vida cara.

Pelo respeito aos direitos do povo.

ABAIXO O IMPERIALISMO E SEUS LACAIOS.

ABAIXO A REAÇÃO. VIVA A LIBERDADE!

ABAIXO O GOVERNO TERRORISTA DE GETULIO E SEUS APOIOS NOS ESTADOS E MUNICIPIOS!

O C.R. FLUMINENSE DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

UNICAMP/IFCH/AEL

POVO DE PERNAMBUCO ! NÃO DEIXEMOS FASCISTISAR NOSSA TERRA !

O tirano Getulio Vargas, trahidor da Revolução de 1930, está fascistisando nossa terra! Para que a Great Western, a Tramways, a Sanbra, a Anderson Clayton e demais companhias imperialistas arranquem a ultima camisa dos nosso patricios, o governo federal, por intermedio do integralista juramentado Newton Cavalcanti, pretende escravisar a nossa gentes sob o tacão da bota fascista. Para que subam as tarifas, as passagens e os generos de primeira necessidade, para que a cana e o algodão passem ás maos das companhias estrangeiras, para que nos reduzémos a um povo colonial escravisado, vão sendo suprimidos os ultimos vestigios de liberdade e voltamos a un periodo de mais fome e opressão que o do estacismo. E o que falta para a volta do estacismo? Quasi nada. Pois já não andam de braços dados o comandante da 7a. Região e os Pessoa de Queiroz, Lundgren, Tenente, Fileno e todos os canalhas que as armas revolucionarias desbarataram em 1930? O que resta do programa da Aliança Liberal?

Povo de Pernambuco! Estaes sendo miseravelmente trahido e empurrado para o pantanal verde do fascismo! Onde estão vossos melhores chefes? LUIZ CARLOS PRESTES, nosso orgulho e nosso idolo, cujo nome serviu de bandeira em 1930, na campanha da palavra e na campanha das armas, está preso pelos bandidos da policia especial do Rio e sua espose, MARIA PRESTES, dentro em breve mãe de seu primeiro filho, ameaçada de deportação. Nosso bravo e querido MUNIZ DE FARIAS, entre centenas de companheiros, humilhado pelo carrasco Trindade, o carcereiro-mor da Detenção.

Eleitores do Recife! Vossos candidatos á Camara Municipal, Cristiano Cordeiro, Chagas Ribeiro e João Bezerra, estão illegalmente presos desde a vespera da abertura do Conselho, afim de que não tomem posse e percam o mandato. Isto por imposição do integralista Newton Cavalcanti, que se dizia disposto a prendel-os, caso o governo estadual não se sugeitasse a fazeleo. Chegámos a uma situação em que o proprio governo do Estado não delibera dentro de suas atribuições! É a guerra de Getulio ao "tenentismo". E assim vivemos coagidos por um general faccioso, réles subalterno que jurou fidelidade ao seu "Duce", o ladrão Plinio Salgado, ladrão que roubou o dinheiro da Cruz Vermelha (dinheiro dos doentes dos hospitaes) com a famosa falcatrúa da Tombola, que lhe valeu uma queixa na Delegacia de Roubos e Furtos de S.Paulo! Eis o escarneo que peza sobre nós!

No dia em que os tres candidatos da legenda "Trabalhador Ocupa o teu Posto" não puderam tomar posse, foi lida a mensagem do prefeito referindo-se a um emprestimo municipal feito em Londres. Quereis saber, em resumo, que especie de transação foi esse emprestimo? A Prefeitura recebeu dos prestamistas 4.993 contos. Já pagou 13 mil contos e ainda está devendo 10.891 contos, entre juros, diferenças de cambio, comissões e uma serie de piratarias! É para isso que se quer um "governo forte"! Governo "forte" acumpliciado com os esfomeados tubaroes imperialistas! É para encher o bolso desses salteadores de carvola que o nosso povo morre de fome, atolado na lama dos mucambos!

Mas não é só isso! Não satisfeito com todas essas miserias, achando pouco os crimes do assassino Wandenkolk, que ha poucos dias fez mais uma vitima, "suicidando" no Brasil Novo o jornaleiro José Lourenço Bezerra, Newton Cavalcanti continúa conspirando, embora fingindo ter feito as pazes com o governador. Seus paus-mandados, meia duzia de oficiais integralistas, andam ás voltas com os elementos mais reacionarios, combinando planos subversivos!

Que o povo esteja alerta! Que estejam alerta, principalmente, os elementos anti-integralistas da guarnição federal e das forças estaduaes! Nós não somos golpistas nem pretendemos lançar nossos elementos em aventuras. Mas a nossa palavra de ordem, no caso de qualquer tentativa integralista, é que todos os nossos camaradas, AO LADO DE QUALQUER ELEMENTO ANTI-FASCISTA, agindo com auto-determinação, entrem sem vacilação na luta, arrastando os nosso aliados e visando, com a maior audacia, transformar o golpe integralista em movimento popular.

Não deixemos escravisar Pernambuco!

O COMITÉ REGIONAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

UNICAMP/IFCH/AEL

ф 495 опись 17

дело 106

UNICAMP/IFCH/AEL

1

Por um grandiozo 1.o de Maio de lutas e demonstrações

Milhares e milhares de combativos filhos do Brasil, jazem nos carceres de Getulio e Sálles de Oliveira sofrendo horrores e torturas inominaveis porque aspiram por uma patria liberta dos grilhões da escravidão feudal-imperialista, porque querem, para todos os que trabalham, mais pão, liberdade e uma existencia digna e humana! Os Sindicatos são ferozmente fechados e as reuniões e assembléas proibidas pelos beleguins dos tenebrosos trahidores da Nação que estão no governo! A vida cara está arrasando todo o povo que já nem pão e leijão póde comer! Os salarios e ordenados de fome estão liquidando fisicamente a todos os trabalhadores! Todos os que manifestam seu repudio e nôjo pelo governo infame de Getulio e Salles de Oliveira são lançados nas masmorras como extremistas, ou então, atirados fóra do emprego para perecerem de fome!

Tudo isto, em beneficio de quem? -- Dos chacais-imperialistas e de seus agentes nacionais, dos mais sanguinarios inimigos do Brasil! Em potente FRENTE-UNICA, em cada local de trabalho, em cada ponto de concentração de massa,

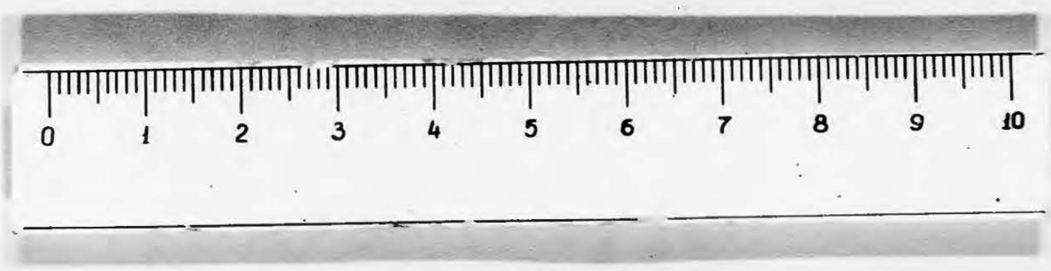
GRÉVES, LUTAS E DEMONSTRAÇÕES

CONTRA O ESTADO DE GUERRA! Pela libertação imediata de Prestes e todos os demais presos politicos e sociais! Pelo aumento imediato de todos os salarios e ordenados! Contra a ofensiva dos impostos que gravam o pequeno comercio e lavoura, e por sua redução! Pelo mais amplo direito de reunião e assembléas sindicais! Pela readmissão de todos os despedidos como extremistas!

É ASSIM QUE OS GLORIOSOS MARTYRES DE CHICAGO EXIJEM QUE OS HOMENAGEEMOS!

SÃO PAULO, ABRIL DE 1936

O C.R. do Partido Comunista do Brasil --- (S.I.C.)



UNICAMP/IFCH/AEL

PALAVRAS VEHEMENTES
DE UM DEMOCRATA SINCERO

Discurso pronunciado pelo deputado João Mangabeira na Camara Federal

"Sou pela Democracia, e a Democracia é a expansão livre de todas as doutrinas e de todas as idéas"

Ocupou, ante-hontem, a tribuna da Camara dos Deputados, o Sr. João Mangabeira. A noticia préviamente divulgada de que o representante da Baía reiniciaria sua atividade parlamentar falando sobre os acontecimentos que determinaram a prisão dos parlamentares, fez acorrer ao Palacio Tiradentes, avultada assistencia. As galerias e tribunas estavam literalmente repletas, como tambem apresentava o recinto desusada frequencia.

Ao conceder o presidente a palavra ao Sr. João Mangabeira, numerosas e prolongadas palmas do plenario e das tribunas se fizeram ouvir, manifestações estas que se repetiram, por varias vezes, no decorrer do discurso.

Inicia-o dizendo que "após mais de quinze mezes de prisão e quasi dois anos de lutas em que a Misericordia divina o envolveu na sua graça, não lhe permitindo a fraqueza de um minuto sequer de transigencia, esmorecimento ou hesitação, ao penetrar no recinto, a primeira impressão que do fundo do passado emerge á superficie do presente, não é, como deveria ser, a da indignação e surpresa com que, ás primeiras horas da noite de 23 de Março, via as imunidades de seu mandato violadas pelo golpe de força pelo qual o Presidente da Republica, traindo o regime confiado á sua guarda, assumia a ditadura — duplicando o prazo de noventa dias que a Constituição fixara e a lei lhe concedera, para o periodo de suspensão das garantias individuais — e iniciava, entre nós, a infamia do estado de guerra em plena paz, a custa de cujo terror branco, outro objectivo não visava senão o de perpetuar-se no poder".

"E, enquanto o Sr. João Neves — prossegue textualmente — a quem quero, neste momento, dar o publico testemunho da devoção com que nos acompanhou, a nós, parlamentares, durante todos os tranzes desse longo sofrimento...

O Sr. Domingos Velasco — V. Ex., ahi, fala em nome de todos nós,

O Sr. João Mangabeira — Tinha disso convicção.

... enquanto o Sr. João Neves expendia de Campos do Jordão o seu impavido telegrama; enquanto os deputados da minoria parlamentar, presentes, levavam á Secção Permanente do Senado o clamor contra o atentado das bostes governistas, dos que rodeavam o presidente, apenas um homem ficava de pé — e honra lhe seja feita — o General Flores da Cunha, imperterrito na defesa das imunidades parlamentares, estraçalhadas num golpe de brutalidade e força (muito bem; palmas), tão intransigente como, quando, pouco depois, salvava a Republica, recusando-se ao cambalacho ignominioso que lhe propunha o Chefe do Estado, para o jubileu da reeleição geral; e, nesse repudio, tornava inevitavel a eleição, que a 3 de Janeiro se vae realizar.

Não foi esse, porém, Sr. Presidente, o primeiro sentimento que me veiu á tona da memoria, ao defrontar com estas bancadas. Não; foi uma outra impressão mais triste e amargurada; foi a de revolta e de espanto, quando nós, parlamentares presos, por entre as grades do alojamento, cujas portas se fechavam por grossos cadeados, sob a vigilancia de sentinelas em armas, ao pôr do sol, de 3 de Maio do ano passado, liamos estarrecidos, em todos os periodicos que ocultamente, furtivamente, a nós, incomunicaveis, nos chegavam; liamos estarrecidos a noticia dos aplausos com que o Congresso, reunido em sessão solene, recebia, rosto a rosto, o decreto de sua "capitis diminutio" a proclamação de sua subalternidade, no ato com que a ditadura policial do Sr. Getulio Vargas, do alto de sua majestade, sorridente, lhe fazia chegar a noticia de que resolvera, "doravante", respeitar as imunidades, ressalvados, porém, expressa e declaradamente, as violações que lhes fizera. E redobrando na afronta, refrisando no epigrama, essa carta de servidão era entregue aos parlamentares pelas mãos do Ministro da Justiça coberto de crimes.

Por muito menos, em 92 — não tinha eu então 12 anos — o Senado baiano, tendo á frente um de seus senadores, o contra-almirante Almiro Ribeiro, despedia, quasi aos tombos, escadas abaixo, uma alta patente militar, que era, nada mais, nada menos, do que o representante emissario da espada triunfante e triunfadora de Floriano Peixoto.

Aqui não houve quem tivesse a lembrança de chamar um continuo para despedir o atrevido, de chamar um servente para botar porta afóra o insolente que afrontava o Poder Legislativo, portador que era de uma mensagem indigna de sua majestade soberana:

O protesto ha mais de um ano sufocado na garganta, ruge e vibra agora neste recinto. Ao menos um ano depois se desafronta na sua honra uma consciencia que nunca cedeu, uma vontade que nunca esmoreceu, uma espinha que nunca se curvou, em protesto retardado, mas nem por isso, sobretudo, menos redentor.

Levantado este protesto, que a honra do Parlamento Brasileiro exigia para que não ficassemos na mudez dessa subserviencia, o meu primeiro áto é insurgir-me contra a condenação monstruosa do deputado Otavio da Silveira, a ultima vitima que a maioria, docil ás injunções politicas atirou, de mãos atadas, a um tribunal de excepção que agonisa sob o despreso politico, por entre atentados e escandalos que revelam sintomas de um corpo em decomposição.

Para pôr em relevo a monstruosidade da condenação do Deputado Otavio da Silveira, Srs. Deputados, basta acentuar que ela repousa em bilhetes com a referencia a seu nome, e nos quais está o meu, o do Deputado Velasco, do Deputado Abguar e do Senador Chermont. Todos absolvidos e êle condenado!

Sem ser isto, contra êle só se articula um áto de coragem, num dia de deliquio e de cobardia! frente á frente com a policia, declarar que, embora só soubesse da revolução pelas noticias dos jornais, estava solidario com qualquer movimento tendente a depôr o Sr. Getulio Vargas.

Dessa atitude de energia e cora gem, dessa atitude de lealdade e firmeza se levanta um indicio contra a honra de um homem!

Outro fáto que contra êle se alega é que foram encontrados, em sua casa, boletins subversivos, numeros do "Libertador", de 2 de Janeiro; mas pela data da publicação e pela época em que foram encontrados tais jornais, 23 de Março, é bem de ver a veracidade da palavra parlamentar quando êle, que tinha assumido todas as responsabilidades, declarava que esses boletins lhe foram enviados por um amigo para remeter ao Paraná e que, julgando isso inconveniente, em vez de os distribuir, os conservou, para devolve-los posteriormente ao emissario.

Não havia, porém, de cometer a ignominiosa traição de delatar o seu amigo e, como não se prestou a esse papel indigno, foi condenado.

Eis a que se reduz o processo vergonhoso do estado de guerra inventado pelo Sr. Vicente Rão.

Tambem protesto contra a condenação iniqua do Sr. Pedro Ernesto, vitima de uma campanha politica (muito bem, palmas); do Sr. Pedro Ernesto, contra o qual não existem provas nos autos; do Sr. Pedro Ernesto que está no ar, sem saber qual o crime que se lhe inculpa.

Notai bem: havia dois crimes — o de Fevereiro, isto é, iminente eclosão do Sr. Vicente Rão, isto é, a conspiração Rão-Muller e a revolução de 27 de Novembro. Pois bem, o Tribunal só aceitou esta revolução de brincadeira, essa "eclosão" sem prova, "eclosão" de pilheria, para ter a covardia de impôr a Prestes as penas de dois crimes. Era preciso sobrecarregar-lhe a culpa duplicando-lhe os crimes, e dar aspecto de maior seriedade á inventiva do Ministro da Justiça, que compôs o Tribunal de amigos seus e que não queria deixa-lo mal.

Alega o Tribunal a existencia de documentos contra Pedro Ernesto, e sustenta que são duas as revoluções — a de Novembro e a nova — a da inventiva de Rão — em meiado de Março de 36. Sustenta, ainda, para condenar Prestes, que não se trata de crime continuado, mais de dois crimes. Si se condenasse Pedro Ernesto a seis anos e oito meses, se veria que foi condenado pelos dois delitos. Condenaram-no, porém, apenas a tres anos e quatro meses, e não declararam qual o crime. Ficou êle suspenso no ar, como a mãe de S. Pedro, pendurado pela corda de uma condemnação, sem encontrar o crime onde repousar seus pés.

Os dois acordãos, de 7 e 12 de Maio constituem uma vergonha juridica, e desmoralizam o Tribunal, que parece composto de amnesicos. Porque êle nega o crime continuado, ineptamente alegado pelo Procurador, e isso para condenar Prestes por dois crimes, mas logo em seguida aceita essa hipotese para alvo. No primeiro acordão, diz que a segunda revolução se tramava, apontava como cabeças Prestes e Berger, aos quais condena duplamente e absolve do segundo crime Ilvo Meireles, para faze-lo figurar sómente como coréu no movimento de 27 de Novembro. Mas, no segundo acordão em que condena apenas Otavio da Silveira, já Berger não mais aparece como parte na revolução, nem podia aparecer, porque estava preso desde 26 de Novembro, e, entretanto, dá como cabeças dessa conspiração Prestes e Ilvo, que apenas foi condenado como co-réu da revolução de Novembro no acordão de 7 de Maio.

Quando um Tribunal chega a esse ponto, o aconselhavel é a revogação da lei que o instituiu, porque não tem mais autoridade moral para condenar ninguem, depois do meu caso. Não tem a competencia legal, porque, bem ou mal, a lei que o instituiu lhe deu caracter de orgão de justiça militar, a funcionar no Distrito, sempre que fôr proclamado o Estado de guerra e até que complete os processos sujeitos á sua competencia.

Esta é a regra geral. Entretanto, o artigo 4.º abre uma excepção e diz que, em referencia aos crimes praticados antes de sua instituição, só vigorará sua competencia enquanto durar o estado de guerra.

Findo o estado de guerra ipso facto ela perderá a competencia legal. Assim, não existirá para o julgamento de denunciados como implicados em movimentos anteriores á sua instituição. Não tem competencia constitucional porque a Camara não lh'a podia dar, alem do estado de guerra. A Camara não podia declarar que funcionava, em tempo de paz, esse Tribunal, suas sentenças e condenações serão, portanto, irritas e nulas.

E' questão de tempo. E a Côrte Suprema ha de fazer restaurar o imperio da lei, declarando que tudo isso resultou da emenda n.º 1, escandalosa e monstruosa, votada contra a Constituição, e processada durante o estado de sitio. Foi uma emenda votada sob o panico, quando os jornais, em letras grandes, em "manchettes", estampavam: — "A Camara votará as emendas ou será dissolvida".

Essa ameaça militar que se atribue ao ex-Ministro da Guerra, General João Gomes, pairava no ar, e a Camara processou a emenda em pleno estado de sitio; fazendo-se apenas a pilheria de suspende-lo, para satisfazer, com este expediente, certos escrupulos, mais ou menos complacentes, á semelhança de certos unguentos destinados a restaurar virgindades perdidas. (Riso).

O fato é que se emendou a Constituição em pleno sitio e o Senado, agora mesmo, acaba de repudiar o seu ato, de conhecer o seu erro, não querendo apreciar emenda alguma em Estado de guerra. Logo, o Senado, nobremen-

UNICAMP/IFCH/AEL

te, voltou atraz, reconhecendo o seu desacerto. a fraqueza de sustentar a legalidade de tal emenda. Ha de cair essa emenda monstruosa, votada sob terror. Ela não póde perdurar porque não é possivel fornecer aos governos essa arma formidavel — por simples emenda, passada em tres ou quatro dias, por dois terços das duas Casas do Congresso — fazer de fato uma revisão constitucional engastada no final de um dispositivo emendavel.

Firmando tal precedente, no dia em que a Côrte Suprema estiver contra o Governo, este, na cauda de artigo, engastaria qualquer modificação do proprio Poder Judiciario?

Foi o que se fez. Foi o que se fez e do modo mais grave que póde ser, suprimindo a liberdade do cidadão, desrespeitando a personalidade humana, que é a base e essencia da civilização cristã.

Os metodos fascistas estão tendo o repudio da opinião nacional, quando nota que foram os falsos apostolos da democracia que contribuiram para a perpetração de crimes mominaveis como estes.

Democrata sou eu, que contra êle protestei! (Palmas).

Mas, senhores, afirmei que, no correr de toda essa luta, desse transe que começou ás portas da justiça, desde os primeiros dias de Janeiro de 36 até hoje, não esmoreci um instante. Porque, decretado o estado de sitio, achei justa a propria prisão de meu filho. O governo que decreta o estado do sitio tem o dever de prender todo o mundo de que suspeita; mas ha um prazo para apuração das responsabilidades.

Decorreu o primeiro mês; decorreu o segundo. No começo do terceiro bati ás portas da justiça, pedindo a liberdade de homens que a Policia, depois de três meses de prisão, pôs em liberdade, sem que sequer figurassem nos seus inqueritos.

Recorda-me bem de que a informação da Policia dizia, textualmente, quanto ao professor Carpenter: "Preso por ser professo convicto de idéias avançadas".

Todo crime se resumia nisso; e o Governo fascista do ditador que se preparava com o estado de sitio para o estado de guerra, desfechava contra o velho professor, nimbado por uma bondade apostolica, apenas essa acusação: suspeito de professar idéias avançadas! E 10 ou 12 mezes, no "Pedro I" e no cubiculo curtiu êle, o homem de idéias avançadas, enxovalhos de toda a sorte.

E, hoje, o chefe de Policia tem a coragem de afrontar a opinião nacional, num relatorio que é um padrão de imprudencia, dizendo que a Policia não exagerou, ela que tem as mãos pingando o sangue de Augusto de Medeiros, assassinado pela Policia dois dias após a sua detenção, e cujo cadaver foi transferido á noite para a Vista Chineza! e crivado de balas! E a Policia teve o descaro de afirmar que êle foi assassinado pelos proprios companheiros! Foi trucidado barbaramente, torturado até extremos nunca vistos e em seguida assassinado!

As truculencias, a ferocidade da policia do Sr. Filinto Muller, quando reveladas, publicamente, hão de encher de horror o mundo civilizado.

Agulhas quentes pelos dedos, surras de fazerem perder as nadegas e as costas, choques eletricos, pontas de fogo! Debaixo do quarto do capitão Valter Pompeu, no Hospital de Policia, não podia esse oficial dormir com os gemidos de um marinheiro que tivera as nadegas arrrancadas a chicote! Suplicios hediondos, como o de mulheres, completamente nuas, torturadas a alicate.

As vitimas hão de comparecer á Camara, aqui, rosto a rosto, por ocasião da prestação de contas do estado de guerra.

Quero ver a atitude da Camara quando deparar com aqueles corpos mutilados.

O que se fez com o estudante de engenharia Miranghala no dia 1.º de Maio é de fazer piedade a um coração empedernido: as torturas infligidas a esse rapaz — a noite inteira chibateado, pisado, ora na Policia Central, ora na Policia Especial, se revelam até nas fotografias que tenho, publicadas num dos jornais matutinos, com seu retrato, como comunista, com tabela em que vem o seu numero.

Tudo isso se passou, realmente, sob a chefia do Sr. Muller. Tudo isso, de que a Camara não tem noticia, monstruosidades como essa que degradam a civilização brasileira e deshonram o nosso nome perante o mundo civilizado, tudo isso foi perpetrado por esse chefe de policia que hoje tem a desfaçatez de aparecer de publico, dizendo que o governo agiu com brandura!

O Sr. Domingos Velasco — E' o processo de que sempre usou...

O Sr. João Mangabeira — Esses crimes hão de ser daqui verberados.

O Sr. Domingos Velasco — ... para encobrir a sua covardia conhecida.

O Sr. João Mangabeira — No dia 3 de Maio, quando aqui compareceu o Ministro da Justiça, já fôra espancado o senador Chermont. Fôra levado á Policia Especial para ser brutalmente surrado.

Ele proprio declarou isso no Senado, e este, em sua mudez, não reparou que se suicidava moralmente, em cêna aberta, perante a opinião nacional.

Não me calarei! Não é possivel que os crimes e violencias do governo fiquem impunes.

Ha marinheiros e operarios cujos tornozelos, cujas carnes foram arrancadas, queimadas a maçarico! Dizem-me que algumas dessas vitimas tem se apresentado ao Almirante Vasconcelos.

No dia 27 de Julho de 1936, os detidos de então, oficiais do Exercito e da Marinha, professores, jornalistas, medicos, advogados, fizeram um oficio ao Presidente da Republica, que lhe foi entregue em mão, narrando todas essas monstruosidades. Mas a indiferença do ditador sorriu ante a desgraça humana!

Que lhe importava isso, se ele estava fumando tranquilamente dentro do seu automovel e recebendo vinte contos por mês á custa da Nação! Que importava ao Ministro da Justiça, despejado pelo Sr. João Alberto, da chefia da policia de São Paulo, tais as violencias que em 40 dias lá praticou?

O que importava a eles é que se conservassem no poder. Um e outro visavam perpetuar-se no poder; mas ambos foram logrados pelos acontecimentos, que podem mais que todas as maquinações de egoismo.

Mas o sangue das vitimas clama por justiça!

Hei de trazer aqui, traremos todos nós. Deputados que fomos detidos, haveremos de trazer provas materiaes do que se passou com os presos.

Mas, se quizer apontar um caso monstruoso, direi que no 1.º de Maio deste ano, uma moça de 18 anos, Eride Faccioli, porque queriam que denunciasse o namorado como comunista, foi presa na Lagôa Rodrigo de Freitas, alta noite, sendo trazida a murros e pontapés, dentro de um automovel, até o Largo da Lapa, onde desmaiou.

Em seguida, levada á Policia Central, foi, no dia seguinte, transferida para o que se chama o "consultorio de beleza".

Despiram-na e com alicates torturaram-lhe o corpo inteiro.

Desse tratamento barbaro, durante tres dias, numa criança de 18 anos apenas, resultou que está inutilizada para toda a vida e com duas hernias.

Abriram-lhe a porta da prisão com ameaça de morte, se isso relatasse. Mão piedosa acolheu e esconde a infortunada.

No dia seguinte, seu irmão, Gentile Faccioli, passava pelo mesmo processo. E, depois de ser deitado no cimento da geladeira da Policia Central, urinando sangue do espancamento que recebera, tiraram-lhe o unico abrigo que trazia — um paletó de casemira, para que se deitasse no chão frio!

Após 66 dias soltaram esse homem, que havia sido detido sem culpa alguma.

Eis as benemerencias da Policia do Sr. Filinto Muller, que ele não se pêja de alardear no relatorio com que afronta a dignidade humana!

Não podemos ser coniventes nesses crimes.

A minha voz, solitaria embora, reagirá. Enquanto tiver o mandato, ela não ha de servir de co-participante dos crimes dos poderosos.

Assim procedendo, não faço senão manter a linha que consegui conservar integra através de todos esses sofrimentos prolongados.

E como prova, vou lêr á Camara uns documentos que ela não conhece.

Preso a 23 de Março, no dia 30 não me deixava siquer qualificar pelo Delegado Belens Porto.

E dizia textualmente:

Sem o minimo intuito de desapreço ao delegado que procede a esse inquerito, recuso-me a responder a qualquer de suas perguntas, por não reconhecer á Policia competencia legal para me inquirir, nas condições em que me encontro, preso desde 7 horas da noite de 23, quando em minha casa fui detido. Não tendo me encontrado, até agora, senão com os agentes subalternos, que, visivelmente constrangidos, e com a maxima cortezia possivel, em casos tais, executaram o crime, que outros lhe haviam mandado perpetrar, aproveito este momento para protestar contra a violencia feita á letra expressa da Constituição e contra o desrespeito e a diminuição infligidos á Camara dos Deputados, de que tenho a honra de ser membro. E' que, deputado federal, ainda em caso de guerra contra o estrangeiro, e do territorio nacional por êle invadido, eu não poderia ser preso, nem processado, sem licença da Camara, ou da Secção Permanente em sua ausencia, salvo flagrante de crime inafiançavel".

E, depois de examinar juridicamente esse assumpto, acrescentava:

"Por todos estes recursos me recuso a responder ao presente inquerito. A tudo responderei perante uma Comissão parlamentar ou á Justiça. A' Policia, nada. E' uma questão de decôro. Da tribuna da Camara, examinarei o Decreto de 21 de Março e a mensagem presidencial á Secção Permanente. Antes de tudo, não tinha o Presidente competencia para prorrogar o sitio além de 24 de Março. Muito menos para, além dessa data, e por 90 dias, decretar o estado de guerra. E o Decreto declara o Brasil em "estado de guerra", por grave recrudescimento das actividades subversivas. E isto, quando todos os representantes dos altos poderes veraneiam, e nenhum deles interrompeu siquer o seu repouso. Assim, veraneiam: o Presidente da Republica em Petropolis; o da Camara, em Buenos Aires; o do Senado, na Baia; o da Côrte Suprema, em Belo Horizonte. Enquanto isso, a virtuosa esposa do Chefe do Estado parte de avião para um veraneio ao outro extremo da America. Quem conhece o padrão de virtudes, maximé como esposa e mãe, que é a ilustre senhora, hoje em passeio, bem sabe que ela não abandonaria seu marido e seus filhos, si a possibilidade mais longinqua, do minimo perigo sombreasse a tranquilidade do seu lar. Não! o farçante é outro".

A Nação sabe bem qual o farçante a que me refiro. Qual o farçante que engendrou esta miseria de estado de guerra em plena paz, desconhecido até hoje no universo.

Preso, sem contato nenhum com o exterior, excepto aquele que com grande dificuldade podiamos lograr, através de pessoas que se prontificavam a levar uma carta, um bilhete acaso, e por meios que não posso revelar, soube, não sei como, que se pactuava qualquer transação, qualquer acomodação sobre o nosso caso.

No dia 16 de Abril escrevia ao meu amigo, deputado João Neves, a seguinte carta, que foi mimeografada, mas que não póde ser publicada na imprensa:

"João. — Vocês, que estão ao par de tudo, resolvam como fôr melhor, colocando a dignidade da Nação e os principios essenciais do regime acima de tudo, sem a minima consideração pelo nosso caso pessoal que, de fato, não tem importancia, pois se trata de uma farça policial, que poremos a limpo logo que formos ouvidos; e que ainda quando tivesse aparencias de seriedade, nada valeria ante aqueles interesses supremos.

A ditadura policial, insuflada por Getulio e o Governo paulista, de que o Rão é um dos agentes, essa a ignominia suprema, que está levando o pais ás fórmas inferiores e mais degradantes do fascismo. Contra isso é que os melhores elementos da nossa politica devem reagir, pela maneira mais habil ou mais forte. Alheios a tudo que se passa, só VV. pódem resolver a situação com a habilidade, a energia e a dignidade que o caso exige, salvando a democracia, ameaçada de morte, pela boçalidade dessa ditadura.

De mim, prefiro ficar preso por essa dictadura, a ficar livre patuando com ela. A dictadura já a declarou o governo, no decreto com que estabeleceu o estado de guerra até 21 de Junho, excedendo o prazo, que terminava a 23 de Março. A prisão dos parlamentares é uma consequencia desse ato ditatorio embora inconstitucional, ainda quando as Camaras houvessem autorizado tal declara-

ção ou estivessemos em
trangeiro.

Mas a situação em derre
vava. Completamente ab
municaveis, não achamos
Camara que zelasse pelo
tudo, pela dignidade do
Só encontramos de sua pa
curava agir geitosamente,
grada de continuar no ca

Viviamos trancados, sem
belo dia abriram-se os
instante á varanda. No
que se havia reclamado
dade que nos era feita,
sitas que nos foram perm

O comandante trancou
suportei e lhe escrevi est
companheiros tiveram a
(Lê a carta).

Não podia, como se v
o protesto. Isto a 20 de

Dois dias depois m
dante, que me disseram,
do comando, com a nota
cioso e perseguidor de pre
panhia do dr. Gerson Lim
tal Militar, um dos ho
dignos que tenho tido o
A minha situação era a
que as pernas já me com
vista disso declarou-he
"Dr. Mangabeira, vou d
as portas, afim de que o
na varanda". Recusei.
no dia seguinte. Dur
estiveram abertas. Não
teria o ato indigno de a
gozar sozinho do sol e
ser que fosse carregado
nheiros — diante da gr
Não transigi e fiz o co
curvar-se. Não aceitei
então: — "O senhor é
Ha de ver que procedo
tando em meu favor um
extensivo aos meus com
vor, não aceito; como

Diante disso, abriram-
dos os pariamentares de

Este era o tratament
putados, enquanto a p
não cumpria o seu deve
ferente diante de todas
lanias.

Continuaram, porem
uma tregua. Escrevi
João Neves, que S. Ex.
todavia deu o "Correio
cou-me S. Ex. surpreso
a 31 de Maio:

"Meu caro João Ne
de ler a sua entrevista
recebi a sua carta. Po
não recebeu a minha.
ainda uma vez, o test
tidão e prestava o m
sua dedicação inexce
injustamente perseguid
doutra maneira. Porq
do seu telegrama de
Presidente da Republi
aqui encerrado ha qu
contato direto com os
cimento pessoal de vo
vicção intima, fortal
que de sua dedicação,
rinho pelos companh
por mim, me fazia, t
sigo estava e em qua
uma pessoa que, emb
mim não me podia t
mulher. Ainda na
escreve textualmente:
tudo isto, ele é sobre
não creio de maneira
se lhe deixar mal".
pessoal que é, a se
parlamentares presos.

Mas confesso que
fato de duas folhas
gas, cujos diretores
midade, o Jornal e
varias vezes publicad
de sua conferencia c
da tregua parlamenta
surgisse contra tais
acreditasse em tudo
pensei possivel, e a
a existencia da tre

UNICAMP/IFCH/AEL

ção ou estivessemos em guerra contra o estrangeiro.

Mas a situação em derredor de nós se agravava. Completamente abandonados e incommunicaveis, não achamos um Presidente da Camara que zelasse pelo Regimento e, sobretudo, pela dignidade do proprio Parlamento. Só encontramos de sua parte displicencia. Procurava agir geitosamente, na esperança malograda de continuar no cargo que occupava.

Viviamos trancados, sem ar, sem sol. Num belo dia abriram-se os portões e fomos um instante á varanda. No dia seguinte constou que se havia reclamado contra essa liberalidade que nos era feita, inclusive algumas visitas que nos foram permitidas.

O comandante trancou-nos de novo. Não suportei e lhe escrevi esta carta que todos os companheiros tiveram a dignidade de assinar: (Lê a carta).

Não podia, como se vê, ser mais energico o protesto. Isto a 20 de Maio.

Dois dias depois me aparece o comandante, que me disseram, foi depois retirado do comando, com a nota de integralista, facioso e perseguidor de presos. Estava em companhia do dr. Gerson Lins, Director do Hospital Militar, um dos homens mais finos e dignos que tenho tido o prazer de encontrar. A minha situação era a mais melindrosa, porque as pernas já me começavam a inchar. A vista disso declarou-he o comandante: — "Dr. Mangabeira, vou dar ordens para abrir as portas, afim de que o senhor possa passear na varanda". Recusei. Abriram-se as portas no dia seguinte. Durante dois dias mais estiveram abertas. Não sai. Eu não cometeria o ato indigno de aceitar o privilegio de gozar sozinho do sol e do ar livre — a não ser que fosse carregado pelos outros companheiros — diante da gravidade do meu mal. Não transigi e fiz o comandante integralista curvar-se. Não aceitei o obsequio e disse-lhe, então: — "O senhor é um homem de honra. Ha de ver que procedo dignamente não aceitando em meu favor um privilegio que não é extensivo aos meus companheiros. Como favor, não aceito; como direito, requeiro".

Diante disso, abriram-se as portas para todos os parlamentares detidos.

Este era o tratamento dispensado, aos deputados, enquanto a presidencia da Camara não cumpria o seu dever, permanecendo indifferente diante de todas essas miserias e vilanias.

Continuaram, porem a correr noticias de uma tregua. Escrevi uma carta ao deputado João Neves, que S. Ex. não recebeu e da qual todavia deu o "Correio da Manhã",. Replicou-me S. Ex. surpreso e eu, então, respondi, a 31 de Maio:

"Meu caro João Neves: — Pouco depois de ler a sua entrevista no "Correio da Manhã", recebi a sua carta. Porem, infelizmente, você não recebeu a minha. Nela eu lhe rendia, ainda uma vez, o testemunho da minha gratidão e prestava o meu depoimento quanto á sua dedicação inexcedivel aos companheiros injustamente perseguidos. Nem poderia ser doutra maneira. Porque eu conhecia o texto do seu telegrama de Campos de Jordão ao Presidente da Republica; e porque, embora aqui encerrado ha quasi noventa dias, e sem contato diréto com os fátos, ao meu conhecimento pessoal de você me ditava esta convicção intima, fortalecida pelo depoimento que de sua dedicação, seu esforço e seu carinho pelos companheiros presos, sobretudo por mim, me fazia, todas as vezes que comsigo estava e em quasi todas as suas cartas, uma pessoa que, embora muito sua amiga a mim não me podia faltar, porque era minha mulher. Ainda na carta de hoje, ela me escreve textualmente: "Sinto que no meio de tudo isto, ele é sobretudo muito seu amigo e não creio de maneira alguma que ele pudesse lhe deixar mal". Eis ai o meu sentimento pessoal que é, a seu respeito, o dos outros parlamentares presos.

Mas confesso que fiquei perplexo, ante o fato de duas folhas notoriamente suas amigas, cujos diretores são pessoas de sua intimidade, o Jornal e "Diario da Noite", terem varias vezes publicado, em negrito, o resumo de sua conferencia com o Getulio sob a base da tregua parlamentar, sem que um protesto surgisse contra tais noticias. Não que eu acreditasse em tudo quanto ali se dizia. Mas, pensei possivel, e até certo ponto explicavel, a existencia da tregua. E na carta que você não recebeu, mas cujos termos tenho na memoria, dizia textualmente:

"Num homem de sua energia e seu caracter, isso se explica nobremente pelo seu devotamento aos companheiros presos cuja liberdade coloca acima de tudo. Eu, porém, não quero ficar livre por tal preço. Prefiro continuar preso a transigir com a ditadura. Em liberdade, na Camara e nos tribunais, atacarei o Governo e seus crimes, com a energia que não me falta e a coragem que Deus me deu. E como não quero que amanhã se diga que eu faltei a uma tregua estipulada entre a minoria e o Governo, se isso se dér, eu dela me considero desde logo desligado, não podendo, portanto, a minha liberdade servir de base para nenhum pacto que se queira estabelecer. Creia-me, meu caro João, que é com o maior constrangimento que tomo esta atitude. A minha dignidade não me permite outra. E conforta-me a certeza de que seria a sua, se você estivesse em minha situação. Nem o meu patriotismo, nem o meu verdadeiro amor á liberdade e ao direito me consentem transigir com este Governo que, sob a côr de combater ao fantasma de um comunismo que êle exagera, o que de fato deseja é permanecer no poder, onde se instalou em 1930 e de cujos gozos não deseja abrir mão jámais, embora reduzindo o pais a esta caricatura de fascismo que ora nos degrada". Eis a minha carta, que era apenas uma exposição leal do meu sentir.

Essa porém, agora que lhe escrevo, e á expressão unanime do pensamento de todos os parlamentares aqui aprisionados. Você nos merece a mais inteira e absoluta confiança. Resolva, como entender, o caso entregue á sua solução. Temos certeza, que ela se ditará de acôrdo com a sua grande inteligencia e sobretudo assentará na lealdade, na altivez e na honra que estes sentimentos ninguem os tem, nem os poderá ter, em grau mais elevado que você a quem abraçamos com todo o afeto e gratidão".

Seguiu-se a concessão da licença para o processo. Depois, tivemos ensejo de ler, todos nós, as teorias fascistas do senhor Vicente Rão e vimos a sua posição igual á do Sr. Getulio Vargas, como duas metades de uma fruta partida ao meio. Ambos já tinham tido idéias comunistas; um as explanou em livro, outro, foi verdadeiro adepto do comunismo, no começo da ditadura de 30. Precavido, guarda uma bandeira vermelha com a foice e o martelo. E' só vestir a camisa verde ou hastear a bandeira vermelha, conforme as conveniencias do momento...

Mais tarde, o Instituto dos Advogados teve a fraqueza de receber aquele mesmo ministro que pregava doutrinas subversivas da democracia e da civilização cristãs; queria aplicar contra réos penas, que podiam, subir até á morte, com efeito retroativo. Projetava tribuais hediondos de cujas sentenças não haveria recurso.

Essa a atmosfera em que nos achavamos. O Sr. Vicente Rão não havia, ainda, surgido, como apareceu depois, travestido de democrata. Nessa época o que êle defendia era um Tribunal do terror, instituido para liquidar, de plano e sem recurso, as vitimas do odio do governo. Escrevi ao Sr. João Neves a seguinte carta:

"Rio, 6 de Agosto de 1936.

Meu caro João Neves.

Sómente agora respondo a sua ultima carta de Julho. Era nosso desejo, de todos os parlamentares presos, que V. fosse o nosso advogado, no infame processo que o Sr. Presidente da Republica forgicou contra nós. Porque só por covardia poderiamos atribuir aos lacaios o papel principal no crime do patrão, por mais graduados que sejam, na lista da criadagem. Na verdade, nenhum desses famulos, desde os que andam a pé até aos que farreiam de automovel, nenhum dêles ousaria prender-nos, nem fabricar contra nós documentos antedatados e falsos, se não tivesse recebido para isso ordem expressa daquele. E sómente êle teria força, para, fechando a questão, coagir a maioria, votar a licença para um processo, baseado em documentos evidentemente falsos, e que a mais simples noção de decencia não teria permitido á Camara receber. Por outro lado, não tinhamos confiança na Justiça togada.

Mas, ainda, assim, compareceriamos ante ela, porque era a que a Constituição nos haveria dado. V. demonstraria ante a Nação, com a eloquencia com que o demonstrou perante a Camara, a nossa inocencia absoluta nos supostos crimes que nos imputavam e como eram antedatados e falsos os documentos e os depoimentos, que a Policia fabricara contra nós. Eu analizaria esse inquerito monstruoso, que rola ha mais de 8 mezes, e ninguem sabe quando findará. Inquerito de documentos falsos e depoimentos tomados sob tortura ou de pistola ao peito, para o comprometimento de oficiais sem culpa; inquerito de calunias contra os proprios presos em flagrante, e de detidos cujos cadaveres não aparecem, ou surgem na Vista Chinesa, crivados de bala.

A Nação veria assim, em plena Avenida, e em face á Côrte Suprema, o estourar de um cano de esgoto, cujo esguicho de sangue e fézes seria capaz de cobrir com as suas podridões o této dos arranha-séus da Cinelandia! E' a isso que o Governo quer obviar com o projeto de um julgamento secreto, sem a presença dos acusados, e ditado, fôra de prova dos autos, "pela conciencia livre" do julgador. E a simples vontade da Procuradoria, a unidade processual prolifera, num exame de processos, como a multiplicação de certos vermes, nos ambientes propicios. Para tais julgamentos, só mesmo os Juizes que o Governo tem no pensamento e aos quais ordenará, como lhe aprouver, a impunidade dos culpados ou a condenação dos inocentes.

Bem de ver que a esse crime não nos podemos acumpliciar, dando-lhe a participação do nosso comparecimento.

Como em Pavia, salve-se, ao menos, a honra. A nossa, o que já é muito; e a da Patria, o que é muito mais. Não posso crer que os acusados não repilam com o seu desprezo a ignominia desse Tribunal de empreitada. Os seus julgamentos não serão, como tais, considerados. Enquanto durar a ditadura Getuliana, e o silencio das conveniencias politicas, sobre ela estender a proteção de que o Governo vai vivendo, o Presidente poderá praticar, sem protesto, todos os crimes, e esses simulacros de julgamento poderão prevalecer. Mas a Nação reagirá afinal contra a inercia das maiorias parlamentares; e tais juizos e julgamentos hão de ficar como padrões de ignominia e deshonra. Agora mesmo, centenas de presos politicos definham nas geladeiras da Policia Central e centenares de outros — operarios, bancarios, medicos, jornalistas, advogados — gemem na Colonia de Dois Rios, sujeitos ao chicote que os capatazes dessa ilha sinistra denominam "Camarão" trabalhando sob o latego desses bandidos e tendo por alimentação unica um miseravel caldo de feijão uma vez por dia e dormindo não chão duro sem o minimo conforto que não se recusa nem mesmo a um matricida. Lá está o jornalista Newton Freitas; lá está ou ao menos esteve o Dr. Sebastião Hora um dos maiores clinicos de Maceió, e apesar de absolvido pelo Juiz Federal de Alagôas; está ou, pelo menos, lá esteve, o grande romancista Graciliano Ramos; lá esteve o bacharelando Francisco Chermont, filho do senador Abel Chermont, a quem a vilania policial queria ferir, com essa mesquinharia, inominavel, para, depois de mais de 30 dias de sofrimento, soltar a vitima inocente, sem que siquer a interrogasse. E será possivel que não haja uma voz que se levante, ou que interceda junto a esse ditador lerdo, risonho e perverso, pedindo-lhe, em nome da piedade cristã, que não deshonre o Brasil, com a pratica de tantas crueldades?

Eu, porém, não me submeto. Ao tribunal da ditadura, não compareço. Perante êle, não me defendo. Sejam quais forem os riscos ou castigos que as aguardam, não recúo, não me acomodo com uma ditadura coberta de lôdo e de sangue; não cedo, não trasijo com um tribunal, que é a negação da Justiça, a supressão da democracia e a deshonra das tradições de nossa Patria.

A V. pessoalmente agradeço tudo quanto por mim tem feito, com a generosidade e a galhardia que são suas, e a velha, leal e estreita amizade que sempre nos uniu e não ha de arrefecer.

E no terreno de fato cumpri a minha palavra. Perante esse tribunal não me defendi. Não lhe reconheci autoridade.

Saí, afinal, absolvido por decisão unanime da justiça togada, da justiça de verdade, do Supremo Tribunal Militar, que, no meu caso, não praticou apenas um ato de reconhecimento do direito de um individuo, mas restaurou em todo o territorio brasileiro o dominio da lei!

São estas, mais ou menos, as palavras que me disse, no dia seguinte á minha liberdade, o grande jurista que é o egregio Presidente

UNICAMP/IFCH/AEL

da Côrte Suprema: O Supremo Tribunal subiu aos olhos da Nação á altura dos grandes tribunais — soberano nas suas decisões, sereno no seu julgamento, inflexivel nas suas sentenças.

De fato, não se amendrontou ante os fantasmas da reação, não tremeu ante os duendes do comunismo, não recuou ante as ameaças do Governo. Cumpriu seu dever. E o cumprir o seu dever é a maior honra de um juiz ou de um tribunal dignos desses nomes.

Mas, ao longo de toda essa travessia, se pude manter intata a reserva de minhas energias, se pude resistir a todos os golpes e ameaças, á que a minha atitude repousava em convicções profundas, numa fé sincera, haurida no trato dos livros e na experiencia da vida.

A boçalidade de uns e a maldade de outros diziam, cuidando ferir-me, que sou um homem de idéias avançadas. Disso me ensorberbeço. Reafirmo tudo quanto disse na primeira reunião da minoria, em Abril de 1935, para que fique consignado nos Anais:

"Não sou comunista nem integralista, porque sou contra todas as ditaduras. O integralismo não passa de um jogo de palavras, não raro sem nexo e de uma salada de idéias que não se combinam, tal como o fascismo, o nazismo, fantasias com que se mascaram as ambições dos ditadores. Comunismo é, pelo menos, na sua fase transitoria, a ditadura de uma classe.

Mas nem por isso menos odiosa. Até mesmo porque se o proletariado é a mais numerosa das classes de uma nação, não constitue contudo, em parte alguma, a maioria popular. E se era de repelir como ditadura de maioria, menos suportavel será como dominio de minoria. O que o proletariado precisa é de ser incorporado á sociedade onde continua acampado, tal como o divisou Augusto Comte.

Para isto, impõem-se grandes tranformações no regime social vigente. Esta, a questão capital do momento em todos os povos. Máu grado o misoneismo politico, o mundo marcha para a frente.

Nesta marcha, porém, as correntes em que êle se divide tendem para a direita ou para a esquerda. De mim, sou homem da esquerda. Declaradamente da esquerda.

Assim, sou pela liberdade ampla do pensamento e da catedra, pela exposição livre de todas as doutrinas, pelo livre exame sem restricções. Sou pela separação entre a Igreja e o Estado.

Como Rui, não creio em nações atéias; mas tambem não creio em nações clericais.

Na ordem social, sou pelas reivindicações proletarias e por deveres maiores impostos á propriedade. Sou pelos direitos da pobreza sobre o Estado e as classes abastadas. Sou pela melhoria de vida da classe média, nas suas familias mais pobres, talvez a mais sofredora de todas as camadas do povo.

Por isto mesmo, sou por uma distribuição mais equitativa da riqueza. A dissipação dos ricos, além de um crime perante Deus, é uma afronta aos sofrimentos e á dignidade dos pobres.

Sou por todas as leis que apressem o fim do regime capitalista agonizante, que degradou a força humana do trabalho á condição de mercadoria, que desvirtuou a função social da maquina e transformou o dinheiro, de instrumento de trocas e medidas de valores, em instrumento de Poder.

Sou pelo Estado forte dirigindo a economia nacional, segundo um plano preconcebido. Sou pela nacionalização ou socialização das opulentas empresas capitalistas, que deixam grandes lucros, graças a monopolios de direito ou de fato. Ou pelo menos na participação do Estado nos lucros de tais empresas.

Sou pela ampliação dos serviços sociais, num pais onde, em plena Capital da Republica, já um sabio, como o professor Escudero, denunciou que a raça decai e degenera, devido á sub-alimentação oriunda do desemprego ou de salarios de fome. Sou pela criação, custe o que custar, da nossa industria pesada, fórma unica por que os paises se libertam da condição colonial. Sou por todas as soluções tendentes a retirar o pais do estado de colonização em que se encontra".

Essas idéias, senhores, eu as reafirmo neste momento. Sou contra o comunismo e contra o integralismo. Mas sou pela democracia, e a expansão livre de todas as doutrinas e de todas as idéias.

Por isso, sou contra o fechamento do Integralismo como partido, porque ele tem incontestavel direito de viver. O que não lhe é licito é fazer organizações para-militares.

Sou pela existencia legal do comunismo. Não tenha o Brasil receio disso. Ele tem sido até hoje comedia para uns, e "comedia" para outros. Não tenha o Brasil medo do comunismo, porque o comunismo como perigo real não existe no paiz. A proibição da existencia legal do partido comunista interessa somente a duas especies de homens e aos que exploram por conveniencia essa proibição fazendo crear a todos, no perigo comunista e aos dirigentes do partido, cujo quadro é tão pequeno, que não resistiria á luz solar. E' um pequeno grupo de homens de energia e de estoicismo e nada mais. Vivem do seu ideal, sem contacto com a realidade.

O Partido Comunista, no Brasil, organizado publicamente, não poderia subsistir. Não tem numero de membros que o acompanham, como organização, capaz de ameaçar a ordem publica e de derrubar as nossas instituições.

As explorações sobre o comunismo têm servido de pretexto para as perseguições sinistras á sombra de um estado de guerra em plena paz, e na vigencia do qual as supostas celulas jamais acabariam de aparecer, jamais deixariam de ser descobertas, bastando para tanto uma escenação adrede preparada, como a daquela velha e dos tres meninos, apanhados no suburbio e tudo publicado com fotografias e noticias estandartisadas, de nitido cunho policial.

Não cessaria nunca tudo isso se um dia não fosse Ministro da Justiça um homem da energia e da dignidade do sr. Macedo Soares, que restaurou no Ministerio os metodos de verdade de jurisdicidade, de humanida, de dignidade essencial a todos os governos. Não fôra isso, e a comedia teria prosseguido infinitamente, enscenada por Filinto Muller e Barros Barreto.

Não, senhores Deputados. Não ha comunismo no Brasil. Ele tem sido uma farça com que se tem embaido a bôa fé dos credulos.

Mas afirmando que sou homem da esquerda, declaradamente da esquerda, não se arripie com isto a burguezia nem se encham de contentamento os demagogos. Porque a esquerda é uma especie de iris, arqueando-se na sucessão de suas cores nitidamente percebidas nos tons proprios que os distinguem, mas imperceptiveis nos limites de cambiação de seus matizes.

Esquerda, na França, é, por exemplo, Therez, chefe do Partido Comunista. Esquerda é Maratain, o maior dos pensadores catolicos contemporaneos, recebido aqui pelo eminente Cardeal Leme, com todas as honras, e saudado pelo chefe leigo do catolicismo, o sr. Alceu de Amoroso Lima. Esquerda é Marx a quem o Padre Ducattillon, da ordem dos Dominicanos, na serie de conferencias que acaba de fazer no Instituto Pio XI, rendeu um preito ao seu genio e á pureza de sua vida, embora combatendo-lhe ardentemente a doutrina e demonstrando os pontos em que o comunismo se aproxima do cristianismo e os pontos em que dele diverge, e firmando a supremacia divina do segundo.

O sr. Presidente — Advirto o nobre Deputado que está a findar a hora destinada ao Expediente.

O sr. João Mangabeira: — Diante dessa observação vou rapidamente concluir.

Mas, esquerda é tambem Leão III na "Rerum Novarum" ou Pio XI na Quadragesimo Ano.

Mas de Marx e Leão XIII vai a diferença do violeta ao vermelho, no espectro solar. Mas a diferença de cores do iris que se arqueia no céu, outra coisa não é que a decomposição, através de um prisma do mesmo raio de sol.

Assim todas as esquerda têm um artigo de fé que as unifica: é o respeito da dignidade da pessoa humana, divinizado pela palavra de Jesus.

A hora que findou, não me deixa desenvolver essa materia. Contra a dignidade humana se ergue toda especie de fascismo, reduzindo o individuo a uma peça mesquinha da maquina do Estado totalitario, manejada pelo punho de um ditador.

Essa a ameaça real que conspira contra o Brasil. Unam-se, pois, num grande partido nacional, todas as esquerdas — isto é, todos os que amam a liberdade, pleiteam dentro da lei e da ordem, a livre expansão de todas as doutrinas, que condenam todas as usurpações do capitalismo agonisante, e defendem a ascensão das massas expoliadas ao nivel de cultura, de educação e de bem estar de vida a que Deus lhes deu direito. (Palmas. O orador é cumprimentado).

Pelo progresso,
pela cultura, contra o
obscurantismo fascista!

UNICAMP/IFCH/AEL

AO POVO BRASILEIRO

Arrancado pelo governo a uma maioria parlamentar sempre docil, sempre pronta a anular-se diante da vontade da ditadura, já está instituido e breve entrará em funcionamento o Tribunal de Segurança Nacional.

O povo já sabe o que é esse tribunal. O povo acompanhou, apezar do regimen de terror e da censura policial, os debates por ele suscitados.

O Tribunal de Segurança Nacional é inconstitucional. Foi concebido e montado fóra da Constituição e contra ela. Ele é inconstitucional desde a sua origem e natureza até a sua organização, forma de funcionamento e finalidade. Inconstitucional, por se tratar dum tribunal de exceção, taxativamente vedado pela Constituição Brasileira; inconstitucional, pelo processo de nomeação arbitaria de seus «juises» pelo presidente da Republica; inconstitucional, porque vai «julgar», contra preceito expresso da nossa lei básica, fatos cujo exame e apreciação competem privativamente a outros juises, aos juizes federaes; inconstitucional, finalmente, porque consagra, em desacordo clamoroso, não só com a Constituição de 16 de Julho, como tambem, com as mais elementares regras do direito universal, o princípio monstruoso da retroatividade da lei penal CONTRA o réu!

Não contente em ferir a Lei Magna, por onde se devem pautar todos os atos do poder e onde encontra o Povo Brasileiro as suas expressas garantias e direitos o Tribunal de Segurança Nacional atenta mesmo contra leis menores, leis já excepcionais, geradas neste crepusculo de todas as liberdades democraticas. E é assim que, por infrações á Lei de Segurança Nocional por ela punidas com reclusão celular, o tribunal aplicará penas de trabalhos forçados, em colonias agricolas e concelonais, [illegible] imitação dos campos de concentração nazistas (aliás, ha 10 meses que centenas de presos politicos estão já submetidos a esse humilhante regime, em Dois Rios, Ilha dos Porcos, Fernando de Noronha, etc.).

Nesse tribunal monstruoso todas as garantias foram conspurcadas, todas as praxes subvertidas. E' o reu que deve fazer a prova de sua inocencia, pois toda a acusação se presume provada, uma vez que ele tenha sido preso de armas na mão!

De que forma fará o reu prova de sua inocencia? «No processo, — declara-ra o maior constitucionalista brasileiro, deputado João Mangabeira, — abolida a regra fundamental da igualdade das partes em juiso, tudo se concede á Procuradoria e quasi tudo se recusa aos acusados. Assim, ela pode apresentar as testemunhas que quizer; os reus somente 5. Aquela pode inquerir como quizer; mas a defeza tem apenas direito ás perguntas que o juiz de consciencia livre permitir; a primeira terá 5 dias para falar nos autos, os acusados 3. As testemunhas de defeza têm que comparecer a juizo «independente de notificação, entendendo-se que o REU DESISTE do depoimento das testemunhas que não se apresentarem EXPONTANEAMENTE NO MOMENTO OPORTUNO». «E' por assim dizer, — acrescenta o grande jurista patricio, — a abolição da defeza. Porque o reu pode apresentar como testemunhas quem não tenha nenhum interesse em ser-lhe favoravel e que, somente sob intimação judicial, compareceria no MOMENTO OPORTUNO, embora fosse incapaz de mentir em seu depoimento; porque o reu pode apresentar como testemunha pessôa que, no MOMENTO OPORTUNO, só possa deixar a repartição civil ou mititar em que serve, com ordem do seu chefe, mediante ruquisição do juiz; porque o reu pode apresentar como testemunha um prezo. Demais, na atmosfera de insegurança e terror, ora reinante, rarissimos os homens capazes de comparecer EXPONTANEAMENTE para depor em favor do reu, arriscados, a, logo em seguida, serem presos como comunistas, e julgados por juizes de consciencia livre».

Mas não é só. Trata-se dum tribunal fechado, funcionando clandestinamente, fóra das vistas e do exame do povo, armado em pleno presídio, sem siquer a presença do acusado. Certamente, não resistiria a ditadura policial á analise e á discussão publicas de um processo onde os depoimentos são arrancados pelo espancamento e pela tortura. Todos os crimes perpetrados pela policia, toda a farça sinistra deste inquerito que rola ha mais de 10 mezes e que se fez com o auxilio do «cano de borracha» e de aparelhos de tortura importados da Alemanha nazista; todo o lento martirio de centenas de brasileiros, todos os «suicidios» e assassinatos, como o de Absguardo Martins, Augusto Medeiros, João de Souza Barros (cabo do destacamento da Policia Militar na Ilha Grande), Antonio Emygdio Ramos [joven de dezenove anos], José Dantas [funcionario da Prefeitura em Natal], Joaquim Freitas [marinheiro], João Theodosio — ex-soldado da Força Publica do Rio Grande do Norte, — e tantos outros; todas as mil e uma formas de eliminação sumaria postas em pratica pela policia: tudo isso iria certamente explodir atravez dum processo regular, pela palavra dos acusados, si a eles fosse garantido o direito elementar de se defenderem.

Por isso, creou-se um tribunal de portas fechadas, julgando e condenando secretamente.

Para rematar tamanhas monstruosidades, os seus «juizes» julgam por simples convicção, independentemente da prova colhida, de acordo com os interesses politicos ou pessoais do presidente da Republica. O ato dum «julgamento» que aberra de todas as nossas tradições juridicas, transmuda-se assim numa simples e revoltante comedia, em que os reus [illegible] julgados e condenados, nos conciliabulos secretos do governo.

Este, ao pedir o estado de guerra, ao implantar no paiz a mais odiosa ditadura policial, declarou ter provas da «atividade subversiva» dos presos politicos. E, após um ano de terror, em que poude fabricar á vontade toda sorte de «provas», esse mesmo governo, para condenar os presos, necessita de um tribunal de exceção, com julgamentos secretos, e em que se nega, de fato, o direito de defesa aos acuzados! Assim, ele proprio se desmascara, deixando claro, nem mais nem menos, que prendeu *sem provas* milhares de homens, que *sem provas* os mantem presos e *sem provas* irá condená-los!

Por todas essas razões, nós, presos na na Casa de Correção e na Casa de Detenção do Rio de Janeiro, não reconhecemos, quasquer que sejam as consequencias deste nosso gesto de repudio, - um tribunal como esse, posto fóra da lei.

Perante ele não compareceremos sinão forçados e, em hipotese alguma, perante ele nos defenderemos. A todos os dignos advogados do Brasil apelamos para que se recusem a defender-nos perante um tribunal que repelimos.

Nem se alegue que o nosso gesto é a expressão do desespero de criminosos consumados. Estaremos sempre dispostos a comparecer ante os orgãos legais da Justiça Federal, a nos defender perante o poder Judiciario e o Povo, que é o juiz ultimo e irrecorrivel.

Denunciando á Nação a ignomiuia de um tribunal que representa simples dependencia da Ordem Politica e Social, incumbido de condenar de plano e de prolongar o terror policial que se desencandeou sobre a Patria martirizada, conclamamos todos os brasileiros democratas e patriotas a exigirem do poder publico o respeito e o fiel cumprimento da nossa Magna Carta, a extinção do Tribunal de Segurança Nacional. É menos pela nossa liberdade individual que fazemos esse apelo ao Povo, Brasileiro: é pela Liberdade, pela democracia, pela Constituição e pela Republica, já fundamente feridas pelo governo fascistizante de Getulio Vargas, e ameaçadas de sossobrar ante os golpes crescentes da reação, nestes dias tenebrosos de terror e de oprobrio, - os mais sinistros, os mais crueis de que ha noticia na histeria patria.

Rio de Janeiro, 3 de Outubro de 1936

Major Alcêdo Baptista Cavalcanti, do D.N. da A.N.L., Cap. tente. Roberto Sisson, secretario geral do D.N. da A.N.L., Padre Manoel Nascimento de Oliveira, dr. Dionelio Machado medico, Presidente do D.E. da A.N.L no Rio G. do Sul, capitão Algido Barata Ribeiro. do D.N. da A.N.L. capitão Agostinho Pereira deputado estadual, presidente do D.E. da A.N.L. no Paraná, capitão André Trifino Corrêa do D.N. da A.N.L., capitão Renato Tavares da Cunha Mello presidente do D.E. de Santa Catarina, dr. Manoel Venancio Campos da Paz medico, do D.N. da A.N.L., Benjamim Soares Cabello jornalista, do D.N. da A.N.L., dr. Francisco Mangabeira advogado, do D.N. da A.N.L., d. Maria Werneck de Castro, da União Feminina do Brasil, d. Rosa Meirelles professora, capitão Antonio Rollemberg do D.N. da A.N.L. dr. Ilvo Meirelles, medico. do D.N. da A.N.L., dr. Valerio Konder do D.N. da A.N.L., 2· tenente Ivan Ramos Ribeiro do D.N. da A.N.L., Lauro Cortez Lago, membro do Governo Popular de Natal, dr. José Severino Pinto, juiz em Mato Grosso, Spencer Bittencourt, bancario secretario da Confederação Sindical Unitaria do Brasil, capitão Alvaro Francisco de Souza, da Junta Revolucionaria de 3· R.I. capitão Agliberto Vieira de Azevedo, da Junta Revolucionaria da Escola de Aviação, capitão Socrates Gonçalves da Silva, da Junta Revolucionaria da Escola de Aviação, 1· tenente Benedito de Carvalho, da Junta Revolucionaria da Escola Aviação, dr. João Antonio Mesplé, advogado e jornalista, membro do D.E. da A.N.L. no Rio

UNICAMP/IFCH/AEL

Grande, Apparicio Torelly jornalista Antonio Maciel Bonfim, secretario geral do Partido Comunista do Brasil, Juracy Pereira da Costa, Presidente da União dos Trabalhadores em Padarias, Henrique Dantas funcionario do Banco do Brasil, Oswaldo Costa jornalista, Affonso Sergio Ferreira. Presidente do Sindicato Brasileiro de Bancarios, Pergentino Joaquim Alves, da Federação dos Maritimos do Brasil, Almir Aranha. piloto, da Federação dos Maritimos do Brasil, dr. Lourenço Moreira Lima advogado, dr. Pascoal Lemme, Inspetor Geral do Ensino do Destrito Federal, capitão Euclydes de Oliveira, dr. Luiz Werneck de Castro advogado, da Associação Juridica do Brasil, dr. Manoel Venancio Campos da Paz Filho, medico, da ala reivindicadora do Sind. Medico Brasileiro, dr. Antonio Macedo Soares Guimarães, engenheiro civil dr. Odilon Machado, medico 1º tenente Syldio Porto Dias, dr. Joel de Carvalho advogado, da Associação Juridica do Brasil, 1º tenente Davi de Medeiros Filho, Enzmann Cavalcanti, quimico industrial, Carlos Marighela estudante de engenharia, Radio de Queiroz Maia, estudante. Seguem-se as assinaturas de mais 6 medicos, 3 advogados, 2 engenheiros, 3 professores, 24 oficiais do Exercito, 22 funcionarios publicos, 5 jornalistas, 5 cadetes da Escola Militar, 4 bancarios, 10 comerciarios, 10 estudantes, 24 maritimos, 6 mulheres, 55 operarios, 29 praças da Policia Militar, 63 praças do Exercito e 122 praças da Marinha de Guerra, num total geral de 445 assinaturas.

Reproduzir e divulgar por todos os meios e por toda parte

UNICAMP/IFCH/AEL

5

A N I S T I A

Ampla e imediata a todos os presos politicos, civis e militares!

POVO de SÃO PAULO!

Até quando pretendem os verdugos da Nação conservar nos carceres os melhores filhos de nossa terra?

Até quando entendem os esfomeadores de nosso povo manter nas bastilhas getuliano-armandistas o que há de mais são, patriotico e honesto da nacionalidade?

Depois de 10 mezes de terror sistematizado e diario, depois de quasi um ano de Sitio e Estado de Guerra, Getulio, Sales, Ráo e demais traidores nacionais a serviço dos bancos, trusts e monopolios que nos estão transformando num rebanho de escravos esfomeados, doentes e maltrapilhos, saem-se, agóra, com seus TRIBUNAIS ESPECIAIS e COLONIAS AGRICOLAS, pois bem percebem que só com um terror ainda mais negro pódem tentar "julgar e processar" os criminosos de muito amarem o Brasil, os réus de patriotismo: Luiz Carlos Prestes — titan libertador, orgulho de todos os povos do continente sul-americano e patrimonio da humanidade que luta por sua emancipação; Miguel Costa, Agildo Barata, Cascardo, Caio Prado, José Maria Gomes, Danton Vampré, Augusto Pinto, Miranda, Alfredo Godofredo, Ladisláu de Camargo, Sebastão Francisco, Orestes Giorgi, milhares e milhares de militares, intelec-

UNICAMP/IFCH/AEL

tuais e proletarios que sintetizam as ancias de libertação de todo um grande povo asfixiado pelo imperialismo e decidido a romper os grilhões das cadeias de escravização que lhe impõe um governo anti-nacional, composto de instrumentos dos mais acerrimos inimigos da nossa Nação!

Ao mesmo tempo que forjam seus TRIBUNAIS ESPECIAIS e suas COLONIAS AGRICOLAS os tiranos do Poder tramam a liquidação fisica de suas vitimas encarceradas; o povo não desconhece a ignobil provocação feita pelo beleguim Leite de Barros contra os presos do presidio "Maria Zélia" para ter assim pretexto de massacra-los com sua Policia Especial e os assassinos profissionais de Kaufmann; isto mesmo intenta Felinto Muller, no Rio, contra Prestes e demais grandes chefes libertadores.

A vida de Prestes e de centenas dos mais legitimos e queridos filhos de nossa terra corre perigo!

Que ninguem esteja indiferente a isto!

Que cada cidadão honrado vigie, com todo vigor, as tramas assassinas do governo!

FO'RA OS TRIBUNAIS DE TERROR! FO'RA AS COLONIAS DE ESCRAVIZAÇÃO!

Com lutas, manifestações e demonstrações de protesto — todos unidos — exijamos

ANISTIA AMPLA E IMEDIATA A TODOS OS PRESOS POLITICOS, CIVIS E MILITARES!

São Paulo, Agosto de 1936.

O COMITÉ REGIONAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
(S. I. C.)

d. 495 ou. 17 ex. 106

UNICAMP/IFCH/AEL

Frederico-P-124

POVO BRASILEIRO!

Pelas povoações mais distantes do interior de nosso paiz, e, neste momento, por todo o mundo,— ecôam as heroicas lutas armadas, travadas no Nordeste e na capital do Brasil contra o governo de trahição nacional de Getulio Vargas e suas camarilhas estaduaes.

O Comité Central do Partido Communista do Brasil (S. da I. C.) havia constatado, em sua ultima sessão plenaria, a entrada do movimento nacional libertador num periodo de lutas abertas e decisivas contra os imperialistas e seus agentes nacionais. O Comité Central indicou a imminencia de insurreições populares contra os seculares exploradores e oppressores do Brasil e de sua população, e exigiu a mais rapida mobilização de todas as forças partidarias e de massas no sentido de estarem promptas para qualquer eventualidade, afim de apoiarem com vigor, decisão e firmeza a luta pela libertação nacional, dirigida pela Aliança Nacional Libertadora e seu glorioso chefe Luiz Carlos Prestes.

Grandes movimentos grevistas se desenrolaram com extraordinaria intensidade, culminando nas greves geraes de varias capitaes dos Estados. Grandiosas acções revolucionarias das massas proletarias e populares detêm o avanço das hordas integralistas em Cachoeiro de Itapemerim, S. Salvador, Sergipe, Alagoas e Pernambuco. Os acontecimentos precipitaram-se, então, vertiginosamente. Transborda o ódio concentrado do povo contra o imperialismo, o fascismo (integralismo) e o feudalismo. E levantam-se, em armas, populares e unidades militares inteiras, conduzindo a luta pela libertação nacional ás fórmas superiores dos primeiros e heroicos combates nacional-libertadores.

Não é mais possivel aos imperialistas, á todos os seus agentes e á sua imprensa nauseabunda impedir que o povo conheça toda a verdade sobre a situação dos dias de hoje: o movimento nacional-libertador passa a uma phase superior de luta aberta pelas armas, contra os saqueadores imperialistas, contra o governo trahidor e assassino de Vargas, contra seus sustentaculos integralistas, contra os mais odiados senhores feudaes.

POVO BRASILEIRO! A Revolução está em marcha! Qual o brasileiro que não sente que é impossivel permanecer impassivel ante o desenlace desta situação? — Ou o caminho da libertação nacional, da derrubada de um governo pôdre, trahidor e assassino, para a instauração de um novo poder realmente popular e revolucionario, verdadeiramente nacional, anti-imperialista, de ampla democracia para a massa de milhões de brasileiros: o Governo Popular Nacional Revolucionario, tendo a frente Luiz Carlos Prestes; — ou a continuação destes dias de oprobio, de dominação imperialista, de governos de trahição nacional, de "leis monstros", de cumplicidade com o hediondo fascismo-verde, de massacres populares, de novo «Sitio» com todo o cortejo de crimes monstruosos.

Eis a verdade que os vendilhões do Brasil não poderão mais ocultar-te, por maior que seja o diluvio de suas infamias e calunias contra o movimento nacional libertador e seu chefe Luiz Carlos Prestes, heroe da luta anti-imperialista e anti-feudal, em torno do qual se unem nesta hora, todos os brasileiros!

POVO BRASILEIRO! São os teus algozes, os homens das "leis-monstros" que te querem apparecer agora como campeões da defeza de tuas liberdades! São agentes dos escravisadores imperialistas, réos de trahição nacional, que a imprensa vendida consagra como «salvadores» da Patria e de suas instituições!

A imprensa, o radio e todas as tribunas de propaganda, a serviço dos trahidores do Brasil, cobrem de insultos o movimento nacional libertador e seus heroicos lutadores do 21.° e 29.° B. C., do 3.° R. I. e da Aviação Militar. O chefe glorioso da Revolução Brasileira, Luiz Carlos Prestes, é o alvo em que se concentra todo o odio impotente dos ladrões imperialistas e seus agentes nacionaes.

Mas, apezar de tudo isto, o tyranno Vargas e suas camarilhas estaduaes tremem apavorados. Elles sabem muito bem que não conquistaram nenhuma victoria definitiva sobre a Revolução em marcha. Aos primeiros combates da situação actual sahiram Vargas e seus socios mais impopulares, mais odiados!

Os imperialistas, os hediondos fascistas-verdes, os partidos mais reaccionarios das classes dominantes fazem, em vão, desesperados esforços para fortalecer o governo de trahição nacional. Procuram cercar o tyranno e seus socios com uma «Santa Alliança da Reacção». Bernardes, o monstro tenebroso da Clevelandia, brada: precisamos nos unir contra o inimigo commum! «Esqueçamos os erros accumulados pelo governo de Getulio!», — exclama o "Correio da Manhã", de 28-11-35.

Bandos, hontem opposicionistas, arrancam cynicamente as mascaras com que enganavam o povo e entôam canticos de congraçamento com o Cattete.

Nesse côro da contra-revolução, tambem elevam suas vozes todos os renegados do movimento revolucionario, — trotskistas, fraccionistas e derrotistas de todos os matizes.

POVO BRASILEIRO! Os inimigos do Brasil e de sua libertação nacional não conseguirão deter a marcha impetuosa da Revolução. O invencivel movimento nacional libertador há de esmagal-os mais cedo do que suppoem.

No Nordeste, as columnas formadas pelos bravos combatentes libertadores continuam, neste momento, nos sertões, as lutas começadas em Natal e Recife.

Avante, pelo caminho da libertação nacional!

Nenhuma tregua deve ser concedida aos inimigos do Brasil e de seu povo. As massas proletarias e populares devem passar, por toda a parte, á offensiva mais decidida, ao desencadeamento immediato de lutas parciaes pelas reivindicações mais prementes, partindo de cada local de trabalho, de cada secção, de cada empreza, de cada fazenda, de cada porto, navio, quartel, bairro; ampliando essas lutas em cada industria, em cada localidade, em cada Região, em todo paiz!

Da multiplicação dessas lutas, da ligação de suas reivindicações com os objectivos principaes do programma nacional-libertador, pela libertação dos lutadores nacional-revolucionarios encarcerados, pela suspensão do «estado de sitio», — é disto que está dependendo a sorte da revolução, e que a causa da liberta-

UNICAMP/IFCH/AEL

ção nacional se torne uma victoria bem proxima! Por toda a parte greves e acções revolucionarias de massas!

Solidariedade inquebrantavel com os heroicos nacional-libertadores encarcerados pelo governo de trahição nacional!

Apoio concreto, em viveres, homens e todos recursos ás columnas armadas do Nordeste!

Luta contra as expedições punitivas enviadas em sua perseguição!

Bravos soldados e officiais nacional-libertadores dos 21.° e 29.° B.C., do 3.° R. I. e da Aviação Militar!

Militares e civis, que pegastes em armas, travando os primeiros combates revolucionarios pela libertação nacional! Gloria ao vosso exemplo, á vossa acção, que illuminam o caminho que conduz á derrubada dos seculares oppressores e exploradores de nosso Povo, á conquista de uma Patria livre do jugo imperialista, de um nosso Brasil unido e forte! As massas proletarias e populares orgulham-se do vosso heroismo! Levantastes bem alto a bandeira da «Columna Invicta», dos «18 de Copacabana» e fostes os continuadores das melhores tradições revolucionarias das lutas travadas por nosso Povo contra os escravisadores estrangeiros e seus agentes nacionaes!

O Povo Brasileiro saberá arrancar-vos das garras do tyranno Vargas e seus carrascos, bem mais cedo do que pensam vossos algozes!

Abaixo o governo de trahição nacional de Getulio Vargas e suas camarilhas reaccionarias dos Estados!

Unamos todas as acções e esforços pela libertação immediata dos nacional-libertadores encarcerados!

Lutemos pela immediata suspensão do «estado de sitio»!

Viva o Exercito Popular Revolucionario!

Viva a Revolução Nacional Libertadora e seu glorioso chefe Luiz Carlos Prestes!

O COMITE' CENTRAL DO PARTIDO COMMUNISTA DO BRASIL

(Secção da I. C.)

(Ler, passar adeante e reproduzir)

LER E DIVULGAR A CLASSE OPERARIA E' DEVER DE TODO MILITANTE E SYMPATHISANTE

UNICAMP/IFCH/AEL

9

ESTADO DE GUERRA: Guerra de morte a todo o povo do Brasil

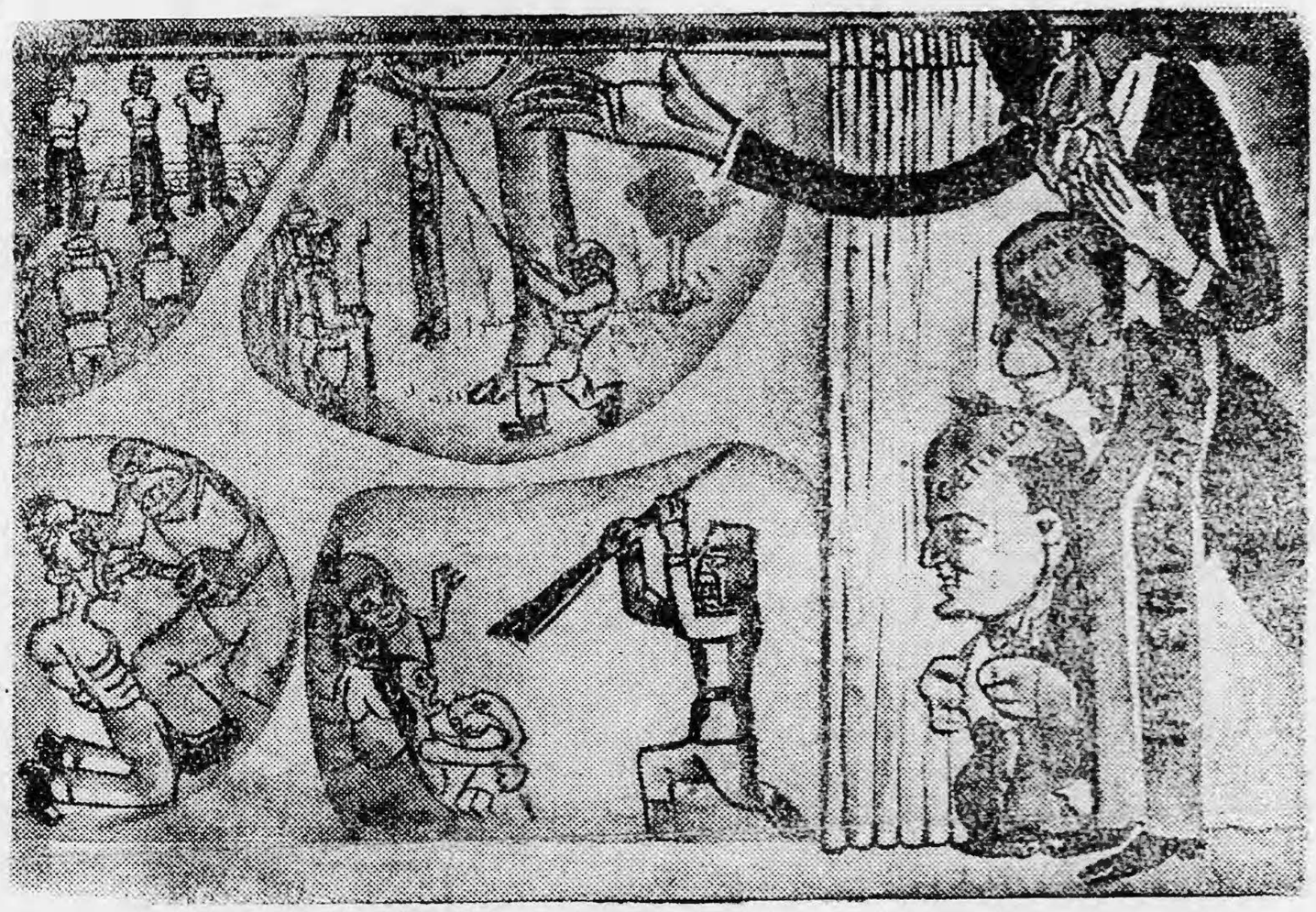
SEJA ESTE 1·. DE MAIO um grandioso, dia de lutas e demonstrações contra o Estado de Guerra, pela libertação de todos os presos politicos e sociais pelas liberdades democraticas, por melhores condições de existencia do povo trabalhador.

TRABALHADORES DE SÃO PAULO!

A quadrilha de Getulio e Sales Oliveira quer o exterminio de toda a população do Brasil. E quem não vê claramente isto?

Os carceres estão repletos do que há de melhor no nosso povo. A fome avança! Tudo encarece, e nem mais pão e feijão se pode comer, porque os açambarcadores, os trusts e monopolios, os tubarões da marca de Matarazzo, Crespi, os imperialistas da Armour, da Light, da São Paulo Railway, podem impôr os preços que bem entendem, com o apoio aberto dos inimigos do povo que estão no governo, a seu serviço, e que para isto, tambem, decretaram o

ESTADO DE GUERRA!



O pequeno comercio, a pequena industria e lavoura vão á bancarrota, à falencia, com a carga esmagadora dos impostos, tudo em beneficio dos ricaços extrangeiros que estão desgraçando a Nação.

E quem protesta e luta contra isto tudo, é posto na cadeia, é torturado, é massacrado.

E o que fazem com os Sindicatos? Mandam fecha-los brutalmente, sem nem um motivo, para, assim, desorganizar o proletariado e entrega-lo inerme aos seus exploradores, para que estes possam reduzir ainda mais seus salarios, possam impôr formas de trabalho, mais brutais ainda!

É PRECISO QUE TODO O POVO SE UNA PARA SALVAR A NAÇÃO!

Só os que vivem das sobras do imperialismo podem querer a desgraça do Brasil

O proletariado deve estar á frente da luta de todo o povo para a derrubada do bando de Getulio e Sales de Oliveira e pela instauração de um GOVERNO DE FRENTE UNICA POPULAR DE SALVAÇAO NACIONAL!

Seja este 1·. de Maio, jornada em que o proletariado mundial homenagêa combativamente os seis gloriosos martires de Chicago, trucidados pela furia reacionaria do imperialismo americano, um grandioso dia de lutas e grèves em Frente Unica.

Contra o Estado de Guerra! — Pela libertação de PRESTES — o heroico chefe da Revolução Libertadora — que o governo de Getulio quer assassinar! — Pela libertação de MIRANDA — o grande dirigente do Partido Comunista do Brasil! Exijamos a liberdade de MIGUEL COSTA, CAIO PRADO, AUGUSTO PINTO e todos os demais nacional-libertadores presos! — Queremos livres ALFREDO GODOFREDO EZIO TOMPSON, SEBASTIÃO, FRANCISCO e demais lideres proletarios encarcerados! — Pelo aumento geral de salarios e ordenados! — Contra os impostos que esmagam o pequeno comercio, pequena industria e lavoura! — Pela reabertura imediata de todos os Sindicatos fechados pela policia! — Pelo mais amplo direito de reunião e assembléa sindicais! — Contra a dispensa e pela readmissão de todos os trabalhadores despedidos por questões politicas e sociais!

ABAIXO o governo de fome e sangue de Getulio e Armando Sales! — POR UM GOVERNO DE FRENTE UNICA POPULAR DE SALVAÇÃO NACIONAL!

São Paulo, 1 de Maio de 1936

O Comité Regional do Partido Comunista do Brasil (Seção da I. C.)

UNICAMP/IFCH/AEL

CADA MILITANTE DEVE CONHECER E PROPAGAR O MAIS POSSIVEL A LINHA POLITICA DO PARTIDO, - POREM, DAS QUESTOES ORGANICAS, CADA UM SO DEVE SABER O INDISPENSAVEL PARA PODER REALIZAR SUAS TAREFAS

Este é a regra principal e a base mesma da conspiração e do trabalho illegal.

A resistencia a aplical-a foi a principal causa dos prejuizos sofridos com a barbara reação desencadeada por Getulio e demais lacaios do imperialismo em todo o paiz.

A enorme maioria dos revolucionários presos se portou , na prisão e nos interrogatorios, com heroismo verdadeiramente revolucionario. E isso, apezar dos espancamentoo e torturas que já ocasionaram a morte de herois proletarios como JOSÉ MARIA e BISPO em Pernambuco, Absguardo Martins no Rio, e muitos outros.

Porque então que os nossos prejuizos de quadros e até de organismos inteiros teem sido tao serios ?

Porque os poucos elementos que fraquejaram e trahiram SABIAM DE MUITA COISA QUE NÃO PRECISAVAM E NEM DEVIAM SABER !

Citamos dois casos:- Na Regiao do Ceara, um desses elementos não resistindo aos espancamento, indicou a policia locais de reunião e casas de moradia de camaradas, o que lhe permitiu prender mais de 70 ativistas, inclusive a maioria da direção regional.

Na Regiao de Pernambuco, as informações que a trahidora Mercêdes prestou á policia sob a ameaça de ver esmagarem a cabeça de sua filhinha de meses, levaram o camarada JOSÉ MARIA a morte, dezenas de revolucionarios de grande prestigio ao carcere, desorganizando temporariamente o trabalho de direção e espalhando o panico entre elementos sympathizantes.

A esses que citamos, poderiamos acrescentar diversos casos de prejuizos menores. Tanto nos dois casos acima citados, como na maioria dos demais esses prejuizos deveriam ter sido comparativamente pequenos, porque nem Mercedes, nem o elemento cearense eram dirigentes ou responsaveis de sector e, portanto, NÃO DEVIAM TER CONHECIMENTO DE FACTOS, TRABALHO, NOMES E ENDEREÇOS DE QUE A B S O L U T A M E N T E N Ã O P R E C I S A V A M S A B E R para realizar suas tarefas de estafetas.

E esse erro de revelar o que nao precisa ser conhecido, continua a ser constantemente cometido, inclusive por camaradas dirigentes. E preciso romper decididamente com tal vicio perigosissimo.

~~A regra fundamental da conspiração~~

A luta contra as ilusoes democraticas e o charlatanismo.

A regra fundamental da conspiração -- a observação rigida do segredo nas questoes de organização -- nao é observada porque subsistem em nossas fileiras o sentimentalismo e as ilusoes democraticas pequeno-burguezas. Muitos de nossos companheiros se regem egradamente pela questao do "amizade" individual e do "confiança" pessoal, e nao pela regra fundamental da conspiração.

É comum, ver-se um elemento responsavel que participa do trabalho de direção ou do aparelho regional, desprezar essa regra elementar para "abrir-se" com um camarada que é "amigo de confiança" e contar-lhe o que está fazendo, qual sua missaç partidaria, convidal-o para comer uma peixada em casa, etc.

Julgam que nao ha mal nisso, porque "trata-se de um camarada, e alem disso, um homem seguro, que já deu provas, amigo intimo, etc." Os que agem dessa forma são os que mantem em nossas fileiras o sentimentalismo pequeno-burguez.

Esses companheiros teem ilusões democraticas e são, infelizmente, muito numerosos; eles pensam que os provocadores se apresentam com um letreiro na testa e que é possivel saber de ante-mao o grau de resistencia dos "amigos de confiança" diante dos interrogatorios habeis alternados com as barbaras torturas da reação fascista.

Companheiros, insistimos pela necessidade de uma luta constante pela observancia a mais severa das regras da conspiração, porque a experiencia nos demonstra serem INDISPENSAVEIS para diminuir ao minimo o alvo que representamos para a policia.

UNICAMP/IFCH/AEL

É preciso lutar incessantemente contra os defeitos apontado acima e levar a discussão no organismo a que pertence, cada caso de relevância que for notado, parta de quem partir.

Precisamos comprehender que [illegible] já descobriu que um provocador infiltrado nas fileiras do Partido lhe presta mais serviço do que 500 tiras. Ora, si o provocador não souber se disfarçar — isto é, apresentar-se como revolucionario, ativista e realizador de suas tarefas não podera infiltrar-se, ganhar confiança e surprehender segredos de importancia. Por isso é que não devemos ter a pretensão de afirmar (como muitos fazem levianamente) que é facil localizar-se um provocador ou espião.

Ao contrario, camaradas, é muito dificil quando eles trabalham bem, e muito mais ainda quando nos trabalhamos mal. Portanto, para lutarmos efficazmente contra a provocação e espionagem é preciso EM PRIMEIRO LUGAR : diminuir ao minimo as possibilidades de damno que nos possa causar qualquer provocador que consiga infiltrar-se e ficar desapercebido durante algum tempo, bem assim os prejuizos possiveis de uma fraqueza frente a policia.

Para isso só ha um remedio: — DOS ASSUMTOS ORGANICOS (nomes, endereços, locais, tarefas praticas, etc., etc.) CADA MILITANTE SÓ PODE E DEVE SABER O QUE É INDISPENSAVEL PARA REALIZAR SUAS TAREFAS.

OUTROS ASPETOS DA LUTA CONTRA A PROVOCAÇÃO E ESPIONAGEM

É claro que esta regra é a principal, mas não a unica do trabalho illegal.

Muitos camaradas pensam que a luta contra a provocação e espionagem consiste principalmente em desenvolver uma especie de "faro psycologico" para localizal-a, ou então em referiri-se constantemente aos terriveis castigos a que vão ser submetidos toda casta de trahidores depois da vitoria popular.

Tanto o primeiro, como o segundo systema são tanto menos efficazes quanto mais se agrava a luta de classes, porque mais aperfeiçoado se torna o inimigo e mais brutais se tornam seus methodos de pressão. e isso transforma o castigo futuro num preço muito barato para as horrendas brutalidades de que se livram no presente.

Para lutar efficazmente contra a provocação e espionagem, é preciso em PRIMEIRO LUGAR, lutar intransigentemente pela apliçação da linha politica e controlar minuciosamente a aplicação das resoluções e a realização de todas as tarefas. Esse controle é que representa a maior arma da VIGILANCIA DE CLASSE, bem a qual nada tem que ver os "palpites" de pretensoso psycologos.

Cada membro do Partido, precisa portanto estudar os nossos materiais para conhecer bem a linha politica, as tarefas traçadas e poder, em sua celula como nos demais organismos em que milita, exigir seja feito o indispensavel controle.

A vigilancia de classe deve exercer-se tambem na luta intransigente pela aplicação das regras da conspiração e do trabalho illegal. Chamar a atenção de todo camarada que comenta assumto organico, e comunicar ao organismo de base ou a CROrganização, todos os casos sabidos. Denunciar de uma forma systematica os casos de curiosidade que notar. Todo elemento que, depois que lhe seja explicado o perigo da curiosidade, continuar a manifestal-a, deve ser considerado suspeito e afastado.

Toda informação e boato deve ser controlado. É comum o vicio da "conversa fiada" que devemos bombater com todas as forças. Em vez de ir discutir a linha do Partido e sua aplicação nas celulas, muitos elementos demosntrando sua falta de proletarização preferem ir conversar fiado nos botequins e esquinas, transmitindo boatos a respeito do andamento da Revolução em vez de ir realizar o trabalho que a faça verdaleiramente marchar para a frente, comentando a vida particular dos camaradas, as tarefas dos outros, etc. Tais CHARLATÃES gostam de parecer "bem informados", e comentam e inventam atividades de membros da direção, citar nomes de sympathizantes, até locais de supostas reuniões, etc. Tais CHARLATÃES estão entre os mais perigosos PROVOCADORES INCONSCIENTES.

UNICAMP/IFCH/AEL

Esses boatos constituem verdadeiras ondas de confusão de que se aproveitam os inumeros agentes da reaçao (tiras, espiões, indicadores, araques, etc.) para obter informaçoes sobre os elementos ativos e para lançar em circulaçao seus proprios boatos desagregadores. Foi valendo-se dos charlatães de esquina e de botequim que Malvino Reis, em Pernambuco, lançou a campanha de difamaçao contra Caetano e Sylo. Toda sorte de boatos provocadores contra esses grandes revolucionarios foram lançados entao.

"Fulano tirou a metralhadora da Igreja da Paz, depois de bombardeada, botou na calçada e nao parava mais de meter mecha. Foi preciso que Caetano o mandasse 3 vezes parar o fogo por amor ao sangue do proletariado (!) para que elle atendesse". Apurado esse boato, soube-se que Fulano nunca soube atirar de metralhadora e atirou de fuzil pela primeira vez em Novembro, mas que é ATIVAMENTE PROCURADO PELA POLICIA. Ao mesmo tempo Caetano é apresentado como pouco combativo.

Outro exemplo: "Caetano e Sylo mandaram proteger os oficiais que resistiram dentro do quartel do 29 BC". E no entanto, a realidade é a seguinte (controlada por testemunhas de vista): ao receber proposta de rendiçao sob garantias de vida, Caetano exclamou "Isso quem resolvera é a massa!" (e nos sabemos como a massa resolveria).

Malvino, alem de systematicamente enxertar declaraçoes falsas nos depoimentos atribuidos aos camaradas (como alias o fazem todos os policiais) aproveitou-se da trahiçao de Mercedes para enxertar nos depoimentos atribuidos a Sylo e Caetano uma serie de factos delatados por ella. Tentou desmoralizal-os apresentando-os como indicadores. Tais boatos ainda persistem e ainda encontram-se camaradas que esqueçem que depois das supostas trahiçoes Caetano foi duas vezes levada as matas de Caparaó, de onde voltou quasi morto a pancada porque nada quiz dizer.

Porem, onde peior se manifestou o vicio do charlatanismo de esquina, é no Rio Grande do Norte onde a maioria dos ativistas do Partido ou foi presa ou teve que foragir-se. Circulam os boatos os mais dubios sontando episodios falsos que se teriam passado com Mamede, Santa e outros dirigentes. E emquanto discutem esses boatos nas esquinas, os camaradas retardam a reorganizaçao das forças para proseguir pelo caminho aberto denodadamente pelos heroicos ativistas de Natal e seu Comite Regional.

É preciso considerar esses charlatães de esquina, quando reincidentes, como suspeitos e afastal-os. É necessario liquidar os boatos e desmascarar os charalatães que nao fazem na pratica sinão ajudar a reaçao. Cada caso que lhe contarem, pergunte logo: "Como v. soube ? onde foi que soube ? quem lhe contou ?" e informe a C.R. de Organizaçao para controlar; ao mesmo tempo, pergunte ao contador de casos se elle reune em sua celula e si elle faz o trabalho pratico do Partido, e faça-lhe sentir que isto é que toca a Revoluçao para diante, emquanto os boatos e casos a atrazam.

OUTRAS REGRAS DA CONSPIRAÇÃO

O SEGREDO é a principal, mas ha outras tambem a observar com rigor.

a) Não dar a residencia sinão ao secretario ou estafeta da celula que é quem precisa saber.

b) Manter-se em harmonia com os visinhos. Viver como si verdadeiramente fosse o que diz ser, se disser que é operario ou empregado, tem que sahir á hora certa como si fosse para o serviço todos os dias.

c) Andar na rua com naturalidade, sem trejeitos de vigilancia excessiva, que só servem para chamar a atenção. Reduzir ao minimo os encontros de rua Nunca encontrar-se com a mais de 2 companheiros de uma só vez; nao ficar parado, mas seguir andando e conversando naturalmente. Mudar constantemente de local de encontro. A não ser por razão de serviço, nunca falar com camaradas que se encontra casualmente na rua, porque estando qualquer um seguido suja o outro.

d) Toda vez que for preso um elemento, MUDAR IMEDIATAMENTE DE LIMPAR TODOS OS LOCAIS E PONTOS QUE ELLE CONHECE, e dormir fora de casa ate mudar-se.

e) Todo camarada solto NÃO DEVE SER LIGADO AO TRABALHO DO PARTIDO emquanto não ficar exhuberantemente provado como se portou na cadeia e porque foi solto. Mesmo que dure mezes sua inatividade, é melhor isso do que elle ser-

UNICAMP/IFCH/AEL

- - - -

+ 14

MOBILIZEMOS TODAS AS FORÇAS PARA DETER O AVANÇO DO FASCISMO !

Nos primeiros dias de Setembro, a imprensa noticiou com algum escandalo a apreheнsao de armas e munições na residencia do Dr Miranda Valverde, thesoureiro da A.I.B., e sua prisao. No dia imediato eram varejados e fechados a sede provincial e os nucleos integralistas no Estado da Bahia, em vista da descoberta de um prêmeditado golpe dos verdes para 7 de Setembro. Tanto o governo de Pernambuco como o de S.Paulo prohibiram a participaçao dos integralistas na formatura do dia 7. Poucos dias depois, seguindo o exemplo da Bahia, o governo de Sta Catharina fecha todos os nucelos integralistas.

A açao do governo, especialmente na Bahia onde as medidas contra o integralismo parece ter tomado um carater muito mais radical, foram recebidas com verdadeiro enthusiasmo pelo povo que, em inumeras comissoes e telegramas manifestou ao governador seu inteiro apoio as medidas por elle postas em pratica. Ao mesmo tempo, no Rio de Janeiro, depois de uma barulhenta manifestaçao integralista dentro do Palacio Tiradentes, as galerias foram evacuadas e aprésentado ao plenario, com mais de cem assignaturas de deputados tanto da minoria como da maioria, um projeto de fechamento das sedes integralistas em todo o paiz e dissoluçao da A.I.B.

Ha muito que os integralistas vem se preparando para um golpe. O Partido Communista denunciou por varias vezes esse facto ao povo, desde o primeiro fornecimento de armas vindas da Allemanha para os camisas verdes por intermedio da casa Hasenclever. Alertados, os deputados do grupo parlamentar pro Liberdades Democraticas apresentaram entao a Camara um projeto de fechamento da A.I.B. mais ou menos identico ao que é agora apresentado, obtendo maioria de votos em primeira discussao e sendo arquivado posteriormente por ordem de Getulio. O governo federal vendo restringir-se-lhe as forças que o apoiavam, buscou a ajuda do integralismo para permitir-lhe a sua fascistizaçao sob a capa esfarrapada da "luta contra os extremismos". Citamos alguns factos que demonstram a aliança de Getulio com os verdes desde muito antes da insurreição de Novembro: trens fornecidos gratuitamente para realizaçao de seus congressos; congresso em Petropolis sob a acintosa proteçao pessoal de Getulio, colocação de integralistas no aparelho de estado e em posiçoes de destaque tais como a de chefe da Casa Militar da Presidencia da Republica, chefia do Estado Maior do Exercito, tremenda infiltraçao na policia politica, auxilio direto e proteçao oficial á propaganda integralista no seio das classes armadas sobretudo.

Ao mesmo tempo que ajudava o integralismo em troca de seu apoio, o governo de Getulio vem tomando gradativamente para si os atributos fascistas, pondo em pratica seus methodos de reação e terror contra o povo: emendas inconstitucionais a Constituição criando a absurda e imoral figura juridica de "tentativa de intenção", retroatividade das leis, delito de pensamento, fechamento de diversos syndicatos, suspensao das imunidades parlamentares, criação de tribunais especiais com juizes sabidamente integralistas, assassinato de militantes revolucionarios, provocações, calumnias, - enfim, todos os methodos fascistas de dominaçao. De tais methodos, que Getulio quer agora completar com a reforma da Constituiçao, fechamento definitivo de todos os syndicatos, instituição do corporativismo, etc., somente deixou de lado as "camisas", as saudaçoes a romana, e demais ensenaçoes espalhafatosas. Tais apetrechos o impediriam de realizar esse processo de fascistizaçao sob a capa de "defeza da democracia", de "luta contra os extremismos" com que se apresenta demagogicamente ao povo que tantas vezes ja demonstrou seu amor a democracia e seu odio ao fascismo.

É evidente que Getulio esteve e esta de acordo em proteger o integralismo e ser apoiado por este; porem, quanto a entregar-lhe o poder, nem Getulio esta de acordo, nem os imperialistas com quem esta ligado.

É notoria a estreita ligaçao do fascismo verde com seus congeneres hitlerista e mussoliniano. Alem de todos os factos conhecidos temos a recente declaração de personagem do governo declarando textualmente não ser conveniente aprovar o projeto de fechamento da A.I.B. porque isso iria provo-

UNICAMP/IFCH/AEL

provocar complicações com a Allemanha, Italia e Portugal. A situação internacional tem demonstrado como o fascismo esta agindo de uma forma provocadora, aventureira e summamente agressiva. É o imperialismo japonez na Mandchuria e na China; e o fascismo italiano assaltando a Abyssinia e invocando como "direito" a sua vontade imperialista apoiada nos canhões e bayonetas. Temos os atuais acontecimentos das Espanha em que Hitler e Mussolini, apoiados em Salazar, armam os fascistas contra o governo republicano democratico de Madrid, a troco de futuras concessões nas Baleares e Marrocos. O proprio Portugal que tem sido ha centenas de annos uma semi-colonia da Inglaterra, recebe neste momento ataques da imprensa ingleza por estar obedecendo mais a Berlim do que a Londres.

A audacia aventureira com que os fascismos allemão e italiano vêm agindo internacionalmente, e agora aqui no Brazil armando o golpe integralista, agravou sobremaneira as contradições imperialistas e os perigos de guerra no terreno mundial, e especialmente os perigos de invasão fascista aos paizes semi-coloniais como o Brazil.

Sem duvida, os grupos imperialistas de paizes não fascistas, já abolotados no Brazil, não podem ver com bons olhos esse avanço sobre suas esferas de influencia e de dominação. Apoiando-se no integralismo para lutar contra as liberdades democraticas e ampliar a reação contra o povo, Getulio contribuiu sem querer para esse agravamento das contradições inter-imperialistas.

Acrescem ainda e sobretudo, para as medidas tomadas sobre o integralismo neste momento, outros factores de ordem interna. Ao por em pratica os seus methodos de reação contra o movimento nacional libertador, Getulio não conseguiu suprimir, mas agravou consideravelmente, a antipathia do povo contra elle proprio e contra o integralismo; muitos dos golpes da reação alcançaram elementos simplesmente democratas e republicanos liberais. Apezar do terror e do estado de guerra, varias lutas tem explodido: expulsão dos integralistas de varias cidades de Minas e S.Paulo, fechamento de diversas sedes por governos estaduais, formação da frente unica estudantil Pela Democracia, discursos e protestos pronunciados na Camara por diversos deputados da minoria, etc. Si, por um lado, a reação vem restringindo momentaneamente o vulto das lutas anti-integralistas, por outro lado, essa mesma reação desenfreada arrancou toda a mascara liberalesca com que Getulio arrastou o povo em 1930 para empoleirar-se no Cattete. Como resultado, grandes camadas tenentistas liberais cujo descontentamento, motivado pelas trahições de Getulio desde os primeiros dias de '30, muito se agravou com a liquidação de suas posições durante o anno passado -, continuam a passar cada dia em maiores numeros para as fileiras dos que acham indispensavel oppor um dique a avançada fascista e defender as conquistas democraticas do nosso povo. As fileiras anti-imperialistas tambem se reforçam diariamente.

Vendo o apoio mal-encoberto de Getulio aos fascistas verdes, ao mesmo tempo que liquida rapidamente as garantias constitucionais e suprime as liberdades publicas, não somente os remanescentes da Alliança Liberal, como muitos antigos perrepistas hoje integrados na minoria parlamentar, tiveram que tomar posição sob a pressão da massa contra a prisão dos parlamentares, contra os tribunais especiais e ultimamente derrotando o governo com a reeleição de Antonio Carlos a presidencia da Camara.

E, portanto, sob a dupla pressão da radicalização das massas populares e das contradições inter-imperialistas que Getulio se viu forçado a tomar algumas medidas de fachada contra o integralismo. Antes que a pressão de massas tomasse um vulto maior, a preparação do golpe integralista fomentado por Berlim e Roma veio dar a Getulio uma opportunidade de reforçar a sua mystificação de "combate aos extremismos" e cohonestar brevemente novo pedido de prorogação do estado de guerra, Tribunais especiais, nova reforma da Constituição e penas draconianas contra os revolucionarios nacional-libertadores presos.

As atuais vacilações (entendimento do deputado da maioria Amaral Peixoto com Plinio Salgado, posição dubia da maioria sobre o fechamento da ANL, etc.) confirmam plenamente nosso ponto de vista. Este fato tambem demonstr

UNICAMP/IFCH/AEL

15

que uma ação consequente de verdadeira luta anti-fascista depende diretamente do levantamento de uma larga pressão de massas pela base. É necessario encarar de frente o problema e constatar que, de qualquer lado que se veja mais forte o perigo do fascismo, é perfeitamente evidente que a libertação nacional do paiz do jugo imperialista esta cada vez mais ligada à questão de deter o avanço do fascismo e que lutar por uma verdadeira democracia republicana significa lutar contra o fascismo, sob todos os seus aspetos,

O fascismo significa maior carestia da vida, maiores impostos, alteamento das tarifas das emprezas imperialistas, rebaixa dos salarios e vencimentos e mais brutal reação terrorista abrangendo não somente o proletariado e os camponezes pobres, mas todas as camadas não-fascistas da população. É portanto necessario intensificarmos muito mais a mobilização de massas para a luta contra elle. É necessario aproveitar os atuais acontecimentos para levantar em todo o paiz uma campanha contra o fascismo, tanto ideologica como de organização, apontando os fatos que demonstram os perigos do fascismo verde, a sua preparação de golpe, desmascarando a passividade protetora do governo federal e da maioria dos governos estaduais, e lançando com toda energia o movimento popular pela defeza das conquistas liberais e democraticas em todo o paiz,

1 - É necessario desde já seguir o exemplo dos estudantes (lutando porem com firmeza e calma contra qualquer formulação que equipare ~~xxxxxxxxx~~ o movimento nacional libertador ao fascismo, e mostrando a diferença fundamental entre eles) e organizar em todo o paiz centros ou comites (não tem importancia o nome) de apoio à ação energica dos governadores de Bahia e Sta Catharina. É necessario que os telegramas de apoio não partam somente desses dois estados, mas sim de todos os rincoes do paiz. É necessario que se lute para incluir nesses telegramas, moções, envio de comissões, etc. apêlos para que esses governos estaduais alarguem sua ação em defeza das liberdades democraticas. É necessario denunciar ao povo em toda a agitação e propaganda os serios perigos de um golpe integralista como preparador da invasão do paiz pelos fascistas italianos e allemaes, e que aproveite todas as oportunidades -- baseando-se sobre fatos passados, presentes e recentes -- para mostrar claramente ao povo como o governo de Getulio e a maioria dos governos estaduais compactuam direta ou indiretamente com o integralismo e com esse processo de trahição infame à nossa patria.

Neste momento, a luta contra o integralismo que é de fato o perigo mais serio como demonstramos com as citações anteriores desta circular, deverá ser utilizada a fundo para o levantamento da frente unica anti-fascista, da frente unica de defeza das liberdades democraticas e deverá servir para polarizar todas as forças do povo brazileiro para deter o avanço da fascistização do governo de Getulio e leval-as à luta pela amnistia a todos os bons brazileiros que estão sendo lentamente assassinados nos calabouços da reação imperialista por ter levantado bem alto a bandeira dessa luta contra a fascistização do governo do paiz que significa uma entrega ainda mais descarada do povo brazileiro à exploração imperialista.

2 - Apoiar as ações realizadas contra o integralismo mandando telegramas as Camaras federal e estaduais, organizando assembleas e demonstrações que enviem comissões de massa as ditas Camaras. Tal trabalho deve ser a resultante da mobilização de todas as forças partidarias e anti-fascistas nos locais de trabalho e de residencia para mobilizar toda a massa contra o integralismo, procurando arrastar tambem os integralistas de base contra seus chefes trahidores do Brazil. Tais actos de apoio não devem ficar limitados à ação ja realizada e medidas adeptadas, como tambem devem representar um instrumento ~~xxxx~~ de pressão para conseguir sejam tomadas outras medidas mais radicais, tais como dissolução completa da A.I.B., aprehensão e arrolamento publico de todas as armas e munições em seu poder, prohibição de camisa, distintivos etc, exclusão de todos os integralistas das policias militares, civis, e das Forças Armadas do paiz, prohibição de propaganda e de realização de qualquer ato publico, exclusão de todos os funcionarios publicos integralistas, etc.

Não devemos esperar que essas medidas sejam tomadas à contra-gosto pelos governantes. É indispensavel que trate imediatamente da mobilização

UNICAMP/IFCH/AEL

Não devemos esperar que essas medidas sejam tomadas á contra-gosto pelos governantes. É indispensavel que se trate immediatamente da organizaçao e mobilizaçao da massa para agir contra os fascistas verdes e levar a massa a realizar por suas proprias maos as medidas indiçadas, impedindo a realizaçao de assembleas integralistas, invadindo as sedes nao fechadas e destroçando-as, interromper toda reuniao de integralistas. Ao mesmo tempo e necessario conseguir dezenas e dezenas de comissoes de massa das fabricas, emprezas, syndicatos, locais de trabalho, escolas, bairros, cidades, clubs, etc. para pressionar pelo esmagamento do integralismo.

3 - Essa campanha contra o integralismo deve ser levada no terreno da luta de massas e da luta ideologica, e nao somente no terreno do ridiculo como ha grande tendencia a fazer. Atravez dela devemos intensificar os esforços em defeza dos nacional-libertadores presos e das franquias constitucionais e liberdades democraticas. Por exemplo, numa assemblea ou reuniao de massas contra o integralismo, devemos preparar oradores que discursem para convencer a massa a incluir nas propostas, pedidos, etc. que serao feitos aos governos solicitaçoes para que cesse a incomunicabilidade dos presos nacional-libertadores, que lhes seja dado o direito de defeza publica de acordo com a legislaçao penal democratica, para que se peça a liberdade de presos de prestigio local, indicando como uma das razoes para tais solicitaçoes o facto de que os integralistas andam infiltrados dentro do aparêlho policial e tem falseado provas nos processos contra esses presos e continuam a cometer toda uma serie de absurdos contra os mesmos.

4 -Insistimos seriamente para que seja aproveitada esta oportunidade de trabalho legal e semi-legal para organizar por toda parte - nas fabricas, fazendas, bairros, cidades, quarteis, etc.-comites de Vigilancia anti-integralista (com esse ou outro qualquer nome)agrupando em frente unica, sem nenhum sectarismo todos os que queiram defender a democracia republicana e a derrota do fascismo. Tais organismos devem denunciar ao povo e ao mesmo tempo as autoridades sobre todos os manejos integralistas e sua infiltraçao no aparelho de estado para ahi trabalhar pela escravizaçao do Brazil a Hitler e Mussolini. Constantemente devemos apontar quaisquer preparativos de golpe, casos concretos de ligaçao com os fascistas italianos e allemaes, etc. Os Comites devem demonstrar ao povo e aos governos que se prepara uma aventura fascista contra o Brazil e que é preciso sejam tomadas por todos os brazileiros dignos e patriotas medidas para impedir que se reproduzam aqui os tristes quadros que presenciamos na Abyssinia e que desde ja o povo se va preparando para resistir de armas na mao ao assalto premeditado contra o paiz.

5 - É naturalmente indispensavel desde já ampliar seriamente a agitaçao e propaganda partidaria e nacional libertadora para apoiar essas lutas de massa anti-integralista, ao mesmo tempo que toma posiçao para deixar bem claro: a)que as lutas armadas de Novembro tiveram como motivo principal a desrepeito já entao existente a Constituiçao e o apoio de Getulio ao integralismo como medidas que vizavam reforçar a dominaçao imperialista no paiz, b) citando, sobretudo, casos locais e factos conhecidos da massa, que provam a infiltraçao integralista no aparêlho de estado e os atos de apoio de Getulio ao fascismo verde, apontar como a atual passividade delle e de muitos governadores representa na pratica a continuaçao dessa alliança com o integralismo.c) demonstrar com citaçoes de fatos como a fascistizaçao do governo de Getulio tem significado carestia da vida, aumento de fretes, passagens, impostos, etc., falta de liberdade, etc. e ligar a luta contra o fascismo com a luta pelas reivindicaçoes economicas ~~xxxxxxxxxx~~ sentidas pela massa, por mais insignificantes que pareçam.

Concluindo, esperamos de todos os camaradas realizaram serios esforços pera reptar, neste trabalho, grandes ligaçoes com a massa, caminhando com ela sem nenhum sectarismo, sem querer obrigal-a a andar mais depressa do que ja comprehende e fazendo da luta contra o integralismo uma arma verdadeiramente eficaz para o combate á fascistizaçao do goerno de Getulio, contra sua parcialidade aos fascistas espanhois, pela defeza de nossos presos, e, sobretudo pela ampliaçao da frente unica popular pelas liberdades.

Brazil, Setembro de 1936. O S.N. do P.C.B.

UNICAMP/IFCH/AEL

PORQUE?

O «Estado da Bahia» de hontem publica o seguinte:

«Itabuna, 30—São esperados, vindos de Conquista, cerca de 800 homens que, divididos em dois grupos, um sob o commando do Sr. João Antonio, darão caça, nas mattas, aos homens de Telesphoro Fontes. Este grupo marcha em direcção do Posto por Agua Vermelha. O outro é commandado pelo sr. Deraldo Mendes, proprietaric da fabrica de manteiga «Elza», que marcha por Casa de Telhas. Os rebeldes se dirigiram aos pequenos fazendeiros dos arredores pedindo-lhes o apoio e a solidariedade.»

Ahi está a prova de tudo quanto temos denunciado ao Povo. Os potentados mostram até que ponto vae o seu interesse na expropriação das terras dos camponezes e indios.

E o governo?

Porque consente que os coroneis affrontem assim a autoridade, ostentando tão grande cangaço?

Porque não toma tambem ás armas dos coroneis?

Porque permitte que os coroneis tenham armas para atacar os camponezes e indios, e não permitte que esses mesmos indios e camponezes empunhem armas para se defender do assalto dos coroneis?

Porque não manda o commandante Liberato de Carvalho investir tambem contra os coroneis, «para manter a ordem», que elles estão flagrantemente subvertendo com a intervenção acintosa da sua capangada fóra-da-lei num caso já entregue aos poderes constituidos do Estado e da Nação?

O capitão Juracy Magalhães fica devendo ao Povo estas respostas.

O P. C. B. [S. da I. C.] Região da Bahia

Bahia, 2 de Outubro de 1936

UNICAMP/IFCH/AEL

18

"NÃO! NÃO COMPARECEREMOS DIANTE DE UM TRIBUNAL DESSA NATUREZA!"

"Nós presos de S. Paulo, exigimos o nosso julgamento na forma prevista pela Constituição! Não compareceremos perante o Tribunal de Segurança Nacional, uma vez que se trata de um tribunal ilegal!"

POVO DE SÃO PAULO!

O povo de S. Paulo, máu grado a censura e o isolamento a que estamos sujeitos, é testemunha de todos os sofrimentos por que temos passado. Arrastados de carcere em carcere, de presidio em presidio, a maioria de nós, presa por uma simples e infundada suspeita de autoridades turbulentas, outros tendo os seus delitos decuplicados pela imaginação policial, sentimos, ha 12 longos meses, o peso dessa onda de despotismo que se alastrou por todo o paiz, depois de novembro de 35.

Diante mesmo dos nossos olhos, e arrastados pela miseria decorrente do afastamento de seus chefes — acompanhamos a derrocada de varios lares, sem que disso se condoessem siquer os supostos defensores da familia.

Vimos morrer, assassinado pela direção do Presidio Maria Zelia, o grafico Manoel Medeiros. Assistimos ficarem loucos o padeiro Natalino Rodrigues, o esportista Mario de Oliveira e o cabo do exercito Ubaldo Marinho, do 6o. R.I. Sub-alimentados por uma comida que o proprio instinto de conservação repele, vemos caminharem para o aniquilamento fisico centenas de companheiros, cheios, antes, de mocidade e vida.

Não pouco tem sido as torturas e os espancamentos, alguns deles ocasionando lesões irremediaveis.

Sebastião Francisco, operario da Construção Civil, sofre ainda hoje as consequencias dos suplicios por que passou; o lider ferroviario Ladislau Camargo acha-se presentemente no Hospital ameaçado de amputar uma perna, machucada no espancamento barbaro de que foi vitima; Reginaldo de Carvalho, bancario, teve o rosto queimado por uma bomba de gaz lacrimogenio não faz muito tempo; Gilberto de Andrade, presidente da A.N.L. de Santos, está processando por imperícia, o medico do presidio; Lindolfo Carlos de Carvalho, antes elemento da Legião 5 de Julho, acha-se entrevado, pela humidade do chão de cimento em que diariamente pisamos.

—o—

Qualquer protesto, qualquer atitude de revolta diante de tudo isso, tem logo como represalia, a violencia, as bombas de gaz, o chanfalho da Policia Especial e o suplicio de nossos melhores companheiros nas «bastilhas» do Gabinete de Investigações. Foi assim em 30 de Abril, quando pedimos uma melhoria em nossas condições materiais de vida; foi assim em 18 de Agosto quando quisemos ter um medico entre nós para que outros não morressem á falta de assistencia, como morreu Medeiros.

Nem a farda do Exercito é siquer respeitada pelos falsos defensores da Patria. O tenente José Alves de Brito Branco tem sido transportado pela cidade, fardado, dentro de tintureiros; ha dias foi agredido por um guarda da policia Especial depois de haver alegado a este a sua condução.

—o—

Parece, entretanto, que todos esses sofrimentos não foram bastante aos nossos algozes. Agora, ao cabo de um ano de prisão, querem levar-nos ás barras de um Tribunal, unico na historia do mundo, em que o reu é que «deve» provar a sua inocencia em vez de ser a Justiça Publica que vai provar ser ele o culpado; Tribunal em que os «juizes», não se considerando satisfeitos com as provas feitas pelo preso, o condenam, por cima das provas, baseados na «convicção» de sua culpa, e tudo secretamente, em trevas infinitivamente mais negras do que os tribunais da Idade Media.

—o—

Não! Não compareceremos diante de um Tribunal dessa natureza! Comparecer, livremente perante esses «juizes» seria reconhecer o arbitrio. Seria proclamar ao Executivo o direito de anular aos seus caprichos, centenas de magistrados honestos que tem ajudado a formar a consciencia livre da Nação. Seria compactuar com o ultraje que se quer fazer á Constituição Democratica com que o povo brasileiro procurou resguardar-se das garras da tirania. Seria emfim, admitir como validez, a perpetuação de todos os erros, de todas as injustiças por que temos passado.

Nós, presos de S. Paulo, a exemplo dos presos do Rio de Janeiro, exigimos o nosso julgamento na forma prevista pela Constituição! Não compareceremos perante o Tribunal de Segurança Nacional, uma vez que se trata de um tribual ilegal. Se coagidos pela força não nos defenderemos. E se defendidos á revelia, considaramos ilegal, tambem, essa defesa que nos for imposta.

Medimos bem nossa responsabilidade para com o povo! E é nessa responsabilidade que baseamos a atitude que deliberamos tomar. É possivel que para algum de nós sobrevenha sacrificios. Mas que desses sacrificios resultem, pelo paiz inteiro, novas energias para aqueles que se batem pelas conquistas populares e contra o facismo, é o que desejamos.

É um apelo que dirigimos daqui, do fundo dos carceres em que nos encontramos, a todo o povo de São Paulo, sem distinção de partidos, ideologias ou classes.

Pela Liberdade!
Pela Constituição!
Pela Democracia!

S. Paulo, 27 de Novembro de 1936

Augusto Pinto — do D.E. da A.N.L. e do Centro Autonomista de Sto. Amaro
José de Araujo Lopes — medico
Ermelindo Maffei — advogado
Hilario Correia — jornalista
Clovis de Gusmão — jornalista
Tte. Almir C. Malheiros — da Marinha Mercante
Orozimbo Teixeira de Andrade — jornalista
Marcelino Serrano — cirurgião-dentista — da Comissão Executiva do P. Socialista Brasileiro
Benjamim Reginato — professor
Alfredo Godofredo — ex-presidente do Sindicato dos Operarios de Tração, Luz e Força de São Paulo
Otavio Falcão — engenheiro arquiteto
Alcir Proust de Souza — perito contador
Carmo Angerami — despachante aduaneiro
Antonio Vieira — inspetor da Guarda Civil de S. Paulo
Milton Miranda — estudante
Halin Miguel — professor
Lauro Brito Damasceno — estudante e presidente da A.N.L. em Tatuhy
Dorival Oliva — ex-presidente do Sindicato dos Bancarios de Santos
Antonio José da Silva — ex-diretor do Sindicato dos Bancarios de S. Paulo
Pascoal Del Guercio Neto — " " " " " " "
Carlos de Arruda Sampaio — " " " " " " "
Edson Pupo Rocha — " " " " " " "
Tte. Abaty Lustosa de Moura — da Marinha Mercante
Issa Maluf — contador
Rodolfo Alarico de Oliveira — da Secretaria do S. dos Bancarios de S. Paulo
Paulino R. da Silva Castro — delegado eleitor do S. dos Ferroviarios da Noroeste
Arthur Heladio Neves — estudante — do Congresso Juvenil de S. Paulo
Israel de Castro — professor — presidente da Federação dos Negros do Brasil
Pedro de Camargo — estudante e jornalista
Benedito Esteves — camponez — delegado ao Congresso Camponez da Noroeste
Oswaldo Marcondes dos Santos — 2.º sargento do 6.º R.I.
Francisco Ferraz — 3.º sargento do Regimento de Cavalaria da Força Publica de S. Paulo
José Nogueira Carrijo — cirurgião dentista
Darcy dos Santos — praticante de piloto da Marinha Mercante
João Caminha Neto — 3.º sargento do 6.º R.I.
Antonio Balota — " " " "
Djalma Maranhão — " " " "
Clovis de Oliveira Neto — cabo do 4.º R.I.
Fernando Cordeiro — ex-presidente do Sind. dos Empregados no Comercio de S. Paulo e dirigente do Congresso Sindicalista de S. Paulo
Arlindo de Melo — estudante
Antonio Marques — ferroviario — delegado do sindicato da Sorocabana em Itapetininga
João Manoel da Costa — professor
José Elisiario Ribeiro — ferroviario da Est. de Ferro Paulista
Mauricio Gertel — do D.M. da A.N.L. em Catanduva
Sebastião Arruda — ex-3.º sargento do 4.º B.C.
Tiburcio Garcia — camponez — do partido Socialista Brasileiro
Sebastião Francisco — pintor da Construção Civil
Antonio Perez — ferroviario
José Jorge de Oliveira — ex-presidente do Sindicato dos Empregados em Hoteis e Restaurantes de Santos
Olavo de Campos Toledo — estudante
Carlos Teixeira — ex-diretor da Sociedade dos Trabalhadores em Café e trapiches de Santos
Raimundo Saraiva Leão — ex- presidente do Sindicato dos ferroviarios da Central do Brasil
Francisco Thiengo — ex-diretor do Sindicato dos Ferroviarios da Noroeste
Otavio João de Andrade — do Sindicato dos Tintureiros de Santos
Caiuby Delmont — ferroviario e jornalista
Mario Carline — metalurgico
Sebastião Francisco — pedreiro da Federação dos Negros do Brasil
Oscar dos Reis — metalurgico da oficinas da Light
Feliciano Gomes do Nacimento — estivador
Carim Calil — comerciario
Otto Juckemburr — ex-pres. do Sind. dos Ferroviarios de E. F. Sul de Minas
João da Mota Aderley — delegado eleitor do Sindicato de Construção Civil de S. Paulo
Cassiano Pereira de Carvalho — ex-diretor do Sindicato União dos Operarios em ConstruçãoCivil de Santos
Luiz Neves — professor — do Partido Socialista Brasileiro

Seguem-se mais 145 assinaturas de medicos, advogados, engenheiros, jornalistas, professores, estudantes, militares, bancarios, comerciarios, maritimos e camponeses.

EDITADO PELO D.E. DA ANL DE S. PAULO

NOTA:— Devido á impossibilidade material dos presos que estão recolhidos no Hospital Militar e Paraiso assinarem este documento, seus nomes figurarão em manifesto á parte.

UNICAMP/IFCH/AEL

ф 495 опись 29

дело 112

UNICAMP/IFCH/AEL

2639 -- 2[illegible]37

55
36

Anistia!

POVO REPUBLICANO E DEMOCRATICO DA BAHIA

Ha bem mais de um seculo, á custa das lutas e dos sacrificios mais grandiosos e, forja no seio do povo brasileiro a sua Consciencia Democratica. A cada investida dos tiranos, a cada golpe de força dos absolutistas. respondem os homens livres do Brasil com o sacrificio do seu proprio sangue. A historia de nossa Patria está cheia de assaltos ás bastilhas reacionarias, de lutas que aparentemente se esmagam mais que resurge sob um aspecto mais heroico e mais consciente atravéz dos tempos. Inconfidentes, republicanos, abolicionistas, libertadores, têm sido todos as grandes vitimas da reação medieval, submetidos á garra estranguladora dos colonizadores e exploradores das riquezas do paiz. Os grandes heroes da independencia e da libertação nacionaes, armados deste ideal de LIBERDADE que está cada vez mais proximo de transformar-se em realidade, foram, outrora, arrolados entre os criminosos comuns, caluniados com a pécha de carbonarios, torturados á vista do publico enganado sob os mais revoltantes e mentirosos pretextos. Em cada época de negra opressão os inimigos do povo recorreram aos artificios da calunia para preparar o seu ambiente de morticinio e tortura: «Criminosos» foram os republicanos enquanto houve monarquia; «criminosos» foram os abolicionistas enquanto existiu escravatura. Entretanto a Historia inexoravelmente foi e vae descerrando as cortinas de fumaça e os caluniados de hontem são os idolos que o povo hoje consagra!

Ha 15 mezes atraz, as ameaças de dissolução e desagregação do nosso querido Exercito, o estupro das garantias constitucionaes e o deslavado espezinhamento das leis brasileiras arrastaram grandes contigentes civis e militares á luta armada contra o governo de traição nacional de Getulio Vargas. O povo foi provocado. E como respondesse a essa provocação num momento em que as suas forças não estavam prontas para a ofensiva, foi derrotado. Logo após a derrota momentanea de sua vanguarda, o plano habilmente premeditado pelo Governo Federal entrou em execução: abriram-se as masmorras para milhares de cidadãos que estavam sendo um obstaculo á repartição e contrabandeamento do paiz; cassaram-se as patentes das figuras mais democraticas das Forças Armadas Nacionaes; enclasuraram-se as vozes que faziam ecoar no Parlamento os reclamos da população; torturaram-se e fuzilaram-se os trabalhadores que lideravam o movimento pelos anseios e direitos das grandes massas populares. Nestes 15 mezes de terror e infortunio, de Estado Guerra, sem Guerra, surge, entre as maiores calamidades um «tribunal» que aplica a «justiça» a golpes de jiu-jitsu!

Mas ao povo não se pode enganar eternamente... Não é a vida toda que se atira impunimente areia aos olhos das massas populares. Pelos quatro cantos do Brasil de 1937 a Consciencia Democratica se tempéra. Enquanto milhares de lutadores se debatem entre grades, dezenas de milhares de novos lutadores surgem. O espirito de 22, 24, 30, 32 e 35 se refaz e se refunde num unico anseio:—a luta pela Democracia. Os moços das escolas e das universidades se erguem sob a bandeira das Liberdades Publicas. A expressão mais pura da inteligencia brasileira e as correntes politicas decisivas do ambiente nacional se coordenam no sentido de se revitalizarem os postulados liberaes conspurcados nesses ultimos negros anos. ANISTIA!—é o grito dos brasileiros livres e dedicados ao Brasil.

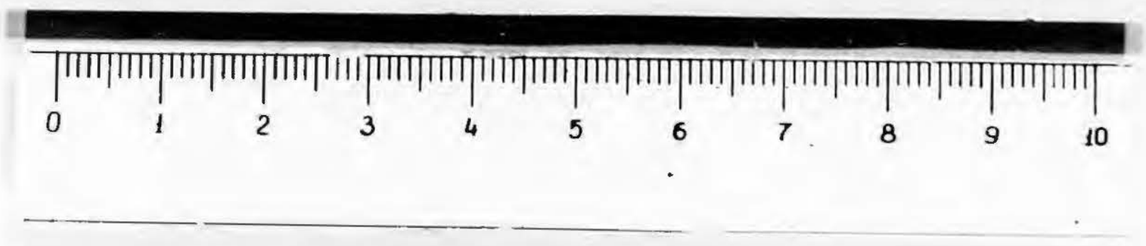
Em todos os tempos e na totalidade das nações onde as liberdades e a tolerancia são mantidas e onde existe o respeito á Democracia, o povo vive sobe um regime de Ordem, de Paz e de Trabalho. Mas onde ha a tirania contra o povo, onde a opressão se exerce contra as massas populares—ahi não faltam bravos lutadores que vertam o seu saugue pela derrubada da reação.

Anistia! Liberdade para todos os presos civis e militares. Reintegração de todos em seus postos e empregos. Revogação das emendas inconstitucionaes. Extinção do Tribunal Infame. Eis o caminho para se pôr fim aos anos de terror e para integrar o povo numa ordem verdadeiramente Democratica!

O fim das Liberdades Democraticas éo começo do FASCISMO! E o fascismo é a perpetuação do terror, a volta ao medievalismo, á incultura, á selvageria e a manipulação da GUERRA!

Brasileiros, lutemos unidos PELA DEMOCRACIA!

O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL (S. da I. C.), Região da Bahia — Março, 1937.



UNICAMP/IFCH/AEL

EXTINÇÃO!

Povo Bahiano :

Nestes ultimos tempos, apesar do odio que lhe vota o Povo, apesar das medidas de saneamento tomadas pelo Governo da Bahia, os conspiradores integralistas voltam á atividade. A cidade está infestada de "nucleos" reconstituidos clandestinamente. Os depositos de armas estão sendo restabelecidos ás ocultas. Os inimigos da Patria, servidores de Hitler e Mussolini, preparam-se para receber das mãos do trahidor da Nação Getulio Vargas o consentimento para funcionarem abertamente e para afrontarem a honra democratica da população da Bahia. Encapados atraz de jornaes que roubaram seu nome da Igreja Catholica ou de diarios inteiramente desmoralizados pela chantage, os sigmoides lançam manhosamente suas palavras de ordem. Pelos bairros escolas destinadas a educar pela bitola fascista pegam crianças desprevenidas, explorando com a sua condição de filhas de paes pobres, a quem o ensino, desgraçadamente, não lhes chega no Brasil. Á estas crianças impõem os sabujos verdes: OU TOMAS O VENENO VERDE OU FICARÁS SEM O ABC !

Percebendo que os recursos empregados até agora não lhes bastam para atrahir para as fileiras sangrentas do fascismo-integralista, os chefes plinianos se servem de uma tatica de espertalhões. Querem os traidores sigmaticos convencer pela GRATIDÃO. E uma inundação de projetos de melhoramentos, acompanhados de suarentos discursos, chega aos parlamentos, ás Camaras Municipaes para embaraçar e iludir com sua arma predileta: a FARSA !

Nós chamamos os democratas da Bahia, os Partidos Politicos da Situação e da Oposição, as organizações do Proletariado e do Povo, os Homens da Cultura, os estudantes ,os intelectuaes e o Povo, a se mobilizarem, a tomarem posição contra as novas e criminosas prestigitações do INTEGRALISMO !

Não basta apedrejar e ridicularizar os chefes e responsaveis pela trahição Fascista.

Façamos a Cruzada Democratica ESCLARECENDO POLITICAMENTE o Povo, para livra-lo da peste que o quer contagiar !

Exijamos que as escolas integralistas sejam transformadas em mais e melhores Escolas Democraticas para os filhos do povo.

Oponhamos á mentira e á ilusão da "caridade" e dos "melhoramentos" simulados do sigma, - medidas reaes e efetivas em beneficios dos bairros, da população pobre e do povo democratico!

Enfrentemos os VICIOS do fascismo tapeador lutando para salientar as VIRTUDES da Democracia !

Homens Cultos ! Povo Bahiano ! Organizae desde já campanhas de salvação como fazeis diante de qualquer outra calamidade ! Apontae ao publico por boletins, folhetos, cartazes e pela imprensa democratica, os crimes, as espertezas, as conspiratas, os nucleos clandestinos e os depositos das armas trahiçoeiras dos agentes do Fascismo !

Integralistas sem Posto ! Si não nascestes para ter o destino dos escravos, vinde defender a vossa LIBERDADE e a Liberdade do Brasil, lutando ao lado da Democracia ameaçada pelo Fascismo Internacional !

Pela extinção completa dos fócos integralistas da BAHIA !!!

O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, (S.da IC) , Região da Bahia

MAIO, 1937

UNICAMP/IFCH/AEL

2039 - [illegible]
58
39

"Monstro inconciente e estupido"!...

Como Plinio Salgado, chefe do Integralismo, julga o povo brasileiro:

«Não podemos, de nenhuma maneira, cortejar a massa popular. Ela é o **MONSTRO INCONCIENTE E ESTUPIDO**. Pelo contrario, **DEVEMOS IRRITAR** o monstro, para que êle nos agrida. Precisamos provocar **AGRESSÕES VIOLENTAS,** sem o que não poderemos exercer **AÇÃO VIOLENTA"**. (Do artigo «Desfraldar Bandeiras», publicado na «A Ofensiva», de 12 de julho de 1934).

Povo brasileiro! Si queres evitar as «AGRESSÕES VIOLENTAS» dos extremistas da direita, vem lutar ao nosso lado, na defeza da liberdade e da democracia!

UNIÃO DEMOCRATICA ESTUDANTIL

UNICAMP/IFCH/AEL

2039--2.JN.937

TODA BAHIA

SABE QUE:

a) Getulio é partidario da Dictadura de typo fascista, tanto assim que, desde 1930, vem arranjando «estados de sitio» e «estados de guerra» para governar discricionariamente;

b) Getulio é o chefe espiritual do integralismo, tanto assim que urdiu o golpe contra a democracia recentemente abortado e evitou depois a punição dessa tentativa fascista;

c) Getulio foi o trumpho maior que Plinio Salgado jogou quando respondeu ao telegramma do sr. Juracy Magalhães;

O POVO PERGUNTA:

Como é que o sr. Juracy Magalhães pode conciliar a sua posição de anti-integralista declarado recebendo e homenageando com estardalhaço o patrono do integralismo, o dictador Getulio Vargas?

O Partido Communista do Brasil, S. da I. C.
Região da Bahia

UNICAMP/IFCH/AEL

2C39 -- 2.JUL1937

Ao povo e ás classes armadas!

Hitler e Mussolini armam o integralismo contra o povo brasileiro!

Após ter promovido a conquista da Abyssinia e a guerra civil na Espanha, para o fim de se apossar das Ilhas Baleares, como, efetivamente, já o fez, o fascismo internacional, com a cumplicidade de Plinio Salgado e de outros traidores do Brasil, se prepara, tambem, para intervir em nossa Patria. Para isso, Mussolini e Hitler estão armando secretamente os bandos integralistas, para levantal-os, na primeira oportunidade, contra o povo brasileiro, reduzindo-o á escravidão.

Ainda ha pouco tempo, a imprensa bahiana publicou um telegrama de Ilhéus, firmado por varias assignaturas, denunciando que o hiate italiano «Cyprus», que andou costeando todo o Brasil, transportára para terra, em varios pontos do sul do Estado, grande quantidade de armas, cujo destino se ignora. Tambem já é do conhecimento publico, atravez do noticiario dos jornaes, a importação de 10.000 fuzis, pela firma alemã do Rio de Janeiro «Hasenclever e Cia», destinados ao integralismo. Agora, são o cruzador «Schleisen» e o navio-tanque «Mittelmmeer», da marinha alemã, surtos em nosso porto, que, a pretexto de se demorar, aqui, alguns dias em visita de cortezia, estão desembarcando, ás caladas da noite, armas e explosivos, que são conduzidos para o Mosteiro de S. Bento, entre outros pontos que servem de arsenal aos agentes nacionaes do fascismo.

Assim o integralismo, valendo-se da tolerancia do governo central, está se aparelhando de armas e munições, recebidas clandestinamente do estrangeiro, para, assaltando o poder, proceder á entrega vergonhosa de todas as reservas economicas do Brasil á Italia e á Alemanha, que não se cançam de demonstrar, concretamente, a sua velha cobiça sobre o nosso territorio. Onde estão as autoridades encarregadas de velar pela manutenção do regimen e pela segurança da nacionalidade, que não vêem estas coisas?

Alerta, povo brasileiro, contra as maquinações secretas do inimigo disfarçado em «defensor» da Patria!

Lembra-te, povo brasileiro, de que o integralismo é o teu inimigo numero um!

O Comité de Vigilancia Nacional na Bahia

UNICAMP/IFCH/AEL

O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL DENUNCIA A "FRENTE DE EVOLUÇÃO DEMOCRATICA" DE ENIO OZZI COMO ORGANIZAÇÃO POLICIAL; DE QUE O POVO DEVE AFASTAR-SE, PARA SER CONCRETAMENTE ANTI-FASCISTA!

O policialismo fascistizante, quando sente inevitavel um grande movimento popular, procura chama-lo ao seu controle. E' o que está acontecendo em S. Paulo, com o movimento anti-fascista, com o movimento de preservação da democracia.

Enio Ozzi, que, durante todo o estado de guerra, cercou de provocações o movimento nacional-libertador, organizou uma "Frente de Evolução Democratica", que pretende fazer um instrumento de fracionamento maior do movimento anti-fascista, e de provocações que justifiquem medidas de reação contra o povo, ou o golpe militar, fascista, instalada á Rua dos Guianazes n. 382, será o mesmo que ingressar num serviço especial da Ordem Politica, ou da Ação Integralista Brasileira, ou da policia de Felinto-Getulio! Que o Povo se acautele contra a Frente de Evolução Democratica, e se furte ás suas provocações, não atendendo ás suas convocações, nem lhe dando apoio de qualquer especie!

FÒRA COM A PROVOCAÇÃO!

S. Paulo, 1º de agosto de 1937

O Comité Regional do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL.

UNICAMP/IFCH/AEL

Ao Povo Brasileiro

A enorme pressão popular contra o estado de guerra e contra os metodos fascistizantes de Getulio Vargas, forçou uma grande modificação no cenario da politica nacional. O traidor cinico do movimento de 1930 não poude continuar á vontade, massacrando os que se levantaram contra seu governo — matendo e supliciando presos, invadindo lares, seviciando velhos, mulheres, mocinhas e crianças, para isso despidas e injuriadas pelos carrascos policiaes, utilizando a tecnica de tortura dos russos brancos e dos verdugos das hostes reacionarias chinesas, pars isso especialmente contratados, e consumindo lentamente sob criminoso regime penitenciario a saude e a vida de milhares de presos politicos, aumentando a fome de milhares de familias privadas da protecção de seus chefes e arrimos.

Contra tantos crimes de aviltamento e de traição nacional levantou se immoavida a consciencia liberal do nosso povo, tradicionalmente insubmisso aos regimes de tirania.

Advertidos pela pressão popular, do seio da propria corrente partidaria do Catete levantaram se chefes de prertigio, impugnando a criminosa pretenção de Getulio que sonhava eternizar-se no poder E o congresso por seu lado, negou-se a prorogar, ainda uma vez, o regime de exceção, um caricato e sinisto "Estado de guerra em plena paz"

Essa mesma pressão popular abriu as portas dos carceres, restituiu a liberdade a milhares de presos. Vimos, assim, após a cessação do Estado de guerra, que o povo obteve contra o Getulismo uma vitoria parcial.

Mas, se o Estado de guerr foi legalmente extinto e se o Tribunal de Segurança Nacional perdeu mesmo aquela vaga feição constitucional que lhe havia buscado dar de inicio, Getulio, antepondo-se á avalanche que se ergue contra os seus inauditos desmandos, resiste palmo a palmo, obstinadamente. Não satisfeito com o funcionamento de um tribunal da especie do T. S. N., orgão ilegal insolitamente enquistado no aparelho judiciario do pais, Getulio ainda atenta contra a autonomia dos Estados, tomando de assalto — como o fez, servindo-se das trevas do Estado de

UNICAMP/IFCH/AEL

guerra — a prefeitura do Distrito Federal, intervindo em Mato Grosso, investindo uma e muitas vezes, contra o Rio Grande do Sul, sendo forçado na penultima investida a recuar das fronteiras de Santa Catarina por não ter conseguido organizar, com as forças do Exercito, um destacamento de Capitães do mato, e agora organizando contra Pernambuco uma especie de expedição punitiva sob o comando do ex-major padre Camara. Getulio, sozinho e por conta propria, seria capaz de investir contra a quasi totalidade dos brasileiros? Getulio, sozinho, enfrentaria a quasi totalidade do povo cada vez mais disposto a lutar contra a fascistização do pais? Não! Getulio não é nenhum tipo singular de tirano alucinado. Ele não está sozinho, mas representa no Brasil a politica de agressividade e provocação da Internacional Facista, a politica de rapinagem levada ao extremo, a politica da Italia de Mussolini, da Alemanha de Hitler e da Camarilha militar-fascista do Japão. Politica de intervenção na heroica Abissinia, na Espanha popular e revolucionaria, na Mand churia, na Mongolia e em toda vastidão da China martirizada e indomavel.

Não é por acaso, portant que Getulio toma posição abertamente ao lado dos integralistas. Não é por acaso que Getulio faz discursos insufladores das desordens e torpezas integralistas.

E' que, estribado no estado de guerra de fato, fazendo funcionar essa guitarra judiciaria que é o T. S. N., Getulio - ras Gugsa nacional, Queipo de Llano brasileiro — prepara abertamente, de comparseria com Plinio um golpe integralista.

Com a responsabilidade de combatentes ante-fascistas de 1935, em Pernambuco, devemos encarar particularmente a situação deste Estado. E o fazemos no momento em que Pernambuco vive num ambiente de incertezas dramaticas, não obstante o ultimo recuo de Getulio mandando o T. S. N. "absolver" o sr. Lima Cavalcanti, em face dos energicos protestos populares de repulsa aos planos do Catete. Nós não desligamos da situação nacional a politica getulista de ameaças á autonomia do Estado.

A intervenção em Pernambuco fará parte de uma sequencia de fatos. Ela vem depois da intervenção no Distrito Federal e em Mato Grosso. Depois da fracassada tentativa de re eleição de Getulio. Depois da repudiada adesão dos integralistas á candidatura José Americo. Depois de mais um fracasso da expedição do Rio Grande do Sul. Devemos ligar á mesma sequencia de fatos a denuncia apresentada á Camara Federal em torno do fornecimento clandestino, pelo governo de Getulio, e de viveres aos bandos fascistas do general Franco. E tambem o fornecimento de vinte e cinco mil fuzis aos integralistas de Santa Catarina, agentes do nazismo e provaveis instrumentos de Hitler para realização do velho sonho de uma Alemanha Antartica, no Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

Não desligamos da situação nacional a ameaça de intervenção em Pernambuco, e vemos Getulio Vargas, T. S. N., o ministro Agamenon e os integralistas com peças de uma só engrenagem odiosa posta ao serviço do fascismo germano-italo-niponico. Depois das investidas contra a autonomia dos Estados, os traidores nacionais investirão contra a soberania do pais á maneira do que se verificou na Abissinia e se está verificando na Espanha, ha um anno.

Representante da corrente tenentista, o sr. Lima Cavalcanti desde os primeiros dias que se seguiram a Outubro de 1930, sendo hostilizado por Getulio. E essa hostilidade não cessou, antes se agravou, depois de 1935, apezar da atitude confessada e provadamente reacionaria do sr. Lima Cavalcanti em face do movimento nacional - libertador. Depois de Novembro, Getulio enviou para o comando da setima Região Militar o general integralista Newton Cavalcanti que sempre foi aqui uma sentinela avançada do Catete. O povo não esquece e sabe a enorme parcela de responsabilidade que toca ao sr. Lima Cavalcanti por haver permitido e contribuido para que Pernambuco se transformasse em terreno proprio ás tropelias inquisitoriais do Estado de guerra. E todos estamos vendo, ainda agora, que a politica do Catete, do Ministerio do Trabalho e do T. S. N. manobra, em ritmo acelerado, no sentido de comprometer cada vez mais, perante as massas populares, o governo de Pernambuco. Atuando diretamente em Pernambuco, o grupo Getulio — Agamenon — padre Camara faz um jogo de triplice efeito. Serve se das vacilações e temores que caracterizam o governo do Estado afim de sociar, por mão do mesmo, o odio fascista contra quasi tresentos nacional — libertador ainda recolhidos a Detenção do Recife, mercê de uma justiça demoralizada e ilegal, ainda explora a situação dos presos nas colunas de sua imprensa, apontando o governo do Estado como unico responsavel pelos assassinatos e espancamentos de vinte mêses de Sitio e de Estado de guerra. E, por fim, envolve, sua trama sombria de provocações, o proprio governo estadual apresentando-o sob o duplo e contraditorio aspeto de aliado e, ao mesmo tempo algôs dos lutadores de 1935.

Não inocentamos, de modo algum, o sr. Lima Cavalcanti, e verberamos de publico suas vacilações e pavores em face das investidas do fascismo internacional de Getulio e do Integralismo. Entretanto, na atual emergencia, afirmamos que nos conservamos neutros seria fazer o jogo da internacional fascista, de Getulio e dos integralistas. E nós em nenhuma hipotese, faremos o jogo desses monstruosos inimigos do povo. Nossos companheiros fria e covardemente trucidados no Rio Grande do Norte, no Terceiro Regimento de Infanteria, na Escola de Aviação, em Afogados, em Areias, em Jaboatão ou, mais tarde, nas masmurras de Natal, do Recife, do Rio e de São Paulo, foram vitimas de uma reação preparatoria do fascismo. Em Novembro, lutamos, sobretudo, contra a fascistização do Brasil, contra a deformação do regime democratico, pelo respeito á vontade popular expressa e assegurada na Constituição de 1934 (sem a Lei Monstra e sem as emendas garroteadoras das liberdades votadas posteriormente). Hoje, consequentemente, lutamos contra Getulio, testa de ferro, e Plinio, palhaço verde Internacional Fascista.

UNICAMP/IFCH/AEL

No terreno da ação concreta contra o fascismo, hombrear-nos iamos até com os adversarios de ontem, Seguiriamos, assim, a tendencia de frente unica de luta contra o fascismo, que reune, nesta hora, em plano internacional, todas as correntes sinceramente democraticas da Espanha Republicana, da nglaterra, da França, da Belgica, da Holanda, da Colonia, da União Sovietica, do Mexico, da America do Norte, do proprio Vaticano e, emfim, de todos os centros democraticos, onde as massas populares opuzeram uma barreira ao desenvolvimento da politica de guerra de rapina bestiais perseguições internas, de insolencias, chôvinista, de intolerancia ante-religiosa, de preconceitos racistas.

Politica democratica ampla, irrestria, nada setaria, ampla e irrestrita a ponto de congregar, em oposição ao machado sanguinario de Hitler, ao oleo de ricino e ao assassinato de Mussolini, a todos as ferocidades fascistas, toda uma escola de tendencias democraticas, que se estendem do Kremlim ao Vaticano. Diante do nosso insucesso em Novembro, as forças da reação tudo fizeram visando o nosso esmagamento e a implantação aberta, entre nós do fascismo. Muitos dos nossos perderam a vida ou comprometeram definitivamente a saude nas ilhas do desterro, nos calabouços ou nos antros de tortura do odioso governo de Getulio Vargas.

Mas, os lutadores ante fascista do Brasil não sucumbiram. A tudo sobreviveram suportando suplicios de vinte tenebrosos mêses de prisão ou enfrentando o terror nas ruas, em magnifica demonstração de firmeza ideologica e de indomavel combatividade. A bandeira dos combatentes de novembro de 1935, a gloriosa bandeira democratica de Prestes, de 22, 24 e 25, a bandeira miseravelmente trahida das reivindicações de 1930, ainda tremula em nossas mãos e tremulará sempre, pois devemos ser os vanguardeiros, no setor nacional, das lutas ante-fascistas das lutas contra o Integralismo, contra Getulio, contra a Internacional sangrenta do fascismo embrutecedor e hodiondo!

Casa de Detenção do Recife, Agosto de 1937

Tenente Silo Meireles, Tenente Coronel Antonio Muniz de Farias, Capitão Otacilio Alves de Lima, Academico Glauco de Albuquerque Pinheiro de Menezes, professor José Gilberto de Macedo, dr. José Alves de Lima, dr. Aic do Coutinho, operario José Caetano Machado, sargento Waldemar Diniz Henriques, jornalista Paulo Mota Lima, cabo Antenor Cardoso dos Santos, jornalista Lourival da Mota Cabral, (gerente da "Folha do Povo") tenente Lamartine Coutinho Coreia de Oliveira, sargento Gregorio Lourenço Bezerra, eletricista Pascacio de Souza Fonseca, soldado Manoel Alberto da Silva Filho, transviario Etelvino de Oliveira Pinto, funcionario publico Epifanio José Bezerra, soldado Elperidião Nogueira, sargento da brigada militar José Soares das Neves, tenente da brigada militar Manoel Martins da Cunha, transviario Feno Batista Cavalcante, sargento José Avelino de Carvalho, jornalista Raimundo Pais Barcte, sargento Quintino Clementino de Barros, tecelão Manoel Gercino Fernandes Medeiros, ferroviarios Severino Marinho de Carvalho, Henrique Aciole Luns da Silva (vereador á Camara Municipal de Jaboatão), Democrito da Silveira.

Ao P

A enorm
contra os metod
grande modifica
cinico do movi
massacrando os
do e suplicando
lheres, mocinha
carrascos polici
brancos e dos
isso especialme
mi so regi e
sos politic s, a
das da prote çã
Contra
levantou se i o
cionalmente ins
Adverti
rente partidaria
pugnando a
nizar se no po
gar, ainda uma
"Estado de gu
Essa m
restituiu a liber
cessação do Es
tulismo uma vi
Mas, s
o Tribunal de S
ção constitu o
antepondo se á
desmandos, res
to com o funci
orgão ilegal
pais, Getulio i
do de assalto

UNICAMP/IFCH/AEL

O PARTIDO COMMUNISTA AO POVO DO BRASIL

A SUCESSÃO PRESIDENCIAL E LUIZ CARLOS PRESTES

Em manifesto lançado na segunda quinzena de Maio pelo seu Bureau Politico, o PARTIDO COMMUNISTA fez uma analyse da situação politica porque atravessa o paiz e definiu, com sufficiente clareza, sua posição em face do problema successorio.

Os acontecimentos subsequentes confirmaram plenamente, tanto a nossa apreciação da situação politica como a justeza da attitude que assumimos deante do pleito presidencial: TRATA-SE NÃO DE DIVIDIR E SIM UNIFICAR TODAS AS FORÇAS DA DEMOCRACIA, EM TORNO DE UM PROGRAMA MINIMO QUE ESPELHE AS ASPIRAÇÕES DE TODO O POVO BRASILEIRO E QUE SIRVA, DESDE JA', COMO ELEMENTO DE MOBILIZAÇÁO DE TODO O POVO DO BRASIL CONTRA AS FORÇAS OBSCURANTISTAS E REACCIONARIAS DO FASCISMO. Estas, quer se apresentem encamisadas, conduzidas por um truão sadento de sangue, quer acobertadas pelas sombras palacianas, servem para a consecução do mesmo objectivo: a instauração de uma Dictadura «do mais hediondo terror», a serviço do imperialismo fascista mundial que, em terras do Brasil planeja repetir a tragedia sangrenta que dilacera a Hespanha.

Adoptado esse programma minimo democratico por um dos candidatos, verificar-se-á, inevitavelmente, o polarização das forças da Democracia em torno delle.

Cada minuto que passa accentua mais—atravez de provocações diarias que se succedem—o perigo de um golpe fascista, golpe que se vem tramando e articulando e, consequentemente, a premencia da UNIDADE DE ACÇÃO DE TODOS OS DEMOCRATAS para suffocal-o no nascedouro.

E' nessa situação de provocações fescistas diarias, é nesse ambiente de inquietude creado pelos boatos e pela imprensa estipendiada pela Internacional Negra do Fascismo—que ainda se utilizar para lancar a apprehensão nos «spiritos do sovado methodo de «descobrir» e «denunciar» «planos terroristas», «movimentos communistas» etc —que um grupinho de aventureiros, que se pretendem communistas, lançam em manifesto a candidatura de Luiz Carlos Prestes á presidencia da Republica.

Ao mais simples dos brasileiros, a significação desse facto transparece nitidamente em toda a sua plenitude: os inimigos encobertos da Democracia, especulando com o nome do grande chefe libertador, pretendem lançar a confusão no seio do Povo, visam difficultar a união das forças democraticas que se esboça e querem, com tudo isso, essencialmente, franquear a estrada ao avanço do Fascismo.

LUIZ CARLOS PRESTES é a bandeira gloriosa e fulgurante da emancipação nacional! E' a flammula de Novembro de 1935! E' o labaro da emancipação economica e social do Povo da Brasil!

Mas, no presente minuto, de que se trata é, *sobretudo*, *antes de mais nada*, oppor o mais extenso a infranqueavel dique á onda de lodo e sangue do Fascismo, que ameaça tragar o nosso querido Brasil!

Não só os communistas, não só os nacional-libertadores, mas todo o Povo, todos os democratas, podem e devem impedil o!

NÃO SEJA O PROBLEMA SUCCESSORIO UM FACTOR DE DESUNIÃO, DE DIVISÃO E DE DEBILITAMENTO DAS FORÇAS DEMOCRATICAS. O proletariado, as camadas populares bem comprehendem que não se trata no presente pleito, de eleger um candidato que seja apenas das forças de esquerda. Acima de tudo, o que é preciso nesta hora em que se aviva o odio dos inimigos da Democracia, é a UNIÃO DE TODO O POVO PARA QUE HAJA SUCCESSÃO: PARA QUE O RESULTADO DAS URNAS SEJA A EXPRESSÃO IRREFUTAVEL DA VONTADE POPULAR, ISTO E', PARA QUE O PLEITO TRANSCORRA NUM AMBIENTE DE EFECTIVO RESPEITO A'S LIBERDADES PUBLICAS E QUE O CANDIDATO ELEITO SEJA EMPOSSADO

Só assim o Brasil e seu Povo poderão ter dias de tranquilidade e de progresso, num ambiente em que se assegure o respeito á nossa Carta Magna em sua pureza original e a real pacificação da familia brasileira.

Os comunistas, aos «ultra-esquerdistas» que apresentam a candidatura de Prestes respondem:— O Povo bem comprehende essa manobra divisionista! A insurreição na Catalunha contra o governo da Republica Hespanhola promovida pelo P. O. U. M. (Partido Operario de Unificação Marxista)—congenere extrangeira do P. O. L.,—poz em evidencia as razões occultas de taes posições «ultra-esquerdistas». Aliados do franquismo, aliádos pois dos fascistas allemães e italianos, eles são alli como aqui, dignos do seu verdadeiro qualificatifico: *vanguarda da reacção*.

Estamos certos, tanto quanto nós o fazemos, Prestes repelle como insultuosa e profundamente provocadora, o lançamento de sua candidatura pelo P.O.L. O PARTIDO COMMUNISTA, previne o Povo Brasileiro contra os divisionistas e chama as massas populares e redobrarem seu vigor na lucta pela unificação real de todas as forças da Democracia.

O B. P. do P. C. B. reitera as declarações contidas em seu manifesto lançado em Maio de 1937!

Rio de Janeiro, Agosto 1937. O SECRETARIADO POLITICO DO P. C. B.

UNICAMP/IFCH/AEL

15-11-37

O GETULISMO QUER TRANSFORMAR o BRASIL NUMA BASE da GUERRA MUNDIAL do FASCISMO CONTRA a DEMOCRACIA

UNAMOS TODAS AS FORÇAS PARA IMPEDIR TÃO MONSTRUOSO CRIME!

Instigado por potências fascistas extrangeiras, baseado nas provocações dos chefes integralistas e da ala reacionaria civil e militar que apoia o Getulismo, em principios de Outubro, foi restabelecido o "estado de guerra" em todo o país, visando impedir as eleições democráticas de 3 de Janeiro e a consequente sucessão presidencial.

Vendo — com a posição assumida pelas forças democráticas — que, mesmo assim, o pleito se realizaria, sendo o **veriditum** das urnas contrário às suas pretenções de perpetuidade no poder e, pela sucessão, ser totalmente desmascarada sua política de traição nacional nestes 7 anos — Getulio desferiu o golpe de Estado de 10 de Novembro, fechou todas as Câmaras e o Senado, anulou a Constituição Federal e as dos Estados, impondo à Nação uma nova Constituição Totalitario-Corporativa que, a par do voto indiréto e das nomeações de membros para duas das três Câmaras que estabalece, anula as prerrogativas tradicionais do Parlamento e do Judiciario, fazendo deles um joguete nas mãos do Executivo Federal, restringe, quasi anulando, a autonomia dos Estados e Municipios, incorpora todas as leis reacionárias destes últimos tempos ao texto constitucional, agravando-as com a pena de morte, abole as incompatibilidades para reeleição do presidente da Republica em exercicio, prolongando seu período de governo para 6 anos, faz tábua raza da classica divisão e harmonia entre os poderes democráticos, enfeixando nas mãos do Executivo Federal uma soma tal de poderes somente vista nas monarquias absolutas ou nas modernas ditaduras fascistas.

A TRAJETO'RIA DE GETULIO PARA O FASCISMO — Chegado ao poder por uma insurreição popular, em 1930, desde logo Getulio demonstrou seus pendores ditatoriais. Obrigado pela ação popular a convocar a Constituinte que deu ao país a Constituição de 1934, Getulio, em nenhum momento esteve de acordo com a mesma e por todas as fórmas procurou evitar a constitucionalização geral do país, tomando medidas que anulassem a dita Constituição. Assim é que foi creando e impondo toda uma serie de leis reacionarias, desde a lei de segurança, logo reformada para peior, as emendas á Constituição, o Tribunal de Segurança, até a atual Constituição imposta ao país por um golpe de Estado.

O FASCISMO AGRAVARA' AINDA MAIS A CRISE E A MISERIA — O Brasil atravessa um periodo de profunda crise economica e financeira, motivada pelo carater semi-colonial do atual regime economico-social, mantido pela penetração imperialista que deforma toda a nossa economia, pondo-a a serviço de seus interesses. Essa crise tomou um aspéto crónico e agudo que a coincidencia e reflexos da crise mundial do sistema capitalista aprofundam e agravam.

O café está em derrocada pela politica anti-economica de super-taxação para retenção e queima. O algodão, o açucar, o cacáu, etc. estão numa agonia profunda. O cambio está mais do que víl. Os negocios estão entorpecidos. Vivemos num sistema de absoluta falta de créditos e meios financeiros para a lavoura, o comercio e a industria. A miseria mais absoluta grassa no seio de toda a população laboriosa. Um profundo mal-estar sacode todo o povo e o impele para a conquista de mais pão, trabalho, bem-estar e liberdade.

Um governo realmente democratico e nacionalista procuraria a solução dessa crise pela via das liberdades populares e de defeza dos interesses nacionais. Entretanto, Getulio faz o contrario. Em vez disso, segue o caminho das concessõis mais escandalosas ao imperialismo e, especialmente, ao imperialismo do bloco fascista, ao mesmo tempo que reprime violentamente todos os movimentos reivindicatorios das massas populares.

Assim, o fascismo elevará a um gráu jamais visto entre nós as contradições de interesses internos e externos e, por isso, tambem agravará ainda mais a crise, a miseria e a reação contra o povo.

O QUE VISA O FASCISMO NO BRASIL — O que ascelerou ainda mais essa marcha do governo de Getulio para o fascismo foi a politica das potencias guerreiras do bloco ítalo-nipo-germanico que VÊM NO BRASIL UM DOS PRINCIPAIS EMPÒRIOS DE MATERIAS PRIMAS, UM MERCADO DE 45 MILHÕES DE HABITANTES QUE TAMBEM PODEM SERVIR DE CARNE PARA CANHÃO, E COMO UMA DAS PRINCIPAIS POSIÇÕES ESTRATEGICAS PARA A GUERRA MUNDIAL, dada a sua posição geografica privilegiada na America do Sul. É por isso que a politica do bloco fascista vem consistindo não só em financiar organizações fascistas internas, como a "Ação Integralista Brasileira" (com envio de dinheiro, armas e munições, técnicos especializados nos movimentos fascistas, etc.) mas, tambem — aproveitando-se das tendencias fascistas do gôverno de Getulio — em obter deste o maximo de concessões, em animal-o e instigal-o na sua politica reacionaria, até que, finalmente, conseguiu dele, o golpe que acaba de desferir na Democracia.

TERROR E PROMESSAS — ARMAS PREDILETAS DE GETULIO! — Para manter a ditadura fascista e realizar o plano de aliança com as potências fascistas, Getulio não recorre somente ao emprego da força bruta; utiliza-se tambem das promessas.

Aquilo que já se havia constituido em aspirações de todo o povo e de certos partidos; as reivindicações que já se haviam tornado inadiaveis pelas quais o povo já vinha lu-

UNICAMP/IFCH/AEL

tando, como, por exemplo, a modificação da desastrosa política do café e do confisco cambial, a suspensão do pagamento das dívidas externas e o desenvolvimento das fontes de riquezas nacionais, Getulio transforma em promessas que ele diz atender, com a condição de que sua solução dependa exclusivamente do poder central sob a sua direção, sem possibilidades de discussão popular democrática, afim de ter as mãos livres para fazer concessões a quem entender, isto é, às potências fascistas, como vem fazendo. A experiência dos sete anos já decorridos de seu governo de traição nacional — aliado ao fáto de, agora, todo o poder se achar enfeixado em suas mãos — nos autoriza a afirmar que Getulio, como não realizou as promessas de 1929 da Esplanada do Castelo, tambem não realizará as atuais, **a não ser na medida em que elas correspondam aos interesses das potências fascistas guerreiras,** que saudam com entusiasmo seus golpes de força contra a democracia e o povo, **e a não ser na medida em que as exigirem e conquistarem as massas populares.**

Com essas novas promessas Getulio visa neutralizar a ação do povo em seus movimentos reivindicatorios, arrastar para seu lado setores das forças armadas, da lavoura, do comércio e da indústria, paralizar a ação democrática dos partidos políticos e dos sindicatos de patrões e empregados, arrastar para seu lado certos chefes desses partidos e sindicatos. Assim, á custa do terror mais desbragado e das promessas mais falazes, Getulio visa consolidar sua política fascista.

A luta do getulismo-fascista contra os partidos políticos que não o apoiarem em seus atentados contra o povo, a democracia e a existência mesma do país como Nação soberana, o afastamento dos restos do tenentismo do poder, o fechamento das organisações democrático-populares e religiosas, tais como as espíritas, as maçônicas e as batucadas (e, seguindo os métodos nazistas, possivelmente tambem as Igrejas Protestantes e mesmo perseguição ao clero católico que não apoiar o terror fascista) — criam entre o povo uma situação desesperada. Dias bem desgraçados, tristes, amargurados se aproximam para nosso país e nosso povo, se uma potente corrente de opinião não se levantar tendente a erguer uma forte barreira ao fascismo sanguinario, opressor, explorador, guerreiro.

Fechando, pois, ainda mais as portas à livre existência do movimento popular-democrático, ao lado de vir agravar mais ainda a crise e a miseria, o fascismo vem aumentar tambem a inquietação do povo e abrir para o nosso país a perspectiva desgraçada da Abissinia, da Espanha, da China onde **o povo se debate heroicamente de armas na mão para não perecer, subjugado pela dominação fascista, lutando, com todas as suas forças, pela democracia e a libertação nacional.**

APELO AO POVO, A TODOS OS PARTIDOS E ORGANISAÇÕES POPULARES

Desde muito tempo o Partido Comunista vem denunciando ao povo a marcha acelerada do governo de Getulio para uma ditadura fascista, a serviço das potências guerreiras, ou seja, do blóco ítalo-nipo-germânico e chamando **todo o povo, todas as forças democráticas, todos os partidos políticos, sindicatos e demais organisações** interessadas na manutenção e ampliamento do regime democrático afim de cerrarmos fileiras num só bloco e lutarmos **ombro a ombro** contra a fascistização do país, por um Governo Republicano Democrático.

Agora que o fascismo, pela mão de Getulio, se apossa do aparelho de Estado, tentando consolidar-se definitivamente, repetimos o mesmo **apelo à união de todas as forças democráticas do país** com mais vigor ainda. O proletariado, toda a massa trabalhadora, a pequena burguesia, a burguesia nacional interessada na paz e na Democracia, todas as camadas da lavoura, do comércio e da indústria, todo o funcionalismo, nossas gloriosas forças armadas que, com o povo, fizeram a Independência, a Abolição e a Republica, os movimentos tenentistas de 22 e 24, que em 30, 32 e 35 lutaram pela Democracia contra o fascismo e pela libertação nacional — todas essas forças vivas da nacionalidade devem se unir **num só bloco** para que a Democracia não pereça, pelo contrario, se revigore e amplie para maior desenvolvimento do país e bem-estar do povo.

Aos proprios elementos de base do integralismo, iludidos, tornamos extensivo este nosso apelo à frente-única democrático-nacionalista. Não cometeremos a torpeza de confundir os sentimentos nacionalistas de grande parte da massa integralista explorada por seus chefes mais graduados vendidos às potências fascistas extrangeiras, notadamente à Alemanha, Italia e Japão. Muitos deles, estamos certos, em nenhum momento sonharam nem sonharão com um Brasil escravizado às potências fascistas, mas sim, com um Brasil democrático, forte, rico, livre, feliz, o que só pelo caminho democrático poderemos conseguir, jamais pelo caminho fascista.

Unamos, pois, todas as nossas forças e lutemos:

— Pela volta do país ao regime constitucional democrático-representativo com o sufragio universal, direto e secreto, respeitando-se as prerrogativas tradicionais dos poderes legislativos e judiciario!
— Pela autonomia dos Estados, do Distrito Federal e dos Municipios, tendo estes o direito de eleger tambem os seus prefeitos!
— Pela abolição de todas as leis reacionarias e anti-democráticas!
— Por medidas de proteção e crédito á lavoura, ao comércio e á industria que possibilitem seu progressivo desenvolvimento!
— Pelo cumprimento de todas as leis sociais-trabalhistas!
— Por aumento de salarios e vencimentos e redução de impostos que possibilitem o elevamento do padrão de vida do povo!
— Por liberdade e anistia de todos os presos políticos e volta ao país de todos os exilados!
— Pela abolição da pena de morte, das colonias agrícolas e campos de concentração!

ABAIXO O FASCISMO!
VIVA A DEMOCRACIA!

Rio, 15 de Novembro de 1937.

O B. P. do P. C. B. (secção da I. C.)

Reproduzido pelo C. R. de S. Paulo.
S. Paulo, 27 de Novembro de 1937.

UNICAMP/IFCH/AEL

ф 495 опись 17

дело 127

UNICAMP/IFCH/AEL

1

AO POVO -- AO RIO GRANDE -- AO BRASIL

PROGRAMMA

DA

União Democratica Nacional

.....

«A UNIÃO DEMOCRATICA NACIONAL», fundada con o fim de promover o estudo e a solução dos grandes problemas nacionaes, pugnar pelo bem estar e o progreso espiritual do povo brasileiro e cooperar para que a questão social seja resolvida sobre as bases da Justiça, da harmonia e da fraternidade, pelos meios legaes e pacificos, dentro da democracia, defenderá, como entidade politica, os principios constantes do seguinte programma.

I — PRINCIPIO FUNDAMENTAL

1 — A ordem social deve se fundar na fraternidade humana, manifestada.

a) da ordem politica, psla democracia, assegurando-se a todos a participação, directa ou indirecta nos negocios publicos;

b) ordem economica, por uma distribuição dos meios de subsistencia que assegure a cada ser humano um minimo necessario a uma existencia digna;

c) na ordem cultural, pela igualdade nas possibilidades sociaes de desenvolvimento espiritual, intelectual e moral de cada um.

II—ORGANIZAÇÃO POLITICA

2—Forma republicana federativa democratica; autonomia municipal.

3—Sufragio universal, extensivo ás mulheres: voto secreto e representação proporcional.

4—Representação popular e profissional em camaras separadas.

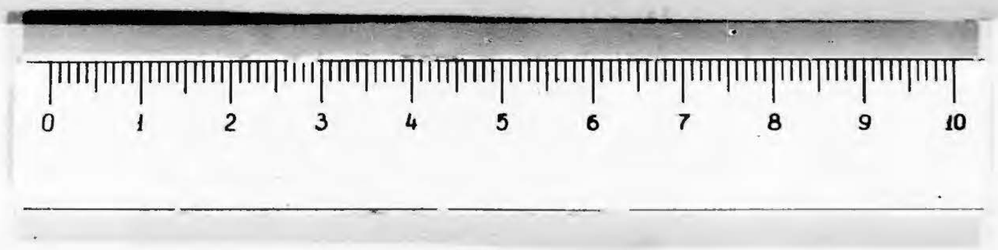
5—Iniciativa popular e referendum.

6—Orgãos legislativos technicos, incumbidos de preparar os projectos de lei mais importantes que devam ser submetidos á aprovação dos representantes da Nação.

7—Eleição do presidente p las camaras; conselho de ministros; comparecimento dos ministros ás camaras; sub-secretarios de Estado; possibilidade de dissolução das camaras em casos excepcionaes, especifica e claramente estabelecidos e verificaveis pelo poder Judiciario; faculdade de cassação do mandato do presidente pela camara que substituir a camara dissolvida.

8—Plena garantia de todos os direitos individuaes inherentes ao regime democratico. — Liberdade individual. — Liberdade religiosa. Liberdade de pensamento, de palavra, de imprensa, de comicios de associação, de sindicalização. Igualdade perante a lei. Direito ao trabalho, á educação e á assistencia social. Garantia de independencia e estabilidade aos funcionarios publicos. Habeas corpus. Mandado de segurança. Mandado de reintegração a favor dos funcionarios. A suspensão das garantias individuaes só poderá ser decretada con aquiescencia do Poder Judiciario.

9 — Completa autonomia e auto-organização do Poder Judiciario



UNICAMP/IFCH/AEL

(systema Assis Brasil). Tendencia para a gratuidade da Justiça. Simplificação das formas processuaes. Justiça do trabalho, rapida e gratuita.

10—Entes autonomos, que exerçam actividade independente do Poder Executivo, no que concerne á economia nacional, cultura e assistencia social

III ORGANIZAÇAO ECONOMICA

11—Reconhecimento da propriedade como funcção social. Obrigação de cada proprietario tornar productivo o sòlo por meio de exploração pessoal ou por meio de parceria, arrendamento e outras formas permittidas.

12—Aproveitamento das faixas marginaes das grandes vias de communicação para a formação de lotes agricolas, a serem cedidos por arrendamento barato ou venda a longo prazo e preço baixo, a pequenos agricultores. Indemnização razoavel aos proprietarios dessas faixas marginaes que forem desapropriadas.

13—Encampação das emprezas de interesse publico, como as de transporte, communicações, saneamento e outras, e de todas aquellas que estejam de facto ou de direito sob o regime de monopolio, sempre mediante razoavel indemnização aos proprietarios ou socios. Creação do Instituto Bancario Nacional destinado a regular e coordenar todos os negocios bancarios. Creação do Instituto Nacional de Seguros a cujo cargo ficarão todos os seguros e resseguros que forem obrigatorios por lei.

14—Imposto proporcional e progressivo sobre as heranças e legados, devendo o producto liquido do imposto ser destinado exclusivamente a obras de assistencia social. Restricção da vocação hereditaria aos ascendentes, descendentes conjuges e, excepcionalmente, a irmãos ou sobrinhos necessitados.

15 — Autonomia das industrias socializadas em face da administração publica.

16—Instituição de um Conselho Superior de Economia Nacional (ente autonomo) para superintender e dirigir todos os negocios economicos, evitar as crises de insuficiencia de producção e de super producção, combater a falta de trabalho ou a falta de braços e estabelecer a economia dirigida.

17—Amparo aos pequenos agricultores e criadores, proporcionando-lhes meios para acquisição de terra, sementes, animaes, instrumentos de trabalho. Credito agricola a longo prazo e a juro baixo, e em certos casos sem juros. Instituição de um fundo de soccorro agricola, destinado a amparar os agricultores e criadores, em caso de calamidades, como seccas, inundações, pragas etc. Assistencia technica aos agricultores e criadores.

18—Plano geral de aproveitamento systematico e racional de nossas fontes de riqueza. Aproveitamento da energia hidro electrica. Pesquiza e exploração do carvão e do petroleo. Exploração do sub-solo. Aproveitamento de productos naturaes ainda não utilizados ou insuficientemente explorados. Combate permanente ás seccas. Desenvolvimento das vias de communicação e de transporte.

19—Industrialização de nossa materia prima de modo a ser ella, quanto possivel, transformada ou manufacturada no paiz. Industria metalurgica.

—20—Defesa da nossa producção contra as manobras do capitalismo estrangeiro. Defesa contra o imperialismo, sem estimular o odio ao estrangeiro.

21—Propaganda intensiva e racional dos productos da industria nacional contra os similares estrangeiros.

22—Fixação do padrão de vida de acordo com as nossas possibilidades, de maneira a serem satisfeitas, tanto quanto possivel, as necessidades da familia proletaria. Defesa contra a usura trusts e monopolios. Combate permante á carestia da vida, mediante estudo de suas causas e adopção de medidas para removel-as. Regulação dos preços de generos de primeira necessidade, por meio de tabellas obrigatorias ou por meio de armazens reguladores e distribuidores.

23—Salario minimo. Participaç
emprezas.

24—Creação do Instituto Nacio
autonoma mantida pelos lucros das
de herança, pelas heranças vacantes
empregados, e por outras fontes de
ses proletarias e assegurar-lhes, na
to, a satisfação das necessidades eco
das pelo salario.

25—Conservação e aperfeiçoame
letariado; limitação das horas
férias; indemnização em caso de acc
desemprego. Regulamentação racion
especiaes a favor das mulheres e d
trabalhadores dos campos, das flores
ao trabalho e á assistencia social.

26—Desenvolvimento do espir
mutualismo. Amparo às sociedades q
lhadores para a defesa de suas aspir
sica, intellectual e moral, e dar-lhes
sistencia religiosa e civica.

27 — Aproveitamento das forças
nomicos. taes como a viação rural,
pativeis com o serviço militar.

28—Dever de trabalhar, confor
Serviço civil obrigatorio, no caso de
braços para a exploração de nossas

29 — Fiscalização do cambio

30 Revisão de nossas di
pagamento, dentro de nossas possibi
de nossa exportação.

IV — C

31 — Combate systematco, in
mo. Escolas especiaes para retard
curso de agricultura pratica.

32 — Difusão de instrucção

33—Aproveitamento das vocaçõ
subsistencia e edueação profissional,
e aos jovens que revelarem aptidão,
fornecendo-se aos alumnos pobaes li
sitados até alimentação. Facilitar a
rem e educarem de accordo com s
mestica e labores femininos. Recus
que revelarem manifestadamente in
dantes pelas suas vocações.

34—Completa liberdade religios
de para o ensino religioso e assiste
ou confissões. Catechese religiosa d

35—Intercambio cultural com
com Portugal e America Latina.

V—SAUD

36—Combate intensivo e syste
gellos da raça, notadamente a lepr
phylis e o alcoolismo. Obrigatorieda
cuidade scientificamente demonstra

37—Saneamento das povoações

—38—Legislação eugenica.

UNICAMP/IFCH/AEL

gratuidade da Justiça. Sim-
do trabalho, rapida e gratuita.
ctividade independente do Po.
a nacional, cultura e assistencia

) ECONOMICA

como funcção social. Obrigação
sòlo por meio de exploração
ento e outras formas permittidas.
inaes das grandes vias de com-
olas, a serem cedidos por ar-
zo e preço baixo, a pequenos
roprietarios dessas faixas mar-

interesse publico, como as de
outras, e de todas aquellas que
e de monopolio, sempre medi-
ios ou socios. Creação do Insti-
ar e coordenar todos os nego-
nal de Seguros a cujo cargo fi-
forem obrigatorios por lei.
vo sobre as heranças e lega-
to ser destinado exclusivamente
da vocação hereditaria aos as-
cionalmente, a irmãos ou sobri-

cializadas em face da adminis-

Superior de Economia Nacional
gir todos os negocios economi-
producção e de super producção,
e braços e estabelecer a econo-

res e criadores, proporcionando-
entes, animaes, instrumentos de
e a juro baixo, e em certos
de soccorro agricola, destinado
caso de calamidades, como
cia technica aos agricultores e

to systematico e racional de
da energia hidro electrica.
troleo. Exploração do sub-solo.
nda não utilizados ou insuficien-
ás seccas. Desenvolvimento das

ria prima de modo a ser ella,
cturada no paiz. Industria me-

ontra as manobras do capitalis
ismo, sem estimular o odio ao

l dos productos da industria na-

acordo com as nossas possibili-
nto quanto possivel, as necessi
ra a usura trusts e monopolios.
ediante estudo de suas causas e
gulação dos preços de generos
tabellas obrigatorias ou por mei

23—Salario minimo. Participação dos trabalhadores nos lucros das emprezas.

24—Creação do Instituto Nacional de Assistencia Social, entidade autonoma mantida pelos lucros das industrias socializadas, pelo imposto de herança, pelas heranças vacantes, pela contribuição das emprezas e empregados, e por outras fontes de receita, e destinado a amparar as classes proletarias e assegurar-lhes, na medida das possibilidades do Instituto, a satisfação das necessidades economicas que não possam ser atendidas pelo salario.

25—Conservação e aperfeiçoamento das actuaes conquistas do proletariado; limitação das horas de trabalho, descanço semanal; férias; indemnização em caso de accidente, amparo em caso de doença e desemprego. Regulamentação racional e hygienica do trabalho. Medidas especiaes a favor das mulheres e dos menores. Defesa e pretecção dos trabalhadores dos campos, das florestas, das minas e dos sertões. Direito ao trabalho e á assistencia social.

26—Desenvolvimento do espirito associativo, da cooperação e do mutualismo. Amparo às sociedades que se destinem a agremiar os trabalhadores para a defesa de suas aspirações, a promover a sua cultura physica, intellectual e moral, e dar-lhes recreações licitas e saudaveis e assistencia religiosa e civica.

27 — Aproveitamento das forças armadas para fins productivos e economicos, taes como a viação rural, minerção e outras actividades compativeis com o serviço militar.

28—Dever de trabalhar, conforme as forças e aptidões de cada um. Serviço civil obrigatorio, no caso de ser necessario supprir a falta de braços para a exploração de nossas riquezas naturaes.

29 — Fiscalização do cambio e do commercio externo.

30 Revisão de nossas dividas externas e fixação do modo de pagamento, dentro de nossas possibilidades e por meio da intensificação de nossa exportação.

IV — CULTURA

31 — Combate systematco, intensivo e continuo ao analphabetismo. Escolas especiaes para retardados e anormaes. Escolas ruraes com curso de agricultura pratica.

32 — Difusão de instrucção profissional gratuita.

33—Aproveitamento das vocações. Concessão gratuita de meios de subsistencia e educação profissional, scientifica ou artistica ás creanças e aos jovens que revelarem aptidão excepcional. Ensino primario gratuito, fornecendo-se aos alumnos pobaes livros e vestuarios, e aos mais necessitados até alimentação. Facilitar a todos os jovens os meios de se instruirem e educarem de accordo com suas aptidões. Escolas de economia domestica e labores femininos. Recusa de ensino superior ou artistico aos que revelarem manifestadamente incapazes. Rigorosa selecção dos estudantes pelas suas vocações.

34—Completa liberdade religiosa e de culto publico. Ampla facilidade para o ensino religioso e assistencia religiosa a todas religiões, seitas ou confissões. Catechese religiosa dos selvicolas.

35—Intercambio cultural com os paizes estrangeiros, especialmente com Portugal e America Latina.

V—SAUDE PUBLICA

36—Combate Intensivo e systematico ás endemias e aos demais flagellos da raça, notadamente a lepra, as verminoses, a tuberculose, a syphilis e o alcoolismo. Obrigatoriedade das vaccinas de efficacia e inocuidade scientificamente demonstradas.

37—Saneamento das povoações e zonas rúras.

—38—Legislação eugenica.

UNICAMP/IFCH/AEL

VI — FAMILIA

39 — Completa igualdade juridica entre o homem e a mulher. Direitos da mulher ser ouvida em todos os assumptos de maior gravidade que interessem o patrimonio do casal, a educação e o futuro dos filhos, decidindo o juiz em caso de desacordo.

40 — Estimulo ao casamento. Auxilio pecuniario aos que se casam. Imposto sobre os celibatarios. Auxilio ás familias numerosas. Auxilio ás familias necessitadas por occasião do nascimento de cada filho.

41 — Abolição da comunhão de bens no casamento, salvo quanto aos adquiridos pelo trabalho, economia e auxilio mutuo dos conjuges.

42 — Reconhecimento de effeitos civis ao casamento religioso observados os impedimentos da lei civil.

43 — Punição do pai ou da mãe que deixar a familia ou o filho illegitimo ao abandono. Protecção ao filho natural de qualquer categoria.

44 — Protecção aos orphãos e aos menores abandonados; subsistencia e educação por conta do Instituto Nacional de Assistencia Social.

45 — Combate ao jogo e á prostituição, Protecção ás mães illegitimas. Amparo á mulher seduzida. Instituto de reforma e rehabilitação de mulher perdida.

VII — RELAÇÕES INTERNACIONAES

46 - Guerra á guerra. Arbitramento sem restricções em todos os casos.

47 — Solidariedade latino-americana, Intensificação das relações entre os povos americanos. Desenvolvimento do intercambio economico.

48 — Revisão dos tratados internacionaes, em tudo quanto affectem a economia nacional.

49 — Substituição das faustosas embaixadas e legações por commissões ou delegações representativas, incumbidas de manter as relações internacionaes e principalmente manter o commercio internacional, fazer a propaganda da nossa cultura e dos nossos productos no exterior e colher informações uteis de ordem economica ou cultural.

50 — Desenvolvimento da fraternidade como base das relações entre os povos. Esquecimento das glorias guerreiras. Restituição de trophéus. Perdão das actuaes dividas de guerra. Campanha pela paz universal, assentada no respeito mutuo entre os povos, na sua collaboração reciproca e no sentimento de fraternidade.

.....

Observação. — O presente programma será submetido ao Primeiro Congresso da União Democratica Nacional, que poderá fazer nelle as modificações que entenda necessarias, caso não resolva ratifical-o integralmente.

Pelotas, 11 de Janeiro de 1937.

Bruno de Mendonça Lima".

Copiado do

BUREAU DE INFORMAÇÕES E ORGANIZAÇÃO

Edif. Lagache — Mal. Floriano 90, sala 302 — Porto Alegre

AO POVO -- AO RIO

PROG

União Demo

.....

«A UNIÃO DEMOCRATI
promover o estudo e a solução
nar pelo bem estar e o progreso
rar para que a questão social s
da harmonia e da fraternidade, p
democracia, defenderá, como enti
do seguinte programma.

I — PRINCIPI

1 — A ordem social deve
nifestada.

a) da ordem politica, psla
participação, directa ou indirecta

b) ordem economica, por um
que assegure a cada ser humano
digna;

c) na ordem cultural, pela
desenvolvimento espiritual, intele

II—ORGANIZ

2—Forma republicana fede
3—Sufragio universal, ext
sentação proporcional.
4—Representação popular
5—Iniciativa popular e re
6—Orgãos legislativos tech
de lei mais importantes que dey
presentantes da Nação.
7—Eleição do presidente p
parecimento dos ministros ás ca
bilidade de dissolução das cama
claramente estabelecidos e verifi
de cassação do mandato do pres
mara dissolvida.
8—Plena garantia de tod
regime democratico. — Libe
sa. Liberdade de pensament
de associação, de sindicalização.
balho, á educação e á assistenc
estabilidade aos funcionarios pu
rança. Mandado de reintegração
das garantias individuaes só po
der Judiciario.
9 — Completa autonomia

UNICAMP/IFCH/AEL

AO PROLETARIADO E AO POVO EM GERAL!

COMEMOREMOS O 1.º DE MAIO COM MANIFESTAÇÕES DE TODA ORDEM PELA DEMOCRACIA E CONTRA O FASCISMO! FRENTE-UNICA CONTRA O GETULISMO E O INTEGRALISMO! AUXILIO CONCRETO AO GOVERNO LEGAL DA ESPANHA!

Por uma anistia plena e imediata a todos os presos politicos!

Ha quasi dois anos, o presidente Getulio Vargas, sufocando a mais avassaladora das correntes politicas jamais surgidas no Brasil — a ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA, precipitou a maré enchente da reação fascistizante que, desde então, tem brutalizado com maior furor ainda o nosso povo. A asfixia levou os heroicos populares e soldados de Natal e Recife, os heroicos militares do do 3º. R.I. e da Escola de Aviação ao protesto armado de novembro de 35, obra de intrepitos patriotas que reivindicam, com o penhor do proprio sangue, a liberdade que a ilegalidade lhes arranca.

SOB UM REGIME DE OPRESSÃO E MISERIA

A derrota desses bravos foi uma torva desgraça que abateu por sobre a nação, a quem, com essa justificativa, se tirou a paz, os ultimos farrapos de liberdades, as ultimas garantias de fiscalização e pressão sobre um governo anti-popular. Milhares de presos foram recolhidos a carceres sem ar, sem luz, sem higiene, sem humidade. Torturas indiziveis se aplicaram a homens de grande nobreza de sentimentos, para que delatassem seus companheiros de luta abnegada pela liberdade. Medidas de exceção se tomaram de toda a natureza. A Constituição perdeu toda a autoridade, suas garantias esfacelaram-se, os poderes que ela organiza — exceção do Executivo, incarnado no Ditador —, se viram desprestigiados, restringidos, diminuidos, desacatados!

A esse regimen politico de opressão, acompanhou, na esfera economica, a miseria nacional, cujo mais alto intice é essa espantosa carestia da vida, que sofremos. E que encontra outras eloquentes expressões, na situação angustiosa da lavoura, esmagada sob onus, e dos pequenos e medios comercio e industria, asfixiados pela politica tributaria, desprovidos de qualquer amparo de credito, abandonados á voracidade dos monopolistas e usurarios extrangeiros; na interdição do aproveitamento de todas as nossas grandes riquezas inexploradas — petroleo, carvão, ferro, trigo, etc., e na submissão de todas as nossas grandes riquezas em exploração — café, algodão, cacáu, borracha, assucar, manganêz, ouro, carne, energia hidraulica, etc., — aos interesses extrangeiros. O regimen latifundiario mantem as grandes massas camponezas em atroz miseria e atrocissima ignorancia, eliminando da vida publica a grande maioria da nação, constituida por essas massas.

E' assim o governo de Getulio Vargas: opressão e miseria; cadeia e fome; escravidão, indignidade e sofrimento!

O TIRANO VARGAS, COM SEUS ALIADOS INTEGRALISTAS, MARCHA PARA UMA DITADURA FRANCA CONTRA A NAÇÃO!

Pois bem: essa situação, o presidente Vargas não pensa senão em agravar! Getulio Vargas planeja instalar o fascismo aberto no Brasil! Agente, atualmente, do imperialismo do bloco fascista — Alemanha e Italia —, ele se dispõe a dar o ministerio ao partido que esse imperialismo armou: a Ação Integralista! Ele se contenta com que o deixem no luxo do Guanabara, nas honras do Catete, desempenhando o papel de Hindenburgo quando deu o poder á Hitler!

Eis o motivo por que Getulio não permite, pela confusão que cria, o surgimento de nenhuma candidatura oficial á presidencia da Republica, por que hostiliza as que aparecem sem sua aprovação, como a do sr. Armando de Sales, por que entrega comandos a oficiais integralistas, dá liberdade ás investidas anti-democraticas da extrema-direita e ainda as prestigia! Está ele bloqueando S. Paulo com camisas-verdes: o integralista Arí na interventoria de Mato-Grosso, o integralista Lutz na direção da Noroeste, ferrovia que nos liga áquele Estado e circunscrição militar, o integralista Ricardo Moreira, no comando de um corpo do Exercito em Itapetininga, no caminho do Sul, o odioso Newton Cavalcanti, na 3.ª B.I., no Vale do Paraiba, no caminho do Rio! Está ele intrigando e dividindo, por toda a parte, para enfraquecer a resistencia ás suas pretensões fassistas: intriga, no Rio Grande do Sul, com a Frente Unica e a Dissidencia Liberal, contra Flores, intriga, na Baia, com Pacheco de Oliveira e Marques dos Reis, contra Jurací, intriga, no Estado do Rio, com José Eduardo, contra Protogenes, intriga, em S. Paulo, com o PRP. e José Carlos, contra Armando, intriga, no Brasil inteiro, com seus amados «correligionarios» verdes, contra todos os que lhe possam ser obstaculos aos planos! **Divide, confunde, desorienta, fraciona, e, no momento azado, desarma e apossa-se, como fez com o Distrito Federal e Mato-Grosso!** E' uma trama organizada, uma confusão organizada-se se pode dizer, é, tipicamente a preparação de um golpe de Estado tendente á implantação do fascismo franco no paiz, passando-se do terror branco ao terror verde ainda peor, eliminada a Constituição, liquidadas duma vez as liberdades e garantias, dissolvido o Parlamento, fusilados Prestes e os nossos chefes mais queridos, mais sabios, mais nobres!

A DEFESA DA DEMOCRACIA E' A CAUSA VITAL DE TODO O PAIZ!

Eis porque nossa tarefa basica, neste 1.º de maio, é lutar pela **organização da defesa da democracia e da sua ampliação.** Restabelecimento da ordem juridica, revogado o estádo de guerra; cumprimento leal da Constituição de Julho sem as deformações das emendas de dezembro e das leis de exceção; finalização do mandato de Getulio sem o que a Republica — transitoriedade dos governos — deixará de existir no Brasil; luta contra a intervenção federal nos Estados, com que Getulio limpa a estrada para o fascismo; libertação de todos os presos politicos, anistia, dissolução do TSN.; orientação popular no governo, concedidas a todas as camadas populares as liberdades de pensamento, de reunião, de associação e de imprensa, pelas quais o povo livremente manifestará seus interesses e organizará sua força! São essas as grandes reivindicações democraticas do povo brasileiro, que devemos agitar neste 1.º de maio, organizando a luta por elas.

O PAPEL DO PROLETARIADO — VANGUARDA DA LUTA PELA DEMOCRACIA

É ao proletariado que cabe a vanguarda dessa luta! Força consequentemente democratica, democratica até o fim, força por excelencia revolucionaria, força dotada do maior espirito de organização dentre as forças democraticas, a ela compete colocar-se á frente de todo o povo, para comandar a resistencia ao fascismo ameaçador! QUE O PROLETARIADO ASSUMA O SEU POSTO!

Dentro da democracia, crear-se-ão as possibilidades de consecução da etapa nacional-libertadora, e, dentro desta, as de marcha para o socialismo, a grande, central e essencial aspiração do proletariado revolucionario!

A LUTA PELA DEMOCRACIA NA ESFERA INTERNACIONAL

Não se trata, porém, de defender a democracia sómente dentro das fronteiras nacionais. Somos apenas o setor de uma vasta frente internacional de luta entre a democracia e o fascismo. E o centro dessa frente está na Espanha.

O inimigo é lá Hitler e Mussolini, que estão atraz de Franco. O inimigo é aqui Hitler e Mussolini, que estão atraz de Getulio e Plinio Salgado.

E' preciso que o derrotemos aqui e lá. Se ele vence lá, fortalece-se aqui, se ele vence aqui, fortalece-se lá. Ele não pode vencer nem aqui nem lá.

Comemoremos o 1.º de maio de 1937 levantando nossos comites populares de frente-uaica, integrados por democratas de todos os matizes, em favor do governo legal da Espanha, e iniciando uma vasta série de demonstraçoes, passeatas, publicações, coletas, em favor do governo republicano espanhol, entregando o produto, em dinheiro ou em especies, á legação e aos consulados do governo amigo! Rompamos audaciosamente com a ilegalidade estupida e abjeta em que foi colocada, num paiz que se diz democratico, a simpatia ativa pela democracia espanhola, pelo governo legal da Espanha, junto ao qual tem o governo brasileiro representante diplomatico, e que credencia, por sua vez, junto a Getulio, uma missão diplomatica!

POR UM 1.o DE MAIO ANTI-INTEGRALISTA E PELA DEMOCRACIA!

Trabalhadores de S. Paulo! Saibamos comemorar o 1.º de maio de 1937! Tarefas não nos faltam: opor um dique intransponivel ao fascismo no paiz, reforçar o que se lhe opôz na Espanha! Que o proletariado exija e encabece, á frente do todo o povo, A MAIS VASTA FRENTE-UNICA PELA DEMOCRACIA, PELA AUTONOMIA ESTADUAL, CONTRA GETULIO E O INTEGRALISMO!

VOLTA DA CONSTITUIÇÃO!

PLENA ANISTIA A TODOS OS PRESOS POLITICOS!

DISSOLUÇÃO DO TRIBUNAL DE SEGURANÇA!

Que, a 1.º de maio, se constituam por toda a parte COMITÊS ANTI-INTEGRLISTAS E ANTI-INTERVENCIONISTAS! COMITÊS PRÓ-GOVERNO LEGAL DA ESPANHA!

AO POVO DO BRASIL AS MAIS AMPLAS LIBERDADES!

VIVA A DEMOCRACIA! ABAIXO O FASCISMO!

O Comité Regional de S. Paulo do Partido Comunista do Brasil (secção da IC.)

UNICAMP/IFCH/AEL

PESA SOBRE A NAÇÃO A AMEAÇA
dum golpe armado getuliano-integralista!

AO POVO:

Getulio, o responsavel pelo aniquilamento da Liberdade, pelo encarecimento da vida, pelo enfraquecimento das forças economicas, está firmemente disposto a conservar-se na presidencia da Republica. A multidão de candidatos que ele suscita, visa crear a confusão, que ele aproveita para se apresentar como o «conciliador»! Sua hostilidade para com as situações estaduais que se manteem no intuito de levantar a candidatura de Armando de Sales, evidencia que para ninguem, nem mesmo para aqueles que lhe prestaram os conhecidos serviços na obra tenebrosa da reação, consente ele em abandonar o Catete.

Representando, hoje, os interesses do imperialismo nipo-germano-italiano, sua base interna é a Ação Integralista, o ponto de apoio, entre os partidos brasileiros, do bloco facista sanguinario. Com a Ação Integralista, e seus aderentes do Exercito, começa a preparar novamente um golpe militar-facista que o torne o Hindemburgo de uma situação que teria como Hitler esse pobre diabo de Plinio Salgado, e como von Blomberg um desses generais que souberam colher nos ultimos tempos o odio veemente do povo: ou Dutra, ou Newton, ou Pantaleão, ou Gois. E seus planos visam, sobretudo, S. Paulo, que ele começa a bloquear. Jeová Mota, oficial do Exercito, sem a menor radicação em S. Paulo, é investido da chefia provincial do integralismo aqui, e se põe a fazer politica sindical (!) no Estado, exatamente nas cidades que teem guarnições militares. Newton Cavalcanti, o «gravata-de-couro» desrespeitador de sentenças judiciais absolutorias de vitimas do facismo branco, ele mesmo facista confesso, violento e odiado, larga o comando de uma Região Militar, para vir a S. Paulo assumir o de uma guarnição de 2.ª categoria, como escala para a 2.ª Região, onde ele secundará o golpe integralista-getulista. E os integralistas já estão, aos grupos, de camisa-verde, a realizar provocações ao povo, em pleno centro da Capital. Não ha ninguem mais no paiz, cujos interesses não sejam coincidentes com os do tirano, que não esteja, hoje, convencido da realidade da denuncia feita pela Aliança Nacional Libertadora e pelo PARTIDO COMUNISTA, da aproximação intima entre Getulio e os generais reacionarios e a Ação Integralista. As duas coisas — prorrogação do mandato de Getulio e golpe integralista — se entrelaçam, e uma servirá á outra: ou se prorroga o mandato para que Getulio dê o golpe, ou se dará o golpe para que se prorrogue o mandato. Em ambos os casos, o povo brasileiro terá de engulir, juntos, Getulio e o integralismo, os dois flagelos do momento nacional.

Para tudo isso, mais uma vez se prorroga o estado de guerra, que já tem um ano, e é prolongamento do estado de sitio, o que significa 20 meses sem garantias, 20 meses sem a menor restrição ao arbitrio do mais arbitrario dos governantes do Brasil em toda a sua historia.

O Partido Comunista vem, nessas condições, chamar o proletariado, o campesinato, o estudantado, os militares, todos os cidadãos liberais e republicanos de quaisquer classes, partidos e religiões, *á luta contra a prorrogação do mandato de Getulio, contra o integralismo e contra o estado de guerra.*

A mais ampla e poderosa FRENTE-UNICA se deve estabelecer contra essas tres concretizações do facismo no paiz. Ser contra Getulio, contra o integralismo, contra o estado de guerra, são as imposições mais imediatas do programa minimo que se propõem, nesta hora, todos os comunistas, todos os aliancistas, todos os liberais e democraticos do paiz: *o restabelecimento das liberdades publicas pelo cumprimento da Constituição de julho expurgada das emendas e leis facistas, a anistia amplissima, o barateamento da vida, e a libertação das classes produtoras dos onus inumeraveis que sobre elas recaem.*

Pela constituição de Comitês de Frente-Unica contra Getulio e em torno do programa minimo em todos os locais de trabalho, em todos os quarteis, em todos os bairros, cidades e vilas!

Manifestações de toda a ordem contra qualquer medida que vise a prorrogação do mandato de Getulio!

Telegramas, cartas, manifestações aos Poderes Publicos pelo fechamento da A. Integralista!

Telegramas, cartas, manifestações aos Poderes Publicos contra o estado de guerra!

Memoriais, petições, cartas, telegramas, manifestações aos Poderes Publicos exigindo a libertação de todos os presos politicos e apoiando o boicote do Tribunal Especial!

Comissões e memoriais populares exigindo o tabelamento de generos e de alugueis e a repressão aos trustes esfomeadores!

Comissões e memoriais, preparando greves, em todos os locais de trabalho, exigindo aumento imediato de salarios, para fazer face á carestia da vida!

S. Paulo, março de 1937

O Comité Regional do PARTIDO COMUNISTA do BRASIL (secção da I.C.)

UNICAMP/IFCH/AEL

4

MANIFESTO

DA

ACÇÃO SOCIAL PROLETARIA

AO

POVO DA BAHIA

O desejo de melhores dias que agita e faz vibrar a alma da massa trabalhista, incute-lhe o dever de cooperar para escolha do cidadão, que deverá dirigir os destinos da Patria.

Já agora, o trabalhador, consciente do seu potencial de força, tem a real comprehensão dos seus direitos, e sobretudo a maneira de dynamisar a sua vontade.

Já se não está mais, naquelles tempos, em que os revoltados e sofredores, perdiam a vida cantando, preferido morrer, a luctar.

Existiram martyres é bem verdede. Mas a Idéa não desappareceu. Continua firme. Está caminhando a passos lentos, porem seguros. E' que, cimentada com o sangue e a sacrificio de muitos, tem bases na propria historia' dos Povos. E, quando uma ideia avança sobre cadaveres de idealistas sinceros, ella ha de vencer. E vencerá. Assim A DEMOCRACIA!

Outras ideologias têm surgido, pregando todas, as

UNICAMP/IFCH/AEL

necessidade de transformar politica e economicamente o Brasil.

Não têm encontrado ambiente no seio das massas trabalhistas, mormente da Bahia, onde o Povo não admitte nenhum regime de força, quer politico ou economico.

Reagindo contra as tropas luzitanas em 25 de junho de 1822 em Cachoeira depois em 8 de Novembro do mesmo anno em Coqueiro e Bate folha, para expulsal-os de Itaparica em 7 de Janeiro e 823 e obrigal-os a capitularem definitivamente em Salvador a 2 de Julho daquelle anno, os trabalhadores bahianos, que compunham 75 o/o da tropa do Exercito Libertador, patentearam não admittir regime de absolutismo politico.

Economicamente, está na lembrança de todos, a greve de 1919, a maior da America do Sul que decorreu na melhor ordem, sem derrame de sangue nem attentados a propriedade, porem que garantiu aos trabalhadores, Direitos, que mais tarde seriam reconhecidos na Legislação Trabalhista: Jornada de oito horas; augmento de salarios: direito de associação: abolição de multas, tudo isso que hoje gozam os trabalhadores brasileiros, foram conquistas de um brado de revolta do Trabalhador Bahiano em 1919. Outras greves se tem succedido, trazendo aos grevistas beneficios, que muita vez, só elles sabem avaliar.

E' assim que a Acção Social Proletaria demonstra, pallidamente embora, que os trabalhadores, não admittindo regime de força, não podem acceitar doutrinas exoticas importadas de outros Paizes, sem ambiente no Brasil.

O Trabalhador aqui é Democrata.

Elle sabe que só na Democracia, poderão continuar prevalecendo as suas conquistas.

E a prova está, que os revolucionarios de 1930, comprehendendo que seria anachronico instituir um governo, sem tomar em consideração o movimento de reinvindicações sociaes, que é ponto culminante do seculo actual, crearam o Ministerio do Trabalho, e aos poucos foram promulgadas Leis e assignados Decretos, que demonstram claramente que os trabalhadores hoje são merecedores de attenções que sempre lhe foram recusadas.

Entretanto não é ainda tudo. Para mais obter, necessario se faz, que o trabalhador se organise tambem em Partido Politico, e assim se possa impor como uma Força e uma Vontade. Pensado dessa maneira é que nos reunimos, para reorganisar a Acção Social Proletaria-partido politico do Trabalhador Bahiano.

Não somos regionalistas, antes pensamos num grande partido Trabalhista Brasileiro. Porém julgamos como obreiros que somos da grande Obra, modestos embora que para erguel-a precisamos de base solidas e firmes. Constituam-se primeiro os partidos estadoaes e só depois da grande massa bem articulada, trate se de organisar o Partido Trabalhista Brasileiro. Antes, é inoportuno e inesequivel, porque, se os nossos interesses e aspirações são identicos, ainda pouco nos conhecemos.

Assim pensando e agindo, os trabalhadores bahianos livres de compromissos, mas conscientes dos seus deveres organisados em partido politico, avisados, e cogitando tão só, do bem da colectividade, vêm dizer ao Povo de sua terra, que concorrendo ás urnas, votarão no pleito de 3 de Janeiro proximo, para Presidente da Republica no **Dr. José Americo de Almeida.**

De retoricaôca incinceridades e mistificações vulgares em vespera de pleitos eleitoraes, nós os trabalhadores estamos fartes. Queremos menos palavras e mais realisações.

UNICAMP/IFCH/AEL

410-TACMA-4-88-B

O **Dr. José Americo de Almeida,** está nessas condições: homem realisador, comprehencendo os anseios e necessidades populares, sabe sentir com o Povo as suas dores, e sempre procurou minoral-as embora os seus adversarios, que são adversarios tambem dos desprotegidos, andam a tecer em torno da sua personalidade, as mais vis intrigas, para que possam elles, os eternos inimigos das conquistas populares, se apoderarem do Poder, e fazel-as desapparecer.

Mas os que não são desprovidos de memoria historica, comparando os tempos do Passado, com o Presente certamente que, eleitor, desejando o bem do Brasil e querendo o uma Patria livre do imperialismo estrangeiro, querendo um Brasil Brasileiro, só votará em **José Americo de Almeida.** Sabemos que nos accusarão de preferir um candidato, antes de conhecer o seu programma. E' uma grande injustiça, por que o nosso preferido, já tem um programma que é o BEM PUBLICO. A nós trabalhadores organisados em partido politico, é que resta dizer o que havemos de solicitar ao nosso candidato e quaes os principios norteadores da nossa actuação politica.

Eil-os em synthese:

1º.—Modificação da propriedade territorial segundo bases humanas e equitativas até sua total racionalisação.

2º.—Socialisação das terras, ás quaes terão direito de preferencia os pequenos lavradores que as cultivarem.

3º.—Exame das concessões feitas a extrangeiros para explorações, e proibição de novas;

4º.—Ensino primario, profissional, tecnio e superior obrigatorio e gratuito, observado o criterio da orientação

profissional e da competencia e aproveitamento revelados pelos alumnos;

5º.—Assistencia aos sientistas, inventores e artistas incentivando o Estado o desenvolvimento cultural e artisticos;

6º.—Assistencia hospitalar gratuita, suficiente e de uma só ordem para todos; e creação de créches pelas emprezas, onde trabalham mulheres.

7º.—Habitações higienicas e baratas para todos, obedecendo as construções a orientação que determinem tipo padrão, salvº razões climatologicas;

8º.—Estatisação de todos os serviços publico e elevação dos mesmos ao mais alto grão de eficiencia;

9º.—Estatisação dos estabelecimentos de credito e da exploração das minas;

10º.—Limitação do direito de herança;

11º.—Combate por todos os meios ás ideologias extremistas.

12º.—Salario minimo e reajustamento geral immediato de accordo com a Constituição de 16 de Julho.

13º.—Estabelecimento de um regimen de responsabilidade;

14º.—Limitação e regularisação de cobrança das rendas das terras pasticulares, de modo a garantir o pequeno posseirq e a pequena habitação;

15º.—Desapropriação por utilidade publica das terras urbanos e sua municipalisação;

16º.—Justiça do Trabalho immediata;

17º.—Uniformisação das leis de caixas de aposentadorias e Pensões, ampliando-as, no sentido do Seguro Social obrigatorio e desbucocratizando as;

UNICAMP/IFCH/AEL

18º.—Colonias de Ferias;

19º.—Obrigação para todos os empregadores que tenham a seu serviço 200 ou mais operarios, de construirem habitações padronisados para os mesmos.

20º.—Nacionalisação dos Bancos de deposito e Companhias de Seguro;

21º.—Lei de imigração e colonisação, effectivando-se o amparo ao trabalhador Nacional, na forma do Art. 121 § 5º. da Constituição de 16 de Julho;

22º.—Socialisação dos serviços da navegação de cabotagem, nacionalisação e progressiva socialisação das estradas de ferro e da viação urbana, ainda hoje de propriedade exclusiva de emprezas extrangeiras;

23º.—Lei agraria, objectivando a constituição da pequena propriedade, e a fixação do camponez, pela desapropriação dos latifundios marginaes ás estradas de ferro e vias navegaveis, retalhando taes latifundios, se incultos, e distribuindo-os a colonos nacionaes e estrangeiros.

24º.—Reajustamento do Funcionalismo Publico (operarios do Governo) e consequente abolição da Burocracia, tão prejudicial aos interesses collectivos.

25º.—Reforma do Codigo Eleitoral, objectivando-se a perda de mandato áquelle que trahis as directrizes da facção pela qual foi eleito.

Eis o que o Trabalhador Bahiano defende.

A Acção Social Proletaria, se bate por tal programma. Muita cousa já se obteve, porem não foi tudo. Recommendando ao Povo da Bahia o nome do Snr. Dr. **José Americo de Almeida** para futuro Presidente da Republica, estamos convencidos e comnosco toda a Bahia, que o Passado do illustre candidato é um penhor seguro de melhores dias, para o nosso querido Brasil, como tambem fica-nos a certeza, de que a obra benefica e salutar do governo desse grande Democrata que é o Capitão Juracy Magalhães, não terá solução de continuidade.

As urnas bahianos com **José Americo de Almeida.**

Pelo futuro do Brasil!
Pela grandeza da Bahia
Pela segurança de um Governo Democratico.

Bahia, 19 de Julho de 1937.

Presidente—**Dyonisio** Rodrigues de Menezes—Tecelão
Vice-Presidente—**Pedro Assumpção**—Culinario
Secretario Geral—**Deputado** Oscar Noblat—Transviario
1.º Secretario—**Sancho Alexandre de Souza**—Alfaiate
2.º Secretario—**João Pacifico de Souza**--Estucador
1.º Thesoureiro—**João Rego Filho**—Portuario
2.º Thesoureiro—**Aristoteles Ferreira**--Bancario.

UNICAMP/IFCH/AEL

O INTEGRALISMO SEM MASCARA

8

O integralismo e a Democracia

Tanto o integralismo (fascismo brasileiro) como o comunismo são dois partidos extremistas, que merecem ser postos no mesmo pé de igualdade em face das leis brasileiras. Não existe, mesmo, entre os dois, nenhuma diferença quanto aos processos usados para a derrubada do regimen, embora visem finalidades economicas antagonicas, movidas pelos proprios interesses das camadas que representam. Porque si o comunismo quer precipitar a marcha da evolução social, prometendo suprimir, de vez, a exploração do homem pelo homem, o integralismo pretende desviar o curso da historia, pela volta á barbaria medieval, afim de perpetuar essa exploração, contra que falam os comunistas. Um quer a revolução. O outro, a contra-revolução. Para chegar a seus objetivos, apelam ambos para a violencia e para o terror, com a supressão da liberdade individual.

O comunismo é, portanto, o extremismo dos miseraveis, e se apoia, para iludi-los, na fome e na opressão. O integralismo é o extremismo dos potentados, e se apoia no egoismo e na intolerancia. Um é alimentado pela situação de miseria dos trabalhadores, que querem realizar a sua libertação economica, desiludidos de todo e qualquer outro regimen, pela conquista do poder politico. O outro é financiado pelos grandes proprietarios, pelos magnatas da industria e pelos banqueiros internacionais, que querem assegurar, de futuro, a sorte dos seus capitais, através de uma ditadura reacionario-medieval.

A democracia brasileira, orientada no sentido de conciliar os antagonismos de classe, dando a todos a possibilidade de uma existencia digna (art. 115 da Constituição), não pode tolerar nenhum desses extremismos. Foi o que já fez com o comunismo, colocando-o na ilegalidade. E é o que resta fazer com o integralismo, si quer evitar o seu proprio suicidio. Até porque tolerar a livre propaganda desse partido extremista, que já tentou levantar a bandeira da mashorca em diversas unidades da Federação, pelo simples fato de os seus «chefes» viverem, hipocritamente, a jurar fidelidade e obediencia ao poder central, mais do que uma insensatez, é uma traição aos principios constitucionais.

É bem verdade que existem alguns «democratas», mais ou menos apalavrados com as hostes do «sigma», que alegam ser o integralismo uma força de resistencia contra o comunismo. Ótimo argumento, para convencer um cerebro primario! Porque, nesse caso, o comunismo é, tambem, uma força de resistencia contra o integralismo, e devia gosar dos mesmos favores legais. Prestigiar um extremismo, açulando-o contra outro, além de ser uma teoria que aberra de todo o senso juridico e politico, é uma medida que pode trazer funestas consequencias para a democracia brasileira. Ai do regimen democratico, quando este precisar do concurso de um extremismo, para reprimir outro!

Si queremos preservar a Democracia contra as investidas de seus adversarios, devemos atacar, de frente, a todos os extremismos, da direita ou da esquerda, lutando pela sua maior segurança e prestigio, como o unico sistema politico compativel com a dignidade do povo brasileiro.

O integralismo e a Ordem Publica

Ninguem ignora que o integralismo jamais escondeu os seus intuitos de subversão da ordem publica e social, para implantação do regimen fascista. A campanha contra a democracia, liberal ou social, com a supressão do parlamento e do voto popular, é o assunto de todos os livros dos chamados "teoricos" do «sigma». Pois, si o integralismo se afasta dos quadros democraticos e liberais da Constituição politica do Brasil e não pretende tomar o poder pelo voto, de que outro modo poderá realizar o seu intento, sinão pela revolução armada, ou pelo golpe de Estado, o que vem a dar na mesma coisa? O fato de esse partido manter uma verdadeira organização militar, com as divisões do estilo (infantaria, cavalaria, artilharia, engenharia e aviação), conforme o "departamento da milicia", aprovado pelo Congresso Integralista de Vitoria, e sancionado pelo "chefe-nacional", em 2 de março de 1934, não prova, cabalmente, os propositos nada pacificos dos adeptos do "sigma"?

UNICAMP/IFCH/AEL

Mas não é só. As agressões individuais a adversarios, como no caso do jornalista Reynaldo Reis, redator dos "Diarios Associados", no Estado do Rio; a aplicação de purgantes de oleo de automovel, posta em pratica contra adversarios e dissidentes, em Minas e São Paulo; as provocações a elementos das forças armadas, de que é exemplo o espancamento do sargento Brasil, no Rio de Janeiro; o seviciamento de companheiros de crédo, acusados de desobediencia á "chefia nacional", como sucedeu com Ovidio da Cunha, em plena capital da Republica; o assassinio frio e premeditado de egressos das hostes plinianas, como seja o caso de Decio Fahrat, em Jacutinga, Estado de Minas; os atos de terrorismo praticados na Rêde Sul Mineira, em sinal de protesto pelo afastamento de um funcionario integralista da direção da mesma ferrovia; os conflitos provocados, pelos chefes "verdes", contra as autoridades constituidas, em varias zonas dos Estados do Espirito Santo, Paraná e Santa Catarina; a apreensão de grande cópia de material belico, no consultorio medico do secretario de Finanças do Integralismo, sr. Belmiro Valverde, na capital da Republica,—tudo isso não vem demonstrar que o partido do sr. Plinio Salgado constitui uma ameaça permanente á ordem publica e social no Brasil?

Entretanto, si todas essas provas não bastassem, aí está a conspiração a tempo identificada pelos governos da Bahia e de Alagôas, com ramificações em outros Estados do Brasil, segundo atesta a farta documentação que a imprensa divulgou. Nem se alegue que os altos dirigentes do "sigma" não têm responsabilidade nos acontecimentos. Todos sabem que os integralistas, seja qual fôr a categoria a que pertençam, estão sujeitos á mais céga obediencia ao "chefe-nacional", que se torna, por isso, responsavel pelos atos dos seus subordinados.

Negar, portanto, que o integralismo é uma conspiração permanente contra o regimen, diante das provas insofismaveis que o povo conhece, é fazer-se cumplice dessa conspiração.

O integralismo e a Patria

Felizmente já está por demais desmoralizado o pretenso nacionalismo dos chefes do «sigma». Todos sabem que o integralismo foi lançado pelo sr. Plinio Salgado de volta de uma viagem á Italia, custeada pela embaixada italiana, e foi buscar o seu nome em Portugal, constituindo, de resto, uma simples macaqueação do fascismo e do nazismo. Todos sabem, igualmente, da existencia da chamada «Internacional Nacionalista» (!), dirigida por Mussolini e Hitler, para uma nova partilha do mundo entre os grupos financeiros de Roma e Berlim, e que, agora mesmo, acaba de promover a guerra civil na Espanha. Pois, como assevera o sr. Gustavo Barroso, «o capitalismo organizado não tem patria». O integralismo não passa, portanto, de uma filial brasileira do fascismo internacional, para a escravização economica do povo brasileiro, transformando o nosso paiz numa Abissinia qualquer.

Ninguem ignora que o grosso dos bandos integralistas seja composto de italianos e alemães, filiados aos partidos politicos dominantes em seus paizes de origem, e instruidos militarmente por tecnicos estrangeiros. É bastante grave, neste sentido, a denuncia do ministro Souza Costa sobre o mal disfarçado «nazismo» dos alemães integralistas do sul do paiz. Basta dizer que a propaganda integralista é feita na propria lingua dos colonos alemães, e que os entendimentos entre estes e os enviados do «sigma» são feitos por meio de interpretes, notadamente em Joinville, Blumenau e Brusque, de população alemã na sua quase totalidade, unicas cidades do Brasil em que os congressos e concentrações verdes conseguem despertar entusiasmo. Essas manifestações, que sempre culminam com vivas ao «füehrer» Adolfo Hitler e ao «chefe» Plinio Salgado, constituem, naturalmente, meio caminho andado para a creação, ali, da «Alemanha Antartica», velho sonho de Guilherme II, e um dos objetivos da politica expansionista de Hitler.

Outra prova documentada do internacionalismo do «sigma» é a carta do tenente Aldo Miniati, chefe do «fascio» italiano na Bahia, apreendida no arquivo do «chefe-provincial» Araujo Lima, congratulando-se pela proxima vitoria do fascismo indigena, — isto nas vesperas da conspiração verde, que a energia do governador da Bahia fez abortar em tempo. E é o proprio presidente da Comissão de Diplomacia da Camara Federal, sr. Renato Barbosa, quem confirma, com o prestigio e a autoridade da sua palavra, que a propaganda integralista é financiada pelo ouro estrangeiro, quando fez ver aos seus pares que o fechamento do integralismo nos poderia acarretar graves complicações de ordem internacional com os governos «amigos» (!) de Italia, Alemanha e Portugal...

UNICAMP/IFCH/AEL

Tambem constitui uma prova concreta, ao mesmo tempo que uma perigosa advertencia, a denuncia provinda da cidade de Ilhéus, na Bahia, que a imprensa bahiana publicou, de que o hiate italiano «Cyprus», que andou costeando o litoral de todo o Brasil, desembarcára material belico destinado aos integralistas. E em pé de igualdade com esta se coloca a denuncia-crime do juiz Ribas Carneiro, do Distrito Federal, de ter a firma alemã «Hasenclever & Cia», importado dez mil fuzis para armar os integralistas, que, desta maneira, de dia para dia, se descobrem como sicarios de Hitler e Mussolini, travestidos em salvadores da Nação...

Já não causa efeito a manobra dos integralistas de denunciar como «comunistas» todos os que se colocam, intransigentemente, na defeza dos interesses nacionais, ameaçados pelo capitalismo estrangeiro. É típica, no caso, a questão do petroleo, cuja existencia os chefes integralistas negam a pé firme, e contra cuja exploração se insurgem por todos os meios. Todos conhecem a campanha encabeçada pelo «judeu» Othon Leonardos, membro proeminente do partido do «sigma», através das colunas da «A Offensiva», contra o sr. Monteiro Lobato. Assim, o integralismo, além de conspirar, abertamente, contra o regimen, conspira, tambem, contra a Nação, dando combate a todos os que praticam o verdadeiro nacionalismo, lutando pela emancipação economica do povo brasileiro. A sua vitoria, armada ou pacifica, seria, nem mais, nem menos, a partilha comoda do Brasil com os grupos financeiros das nações poderosas do mundo, especialmente a Italia e a Alemanha.

Com que direito, diante disso, falam em Patria justamente aquêles que tudo fazem para vendê-la ao estrangeiro?

O integralismo e a Familia

Toda a argumentação dos chefes integralistas, com relação á Familia, consiste em fazer crêr que «só existem dois caminhos para o Brasil: ou o comunismo ou o integralismo, e que sómente o integralismo é capaz de salvar a familia brasileira de sua dissolução». Examinemos a questão por partes, para chegarmos á falsidade do raciocinio.

1.º — Ninguem, a não ser os integralistas, pensa deste modo, pois a grande maioria do povo brasileiro acha que o comunismo e o integralismo não são os «dois unicos caminhos», preferindo a democracia popular. Donde se conclui que os integralistas, além de estarem em minoria absoluta, estão, indiretamente, fazendo a propaganda do comunismo, reconhecendo-o, em todo caso, como sendo «um caminho»...

2.º — Tambem não é verdade que os paizes, cujas instituições o integralismo pretende transplantar para o Brasil, como a Italia e a Alemanha, tenham assegurado a devida proteção á Familia, afim de evitar sua dissolução. Muito pelo contrario até, pois, em consequencia da má organização economica da sociedade, houve um aumento consideravel da prostituição, como indice da miseria que atingiu ás camadas mais exploradas da população, segundo atestam as proprias estatisticas oficiais.

Como é possivel, pois, assegurar-se a defeza da familia, sem melhorar o padrão de vida do povo em geral, especialmente da classe trabalhadora? E isto de nenhum modo o integralismo conseguiria realizar, si tomasse o poder, ocupando, para o seu proprio sacrificio, as massas entregues ao desemprego na fabricação de armamentos. E, deixando-se o lado economico desse problema, para encará-lo do ponto de vista moral, aí está, para desmentir tudo o que êles dizem a respeito da familia, a conduta pessoal da maioria dos «chefes» do sigma.

Além disso, como acreditar-se na sinceridade desses pretensos reformadores, sabido como é que o integralismo não respeita os mais caros sentimentos familiares, erigindo em virtude o odio, a espionagem e a delação dentro do proprio lar?

O integralismo e a Religião

É sabido como os chefes integralistas procuram explorar os tradicionais sentimentos religiosos da população nacional, para a propaganda do seu partido extremista. Esquecem-se, todavia, de que a religião é uma questão de fôro intimo, e que qualquer tentativa de imposição, pela força, desta ou daquela seita só póde trazer consequencias desagradaveis para a familia brasileira. A propria Constituição vigente no Brasil, promulgada sob a «confiança em Deus», estabelece, em o n.º 5 do artigo 113 — «É inviolavel a liberdade de consciencia e de crença, e garantido o livre exercicio de cultos religiosos, desde que não contravenham á ordem publica e aos bons costumes».

Querer, por conseguinte, arrastar o povo brasileiro, católico, na sua imensa maioria, e

UNICAMP/IFCH/AEL

espiritualista, na sua quase totalidade, para o terreno das lutas religiosas, é preparar dias aziagos para a nossa Patria. Até porque collocar a Igreja a serviço das ambições partidarias seria tirar-lhe toda a superioridade moral de que desfruta, dissociando-a da massa dos fieis.

Mas, qual é a religião que o integralismo defende? A católica, inspirada nos ensinamentos de Christo? Não é possivel. Pois, sendo o christianismo uma doutrina de amôr, de compreensão e de humildade, não póde compatuar com o odio, com a intolerancia e com a violencia, preconizados pelo integralismo. Além disso, a doutrina da Igreja condena, terminantemente, a concepção do «Estado totalitario», que o integralismo preconiza. Aliás, já disse o padre Macario de Almeida, na Camara Federal, que o Deus dos integralistas não é o Deus dos christãos.

Admitamos, porém, que o integralismo seja «liberal» em materia de religião, como já andam a insinuar os seus «chefes», e, neste ponto, tambem se afasta da doutrina da Igreja, que repele o liberalismo. Liberal por liberal, é bem melhor para os católicos brasileiros o liberalismo religioso, á sombra do qual, da proclamação da Republica a esta parte, o catolicismo tem florescido, no Brasil, como uma arvore em terreno fertil.

Por onde se vê que o integralismo, além de querer explorar, como força politica, os sentimentos religiosos do povo brasileiro, peca, tambem, contra todos os principios do christianismo, merecendo, por isso, a mais formal repulsa dos verdadeiros crentes.

—•o•—

O integralismo e a Questão Racial

Como si já não bastasse a creação de uma questão religiosa, o integralismo quer crear, tambem, no Brasil, uma questão racial, declarando guerra ao negro e ao judeu. Mais uma prova evidente de que o partido do «sigma» não passa de uma filial do nazismo. Essa preocupação de «arianizar» um paiz como o nosso, de população heterogenea, sem um tipo racial definido, e onde predomina a mestiçagem, chega a ser irrisoria, pondo a nú a mentalidade crassa do sr. Plinio Salgado e dos seus mais graduados asseclas.

Quem quer que já tenha folheado um livro de historia patria, sabe que judeus fôram, em grande parte, os primeiros povoadores do Brasil, como de toda a America em geral. Perseguidos no Velho Mundo, esses «christãos novos», como passaram a ser chamados pelo Santo-Oficio, para aqui se transferiam, assimilando, a pouco e pouco, a vida da colonia, até constituir, pelo cruzamento com os naturais e com os demais colonos, um dos fatores etnicos mais consideraveis na formação do povo brasileiro. Afirmar, por conseguinte, que o judeu é um tipo inassimilavel, é uma tese que a historia da civilização brasileira desmente, e que só póde caber na cabeça ôca do sr. Gustavo Barroso.

Quanto á pretensa inferioridade da raça negra, que os teoricos do fascismo indigena fôram buscar nos livros de Lapouge e de Gobineau e nos etnologos oficiais do nazismo, é uma teoria que a ciencia moderna poz por terra, provando que não ha raças inferiores, mas raças oprimidas, e somente a ignorancia e a má fé dos plinianos ainda teimam em trazer á discussão. Havendo muito pouca gente, no Brasil, que não tenha sangue negro nas veias, equivale a dizer que o povo brasileiro é incapaz de se dirigir na esfera internacional, devendo, por isso, submeter-se á tutela da Italia e da Alemanha. Isso é, sem duvida, o que pretendem, com a sua teoria da inferioridade racial, os teoricos e chefes do «sigma», afim de «arianizar» o Brasil.

Essa macaqueação racista dos adeptos do «sigma», embóra, de certo modo, ainda se encontre velada, já teve ocasião de se apresentar, em toda a sua hediondez. Todos se lembram de como os integralistas, através das columnas dos jornais que obedecem á orientação do «sigma» se collocaram, ostensivamente, ao lado de Mussolini, por ocasião da cruzada de rapina do fascismo italiano contra a Abissinia. Essa atitude dos integralistas, em face do esmagamento do ultimo imperio negro do mundo, constitui uma séria advertencia aos homens de côr do Brasil, sobre qual deve ser a sua posição diante desse partido, que levantou, pela primeira vez em nossa historia, a bandeira do mais estupido de todos os preconceitos, que é o preconceito racial.

—•o•—

O integralismo e os Intelectuais

É notorio o desprezo do integralismo a tudo o que representa um esforço da intelligencia e da cultura humanas. Neste ponto, segue, muito de perto, as pegadas do nazismo, que mandou queimar em praça publica as obras dos mais notaveis pensadores e sa-

bios da Al
de Einstein.
cultura, trat
afirma, textu
dos mais
allemão. Me
neral Goer
verdadeiros
terra, e não
cultura nem
teoria, aliás
chefiar o f
si este ac
nal» do int
Para o
quasi todos
da cultura
nas artes,
gados aos
Moscou». E
zistas, tam
revolveres»
tunidade, o
«raiar o so
deia do ter
da Bahia,
deviam ser
com a tom
a imprensa
de cerca d
listas, poe
advogados
possui de
telligencia e
deputados
dades cons
Mas é
dantes de
doestos do
Bem saber
leiros, vigi
contra os
têm sido
desse part
ouro estrá
vasa de c
suas reivin
variavelme
tambem, n
Assim
na grande
«moços ig
teis», form
res de gor
de «caça-
julgadores
de cabare
zadoras»!

UNICAMP/IFCH/AEL

bios da Alemanha, e pôz a premio a cabeça de Einstein. «Quando ouço falar na palavra cultura, trato de engatilhar o meu revolver», afirma, textualmente, Ernest Juenger, um dos dos mais destacados lideres do fascismo alemão. Mesmo porque, como assevera o general Goering, logar-tenente de Hitler, «os verdadeiros chefes nascem da sangue e da terra, e não têm nenhuma necessidade nem de cultura nem de ciencia». De acôrdo com essa teoria, aliás, o homem mais indicado para chefiar o fascismo brasileiro seria Lampeão, si este aceitasse o posto de «chefe-nacional» do integralismo...

Para o sr. Plinio Salgado e sua grei quasi todos os homens mais representativos da cultura brasileira, nas ciencias, nas letras, nas artes, na politica, são uns cretinos, alugados aos judeus, ou vendidos ao «ouro de Moscou». E, á semelhança dos lideres nazistas, tambem êles tratam de «engatilhar os revolveres», para suprimi-los na primeira oportunidade, ou, como costumam dizer, quando «raiar o sol verde»... Basta examinar a «cadeia do terror», organizada pelos integralistas da Bahia, compreendendo o nome dos que deviam ser massacrados concomitantemente com a tomada do poder. Pois essa lista, que a imprensa publicou em parte, se compunha de cerca de 150 nomes de estudantes, jornalistas, poetas, escritores, artistas, medicos, advogados e professores, entre o que a Bahia, possui de mais notavel nos dominios da inteligencia e da cultura, sem falar em varios deputados e nos representantes das autoridades constituidas.

Mas é, especialmente, contra os estudantes de todo o Brasil que se levantam os doestos do sr. Plinio Salgado e de sua gente. Bem sabem êles que os estudantes brasileiros, vigilantes na defesa da nacionalidade contra os agentes do fascismo internacional, têm sido a maior barreira ás investidas desse partido extremista, estipendiado pelo ouro estrangeiro. E, por isso, não perdem vasa de combatê-los, não só em todas as suas reivindicações de classe, que taxam, invariavelmente, de manobras comunistas, mas, tambem, na sua honra privada.

Assim é que o sr. Plinio Salgado não vê na grande massa estudantil do Brasil sinão «moços ignorantes», «inconscientes» ou «futeis», formando uma imensa fila de «recebedores de gorgetas de empregos», de «caça-dotes» de «caça-cartas de recomendação», de «bajuladores dos poderosos» de «frequentadores de cabarets» e de «tôlos das farras cretinizadoras»! (Tudo isto está escrito no artigo «O incendio verde nas montanhas», publicado na «A Ofensiva», e que os chefes integralistas se incumbiram de reproduzir por todo o Brasil).

Em meio a essas «massas de escravos» (isto é, que cultuam a democracia e a liberdade), salvam-se, em todo o caso, os «ageis», «heroicos» e «livres» universitarios integralistas (isto é, aquêles que, embóra em reduzido numero, abdicaram da personalidade e da liberdade de pensar em favor de um chefe caricato), impenitentes delatores de colegas á Policia, como «comunistas», pelo fato de não compatuarem com a infamia integralista...

O integralismo e o Operariado

Todos sabem que o integralismo surgiu, aqui, como reação á sindicalização, que o movimento revolucionario de 30, pela primeira vez, autorizou e regularizou. E' conhecida, deste modo, a palavra de ordem do sr. Plinio Salgado, de «guerra aos sindicatos!» Assim, todo operario sindicalizado passou a ser olhado como «inimigo» pelos integralistas, afirmando estes, levianamente, que as organizações sindicais eram, na realidade, perigosas «celulas comunistas».

Os sangrentos acontecimentos de Petropolis, no Estado do Rio, promovidos pelos integralistas, de que resultou a morte de dezenas de operarios, entre os quais Leonardo Candú, assassinado, friamente, e á traição, pelo alemão Matheus Hang; o ataque, a mão armada, contra a antiga Federação dos Trabalhadores Bahianos, hoje União Sindical, que não teve maiores consequencias em virtude da intervenção imediata da Policia; as tentativas de perturbação de pacificas demonstrações operarias; a sistematica campanha contra o governador Juracy Magalhães, sómente pelo fato de ter este presidido a sessão solene de instalação de um Congresso Trabalhista, na Bahia, promovido pelo Ministerio do Trabalho para incentivar a sindicalização; as agressões a operarios sindicalizados, no Rio, em São Paulo, em Pernambuco, no Ceará e em outros Estados do Brasil,—todas essas provocações dos adeptos do «sigma» veem demonstrar, cabalmente, os verdadeiros intuitos do integralismo com relação ao operariado brasileiro.

Desmascarados em toda parte, os integralistas mudaram de tatica, e, agora, estão procurando se infiltrar, pacificamente, nas massas trabalhadoras, dizendo que o objetivo

UNICAMP/IFCH/AEL

do integralismo é estabelecer a sindicalização sob um regime corporativo, a exemplo do fascismo italiano (o que implica, praticamente, no desaparecimento da autonomia sindical). Vejamos, pois, qual é a situação dos trabalhadores em face do «corporativismo fascista».

«A direção da economia italiana—escreve o publicista francês sr. Rosenstrock Franck — se encontra em mãos de uma oligarquia — a oligarquia das grandes confederações patronais». E acrescenta que o «seu escôpo central é ter nas mãos as massas operarias!» Sobre a eficacia e os contratos de trabalho, efetuados de acôrdo com a famosa lei de 3 de agosto de 1926, que instituiu o reconhecimento juridico e o monopolio dos sindicatos fascistas, assim se expressa o publicista citado: «Os contratos de trabalho não são cumpridos pelos empregadores». A respeito dos salarios, êle confirma tudo o que têm dito os publicistas estrangeiros da mais respeitavel honorabilidade que têm visitado a Italia, como o inglês Hugh Quigley, que assim concluiu sobre os resultados da politica financeira seguida pelo fascismo: «diminuição da produção; diminuição das rendas nacionais; diminuição dos salarios; diminuição do padrão de vida; diminuição do comercio externo; e aumento rapido das falencias, dos impostos e da divida externa».

«Os salarios reais dos operarios italianos — assevera o sr. Rosenstrock Frank — são, atualmente, muito inferiores aos do periodo 1919 - 1922». Agora, para terminar, esta amostra de como os chefes do fascismo conseguem resolver os conflitos entre patrões e operarios. Damos a palavra ao sr. Rosenstrock Franck: «Em 1927, quando as reduções dos salarios iam ao auge, os dirigentes fascistas dos sindicatos de Ferrara, atrapalhados com as exigencias patronais, apelaram para o general Balbo, pedindo-lhe que se fizesse arbitro da questão. Balbo deu razão aos patrões, passando um telegrama aos sindicatos com a sua decisão, e concluindo assim: «Ide, e fazei saber aos bravos trabalhadores de Ferrara que esta é a minha vontade».

Tudo isto é minuciosamente narrado, á luz de documentos e de estatisticas oficiais, pelo sr. Rosenstrock Franck, no seu volume sobre «L'economie corporative fasciste en doctrine et en fait» (Librairie Universitaire — J. Gamber, Paris, 1935). Mas o melhor julgamento do «corporativismo fascista» está, sem duvida, nas seguintes palavras do proprio Mussolini, em discurso pronunciado no mês de maio de 1934, no qual, depois de concitar a população italiana, especialmente o proletariado, a suportar, heroicamente, os efeitos da crise, concluiu que «era preciso afastar a idéa de que aquilo que se chamava prosperidade pudesse voltar».

Eis aí em que se resume o decantado «corporativismo fascista», que os chefes integralistas pretendem impôr ao proletariado brasileiro...

———«o»———

O integralismo e os Camponêses

Os integralistas consideram a gente do interior inteiramente «favoravel» á propaganda do seu credo subversivo, pois a grande massa dos camponêses está «imbuida das idéas de Deus e Familia e, até certo ponto, de pundonor civico». Isto é o que consta do relatorio, apreendido pela policia bahiana, que a «chefia provincial» da Bahia enviou ao Secretariado Nacional de Propaganda, com data de 3 de agosto de 1936.

São os proprios chefes integralistas, portanto, os primeiros a confessar, muito calmamente, que o lema «Deus, Patria e Familia» não passa de um expediente para iludir a bôa fé da gente simples do interior. Todo o trabalho dos propagandistas do «sigma» está, apenas, em saber explorar, convenientemente, esses nobres sentimentos que são inatos a todo homem do campo, exaltando-os até o fanatismo.

Como se vê, além de o integralismo nada fazer para tirar os camponêses da situação de penuria e de obscurantismo em que se encontram, ainda procura tirar proveito dela, pondo-os a serviço de seus fins inconfessaveis de subversão da ordem. Não é sem razão que o sr. Plinio Salgado já afirmou que «cada nucleo integralista deve se transformar num reduto igual ao de Canudos».

O que é de admirar é que esse homem, que já teve a audacia de se comparar a Jesus Christo, se contente, agora, com ser um Antonio Conselheiro...

———«o»———

O integralismo e as Forças Armadas

A simples existencia de uma milicia integralista, já constitui, sem duvida, uma diminuição para as forças armadas do Brasil, as unicas destinadas pela Constituição, «a defender a Patria e garantir os poderes constitucionais, a ordem e a lei». Si considerarmos, então, que a militarização do integra-

UNICAMP/IFCH/AEL

lismo obedece á orientação do capitalismo estrangeiro, para ter uma milicia sempre pronta a defender os seus interesses, em virtude de as forças regulares não se prestarem ás suas manobras, isso deixa de ser uma simples diminuição, para ser uma afronta inominavel. E' a palavra insuspeita do ex-ministro da Guerra, general Gomes Ribeiro, que afirma ser a camisa verde dos integralistas «um oprobio para o Exercito».

Felizmente, as gloriosas forças armadas do Brasil, de terra e mar, têm resistido á penetração integralista, apezar das insinuações mentirosas dos chefes verdes. As poucas adesões que esse partido extremista e anti-nacional tem recebido nas classes armadas, em geral de oficiais sem espirito de solidariedade militar e sem contato com a tropa, apenas confirmam a regra, pela exceção.

A verdade é que, dia a dia, se vão acentuando as divergencias entre soldados e integralistas, não sendo raros os conflitos, provocados pelos ultimos, despeitados com a repulsa dos quarteis ao partido do sr. Plinio Salgado. E' que as classes armadas do Brasil não ignoram que a vitoria do integralismo, com a incorporação das milicias verdes, na sua totalidade, compostas de estrangeiros e de desordeiros conhecidos, ás forças de terra e mar seria colocá-las numa situação de dependencia partidaria que iria quebrar todos os principios de dignidade militar.

Além de que o integralismo representa o esmagamento do regimen democratico e a venda do Brasil ao capitalismo estrangeiro. E o soldado brasileiro, acima de tudo, sempre teve o seu pensamento voltado para os destinos superiores de uma Patria livre e de um Brasil democratico.

—«o»—

O integralismo e seus «chefes»

Para a realização de seus intentos criminosos de entrega do Brasil e de suas reservas economicas, exploradas e por explorar, ao fascismo internacional, conta o integralismo com os seguintes «chefes» perpetuos e insubstituiveis, de nomeação direta de Mussolini e Hitler:

Plinio Salgado — Politico a serviço de todas as situações na velha republica, adesista da revolução de 30, logo após a sua vitoria, herói do celebre escandalo das urnas eleitorais de S. Paulo e da não menos celebre pirataria da Tombola da Cruz Vermelha, que lhe valeu a alcunha de **Plinio Tombola.**

Gustavo Barroso — Demitido do Museu Nacional, pelo governo revolucionario de 30, e autor de irregularidades nos cofres da «Academia Brasileira de Letras», onde discursou, de uma feita, recebendo o grande banqueiro judeu Rothschild, o mesmo a quem atacou, com o intuito de extorquir dinheiro dos seus agentes em nosso país, no livro «Brasil, Colonia de Banqueiros»

Miguel Reale — Expulso das hostes comunistas como espião da Policia.

Madeira de Freitas — Ex-diretor da revista pornografica «A Banana», e cuja biografia resumida daria am alentado volume de leitura impropria para menores.

Belmiro Valverde — Bastante conhecido da Policia e da população do Rio de Janeiro, pela famosa charlatanice do «mago do Oriente», com que explorava a bôa fé de seus clientes.

Helvio Fernandes do Couto — Excluido da Policia Militar do Rio como ladrão de joias.

Iracy Igayara — Socio de Plinio no escandalo da Tombola da Cruz Vermelha.

Othon Leonardos — Judeu a soldo dos «trusts» estrangeiros de petroleo, campeão da sabotagem na exploracão do petroleo nacional.

Olbiano de Mello — Processado pela justiça estadual de Minas, por falencia fraudulenta, no celebre caso do Banco Rural de Teofilo Otoni.

Pelos nomes ácima, que fórmam na primeira fila dos altos dirigentes do «sigma», cuja «autoridade moral», no dizer dos integralistas, constitui o sustentaculo do Partido, bem se pode avaliar o que sejam os menos graduados.

São esses aventureiros da peior especie, que se intitulam, cinicamente, de «salvadores» do Brasil e «defensores» de Deus, Patria e Familia...

Dignos «chefes», para tal Partido.

O Diretorio da UNIÃO DEMOCRATICA ESTUDANTIL na Bahia.

(Do "Estado da Bahia", de 7 a 22 de Janeiro de 1937)

UNICAMP/IFCH/AEL

APÊLO AOS JOVENS DO BRASIL

FELIPE DOS SANTOS

Jovens esportistas, jovens intelectuais, jovens interessados, jovens indiferentes, vós levais convosco aquela força que move o mundo e o transforma. Por que haveis de entregar aos déspotas ridiculos e monstruosos essa tarefa que vos pertence? Vós não podeis acreditar que haja quem melhor defenda os vossos interesses do que vós mesmos.

Na historia brasileira a juventude sempre marchou á frente dos combates pela liberdade, pela justiça e pela paz.

Quando a liberdade está ameaçada, deveis saber como se chama o seu inimigo, para fazê-lo vosso inimigo: o fascismo.

Quando a justiça está pisoteada, deveis saber como se chamam os seus massacradores, para castigá-los: os fascistas.

Quando a paz está ameaçada, é preciso combater para garantir a paz: usai contra o fascismo as vossas armas. Vossas armas não são os punhais nazistas do integralismo. Nem a traição, nem o suborno, nem a venalidade. Vossas armas são a propria força da vossa juventude que tudo vence, e a vossa união que consolida todas as vitorias.

Jovens do Brasil: dizei a vossa palavra em favor da Democracia. Dizei aos inimigos da Democracia que vós sabereis empenhar a vossa vida alegremente para salvar a dignidade da vida, a satisfação de viver, a imensa beleza da vida humana que o fascismo degrada e mutila.

Jovens do Brasil: dizei á Democracia: ainda que todos traiam, aí estaremos nós para lutar por ti; aí estamos nós, os descendentes de Bento Gurgel e de toda a mocidade heroica do passado. Aí estamos nós: é o futuro que começa a viver.

O momento da juventude se eternisa na vida de um homem, quando êle sabe marcá-lo com um grande ato de redenção.

Esse ato, pratica-o repelindo o fascismo com energia e dizendo em face de todos os acomodados, de todos os inimigos silenciosos, de todos os amigos acovardados: ou o Brasil será democrata ou não haverá juventude no Brasil. Os brasileiros que não lutam pela Democracia não são dignos de viver o momento glorioso da mocidade. Não daremos tréguas ao fascismo, onde quer que êle se esconda. Iremos buscá-lo no silencio das suas tramas contra a liberdade, para arrastá-lo diante do povo e exibí-lo em toda a sua podridão vergonhosa.

E vencereis o combate da Democracia, jovens do Brasil. Porque vós sois a grande força incontaminada, vós sois uma voz que encontra éco nas consciencias, e desperta, mesmo nos mais corrompidos, um sentimento de simpatia pelo vosso entusiasmo ardente.

Jovens: vosso inimigo—o fascismo—trabalha na sombra. Dispersai a sombra, vencei a sombra, esmagai a sombra. Aparecei: a vossa presença tudo ilumina. A vossa presença dignifica a Democracia. Expulsai da Democracia aquêles que, dentro dela, trabalham para arruiná-la.

A Democracia—e só ela—vos permite viver com dignidade, com energia, com intensidade, com heroismo, com amor, com alegria. Fazei da vossa luta democratica uma obra de paixão.

Lutai pela Democracia e ela vos dará, com a vitoria que conquistardes, liberdade e gloria, felicidade e honra, alegria e progresso.

(Do "Carlaz"—Jornal universitario de defesa da Democracia—Rio, Janeiro de 1937

Como Plinio Salgado, "chefe nacional" do integralismo, julga o povo brasileiro:

"Não podemos, de nenhuma maneira, cortejar a massa popular. Ela é o MONSTRO INCONCIENTE E ESTUPIDO. Pelo contrario, DEVEMOS IRRITAR O MONSTRO, para que êle nos agrida. Precisamos PROVOCAR AGRESSÕES VIOLENTAS, sem o que não poderemos exercer AÇÃO VIOLENTA".

(Do artigo «Desfraldar Bandeiras», publicado na «A Ofensiva», de 12 de julho de 1934).

Povo brasileiro! O integralismo é a violencia bestial organizada, a serviço de meia duzia de exploradores da humanidade. Si queres evitar a AÇÃO VIOLENTA dos extremistas da direita, vem lutar ao nosso lado, na defesa da liberdade, da democracia, da cultura e da paz.

UNIÃO DEMOCRATICA ESTUDANTIL

UNICAMP/IFCH/AEL

12

1º DE MAIO DIA DOS TRABALHADORES, DEVE SER CONSAGRADO Á LUTA DO POVO HESPANHOL CONTRA A ESCRAVIDÃO FASCISTA.

O 1º de Maio des ano, realisa-se num periodo grave para os povos democraticos do mundo inteiro, diante das investidas sanguinarias do fascismo internacional. A solução hespanhola prende a atenção do mundo democratico, que vê nos bravos defensores da Republica democratica, os lutadores de vanguarda da luta antifascista. O heroismo e o arrojo do bravo povo hespamhol, auxiliados pelos democratas de todos os paizes, vêm fazendo fracassar uma após outra as investidas fascistas, mesmo apezar da intervenção descarada de Hitler e Mussolinó.

Na Hespanha está em jogo a Guerra mundial. Vencedores os democratas, os fascistas ver-se-aõ obrigados a recuar em seus tenebrosos intentos rapineiros. Vencedores os fascistas, estes se sentirão mais fortes, tornar-se-ão mais provocadores, e aumentarão de muito o perigo de uma guerra.

O povo brasileiro está ao lado dos heroicos povo e governo hespanhols. Como na Hespanha, aqui já se sente tambem fortemente a ameaça fascista. Os fascistas extrangeiros e nacionais querem transformar nosso paiz num campo de batalha. A vitória do governo hespanhol contra os assassinos fascista diminuirá o perigo fascista em nosso paiz, deterá sua ofensiva. E preciso intensificar a campanha pela vitoria da Democracia na Hespanha, que será a vitória da democracia em todo o mundo. E preciso auxiliar o povo hespanhol a vencer o fascismo, Não só protestando contra as barbaridades cometidas pelos fascistas com seus bombardeios e massacres em massa. Mas, mandando tambem dinheiro, objétos de valor, e generos alimenticios. Déssa forma se reforlará a base de defeza da Democracia para esmagar o fascismo. Todo o mundo democratico tem já as vistas voltadas para os valentes combatentes da Republica Hespanhola. Isso só não basta. E preciso auxilia los a vencer o inimigo ailtante e assassino. Auxiliemo-los.

Agora que se comemora o dia 1º de Maio, dia dos trabalhadores [illegible] precisamos nos lembrar dos trabalhadores hespanhoes que não querem de deixar escravisar pela reação fascista. As barbaridades cometidas na Alemanha e na Italia são bastante conhecidas. Nem os catolicos escaparam na Alemanha!

Cerremos fileiras em torno do povo hespanhol. 1º de Maio dia de luta do trabalhador do mundo inteiro, deve ser dedicado aos trabalhadores que de fusil na mão lutam pela liberdade e pela Democraciana Hespanha.

Camaradas!, É tarefa central do momento cerrar-mos fileiras em torno da Democracia, Plinio Salgado, agente do fascismo internacional prepara as escancaras a ditadura fascista no Brasil!!

Companheiros! G. Vargas, o trahidor maximo do Povo brasileiro, prepara com seus"generaloẽs" reacionarios, a intervenção nos estados que desejam e que derramaram seu sangue pela Democracia!!

Getulio Vargas!! "O inimigo nº 1" do Povo Brasileiro responsavel unico pela Carestia da Vida, responsavel unico pelas atrocidades cometidas em "Dois Rios" "Ilha dos Porcos","Casas de Detenção e Correção" quer perpetuar-se no poder, ou indicar um candidato seu, o qual continue na criminosa politica protecionista á Alemanha Hitlerista!!

Companheiros! Lutemos tenazmente contra o fascismo, este representa no momento a morte de centenas de companheiros Hespanhóes! A perpetuação de G. Vargas no poder na forma de um governo semi-fascista, sem liberdades e sem direitos de Comicio, reunião, syndicalisação e com um aumento crescente da carestia da vida devido a politica protecionista aos paizes fascistas, os quaes querem nossa materia prima por baixo preço!!

O Povo Brasileiro sempre esteve ao lado da liberdade e da democracia.

Ao lado dos paizes Democraticos formaremos uma barreira intransponivel contra a barbarie fascista e a guerra imperialista. Ao lado dox heroico povo hespanhol e de seu governo democratico que com tantos sacrificios e abnegação se vem pondo á invasão fascista, ocuparemos o lugar tradicional que nos cabe na Defeza da Democracia e da Paz!

UNIAÕ NACIONAL CONTRA OS QUE PROVOCAM A GUERRA NO CONTINENTE E NO MUNDO!

Dissolução do Integralismo trahidor e prisão dos seus chefes!

Auxiliemos o povo hespanhol na luta pela defeza da Republica Democratica.

Pelo melhoramento economico das classas trabalhadoras!

Abaixo o tyranno Vargas!

Pela união das forças democraticas e proletarias para um governo democratico!

O C R. do Partido Comunista do Brasil
(S. da I.C.

Rio G. do Sul, 1937

UNICAMP/IFCH/AEL

de suas vacilações e inconsequencias.E, segundo, porque o proletariado brasileiro, seguindo o processo de sua formação como classe ~~c~~onciente , somente agóra compreende de forma justa sua missão historica, e sua vanguarda rompe com as influencia extranhas á sua classe.
O P.C.B. temperando- se e adquirindo experiencia , sobretudo nos ultimos três anos de lutas, reconheceu o erro cometido e cumpre o seu dever de aponta-lo e analisa-lo para a educação de sua classe e das massas e modifica sua estrategia e sua tatica para corrigi-lo. A vitoria da revolução burguêsa, justamente pelo fato de não estarmos em França em 1789, mas sim no Brasil semi-colonial de 1937; não será somente uma vitoria da burguesia nacional (como diz o camarada X) mas sim a vitoria do bloco de classes que a levará a termos NOS QUADROS DA DEMOCRACIA BURGUÊSA, com a liquidação imperialista.

ooØoo

Assim fica bem esclarecido porque reafirmamos, mais uma vês, o que tem sido dito nos artigos de fundo de "A Classe Operaria" sobre a sucessão presidencial: NÃ O VISAMOS DESTRUIR AS INSTITUIÇÕES DEMOCRATICO°BURGUESA ESTABELECIDAS NA CONSTITUIÇÃO,-Constituição que,apesar de corrompida pelas incursões do reacionarismo, ainda é a sumula das liberdades e direitos conquistados pelo povo nas memoraveis lutas que enchem as paginas da nossa historia desde a Inconfidencia Mineira.
Ao contrario, antes como depois de Novembro- e hoje com mais experiencia e mais acerto, lutamos e lutaremos justamente pela realisação na pratica dos postulados republicanos liberais e democraticos contidos formalmente na Constituição Brasileira. Já temos demonstrado á sociedade, e inumeros jurisconsultos, politicos e populares o tem demonstrado tambem, que o governo atual já deu largos passos para a facistisação do país, RASGANDO REPETIDAS VESES A CONSTITUIÇÃO, e é por isso que o combatemos e continuaremos a combater- enquanto estiver fóra da lei para servir aos interesses do imperialismo e do facismo. O povo brasileiro quer o respeito e a pratica da Constituição. Com o povo, o P.C.B. apoiará o candidato que empunhar na campanha da sucessão presidencial, a bandeira da democracia republicana burguêsa concretisada:
1- Restabelecimento e aplicação da Constituição Brasileira com a revogação das emendas inconstitucionais e supressão do estado de guerra, respeito ás imunidades parlamentares, revogação do Tribunal de Infame, etc.
2-Medidas eficientes para auxiliar o desenvolvimento e progresso das industrias,lavoura e comercio nacionais.
3- Anistia ampla com a reintegração de todos os civis e militares demitidos por questão politica.
Assim como o P.C-B. apoiará um candidato com tal programa apoiará seu governo na medida que aplicar o programa com que se apresentar e tiver sido eleito pelo povo brasileiro,e lutará hombro a hombro com todas as forças democraticas e progressistas contra qualquer provocação ou ataque dos que se colocarem a serviço do imperialismo e do facismo.

A REDAÇÃO
Janeiro de 1937.

UNICAMP/IFCH/AEL

Só o fato da juventude estar unida, procurar expandir o seu anseio de progresso, procurar tornar a vida mais bela e agradavel, procurar o seu desenvolvimento cultural, etc., significa o despertar de um grande sentimento de solidariedade, o desenvolvimento de sua combatividade e faze-la compreender as causas da exploração e da opressão. Essa mocidade não seguirá as cantilenas facistas. Será um baluarte da Democracia. Saberá compreender que o Facismo é o obscurantismo, a volta ao passado barbaro, um golpe de morte em seus anseios de Progresso, Cultura e Liberdade.

TAREFAS

Dentro do que expusemos, cada camarada deve pensar muito para procurar uma saída: resolver o problema de acordo com a situação concreta da escola, do bairro, da fabrica, da vila, enfim, do local onde atúa.

Para facilitar esse nosso trabalho, nossas celulas precisam sofrer grandes modificações. Precisam se transformar em organismos leves, de grande mobilidade. Por exemplo: não é preciso que as reuniões das celulas da juventude sejam longas, que nas celulas se façam uma distribuição de cargos burocraticos em que não se vê possibilidade de trabalho, etc.

Devemos crear organisações legais ou entrar nas existentes. Dentro delas, crearemos frações de poucos elementos que tratem diretamente de orientar nosso trabalho no seio dessas organisações. Cada camarada deve ter uma tarefa bam clara a desempenhar, uma responsabilidade bem estabelecida no desenvolvimento de nosso trabalho dentro dessas organisações. E estará sempre misturado e ligado estreitamente com os jovens. Dessa forma, essas FRAÇÕES substituirão as celulas de jovens com muita vantagem poderão se reunir facilmente, em casa de um ou outro camarada, tomando chimarrão, conversando, jogando dama, ouvindo radio, etc.

Uma coisa é preciso frisar: é a necessidade imperiosa de nossos camaradas não se tornarem conhecidos como revolucionarios, evitando sistamaticamente falar em tal assunto a não ser a elementos já provados e esclarecidos, pois do contrario, crearemos por nossas proprias mãos barreiras que poderão entravar o desenvolvimento da organisação juvenil.

Lancemos, pois, em campo, para a creação de organisações que reunam a mocidade. Dentro dessas organisações, que encerram em seu seio as massas juvenis, pela nossa ação orientadora, a mocidade se congregará constituindo uma forte barreira ao Facismo e se tornando um forte baluarte da Democracia.

D E V E M O S E S T A R O N D E E S T I V É R E M O S J O V E N S

A Comissão Juvenil do P.C.B.

Rio Grande do Sul, Janeiro de 1937

Re- editado pela C.N. Juvenil do P.C.B.

UNICAMP/IFCH/AEL

nnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnn
n Ao POVO E AO EXERCITO n
nnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnn

Após oito mêses de rigorosa reclusão, agravada com permanente incomunicabilidade, vexames e humilhações injustificaveis, chega so meu conhecimento a noticia de me haverem denunciado como co-réo do movimento revolucionario de 27 de Novembro de 1935. O Delegado de Policia, encarregado do inquerito, segundo me informam, considera-me incurso em dois artigos da hedionda Lei de Segurança - monstruosidade introdusida na legislação brasileira, segundo confissão de Vicente Ráo, por exigencia do "Inteligence Service" e que eu não deixei fosse publicada na imprensa oficial, quando Interventor do Ceará, por justa revolta de minha conciencia democratica e em homenajem ao povo que, antes de qualquer outro no Brasil, abolira, nû seu territorio, havia quasi meio seculo, a escravidão dos pretos.

Antecipando-se ao julgamento de qualquer tribunal e ante mesmo que se procedesse ao inquerito dos acontecimentos, já me excluira do Exercito, cancelando com um simples traço de pessa quarenta anos de serviços prestados ao País, o governo facista que ora nos oprime, por cometer essa violencia sem precedentes, da famosa emenda numero 2, arrancada por alguns façanhudos janisaros, à maioria parlamentar tomada de panico, ante a ameaça de dissolução das camaras.

Minhas idéas, a atitude que assumira não me entregando á prisão e um pedido da famigerada Comissão de Repressão ao Comunismo, que então ditava sentenças inapelaveis, serviram de justificação, perante o Exercito estarrecido, para que fosse arrancada minha farda de Coronel, inflingindo-se-me assim, uma punição que as nossas leis, invariavelmente, regular desde D.Maria I, só admitem sejam imposta por um Tribunal, em processo regular e sentença passada em julgado.

Aliás a cassação de patentes, não obstante a sua berrante inconstitucionalidade, ocupa nojento lugar no ros das incriveis violencias, atentados e crimes cometidos, a mandado do governo, por seus asseclas de toga, farda e paletot, durante esses pavorosos meses de Estadó de Guerra.. As horriveis torturas fisicas, os espancamentos barbaros, os suplicios a que que foram submetidos duas senhoras entregues, núas, ao sadismo repugnante de miseraveis carrascos, o assassinato de varios presos e o espetaculo ignominioso dos sumarios do Tribunal de Segurança caraterisam melhor a falta de escrupulos morais, a ferocidade, a selvageria e a crueldade, rebaixada, por deploravel atonia, ao nivel moral dos habitantes da Terra do Fogo.

Seria inutil deter-me em analysar os considerando do decreto de exclusão e pretenso documento em torno do qual gira o processo que foi instaurado contra mim. Qualquer argumento até mesmo a mais convincente demonstração, não encontraria echo num ambiente gelado de mêdo, onde apenas resoam livremente as injurias, as calunias e as invencionices da abjecta imprensa do Estado de Guerra pela qual se canalisa o enxurro de lama dos rancores reacionarios.

Todavia, com o unico objetivo de esclarecer os espiritos livres e independentes que marcham, intrepidamente desgarrados do rebanho sucmisso que,ha quinze meses, vaga tranquilamente, sem protesto, pelo imenso Brasil, lacerado pelos açoites da Lei de Segurança e imerso na sinistra cerração do Estado de Guerra, julgo-me obrigado a explicar em que consiste o famoso documento que levou a Comissão de Repressão ao Comunismo a pedir a minha prisão. Resume-se o mesmo, numas notas, sem assinatura nem forma de carta ou manifesto, que um amigo comum, por acha-las interessantes, pediume, em fins de Fevereiro de 1936, para mostrar a Luiz Carlos Prestes, a quem muito admiro, embora nem sequer o conheça pessoalmente e cuja presença nesta capital, até então , me havia sido ocultada, se bem que a suspeitasse, depois da eclosão do movimento de Novembro. Era aliás natural essa reserva, pois nem aumenos pertencia eu á Alianca Nacional Libertadora.

Nesse documento, mero registro de comentarios que eu ia traçando sob a impressão dos acontecimentos, sem preocupacão de estilo e redacão, faço a critica do movimento de Novembro, estabelecendo suas relações com acontecimentos contemporaneos no Brasil e no extrangeiro,mostro a sua inoportunidade, sua preparação insuficiente, e procuro assim explicar seu inevitavel malogro. Indico mais, a largos traços a campanha politica que

UNICAMP/IFCH/AEL

se deveria empreender, para despertar o País, moralmente estagnado, como um vasto pantano em cuja imensa superficie só borbulham os gazes de crecente putrefação.

É claro que não aconselho, para remediar os nossos males, se recorra a mistificação facista, fazendo resurgir formulas mortas e galvanisar instituições exgotadas. Homem do meu seculo, sinto o sopro de renovança que varre, nesta hora, o mundo inteiro e, apesar de velho, participa das esperanças e dos anceios dos moços por uma humanidade melhor e mais feliz.

Espirito liberto de qualquer prèconceito religioso, estou convencido de que a Historia não recomeça, porque a evolução se processa num sentido determinado, e não existe o milagre, porque todo resultado se compra a preço de um esforço, como se deduz dos dois grandes principios que dominam a siencia experimental. Aponto, de acordo com essas idéas, as medidas que se poderiam tomar, no caso em que a campanha politica tivesse exito e permitisse o estabelecimento de um governo realmente revolucionario, isto é, capás de realisar grandes reformas, achando o terreno para as construcões do futuro.

Em vão se procuraria, nessas notas, o plano politico e militar de uma revolta a explodir, dentro de curto praso, para a execução de um programa rigorosamente socialista e muito menos comunista, com o estabelecimento da ditadura do proletariado e apropriação violenta e imediata dos meios de produção carracteristicos essenciais do bolchevismo. Só a mais crassa ignorancia ou a mais tola das perfidias, delas, poderia dedusir que eu traçava, assim, o plano de um movimento subversivo para implantação do comunismo no Brasil, como se diz num dos consideranda do decreto de exclusão. Tão pouco se poderão aí encontrar referencia a articulação de elementos, para o desencadeamento de qualquer golpe,,nomeio, realmente de alguns individuos, mas para apontar as suas deficiencias e decorrente incapacidade, para colaborarem honestamente, numa obra duradoura de reerguimento e remodelação do País.

Assim, a minha exclusão do Exercito e o processo que se intenta contra mim nada mais são do que um luxo estùpido de prepotancia e exprimem o proposito tendencioso de fazer crerem perigos que justifiquem o o chavão idiota das entrevistas politicas desses ultimos tempos: nessa hora grave da vida nacional...

Cometeria verdadeira abdicação da minha dignidade pessoal se me submetesse, sem protesto, a semelhante processo, sobre tudo perante um Tribunal de emergencia - verdadeira junta de condenação- creado e organisado , contra todas as tradições do direito, por uma lei scelerada que recusa ao indiciado todos os meios de defesa, permitindo que se arroguem os juises o direito de punir,até corporalmente,os reus e mantelos na mais absoluta incomunicabilidade.

Nessas condições , so irei á presença desse tribunal, compelido pela força, na absoluta impossibilidade material de qualquer reação. Não farei nenhuma declaração, nada assinarei nem apresentarei qualquer defesa desautorisando,previamente, quem quer que venha a aceitar, por designaçãao de qualquer entidade, e incumbencia de funcionar como meu advogado.

oooooooOoooooooo

Ha sessenta anos, já escrevia Ruy Barbosa, no prefacio de umllivro celebre, estas melancolicas palavras:" O brasileiro que atravessar a fase atual terá que testemunhar a decendencia, com as cans envergonhadas, uma longa pagina de amarguras e vilipendio, onde os olhos de nossos filhos buscarão debalde um ponto de refirgerio em que espaireçam..." A morte,felismente, poupou ao grande orador o espetaculo degradante das miserias contemporaneas que permitiriam verificar como o Brasil do seu tempo, comparado com o de hoje, mereceria ser considerado verdadeiro paraiso terrestre. É, que, naquela época, Getulio Vargas ainda não havia nacido, nem se pelejara a batalha de Itararé...

Quartel do Regimento de Cavalaria da Policia Militar,
8 de Fevereiro de 1937.

assg.) Cel. F. Moreira Lima
Cel. Felippe Moreira Lima.

UNICAMP/IFCH/AEL

mente estagnado,
borbulham os fazes
sssos males, se recor-
s mortas e galvani-
nto o scorc de ren-
ar de velho, parti-
humanidade melhor e

17

O GOVERNADOR JURACY E OS EXTREMISMOS

Devem estar ainda na memoria de todos as grandes manifestações que o Povo Democratico da Bahia tributou ao Capitão Juracy Magalhães pelo 2º aniversario de seu governo Constitucional. O Sr. Governador da Bahia ha de ter constatado que aquele memoravel movimento de massas, contra o qual não puderam as insistentes e insidiosas manobras dos agentes getulistas, consagrou, antes de tudo e principalmente, na figura do homem de Estado, o Defensor da Democracia. As provas desta afirmação são inumeras e irrecusaveis - todos os discursos partidos do seio do povo, em frente ao Palacio, todos os cartazes levados até lá por entre expansões de indizivel entusiasmo - e o proprio noticiario do orgão integralista da cidade O IMPARCIAL - frizaram o carater rigorosamente anti-fascista que as demonstrações assumiram.

Não resta, pois, a menor duvida de que o Sr. Governador da Bahia se tornou alvo de tão vehemente demonstração popular por já ter ocupado - com o apoio das mais expressivas figuras do partido que dirige, o PARTIDO SOCIAL DEMOCRATICO - um posto definido na luta, ainda em inicio, contra o Integralismo, esse refugio dos traidores da Patria e dos inimigos da Liberdade e da Cultura.

Mas, si a consciencia democratica e o animo anti-fascista das grandes massas populares bahianas encontraram, no discurso com que o governador Juracy Magalhães agradeceu a solidariedade do Povo aos seus actos de Democracia, palavras inteiramente justas sobre os terriveis perigos fascistas que ameaçam o Brasil, tiveram de se deparar, ao auvi-lo, com conclusões a respeito do Comunismo que não correspondem á realidade politica objetiva.

A DEMOCRACIA NADA TEM A RECEIAR DOS COMUNISTAS

Em bôa fé ninguem pode afirmar nem muito menos provar que os Comunistas sejam Extremistas. Tal expressão que se inventou para com ela alvejar o Partido Comunista, no inutil empenho de indispo-lo com o Povo, hoje não representa mais que um desmoralizado chavão policial. Muitas e muitas vezes os Comunistas têm sido vitimas das mais tenebrosas calunias: o incendio do Parlamento Alemão (Reichstag), o atentado á Catedral de Sofia, as falsas destruições de Igrejas, as boatarias em torno de desrespeito á Religião, da "destruição" da Familia, etc, todas essas monumentaes mentiras só têm servido para demonstrar a capacidade de enlamear e de injuriar dos nossos inimigos. E por constatar diariamente o desmentido de todas as calunias assacadas contra o Comunismo, as massas populares de todo o mundo engrossam as fileiras do partido internacional do Proletariado. Sabe o Povo cada dia melhor que os Comunistas tem familias e lutam por honrar a Familia, que os Comunistas admitem religiosos em seu Partido e lutam pelo respeito ás convicções religiosas de todos, que os Comunistas asseguram a Riqueza Nacional e lutam contra os bandidos internacionaes que querem usurpa-la e destrui-la!

Nada mais seguro para o julgamento das diretrizes de uma organização politica do que o exame das suas atitudes. Pois vejamos quaes são as palavras de ordem do Partido Comunista do Brasil em face do angustioso momento nacional. Todos devem ter conhecimento delas:

UNIÃO NACIONAL CONTRA OS QUE PROVOCAM A GUERRA CIVIL !
DISSOLUÇÃO DO INTEGRALISMO TRAHIDOR E PRISÃO DOS SEUS CHEFES !
ELEIÇÕES LIVRES !
ANISTIA !
RESPEITO A CONSTITUIÇÃO !
JULGAMENTO POLITICO DO TRAHIDOR GETULIO VARGAS !

Na verdade, por estas divisas não nos bateriamos si fossemos extremistas. Elas indicam o caminho da Ordem Democratica, da Paz na Familia Brasileira, indispensaveis para que o Brasil acelere sua marcha no sentido do Progresso economico de nosso Comercio, de nossa Industria e de nossa Lavoura. Para que o Proletariado e o Povo desenvolvam sua cultura e conquistem o seu Bem Estar.

Quem quer que ponha num mesmo pé de igualdade os Fascistas e os Comunistas, classificando-os numa mesma definição simplista de EXTREMISTAS, ao nivelar os objetivos do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL que coloca suas

UNICAMP/IFCH/AEL

forças a serviço dos interesses da Democracia, com os objetivos criminosos da Ação Integralista, que age sob a inspiração direta do bloco fascista internacional -- quem quer que faça isso capitula perante o lugar - ...mum da propaganda dos proprios inimigos.

Os Comunistas têm sabido valer-se de todas as oportunidades ao seu alcance para proclamar que, ante o perigo do Fascismo, eles renunciam a qualquer atitude que importe numa hostilidade aos Partidos, aos Politicos, aos governos e ás organizações de qualquer genero, que se manifestam por actos concretos ao lado da DEMOCRACIA e provam ser inimigos do FASCISMO. Os Partidos Comunistas da França e do Mexico, para citar dois exemplos, apoiam com toda decisão os governos daqueles paizes por serem governos democraticos e progressistas, sem participarem das posições governamentaes, sem pretenderem nenhuma recompensa alem da defesa dos interesses da Nação e da satisfação de uma parte das aspirações do Povo. O Partido Comunista da Espanha, á frente do proletariado e do Povo Espanhol, leva o seu apoio ao governo Democratico da peninsula Iberica até a luta de armas nas mãos. Em todos os paizes do mundo os Partidos Comunistas se converteram nos campeões da Defesa da Democracia, na luta pela Liberdade e pela Cultura, tudo fazendo para unificar os povos democraticos em uma frente unica de combate pela Paz e contra o obscurantismo dos retrógrados Fascistas.

Só uma reduzida minoria no mundo, constituida pela facção belicosa e agressiva do capital financeiro, ou sejam os pactuantes do bloco fascista internacional, aqui no Brasil representados por Getulio Vargas e seus consortes, os Plinios e os Filintos, - só essa minoria reconhece no Comunismo um FANTASMA, porque se destina a impedir a realização de seus planos sinistros e deshumanos. Mas a infinita maioria democratica da Humanidade sente e compreende a inestimavel contribuição dos Partidos Comunistas em favor da DEMOCRACIA, desde o trabalho diario e ininterrupto pela organização das Frentes Unicas de todos os Democratas, até a luta cruenta e heroica nos campos da Guerra Civil para onde o Povo tem sido arrastado pelas provocações fascistas.

E´PRECISO A UNIAO DE TODOS OS DEMOCRATAS CONTRA O FASCISMO!

Vêm, pois, o Governador da Bahia e o Povo, que os ataques dirigidos no discurso do Palacio da Aclamação contra os Comunistas, injustamente incluidos entre os EXTREMISTAS, apenas satisfizeram os inimigos do Povo e do seu proprio Governo, porque constituiram uma concessão á tatica fascista de dividir as forças democraticas.

Em toda a Historia, em verdade, nunca estiveram tão bem delimitados os campos da acção politica: de uma lado o Fascismo, com seu nacionalismo agressivo, suas guerras de rapina em preparação, suas pretenções de dominio pela força bruta, seus metodos selvagens de exploração e opressão dos povos; do outro lado a DEMOCRACIA, regime de garantias para os Cidadãos, estimulo para a Cultura, Liberdade para a marcha da Humanidade Progressista. Nesses dois Polos é que se concentram, na maioria dos paizes civilisados, as forças que devem decidir a grande batalha entre o Obscurantismo e o Progresso.

Neste momento grave para o Brasil, em que o proprio governo Federal representado pelo trahidor Getulio Vargas se conluia com os integralistas e com todos os adversarios da Democracia para lançar ao Paiz o desafio para a GUERRA CIVIL, o Partido Comunista, colocando-se sob a bandeira dos interesses populares, adverte ao Povo contra o perigo iminente e apela para todos os Democratas de responsabilidade afim de que se UNAM, em nome dos sagrados Direitos da Nação NUMA UNICA FRENTE PELA DEMOCRACIA !

União Nacional contra os que provocam a Guerra Civil !

Extinção COMPLETA DOS FOCOS INTEGRALISTAS DA BAHIA !!

O Partido Comunista do Brasil (S.da I.C.), Região da BAHIA.
Abril de 1937

(Reproduzido pelo C.R. do Rio de Janeiro)

UNICAMP/IFCH/AEL

objetivos criminosa do bloco fascista o lugar.-

18

O GOVERNADOR JURACY E OS EXTREMISMOS

Devem estar ainda na memoria de todos as grandes manifestações que o Povo Democratico da Bahia tributou ao Capitão Juracy Magalhães pelo 2º aniversario de seu governo Constitucional. O Sr. Governador da Bahia ha de ter constatado que aquele memoravel movimento de massas, contra o qual não puderam as insistentes e insidiosas manobras dos agentes getulistas, consagrou, antes de tudo e principalmente, na figura do homem de Estado, o Defensor da Democracia. As provas desta afirmação são inumeras e irrecusaveis - todos os discursos partidos do seio do povo, em frente ao Palacio, todos os cartazes levados até lá por entre expansões de indizivel entusiasmo - e o proprio noticiario do orgão integralista da cidade O IMPARCIAL - frizaram o carater rigorosamente anti-fascista que as demonstrações assumiram.

Não resta, pois, a menor duvida de que o Sr. Governador da Bahia se tornou alvo de tão vehemente demonstração popular por já ter ocupado - com o apoio das mais expressivas figuras do partido que dirige, o PARTIDO SOCIAL DEMOCRATICO - um posto definido na luta, ainda em inicio, contra o Integralismo, esse refugio dos traidores da Patria e dos inimigos da Liberdade e da Cultura.

Mas, si a consciencia democratica e o animo anti-fascista das grandes massas populares bahianas encontraram, no discurso com que o governador Juracy Magalhães agradeceu a solidariedade do Povo aos seus actos de Democracia, palavras inteiramente justas sobre os terriveis perigos fascistas que ameaçam o Brasil, tiveram de se deparar, ao auvi-lo, com conclusões a respeito do Comunismo que não correspondem á realidade politica objetiva.

A DEMOCRACIA NADA TEM A RECEIAR DOS COMUNISTAS

Em bôa fé ninguem pode afirmar nem muito menos provar que os Comunistas sejam Extremistas. Tal expressão que se inventou para com ela alvejar o Partido Comunista, no inutil empenho de indispo-lo com o Povo, hoje não representa mais que um desmoralizado chavão policial. Muitas e muitas vezes os Comunistas têm sido vitimas das mais tenebrosas calunias: o incendio do Parlamento Alemão (Reichstag), o atentado á Catedral de Sofia, as falsas destruições de Igrejas, as boatarias em torno de desrespeito á Religião, da "destruição" da Familia, etc, todas essas monumentaes mentiras só têm servido para demonstrar a capacidade de enlamear e de injuriar dos nossos inimigos. E por constatar diariamente o desmentido de todas as calunias assacadas contra o Comunismo, as massas populares de todo o mundo engrossam as fileiras do partido internacional do Proletariado. Sabe o Povo cada dia melhor que os Comunistas tem familias e lutam por honrar a Familia, que os Comunistas admitem religiosos em seu Partido e lutam pelo respeito ás convicções religiosas de todos, que os Comunistas asseguram a Riqueza Nacional e lutam contra os bandidos internacionaes que querem usurpa-la e destrui-la!

Nada mais seguro para o julgamento das diretrizes de uma organização politica do que o exame das suas atitudes. Pois vejamos quaes são as palavras de ordem do Partido Comunista do Brasil em face do angustioso momento nacional. Todos devem ter conhecimento delas:

UNIÃO NACIONAL CONTRA OS QUE PROVOCAM A GUERRA CIVIL !
DISSOLUÇÃO DO INTEGRALISMO TRAHIDOR E PRISÃO DOS SEUS CHEFES !
ELEIÇÕES LIVRES !
ANISTIA !
RESPEITO A CONSTITUIÇÃO !
JULGAMENTO POLITICO DO TRAHIDOR GETULIO VARGAS !

Na verdade, por estas divisas não nos bateriamos si fossemos extremistas. Elas indicam o caminho da Ordem Democratica, da Paz na Familia Brasileira, indispensaveis para que o Brasil acelere sua marcha no sentido do Progresso economico de nosso Comercio, de nossa Industria e de nossa Lavoura. Para que o Proletariado e o Povo desenvolvam sua cultura e conquistem o seu Bem Estar.

Quem quer que ponha num mesmo pé de igualdade os Fascistas e os Comunistas, classificando-os numa mesma definição simplista de EXTREMISTAS, ao nivelar os objetivos do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL que coloca suas

UNICAMP/IFCH/AEL

forças a serviço dos interesses da Democracia, com os objetivos criminosos da Ação Integralista, que age sob a inspiração direta do bloco fascista internacional - quem quer que faça isso capitula perante o lugar - comum da propaganda dos proprios inimigos.

Os Comunistas têm sabido valer-se de todas as oportunidades ao seu alcance para proclamar que, ante o perigo do Fascismo, eles renunciam a qualquer atitude que importe numa hostilidade aos Partidos, aos Politicos, aos governos e ás organizações de qualquer genero, que se manifestam por actos concretos ao lado da DEMOCRACIA e provam ser inimigos do FASCISMO. Os Partidos Comunistas da França e do Mexico, para citar dois exemplos, apoiam com toda decisão os governos daqueles paizes por serem governos democraticos e progressistas, sem participarem das posições governamentaes, sem pretenderem nenhuma recompensa alem da defesa dos interesses da Nação e da satisfação de uma parte das aspirações do Povo. O Partido Comunista da Espanha, á frente do proletariado e do Povo Espanhol, leva o seu apoio ao governo Democratico da peninsula Iberica até a luta de armas nas mãos. Em todos os paizes do mundo os Partidos Comunistas se converteram nos campeões da Defesa da Democracia, na luta pela Liberdade e pela Cultura, tudo fazendo para unificar os povos democraticos em uma frente unica de combate pela Paz e contra o obscurantismo dos retrógrados Fascistas.

Só uma reduzida minoria no mundo, constituida pela facção belicosa e agressiva do capital financeiro, ou sejam os pactuantes do bloco fascista internacional, aqui no Brasil representados por Getulio Vargas e seus consortes, os Plinios e os Filintos, - só essa minoria reconhece no Comunismo um FANTASMA, porque se destina a impedir a realização de seus planos sinistros e deshumanos. Mas a infinita maioria democratica da Humanidade sente e compreende a inestimavel contribuição dos Partidos Comunistas em favor da DEMOCRACIA, desde o trabalho diario e ininterrupto pela organização das Frentes Unicas de todos os Democratas, até a luta cruenta e heroica nos campos da Guerra Civil para onde o Povo tem sido arrastado pelas provocações fascistas.

É PRECISO A UNIAO DE TODOS OS DEMOCRATAS CONTRA O FASCISMO!

Vêm, pois, o Governador da Bahia e o Povo, que os ataques dirigidos no discurso do Palacio da Aclamação contra os Comunistas, injustamente incluidos entre os EXTREMISTAS, apenas satisfizeram os inimigos do Povo e do seu proprio Governo, porque constituiram uma concessão á tatica fascista de dividir as forças democraticas.

Em toda a Historia, em verdade, nunca estiveram tão bem delimitados os campos da acção politica: de uma lado o Fascismo, com seu nacionalismo agressivo, suas guerras de rapina em preparação, suas pretenções de dominio pela força bruta, seus metodos selvagens de exploração e opressão dos povos; do outro lado a DEMOCRACIA, regime de garantias para os Cidadãos, estimulo para a Cultura, liberdade para a marcha da Humanidade Progressista. Nesses dois Polos é que se concentram, na maioria dos paizes civilisados, as forças que devem decidir a grande batalha entre o Obscurantismo e o Progresso.

Neste momento grave para o Brasil, em que o proprio governo Federal representado pelo trahidor Getulio Vargas se conluia com os integralistas e com todos os adversarios da Democracia para lançar ao Paiz o desafio para a GUERRA CIVIL, o Partido Comunista, colocando-se sob a bandeira dos interesses populares, adverte ao Povo contra o perigo iminente e apela para todos os Democratas de responsabilidade afim de que se UNAM, em nome dos sagrados Direitos da Nação NUMA UNICA FRENTE PELA DEMOCRACIA !

União Nacional contra os que provocam a Guerra Civil !

Extinção COMPLETA DOS FOCOS INTEGRALISTAS DA BAHIA !!

O Partido Comunista do Brasil (S.da I.C.), Região da BAHIA.

Abril de 1937

(Reproduzido pelo C.R. do Rio de Janeiro)

UNICAMP/IFCH/AEL

CONTRA AS PROVOCAÇÕES DE GETULIO E DO FACISMO

é preciso opor a unidade de ação de todas as forças democraticas do país.

-;-: - :-:-

Já estavamos para encerrar a edição do numero 211 de "A Classe Operaria" quando novos acontecimentos na politica nacional vieram confirmar a gravidade da situação nacional exposta en nosso artigo de fundo.

A prorogação do estado de guerra por mais 90 dias, a intervenção federal em Matto Grosso, a transferencia de oficiais do exercito e o desarmamento parcial das Forças Publicas dos Estados que não concordam com a prorogação do mandato de Getulio, a nomeação do Gal. integralista Nyton Cavalcante para a 4a Brigada de Infantaria de Cacapava; a ameaça de intervenção no Distrito; a campanha agressiva e sistematica contra o governo de S.Paulo porque teve a ousadia de pensar em ser candidato á presidencia-todos estes são fatos que demonstram novamente a disposição do governo de Getulio de arrastar o país á guerra civil como unico meio por ele precomisado de manter-se no poder e prosseguir na sua politica facista de liquidação das conquistas democraticas.

Em atmosfera de paz e de liberdade, o facismo não pode se desenvolver. Eis porque Getulio, que deseja perpetuar sua ditadura, decreta guerra permanente ao povo e provoca uma luta armada.

Ninguem, a não ser Getulio, sua camarilha, o integralismo e o blóco facista internacional, tem interesse nessa luta fraticida.

Getulio quer a guerra civil para continuar no poder a intensificar seu regimem de terror á serviço de seus aliados facistas. O povo quer a paz e o respeito aos postulados democraticos consagrados da Constituição conquistadas nas memoraveis lutas passadas.

O integralismo quer a desordem como meio de desmoralisar as instituições e atual regimem - que eles acham benevolente de mais- para instituir aqui o dominio absoluto do blóco facista internacional (Alemanha, Italia e Japão). O povo quer a paz para que as forças progressistas da nação possam proseguir nos esforços por um Brasil livre, avançado e forte.

O blóco facista internacional quer que o Brasil resvale para uma guerra civil para intervir com suas tropas, seus vasos de guerra, seus aereoplanos de bombardeio no nosso territorio e repetir aqui a tragedia que provocou na Espanha e apossar-se das fontes de materias primas, dos pontos estrategicos que necessita para guerra.

O povo brasileiro quer a paz para savaguardar a sua independencia, a sua liberdade, o seu progresso. Eles todos querem o cativeiro, a mortandade, a orfandade para o nosso povo. Nós queremos a liberdade, o socego par a nossos lares, o bem estar para nossos filhos.

Eles querem a volta á opressão e á barbaridade medievais. Nós queremos a marcha para frente porque as esperanças do povo estão no futuro.

Diante do perigo que pesa sobre a nação, sentimos o dever de apelar para todos os revolucionarios brasileiros para que evidem os mais serios esforços para unir todas as forças que se disponham a uma atitude, todas as forças capases de compreender o que representa essa ameaça para o país! O Exercito Nacional, impilsionador do progresso e guardião das garantias democraticas do povo do Brasil, deve estar alerta e vigilanta: as escandalosas provocações contra o povo, contra o regimem e as instituições em que se vem desmandando o governo de Vargas, não podem ter sua colaboração e solidariedade.

Não predominar divergencias politicas, religiosas, ou ideologicas quando estão em perigo os interesses de todo o povo e a propria existencia da Nação.

Todo o povo brasileiro precisa se reunir sobre a bandeira da Democracia, da paz, da cultura, cerrar fileiras nas hostes de luta contra o integralismo, o blóco facista internacional e seu tenebroso plano de divisão e colonisação do Brasil.

Todas as forças democraticas, - os governos estaduais democraticos, os partidos, sindicatos, e organisações culturais e esportivas, devem reunir-se e rapidamente iniciar:

UNICAMP/IFCH/AEL

1- Uma grande campanha pela imprensa , pela tribuna,pelo radio, por todos os meios legais disponiveis, esclarecendo o povo sobre as intensões e os planos facistas que ameaçam nossa Patria.

2 - Tomar medidas para mobilisar e unir todas as forças democraticas quer dos partidos situacionistas quer dos de oposição, nos Estados e Municipios, afim de enfrentar o golpe fasista e defender a Constituição, conservando cada partido ou grupo politico a sua independencia de doutrina.

Só a luta ativa e sem vacilações, desde já, de todas as camadas e sectores democraticos poderá mobilisar eficientemente o povo e impedir que sejam levados a efeito os planos dos governos facistas!

Para frente, compatriotas! Ocupemosnosso lugar na defêsa da Democracia e na luta contra a premeditada invasão facista que preparam os traidores da Patria!

O B.P. do C.C. do Partido Comunista(S/da IC)

Rio, Março de 1937.

AJO-IAHCMW-4-88-P

ℱ 495, 17, 127

UNICAMP/IFCH/AEL

C I R C U L A R D O C O M I T É L O C A L D E S.PAULO

A todos os organismos da Capital:

Cunjuguemos todos os nossos esforços para impedir o golpe getuliano-integralista em preparação.

Companheiros:

Á medida que se desenvolve a "confusão" reinante, provocada pela ação do Catete, com prorogação do Estado de Guerra, intervenções federais nos estados, etc., Getulio prepara ativamente um golpe fascista que o perpetue no poder. Sua base mais consideravel e solida, a par dos generais gravata-de-couro, está nas hordas de camisas-verdes de Plinio Salgado que, nestes ultimos dias, sentido-se com as costas quentes pelo apoio do Catete, saíram á rua fazendo tremendas provocações, como é o caso da ultima passeata, no Rio, em que os batedores da policia abriam caminho ao prestito integralista.

Paralelamente com a mobilização integralista, e visando diretamente S.Paulo, o governo federal nomeou para a direção da Est.de Ferro Noroeste do Brasil um oficial integralista - o cap.Marinho Lutz; colocou na interventoria de Mato-Grosso outro integralista, o cap.Ary. No caminho do Paraná e R.G.do Sul, mais outro integralista, o coronel Ricardo Moreira, que era, nesta capital, chefe dos oficiais integralistas, assumiu o comando do 5º BC em Itapetininga. No vale do Paraíba, Newton Cavalcanti se encontra comandando a 3a. Brigada de Infantaria. Ninguem ignora que esse oficial é integralista juramentado. Como inspetor do Ensino Secundario está em S. Paulo um tal Antunes Maciel, que segundo o esquema integralista de governo, deve ser o secretario da educação do Estado. Isso tudo é acompanhado das provocações de Adalberto Corrêa e outros deputados integralistas na Camara Federal, com intuito de crear pretexto para dissolve-la.

O plano estrategico do Catete em relação ao golpe facista já está organisado. Com o avivamento dos debates em torno da sucessão, Getulio o desencadeará. E S.Paulo, dada sua posição de competidor, com as pretensões de Armando de Sales á presidencia da Republica, do candidato oficial do Catete, é o estado em primeiro lugar visado na investida fascista.

Vimos que, em primeiro lugar, como base de massas de Getulio para sua ditadura terrorista ESTÃO OS INTEGRALISTAS. Isso nos impõe então na nossa ação de massas CONTRA GETULIO, PELA DEMOCRACIA, o recrudescimento o mais intenso da luta pela liquidação do integralismo. Getulio está entregue ao facismo mundial. Lutando contra os sigmoides, lutaremos contra o golpe getulista.

Urge que seja hasteadacom maior arder ainda a bandeira da luta pela democracia, promovendo assembléas e reuniões, passeatas, enviando telegramas, cartas memoriais, abaixo-assinados aos poderes publicos, exigindo o fechamento do integralismo; realizando atos concretos de rua e manifestações publicas, TUDO ISSO DENTRO DA MAIS AMPLA FRENTE UNICA, COM QUANTOS QUEIRAM LUTAR CONTRA O FACISMO. Simultaneamente crear em cada ponto de concentração de massas COMITÊS ANTI-FACISTAS, COM PROGRAMAS CONCRETOS DE AÇÃO CONTRA O FACISMO E PELA DEMOCRACIA.

O momento exige a união de todos os homens que aspiram a uma Republica Democratica, em que serão respeitadas as liberdades individuais e coletivas, liquidadas pelo governo de Getulio que procura, agóra, estrangular duma vez, sob um regime facista, a nação brasileira.

A par de uma grande agitação contra o golpe getulista-integralista que se prepara, não devemos esquecer um momento que, em cada ponto de concentração de massas deve surgir um COMITÊ ANTI-FACISTA E PELA DEMOCRACIA, que realize atos concretos de frente unica e que esteja preparado para ações decisivas de luta contra o golpe facista.

ABAIXO O GOLPE GETULISTA-INTEGRALISTA!
PELAS MAIS AMPLAS LIBERDADES DEMOCRATICAS!
LIQUIDEMOS ATÉ AO ULTIMO INTEGRALISTA!
ANISTIA AMPLA A TODOS OS PRESOS POLITICOS!

S.Paulo, 30/3/37.

O COMITÉ LOCAL

UNICAMP/IFCH/AEL

O DESARMAMENTO DA FORÇA PUBLICA

COMPANHEIROS:

O deputado integralista Barreto Pinto, tambem conhecido por "Pinto Verde", apresentou na Camara dos Deputados, no fim do mes de Fevereiro, um requerimento no qual pedia o desarmamento geral da Força Publica. Não é de hoje que o Integralismo vem desenvolvendo uma campanha sórdida contra as Forças Armadas, visando principalmente a Força Publica. Haja visto as declarações que o "chefe provincial" dos falsos nacionalistas, em S. Paulo, fisera á imprensa, por ocasião dos acontecimentos do Largo da Sé em 1934, quando o povo da Paulicea manifestou a sua repulsa aos inimigos da Democracia.

Este chefeta facista, teve o descaramento de caluniar a Força Publica taxando-a de extremista. Essa miseravel campanha nos tem acarretado graves danos, tais como as prisões e espancamentos de que foram vitimas muitos componentes da nossa Força Publica. A campanha dos derrotistas contra nós não cessou. Aparece agora o Deputado verde querendo nos desarmar, procurando assim, desmoralisar-nos perante o Exercito, a Guarda Civil e o Povo. Emquanto, de um lado Barreto Pinto no Rio, pede o desarmamento da Força Publica, de outro, o seu correligionario Fairbanks propõe na Camara dos Deputados de S. Paulo, o aumento dos vencimentos da Guarda Civil, mostrando deste modo o intento do integralismo em lançar as Forças Armadas umas contra as outras. Porque desarmar-nos, emquanto é mantida uma Policia Especial até os dentes e uma dispendiosa Divisão-Reserva na Guarda Civil? Porque o integralismo sabe que somos 13.000 homens ao lado do Povo e da Democracia.

O desarmamento da Força Publica redundaria na diminuição do seu efetivo, sendo portanto jogadas na mais negra miseria milhares e milhares de familias o que já se deu com o Exercito Nacional. Com tal medida, os chefes integralistas visam nos deixar sob o controle diréto da Policia Especial e assim, ao sabor de sua politica de sua politica reacionaria.

Já se foi o tempo em que as Forças Armadas eram simples joguetes nas mãos dos politicos. Hoje nós estamos atentos contra todas infamias.

Como parte integrante do Povo e das Forças Armadas, nós temos o dever de zelar pelos seus interesses.

O cenário da politica brasileira no momento, é carregadissimo! Trava-se a luta entre as facções politicas, pelo mais alto posto da nação. O que será deste choque de interesses? Getulio querendo se eternisar no poder ligado ao facismo, pretende transformar o Brasil num paiz filiado á Alemanha onde só é soldado aquele que merece inteira confiaça do ditador facista.

O odio de Getulio volta-se contra nós, X combatentes de 32, que formamos com as demais Forças Armadas na vanguarda da luta pela Democracia.

Companheiros de farda do Exercito Nacional e da Guarda Civil! Não consintamos que se concretise essa manobra de Plinio e Getulio! Esmagada a a Força Publica a reação se voltará contra as outras Forças militares do Brasil!

ABAIXO O DEPUTADO BARRETO PINTO E TODA A REAÇÃO!
MORRA INTEGRALISMO!
VIVAM AS FORÇAS ARMADAS AO LADO DO POVO
PELA DEMOCRACIA!

S. Paulo, março de 37

Um Grupo de militares.

UNICAMP/IFCH/AEL

Querem Transformar o Brasil numa segunda Hespanha

22

O bloco fascista está provocando uma guerra civil no Brasil, como pretexto para intervir diretamente aqui com sua força armada.

Allemanha, Italia e Japão querem fazer de nossa Patria uma colonia completa para terem o monopolio de nossas materias primas, de nosso ferro, de nosso petroleo, de nosso algodão;—para disporem da costa brasileira como posição estrategica de incalculavel importancia para a guerra que essas potencias estão provocando.

Já o Canal de Suez, principal caminho para as comunicações com o Oriente, está perdido. O blóco fascista poderá fechal-o, em caso de guerra pela força armada que a Italia mantem na Etiopia.

As Canarias, Cabo Varde e Açores, sobre as quais domina tambem o blóco fascistas por intermedio de seus prepostos Salazar e Franco, podem ser rapidamente trasformadas em bases navais e aéreas capazes de dificultar sériamente a custosa róta do Cabo da Bôa Esperança—unica que restaria aos paizes democraticos, devido ás posições japonezas no Pacifico.

O caminho do Atlantico Sul, não só como via de acesso ao Oriente e á Australia, mas como escoadouro das materias primas e alimenticias da Argentina e do Brasil sobretudo, tornou-se de uma importancia estrategica decisiva. A costa brasileira, com seus 4.000 kilometros de extensão, com os portos do Nordeste, as ilhas de Fernando de Noronha e Trindade, é de ha muito, enormemente cubiçada pelos fascistas.

Fechado o caminho do Atlantico Sul, de posse de nossas materia primas e produção de generos alimenticios, os fascistas teriam completado o ultimo preparativo para desencadear seus barbaros instinctos de guerra de expansão e de dominino para colonizar e escravisar o mundo inteiro.

Foi por razões da mesma natureza agressiva que Hitler e Mussolini armaram e sustentam até com tropas delinha de seus exercitos regulares a sangrenta rebelião fascista que ora ensangrenta a Hespanha. A criminosa politica de não intervenção tem apenas servido para facilitar esses actos de verdadeira colonização.

JA' ESTA' LARGAMENTE PREPARADA A MESMA EMPREITADA SINISTRA CONTRA O BRASIL

Contam, os fascistas, com o apoio diréto dos integralistas aos quais financiam e fornecem armamentos. Contam com as formações semi-militares de facistas italianos e allemães, e dos colonos japonezes. Toda Esta Tramoia Traídora Conta Com o Apoio do Governo, Especialmente de Getulio Vargas e do Ministerio de Relações Exteriores.

Vejamos. A preparação ideologica dessa trahição é feita ás escancaras pelas agencia telegraficas, como a A. B., e Vitoria, subvencionadas por Berlim e Roma: pelos jornais que obedecem á orientação do governo; por 4 estações de radio dedicadas na Allemanha exclusivamente á propganda nazista para o Brasil, e pelo proprio Departamento de Propaganda do Governo Federal.

Outro fim não visa o abundante noticiario da imprensa official exaltando a trahição dos Franco, Mola, Llano e Cia. e elevando ás nuvens a miseravel intervenção colonisadora italo-alemã, contraria ás normas do Direito Internacional.

Auxiliados pelos integralistas, grupos de tecnicos allemães e italianos estão espalhados no territorio nacoinal, investigando as posições estratégicas, preparando á guerra civil disfarçados em jornalistas, altos funcionarios de casas comerciais, inspetores de imigração, etc.

A penetração integralista nas forças armadas e no aparelho de Estado é notoria e tem sempre merecido as facilidades do Governo de Vargas.

A Marinha Brasileira é especialmente visada, porque de sua atitude dependerá em parte, a posse de nossos portos e o controle de nossa costa Oficiais integralistas obrigam os marinheiros a ler a «Offensiva» e quem se nega é acusado de comunista. Qualquer suspeita, por mais infundada que seja, sobre um marinheiro significa sua entrega imediata á Policia Especial onde é barbaramente torturado.

As tentativas de corrupção são constantes. Altas patentes são convidadas a dar passeios pela Allemanha com todas as despezas pagas por Hitler, emquanto outros oficiais são acusados de conspirar contra o regime.

Com a inspiração diréta de Hitler, foram feitas diversas provocações contra a França, desde que subiu ao poder o Governo da Frente Popular, retendo e invadindo illegalmente navios mercante francezes. Recusaram, inclusive, agua e alimentos aos navios mercantes legalistas hespanhóis.

Ainda inspirado por Hitler, a delegação brasileira á conferencia Panamericana entravou as medidas de Paz e procurou introduzir, naquele certame, o falido pacto anti-comunista.

Um funcionario do Itamaraty, Francisco Louzada, ensaiou uma provocação contra a Argentina em torno da questão do trigo, durante a qual se encobriu cuidadosamente que Bunge e Born são os maiores exploradores desse povo irmão, visando um pretexto para uma campanha chauvinista e guerreira. Este primeiro golpe fracasou, mas novas provocações estão sendo forjadas contra a paz continental.

NADA DE SUCESSÃO PRESIDENCIAL, NEM CAMPANHA ELEITORAL!—*é nesse sentido que age Getulio Vargas* para perpetuar-se no poder e completar sua obra de entrega do paiz aos abutres fascistas.

Aproveitando as contradições economicas internas, a seca que assola o Nordeste e a miseria que lavra intensamente em todo o Norte Getulio Vargas abre as portas do Banco do Brasil á certos Governadores para apresentar-se como «defensor» do Norte, que elle sempre desprezou, tentando agora jogal-o contra o resto do paiz.

Nos Estados mais fracos, que não apoiam incondicionalmente a politica de Getulio Vargas, está sendo feita a intervenção federal. O que já aconteceu com Matto Grosso e com o Distrito Federal, prepara-se contra outros Estado: Toda uma politica de manobras e agressões está sendo levada a effeito, visando isolar São Paulo, separal-o do Rio Grande do Sul e de Bahia, em seguida intervir em todos esses grandes Estados, de um a um.

Ao mesmo tempo, desenvolve-se a ofensiva contra o legislativo. A Camara Federal é victima de toda sorte de provocações. Tentam tirar o sr. Antonio Carlos da presidencia. Grupos de integralistas vão as galerias insultar os deputados, interromper as sessões com o premeditado intuito de desmoralizar o Legislativo. Oficiais integralistas inventam uma «ofensa» da Camara ao Exercito, visando dar margem os seu fechamento. Os integralistas juramentados Adalberto Corrêa e Barreto Pinto, desmandam-se em provocações para desmoralizar a Camara e o regime.

E' recente e concreta nova prova das ligações do governo de Vargas com o integralismo trahidor.

O Tribunal Infame acaba de impronunciar e soltar os integralistas presos na Bahia, ha tempos, em adiantados preparativos de subversão das instituições. Na mesma data foi arquivado o processo contra a Hasenclever, casa nasista que forneceu 5.000 fuzis aos Francos e Molas brasileiros:

DICTADURA POLICIAL INTEGRALISTAS, com o supremo «duce» Getulio Vargas e com o apoio directo do blóco facista— eis a obra dos trahidores da Patria!

Eis a obra trahidora para a qual concorrem inconscientemente muitos brasileiros honestos que não enxergam o que de verdade existe encoberto pelas frazes sobre o «perigo vermelho» e «luta contra os extremismos».

No entanto, é bem publico pelas nossas repetidas publicações, que o PARTIDO COMUNISTA NÃO VISA DESTRUIR AS INSTITUIÇÕES DEMOCRATICAS ESTABELECIDAS NA CONSTITUIÇÃO.— AO CONTRARIO, DEFENDENDO OS INTERESSES DO PROLETARIADO, DO POVO, Lutamos e Lutaremos pelo Respeito e Aplicação da Constituição Brasileira, Unica Caminho para Salvar a Nossa Grande Patria da Invasão Facista e Para Collocal-a no Caminho da Paz e do Progresso!

Porque, então, continuam Getulio Vargas e Plinio Salgado a agitar o «fantasma comunista»?

Porque elles precisam do Estado de guerra para espa-

UNICAMP/IFCH/AEL

jhar o terror sobre o povo. Porque têem necessidade de um pretexto para conspirar contra a Patria e esconder as mais cynicas e escandalosas manobras de trahição!

A situação interna dos paizes facistas é cadâ vez mais grave Hitler e Mussulini não vêem outra solução fóra da guerra para manter-se no poder. Por isso é que não trepidaram em lançar a Hespanha na carnificina actual e não trepidam em lançar tambem nossa Patria no mesmo caminho de destruição em que não serão somente sacrificadas as massas trabalhadoras, mas os brasileiros de todas as classes sociais, como tambem a economia do paiz será levada á debacle pela mais barbara invasão de que tem conhecimento nossa historia!

Opor-se a esse Desastre, é Dever de Todos os Brasileiros sem Excepção de Classe!

Quem se prestar, consciente ou inconscientemente, aos jogos dos integralistas e de Getulio Vargas, não faz sinão TRAHIR A PATRIA!

Nenhuma divergencia politica ou religiosa póde subsistir diante da PATRIA EM PERIGO!

UNIÃO DE FERRO de todos os partidos, Governos estaduais, de católicos, protestantes, espiritas, athêus, operarios, estudantes, intelectuais, capitalistas e proprietarios, camponezes e fazendeiros, oficiais, soldados e marinheiros!

União Nacional das Gloriosas Forças Armadas Com o Povo Para Opôrmo-nos Vitoriosamente ao Golpe e á Invasão Facistas!

União Nacional em Defeza da Democracia, da Constituição, da Paz e da Autonomia dos Estados!

Assim, ao lado dos paizes democraticos do mundo, formaremos uma barreira intransponivel contra a barbaria e a guerra. Ao lado do heroico povo hespanhol e de seu Governo Democratico que com tantos sacrificios vem se opondo á invasão facista, ocuparemos o lugar tradicional que nos cabe na defeza da Democracia e da Paz!

O Brasil não será uma uma Nova Abissinia! Não será sacrificado Como a Hespanha Pelos Bandidos Fascistas!

União Nacional Contra os Provocadores de Guerra Civil! Contra os Perturbadores da Paz no Continente e no Mundo!

Dissolução do Integralismo Trahidor e Prisão de Seus Chefes!

Suspensão Immediata do Estado de Guerra — Instrumento da Ofensiva Fascista! Por Eleições Livres!

Brasileiros que Presamos nossa Patria, nossa Cultura, Nossas Familias Ameaçadas pela Barbaria Fascista — Que Presamos a Liberdade e a Honra,— de Pé em sua Defeza!

O Bureau Politico do C. C. do Partido Comunista do Brasil (S. I. C.)
Brasil, Março de 1937

UNICAMP/IFCH/AEL

AS CAUSAS DAS COCEIRAS ANTI-IMPERIALISTAS DO INTEGRALISMO

De acordo com Getulio, vem o integralismo, ultimamente, movendo uma campanha contra "certas" emprezas e "certos" trusts imperialistas.

-- O integralismo anti-imperialista ?

-- Não. O integralismo fazendo o jogo do imperialismo. E do peior imperialismo: DO FASCISMO ALLEMÃO.

-- Como ?

-- Vejamos :

Temos mostrado com dados e algarismo, em artigos da "A Classe Operaria" (vide artigo do camarada Octavio Brandão, no nº 209), como o blóco fascista-imperialista internacional (allemão-italiano-japonez) vem conquistando sérias posições economicas e politicas no Brasil. Mostramos como esse grupo fascista guerreiro, provocador, visa fazer do Brasil uma base economica, estratégica, colonial, para a guerra.

Agora, novos factos vêm corroborar nossos argumentos.

O nazismo está pondo em pratica aqui novos planos, visando sua intervenção no paiz.

Comprehendeu, o fascismo, que são precarias as possibilidades duma invasão em nosso territorio, em condições de paz, de forma directa, chocante, escandalosa, como fez Mussolini com a Abyssinia. Isto seria uma aventura por demais perigosa para Hitler.

-- Como proceder, então ?

-- Por dois meios :

Primeiro, provocando uma guerra civil. Armar Getulio e os integralistas, dar-lhes meios para provocar uma guerra entre Estados. Aproveitar tal situação de guerra interna para fornecer á Getulio armas, aviões, material bellico, tecnicos, tropas; criar uma base naval aqui e reproduzir a mesma politica que está pondo em pratica na Hespanha.

Meios para a execução do plano: - a campanha da successão presidencial. Getulio deverá procurar, por todos os meios, eternizar-se no poder, hostilizar e provocar para o terreno das armas os candidatos de opposição, como já o está fazendo com Armando Salles.

Segundo: provocando uma guerra entre o Brasil e a Argentina, paiz onde as posições inglezas são um obstaculo sério ás ambições nazistas. Numa guerra entre o Brasil e a Allemnha, alliada á Italia e ao Japão, collocando-se <u>ao lado</u> do governo brasileiro, terá oportunidade de crear bases militares no paiz e tirar seu quinhão após a catastrophe. Meios para isso: atiçar o chauvinismo entre brasileiros e argentinos, conforme já o está fazendo Geraldo Rocha. Explorar a questão do trust do trigo -- Bunge & Born -- que não é arggntino e sim inglez.

-- Quais são as <u>vantagens</u> desse plano ?

-- De ordem economica: - Apoderar-se de um dos mais ricos paizes do mundo como fonte de materias primas e mercado exclusivamente desse blóco guerreiro, em detrimento, é claro, das posições anglo-americanas, para não falar nos interesses nacionais, os legitimos e mais prejudicados na questão.

UNICAMP/IFCH/AEL

De ordem estratégica: - Isolar a Inglaterra e França de suas colonias. Tendo o fascismo já conquistado posições importantes no caminho do Mediterraneo (dominio do canal de Suez com a conquista da Abyssinia, posições estrategicas em frente a Gibraltar com a conquista do Marrocos Hespanhol e das Baleares) e no Atlantico (conquista das Canarias) restava decidir a sorte da immensa costa do Brasil, com seus portos magnificos onde bases navais e aéreas podem interromper o caminho da Africa do Sul, da Asia e da América do Sul e sitiar os paizes democraticos.

De ordem politica: - Realização do sonho do fascismo que é esmagar a democracia, submetter os povos do universo ao dominio, á escravidão das tres grandes potencias fascistas do mundo.

Como garantia de exito, faz parte do plano a concentração integralista nas forças armadas, especialmente na Marinha.

Não tendo conseguido apoio apreciavel entre a população civil, e comprehendendo a importancia de ter bases nas Forças Armadas numa guerra interna ou externa, o nazismo recomendou aos plinianos dedicar a essas forças especial atenção. Por isto se explica os arrodeios integralistas em torno das Forças Armadas e seu alardeamento de uma "Marinha Integralista" e outras coisas semelhantes.

Comprehendendo o grande valor da influencia do movimento nacional-libertador no Brasil, o nazismo deu instruções ao integralismo para desviar a attenção e concentrar o odio do povo para determinadas emprezas e trusts imperialistas inglezes e norte-americanos, deixando em paz, dessa forma, o blóco fascista que, de mãos livres, poderá agir mais facilmente e pôr em pratica, no paiz, seus planos guerreiros, intervencionistas, anti-democraticos.

Assim se explica as causas das coceiras anti-imperialistas do integralismo e de certos jornais vendidos ao nazismo.

Estamos, pois, diante de um perigo sério, imminente.

Para que não tenhamos aqui a reprodução da tragedia que desaba sobre o povo hespanhól, para que o paiz não seja ensanguentado, dividido, oprimido, transformado em colonia dos retrógrados fascistas, é necessario que todos os brasileiros se ergam, desde hoje, em defeza de sua patria.

União de todos os brasileiros sem distinção de classes, sem distinção partidaria ou religiosa, - para se oppôrem, por todos os meios, ao golpe e á invasão fascistas !

União de todos os brasileiros em defeza da democracia, da Constituição e da autonomia dos Estados !

CONTRA OS PROVOCADORES DA GUERRA CIVIL ! PELA PAZ E PELO PROGRESSO !

- : - : - : -

(transcripto do nº 211 da "A CLASSE OPERARIA"
aprehendido pela policia.) Março de 1937.

UNICAMP/IFCH/AEL

PESA SOBRE A NAÇÃO A AMEAÇA

dum golpe armado getuliano-integralista!

AO POVO:

Getulio, o responsavel pelo aniquilamento da Liberdade, pelo encarecimento da vida, pelo enfraquecimento das forças economicas, está firmemente disposto a conservar-se na presidencia da Republica. A multidão de candidatos que ele suscita, visa crear a confusão, que ele aproveita para se apresentar como o «conciliador»! Sua hostilidade para com as situações estaduais que se manteem no intuito de levantar a candidatura de Armando de Sales, evidencia que para ninguem, nem mesmo para aqueles que lhe prestaram os conhecidos serviços na obra tenebrosa da reação, consente ele em abandonar o Catete.

Representando, hoje, os interesses do imperialismo nipo-germano-italiano, sua base interna é a Ação Integralista, o ponto de apoio, entre os partidos brasileiros, do bloco facista sanguinario. Com a Ação Integralista, e seus aderentes do Exercito, começa ele a preparar novamente um golpe militar-facista que o torne o Hindemburgo de uma situação que teria como Hitler esse pobre diabo de Plinio Salgado, e como von Blomberg um desses generais que souberam colher nos ultimos tempos o odio veemente do povo: ou Dutra, ou Newton, ou Pantaleão, ou Gois. E seus planos visam, sobretudo, S. Paulo, que ele começa a bloquear. Jeová Mota, oficial do Exercito, sem a menor radicação em S. Paulo, é investido na chefia provincial do integralismo aqui, e se põe a fazer politica sindical (!) no Estado, exatamente nas cidades que têm guarnições militares. Newton Cavalcanti, o «gravata-de-couro» desrespeitador de sentenças judiciais absolutorias de vitimas do facismo branco, ele mesmo facista confesso, violento e odiado, larga o comando de uma Região Militar, para vir a S. Paulo assumir o de uma guarnição de 2.ª categoria, como escala para o da 2.ª Região, onde ele secundará o golpe integralista-getulista. E os integralistas já estão, aos grupos, de camisa-verde, a realizar provocações ao povo, em pleno centro da Capital. Não ha ninguem mais no paiz, cujos interesses não sejam coincidentes com os do tirano, que não esteja, hoje, convencido da realidade da denuncia feita pela Aliança Nacional Libertadora e pelo PARTIDO COMUNISTA, da aproximação intima entre Getulio e os generais reacionarios e a Ação Integralista. As duas coisas — prorrogação do mandato de Getulio e golpe integralista — se entrelaçam, e uma servirá á outra: ou se prorroga o mandato para que Getulio dê o golpe, ou se dará o golpe para que se prorrogue o mandato. Em ambos os casos, o povo brasileiro terá de engulir, juntos, Getulio e o integralismo, os dois flagelos do momento nacional.

Para tudo isso, mais uma vez se prorroga o estado de guerra, que já tem um ano, e é prolongamento do estado de sitio, o que significa 20 meses sem garantias, 20 meses sem a menor restrição ao arbitrio do mais arbitrario dos governantes do Brasil em toda a sua historia.

O Partido Comunista vem, nessas condições, chamar o proletariado, o campesinato, o estudantado, os militares, todos os cidadãos liberais e republicanos de quaisquer classes, partidos e religiões, *á luta contra a prorrogação do mandato de Getulio, contra o integralismo e contra o estado de guerra.*

A mais ampla e poderosa FRENTE-UNICA se deve estabelecer contra essas tres concretizações do facismo no paiz. Ser contra Getulio, contra o integralismo, contra o estado de guerra, são as imposições mais imediatas do programa minimo que se propõem, nesta hora, todos os comunistas, todos os aliancistas, todos os liberais e democraticos do paiz: *o restabelecimento das liberdades publicas pelo cumprimento da Constituição de julho expurgada das emendas e leis facistas, a amistia amplissima, o barateamento da vida, e a libertação das classes produtoras dos onus inumeraveis que sobre elas recaem.*

PELA CONSTITUIÇÃO de COMITÉS de FRENTE-UNICA CONTRA GETULIO e EM TORNO do PROGRAMA MINIMO em TODOS os LOCAIS de TRABALHO, em TODOS os QUARTEIS, em TODOS os BAIRROS, CIDADES e VILAS!

MANIFESTAÇÕES de TODA a ORDEM CONTRA QUALQUER MEDIDA que VISE a PRORROGAÇÃO do MANDATO de GETULIO!

TELEGRAMAS, CARTAS, MANIFESTAÇÕES aos PODERES PUBLICOS PELO FECHAMENTO da AÇÃO INTEGRALISTA!

TELEGRAMAS, CARTAS, MANIFESTAÇÕES aos PODERES PUBLICOS CONTRA O ESTADO de GUERRA!

MEMORIAIS, PETIÇÕES, CARTAS, TELEGRAMAS, MANIFESTAÇÕES aos PODERES PUBLICOS EXIGINDO a LIBERTAÇÃO de TODOS os PRESOS POLITICOS e APOIANDO o BOICOTE do TRIBUNAL ESPECIAL!

COMISSÕES e MEMORIAIS POPULARES EXIGINDO o TABELAMENTO de GENEROS e de ALUGUEIS e a REPRESSÃO aos TRUSTES ESFOMEADORES!

COMISSÕES e MEMORIAIS, PREPARANDO GREVES, em TODOS os LOCAIS de TRABALHO, EXIGINDO AUMENTO IMEDIATO de SALARIOS, PARA FAZER FACE á CARESTIA da VIDA!

S. Paulo, março de 1937

O Comitè Regional do PARTIDO COMUNISTA do BRASIL (secção da I.C.)

UNICAMP/IFCH/AEL

25

As Causas das Coceiras Anti-Imperialistas do Integralismo

De acordo com Getulio, vem o integralismo, ultimaemente, movendo uma campanha contra «certas» emprezas - «certos» trusts imperialistas.

—O integralismo anti-imperialista ?

—Não. O integralismo fazendo o jogo do imperialismo E do peior imperialismo: DO FASCISMO ALLEMÃO.

—Como ?

—Vejamos:

Temos mostrado com dados e algarismos, em artigos da «A Classe Operaria» (vide artigo do camarada Octavio Brandão, nº 209), como o blóco fascista imperialista nacional (alemão-italiano-japonez) vem conquistando sérias posições economicas e politicas no Brasil. Mostramos como o grupo facista guerreiro, provocador, visa fazer do Brasil uma base economica, estratérgica, colonial, para a guerra.

Agora, novos factos vêm corroborar nossos argumentos.

O nazismo está pondo em pratica aqui novos planos, visando sua intervenção no paiz.

Comprehendeu, o fascismo, que são precarias as possibilidades duma invasão em condições de paz, de forma directa, chocante, escandalosa, como fez Mussolini com a Abyssinia. Isto seria uma aventura por demais perigosa para Hitler.

—Como proceder, então ?

—Por dois meios:

Primeiro, provocando uma guerra civil. Armar Getulio e os integralistas, dar-lhes meios para provocar uma guerra entre Estados. Aproveitar tal situação de guerra interna para fornecer á Getulio armas, aviões, material bellico, tecnicos, tropas: criar uma base naval aqui e reproduzir a mesma politica que está pondo em pratica na Hespanha.

Meios para a execução de um plano: —a campanha da sucessão presidencial. Getulio deverá procurar, por todos os meios, eternizar-se no poder, hostilizar e provocar para o terreno das armas os candidatos da opposição, como já o está fazendo com Armando Salles.

Segundo, provocando uma guerra entre o Brasil e a Argentina, paiz em que as posições inglezas são um obstaculo sério ás ambições nazistas. Numa guerra entre o Brasil e a Argentina, a Allemanha alliada á Italia e ao Japão, collocando-se ao lado do governo brasileiro, terá oportunidade de crear bases militares no paiz e tirar seu quinhão após a catastrophe. Meios para isso: atiçar o chauvinismo entre brasileiros e argentinos, conforme já o está fazendo Geraldo Rocha. Explorar a questão do trust do trigo——Bunge & Born—que não é argentino e sim inglez.

—Quais são as VANTAGENS desse plano ?

—De ordem economica:—Apoderar-se de um dos mais ricos paizes do mundo como fonte de materias primas e mercado exclusivamente de blóco guerreiro: em detrimento, é claro, das posições anglo-americanas, para não falar nos interesses nacionaes, os legitimos e mais prejudicados na questão.

De ordem estratérgica:—Isolar a Inglaterra e a França de suas colonias. Tendo o fascismo já conquistado posições importantes no caminho do Mediterraneo (dominio do canal de Suez com a conquista da Abyssinia, posições estrategicas em frente a Gibraltar com a conquista do Marrocos Hespanhol e das Baleares) e no Atlantico (conquista das Canarias) restava decidir a sorte da immensa costa do Brasil, com seus portos magnificos onde bases navais e aéreas podem interromper o caminho da Africa do Sul, da Asia e da América do Sul e sitiar os paizes democraticos.

De ordem politica: — Realização do sonho do fascismo que é esmagar a democracia, submeter os povos do universo ao dominio, á escravidão das tres grandes potencias facistas do mundo.

Como garantia de exito, faz parte do plano a concentração integralista nas forças armadas, especialmente na Marinha.

Não tendo conseguido apoio apreciavel entre a população civil, e comprehendendo a importancia de ter bases nas Forças Armadas numa guerra interna ou externa, o nazismo recomendou aos plinianos dedicar a essas forças especial atenção. Por isto se explica os arrodeios integralistas em torno das Forças Armadas e seu aladearmento de uma «Marinha Integralista» e outras coisas semelhantes.

Comprehedendo o grande valor da influencia do movimento nacional-libertador no Brasil, o nazismo deu instruções ao integralismo para desviar a attenção e concentrar o odio do povo para determinadas emprezas e trusts imperialistas inglezas e norte-americanas, deixando em paz, dessa forma, o blóco fascista que, de mãos livres, poderão agir mais facilmente e pôr em pratica, no paiz, seus planos guerreiros, intervencionistas, anti-democraricos.

Assim se explica as causas das coceiras anti-imperialistas do integralismo e de certos jornais vendidos ao nazismo.

Estamos, pois diante de um perigo sério, imminente.

Para que não tenhamos aqui a reprodução da tragedia que desaba sobre o povo hespanhól, para que o paiz não seja ensanguentado, dividido, oprimido, transformado em colonia de retrógrados fascistas, é necessario que todos os brasileiros se ergam, desde hoje, em defeza de sua patria.

União de todos os brasileiros sem distinção de classes, sem distinção partidaria ou religiosa—para se oppôrem por todo meios, ao golpe e á invasão fascistas!

União de todos os brasileiros em defeza da democracia, da Constituição e da autonomia dos Estados!

CONTRA OS PROVOCADORES DA GUERRA CIVIL! PELA PAZ E PELO PROGRESSO!

— —

(*Transcripto do n. 211 da «A Classe Operaria» apprehendida pela policia*).—Março de 1937.

UNICAMP/IFCH/AEL

21

Anistia!

POVO REPUBLICANO E DEMOCRATICO DA BAHIA

Ha bem mais de um seculo, á custa das lutas e dos sacrificios mais grandiosos e, forja no seio do povo brasileiro a sua Consciencia Democratica. A cada investida dos tiranos, a cada golpe de força dos absolutistas. respondem os homens livres do Brasil com o sacrificio do seu proprio sangue. A historia de nossa Patria está cheia de assaltos ás bastilhas reacionarias, de lutas que aparentemente se esmagam mais que resurge sob um aspecto mais heroico e mais consciente atravéz dos tempos. Inconfidentes, republicanos, abolicionistas, libertadores, têm sido todos as grandes vitimas da reação medieval, submetidos á garra estranguladora dos colonizadores e exploradores das riquezas do paiz. Os grandes heroes da independencia e da libertação nacionaes, armados deste ideal de LIBERDADE que está cada vez mais proximo de transformar-se em realidade, foram, outrora, arrolados entre os criminosos comuns, caluniados com a pécha de carbonarios, torturados á vista do publico enganado sob os mais revoltantes e mentirosos pretextos. Em cada época de negra opressão os inimigos do povo recorreram aos artificios da calunia para preparar o seu ambiente de morticinio e tortura: «Criminosos» foram os republicanos enquanto houve monarquia; «criminosos» foram os abolicionistas enquanto existiu escravatura. Entretanto a Historia inexoravelmente foi e vae descerrando as cortinas de fumaça e os caluniados de hontem são os idolos que o povo hoje consagra!

Ha 15 mezes atraz, as ameaças de dissolução e desagregação do nosso querido Exercito, o estupro das garantias constitucionaes e o deslavado espezinhamento das leis brasileiras arrastaram grandes contigentes civis e militares á luta armada contra o governo de traição nacional de Getulio Vargas. O povo foi provocado. E como respondesse a essa provocação num momento em que as suas forças não estavam prontas para a ofensiva, foi derrotado. Logo após a derrota momentanea de sua vanguarda, o plano habilmente premeditado pelo Governo Federal entrou em execução: abriram-se as masmorras para milhares de cidadãos que estavam sendo um obstaculo á repartição e contrabandeamento do paiz; cassaram-se as patentes das figuras mais democraticas das Forças Armadas Nacionaes; enclasuraram-se as vozes que faziam ecoar no Parlamento os reclamos da população; torturaram-se e fuzilaram-se os trabalhadores que lideravam o movimento pelos anseios e direitos das grandes massas populares. Nestes 15 mezes de terror e infortunio, de Estado Guerra, sem Guerra, surge, entre as maiores calamidades um «tribunal» que aplica a «justiça» a golpes de jiu-jitsu!

Mas ao povo não se pode enganar eternamente... Não é a vida toda que se atira impunimente areia aos olhos das massas populares. Pelos quatro cantos do Brasil de 1937 a Consciencia Democratica se tempéra. Enquanto milhares de lutadores se debatem entre grades, dezenas de milhares de novos lutadores surgem. O espirito de 22, 24, 30, 32 e 35 se refaz e se refunde num unico anseio:—a luta pela Democracia. Os moços das escolas e das universidades se erguem sob a bandeira das Liberdades Publicas. A expressão mais pura da inteligencia brasileira e as correntes politicas decisivas do ambiente nacional se coordenam no sentido de se revitalizarem os postulados liberaes conspurcados nesses ultimos negros anos. ANISTIA!—é o grito dos brasileiros livres e dedicados ao Brasil.

Em todos os tempos e na totalidade das nações onde as liberdades e a tolerancia são mantidas e onde existe o respeito á Democracia, o povo vive sobe um regime de Ordem, de Paz e de Trabalho. Mas onde ha a tirania contra o povo, onde a opressão se exerce contra as massas populares—ahi não faltam bravos lutadores que vertam o seu saugue pela derrubada da reação.

Anistia! Liberdade para todos os presos civis e militares. Reintegração de todos em seus postos e empregos. Revogação das emendas inconstitucionaes. Extinção do Tribunal Infame. Eis o caminho para se pôr fim aos anos de terror e para integrar o povo numa ordem verdadeiramente Democratica!

O fim das Liberdades Democraticas éo começo do FASCISMO! E o fascismo é a perpetuação do terror, a volta ao medievalismo, á incultura, á selvageria e a manipulação da GUERRA!

Brasileiros, lutemos unidos PELA DEMOCRACIA!

O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL (S. da I. C.), Região da Bahia — Março, 1937.

UNICAMP/IFCH/AEL

CONTRA AS PROVOCAÇÕES DE GETULIO E DO FACISMO

é preciso opor a unidade de ação de todas as forças democraticas do país.

Já estavamos para encerrar a edição do numero 211 de "A Classe Operaria" quando novos acontecimentos na politica nacional vieram confirmar a gravidade da situação nacional exposta en nosso artigo de fundo.
A prorogação do estado de guerra por mais 90 dias, a intervenção federal em Matto Grosso, a transferencia de oficiais do exercito e o desarmamento parcial das Forças Publicas dos Estados que não concordam com a prorogação do mandato de Getulio, a nomeação do Gal. integralista Nwton Cavalcante para a 4a Brigada de Infantaria de Cacapava; a ameaça de intervenção no Distrito; a campanha agressiva e sistematica contra o governo de S.Paulo porque teve a ousadia de pensar em ser candidato á presidencia-todos estes são fatos que demonstram novamente a disposição do governo de Getulio de arrastar o país á guerra civil como unico meio por ele precomisado de manter-se no poder e prosseguir na sua politica facista de liquidação das conquistas democraticas.
Em atmosfera de paz e de liberdade, o facismo não pode se desenvolver.
Eis porque Getulio, que deseja perpetuar sua ditadura, decreta guerra permanente ao povo e provoca uma luta armada.
Ninguem, a não ser Getulio, sua camarilha, o integralismo e o blóco facista internacional, tem interesse nessa luta fraticida.
Getulio quer a guerra civil para continuar no poder a intensificar seu regimem de terror á serviço de seus aliados facistas. O povo quer a paz e o respeito aos postulados democraticos consagrados da Constituição conquistadas nas memoraveis lutas passadas.
O integralismo quer a desordem como meio de desmoralisar as instituições e atual regimem, - que eles acham benevolente de mais- para instituir aqui o dominio absoluto do blóco facista internacional (Alemanha, Italia e Japão). O povo quer a paz para que as forças progressistas da nação possam proseguir nos esforços por um Brasil livre, avançado e forte.
O blóco facista internacional quer que o Brasil resvale para uma guerra civil para intervir com suas tropas, seus vasos de guerra, seus aereoplanos de bombardeio no nosso territorio e repetir aqui a tragedia que provocou na Espanha e apossar-se das fontes de materias primas, dos pontos estrategicos que necessita para guerra.
O povo brasileiro quer a paz para savaguardar a sua independencia, a sua liberdade, o seu progresso. Eles todos querem o cativeiro, a mortandade, a orfandade para o nosso povo. Nós queremos a liberdade, o socego par a nossos lares, o bem estar para nossos filhos.
Eles querem a volta á opressão e á barbaridade médievais. Nós queremos a marcha para frente porque as esperanças do povo estão no futuro.
Diante do perigo que pesa sobre a nação, sentimos o dever de apelar para todos os revolucionarios brasileiros para que evidem os mais serios esforços para unir todas as forças que se disponham a uma atitude, todas as forças capases de compreender o que representa essa ameaça para o país!
O Exercito Nacional, impilsionador do progresso e guardião das garantias democraticas do povo do Brasil, deve estar alerta e vigilanta: as escandalosas provocações contra o povo, contra o regimem e as instituições em que se vem desmandando o governo de Vargas, não podem ter sua colaboração e solidariedade.
Não predominar divergencias politicas, religiosas, ou ideologicas quando estão em perigo os interesses de todo o povo e a propria existencia da Nação.
Todo o povo brasileiro precisa se reunir sobre a bandeira da Democracia, da paz, da cultura, cerrar fileiras nas hostes de luta contra o integralismo, o blóco facista internacional e seu tenebroso plano de divisão e colonisação do Brasil.
Todas as forças democraticas, - os governos estaduais democraticos, os partidos, sindicatos, e organisações culturais e esportivas, devem reunir-se e rapidamente iniciar:

UNICAMP/IFCH/AEL

1- Uma grande campanha pela imprensa , pela tribuna,pelo radio, por todos os meios legais disponiveis, esclarecendo o povo sobre as intensões e os planos facistas que ameaçam nossa Patria.

2 - Tomar medidas para mobilisar e unir todas as forças democraticas quer dos partidos situacionistas quer dos de oposição, nos Estados e Municipios, afim de enfrentar o golpe facista e defender a Constituição, conservando cada partido ou grupo politico a sua independencia de doutrina.

Só a luta ativa e sem vacilações, desde já, de todas as camadas e sectores democraticos poderá mobilisar eficientemente o povo e impedir que sejam levados a efeito os planos dos governos facistas!

Para frente, compatriotas! Ocupemosnosso lugar na defêsa da Democracia e na luta contra a premeditada invasão facista que preparam os traidores da Patria!

O B.P. do C.C. do Partido Comunista(S/daIC)

Rio, Março de 1937.

UNICAMP/IFCH/AEL

Querem Transformar o Brasil numa segunda Hespanha

O bloco fascista está provocando uma guerra civil no Brasil, como pretexto para intervir diretamente aqui com sua força armada.

Allemanha, Italia e Japão querem fazer de nossa Patria uma colonia completa para terem o monopolio de nossas materias primas, de nosso ferro, de nosso petroleo, de nosso algodão;—para disporem da costa brasileira como posição estrategica de incalculavel importancia para a guerra que essas potencias estão provocando.

Já o Canal de Suez, principal caminho para as comunicações com o Oriente, está perdido. O blóco fascista poderá fechal-o, em caso de guerra pela força armada que a Italia mantem na Etiopia.

As Canarias, Cabo Varde e Açores, sobre as quais domina tambem o blóco fascistas por intermedio de seus prepostos Salazar e Franco, podem ser rapidamente trasformadas em bases navais e aéreas capazes de dificultar sériamente a custosa róta do Cabo da Bôa Esperança—unica que restaria aos paizes democraticos, devido ás posições japonezas no Pacifico.

O caminho do Atlantico Sul, não só como via de acesso ao Oriente e á Australia, mas como escoadouro das materias primas e alimenticias da Argentina e do Brasil sobretudo, tornou-se de uma importancia estrategica decisiva. A costa brasileira, com seus 4.000 kilometros de extensão, com os portos do Nordeste, as ilhas de Fernando de Noronha e Trindade, é de ha muito, enormemente cubiçada pelos fascistas.

Fechado o caminho do Atlantico Sul, de posse de nossas materia primas e produção de generos alimenticios, os fascistas teriam completado o ultimo preparativo para desencadear seus barbaros instinctos de guerra de expansão e de dominino para colonizar e escravisar o mundo inteiro.

Foi por razões da mesma natureza agressiva que Hitler e Mussolini armaram e sustentam até com tropas delinha de seus exercitos regulares a sangrenta rebelião fascista que ora ensangrenta a Hespanha. A criminosa politica de não intervenção tem apenas servido para facilitar esses actos de verdadeira colonização.

JA' ESTA' LARGAMENTE PREPARADA A MESMA EMPREITADA SINISTRA CONTRA O BRASIL

Contam, os fascistas, com o apoio diréto dos integralistas aos quais financiam e fornecem armamentos. Contam com as formações semi-militares de facistas italianos e allemães, e dos colonos japonezes. Toda Esta Tramoia Traídora Couta Com o Apoio do Governo, Especialmente de Getulio Vargas e do Ministerio de Relações Exteriores.

Vejamos. A preparação ideologica dessa trahição é feita ás escancaras pelas agencia telegraficas, como a A. B., e Vitoria, subvencionadas por Berlim e Roma: pelos jornais que obedecem á orientação do governo; por 4 estações de radio dedicadas na Allemanha exclusivamente á propganda nazista para o Brasil, e pelo proprio Departamento de Propaganda do Governo Federal.

Outro fim não visa o abundante noticiario da imprensa official exaltando a trahição dos Franco, Mola, Llano e Cia. e elevando ás nuvens a miseravel intervenção colonisadora italo-alemã, contraria ás normas do Direito Internacional.

Auxiliados pelos integralistas, grupos de tecnicos allemães e italianos estão espalhados no territorio nacoinal, investigando as posições estratégicas, preparando á guerra civil disfarçados em jornalistas, altos funcionarios de casas comerciais, inspetores de imigração, etc.

A penetração integralista nas forças armadas e no aparelho de Estado é notoria e tem sempre merecido as facilidades do Governo de Vargas.

A Marinha Brasileira é especialmente visada, porque de sua atitude dependerá em parte, a posse de nossos portos e o controle de nossa costa Oficiais integralistas obrigam os marinheiros a ler a «Offensiva» e quem se nega é acusado de comunista. Qualquer suspeita, por mais infundada que seja, sobre um marinheiro significa sua entrega imediata á Policia Especial onde é barbaramente torturado.

As tentativas de corrupção são constantes. Altas patentes são convidadas a dar passeios pela Allemanha com todas as despezas pagas por Hitler, emquanto outros oficiais são acusados de conspirar contra o regime.

Com a inspiração diréta de Hitler, foram feitas diversas provocações contra a França, desde que subiu ao poder o Governo da Frente Popular, retendo e invadindo illegalmente navios mercante francezes. Recusaram, inclusive, agua e alimentos aos navios mercantes legalistas hespanhóis.

Ainda inspirado por Hitler, a delegação brasileira á conferencia Panamericana entravou as medidas de Paz e procurou introduzir, naquele certame, o falido pacto anti-comunista.

Um funcionario do Itamaraty, Francisco Louzada, ensaiou uma provocação contra a Argentina em torno da questão do trigo, durante a qual se encobriu cuidadosamente que Bunge e Born são os maiores exploradores desse povo irmão, visando um pretexto para uma campanha chauvinista e guerreira. Este primeiro golpe fracasou, mas novas provocações estão sendo forjadas contra a paz continental.

NADA DE SUCESSÃO PRESIDENCIAL, NEM CAMPANHA ELEITORAL!—*é nesse sentido que age Getulio Vargas* para perpetuar-se no poder e completar sua obra de entrega do paiz aos abutres fascistas.

Aproveitando as contradições economicas internas, a secca que assola o Nordeste e a miseria que lavra intensamente em todo o Norte Getulio Vargas abre as portas do Banco do Brasil á certos Governadores para apresentar-se como «defensor» do Norte, que elle sempre desprezou, tentando agora jogal-o contra o resto do paiz.

Nos Estados mais fracos, que não apoiam incondicionalmente a politica de Getulio Vargas, está sendo feita a intervenção federal. O que já aconteceu com Matto Grosso e com o Distrito Federal, prepara-se contra outros Estado: Toda uma politica de manobras e agressões está sendo levada a effeito, visando isolar São Paulo, separal-o do Rio Grande do Sul e de Bahia, em seguida intervir em todos esses grandes Estados, de um a um.

Ao mesmo tempo, desenvolve-se a ofensiva contra o legislativo. A Camara Federal é victima de toda sorte de provocações. Tentam tirar o sr. Antonio Carlos da presidencia. Grupos de integralistas vão as galerias insultar os deputados, interromper as sessões com o premeditado intuito de desmoralizar o Legislativo. Oficiais integralistas inventam uma «ofensa» da Camara ao Exercito, visando dar margem os seu fechamento. Os integralistas juramentados Adalberto Corrêa e Barreto Pinto, desmandam-se em provocações para desmoralizar a Camara e o regime.

E' recente e concreta nova prova das ligações do governo de Vargas com o integralismo trahidor.

O Tribunal Infame acaba de impronunciar e soltar os integralistas presos na Bahia, ha tempos, em adiantados preparativos de subversão das instituições. Na mesma data foi arquivado o processo contra a Hasenclever, casa nasista que forneceu 5.000 fuzis aos Francos e Molas brasileiros:

DICTADURA POLICIAL INTEGRALISTAS, com o supremo «duce» Getulio Vargas e com o apoio directo do blóco facista— eis a obra dos trahidores da Patria!

Eis a obra trahidora para a qual concorrem inconscientemente muitos brasileiros honestos que não enxergam o que de verdade existe encoberto pelas frazes sobre o «perigo vermelho» e «luta contra os extremismos».

No entanto, é bem publico pelas nossas repetidas publicações, que o PARTIDO COMUNISTA NÃO VISA DESTRUIR AS INSTITUIÇÕES DEMOCRATICAS ESTABELECIDAS NA CONSTITUIÇÃO — AO CONTRARIO, DEFENDENDO OS INTERESSES DO PROLETARIADO, DO POVO, Lutamos e Lutaremos pelo Respeito e Aplicação da Constituição Brasileira, Unica Caminho para Salvar a Nossa Grande Patria da Invasão Facista e Para Colloeal-a no Caminho da Paz e do Progresso!

Porque, então, continuam Getulio Vargas e Plinio Salgado a agitar o «fantasma comunista»?

Porque elles precisam do Estado de guerra para espa-

UNICAMP/IFCH/AEL

jhar o terror sobre o povo. Porque têem necessidade de um pretexto para conspirar contra a Patria e esconder as mais cynicas e escandalosas manobras de trahição!

A situação interna dos paizes facistas é cadá vez mais grave Hitler e Mussulini não vêem outra solução fóra da guerra para manter-se no poder. Por isso é que não trepidaram em lançar a Hespanha na carnificina actual e não trepidam em lançar tambem nossa Patria no mesmo caminho de destruição em que não serão somente sacrificadas as massas trabalhadoras, mas os brasileiros de todas as classes sociais, como tambem a economia do paiz será levada á debacle pela mais barbara invasão de que tem conhecimento nossa historia!

Opor-se a esse Desastre, é Dever de Todos os Brasileiros sem Excepção de Classe!

Quem se prestar, consciente ou inconscientemente, aos jogos dos integralistas e de Getulio Vargas, não faz sinão TRAHIR A PATRIA!

Nenhuma divergencia politica ou religiosa póde subsistir diante da PATRIA EM PERIGO!

UNIÃO DE FERRO de todos os partidos, Governos estaduais, de católicos, protestantes, espiritas, athêus, operarios, estudantes, intelectuais, capitalistas e proprietarios, camponezes e fazendeiros, oficiais, soldados e marinheiros!

União Nacional das Gloriosas Forças Armadas Com o Povo Para Opôrmo-nos Vitoriosamente ao Golpe e á Invasão Facistas!

União Nacional em Defeza da Democracia, da Constituição, da Paz e da Autonomia dos Estados!

Assim, ao lado dos paizes democraticos do mundo, formaremos uma barreira intransponivel contra a barbaria e a guerra. Ao lado do heroico povo hespanhol e de seu Governo Democratico que com tantos sacrificios vem se opondo á invasão facista, ocuparemos o lugar tradicional que nos cabe na defeza da Democracia e da Paz!

O Brasil não será uma uma Nova Abissinia! Não será sacrificado Como a Hespanha Pelos Bandidos Fascistas!

União Nacional Contra os Provocadores de Guerra Civil! Contra os Perturbadores da Paz no Continente e no Mundo!

Dissolução do Integralismo Trahidor e Prisão de Seus Chefes!

Suspensão Immediata do Estado de Guerra — Instrumento da Ofensiva Fascista! Por Eleições Livres!

Brasileiros que Presamos nossa Patria, nossa Cultura, Nossas Familias Ameaçadas pela Barbaria Fascista — Que Presamos a Liberdade e a Honra,— de Pé em sua Defeza!

O Bereau Politico do C. C. do Partido Comunista do Brasil (S. I. C.)
Brasil, Março de 1937

UNICAMP/IFCH/AEL

O GOVERNADOR JURACY MAGALHÃES E OS EXTREMISMOS

Devem estar ainda na memoria de todos as grandes manifestações que o Povo Democratico da Bahia tributou ao Capitão Juracy Magalhães pelo 2º aniversario de seu governo Constitucional. O Snr. Governador da Bahia ha de ter constatado que aquele memoravel movimento de massas, contra o qual não puderam as insistentes e insidiosas manobras dos agentes getulistas, consagrou, antes de tudo e principalmente, na figura do homem de Estado, o Defensor da Democracia. As provas desta afirmação são inumeras e irrecusaveis - todos os discursos partidos do seio do povo, em frente ao Palacio, todos os cartazes levados até lá por entre expansões de indizivel entusiasmo - e o proprio noticiario do orgão integralista da cidade O IMPARCIAL - frizaram o carater rigorosamente anti-fascista que as demonstrações assumiram.

Não resta, pois, a menor duvida de que o Snr. Governador da Bahia se tornou alvo de tão vehemente demonstração popular por já ter ocupado - com o apoio das mais expressivas figuras do partido que dirige, o PARTIDO SOCIAL DEMOCRATICO - um posto definido na luta, ainda em inicio, contra o Integralismo, esse refugio dos traidores da Patria e dos inimigos da Liberdade e da Cultura.

Mas, si a consciencia democratica e o animo anti-fascista das grandes massas populares bahianas encontraram, no discurso com que o governador Juracy Magalhães agradeceu/a solidariedade do Povo aos seus actos de Democracia, palavras inteiramente justas sobre os terriveis perigos fascistas que ameaçam o Brasil, tiveram de se deparar, ao ouvi-lo, com conclusões a respeito do Comunismo que não correspondem á realidade politica objetiva.

A DEMOCRACIA NADA TEM A RECEIAR DOS COMUNISTAS

Em boa fé ninguem pode afirmar nem muito menos provar que os Comunistas sejam Extremistas. Tal expressão que se inventou para com ela alvejar o Partido Comunista, no inutil empenho de indispo-lo com o Povo, hoje não representa mais que um desmoralizado chavão policial. Muitas e muitas vezes os Comunistas têm sido vitimas das mais tenebrosas calunias; o incendio do Parlamento Alemão (Reichstag), o atentado á Catedral de Sofia, as falsas destruições de igrejas, as boatarias em torno de desrespeito á Religião, da "destruição" da Familia, etc - todas essas monumentaes mentiras só têm servido para demonstrar a capacidade de enlamear e de injuriar dos nossos inimigos. E por constatar diariamente o desmentido de todas as calunias assacadas contra o Comunismo, as massas populares de todo o mundo engrossam as fileiras do partido internacional do Proletariado. Sabe o Povo cada dia melhor que os Comunistas têm familias e lutam por honrar a Familia, que os Comunistas admitem religiosos em seu Partido e lutam pelo respeito ás convicções religiosas de todos, que os Comunistas asseguram a Riqueza Nacional e lutam contra os bandidos internacionaes que querem usurpa-la e destrui-la !

Nada mais seguro para o julgamento das diretrizes de uma organização politica do que o exame das suas atitudes. Pois vejamos quaes são as palavras de ordem do Partido Comunista do Brasil em face do angustioso momento nacional. Todos devem ter conhecimento delas:

UNIÃO NACIONAL CONTRA OS QUE PROVOCAM A GUERRA CIVIL !
DISSOLUÇÃO DO INTEGRALISMO TRAHIDOR E PRISÃO DOS SEUS CHEFES !
ELEIÇÕES LIVRES !
ANISTIA !
RESPEITO A CONSTITUIÇÃO !
JULGAMENTO POLITICO DO TRAHIDOR GETULIO VARGAS !

Na verdade, por estas divisas não nos bateriamos si fossemos extremistas. Elas indicam o caminho da Ordem Democratica, da Paz na Familia Brasileira, indispensaveis para que o Brasil acelere sua marcha no sentido do Progresso economico de nosso Comercio, de nossa Industria e de nossa Lavoura. Para que o Proletariado e o Povo desenvolvam sua cultura e conquistem o seu Bem Estar.

Quem quer que ponha num mesmo pé de igualdade os Fascistas e os Comunistas, classificando-os numa mesma definição simplista de EXTREMISTAS, ao nivelar os objetivos do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL que coloca suas forças a serviço dos interesses da Democracia, com os objetivos criminosos da Ação Integralista, que age sob a inspiração direta do bloco fascista internacional - quem quer que faça isso capitula perante o lugar-comum da propaganda dos proprios inimigos.

UNICAMP/IFCH/AEL

30

Os Comunistas têm sabido valer-se de todas as oportunidades ao seu alcance para proclamar que, ante o perigo do Fascismo, eles renunciam a qualquer atitude que importe numa hostilidade aos Partidos, aos Politicos, aos governos e ás organizações de qualquer genero, que se manifestam por actos concretos ao lado da DEMOCRACIA e provem ser inimigos do FASCISMO. Os Partidos Comunistas da França e do Mexico, para citar dois exemplos, apoiam com toda decisão os governos daqueles paizes, por serem governos democraticos e progressistas, sem participarem das posições governamentaes, sem pretenderem nenhuma recompensa alem da defesa dos interesses da Nação e da satisfação de uma parte das aspirações do Povo. O Partido Comunista da Espanha, á frente do proletariado e do Povo Hspanhol, leva o seu apoio ao governo Democratico da peninsula Iberica até a luta de armas nas mãos. Em todos os paizes do mundo os Partidos Comunistas se converteram nos campeões da Defesa da Democracia, na Luta pela Liberdade e a Cultura, tudo fazendo para unificar os povos democraticos em uma frente unica de combate pela Paz e contra o obscurantismo dos retrógrados Fascistas.

Só uma reduzida minoria no mundo, constituida pela facção belicosa e agressiva do capital financeiro, ou sejam os pactuantes do bloco fascista internacional, - aqui no Brasil representados por Getulio Vargas e seus consortes, os Plinios e os Filintos, - só essa minoria reconhece no Comunismo um FANTASMA, porque se destina a impedir a realização de seus planos sinistros e deshumanos. Mas a infinita maioria democratica da Humanidade sente e compreende a inestimavel contribuição dos Partidos Comunistas em favor da DEMOCRACIA, desde o trabalho diario e ininterrupto pela organização das Frentes Unicas de todos os Democratas, até a luta cruenta e heroica nos campos da Guerra Civil para onde o Povo tem sido arrastado pelas provocações fascistas.

E' PRECISO A UNIÃO DE TODOS OS DEMOCRATAS CONTRA O FASCISMO!

Vêem, pois, o Governador da Bahia e o Povo, que os ataques dirigidos no discurso do Palacio da Aclamação contra os Comunistas, injustamente incluidos entre os EXTREMISTAS, apenas satisfizeram os inimigos do Povo e do seu proprio Governo, porque constituiram uma concessão á tatica fascista de dividir as forças democraticas.

Em toda a Historia, em verdade, nunca estiveram tão bem delimitados os campos da acção politica: de um lado o Fascismo, com seu nacionalismo agressivo, suas guerras de rapina em preparação, suas pretenções de dominio pela força bruta, seus metodos selvagens de exploração e opressão dos povos; do outro lado a DEMOCRACIA, regime de garantias para os Cidadãos, estimulo para a Cultura, liberdade para a marcha da Humanidade Progressista. Nesses dois Polos é que se concentram, na maioria dos paizes civilizados, as forças que devem decidir a grande batalha entre o Obscurantismo e o Progresso.

Neste momento grave para o Brasil, em que o proprio governo Federal representado pelo trahidor Getulio Vargas se conluia com os integralistas e com todos os adversarios da Democracia para lançar ao Paiz o desafio para a GUERRA CIVIL, o Partido Comunista, colocando-se sob a bandeira dos interesses populares, adverte ao Povo contra o perigo iminente e apela para todos os Democratas de responsabilidade afim de que se UNAM, em nome dos sagrados Direitos da Nação NUMA UNICA FRENTE PELA DEMOCRACIA!

União Nacional contra os que provocam a Guerra Civil!

Extinção COMPLETA DOS FÓCOS INTEGRALISTAS DA BAHIA!!

O Partido Comunista do Brasil (S.da I.C.), Região da BAHIA

Abril de 1937

UNICAMP/IFCH/AEL

O GOVERNADOR JURACY MAGALHÃES E OS EXTREMISMOS

Devem estar ainda na memoria de todos as grandes manifestações que o Povo Democratico da Bahia tributou ao Capitão Juracy Magalhães pelo 2º aniversario de seu governo Constitucional. O Snr. Governador da Bahia ha de ter constatado que aquele memoravel movimento de massas, contra o qual não puderam as insistentes e insidiosas manobras dos agentes getulistas, consagrou, antes de tudo e principalmente, na figura do homem de Estado, o Defensor da Democracia. As provas desta afirmação são inumeras e irrecusaveis - todos os discursos partidos do seio do povo, em frente ao Palacio, todos os cartazes levados até lá por entre expansões de indizivel entusiasmo - e o proprio noticiario do orgão integralista da cidade O IMPARCIAL - frizaram o carater rigorosamente anti-fascista que as demonstrações assumiram.

Não resta, pois, a menor duvida de que o Snr. Governador da Bahia se tornou alvo de tão vehemente demonstração popular por já ter ocupado - com o apoio das mais expressivas figuras do partido que dirige, o PARTIDO SOCIAL DEMOCRATICO - um posto definido na luta, ainda em inicio, contra o Integralismo, esse refugio dos traidores da Patria e dos inimigos da Liberdade e da Cultura.

Mas, si a consciencia democratica e o animo anti-fascista das grandes massas populares bahianas encontraram, no discurso com que o governador Juracy Magalhães agradeceu/a solidariedade do Povo aos seus actos de Democracia, palavras inteiramente justas sobre os terriveis perigos fascistas que ameaçam o Brasil, tiveram de se deparar, ao ouvi-lo, com conclusões a respeito do Comunismo que não correspondem á realidade politica objetiva.

A DEMOCRACIA NADA TEM A RECEIAR DOS COMUNISTAS

Em boa fé ninguem pode afirmar nem muito menos provar que os Comunistas sejam Extremistas. Tal expressão que se inventou para com ela alvejar o Partido Comunista, no inutil empenho de indispo-lo com o Povo, hoje não representa mais que um desmoralizado chavão policial. Muitas e muitas vezes os Comunistas têm sido vitimas das mais tenebrosas calunias; o incendio do Parlamento Alemão (Reichstag), o atentado á Catedral de Sofia, as falsas destruições de igrejas, as boatarias em torno de desrespeito á Religião, da "destruição" da Familia, etc - todas essas monumentaes mentiras só têm servido para demonstrar a capacidade de enlamear e de injuriar dos nossos inimigos. E por constatar diariamente o desmentido de todas as calunias assacadas contra o Comunismo, as massas populares de todo o mundo engrossam as fileiras do partido internacional do Proletariado. Sabe o Povo cada dia melhor que os Comunistas têm familias e lutam por honrar a Familia, que os Comunistas admitém religiosos em seu Partido e lutam pelo respeito ás convicções religiosas de todos, que os Comunistas asseguram a Riqueza Nacional e lutam contra os bandidos internacionaes que querem usurpa-la e destrui-la !

Nada mais seguro para o julgamento das diretrizes de uma organização politica do que o exame das suas atitudes. Pois vejamos quaes são as palavras de ordem do Partido Comunista do Brasil em face do angustioso momento nacional. Todos devem ter conhecimento delas:

UNIÃO NACIONAL CONTRA OS QUE PROVOCAM A GUERRA CIVIL !
DISSOLUÇÃO DO INTEGRALISMO TRAHIDOR E PRISÃO DOS SEUS CHEFES !
ELEIÇÕES LIVRES !
ANISTIA !
RESPEITO A CONSTITUIÇÃO !
JULGAMENTO POLITICO DO TRAHIDOR GETULIO VARGAS !

Na verdade, por estas divisas não nos bateriamos si fossemos extremistas. Elas indicam o caminho da Ordem Democratica, da Paz na Familia Brasileira, indispensaveis para que o Brasil acelere sua marcha no sentido do Progresso economico de nosso Comercio, de nossa Industria e de nossa Lavoura. Para que o Proletariado e o Povo desenvolvam sua cultura e conquistem o seu Bem Estar.

Quem quer que ponha num mesmo pé de igualdade os Fascistas e os Comunistas, classificando-os numa mesma definição simplista de EXTREMISTAS, ao nivelar os objetivos do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL que coloca suas forças a serviço dos interesses da Democracia, com os objetivos criminosos da Ação Integralista, que age sob a inspiração direta do bloco fascista internacional - quem quer que faça isso capitula perante o lugar-comum da propaganda dos proprios inimigos.

UNICAMP/IFCH/AEL

Os Comunistas têm sabido valer-se de todas as oportunidades ao seu alcance para proclamar que, ante o perigo do Fascismo, eles renunciam a qualquer atitude que importe numa hostilidade aos Partidos, aos Politicos, aos governos e ás organizações de qualquer genero, que se manifestam por actos concretos ao lado da DEMOCRACIA e provam ser inimigos do FASCISMO. Os Partidos Comunistas da França e do Mexico, para citar dois exemplos, apoiam com toda decisão os governos daqueles paizes, por serem governos democraticos e progressistas, sem participarem das posições governamentaes, sem pretenderem nenhuma recompensa alem da defesa dos interesses da Nação e da satisfação de uma parte das aspirações do Povo. O Partido Comunista da Espanha, á frente do proletariado e do Povo Espanhol, leva o seu apoio ao governo Democratico da peninsula Iberica até a luta de armas nas mãos. Em todos os paizes do mundo os Partidos Comunistas se converteram nos campeões da Defesa da Democracia, na luta pela Liberdade e a Cultura, tudo fazendo para unificar os povos democraticos em uma frente unica de combate pela Paz e contra o obscurantismo dos retrógrados Fascistas.

Só uma reduzida minoria no mundo, constituida pela facção belicosa e agressiva do capital financeiro, ou sejam os pactuantes do bloco fascista internacional, - aqui no Brasil representados por Getulio Vargas e seus consortes, os Plinios e os Filintos, - só essa minoria reconhece no Comunismo um FANTASMA, porque se destina a impedir a realização de seus planos sinistros e deshumanos. Mas a infinita maioria democratica da Humanidade sente e compreende a inestimavel contribuição dos Partidos Comunistas em favor da DEMOCRACIA, desde o trabalho diario e ininterrupto pela organização das Frentes Unicas de todos os Democratas, até a luta cruenta e heroica nos campos da Guerra Civil para onde o Povo tem sido arrastado pelas provocações fascistas.

E' PRECISO A UNIÃO DE TODOS OS DEMOCRATAS CONTRA O FASCISMO!

Vêem, pois, o Governador da Bahia e o Povo, que os ataques dirigidos no discurso do Palacio da Aclamação contra os Comunistas, injustamente incluidos entre os EXTREMISTAS, apenas satisfizeram os inimigos do Povo e do seu proprio Governo, porque constituiram uma concessão á tatica fascista de dividir as forças democraticas.

Em toda a Historia, em verdade, nunca estiveram tão bem delimitados os campos da acção politica: de um lado o Fascismo, com seu nacionalismo agressivo, suas guerras de rapina em preparação, suas pretenções de dominio pela força bruta, seus metodos selvagens de exploração e opressão dos povos; do outro lado a DEMOCRACIA, regimo de garantias para os Cidadãos, estimulo para a Cultura, liberdade para a marcha da Humanidade Progressista. Nesses dois Polos é que se concentram, na maioria dos paizes civilizados, as forças que devem decidir a grande batalha entre o Obscurantismo e o Progresso.

Neste momento grave para o Brasil, em que o proprio governo Federal representado pelo trahidor Getulio Vargas se conluia com os integralistas e com todos os adversarios da Democracia para lançar ao Paiz o desafio para a GUERRA CIVIL, o Partido Comunista, colocando-se sob a bandeira dos interesses populares, adverte ao Povo contra o perigo iminente e apela para todos os Democratas de responsabilidade afim de que se UNAM, em nome dos sagrados Direitos da Nação NUMA UNICA FRENTE PELA DEMOCRACIA!

União Nacional contra os que provocam a Guerra Civil!

Extinção COMPLETA DOS FÓCOS INTEGRALISTAS DA BAHIA !!

O Partido Comunista do Brasil (S. da I.C.), Região da BAHIA

Abril de 1937

UNICAMP/IFCH/AEL

33

Os PERIGOS do Fascismo e a posição do

Partido Comunista deante dos candidatos á successão presidencial

A primeira quinzena de Maio esteve saturada de ameaças de intervenções e de um golpe fascista. A intervenção no Rio Grande do Sul e a prisão de Carlos de Lima Cavalcanti seriam a culminação da dictadura fascista, que se vinha instaurando por etapas, no Brasil; dahi, seguir-se-ia então a investida brutal e definitiva contra a autonomia de todos os Estados, contra as organizações proletarias e populares, contra os partidos e cidadãos, emfim, contra as instituições republicanas já tão fundamente mutiladas pelos córtes de Getulio e do reacionarismo.

Mais uma vez, porem, os planos de Getulio e do fascismo fracassaram.

Que forças fizeram deter, momentaneamente, o braço do fascismo?

—As grandes manifestações do Povo pernambucano, gaucho e de varios Estados. A atitude do Exercito que, com excepção de uma minoria de generaes fossilizados, negou-se a servir de «capitão de mato». A solidariedade da ala tenentista-outubrista aos governos estaduaes ameaçados. A posição assumida pelos elementos conservadores que vinham apoiando até aqui os actos reacionarios do Catete, colocando-se contudo, neste momento, contra o golpe fascista, alertados pelo perigo que representa a hegemonia integralista-fascista para os interesses regionaes economicos e politicos.

Essa victoria, mesmo parcial e momentanea, é um ensinamento profundo para o povo brasileiro. É um exemplo cabal de sua força, de sua capacidade de ação, quando ele se une para enfrentar qualquer inimigo.

A candidatura José Americo

Atendendo á vontade democratica das massas populares, e de certos governadores que comprehenderam o perigo que para elles representa a centralização fascista aspirada por Getulio, as forças tenentistas levantaram a candidatura José Americo á presidencia da Republica, contra a vontade do Catete, procurando assim fazer reviver os ideais trahidos de 30.

Embora não querendo candidatos á substituição de sua pessoa, mórmente tratando-se de uma figura politicamente limpa e popular como é o snr. José Americo, Getulio tentou manobrar com esse nome e adiar a Convenção para Outubro, afim de ganhar tempo. E depois, «queimal-o», como fez com Oswaldo Aranha e outros.

Ainda dessa vez os planos do Catete foram frustados. A candidatura José Americo ganhou terreno e a Convenção consagrou-a rapidamente, inesperadamente.

Em desespero de causa, Getulio viu-se forçado a apoiar José Americo.

A imundicie de Getulio e dos elementos reacionarios que o acompanham, está, deste modo, sujando a candidatura José Americo. Essas forças reacionarias vão fazer todo o possivel para desviar esse candidato do terreno da Democracia, para forçal-o a não incluir em sua plataforma as reivindicações mais sentidas do Povo.

Até que ponto o snr. José Americo resistirá á essa pressão?

Isso é uma questão que depende tanto do snr. José Americo como do proprio Povo, e, *principalmente deste.*

Na medida em que as massas se mobilizarem, na medida em que as suas organizações dirigentes as levarem á lucta pelos seus direitos e a exigir desse candidato uma posição clara, e definida em favor de seus problemas fundamentaes; na medida em que se fizer sentir essa forte pressão é que as massas populares conseguirão ao mesmo tempo que fazer o snr. José Americo libertar-se dessas forças reacionarias, conquistar na pratica os seus direitos e pôr a salvo a Republica das ameaças do fascismo.

A candidatura Armando Salles

Como candidato de oposição, o snr. Armando Salles se diz democrata. Ora, toda a lucta hoje, no mundo inteiro, gira principalmente em torno deses dois inimigos de morte: a DEMOCRACIA E O FASCISMO. É questão central. È natural, portanto, que as vistas e as sympathias do Povo se dirijam para o lado daqnelles que formam ao lado da Democracia. Por isso, as declarações democraticas de Armando Salles foram recebidas pelo Povo com applausos.

Na pratica, entretanto, a democracia do snr. Armando Salles vem sendo aplicada ás avessas. As manifestações civicas promovidas pelo Povo são prohibidas. Os assassinos dos presos do «Maria Zelia» continuam impunes. Os carceres de São Paulo continuam abarrotados dos melhores filhos do nosso Povo. Enquanto que os integralistas e nazistas têm a proteção aberta da policia para agir livremente

O prazo que o snr. Armando Salles tem para se definir, na pratica, em favor da Democracia, é muito curto.

Saberá o snr Armando Salles utilizar este curto prazo no sentido de ganhar a sympathia e o apoio decidido das massas?

A resposta é a mesma que no caso do snr. José Americo. Depende tanto do snr. Armando Salles como do proprio Povo, para que as promessas democraticas sejam postas no terreno da realidade.

Qual a posição do P. C. B.?

O *PARTIDO COMUNISTA* coloca como questão fundamental do pleito da sucessão o PROGRAMMA. Chamaremos o Povo a apoiar o candidato que assuma o compromisso publico em torno das seguintes questões, de maior interesse para Nação, na hora presente, e que o realize *desde já*, utilizando o cargo ou a posição que no momento ocupe para pôr fim ao regime de negro terror policial em que vive submerso o paiz ha quasi dois annos:

1 — Suspensão do Estado de Guerra.

2 — Respeito á Constituição, expurgada das emendas fascistas
— Abolição das leis de arrocho
— Medidas activas de repressão ao fascismo; fechamento do Integralismo e prisão de seus chefes
— Liberdade a todas as organizações ou pessoas que defendam as instituições democratico-republicanas;
— Punição rigorosa dos carrascos, torturadores e assassinos dos lutadores da causa da Liberdade;
— Proteção á industria, á lavoura e ao commercio nacionaes;
— Exploração de nossas riquezas naturaes em beneficio do proprio paiz;
— Contra os trusts e monopolios. Medidas que assegurem o melhoramento das condições de vida do Povo em geral abolição dos impostos asphyxiantes, tabelamento dos generos, augmento dos salarios, ordenados e vencimentos, etc.

3 — Amnistia ampla aos presos politicos. Volta ás fileiras das forças armadas de todos os militares, sem perda dos postos patentes. Readimissão dos funccionarios demittidos.
— Respeito á autonomia dos Estados

O *PARTIDO COMUNISTA* concita o Povo a forçar, pela sua *acção independente*, atravez de manifestações publicas, gréves e acções de massa, a realização desse programma. O *PARTIDO COMMUNISTA* aguarda o pronunciamento dos candidatos sobre esse programma para dar a sua palavra de ordem definitiva ao Povo.

O que o Povo deve fazer

Independentemente da posição que venha a assumir qualquer dos candidatos á successão, o Povo *DEVE AGIR*! Deve luctar por esse programma, pelos postulados democraticos, pelos seus proprios interesses. Essa é a *unica garantia* de que suas aspirações não fiquem no papel das plataformas presidenciaes.

As experiencias nacional e internacional nos têm demonstrado sobjamente que esse é o *unico caminho seguro*. capaz de evitar «desillusões», como as que o Povo sofreu depois do advento de Getulio ao poder, apesar das bellas promessas contidas na plataforma que leu na Explanada do Castello.

O perigo do fascismo não passou com a simples acceitação da candidatura José Americo, por parte do Cattete. Longe disso.

Si Getulio procura apresentar-se agora, com tanta insistencia, como «primeiro magistrado da Nação que não quer intervir no pleito da successão»... (é o cumulo do cynismo!!) é para dissimular o seu desmascaramento, por ter sido forçado a tomar uma attitude contraria aos seus sinistros propositos.

Não é essa a primeira vez que Getulio recua matreiramente para depois prosseguir na sua obra fascista.

Forçado pelas circunstancias, Getulio finge, mais uma vez, pôr de lado o Integralismo. Mas «as forças ocultas» da reacção estão agindo com muito mais intensidade, e, na primeira opportunidade, voltarão á carga contra o Povo e contra a Nação.

E' preciso, portanto, proseguir na lucta com todo o vigor, contra o fascismo, *em todos os seus aspectos*, para esmagal-o definitivamente!

E' preciso levar adeante a bandeira da Democracia e das reivindicações populares!

BRASIL — 28/5/1937

O BUREAU POLITICO DO COMITE CENTRAL DO *PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL* (*Secção da I. C.*)

Re-editado pelo Comite Regional da Bahia

UNICAMP/IFCH/AEL

SOLDADOS DO EXERCITO!

Getulio e sua camarilha, estão convencidos que serão estrondosamente derrotados nas eleiçoes para a sucessão presidencial, por isso, procuram por meio de seus agentes esmagar o povo rio-grandense de belas tradiçoes liberais com o fim de perpetuarem-se no poder ou nomearem os seus sucessores. A vitória de Getulio significa a escravidão de todo povo brasileiro que já esta cançado de oito anos de vida pela hora da morte, de ditadura de estado de sitio, de estado de guerra, em beneficio dos inimigos da sua liberdade, os nojentos camisas-verdes que tem sua liberdade para tudo.

O soldado rio-grandense não tem nenhuma vantagem em lutar contra seus irmãos, em servir de carne para canhão e para que Getulio continue no poder atraiçoando os interesses do povo.

Se Getulio vencesse, os comandos do Exercito seriam entregues aos oficiais galinhas verdes; os integralistas seriam incorporados ao exercito para faser espionagem e os soldados seriam tratados pior que cachorro.

Os gauchos que já lutaram só em 1835, dez anos, pela Republica e pela Liberdade contra todas as forças do Imperio, não serão esmagados pelos traidores da Patria, cem anos depois quando todo o povo brasileiro está ao seu lado.

Se estalar a guerra civil preparada ha longo tempo por Getulio muita cousa acontecerá nas coxilhas e restingas do Rio Grande, muito traidor será comido pelos corvos, mas a Liberdade dos gauchos ha de triumfar!

Se a guerra estalar os integralistas que são a vanguarda de Hitler e Mussolini, fugirão ao odio do povo e procurarão abrigo nos quarteis sob a proteção da nossa Bandeira!

Soldados, espulsemos esses infames espioes e delatores que são os nossos maiores inimigos!

Não nos deixemos enganar com as grosseiras mentiras dos oficiais getulistas quando disserem que os comunistas ou a Brigada Militar vaõ atacar o quartel.

VIVA A DEMOCRACIA E A LIBERDADE!

VIVA O RIO GRANDE!

UNICAMP/IFCH/AEL

37

R I O G R A N D E N S E S ! !

CERREMOS FILEIRAS PELAS REVINDICAÇÕES DEMOCRATICAS

Agora, mais do que nunca o povo do Rio Grande deve cerrar fileiras contra a intervençao em nosso Estado, contra todas as tentativas de perpetuação que visam tão somente preparar o terreno para a intervenção.

Getulio foi obrigado a mudar de tatica. Não conseguio porem iludir o povo quanto a seus propositos. Agora como sempre, Getulio tudo faz para perpetuar-se no poder. Os planos do fascismo no Brasil impõem a permanencia de Getúlio no Catete. Para isso ele precisa de Estado de Guerra, supressão de liberdades, repetiçao das prisões em massa e efetuar a intervenção nos Estados.

Foi impocivel prorrogar o Estado de Guerra devido a atitude energica e decidida dos democratas sinceros que lutam para impedir o asalto fascista em nossa patria. O LEVANTAMENTO DO ESTADO DE GUERRA FOI UMA VITORIA DA PRESSÃO POPULAR .Por isso Getulio procura tornar-se simpatico ao povo, soltando alguns presos politicos. Na sua demagogia ele acena com revindicaçoes emediatas do proletariado.

Ao mesmo tempo procura solidificar as suas posições de agente fascista. Recebe e prestigia descaradamente as Côrtes do Sigma. Procura "queimar" os quize generaes que se manisfestaram contra os repetidos atentados á autonomia dos Estados, valendo-se da desmedida ambiçao do"Gravata de Couro" Goes Monteiro para lançar provocações no seio do Exercito. Intervem no Rio Grande, violando ostencivamente a constituiçao, mandando o exercito policiar a Assembleia Legislativa logo apóz o levantamento do Estado de Guerra. É obrigado a recuar mais uma vez, mas continua a concentrar forças nas fronteiras do Rio Grande-S. Catarina. Os agentes de Getulio em nosso Estado, continuam á organisar nucleos Integralistas desfarçados com o titulo de "Centros Getulio Vargas".

Getulio precisa de confusão para obter um novo Estado de Guerra, para intervir o quanto antes no Rio Grande. Só assim ele poderia servir os patrões fascistas Hitler e Mussolini.

As recentes demissões de prestigiosos chefes Integralistas, coincidindo com a aproximaçao ostenciva e franca do Sigma com o Catete vieram confirmar, mais uma vez, todas as acusações de Partido Comunista do Brasil.

Impõem-se o apoio de todos os que lutam pela independencia de nossa patria á candidatura democratica para a luta eficiente contra a escravisação do Brasil.

Prestamos todo o nosso apoio á base seguintes revindicações minimas: ANISTIA AMPLA E SEM RESTRIÇÕES, PARA TODOS OS PRESOS POLITICOS. VOLTA DO PAIZ AO REGIME CONSTITUCIONAL COM A SUPRESSÃO DAS EMENDAS ANTI-CONSTITUCIONAES. ABOLIÇÃO DA LEI DE SEGURANÇA"NACIONAL".
Só assim sera restabelecido a normalidade em nosso Paiz. Só assim pode apresentar-se um candidato democratico. Não queremos democracia em palavras. Queremos democracia de verdade. Queremos que sejam destruidos todos os redutos fascistas que Getulio conseguio crear. Queremos que o Brasil não sirva de instrumentos nas mãos criminosas do fascismo. Formaremos ao lado de toda a corrente contra a traição fascista.

ANISTIA AMPLA E SEM RESTRIÇÕES PARA TODOS OS PRESOS POLITICOS!

VOLTA AO PAIZ AO REGIME CONSTITUCIONAL COM SUPRESSÃO DAS EMENDAS ANTI-CONSTITUCIONAES!

ABOLIÇÃO DA LEI DE SEGURANÇA"NACIONAL"!!

C. R. do Partido Comunista do Brasil (S.E. da I.C.)
Porto Alegre, Junho de 1937

UNICAMP/IFCH/AEL

A TODO O POVO DO RIO GRANDE DO SUL!

Alerta, Rio-grandenses!

Novos atos são praticados por Getulio, visando a implantação da ditadura "militar" fascista a frente da qual pretende ficar.

Os "dissidentes" continuam realisando a mais torpe provocação contra o Rio Grande, mentindo descaradamente á nação.

Tudo indica que Getulio estava decidido a dar imediatamente o golpe fascista. Porem as ultimas derrotas sofridas por Getulio sobretudo com a recente manifestação dos 15 generais do glorioso Exercito Nacional, obrigaram-no a adiar a execução final do plano traçado por Hitler e Mussolini.

Todo o povo e todas as forças democraticas precisam continuar alerta! Este recúo tatico de Getulio não é mais que uma nova manobra. As intenções do Catete continuam sendo as mesmas: Nada de sucessão, perpetuação de qualquer maneira ditadura fascista.

Getulio escondido atraz dessa sua falsa bôa-vontade torna-se ainda mais perigoso. Continua mais do que nunca preparando seu golpe de subversão. Novas provocações são realisadas pelos seus agentes, principalmnete aqui em nosso estado. Os Bejamim Vargas auxiliados pelo Integralismo, surgem pelo interior "descobrindo" "grupos armados", "situações anormais", "falta de graranfias". Obedecendo as plano de desagregação são fundados Centros Getulio Vargas & Cia., que são verdadeiros centros integralistas disfarçados.

Ao mesmo tempo baseados nesses centros que nada representam a não ser os integralistas e seus aliados, os povocadores de Getulio mentem a opinião publica e as forças armadas, procurando fazer-lhes crêr ser o monstro do Catete apoiado pelo povo rio grandense como si o povo fosse apoiar a politica de Getulio contra o proprio povo e contra a Nação. Oficiais do Exercito que não se prestam á Intervenção em nosso Estado, são substituidos por oficiaes integralistas.

Escondido atraz de uma candidatura, Getulio tudo está fazendo para iludir as forças que apoiam mesmo algumas que já tem repudiado por vezes os planos fascistas, para arrasta-las na sinistra aventura contra o seu proprio Estado natal.

Permaneça alerta todo povo brasileiro! E' preciso que ninguem vacile. As forças democraticas precisam levar de vencida, esmagadoramente, todo plano fascista traçado por Hitler e Mussolini.

E' preciso a união de todas as forças que de fato estejam dispostas a defender a democracia das ameaças do golpe fascista, que continuem de pé.

O Estado de Guerra não pode ser prorogado nenhuma vez mais. Uma candidatura democratica não pode tolerar o Estado de guerra. Não se pode conceber campanha democratica sob tal facão de ferro, que interessa exclusivamente áquelles que com Getulio á frente continuam mais do que nunca, trabalhando para a ditadura fascista. Só aos fascistas interessa o Estado de Guerra.

Todo o povo, todas as forças democraticas unidas devem exigir dos governos o fiel cumprimento da constituição com a abolição das emendas ilegais, o restabelecimento das liberdades publicas, a paz interna mediante anistia a todos os presos politicos.

E' indispensavel a creação imediata de organizações sinceramente democraticas unindo todo o povo para defender a nossa autonomia ameaçada, para lutar contra o Integralismo, Getulio e seus agentes provocadores, para que haja sucessão, para que seja restabelecida a constituição de 34, pela revogação das emendas anti-populares e anti democraticas, para que cesse imediatamente o Estado de Guerra, para que todos os presos politicos sejam postos em liberdade pacificando realmente a familia brasileira.

De pé todo o povo ao lado das corrente democraticas de todos os governos que LUTEM PELA AUTONOMIA DOS ESTADOS, pela Constituição impedindo a pratica efetiva do golpe fascista de Getulio!

CONTRA A POLITICA FASCISTA DE GETULIO!
PELA AUTONOMIA DOS ESTADOS!
PELA REALIZAÇÃO DE UMA PLEITO LIVRE!
PELA ANISTIA AMPLA E SEM RESTRIÇÃO!
UNÃO NACIONAL EM DEFEZA DA DEMOCRACIA E CONTRA O FASCISMO!

Do C. R. (Rio Grande do Sul) do Partido comunista do Brasil.

Junho de- 37.

UNICAMP/IFCH/AEL

TODO POVO CONTRA OS MONOPOLIOS!..

A elevação brutal do preço do leite, já vem encontrar o povo em condições de se mobilisar para a luta contra a carestia da vida.

Este fato representa um perigo muito grave para a boa marcha das criminosas negociatas dos açambarcadores. Todos os protestos, todos os memoriaes, todas as manifestações publicas vieram demonstrar que o povo não podia aguentar mais. Fizeram sentir aos exploradores que o povo esta decidido a lutar pelo direito de viver.

Por isso resolveu o Entreposto adormecer a indignação popular, baixando o preço do leite. Uma concessão para iludir o povo quanto ás finalidades do monopolio.

É preciso saber que os pequenos produtores estão sendo "engulidos" pelo Entreposto. Em breve não haverá mais concurrencia para o Entreposto. O Entreposto será o senhor absoluto do comercio do leite O Entreposto fecha os olhos para tudo quando se trata de amontoar lucros.

O povo só pode considerar-se vitorioso quando o Entreposto não for mais o unico fornecedor do de leite.

Que pode um Ismael Chaves Barcelos? Este explorador, membro da "filantropica" familia Chaves Barcelos é proprietario do feudo de Galopolis em Caxias. Lá possue o explorador operarios que trabalham lo horas por dia e recebem os salarios mais miseraveis do Brasil.

Não é possivel esperar solidariedade com povo por parte dum Oswaldo Krcef. Este outro açambarcador é um grande latifundiario e dono das granjas de maior prdução. Por meio do Entreposto Oswaldo Kroef só pode desejar o esmagamento dos pequenos produtores para extorquir mais lucros ainda.

O terceiro grande responsavel pelo criminoso aumento do preço do leite é o burguesão Fabio Neto, chefe do trust dos Cafés Nacionaes em todo o Estado, que não paga impostos em virtude de grossa negociata.

É preciso que o povo não se iluda. A conservação do monopolio significa uma outra elevação do preço do leite na primeira oportunidade. O sordido jornal facista e getulista "Folha da Tarde" considarou encerrada a campanha.

A campanha deles está morta porque os facistas estão de acordo com a exploração do povo. Os facistas são incapazes de se revoltarem contra o monopolio.

Por isso o povo não pode esperar favores de ninguem. O povo sabe que somente a propria massa é capaz de conquistar uma vida melhor .

So o povo pode fazer valer os direitos do povo.

É preciso continuar a luta até o fim e não iludir com conceções transitorias.

CONTRA:OS PREÇOS ELEVADOS DO LEITE E DE TODOS OS GENEROS DE PRIMEIRA NECESSIDADE!!!!

CONTRA OS MONOPOLIOS!!!

CONTRA A DEMAGOGIA DOS AGENTES DE GETULIO QUE QUEREM DESVIAR O POVO DE SUAS VERDADEIRAS REIVINDICAÇÕES

C.R.do Partido Comunista do Brasil (S.B. da I.C.)

Porto Alegre, Julho de 1937

UNICAMP/IFCH/AEL

DEMOCRACIA

DEMOCRATAS!

Cessou o estado de guerra. Já foram soltos muitos dos nossos irmãos que penavam nos carceres de Getulio Vargas. A indomavel coragem do Povo Brasileiro, o clamor dos seus leaders — actuando sobre contingencias que o problema da Sucessão impoz aos politicos do Paiz — realizaram uma obra de **relativo desafogo.**

Mas, na verdade, nós não estamos, **nós não podemos ainda** estar satisfeitos. Porque não mendigamos liberdade. **Exijimol-a, em nome da nossa Carta Magna. Exijimol-a toda,** conforme ella nos concede. E a que acabamos de reconquistar não representa sinão uma escassa migalha.

Um golpe de vista sobre o Brasil mostra a verdade dessa affirmação: continuam vigorando as emendas fascistas que desfiguram a Constituição de 34; as prisões federaes e de certos Estados, inclusive S. Paulo, cujo mentor politico, sr. Armando de Salles, se proclama democrata, continuam repletas de luctadores da causa nacional; continua em pleno funccionamento o Tribunal de Segurança, com os sinistros palhaços Costa Netto & Virgulino escarnecendo da Justiça, dos Tribunaes legaes, da cultura juridica da dossa Patria; continuam de pé as leis de arrôcho, coroadas pelo sádico Vicente Ráo com a Lei de Segurança; continua a não haver liberdade de imprensa e de tribuna populares e a não haver autonomia sindical; a politica intervencionista do Cattete continua a se exercer cynicamente sobre o Rio Grande do Sul; a Nação continua sobresaltada pelas sordidas provocações machinadas e executadas por Getulio Vargas e Felinto Muller; e, como instrumento de terror permanentemente voltado contra o Povo, o Integralismo continua sendo reforçado, estimulado em discursos officiaes, ao mesmo tempo em que a policia argentina collocando no terreno do «communismo» todas as actividades democraticas e os agentes fascistas tramam e promovem a desorganisação do Exercito, fortaleza fiel do espirito republicano brasileiro.

Disso resulta que é preciso NÃO PARAR. Porque o tempo que perdermos será aproveitado pelo inimigo para reforçar as suas posições e tornar mais difficil a nossa victoria na etapa seguinte.

PARA A FRENTE!

A campanha da Sucessão abre largas possibilidades á Democracia no Brasil.

Tão intensa e tão clara é a vibração democratica do Povo que os dois candidatos a Presidencia (apesar de um haver participado da reacção e do outro não haver se manifestado contra essa reacção) vêm fazendo da palavra «Democracia» a bandeira mais vistosa da sua propaganda eleitoral.

Isto quer dizer, de um lado, que é cada vez mais firme e mais visto o alicerce popular em que se apoia o combate pela Democracia; do outro lado quer dizer que os democratas têm, **nos dois candidatos, dois possiveis implantadores** de um regimen de liberdade no Brasil.

Como escolher entre os dois?

A resposta é esta: collocando as nossas preferencias na dependencia **das attitudes** que elles assumirem **desde já** e na dependencia **dos programmas** que elles apresentarem.

O sr. Armando de Salles é democrata?

Faça soltar os anti-fascistas que estão apodrecendo vivos nas cadeias de São Paulo. Faça castigar os assassinos que metralharam presos indefesos no «Maria Zelia». Arregimente as bancadas que o apoiam e levante-as contra as leis infames, contra o Tribunal de Segurança, pela amnistia ampla como o unico caminho para a pacificação da familia brasileira, pelo fechamento do Integralismo em todo o territorio nacional, pelo barateamento da vida.

O sr. José Americo é democrata?

Assuma perante o Povo o compromisso de acabar com o balcão do Integralismo, onde a nossa Patria está sendo vendida ao imperialismo-fascista. Congregue os governadores, os deputados e os tenentistas que sustentam a sua candidatura e os interesse na luta pela queda das emendas terroristas á Constituição de 34, pela amnistia ampla, pela punição dos carrascos policiaes, pelo restabelecimento das liberdades populares, pela repressão da ganancia dos «trusts» e monopolios.

Tal é o caminho seguro que devemos indicar ao Povo. Os ultimos annos da nossa Historia ensinaram grandes lições ao eleitorado. Elle não esquecerá ainda, não se esquecerá mais, do dia em que marchou confiante para votar em Getulio Vargas e confiante pegou nas armas para defender Getulio Vargas, só pelas promessas que Getulio Vargas lhe fazia.

Mas nem por isso subestimemos a capacidade de illudir e de tapear que certos politicos profissionaes possuem. Essa capacidade se revela a cada hora sob novas formas e atravez de processos novos. Nosso dever é defender o Povo contra ella, é levar o Povo a defender-se della.

Para isto promovamos immediatamente, no seio da massa, todos os movimentos que demonstrem aos candidatos que os actos e os programmas é que decidirão do seu voto.

Façamos com que o povo envie aos dois candidatos memoriaes, cartas, telegramas, abaixo-assignados expondo as suas necessidades economicas e de cidadania. Façamos dos comicios de ambas as correntes outras tantas opportunidades para que elementos honestos, saidos dos grupos em causa ou da massa de assistentes, coloquem em termos precisos e concretos o problema da implantação de uma verdadeira Democracia em nossa terra.

Pois só á vista de factos e em face de compromissos serios com o Povo os Democratas poderão chamar a todos os brasileiros para apoiar nas urnas Armando de Salles ou José Americo.

Nossas responsabilidades são maiores do que nunca, porque nunca esteve tão ameaçador o perigo fascista. Conductores do Povo que anceia por um regimen de Liberdade, não podemos arriscal-o a um engano de consequencias funestas.

Uma simples leviandade nossa poderá causar os males da mais monstruosa traição.

COMPANHEIROS!

Sejamos dignos dos sacrificios supportados até aqui! Levemos o Brasil ao destino feliz que elle merece!

16 de Julho de 1937

****** PELA DEMOCRACIA! **** ABAIXO O FASCISMO! ******

O COMITÊ REGIONAL DA BAHIA, DO PARTIDO COMMUNISTA DO BRASIL (S. da I. C.)

(Reproduzido pelo C. R. de São Paulo)

UNICAMP/IFCH/AEL

A DEMOCRACIA

DEMOCRATAS!

Cessou o estado de guerra. Já foram soltos muitos dos nossos irmãos que penavam nos carceres de Getulio Vargas. A indomavel coragem do Povo Brasileiro, o clamor dos seus leaders — actuando sobre contingencias que o problema da Sucessão impoz aos politicos do paiz — realizaram uma obra de RELATIVO DESAFOGO.

Mas, na verdade, nós não estamos, NÓS NÃO PODEMOS AINDA estar satisfeitos. Porque não mendigamos liberdade. EXIGIMOL-A, em nome da nossa Carta Magna. Exigimol-a TODA, conforme ella nos concede. E a que acabamos de reconquistar não representa sinão uma escassa migalha.

Um golpe de vista sobre o Brasil mostra a verdade dessa affirmação: continuam vigorando as emendas fascistas que desfiguram a Constituição de 34; as prisões federaes e de certos Estados, inclusive S. Paulo, cujo mentor politico, sr. Armando de Salles, se proclama democrata, continuam repletas de lucradores da causa nacional; continua em pleno funcionamento o Tribunal de Segurança, com os sinistros palhaços Costa Netto & Virgulino escarnecendo da Justiça, dos Tribunaes legaes, da cultura juridica da nossa Patria; continuam de pé as leis de arrôcho, coroadas pelo sádico Vicente Ráo com a Lei de Segurança; continua a não haver liberdade de imprensa e de tribuna populares e a não haver autonomia sindical; a politica intervencionista do Cattete continua a se exercer cynicamente sobre o Rio Grande do Sul; a Nação continua sobresaltada pelas sordidas provocações machinadas e executadas por Getulio Vargas e Felinto Muller; e, como instrumento de terror permanentemente voltado contra o Povo, o Integralismo continua sendo reforçado, estimulado em discursos officiaes, ao mesmo tempo em que a policia continua collocando no terreno do «communismo» todas as actividades democraticas e os agentes fascistas tramam e promovem a desorganisação do Exercito, fortaleza fiel do espirito republicano brasileiro.

Disso resulta que é preciso **não parar.** Porque o tempo que perdermos será aproveitado pelo inimigo para reforçar as suas posições e tornar mais difficil a nossa victoria na etapa seguinte.

P A R A A F R E N T E !

A campanha da Sucessão abre largas possibilidades á Democracia no Brasil.

Tão intensa e tão clara é a vibração democratica do Povo que os dois candidatos á Presidencia (apezar de um haver participado da reacção e do outro não haver se manifestado contra essa reacção) vêm fazendo da palavra «Democracia» a bandeira mais vistosa da sua propaganda eleitoral.

Isto quer dizer, de um lado, que é cada vez mais firme e mais vasto o alicerce popular em que se apoia o combate pela Democracia; de outro lado quer dizer que os democratas têm, **nos dois** candidatos, dois **possiveis** implantadores de um regimen de liberdade no Brasil.

Como escolher entre os dois?

A resposta é esta: collocando as nossas preferencias na dependencia **das attitudes** que elles assumirem **desde já** e na dependencia **dos programmas** que elles apresentarem.

O sr. Armando de Salles é democrata?

Faça soltar os anti-fascistas que estão apodrecendo vivos nas cadeias de S. Paulo. Faça castigar os assassinos que metralharam presos indefesos no «Maria Zelia». Arregimente as bancadas que o apoiam e levante-as contra as leis infames, contra o Tribunal de Segurança, pela amnistia ampla como unico caminho para a pacificação da familia brasileira, pelo fechamento do Integralismo em todo o territorio nacional, pelo barateamento da vida.

O sr. José Americo é democrata?

Assuma perante o Povo o compromisso de acabar com o balcão do Integralismo, onde a nossa Patria está sendo vendida ao imperialismo-fascista. Congregue os governadores, os deputados e os tenentistas que sustentam a sua candidatura e os interesse na lucta pela queda das emendas terroristas á Constituição de 34, pela amnistia ampla, pela punição dos carrascos policiaes, pelo restabelecimento das liberdades populares, pela repressão da ganancia dos «trusts» e monopolios.

Tal é o caminho seguro que devemos indicar ao Povo. Os ultimos annos da nossa Historia ensinaram grandes lições ao eleitorado. Elle não esqueceu ainda, não se esquecerá mais, do dia em que marchou confiante para votar em Getulio Vargas e confiante pegou em armas para defender Getulio Vargas, *só pelas promessas* que Getulio Vargas lhe fazia.

Mas nem por isso subestimemos a capacidade de illudir e de tapear que certos politicos profissionaes possuem. Essa capacidade se revela a cada hora sob novas formas e atravez de processos novos. Nosso dever é defender o Povo contra ella, *é levar o Povo a defender-se della.*

Para isto, promovamos immediatamente, no seio da massa, todos os movimentos que demonstrem aos candidatos que *o* [illegible] *e os programmas* é que decidirão do seu voto.

Façamos com que o Povo envie aos *dois* candidatos memoriaes, cartas, telegrammas, abaixo-assignados expondo as suas necessidades economicas e de cidadania. Façamos dos comicios *de ambas as correntes* outras tantas opportunidades para que elementos honestos, saídos dos grupos em causa ou da massa de assistentes, colloquem em termos precisos e concretos o problema da implantação de uma verdadeira Democracia em nossa terra.

Pois só á vista de factos e em face de compromissos serios com o Povo os democratas poderão chamar a todos os brasileiros para apoiar nas urnas Armando de Salles ou José Americo.

Nossas responsabilidades são maiores do que nunca, porque nunca esteve tão ameaçador o perigo fascista. Conductores do Povo que anceia por um regimen de Liberdade, não podemos arriscal-o a um engano de consequencias funestas.

Uma simples leviandade nossa poderá causar os males da mais monstruosa traição.

C O M P A N H E I R O S !

Sejamos dignos dos sacrificios supportados até aqui! Levemos o Brasil ao destino feliz que elle merece!

* 16 de Julho de 1937 *

PELA DEMOCRACIA! = ABAIXO O FASCISMO!

* *O COMITÊ REGIONAL DA BAHIA, DO PARTIDO COMMUNISTA DO BRASIL (Secção da I. C.)* *

(Reproduzido pelo C. R. de São Paulo)

UNICAMP/IFCH/AEL

Getúlio quer desencadear sôbre

o Brasil,

a guerra com que o fascismo ameaça

o mundo!

* * *

UNIÃO NACIONAL EM DEFESA DA ESPANHA REPÚBLICANA, DA U. R. S. S. E DA PAZ!

UNIÃO NACIONAL CONTRA O INTEGRALISMO E GETÚLIO, PELA SUCESSÃO E PELA DEMOCRACIA!

JULHO DE 1937

UNICAMP/IFCH/AEL

Povo de São Paulo!

A situação mundial é duma gravidade indisfarçável. As hordas fascistas, sob as ordens da dupla de loucos furiosos, Hítler-Mussolini, a serviço do grande capital financeiro reacionário, preparam e provocam abertamente as demais nações á nova guerra mundial. Pelo caminho de crimes e de massacres que constitue a política diária e o alimento do fascismo, a saída lógica é a guerra. A guerra brutal e feroz sob a qual foi esmagada a indefesa Abissínia, a guerra estupida e infame que assola o território martirizado da gloriosa Espanha da FRENTE POPULAR, a guerra que agora ameaça a todo o mundo civilizado, particularmente á grande e feliz pátria do socialismo, á poderosa União Soviética, honra e orgulho dos homens livres e progressistas do mundo inteiro! Encostados á parede pela resistência titânica, com que seguramente não contavam, do povo trabalhador da Espanha, organizado em seu jovem Exército popular anti-fascista, Hitler e Mussolini não vêm outra saída, para a aventura pavorosa em que se meteram, que jogar a última cartada na grande parada duma tremenda carnificina mundial. O fascismo age arganisadamente em todo o mundo, desde a França onde procura quebrar a unidade do govêrno da Frente Popular e derrubar seu govêrno; desde a Espanha onde multiplica diáriamente os atos concretos de invasão de seu território, de auxílio a Franco, de participação direta na guerra; desde o extremo Oriente onde o Japão se lança em sucessivas provocações contra a União Soviética; desde a Tchecoslováquia que Hítler procura provocar com uma furiosa campanha de calúnias, até o Brasil.

GETÚLIO É O FASCISMO, E O FASCISMO É A GUERRA

O Brasil é um país imenso, com uma enorme costa marítima, com grandes riquezas naturais, com farta produção de matérias primas. O fascismo lançou seus olhos também sôbre o o Brasil, e a conquista do Brasil para seu usofruto faz parte dos planos fascistas de preparação da guerra mundial. E o executor das ordens e dos interesses de Hítler e de Mussolini se encontra, para deshonra de nossa pátria, no mais alto posto do govêrno: É GETÚLIO ÊSSE TRAIDOR!

Toda a política getulista se orienta no sentido de impedir, pela fôrça, a sucessão presidencial desenrolada sob moldes democráticos. Toda a política getulista se desenrola sob a aliança mais estreita com os integralistas, vendidos de corpo e alma ao fascismo internacional. O povo e os partidos democráticos conseguiram infligir ao fascismo, — Getúlio e integralismo — nos últimos tempos, grandes derrotas, que desarticularam suas fôrças e os obrigaram a um recuo. MAS ELES VOLTAM A SE REORGANISAR E NÃO TARDARÁ QUE TORNEM Á OFENSIVA, si a mais enérgica e decidida resistência popular não lhes fôr oposta.

Não é atôa que, quando Souza Costa discute nos Estados Unidos a questão da nossa «divida» externa com os banqueiros americanos, a Alemanha considera essas discussões uma intromissão nos negocios do Brasil: é que ella já se pensa dona de nossos destinos, senhora de nossa economia. Não é por acaso que, ao mesmo tempo, Getúlio continua a manter tropas e mais tropas do Exército em Santa Catarina O ÚNICO ESTADO EM QUE O INTEGRALISMO É UMA FÔRÇA EFETIVA, PELA GRANDE CONCENTRAÇÃO DE ELEMENTOS NAZISTAS ALEMÃES ALÍ EXISTENTES. Gois Monteiro, o bêbado e sabujo lacaio de Getúlio, apontado públicamente por Valdomiro Lima como masorqueiro, é empossado por Getúlio na Chefia do Estado Maior do Exército — e também isso não se verifica por acaso.

Getúlio é o fascismo e o fascismo é, aquí como em toda a parte, a guerra. Getúlio trama um golpe contra a unidade nacional, trama a entrega do Brasil aos imperialismos fascistas — como Franco luta para fazer na Espanha!

SÓ UMA PODEROSA FRENTE POPULAR ANTI-FASCISTA É CAPAZ DE DEFENDER A DEMOCRÁCIA E A PAZ!

A união nacional de todos os partidos e homens verdadeiramente democráticos, qualquer que seja a candidatura sob a qual se encontrem alinhados — é a unica capaz de garantir a defesa do regime republicano-democratico-federativo, a independencia nacional e eleições livres, contra os planos liberticidas do fascismo nacional e internacional!

Mas isso só será conseguido no decorrer duma série de batalhas parciais que é preciso, para expurgar o regime, democrático e popular, dos tenebrosos enxêrtos reacionários com que o desfiguraram.

É preciso dissolver o Tribunal Especial, para que a Justiça regular possa ser respeitada como deve!

É preciso eliminar da Constituição as emendas reacionárias que lhe fôram feitas, que a desfiguram e desprestigiam aos olhos do povo

É preciso revogar já e já as duas Leis de «Segurança» que inutilizam todas as liberdades democráticas asseguradas pela Constituição, servindo apenas aos desígnios tenebrosos de Getúlio, como no processo contra o governador Lima Cavalcanti!

UNICAMP/IFCH/AEL

É preciso impedir que novas e mais reacionárias leis venham a ser votadas pelo legislativo, as quais só viriam tornar permanente o Estado de Guerra que a repulsa popular conseguiu esmagar!

É preciso impedir que se consumem atentados contra a economia nacional, como a renovação do contrato com a Itabira Iron!

É preciso fechar já e já, em todo o território nacional, o integralismo, partido de Getúlio, Hítler e Mussolini, que desencadeia nacionalmente sua obra de provocação generalizada contra o povo, visando fornecer a Getúlio os pretestos de que necessita para dar seu golpe!

É preciso que ao mesmo tempo o proletariado reforce seus sindicatos, que cada camada popular se una sob suas organisações, para lutar eficientemente pelo aumento dos salários, contra os impostos, taxas e fretes, contra a carestia da vida e o fascismo! É preciso que o povo force os candidatos a se definirem, a tomar posição clara e concreta diante de todos êsses problemas, que são problemas prementes para a salvação nacional!

— Dissolução do Tribunal Especial!
— Revogação das duas Leis de Segurança!
— Revogação das emendas reacionárias postas na Constituição!
— Amnistia imediata e completa a todos os presos politicos!
— Contra a promulgação de novas leis de arrôcho!
— Contra a aprovação do contrato da Itabira Iron!
— Aumento geral dos ordenados e salários!
— Fechamento imediato do integralismo!

É preciso que em todas as cidades, bairros e locais de concentração, do povo surjam COMITES DE FRENTE UNICA ANTI-FASCISTA, que unam todos os democrátas sinceros por cima da questão das candidaturas, para exigir do govêrno e dos candidatos que tomem posição a respeito dêsses problbemas!

É preciso que, como fêcho, surja a União Nacional de todos os partidos democráticos, para esmagar nacionalmente o fascismo, impor a realisação das eleições, impedir o golpe que Getúlio trama contra a república e a independência nacionais, para que possamos nos colocar ao lado das nações que, mundialmente, formam o bloco democrático, para lutarmos contra o bloco fascista e guerreiro!

Todos unidos contra o fascismo, em defeza da Espanha, da União Soviética e da Paz mundial!

Todos unidos sem distinção de côr nem de religião, e nem de raças, contra o maior inimigo da humanidade, o fascismo, que procura fazer do Brasil uma segunda Espanha!

Todos unidos pelas mais amplas liberdades populares!

O COMITE REGIONAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
(Secção da I. C.)

UNICAMP/IFCH/AEL

POR UM TRABALHO JUVENIL DE MASSAS

A participação da mocidade em nossa historia tem sido intensa e gloriosa. Para todos os movimentos politicos ou lutas armadas, concorreu com o seu ardor, á sua frente. Essa participação tão intensa e vibrante da juventuda brasileira, nessas lutas, não vinha sendo compreendida por nossa organisação. Sempre encaramos como um fato sem importancia, que em nada nos interessava.

A esse julgamento nada justo nos levou o grande sectarismo existente entre nós. Em geral, nos consideravamos como "pessôas privilegiadas", collocadasem torres de marfim, olhando de cima as grandes massas juvenís, sem contudo a elas nos ligarmos.

Todos os esforços para rompermos com esse estado de cousas nunca foram conduzidos aTé o fim. Conseguimos alguns exitos parciais. Mas, até hoje não asseguramos ligações com as grandes massas de jovens.

COMO SE EXPLICA TAL FATO? Precisamos, antes de tudo, compreender que é impossivel agrupar a massa juvenil dentro da extrutura de um trabalho ilegal sectario. Dinamica como é, a juventude não está disposta a se deixar enquadrar em formas do trabalho fechadas, ultra conspirativas.

Grandes numeros de jovens que tem vindo para o movimento revolucionario não conseguiram adaptar-se ás nossas antigas formas de organisação. Nossa experiencia nesse sentido é grande. E de varios anos em que o nosso esforço foi- pode-se dizer- improutivo. Conclue-se que não é possivel continuarmos batendo numa tecla já gasta, sabendo-se quex os resultados serão os mesmos: praticamente quasi nulos.

COMO ENCARAR A JUVENTUDE?

Precisamos encarar a mocidade como ela é: vibrante, entusiasta, idealista, dinamica, alegre, heroica, sportiva e romantica.

CADA JOVEM TEM EM SÍ UM GRANDE ANSEIO DE PROGRESSO.

UNIÃO DA MOCIDADE

A união da mocidade é a nossa tarefa primordial. E isso que interessa ao movimento popular, pois essa união será um grande baluarte para o seu desenvolvimento. Como conseguiremos concretisar tal cousa?

Na situação que atravessamos, auxiliados já pela experiencia de alguns annos, vemos que é impossivel realisar tal união dentro dos quadros da Federação da Juventude Comunista. Para agravar ainda mais tal impossibilidade concorre a nossa situação de ilegalidade e o terror policial existente.

Precisamos, portanto, apelar para uma outra forma de trabalho, por uma solução satisfatoria, que só pode ser: A DE UM AMPLO TRABALHO LEGAL DE MASSAS, SEM CARATER PARTIDARIO.

DENTRO DAS ORGANISAÇÕES com esse carater poderemos então reunir a juventude . Para isso, é preciso ainda que elas tenham muitos atrativos que a tornem queridas da mocidade. E necessario que elas venham ao encontro dos anceios e aspirações dos jovens, Sejam organisações agradaveis nas quais a juventude se encontre bem, á vontade, e que lhe dêm praser.

Para conseguirmos tal resultado, essas organisações precisam, como a mocidade, ser vibrantes, alegres e romanticas.

COMO CREAR TAIS ORGANISAÇÕES?

Alguns jovens, entre os quais haja um ou dois elementos nossos, podem se agrupar para tratar da formação de um centro (o nome que tiver ou que quiser ser dado) de diversões, em que á noitinha, depois do trabalho da fabrica, do comercio, das escolas; nos feriados e domingos, a mocidade do bairro possa ir aí jogar ping-pong, xadrez, dama, etc., dansar nos dias destinados a tal; tratar de desportes, aprender a discutir sobre os seus problemas, não só da coletividade, como tambem pessoais(versos, literatufa em geral, amor, etc.).

UNICAMP/IFCH/AEL

Desta forma, dentro de um ambiente social vivaz, a juventude irá aprendendo aos poucos a dar solução ás questões que a afligem.

Ao mesmo tempo, o sentimento de solidariedade e de união entre os jovens irá se desenvolvendo até se cimentar em bases solidas.

PENETRACÃO NAS ORGANISAÇÕES EXISTENTES

Além da grande possibilidade que atravéz de nossos companheiros encontramos para organisar centros desse estilo, tendo em vista que a maioria da juventude está desorganisada e dispersa, devemos tambem nos introdusir em todos os centros existentes, sejam de que tendencia forem, afim de nunca perdermos de vista o CONTACTO COM A MASSA.

Nesses centros, em que ingressaremos, devemos principalmente trabalhar pelo seu engrandecimento, ampliando-o, tornando-o o mais possivel popular, dando-lhe, desta forma, uma extrutura vibrante e democratica. A nossa experiencia nesse sentido nos ensina que devemos ter como preocupação maxima não querer politisar a toque de caixa os seus componentes. Esta orientaçãosó nos trouxe prejuisos, pois sempre nos separou dos membros do Club, que chegara muitas veses a nos ver com maus olhos, como ELEMENTOS QUE PROVOCAVAM A DESAGREGAÇÃO DO CENTRO E QUE NADA SE INTERESSAVAM NEM FAZIAM PELO SEU PROGRESSO.

Mas,não é só nessas organisações que deveremos ingressar. Nos organismos politicos que existem, onde se encontra um bom numero de jovens combativos que mais decididamente do que o resto da juventude (embora por caminhos falsos) procuram uma solução para os seus problemas, tambem devemos ingressar.

Nas organisações religiosas ha tambem inumeras possibilidades de trabalho, principalmente atravez do nossa esforço no sentido de orientar os jovens e aumentar os seus anseios de se libertarem de costumes retrogrados, com os quais não estão de acordo, q que lhes são impostos com uma intolerancia cruel.

Dentro do proprio integralismo devemos ter posições nossas, por intermedio das quais poderemos, através de um trabalho habil, concorrer para a desmoralisação de seus "chefes intocaveis" e de seu programa. A juventude que se alista no integralismo procura, por esse falso caminho,resolver seus problemas. Eis porque, dentro do proprio integralismo, poderemos ter um grande campo para trabalharmos. Devemos compreender que aqueles que chegam a compreender a mistificação do Facismo será,pelo menos, um ardente defensor da Democracia. Eis porque esse trabalho de desagregação do integralismo é muito importante.

CONCLUSÃO

Em todo o nosso trabalho de unificação da juventude, nada nos interessa aparecer como"comunistas"ou como "revolucionarios". Ampliando o que dissemos no inicio desse material, queremos acrecentar que essa atitude só concorrerá para fazer com que grande parte dos jovens se retraiam ou se afastem de nós , por não compreenderem essas questões. Além disso, temos de levar em conta todas as provocações da imprensa venal, feitas contra os aliancistas e comunistas.

Sem nenhum pessimismo, devemos ver que não será facil convencer essa grande parte da mocidade e desperta-la para a realidade, fazendo-a bruscamente aceitar os nossos pontos de vista politicos. Si tentarmos politiza-la a toque de caixa, o resultado será a não realisação da tarefa fundamental que é unir a mocidade.

Devemos nos preocupar principalmente em ser os jovens mais habeis, os mais engenhosos, os que têm mais sêde de alegria, de cultura e de progresso.

Alguns companheiros poderão objetar: "Mas isso só não adianta. A nossa ação não terá finalidades politicas. Iremos perder tempo inutilmente e auxiliar o trabalho da burguesia entre a mocidade, para afasta-la da realidade".

Essas objeções não têm rasão de ser. Praticamente, com elassó poderiamos conseguir que a juventude continuasse dispersa, desorganisada, e que, nas poucas organisações existentes, de todas as naturesas, a mocidade continuasse sendo arrastadas por cantilenas demagogicas para tendencias reacionarias, anti-populares, anti-nacionais, de um falso conteúdo civico.

UNICAMP/IFCH/AEL

Aos Trabalhadores do Brasil

Memorial entregue ao Exmo. Snr. Dr. José Americo de Almeida, futuro presidente da Nação, por uma comissão de trabalhadores do Estado de São Paulo, autorisada por sua excia., a sua publicação e patrocinado pelo **CENTRO TRABALHISTA PRÓ JOSÉ AMERICO, DESTE ESTADO.**

EXMO. SNR.
DR. JOSE' AMERICO DE ALMEIDA

Temos a honra de levar ao conhecimento de V. Excia. que se acha organisado, installado e em pleno funcionamento o "CENTRO TRABALHISTA PRO' JOSE' AMERICO DE ALMEIDA", com séde nesta Capital, á rua do Carmo n.o 18, 5.o andar.

Sob o regimen constitucional liberal democratico, articula-se este "Centro" tendo por primacial finalidade suffragar o nome de V. Excia. no proximo pleito para a presidencia da Republica.

Trata-se de um nucleo eleitoral que, nesta hora, dada a adhesão dos principaes **leaderes** trabalhistas — projecções legitimas de numerosas especies, reúne na Capital do Estado mais de oitenta por cento do nosso punjante proletariado, com perspectiva promissora de, para breve, vincular a quasi unanimidade trabalhista estadoal, porquanto irradiamos nossa propaganda e recolhemos, diariamente, adhesões em todo territorio paulista.

Dentro da legislação social, sem que com isso constitúa compromisso dos varios syndicatos de classe, nem a menor coacção syndical, respeito a quaesquer syndicalizados, os trabalhadores que, em massa, nos têm trazido protestos de solidariedade politica, exercem com este acto legitimo direito assegurado pelo regimen democratico liberal — apanagio das consciencias livres do povo livre.

Estão convencidos de que o Illustre e Honrado nome de V. Excia. traduz-lhes os anseios, cujas vindicações minimas, no programma abaixo, entregam nas mãos de V. Excia.

1.o) — Instituição da unidade syndical, com direitos inviolaveis.

2.o) — Ampla autonomia syndical com plenos direitos de fundarem e dirigirem a federação e confederação do trabalho brasileiro, conforme o Dec. 24.694 de 12 de julho de 1934, sem interferencia politica de especie nenhuma.

3.o) — Direito a cada syndicato de nomear fiscaes adjuntos ao Departamento Estadoal do Trabalho Industria e Commercio, assim como optar pela substituição dos mesmos fiscaes cuja função será: a) fiscalizar os locaes de trabalho; b) acompanhar e fiscalizar os processos em andamento no Departamento do Trabalho, Industria e Commercio, assim como em outras repartições superiores ou inherentes, cuja solução dependa das mesmas.

4.o) — Direito de eleger deputados classistas directamente pelos syndicatos em collaboração com a Federação e a Confederação Brasileira do Trabalho, sem interferencia de elementos estranhos ao meio.

5.o) — Considerando a deficiencia de fiscalização das leis trabalhistas nos municipios, sejam creadas secretarias do trabalho, com direito de representação syndical, de accordo com o item terceiro do presente memorial.

6.o) — Em virtude dos trabalhadores, na maioria não estarem na altura de interpretar e captar com precisão a magnitude da nossa legislação social trabalhista, seja outorgado aos syndicatos o direito de: a) nomear seus representantes nas fabricas em numero de tres com denominação de «Commissão Syndical», e nas officinas, casas commerciaes ou outros locaes de trabalho, onde seja pequeno o numero de trabalhadores, um, com a denominação de «representante syndical».

7.o) — Pela mesma razão acima outorgar aos syndicatos, Federação e Confederação Brasileira do Trabalho o direito de: a) crearem escolas de alphabetização, assim como de instrucção technica do trabalho; b) promover conferencias culturaes e educacionaes, quer no sentido technico, quer no sentido social.

8.o) — Direito á Federação ou á Confederação Brasileira do Trabalho de cooparticipar nas commissões de estudos e fixação do salario minimo.

9.o) — Outorgar e facultar aos syndicatos o direito de fundarem e dirigirem cooperativas operarias de consumo, pharmaceutica, medica e hospitalar, com assisteucia official.

10.o) — Que as convenções do trabalho, em relação as horas extraordinarias, só possam vigorar depois de serem approvadas pelos syndicatos, e nunca excederem de tres mezes.

11.o) — Conceder aos syndicatos de empregados locaes pertencentes ao Estado ou á União, onde possam crear colonias de recreio aos empregados em ferias, proporcionando-lhes o Governo, assistencia technica e sanitaria, afim desses locaes tornarem-se adequados a esse fim.

12.o) — Dar aos empregados, em goso de ferias, o abatimento de cincoenta por cento nas passagens.

13.o) — Crear um departamento de assistencia á infancia orphã proletaria que a defenda da corrupção, prodigalizando-lhe amparo moral e material bem como um departamento de assistencia medico-hospitalar á maternidade, durante o puerperio, ficando garantida efficientemente, a execução da legislação social, referente aos direitos da parturiente proletaria.

14.o) — Tabellamento dos generos de primeira necessidade e reajustamênto dos salarios, a titulo de emergencia, afim de equilibrar o theor de vida dos trabalhadores em geral.

15.o — Abolição dos cortiços como moradias dos trabalhadores, consequentes estudo, projecto e realização do poblema das habitações hygienicas.

16.o — Isenção de impostos e demais emulomentos, para jornaes syndicaes, afim de facilitar a difusão dos conhecimento sociaes, e economicos entre os trabalhadores'

17.o) Manutenção da actual legislação social trabalhista referentes aos direitos dos trabalhadores, facultando, entretanto aos syndicatos de classes, a possibilidade de contribuirem na sua ampliação, no sentido de proporcionar maior assistencia social aos trabalhadores.

o) — Justiça de trabalho urgente.

UNICAMP/IFCH/AEL

47

O PARTIDO COMUNISTA DENUNCIA, MAIS UMA VEZ, A IMINENCIA DE UM GOLPE FASCISTA

e chama o povo a tomar medidas energicas e imediatas,

afim de evitar a catastrofe

Contra uma nova decretação do estado de guerra!

Quanto mais se aproxima o pleito presidencial, mais recrudescem as atividades do fascismo, mais aumenta o perigo de um golpe.

O fascismo compreende que a perspectiva de um proximo governo democratico — ou pelo menos de tendencia democratica — constitue uma seria barreira para os seus planos de conquista.

A maneira como o povo participa da campanha eleitoral, como ele se manifesta nos comicios, faz prever uma vitoria esmagadora, nas urnas, do candidato que se apresentar com maiores caracteristicas democraticas.

Daí todo o empenho do fascismo e de Getulio em impedir as eleições, ou, em ultimo caso, a posse do novo presidente.

Para isto, já ha um plano pre-estabelecido: — decretação imediata do estado de guerra, fechamento da Camara Federal, como consequencia duma rêde de provocações em todo o paiz já armada pelo proprio Getulio, tal como: a dissolução a bala de comicios e passeatas, empastelamento dos jornais que estão em oposição aos planos ditatoriais de Getulio, atentados individuais, intervenções nos Estados.

Nunca o Brasil esteve tão perto de um golpe de Estado como agora

Não devemos, absolutamente, encarar a situação com displicencia.

O fascismo está agindo, no mundo, com uma audacia e uma agressividade nunca vistas. Primeiro foi a Abissinia; depois a Espanha; agora é a China; e, os fatos indicam que a vez do Brasil está destinada para amanhã como mais um campo de ação para a obra destruidora do fascismo.

Os povos que, por esta ou aquela razão, menosprezaram o fascismo, têm pago um tributo bem caro pelo seu erro.

Basta o exemplo da Alemanha. Hitler era encarado, por muitos, APENAS como um degenerado. Bem poucos acreditavam, especialmente entre os chefes da social-democracia, na subida do fascismo ao poder.

Resultado:

Quantas vidas preciosas têm sucumbido aos golpes do machado! Por quantos sofrimentos tem passado o povo alemão, por sinal um povo de tradição revolucionaria das mais gloriosas.

A experiencia dura por que tem passado o proletariado e o povo do mundo inteiro, nos obriga a encarar seriamente o perigo fascista e a tomar medidas contra ele.

•
•
•

Um resumo das provocações integralistas de 1º. de julho a 1º. de agosto, justamente no periodo em que os candidatos á presidencia, tomam atitudes publicas nos mostra o papel que está destinado ao fascismo verde na preparação do golpe:

— Em Itaberuna, Estado do Rio, os integralistas realisam um desfile, durante o qual suas «brigadas» fazem fôgo contra pupulares, resultando 4 mortos e varios feridos.

— Em João Pessôa, na Paraíba, os integralistas agridem os «gazeteiros» porque apregoam noticias desfavoraveis ao sigma.

— Em São Paulo a concentração integralista do dia 18 realiza-se em meio de grande aparato belico. Grupos armados do Sigma, vindos do interior, promovem durante o dia, varios disturbios, terminando no tiroteio da Avenida Paulista com um morto e grande numero de feridos.

— Em Marechal Hermes, Distrito Federal, os integralístas matam barbaramente um operario que deu vivas a José Americo.

Os jornaes denunciam diariamente o armamento do integralismo, inclusive os exercicios de tiro em Olaria (Rio) e o ministro da Guerra manda fazer vistoria na séde em questão, depois de avisar publicamente...

As brigadas de chóque do integralismo estão de prontidão á espera da hora aprazada para a realização da noite de S. Bartolomeu prometida pelo seu chefe. O Governo Federal mandou distribuir-lhes 5000 fuzis, no Rio, e 4000 em S. Paulo, sem contar as armas já fornecidas pela Alemanha e pela Italia.

Citamos apenas alguns fatos mais importantes, pois diariamente os integralistas promovem conflitos e provocações de toda especie.

Enquanto isso as tropas federais continuam a bloquear o Rio Grande do Sul, o ministro da Guerra volta a exigir o desarmamento das forças estaduais. Num verdadeiro reajustamento de forças, oficiais de menos confiança são substituidos por outros reacionarios, nos pontos estrategicos.

Os fascistas italianos realizam uma grande parada militar no campo do Palestra, em S. Paulo; o mesmo fazem os hitleristas no campo do Germania.

O discurso de Plinio Salgado, ameaçando uma insurreição para antes de Dezembro, faz lembrar o de Cil Robles, alguns dias antes do movimento fascista espanhol.

Todos estes fatos somados dão como resultado: UM GOLPE FASCISTA IMINENTE.

A situação é de completa insegurança e ninguem pode estar livre de que, de um momento para outro, estejamos numa situação de verdadeiro terror.

O fascismo quer a ditadura para descarregar o regimen de terror e de escravidão sobre o povo

O fascismo quer a ditadura para continuar com a politica dos marcos compensados. Para continuar a impedir a exploração do ferro, do petroleo, do carvão, etc. por capitais e tecnicos nacionais, e para explora-los em beneficio dos provocadores da guerra. Para continuar a enviar clandestinamente para a Alemanha o nosso niquel e com ele fabricar canhões contra a Espanha e contra o proprio Brasil. Quer a ditadura para continuar a criar, no paiz nucleos coloniais militarizados, — fócos de desordem, que já representam as primeiras tropas de ocupação fascista, visando o desmembramento do Brasil.

O povo está com os olhos voltados para os homens e as organizações que se dizem democraticos. Os dois candidatos á presidencia — Armando Sales e José Americo — têm um dever de honra e de coerencia para com o povo, para com o Brasil. Só ha duas posições, só ha dois caminhos: ou ser pelo Brasil ou contra o Brasil. Ou ser contra ou ser a favor do fascismo extrangeiro e seus agentes no paiz — Getulio e o integralismo.

O Exercito e as forças armadas devem resistir a qualquer tentativa de desordem que Getulio e o fascismo queiram provocar, a exemplo do que fizeram os Generais Lucio Esteves e Gueles da Fontoura.

«O Exercito não deve servir de capitão de mato».

A desordem neste momento, só pode interessar aos inimigos da nação! O povo sente que, só num ambiente de legalidade, de cumprimento da constituição, poderá nesta hora, assegurar a paz e conduzir o Brasil para dias melhores e mais felizes.

•
•
•

O proletariado, através de suas organizações sindicais e partidarias levem protestar energicamente contra as desordens e tentativas de estado de guerra, em grandes manifestações e passeatas. Preparar-se para responder com greves de massa uma vez efetivadas as medidas de terror ou decretado o estado de guerra. Não transportar trópas nem material bélico em favôr de Getulio, do integralismo ou de qualquer grupo que procure ensanguentar o paiz em beneficio de imperialismo fascista.

A experiencia mundial nos tem mostrado que o fascismo só esbarra diante de uma força: **a frente de ação comum de todos os republicanos, de todos os democratas.**

Só a união nacional de todo o povo, em defeza da democracia, poderá impedir a dominação fascista!

Pela dissolução das milicias integralistas e apreensão do seu armamento!

Contra uma nova decretação do estado de guerra!

Por um pleito livre!

Pela democracia e pela integridade nacional!

O BUREAU POLITICO DO PARTIDO COMUNISTA
RIO, 5 DE AGOSTO DE 1937 — (SECÇÃO BRASILEIRA DA I. C.)

UNICAMP/IFCH/AEL

O PARTIDO COMUNISTA AO POVO DO BRASIL.

°°---- A successão presidencial e Luiz Carlos Prestes---°°

Em manifesto lançado na segunda quinzena de Maio pelo seu Bureau Politico, o PARTIDO COMMUNISTA fez uma analyse da situação politica porque atravessa o paiz e definiu, com sufficiente clareza, neste momento, em face do problema successorio.

Os acontecimentos subsequentes confirmaram, plenamente, tanto a nossa apreciação da situação politica como, tambem, a justeza da attitude que assumimos deante do pleito presidencial: TRATA-SE NÃO DE DIVIDIR E SIM UNIFICAR TODAS AS FORÇAS DA DEMOCRACIA, EM TORNO DE UM PROGRAMA MINIMO QUE ESPELHE AS ASPIRAÇÕES DE TODO O POVO BRASILEIRO E QUE SIRVA, DESDE JÁ, COMO ELEMENTO DE MOBILIZAÇÃO DE TODO O POVO DO BRASIL CONTRA AS FORÇAS OBSCURANTISTAS E REACCIONARIAS DO FASCISMO que -- quer se apresentem encamisadas, conduzidas por um truão sedento de sangue, quer acobertadas pelas sombras palacianas, desse titere se servem para a consecução do mesmo objectivo almejado: a instauração de uma Dictadura "do mais hediondo terror", a serviço do imperialismo fascista mundial que, em terras do Brasil, planeja repetir a tragedia sangrenta que dilacera a Hespanha.

Adoptado esse programma minimo democratico por um dos candicatos, verificar-se-a, inevitavelmente, polirização das forças da Democracia em torno delle.

Cada minuto que passa accentua mais - atravez de provocações diarias que se succedem - o golpe fascista que se vem tramando e articulando e, consequentemente, a premencia da UNIDADE DE ACÇÃO DE TODOS OS DEMOCRATAS para suffocal-o no nascedouro.

É nessa situação de provocação fascistas diarias é nesse ambiente de inquietude creado pelos boatos e pela imprensa estipendiada pela Internacional Negra do Fascismo que ainda se utiliza para lançar a apprehensão nos espiritos do sovado methodo de "descobrir" e "denunciar" "planos vermelhos terroristas", "movimentos communistas" etc que um grupinho de aventureiros que se pretendem communistas lançam, em manifesto, a candidatura de Luiz Carlos Prestes á presidencia da Republica.

Ao mais simples dos brasileiros, a significação desse facto transparece nitidamente em toda a sua plenitude: os inimigos encobertos da Democracia, especulando com o nome do grande chefe libertador, pretendem lançar a confusão no seio do Povo, visam difficultar a união das forças democraticas que se esboça e querem, com tudo isso, essencialmente, franquear a estrada ao avanço do Fascismo.

LUIZ CARLOS PRESTES é a bandeira gloriosa e fulgurante da emancipação nacional! É a flammula de Novembro de 1935! É o labaro da emancipação economica e social do Povo do Brasil!

Mas, no presente minuto, de que se trata é, <u>sobretudo, antes de mais nada</u>, oppor o mais extenso e infranqueavel dique á onda de lodo e sangue do Fascismo, que ameaça tragar o nosso querido Brasil!

Não só os communistas, não sós os nacional-libertadores, mas todo o Povo, todos os democratas, podem e devem impedil-o!

NÃO SEJA O PROBLEMA SUCCESSORIO UM FACTOR DE DESUNIÃO, DE DIVISÃO E DE DEBILITAMENTO DAS FORÇAS DEMOCRATICAS.

O proletariado, as camadas populares bem comprehendem que não se trata, no presente pleito, de eleger um candidato que seja apenas das forças de esquerda. Acima de tudo, o que é preciso nesta hora em que se aviva o odio dos inimigos da Democracia, é a UNIÃO DE TODO O POVO PARA QUE HAJA SUCCESSÃO: PARA QUE O RESULTADO DAS URNAS SEJA A EXPRESSÃO IRREFUTAVEL DA VONTADE POPULAR, ISTO É, PARA QUE O PLEITO TRANSCORRA NUM AMBIENTE DE EFFECTIVO RESPEITO ÁS LIBERDADES PUBLICAS E QUE O CANDIDATO ELEITO SEJA EMPOSSADO.

(vire)

UNICAMP/IFCH/AEL

Só assim o Brasil e seu Povo poderão ter assegurado dias de tranquilidade e de progresso, num ambiente em que se assegure o respeito á nossa Carta Magna em sua pureza original e a real pacificação da familia brasileira.

Os communistas, aos "ultra-esquerdistas" que apresentam a candidatura de Prestes, respondem:- O Povo bem comprehende essa manobra divisionista! A insurreição na Catalunha contra o governo da Republica Hespanhola que tão heroicamente defende o territorio pela POUM (Partido Operario de Unificação Marxista), congere extrangeira do P.O.L. poz em evidencia as razões occultas de taes posições "ultra-esquerdistas".

Estamos certos, tanto quanto nós o fazemos, Prestes repelle como insultuosa e profundamente provacadora, lançamento de sua candidatura pelo POL.

O PARTIDO COMMUNISTA, previne o Povo Brasileiro contra divisionistas e chama as massas populares a redobrarem seu vigor na lucta pela unificação real de todas as forças da Democracia.

O BP do PCB reitera as declarações contidas em seu manifesto lançado em Maio de 1937!

O SECRETARIADO POLITICO DO P.C.B.

Rio de Janeiro, Agosto de 1937.

UNICAMP/IFCH/AEL

52

Para a Garantia da Paz, da Democracia e do Progresso da Humanidade

é necessario que todos os homens livres cooperem para o esmagamento da besta facista que hoje ensanguenta o territorio da Espanha!

A luta que o governo da Frente Popular Espanhola, apoiado em todo o povo, sustenta a cinco mêses contra as forças conjugadas do facismo internacional, que comandadas por Hitler invadiram o territorio da Espanha — é uma luta em tôrno da qual nenhum homem digno pode ficar indiferente, pois nela se joga o destino de toda a humanidade!

O facismo brutal e assassino, que levou a destruição e a desagregação ao territorio da China, que saqueou e incendidiou a indefesa Abissinia, que hoje afoga em sangue, em ruinas e miseria a grande Espanha, amanhã, si vencedor, acenderá no mundo inteiro o braseiro horrendo duma espantosa carnificina mundial! Chefiado por um bando de loucos furiosos e assassinos que se alimentam do sangue humano, ele ganha novas forças cada vez que impunemente leva a cabo um novo crime, friamente premeditado.

E' preciso impedir a vitoria do facismo, que significará a GUERRA no mundo inteiro! E' preciso assegurar a vitoria do Governo da Frente Popular, que defende na Espanha a causa da Paz, da Democracia e do Progresso de toda a Humanidade!

UNICAMP/IFCH/AEL

E' preciso que todas as nações, inclusive o Brasil, tomem a atitude resoluta que tomaram a União Sovietica e o Mexico, desmascarando a intervenção facista, respondendo com firmeza a todas as suas provocações guerreiras, apoiando o povo espanhol!

E' preciso que todos os que estão contra a criminosa aventura facista passem á ação, formando COMITES DE AUXILIO AO GOVERNO DA FRENTE POPULAR ESPANHOLA, que façam agitação contra o facismo, que organizem colhetas de dinheiro a ser mandado para as gloriosas milicias populares!

E' preciso que todos os que estão contra os crimes nefandos do facismo na Espanha tomem posição contra seus representantes do Brasil, que apenas aguardam oportunidade para reproduzir aqui o mesmo golpe, e que atualmente já o preparam, com o apoio de Getulio! E' preciso que o povo imponha o fechamento da Ação Integralista em todo o territorio nacional, e a prisão de todos os seus chefes.

— *Fóra da Espanha os assassinos facistas e provocadores de guerra, comandados por Hitler, Franco e Mussolini!*

— *Todo o apoio ao governo da Frente Popular, que luta pela paz e pela democracia!*

— *Todos alerta contra o golpe militar-integralista que Getulio prepara!*

— *Pelo fechamento imediato da Ação Integralista e prisão de seus chefes!*

— *Pela Anistia imediata a todos os brasileiros presos pelo crime de lutarem contra o facismo, contra o imperialismo e pela Liberdade!*

O Comité Regional
do Partido Comunista do Brasil
(S. da I. C.)

S. Paulo, janeiro, 1937

gp. 495, on. 17 ag. xp. 124

UNICAMP/IFCH/AEL

ф 495 опись 17

дело 126

UNICAMP/IFCH/AEL

O INTEGRALISMO SEM MASCARA

O integralismo e a Democracia

Tanto o integralismo (fascismo brasileiro) como o comunismo são dois partidos extremistas, que merecem ser postos no mesmo pé de igualdade em face das leis brasileiras. Não existe, mesmo, entre os dois, nenhuma diferença quanto aos processos usados para a derrubada do regimen, embora visem finalidades economicas antagonicas, movidas pelos proprios interesses das camadas que representam. Porque si o comunismo quer precipitar a marcha da evolução social, prometendo suprimir, de vez, a exploração do homem pelo homem, o integralismo pretende desviar o curso da historia, pela volta á barbaria medieval, afim de perpetuar essa exploração, contra que falam os comunistas. Um quer a revolução. O outro, a contra-revolução. Para chegar a seus objetivos, apelam ambos para a violencia e para o terror, com a supressão da liberdade individual.

O comunismo é, portanto, o extremismo dos miseraveis, e se apoia, para illudi-los, na fome e na opressão. O integralismo é o extremismo dos potentados, e se apoia no egoismo e na intolerancia. Um é alimentado pela situação de miseria dos trabalhadores, que querem realizar a sua libertação economica, desilludidos de todo e qualquer outro regimen, pela conquista do poder politico. O outro é financiado pelos grandes proprietarios, pelos magnatas da industria e pelos banqueiros internacionais, que querem assegurar, de futuro, a sorte dos seus capitais, através de uma ditadura reacionario-medieval.

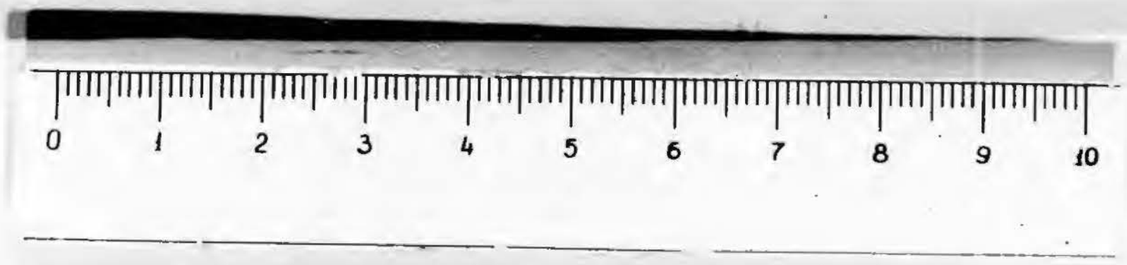
A democracia brasileira, orientada no sentido de conciliar os antagonismos de classe, dando a todos a possibilidade de uma existencia digna (art. 115 da Constituição), não pode tolerar nenhum desses extremismos. Foi o que já fez com o comunismo, colocando-o na illegalidade. E é o que resta fazer com o integralismo, si quer evitar o seu proprio suicidio. Até porque tolerar a livre propaganda desse partido extremista, que já tentou levantar a bandeira da mashorca em diversas unidades da Federação, pelo simples fato de os seus «chefes» viverem, hipocritamente, a jurar fidelidade e obediencia ao poder central, mais do que uma insensatez, é uma traição aos principios constitucionais.

É bem verdade que existem alguns «democratas», mais ou menos apalavrados com as hostes do «sigma», que alegam ser o integralismo uma força de resistencia contra o comunismo. Ótimo argumento, para convencer um cerebro primario! Porque, nesse caso, o comunismo é, tambem, uma força de resistencia contra o integralismo, e devia gosar dos mesmos favores legais. Prestigiar um extremismo, açulando-o contra outro, além de ser uma teoria que aberra de todo o senso juridico e politico, é uma medida que pode trazer funestas consequencias para a democracia brasileira. Ai do regimen democratico, quando este precisar do concurso de um extremismo, para reprimir outro!

Si queremos preservar a Democracia contra as investidas de seus adversarios, devemos atacar, de frente, a todos os extremismos, da direita ou da esquerda, lutando pela sua maior segurança e prestigio, como o unico sistema politico compativel com a dignidade do povo brasileiro.

O integralismo e a Ordem Publica

Ninguem ignora que o integralismo jamais escondeu os seus intuitos de subversão da ordem publica e social, para implantação do regimen fascista. A campanha contra a democracia, liberal ou social, com a supressão do parlamento e do voto popular, é o assunto de todos os livros dos chamados "teoricos" do «sigma». Pois, si o integralismo se afasta dos quadros democraticos e liberais da Constituição politica do Brasil e não pretende tomar o poder pelo voto, de que outro modo poderá realizar o seu intento, sinão pela revolução armada, ou pelo golpe de Estado, o que vem a dar na mesma coisa? O fato de esse partido manter uma verdadeira organização militar, com as divisões do estilo (infantaria, cavalaria, artilharia, engenharia e aviação), conforme o "departamento da milicia", aprovado pelo Congresso Integralista de Vitoria, e sancionado pelo "chefe-nacional", em 2 de março de 1934, não prova, cabalmente, os propositos nada pacificos dos adeptos do "sigma"?



UNICAMP/IFCH/AEL

Mas não é só. As agressões individuais a adversarios, como no caso do jornalista Reynaldo Reis, redator dos "Diarios Associados", no Estado do Rio; a aplicação de purgantes de oleo de automovel, posta em pratica contra adversarios e dissidentes, em Minas e São Paulo; as provocações a elementos das forças armadas, de que é exemplo o espancamento do sargento Brasil, no Rio de Janeiro; o seviciamento de companheiros de crédo, acusados de desobediencia á "chefia nacional", como sucedeu com Ovidio da Cunha, em plena capital da Republica; o assassinio frio e premeditado de egressos das hostes plinianas, como seja o caso de Decio Fahrat, em Jacutinga, Estado de Minas; os atos de terrorismo praticados na Rêde Sul Mineira, em sinal de protesto pelo afastamento de um funcionario integralista da direção da mesma ferrovia; os conflitos provocados, pelos chefes "verdes", contra as autoridades constituidas, em varias zonas dos Estados do Espirito Santo, Paraná e Santa Catarina; a apreensão de grande cópia de material belico, no consultorio medico do secretario de Finanças do Integralismo, sr. Belmiro Valverde, na capital da Republica,—tudo isso não vem demonstrar que o partido do sr. Plinio Salgado constitui uma ameaça permanente á ordem publica e social no Brasil?

Entretanto, si todas essas provas não bastassem, aí está a conspiração a tempo identificada pelos governos da Bahia e de Alagôas, com ramificações em outros Estados do Brasil, segundo atesta a farta documentação que a imprensa divulgou. Nem se alegue que os altos dirigentes do "sigma" não têm responsabilidade nos acontecimentos. Todos sabem que os integralistas, seja qual fôr a categoria a que pertençam, estão sujeitos á mais céga obediencia ao "chefe-nacional", que se torna, por isso, responsavel pelos atos dos seus subordinados.

Negar, portanto, que o integralismo é uma conspiração permanente contra o regimen, diante das provas insofismaveis que o povo conhece, é fazer-se cumplice dessa conspiração.

O integralismo e a Patria

Felizmente já está por demais desmoralizado o pretenso nacionalismo dos chefes do «sigma». Todos sabem que o integralismo foi lançado pelo sr. Plinio Salgado de volta de uma viagem á Italia, custeada pela embaixada italiana, e foi buscar o seu nome em Portugal, constituindo, de resto, uma simples macaqueação do fascismo e do nazismo. Todos sabem, igualmente, da existencia da chamada «Internacional Nacionalista» (!), dirigida por Mussolini e Hitler, para uma nova partilha do mundo entre os grupos financeiros de Roma e Berlim, e que, agora mesmo, acaba de promover a guerra civil na Espanha. Pois, como assevera o sr. Gustavo Barroso, «o capitalismo organizado não tem patria». O integralismo não passa, portanto, de uma filial brasileira do fascismo internacional, para a escravização economica do povo brasileiro, transformando o nosso paiz numa Abissinia qualquer.

Ninguem ignora que o grosso dos bandos integralistas seja composto de italianos e alemães, filiados aos partidos politicos dominantes em seus paizes de origem, e instruidos militarmente por tecnicos estrangeiros. É bastante grave, neste sentido, a denuncia do ministro Souza Costa sobre o mal disfarçado «nazismo» dos alemães integralistas do sul do paiz. Basta dizer que a propaganda integralista é feita na propria lingua dos colonos alemães, e que os entendimentos entre estes e os enviados do «sigma» são feitos por meio de interpretes, notadamente em Joinville, Blumenau e Brusque, de população alemã na sua quase totalidade, unicas cidades do Brasil em que os congressos e concentrações verdes conseguem despertar entusiasmo. Essas manifestações, que sempre culminam com vivas ao «füehrer» Adolfo Hitler e ao «chefe» Plinio Salgado, constituem, naturalmente, meio caminho andado para a creação, ali, da «Alemanha Antartica», velho sonho de Guilherme II, e um dos objetivos da politica expansionista de Hitler.

Outra prova documentada do internacionalismo do «sigma» é a carta do tenente Aldo Miniati, chefe do «fascio» italiano na Bahia, apreendida no arquivo do «chefe-provincial» Araujo Lima, congratulando-se pela proxima vitoria do fascismo indigena, — isto nas vesperas da conspiração verde, que a energia do governador da Bahia fez abortar em tempo. E é o proprio presidente da Comissão de Diplomacia da Camara Federal, sr. Renato Barbosa, quem confirma, com o prestigio e a autoridade da sua palavra, que a propaganda integralista é financiada pelo ouro estrangeiro, quando fez ver aos seus pares que o fechamento do integralismo nos poderia acarretar graves complicações de ordem internacional com os governos «amigos» (!) de Italia, Alemanha e Portugal...

Tambem co
ao mesmo temp
tencia, a denun
Ilhéus, na Bahia
publicou, de qu
que andou coste
sil, desembarcá
aos integralistas
esta se coloca a
Carneiro, do Di
alemã «Hasenc
mil fuzis para
desta maneira, d
como sicarios d
tidos em salvad

Já não caus
gralistas de de
todos os que se
na defeza dos i
dos pelo capitali
caso, a questão
os chefes integ
contra cuja expl
os meios. Todos
cabeçada pelo
membro proemi
através das cofu
o sr. Monteiro L
além de conspir
gimen, conspira
dando combate
verdadeiro nacio
cipação econom
vitoria, armada
nem menos, a
com os grupos
rosas do mund
Alemanha.

Com que d
Patria justamen
para vendê-la a

O integ

Toda a arg
gralistas, com r
fazer crêr que
para o Brasil:
lismo, e que só
de salvar a fam
ção». Examinem
chegarmos á fa

1.º — Ningu
pensa deste mo
povo brasileiro
integralismo nã
nhos», preferi

UNICAMP/IFCH/AEL

Tambem constitui uma prova concreta, ao mesmo tempo que uma perigosa advertencia, a denuncia provinda da cidade de Ilhéus, na Bahia, que a imprensa bahiana publicou, de que o hiate italiano «Cyprus», que andou costeando o litoral de todo o Brasil, desembarcara material belico destinado aos integralistas. E em pé de igualdade com esta se coloca a denuncia-crime do juiz Ribas Carneiro, do Distrito Federal, de ter a firma alemã «Hasenclever & Cia», importado dez mil fuzis para armar os integralistas, que, desta maneira, de dia para dia, se descobrem como sicarios de Hitler e Mussolini, travestidos em salvadores da Nação...

Já não causa efeito a manobra dos integralistas de denunciar como «comunistas» todos os que se colocam, intransigentemente, na defeza dos interesses nacionais, ameaçados pelo capitalismo estrangeiro. É típica, no caso, a questão do petroleo, cuja existencia os chefes integralistas negam a pé firme, e contra cuja exploração se insurgem por todos os meios. Todos conhecem a campanha encabeçada pelo «judeu» Othon Leonardos, membro proeminente do partido do «sigma», através das colunas da «A Offensiva», contra o sr. Monteiro Lobato. Assim, o integralismo, além de conspirar, abertamente, contra o regimen, conspira, tambem, contra a Nação, dando combate a todos os que praticam o verdadeiro nacionalismo, lutando pela emancipação economica do povo brasileiro. A sua vitoria, armada ou pacifica, seria, nem mais, nem menos, a partilha comoda do Brasil com os grupos financeiros das nações poderosas do mundo, especialmente a Italia e a Alemanha.

Com que direito, diante disso, falam em Patria justamente aquêles que tudo fazem para vendê-la ao estrangeiro?

O integralismo e a Familia

Toda a argumentação dos chefes integralistas, com relação á Familia, consiste em fazer crêr que «só existem dois caminhos para o Brasil: ou o comunismo ou o integralismo, e que sómente o integralismo é capaz de salvar a familia brasileira de sua dissolução». Examinemos a questão por partes, para chegarmos á falsidade do raciocinio.

1.º — Ninguem, a não ser os integralistas, pensa deste modo, pois a grande maioria do povo brasileiro acha que o comunismo e o integralismo não são os «dois unicos caminhos», preferindo a democracia popular. Donde se conclui que os integralistas, além de estarem em minoria absoluta, estão, indiretamente, fazendo a propaganda do comunismo, reconhecendo-o, em todo caso, como sendo «um caminho»...

2.º — Tambem não é verdade que os paizes, cujas instituições o integralismo pretende transplantar para o Brasil, como a Italia e a Alemanha, tenham assegurado a devida proteção á Familia, afim de evitar sua dissolução. Muito pelo contrario até, pois, em consequencia da má organização economica da sociedade, houve um aumento consideravel da prostituição, como indice da miseria que atingiu ás camadas mais exploradas da população, segundo atestam as proprias estatisticas oficiais.

Como é possivel, pois, assegurar-se a defeza da familia, sem melhorar o padrão de vida do povo em geral, especialmente da classe trabalhadora? E isto de nenhum modo o integralismo conseguiria realizar, si tomasse o poder, ocupando, para o seu proprio sacrificio, as massas entregues ao desemprego na fabricação de armamentos. E, deixando-se o lado economico desse problema, para encará-lo do ponto de vista moral, aí está, para desmentir tudo o que êles dizem a respeito da familia, a conduta pessoal da maioria dos «chefes» do sigma.

Além disso, como acreditar-se na sinceridade desses pretensos reformadores, sabido como é que o integralismo não respeita os mais caros sentimentos familiares, erigindo em virtude o odio, a espionagem e a delação dentro do proprio lar?

O integralismo e a Religião

É sabido como os chefes integralistas procuram explorar os tradicionais sentimentos religiosos da população nacional, para a propaganda do seu partido extremista. Esquecem-se, todavia, de que a religião é uma questão de fôro intimo, e que qualquer tentativa de imposição, pela força, desta ou daquela seita só póde trazer consequencias desagradaveis para a familia brasileira. A propria Constituição vigente no Brasil, promulgada sob a «confiança em Deus», estabelece, em o n.º 5 do artigo 113 — «É inviolavel a liberdade de consciencia e de crença, e garantido o livre exercicio de cultos religiosos, desde que não contravenham á ordem publica e aos bons costumes».

Querer, por conseguinte, arrastar o povo brasileiro, católico, na sua imensa maioria, e

UNICAMP/IFCH/AEL

espiritualista, na sua quase totalidade, para o terreno das lutas religiosas, é preparar dias nefastos para a nossa Patria. Até porque colocar a Igreja a serviço das ambições partidarias seria tirar-lhe toda a superioridade moral de que desfruta, dissociando-a da massa dos fieis.

Mas, qual é a religião que o integralismo defende? A católica, inspirada nos ensinamentos de Christo? Não é possivel. Pois, sendo o christianismo uma doutrina de amôr, de compreensão e de humildade, não póde compatuar com o odio, com a intolerancia e com a violencia, preconizados pelo integralismo. Além disso, a doutrina da Igreja condena, terminantemente, a concepção do «Estado totalitario», que o integralismo preconiza. Aliás, já disse o padre Macario de Almeida, na Camara Federal, que o Deus dos integralistas não é o Deus dos christãos.

Admitamos, porém, que o integralismo seja «liberal» em materia de religião, como já andam a insinuar os seus «chefes», e, neste ponto, tambem se afasta da doutrina da Igreja, que repele o liberalismo. Liberal por liberal, é bem melhor para os católicos brasileiros o liberalismo religioso, á sombra do qual, da proclamação da Republica a esta parte, o catolicismo tem florescido, no Brasil, como uma arvore em terreno fertil.

Por onde se vê que o integralismo, além de querer explorar, como força politica, os sentimentos religiosos do povo brasileiro, peca, tambem, contra todos os principios do christianismo, merecendo, por isso, a mais formal repulsa dos verdadeiros crentes.

—•o•—

O integralismo e a Questão Racial

Como si já não bastasse a creação de uma questão religiosa, o integralismo quer crear, tambem, no Brasil, uma questão racial, declarando guerra ao negro e ao judeu. Mais uma prova evidente de que o partido do «sigma» não passa de uma filial do nazismo. Essa preocupação de «arianizar» um paiz como o nosso, de população heterogenea, sem um tipo racial definido, e onde predomina a mestiçagem, chega a ser irrisoria, pondo a nú a mentalidade crassa do sr. Plinio Salgado e dos seus mais graduados asseclas.

Quem quer que já tenha folheado um livro de historia patria, sabe que judeus fôram, em grande parte, os primeiros povoadores do Brasil, como de toda a America em geral. Perseguidos no Velho Mundo, esses «christãos novos», como passaram a ser chamados pelo Santo-Oficio, para aqui se transferiam, assimilando, a pouco e pouco, a vida da colonia, até constituir, pelo cruzamento com os naturais e com os demais colonos, um dos fatores etnicos mais consideraveis na formação do povo brasileiro. Afirmar, por conseguinte, que o judeu é um tipo inassimilavel, é uma tese que a historia da civilização brasileira desmente, e que só póde caber na cabeçaôca do sr. Gustavo Barroso.

Quanto á pretensa inferioridade da raça negra, que os teoricos do fascismo indigena fôram buscar nos livros de Lapouge e de Gobineau e nos etnologos oficiais do nazismo, é uma teoria que a ciencia moderna poz por terra, provando que não ha raças inferiores, mas raças oprimidas, e somente a ignorancia e a má fé dos plinianos ainda teimam em trazer á discussão. Havendo muito pouca gente, no Brasil, que não tenha sangue negro nas veias, equivale a dizer que o povo brasileiro é incapaz de se dirigir na esfera internacional, devendo, por isso, submeter-se á tutela da Italia e da Alemanha. Isso é, sem duvida, o que pretendem, com a sua teoria da inferioridade racial, os teoricos e chefes do «sigma», afim de «arianizar» o Brasil.

Essa macaqueação racista dos adeptos do «sigma», embóra, de certo modo, ainda se encontre velada, já teve ocasião de se apresentar, em toda a sua hediondez. Todos se lembram de como os integralistas, através das columnas dos jornais que obedecem á orientação do «sigma» se colocaram, ostensivamente, ao lado de Mussolini, por ocasião da cruzada de rapina do fascismo italiano contra a Abissinia. Essa atitude dos integralistas, em face do esmagamento do ultimo imperio negro do mundo, constitui uma séria advertencia aos homens de côr do Brasil, sobre qual deve ser a sua posição diante desse partido, que levantou, pela primeira vez em nossa historia, a bandeira do mais estupido de todos os preconceitos, que é o preconceito racial.

—•o•—

O integralismo e os Intelectuais

É notorio o desprezo do integralismo a tudo o que representa um esforço da inteligencia e da cultura humanas. Neste ponto, segue, muito de perto, as pegadas do nazismo, que mandou queimar em praça publica as obras dos mais notaveis pensadores e sa-

bios da Alemani
de Einstein. «Qu
cultura, trato de
afirma, textualme
dos mais desta
alemão. Mesmo
neral Goering,
verdadeiros che
terra, e não têm
cultura nem de
teoria, aliás, o
chefiar o fascis
si este aceitass
nal» do integral

Para o sr.
quasi todos os
da cultura bras
nas artes, na p
gados aos jude
Moscou». E, á
zistas, tambem
revolveres», par
tunidade, ou, c
«raiar o sol ve
deia do terror»,
da Bahia, com
deviam ser ma
com a tomada
a imprensa pub
de cerca de 15
listas, poetas,
advogados e pr
possui de mais
teligencia e da
deputados e no
dades constitui

Mas é, es
dantes de todo
doestos do sr.
Bem sabem êl
leiros, vigilante
contra os agen
têm sido a
desse partido
ouro estrangei
vasa de comb
suas reivindica
variavelmente,
tambem, na su

Assim é q
na grande ma
«moços ignora
teis», formando
res de gorgetas
de «caça-carta
juladores dos
de cabarets»
zadoras»! (Tu

UNICAMP/IFCH/AEL

Mundo,
aram a
ra aqui
e pouco.
o cruza-
demais
is con-
fasileiro.
u é um
historia
que só
Gustavo

da raça
ndigena
e de Go-
zismo, é
poz por
feriores,
norancia
nam em
o pouca
ue negro
ovo bra-
sfera in-
eter-se á
é, sem
a teoria
e chefes
rasil.
adeptos
ainda se
se apre-
Todos se
através
decem á
ostensi-
casião da
ano con-
integra-
o ultimo
ma séria
o Brasil.
ao diante
primeira
do mais
que é o

tuais

ralismo a
da intelí-
te ponto,
do nazis-
a publica
ores e sa-

bios da Alemanha, e põz a premio a cabeça de Einstein. «Quando ouço falar na palavra cultura, trato de engatilhar o meu revolver», afirma, textualmente, Ernest Juenger, um dos dos mais destacados lideres do fascismo alemão. Mesmo porque, como assevera o general Goering, logar-tenente de Hitler, «os verdadeiros chefes nascem da sangue e da terra, e não têm nenhuma necessidade nem de cultura nem de ciencia». De acôrdo com essa teoria, aliás, o homem mais indicado para chefiar o fascismo brasileiro seria Lampeão, si este aceitasse o posto de «chefe-nacional» do integralismo...

Para o sr. Plinio Salgado e sua grei quasi todos os homens mais representativos da cultura brasileira, nas ciencias, nas letras, nas artes, na politica, são uns cretinos, aliugados aos judeus, ou vendidos ao «ouro de Moscou». E, á semelhança dos lideres nazistas, tambem êles tratam de «engatilhar os revolveres», para suprimi-los na primeira oportunidade, ou, como costumam dizer, quando «raiar o sol verde»... Basta examinar a «cadeia do terror», organizada pelos integralistas da Bahia, compreendendo o nome dos que deviam ser massacrados concomitantemente com a tomada do poder. Pois essa lista, que a imprensa publicou em parte, se compunha de cerca de 150 nomes de estudantes, jornalistas, poetas, escritores, artistas, medicos, advogados e professores, entre o que a Bahia, possui de mais notavel nos dominios da inteligencia e da cultura, sem falar em varios deputados e nos representantes das autoridades constituidas.

Mas é, especialmente, contra os estudantes de todo o Brasil que se levantam os doestos do sr. Plinio Salgado e de sua gente. Bem sabem êles que os estudantes brasileiros, vigilantes na defesa da nacionalidade contra os agentes do fascismo internacional, têm sido a maior barreira ás investidas desse partido extremista, estipendiado pelo ouro estrangeiro. E, por isso, não perdem vasa de combatê-los, não só em todas as suas reivindicações de classe, que taxam, invariavelmente, de manobras comunistas, mas, tambem, na sua honra privada.

Assim é que o sr. Plinio Salgado não vê na grande massa estudantil do Brasil sinão «moços ignorantes», «inconscientes» ou «futeis», formando uma imensa fila de «recebedores de gorgetas de empregos», de «caça-dotes» de «caça-cartas de recomendação», de «bajuladores dos poderosos» de «frequentadores de cabarets» e de «tôlos das farras cretinizadoras»! (Tudo isto está escrito no artigo «O incendio verde nas montanhas», publicado na «A Ofensiva», e que os chefes integralistas se incumbiram de reproduzir por todo o Brasil).

Em meio a essas «massas de escravos» (isto é, que cultuam a democracia e a liberdade), salvam-se, em todo o caso, os «ageis», «heroicos» e «livres» universitarios integralistas (isto é, aquêles que, embóra em reduzido numero, abdicaram da personalidade e da liberdade de pensar em favor de um chefe caricato), impenitentes delatores de colegas á Policia, como «comunistas», pelo fato de não compatuarem com a infamia integralista...

O integralismo e o Operariado

Todos sabem que o integralismo surgiu, aqui, como reação á sindicalização, que o movimento revolucionario de 30, pela primeira vez, autorizou e regularizou. E' conhecida, deste modo, a palavra de ordem do sr. Plinio Salgado, de «guerra aos sindicatos!» Assim, todo operario sindicalizado passou a ser olhado como «inimigo» pelos integralistas, afirmando estes, levianamente, que as organizações sindicais eram, na realidade, perigosas «celulas comunistas».

Os sangrentos acontecimentos de Petropolis, no Estado do Rio, promovidos pelos integralistas, de que resultou a morte de dezenas de operarios, entre os quais Leonardo Candú, assassinado, friamente, e á traição, pelo alemão Matheus Hang; o ataque, a mão armada, contra a antiga Federação dos Trabalhadores Bahianos, hoje União Sindical, que não teve maiores consequencias em virtude da intervenção imediata da Policia; as tentativas de perturbação de pacificas demonstrações operarias; a sistematica campanha contra o governador Juracy Magalhães, sómente pelo fato de ter este presidido a sessão solene de instalação de um Congresso Trabalhista, na Bahia, promovido pelo Ministerio do Trabalho para incentivar a sindicalização; as agressões a operarios sindicalizados, no Rio, em São Paulo, em Pernambuco, no Ceará e em outros Estados do Brasil,—todas essas provocações dos adeptos do «sigma» veem demonstrar, cabalmente, os verdadeiros intuitos do integralismo com relação ao operariado brasileiro.

Desmascarados em toda parte, os integralistas mudaram de tatica, e, agora, estão procurando se infiltrar, pacificamente, nas massas trabalhadoras, dizendo que o objetivo

UNICAMP/IFCH/AEL

do integralismo é estabelecer a sindicalização sob um regime corporativo, a exemplo do fascismo italiano (o que implica, praticamente, no desaparecimento da autonomia sindical). Vejamos, pois, qual é a situação dos trabalhadores em face do «corporativismo fascista».

«A direção da economia italiana—escreve o publicista francês sr. Rosenstrock Franck — se encontra em mãos de uma oligarquia — a oligarquia das grandes confederações patronais». E acrescenta que o «seu escôpo central é ter nas mãos as massas operarias!» Sobre a eficacia e os contratos de trabalho, efetuados de acôrdo com a famosa lei de 3 de agosto de 1926, que instituiu o reconhecimento juridico e o monopolio dos sindicatos fascistas, assim se expressa o publicista citado: «Os contratos de trabalho não são cumpridos pelos empregadores». A respeito dos salarios, êle confirma tudo o que têm dito os publicistas estrangeiros da mais respeitavel honorabilidade que têm visitado a Italia, como o inglês Hugh Quigley, que assim concluiu sobre os resultados da politica financeira seguida pelo fascismo: «diminuição da produção; diminuição das rendas nacionais; diminuição dos salarios; diminuição do padrão de vida; diminuição do comercio externo; e aumento rapido das falencias, dos impostos e da divida externa».

«Os salarios reais dos operarios italianos — assevera o sr. Rosenstrock Frank — são, atualmente, muito inferiores aos do periodo 1919 - 1922». Agora, para terminar, esta amostra de como os chefes do fascismo conseguem resolver os conflitos entre patrões e operarios. Damos a palavra ao sr. Rosenstrock Franck: «Em 1927, quando as reduções dos salarios iam ao auge, os dirigentes fascistas dos sindicatos de Ferrara, atrapalhados com as exigencias patronais, apelaram para o general Balbo, pedindo-lhe que se fizesse arbitro da questão. Balbo deu razão aos patrões, passando um telegrama aos sindicatos com a sua decisão, e concluindo assim: «Ide, e fazei saber aos bravos trabalhadores de Ferrara que esta é a minha vontade».

Tudo isto é minuciosamente narrado, á luz de documentos e de estatisticas oficiais, pelo sr. Rosenstrock Franck, no seu volume sobre «L'economie corporative fasciste en doctrine et en fait» (Librairie Universitaire — J. Gamber, Paris, 1935). Mas o melhor julgamento do «corporativismo fascista» está, sem duvida, nas seguintes palavras do proprio Mussolini, em discurso pronunciado no mês de maio de 1934, no qual, depois de concitar a população italiana, especialmente o proletariado, a suportar, heroicamente, os efeitos da crise, concluiu que «era preciso afastar a idéa de que aquilo que se chamava prosperidade pudesse voltar».

Eis aí em que se resume o decantado «corporativismo fascista», que os chefes integralistas pretendem impôr ao proletariado brasileiro...

———«o»———

O integralismo e os Camponêses

Os integralistas consideram a gente do interior inteiramente «favoravel» á propaganda do seu credo subversivo, pois a grande massa dos camponêses está «imbuida das idéas de Deus e Familia e, até certo ponto, de pundonor civico». Isto é o que consta do relatorio, apreendido pela policia bahiana, que a «chefia provincial» da Bahia enviou ao Secretariado Nacional de Propaganda, com data de 3 de agosto de 1936.

São os proprios chefes integralistas, portanto, os primeiros a confessar, muito calmamente, que o lema «Deus, Patria e Familia» não passa de um expediente para iludir a bôa fé da gente simples do interior. Todo o trabalho dos propagandistas do «sigma» está, apenas, em saber explorar, convenientemente, esses nobres sentimentos que são inatos a todo homem do campo, exaltando-os até o fanatismo.

Como se vê, além de o integralismo nada fazer para tirar os camponêses da situação de penuria e de obscurantismo em que se encontram, ainda procura tirar proveito dela, pondo-os a serviço de seus fins inconfessaveis de subversão da ordem. Não é sem razão que o sr. Plinio Salgado já afirmou que «cada nucleo integralista deve se transformar num reduto igual ao de Canudos».

O que é de admirar é que esse homem, que já teve a audacia de se comparar a Jesus Christo, se contente, agora, com ser um Antonio Conselheiro..

———«o»———

O integralismo e as Forças Armadas

A simples existencia de uma milicia integralista, já constitui, sem duvida, uma diminuição para as forças armadas do Brasil, as unicas destinadas pela Constituição, «a defender a Patria e garantir os poderes constitucionais, a ordem e a lei». Si considerarmos, então, que a militarização do integra-

lismo obedece
estrangeiro, p
pronta a defen
tude de as for
ás suas manob
ples diminuiçã
navel. E' a paf
da Guerra, ge
ma ser a cam
oprobio para

Felizmente
do Brasil, de t
netração integ
mentirosas d
adesões que e
cional tem rec
geral de oficia
militar e sem
confirmam a r

A verdad
tuando as div
tegralistas, nã
vocados pelos
repulsa dos q
Salgado. E'
Brasil não ig
gralismo, com
verdes, na su
trangeiros e
forças de terr
situação de d
quebrar todos
litar.

Além de
o esmagamen
venda do Bra
E o soldado
pre teve o se
destinos supe
um Brasil de

O integra

Para a
minosos de e
servas econo
ao fascismo
lismo com
e insubstituiv
solini e Hitle

UNICAMP/IFCH/AEL

lismo obedece á orientação do capitalismo estrangeiro, para ter uma milicia sempre pronta a defender os seus interesses, em virtude de as forças regulares não se prestarem ás suas manobras, isso deixa de ser uma simples diminuição, para ser uma afronta inominavel. E' a palavra insuspeita do ex-ministro da Guerra, general Gomes Ribeiro, que afirma ser a camisa verde dos integralistas «um oprobio para o Exercito».

Felizmente, as gloriosas forças armadas do Brasil, de terra e mar, têm resistido á penetração integralista, apezar das insinuações mentirosas dos chefes verdes. As poucas adesões que esse partido extremista e anti-nacional tem recebido nas classes armadas, em geral de oficiais sem espirito de solidariedade militar e sem contato com a tropa, apenas confirmam a regra, pela exceção.

A verdade é que, dia a dia, se vão acentuando as divergencias entre soldados e integralistas, não sendo raros os conflitos, provocados pelos ultimos, despeitados com a repulsa dos quarteis ao partido do sr. Plinio Salgado. E' que as classes armadas do Brasil não ignoram que a vitoria do integralismo, com a incorporação das milicias verdes, na sua totalidade, compostas de estrangeiros e de desordeiros conhecidos, ás forças de terra e mar seria colocá-las numa situação de dependencia partidaria que iria quebrar todos os principios de dignidade militar.

Além de que o integralismo representa o esmagamento do regimen democratico e a venda do Brasil ao capitalismo estrangeiro. E o soldado brasileiro, acima de tudo, sempre teve o seu pensamento voltado para os destinos superiores de uma Patria livre e de um Brasil democratico.

—«o»—

O integralismo e seus «chefes»

Para a realização de seus intentos criminosos de entrega do Brasil e de suas reservas economicas, exploradas e por explorar, ao fascismo internacional, conta o integralismo com os seguintes «chefes» perpetuos e insubstituiveis, de nomeação direta de Mussolini e Hitler:

Plinio Salgado — Politico a serviço de todas as situações na velha republica, adesista da revolução de 30, logo após a sua vitoria, herói do celebre escandalo das urnas eleitorais de S. Paulo e da não menos celebre pirataria da Tombola da Cruz Vermelha, que lhe valeu a alcunha de **Plinio Tombola.**

Gustavo Barroso — Demitido do Museu Nacional, pelo governo revolucionario de 30, e autor de irregularidades nos cofres da «Academia Brasileira de Letras», onde discursou, de uma feita, recebendo o grande banqueiro judeu Rothschild, o mesmo a quem atacou, com o intuito de extorquir dinheiro dos seus agentes em nosso país, no livro «Brasil, Colonia de Banqueiros».

Miguel Reale — Expulso das hostes comunistas como espião da Policia.

Madeira de Freitas — Ex-diretor da revista pornografica «A Banana», e cuja biografia resumida daria am alentado volume de leitura impropria para menores.

Belmiro Valverde — Bastante conhecido da Policia e da população do Rio de Janeiro, pela famosa charlatanice do «mago do Oriente», com que explorava a bôa fé de seus clientes.

Helvio Fernandes do Couto — Excluido da Policia Militar do Rio como ladrão de joias.

Iracy Igayara — Socio de Plinio no escandalo da Tombola da Cruz Vermelha.

Othon Leonardos — Judeu a soldo dos «trusts» estrangeiros de petroleo, campeão da sabotagem na exploracão do petroleo nacional.

Olbiano de Mello — Processado pela justiça estadual de Minas, por falencia fraudulenta, no celebre caso do Banco Rural de Teofilo Otoni.

Pelos nomes acima, que fórmam na primeira fila dos altos dirigentes do «sigma», cuja «autoridade moral», no dizer dos integralistas, constitui o sustentaculo do Partido, bem se pode avaliar o que sejam os menos graduados.

São esses aventureiros da peior especie, que se intitulam, cinicamente, de «salvadores» do Brasil e «defensores» de Deus, Patria e Familia...

Dignos «chefes», para tal Partido.

O Diretorio da UNIÃO DEMOCRATICA ESTUDANTIL na Bahia.

(Do "Estado da Bahia", de 7 a 22 de Janeiro de 1937)

UNICAMP/IFCH/AEL

APÊLO AOS JOVENS DO BRASIL

FELIPE DOS SANTOS

Jovens esportistas, jovens intelectuais, jovens interessados, jovens indiferentes, vós levais convosco aquela força que move o mundo e o transforma. Por que haveis de entregar aos déspotas ridiculos e monstruosos essa tarefa que vos pertence? Vós não podeis acreditar que haja quem melhor defenda os vossos interesses do que vós mesmos.

Na historia brasileira a juventude sempre marchou á frente dos combates pela liberdade, pela justiça e pela paz.

Quando a liberdade está ameaçada, deveis saber como se chama o seu inimigo, para fazê-lo vosso inimigo: o fascismo.

Quando a justiça está pisoteada, deveis saber como se chamam os seus massacradores, para castigá-los: os fascistas.

Quando a paz está ameaçada, é preciso combater para garantir a paz: usai contra o fascismo as vossas armas. Vossas armas não são os punhais nazistas do integralismo. Nem a traição, nem o suborno, nem a venalidade. Vossas armas são a propria força da vossa juventude que tudo vence, e a vossa união que consolida todas as vitorias.

Jovens do Brasil: dizei a vossa palavra em favor da Democracia. Dizei aos inimigos da Democracia que vós sabereis empenhar a vossa vida alegremente para salvar a dignidade da vida, a satisfação de viver, a imensa beleza da vida humana que o fascismo degrada e mutila.

Jovens do Brasil: dizei á Democracia: ainda que todos traiam, aí estaremos nós para lutar por ti; aí estamos nós, os descendentes de Bento Gurgel e de toda a mocidade heroica do passado. Aí estamos nós: é o futuro que começa a viver.

O momento da juventude se eternisa na vida de um homem, quando êle sabe marcá-lo com um grande ato de redenção.

Esse ato, pratica-o repelindo o fascismo com energia e dizendo em face de todos os acomodados, de todos os inimigos silenciosos, de todos os amigos acovardados: ou o Brasil será democrata ou não haverá juventude no Brasil. Os brasileiros que não lutam pela Democracia não são dignos de viver o momento glorioso da mocidade. Não daremos tréguas ao fascismo, onde quer que êle se esconda. Iremos buscá-lo no silencio das suas tramas contra a liberdade, para arrastá-lo diante do povo e exibí-lo em toda a sua podridão vergonhosa.

E vencereis o combate da Democracia, jovens do Brasil. Porque vós sois a grande força incontaminada, vós sois uma voz que encontra éco nas conciencias, e desperta, mesmo nos mais corrompidos, um sentimento de simpatia pelo vosso entusiasmo ardente.

Jovens: vosso inimigo—o fascismo—trabalha na sombra. Dispersai a sombra, vencei a sombra, esmagai a sombra. Aparecei: a vossa presença tudo ilumina. A vossa presença dignifica a Democracia. Expulsai da Democracia aquêles que, dentro dela, trabalham para arruiná-la.

A Democracia—e só ela—vos permite viver com dignidade, com energia, com intensidade, com heroismo, com amor, com alegria. Fazei da vossa luta democratica uma obra de paixão.

Lutai pela Democracia e ela vos dará, com a vitoria que conquistardes, liberdade e gloria, felicidade e honra, alegria e progresso.

(Do "Cartaz"—Jornal universitario de defesa da Democracia—Rio, Janeiro de 1937

Como Plinio Salgado, "chefe-nacional" do integralismo, julga o povo brasileiro:

"Não podemos, de nenhuma maneira, cortejar a massa popular. Ela é o MONSTRO INCONCIENTE E ESTUPIDO. Pelo contrario, DEVEMOS IRRITAR O MONSTRO, para que êle nos agrida. Precisamos PROVOCAR AGRESSÕES VIOLENTAS, sem o que não poderemos exercer AÇÃO VIOLENTA".

(Do artigo «Desfraldar Bandeiras», publicado na «A Ofensiva», de 12 de julho de 1934).

Povo brasileiro! O integralismo é a violencia bestial organizada, a serviço de meia duzia de exploradores da humanidade. Si queres evitar a AÇÃO VIOLENTA dos extremistas da direita, vem lutar ao nosso lado, na defesa da liberdade, da democracia, da cultura e da paz.

UNIÃO DEMOCRATICA ESTUDANTIL

O IN

O integ

Tanto
leiro) como
extremistas,
mesmo pé d
sileiras. Nã
nenhuma d
usados para
bora visem
nicas, movi
camadas qu
munismo q
lução social
exploração
lismo prefe
pela volta á
petuar essa
comunistas.
contra-revo
tivos, apela
o terror, co
vidual.

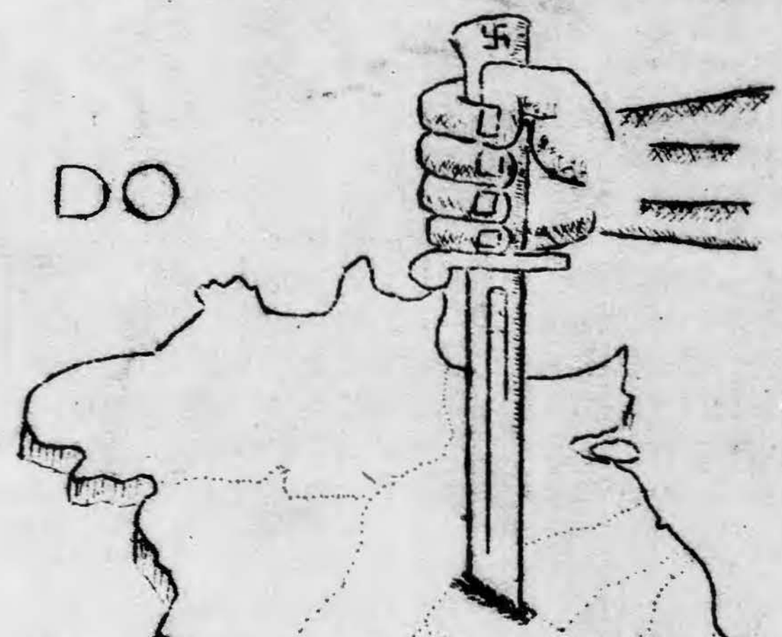
O comu
dos misera
fome e na
tremismo d
ismo e na in
situação d
querem re
desiludidos
pela conqu
financiado
magnatas
ternacional
a sorte d
tadura rea

A de
sentido d
classe, dan
existencia
não pode
mos. Foi
focando-o
fazer com
proprio su
propagand
tentou fev
diversas u
ples fato
critamente
ao poder

UNICAMP/IFCH/AEL

A "CONSTITUIÇÃO" GETULISTA DE NOVEMBRO DE 37

CODIGO DE OPRESSÃO DO POVO BRASILEIRO



EDITADO PELO
COMITÉ CENTRAL PROVISÓRIO
DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
(S. DA I. C.)

UNICAMP/IFCH/AEL

A CONSTITUIÇÃO GETULISTA

CODIGO DE OPRESSÃO

DE NOVEMBRO DE 1937

O C.C.Provisorio do Partido Comunista do Bra - sil traçou, como um dos trabalhos essenciais do Par tido, na qualidade de vanguarda que deve ser da luta pela Democracia, um vasto plano de demonstraçao do carater fascista do regimen imposto por Getulio ao paiz a 10 de Novembro, e do significado retrógra do, deshumano, anti-nacional, anti-popular e, acima de tudo,anti-proletario do fascismo, documentado por uma dolorosa experiencia internacional; e de desmascaramento da demagogia nacionalista e moralis teira com que Getulio procura anestesiar a combatividade do povo até, a bem do imperialismo de que é sgrvidor submisso, consolidar sua Ditadura que, então, poderá livremente desmandar-se em violencias sanguinarias e escandalos administrativos. Um estudo mais demorado sobre a Constituiçao de 10 de No - vembro, que Getulio declara democratica negando ser fascista, figura como um dos pontos principais desse plano.

---ooOoo---

UNICAMP/IFCH/AEL

I - A ORIGEM DA CONSTITUIÇÃO DE 1937

É simplesmente cinico proclamar "democratica" uma Constituiçao "outorgada" por um homem apoiado nas espadas de alguns oficiais generais, sem que na sua elaboraçao tenha intervindo, pela liberdade de discussao preparatoria e, pelo voto na elaboraçao final, o povo cujos destinos vem reger. No conceito burguês, democracia é o governo do povo pelo povo, dizem uns, é liberdade e voto, dizem outros, dando duas noçoes analogas de pontos de vista diversos. A Constituiçao de Novembro de 37, para ser democratica na sua origem, de acôrdo com essas noçoes, deveria, pois, provir do povo, sendo precedida de liberdade e voto. Ao envez disso, ela surgia do governo, sob o signo da força, precisamente para destruir a liberdade, e restringir e corromper o voto.

Anti-democratica pela forma por que foi elaborada e promulgada, ainda ela o é na sua historia. Foi ela o resultado de um sucessivo aprofundamento da degradaçao do regimen democratico, no Brasil, iniciada, sobretudo, pelo fechamento da Aliança Nacional Libertadora em Julho de 1935, se não se quizer levar seus precedentes á lei de Segurança, de 4 de Abril daquele ano. Por estes atos, em que a cooperaçao da politica dos chefes constitucionalistas de S.Paulo, para escarmentó de sua desgraça hoje, foi tao decisiva, se negava liberdade de organizaçao e agitaçao a correntes de opinião e se estabeleciam desigualdades entre cidadãos por motivo de ideas professadas. Uma lei constitucional que firma a liberdade e a igualdade como principios sagrados da vida publica, mas que desde logo os deixa de acatar, se desmoraliza pelo desuso e pela falta de confiança e respeito que assim se lhe demonstra. Após Novembro de 35, a "luta contra o comunismo" que Dimitrof , o secretario

da Internacional Comunista, demonstrara, num discurso célebre, ser incompativel com a Democracia, por cortar na carne desta que é a massa e, por, dialeticamente, evolver para o fascismo, fez no regimen democratico brasileiro devastações de uma verdadeira cepticemia. Emendas de Dezembro, Estado de Guerra, milhares de prisões arbitrarias, desrespeito ás imunidades parlamentares, a campanha contra a Espanha Republicana, proibida a simpatia por esta, Tribunal de Segurança, liberdade ampla ao Integralismo quando se combatia o anti-fascismo e o comunismo, supressao ao autonomia sindical, castigos corporais e fuzilamentos aplicados á presos politicos, tudo isso solapou barbaramente as bases da democracia brasileira. Quando a vigencia da Constituiçao voltou, o governo, que jamais a aplicara, já não sabia bem podia suportar a ameaça, a pura ameaça, que ela era ao seu arbitrio, a conciência democratica do povo adormecera, a influencia de cupola do integralismo se alargara atingindo setores de altos comandos do Exercito, os precedentes anti-democraticos estavam abertos, o Parlamento se desprestigiara na sua passividade ante a ditadura policial, - o uso do cachimbo - no caso as verbas secretas e o direito de surrar e matar - fizera a boca torta a Felinto e a todos os beleguins brasileiros, a Alemanha conquistara posiçoes economicas e influencia politica como nunca tivera, no Brasil, e Plinio merendava, acolitado por Newton e Vila Nova, com Getulio. A campanha de sucessao presidencial dera, entretanto, possibilidades novas de renascimento da vitalidade democratica no seio do povo. E, antes que esta se avigorasse e, pela unificaçao das forças democraticas numa frente anti-fascista - que, infelizmente, o oportunismo direitista de certos elementos da direçao do Partido Comunista do Brasil sabotou (1) - criasse

(1) O fenomêno da tendencia oportunista-direitista contra a qual o Partido chama á luta todos os militantes, para uma depuraçao saneadora que nos fa-

UNICAMP/IFCH/AEL

combatividade e uma força capazes de obrigar o integral cumprimento, depois do expurgo das deformaçoes (emendas de Dezembro, leis de excepçao), da Constituiçao de Julho, Getulio pôz em movimento a maquina de freios anti-democraticos que, com Vicente Rao montára: luta contra o comunismo, documentos "descobertos", estado de guerra, tentativa de prisao dos parlamentares que se singularizaram como excepçoes de bravura na arena legislativa. Larga foi a contribuiçao do Partido Fascista brasileiro entao praticamente oficial - a Açao Integralista - na politica anti-democratica de Getulio. O documento "descoberto" coincidia, em estilo e idéas, com o discurso da Mayrink-Veiga, de Plinio Salgado, os executores do Estado de Guerra eram dois oficiais integralistas, a imprensa destes era o principal sustentaculo das medidas governamentais, atacar o fascismo era ser comunista, as formulas fascistas - "quem nao é contra o comunismo é comunista" - passaram a governamentais. E um dia - a 10 de Novembro - o fascismo se desmascarou. A Constituiçao de 10 de Novembro nacêu assim da degradaçao anti-democratica do regimen, com a colaboraçao intima do Partido Fascista Brasileiro - a Açao Integralista, que forneceu a Getulio a técnica de preparaçao de ambiente, a doutrina, quadros militares, agitaçao de imprensa, "documentos", e provocaçoes de rua.

Fecha, hoje, Getulio a Ação Integralista, como partido, sua aliada no periodo de preparaçao ideologica do golpe e que, com toda a alma, lhe deu a colaboraçao na organizaçao deste, e cujo espirito embebe todo o regimen. Entendamos bem o que isso significa. Os agentes do imperialismo alemao nao conta

---

lecerá organica e ideologicamente, está sendo amplamente explicado em material editado pela nossa direçao atual.

ram com a maior força do imperialismo americano para assumir o controle da situaçao, dado, principalmente a impotencia do integralismo, proveniente do formidavel trabalho de massas levantado, em todo o paiz, contra os verdes. Premido pelos interesses ianquis, e alimentando a esperança de nao chamar para o seu fascismo a odiosidade popular que o integralismo ganhou, Getulio, que precisa de um partido e milicia fascista para neles se apoiar, se dispoe a organizar outro que nao o integralismo e que espera atrair para ele tambem a base integralista. O que se voltá, hoje, contra o integralismo, nao é a inexistencia de carater fascista no regimen getulista: é a força do imperialismo americano, é a habilidade de Getulio querendo contornar o odio popular ao integralismo, é a incompatibilidade, por causa dessa pressao de massa, de certos chefes do Exercito com os verdes, apezar de esses generais de mentalidade cesaresca simpatizarem com regimens de força, é o justo receio que Getulio tem do espirito de violencia sem habilidade dos verdes, espirito que comprometeria, num mar de sangue e desatinos, toda a obra paciente de Getulio que quer chegar lá apenas no momento apropriado, quando se tiver consolidado, e ambiente houver para as violencias em grande escala e perfeitamente descaradas. O Partido Fascista de Getulio nao poderia ser mais a Açao Integralista. E, como Getulio tem que ter um Partido Fascista, e um Partido Fascista nao póde coexistir com outro partido, sobretudo se fascista tambem - dois esclusivismos se repelem (razao de conflitos matematicos entre a Igreja Catolica e o fascismo: aguardem os catolicos!) - Getulio fecha o Integralismo. Repetiu Salazar com os integralistas lusos, Dolfuss com os nazistas austriacos, Schusschnig com o principe Stahrem - berg, Hitler com os nacionalistas de Hugenberg. O fechamento do integralismo NAO AMENIZA, POIS, EM NADA O CARATER FASCISTA DO GOLPE DE NOVEMBRO E DO REGIMEN GETULISTA, NEM A AÇÃO DO IMPERIALISMO AMERICANO É MENOS ESCRAVIZADORA E TERRORISTA QUE A DO ALEMAO (que o diga Cuba, para quem o embaixador Caffery, era no

UNICAMP/IFCH/AEL

Rio, descobriu Fulgencio Batista, que o digam a Nicaragua, Haiti, as Republicas do Pacifico, etc.). Não convindo esquecer que o imperialismo alemão, na base do parentesco ideologico e de novas conquistas de posições economicas, poderá continuar a tentar o predominio sobre o governo de Getulio, principalmente atrai-lo para a politica internacional do eixo Roma-Berlim-Tokio de que, por emquanto, o Departamento do Estado Norte-americano conseguiu afastar o governo fascista brasileiro.

A Constituição de 37 não é, pois, democratica na maneira por que foi elaborada, nos precedentes de que surgiu, e nas forças que a determinaram ou agóra a aproveitam.

II - A FEDERAÇÃO NO NOVO REGIMEN

Um dos caracteristicos do fascismo é um poder politico fortemente centralizado: centralização contra minorias nacionais, centralização contra autonomias regionais, centralização a favor do Executivo contra a liberdade do cidadão, centralização a favor da Igreja oficial (uma Igreja submetida ao Estado) contra as minorias religiosas. Excepção da primeira que não tem objeto no Brasil, e da ultima que formalmente ainda não existe por não ser oportuno, as demais foram visadas pela Constituição de 10 de Novembro.

O centralismo unitarista, anti-federalista, está na Constituição de 10 de Novembro vasado em moldes contraditorios. Formalmente, Getulio mantem a Federação, reconhece a autonomia dos Estados. Mas a Constituição lhe abre a possibilidade de afastar as restrições federativas, de eliminar as autonomias estaduais que lhe forem estorvo á politica que seguir, isto é, ao imperialismo que predominar no seu governo. Materialmente, praticamente, na evolução dialetica dos acontecimentos, deixará de existir a Federação tendo e como tendo. Para isso, a Constituição devia dar-lhe, e dá-lhe, as alavancas necessarias.

Antes de as mostrarmos, esclareçamos porque Getulio foi levado ao reconhecimento formal da autonomia dos Estados. O fascismo metropolitano não tem o mesmo conteúdo do faccismo colonial e semi-colonial. O fascismo metropolitano, o fascismo das grandes nações industriais, dos paizes economicamente desenvolvidos do ponto de vista capitalista, adata a super-estrutura politica á infra-estrutura economica, unificada e hierarquizada sob a batuta de um ou poucos grandes trustes. A Alemanha, p.ex., tem o seu ditador economico que é Thyssen, a que corresponde o ditador politico - Hitler, de que aquele foi o financiador e é o patrão que não se contraria e em tudo se obedece. A burguesia de um desses grandes paizes tem interesses unificados e aspira a um poder politico central onipotente que corresponda á trustificação da economia. O mesmo não se dá num paiz colonial ou semi-colonial, sujeito aos antagonismos de varios imperialismos que o disputam, e se repartem, em grandes territorios como o brasileiro, regiões diversas, e chocam-se com aspirações locais ao desenvolvimento capitalista independente. Entre as diversas regiões do Brasil, dominadas por imperialismos diversos (p.ex., o inglês predomina em São Paulo, o americano no Rio Grande e em Minas; o alemão, fraco, tem suas posições disseminadas pelo paiz todo, niquel em Goiás, comercio de importação para todo o Brasil, sucção de riquezas varias, de varias regiões, algodão p.ex., pelos acôrdos de marcos compensados, cupidês pelo petroleo por toda parte suposto, posições relativas ao ferro, de Minas, assumidas por intermedio da Itabira Iron, hoje do controle de Thyssen, e é por isso o mais centralizador, aspirando irradiar do centro para a periferia), ha contradições de interesses. As influencias imperialistas variam, os tiros economicos regionais são diferentes, ha diversidade de desenvolvimento economico. Aqui, pois, o fascismo é obrigado a concessões federalistas sem cortar a si proprio possibilidades

UNICAMP/IFCH/AEL

de unificação de influencia imperialista e, assim, unitaristas. Cada Estado deverá gozar de certa autonomia que condiga com seus interesses economicos regionais, dependentes, de certo modo, de imperialismos que mudam de região para região como imperialismo predominante. Em geral, o fascismo colonial se caracteriza, sobretudo, pelos processos terroristas de ação, abrandado o carater unitarista nos paizes disputados por varios imperialismos ou de grande vastidão que provoca diferenciações regionais, e o carater corporativo conforme o maior ou menor desenvolvimento economico. Por aí se explica pois, o federalismo formal da Constituição de 37.

Mas o poder central, sujeito á influencia hegemonica de um imperialismo, precisa, como dissemos, garantir-se com as alavancas necessarias para remover as restrições federativas que se fizerem inconvenientes, no curso dos acontecimentos. Essas alavancas estão no mecanismo da intervenção federal, em primeiro lugar.

O Presidente da Republica - o nosso Duce - tem competencia para decretar, sem que o Parlamento seja ouvido ou cheirado sobre o assunto, a intervenção federal nos Estados: "para impedir invasão iminente de um país estrangeiro em territorio nacional, ou de um Estado em outro, bem como para repelir uma ou outra invasão" (a Constituição de 34 só falava em "repelir", para impedir sofisticação sobre "iminencia" de invasão, sobretudo de um Estado noutro); "para restabelecer a ordem gravemente alterada nos casos em que um Estado não queira ou não possa faze-lo; e para administrar o Estado quando, por qualquer motivo, um dos seus poderes estiver impedido de funcionar" (Art. 9º, letras a, b e c e paragrafo Unico). Quem, no dominio da Constituição de 34, observou como Getulio manobrava com um poder de Estado contra o outro(Mato Grosso, Maranhão, Rio Grande do Sul), ou o que Getulio entendia por "ordem alterada", "ameaçada", etc., póde imaginar os abusos legalizaveis por essa competencia constitucional do Ditador. Sobretudo com

aquelas expressões - "não queira" (em que condições um Estado póde não querer restabelecer a ordem em seu territorio, a ordem "gravemente alterada"?) e "por qualquer motivo".

O Art. 9º ainda estabelece dois motivos de intervenção - letras d e e, da competencia da Camara dos Deputados, cuja forma de eleição que permite pressão, e cujos direitos restringidos por ameaça de dissolução e outras limitações, assegurem fará o que o Ditador quiser.

Pelo artigo 22º, o Estado poderá delegar a funcionarios federais a execução de leis, serviços, atos e decisões do seu governo. Quantas intervenções disfarçadas, poderá o Ditador impôr pela utilização desse artigo?

O artigo 6º dá á União a faculdade de crear com partes desmembradas dos Estados' territorios federais. Que autonomia estadual é esta que permite, sem consulta aos Estados, decepações do seu territorio?

Acresce que a Camara dos Representantes de Estados, que corresponde ao Senado Federal, e a que, segundo a lição de direito publico, cabe velar pelos interesses dos Estados federados, isto é, o novo Conselho Federal tem a sua terça parte, 10 membros em 30, nomeados pelo Presidente da Republica (artigo 50).

Como chancela clara do espirito unitarista da Constituição, logo o art. 2º investe, feroz, contra as bandeiras, hinos, escudos e armas estaduais,como se estes, com um governo nacional realmente defensor dos interesses de todo o povo brasileiro, e sem desrespeitar peculiaridades regionais pudessem trazer secessão. Pura demagogia nacionalista e afirmação de fé unitarista!

Getulio não ficou, porém, nesse platonismo de proibição de bandeiras, escudos e hinos. Tirou aos Estados um imposto - o de consumo de combustiveis de motores de explosão (comp. art. 20, I, b c/ a Constituição de 34, art. 6º, I, b), e outro dos municipios - a renda cedular de imoveis (cpr. art. 20 I, c, c/ Const. de 34, art. 6º, I, c; e o art. 28

UNICAMP/IFCH/AEL

c/ Const. de 34, art. 13º, paragrafo 2º, IV). A discriminação tributaria da Constituição de 34 já não satisfazia muito certos autonomistas: que dirão de mais restricões aos tributos do Estado e dos municipios trazidas pelo Codigo de opressão de 37? A menor receita dos Estados não impede que a União, pelo Art. 19, possa manda-los, com economia para ela, executar serviços federais...

Finalmente, o artigo 8º, paragrafo Unico, é uma constante ameaça aos Estados mais pobres: podem ser transformados em territorios, se durante tres anos não arrecadarem receita suficiente aos seus serviços. Quem julgará disso? O Ditador, como no resto...

Depois de tudo isso, conclue-se que a Federação, no Brasil, agóra, existe e não existe. Existe e deixa de existir na medida em que uma ou outra coisa convenha aos interesses do imperialismo dominante, a governar o Brasil por um feitor de senzala denominado Presidente da Republica, e que seria ainda, por muitos anos, se a reação popular não viesse, como virá, o despota frio, sorridente, inescrupuloso e cruel - Getulio Vargas!

III - O DISTRITO FEDERAL

A mais culta, a mais rica, a mais populosa, a mais bela, a de vida publica mais intensa, cidade do país, não terá prefeito eletivo (Arts. 7º e 30º) nem Camara Municipal (cujas funções serão exercidas pelo Conselho Federal - Art. 30), nem deputados á Camara Federal (Art. 47 - os eleitores dos deputados serão vereadores, que o Rio não terá, e cidadãos eleitos juntamente com a Camara Municipal que aqui não existe; art. 48 que só fala em "Estados"). O Conselho Federal, praticamente Camara do Distrito, não terá membros eleitos por este (Art. 50). Dois milhões quasi de cidadãos brasileiros são privados de quaisquer direitos politicos... Belezas do getulismo!

IV - OS MUNICIPIOS

A estes pretende o ministro Francisco Campos, (Chico Ciência) (que interessante historia fabulosa das Revoluções de 30 e 32 de um poeta paulista, ao relatar quem foi o 1º Ministro de Edecação de Getulio, assim refere: "Educação - Dr. Jumento") sejam a "pedra angular" do novo regimen. Pois bem: não terão mais prefeito de sua escolha; nomeia-o o governador do Estado (Art. 27). Certamente poderão eleger sua Camara Municipal. Mas, em pleno regimen policial, sem liberdade, e sem voto secreto, com um prefeito imposto de fóra, onde livre escolha dos seus vereadores? Para escarmento de sua importancia como "pedra angular", a União lhes tirou o imposto de renda cedular sobre imoveis (cpr. art. 20,I,c,c/ Const. de 34, art. 6º, I, c; e o Art. 23 c/ Const. de 34, art. 13º, paragrafo 2º, IV). Foi um pagamentosinho á União pelo serviço prestado por Getulio aos municipios, elevando-os a "pedra angular" do regimen...

Assim, o centralismo unitarista castrou a autonomia estadual, aniquilou integralmente a do Distrito Federal, de tal fórma que o carioca passou a pária politico - brasileiro sem direito a intervir na vida publica, - e deu aos municipios uma autonomia parcial aparente. Aliás não se tivesse desmascarado em varios artigos, e ainda assim a ausencia de liberdade e a degradação do voto importariam no carater ficticio de quaisquer direitos de outrem - Estados, municipios, cidadãos - que não o governo central. Só este, incarnado no Executivo, e este consubstanciado na individualidade do Presidente da Republica, tem liberdade e vóz ativa na politica do Brasil. O mais são titeres. Uma nação de 45 milhões de habitantes sob tutela! Como vamos acabar de demonstrar nos capitulos seguintes.

UNICAMP/IFCH/AEL

V - A TAREFA LEGISLATIVA

A centralização a favor do Executivo contra o Legislativo é, na Constituição de 37, completa, nela se manifestando, sem restrições, o caráter fascista desse Codigo de Opressão. Ela se evidencia nos poderes legislativos do Presidente da Republica, na falta de independencia e de autoridade do Legislativo, e no modo de constituição deste.

O Parlamento, antes de mais nada, não póde descer, na sua faina legislativa, ao concreto, ao detalhe, ao pratico. Deve limitar-se a "regular de modo geral, dispondo apenas sobre a substancia e os "principios". O Presidente da Republica é que dá corpo, vida, á lei, por regulamentos complementares (Art. 11).

Sobre organização do governo e da administração federal, comando supremo e organização das forças armadas, a faculdade do Presidente da Republica para expedir decretos-leis é ilimitada em qualquer momento (Art. 14). Não estando reunido o Parlamento (e, durante oito meses cada ano, o Parlamento não se reune senão por convocação do Presidente da Republica e para os fins por êle indicados - art. 75, e o art. 39, paragrafo 1º), o Presidente da República póde expedir decretos-leis sobre todas as materias de competencia legislativa da União excepto cito especificadas (Art 13). E a qualquer tempo, sobre qualquer materia, o Parlamento - creatura do Presidente da Republica pelo processo de constituição e pelas ameaças que o cercam da parte deste - o póde autorizar a expedir decretos-leis (Art. 12). A faculdade dos decretos-leis torna, assim, o Parlamento um elemento decorativo do regimen. O Presidente da Republica tolerará, se quizer, que o Parlamento faça leis...

A iniciativa de leis não cabe, jamais, ao Parlamento isolado (Art. 64, paragrafo 1º). Em principio, ela não é, mesmo sequer do Parlamento (Art 64). Tanto que, [illegible] um terço de membros da Camara

ou do Conselho Federal, minimo para a iniciativa de um projéto (Art. 64, paragrafo 1º), a tomar, o projéto não poderá prosseguir se o Ditador mandar dizer que quer legislar sobre o assunto (Art. 64, paragrafo 2º)... Isso porque a iniciativa dos projetos de lei pertence, em principio, ao Ditador (Art. 64)...

Nas prorogações, e nas convocações extraordinarias, de que só o Ditador póde ter a iniciativa (Art 75), o Parlamento só delibera sobre as materias indicadas pelo Presidente da Republica (Art. 30, paragrafo 1º), não se sabendo porque ha de o Presidente da Republica convocar o Parlamento extraordinariamente, ou prorroga-lo, se tem a faculdade dos decretos-leis. Nem mesmo para as oito materias especificadas no art. 13 o precisará, se se munir da autorização do artigo 12...

Aí estão os poderes legislativos do Presidente da Republica a evidenciar a centralização em favor do Executivo e em prejuizo do Legislativo. O mesmo se depreende da falta de independencia e de autoridade deste.

Fóra do prazo de funcionamento do Parlamento, o parlamentar póde ser preso e processado sem licença de sua Camara (Art. 42). Durante o Estado de emergencia (decretado pelo Ditador sem ouvir o Parlamento, que não o póde suspender - Art. 166, paragrafo Unico) o Presidente pedirá licença para prender um parlamentar envolvido "no concerto, plano ou conspiração" "contra a estrutura das instituições, a segurança do Estado e do cidadão" (note-se a latitude e ambiguidade das expressões) (Art. 169). Mas se a Camara negar, o Presidente póde prender do mesmo geito (cit. art., paragrafo 1º)... E, se achar a prisão urgente, nem precisa pedir licença (paragrafo 2º)...

Não ha mais inviolabilidade dos parlamentares por suas opiniões, palavras e votos no exercicio do mandato (Art. 31 da Constituição de 34). Eles respondem por elas perante sua Camara - creatura do Presidente da Republica, não nos esqueçamos -. e poderão,

UNICAMP/IFCH/AEL

fóra desta, ser civil e criminalmente responsabilizados "por difamação, calunia, ultraje á moral publica ou provocações publicas ao crime" (Art. 43), o que constitue um mundo em que cabe a oposição ao Ditador ("difamação, calunia") a profissão de opiniões filosoficas ou religiosas não oficiais (ultrage á moral publica") ou de opiniões liberais, socialistas, comunistas ("provocações publicas ao crime"). Como as expressões podem ser sofismadas, e o juiz é, afinal, a Ditadura, o parlamentar tem de ser sempre bem ortodoxo, bem governista, e assim mesmo tomar muito cuidado.

O paragrafo unico do artigo 43 eletrocuta toda oposição: "Em caso de manifestação contraria á existencia ou independencia da nação" (e o regimen fascista e a pessôa do Ditador acabam identificadas á nação) "ou incitamento á subversão violenta da ordem politica e social" (toda oposição incomoda, ou veemente será taxada disso), qualquer das Camaras, "por maioria de votos" (e ha uma probabilidade contra 100.000, em tal sistema politico, do governo não ter sempre a maioria dos votos), poderá declarar vago o lugar do parlamentar culpado...

O Presidente declara os estados de Guerra ou de emergencia sem ouvir o Parlamento e sem que este os possa suspender (art. 166, paragrafo unico), durante êles, como vimos, póde prender os parlamentares, e se, depois, na prestação de contas dos átos praticados, a Camara dos Deputados á desaprovar (do que são infinitesimais as probabilidades...), o Presidente a dissolve (art. 167, paragrafo Unico).

O adiamento, a prorogação e a convocação extraordinaria do Parlamento são atribuições privativas do Presidente da Republica (Art. 75), só podendo aquele deliberar sobre o que este quizer (Art. 39, paragrafo 1º).

Que independencia e que autoridade tem esse Parlamento? Podemos dizer que existe outro poder no país que não o Presidente da Republica, tendo em vista esse Parlamento necessariamente submisso, em cuja força ninguem acreditará, a começar por ele mesmo? Tal Parlamento só póde ser util ao sadismo e á vaidade do Ditador. Nele este terá um paciente... paciente, e uma Academia para cantar louvores ás suas virtudes...

Assegura-lo-á ainda o processo de sua constituição. A Camara dos Deputados é eleita por sufragio indireto (Art. 46), que se teve o cuidado de não declarar secreto. O Conselho Federal, em 30 membros, tem 10 nomeados pelo Ditador (Art. 50). Os eleitos, por sufragio indireto tambem (Art. 50, paragrafo Unico), podem ser vetados pelos governadores de Estado (Getulio agóra escolhe os governadores ou interventores que farão, amanhã, os governadores novos, garantindo a Getulio, já garantido pelo mecanismo das interveções, a continuidade de seu dominio sobre os "primeiros magistrados dos Estados") (mesmo paragrafo). Para ser eleito membro do Conselho é preciso ter feito parte do governo do Estado (Art. 51), com o que se garante o dominio da parte da burguêsia nacional umbelicalmente unida ao imperialismo - não o esqueçamos -, nessa Casa do Parlamento Nacional. O Conselho Federal é presidido por um ministro escolhido pelo Ditador (Art. 56).

Tambem o será a Camara Corporativa - Conselho da Economia Nacional (Art. 59). Esta terá membros "designados" pelos sindicatos fascistas (Arts. 57 e 58), e até 15 membros - 3 por secção, sendo 5 as secções - nomeados pelo Presidente da Republica (Art. 59, paragrafo 1º). A medida que a unificação de interesses economicos da parte da burguesia nacional agente do imperialismo, o que quer dizer, á medida que a unificação de influencia imperialista se fôr estabelecendo e possibilitando o reforçamento da extrutura corporativa, o Presidente irá aumentando a capacidade legislativa da camara Corporativa (Art. 63).

Aí está como se legislará no Estado Novo. O fascismo se desmascara completamente neste passo. Ha uma vontade soberana, a de um individuo: ha um "duce". O mais, repetimos, é decorativo ou puramente suplementar na medida em que o "duce" o desejar. Estamos

UNICAMP/IFCH/AEL

escravizados: não temos mais direitos. Só nos resta reconquista-los pela luta. Esse Parlamento que analisámos, será uma Assembléa de eunucos. Certamente, o Presidente terá um harem para que eles o guardem... Só o não terá si não quizer, pois póde cometer crimes impunemente (Art. 87), e seu poder é sem contraste. Luiz XIV proclamou: "L'Etat c'est moi!". O carioca, o novo paria politico, conta que Getulio tambem berrou a 10 de novembro, com um leve erro de francês: "L'Etat c'est je-je!". Tudo isso é comico. Mas tambem é tragico! Mais uma vez,será certo que a liberdade não se pedirá de joelhos.

VI - O JUDICIARIO

A centralização tambem se operou em prejuizo das prerrogativas do Judiciario.

O "guarda da constituição", segundo a lição norte-americana tão gabada por Rui Barbosa, conserva em tése tal missão. Mas, se declarar a inconstitucionalidade de uma lei "que, a juizo do Presidente da Republica, seja necessaria ao bem estar do povo, á promoção ou defeza de interesse nacional de alta monta" (portanto, segundo a maneira de entender essas coisas do getulismo, uma lei de arrocho fascista ou do interesse do imperialismo dominante), este ordenará ao "seu" Parlamento que a confirme "ficando sem efeito a decisão do Tribunal" (Art. 96, paragrafo unico). O que aliás, na sistematica dessa Constituição, não é monstruoso, pois éla favorece todas as formas de a revogar quotidianamente.

O capitulo sobre a defesa do Estado limita teoricamente, durante o estado de emergencia, as medidas a serem tomadas pelo Ditador. Entretanto, ao mesmo tempo que, como mostramos, tira qualquer controle do Legislativo sobre os átos praticados, durante o estado de excepção, pelo Presidente (declarando que o Parlamento não póde suspender o estado de exceção, não precisa autoriza-lo e póde ser dissolvido se não aprovar a ação do Ditador - art. 166, paragrafo Unico, artigo 167, paragrafo unico), tambem declara esta

ação fóra do exame do Judiciario "que não póde conhecer dos átos praticados em virtude dos estados de exceção" (Art. 170).

VII - O DITADOR

E que, como já dissemos, ha um "Duce" - o Presidente da Republica: "autoridade suprema do Estado, coordena a atividade dos orgãos representativos de grau superior, dirige a politica interna e externa, promove ou orienta a politica legislativa de interesse nacional e superintende a administração do país" (Art. 73). Póde tudo que já mostramos e ainda vamos mostrar - pois esse estudo sobre a Constituição de Novembro é o estudo do poder soberano do Presidente da Republica do Brasil...

Designa senador, o membro do Conselho Federal, que o deve substituir (Art. 77), indica candidato á sua substituição se não concordar (o que é pouquissimo provavel venha a acontecer, pois todos os orgãos do regimen são creaturas suas) com o Presidente escolhido pelo colegio eleitoral que o elege (Art. 84, paragrafo Unico).

Não ha nenhuma proibição de reeleição. Getulio poderia continuar até a morte, como Gomez na Venezuela, se o povo não o expulsasse como o fará.

A ele pessoalmente "devem" as Forças Armadas "fiel obediencia" (Art. 161).

É eleito por sufragio indireto (Art. 82). Eleição indireta haverá, na hipotese improbabilissima de divergencias com o Colegio Eleitoral (Art. 84, paragrafo Unico). Em nenhum dos casos, o sufragio é declarado "secreto". Se houver eleições diretas, o que é quasi impossivel, serão elas um pouco mais corruptas que as de 1910, 1919, 1922 e 1930.

Póde cometer os crimes comuns que quiser sem responsabilização durante o mandato (Art. 87). O Catete poderá hospedar um envenenador como no tempo dos Borgias, ou um salteador de estrada, ou um estrupador de meninas, ou um poligamo,sua responsabilidade não poderá ser promovida. É inviolavel!

UNICAMP/IFCH/AEL

VIII - O CIDADÃO

Se a centralisação a favor do Ditador em prejuizo do Legislativo e do Judiciario é a coisa berrante que vimos, tambem a centralização a favor da autoridade do Estado contra a liberdade do cidadão põe a sua marca fascista profunda na Constituição de Novembro.

Ao lado do reconhecimento de um direito, ou de uma garantia, o Codigo Getulista permite restrições da lei ordinaria, o que significa o não reconhecimento pratico do direito ou da garantia, a inexistencia de franquias constitucionais.

É assim que ele dispõe a inviolabilidade do domicilio e da correspondencia "salvas as exceções expressas em lei" (Art. 122, nº 6); a liberdade de associação desde que não contrarie "a lei penal e os bons costumes" (o primeiro dos quais será o conformismo com os arbitrios e os escandalos governamentais) (Art. cit.,nº9); a liberdade de reunião, mas "a ceu aberto" é preciso que não haja "perigo para a segurança publica" (Art. cit.,nº 10), pretexto com que sempre se reduziu a nada a liberdade de reunião; a liberdade de pensamento "mediante as condições e nos limites prescritos em lei" (Art. cit., nº 15), visando a lei, p.ex., "a proteção do interesse publico" (o interesse do imperialismo dominante), "o bem estar do povo" (a submissão do povo á miseria e á escravidão) e "segurança do Estado" (a segurança do Ditador, do regimen fascista e do imperialismo amo da hora) (mesmo, letra c). A liberdade de imprensa foi literalmente pro tacho: a censura prévia é o regimen normal (Art. 122, 15,1a. parte, c), a imprensa é declarada, como nos paises fascistas europeus, "função publica" (Art. 122, 15 2a. parte, letra a), as oficinas dos jornais rebeldes á roliça legal serão confiscadas (2a. parte, letra f).

A pena de morte traz um laivo sanguinario á Constituição Getulista. É estabelecida para um caso de crime comum e 4 de crime politico (Art. 122, 13).

Qualquer revolução democratica, com o treino obtido de denuncias de "ação do Komintern", e com a referencia do discurso de Getulio em Petropolis, endereçada a Armando, sobre "sindicatos politicos a soldo de potencias extrangeiras", trará, em caso de insucesso, uma serie de condenações á morte.

Os vergonhosos tribunais de exceção, em que se revelam nojentos sub-homens como esse desbriado sabujo que é Barros Barreto, ou fóras proprias de selvas que nunca viram gente como essa hiena que é Costa Neto, se tornaram constitucionais (Art. 122, nº 17), aspiração um pouco forte dentro da Constituição de 34 corajosamente aplicada.

O Art. 123 admite outras garantias e direitos mas com o limite do "bem publico" fascista, do "bem estar" fascista, da "paz" fascista, da "ordem" fascista, da "segurança do Estado" fascista...

Os funcionarios publicos poderão ser postos em disponibilidade a juizo deuma comissão disciplinar nomeada pelo Ministro ou chefe de serviço, quando seu afastamento fôr julgado "conveniente" ou "de interesse publico" (Art. 157). Isso no caso de estabilidade e se não couber exoneração. Porque, em outros casos, a solução é simples: olho da rua, senão cadeia...

Para os militares, fóra a perda de patente por condenação em virtude de crime, passa a haver tambem a perda "por indigno do oficialato", ou "por incompativel com êle" (Art. 100, paragrafo Unico). Note-se bem que são coisas diferentes de crime.

Como cupola de todo esse ignobil cesarismo, vem a medida tipicamente fascista da perda de nacionalidade "por atividade politica" "ou social" "nociva ao interesse nacional" (isto é, ao fascismo, ao imperialismo) (Art. 116, letra c). Os liberais, os socialistas, os comunistas, os anti-imperialistas, os anti-fascistas, os anti-latifundistas, os maçons, os religiosos de credos de minoria, os intelectuais livres, os operarios grevistas, etc., se tornarão "heimatlos"!(1)

(1) Individuos sem nacionalidade.

UNICAMP/IFCH/AEL

Que possibilidades de utilização oferecem tais dispositivos, tais recursos legais, perguntamos aos oportunistas infiltrados na vanguarda do movimento anti-fascista? Pretender utiliza-los é consolidar a autoridade dessa odiosa carta fascista, É TRAIR MISERAVELMENTE, POR COVARDIA MOLENTA, O MOVIMENTO REVOLUCIONARIO BRASILEIRO!

IX - LEGISLAÇÃO SOCIAL

O problema sindical, o ponto nevralgico na organização da ordem economica para se caracterizar um regimen, onde se póde ver se o Estado permite aos trabalhadores a possibilidade de lutar por suas melhorias, ou deseja tutela-los, vigia-los, segura-los, escraviza-los, tem a sua solução vasada nos termos precisos da "CARTA DEL LAVORO" da Italia Fascista, promulgada a 21 de Abril de 1927. O nº III da "Carta del Lavoro" é assim redigido: "A organização profissional ou sindical é livre; porém só o sindicato reconhecido por lei e submetido ao controle do Estado tem o direito de representar legalmente todas as categorias de patrões ou de operarios para as quais foi constituido, defender os interesses dessas categorias perante o Estado e outras associações profissionais, fixar contratos coletivos de trabalho obrigatorios para todos os membros das sobreditas categorias, impor a esses membros contribuições e exercer, em relação a êles, funções delegadas de interesse publico".

O artigo 138 da Constituição Getulista assim reza:

"A associação profissional ou sindical é livre. Sómente porem o sindicato reconhecido pelo Estado tem o direito de representação legal dos que participarem da categoria de produção para que foi constituido e de defender-lhes os direitos perante o Estado e as outras associações profissionais, estipular contratos coletivos de tra

balho, obrigatorios para todos os seus associados, impôr-lhes contribuições e exercer, em relação a êles, funções delegadas de poder publico".

Do que se conclui:

a) que a influencia ideologica do fascismo italiano, o primeiro e o mais tipico dos fascismos, sobre o getulismo é fundamental, orientando, de maneira imediata, os pontos de vista da Constituição de 10 de Novembro sobre a questão social;

b) que, assim como na Italia, de tal texto surgiu a mais terrivel opressão sindical que com tal texto o getulismo visa aqui: trata-se, não de dar aos trabalhadores um instrumento de conquista de direitos na luta contra o patronato, mas de dar ao Estado dos patrões e a estes um instrumento de vigilancia, orientação e escravização dos trabalhadores;

c) que, examinados diretamente nos seus termos, o art. III da "Carta del Lavoro" da Italia e o art 138 da "Carta da Opressão" de 10 de Novembro significam - "o sindicato é livre, mas só póde existir o que o Estado, o regimen, o Duce, quiser", isto é, "o sindicato tem a liberdade que se póde admitir a um escravo";

d) que aqueles que, por "reboquismo", por "espontaneismo", por "passividade" ante a anestesia das massas trabalhadoras, por comodismo ou covardia individual, por "oportunismo", emfim, querem assumir a atitude de "pedir a Getulio o cumprimento de suas promessas", consolidam, pela mantença da passividade das massas, e por ilusões nela criadas, uma ordem social que só póde evoluir para uma opressão cada vez maior, jamais, por outros meios que não a luta direta da massa pela democracia, para a liberdade e a autonomia sindicais.

No artigo 139, a proibição da gréve, como em todos os paises fascistas, denota o espirito do Estado Getulista. Note-se que a gréve não era reconhecida como um direito, mas proclamada um crime, quando os trabalhadores russos deflagravam as formidaveis gréves que foram dos fatores mais de-

UNICAMP/IFCH/AEL

cisivos para se chegar á revolução democratico-burguêsa de fevereiro de 1917 e á revolução socialista de novembro de 1917, com o formidavel espirito de combatividade revolucionaria que infundiram aos trabalhadores russos, e a confiança que, em geral, deram a todo o povo russo nas proprias forças. Note-se que a gréve já foi ilegal em toda a Europa,o que não impediu fosse o instrumento fundamental das conquistas economicas do proletariado. Note-se que aqui, no Brasil, no regimen da redação primitiva do Código Penal de 1890, a gréve era ilegal, o que não obstou fosse ela utilizada pelo proletariado brasileiro, que tem honrosas tradições nesse sentido. É que a gréve é uma guerra ganha por quem melhor a conduz, e não pelo que tem um texto escrito a seu favor.

A imitação servil da "Carta del Lavoro" continua. O art. 135 da Constituição de Novembro reza: "A intervenção do Estado no dominio economico só se legitima para suprir as deficiencias da iniciativa individual e coordenar os fatos da produção, de maneira a evitar ou resolver os seus conflitos, e introduzir, no jogo das competições individuais, o pensamento dos interesses da Nação, representados pelo Estado. A intervenção no dominio economico poderá ser mediata ou imediata, revestindo a fórma do controle, do estimulo ou da gestão direta". O nº IX da "Carta del Lavoro" reza: "A intervenção do Estado na produção economica não tem lugar senão quando a iniciativa privada falta ou é insuficiente, ou quando os interesses politicos do Estado entram em jogo. Póde revestir a forma do controle, de estimulo e de gestão direta". No principio orientador da intervenção do Estado na economia, o que encontramos, na Constituição de Chico Ciência, é o decalque grosseiro de Mussolini! E Getulio tem o cinismo de afirmar, em entrevistas, que a Constituição é "democratica", não é fascista"! Como elo conta com a passividade, a ignorancia e a cupidez dos politicos adesistas, com a rolha sobre a imprensa, com a anestesia da massa!

A cópia é servil: o nº XV da Carta de Mussolini fala em "repouso aos domingos" e em feriados "civis e religiosos, segundo as tradições locais"; o art. 137, letra d, da Carta de Getulio repete os termos! Na letra e do art. 137 Getulio abandona os termos classicos em que se tem consignado, entre nós, o direito a ferias de empregados, para traduzir o nº XVI da Carta do Trabalho de Mussolini.Por isso, a palavra "férias" cede á expressão "licença remunerada"! O homem tem vocação mesmo para lacaio do extrangeiro! E é "nacionalista"! Na letra j desse art. 137, ele traduz uma frase do meio do nº XIV da Carta de Mussolini! O nº II desta proclama que "o trabalho é um dever social", e logo depois fala na proteção do Estado a êle (que proteção!).O art. 136 de Getulio imita correndo!

O essencial é isso: a gréve foi relegada a crime; os sindicatos receberam conteúdo fascista; Getulio pôs timbre em mostrar que, nesse terreno, o mestre é Mussolini cuja lição é decorada e repetida; o caracteristico da regulamentação da ordem economica é o espirito repressivo, policial, nas coisas essenciais, a demagogia no mais. Fascismo, fascismo puro, fascismo e só fascismo!

Proibir o "lock-out" (paralisação das fabricas pelos capitalistas)? Dele só se utilizam os capitalistas sob governos populares que os obrigam a concessões aos empregados. É demagogia fascista proibi-lo, proibindo a gréve!

As medidas de punição de crimes"contra a economia popular" (art. 141), de nacionalização de minas e industrias consideradas basicas ou essenciais (art. 444), de quedas d'agua (art. 143, parag.1º) e de bancos (art. 145) são medidas demagogicas com que Getulio procurou capitalizar para si a grande agitação sinceramente nacionalista da ANL; medidas que não impedem seja o governo de Getulio, pela desvalorização da moeda causada, entre outros motivos, pela restrição de cambiais proveninente dos acôrdos em parcos compensados com a Alemanha, pelos altos impostos destinados aos serviços de juros das

UNICAMP/IFCH/AEL

dividas para com o imperialismo, etc., o responsavel por essa terrivel carestia da vida sob que sufocamos; medias cuja insinceridade se mede pela ratificação feita no Artigo 143, paragrafo 4º, da Constituição, dos escandalosos contratos da Light e outras emprezas imperialistas que exploram os serviços publicos e os de concessões de minas, como as de ferro a Itabira Iron, as de niquel aos alemães em Goiás, etc.! O que Getulio fez com as concessões escandalosas como a concessão Ford, a concessão Fukuara a Paraná Plantation? Nada! Nacionalismo para enganar papalvos! Como todo nacionalismo de fascistas que nunca impediu, nos grandes paises europeus, que os armamentistas de uma nacionalidade armem os exercitos provaveis inimigos do dia seguinte!

No capitulo que acabamos de versar, o fascismo, pois, não se fantasiou. Está com sua propria indumentaria: policialismo e demagogia!

X - A JUVENTUDE E A GUERRA

O artigo 132 lembra a necessidade de "promover a disciplina moral e o adextramento fisico da juventude de maneira a prepara-la ao cumprimento de seus deveres para com a defeza da Nação", como tambem "para com a economia dela". Num Estado fascista, isso significa produzir bôa carne pra canhão e trabalhadores submissos ("adextramento moral para cumprir seus deveres para com a economia da Nação" essa economia em que a gréve é crime!).

Note-se qie a proibição da guerra de conquista constante do art. 88 da Constituição de 1891 e do artigo 4º da Constituição de 34 desapareceu da Constituição de 37! O fascismo não póde renunciar á pilhagem!

XI - A REVISÃO CONSTITUCIONAL

Nesta, a vontade do Duce continua soberana. Seu projeto tem de ser votado "em bloco", "sem modificações" (art. 174). E se um projeto, de iniciativa da Camara dos Deputados tiver a oposição do Ditador, este poderá devolvê-lo para nova tramitação pela Camara "na legislatura seguinte" (art. 174, parag. 3º), e, se a Camara continuar renitente (improbabilidade que orça por impossibilidade!), o Presidente ainda póde promover um plebiscito (parag. 4º) - e aí o voto sob pressão decidirá a parada a favor dele que tem a cadeia, a pena de morte, a policia e certos generais e almirantes para convencer o povo!

Estamos encerrados numa cela cuja chave é mesmo só o carcereiro que a tem! O povo só sairá dela pondo-lhe abaixo as paredes!

XII - DISPOSIÇÕES TRANSITORIAS

Estas têm um precioso conteúdo. Primeiro, Getulio continua por mais seis anos (art. 175). Segundo, Getulio fará os governos estaduais (Art. 176 e seu parag. Unico). Terceiro, Getulio expedirá decretos-leis sem limitações até haver Parlamento (Art. 180). Quarto, mesmo essa Constituição fica suspensa pelo estado de emergencia (Art. 186).

Finalmente, como ela tem uma introdução, devia ter um prologo que facilitasse sua compreensão ao leitor do povo. Esse prologo, redigiu-o o carioca em fórma de resumo da "Carta Magica" que Getulio tirou de dentro do chapeu com a "surpreza" do seu "sacrificio" de continuar: "Dois artigos: 1º - Quem manda aqui sou eu. 2º - O resto está revogado. Getulio, o martir".

UNICAMP/IFCH/AEL

XIII - A VELHA CONSTITUIÇÃO E O VELHO PARLAMENTO

Apezar de defeitos, a Constituição de 34 sem as emendas e as leis deformadoras era uma constitui - ção democratico-burguêsa. De seus meritos praticamente não houve experiencia: NÃO FOI APLICADA,O GOVERNO SABOTOU-A! Os agentes imperialistas, os grandes proprietarios de terra uniam-se na hora de a executar, para o impedirem! Honestamente observada levar-nos-ia, de certo modo, á independencia economica nacional, ao industrialismo, á pequena propriedade. E que honestamente aplicada, ela não poria entraves ao movimento anti-imperialista e anti-latifundiario de que surgiria um Brasil grande potencia, um Brasil com industria pesada na base da sua economia, um Brasil democratico na sua extrutura politica. Ao envez disso, os agentes imperialistas e os latifundiarios a desfiguraram e a seviciaram. E ela, debilitada, paralitica pelo desuso das pernas, foi assassinada facilmente pelo florentino traiçoeiro - Getulio. Pois nos cabe agóra ressuscita-la com adrenalina no coração - o espirito de luta popular, e pô-la a andar para que busque a prosperidade do Brasil dentro da liberdade do seu povo.

O velho Parlamento morreu com ela, e não foi chorado. Porque não queiramos e não devamos ter um Parlamento como ela o traçava? Não. "Aquele" Parlamento em que não havia quasi representantes das correntes do povo realmente sofredor, "aquele" Parlamento se desmoralizara pela sua passividade ante o Executivo. Não soube defender a Constituição a que inflingiu todos os maus tratos pedidos por Getulio. Debilitando-a, debilitou-se. Assassinada ela, foi morto ele tambem. Que o Parlamento francez fosse dissolvido por um golpe fascista, e veriamos deputados que enfrentariam tropas para libertarem dos cordões de isolamento a casa do legislativo; e um povo que defenderia, nos deputados, a democracia alvejada. Porque o povo póde desejar, e certamente desejará, aperfeiçoamentos na pureza da sua representação, mas não abandonará o velho Parlamento burguês por uma ditadura dos trusts lá, do imperialismo aqui, e que elimine uma representação popular independente. O nosso Parlamento tinha sua independencia garantida pela Constituição, mas voluntariamente dela abdicou aos pés de Getulio, quantas vezes este o quiz. Ressuscitemos a Constituição de 34 escoimada de suas deformações, executemo-la honestamente, elejamos um Parlamento para cuja escolha corrente nenhuma de opinião deixa de ser chamada. E desse Parlamento surgido da mais ampla liberdade façamos uma alavanca de prosperidade na democracia.

Getulio ora difama o Parlamento que foi o "seu" Parlamento. Age como o conquistador sem cavalheirismo que difama a mulher que conspurcou. Mas não dispensou criar um novo Parlamento. E que Parlamento! Esse nasce já com o estigma da prostituição. Está fadado ao alcouce. Do outro, quando se prostitui, a pressão da massa, dentro da liberdade, ainda pode fazer uma Maria Madalena. Este é degenerado por tara sanguinea.

Economia - a dissolução das Camaras do sr. Pedro Aleixo e do sr. Medeiros Neto? E o novo Parlamento não custará dinheiro? E a policia, a imensa policia necessaria ao sustentaculo de um Estado fascista, não custará 10 vezes mais o preço de um Parlamento livre? E as negociatas sem controle que um Estado sem liberdade permitirá 100 vezes mais, não irão custar os olhos da cara do povo?

O governo não tem, praticamente, lei que o limite: está fóra da lei. Tambem o povo não tem recursos de legalidade de que se aproveite para a autodefeza. É preciso, pois, saber agir apezar da falta de lei.

Não vamos adatar-nos: é simplesmente criminoso. Se dermos treguas á ditadura de Getulio daremos prestigio ao fascismo, atrairemos para o fascismo a massa dos vacilantes, dos indecisos, dos pouco refletidos ou politizados. Reforçaremos a base de massas que Getulio procura construir, consolidaremos o fascismo, barraremos as estradas deante de

UNICAMP/IFCH/AEL

nós, para a democracia burguêsa, para a independencia economica nacional, para o progresso do Brasil e da democracia.

Queremos lutar! Ha na vanguarda do movimento anti-fascista oportunistas criminosos para quem nossa tatica deve ser "pedir". Porque "lutar" será provocar... Ontem, quando as formas democraticas existiam como ameaça ao getulismo e ao imperialismo, compreendia-se que certas maneiras de luta pudessem levantar o problema da "provocação". Getulio visava o estabelecimento do fascismo: precisava pretextos. Hoje, o fascismo aí está. Getulio não precisa mais de provocações". Para ir ao "sangue"? Ele irá sem a "provocação", pela "consolidação". Lutar contra ele será, afinal, derrota-lo. Pedir a ele será consolida-lo. As grandes violencias sanguinarias poderão ser conjuradas, no 1º caso, por sua derrota. Não o serão, em absoluto, no 2º, pela sua consolidação, pelo seu triunfo firmado e definitivo.

E a tatica das capitulações usada por grande numero de politicos burgueses que o está fortificando. Não será essa a tática que os politicos proletarios, ou os nacional-libertadores, ou os democraticos sinceros, deverão usar.

XIV - QUE FAZER ?

Num material interno nosso (1), frizamos que o novo poder fascista brasileiro está minado por profundas contradições.

Primeiro, a contradição entre o conjunto do povo e o governo autoritario, anti-democratico, de tipo fascista.

Segundo, a contradição de interesses, no proprio campo das classes dominantes entre os diversos grupos economicos regionais e o poder central, incapaz

(1) Da Convenção do Monroe ao golpe getulista-integralista.

de harmoniza-los a não ser momentaneamente.

Terceiro, a contradição entre os diversos imperialismos que, agóra mais do que nunca, na iminencia de uma guerra mundial, disputam posições hegemonicas no Brasil.

Para "sair" dessas contradições, Getulio procura:

Primeiro, organizar uma base de massas.

Segundo, equilibrar-se sobre um federalismo postiço, com possibilidades unitaristas.

Terceiro, apoiar-se num imperialismo que o fortifique, fortificando-se.

Precisamos aprofundar as contradições, solapando as soluções que Getulio visa dar-lhes. IMPEDIR-LHE A BASE DE MASSA, ORGANIZANDO ESTA, ANTES DELE, NUMA PODEROSA FRENTE-UNICA ANTI-FASCISTA, LEVANDO-A A TODAS AS FORMAS DE PROTESTOS. EXIGIR FEDERAÇÃO REAL, AMPLA AUTONOMIA ESTADUAL, DESMASCARAR O IMPERIALISMO.

Essas as tarefas dos comunistas e dos nacional libertadores fieis á Revolução.

E os democratas que ainda não compreenderam o papel retrogrado do imperialismo, compreenderão, porem, a necessidade da UNIÃO ANTI-FASCISTA, das REIVINDICAÇÕES FEDERALISTAS, da LUTA PELA LIBERDADE.

Organizemo-nos todos - comunistas, socialistas, constitucionalistas, perrepistas indignados pela traição cupida e oportunista de seus chefes, integralistas de base sinceramente nacionalistas e desiludidos pelo getulismo de seus chefes, minorias filosoficas e religiosas, catolicos que compreendem a incompatibilidade do exclusivismo fascista com a Igreja Romana, numa PODEROSA FRENTE-UNICA CONTRA A DITADURA FASCISTA, PELO RESTABELECIMENTO DA CONSTITUIÇÃO DE 34 NO SEU TEXTO ORIGINAL, PELA REPUBLICA FEDERATIVA DEMOCRATICA.

Que cada democrata honesto faça, como puder - á mão, á maquina, a mimeografo, impresso - material curto ou longo denunciando o fascismo da Constituição de 10 de Novembro, a demagogia de

UNICAMP/IFCH/AEL

Getulio, a nocividade do fascismo provada nos países fascistas europeus! Que cada democrata honesto seja UM BRAVO AGITADOR E ORGANIZADOR ANTI-FASCISTA!

Que as analises deste material sejam reproduzidas e vulgarizadas, de modo a atingirem toda a população! Os comunistas e todos os que estiverem de acôrdo com a totalidade, ou quasi, de suas observações, façam todos os sacrificios para reproduzi-lo por inteiro e espalha-lo!

Reivindiquemos SUFRACIO UNIVERSAL, DIRETO E SECRETO! A ABOLIÇÃO DA PENA DE MORTE! A LIBERDADE DOS PRESOS POLITICOS! ANISTIA! MEDIDAS CONTRA A CARESTIA DA VIDA, SOBRETUDO O AUMENTO PROPORCIONAL DA REMUNERAÇÃO DO TRABALHO! LIBERDADES DEMOCRATICAS AMPLAS! O RECONHECIMENTO DO DIREITO DE GREVE!

Unir essas reivindicações centrais ás reivindicações locais e ás reivindicações economicas. POR TODA PARTE GREVES, PASSEATAS, MANIFESTAÇÕES CONTRA O FASCISMO E PELAS LIBERDADES DEMOCRATICAS!

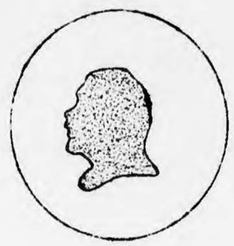
Por toda parte, COMITES ANTI-FASCISTAS! Que em CADA PONTO DE AGRUPAÇÃO DA MASSA, ESSES COMITÉS A AGITEM CONTRA O FASCISMO E A ORIENTEM NA LUTA POR SUA DERROCADA! Que ESSES COMITÉS SE UNAM NUMA ORGANIZAÇÃO LOCAL UNICA, E AS ORGANIZAÇÕES LOCAIS NUMA ESTADUAL, E AS ESTADUAIS NUMA NACIONAL!

AGITAÇÃO INTENS ! E ORGANIZAÇÃO SIMULTANEA!
UNIDO, O POVO DO BRASIL ESMAGARÁ O FASCISMO!

Rio, 10 de Dezembro de 1937

O C.C.Provisorio do P.C.B.
(Secção da I. C.)

VULGARIZE, REPRODUZINDO-AS, AS ANALISES DESTE MATERIAL! REPRODUZA, FAZENDO TODOS OS SACRIFICIOS, O FOLHETO INTEIRO! PASSE ADIANTE O EXEMPLAR!



UNICAMP/IFCH/AEL

EDIÇÕES DO COMITÉ CENTRAL PROVISORIO
DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL (S. da I.C)

Folhetos já publicados:

- Quem são os fracionistas, os inimigos da unidade de nosso Partido, os aliados do trotsquismo?
- Da Convenção do Morro ao golpe fascista de Getulio (A bancarrota do oportunismo nas fileiras do P.C.B.)
- LENINE - Duas táticas - Cap. VI
  Prefacio do C.C.P.
- A "constituição" getulista de Novembro de 37 - codigo de opressão do Povo Brasileiro.

Proximas publicações:

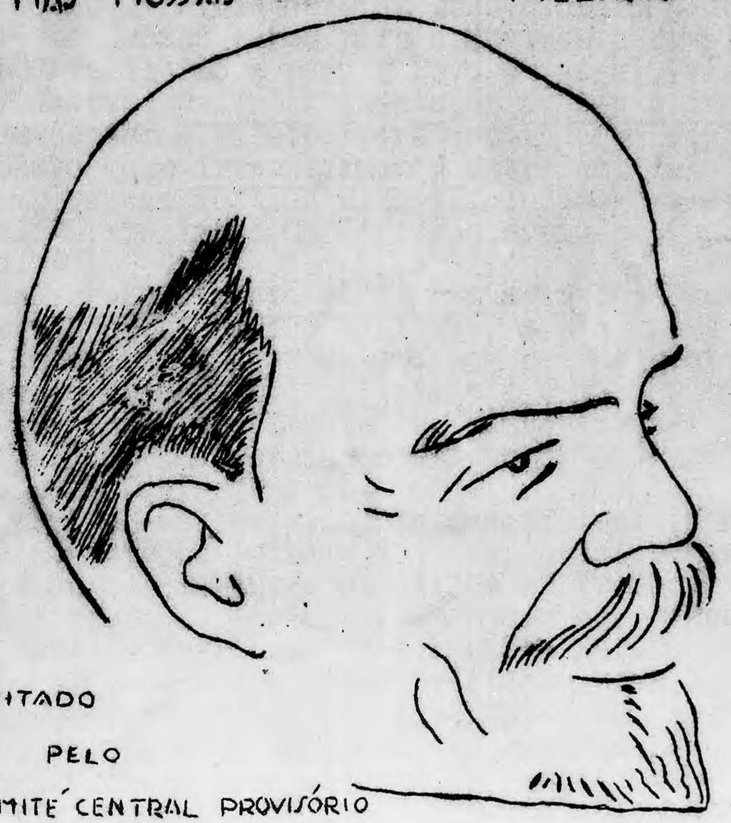
- Lenine e a disciplina do Partido. (A obra do oportunismo-direitista em nossas fileiras)
- O que é o trotsquismo ?
- Téses de Stalin sobre a Revolução Nacional-libertadora nos paizes coloniais e semi-coloniais.
- Dimitrof, Van Min e o carater da Revolução Brasileira.

Frente de ação comum
de todos os democratas contra
a ditadura facista de Getulio, pela
Republica Democratica!

UNICAMP/IFCH/AEL

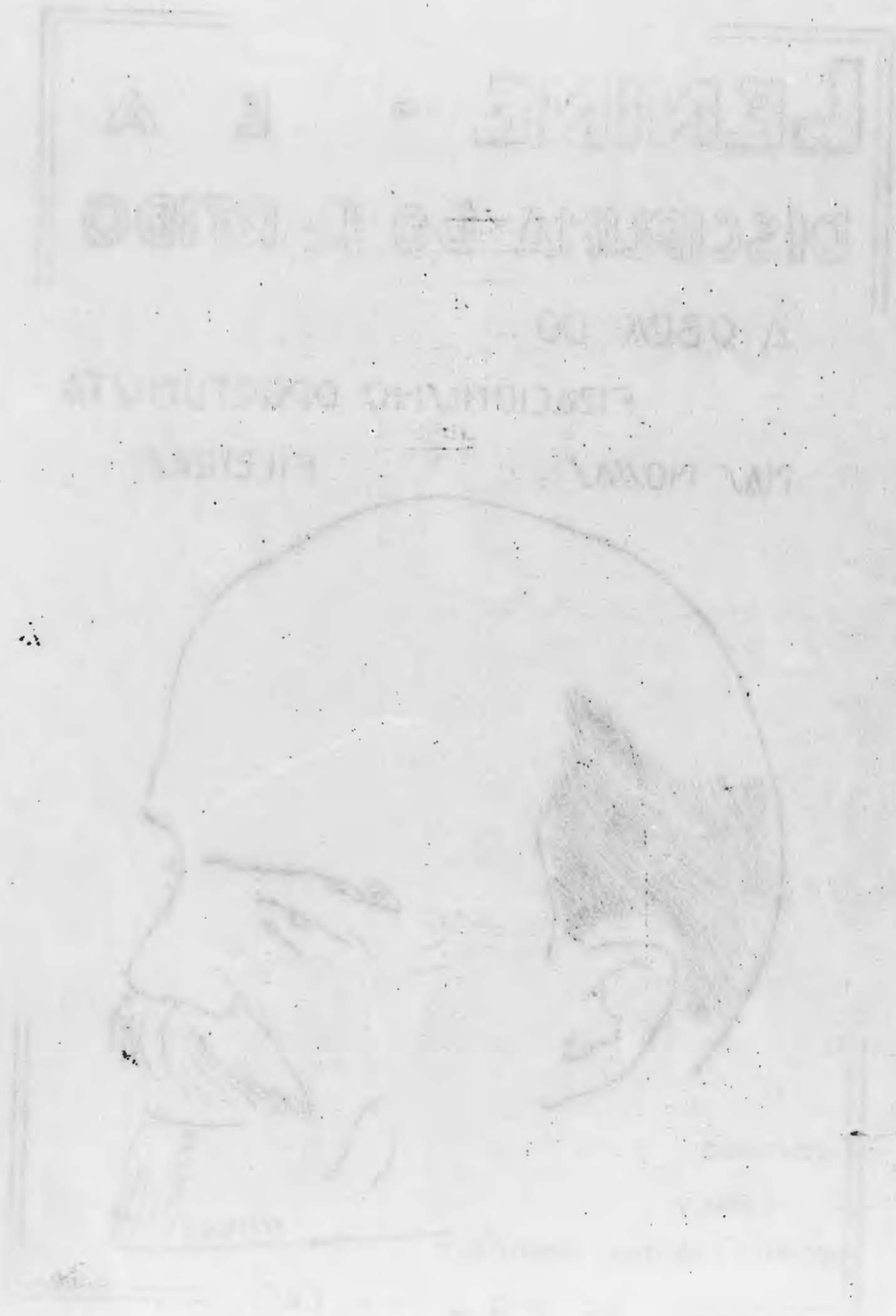
LENINE - E A DISCIPLINA DO PARTIDO

A OBRA DO FRACIONISMO OPORTUNISTA NAS NOSSAS FILEIRAS



EDITADO PELO COMITÉ CENTRAL PROVISÓRIO DO P. C. B. (S. DA I. C.)

UNICAMP/IFCH/AEL



LENINE E A DISCIPLINA DO PARTIDO

A obra do fracionismo oportunista nas nossas fileiras

Os motivos que determinaram o afastamento de Bangu, André e seus satelites fracionistas de todos os cargos de direção até a Conferencia Nacional foram, antes de mais nada e acima de tudo, motivos de ordem politica. Seus gravissimos erros oportunistas-direitistas e as consequencia ainda mais graves desses erros para o movimento revolucionario brasileiro e para o Povo em geral, vieram demonstrar, definitivamente, a absoluta incapacidade desses elementos para continuarem ocupando os cargos que irregularmente exerciam. Tais erros impuzeram ao Partido essa resolução, ja aprovada pelos principais Comités Regionais em funcionamento.

Sendo essencialmente politicas as razões dessa resolução, começámos a discuti-la, nos organismos do P., localizando-a sobretudo por esse aspecto. Seria evidentemente falso, infantil e ridiculo considerar "mais importante" as razões organicas que justificam tal resolução do que os motivos politicos que a determinaram.

Eis porque, nos materiais até agóra publicados, particularmente no folheto "Da Convenção do Monroe ao golpe getulista-integralista" e no Prefacio de "Duas Taticas", de Lenine, fornecemos aos organismos do Partido sobretudo os elementos para a critica dos erros oportunistas-direitistas que levaram Bangú, André, Jurandir (Alberto) e seu grupinho fracionista a se tornarem, na pratica, aliados conciêntes ou inconciêntes do Fascismo.

Mas o afastamento de Bangú, Andre & Cia. de todos os cargos de direção foi tambem motivado por um grande numero de razões de carater organico:

UNICAMP/IFCH/AEL

Vejamos as principais:

1º - Inexistencia de uma verdadeira direção central do Partido desde principios de 1936, isto é, desde que a verdadeira direção, eleita na Conferencia Nacional de 1934, deixou praticamente de existir como organismo e de funcionar como direção em consequencia da prisão ou dispersão dos principais componentes do Secretariado Nacional e do Comité Central então eleito.

2º - Carater absolutamente irregular (em violação aberta do que dispõe o paragrafo 5º, letra a, dos Estatutos da Internacional Comunista) das diferentes direções depois disso improvisadas e sucessivamente destruidas pela policia. O mesmo se póde dizer do organismo creado como direção central em Maio de 1937, composto por P., L., e B. Essa direção tambem foi improvisada sem consulta prévia a nenhum organismo do Partido nem a nenhum Comité Regional. O Partido não foi ouvido nem cheirado. Tudo foi resolvido por meia duzia de elementos que, dada a situação creada pelos duros golpes sofridos pelo Partido apóz Novembro de 35, sentiram-se no direito de crear por sua conta e risco uma nova direção central, na base de suas preferencias individuais ou amizades pessoais. Graças a isso é que Bangú (que em começos de 1935, em virtude de graves erros oportunistas-direitistas fôra pelo C.C. afastado da direção por incapaz de ocupar tão elevado posto e enviado a uma Região do Nordeste) poude instalar-se novamente na direção do Partido.

3º - Carater tambem absolutamente irregular (em violação dos Estatudos da I.C. que exigem fiquem subordinadas a inclusão de novos membros ao C.C. á aprovação do Comité Executivo da I.C.) da inclusão (cooptação) no organismo creado como direção central em Maio de 37, de mais dois membros - André (Elias) e Abobora (Praxedes), inclusão feita por escolha pessoal de Bangú, com o fito evidente de aproveitar-se da profunda insuficiencia politica

desses elementos, para assim assegurar seu predominio individual dentro da direção irregular em funcionamento;

4º Maneira irregular, anti-democratica, grupista, capciosa e VERDADEIRAMENTE FRACIONISTA por que foi convocada e realizada a reunião de Agosto de 1937 para a discussão do serissimo problema da posição de nosso Partido em face da sucessão presidencial e das candidaturas. Derrotados nas primeiras discussões, Bangú e André mandaram chamar noutros Estados os elementos que bem entenderam, sem consultar nenhum Comité Regional. Escolheram a dedo esses elementos para compôr uma maioria artificial convocada para aprovar de olhos fechados todas as suas monstruosas proposições oportunistas, já regeitadas em duas discussões pela direção central em funcionamento. Sobre isso, apelamos para o testemunho de Abobora que hoje faz côro com os chefes oportunistas e fracionistas nas infamias e calunias que agóra estes lançam contra os que se opuzeram, desde o inico, ás suas posições direitistas criminosas.

Detalhe importante: esse reunião assim irregularmente convocada e realizada sem a menor consulta ao Partido é que Bangú, André, Jurandir (Alberto) e seus comparsas resolveram batisar com o nome de "Reunião do Bureau Politico ampliado de Agosto de 1937. Foi nela que, apezar do energico protesto de cinco camaradas presentes, os elementos chamados por Bangú e André (elementos que nunca fizeram parte da direção central do Partido e que, como João e Jonas, não tinham autorização para representar os Comités Regionais em nome dos quais falaram e votaram, sendo mesmo por esses Comités Regionais, posteriormente desautorizados em cartas enviadas á direção central em funcionamento) foi nessa reunião, dizíamos, que esses elementos resolveram impôr ao Partido o apoio incondicional a um dos candidatos, posição que os fatos logo depois vieram demonstrar ser INTEIRAMENTE ERRADA, por concorrer para a divisão das

UNICAMP/IFCH/AEL

forças democraticas, levar o Partido á sub-estimação do perigo de um golpe de Estado e semear as ilusões eleitorais que adormeceram o Povo e abriram a Getulio o caminho para instalar sua Ditadura.

5º - Mais uma vez Bangú, André & Cia. violaram os Estatutos da I.C. (paragrafo 14º) quando, em Outubro, sendo evidente a falsidade da linha oportunista que defendiam, aprovada graças á manobra fracionista de Agosto de 37, e surgindo em torno dessa linha divergencias dentro da direção central em funcionamento (entre Bangú-André de um lado, e Luiz-Paulo de outro) recusaram-se os dois primeiros, secundados por Abobora (Praxedes), a solucionar essas divergencias pela forma estabelecida nos Estatutos da I.C., isto é, mediante a realização de uma Conferencia Nacional de delegados realmente eleitos pelos Comités Regionais.

Ainda mais: Bangú e André depois de se recusarem a atender essa proposta de Paulo e Luiz, para impedir que o Partido viesse a conhecer seus graves erros oportunistas recorreram a toda sorte de manobras e começaram a mover contra aqueles camaradas a mais vil e sordida campanha de calunias e intrigas, chegando ao cumulo de injuria-los com a falsa acusação de "trotskistas" e "policiais", recurso indigno de que se serviram acreditando ser assim possivel impedir a convocação da Conferencia Nacional.

6º - Novamente Bangú e André violaram os Estatutos da I.C., paragrafo 5º- b - e parag. 14º, quando se recusaram a prestar contas de todos esses atos ao Partido, numa Conferencia, conforme lhe propunham 15 (quinze) camaradas representando os mais importantes setores de trabalho partidario em São Paulo, num memorial dirigido ás duas partes da direção em divergencia. Aceitas as propostas desse memorial por Luiz e Paulo recusaram-se Bangú e André a discuti-las, afirmando textualmente em resposta: "Não somos dirigidos, dirigimos". Em seguida, taxaram esses 15 (quinze) signatarios

uns de "ingenuos" e outros de "trotskistas" ou "policiais" com intuito evidente de com essa vil mentira impedir a realização da Conferencia de delegados para discussão das divergencias e eleição de um novo e verdadeiro Comité Central.

7º - Passaram em seguida Bangú e André, secundados por Abobora (X.) ao terreno de evidente e criminosa ATIVIDADE FRACIONISTA quando, apóz esse memorial - tendo o C.R. de S.Paulo, por maioria absoluta resolvido dirigir-se ás demais regiões para comunicar-lhes as divergencias existentes dentro da direção central e para propor-lhes a realização da Conferencia - tentaram Bangú e André, com os tres unicos elementos que se prestaram a essa MANOBRA FRACIONISTA - EUCLIDES, Hermes, Andrade (Helio) - crear, em São Paulo, uma nova direção regional fracionista que todo o Partido nessa região repudia e não reconhece.

8º - Continuaram Bangú, André e Abobora (X.) na sua ATIVIDADE FRACIONISTA quando, depois disso, resolveram improvisar uma NOVA "DIREÇÃO" NACIONAL (já não mais do Partido mas de seu grupo), para e ela chamando Mauro, João, Alberto (Jurandir), etc. pretendendo, em seguida, impingir esse grupo fracionista como "direção do Partido", intitulando-a ora de S.N., ora de B.P. - ardil grosseiro com que não conseguiram iludir a ninguem pelo seu carater evidentemente fracionista, grupista, anti-partidario, em violação aberta ao que estabelecem o paragrafo 5º e 30º dos Estatutos da I.C. (Vide Anexo)

9º - Prosseguiram Bangú e André na sua criminosa obra FRACIONISTA e de DESAGREGAÇÃO do Partido quando, utilizando-se de ligações com o aparelho passaram, por intermedio de Abobora (X.) e Walde - mar a enviar cartas a algumas regiões (Baía, Pernambuco, Rio Grande do Sul) com que ainda mantêm ligações, deturpando os fatos, mentindo despudoradamente, caluniando e injuriando camaradas. Nisto, tambem, como se vê, adotam a tatica recomendada pe

UNICAMP/IFCH/AEL

lo inimigo de classe para desorganizar o movimento revolucionario e assim favorecer o fascismo.

10º - Passaram finalmente Bangú, André e Alberto, com o concurso de seus satelites, ao campo de VERDADEIRA PROVOCAÇÃO POLITICA quando, em desespero de causa, sentindo-se repudiados pela maioria do Partido, editaram materiais mentirosos, em nome do Partido, em que deturpam os fatos e caluniosamente apontam PAULO, LUIZ E BARRETO como "trotskistas". Com essa vil manobra, com essa infame calúnia acreditaram Bangú e André poder furtar-se a prestar contas de seus erros oportunistas e atos anti-partidarios á Conferência Nacional já convocada pelos principais regionais, a que serão obrigados a comparecer SOB PENA DE EXPULSÃO, pelos Estatutos da Internacional Comunista (paragrafo 5º - b e parag. 14º).

Eis, resumidamente, alguns dos motivos organicos que levaram o Partido a afastar Bangú, André e seus comparsas fracionistas de todos os cargos de direção e a crear, com REPRESENTANTES ELEITOS PELAS PRINCIPAIS REGIÕES, uma nova direção central - o Comité Central provisorio - assim chamado porque dirigirá o Partido apenas até a Conferencia Nacional, na qual será eleito um verdadeiro e definitivo Comité Central do nosso Partido.

Já foi enviada á Internacional Comunista comunicação nesse sentido.

Fica assim todo o Partido ao par dos motivos organicos do afastamento de Bangú e André e da formação do C.C. Provisorio. Mais serios e importantes, porém, do que todos os motivos organicos foram as razões de NATUREZA POLITICA QUE IMPUZERAM essa resolução. Em varios materiais, o C.C. expoz ao Partido os verdadeiros crimes praticados por Bangú e André contra o Proletariado e o Povo Brasileiro focalizando-os, principalmente, pelo seu aspecto fundamental que é politico.

A TATICA DOS FRACIONISTAS

Aproveitando-se disso, Bangú e André passaram a orientar sua criminosa atividade fracionista por uma tatica bastante curiosa. Sentindo-se esmagados pelo peso dos proprios erros, resolveram furtar-se a discuti-los, para conduzir todo o seu trabalho de sapa, mistificação e desagregação do Partido na base apenas de mentiras e calunias, erigidas como argumentos de carater organico.

A disciplina do Partido é seu argumento favorito. Em nome da disciplina que eles proprios violaram, e da unidade do Partido que eles mesmos procuraram romper, os fracionistas pretendem condenar a resolução tomada pelos regionais e justificar todos os seus gravissmos erros oportunistas, todos os seus falseamentos dos principios de Marx, Lenine e Stalin, todas as suas sucessivas violações dos Estatutos da I.C. e, inclusive, sua atividade fracionista atual.

Com uma hipocrisia e um cinismo sem limites, a todo instante invocam a disciplina, a unidade do Partido, e especulam com esses argumentos, como si fossem eles os disciplinados, os amigos da ordem interna, os defensores da unidade de nossas fileiras e não os que violaram e subverteram todos os nossos principios de organização, tentando dividir o Partido e rasgando, sem o menor escrupulo, os nossos Estatutos e os Estatutos da I.C.

Ha entretanto camaradas que, por ignorarem a verdade, deixaram-se de bôa fé mistificar ou impressionar pelas frases hipocritas dos fracionistas sobre a disciplina e a unidade do Partido.

Para cortar as ultimas possibilidades de manobra dos fracionistas, reunimos neste folheto os artigos mais importantes de Lenine e Stalin sobre o oportunismo e a disciplina do Partido. No final, transcrevemos trechos dos Estatutos da Internacional Comunista que motivaram o afastamento de Bangú e André e seus satelites de todos os cargos de direção.

UNICAMP/IFCH/AEL

Todo o Partido poderá assim avaliar com justeza a gravidade dos atentados á unidade e á disciplina do Partido por eles praticados.

Desalojados, desse modo, de suas ultimas e frageis posições, completamente desmascarados e escoraçados pela maioria do Partido e por todos que vão conhecendo seus erros oportunistas e seus vis e inqualificaveis metodos de ação contra o Partido, os fracionistas encabeçados por Bangú, André e Alberto não terão, afinal, outro remedio senão render-se, submetendo-se ao Partido e acatando suas decisões.

Impõe-se, ainda, um esclarecimento. Ha camaradas que pensam ser prejudicial ao Partido a critica energica e implacavel que fazemos aos erros oportunistas dos elementos que foram afastados de todos os cargos de direção.

A esses camaradas respondemos:

A discussão que agóra se trava em nossas fileiras, inevitavel pela evolução do oportunista para formas de colaboração aberta com o fascismo getulista e, por isso mesmo, altamente, infinitamente salutar para o Partido.

Longe de nos prejudicar, essa discussão instrue, educa o Partido, obriga cada militante a examinar com atenção os motivos das divergencias iniciais, a se interessar mais de perto pela vida interna de nossa organização, a debater seus problemas e os problemas da estrategia e da tatica do movimento revolucionario brasileiro, na etapa atual.

Todos os Partidos Comunistas, no processo de sua formação, ao depurarem suas fileiras, já passaram por fases semelhantes e a discussão viva, a luta tenaz contra todas as formas de oportunismo, de direita e de esquerda, contra todos os vicios e erros de seu passado, contra todas as tentativas fracionistas, em lugar de enfraquece-los, pelo contrario os temperaram, elevando o nivel ideologico e politico de seus quadros e assim forjando a verdadeira disciplina, a disciplina conciênte da vanguarda do proletariado.

"A luta interna dá ao Partido força e vitalidade; a maior fraqueza é o amorfismo, a ausencia de fronteiras claramente delimitadas; depurando-se, o Partido se reforça" (1).

É natural que neste momento certos camaradas hesitem antes de tomar qualquer resolução. Seria ingenuo acreditar-se que outra cousa poderia acontecer. A falsa linha oportunista ultimamente imposta ao Partido pelos elementos capitaneados por Bangú e André de tal forma corrompeu a conciência politica de certos quadros, de tal forma a corroeu que alguns deles, agóra, custam a encontrar de novo a estrada da verdadeira luta revolucionaria orientada pelos principios de Marx, Engels, Lenine e Stalin, pelos principios da I.C. Só o conseguem atravéz de grandes zig-zags e vacilações.

Alguns desses camaradas continuarão ainda por algum tempo a vacilar, mas tomarão, afinal, o justo caminho: compreenderão toda a extensão de seus erros e romperão com suas falsas posições atuais.

Outros, entretanto, persistindo nessas falsas posições, terão o triste fim de todos os renegados do marxismo:- ficarão definitivamente á margem do movimento revolucionario, esmagados pelo odio de classe do proletariado conciênte e pelo despreso do Povo.

A historia do movimento operario internacional está cheia de exemplos dessas traições vergonhosas, dessas ultrajantes capitulações. E foi precisamente atravéz da luta mais energica e implacavel contra todos os traidores e capitulacionistas, contra todos os que deturparam o marxismo e se atolaram no lodo oportunista que o movimento operario cresceu e fortificou-se, enriquecendo-se de novas experiencias e novos ensinamentos.

"O bolchevismo - dis Lenine na "MOLESTIA INFANTIL DO COMUNISMO" - desenvolveu-se, fortificou-se

---

(1) Trecho de uma carta de Lassalle a Marx, citado por Lenine como epigrafe de seu livro "QUE FAZER ?".

UNICAMP/IFCH/AEL

temperou-se combatendo em primeiro lugar e principalmente o oportunismo que, em 1914, transformou - se definitivamente em social-patriotismo".

Combatendo implacavelmente os gravissimos erros oportunistas de Bangú, André e seus satelites - erros que ja os levaram ao terreno da colaboração com o fascismo getulista - nosso Partido se retempera e revigora.

O Partido sairá dessa luta com mais forças,com maior vitalidade. Ela, longe de abater a combatividade ou diminuir o entusiasmo de nossos militantes, dar-lhes-á ainda maior firmeza e armará todo o Partido da unica teoria revolucionaria científica e justa: a teoria de Marx, Engels, Lenine e Stalin. Orientado pelos ensinamentos desses nossos mestres e pelas resoluções do VII Congresso da Internacional Comunista nosso Partido elevará o proletariado do Brasil a altura de seu papel de combatente avançado da Democracia, de unica força capaz de conduzir todo o Povo do Brasil a uma vitoria decisiva e completa contra as forças do fascismo e da reação pela unica via justa: a formação de uma ampla Frente de Ação Comum de todas as forças democraticas e progressistas do paiz!

Rio, Novembro de 1937

O COMITÉ CENTRAL PROVISORIO

LENINE E O OPORTUNISMO

"O oportunista não é aquele que trae seu Partido, que o abandona. Ele continua a servi-lo sinceramente e com zelo mas, o que o caracteriza, o que o torna um tipo padrão é que ele cede aos impulsos momentaneos e é incapaz de resistir á moda: e é nisso que, em politica, está a sua miopia e a sua insuficiência.

O oportunismo consiste em sacrificar os interesses essenciais e duraveis do Partidos a seus interesses do momento, aos seus interesses passageiros e secundarios. Desde que se observa um certo florescimento da industria, uma prosperidade relativa do comercio, uma ligeira animação do liberalismo burguês, o oportunista é o primeiro a gritar: "Não iritemos a burguêsia; não nos zanguemos com éla e, sobretudo, não falemos mais em Revolução Social: isso são "frases".

Bastou que a Duma se reunisse e que uma leve brisa de "primavera" constitucional soprasse, sob os auspicios da policia, para que os oportunistas gritassem que a Duma é um Poder.

... Nenhuma politica consequente, digna de uma classe verdadeiramente revolucionaria, marchando firmemente, atravéz de pequenos desvios e vacilações para a batalha decisiva, audaciosa e sem quartel contra o inimigo será possivel emquanto dominar a opinião desses elementos oportunistas.

Eis porque o proletariado conciênte deve saber julgar com espirito critico aqueles que se colocam a seu lado e aprender a combater implacavelmente o oportunismo em politica".

LENINE - Obras Completas,
Tomo X, pg. 153

Comparemos o que diz Lenine com a atuação de nossos oportunistas. Encontrar-nos-emos assim, deante de um verdadeiro retrato de Bangú, André, Alberto & Cia.

"O que caracteriza o oportunista - diz Lenine -

UNICAMP/IFCH/AEL

o que o torna um tipo padrão é que ele cede aos impulsos do momento e éincapaz de resistir ao que está em moda: e é nisso que consiste em politica a sua miopia e a sua inconsequencia".

Foi precisamente o que aconteceu entre nós: nossos oportunistas não foram capazes de resistir aos "impulsos momentaneos", ao que "estava em moda" e se deixaram empolgar por um candidato em programa, forçando, por manobras escusas, nosso Partido a apoia-lo. Nossos oportunistas sacrificaram assim "os interesses essenciais e duraveis do Partido aos seus interesses do momento, aos interesses passageiros e transitorios".

Desde que se observou uma "ligeira animação do liberalismo burguês", desde que foi suspenso o Estado de Guerra e,"sob os auspicios da policia" de Getulio soprou uma "leve brisa constitucional",os oportunistas perderam a cabeça e foram os primeiros a gritar: "Cuidado com o esquerdismo, não assustemos a burguezia tomando atitudes extremadas! Não falemos mais em ZNL e em movimento nacional-libertador! Basta de frases revolucionárias! Abaixo o sectarismo!"

E assim calcaram aos pés todos os principios de Marx, Engels, Lenine e Stalin, todos os ensinamentos de Dimitrof sobre a politica de frente comum anti-fascista e enveredaram pelo caminho das sucessivas capitulações, de verdadeiras traições que abriram a Getulio a estrada para seu golpe de Estado.

Eis porque dizemos com Lenine: nenhuma politica consequente digna de nosso Partido será possivel emquanto não expurgarmos de nossas fileiras a influencia extremamente nociva desses elementos oportunistas. "O proletariado conciênte deve saber julgar com espirito critico todos aqueles que se colocam a seu lado e aprender a combater implacavelmente o oportunismo em politica."

LENINE E A DISCIPLINA DO PARTIDO

No artigo que abaixo transcrevemos, Lenine fri za, com a maior insistencia, que em nossas fileiras, o que é organico deve sempre ficar subordinado ao que é politico mormente quando, em nome de um falso conceito de disciplina, destroe-se a verdadeira disciplina do Partido para esconder as mais graves violações de principios.

Lenine, assim como Stalin, conforme logo veremos, demonstra que é precisamente nisso que repousam os alicerces da verdadeira disciplina do Partido, que é uma disciplina conciênte, resultante de determinadas concepções filosoficas e politicas - de uma linha politica - e não uma disciplina de automatos, de inconciêntes, de irracionais, como pretendem Bangú, André e seus satelites.

A LUTA CONTRA OS SOCIAL-DEMOCRATAS DE ESPIRITO CADETE E A DISCIPLINA DO PARTIDO

Lenine - "Obras completas", Tomo X, pgs. 239 240 - Artigo tambem citado por W.S.Mitskevitch-Kapsoukas, antigo Secretario da Comissão de Organização do Comité Executivo da I.C. no prefacio de seu livro "LENINE E A ORGANIZAÇÃO, pg. 25.

Tolerando os blocos com os cadetes (burguêses liberais - N. do T.), os mencheviques nos mostraram definitivamente, sua fisionomia real: ELES SÃO A ALA OPORTUNISTA DO PARTIDO DO PROLETARIADO.

Nós sustentamos a mais ampla e a mais implacavel luta ideologica e devemos ampliar ainda mais essa luta contra o bloco com os cadetes. Essa luta, mais

UNICAMP/IFCH/AEL

410-TACMA-4-88-B

do que qualquer outro meio (longe de prejudicar o Partido, como pensam certos camaradas) educará e agrupará as massas do proletariado revolucionario que, em nossa campanha eleitoral, na qual participaremos independentemente (não em palavras, mas em fatos, isto é, sem nenhum bloco com os cadetes) receberão novas lições para desenvolvimento de sua conciência de classe.

Surge, assim, uma questão: COMO HARMONIZAR ESSA LUTA IDEOLOGICA IMPLACAVEL COM A DISCIPLINA DO PARTIDO DO PROLETARIADO ?

A questão deve ser colocada claramente e logo resolvida afim de não permitir o menor mal-entendido, nem nenhuma hesitação na politica pratica da social-democracia.

Examinemos, antes de mais nada, o lado dos principios dessa questão e, em seguida, consideremos seu lado pratico que a todos nos interessa.

No ponto de vista de principios, já definimos mais de uma vez nosso ponto de vista sobre a importancia da disciplina e já dissemos como compreendemos a disciplina do Partido do Proletariado.

UNIDADE DE AÇÃO, COM LIBERDADE DE DISCUSSÃO E DE CRITICA - eis a nossa definição. Essa disciplina é a unica digna do Partido democratico da classe de vanguarda.

A força da classe operaria está na organização. Sem organização de massas, o proletariado nada vale. Organizado êle é tudo. A organização se traduz pela unidade de ação, pela unidade em toda conduta pratica.

Mas - BEM ENTENDIDO - os atos, as manobras de toda especie NÃO TÊM VALOR senão na medida em que fazem o proletariado avançar e não recuar, na medida em que lhe dão coesão ideologica e em que, LONGE DE AMESQUINHA-LO, DE PERVERTE-LO, DE ENFRAQUECE-LO, O ELEVAM.

Uma organização que não se baseie numa ideologia é uma coisa sem sentido que na pratica transforma a classe operaria numa escrava digna de lastima, da burguêsia no poder.

Eis porque o proletariado não admite que haja unidade de ação quando não existe liberdade de discussão e de critica.

Por consequencia, os operarios conciêntes não devem nunca se esquecer que certas violações graves dos principios lhes impõem, como um dever, romper com todas as relações de organização."

Nada mais claro. Lenine friza com a maior insistencia que o que é "organico" deve ficar sempre subordinado ao que é "politico".

"Uma organização que não se baseie numa ideologia (numa determinada linha politica, dizemos nós) é uma coisa sem sentido que na pratica transforma a classe operaria numa escrava digna de lastima da burguezia no poder".

Insistimos nesses trechos porque ha camaradas que, embora reconhecendo o carater oportunista das posições sustentadas por Bangú, André e Alberto, põem duvidas sobre a justeza da posição que foi adotada , no terreno organico, resolvendo-se, após consulta aos principais regionais, afastar Bangú e André de todos os cargos de direção. Deante de graves violações de principios como as que foram praticadas por Bangú, André & Cia. seria um verdadeiro crime, contra o proletariado e contra o Partido, permitir que esses elementos continuassem mais um só dia á frente do Partido, em cargos que irregularmente ocupavam, e de que se serviram para imprimir ao nosso movimento uma direção falsa, oportunista, contra-revolucionaria, utilizando-se para isso de manobras verdadeiramente inqualificaveis, como já foi visto no prefacio deste folheto, rasgando e violando os Estatutos da Internacional Comunista.

De onde se conclue que, mesmo que Bangú e André fossem o que não são, isto é, membros de uma direção regularmente constituida ou regularmente eleita pelo Partido, mesmo nesse caso, os erros que praticaram são tão graves que impunham ao Partido a aplicação urgente de medidas organicas contra

UNICAMP/IFCH/AEL

esses individuos, hoje já situados claramente no campo da contra-revolução, por terem considerado o ultimo Estado de Guerra como "de certa forma util ao movimento revolucionario" e, agóra, por aconselharem, nos materiais fracionistas que editaram, que o"Povo lute para fazer Getulio cumprir suas promessas". Com essa ultima posição Bangú, André e Alberto se transformam em agentes da Ditadura de Getulio no seio do movimento operario, pois em vez de desmascarar claramente as falsas promessas de Getulio, a sua demagogia, semeiam ilusões no Povo sobre a possibilidade de fazer Getulio cumprir essas promessas" e assim fornecem á Ditadura tempo para consolidar-se (Ver o material fracionista"Circular nº 1" sobre o golpe fascista e a critica que dele fizemos no prefácio de "Duas Taticas").

Por onde se vê que, pelo simples fato de Bangú e André defenderem essas posições deixam de representar os interesses do proletariado e tornam-se indignos de pertencer á sua vanguarda. Não ha, evidentemente, lugar para elementos que sustentem essas posições nas fileiras do Partido e, muito menos, na sua direção.

Ainda em relação á disciplina do Partido, a proposito da resolução tomado pelos Regionais que afastaram Bangú e André de todos os cargos de direção, convem lembrar o que diz Lenine na "MOLESTIA INFANTIL DO COMUNISMO":

"O que cimenta a disciplina do Partido revolucionario do proletariado? O que a controla? O que a consolida?" - pergunta Lenine. E ele mesmo responde:

"É a exatidão da sua direção politica, a justeza de sua estrategia e de sua tatica politicas,com a condição de que as massas disso se convençam por sua propria experiencia. Si essa condição não existe num partido revolucionario, capaz realmente de ser o partido da classe avançada chamada a derrubar a burguezia e a transformar toda a sociedade, não é possivel haver disciplina. Sem isso, toda a tentativa de instituir essa disciplina está de an-

te-mão condenada a se transformar em frases ôcas, em palavras, em inutil afetação!

A verdadeiras frases ôcas, sem sentido, a vãs palavras, a inutil afetação de fato se reduzem todas as hipocritas declarações de Bangú, André e seus comparsas quando, em nome de um falso conceito de disciplina e subvertendo a verdadeira disciplina do Partido, pretendem ocultar ao Partido seus gravissimos erros, suas verdadeiras traições. E,agora, com a posição que adotaram em face da Ditadura de Getulio, sua passagem clara, insofismavel,ao campo da contra-revolução.

Vejamos agóra o que diz Stalin sobre a disciplina do Partido.

STALIN E A DISCIPLINA DO PARTIDO

"Não se póde conceber uma disciplina ferrea sem unidade de vontade, sem unidade de ação de todos os membros do Partido. Isso não quer dizer que a possibilidade de luta de opiniões esteja excluida do Partido. A disciplina, com efeito, longe de excluir presupõe a critica e a luta de opiniões. Com muito maior razão, isso tão pouco quer dizer que a disciplina deva ser"cega". A disciplina não exclue, pelo contrario, presupõe a conciência, a submissão voluntaria, pois só uma disciplina conciênte póde ser uma disciplina ferrea". (Stalin - Os fundamentos do Leninismo).

Para Bangú, André e seu grupo fracionista a disciplina do Partido tem um sentido totalmente diferente. Eles entendem como "disciplina" a submissão céga,passiva, inconciênte, irracional de todos os membros do Partido, de todo o Partido, a um grupinho de individuos que sem a menor consulta ao Partido a si mesmo se fizeram direção; que, sem o menor direito se intitulam "dirigentes" do Partido, e que, no terreno politico, já se revelaram oportunistas da peior especie.

Esse conceito de disciplina sustentado

UNICAMP/IFCH/AEL

por Bangú e André nada tem de comum com a verdadeira disciplina conciênte do Partido de vanguarda do proletariado, acima definida por Lenine e Stalin. Ele está muito mais proximo do conceito fascista de disciplina, da disciplina que Plinio Salgado impõe aos membros da Ação Integralista. Bangú e André se sentem, por direito de conquista, dirigentes e consideram toda a massa partidaria como fracionista porque não os reconhece como direção.

CENTRISMO E CONCILIACIONISMO

O centrismo é a tendencia a conciliar com o oportunismo, a substituir a luta contra o oportunismo, a luta para esmagar o oportunismo pelas tentativas de "harmonizar", de "pacificar" e conciliar com o oportunismo.

É, em suma, uma tendencia tão perigosa como o proprio oportunismo, porque é tembem uma forma de oportunismo e, na pratica, leva agua ao moinho dos oportunistas.

Vejamos o que A.Bonnet, no livro "O Partido do Proletariado" diz sobre o centrismo conciliador:

"Ha pessôas no seio do Partido que, no momento da luta contra o oportunismo, levantam a seguinte questão: "Não seria possivel encontrar-se um terreno para entendimentos, fazendo-se concessões mutuas e elaborando-se uma linha intermediaria? Os que assim raciocinam não querem uma politica revolucionaria. Sobre esse ponto não é possivel estabelecer-se negociações pois o que é preciso é defender com energia uma politica justa.

Si o Partido da URSS não tivesse combatido os desvios oportunistas, se lhes tivesse feito concessões, teria degenerado, como degenerou a social-democracia, que concilia as divergencias e as contradições, em lugar de as eliminar pela luta. Os que adotam uma atitude de conciliação favorecem, na pratica e de fato o oportunismo.

PARA LUTAR CONTRA O OPORTUNISMO É PRECISO LUTAR-

SE AO MESMO TEMPO CONTRA OS CONCILIADORES.

Não se póde ser comunista e ao mesmo tempo acomodar-se aos desvios do comunismo e não lutar contra eles".

(A.Bonnet - Obra citada - pgs. 22-23, Editorial Trabalho)

Eis o que diz Stalin sobre o oportunismo, o fracionismo e o centrismo conciliador:

"Os elementos oportunistas do Partido são a origem das frações. O proletariado não é uma classe fechada. Ás suas fileiras afluem constantemente camponezes, pequeno-burguezes, intelectuais proletarizados. Todos esses grupos pequeno-burguezes penetram, de uma maneira ou de outra no Partido e nele introduzem o espirito oportunista. Representam a fonte principal do fracionamento e da decomposição; desorganizam o Partido, minando-o internamente.

Empreender a batalha contra o imperialismo com semelhantes "aliados" é expôr-se a ser atacado ao mesmo tempo pela frente e pelas costas. Eis porque é preciso combater sem piedade esses elementos oportunistas e não vacilar em expulsa-los do Partido"

Stalin - Fundamentos do Leninismo, pg.75

Referindo-se aos centristas que procuram eternamente formulas para conciliar com os oportunistas, Stalin afirma:

"Julgar possivel vence-los (os oportunistas) mediante uma luta ideologica no seio do Partido é uma teoria perigosa, que condena o Partido á paralisia, a um mal-estar cronico, que ameaça entrega-lo ao oportunismo, deixar o proletariado sem o seu partido revolucionario, priva-lo se sua principal arma de luta contra o imperialismo.

Nosso Partido não teria podido tomar o poder e orgánizar a ditadura do proletariado, não teria podido vencer na guerra civil si, em suas fileiras continuas sem os Martov, os Dan, os Potressov, os Axelrod. Si ele conseguiu forjar sua unidade interna e estreitar

UNICAMP/IFCH/AEL

fortemente suas fileiras foi sobretudo porque SOUBE DEPURAR-SE A TEMPO D S ESCORIAS DO OPORTUNISMO e expulsar os liquidadores e mencheviques. Para desenvolver-se e fortificar-se os partidos proleta - rios devem desembaraçar-se dos oportunistas e re - formistas, dos social-imperialistas, dos social-patriotas e social-pacifistas. Libertando-se dos elementos oportunistas o Partido se reforça".

Stalin, obra citada, pg. 77.

Eis ainda o que diz Lenine sobre a mesma questão:

"A Revolução proletaria não póde vencer si conservar indefinidamente em suas fileiras os reformistas e menchéviques. Isso é evidente A PRIORI. Ademais, já foi confirmado pela experiencia da Russia e da Hungria. Na Russia, o regime sovietico atravessou, em inumeras ocasiões situações dificeis em que teria certamente sido derrubado si os menchéviques e democratas pequeno-burguezes tivessem permanecido em nosso Partido.

No momento em que se vão travar grandes batalhas decisivas contra a burguezia, é indispensavel afastar os menchéviques, reformistas e reboquistas do Partido. Mais ai da: talvez seja util afastar de todos os postos importantes os comunistas um pouco vacilantes ou inclinados arealizar a unidade com os reformistas.

Si, nesse momento, os chefes vacilantes são afastados, disso resulta não uma debilidade, mas o fortalecimento do Partido, do movimento operario e da Revolução".

LENINE - "Discursos mentirosos sobre a liberdade" (cit. por STALIN nos "Fundamentos do Leninismo").

TROTSKISMO E OPORTUNISMO

"O trotskismo e o oportunismo são dois aspectos da mesma e monstruosa deformação do marxismo. Ambos se sustentam e se completam". Stalin

Não nos vamos dar ao trabalho de rebater a gratuita e caluniosa acusação de "trotskistas" lançada por Bangú, André, Alberto & Cia. contra alguns dos camaradas que com mais energia combateram e combatem seu oportunismo. Ela é tão ridicula, tão evidentemente destituida de sentido que por si só cae por terra. Demonstra apenas o desespero impotente em que se encontram os oportunistas, vendo-se desmascarados E, além disso, mais uma prova de sua falta de honestidade, da sua disposição de recorrer a todas as armas, mesmo as mais indignas, como a mentira, a falsificação, a calunia e outros ataques pessoais contra certos camaradas para fugir a prestar contas ao Partido de seus gravissimos erros e de sua criminosa atividade fracionista atual. Quem desce á calunia infamante, á mentira, á falsificação e as utiliza como armas politicas, moralmente se degrada e politicamente se rebaixa ao nivel dos peiores inimigos da classe operaria. Porque essas armas não são proprias do proletariado e de seus representantes. São as armas prediletas do fascismo e da reação!

O trotskismo - todos o sabem - já está hoje reduzido mundialmente a um grupo de agentes diretos do fascismo, completamente a seu serviço. Na União Sovietica, os trotskistas associam-se a agentes da Gestapo e da policia secreta japoneza para conspirar contra o regime sovietico, praticar atos de sabotagem á edificação socialista e preparar atentados terroristas contra os mais destacados dirigentes da URSS e do Partido. Na Hespanha, com seus atos de sabotagem, os trotskistas minam a retaguarda das forças republicanas e, provocando levantes, como o de Barcelona, trabalham, na pratica, para favorecer a ofensiva de Franco e das tropas italianas e alemãs contra as forças de defendem a Republica, a Democracia e a Liberdade.

UNICAMP/IFCH/AEL

Em toda parte, os trotskistas combatem e sabotam a formação da Frente Unica Proletaria e das Frentes Populares. Negam a possibilidade da edificação do socialismo em um só paiz, fazem côro com a burguezia quando com ela afirmam que na União Sovietica não existe socialismo e sim "capitalismo de Estado". Endossam, tambem, todas as téses da burguezia quando negam o carater do poder sovietico, forma estatal da ditadura do proletariado e sustentam que hoje, na URSS existe uma ditadura não do proletariado, mas contra o proletariado.

No Brasil os trotskistas condenaram a formação da Aliança Nacional Libertadora e ás tarefas concretas atuais do proletariado - formação de uma ampla frente nacional unificada pela Democracia e contra o Imperialismo - opõem a palavra de ordem de luta imediata pela ditadura do proletariado, pelo poder sovietico. Separam, assim, o proletariado de seus aliados naturais no momento atual e, com isso, procuram enfraquece-lo, trabalhando, portanto, na pratica, a favor do fascismo.

Desse modo, aqui como em toda a parte, os trotskistas fazem abertamente o jogo do fascismo, o jogo da reação.

É pois, evidente que só por absoluta má fé ou imbecilidade é que Bangú e André apontam como trotskistas os camaradas que, na base das posições sustentadas nos materiais que publicamos, combatem seus graves erros oportunistas. Eles bem sabem que estão mentindo, pois em todos os materiais, para combater seus erros nos apoiamos, precisamente, nas teses do VII Congresso da Internacional Comunista, em discursos de Stalin e, no terreno organico, nos Estatutos da I.C.

As razões desse seu recurso indigno não escapa, entretanto, aos mais ingenuos:

Para impedir as eleições e destruir a Constituição de 1934, Getulio especulou com o fantasma do Comunismo.

Para impedir a conferencia Nacional e a eleição de um novo e verdadeiro C.C., Bangú, Andrçé, Alberto

& Cia. especulam com o fantasma do trotskismo.

Mas o feitiço já se volta contra os proprios feiticeiros. É bem significativo o fato de, em S.Paulo, a maior concentração operaria da America do Sul, ter o proletariado, representado pela base do Partido, repudiado o banguzismo oportunista e numa unanimidade impressionante apoiado a linha politica do seu Comité Regional, o primeiro que levantou a bandeira da luta contra o oportunismo-direitista em nossas fileiras: na verdade, tudo o que ha de são, de honesto, de verdadeiramente conciente em nosso partido, tudo que realmente representa a classe operaria, os seus interesses e os interesses do Povo Brasileiro, desde o primeiro instante percebeu de que lado estava a razão e decididamente se colocou ao lado do C.C.Provisorio.

Depois disso, todo o Partido poude verificar, cada vez melhor, que a calunia, os ataques pessoais, as mentiras são as primeiras armas de luta dos fracionistas.

Recorrendo a essas armas indignas de serem usadas por verdadeiros politicos marxistas, os componentes do grupo de Bangu e André revelaram a todos os militantes e simpatizantes do Partido, como são insustentaveis as acusações que levantam contra os camaradas que denunciaram seus erros e que lutam pela aplicação, no Brasil, da tatica de Frente Unica estabelecida pelo VII Congresso da I.C. e, no dominio de organização, pela observancia e o respeito aos Estatutos da Internacional Comunista.

Para melhor dotar o Partido de elementos que o ajudem a localizar onde realmente se encontram os trotskistas, o C.C.Provisorio está imprimindo o folheto "O QUE É O TROTSKISMO?", contendo o historico da atuação dessa corrente contra-revolucionaria na U.R.S.S., na Hespanha e no Brasil. Nesse trabalho publicaremos cartas dirigidas ao C.C.Provisorio em que camaradas acusados pelos banguzistas rebatem suas calunias.

UNICAMP/IFCH/AEL

ATRAPALHADOS COM A NOSSA CRITICA, AO PROCURAREM SE DEFENDER, OS OPORTUNISTAS SE EMBARAÇAM E ACABAM SE DECLARANDO REFORMISTAS

Procurando inutilmente se defender da critica que em varios materiais fizemos aos seus erros oportunistas, Bangú, André, Alberto & Cia., no material fracionista que acabam de editar (1) fornecem ao Partido - ao lado de uma serie de calunias, mistificações e "declarações" dos componentes de seu grupo - melhores elementos para a analise de seus erros.

Dizem eles á pg. 8 desse material:

"Si entre as duas candidaturas uma delas agitava um programa nacional-reformista, nosso interesse era tanto marior que a massa se colocasse atraz (notem bem - ATRAZ!) daquele programa para força-lo a marchar para a frente e para que a massa tivesse uma experiencia concreta de conteúdo altamente revolucionario".

Eis a tatica do reboquismo definida pelos seus proprios autores! A massa atraz para forçar o programa do candidato a caminhar para a frente... Eis como os atuais fracionistas esperavam dar á massa uma "experiencia de conteúdo altamente revolucionario". Mas - oh! infelicidade! - a vida já mostrou que com isso eles deram á massa apenas a experiencia do fracasso de sua linha oportunista, uma nova

(1) Material hipocritamente intitulado "LEVANDO UMA LUTA SEM TREGUAS CONTRA TODAS AS MANOBRAS E TENTATIVAS FRACIONISTAS, FORTALEÇAMOS A UNIDADE ORGANICA E IDEOLOGICA DO PARTIDO" - O Partido, em proximo material do C.C.Provisorio, destruirá todas as calunias e falsificações nele contidas.

(Vêr, no fim deste material, as cartas de Camargo.

desilusão e as consequencias do golpe de Estado de Getulio, isto é, o fascismo estabelecido na base da "constituição de 1937...

Na verdade, o candidato que a fração banguzista quiz impôr ao Partido não podia ser caracterizado como expressando "tendencias nacional-reformistas, já que se apoiava em setores visivelmente ligados ao latifundio e ao imperialismo, setores que iriam em seguida apoiar o Estado de Guerra e o golpe de 10 de Novembro. Admitamos, entretanto, que de fato esse candidato, apezar das forças materiais que lançaram a sua candidatura tivesse subjetivamente na sua pessôa intenções nacional-reformistas. Que posição deveria, nesse caso, adotar o Partido?

Respondemos com as téses da Internacional Comunista:

"Um dos objetivos que jáno 2º Congresso da I.C. foram considerados especificos para os Partidos Comunistas dos paizes coloniais é a missão de LUTAR CONTRA O MOVIMENTO NACIONAL-REFORMISTA no interior da propria nação. Sem essa luta, sem arrancar as massas da esfera de influencia da burguezia e do nacional-reformismo o fim estrategico fundamental do movimento comunista na Revolução democratico-burgueza (A HEGEMONIA DO PROLETARIADO) não se póde realizar. Sem a hegemonia do proletariado, cuja parte organica está na situação dirigente em que se coloca o Partido Comunista, a Revolução democratico-burgueza não póde ser conduzida até o fim". (os grifos são nossos)

Téses do VI Congresso - Cap.III - Item 19.

Eis o que diz a respeito Dimitroff (VII Congresso da I.C.) sobre o papel do Partido em face dos nacional-reformistas na India:

"Os comunistas devem participar de todos os atos anti-imperialistas de massa, sem exceptuar os dirigidos pelos nacional-reformistas, e sustenta-los e amplia-los, conservando entretanto, sua independencia politica e em materia de organização; devem de-

UNICAMP/IFCH/AEL

senvolver um trabalho ativo no interior das organizações que participam no Congresso Nacional da In - dia, com a finalidade de contribuir para a cristalização em seu seio da ala revolucionaria nacional"
(Dimitroff - A Unidade da classe Operaria).

Os comunistas lutam, portanto, para arrancar as massas do nacional-reformismo e conquista-las para a luta nacional-revolucionaria.

Getulio, agóra, em seus discursos e no texto da Constituição fascista de 37, fala em petroleo, em ferro, na suspensão do pagamento das dividas externas, etc. Tanto bastou para que Bangú, Alberto, André & Cia nisso vissem a manifestação de "tendencias nacional-reformistas" em Getulio e logo para ele transferissem a mesma tatica que adotaram em relação ao candidato que apoiaram. Não percebem que essas reivindicações, embora de carater nacional-libertador e, por isso mesmo, sentidas por toda a nação são as que correspondem em particular, nesse momento, aos interesses do imperialismo fascista no Brasil e por isso mesmo que Getulio as agita. São as mesmas reivindicações debatidas pelo Integralismo em seus livros ("Brasil, colonia de banqueiros"), são as reivindicações da Itabira Iron, de Thyssen, da empreza petrolifera germanica Elbof, etc.

Bangú e seu sequito fracionista esqueceram-se disso tudo e agóra defendem a teoria de que o Partido deve colocar a massa atraz de Getulio (atraz de sua demagogia falsamente nacionalista sobre as dividas externas, o petroleo, o ferro, etc.) para que assim as massas o obriguem a "caminhar para a frente", a "cumprir suas promessas" e para que o Povo do Brasil adquira uma nova "experiencia de conteúdo altamente revolucionario", isto é, a experiencia da consolidação da Ditadura de Getulio... Quando justamente nosso dever é desmascarar a demagogia de Getulio e organizar com o Povo a luta nacional-revolucionaria por todas as suas reivindicações. Pois não somos nacionalistas-burguezes; queremos o petroleo, o ferro, etc. mas não para

entrega-los a Hitler para que este melhor se arme contra a URSS e contra a revolução mundial.

Voltemos á pagina 8 do material fracionista. Lá encontraremos textualmente o seguinte:

"É inegavel que a grande maioria do proletariado e das massas populares está sob a influencia ideologica da burguezia e que essa influencia não se destroe na base de manifestos e apelos historicos; só a experiencia o poderá fazer e eis porque o P.(leia-se os fracionistas-oportunistas) julga necessario fazer com que a VANGUARDA POPULAR APOIE AS REIVINDICAÇÕES REFORMISTAS DA BURGUEZIA NACIONAL; porque essa é a maneira como se póde precipitar a diferenciação entre as forças da revolução e as da contra-revolução, passando uma parte da burguezia nacional - a parte mais oprimida - com todas as forças populares a compreender a POSSIBILIDADE DE, POR MEIO DE REFORMAS, QUEBRAR A MAQUINA DE EXPLORAÇÃO IMPERIALISTA (o grifo é nosso); de que só as camadas populares podem levar essa luta de uma maneira consequente até realizar revolucionariamente as tarefas da fase nacional-libertadora da revolução democratico-burgueza".

Procuremos esclarecer o pensamento tão nebuloso, tão confusamente exposto nesse trecho. Temos o seguinte:

1º - Bangú, André, Alberto e Cia. "julgam necessario fazer com que a vanguarda popular apoie aquilo que chamam "as reivindicações reformistas da burguezia nacional.

Já aqui começa a confusão e o erro. Não existem reivindicações nacional-reformistas". Existem duas maneiras de lutar, duas taticas de luta pelas reivindicações nacional-libertadoras. Essas taticas é que distinguem, nas colonias e semi-colonias, as duas tendencias que existem no seio do movimento nacional: a tendencia de parte da burguezia ou o nacional-reformismo e a do proletariado e seus aliados (movimento nacional-revolucionario). O proletariado com seus aliados luta pelo cancelamento das dividas externas, pelo ferro, pelo petroleo, etc. "a plebeia", pelos metodos revolucionarios (gréves, protestos, ma-

UNICAMP/IFCH/AEL

nifestações de massas e insurreições como a de Novembro de 35). A burguezia procura obter essas reivindicações com concessões do imperialismo timidamento, pela via reformista.

Mas, pelo fato da burguezia nacional procurar obter reivindicações nacional-libertadoras pela via reformista, essas reivindicações não deixam de ser nacional-libertadoras. Erram e confundem tudo portanto os banguzistas quando as rotulam de"reivindicações reformistas".

Em segundo lugar: o Partido não tem como missão apenas apoiar as reivindicações nacional timidamente levantadas pela burguezia. Deve, pelo contrario, colocar-se á frente da luta por essas reivindicações e chama-las a si, torna-las suas proprias reivindicações e com todo o povo organizar a luta nacional-revolucionaria (e não nacional reformista) pela conquista dessas reivindicações, desmascarando atravéz delas, a cada instante, as vacilações e traições da burguezia reformista ao movimento nacional, AFIM DE LIBERTAR A MASSA DE SUA INFLUENCIA, DA INFLUENCIA DO NACIONAL-REFOMRMISMO.

É essa, precisamente, a unica maneira de precipitar a diferenciação entre as forças da Revolução e as da contra-revolução.

Si o Partido, em lugar de combater a influencia do nacional-reformismo sobre as massas a ele se adapta (caso de Bangú, André, Alberto e Cia) neste caso, em vez de acelerar esse processo de diferenciação,o Partido o entrava e dificulta, porque mantem as massas sob a influencia do nacional-reformismo e impede a sua passagem para o campo do movimento nacional-revolucionario.

3º - É portanto evidente que quando os banguzistas falam em apoiar as reivindicações reformistas da burguezia se referem ao apoio á tatica reformista da burguezia. Eles proprios o confessam quando dizem que esse apoio é a maneira de fazer uma parte da burguezia - a parte mais oprimida - com todas as massas populares compreenderem a POSSIBILIDADE DE QUEBRAR POR MEIO DE REFORMAS A MAQUINA DE EXPLORAÇÃO IMPERIA-

TA. (textual). Nada mais ingenuo, mais ridiculo,nem mais falso!

Diante dessa confissão expontanea, dessa profissão de fé reformista será preciso mais alguma coisa para provar que cairam no mais tipico oportunismo?

4º - É tambem claro que eles consideram o Partido condenado a permancer no dominio do nacional-reformismo emquanto as massas não se libertarem da sua influencia. Estabelecem como missão do Partido crear um movimento nacional-reformista, em que ele participe, ao lado da burguezia. Acham que até lá os comunistas devem ensinar á parte mais oprimida da burguezia, com todas as massas populares, NÃO os metodos de luta nacional-revolucionarios, MAS a tatica reformista; devem faze-las cursar a escola do reformismo para que depois (o sentido do trecho final na forma em que foi redigido, é bastante obscuro e parece ter sido enxertado na ultima hora) a burguezia nacional compreenda que as massas populares podem levar essa luta de maneira consequente e de realizar revolucionariamente as tarefas da fase nacional-libertadora da revolução democratico burgueza.

Os adeptos de Bangú decoraram que a Revolução nacional libertadora tem como base economica reivindicações que interessam á burguezia nacional e a "compreenderam" como si o Partido devesse rebaixar a luta revolucionaria do proletariado pelas reivindicações nacional-libertadoras ao nivel da moderação da burguezia, além do qual essa"burguezia se afastará".

Eis o que diz Lenine sobre essa forma de oportunismo: "Desde o momento que nós inspiramos, ainda que parcialmente, ainda que um só minuto nessa consideração - que nossa participação pode fazer a burguezia afastar-se da Revolução - nós cedemos á burguezia a hegemonia da revolução. Com isso, obrigando o proletariado a ser suave e moderado para evitar que a burguezia se assute e se afaste da revolução, nós entregamos inteiramente o proletariado á tutela da burguezia. E assim castramos os interesses mais vitais do proletariado, castramos suas necessidades politicas e, precisamente os castraremos por medo que a bur -

UNICAMP/IFCH/AEL

guezia se afaste... Passamos inteiramente, do terreno da ação revolucionaria pela Democracia (e pela libertação nacional, no caso do Brasil) tal como dela necessita o proletariado para o terreno da TRAFICANCIA COM A BURGUEZIA, recebendo, como PREÇO DESSA TRAIÇÃO AOS PRINCIPIOS E Á R VOLUÇÃO; a acquiescencia e a benevolencia da burguezia, "para que ela não se afaste".

Lenine - "Duas Taticas", pg. 110-111
(Petite Bibliotheque Lenine)
Bureau d'Editions - 1932

Não resta, portanto, a menor duvida que as concepções dos fracionistas banguzistas nada têm de marxistas..São uma PAPODIA DE MARXISMO, uma forma tipica de nacionalismo burguês, de nacionalismo fascista.

Não percebem, entretanto, Bangú, André e seu seguito oportunista que as "téses" que sustentam sobre o carater da R volução e suas forças motrizes os conduzem em linha reta ao campo trotskista.

Nada existe, aliás, de extranho nesse fato, já que, como é sabido, o trotskismo têm as mesmas raizes mencheviques do oportunismo direitista.

"O trotskismo e o oportunismo - diz Stalin - são dois aspectos, duas modalidades de uma **só** e mesma monstruosa deformação do marxismo: o oportunismo. Eles se sustentam e se completam".

E o que se verifica entre nós.

Como já vimos, na base das afirmações contidas no material dos proprios fracionistas, os oportunistas julgam que a tarefa do proletariado e dos comunistas, neste momento é apoiar a"burguezia nacional oprimida", afim de que ela, perdendo o medo do comunismo, das massas, da Revolução, resolva se mobilizar, lutar por suas reivindicações, assumir o poder, desenvolver a industria. Na opinião dos oportunistas, só depois disso é que o proletariado poderá assumir o seu verdadeiro papel de

vanguarda das massas populares e, juntamente com elas "realizar revolucionariamente as tarefas da fase nacional-libertadora da Revolução democratico-Burgueza".

Ora, essa "tése" é absolutamente falsa e anti-leninista, é uma tése 100% menchevique. Ela conduz em linha reta ao trotskismo contra-revolucionario.

Todos sabem que os mencheviques, os social-traidores da Segunda Internacional sustentavam que, na Russia, paiz retardatario do ponto de vista capitalista, a revolução de Outubro não poderia triunfar nem consolidar-se. Para Kautsky, Hilferding & Cia. o socialismo só seria possivel nos paizes altamente industrializados como a Alemanha. Chegando nesses paizes ao apogeo de seu desenvolvimento, o capitalismo num dado instante se transformaria em Socialismo. Hilferding é o creador da celebre teoria do "super-imperialismo", segundo a qual os trusts e monopolios conduziriam á organização internacional da economia, "prologo do Socialismo".

Lenine pulveriza todas essas téses mencheviques no "IMPERIALISMO, ULTIMA ETAPA DO CAPITALISMO" e na "REVOLUÇÃO PROLETARIA E O RENEGADO KAUTSKY".

Baseando-se nos mesmos argumentos mencheviques,os trotskistas negam a possibilidade do proletariado,depois de conquistar o poder num paiz industrialmente retardatario como a Russia, edificar o Socialismo nesse paiz (teoria da impossibilidade do Socialismo num só paiz). Para os trotskistas, confinada em si mesma, sem o auxilio externo da Revolução nos outros paizes, a Revolução Russa não poderia consolidar-se (teoria da Revolução Permanente).E na base desses falsas téses mencheviques, já desmentidas pela vida, Trotsky anuncia ha muitos anos que a Revolução de 1917 está ás portas da falencia, do Termidor, da contra-revolução.

Quando afirmam que **emquanto** a burguezia nacional oprimida não se desenvolver e desenvolver a industria, a revolução é impossivel, Bangú, André & Cia., sem o sentirem endossam todas essas téses trotskistas. Esse raciocinio os leva, inevitavelmente,

UNICAMP/IFCH/AEL

a negar a possibilidade da edificação do Socialismo num só paiz. Vejamos porque:

Aplicando o que êles dizem ao caso da Russia, os bolcheviques não deveriam, em Outubro de 1917, lutar pela Ditadura do Proletariado. Deveriam esperar que a burguezia russa no poder primeiro desenvolvesse a industria e com ela o proletariado para só depois pensarem na luta revolucionaria pela fase seguinte da revolução democratico-burgueza: o poder dos Soviets.

Ora, o grande merito de Lenine, - e nisso é que reside a essencia do leninismo - é ter demonstrado, não só na teoria como na pratica, pela experiencia das duas revoluções russas e em seguida confirmada pela Revolução chineza, que NÃO É nos paizes mais industrializados que a Revolução começa, MAS SIM naqueles que, num dado instante, representam o élo mais fraco da cadeia capitalista.

"Os oportunistas de todos os paizes - diz Stalin - afirmam que a revolução proletaria não póde estalar - si é que segundo sua teoria ela deve estalar em alguma parte - senão nos paizes industrialmente avançados, e que, quanto mais desenvolvidos industrialmente forem esses paizes, mais probabilidades de vitoria tem o Socialismo. Excluem, por consequencia, como coisa inverosimil, a possibilidade de sua vitoria num só paiz, sobretudo si o capitalismo estiver pouco desenvolvido nesse paiz. Já durante a guerra Lenine, apoiando-se na lei do desenvolvimento irregular dos Estados imperialistas, opoz aos oportunistas a sua teoria da revolução proletaria e da vitoria do socialismo em um só paiz, embora pouco desenvolvido no ponto de vista capitalista".

STALIN - "La lucha por el leninismo", pg. 35
Editorial Sud - America.

Partindo da teoria do desenvolvimento desigual do capitalismo, as teses do IIº Congresso da I.C., redigidas pessoalmente por Lenine, assim como as do VIº admitem, inclusive, a possibilidade dos mais atrazados paizes coloniais e semi-coloniais passarem diretamente das relações sociais pre-capitalistas ao "livre e independente desenvolvimento cultural e economico das massas SEM PASSAR PELO ESTADIO DO DOMINIO DO REGIME CAPITALISTA e até do desenvolvimento das relações capitalistas em geral" (os grifos são da I.C.) - Téses do VIº Congresso Mundial - pg. 13 - Editorial "La Internacional".

As afirmações de Bangú, André, Alberto & Cia. são, portanto, a mais categorica negação do leninismo. Não passam de uma grotesca e irrisoria reedição de velhas teorias social-democratas sobre a revolução nos paizes coloniais e semi-coloniais.

Baseando nessas falsas teorias, os oportunistas fracionistas serão fatalmente levados - queiram ou não - a negar a POSSIBILIDADE DA EDIFICAÇÃO DO SOCIALISMO NUM SÓ PAIZ e assim conduzidos - queiram ou não - a concepções identicas ás dos trotskistas.

OPORTUNISMO EM POLITICA E PRIMITIVISMO EM ORGANIZAÇÃO, EIS AS CARACTERISTICAS DOMINANTES EM BANGÚ, ANDRÉ & CIA

Certos militantes de nosso Partido trazem ainda em si as taras do passado semi-anarquista de nosso Partido. Essas taras ainda hoje se manifestam sobretudo em alguns elementos que herdaram dessa fase primitiva e embrionaria de nosso movimento o estreito praticismo, o desprezo artezão pela teoria revolucionaria e o rancôr pelos intelectuais intelectuais comunistas ("obreirismo").

Incarnando as tendencias de uma etapa já percorrida pelo Partido no processo de sua formação, esses elementos atualmente entravam o seu desenvolvimento. Inimigos da teoria que desconhecem quasi por completo, eles impedem a elevação do nivel politico do Partido, rebaixando-o ao seu nivel. Corrompem os novos quadros, transmitindo-lhes não só o seu grosseiro empirismo em politica, como seus velhos metodos

UNICAMP/IFCH/AEL

de "luta de grupo", de intrigas e conspiração de bastidores contra certos camaradas, metodos que por si só caracterizam o atrazo politico e o primitivismo daqueles que o adotam.

São essas as caracteristicas dominantes de Bangú, André & Cia.

Temendo serem suplantados por novos quadros politicamente mais capazes, temendo serem por eles substituídos nos postos de direção - que julgam lhes pertencer perpetuamente por "previlegio de herança", "conquista" ou "antiguidade", esses elementos tornam-se, necessariamente, encarniçados inimigos da DEMOCRACIA INTERNA DO PARTIDO, dos seus Estatutos e dos Estatutos da I.C, substituem-nos pela politica de escolha dos dirigentes, na base de suas preferencias individuais. Cream, assim, em torno de si, verdadeiras clientélas politicas, verdadeiras "panelinhas", nelas reunindo, em geral, elementos sem opinião propria, passivos e sub-servientes.

Impedem, desse modo, a formação de novos e verdadeiros quadros dirigentes, estabelecendo o dominio dos peiores, e impedindo a participação ativa na vida do Partido, de camaradas honestos e verdadeiramente revolucionarios. Para Bangú, André & Cia. o Partido se divide em duas partes: de um lado eles, os iluminados, os infaliveis, os "intocaveis": os mestres atezãos; de outro, a massa partidaria, os dirigidos;-os aprendizes.

Evidentemente, essa concepção de partido nada tem de comum com a concepção leninista e stalinista. Pelo contrario: éla é um obstaculo ao progresso do Partido, ao seu desenvolvimento politico e organico e ao da Revolução.

A partir de 1935, uma imensidade de novos quadros comunistas surgiram do movimento nacional-libertador e se incorporaram ás fileiras do Partido, que assim cresceu consideravelmente em quantidade e qualidade.

E tretanto, a maioria desses quadros se perderam, não foram aproveitados. E dentro os que foram aproveitados, o ambiente interno creado pelo

primitivismo banguizista, pelas suas lutas de grupo envenenando toda a vida partidaria, e pelo seu oportunismo em materia politica impediu fossem reeducados num verdadeiro sentido marxista leninista e num sentido verdadeiramente bolchevique em materia de organização.

Nosso Partido tem pela frente imensas tarefas a realizar, á frente de todo o Povo, na luta contra Getulio e sua Ditadura fascista. Essa luta, entretanto, não póde ser um só minuto separada da luta contra o oportunismo em nossas fileiras, da luta pelo restabelecimento dos verdadeiros principios de organização da I.C., completamente subvertidos, nos ultimos tempos, pelos elementos que o Partido acaba de destituir de todos os cargos de direção. A luta contra o fascismo é, portanto, absolutamente inseparavel da luta contra o oportunismo em nossas proprias fileiras.

STALIN E O CONTROLE DOS MEMBROS DA DIREÇÃO DO PARTIDO

"Reunir o controle de cima ao controle feito por baixo" — recomenda Stalin.

Alguns camaradas se deixaram influenciar pelo fato de Bangú, André & Cia. dizerem que o pronunciamento dos regionais destituindo-os de todos os cargos de direção não é legitimo porque, segundo eles, os "dirigidos" não podiam em hipotese alguma destituir os "dirigentes", nem criticar suas atitudes.

Eis o que a esse respeito diz Stalin em discurso da sessão plenaria do C.C. do P.C. da URSS realizada este ano:

"Certos camaradas pensam que não é possivel um controle sobre as pessôas senão partido de cima, isto é, quando os dirigentes controlam os seus subordinados de acôrdo com os resultados do trabalho destes. Isso não é exato. O controle de cima, é certamente necessario, pois é uma das medidas efetivas do controle das pessôas e do controle da execução de suas tarefas. Mas o controle partido de

UNICAMP/IFCH/AEL

cima longe está ainda de exgotar todo o assunto relativo ao controle; haocontrole partindo de baixo para cima, isto é, quando os dirigidos controlam os dirigentes, descobrem suas faltas e indicam o caminho a seguir para as corrigir. Um controle de tal ordem é um dos processos mais efetivos para o controle das pessôas.

As massas do Partido controlam seus dirigentes nas reuniões de militantes ativos, nas conferencias nos congressos, ouvindo seus relatorios e criticando seus defeitos, emfim, elegendo ou não elegendo para os organismos tal ou qual camarada dirigente.

Uma rigorosa aplicação do centralismo democratico em nosso Partido, como o exigem os seus Estatutos, o carater absolutamente eletivo dos organismos do Partido, o direito de apresentar ou de recusar os candidatos, o escrutinio secreto, a liberdade de critica e auto-critica, todas essas medi pre- cisam ser postas em pratica, particularmente no sentido de facilitar a verificação e o controle dos dirigentes do Partido pela massa do Partido".

(Stalin)

Eis o comentario que a Editorial da I.C., nº 4, Abril de 1937 faz em torno dessas palavras de Stalin:

Os Partidos Comunistas de todos os paizes devem tirar dessas diretivas os ensinamentos que elas encerram. O exemplo do Partido de Lenine e Stalin deve ensinar-lhes a aplicar de uma forma bolchevique os METODOS DE DEMOCRACIA INTERNA no Partido, tanto para fazer aumentar a atividade geral de suas organizações como para fazer aplicar energicamente a politica de quadros pela massa dos aderentes.

Stalin explicou como é importante que cada membro do Partido reconheça abertamente suas faltas e encare honestamente os meios de as corrigir; COMO É PERNICIOSO PROCURAR A ACOMODAÇÃO, PARA CONSERVAR OS QUADROS, OCULTANDO SUAS FALTAS.

"Quem quer que pense - diz Stalin - poupar o

amôr proprio de nossos quadros mascarando suas faltas, arrasta ao mesmo tempo os quadros e o amôr proprio á ruina, pois, encobrindo-lhes as faltas, facilitará a reincidencia em novas e talvez mais sérias faltas, as quais, podemos imaginar, acabarão num completo fracasso dos quadros, em detrimento de seu "amôr proprio" e de sua "tranquilidade".

É preciso que os Partidos Comunistas estudem da maneira mais seria as lições da ultima reunião do P.C. da URSS, delas se comprenetando. Por mais diferentes que sejamos objetivos imediatos e as condições de luta de luta dos Partidos Comunistas nos diversos paizes, a todos importa utilizar o mais possivel a experiencia do P.C. da URSS, tal como ela aparece nas decisões da ultima assembléa plenaria, para resolver um certo numero de questões que são, por si mesmas, de importancia imensa e de grande atualidade.

É do mais alto interesse para TODOS OS PARTIDOS o problema do desenvolvimento da democracia interna do Partido, do desenvolvimento da atividade expontanea e da iniciativa da massa de seus membros, da critica e da auto-critica, do SYSTEMA ELETIVO POR PARTE DOS ORGANISMOS DO PARTIDO E DA OBRIGAÇÃO DOS DIRIGENTES PRESTAREM EFETIVAMENTE CONTA DE SUA ATIVIDADE E DE SER ELA MESMA CONTROLADA.

É preciso que os ensinamentos do ultimo pleno do C.C. do grande partido da classe operaria sovietica, o que marcha á frente do proletariado mundial, dêm um novo impulso ao desenvolvimento bolchevista do movimento comunista internacional".

"Editorial da I.C." - nº 4
Abril de 1937.

Todos os militantes de nosso Partido podem assim mais uma vez verificar quem defende os principios da I.C., seus Estatutos e suas recomendações sobre a DEMOCRACIA INTERNA do Partido: si os Comités Regionais representados pelo C.C.Provisorio, si o grupo fracionista de Bangú, André, Alberto (Jurandir) & Cia.

UNICAMP/IFCH/AEL

DESTRUINDO CALUNIAS

Nem uma só vez, no curso de toda esta luta contra a fração oportunista-direitista, lançámos mão de ataques pessoais como forma de combater elementos que compõem o grupo menchevique. Os motivos são evidentes: trata-se de destruir uma tendencia anti-marxista e por isso mesmo anti-proletaria, extremamente nociva ao movimento revolucionario, aparecida nas fileiras do P.C.B., tendencia essa surgida historicamente e determinada por uma série de fatores já por nós enumerados. Se Bangú e André são os seus mais caracteristicos veiculos isso tambem não é casual: apresentam - é evidente - terreno propicio, bem adubado por um longo processo de degenerescencia burocratica, onde as margaridas do oportunismo capitulacionista encontraram o seu habitat. É o que até aqui de "pessoal" temos dito desses elementos. Constatações, como se verifica, de ordem absolutamente marxista.

De resto, abundam os argumentos de natureza estritamente politico-doutrinaria contra esses despreziveis reformistas.

Da parte deles, se dá entretanto, exatamente o contrario: a carencia absoluta de qualquer argumento de ordem politico-doutrinaria, desprovidos que são dos mais elementares conhecimentos teoricos, do ABC do marxismo, para defender suas criminosas posições, descambam para o terreno das mais torpes e inominaveis calunias, vomitando, em seu desespero impotente, a mesma babugem venenosa de que se servem o inimigo de classe e sua policia, para desprestigiar e incompatibilizar os militantes mais devotados da causa do proletariado.

E o peior é que á medida que mais se acentua o fracasso estrondoso da linha oportunista direitista, maior virulencia ganha a campanha caluniosa e desagregadora que atinge não a determinados individuos, mas, sobretudo, ao Partido.

Para demonstrar o que valem essas calunias, basta evidenciar o fato de que só foram lançadas depois de certos companheiros - os mais caluniados ho-

je - terem aberto impiedoso combate contra os social-democratas e reformistas de todos os matizes, encabeçados por Bangú e André.

Publicamos a seguir as cartas em nosso poder dirigidas por Camargo a camaradas da Região de S.Paulo, antes de se tornar publica a luta contra o grupo oportunista-direitista, definindo sua posição contra os erros da ala banguzista-capitulacionista, hoje reduzida a uma fração já repudiada pela maioria do Partido

Pelo teôr dessas cartas (observem as datas) todo o Partido poderá julgar do valor da "declaração" arrancada de Camargo pelos fracionistas para, por meio dela, assacarem calunias contra um dos camaradas quecom mais vigor combateu e combate os erros oportunistas de Bangú (Arnaldo), André, Alberto (Ernesto, Jurandir) e seus satelites.

Todas essas cartas foram escritas antes do golpe de 10 de Novembro.

"Borba, meu velho: (1)

Responderei ambos os bilhetes - seu e do Luiz - numa só carta. Carta breve e tocando em pontos gerais pois só tenho hora e meia de tempo e o portador segue hoje.

Os ultimos acontecimentos não mesurpreenderam. Só os estrabicos não poderiam enxergar o momento - a divisão das forças democraticas abriu caminho para os integralistas e para a Frente anti-comunista. Diante de um bloco solido para a defeza da Democracia, com participação de todos os elementos democraticos e aliancistas, dirigido por elementos não definidos pelas candidaturas, o Integralismo esta-

---

(1) Outro pseudonimo utilizado pelo camarada Paulo.

UNICAMP/IFCH/AEL

ria hoje falando sosinho. Era a nossa melhor resistencia anti-fascista. Todos nós vimos. Não foi surpreza, portanto, Teremos que discutirnovamente isso. No momento urge apressar a formação da Frente. Se demorarmos estamos fritos. Vejamos: começou aqui o terror mais negro possivel. A reação está sendo dirigida pelos Integralistas, que não estão sós. São auxiliados pelo Conselho Nacional do Zé, João Neves, elementos de Valadares, etc. como vocês já sabem. Eles compreendem - os integralistas melhor que Bangú, etc. a atual situação - fazem alianças com os grupos reacionarios de ambas as candidaturas. E chegamos a esta situação: os centros eleitorais populares estão sendo fechados e seus dirigentes presos. Nós evidentemente atingidos, pois não passavamos de puros eleitoreiros de Zé. Este, por sua vez, ora se desilude, ora chega a afirmar que o Estado de Guerra veiu favorece-lo. Coitado! No momento está sendo vigiado pela policia e portanto admitindo uma Frente com A. Mas vacila barbaramente. João Neves, Lazardo, etc. tomaram conta do bicho.

No dia da decretação do Estado de Guerra convocamos o C. e veiu Ernesto. Seu informe politico foi inteiramente repudiado e combatido por mim e pelos outros dois.

..... (trecho suprimido por conter elementos conspirativos).....

O fato é que o Regional em peso quer a Frente. A massa popular desiludiu-se completamente. Zé perdeu prestigio completamente. Nenhum organismo de base deixa de compreender as nossas tarefas do momento. Todos procuram pressionar os candidatos e suas forças para a concretização da Frente anti-fascista e suspensão do Estado de Guerra. Não sei quemlhe informou a respeito do apoio da UDE á romaria no cemiterio, mas deve ser um tipo bem cinico e mentiroso. Isso é inteiramente falso.

Junto vão os pontos redigidos por Ernesto. Note, nos lugares por mim assinalados, que ela toma outra posição agóra. Antes tarde... Ha falhas, como

podem verificar. Mas ele já concorda com a Frente. Lucas levou esse ponto de vista. Pelo menos sustentou-o no Regional e particularmente comigo. Verifiquem isso.

Estamos agóra aqui em pessima situação. Já tinhamos pouco. Agóra quasi nada. A maioria dos elementos fugiu. Os outros estão sendo presos diariamente. Algum panico nas nossas fileiras e muita tortura nas prisões. Temos pouca coisa. Com ela trabalhamos, Legalmente, nada. Coligação fechada, seus dirigentes presos. UDE idem; Frente Mocidade, idem. Centros em vespera. Pequenas celulas e grupos de estudantes se mantêm. Com isso estamos realizando algo. Na cupula, mil, etc., mais ou menos. Ha um grupo de generais entre o E. de Guerra e que conhecem até a possôa que fez o documento do "Komintern". Deixo de escrever detalhes. Lucas conhece e deve ter informado.

Bangú e André chamaram Mauro. Pessima escolha, pois discordava da linha. Não sei si continua assim.

Foram chamados Ernesto, Lucas e O. Só foi Lucas. Pensa que trata-se de "medidas" contra nós. Ainda não sei. Lucas é optimo. Conversem muito com elo.

M. está sendo procurado por nós, intermedio C.

Acaba de ser preso Pedro Ernesto e seu filho. Vão muito mal as coisas. Mas crescem possibilidades luta contra o Integralismo, Góis e Gegê.

A carta vai assim meio confusa porque escrevo do Correio - moro longe - e rapidamente. Mas parece q que é compreensivel.

Minha viagem para aí é dificil agóra. Estão exigindo documentos na Estação. Farei o possivel,pois tenho vontade.

Agóra para lamentar: Minha menina pede-me algum dinheiro. Será possivel? você, Paulo, me assegurou que mandaria. Creia-me, meu velho, que eu não faria isso com a companheira de ninguem. Quero crer que seja por falta de dinheiro. Se fôr por esquecimento não perdoarei. É incrivel. Teve a criança

UNICAMP/IFCH/AEL

sem um nickel em casa. Estamos longe de acabar com o charlatanismo? Veja se consegue dar um geito. Nós cá não temos possibilidades em materia financeira. Extranhei que o bilhete de Luiz tenha começado com noticias dela e da criança. Como é que ele teve noticia? Naturalmente informaram. Pois eu contradigo: vai mal e não bem. Porque? Não tem dinheiro. Gostaria de não voltar mais ao assunto.

Concordo com a convocação da Conferencia. Mas deve ser urgente. Não temos tempo a perder. Si a direção nacional continuar nas mãos deles mais 15 dias estamos quasi perdidos. Ou liquidamos com eles, digo modificamos, digo aplicamos nacionalmente a linha justa ou então teremos fuzilamentos e o paiz sob o fascismo. Como está não póde continuar. Calar diante dessas safadezas é colaborar com o fascismo. Da luta pela linha justa resultará a verdadeira luta anti-fascista. Uma conduz á outra. É só. Espero noticias sempre. Espero tambem auxilio á menina, por fineza...

A você, Luiz, etc., um abraço do

CAMARGO.

Rio, 13 de Out. de 1937.

Borba, amigo: (1)

Recebi e respondi as suas cartas trazidas por portador e agóra acabo de receber novo bilhete e circular. Quero, agóra com mais calma e tempo analisar os problemas e detalhar minha opinião.

"Tomar posição" neste minuto significa aplicar a linha justa exposta na circular de vocês dois. E isso, como lhe escrevi, está sendo feito aqui no Rio com apoio de todos os elementos de dentro das possibilidades que o momento oferece.

---

(1) Pseudonimo do camarada Paulo.

Não chegamos ainda a levantar aqui a questão da posição oportunista tomada pelo "E.P." de Agosto (parte de seus participantes). Não fizemos, portanto, a crítica das resoluções deste e da linha traçada e aplicada antes da decretação do "Estado". No momento, entretanto, alicamos na pratica (todo o regional) a linha de vossa circular. Estamos trabalhando pela Frente, tanto na cupola, como na base.

Falei acima em "dentro das possibilidades". Já lhe escrevi hoje quais são. A reação está atingindo todos os setores, principalmente os orgãos legais. Os elementos "pintados" estão todos escondidos e são muitos. Quasi todos. Resta-nos uma pequena base e alguns dirigentes. São as possibilidades e com isso estamos fazendo tudo pela concretização da Frente. Ainda não encontrei uma maneira de exteriorizar, de fazer com que assuma aspecto publico e organico essa Frente. É que tudo o que aparece legalmente aqui no Rio, será imediatamente atingido. Sem exagêro nenhum: no Rio já estamos sob Ditadura. Felinto está exigindo de todos os sindicatos e todas as organizações populares ao Estado e Macedo pedindo apoio á Defeza Social. Quem não apoiar - cana, sem piedade.

.....(trecho suprimido por conter detalhes conspirativos) .....

"Quem não fôr contra o comunismo, é comunista". "Quem não apoia o Estado de Guerra é comunista". Aqui no Rio já se aplica isso. Mas com o que temos, vamos indo.

Não posso deixar de manifestar novamente minha indignação diante da afirmação de que a UDE participou na manifestação do cemiterio. Exijo que seja apurada a fonte de informação.

No 4º item vocês dizem ser o novo "Estado de Guerra" o primeiro passo para o golpe. A mim parece ser o penultimo. O primeiro foi dado já. Antes da creação do Conselho Nacional e do discurso de Benedito. Lembra-se? Sem duvida que houve um processo antes da decretação, processo esse que vinha se desenvolvendo atravéz do caminho que vinhamos abrindo em consequencia do apoio prematuro, e consequente divisão

UNICAMP/IFCH/AEL

das forças democraticas. O primeiro passo está por aí.

Muito justo o resto. A circular está otima.Penso que é necessario o maximo de cuidado afim de que ela não caia nas mãos da policia. Será horrivel!

- Já informei sobre a reunião que tivemos (Sec.) no dia de decretação. Folgo em comunicar que ali nossos pontos de vista coincidiram perfeitamente com a circular no que se refere á linha aaplicar. Nãao tratamos da aplicada. Coloquei tambem - e fui apoiado - a questão da luta exatamente como vocês colocam na circular. Exatamente. Apenas fui mais longe. ..... (trecho suprimido por contêr detalhes conspirativos).....
.....
.....

Conforme escrevi, aguardo diretivas embora já tenha suficientes.

Convocar aqui uma reunião plenaria é dificil. Em todo o caso, amanhã mesmo tratarei disso. Com a chegada de Lucas terei melhores possibilidades. Quanto a Ernesto, vocês já sabem. Emquanto não vierem instruções de Arnaldo, ele está com o ponto de vista exposto naqueles itens que hoje enviei. Veremos se sustenta.

A Conferencia Nacional deve ser convocada imediatamente. Farei amanhã um material exigindo isso e assinado por elementos daqui. Artur na reunião do Regional levou uma carta nesse sentido, afim de que o Regional se manifestasse. Não concordei e evitei. Não quiz fazer nada antes de receber diretivas de vocês e parece que foi melhor, pois agóra agiremos mais calmamente.

Desde já lembro que a Conferencia deve ser realizada com os quadros nacionais mais representativos e com elementos escolhidos nas Regiões pela base. Isso urgentemente. No momento é só. Aguardo a chegada do Lucas que deverá trazer as resoluções do "nacional" post-decretação para exigir a convocação do Regional ampliado e discutir esses resoluções, etc.

Abraços do Camargo.

P.S. - Até agóra não recebemos nada.Ele deve trazer. Conte com tudo da minha parte e de Artur.Otavio tambem. Os melhores.

No mais tudo bem. Creio que salvaremos o P. Mas para salva-lo, é necessario o expurgo quanto antes. Sem Frente, sem a articulação de ambas as candidaturas estamos liquidados. Quem não concordar com isso que ponha logo a "camisa". Parece, aliás, que eles assim o querêm.

C.

Rio, 14/10/37.

Brandão amigo:

Informaram-me a respeito de sua posição "zé-americana", isto é, posição ao lado da ala oportunista do P. Como não quizesse acreditar informaram-me, como prova, a reunião do juvenil de domingo, na qual você pôz pé firme e sustentou a questão da formação de nucleos pró-zé. Fiquei besta quando soube que você faz questão de afastar Celso do cargo por esses motivos.

Não sei o que possa ter causado essa sua posição. Tenho certeza, entretanto, que não é para estar com a"direção". Sei que você não vai atraz disso. A causa só pode ser a convicção. Pois saiba que você esta erradamente convencido.

Senão vejamos: a politica de apoio a Zé, aplicada cem por cento aqui no Rio, levou o P. á situação atual - zéro. De cabos eleitorais pró-Zé (é força da expressão; não podemos negar que fizemos bom trabalho de pressão) passamos a um gruporeduzido de elementos. O resto na cadeia. Em ultima analise, somos responsaveis por isso, pois as forças democraticas estavam de tal forma divididas aqui no Rio, que o Integralismo consolidou sua posição e hoje tem o poder no Distrito. Se tivessemos mantido a linha da Frente

UNICAMP/IFCH/AEL

410-TACMA-4-88-5

não haveria caminho para o Integralismo. O caminho, a estrada, estava fechada. Fechada pela Frente.

A meu vêr a questão devia ter sido levada assim: manter a frente unica anti-getulista com Armando até ao fim, e nenhum compromisso com os candidatos no terreno sucessorio.

Continuar mantendo ilusões a respeito de Zé é bobagem, cegueira politica. Zé está liquidado. Pessoalmente desanimado e politicamente desmoralizado. Do dia para a noite aquela formidavel massa que o apoiava desapareceu. Eu lhe asseguro isso. Foi-se o prestigio. Continuar, portanto, a realizar a linha de apoio épuro oportunismo, é colaborar com o Estado de Guerra, com Felinto. Quem fala, meu velho, não sou eu, é o Regional daqui. E note que todo o Regional era até ha pouco pelo apoio. Hoje épela Frente. Ouça mais esta - a massa do Rio começou a ridicularizar o homem. Já faz piadas. Primeiro veiu o repudio, (por causa do apoio ao Estado de Guerra), depois o deboche. E você sabe o que é o carioca. Há possibilidades entretanto de ganhar as forças do Zé para a Frente. Ele mesmo virá.

Eu creio assim: o resto da "direção" nacional não quer fazer mais nada. Cançados. Por isso querem apoio a Zé. Apoiar Zé e não fazer nada. É a situação do Rio.

Para salvar o paiz do fascismo só ha um caminho - Frente de ambas as forças democraticas contra Gegê e o Integralismo. É preciso que você reconheça isso e tome posição. Baseio-me em fatos e nenhuma preferencia pessoal seria capaz de motivar minhas atitudes politicas.

Aqui começou o terror. Coisa espantosa. Resta apenas um grupo de herois. O resto foi. E eu acabo de saír de uma enrascada. Se não fosse a sorte eu hoje estaria sem unhas e botando sangue pela boca. Muita sorte!

Pretendo aparecer aí na proxima semana. Penso que vou plantear minha retirada daqui. Pouco

Eles dizem q já vem corrigir a I.C.

o que fazer e o cerco apertadissimo. Cada elemento que cai, arrasta um setor inteiro. Terra infame esta!

Felizmente estou bem. Comunique isso ao pessoal de casa. Se eu puder viajar breve estarei aí.

Chamo sua atenção novamente para a crise que atravessamos. Estou certo que sua posição será outra si você refletir melhor e conversar com alguem que esteja ao par disso tudo. Procure Paulo e Luiz e deixe de bobagem.

Só assim salvaremos tudo. "A Nota", do Geraldo, pede fuzilamento para todos. Penso mesmo que isso haverá e breve. E viva Zé Americo...

Só, por emquanto. Ficarei satisfeito si esta carta fizer o efeito que quero. Creia que não ha outro caminho.

Lembranças e abraços a todos e até breve

do Camargo.

Que os camaradas julguem, pelo conteúdo dessas cartas, os recursos ignobeis de que lança mão a fração oportunista de Bangú e André para forçar camaradas menos prevenidos a apoiar suas repelentes posições.

Desprezando as calunias e infamias indignas de verdadeiros revolucionarios proletarios, todo o Partido e todos os simpatizantes que julguem quem está com a I.C., com seus principios e seus Estatutos.

Não póde haver duvidas, camaradas! O marxismo não se destróe com ataques pessoais. O proletariado conciente, assim como todos elementos honestos e revolucionarios que se colocam a seu lado, que auxiliam o Partido, não se deixaram iludir nem mistificar pelos fracionistasoportunistas! O Partido vencerá!

Rio, Dezembro de 37.

UNICAMP/IFCH/AEL

À FRENTE DE TODO O POVO, LEVANTEMOS BEM ALTO A BANDEIRA DO VII CONGRESSO DA I.C., A BANDEIRA DA FRENTE ÚNICA DE TODO O POVO PELA DEMOCRACIA, CONTRA O FASCISMO E O IMPERIALISMO!
CONTRA A DITADURA DE GETULIO E A CONSTITUIÇÃO FASCISTA DE 37! PELA REPUBLICA FEDERATIVA DEMOCRATICA!
PELA ANISTIA A PRESTES E A TODOS OS PRESOS POLITICOS!
ABAIXO O OPORTUNISMO-DIREITISTA EM NOSSAS FILEIRAS E SEUS MAIORAIS BANGÚ E ANDRE!
VIVA A INTERNACIONAL COMUNISTA DE LENINE E STALIN!

Em aproxima publicaçãoeditaremos na integra os Estatutos da I.C.

UNICAMP/IFCH/AEL

"Os elementos oportunistas do Partido são a origem das frações. O proletariado não é uma classe fechada. Às suas fileiras afluem constantemente camponezes, pequeno-burguêses, intelectuais proletarizados. Todos esses grupos pequeno-burguêses penetram, de uma maneira ou de outra no Partido e nele introduzem o espirito oportunista. Repre - sentam a fonte principal do fracionamento e da decomposição; desorganizam o Partido, minando-o internamente.

Empreender a batalha contra o imperialismo com semelhantes "aliados" é expôr-se a ser atacado ao mesmo tempo pela frente e pelas costas. Eis porque é preciso comba - ter sem piedade esses elementos oportunistas e ~~não vacilar em expulsa-los do Partido~~".

STALIN-"Fundamentos do Leninismo,pg. 75

"Julgar possivel vence-los (os oportunistas) mediante uma luta ideologica no seio do Partido é uma teoria perigosa,que condena o Partido à paralisia, a um mal-estar cronico, que ameaça entrega-lo ao oportunismo,deixar o proletariado sem o seu Partido revolucionario, priva-lo de sua principal arma de luta contra o imperialismo.

Idem,idem,pg.77

"Para desenvolver-se e fortificar-se os Partidos proletarios devem desembaraçar-se dos oportunistas e reformistas, dos social imperialistas, dos social-patriotas e social-pacifistas. Libertando-se dos elementos oportunistas, o partido se reforça".

Idem,idem,pg.77

MATERIAL = INTERNO

UNICAMP/IFCH/AEL

POR UMA LINHA

MARXISTA-LENINISTA!

O SIGNIFICADO DA LUTA INTERNA NO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL



EDITADO PELO COMITÉ REGIONAL DE S. PAULO DO PCB (S. do I.C.)

Pour le C.E. de la I.C.

UNICAMP/IFCH/AEL

POR UMA LINHA MARXISTA-LENINISTA!

O significado da luta interna no Partido Comunista do Brasil.

O Comité Regional de S.Paulo do Partido Comunista do Brasil vê na luta interna, que o Partido está vivendo, uma oportunidade de, pelo esclarecimento dos seus motivos, contribuir para a formação da conciência revolucionaria dos quadros partidarios. Aos folhetos tirados pelo CC.Provisorio, e que tão uteis teem sido á regeneração revolucionaria do Partido, o CR. junta hoje, o presente, com o qual coopera na obra da revivescencia do espirito bolchevique no nosso meio. Antes de mais nada, uma resposta á acusação de

ACAUDILHAMENTO Os oportunistas de direita nos arguém de "acaudilhamento" por Paulo e Luiz. A coincidencia de principios cria entre nós e Paulo e Luiz uma solidariedade justa. Justa politicamente, porque a linha deles e a nossa é a mesma, acrescendo que foram esses dois camaradas que, primeiro, se dispuseram a lutar por ela, enfrentando a ação fracionista de Bangú e André (acastelados atraz de altos titulos partidarios) e que assim evidenciaram, antes de todos nós, uma meritoria energia bolchevique. Eram, aliás, assim bravos porta-vózes de aspirações que varias vezes repontaram em muitos organismos de direção e de base. Justa organicamente, porque essa precisão de vistas e essa energia os confirmam como dirigentes aptos, valores que não iremos queimar com prejuizo do Partido, que precisa de dirigentes fortes na acuidade politica e na bravura, hoje mais do que nunca. Pois bem, a essa solidariedade que, afinal, é a solidariedade partidaria, o laço que une os que professam os mesmos <u>principios</u> de ação politica, os oportunistas de direita chamam "acaudilhamento". E tocam a procurar em tudo o que é do Partido o dedo de Paulo e Luiz, e a apresentar

UNICAMP/IFCH/AEL

como argumento triunfante contra o que lhes parece ser deles esse fato de ser "deles". Ora, o dedo de Paulo e Luiz estará onde suas funções organicas, que, para o momento, não são de dirigentes centrais e suas qualidades de militantes o fizerem util ao Partido. E o que deles provier deve ser examinado objetivamente no seu conteúdo, e não subjetivamente na sua origem. A Martov, que frisava, um dia, excessivamente, o acôrdo de uma "economista" com Lenine, este respondia: "Não compreendo a alegria que traz ao camarada Martov esse acôrdo da camarada Bouckère comigo. Será que, verdadeiramente, Martov adota como regra dizer o contrario do que diz Bouckère sem analisar seus motivos e seus argumentos?" (discurso no 2º Congresso do P.O.S.D.R., de 1903, 23a. sessão). Não considerar os motivos e os argumentos, não ser objetivo, mas olhar a pessôa que os aduz, é que é ser personalista e, portanto, permeavel ao caudilhismo. Paulo e Luiz não são "economistas", não são "oportunistas", são "bolchevi - ques" que bem o provaram nos ultimos acontecimentos. "Seus motivos" e "seus argumentos" merecem ainda melhor analise que os da camarada Bouckère. E serão pesados pelo Partido exatamente porque este não vê pessôas, mas a utilidade revolucionaria, e, mesmo visse pessôas, olharia com confiança aqueles que, como Paulo e Luiz, nele estão integrados com todo o seu ser.

ESSA LUTA NÃO E UMA QUESTÃO DE PESSOAS, COMO OS OPORTUNISTAS DE DIREITA FORCEJARAM POR A CARACTERIZAR. É UMA MUITO SÉRIA DIVERGENCIA POLITICA E ORGANICA.

A DIVERGENCIA POLITICA Politicamente, podemos resumi-la em tres grandes antagonismos teoricos:

1º) NOS afirmamos que as forças motrizes da Revolução brasileira, de carater nacional-libertador, são o proletariado, o campesinato e a pequena-burguesia. (1)

Na ultima é que nós vemos a materia-prima da burguesia nacional-revolucionaria, nacional-progressista, a que a Revolução nacional-libertadora dará possibilidades de desenvolvimento. Para nós, a burguesia brasileira dos dias de hoje, em conjunto, não é nacional-revolucionaria. Grande parte dessa burguesia está umbelicalmente unida ao imperialismo o que, com dados concretos, podemos provar. Aliás, sua atitude para com o movimento anti-imperialista da ANL., e suas campanhas "nacionalistas" em que, aprofundando, se encontra sempre um carater de luta inter-imperialista, bem o evidenciam. Nem é, em conjunto, nacional-progressista: é acendradamente pela manutenção do "statu-quo" do nosso parque industrial constituido só de industria ligeira, desprovido de industria pesada, e, neste país descalço, de imensa maioria de habitantes de pé no chão, obtem do governo o reconhecimento de que a industria de calçados está em super-produção e, com esse fundamento, medidas de entrave ao desenvolvimento desse ramo. Do primeiro ponto, ha um documento profundamente elucidativo: o memorial da Federação das Industrias de S.Paulo, em Dezembro do ano passado, ao Conselho do Comercio Exterior, memorial analisado numa carta da ANL. á Federação que todos conhecem.

PARA OS OPORTUNISTAS, a burguesia nacional, em conjunto, é tambem uma força motriz da revolução anti-imperialista, uma classe nacional-revolucionaria, nacional-progressista, independente do imperialismo.

2º) NOS afirmamos que a principal força motriz dessa revolução nacional-libertadora, fase do processo da revolução democratico-burguesa, é o proletariado ao qual cabe, nela, o papel de VANGUARDA. Isso

(1) O C.C.Provisorio já anunciou a proxima publicação das Téses de Stalin sobre a Revolução Nacional-Libertadora nos paises coloniais e semi-coloniais. Nessas téses, o grande chefe do Partido Comunista Russo (bolchevique) caracteriza, com magistral precisão, as forças motrizes da Revolução Nacional-Libertadora.

UNICAMP/IFCH/AEL

é uma das lições essenciais do leninismo. O proletariado,ensina-nos Lenine no Capitulo VI de "Duas Taticas" que o C.C.Provisorio publicou em folheto, é a unica classe consequentemente democratica, a unica capaz de levar ás ultimas consequencias a revolução democratico-burguesa. A ele, pois, a hegemonia na luta pela libertação nacional. Esse é um ensinamento que volta a todo momento sob a pena de Lenine. "A Iskra (jornal de Lenine, na primeira fase) repetia continuamente que o Partido Social-Democrata (partido da classe operaria) deve pôr-se na vanguarda de todos os elementos, mesmo burgueses ou pequeno-burgueses hostis ao absolutismo" (P.Pascal, em nota no primeiro volume de "Pages Choisies", de Lenine, Paris, Bureau d'Editions, de Diffusion et de Publicité, pg. 81). No jornal "Novaia Jizn", em artigo que se estendeu pelos ns. 9 e 13, de 10 e 15 de Novembro de 1905, Lenine assim classificava o proletariado: "A unica classe verdadeiramente revolucionaria, revolucionaria até o fim, a classe que conquistou a metade da liberdade para a Russia (estava-se em 1905), que lhe conquistará a liberdade completa e conduzirá a Russia pela liberdade ao Socialismo" ("Lénine et l'organisation", publicação da I.C., Paris, Bureau d'Editions de diffusion et publicité, 1928, pg. 134). E o papel do Partido, que é vanguarda dessa vanguarda, não é o de se adatar á passividade ocasional, como a de hoje no Brasil, do proletariado, mas o de leva-lo a assumir o papel que a historia lhe confere: "A social-democracia (dizemos hoje: o comunismo) é a reunião do movimento operario e do Socialismo; seu papel não é o de servir passivamente o movimento operario em cadaum dos seus estadios, mas o de representar o movimento em seu conjunto, de lhe indicar o fim ultimo e os objetivos politicos, de salvarguardar sua independencia politica e doutrinaria. Isolado da social-democracia (isto é, do comunismo, N. do T.) o movimento operario se restringe e cái inevitavelmente no charco burguês: acantonada na luta economica "(que é a espontanea, a que existe

pura, sem a direção vanguardeira do Partido), "a classe operaria perde sua independencia politica, se arrasta a reboque dos outros partidos, trae a grande divisa - a emancipação dos trabalhadores será a obra dos proprios trabalhadores" (artigo "Nossos ojetivos imedia - tos, na Iskra, nº 1, de Dezembro de 1900). Citamos o trecho todo porque ele toca em outros aspectos da di - reção, como vanguarda, que o Partido deve ser para a classe, que interessam muito o nosso momento. No Segundo Congresso da I.C. a seguinte diretiva foi redigida por Lenine como diretiva do Congresso: "O Partido Comunista é uma parte da classe operaria, a parte mais avançada, mais conciênte e, pois, mais revolucionaria. ... ... Distingue-se de toda a massa operaria em q ue ele domina com o olhar todo o caminho historico no seu conjunto..." Vê mais, portanto orienta, dirige, traz a massa atraz de si, não vai atraz da massa. Na revolução nacional-libertadora, o proletariado conduz as outras classes, conduzido, por sua vez, pelo Partido.

PARA OS OPORTUNISTAS, a principal força motriz da Revolução nacional-libertadora brasileira é a burgue - sia nacional, que devemos empurrar para a vanguarda, a cujo reboque devemos ir. E, como o "reboquismo" deve ser completo, os oportunistas procuram adatar o Partido á passividade momentanea do proletariado, fazendo-o ir, por sua vez, não á frente deste, mas a seu reboque, não como vanguarda, mas como retaguarda. Na sucessão presidencial, o reboquismo dos oportunistas foi tipico: os setores mais atrazados da massa operaria se contaminaram do entusiasmo pequeno-burgues por um dos candidatos e a fração oportunista proclamou que o Partido "devia estar onde estivesse a massa". E lá foi ele na cauda!... Essa negação da hegemonia do proletariado na luta pela Democracia caracteriza o oportunismo liquidacionista menchevique: "Em doutrina, a tendencia liquidacionista, no sentido estreito do termo, o dos liquidadores mencheviques, é a negação... em particular, da hegemonia do proletariado na nossa revolução democratico-burguesa" (Lenine, artigo - "Liquidação do liquidacionismo", no nº 46 do "Proletario", de Julho de 1909). Essa negação póde existir mascarada, sob va-

UNICAMP/IFCH/AEL

rias fórmas: "essa negação", acrescenta o nosso imortal chefe, "é evidente, reveste formas diversas, é mais ou menos consciênte, nitida, consequente" (mesmo artigo). Que os oportunistas de direita não sofismem, pois! Eles teem negado essa hegemonia por teses escritas, mas sobretudo pela ação, pela maneira de conduzir a luta como o demonstrou o caso da sucessão, e o demonstram suas criticas ineptas á AN e sua atitude passiva e capitulacionista de hoje perante o fascismo.

3º) NOS afirmamos que a tatica a seguir diante do golpe fascista de Novembro, é a da luta aberta, levando o povo, com o proletariado na vanguarda, á ação de massa dirigida contra Getulio que o impeça de consolidar-se e o jogue abaixo. Na Constituição de 34, nós viamos um quadro em que se podia desenvolver uma imensa porção de nossa luta, uma Constituição cuja aplicação fiel nos abriria grandes possibilidades e se devia, assim, propugnar. Na Constituição de 37 nós não enxergamos um quadro apto a envolver o nosso trabalho de massas na sua parte essencial, uma constituição cuja aplicação nos abra possibilidades e se deva propugnar.

PARA OS OPORTUNISTAS, que tomam a iniciativa de visitas a ministros e de homenagens a Getulio, a tatica a seguir é uma tatica de adatação, uma tatica que se abre no apoio publico da massa a Getulio e o consolida: a de explorar os "recursos legais" proporcionados pela Constituição de 37, a de exigir "que Getulio cumpra as suas promessas" (a principal das quais é extirpar, por uma repressão feroz em que cabe inclusive a aplicação da pena de morte, o comunismo). O objetivo dos oportunistas é, dessa maneira, o que Lenine, em resoluções de uma Conferencia, condenando, assim pintava: tornar o Partido "uma associação informe no quadro da legalidade a qualquer preço, mesmo si essa legalidade é paga por uma renuncia publica ao programa, á tatica e ás tradições do Partido" (citado pelo chefe da secção de organização da I.C. no prefácio á obra -"Lenine et l'organisation").

ESSA TATICA NÃO É GOLPISTA Os oportunistas, para justificarem essa clamorosa traição ao movimento democratico e ao movimento operario, óra arguem pelos Albertos e Camargos, que propugnamos o "golpe", que pretendemos repetir erros do passado em que é tão pesada a responsabilidade da atual fração oportunista então participe pelos seus dois mais expressivos chefes, da direção nacional do Partido. Inepta mentira! O que nós propugnamos é sobretudo a agitação e a organização da massa, para combater e derrubar Getulio, não para pedinchar a ele, colaborar com ele, homenagea-lo, apoia-lo, consolida-lo. Agitação de massa para exigir pão e liberdade, para combater a carestia da vida e a opressão politica. Agitação de massa que se abra em organização da massa, que coordene e oriente o engrossamento das vagas da revolta popular que, um dia, no seu apogeo, derrubará Getulio.

A curteza dos oportunistas está em confundir "trabalho de massa" com "trabalho legal".

A frente unica contra o fascismo tem hoje, na ilegalidade, muito maiores possibilidades de variedade e de extensão que ontem na legalidade: realiza-la é golpismo?

A gréve não é mais legal. Mas, quando ela era usada como a principal arma de luta no movimento operario e no movimento democratico da Russia, não o era mais que aqui. "A gréve", testemunha Lenine em "Que fazer?", "manifestação e arma principal da luta economica dos operarios é considerada como um crime de direito comum, por vezes mesmo com um delito politico". Crime de direito comum, ela já foi por toda a Europa, já o foi tambem no Brasil mesmo com carater pacifico. E praticamente, mesmo depois que a lei brasileira restringiu a ilegalidade á gréve violenta, continuou tratada como ilegal. Vamos deixar de usa-la, como querem os oportunistas? E, usando-a, não fazemos trabalho de massa?

O que combatemos com veemencia é a adatação, é a decisão de "marchar com Getulio", o que se fará, é claro, dentro da mais estrita legalidade. Nós

UNICAMP/IFCH/AEL

achamos que devemos marchar "contra Getulio", organizando a massa dentro da legalidade, da semi-legalidade e da ilegalidade, agitando-a legal, semi legal e ilegalmente convencidos de que as duas ultimas formas nos serão impostas com inaudita frequencia.

O que combatemos com veemencia é querer confinar o movimento operario na politica trade-unionista (1) - na luta economica sem ligação com a luta politica, e isso, o que é peior, respeitando estritamente a legalidade fascista. Contra essa confinação Lenine escreveu o capitulo inteiro de seu "Que fazer?" intitulado - "Politica trade-unionista e politica social-democrata" em que desenvolve, largamente, a tése (e ele considera democracias e não fascismo, notem bem!) de que "a politica trade-unionista é a politica burguesa da classe operaria".

Não pretendemos quarteladas. Pretendemos o povo, proletariado na vanguarda, com a combatividade despertada, treinada e esclarecida em poderosas agitações de massa, cada vez melhor organizado em consequencia e no curso dessas, levado nas grandes vagas, dia a dia engrossadas, da revolta anti-fascista, cujo preamar deverá abrir-se na quéda de Getulio e do fascismo.

A CORRUPÇÃO MENCHEVIQUE DOS OPORTUNISTAS.

Eis aí as divergencias politicas entre o Partido e a fração oportunista de direita, divergencia cheia de consequencias praticas gravissimas.

Elas denotam uma corrupção menchevique na fração oportunista. Dessa corrupção, varios detalhes podem ser lembrados. Em carta a uma fração de organização de massa, o S.N., então por ela integrado, escrevia, logo apóz a decretação do segundo

(1) De trade-union - Movimento sindical reformista da Inglaterra.

estado de guerra, que a definição de "comunismo" como sendo"a politica que visa a socialização dos meios de produção, pela instituição, por via insurrecional, da ditadura do proletariado ou de uma forma de governo revolucionario que evolua, no curso de um processo de transformação das relações sociais, para a ditadura do proletariado" era inexata, por não podermos saber se chegaremos ao nosso objetivo ultimo, isto é, á sociedade sem classes "por vias legais" ou"por via insurrecional". Os oportunistas de direita fizeram taboa raza de todos os ensinamentos do marxismo-leninismo. Espezinharam brutalmente o programa da Internacional Comunista. Ainda mais: esqueceram, nesse documento que o Partido conserva arquivado, que o reconhecimento da necessidade da via insurrecional é o ponto central da divergencia de tatica que dividiu o movimento proletario em reformista e revolucionario, em socialista e comunista, em menchevique e bolchevique.

Revolucionarios como coletivistas, nós o somos tambem como anti-imperialistas. Entretanto, para justificar nosso enfeudamento a uma das candidaturas presidenciais, a fração oportunista argumenta, no seu mediocre material de resposta aos do Partido, com o carater "nacional-reformista" de dita candidatura sem mais nada, como elemento escacha-pecegueiro para nos levar á definição! E assim nós, comunistas, tocamos a combater o comunismo, colaborando na formação do ambiente para o novo estado de guerra e para o fascismo, porque um nacional reformista surgira á nossa frente como sol á cuja força de atração não podiamos furtar-nos!

Da tése da burguesia nacional em seu todo, como força motriz da revolução anti-imperialista, os oportunistas tiraram a consequencia de que, para empurrar a burguesia afim de que ela assuma a vanguarda do movimento nacional-libertador, deviamos lutar contra o sectarismo que a assustaria, entendido como sectarismo conservar nossa independencia politica e organica, não dissimular nossas convicções socialistas. Despresaram, dessa forma, ensinamentos

UNICAMP/IFCH/AEL

basicos de Lenine sobre a maneira de salvaguardar bolcheviquemente, nossa autonomia e nosso carater de vanguarda na luta pela democracia: "nós devemos expôr e sublinhar nossas tarefas democraticas gerais diante de todo o povo sem lhe dissimular nossas convicções socialistas" (de "Que fazer?", no 1º vol. de "Pages Choisies" cit., pg. 120). O capitulo de que esse trecho é tirado é um grande combate ao sectarismo, mas ao sectarismo entendido ou como a confinação na politica trade-unionista ou como a negativa de tomar posições decididas e de vanguarda na luta geral do povo pela democracia burguesa, contra a autocracia. Não combate ao sectarismo como propugnação da perda de fisionomia propria, de independencia como partido de classe, e do carater de vanguarda da luta pela democracia. Indagando onde nessa luta se manifestará o carater de classe da politica socialista, Lenine responde que se revelará "em que todas as questões levantadas na agitação serão postas sob o ponto de vista social-democrata (hoje comunista, N.do T.) sem indulgencia nenhuma pelas deformações, intencionais ou não, do marxismo; em que essa agitação politica multiforme será levada por um partido unindo num todo indivisivel a ofensiva do povo contra o governo, a educação revolucionaria do proletariado, a salvaguarda de sua independencia politica, a direção da luta economica do proletariado e a utilização de suas colisões expontaneas com os exploradores, colisões que trazem continuamente ao nosso campo novas frações do proletariado" (pgs. 131-132 do v.cit.). Não é bolchevique, pois, perder a fisionomia propria, abandonar a educação revolucionaria do proletariado, restringir a vida partidaria ativa a negociações de cupola despresando o estimulo da combatividade revolucionaria do povo e do proletariado, alheiar-se das gréves, procurar mesmo, sob pretexto de sectarismo e provocações, obsta-las, limitar a politica operaria a reivindicações economicas sem ligação com a luta politica. Como não o é levar essa politica operaria com a preocupação da legalidade "a qualquer preço". Não será assim que desenvolveremos e organizaremos politicamente o proletariado quando "ajudar o desenvolvimento politico e a organização politica da classe operaria é a nossa tarefa fundamental. Relegá-la a segundo plano ou não subordinar a ela todos os objetivos e processos particulares é engajar-se numa falsa via e golpear seriamente o movimento" (Lenine, art. cit. na Iskra, nº 1).

Emfim, a corrupção menchevique se manifestou no extravasamento do oportunismo do campo politico para o organico. O liquidacionismo organico é o despreso pela politica de base e de massa e consequencia da tatica 100% legalista, ou quasi: liquida-se Juventude, liquida-se ANL., manda-se liquidar SVI., abandona-se a base, ordena-se-lhe evitar reuniões e, com o fantasma da provocação pela frente, não se propugna o trabalho "bem" feito, mas em qualquer caso "feito", e sim o trabalho "não" feito, o marasmo, o pantano de que Lenine tanto fala.

Essa luta não é, pois, pela cara de Luiz contra a de Mauro, ou pela de Paulo contra a de Bangú. É em torno de uma coisa muito séria que todas as nossas cabeças já elaboraram muito bem, construindo num trabalho tipicamente coletivo, e não acaudilhado, pontos de vista comuns, é em torno de questões de tatica que já provocaram em todo o mundo uma divisão essencial no movimento proletario, a diferenciação em socialistas (social-democratas, reformistas) e comunistas.

PROCESSO DE DIFERENCIAÇÃO

No principio, os revolucionarios - coletivistas e anarquistas, marchavam juntos. Marx não se deixou desviar pela ilusão da unidade na heterogeneidade, e, com seus partidarios, diferenciou-se de Bakunin e seu grupo.

Os coletivistas - reformistas e revolucionarios, continuaram a marchar juntos, Bebel e Bernstein, Liebcknecht e Ebert, Lenine e Martov. Mas, Lenine tambem não se desviou pela unidade na confusão. E

UNICAMP/IFCH/AEL

assim o Partido Bolchevique e a Internacional Comunista um dia viram a luz.

Demoremos um pouco no movimento revolucionario russo. Lenine provocou, tendo como precursor, no 1º ponto, Plekanov, mas nos outros dois contra este (apesar do seu grande nome) - 1º) a nitida diferenciação entre social-democratas e populistas, delimitando programa; 2º) a diferenciação entre social-democratas "politicos" e "ecomomistas", fazendo uma primeira delimitação de tatica e organização; 3º) a diferenciação entre mencheviques e bolcheviques, fazendo uma segunda delimitação, esta profunda, de tatica e organização, em sintese, de principios em todos os terrenos.

Nós estamos assistindo no Partido do Brasil um processo semelhante. O desenvolvimento economico atrasado do Brasil, a fraqueza da sua burguezia, incapaz na sua inexperiencia e no atrazo do nivel politico geral, de compreender a conveniencia de estimular e organizar seus agentes reformistas no seio do proletariado, não crearam clima aqui para o levantamento de um partido proletario reformista. Os socialistas "ativos" do meio brasileiro se organizaram sem o aprofundamento da distinção de matizes no P.Comunista, favorecidos por uma epoca em que o ascenso mundial do fascismo obrigava uma intensificação da politica de frente unica e assim o entraquecimento da vigilancia doutrinaria. Aliás é o fenomeno da epoca da revolução democratico-burguesa, já indicado por Lenine: "Na época da revolução burguesa, é fatal que se juntem ao Partido do Proletariado compranheiros de estrada menos capazes de assmilar a teoria e a tatica proletaria, menos capazes de se manterem firmes em periodos de desagregação, mais inclinados a levar o oportunismo até o fim" (Art. cit. - "A liquidação do liquidacionismo"). Já agóra a experiencia dolorosa do Partido do Brasil está provocando a diferenciação no seu seio: os social-democratas, os socialistas, os mencheviques, os oportunistas, os "moles" estão caindo para um lado; os comunistas,

os bolcheviques, os revolucionarios, os"duros" se estão aglutinando do outro lado. Esse processo é salutar, é mais do que isso - é necessario. "Antes de nos unir, e para nos unir, é preciso, primeiro,deliberadamente e nitidamente delimitar-nos", dizia o anuncio da "Iskra", jornal de Lenine, em Novembro de 1900. Diferenciar para unir na homogeneidade.

Lenine desejava, portanto, a unidade, mais do que isso: Lenine passou grande parte de sua vida construindo essa unidade. Mas a unidade cimentada na identidade dos principios, não a unidade centrista-conciliacionista que une pessôas espesinhando principios. Lenine cita Marx: "Se é necessario unir-se, escrevia Marx aos chefes do partido alemão, fazei acôrdos tendo em vista fins praticos, mas não façais comercio de principios, não façais concessões teorias. Tal era o pensamento de Marx" (vol.cit. de "Pages Choisies", pg. 95). Lenine acrescentava: "Sem teoria revolucionaria não ha movimento revolucionario. Nunca será demais insistir sobre essa verdade num momento em que a preferencia pelas fórmas mais estreitas do praticismo vai de par com a propaganda do oportunismo" (pgs. 95-96). O momento, a que Lenine se referia, tinha semelhanças com o nosso. Inclusive nessa outra observação de Lenine que se aplica aos nossos ultimos 5 anos: "Basta conhecer um pouquinho do nosso movimento para ver que a extensão do marxismo foi acompanhada por um certo rebaixamento do nivel teorico. Muita gente, cuja preparação teorica era infima ou nula, aderiu ao movimento, por causa dos sucessos e de seu carater pratico" (p. 95). Quando aqui, no Brasil, aos sucessos se seguiram derrotas, os praticistas desconhecedores dos principios programaticos, taticos e organicos do movimento se revelaram em matizes oportunistas. São aqueles "que não teem bastante firmeza para lutar nos dias de festa revolucionaria" (Lenine, art. cit. - "A liquidação do liquidacionismo"). E, cheios de satisfação com a sua propria personalidade, os oportunistas tocaram a vêr na dos outros os "ingenuos" "acaudilhados" por raposas, quando a "astucia" das raposas - bemfadada astucia! - foi levantar "principios" como bandeira, e quando a

UNICAMP/IFCH/AEL

"ingenuidade" dos "acaudilhados" foi reconhecer esses "principios" os nossos principios, os princi - pios bolcheviques. Estamos uns com os outros por causa de principios; não estamos com principios por causa de uns e de outros. Os praticistas sem personalidade, não a vendo em si, não a creem nos outros e negam a autonomia das outras personalidades. Aquietem-se, porém: é em torno de principios, a respeito dos quais não trasigiremos, que devemos unir-nos, certos de que os principios nos diferenciarão para nos unir.

A DIVERGENCIA ORGANICA

A questão não é, pois, uma questão de pessôas. É, antes de mais nada, uma questão de principios politicos, uma questão de tatica. É tambem uma questão organica. Mas é uma questão organica em segundo lugar. "O programa, efetivamente, é mais importante que a tatica, e a tatica que a organização" (Lenine, "Um passo para diante, dois para traz"). O politico sobrepuja de tal forma o organico, a disciplina de granito que devemos ter está tão completamente subordinada a justeza de linha politica, que Lenine não cança de afirmar no seu espirito dialetico: "A insurreição é uma coisa excelente quando os espiritos avançados se levantam contra os elementos reacionarios. Quando "(na luta interna de que vinha tratando)" a ala revolucionaria se levanta contra a ala oportunista, é otimo. Quando a ala oportunista se levanta contra a ala revolu - cionaria, é pessimo"(do trabalho ultimo cit., em "Lenine et l'organisation" cit. pg. 125). Entretanto, o problema de passar sobre o organico para garantir o revolucionarismo é absolutamente excepcional, e não é o nosso caso, pois a maioria organica do Partido, ao lado da linha revolucionaria, conta com a razão organica, com a razão formal, estatutaria. Se recordamos o principio posto por Lenine alí, é porque queremos provar abundantemente, a justeza de pôr o problema politico em primeiro lugar, e tambem porque não queremos ter a "habilidade" da burocracia em escamotear principios, téses, diretivas: principios de Lenine, principios de Stálin, téses do VII Congresso, cartas com diretivas como certa carta ha pouquinho chegada, etc.

A subordinação do organico ao politico é ensinamento leninista constante: "Sobre o que repousa a disciplina do Partido revolucionario do proletariado?... Seu fundamento é, em primeiro lugar, a conciência da vanguarda proletaria, seu devotamento á Revolução, seu domi nio sobre si, seu espirito de sacrificio, seu heroismo" (portanto, a disciplina é, antes de mais nada, conciênte e voluntaria). "E, em segundo lugar, sua aptidão a se aproximar da massa dos trabalhadores antes de mais nada da massa proletaria, mas tambem da massa laboriosa não proletaria: sua aptidão a se ligar ou a se fundir, até um certo ponto, com essa massa. E, em terceiro lugar, a linha politica inflexivel dessa vanguarda, a justeza da sua estrategia e da sua tatica politicas... Sem essas condições, todo ensaio de crear essa disciplina se transforma inevitavelmente em palavras vãs, em verbalismo, em careta" (da "Molestia Infantil do comunismo"). "A organização é a unidade da ação, a unidade da ação pratica. Mas, é claro, todas essas ações não são preciosas sinão na medida em que nos levam para a frente, e não para traz... Os operarios que têm conciência de classe, não devem jamais esquecer que ha violações de principios que são tão sérias que criam a obrigação de romper com todas as relações de organização", escrevia Lenine num artigo em que combatia o reboquismo de social-democratas em relação a liberais puros - "A luta contra os social-democratas de espirito cadete e a disciplina do Partido" (citado no prefacio de W.S. Mikévitch Kapsoukas, chefe da secção de organização da I.C., na obra desta - "Lenine et l'organisation", cit.).

Portanto, antes de mais nada, a disciplina não é um fim em si, mas um meio de levar á vitoria uma linha justa. Não ha Partido Comunista sem uma disciplina de granito. Mas não ha disciplina de granito sem uma linha justa. Acima de tudo, pois, A JUSTEZA DA

UNICAMP/IFCH/AEL

LINHA POLITICA.

Lenine teve, na luta pela delimitação organica, duas posições antiteticas, reivindicou centralismo contra os mencheviques em oposição, que queriam o enfraquecimento do Partido na ação sem unidade. Reivindicou democracia contra os mencheviques na direção que queriam o enfraquecimento do Partido pela falta de liberdade na discussão e na critica, bem como contra os mencheviques em minoria querendo assaltar, com a arma da cooptação, a direção do Partido. Da tése - centralisação, da antitese - demomocracia, surgiu, dialeticamente, a sintese - centralismo democratico: liberdade de discussão e de critica, unidade de ação; a maxima autoridade da direção coexistente com sua maxima responsabilidade perante a massa do Partido, perante a base; a eleição como meio normal de constituição de direção, cooptação - meio excencional.

"Diversas vezes delimimos nosso ponto de vista sobre a importancia da disciplina e sobre a noção de disciplina nas fileiras do Partido operario. Unidade de ação, liberdade de discussão e de critica, tal foi a nossa definição", diz Lenine no art. cit. sobre "Os social-democratas de espirito cadete"). "O proletariado", escreve mais abaixo, "sem liberdade de discussão e de critica, não reconhece nenhuma unidade de ação". "A interdicção das fracções e dos grupos", escreve o chefe da secção de organização da I.C., no prefacio á obra - "Lenine et l'organisation", citada, "não significa naturalmente a interdicção duma discussão das questões controvertidas e duma critica da atividade dos orgãos dirigentes do Partido" (NÃO HA INTOCAVEIS!). "Ao contrario, cada membro do Partido tem o direito, na sua celula, na assembléa geral, na Conferencia e no Congresso do Partido, de criticar a atividade dos orgãos dirigentes do Partido, e de fazer suas propostas" (ob.cit. pgs. 27-28). O que não póde é deixar de cooperar na unidade de ação. Para 1906-1907, Lenine definia como "objetivos bolchevistas" no P.O,S.D.R., que era regido,oficialmente, pelo centralismo democratico, "a derrubada de um Comité Central que não tinha a maioria no seio do Partido" (art.cit. s/ a liquidação do liquidacionismo").

Sobre a cooptação, Lenine escrevia, na resolução da Conferencia de 1908: "Para garantir o funcionamento regular das organizações locais, a aplicação tacita do principio da cooptação é admissivel, mas os membros cooptados devem, entretanto, ser substituidos na primeira ocaisão, por camaradas eleitos regularmente na base dos Estatutos" ("Lenine et l'organisation", p. 140).

Tambem nesses principios organicos não podemos transigir, fazer "concessões", as concessões que Marx interditava. Lenine negou-se a transigir com o conciliacionismo centrista de Plekanov, apesar de toda a autoridade pessoal deste grande vulto da filosofia marxista, quando este, desrespeitando os principios organicos do P.O.S.D.R., quís conciliar pessôas - bolcheviques e mencheviques, cooptando estes para o C.C. do Partido e para a redação da"Iskra", para os quais não haviam sido eleitos.

Eis aí o essencial: não transigimos na linha politica, não transigimos no central da linha organica. Não transigimos nos principios, nem lamentamos a luta que treina, que educa, eleva os quadros partidarios, e depura, reforça e une o Partido. Individualmente, na necessidade de estudar, de meditar, de agir, de resolver por nós mesmos os problemas que essa luta nos pôs, avançamos muito nestes quasi tres meses. Não a lamentamos nem vemos em torno a nós lamentações.

O OBREIRISMO DOS OPORTUNISTAS

Batidos em toda a linha, os direitistas, como ultimo recurso, disfarçaram-se com o esquerdismo obreirista. E comico vêr um Alberto fazer caretas obreiristas! Parece que não sabem qual a composição do seu pseudo-Regional de S.Paulo, que desconhecem o carater artezão de seu "secretario regional", aliás pelo que nos consta, não-operario nem na geração anterio

UNICAMP/IFCH/AEL

que é camponêsa. Esquecem de onde veiu seu "secretario nacional". Em resumo, não se capacitam de que eles e nós temos intelectuais, artezãos e operarios, com a diferença de que nós temos mais tanto intelectuais, como artezãos, como operarios, porque somos a maioria do Partido.

"Nenhuma distincão entre operarios e intelectuais", dizia com grifo Lenine no "Que fazer?" ("Lenine et l'organisation", cit., pg. 33), "e, com maioria de razão nenhuma distinção profissional, poderiam ser admitidas numa tal organização" (o Partido que ele propugnava contra os "economistas"). Sem duvida,os intelectuais agrupados isoladamente, podem trazer uma degradação pequeno-burguesa ao movimento, e, nesse carater, Lenine, que aliás era um intelectual, varias vezes lhes combateu grupos. Mas não "porque intelectuais", o que lhe servia apenas para lhe dar uma explicação de classe de uma degradação, de um desvio, mas "COMO OPORTUNISTAS". E os oportunistas, no nosso Partido, estão com Bangú, André e Alberto (Jurandir) são varios intelectuais, alguns operarios e alguns artezãos.

. O intelectual pequeno-burguês, de uma camada que vacila entre a burguesia e o proletariado, póde decidir-se pelo proletariado. O proprio intelectual burguês, como excepção individual, o póde fazer, libertando-se do seu espirito de classe, exatamente, porque num dos principios mais profundos de Marx e de Engels, "a liberdade é o conhecimento da necessidade". Pelo conhecimento da necessidade da transformação socialista da sociedade capitalista, um intelectual póde libertar-se dos liames desta.

O que os intelectuais e os operarios precisam ter é uma formação teorica proletaria firme. Esse é mesmo um dos mais uteis serviços que os intelectuais pódem prestar ao movimento: colaborar na formação teorica dos militantes de outra origem social.

NECESSIDADE DA FORMAÇÃO TEORICA

"E preciso dedicar-nos principalmente a elevar os operarios ao nivel dos revolucionarios" (que eram estudantes e intelectuais), "e não abaixar-nos ao nivel da massa operaria, como querem os economistas, como quer a Svoboda", dizia Lenine sublinhando as palavras no "Que Fazer?" ("Lenine et l'organisation" cit., pag. 53). Trata-se, evidentemente, de"elevar" e não "abaixar-se" do ponto de vista teorico, do ponto de vista de conciência revolucionaria.

O que nós vemos no Partido do Brasil é um lastimoso e tenaz praticismo que não renuncia a si mesmo. Um dos nossos camaradas teve, certa vez, uma conversação com um praticista bem dotado com quem trabalhava, e a quem dizia da necessidade de nos capacitarmos da nossa fraqueza teorica e da necessidade de a remediar. Continuando todo entregue ao praticismo puro, esse camarada é, hoje, um dos chefes da ala oportunista...

Nas teses de organização da ultima Conferencia Regional, no ponto de "formação de quadros", foi transcrito um ensinamento lapidar de Stalin sobre a necessidade de formação teorica, não divorciada, é claro, da pratica mais intensa.

A Conferencia de Novembro de 1908 dizia, na sua resolução, redigida por Lenine ou com a colaboração dele: "A Conferencia constata que, aparte a organização politica e economica em relação com a situação atual exposta nas resoluções sobre a fração da Duma, é preciso que o Partido preste uma atenção particular ao aprofundamento da filosofia social-democrata nas largas camadas dos militantes e, sobretudo, á educação dos chefes para a pratica e a ideologia do movimento social-democrata, recrutados na massa mesma dos operarios ("Lenine et l'organisation", cit.pg. 141).

No "Que Fazer?", Lenine cita Engels, no prefacio da "Guerra dos Camponeses", onde Engels mostra que a diferença entre a profundeza, a extensão e a qualidade do movimento operario alemão e o inglês so-

UNICAMP/IFCH/AEL

bretudo, mas tambem o francês, o italiano e o espanhol, tinha sua origem em pertencerem os operarios alemães "ao povo mais teorico da Europa", ao passo que "a indiferença por toda teoria é uma das principais razões por que o movimento operario inglês progride tão lentamente apesar da excelente organização profissional" (1º vol. de "Pages Choisies", cit., pgs. 98-99).

E Engels acentúa: "Para os chefes em particular, o seu dever consiste em se instruir cada vez mais sobre todas as questões teoricas, em libertar-se da influencia das frases tradicionais da antiga filosofia e em não esquecer jamais que o socialismo, desde que se tornou uma ciência, exige que seja tratado como uma ciência, isto é, que seja estudado" (ob. cit., pg. 100).

No discurso feito no 4º Congresso da I.C., em Novembro de 1922, classificado como"o testamento de Lenine em materia de organização" pela I.C.,Lenine proclama que a tarefa é "aprender": a dos russos aprender a ler e a escrever, assimilar a cultura cuja sêde ele constata no seu país, a dos estrangeiros "aprender organização, metodo, estrutura e conteúdo do movimento revolucionario", isto é, aprender teoria e pratica marxistas ("Lénine et l'organisation", cit., pgs. 175-177).

Na fraqueza teorica dos oportunistas reside uma das causas principais de sua burocratização, e do seu oportunismo politico e organico.

OS OPORTUNISTAS E A CONCILIAÇÃO

Andaram os oportunistas a se meter em frações nossas e em comités nossos, a tentar inocular-nos o virus conciliacionista. Ainda discutem o documento dos 15 e acham que nós, o Partido, somos a fração... Querem que"voltemos aos organismos", como se deles tivessemos saído. Cá está o Regional de São Paulo, regional eleito, que substituiu outro regional que, pela sua maioria, pusera para fóra de si os oportunistas. A fração oportunista supõe que a historia pára (onde a dialetica?) e, assim, que ela ainda

não rolou sobre o documento dos 15. Os Josués do oportunismo continuam com o sól parado ha três mezes atraz...

Muita agua correu sob as pontes, fomos obrigados, ante a recusa burocratica, a examinar, desde logo,o problema da justeza da linha (pois Getulio não banca o Josué) e o da legitimidade da direção, e a entregar-nos á preparação da Conferencia Nacional, a maioria dos CRs. adotou a linha revolucionaria, uma Conferencia Regional realizou-se em São Paulo, um CR. foi eleito, uma carta da Europa muito desagradavel parece ter chegado para a fração e a vitoria nos sorri de mais perto, apesar da lama fetida da calunia que os oportunistas salpicaram sobre nós...

Porque assume a fração direitista, depois de ter usado até armas profundamente asquerosas contra nós (dizendo Euclides (C.), que se revelou mestre na arte de caluniar, que o fazia porque os fins justificavam os meios, insinuando que caluniava conciêntemente), depois de ter babado tantas infamias, depois de ter sido tão intransigente na sua "intocabilidade", na sua "autoridade" de "dirigentes que não são dirigidos", essa atitude?

Em 1º lugar, por causa da carta que referimos,na qual, segundo consta, organismo superior, sem conhecimento da questão aberta aqui, chicoteia o sordido oportunismo da fração. Se esse "consta" sobre o conteúdo da carta não é exato,,demonstrem-no desde logo publicando-a sem deformações que seriam controladas pelo organismo superior com a nossa expontanea colaboração.

Em 2º lugar, porque um Exercito em derrota sempre tem conveniencia, antes do desmoronamento final, em negociar a paz.

Em 3º lugar, negociações de paz relaxam a combatividade do Exercito que vinha levando a guerra de vencida. Permitem elas manobras de desagregação habil e subtil no campo do adversario vencedor. Dão tempo ao reabastecimento, ao rearmamento, ao remuniciamento, ao recrutamento, ás deslocações, se as negociações não forem a termo conveniente. O vencedor até então só póde perder com a paralisação das

UNICAMP/IFCH/AEL

operações, o vencido só póde ganhar.

Eis aí os tres grandes motivos da atividade conciliacionista da fração de direita.

DIFERENCIAÇÃO ATÉ O FIM.

É certo que não deviamos enredar-nos nessa manobra. Uma conciliação só seria possivel na base da vitoria integral de nossa linha politica e organica, e da garantia, pela responsabilização dos oportunistas frente a toda a base, de que o Partido não se afastará do marxismo-leninismo-stalinismo, não deixará de ser bolchevique. E isso não é conciliação: é a submissão dos chefes burocratas á vontade soberana do Partido do Proletariado.

Não podemos transigir com os desvios que cometeram. "Foi na luta intransigente contra todo desvio da linha marxista revolucionaria que se formou o Partido bolchevista. Lenine não dissimulou jamais as diferenças de opinião, não as ocultou jamais sob a bandeira de bôa ordem, da paz, da unanimidade; ao contrario, ele lutou até o fim, com a paixão do revolucionario, contra todos os desvios e todos os erros, e não recuou diante da cisão e da exclusão do Partido, não sómente dos liquidadores menchevistas, mas tambem dos revolucionarios da frase, dos otzovistas, dos ultimatistas, dos construtores de Deus", diz o chefe da secção de organização da I.C. que prefaciou a obra citada - "Lenine et l'organisation" (p. 24).

Os proprios erros "insignificantes" - e não é o nosso caso - demandam combate: "um erro insignificante á primeira vista, póde ter as mais deploraveis consequencias e é preciso ser cego para considerar como inoportunas ou superfluas as controversias de frações e a delimitação rigorosa de matizes. Da consolidação de tal ou tal matiz (nuance) póde depender o futuro da social-democracia russa por longos anos" (Lenine, em "Que Fazer?", no vol. cit. de "Pages Choisies", p. 96).

Estamos no caminho de uma depuração salutar. "Tra-

ta-se de depurar o Partido dos... que se burocratizaram, dos comunistas deshonestos, dos personagens hesitantes e dos mencheviques que repintaram a fachada mas ficaram no seu interior mencheviques" (Lenine, "Sobre a depuração do Partido", na Pravda de 21 de Setembro de 1921).

A libertação do Partido de mencheviques é essencial ao seu exito: "Se se tem nas fileiras mencheviques, não se póde triunfar na revolução proletaria, não se póde manter essa revolução. É evidente em principio. Isso foi tambem visivelmente confirmado pela revolução na Russia e na Hungria. Na Russia, houve multiplas situações dificeis, nas quais o regimen sovietico teria sido certamente derrubado se os mencheviques, os reformistas, os pequeno-burgueses democratas tivessem ficado no Partido. Na Italia encontramo-nos, agóra, como é geralmente reconhecido, na vespera de combates decisivos do proletariado contra a burguesia pela tomada do poder. Num tal momento, não é somente absolutamente necessario afastar os mencheviques, os reformistas, os "turatistas" do partido: póde tornar-se util tambem afastar comunistas eminentes capazes de hesitar e de pender para a união com os reformistas, e afasta-los de todos os postos importantes. Antes da revolução e nos momentos de luta encarniçada pela sua vitoria, as menores hesitações no interior do partido são capazes de tudo estragar, de fazer fracassar a revolução, de arrancar o poder das mãos do proletariado, porque esse poder ainda não está firmado, porque o assalto contra ele ainda é muito forte. Se os chefes, hesitantes nesse momento, se retiram, isso não traz o enfraquecimento, mas o reforçamento do partido, do movimento operario, da Revolução" (Lenine, citado pelo prefaciador da ob.cit. - "Lenine et l'organisation", p. 20). E o prefaciador, tendo em vista a Italia e outros setores, comenta: "desgraçadamente, isso não foi feito a tempo, e nós vimos as tristes consequencias desta irresolução".

Segundo o ensinamento de Lenine, diz o chefe da secção de organização da I.C. citado, "o partido é o estado maior da revolução proletaria. E por isso

UNICAMP/IFCH/AEL

410-TACMA-4-88-B

que a organização do Partido, a unidade de pensamento e a unidade de vontade, a disciplina de ferro, a exclusão dos elementos oportunistas e extranhos de suas fileiras, adquirem uma particular importancia" (ob. cit.,pg. 23).

Tudo nos aconselha, pois, a levar o processo de diferenciação até o fim, procurando ganhar para nós apenas aqueles que hesitam por falta de uma formação politica ainda possivel, e que são a grande maioria, mas não os chefes oportunistas já bem caracterizados hoje, em que a estrutura subjetiva menchevique já é um fato consumado. Não tenhamos duvida de que, dentre estes, quando a nossa vitoria se firmar, os que não cairem diretamente na provocação policial, pretenderão adatar-se. "Cada oportunista é caracterizado por sua capacidade de adatação (mas nem toda adatação éoportunismo). E os mencheviques, como os oportunistas, adatam-se, por assim dizer, por principios, á tendencia dominante entre os operarios, tomando-lhe a côr de que teem necessidade, como a lebre se torna branca no inverno" (Lenine, art. cit. "sobre a depuração do partido"). E por adatação ao primitivismo da massa que os "nossos" chefes mencheviques são reboquistas. E por adatação aos seus cargos, á vida no aparelho, aos velhos erros organicos, á hierarquia estabelecida que eles se transformam nos "intocaveis" - "que não são dirigidos, dirigem"... E por adatação que a um camarada do CR. um deles dizia, ha tempos, que olhava a expulsão com terror - "porque o que iria fazer fóra do Partido, si nada mais sabia fazer?" A expulsão é triste, terrivelmente triste a qualquer comunista, não porque ele se tenha incrustado dessa forma no aparelho, mas porque ele terá desmerecido da Revolução - isso sim! Eles poem o organico acima do politico, e assim como hoje, pelo respeito á velha dupla burocratica - Bangú e André, apartam-se da linha revolucionaria, amanhã, quando não tiverem mais duvida de que somos o Partido, esquecerão que a nossa linha é "golpista", "provocadora", "trotskista" e outras parolagens como, hoje, andam

propalando para mistificar os menos esclarecidos,e quererão enfileirar-se ao nosso lado. Nesse dia, saibamos, em bem do Partido, que não quer oportunistas, que "precisa" não ter oportunistas no seu seio, bater as portas á cara desses chefes indignos de o ser, aplicando a palavra de ordem de Lenine -

"MENOS, MAS MELHOR"!

S.Paulo, Dezembro de 1937

O COMITE REGIONAL DO
PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
(Secção da I.C.)

UNICAMP/IFCH/AEL

E R R A T A

A pagina 9, onde se lê "... a definição de "comunismo" como sendo a politica que visa a sociali - zação dos meios de produção pela instituição, por via insurrecional da ditadura do proletariado ou de uma forma de governo revolucionario que evolua, no curso de um processo de transformação das relações so - ciais, para a ditadura do proleta- riado..."

ELIMINE-SE

... ou de uma forma de governo revo- lucionario que evolua, no curso de um processo de transformação das re- lações sociais, para a ditadura do proletariado"...

QUE É COMO ESTÁ NO DOCUMENTO A QUE NOS REFERIMOS!

UNICAMP/IFCH/AEL

PROCUREM LÊR AS PUBLICAÇÕES DO

COMITÉ CENTRAL PROVISORIO
DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL (S. da I.C.)

- Quem são os fracionistas, os inimigos da unidade de nosso Partido, os aliados do trotskismo?

- Da Convenção do Monroe ao golpe fascista de Getulio (A bancarrotad do oportunismo nas fileiras do P.C.B.)

- - LENINE - "Duas Taticas", Cap. VI
Prefacio do C.C.P.

- A "constituição" getulista de Novembro de 37 - Codigo de opressão do Povo Brasileiro.

- Lenine e a disciplina do Partido.
(A obra do oportunismo-direitista em nossas fileiras).

- Téses de Stalin sobre a Revolução Nacional Libertadora nos paizes colòniais e semi-coloniais.

———— * ————

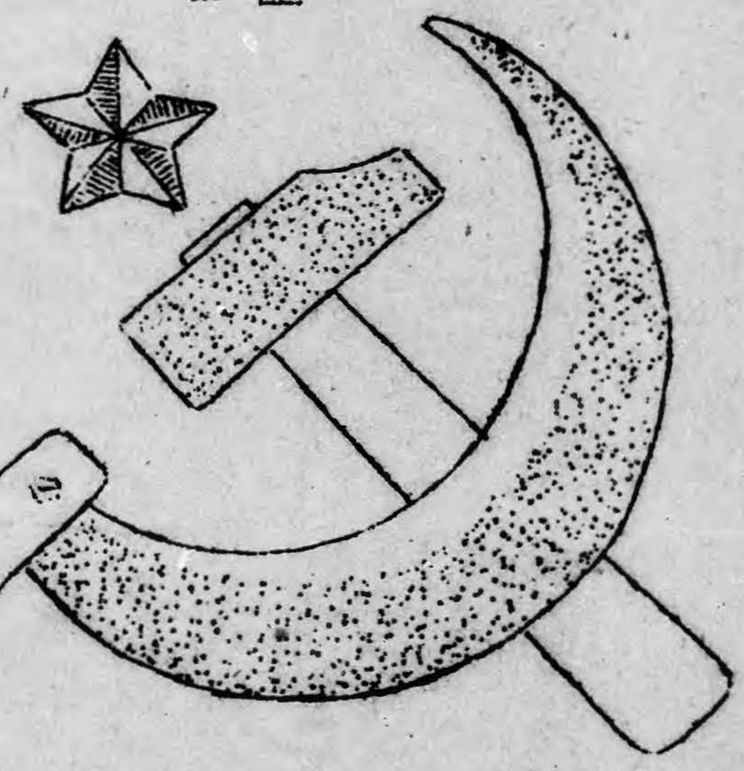
— Material Interno —

UNICAMP/IFCH/AEL

BOLETIM

No. 5. - 1-15 DE FEVEREIRO DE 1937.

DE



PROPAGANDA E AGITAÇÃO

PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

(REGIÃO DE SÃO PAULO)

UNICAMP/IFCH/AEL

Nº 5 — la. Quinzena de Fevereiro

BOLETIM DE AGITAÇÃO E PROPAGANDA

DO

PARTIDO COMUNISTA (Região de S.Paulo)

Boletim Interno

Por motivos independentes de nossa vontade, a publicação do BOLETIM esteve suspensa durante um mez e meio. Com este numero voltamos á publicação regular.

QUINZENA

POLITICA

NACIONAL

1) O discurso do sr. Armando de Sales no banquete que lhe ofereceram as "classes conserbadoras" representa um avanço muito pequeno em relação ao anterior, de São José do Rio Pardo. O sr. Armando limitou-se a suspender as mesuras que vinha fazendo ao fascismo, percebendo talvez que seria dificil conciliar o amor á democracia com abraços a Hitler e Mussolini. A verdade porém é que seu palavreado em torno á democracia continua a ser puro e oco palavreado. Maria Zélia, Paraiso e Hospital Militar continuam abarrotados de centenas de presos que até hoje ignoram o motivo da sua prisão. Na Superintendencia da Ordem Social há presos politicos que ainda agóra estão BRUTALMENTE ESPANCADOS E TORTURADOS. A reação continua desenfreada, continua a censura á imprensa, á correspondencia, aos telefones, continua a opressão sobre os sindicatos. Quanto á parte em que o ex-governador apresenta a situação economica do Estado como um mar de rosas, e aquelas em que ne-

UNICAMP/IFCH/AEL

ga a existencia do imperialismo e do feudalismo (!!) em S.Paulo, serão detidamente examinadas em CLASSOP.

2) Animado pela pulsilanimidade do sr.Armando, que teme se apresentar como candidato independente e "desgostar" o Catete, Getulio vai continuando sua obra. Seu jogo é, claramente, no sentido de manter e aprofundar o ambiente de confusão generalisada, levar a situação nesse estado até o fim do ano, para então, não havendo surgido candidatos e sendo grande a confusão, poder ele se apresentar como o Salvador e o Pacificador - continuando no Catete para que não haja "lutas perigosas"... á sua sorte.

3) Emquanto as dissenções internas vão assim roendo e desagregando os grupos de oposição - pela sua inepcia, pela sua subserviência e principalmente pelo seu medo do povo, que ainda lhes acabará sendo fatal - Getulio vai levando avante sua obra terrorista, seu imperio negro. O TSN, posto a funcionar, desnuda-se em toda sua podridão. Depois de reconhecido ilegal pela Ordem dos Advogados, ele foi declarado tal pela propria côrte Suprema, embora a covardia dos juizes os impedisse taxativamente o dizer.

4) No terreno economico, a situação do povo brasileiro é o de uma nação que agoniza lentamente. No Ceará a crise atinge ao auge, e as pessoas morrem de fome pelas ruas - como os proprios jornais não escondem mais. Em Pernembuco, 90% dos trabalhadores em usinas se vêm postos, dum para outro dia, na rua. Por toda a parte os trusts dão novos passos no sentido de ainda mais aumentarem seus lucros fabulosos á custa da miseria dos brasileiros.

DIANTE DE TUDO ISSO NOS LUTAMOS

1) Pela formação, em torno da questão da sucessão presidencial e em torno mesmo dum candidato (qualquer que ele seja) duma poderosa frente de todo o povo democratico do Brasil para obter:

a) a volta do Brasil ao regime constitucional, expurgada a Constituição de suas emendas terroristas, anulada a Lei Monstro, e a garantia das mais amplas franquias democraticas;

b) anistia imediata e geral a todos os presos politicos civis e militares, com a dissolução do TSN ilegal, e volta aos seus empregos dos funcionarios publicos e operarios demitidos;

c) luta contra o fascismo e fechamento da AIB, como defeza da propria ordem legal constitucional, como defeza da nacionalidade contra agentes estrangeiros;

d) medidas concretas contra a carestia da vida, pelo tabelamento no atacado e varejo dos generos, pela redução dos impostos. dos fretes e taxas, pelo incremento da agricultura e industria nacionais.

UNICAMP/IFCH/AEL

POLITICA INTERNACIONAL

Apoz o desmascaramento completo do Hitler e Mussolini como os responsaveis pela luta que ensanguenta a Espanha, e o fracasso da primeira tentativa de Hitler da ocupação do Marrocos Espanhol, o fascismo internacional foi obrigado a reconhecer que não é tão facil a conquista da Espanha pelos seus agentes Fanco e Mola.

A resistencia formidavel do povo espanhol aos ataques desferidos pelas tropas alemãs e italianas juntamente com os "mouros nacionalistas" contra Madrid, a formação de um Exercito Popular que cada vez mais vai conhecendo a arte da insurreição, obriga ao fascismo a reconhecer a potencia de um povo cuja abnegação e denodo na luta contra a barbarie fascista constituem um exemplo aos povos democraticos de todo o mundo.

A farça do "Comité de Não Intervenção" e a politica vacilante do Blum e da Inglaterra deram possibilidades ao fascismo de continuar até agora a luta, tornando cada vez maior o auxilio aos fascistas espanhoes, emquanto aquele discutia os meios de assegurar a neutralidade.

Hitler, por ocasião do seu ultimo discurso, que tantos comentarios tem provocado, principalmente nos meios inglezes, falou claro e expoz abertamente suas intenções: espalhar as garras fascistas na conquista de mais e mais colonias.

Não será de admirar si amanhã Hitler tente ocupar um novo Marrocos. O fascismo, isto nós vimos repetindo sem cessar, necessita de colonias para sua existencia. A situação economica interna da Alemanha co-

como consequencia de uma politica 100% armamentista, obriga ao fascismo a conquista de novos mercados. O fascismo é baseado na conquista pela força, pela guerra. Emquanto existir fascismo, emquanto Hitler e Mussolini tiverem voz ativa no scenario mundial, existirá a guerra. Eis porque não se justifica a politica de "cruzar os braços" de Blum e da Inglaterra com referencia á Espanha, eixo de toda a politica internacional. Eis porque existe um unico caminho na solução do problema da Paz: o aniquilamento completo do fascismo, como provocador numero um da guerra.

Novas ofensivas fascistas virão si as Democracias de todo o mundo não se fortificarem num potento bloco contra o inimigo comum, o fascismo, aniquilando-o, a começar pela Espanha, onde deve ser garantida a vitoria do governo logitimo da Frente Popular.

Hitler, até aqui, vem realizando uma politica de zig-zag, ora avançando, provocando, tentando de um golpe realizar suas conquistas, ora recuando, se transformando num inocente defensor da paz, tudo de acordo com a posição dos paizes democraticos. Quando estes concordam em seus objetivos, obrigam o fascismo ao recuo; quando não, o fascismo arreganha os dentes e pisa forte com sua politica agressiva.

Desde o principio da guerra civil hespanhola, ou melhor, desde a subida de Hitler ao poder, nós comunistas, e principalmente a URSS, verdadeira vanguarda e baluarte da Paz mundial temos denunciado as manobras guerreiras e aventuristas do fascismo, pugnando pela cohesão das forças democraticas de todo o mundo.

Hoje, mais do que nunca, colocamos este problema vital para a paz mundial em primeiro plano. Nenhum palmo de terrra, nenhuma concessão ao fascismo, pois quanto mais conquista, maior será sua agressividade, maiores serão seus desejos.

UNICAMP/IFCH/AEL

Resistir sob todas as formas a todas as suas provocações, fazer um combate cerrado ao fascismo em todos os paizes, tomar como exemplo a gloriosa ação do povo hespanhol que inevitavelmente terá que saír vitorioso, eis a palavra de ordem para todos os povos e para todos os governos democraticos do mundo.

Intensifiquemos, pois, por todos os meios, nosso auxilio concreto ao povo hespanhol, atravéz de coletas, contribuições em dinheiro ou viveres, enviando-os ao consulado hespanhol, e nunca esquecendo que o nosso melhor auxilio aos bravos lutadores da Republica, é a fortificação da luta pela Democracia em nosso paiz, contra o governo de Getulio, agente imperialista do fascismo, realizando a mais ampla frente unica de todas as forças democraticas, pois esta é a melhor maneira de enfraquecer e neutralizar a ação criminosa e guerr guerreira do fascismo internacional.

FECHAMENTO IMEDIATO DA AÇÃO INTEGRALISTA, PARTIDO POLITICO DE GETULIO !

TELEGRAMAS, MOÇÕES, ABAIXO-ASSINADOS AOS GOVERNOS ESTADUAIS E A TODAS AS CAMARAS PELO FECHAMENTO DA AIB E PRISÃO DE TODOS OS SEUS CHEFES !

A CHINA LUTA POR SUA LIBERTAÇÃO

Como consequencia da politica imperialista de despedaçamento da China levada a efeito pelo Japão, todo o povo chinez se levanta pela libertação nacional, obrigando ao Kuomintang e seu chefe, Chang Kai Chek a se decidirem na luta contra o inimigo comum.

Iniciado em Chen-Si, o movimento anti-imperialista expandiu-se de uma forma assustadora, conquistando provincias inteiras e obrigando aos traidores do Kuomintang a escolherem um caminho certo: ou a continuação da politica de vendilhões e traidores de Nankim, e isto seria sua derrubada imediata ou luta aberta contra o monstro japonez.

A luta tomou tal extensão que alguns dirigentes do Kuomintang foram os primeiros a concordar com as reivindicações do povo, sob a bandeira da Frente Popular Chineza e foram obrigados a se unir ao bloco anti-japonez.

China é para todos os paizes coloniais e semi coloniais como o nosso, um exemplo vivo e concreto de como deve ser levada a luta anti-imperialista.

Desde a vanguarda proletaria até a pequena burguesia vacilante e mesmo os grandes capitalistas nacionais, que vêm seus interesses oprimidos pela influencia nefasta do Japão, constituem a poderosa barreira na luta pela libertação do povo chinez.

O Brasil, em seu movimento de 35 conseguiu arrastar grandes camadas da população na Revolução Libertadora de Novembro, porém uma das causas do seu fracasso reside na subestimação da burguesia nacional, tambem oprimida pelo imperialismo, impossibilitada de ver satisfeitos seus interesses sob um governo vendido como o de Getulio.

Imitemos a China em sua heroica luta anti-imperialista, lutando por um governo progressista e

UNICAMP/IFCH/AEL

democratico de libertação nacional,na mais poderosa frente unica de todas as forças interessadas no desenvolvimento economico e politico da Nação.

ABAIXO A CANALHA CONTRA-REVOLUCIONARIA !

Fracassaram as novas tentativas contra-revolucionarias dos trotzkistas,a serviço do fascismo internacional.

As provocações e planos terroristas de destruição do grande paiz socialista mais uma vez se desmascararam,sendo obrigados a sofrer o julgamento do proletariado russo e de todo o mundo.

Colocado a serviço de Hitler,Trotzky e seus agentes Radek, Piatakov e outros tentaram desfechar o golpe contra os dirigentes do Partido Comunista Russo e da IC.,evitado mais uma vez pela vigilancia do paiz socialista contra as provocações criminosas.

Sabotagens e mais sabotagens,liquidação dos dirigentes sovieticos,enfraquecimento da força armada da URSS,eis as ordens de Hitler dadas atravéz do cão enfurecido Trotsky para os 17 canalhas,que reconheceram sua colaboração aberta e franca com a contra-revolução.

Trotsky não desistiu do seu objetivo e lança mão dos meios mais asquerosos de luta contra o proletariado russo e seus dirigentes,acompanhados de uma sçerie de calunias e mentiras contra a cidadela do Socialismo que se ergue mais uma vez triunfante dos golpes assassinos dos agentes guerreiros.

Uma só e unica aspiração une os serviçais

Suspensão imediata do Estado de Guerra !
Dissolução do Tribunal Infame !
Amnistia a todos os presos politicos,civis e militares !

lacaios do Trotsky e do Hitler: liquidar por todos os meios a barreira e o maior obstaculo ao fascismo de continuar sua politica guerreira: a União Sovietica.

Ninguem mais póde duvidar da colaboração patifo de Trotsky e seus 17 agentes com o fascismo. Os "complots" de todas as especies desderidas pelo bando trotskista exigiu por parte dos trabalhadores de todo o mundo o julgamento dos maiores e mais asquerosos traidores da Revolução.

As palavras do procurador Vichinski,contra os lacaios são a tradução fiel do pensamento dos revolucionarios de todo o mundo, dos que não se vendem, sob pena de perderem a vida nos carceres e campos de concentração,ao fascismo criminoso.

Mais uma vez fracassaram as tentativas terroristas dos trotskistas-fascistas. Mais uma vez pesou o punho de ferro do grande proletariado russo e de seus dirigentes. Mais uma vez o fascismo errou o pulo.

E Trotsky, o maior traidor de todos os tempos, pode continuar a realizar sua obra de calunias no Mexico?

Não, Trotski constitue para o Mexico o mesmo perigo que para a URSS. A grande democracia mexicana não póde permitir agentes fascistas,sob pena de soffrer os mesmos golpes.

Fóra do Mexico o traidor contra revolucionario!

Telegramas e moções ao governo Cardenas pela expulsão do agente numero um de Hitler!

Abaixo os canalhas contra-revolucionarios!

Viva a URSS, paiz do Socialismo, cidadela da Paz Mundial !

UNICAMP/IFCH/AEL

A carestia aumenta de uma forma revoltante! É necessario intensificarmos nossa agitação pelo aumento imediato de todos os salarios!

A N I S T I A !

Começou a farça do Tribunal Especial.

Depois de mais de um ano de Estado de Guerra, depois da reclusão de milhares de libertadores, sujeitos aos mais atrozes sofrimentos, o Tribunal infame pretende julgar, ou melhor, condenar os bravos presos politicos. A atitude destes, boicotando e negando-se a comparecer diante dos carrascos, não reconhecendo a justiça getuliana, foi vista por toda a população com a mais viva simpatia e uma justa indignação pelos processos violentos de que lança mão.

De punhos cerrados, na saudação democratica e anti-fascista de todos os povos, os bravos lutadores como Barata e Alvaro de Souza, fazem tremer um tribunal que se sustenta no Estado de Guerra e na opressão ao povo brasileiro.

Testemunhas policiais, provas forjadas, as maiores vergonhas têm surgido nos processos a que respondem os parlamentares presos.

Desceu a cortina e o Tribunal Infame apareceu tal qual ele é: um apendice da ordem politica, a serviço de Felinto Muller.

Esta é a justiça brasileira?

É a justiça de meia duzia de gravatas de couro como Costa Netto!

O Tribunal infame desmascarou-se aparecendo sua finalidade: condenar por todos os meios os libertadores de 35 e servir de pretexto para a prorrogação do Estado de Guerra.

10.000 presos acusam, com o boicote ao tribunal infame a justiça podre de um governo

Alerta, grupos de agitação! Não pode haver um muro ou parede sem a palavra - ANISTIA! - aspiração de todo o povo brasileiro.

tambem podre e devem contar nessa atitude digna com a colaboração de todo o povo, de todos os homens de consciencia, de todos os cidadãos verdadeiramente democraticos.

Todos, na mais ampla frente comum, devem exigir a dissolução desse monstrengo getuliano e ANISTIA IMEDIATA A TODOS OS PRESOS POLITICOS

EM TODA A PARTE E POR TODOS OS MEIOS, EXIJAMOS

ANISTIA! ANISTIA! ANISTIA!

-.-

OS GRUPOS DE AGITAÇÃO E SUAS TAREFAS

A formação de novos grupos de agitação em todas as zonas vem facilitar todo o nosso trabalho pratico de agitação ilegal.

A situação que atravessamos exige que esses grupos possam realizar as tarefas o mais rapidamente possivel, para o qual cada grupo deve escolher um secretario responsavel, que ficará ligado diretamente á Comissão de Agit Prop.

O responsavel do grupo deve escolher os locais para realizar os trabalhos (pintura ou distribuição de manifestos) e estuda-los a fundo antes de mais nada.

Numa pintura mural, por exemplo, é preciso que se escolha lugares vistosos, por onde passam bonds ou muitas pessoas e onde se possa ler claramente.

Escolher os elementos que saibam escrever bem e rapidamente o portuguez, pois do contrario teremos pinturas iguais a algumas que surgiram no Bom Retiro, que ninguem entendia.

Dois elementos podem ficar escrevendo e os outros tres vigiando pelas esquinas proximas, com o

UNICAMP/IFCH/AEL

Abaixo o governo de Getulio, inimigo nº 1 do povo brasileiro!
Volta ao regime constitucional, liberdade a todos os presos e suspensão imediata do Estado de Guerra!

cuidado de nunca dar alarme falso.
De qualquer modo não ficar no meio e desistir. Si não fôr possivel terminar a pintura no mesmo dia, voltar depois e acabar o trabalho.
As palavras de ordem devem ser as mais curtas possiveis.
As pinturas devem ser feitas a pixe. Uma lata pequena e um bom pincel são instrumentos que nunca devem faltar a um grupo de agitação.
Apoz realizar a pintura, os camaradas devem verificar os resultados.

Mais uma vez será tentada a prorogação do Estado de Guerra!
Intensifiquemos por todos os meios a agitação contra o Tribunal Infame, pela suspensão imediata do Estado de Guerra, pela Anistia a todos os presos politicos!

COMO SOLTAR MANIFESTOS POR MEIO DE BALÕES

Estamos nos aproximando da época das festas de S.João e não é nada dificil soltar manifestos atravéz dos mesmos.
Vejamos:
Faz-se um balão comum, e prende-se na sua boca uma quantidade de manifestos soltos, amarrada com um Barbante. Este deve ser atravessado por um estopim, com o comprimento mais ou menos grande.
Quando estiver pronto para subir, acende-se o estopim e solta-se o balão.
Enquanto este sobe o estopim vai se queimando e ao chegar no barbante este queima-se e cáem os manifestos.
Experimentem, camaradas, pois é uma das melhores e menos perigosas formas de distribuição de manifestos. Experimentem e comuniquem os resultados.

UNICAMP/IFCH/AEL

A DISSOLUÇÃO DA FJCB

Havendo algumas duvidas por parte de alguns camaradas sobre a dissolução da FJCB, aproveitamos o presente Boletim para esclarece-las, apezar de não ser este o lugar mais apropriado.

As resoluções do ultimo congresso realizado pela IJC, giram principalmente em torno da questão da organização da juventude em orgãos de massas, do rompimento definitivo do sectarismo que tanto caracterizava a extinta FJCB. Depois de 7 ou 8 anos de existencia esta não passava de uma organização de jovens comunistas exclusivamente. Já pelo seu nome Federação "das juventudes comunistas" a FJC não podia de forma alguma agrupar em seu seio a mocidade brasileira não-fascista toda inteira,comforme as ultimas resoluções.

A FJC era na pratica um Partido Comunista de jovens, realizando o mesmo trabalho que o P.C.

Por estas razões não se podia continuar a dividir nossas forças,tendo em conta tambem a burocracia que obrigava a existir uma FJC com organismos perfeitamente semelhantes aos do nosso Partido.

A FJC,nessas condições,nunca poderia chegar a ser o que ela sómente se intitulava: uma organização de massas da juventude. Eis porque,em resumo,foi preciso dissolve-la.

O desaparecimento da F.J.C. não quer dizer, por outro lado, o desaparecimento do trabalho juvenil de massas. Pelo contrario, ela foi dissolvida com o unico objetivo dos jovens comunistas membros do Partido intensificarem a organização da mocidade do paiz em torno de organizações não sectarias, amplas, onde seja possivel a participação de não sómente jovens comunistas.

Nada,pois,temos a perder com a fusão da FJC no PCB,mas pelo contrario,se nos apresentam grandes vantagens: possibilidades de organizar uma ampla organização legal de jovens, reforçar as fileiras de nosso Partido,acabar com a burocracia existente na ex-juventude,que impedia o trabalho de massas juvenil.

E no momento, o mais importante e fundamental é a união de toda a mocidade brasileira, na luta contra o integralismo e pela democracia, de toda a mocidade e não só da mocidade comunista.

CAMARADAS DA LAPA

Soubemos da ultima realização de varias pinturas pela ANISTIA! nesse bairro.

BRAVOS! É preciso que se intensifique a agitação em todos os bairros e em maior escala.

AO TRABALHO, GRUPOS DE AGITAÇÃO!

CORRESPONDENCIAS PARA CLASSOP

Insistimos,principalmente com os camaradas do interior: mandem, em massa, corr espondencias para o orgão central do nosso Partido, que deve ser o orgão de cada celula, de cada trabalhador.

UNICAMP/IFCH/AEL

ф 495 опись 17

дело 143

UNICAMP/IFCH/AEL

Pelo GOVERNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO !

Pela expulsão dos imperialistas do territorio nacional e punição dos seus lacaios no paiz!
Pelo não pagamento das dividas externas !
Contra a saida de capitaes para pagamento de dividendos das emprezas imperialistas !
Pela nacionalização e unificação da Marinha Mercante !
Pela nacionalização de todas as emprezas imperialistas e dos bancos !
Pela tomada das terras dos grandes fazendeiros, latifundiarios e barões feudaes, do cléro e do imperialismo e sua destribuição entre os camponezes e indios !
Contra os despejos e a opressão nas fazendas, uzinas e latifundios !
Pelo reajustamento imediato, com aumento de vencimentos, para todos os funcionarios civis e militares !
Pelo aumento de salarios para todos os trabalhadores das cidades e dos campos !
Pela unificação sindical de todo o proletariado do Brasil !
Contra a carestia da vida ! Pela diminuição dos impostos para o pequeno comercio, a pequena industria e os pequenos proprietarios !
Pelo desarmamento e dissolução dos bandos integralistas !
Contra a obrigatoriedade do ensino religioso nas escolas e pela liberdade de catédra !
Pelas mais amplas liberdades democraticas de todo o povo do Brasil !

Povo do Brasil !
A's armas !
Por Pão, Terra e Liberdade !

O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL dirige o presente manifesto ao proletariado, aos camponezes e ás massas populares, como uma clarinada para a ação e um brado de vanguarda do proletariado chamando a este e a todas as camadas oprimidas e expoliadas pelo latifundio e o imperialismo para os combates decisivos para a conquista do poder.

Cinco anos do governo Getulio

O governo de Getulio tem sido um governo de feróz e sanguinaria ditadura.

O povo brasileiro - que nunca conheceu a liberal-democracia burgueza de que tanto falam e contra a qual tanto berram os «chefes» integralistas,—teve de sustentar, nestes cinco anos, uma luta encarniçada contra as camarilhas dominantes, para não ver liquidados os ultimos restos de liberdade que conquistou com lutas e sacrificios memoraveis, para não ser arrastado ao abismo que agora se apresenta, mais do que nunca, diante de nós.

Enganado pelas promessas de salvação nacional, o povo se sacrificou para colocar no poder, em substituição de representantes de fazendeiros e capitalistas nacionaes e dos imperialistas, outros representantes de fazendeiros, capitalistas e magnatas estrangeiros, sem ter comprehendido naquele momento (1930) que a solução não está na troca de individuos desses bandos de exploradores, mas na mudança desse governo de fazendeiros, burguezes e imperialistas pelo Governo Popular Nacional Revolucionario, instalado e apoiado pelo povo em armas.

Nestes cinco anos de governo de Getulio agravaram-se ao extremo a crise, a escravisação do paiz e a situação do povo brasileiro.

Por outro lado, estes cinco anos de desgoverno, anarchia e miserias foram uma dura lição para o proletariado e as massas populares, que não se curvaram mesmo diante das mais sanguinarias reações.

Nem a Policia Especial, nem a formação de bandos armados integralistas, nem as ilhas tenebrosas, nem a resuscitada Clevelandia de Bernardes, nem as leis fascistas, nem a «lei monstro», nem os assaltos armados aos sindicatos e nem os massacres em praça publica fizeram amortecer a combatividade das massas; ao contrario, o que fizeram foi aumentar o seu odio, a sua vontade de se livrarem deste regime infernal.

O governo de Getulio á serviço dos fazendeiros, burguezes e imperialistas

O governo de Getulio foi e segue sendo um governo de continuação da mesma politica traidora e negocista de todos os governos passados, ligados por seus interesses aos exploradores estrangeiros.

Numa situação de crise geral de toda a economia do paiz, intrelaçada e agravada com a crise mundial, e por isso determinando o crescimento e o aguçamento de tôdas as contradições internas e externas do regime, para se «salvar» á custa das massas, esse governo reacionario e odiado nos escravizou e nos escraviza cada vez mais.

Intensificou a escandaloza entrega dos restos das fontes da nossa economia aos magnatas imperialistas.

Amarrou ainda mais o nosso paiz e o nosso povo á ganancia desmedida dos tubarões capitalistas com o «funding» com os banqueiros inglezes a juros mais

UNICAMP/IFCH/AEL

escorchantes, vergonhosos, leoninos. Continuamos pagando e devendo cada vez mais.

Abriu novas portas á penetração monstruosa do imperialismo, com o contrato da Itabira Iron e permitindo ao Japão criar verdadeiros Estados dentro do nosso territorio, com mercenarios militarizados e escolhidos para a empreitada da conquista do Brasil; com consessões de terras, riquezas e minas aos imperialistas, ao preço de maior exploração e opressão de todo o povo.

Procura transformar o nosso paiz em prêsa «facil» dos lôbos de todas as potencias imperialistas. Fez negociatas como a do banqueiro integralista Marcos Compensados de Souza Dantas, que nos obrigam a vender mercadorias por um dinheiro desvalorizado, sem curso no mercado internacional, tendo como consequencia imediata maior carestia da vida, com a baixa do cambio.

E tal é a desmoralização a que arrastou a nossa terra, que um financista ainda hoje já propoz abertamente um «governo estrangeiro», afirmando ter conversado a respeito com Souza Costa e Aranha e sabido deles que a IDEA era muito favoravel... Tudo isso sem que qualquer autoridade governamental ou qualquer dos «patriotas» da chefia integralista dissesse uma palavra de protesto.

Está sendo negociada tambem a entrega do controle do café a um consorcio americano.

A ultima e descarada ameaça de entrega do Lloyd Brasileiro ao imperialismo —o ultimo reduto de emprezas de navegação sob o contrôle nacional— é mais uma infame de escravização do nosso paiz aos magnatas estran-

Querem resolver a crise á custa do povo

Os exploradores e opressores insistem em querer solucionar a crise com o sacrificio do povo, esfomeando-o ainda mais e cerceando as fontes de nossa economia ao imperialismo.

Para diminuir os deficits orçamentarios confessados em um milhão e meio de contos de reis, e assim satisfazer as exigencias dos credores estrangeiros, prepara-se um corte de perto de 300 mil contos, com a demissão de pequenos funccionarios, diminuição de ordenados, condenando milhares de familias á ruina. Isto faz parte de um programa de «equilibrio orçamentario» que consiste em reduzir as despezas, aumentar os impostos, reduzir os ordenados, fechar escolas, hospitais, instituições de assistencia social e generalizar a miseria do povo que já vive em intoleraveis condições.

Enquanto isto, o bando predatorio de Souza Costa e Souza Dantas gasta 17 mil contos em farras aos Estados Unidos e Europa; Leite de Castro e sua missão militar destribuem 11 mil contos com as prostitutas de Paris; Flores da Cunha e os grandes estancieiros do Rio Grande do Sul recebem 50 mil contos para pagamento dos «bonus»; 80 mil contos são dados para os «provisorios» capangas do governo de Flores; 500 mil contos são dados para o «reajustamento economico» dos grandes fazendeiros paulistas; nos escandalos do «cambio negro», da «banha» e dos «marcos compensados» são roubados centenas de milhares de contos da economia nacional, E alem de muitos gastos nababescos, Getulio dispende 11 mil e quinhentos contos na sua farra com Justo e Terra—presidentes da Argentina e Uruguay—para assinar tratados policialescos e de ruina da industria nacional. E o cinico Antonio Carlos de Andrada—zombando da fome e da miseria do povo brasileiro,—recebe Getulio com 100 contos de flores.

Isto já é de mais! Preciza ter um fim!

Tentando impor esta "solução" reacionaria a ferro e a fogo

Tal solução, que mesmo momentanea lhes convem, as camarilhas dominantes sabem que não é possivel realizar sem os protestos e as lutas das massas. E pensando esmagar esses protestos e essas lutas, elas preparam o «governo forte». Dão força, dinheiro e armas aos integralistas. Preparam a entrada do Brasil na guerra mundial e na intervenção imperialista na União Sovietica. E para isto encomendaram 30 mil contos de armamentos na Alemanha hitlerista.

O orçamento de guerra continúa a ocupar —e ainda estamos na paz— mais de 10 por cento das verbas orçamentarias. Novos tanks de guerra foram construidos para S. Paulo, e as fabricas de munições, visitadas e elogiadas pelos «chefes» integralistas, continuam a funcionar noite e dia. Secundando a Policia Especial de João Alberto, o «constitucionalista» Sales de Oliveira está organizando identica corporação em S. Paulo, com o maior aparelhamento bélico.

O povo sofre e passa fome. Baixam os salarios, o desemprego cresce. Mas este governo traidor e anti-popular, esmagando greves e protestos a ferro e a fôgo, negando o reajustamento ao funcionalismo civil, realiza ao mesmo tempo bambochatas, pagodeiras e excursões faustosas á America do Norte, á Europa e ao Prata, onde foram negociados acordos humilhantes com os imperialistas e pactos de guerra e reação policial mais sanguinaria contra as massas populares, ao mêsmo tempo que enguliam rios de dinheiro em regabófes de toda a especie. Ligado a essa politica e á especulação imperialista, o governo de Getulio levou o cambio quasi á casa de zéro, o que para o povo significa maior desvalorização dos salarios, encarecimento maior da vida, mais crise, mais desemprego, maior redução do poder de compra e consumo das massas populares.

Mas o povo não aceita a canga! O povo quer outra saida!

O heroico povo brasileiro não entrega calado e submisso o pescoço á canga feudal-burgueza e ao imperialismo. Reage e luta, cada vez mais entusiasmado, com maior valor, união e coragem. As consequencias funestas do fascismo no poder em outros paizes, como a Alemanha, Italia, etc., e o exemplo das vitorias que conseguiu o povo trabalhador na U.R.S.S. fazem com que as massas se apercebam cada vez mais do caminho a seguir.

Continuando e desenvolvendo, neste momento de verdadeira calamidade social, as batalhas heroicas de nossa gente contra o dominio colonial portuguez, pela independencia, a abolição, os 5 de Julho, todas as camadas populares urbanas e ruraes, civis e militares, trabalhadores manuaes e intelectuaes, hoje vanguardeados pela classe do proletariado, se aprestam em ordem de marcha em uma invencivel e ampla frente unica de luta pelos imediatos e supremos interesses de todo o povo laborioso, para conquistar e impor a liquidação do feudalismo, a expulsão do imperialismo e a implantação do verdadeiro governo do povo para o povo, instalado e apoiado pelo proprio pôvo em armas.

Os apelos que durante anos e anos da mais brutal reação foram feitos incessantemente pelo PARTIDO COMUNISTA, para que todo o povo se resolvesse, com o proletariado revolucionario á frente, a conquistar sua emancipação por suas proprias mãos, não cairam em terreno esteril. Começam a dar os esperados frutos.

As condições da grande viragem para a luta decisiva e vitoriosa começaram a se desenvolver nos anos historicos de 1933-1934, com as primeiras grandes greves desse mesmo periodo de ascenso da onda revolucionaria do Brasil.

Um traço caracteristico fundamental que nos autoriza afirmar a invencibilidade do povo brasileiro nesta luta decisiva contra seus exploradores e verdugos seculares é que este novo ascenso da onda revolucionaria é encabeçado pelo proletariado fundamental do paiz, com seu partido de classe á frente. Isto tambem é o que distingue este movimento de todas as grandes lutas nacional-libertadoras do passado.

Sectores de importancia decisiva, como maritimos e portuarios, empregados em transportes urbanos, força e luz, se encontram á frente dos combates. Sectores importantissimos, como bancarios, correios e telegrafos, com uma grande combatividade, têm marchado e se aprestam para novas e maiores lutas.

As lutas destes trabalhadores se destacam ainda mais pelo fato de se desenvolverem no proprio aparelho do Estado, em emprezas imperialistas e emprezas hipotecadas e mais visadas pelos abutres estrangeiros.

As forças militares do Brasil, não desmentindo seu passado de lutas e de

UNICAMP/IFCH/AEL

glorias em prol do povo oprimido, do qual são partes integrantes, principalmente na luta contra a LEI MONSTRO e pelo reajustamento economico, deram provas evidentes de que unidos, povo militar e paisano, resolveremos a situação a nosso favor. Premidos por sua situação de miseria, os soldados e marinheiros vão á luta por suas reivindicações economicas, por melhor tratamento e contra a opressão nas casernas.

Os milhões e milhões de martirizados e escravizados homens do campo, que secularmente vêm sustentando uma batalha heroica contra o odioso regime feudal-escravagista, sem pão, sem terra, sem direitos, sem liberdade, lutando isolados e muitas vezes individualmente numa luta desigual, ou então enganados e arrastados por partidos de «coroneis», neste momento, cada vez mais utilizam suas proprias experiencias e lutam ainda mais unidos entre si e, com o avanço do proletariado, tendo-o como seu aliado nas lutas, não só encontram nele seu mais decidido companheiro de jornadas como tambem seu melhor guia, firme e invencivel na grande batalha pela libertação nacional do Brasil, pela terra, por instrumentos de trabalho, por melhores condições de vida, contra o latifundio e a opressão feudal.

Surgem organizações revolucionarias por toda a parte. Os operarios se preparam para nova onda de greves. Os camponezes nos pedem ou tomam armas. Os soldados e marinheiros solidarizam se com as lutas populares, participando nas demonstrações de massa. Todo o povo oprimido do Brasil se prepara para ações concretas, cada vez mais amplas e decisivas.

A crise e a desagregação ha muito que já penetraram nas camarilhas dominantes. Se esta desagregação, nestes ultimos tempos, ainda não passou á forma de luta armada em novos golpes iguais aos de 30 e 32 é pelo mêdo que essas camarilhas têm das massas, o mêdo da «virada».

A indignação cresce e cresce a vontade de luta. E' necessario que todas as organizações iniciem o desencadeamento de lutas, de greves e neste novo ascenso levemos de vencida todas as forças da reação para derrubarmos o governo de Getulio, impedirmos qualquer outro governo reacionario e implantarmos o GOVERNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO.

A missão da Aliança Nacional Libertadora no movimento revolucionario

É justamente neste momento que surge a Aliança Nacional Libertadora, como vasta organização de Frente Unica Popular, com um programa claro e concreto de luta contra o imperialismo, o feudalismo e o integralismo e pelas liberdades populares, tendo á frente os mais prestigiosos caudilhos de massa.

Imediatamente o seu programa é aceito com entusiasmo pelos milhões de trabalhadores e massas populares do Brasil e seus nucleos se ramificam por todo o territorio nacional com uma rapidez assombrosa.

O nome de nosso camarada Luiz Carlos Prestes é aclamado pelas multidões nos comicios e é expontaneamente indicada por ellas para presidente da Aliança Nacional Libertadora — quando todo o paiz já sabe que ele é um dirigente do Partido Comunista.

Tudo isto mostra o grau de radicalização das massas, o grau de amadurecimento de sua consciencia revolucionaria; que elas veem, como unica sahida para a sua situação de miseria, a tomada do poder.

Por isto, sob a bandeira da Aliança Nacional Libertadora, congregam-se forças nacional-revolucionarias realmente honestas em seus objectivos, sinceramente animadas na luta contra o imperialismo, contra o latifundio e pelas liberdades democraticas.

Esse enorme potencial revolucionario condensado em torno da Aliança Nacional Libertadora, do nome de Luiz Carlos Prestes e das Organizações revolucionarias, aumenta dia a dia e representa uma Frente Unica Popular das forças revolucionarias contra as forças da reação.

Pelo seu prestigio e autoridade entre as massas, a Aliança Nacional Libertadora, de um vasto movimento de opinião, de agitação e propaganda, que foi a principio, transforma-se cada vez mais num verdadeiro instrumento de mobilização das massas para as lutas. E nessas lutas, seguindo um processo sempre ascendente, as massas, não encontrando no estado de cousas atual uma solução para sua situação de miseria, marcharão inevitavelmente para a tomada do poder das mãos dos latifundistas e imperialistas, para acabar com a fome e opressão. A Aliança Nacional Libertadora não é uma organização comunista. E' um vasto e vibrante movimento popular de combate ao integralismo, ao latifundio e á reação. Deve merecer, por isto, todo o nosso apoio e auxilio, para que possa levar a cabo seu programa revolucionario. Devemos, portanto, mobilizar em torno dela nossas melhores forças, dar lhe um caracter de ação constante em prol das reivindicações populares e agrupar em suas organizações as mais amplas camadas da população laboriosa e oprimida do paiz.

Estas serão as medidas necessarias para que a Aliança Nacional Libertadora não se transforme em manifestações ôcas de demagogia patrioteira, mas, ao contrario, para que se torne um verdadeiro centró de agitação, organização e effetivação das lutas pelos interesses gerais e imediatos do povo, do qual deve se constituir verdadeira interprete e combatente.

O papel historico do Partido Comunista

Dentro de todo esse movimento cresce em força e prestigio o partido de classe do proletariado — o PARTIDO COMUNISTA — que caminha á frente das lutas e tem a sua autoridade aumentada durante os ultimos movimentos grevistas pela posição inflexivel de classe que tem tomado. O Partido Comunista, que cresce cada vez mais como força politica, impõe-se no scenario politico nacional sobretudo com os movimentos grèvistas e populares de 1934-35, como o partido de classe do proletariado e se coloca audazmente á frente das lutas proletarias, populares e pela libertação do paiz. Ao mesmo tempo ele tem se fortificado nessas lutas e tem enriquecido a sua experiencia.

O Partido Comunista, que nunca enganou as massas nem nunca as traíu, desmascara impiedosamente as manobras dos oportunistas, dos tapeadores e traidores do povo. O Partido Comunista, por isso, constitúe a mais forte garantia para que o processo atual de luta se desenvolva numa linha sempre ascendente.

Os mais decididos combatentes da Revolução no Brasil engrossam suas fileiras. E nesse processo dialectico, ele irá se capacitando, para cumprir sua missão historica na grande tarefa de libertação das massas exploradas e oprimidas do Brasil.

O Partido Comunista, por não ter nenhuma ligação com as camarilhas dominantes, por não ter nenhum laço de ligação com a propriedade privada, por ser o partido do proletariado, baseado na teoria marxista-leninista, teoria já posta em pratica com exito na União Sovietica e que dirige as lutas revolucionarias em todos os paizes, é o fator que garantirá o desenvolvimento dialetico da Revolução. O Partido Comunista, que é o partido de uma só ideologia, a ideologia da classe operaria, levará para a frente a Revolução nacional-libertadora ou anti-feudal e anti-imperialista até á emancipação total do proletariado e de todo o povo, até á sociedade sem classes.

UNICAMP/IFCH/AEL

A "santa aliança" das forças da reação

As camarilhas dominantes, apavoradas com o crescimento rapido das forças populares da Revolução, sentindo o terreno fugir-lhes aos pés vertiginosamente, fazem os mais desesperados esforços para prolongar seu dominio infame e tentam concertar, então, entre todas as suas alas, uma «Santa Aliança» de combate ás massas, uma «Santa Aliança» de resistencia ás reivindicações do povo cansado de soffrer e ser enganado.

As «oposições» nos Estados e na Camara Federal procuram aproximar-se do governo e com ele se unirem para a «solução» fascista da crise atual, com o "remedio heroico", segundo Raul Fernandes.

O incremento que tomou o integralismo, como trópa de chóque da contra-revolução, ajudado pelo governo, financiado pelos feudal-burguezes e pelo imperialismo e propagado pelo cléro, é um dos mais serios preparativos das camarilhas dominantes contra a Revolução Popular em marcha.

Compreendendo isto e sob a pressão da campanha popular, é que a base de massa da Ação Integralista Brasileira se separa dos seus "chefes", de sua ideologia reacionaria, levando-a á desagrega-

Com a continuação das lutas das massas pelas suas reivindicações, levarem avante a desagregação do integralismo, o desmascaramento dos seus "chefes" o papel de capangas do poder que eles impõem ás suas milicias.

Para evitar isto, o integralismo faz os mais desesperados esforços, visando unir e dirigir as forças da reação. Ele procura arregimentar todos os homens representativos da feudal burguezia, como Oliveira Dantas, Washington Luiz, Bernardes, Botacio, Pantaleão e outros, oferecendo seus serviços de lacaios sanguinarios contra as massas em luta, contra as massas que se preparam para a sahida revolucionaria da crise.

Continuam as ameaças de golpes e de massacres contra o povo

Embora os esforços empregados pelas camarilhas dominantes no sentido de concertarem uma frente comum de combate á revolução, continúm de pé as ameaças de novos golpes para decidir quem terá o dominio de todo o paiz, quem será o senhor da grande senzala em que eles querem converter o Brasil. Os apelos de paz e reconciliação entre todos, sob a pressão das lutas das massas e da onda revolucionaria que cresce dia a dia, se desfazem ante a realidade dos seus interesses antagonicos.

Em dominar, explorar e oprimir o povo, todos os grupos de fazendeiros, burguezes e imperialistas estão de acordo. Mas, no que esses grupos não conseguem entrar em acordo, é na DIVISÃO entre eles dessa exploração e dominação, pois cada qual quer para si o dominio exclusivo do paiz.

A minoria da Camara, com Bernardes, Neves e Mangabeira á frente, os integralistas, os generaes Guedes da Fontoura, Bertoldo Klinger e outros, preparam e articulam um novo golpe. Plinio Salgado foi para Santa Catarina e Paraná preparar os nazistas alemães para tomar parte no golpe, dividir a patria, e garantir aquela base, a economia daqueles Estados para o integralismo e a reação. Os integralistas tomam parte ativa no golpe. Vendo que não podem romper com a onda de indignação da massa procuram apoiar-se num golpe que instale uma ditadura militar terrorista e que lhes dê apoio.

Porque estes golpes são possiveis? Justamente, porque o proletariado e as massas populares estão de punhos amarrados pela reação de Getulio que não dá liberdade ás massas, e ajuda ao integralismo, defende-os e permite que eles se armem; Getulio assim prepara uma saida reacionaria para a classe que ele defende. Nossa posição é contra Getulio e os reacionarios golpistas.

Camaradas soldados do exercito e policia, marinheiros: tudo está dependendo em grande parte de vós. Tomae os fuzis e virai-os contra os oficiaes que querem nos levar para os golpes, e lutae ao lado do povo, dae armas e munições ao povo para lutar por um Governo Popular Nacional Revolucionario. Exijamos desde já, em lutas, as nossas reivindicações. No momento do golpe respondamos com greves e mais greves, com a greve geral, pelas nossas reivindicações, pela dissolução dos bandos integralistas, prisão dos seus "chefes", pela derrubada do governo de Getulio e contra os golpistas.

Operarios dos transportes, ferroviarios, maritimos, chaufeurs; no momento de um golpe fascista, paralizae todo o movimento, ide á greve, contra os golpistas, pelas nossas reivindicações, pelo Governo Popular Nacional Revolucionario, e contra Getulio e os fascistas, tanto os que o apoiam como os que o «combatem».

Como o povo brasileiro resolverá a crise

Entre as causas fundamentaes da crise está o dominio do imperialismo sobre o paiz, dominio que impede a plena expansão das forças economicas nacionaes, que freia a criação da industria nacional, afim de que sejamos sempre um mercado dependente das metropoles industriaes do mundo e méras fontes de materias primas para essas metropoles industriaes; está o latifundio, que subordina a agricultura aos interesses dos plantadores de produtos que maiores lucros oferecem aos fazendeiros e aos imperialistas: café assucar, algodão, cacau—proibindo a livre cultura das vastas massas dos campos de acordo com suas necessidades.

Com a destruição destas duas principaes barreiras ao desenvolvimento da economia nacional, abriremos as possibilidades para aproveitar todas as riquezas do solo e do sub-solo, permitiremos o aproveitamento de toda a nossa capacidade economica. Ao mesmo tempo crearemos a nossa industria pezada, porque toda a materia prima necessaria se encontra no Brasil, inclusive força motriz em numerosas e gigantescas quedas dagua até hoje vendidas e desprezadas—e com esta industria daremos ás cidades e aos campos o instrumental tecnico moderno para uma produção realmente intensa, abundante e brasileira.

Dahi resultarão, naturalmente, milhões de possibilidades de emprego das energias humanas atualmente paralizadas pela crise do trabalho e, portanto, a melhoria das condições de existencia (alimentação, conforto, cultura) das massas populares. O que, por outro lado, trará á construção socialista trabalhadores cada vez mais entusiastas e eficientes.

Os 3 milhões de contos de réis que anualmente vão para os cofres dos banqueiros imperialistas, como juros das dividas já pagas, como dividendos das emprezas imperialistas que exploram quasi todos os serviços publicos nacionaes, os juros de depositos monetarios para caução que a Light, a City e outras companhias estrangeiras não entregam aos seus donos, tudo isto será aproveitado dentro do paiz, em beneficio do povo, afim de arrancal-o da miseria, da ignorancia e das doenças.

As massas libertas assim da escravidão, da miseria e das doenças, instruidas nas universidades, farão prodigios de progresso. Com a entrega das terras ás massas, a quem as quizer cultivar, para amplas culturas, e o saneamento das regiões por meio de postos medicos instalados em todos os sertões do Brasil, o jéca «indolente» de agora se transformará num homem energico, creador de grande riqueza, tal como acontece hoje com as massas trabalhadoras da União Sovietica.

Com a divisão das terras ferteis e aguadas dos açudes, das revenças, dos vales, dos baixios e vasantes entre os camponezes e flagelados do nordeste; com a distribuição gratuita, entre eles, de sementes; com a perfuração de inumeros poços e a construção de grandes açudes, não para os fazendeiros e "coroneis", mas para o povo trabalhador, se terminará com o flagelo das sêcas; os dramas dolorosos de multidões famintas caindo pelas estradas ou assaltando feiras para tomar um pouco de farinha e carne, de familias inteiras que sucumbem de uma vez pela fome; todos esses horrores passarão para a historia porque com as terras, agua, sementes e meios modernos de produção as massas romperão com as correntes da escravidão e da opressão no campo.

Haverá um barateamento geral de todas as mercadorias, porque se acabará

UNICAMP/IFCH/AEL

com a especulação e o açambarcamento: o bem-estar ficará ao alcance de todos.

As emprezas fundamentaes (Light, Leopoldina, S. Paulo Ralway, Este Brasileiro, Great-Western, Amazon River, etc., etc.), que constituem as vigas mestras da economia nacional, e bem assim as emprezas secundarias, que se acham em poder dos imperialistas, serão tomadas sumariamente pela Revolução e imediatamente entrarão a funcionar em beneficio exclusivo do paiz.

E assim se abrirá o caminho á solução verdadeira da crise atual o que transformará o Brasil numa nação forte e independente, de onde tenham desaparecido a miseria, a fome, o desemprego e o atrazo.

Iniciemos as lutas para a saída revolucionaria

O Partido Comunista não se tem cansado de indicar o verdadeiro e unico caminho para a saida revolucionaria da crise a favor das massas populares: o caminho das greves e lutas das proprias massas por suas reivindicações, contra a guerra, a reação e o integralismo, a preparação e a realização da insurreição popular pelo pão, pela terra, pela liberdade, isto é, a revolução agraria e anti-imperialista.

Cada dia que passa os acontecimentos confirmam a justeza desta nossa linha; as massas cada vez mais com entusiasmo e decisão seguem este caminho.

Devemos proseguir desencadeando, ampliando e coordenando todas as lutas, por mais pequenas que sejam, com a grande tarefa da insurreição popular anti feudal e anti imperialista.

Reaffirmamos, aqui, mais uma vez, nossas proposições e palavras de ordem de lutas as mais amplas e decisivas.

Trabalhadores manuaes e intelectuais, camponezes, pequeno burguezes revolucionarios, camaradas do Exercito, da Marinha, de todas as forças armadas, povo oprimido e explorado do Brasil em geral: somente nossa ação conjunta numa grande e potente frente unica de luta nos libertará da barbarie feudal-escravagista e do banditismo imperialista. Todos vós, que pela amostra de opressão sangrenta do fascismo na Italia, Alemanha, etc., podeis fazer uma idéa das monstruosidades que o integralismo quer praticar no Brasil, coisas que quereis evitar: levantai-vos cada vez com mais energia e vigor para as lutas de massas. As greves, os protestos, os levantamentos armados de operarios, camponezes, soldados e marinheiros, unidos e apoiados ativamente por amplas ações das mais vastas massas populares nos levarão á vitoria, ao esmagamento do feudalismo, á expulsão do imperialismo, á dissolução do integralismo, á conquista do pão, da terra e da liberdade, á instauração de um Governo Popular Nacional Revolucionario, primeiro passo para a concretização da verdadeira libertação e unidade nacional e desenvolvimento ulterior das riquezas e das forças produtivas, hoje entravadas e deformadas pelo feudalismo e o imperialismo.

As forças decisivas da revolução

MARITIMOS! Em vossas mãos está concentrada grande parte dos destinos do Brasil. O triumpho da Revolução depende em grande parte de vós. Com a vossa força, tendo em vossas mãos os transportes de norte a sul e para o extrangeiro, podeis imobilizar as forças da reação. Com todo o povo em armas, a vossa força, a vossa decisão, a vossa combatividade decidirão do triumfo do movimento revolucionario. Iniciai as greves pela nacionalização e unificação da Marinha Mercante, pelo aumento de salarios, pelo contrôle do Instituto de Pensões pelos proprios maritimos, pela estabilidade de emprego, depois de 2 anos, etc. Elevai essas lutas até ás lutas armadas, unidos com a Marinha de Guerra e com as massas popnlares, ocupando as emprezas e tomando-as sob vossa direção.

FERROVIARIOS, OPERARIOS DOS TRANSPORTES URBANOS E RODOVIARIOS! Tambem vós sois decisivos nesta luta. Não transportai tropas e munições contra as forças revolucionarias. Todos nôs, os que sofremos, somos irmãos. Todos nós que vamos pegar em armas não o fazemos por prazer, fazemo-lo para nos salvar deste abysmo em que nos jogaram; fazemo-lo para salvar nossos filhos, dar-lhes um futuro mais digno e humano. Tambem tendes em vossas mãos grande parte dos meios necessarios ao triuufo do movimento insurrecional. Não só deveis recusar taansportar tropas, armas e munições em favor do atual governo, mas, deveis iniciar, desde já, as greves por vossas reivindicações, as lutas por vossos direitos. Pegai tambem em armas, unidos aos camponezes e ás massas populares.

CAMPONEZES! Não esperai por «salvadores». Tomai o fuzil, o rifle, qualquer arma, e iniciae as lutas pela terra, a luta por todas as cousas de que necessitais.

Já está provado que este regime não dá mais nada para nós a não ser fome, perseguições e injustiças. Agora só devemos confiar em nós mesmos. Porque quem faz tudo no mundo somos nós: os operarios, os camponezes, tecnicos intelectuais, etc.

Vamos começar a Revolução. Mas, a nossa Revolução não começa por um decreto de cima. A Revolução no Brasil começa a qualquer momento, porque a crise já penetrou em todos os setores da economia e da politica nacionaes, já penetrou nas camarilhas dominantes.

A Revolução no Brasil começa a qualquer momento, porque os que estão no poder já não podem governar.

Criai, onde ainda não tiver, Comités, Ligas Camponezas, e começai imediatamente a luta.

JOVENS TRABALHADORES, POPULARES E ESTUDANTES! Vós que sempre constituistes uma grande energia animadora de todas as transformações sociaes de historia, que sofreis uma dupla opressão e exploração, com vosso entusiasmo aumentai o ritmo de vossas lutas, com a vossa audacia apressai o dia da liberdade e da vitoria. Uni vos a todas as forças que combatem o imperialismo e o feudalismo. Ocupai o posto de vanguarda que vos cabe nesta luta! Unificae todos os vossos organismos, todas as vassas forças em uma federação nacional de jovens operarios, estudantes e populares.

MULHERES OPRIMIDAS DO BRASIL! COMPANHEIRAS! Vós que nas fabricas, nos ateliers, nos escritorios, sofreis a mais brutal exploração e opressão: vinde tambem para a luta. Só a nossa Revolução vos libertará deste regime podre. Só a nossa Revolução cortará as raizes da vossa escravidão e vos abrirá o caminho da vida independente ao lado de vossos companheiros!

SOLDADOS E MARINHEIROS! MILITARES DE TODAS AS CORPORAÇÕES! O fuzil que colocaram em vossos hombros não deve ser usado contra os vossos irmãos de classe! Colocaram o fuzil em vossos hombros dizendo que era para defender a nossa patria e eles, os que vos entregaram o fuzil, venderam a nossa patria aos imperialistas. O fuzil que tendes deve ser usado para defender a nossa patria da escravidão feudal e imperialista e dos governos que a vendem. O fuzil deve ser usado contra o governo de Getulio, contra os que nos governos passados e presentes, venderam e escravisaram o nosso paiz. Lutai tambem, companheiros soldados e marinheiros, por um tratamento mais digno, por aumento de soldo e de etapa. Contra a opressão e as humilhações que fazem os oficiaes contra as praças de pret. Mas, ficai certos de que neste regime sereis tratados sempre como instrumentos, como joguêtes, como gente inferior e como carne para canhão.

Fraternizai, companheiros, desde já, com as lutas operarias, camponezas e populares! Na hora das greves, das lutas armadas, e das insurreições, lembrai-vos que todos nós os trabalhadores e todo o povo das cidades e dos campos somos vossos irmãos! Entregai armas ao povo e lutai com ele pela salvação de nossa querida patria!

PROLETARIADO EM GERAL! Mais unidos, mais unificados para a luta! Reforçai ainda mais a unidade sindical. Com a unificação dos organismos sindicaes, com federações e centraes poderosas as possibilidades de vitoria serão maiores, as lutas insurrecionaes se farão com menos sacrificios, mais proximos ficarão os dias em que começaremos a construir uma vida feliz para os nossos filhos, para o nosso povo.

Frente unica para a ação

As tentativas de nossos inimigos de classe de fazer uma "aliança" contra as forças revolucionarias, os esforços realizados entre os diversos grupos de fazendeiros capitalistas — apezar das contradições existentes entre eles — para estabelecer uma tregua e enfrentar o movimento revolucionario, nos indicam o que temos a fazer para triunfar nas lutas que vamos travar.

Precisamos fazer frente unica, todo o povo, todos nós que devemos reagir, que devemos lutar pela salvação do nosso paiz e unidos, marcharmos para os combates revolucionarios.

O povo unido em frente unica será uma força capaz de vencer todas as forças da reação. Nada poderá conter esta onda revolucionaria de um povo unido, de um povo que se decidiu, de uma vez por todas, a derrubar os que lhe roubam, os que lhe escravizam.

O PARTIDO COMUNISTA chama para a Revolução a TODOS!

A TODOS os que, mesmo tendo outra ideologia, embora professando qualquer crédo politico ou religioso, e mesmo tendo nascido em outro paiz, desejam sinceramente libertar a nossa patria dessas tres maiores pragas: O Imperialismo, o Latifundio e o Integralismo.—

A Revolução não é monopolio de ninguem. A Revolução É DE TODOS, É PARA TODOS!

Por PÃO, TERRA E LIBERDADE!

VIVA A REVOLUÇÃO POPULAR NACIONAL LIBERTADORA!

O Comité Central do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL (Secção da Internacional Comunista.)

UNICAMP/IFCH/AEL

INGRESSAE
nas fileiras do
Partido Comunista do Brasil

(Seção da Internacional Comunista)

II

Lêde e Propagae
A CLASSE OPERARIA

Orgão Central do Partido Comunista do Brasil

UNICAMP/IFCH/AEL

ф 495 опись 29

дело 133 а

UNICAMP/IFCH/AEL

TRES MESES DE ESTADO NOVO

(3 meses em menos de 1 ano)

AS VERDADEIRAS ORIGENS, FINALIDADES E "REALISAÇÕES" DA DITADURA TOTALITARIA.

EDIÇÃO ESPECIAL
DE
16 DE JULHO

Orgão de defesa dos Direitos do Povo Brasileiro

A UNIÃO DE TODO O POVO, DE TODAS AS FORÇAS DEMOCRATICAS RESTAURARÃO NO BRASIL O REGIME DA LIBERDADE E DA LEI

10 de FEVEREIRO de 1938

10. 2. 38.

UNICAMP/IFCH/AEL

16 de Julho

TRÊS MESES DE ESTADO NOVO

AS VERDADEIRAS ORIGENS?FINALIDADES E "REALISAÇÕES" DA DITADURA TOTALITARIA

A critica que vamos fazer das origens, finalidades e"realisaçoes"do Estado Novo nada tem de pessoal ou facciosa. Vamos analisar os acontecimentos, os fatos e as pessôas, naturalmente, mas não por elas em si mas pela responsabilidade que têm nos sucessos ocorridos no país, nestes ultimos tempos. Provaremos, assim a falsidade dos "principios" em que se assenta o regime de força instaurado pelo golpe de Novembro.

Demonstraremos a se-rasão dos motivos com que seus autores buscaram "justifica-lo" ante á Nação estarrecida. Lançaremos luz sobre seus verdadeiros objetivos, por enquanto mal disfarçados por uma politica duplice, manhosa, hipocrita e desfibrada, que oculta os seus reais intentos sob a capa de declarações pomposas e menos sinceras...para o americano ver.

AS ORIGENS

Dois eram os "perigos" que ameaçavem o Brasil e que o sr. Getulio Vargas teria conjurado - segundo ele proprio - com a sua perpetuação no poder contra a letra expressa da Constituição, que para isso teve de ser violada, e contra a vontade do povo, que para isso não foi ouvido por um simulacro siquer de consulta: o "perigo"comunista e o "perigo"das eleições presidenciais.

Ora, corifeu, o ideologo, o inspirador do novo regimen é, como se sabe, o general Góes Monteiro. Pois bem, A 5 de Novembro de 1933, quando, portanto, o governo ainda não havia inventado o espantalho do bolchevismo, quando a Constituição de 16 de Julho não havia ainda sido promulgada, quando os trabalhos da Constituinte iam apenas em meio, quando a eleição do sr, Getulio era coisa acentada e pacifica, não havendo, pois, perspectiva de luta eleitoral, mesmo porque o presiden

UNICAMP/IFCH/AEL

te seria eleito pelo voto daquela Assembléa e não por sufragio direto, o atual chefe do Estado Maior do Exercito concedia uma entrevista ao "Jornal", na qual atacava a liberal-democracia, investia contra o sufragio universal e a pluralidade de partidos, batendo-se pelo "partido unico", e reclamava para o Estado o poder de "intervir e regular toda a vida coletiva e diciplinar da nação". "A eleição direta no Brasil - exclamava o general - é uma burla e uma impralidade, além de ser um processo de escolha illogico, senão quando trata de interesses tambem diretos e celulares". Mais adiante, o sr. Góes Monteiro atacava o federalismo, taxando-o de "regime inadequado que impediu a formação de uma ideologia nacional" (!!!)e acenando com sua abolição "por bem ou por mal". A uma pergunta do reporter sobre"si teriamos por muito tempo o regime constitucional",s.s. respondeu sybilinamente da seguinte maneira: "A previsão é dificil"... Abon entendeur, demi-mot... Compare-se, agora, as ideas manifestadas de publico, em 1933, pelo general Góes Monteiro, pai putativo do Estado Novo, com a Constituição de 10 de Novembro e os discursos explicativos de Getulio e Chico Ciencia, e logo se chegará á conclusão irrefutavel, transparente, cristalina de que não foram os "perigos" acima referidos que levaram Vargas & Cia. a transplantar para as nossas plagas a dolorosa e desastrada experiencia do Estado Norte de Mussolini e Hitler e Salazar.

Dois anos antes da insurreição de 35, deturpada no seu carater e nos seus propositos, com um monstruoso e frio desembaraço, pelos homens que entre sí já planejavam a instauração entre nós de um sistema liberticida de governo; cinco anos antes das eleições que se deveriam realisar a 3 de janeiro ultimo, para a escolha do futuro magistrado supremo da nação - já Góes Monteiro e Getulio "duvidavam" de que tivessemos por muito tempo regime constitucional e fazia sem rebuços a propaganda escandalosa dos"planos de salvação nacional", hoje consubstanci-

ado nos artigos reacionarios da carta facista de 10 de Novembro!

Agora, no entanto, que dizem eles para"justificar" seu golpe de força? Dizem hipocritamente e mentirosamente, que se viram forçados e constrangidos a desfecha-lo ante os "perigos" que ameaçavam a paz e atpe a integridade do Brasil! O famoso"documento do Komintern", forjado por um oficial integralista, conforme revelou da tribuna da Camara o "leader" paulista sr, Waldemar Ferreira - sem que o desmentissem - serviu de pretexto á aventura que cinco anos antes, todavia, já estava delineada nos seus menores detalhes pelo sr. Getulio Vargas e pelo general Góes Monteiro. A dessensão momentanea que separou, meses depois, os dois"chefes nacionais" em embrião e que resultou no afastamento do general Góes Monteiro da pasta da guerra foi que fez com que fosse adiada o projeto sinistro, dando tempo, aliás, a que se abrisse o melhor caminho com as medidas ultra-reacionarias que desde aí começarem a ser postas em pratica pela camarilha facista (lei-monstro, emendas á constituição, etc.) Tudo isso demonstra, pois, que havia a idea preconcebida de atentar contra a inviolavel soberania popular e de substituir o regime democratico, por cuja pratica honesta se bateram, derramando o seu sangue e imolando as suas vidas, os revolucionarios outubristas, por um regime vasado nos moldes autoritarios do facismo italiano e alemão.

10 de Novembro não foi, portanto, como afirmam agora Getulio, Góes e Chico Ciencia, uma imposição das circunstancias creadas á sua revelia: foi o coroamento de um plano ha londo tempo amadurecido no cerebro de seus autores e cuja preparação vinha sendo ha muito tempo executada por eles sob os disfarces mais diversos. Em seis meses de campanha eleitoral, não se verificou em todo o país um só disturbio. Era dentro da mais perfeita ordem que se realisavam os comicios de propaganda dos dois candidatos democraticos, apesar das insistentes e reiteradas provocações dos integralistas, aos quais o sr. Getulio Vargas não somente dava o seu apoio moral, assistindo a seus desfi-

UNICAMP/IFCH/AEL

les e recebendo seus chefes em palacio, como promemia "armas e dinheiro", segundo "O Povo" , orgão sigmoide ha pouco revelou.

A insurreição de 35 fôra vencida havia já dois anos. Seus chefes estavam presos e condenados. Leis de exceção draconianas punham nas mãos do governo poderes desmedidos não só para reprimir como para prevenir qualquer movimento armado. No Congresso, uma maioria massiça garantia a votação de qualquer providencia reclamada pelo Executivo. A cessação do estado de guerra restituira a paz aos espiritos. O povo avocava-seapenas o diteito, que é seu e inalienavel, de escolher os seus andatarios. Nada havia, em suma, que mesmo remotamente pudesse "justificar" um golpe de força contra as instituicões, a não ser o deliberado proposito de uma camarilha perpetuar-se no poder e. livre de qualquer controle da opinião , proseguir sem maiores embaracos na sua obra de escravisação do pais aos interesses do eixo Roma-Berlim.

Interessados no colapso da legalidade estavam somente os homens que ajudaram Mussolini a dizimar o povo abexim, que fizeram com a Alemanha o ruinoso acordo dos marcos compensados, que envia dinheiro e viveres ás tropas mercenarias de Franco, que pelas estações de radio oficiais fazem a apologia desenfreada do nazismo e da Italia "Imperial", e assim por deante. Essa a verdade historica, ai exposta em toda a sua nudez, á luz de documantos e provas irrefutaveis.

AS FINALIDADES

Premidos pela repulsa do povo brasileiro a seus "principios" e metodos facistas e atarantados com a repercussão desfavoravel que esses "principios" e"metodos" erigidos em "sistema de governo" tiveram nos circulos da opinião internacional - á excepção, é claro, dos meios ligados ao triangulo Roma-Berlim-Tokio, que os receberam por entre palmas e alalás-Getulio, Goes e Chico Ciencia procuram, agora desmentir, fazendo declarações "tranquilizadoras"

jurando fidelidade ao pan-americanismo e esforçando-se por fazer crer que o seu regimen é - como Ciencia teve suprema coragem de afirmar - " profundamente democratico"!

Profundamente democratico um regimen que anula os direitos dos cidadãos, que suprime as liberdades publicas, que não reconhece siquer o direito privado, como escreveu seu autirisado porta vez e néo exegeta Assis Chateaubriand, que considera a suprema Corte de justiça do país - ainda na expressão do diretor d'oJornal" - um engenho de fogo morto , composto de "velhos rheumaticos que ninquem leva a sério", que alto e bom som proclama o seu desdem por leis, convenções, etc., para ele meros e rançosos "preconceitos juridicos", que aboliu a representação popular, que destruiu a federação, reduzindo a frangalhos a autonomia dos Estados, que instituiu a pena de morte, que dá ao chefe de Estado o "direito", mais absurdo ainda de indicar o seu proprio sucessor (!), que coloca todas as atividades da vida nacional - sociais, politicas e economicas - sob o contrôle exclusivo, arbitrario e inapelavel de um só homem e que a si mesmo se proclama com enfase arrogante autoritario, não admitindo partidos e correntes de opinião e ameaçando os que se opuzerem á sua vontade irrecorrivel de eliminação e hibernação nos campos de concentração, etc.

Pan-americanista, "fiel ás tradicões do continente", uma política que , apezar de todas as suas camouflages, se orienta nitidamente e visivelmente pelas diretivas de Roma e de Berlim, que favorece o predominio comercial da Alemanha no pais, muito embora seja ele lesivo aos interesses deste, que pelas estações de radio do governo faz a propaganda mais aberta do nazismo e do facismo italiano. que se prepara para entregar a Von Thyssen as nossas jazidas de ferro do rio Doce, que ainda agora vai fazer ao principe Stharemberg, chefe nazista da Austria, uma grande concessão de terras para a colonisação com emigrantes de raça alemã, que facilita escandalosamente, apezar dos protestos de todos os bons patriotas, a expansão japonesa em nosso territorio, que neste momento

UNICAMP/IFCH/AEL

to recebe com homenagens excepcionais o filho do Duce, quando outros "raidmen", como todos, aqui passaram desapercebidos enão tiveram tais consagrações oficiais!

Evidentemente, o sr. Getulio procura "despistar" as grandes nações democraticas, sobretudo os Estados Unidos. Mas, para onde estão seguindo nossas materias primas,nosso algodão, nosso manganez, nosso nickel? Para abastecer as fabricas de armas e munições da Alemanha. Com que intercambio conta a Alemanha para transformar o nosso café, revendido a outros países, em bôas divisas que lhe permitam adquirir as restantes materias primas que não lhe podemos fornecer, senão com o intercambio com o Brasil? Que "fidelidade" aos ideais panamericanos é essa que assenta numa ideologia adversa á de todas as nações do continente? Os aplausos freneticos, os elogios constantes e repetidos da imprensa alemã e italiana á "obra" de Getulio Vargas e ao golpe de Novembro que exprimem senão o fato de estar Getulio preso por vinculos muito solidos ás chancelarias de Berlim e de Roma? Haverá ingenuos que acreditem estar Getulio "despistando" Hitler e Mussolini, velhas raposas,"gangsters" experimentados? Como,então, consente que a sua imprensa cubra de injurias as nações democraticas, insulte a Espanha "Vermelha" , glorifique o Japão "nacionalista",, apresente o governo de frente popular da França como um governo "bolchevista", bata palmas aos "bluffs" de Hitler e Mussolini, desmoralise a Sociedade das Nações e aponte os países democraticos como "países decadentes", "corrompidos pela podridão da liberal democracia"?

Por ventura, é esse o meio de preparar ideologicamente a opinião para formar ao lado da "nações irmãs do continente" e das grandes democracias, no caso de uma agressão, que já é uma ameaça concreta, do imperialismo fascista?

Ainda agora, Góes Monteiro, chefe do Estado maior do Exercito, aprosta-se para uma visita

de cordialidade ao Japão, justo no momento em que são tensas as relações entre esse país e os Estados Unidos... Por isso, escrevia, ha dias, o "Correio da Manhã" : ESTAMOS HOJE VIRTUALMENTE LIGADOS, ATRAVEZ DE SEMELHANÇAS DOUTRINARIAS - SERIA PUERIL NEGA-LO - AOS PAÍSES QUE,COMO NÓS, E MUITO ANTES DE O TERNOS FEITO, ABJURARAM A SUA FÉ LIBERAL". Quem, portanto, tiver olhos para ver que veja. Quem tiver ouvidos para ouvir que ouça.

A hipocrisia que domina a politica internacional do Estado Novo - politica de manobras despistatorias e sorrateiras para "dribblar" as grandes democracias e as naçoes irmãs do continente" - é a mesma hipocrisia que domina a sua politica interna. Pouco antes do celebre e hediondo "Blood purge" de 30 de Novembro de 34 quando na Alemanha Roehm, quatro generais, entre eles von Schleicher, e chefes graduados do nazismo, caídos em desgraça foram assassinados Roehm, numa conferencia publica, declarara que"o hitlerismo era um regimen de admiravel mansuetude"... Dias depois, sucumbia em sua casa ás balas do proprio Hitler em carne e osso... Aqui no Brasil, enchem-se as prisões, maltratam-se os presos, instalam-se campos de concentração, demitem-se oficiais superiores do Exercito "por conveniencia do regimen", submete-se a imprensa á censura mais feroz, e ainda vem o sr, Chico Ciencia, novo Roehm, declarar que o "Estado Novo" é um regime de admiravel mansuetude"... Cuidado com o "blood purge", Sr. Ciencia! Olhe para o cemiterio que rodeia o seu chefe Getulio! E lembre-se que, por duas vezes já, foi escorraçado do ministerio... Por amor de deus, não banque o Roehm, salvo seja

AS "REALISAÇÕES"

É da naturesa e do destino do facismo viver de "bluffs" espetaculares: ideas grandiosas, planos gigantescos, projetos piramidais, iniciativas formidaveis... que, no entanto, ficam sempre no papel. A extrema debilidade da situação economica da Italia,

UNICAMP/IFCH/AEL

410-TACMA-4-88-B

as privações sem conta por que está passando o povo alemão, obrigado a comer uma vez por dia, a indescritivel miseria que reina nas cidades e aldeias portuguesas são o reverso tragico e doloroso da medalha das "realisações facistas".

A demagogia mais sordida, descarada e irresponsavel é o clima do facismo. O Estado Novo brasileiro não podia fugir a essa regra. E, com efeito, não fugiu. Para neutralisar a opinião publica, Getulio, desde logo, prometeu-lhe este mundo e o outro. As dividas externas seriam suspensas, os bancos nacionalisados, os impostos diminuidos, os salarios aumentados, o credito á produção instituido, os transportes aumentados, os fretes reduzidos, a carestia da vida liquidada.

Vejamos como essas promessas têm sido cumpridas. Vejamos a que, afinal de contas, se reduzem as "realisações" do Estado Forte.
Dividas externas e seu pagamento foi suspenso... de bôca. O governo negocia um acordo em bases novas com os credores.
Nacionalisação de bancos, minas, quedas d'agua e empresas de seguros - Continua no papel.
Carestia da vida - Cada vez maior. Os "trusts" e açambarcadores extrangeiros continuam agindo impunemente. Em compensação, foi extinta a Comissão de Tabelamento. E as feiras - livres, onde se abastece a população pobre, vão tambem ser extintas.
Impostos - O de vendas mercantis foi aumentado de 400% ! Resultado imediato: um encarecimento maior ainda do custo de vida. Em Minas, todos os impostos - estaduais e municipais - foram consideravelmente agravados, creando-se "taxas suplementares" para "incrementar a producção"
Instrução - Em Minas, Benó Valadares mandou fechar 6 escolas normais, a titulo de economia. No Pará, o interventor Malcher fecha 3000 escolas primarias. No Distrito Federal, o reitor da Universidade, Tristão de Athayde, declara que o lema do governo, doravante, será - "cultura para as elites".

Siderurgia - Em entrevista, Getulio declara que o problema será resolvido com o auxilio de capitais extrangeiros... E já se sabe que será dada, finalmente a imoral concessão pleiteada por Farquhar e von Thyssen, ha vinte anos e só agora conseguida!
Fretes - Foi concedida á "Leopoldina" permissão para majorar seus fretes de 10%.
Credito á produção - Creou-se, no Banco do Brasil, uma carteira destinada ao "financiamento! da produção. Apenas os juros cobrados serão de NOVE POR CENTO, juros de onzenario! As apolices do reajustamento economico estão com OITO COUPONS VENCIDOS!
Salarios - Os ferroviarios da "Leopoldina" estão pleiteando o salario minimo de 200$000 e ainda não conseguiram. Entretanto, o governo autorisou, para esse fim, a majoração dos fretes dessa estrada. A majoração já entrou em vigor e aquele salario minimo de miseria ainda continua a ser uma vaga promessa...
Petroleo - O "dinamico" sr. Fernando Costa esquiva-se a abordar de frente a questão. E procura despistar o publico com "fitas" de experiencia com o gazogenio, etc. Ele, de certo, não ignora que o gazogenio poderá mover um caminhão até Petropolis, mas, nunca moverá navios de guerra, aviões, usinas, etc. O nosso problema de combustivel é, pois, o problema do petroleo. O resto é conversa fiada.
Concessões de terras a sindicatos extrangeiros - Nenhuma foi anulada ou siquer revista. Nem as japonesas da amazonia - verdadeiros Estados dentro do Estado. nem a celebre "Mate - larangeira", de fama negregada. Pelo contrario, esta foi até virtualmente prorogada, pois vai já para dois meses que o prazo de seu contrato terminou, sem que o governo tenha tomado contra ela a menor providencia.
Credito externo - O mil reis e os titulos brasileiros estão sem cotação na Bolsa de londres.
O pão mixto - Medida tomada sem nenhuma criterio, como o demonstrou o "Observador Economico e Financeiro". A adição obrigatoria até 3% de fecula ou farinha de producção nacional á farinha de trigo fabricada no país não resolve o problema das importações desse cereal e,

UNICAMP/IFCH/AEL

pelo contrario, crea condições para o agravamento maior ainda do custo de vida de nossas populações pobres. O decreto lei de Getulio está determinando a alta brusca do milho e da mandioca, materias basicas da alimentação das classes menos favorecidas do hinterland, que desconhecem por completo o pão de trigo, luxo das cidades. E não é só: as regiões mais produtoras do milho e mandioca são, ao mesmo tempo, as zonas onde mais intensamente se desenvolveu a pecuaria. A alta da mandioca e do milho se reflete, assim, diretamente, como já está se refletindo, sobre os preços da carne e da banha, ferindo em cheio as populações das cidades.

Moratoria á lavoura - Outra medida que se anuncia e cujo estudo não tem obedecido, entretanto, a nenhum criterio. Pleiteada por alguns fazendeiros de S.Paulo, ela prejudicara enormemente o comercio desse estado e os produtores dos demais Estados, como por exemplo, os do Rio Grande do Sul, que já se manifestaram contrarios á ela, por intermedio de sua "Federação das Associações Rurais". Não será, evidentemente com moratorias e credito a juros de 9% que se auxiliará a produção. Mas, sim, com credito barato e acessivel, liberdade de produção e comercio, redução dos impostos e fretes, etc. A moratoria pura e simples não passa de um ato de demagogia, que acabará prejudicando seus proprios beneficiarios, si os houver.

Café - Getulio mandou sua imprensa bater caixa á redução dos onus que pesavam sobre o café. Entretanto, logo anulou essa medida com a instituição do monopolio cambial, que obriga os produtores a entregarem ao Banco do Brasil, não mais apenas 35% de suas letras de exportação, como antigamente, mas a totalidade delas! E já Benó Valadares creou um imposto de 4$ por saca de café exportado... E o Paraná creou tambem a sua taxasinha... E S.Paulo apenas reduziu um pouco o imposto de 3$ por saca exportada...

Consignações do Funcionalismo - Ainda outra medida tomada sob criterio de ordem alguma. Getulio

esqueceu-se de que, ao lado de agiotas, ha estabelecimentos como a Caixa Economica que têm grandes somas aplicadas em emprestimos ao funcionalismo. Executado o decreto-lei sobre consignações, a Caixa sofreria um desfalque mensal de 3mil contos, o qual reverterá unicamente em prejuiso de seus depósitantes, na sua imensa maioria pessôas de pouco haveres. A diretoria da Caixa, em declaração publica, mostrou-se alarmada com o ato unilateral e puramente demagogico de Getulio Porque o governo - e é essa a solução - não encampa as dividas do funcionalismo?

Alugueis de casa- O Estado Forte enunciou uma redução de 30% nos alugueis de casa. Como as outras, essa promessa ficou no papel. Resultado: muitos proprietarios aumentaram naquela proporção os alugueis.. Foi o que o povo lucrou com a promessa de Getulio...

Moralidade administrativa - Cartorios para Barreto Pinto, Demetrio Xavier, etc. Bons empregos para Carlos Luz, João Simplicio, Noraldino Lima, Renato Barbosa, etc. A filha na secretaria da presidencia da Republica, com um cunhado de contrapeso. O filho alto funcionario do Ministerio do Trabalho. O futuro genro interventor no Estado do Rio. Os irmãos interventores de fato no Rio Grande do Sul. Eis o balanço da honestidade administrativa do governo "forte" de Getulio.

Enquanto isso, pobres funcionarios que não têm pai alcaide são sumariamente demitidos dos empregos...

E nisso se resumem as "realisações" da ditadura facistoide. Promessas, promessas, promessas. Ou quando não, reformas feitas sem criterio algum, á la diable.

E o povo que "continue cortando na propria carne", para sustentar essa farça sangrenta.

COMO LUTAR CONTRA O ESTADO NOVO FACISTA

Todos nós, brasileiros de vergonha, patriotas

UNICAMP/IFCH/AEL

de verdade, devemos lutar, com o maximo de nossas energias, para que se ponha cobro a tal situação de miseria, tirania e descalabro. E o caminho justo a seguir, o caminho que aconselhamos, não é o dos "putchs", o dos golpes armados, o do desespero pois isso serviria somente para reforçar as posições do Getulio, mas o da união das forças democraticas, o da organisação de um amplo e profundo movimento de opinião que o obrigue a bater em retirada na sua politica anti-popular e anti-nacional.

Primeiramente, devemos exigir que elle cumpra efetivamente as promessas feitas. Em segundo logar, devemos exigir a suppressão dos artigos reacionarios da carta de 10 de Novembro. Em terceiro lugar, devemos exigir que se realise quanto antes o plebicito previsto por essa "constituição". Em quarto lugar, devemos exigir que o governo faça cessar de uma vez por todas as ameaças de terror e sangue dos " cagoulards" integralistas, liquidando a conspirata verde, fóco de sobresaltos e intranquilidade. Em quinto lugar, devemos exigir a liberdade para os presos politicos e a anistia para os condenados pelo Tribunal de Segurança. Em sexto lugar, devemos exigir que a nossa politica externa se afaste da orbita Roma-Berlim- Tokio e se integre no concerto das grandes democracias.

O povo deve afluir para seus sindicatos e organisações, levantar a bandeira de suas reivindicações imediatas, exigir medidas concretas contra a carestia, reajustamento geral dos salarios, liberdade, abolição da censura, suspensão do estado de emergencia, eleições.

A classe produtora deve exigir liberdade de comercio e produção. Os Estados devem exigir o respeito á sua autonomia. O Distrito Federal deve exigir que os direitos politicos de seus cidadãos sejam mantidos. Todo apoio deve ser dado á magistratura, ameaçada nas suas prerogativas pelo Estado Novo.

Devemos todos ajudar os lavradores e industriais na sua luta contra a "economia dirigida" do Estado Corporativo e os operarios na sua luta pelo

aumento dos salarios e a liberdade sindical. Onde houver uma voz que proteste, estejamos ao seu lado, protestando tambem.

Não admitamos que nossos direitos sejam impunemente violados. Acima de tudo, a soberania popular!

Queremos um governo do povo, pelo povo e para o povo. Um governo controlado pela opinião publica. Queremos Parlamento, imprensa livre. Queremos nós mesmos escolher os mandatarios da nossa vontade. Queremos a reconciliação da familia brasileira e a sua completa pacificação, nessas bases. Queremos a união nacional, para a emancipaçao economica do país, o progresso de nossa patria e o bem-estar de seu povo.

Repelimos os metodos terroristas dos "cagoulards" de Plinio Salgado. O nosso caminho não é o de Newton Cavalcanti, dos Villanova, dos Villar, dos Meira Vasconcelos e dos Paes Leme de Castro. Não queremos que se derrame em encontros estarais o sangue dos nossos irmãos. Queremos que todos os brasileiros se unam confraternisem, esqueçam velhas divergencias, dêm-se as mãos cordial e sinceramente, para libertar o Brasil da tutela extrangeira e restituir a seu povo a liberdade que lhe foi confiscada!

Temos por nós a energia de nossas convicções, temos por nós a perspectiva historica, temos por nós o futuro, temos por nós a solidariedade, de todo o povo brasileiro, viceralmente democrata, fundamentalmente infenso aos regimens de arbitrio e de violencia, temos por nós a mocidade das escolas, das oficinas e das fabricas, temos por nós os interesses da nação inconciliaveis com os do imperialismo facista, temos por nós o Exercito de Benjamin e Siqueira Campos e a Marinha de Greenhalgh e de Protogenes!

O 7 de Abril, o 15 de Novembro e o 24 de Outubro aí estão como exemplos, que não devem ser menospresados!

Unamo-nos pois, democratas de todas as correntes e matizes, porque, unidos, seremos a caudal irresistivel que ha de varrer o despotismo do solo de nossa Patria!

Isso que aí está não pode continuar! E NÃO

CONTINUARÁ!

UNICAMP/IFCH/AEL

16 de Julho

HA TRES MESES QUE A CONSTITUIÇÃO TOTALITARIA OPRIME O POVO BRASILEIRO.HA TRES MESES QUE A IMPRENSA ESTÁ AMORDAÇADA, OS ESTADOS PERDERAM A AUTONOMIA, OS DIRTITOS POLITICOS DOS CIDADÃOS ESTÃO ABOLIDOS, A DITADURA TIRANISA TODA A NAÇÃO! DURANTE ESTES TRES MESES DE DITADURA NENHUMA MEDIDA DE INTERESSE POPULAR FOI TOMADA! OS ALUGUEIS CONTINUAM CAROS, OS GENEROS CONTINUAM A SUBIR, OS TRUSTS EXPLORAM DESENFREADAMENTE!
PARA COMPLETAR O QUADRO DE TREVAS INAUGURADO COM O REGIME TOTALITARIO AS PRISÕES CONTINUAM CHEIAS DE POLITICOS E LUTADORES DEMOCRATAS ENQUANTO OS CHEFES INTEGRALISTAS PREPARAM UM MORTICINIO COM AS ARMAS FORNECIDAS POR NEWTON CAVALCANTI)!
TODO O POVO UNIDO PARA A LUTA POR SEUS INTERESSES!TODAS AS CORRENTES POLITICAS UNIDAS EM TORNO DA VOLTA AO REGIME CONSTITUCIONAL DE 34! TODOS OS CIDADÃOS UNIDOS CONTRA O GOLPE INTEGRALISTA!

10 DE FEVEREIRO
DE 38

UNICAMP/IFCH/AEL

2

PORQUE A VIDA
ESTÁ CARA
E COMO LUTAR
CONTRA A CARESTIA

Editado pelo .-

Partido Comunista do Brasil

Região do Rio (S. da I.C.)

UNICAMP/IFCH/AEL

AHCMJ-4-88-P10

PORQUE A VIDA ESTÂ CARA

E

COMO LUTAR CONTRA A CARESTIA .

Tomando-se por base o mez de janeiro de 1935, foram os seguintes os aumentos acusados em setembro de 37, segundo estatistica do Ministerio do Trabalho, pelos principais artigos : arroz, 64%; banha 71%; toucinho, 84%; feijão 185%!

Ora, de setembro para cá a vida encareceu mais ainda, não sendo, pois, exagero afirmar que nestes dois ultimos anos o seu custo duplicou, emquant o os salarios e ordenados se mantiveram os mesmos ou foram reduzidos. E note-se: conforme escreve um alto funcionario do governo e antigo membro da extinta Comissão de Tabelamento, sr. Raphael Xavier, "todos os indices já conhecidos de 1937 mostram que ainda não alcançamos o periodo de saturação; muito pelo contrario, teremos ainda que encarar maiores agravações"!

AS CAUSAS DA CARESTIA - São muitas: o aumento dos impostos e dos fretes das estradas de ferro; os "trusts"; a politica de emissões clandestinas do governo, etc. O total do papel moeda em circulação, que era de 3.000.000 de contos, em 1930, é hoje de 4.700.000. Isso quer dizer que nestes sete dnos, principalmente a partir de 33, o governo emitiu, sob diversas formas, mais 1.700.000 de contos de reis, e esse é um dos fatores do encarecimento da vida. Ao mesmo tempo o governo autorisou a "Leopoldina" e outras empresas ferroviarias, extrangeiras na sua maioria, a majorarem os preços de seus transportes, o isso, como era natural, não deixou de influir na elevação dos preços.

Não contente com isso, o governo aumentou os impostos. Só os que incidem sobre vendas mercantis foram acrecidos ultimamente numa proporção de 400%! Enquanto isso, não se toma providencia alguma contra os frigorificos, o "trust" do trigo e as especulações das grandes formas açambarcadoras, como Matarazzo, Barbosa Albuquerque, etc. Os frigorificos, tambem extrangeiros, inclusive os que se rotulam de "nacionais

UNICAMP/IFCH/AEL

como o "Nova Iguassú", esmagam a concurrencia dos pequenos marchantes, dominam o comercio do gado e monopolisam o mercado da carne verde, podendo,assim, impor livre e desembaraçadamente os preços que entenderem. O "trust" do trigo, igualmente extrangeiro, é um dos maiores escandalos do Brasil. A farinha de trigo chega aos nossos portos por preço superior ao do trigo em grão! E isso se deve aos favores concedidos aos moinhos, para, com os lucros desse verdadeiro monopolio, incrementarem a cultura do trigo em nosso país Esses favores foram concedidos ha 40 anos e até hoje as empresas proprietarias dos moinhos não semearam um acre siquer desse cereal! O trigo em grão que importam ccontinua, entretanto, a gosar dos privilegios aduaneiros dados sob aquela condição, e esse o motivo polo qual o pão é tão caro entre nós.

Por sua vez Matarazzo, Barbosa Albuquerque, Magalhães & Cia. etc. contrôlam todo o comercio atacadista de generos alimenticios e exploram miseravelmente o produtor, comprando-lhe a preços baixos, armazenando e retendo os produtos para provocar a alta e, pois especulando com a fome e a miseria do povo.

O poder dos frigorificos, do "trust" do trigo e dessas firmas açambarcadoras é tão grande que o governo não ousa decretar qualquer medida contra eles! Eis a prova: nunca se tomou uma providencia para regular o comercio da carne verde . e refrear a ganancia dos frigorificos, apezar dos reiterados apelos dos pequenos marchantes, e ainda agora, acossado por uma critica ferina do "Correio da Manha", o sr. Attila Soares, secretario do Interior da Prefeitura, confessa que o problema "é muito dificil de resolver", porque "é muito complexo" (!!!); nunca,apezar das promessas feitas, se tomou uma medida concreta contra o"trust" do trigo, cuja existencia continúa a decorrer placida e tranquila na proporção do aumento de seus lucros fabulosos; nunca se teve a coragem de tabelar o comercio atacadista, cometendo-se, no entanto, o absurdo de tabelar o comercio a varejo, o que era desigual e injusto. Como pode, então, o governo querer sinceramente baratear a vida, si protege "trusts" e açambarcadores, se aumenta os impostos,se premite que as estradas de ferro majorem seus fretes, si, portanto, envez de estimular, desampara e dificulta a ação do produtor? Eis um exemplo: os pequenos agricultores de Campo Grande, abastecedores do mercado carioca, estão dispostos a abandonar suas lavouras por falta de transporte! Aquele importante centro rural acha-se completamente isolado do resto do Distrito! Até o trafego da unica linha de bondes que lhe dava acesso, foi suspenso! É assim que se barateia o custo da vida? Ou é reduzinso os impostos e os fretes, tabelando os atacadistas, perseguindo os "trusts", facilitanto os transportes, reduzindo os alugueis, aumentando os salarios? O governo, por enquanto, se tem limitado a vagas promessas e a medidas extranhas, como a extinção das feiras-livres, onde a população pobre se abastece, a supressão da Comissão de Tabelamento, etc., isto é, a medidas contra o povo e em beneficio dos magnatas, quando justamente o que ele devia fazer era o contrario - multiplicar as feiras-livres e estender o tabelamento ao comercio atacadista. Assim, não só não se toma nenhuma medida contra os graúdos, os exploradores extrangeiros, ricaços e poderosos - naturalmente por medo de afronta-los - como se torna mais dificil ainda a vida do pobre, suspendendo-se o tabelamento e prohibindo-se as feiras, quando os Matarazzos e Barbosa albuquerque é que deviam ser tabelados e os "trusts" e não as feiras é que deviam ser prohibidas!

A situação de miseria do povo brasileiro é tamanha que, ainda agora, os ferroviarios da "Leopoldina" estão pleteiando um salario minimo... de 200$, quando na Argentina o salario minimo para todos os trabalhadores já foi fixado pelo governo em 800$ mensais em nossa moeda! E na Argentinao regimen é democratico, ha Parlamento, ha liberdade de imprensa, etc. - o que prova não ser verdade estarmos na situação em que estamos por culpa do Congresso e da Constituição liberal de 34, como dizem o sr. Getulio Vargas e seus apologistas. A constituição e o Congresso foram suspensos vai para quatro meses, o governo dispõe

UNICAMP/IFCH/AEL

de poderes discricionarios, faz o que bem quer sem dar satisfação alguma ao povo, não existe, portanto, nenhum dos alegados motivos de "embaraço" á sua ação. E que tem feito para melhorar as condições de vida do Povo? Nada, nada, três vezes nada!

Quatro meses depois de ditadura, sem Congresso, com a impresna censurada, vem ainda o sr. Attila Soares dizer que o problema da redução do preço da carne é "dificil de resolver" porque é "muito complexo". É dificil de2 resolver... porque ha grandes interesses em jogo. E nisso é que consiste a sua "complexidade"...

Basta de hipocrisias e tapeações! Para oprimir o povo, tirar-lhe sua liberdade, cassar-lhe seus direitos, é tudo muito facil. Para impedir que meia duzia de sangue-sugas o matem á fome, é tudo "muito dificil", pois o "problema" (acabar com a ganancia dos especuladores) é "demasiado complexo! Puro despistamento!

COMO LUTAR CONTRA A CARESTIA - Mas, por que na Argentina os trabalhadores conquistaram um salario minimo de 800$m enquanto entre nós continuam a vigorar "salarios chineses", com operarios especialisados ganhando 10$ por dia, bancarios e comerciarios ganhando 150$ e 200$ mensais , funcionarios publicos ganhando até menos? Por que?

Porque na Argentina o povo está organisado em grandes partidos. Porque na Argentina os trabalhadores estão organisados em poderosos sindicatos. Porque na Argentina ha Parlamento, ha imprensa livre, ha liberdade de pensamento, associação e reunião, apezar de todos os pruridos reacionarios do general Justo e sua camarilha, que, no entanto, nada puderam fazer contra o povo e a Democracia, como fez aqui Getulio, justamente porque o povo estava e está organisado para a defesa de seus interesses e direitos!

Entre nós, o povo está ainda disperso, desarticulado, desorganisado. Ora, quanto maior for a sua dispersão, a sua desarticulação, a sua desorganisação mais facilmente os magnatas dos "trusts"

tripudiarão sobre ele, aumentando a sua miseria!

Pai de familia que lês estas linhas! Reflete sobre a tua situação! Estás contente com o que ganhas? Com o que ganhas podes dar á tua mulher e aos teus filhos o conforto de que necessitam ? Quanto pagas de casa? Que te sobra para a comida?

Compara nos cadernos do armazem os preços dos generos de hoje e de um ano atraz! E a roupa, os livros, o cinema de teus garotos? E os remedios, o medico, o dentista? E os preços das passagens dos trens que aumentaram (as passagens e não os trens)? Soma tudo isso e vê, no fim, de quanta despeza necessaria es forçado a privar-te e á tua familia, para poderes equilibrar o modesto orçamento!

É isso viver? Não, isso é vegetar!

Que deves fazer, então? Organisar-te, organisar teus amigos, no vosso sindicato, na vossa associação local , onde for possivel reunir o maior numero para lutarem, todos, pela melhoria de condições de vida do povo em geral, por medidas concretas por parte do governo contra a carestia, pelo aumento dos salarios e ordenados, pelas liberdades publicas, pelo direito da massa ser ouvida e consultada nas questões de seu interesse, pela democracia,

Ficar de braços cruzados é entregar a cabeça ao machado dos que te exploram, enriquecendo á custa da tua miseria!

Redige memoriais a Getulio e a Dodsworth, colhe assinaturas para eles, leva-os em comissão com teus visinhos e companheiros! Vai ás redações dos jornais denunciar as especulações dos "trusts" e açambarcadores!

Organisa assembléas, comicios, demonstrações pelo barateamento da vida! Promove no teu bairro xo conferencias e palestras sobre o assunto! Funda associanções, ligas, centros, comités (o nome que quizeres) de combate á carestia !

Pinta em todos os muros e paredes:" Queremos vida barata!"

Mobilisa a massa - de teu sindicato, de teu

UNICAMP/IFCH/AEL

410-TACMA-4-88-B

centro espirita, de tua irmandade, de teu club de foot-ball - para a luta pelo rebaixamento dos preços dos generos de primeira necessidade, das passagens e dos alugueis!

Compreendo que o pequeno comerciante - o vendeiro, o açougueiro, o quitandeiro - é tambem teu aliado nessa luta, pois ele é tambem uma vitima das grandes firmas açambarcadoras e dos "trusts" e monopolios! Exige para elo redução de impostos, credito barato, facilidades!

A vida não está cara porque a produção haja diminuido. Pelo contrario. As proprias estatisticas oficiais demonstram que a produção aumentou nestes ultimos anos. Os produtores, porem, não estão ganhando mais com a alta que se observa.

Quem está ganhando são os intermediarios, os especuladores, os reis dos "trusts", os magnatas do açambarcamento, as estradas de ferro extrangeiras - meia duzia de exploradores, que o governo infelismente não tem coragem de enfrentar.

A vida está cara porque os impostos e os fretes foram aumentados e porque aumentou a especulação

Vamos, então, morrer á fome, quando ha generos em abundancia? Isso seria possivel si o povo carioca tivesse perdido a vergonha a ponto de se deixar sacrificar sem um protesto por essa cafila enriquecida a custa de suas privações!

Mas, isso não aconteceu, nem acontecerá! O povo carioca é o mesmo de sempre - desassombrado, corajoso, heroico. E saberá, portanto fazer valer os seus direitos, custe o que custar!

Rio, Março de 1938

UNICAMP/IFCH/AEL



UNICAMP/IFCH/AEL



Léia e passe adeante.

UNICAMP/IFCH/AEL

(Folheto . Pede-se reprodução)

AUTOPSIA DE UMA TRAIÇÃO

(Replica do PCB á "plataforma" do grupo fraccionista Paulo, Luiz e Barreto)

O grupo fraccionista Paulo, Luiz e Barreto deu a publicidade dois trabalhos, que constituem, por assim dizer, a "plataforma" do centro paralello organisado por elles com o objectivo de scindir o Partido. P primeiro intitula-se "Da. convenção do Monroe ao golpe getulista-integralista" e foi elaborado por Paulo. O segundo consta de um prefacio redigido por Luiz a uma traducção deturpada, do capitulo VI de "Duas Tacticas" de Lenine.

"REVOLUCIONARIOS" POR FÓRA, TROSKISTAS POR DENTRO.

Os methodos empregados pelo grupo renegado em sua luta contra a direcção e a unidade ideologica e organica do Partido são os dos trotskistas de todos os tempos. O pretexto que allegam para "justificar" sua miseravel attitude fraccionista-contra-revolucionaria é o mesmo de que lançou mão Trotski, é o mesmo de que se serviu Doriot, e o mesmo, finalmente, de que costumam utilisar-se, nessas circumstancias, aquelles que desertam da luta, traem o proletariado e a revolução e se passam com armas e bagagens, para o inimigo de classe. Paulo, Luiz e Barreto repetem e remoem o velho chavão trotskista da "degenerescencia burocratica", do "opportunismo de direita", do "abandono das posições revolucionarias" do "seguidismo", do "collaboracionismo", da "capitulação frente a burguezia". Nesse particular,

UNICAMP/IFCH/AEL

410-TACMA-4-88-B

a "plataforma" fraccionista é uma simples, monotona e sediça reproducção das objurgatorias do POL contra o Partido.

Mas, não é tudo, Em muitas, senão em quase todas as questões actuaes,Paulo, Luiz e Barreto tem o mesmo ponto de vista do POL. Têm o mesmo ponto de vista do POL sobre a "formação de um quarto bloco" - donde a inevitavel consequencia do lançamento de uma "quarta candidatura". Têm o mesmo ponto de vista do POL sobre o papel da burguezia nacional na revolução brasileira e, portanto, sobre o problema vital do bloco de classes contra o imperialismo e o fascismo. Têm o mesmo ponto de vista do POL sobre o caracter da candidatura José Americo e a composição de forças das duas candidaturas democraticas. Têm o mesmo ponto de vista do POL sobre as "causas economicas" da alliança de Flôres da Cunha com Armando Salles. E assim por deante.

Não menos digno de nota é o fato da situação brasileira ser "analysada" por elles num completo desligamento da situação internacional,como si fosse possivel separal-as e se pudesse perder de vista não somente a particularidade da dependencia de nossa economia vis-a-vis o mescado externo e o nosso caracter de paiz semi-colonial, onde as contradicções do imperialismo se reflectem de uma forma peculiar e extremamente agura, como a natureza dos conflictos e antagonismos que ora dividem o mundo e os diversos e multiplos factores que dessa maneira contribuem para modificar a "atmosphera" das relações entre os paizes, collocando o proletariado e as massas populares ante novos e graves problemas: o desenvolvimento da politica provocadora e guerreira do fascismo, ao qual se contrapõe, com os successivos triumphos da construcção socialista na URSS, a affirmação da politica de paz consequante da União Sovietica, creadora das premissas para a formação de um poderoso bloco de nações democraticas contra os Estados totalitarios.

Não deixa de ser curioso que "revolucionarios proletarios 100% " se abstenham de tratar dessas questões, justo no momento em que recrudesce em todo o mundo capitalista - e sobretudo entre nos, de uma forma violenta - a campanha de calumnias e diffamações contra a URSS e em que porta-vozes do Estado-Maior japonez já pregam abertamente a "necessidade inadiavel" da "guerra santa" de exterminio contra ella.

Mas - e ahi é que está o busilis... - falar na situação internacional é falar na defeza de URSS, na Hespanha, na China, na França, e,portanto, falar em Trotski, nos "centros parallellos", na 4a.Columna, em Doriot, nos "cagoulards" E isso não quizeram Paulo, Luiz e Barreto... A politica de "boa vizinhança" com o POL exigiu delles, com certeza, esse "suave sacrificio" á sua "immaculada pureza revolucionaria"... Paris vale bem uma missa. O diabo é que o Paris dos fraccionistas cheira a coisa pôdre...

O METHODO TROTSKISTA-FACISTA DA CALUMNIA CONTRA O PARTIDO.

Que Paulo, Luiz e Barreto procuram unicamente desmoralizar o Partido perante a massa,dessaggregal-o, scindil-o, entregaleo inerme á sanha fascista, esta na monstruosa e revoltante falsidade de suas "accusações".

A analyse feita pelo Partido das causas reaes do golpe de Novembro baseia-se, segundo elles, em argumentos "capciosos", cujo objectivo seria atirar a culpa sobre o povo e o proletariado! Isso porem, não impede que Paulo se refira á pagina 14 de seu "documento" ao "recúo de alguns sectores da população que durante a phase de ascenção do movimento se alliavam aos communistas, na luta contra os inimigos do povo".

O Partido foi que abriu caminho ao fascismo! vociferam os fraccionistas, com aquella "suprema coragem de affirmar" que faltou ao personagem de Eça de Queiroz.

UNICAMP/IFCH/AEL

Eil-os, pois, entôar, furiosos, a aria de de dom Basilio, mentindo, calumniando, escamoteando a verdade:

"Para isso - lê-se á pg.5 do "documento" de Paulo - contribuiu a posição que, APÓS NOVEMBRO, o Partido foi levado a adoptar por alguns elementos opportunistas, situando-o sempre a reboque de uma ou outra força politica feudal-burgueza".

E mais adiante:

"Abandonando o trabalho de mobilização independente (o grypho é nosso) das massas proletarias e populares, em torno de um programma minimo, o Partido, em certas regiões, diluia-se, rebaixava-se ao nivel dos sectores mais atrasados do proletariado, transformando-se numa agencia eleitoreira de um dos candidatos". (Idem pgs.25 e26).

"A vanguarda, nosso P., foi rebaixada ao nivel das camadas mais atrasadas do proletariado. Preconisou-se a sua diluição no campo das forças feudal-burguezas". (pg.6)

"Adormecidas em sua vigilancia anti-fascistas pela campanha eleitoral, as massa proletarias e populares, divididas entre as duas candidaturas democraticas, não offerecem a minima resistencia activa. A falsa orientação opportunista-direitista imprimida ao trabalho do P. em varias regiões por Arnaldo, André & Cia. muito concorreu nesse sentido". (pg.12).

"De capitulação em capitulação, deslisavam para o mais repugnante direitismo, rompendo com os principios essenciaes da Internacional Communista e transformando-se em miseraveis e despreziveis reformistas". (23)

Temos, pois, que, para os renegados, a acção "opportunista-direitista" do Partido, em seguida á derrota da insurreição de Novembro, adormeceu a vigilancia anti-fascista das massas. Temos que, apos Novembro, o Partido rebaixou-se ao nivel das camadas mais atrasadas do

proletariado, diluiu-se, transformou-se numa simples agencia eleitoreira. Temos que, após Novembro, o Partido não fez outra coisa senão collocar-se a reboque de uma ou outra força politica feudal-burgueza.

Pois bem. Para que se veja a que ponto vão a deshonestidade, a incoherencia, a má fé e o odio reaccionario que votam ao Partido esses miseraveis sabotadores de sua unidade, e de como são elles capazes de todas as vilezas, de todas as infamias e de todas as calumnias, vamos transcrever agora, diversos trechos respigados aqui e alli, no "documento" de Paulo, e atravez dos quaes se verifica quão diversa foi do que elle pinta a acção heroica do PCB apos Novembro. Diante de factos concretos, conhecids não somente da base, como de toda a massa e, portanto, difficil senão impossivel de deturpar inteiramente, os fraccionistas se veem coagidos a extender a mão a palmatoria e a testemunhar a contragosto embora o completo desacordo existente entre esses factos insophismaveis e as suas "accusações" mentirosas, desaggregadoras, divisionistas, que elles - os factos - desmentem de modo cabal, como se vae ver.

Assim, por exemplo reconhece Paulo no ser "documento" (pg.I) que "apressão popular levantada pelo Partido, que ha quase um anno vinha denunciando ao paiz o desejo de Getulio perpetuar-se no poder por um golpe de Estado, em alliança com o integralismo, levou diversos generaes a se pronunciarem resolutamente contra a intervenção federal no Rio Grande do Sul", obrigando Getulio a recuar.

A pg.7, Paulo confessa:

"Suspenso o estado de guerra, o proletariado e o povo, em comicios e manifestações, começaram a exigir o cumprimento dos postulados democraticos estabelecidos na Constituição de 34. Em todos os comicios, especialmente nos promovidos por Jose Americo, a offensiva contra os inimigos do povo crescia. As prisões se abriam, li-

UNICAMP/IFCH/AEL

libertando-se centenas de presos. O movimento popular entra, de novo, em rapido e tumultuoso crescimento",

E a pg.13:

"Acção energica conduzida pelo P., &após Novembro(o grypho e aindo nosso), impediu a deflagração do golpe fascista, por varias vezes tentado por Getulio e o integralismo".

Eis ahi, portanto, como o Partido, após Novembro, "adormeceu a vigilancia anti-fascista das massas" e se transformou em "miseravel appendice das fórças politicas feudal-bruguezas"...

E eis ahi como os impostores, contradizendo-se,elles mesmos se desmascaram...

Haverá prova maior da má fé e desonestidade dos fracçionistas?

Não é patente, indisfarçavel, que o unico intuito delles é atirar a massa contra o Partido, fazendo, assim, o jogo descarado da reação?

Não é essa a tactica do trotskismo, agencia do fascismo, vanguarda dos "cagoulards"?

A VERDADEIRA RAIZ DAS "DIVERGENCIAS".

Qual, porem a raiz das "divergnecias" do grupo fraccionista com a linha e a direcção do Partido? A raiz dessas "divergencias" podemos encontral-a nas proprias circumstancias actuaes da situação mundial e brasileira. O longo periodo de reacção ideologica e policial que se seguiu á derrota da insurreição de Novembro, o recrudescimento da politica aggressiva e guerreira do fascismo os diversos factores que tem contribuido para que ainda não se pudesse ter realisado a unificação das forças da classe operaria em escala internacional, o prolongamento da luta na Hespanha com a intensiva propaganda feita pela imprensa reaccionaria das "victorias" de Franco, a brutal offendiva do imperialismo japonez contra a China,as vacillações das chamadas "grandes nações democraticas" no tocante aos problemas hespanhol e chinez, tudo isso que, nos momentos agudos de luta,

quando as difficuldades crescem e os acontecimentos se complicam, se reflectesobre os espiritos menos firmes e combativos, levando uns ao desanimo, outros ao desespero, outros ainda á deserção e á traição aberta, não poderia deixar de influir ,entre nos, sobre os elementos que, por sua origem social, sua não-assimilação dos principios do marxismo-leninesmo-stalinismo, sua falta de perspectiva historica, seu individualismo pequeno-burguez, sua mentalidade anti-proletaria, se constituiam, no Partido, um excellente caldo de cultura para o opportunismo e, portanto, mais facilmente se expunham ao contagio da peste trotskista. É nessas horas decisivas, em que o verdadeiro revolucionario é posto á prova que a fraqueza ou a podridão de taes elementos vem á tona.EMuitos então se aproveitam da menor difficuldade, do menor contratempo, do obstaculo mais insignificante, para semear a confusão, a duvida, o pessimismo. Á medida que esses obstaculos se tornam maiores ou que as condições da luta se tornam particularmente mais penosas, esse "pessimismo" se apresenta sob novos aspectos e, assim, o que antes parecia ser simplesmente "impaciencia", "incomprehensão", "resistencia individual ao trabalho" passa a ser, a principio dissimulada, depois abertamente, sabotage organisada, desaggregação, traição. Agora, já não se trata mais de "corrigir nossos erros"k nem de "rectificar" a nossa linha, nem tampouc dd "modificar os nossos methodos". Agora, se trata de coisa mais papa-fina: trata-se de "elaborar uma nova linha , de "adoptar uma nova tactica", de transformar de "fond-en-comble" a orientação do Partido, de seguir "outros rumos", pois "tudo está perdido" e não ha "outro remedô" senão reconhecer "honestament " que "o Partido falhou a sua missão historica", "se diluiu"mse rebaixou ao nivel das camadas mais atrazadas do proletariado","se tornou um miseravel appendice das forças politicas feudal-burguezas". É preciso, portanto, "liquidal-o", para que dos

UNICAMP/IFCH/AEL

escombros do seu "opportunismo direitista",do seu "seguidismo", do seu "collaboracionismo" sutja um "novo Partido", "verdadeiramente proletario", capaz de levar a massa á victoria atravez de suas lutas "independentes". Era o que dizia Trotski quando pregava o anniquilamento da Internacional Communista como "medida de salvação" e lançava a palavra de ordem de uma "nova Internacional" que arrancasse a "revolução traida" das garras da "degenerescencia burocratica". Como acabou Trotski,todos sabemos.

De "arsenal ideologico da Burguezia"o tritskismo resvalou de degrao em degrao ate o monstruoso papel de instrumento directo da espionagem nipo-nazista na União Sovietica. O commendador dos crentes da "revolução traida" ahi esta , com seu exemplo edificante, para mostrar a que extremos hediondos podem conduzir - e fatalmente, conduzem-os crimes contra os interesses fundamentaes do proletariado e das massas populares. Toda a sua phraseologia de "esquerda" não era senão a capa de suas traições.Sob aquelle manto de lantejoulas se escondia o odio individualista reaccionario do "grão senhor"que se julgava com "direitos adquiridos" para impor ao Partido os seus pontos de vista pessoaes e, em nome de um "democratismo" que não era senão uma cilada e um "truc" de jogador trapaceiro,eximir-se á disciplina da organisação, quebrar a sua unidade e, desse modo, entregal-a inerme ás mãos do inimigo. Leia-se a "plataforma" do grupo Paulo,Luiz e Barreto: a mesma linguagem de Tortski, os mesmos methodos de Trotski. O Partido está errado: elles é que tem razão... O Partido falhou á sua missão historica: elles é que poderão "salval-o", repondo-o no "bom caminho"... O Partido transformou-se num "miseravel appendice das forças politicas feudal-burguezas "diluiu-se", portanto - é a conclusão logica a tirar - desappareceu, não mais existe: a elles cabe a divina missão de crear um "novo Partid

que "num prazo curto" e atravez de "lutas independentes" leve as massas á victoria definitiva...

Parolagem. Charlatanice. Tentativa infame de desaggregação.

A má fé e a deshonestidade desses elementos aventureiros se prova, entretanto, com o confronto que fizemos entre as suas palavras e os factos a cuja simples constatação não puderam fugir em sua "plataforma" fraccionista. Os exitos alcançados pela acção de massas do Partido nestes dois ultimos annos de luta em condições particularmente difficeis, sob o fogo ininterrupto da mais feroz, entensa e continuada repressão material e ideologica já levada a effeito em nosso paiz, esses exitos, de certo, não os poderia obscurecer nenhum pequeno grupo fraccionista infiltrado em nossas fileiras para fazer o jogo da reação, e são por si mesmo a refutação completa,cabal as suas objurgatorias e calumnias.

Foi, pois, baseado em falsificações indecorosas que Paulo, Luiz e Barreto tomaram posição contra o Partido e ameaçaram desaggregal-o. Nem é plausivel que tendo elles durante esses dois annos participado da vida do Partido, tomado parte em suas reuniões, desempenhado cargos, só agora se lhes occoresse denunciar o "grave perigo" e "opportunismo" e "putrefacção burocratica" com que hoje "justificam" o seu afastamento da luta e sua miseravel attitude fraccionista. A raiz de suas "divergencias" e "desaccordos está, portanto, como dissemos,nos factores resultantes da propria situação brasileira e internacional. A contra-offensiva fascista ao avanço do movimento proletario e popular, em razão mesmo da aggravação da luta de classes, entre nós como no rpsto do mundo, não podia deixar de influir sobre o animo pouco firme dos elementos mais vacillantes e menos seguros. Sem um conhecimento do marxismo-leninismo-stalinismo que lhes garantisse uma perspectiva historica capaz de sobrepor-se ás contingencias eventuaes e episodicas da luta revoluci-

UNICAMP/IFCH/AEL

410-TACSMA-4-88-B

onaria, elles eram presa facil do opportunismo, presa docil e submissa á influencia e ás suggestões do inimigo de classe. A primeira difficuldade os fez vacillar. E de vacillação em vacillação de recuo em recuo, tiveram o triste fim de todos os opportunistas: a traição aberta e descarada, que ora procuram encobrir, "justificando-a"com sua discordancia" da linha do Partido. Porque não foram os "erros" do Partido, evidentemente, que os levaram a essa vergonhosa posição: foi a derrota parcial e momentanea das forças democraticas, foi a "victoria apparente de Getulio, foi a volta ao Estado de Guerra, foi o golpe de 10 de Novembro, foi em summa, a falta de firmeza e de combatividade proletarias, foi a falta de confiança nas massas, foi a perda das perspectivas do movimento, que os levou primeiramente ao desespero ("revolução num prazo curto ,etc) e, em seguida, num rapido processo de decomposição, a luta contra a unidade do Partido, a tentativa de desaggregação, á formação de um "centro parallello", a traição franca, sem meias-tintas, nem rebuços.

AS "THESES" FRACCIONISTAS.

Que "theses" defendem os fraccionistas?Fundamentalmente, as seguintes:
a)degenerescencia burocratica do Partido;
b) revolução num prazo curto;
c) luta independente.

Como se vê, retomam elles, para "salvar"o Partido, os velhos themas do trotskismo contra-revolucionario. Vejamol-os um a um.

Degenerescencia burocratica: Paulo se refere a ella em varias passagens de seu "documento", notadamente ás paginas 14 e 24. Nesta ultima, elle "analysa" "o processo de putrefacção burocratica que em taes casos se verifica"(é delle o grypho classificando-o de "inevitavel". Os casos por elle mencionados como determinando inevitavelmente a "putrefacção burocratica" são o desligamento da

producção e, portanto da massa (é tambem delle o raciocinio) e a ausencia de formação gheorica.Em primeiro logar, desligamento da producção não significa desligamento da massa. Todos sabem, qua um dirigente não faz trabalho pratico de massa,e absurdo seria, no caso, por exemplo, do Brasil, onde o Partido é illegal, que elle o fizesse;mas o organisa, o controla e, portanto, o realiza. Não é por ahi, pois, que pega o carro... Quanto ao segundo item imperativo da "putrefacção", elle é simplesmente inconcebivel.

Paulo nega ao Partido capacidade para ofrmar theoricamente seus quadros! Um membro do Partido que não possuir "formação theorica" (adquirida como e onde Paulo não diz...) esta condemnado sem remedio, a um inevitavel processo de putrefacção burocratica! Isso, na pratica, é afastar do Partido os elementos operarios que nelle queiram ingressar. É transformar o Partido numa academia de pequeno-burguezes "eruditos" professores de "marxismo puro", doutores na arte de fazer revoluções a prazo curto". E si o Partido é, assim incapaz de educar seus membros e formal-os theoricamente - como Paulo o proclama - que possibilidades terá para cumprir a sua missão historica? Respondam os fraccionistas. E vejam os nossos camaradas a que se reduz a "consciencia proletaria" desses aventureiros furiosos, que charlatanescamente se propõem a "salvar o Partido" para fazerem a revolução "num curto prazo"...

Revolução num curto prazo: A"these" é de Paulo, no seu "documento"(pg.32). "Theoria" typicamente aventurista, golpista, caracteristica do pequeno-burguez enfurecido. "Theoria" do desespero que occulta a sua impotencia sob as dobras de uma demagogia delirante. Os fraccionistas não mostram a massa como deve ella organisar-se para ir á luta, pois a revolução, coko não se cansavam de advertir Lenine, "não se faz, organisa-se". Num largo gesto tartarinesco-demagogico,promettem-lhe a revolução... para breve. E esse charlatanismo

UNICAMP/IFCH/AEL

tanismo os define.

O Partido organisa a massa para a revolução, pois sabe que é da sua energia, da sua perseverança, da sua tenacidade, da sua firmeza de luta que dependem as maiores possibilidades de superar as debilidades dessa organisação, e que só esta abre perspectivas á massa atravez de sua propria experiencia, isso sem que deixe de ter em conta as circumstancias historicas de cada situação dada; procurando agir sobre ella com plena consciencia de sua missão, mas com realismo e objectividade; não com "palavras de ordem" nascidas do desespero, da irresponsabilidade ou da ma fé. A "theoria" da "revolução num prazo curto" é pois outra prova irrefragavel do charlatanismo grotesco dos fraccionistas Paulo, Luiz e Barreto.

Luta independente: Mas, qual o caminho para a "revolução num prazo curto" que os fraccionistas apontam ao proletariado? O da "luta independente". "Mobilisação independente!" brada Paulo no seu "documento" (pg.25), pois só assim se abrirá caminho "para a luta do proletariado por seus objectivos de classe: o socialismo Nada de "falsas perspectivas eleitoreiras"(luiz pg.VII). "O proletariado é a unica força capaz de marchar, sem vacillações, á frente do povo, contra Getulio e o integralismo" exclama Paulo (pg.37), A burguezia nacional, completa Luiz(pg. III) - é apenas uma "possivel alliada, inconsequente, medrosa e vacillante do proletariado na luta contra o imperialismo". Deturpa-se assim, apresentando-o sob um falso prisma, o verdadeiro caracter da revolução brasileira e se desfigura dentro dos quadros do seu processo historico, o problema vital de suas forças motrizes,ao mesmo tempo em que, sob uma phraseologia esquerdista já sufficientemente desmascarada e que,pois a ninguem mais engana, se colloca sobre uma base tambem falsa, o papel do proletariado na etapa actual dessa revolução. Sustentamos que as forças motrizes da revolução na etapa actual

são o proletariado, as classes medias e a burguesia nacional e, partindo dessa premissa, é que sustentamos a possibilidade da formação de um poderoso bloco de classes contra o imperialismo e o fascismo. A burguezia nacional tem, no momento, interesses que coincidem com os da massa geral do população, o proletariado inclusive. Todo povo brasileiro reivindica como factos decisivo e sine qua non, de seu progresso social a emancipação economica e a industrialisação do paiz, a exploração de suas reservas naturaes, em seu beneficio e não dos syndicatos e "truts" extrangeiros, credito e transportes baratos e salarios altos,isto é, aumento da producção e circulação das riquezas e da capacidade acquisitiva das massas possibilitando a absorpção da maior quantidade de productos pelo mercado interno, hoje restricto em razão mesmo do atrazo deploravel em que o Brasil se encontra. A burguezia nacional, com excepção do pequeno grupo parasitario directamente ligado aos interesses imperialistas, soffre como as demais classes a oppressão do capital financeiro que domina os centros vitaes da economia (os bancos,os portos, as estradas de ferro, etc.), limita-a ao que é de seu interesse peculiar e immediato e impede, assim, o desenvolvimento das suas forças productivas.

A burguezia nacional é portanto,um alliado necessario do proletariado e das classes medias nessa primeira etapa da revolução. Lançar os fundamentos do bloco de classes, lutas para que nelle os laços organicos da frente unica, estabelecida naturalmente á base de um programma minimo, longe de se afrouxarem se estreitem cada vez mais em todo o decurso dessa phase do movimento - eis a tarefa de todo communista, de todo verdadeiro revolucionario, de todo militante proletario sincero. Nós, como Partido de uma classe consequente revolucionaria, bem sabemos que nossos alliados são precarios e vacillantes, e a esse respeito, não nos illudimos nem creamos ou alimentamos

UNICAMP/IFCH/AEL

ilusões no proletariado. Mas, tambem sabemos que o proletariado não poderá fazer sosinho a revolução, que não existe "revolução pura" e que, portanto, para elle e para a revolução, o problema dos alliados assume capital importancia. A experiencia da Communa de Paris foi bastante dolorosaa para que Lenine não condemnasse com toda a vehemencia a these reaccionaria de Trotski sobre o papel do campezinado na revolução,

Os fraccionistas citam mecanicamente "Duas tatticas" escripto num momento dado, inteiramente diverso do actual, e para uma situação dada, tambem inteiramente diversa da actual, sendo, alem do mais, simplesmente ridiculo para "marxistas 100% " essa transposição schematica para o Brasil, dos problemas da revolução na Russia szarista, e fingem não perceber que é justamente em "Duas Tacticas" que Lenine se insurge contra "a velha theoria narodni de accordo com a qual, sendo a revolução burgueza contraria aos interesses do proletariado, nós não precisamos da liberdade politica burgueza" e o "anarquismo, que condemna qualquer participação do proletariado na politica burgueza, na revolução burgueza, no parlamentarismo burguez".

Esquecem-se ainda de citar a "Doença infantil do communismo", escripto a base, não so da experiencia de Outubro da Russia, como das revoluções proletarias na Hungria e na Baviera, da formação dos primeiros partidos communistas na Europa e do primeiro grande impulso do movimento syndical revolucionario. Na "Doença infantil", Lenine caustica o delirante esquerdismo que vê por toda parte "perigos" e "assombrações" e que, por isso mesmo, fructo como é da falta de firmeza proletaria e da falta de confiança na massa, colloca de uma maneira anti-dialectica e formalistica o problema das allianças do proletariado, entravando, assim pelo isolamento deste, a marcha da revolução.

Qualquer aliado - dizia Lenine - por mais

precario, eventual e vacillante não pode nem deve ser subestimado e desprezado. Sem alliados, o advertia, o proletariado não poderá abrir caminho para crear futuramente as condições que lhe darão a possibilidade de alcançar e realisar seus objectivos finaes.

Não é isso que, apezar de toda a sua phraseologia de "esquerda", querem os fraccionistas Paulo, Luiz e Barreto. Pelo contrario; têm elles precisamente um objectivo opposto a esse, ou seja o de isolar o proletariado de seus alliados naturaes na etapa actual, sob o pretexto de serem precarios e vacillantes! "A derrocada do fascismo-reconhecem, contradizendo-se, so pode ser obra daa ação conjuncta da maioria do povo". Mas, não somente collocam, neste momento, como questão central para o proletariado, as reservas e restricções que enumeramos, como fogem a esclarecer de que se compõe essa "maioria do povo", evitando dessa mangira, tomar attitude definida e clara em questão tão decisiva como essa da participação da burguezia na etapa actual da revolução, não como elemento subsidiario e auxiliar sem importancia, porem, como uma de suas forças motrizes. Paulo, Luiz e Barreto fingem ignorar a existencia, no Brasil, de um movimento nacional-reformista -: Campanhas de Arthur Bernardes contra a "Itabira": de Monteiro Lobato, Costa Rego e Hilario Freire pelo petroleo; do "Jornal do Commercio", Sociedade dos Amigos de Alberto Torres e Xavier de Oliveira contra a immigração japoneza, do "Globo" contra a infiltração nazista em Santa Catharina; do "Correio da Manhã" e José Augusto pela nacionalização dos bancos; do "Observador Economico e Financeiro" (de Valentim Bouças) contra o commercio de compensação com a Allemanha; dos usineiros de Pernambuco contra a "Great Western"; do Syndicato de Hervateiros de Matto-Grosso contra a "Matte-Larangeira"; de Cincinato Braga e os fazendeiros paulistas contra os 16 shillings; dos frigorificos do Rio contra a "Anglo"; do partido de Mangabeira

UNICAMP/IFCH/AEL

lino Machado, no Maranhão, contra a "Ulen";de Henrique Lage pela industria de construcção naval; dos fabricantes de productos pharmaceuticos contra a "Bayer",etc. É desnecessario accentuar que foi a ANL a mola impulsora dessa consciencia nacional, que dia a dia mais se aprofunda e amplia no Brasil, justificando a nossa these da possibilidade da formação de um verdadeiro bloco de classes contra o imperialismo.)-da burguezia e da pequena burguezia, movimento de que,foi expressão caracteristica a candidatura José Americo, por elles, no emtanto, analysada como uma candidatura apoiada nas"forças do latifundio e de sectores inexpressivos do industrialismo". (E Pereira Carneiro? E Simonsen?E Henrique Lage? E Duvivier? E Ribeiro Jungudira E Wenceslau Braz? E Velloso Borges? E João Daudt E Cincinato Braga? E Macedo Soares? Serão,todos elles, figuras inexpressivas do industrialismo?) Eis porque, evitando cautelosamente entrar a fundo na questão do bloco de classes,falam vagamente, aqui e alli, da acção conjuncta da maioria do povo, lamentando, porem, que "o proletariado e as massas populares não tivessem podido apresentar-se no scenario como uma quarta INDEPENDENTE, nitidamente caracterisada,etc. etc,(Paulo,pg.5). Cabia ao proletariado actuar INDEPENDENTEMENTE desde já, vocifera Paulo á pg 16, Ora, que significa a formação de um quarto bloco,INDEPENDENTE, nitidamente caracterisado, isto é, nitidamente de esquerda, senão o lançamento de uma quarta candidatura, pois não tirar daquella premissa esta conclusão logica e revelação pura de myopia politica? E que significa uma quarta candidatura senão a linha do POL ,a politica do POL, a tactica do POL, que lançou o nome de Prestes para semear a confusão e fazer como sempre, o jogo do inimigo?

Paulo, Luiz e Barreto accusam o Partido de haver "dividido" com seus "êrror" as forças democraticas polarisadas pelas candidaturas

José Amercio e Armando Salles, contra a opinião delles, que queriam "unil-as"... com a apresentação no scenario de uma quarta força independente "nitidamente caracterisada", ou seja uma quarta candidatura! E é assim que os charlatães se desmascaram.

É, pois isolando o proletariado, condemnando-o a neutralidade politica e, na pratica, portanto, á passividade, entravando, dessa maneira a sua formação e impedindo-o realmente de crear as condições necessarias á conquista futura de seus objectivos finaes, que os fraccionistas cynicamente cousam apresentar-se como os "campões da sua hegemonia na revolução, problema esse que tambem encaram de um modo mecanico, desligadocompletamente da dynamica do movimento de massas,como se aquella hegemonia pudesse estar na dependencia da "voltade" do partido ou da classe,e não da acção por elles desenvolvida, isto é, da sua participação effectiva na politica geral do paiz como ensinava Lenine, ou seja da sua experiencia viva das lutas politicas. Esse subjectivismo ultra-idealista que suppõe um determinado principio podendo realizar-se por si mesmo e exclue portanto, toda actividade-fundamento basico do conhecimento da dialectica marxista - vale por si só como um panno de amostra da "formação theorica" de que tanta prosapia fazem os charlatães fraccionistas. Tal monopolio do marxismo-leninismo se reduz com effeito, a agua de barrela toda vez que esses impagaveis bachareis de Salamanca do materialismo historico se mettem, com ousadia cabotina, a "analysar" este ou aquelle facto, commettendo as maiores "gaffes", como no caso pittoresco da "explicação economica" dada por elles a alliança de Flores com Armando Salles, alliança que os nossos doutores de borla e capillo em "marxismo puro" attribuem -risum teneatis - ao "laço de interesses que prendiam os industrialismos desse dois Estados", para mais adiante, esquecidos de tão secquipedal "interpretação marxista" desse episodio da ultima campanha da suc-

UNICAMP/IFCH/AEL

410-TACMA-4-88-6

cessão presidencial affirmarem que Flores da Cunha fôra o primeiro a lançar a candidatura José Americo, só recuando desse intento e passando a apoiar Armando Salles porque a sua proposta fôra repellida pelas forças majoritarias... Seria interessante pois, que elles agora, nos dissessem que "laços" uniam o industrialismo de Flores da Cunha ao latifundismo de José Americo...

Comtra esse "applicação" mecanicista, antidialectica do marxismo, contra esse economismo grosseiro e vulgar a que seus falsos interpretes - e tambem seus detractores... quizeram sempre reduzil-o, Marx. Engels e Lenine lutaram durante toda a vida com o maior vigor. Certo, todo phenomeno social tem sua raiz em causas economicas, mas não é o factor economico o unico determinante. Apresentar assim o marxismo e desfigural-o, rebaixando-o ao nivel do economismo burguez, é - com o dizia Engels - transformar essa expressão - factor economico - numa "phrase abstracta, absurda, sem significação alguma". E Engels accrescentava: "As condições politicas, isto é, a tradicção que os homens se transmittem desempenham egualmente seu papel, si bem que este não seja decisivo". Os fraccionistas Paulo, Luiz e Barreto viram no caso gaucho um resultado fatal e exclusivo da expansão do industrialismo do Rio Grande do Sul e da sua luta pelo mercado interno (these tambem do POL). Mas, obseccados por essa "explicação economica unilateral não viram outros factores dos acontecimentos. A longa tradicção caudilhista do Estado, fructo do patriarchalismo ainda predominante em muitas de suas regiões, hoje atirando na luta pelo predominio local, o grupo de Getulio contra o grupo de Flores, como no passado o grupo de Julio de Castilhos contra ode Silveira Martins ou o de Assis Brasil contra o de Borges de Medeiros, com a differença de que, desta vez, Getulio lutava ainda pela sua perpetuação no poder como presidente da Republica, tambem tem que ser levada [illegible] no quadro da d disputa que scindiu o Partido Liberal do Rio

Grande e levou Flores a separar-se de Getulio que apoiara de armas na mão em 30 e 32, e ap, passar-se para o campo da opposição, indo até ao rompimento com PRP, seu velho alliado, e a alliança com o situacionismo de São Paulo, de que até ha bem pouco, era - como ninguem ignora - o inimigo numero um. Rão chegou até - todos se recordam - a exigir de Getulio a prisão de Flores... É esse superficialismo em ver efocalisar os problemas - indice, sem duvida, de completa irresponsabilidade - que leva por sua vez os fraccionistas Paulo, Luiz e Barreto ao schematismo infantil e irrisorio de dividir as forças dos partidos no Brasil em dois grandes blócos: de um lado, as forças do imperialismo inglez (bloco de Armando Sallis); de outro lado, as forças do imperialismo norte-americano (bloco de José Americo). Os factos, na sua simplicidade, destroem na sua base essa "analyse marxista" da politica brasileira feita pelos Tartarins da "revolução num curto prazo". Formaram com Armando Salles e eram corypheus de sua candidatura Sylvio de Campos, advogado da "Light", norte-americana; Raul Fernamdes, da "Bond and Share", norte-americana; Antonio Carlos, da "Sul-America", norte-americana, et . etc. etc. Por sua vez, Roberto Simnosen, representante de Lazard Brothers, os banqueiros londrinos dos emprestimos ao Instituto de Café, foi dos primeiros a poiarem José Americo. O proprio Armando Salles é inglez como director da ""Mogyana" e "norte-americano" como director das "Emprezas Electricas". E o executor de sua politica financeira quando governador de Sã Paulo-Numa de Oliveira - é ao mesmo tempo, representante dos Rotschilds, inglezes, e de Dillon Read, norte-americano... Como explicar essas contradicções apparentes, essa confusão que para vós é o diabo, srs. economistas? Tudo provam unicamente:

2) [illegible] tomaes o desenvolvimento da po-

UNICAMP/IFCH/AEL

netração imperialista no nosso paiz como um desenvolvimento rectilineo, uniforme, em torno do qual, por isso mesmo, se consolidam, de um lado e de outro, blocos homogeneos e compactos;

2º)-de que ignoraes, portanto, as contradicções monstruosas que caracterisam o capitalismo em sua etapa final, imperialista, a inter-penetração dos diversos grupos do capital financeiro, a luta pelo controle de cada sector monopolista, luta que não se trava, como ingenuamente imaginaes, em campo raso, face a face, "lesmente", mas pela infiltração no bloco antagonista, abrindo nelle brechas que facilitem a sua liquidação ou a sua absorpção, pois os tubarões imperialistas, bem mais espertos e flexiveis do que suppondes, não se isolam em compartimentos estanques, mas lutam entre si, dentro de cada grupo ou corrente de interesses, constituindo nelles as suas "fracções", tal qual vos quizestes fazer no Partido, srs."marxistas 100%"...

Esse schematismo infantil, essa divisão arbitraria das forças politicas do paiz, conduz a erros tremendos não somente de observação, como de tactica. E os maiores prejuizos podem advir para o movimento revolucionario em geral e para o trabalho de cada militante em particular dessas criticas levianas e improvisadas, feitas unicamente para emolduarem algumas phrases feitas, tomadas de emprestimo ao "argot" trotskista. E é esse o vosso caso. E por uma outra curiosa "coincidencia", essa vossa "interpretação marxista da realidade brasileira" é ainda a mesma "... do POL! E assim a cada passo vos desmascaraes!

ESQUERDISMO DELIRANTE.

A "these da "revolução num curto prazo" atravez de "lutas independentes" não poderia levar a charlatanice do grupo fraccionista, senão á perspectiva abstracta da derrubada da dictadura getulista para a instauração do socialismo(!

lo,pg.42).Os fraccionistas não admittem, pois a elle não se referem, ou antes, o escamoteiam,qual qualquer periodo de transição entre a derrubada do "Estado Novo" de Getulio e o socialismo!Elles não se contentam siquer com um governo operario e camponez, que esse,sem"abrir caminho para a luta do proletariado pelos seus objectivos finaes" e muito menos com um governo nacional revolucionario ou simplesmente democratico, que assegure as liberdades publicas e possibilite a criação de condições para o proseguimento naquelle sentido da marcha ascencional do movimento. E por isso, não só não fazem a este governo a menor allusão,como no delirio de um radicalismo de pura phraseologia sem contacto algum com a realidade apresentam como perspectiva Immediata, apos a derrubada da dictadura de Getulio,"a luta pelos objectivos finaes do proletariado, o cosialismo!" O penoso caminho em zig-zag contornando a montanha, de Lenine, não pode, de certo, satisfazer a tão ardentes e fogosos "revolucionarios.E eilos pois, a saltar etapas, acompanhando Trotski e seua epigonos em sua carreira desabalada...pelos campos da reacção. Outra, alias não podia ser a conclusão a que levariam os fraccionistas suas "theorias" sobre a "formação de uma quarta força independente", capaz de fazer a revoluçã "num prazo curto", Lutando contra o bloco de cl classes e contra a alliança do proletariado com a burguezia nacional na etapa actual, desfigurando, portanto, o verdadeiro caracter da revolução brasileira nessa etapa, pela subestimação esquerdista e sectaria de uma de suas forças motrizes (e isso na pratica é enfraquecer a frente nacional contra o imperialismo), Paulo, Luiz e Barreto não podiam tirar de suas falsas premissas senão deducções tambem regorosamente ...falsas. Dahi seu silencio expressivo sobre as formas de que se revestirá no Brasil aquelle periodo de transição, dahi o mecanicismo com que collocam perante o proletariado e "a maiorio do

UNICAMP/IFCH/AEL

proletariado e "a maioria do povo" a luta pela instauração do socialismo, não como uma perspectiva mediata, mas como uma perspectiva proxima.

Toda luta presuppõe um objectivo certo, determinado. O appello a luta para a derrubada da dictadura getulista implica, portanto, na resposta clara e sem sophismas a esta pergunta, que a todos naturalmente acode: derrubada a dictadura getulista, que fazer? Nesse ponto, Paulo, Luiz e Barreto tergiversam a principio - gato com o rabo de fóra - para afinal, nas ultimas linhas de sua "plataforma", arrancarem com esta resposta o véo que lhes encobria a carantonha trotskista: instaurar o socialismo... Sobre o periodo de transição, sobre o governo democratico, apenas uma ligeira e vaga referencia no prefacio de Luiz e, nenhuma palavra, nenhum pio, na "plataforma" fraccionista! E assim novamente se desmascaram os charlatães.

CONFUSÃO ENTRE A ESTRATEGIA E A TACTICA.

Paulo, Luiz e Barreto procuram, desse modo, lançar propositadamente a confusão nas fileiras do proletariado, com o objectivo inilludivel de neutralisal-o, pelo isolamento, afastando-o da activa participação na politica geral, que Lenine recommendava como necessaria, indispensavel mesmo, pela experiencia riquissima que lhe trazia a sua transformação de classe em si em classe para si.

"Nada de illusões eleitoreiras", brada Luiz, furibundo, apg.VII de seu prefacio, referindo-se a participação da massa na recente campanha da sucessão presidencial. Emquanto Paulo(pg.8) é obrigado a reconhecer que "o desenvolvimento da campanha presidencial, nos móldes em que se abria, ameaçando provocar uma grande mobilisação de massas, tendia a abrir caminho para a realisação no Brasil, de um regimen de liberdades democraticas, imposto pela pressão popular". Por isso mesmo - parece incrivel! - a conclusão que elle tira, endossando, como endossa mais adiante (pg.24)), a opinião de Luiz sobre a "falsa perspectiva eleitoreira que abriu caminho ao fascismo", e a de que o proletariado, envez de haver participado dessa "grande mobilisação de massas", consolidando atravez della o bloco de classes, deveria sim, ter-se constituido com "a maioria do povo" numa "quarta força", para "atravez de lutas independentes" fazer a revolução "num curto prazo" e instaurar o socialismo! A falta de organisação do proletariado e do povo - debilidade fundamental que, no entretanto, começava a ser superada com o apparecimento dos primeiros nucleos organisativos da luta pela Democracia ("Acções Democraticas" dos diversos sectores de trabalho, em São Paulo e, principalmente, no Rio; "Colligações Populares", etç.) - não permittiu que as massas pudessem oppor as investidas de Getulio uma resistencia maior e mais energica. O erro dos dois candidatos democraticos, atacando-se reciprocamente ao mesmo tempo em que poupavam Getulio, sobestimando, assim a possibilidade de um golpe da parte delle, aggravou, naturalmente, a situação, facilitando as manobras da offensiva fascista. Mas, os factos estão demonstrando que, corroida por contradicções profundas, a dictadura encontra difficuldades bem serias para consolidar-se e obrigada a uma politica dubia, incerta, hesitante, que não lhe facilita o esforço de agrupar em torno de si, todas os sectores reaccionarios, como o provam o afastamento dos integralistas, o rompimento de Newton Cavalcanti, etc, etc. E tudo por que? Porque o "Estado Novo", apezar de Getulio haver incluido em sua "constituição" de 10 de Novembro muitas das conquistas sociaes da carta de 34, inclusive fazendo constar pela sua imprensa que os alugueis de casas vão ser rebaixados de 30% e que "vão ser tomadas providencias" para

UNICAMP/IFCH/AEL

barateamento dos generos de primeira necessidade, não logrou fazer-se uma base de massas. Em São Paulo, é tão grande a hostilidade popular, que Cardoso de Mello Netto não conseguiu, até hoje, organisar um "governo paulista". E isso apezar tambem da defecção dos dirigentes do P.R.P.

É tudo isso, porventura, obra do acaso? Porventura, não é uma resultante da "grande mobilisação de massas" que, tendo como ponto de referencia a campanha da successão presidencial, se fez em todo o paiz nos mezes seguintes a suspensão do primeiro estado de guerra (julho, agosto e setembro), mobilisação agravez da qual "o espirito popular de luta pela Democracia" forçou os dois candidatos democraticos - como reconhece Paulo (pg.8) - a tomar attitudes "esquerdisantes", isto é, forçou-os a debater em publico, perante as centenas de milhares de pessoas que participavam dos comicios em prol de suas candidaturas, as questões de interesse fundamental para as massas - melhoria de seu nivel de vida, emancipação economica e industrialisação do paiz, liberdades publicas, etc.? Porventura, não foi essa "grande mobilisação de massas" que forçou a imprensa dos dois candidatos a agitar essas questões, collocando-as em sua ordem do dia? Porventura, não foi essa "grande mobilisação de massas" que permittiu se esclarecesse o povo sobre o verdadeiro caracter de uma dictadura fascista e se creasse nelle, portanto, uma consciencia anti-fascista, essa barreira contra a qual está quebrado os dentes o Corporativismo de Getulio? Porventura, não foi essa "grande mobilisação de massas" classificada no emtanto, por Paulo (pg. 24) de "orgia eleitoreira" que arrastou muitos sectores da opinião burgueza ("Correio da Manhã", "O Globo", "Diario Carioca") para a campanha anti-integralista? O proprio Paulo - imagem viva de contradicção - o reconhece as pg.

e 8. E durma-se com um barulho desses!

É indisfarçavel que a pressão externa tambem bem tem contribuido para impedir que Getulio faça uma "dictadura fascista firme", como queria a imprensa de Mussolini: os Estados Unidos nunca veriam com bons olhos a consolidação da influencia nazista em nosso paiz. Mas, tambem é evidente que a pressão interna - apezar de toda a aparente estabilidade - existe e é consideravel, o que não implica, porem, em que Getulio não possa dispor ainda por algum tempo de certa margem de manobra.

E essa pressão interna donde veiu, srs, charlatães da "revolução num curto prazo"? Cahiu do ceo, por descuido?

Na vossa opinião, o proletariado não deveria ter participado desse "grande mobilisação de massas", segundo vós pura "illusão eleitoreira". Não deveria interessar-se pela successão presidencial, mas organisar-se como força independente para a instauração do socialismo! Ás "falsas perspectivas de lutas eleitoreiras" oppondes os "objectivos finaes de classe", como si a revolução fosse um simples "golpe technico" (o proletariado isola-se e, no decuros desse "retiro espiritual", dessa abstinencia ou "jejum politico", prepara-se para, "no momento opportuno", que está proximo, tomar o poder, eis o caminho "em linha recta" dos charlatães da "revolução num curto prazo" como si a revolução fosse um simples "golpe technico"-diziamos - e não um longo processo de lutas politicas e economicas, atravez das quaes, o proletariado forma e amadurece a sua consciencia, adquire a necessaria experiencia politica e prepara-se, então para realizar o seu papel de coveiro da sociedade capitalista.

Tudo isso resulta de que confundis, por ignorancia ou ma fé, estrategia e gactica. E de que não tomaes na devida conta que a tactica não é um producto da imaginação, mas uma funcção das circumstancias historicas, das condições objectivas e subjectivas, da conjunctura social-politico-e-

UNICAMP/IFCH/AEL

410-TACMA-4-88-B

conomico, da correlação de forças, do grão de maturidade e experiencia do proletariado, da radicalisação das massas, dos reflexos da situação internacional em cada paiz; de toda uma serie de factores que não podem ser tomados de um ponto de vista unilateral, mas tem sim que ser encarados em seu conjuncto e nas suas relações de inter dependencia. Vossa myopia sectaria não vos permitte ver que o advento do fascismo collocou o proletariado e as massas populares do mundo inteiro, deante de um "problema novo", que evidentemente não pode ser resolvido a luz dos mesmos dados da primeira revolução russa, e já vos demonstramos, na primeira parte deste trabalho, como esse advento do fascismo - e principalmente seu triumpho na Allemanha - modificou a "atmosphera" das relações internacionaes, creando, com o recrudesdimento da sua politica aggfessiva, provocadora e guerreira em todo o mundo (e aqui no Brasil temos o exemplo da infiltração nazista-italo-nipponica, influindo sobre a politica do Estado, como se viu nos casos do apoio a Italia na guerra contra a Abyssinia, do auxilio as tropas de Franco, do commercio de conpensação com a Allemanha e do ostensivo apoio official ao integralismo) uma "situação nova", diversa, differente, que obriga, portanto, a applicação de "novos methodos de luta". Não é outra a razão de ser da politica de Grente Popular dos partidos communistas.

A luta, agora, não se trava entre Fascismo e Communismo, mas entre Fascismo e Democracia. Todas as forças, todas as energias se concentram, pois no combate ao fascismo e na defeza da Democracia, combate para o qual, o nosso dever de communistas é mobilisar o maximo de forças, cortando ao inimigo, que guerreamos sem treguas nem quaetel, a possibilidade de todo e qualquer ponto de apoio, isto é, restringindo no maximo a sua base de operações e a sua margem de manobras. Temos, para isso, que fazer concessões

sões aos nossos alliados nessa luta de vida ou morte? Claro que temos! E não nos envergonhamos de dizel-o, pois só um idiota será capaz de conceber uma alliança politica sem concessões reciprocas.

Mas compromisso politico não que dizer renuncia aos principios, e a esse respeito vos recommendamos a leityra honesta - si isso é possivel conseguir de vós - da "Doença Infantil", justamente no capitulo que se refere a questão dds compromissos.

Tudo portanto, vem de que não comprehendeis a situação acutal, tanto do mundo como do Brasil, e p r isso vos revelastes incapazes de permanecer fieis a causa do proletariado e da revolução. Vossa "impaciencia", vosso "radicalismo, vossa "pureza revolucionaria" não é senão sabotage da politica de Frente Popular, podre opportunismo, trotskismo traição. Procurando enfraquecer a frente de luta contra o fascismo e o imperialismo - pela subestimação dos alliados do proletariado na etapa actual e pela campanha de miserias e calumnias contra o Partido, que desesperadamente procurastes desaggregar - quizestes dar a Getulio, a Plinio Salgado, aos generaes "gravatas de couro" uma arma para destruirem o movimento revolucionario de massas do povo brasileiro, E vos revelastes, assim, mais uma vez, instrumentos do inimigo de classe em nosso paiz.

A LUTA CONTRA O ESTADO CORPORATIVO DE GETULIO.

"O fascismo amplia a base do descontentamento", constatou o Partido ao analysar a situação creada pelo golpe de Getulio. E Luiz a bradar(pg.VII):- "É a theoria do tanto peior, melhor. E equivale a apresentar o golpe de Estado como util ao movimento revolucionario".

"Argumento" falso, sophistico, capcioso e que Paulo, parceiro de Luiz, se encarregou de

UNICAMP/IFCH/AEL

destruir quando observa (pg.34) que, "forçado a promessas demagogicas, Getulio já se desmascara", reconhecendo comnosco "a contradicção entre o conjuncto do povo e o governo autoritario, anti-democratico, de typo fascista"...

Um material do BP já exaustivamente enumerou as contradicções de toda especie que interna e externamente corroem o "Estado Novo" getulista, impedindo que seus alicerces assentem sobre solo firme e, a marcha dos acontecimentos vem demonstrando a rigorosa justeza dessa analyse.

Vamos pois, á parte final da "plataforma" do grupo fraccionista, aquella em que Paulo Luiz e Barreto abordam o problema de "como lutar contra a dictadura getulista", insurgindo-se, com "vehemente e santa indignação", contra a nossa "tactica de adaptação ao fascismo". Em que consiste essa "nossa tactica de adptação ao fascismo", segundo os renegados fraccionistas? Consiste em organisar a massa para a luta contra a dictadura de Getulio! O Partido diz a massa:

"Não abandona teus syndicatos e organisações, ainda que tenham sido pela força postos sob o controle da dictadura fascista. Permanece dentro delles, dentro delles levanta as questões de teu interesse, assegimenta-te dentro delles para lutar por tuas reivindicações, força os seus dirigentes a collocal-as, de boa vontade ou por tua pressão, frente ao governo dictatorial, exigindo deste não só que as resolva como tambem o cumprimento das promessas constantes da sua propria carta "constitucional". Para enganar-te, para ludibriar-te, para captar o teu apoio ou pelo menos a tua benevolencia, Getulio manteve na "Constituição" de 10 de Novembro, muitas das conquistas da Constituição de 16 de Julho. Obriga-o, portanto, ou a tornal-as effectivas, o que contraria seus interesses e, portanto, só póde concorrer para de-

bilital-o, ou a desmascarar-se completamente, ampliando, assim, a base do descontentamento popular. Não permitte que ellas se tornem letra morta ao mesmo tempo que bandeira de agitação de sua torpe demagogia. Mas, para isso, é preciso que não desertes dos teus syndicatos e tuas organisações pelo facto de lhes ter sido apposto, pela violencia governamental, o rotulo de "fascistas". É justamente isso que Getulio quer: que te dispersses, te desarticules, quebres ou afrouxes os laços de tua solidariedade, te desorganises. Com a massa em actividade vigilante dentro dos seus syndicatos e organisações, com a massa em luta organisada por seus direitos, difficil será a dictadura consolidar-se. Eis porque a palavra de ordem que te damos é de não abandonares teus syndicatos e organisações, mas organisar dentro delles a luta por tuas reivindiçações immediatas, ligada a luta pela liberdade, a luta, portanto, pela Democracia".

- Reboquismo! Capitulação! Adaptação ao fascismo! bradam Paulo, Luiz e Barreto, ao mesmo tempo em que, sem darem a massa a menor directiva organisativa - e isso é uma pedra de toque de seu charlatanismo e de sua irresponsabilidade - lançam, em gritos hystericos, appellos desesperados a "potentes greves de massas, passeatas, demonstraçoes contra o fascismo", como si com gritos hystericos e não com directivas claras de organisação e trabalho paciente de massas, se pudesse realmente levar o proletariado eo povo a luta contra a dictadura de Getulio.

Mas, elles não se limitam a falar abstractamente em "pressão popular para a immediata derrocada da dictadura fascista". A questão da liberdade politica, fundamental na formação da frente unica anti-fascista, elles a agitam advertindo sempre que, mesmo nesta phase da luta, não a encaram senão como um meio para attingirem a sua meta, a sociedade socialista sem classes! (Paulo, pg.42). Profissão de fé muito

UNICAMP/IFCH/AEL

opportuna, como se vê, para quem, sob a capa d "pureza" e "intransigencia" dos principios,não faz senão difficultar o processo de unificação das forças democraticas para a acção conjuncta de todo o povo contra o fascismo, facilitando, pois, o jogo deste.

Radicalismo pequeno-burguez, que imagina qu a politica se faz com os pés e não com a cabeç E, mais uma vez, o acerto da lapidar sentença d Lenine: "palavras de esquerda, actos de direita

A experiencia do fascismo na Italia e na Allemanha nos ensina que em hypothese alguma se de ve menosprezar a acção de massas dentro das orga nisações fascistas. Paulo Bérra (pg.41):"Em cada ponto de agrupação da massa uma fracção communis ta capaz de agital-a contra o fascismo e oriental a na luta pela sua derrocada". Mas, como elle co sidera uma "adaptação ao fascismo" o trabalho na organisações fascistas de massas e como o fascismo, ao que nos conste, não permitte a existencia de organisações livres, a conclusão logica a tirar-se dahi, é que os fraccionistas preconisam a freação de organisações de massa illegaes, utopia que a dolorosa experiencia do proletariado italiano destruiu inteiramente. Portanto - e dahi não ha por onde fugir - ou crear novas organisações de massa, ou abandonar as existentes a sanha dos "gerarchas" fascistas. É com essa "pressão" original que os charlatães querem derrubar Getulio e fazer a revolução "num prazo curto"...

- A nossa situação é differente da de Italia em 23, "argumentam" elles.

- Sim, respondemos nós, na Italia, em 23, havia um forte proletariado organisado, que vinha de lutas armadas sangrentas contra o fascismo, razão pela qual só aos poucos este poude equilibrar-se no poder. Aqui, bem sabemos que são profundas e agudas as contradicções que corroem a base da dictadura de Getulio e difficultam a consolidação de seu poder, mas tambem sabemos que somos um paiz de proletariado pouco numeroso, que mal dá seus

primeiros passos no caminho da organisação, um proletariado de formação recente, mal sahido do campesinado e do artesanato, "não corrompido por uma social-democracia reformista", como diz Luiz (pgV), mas tendo soffrido, no inicio de sua formação, uma forte influencia anarcho-syndicalista, sendo que muitos de seus sectores mais atrasados ainda se acham sob a sensivel influencia da burguezia e da pequena-burguezia. Onde, pois, houver possibilidades de organisal-o para a luta, ahi devem estar os communistas. Largal-o á propria sorte, em nome da "pureza" e da "intransigencia" dos principios, é que seria, mais do que um erro, um crime.

Depois, não é verdade que só agora o PC. Italiano tenha mudado de tactica na questão do trabalho nas organisações fascistas. Faz muito já que os camaradas mais escalrecidos se convenceram alli da necessidade desse trabalho e si não foi possivel realisal-o ha mais tempo, foi porque se fez mister, atravez de uma longa, penosa e paciente luta ideologica, romper com a resistencia que a isso oppunha a incomprehensão dos elementos ainda intoxicados pelo bordighismo "esquerdista" e sectario, ou ainda não libertos da tradicção massimalista e reformista, erros que se alimentavam justamente da illusão da "derrocada immediata" de Mussolini e da possibilidade da "revolução num prazo curto". Apesar nas esses elementos eram de fundo honesto, tanto assim, que acabaram se convencendo da justeza do ponto de vista da direcção do Partido, em vez de investirem contra a sua unidade, passando-se para o inimigo de classe, como aqui fizeram Paulo, Luiz e Barreto.

É um facto que Getulio fez promessas que correspondem realmente aos interesses do povo e do paiz, pois não consta que sejam contrarios a esses interesses a nacionalisação das minas, quedas dagua, bancos e emprezas de seguros, os contractos collectivos de trabalho, etc.

UNICAMP/IFCH/AEL

Fel-o, não o ignoramos, e seria pueril dizer o contrario, por demagogia, para mystificar, enganar, adormecer e, assim, neutralisar a opinião publica. Qual o meio, porem, de melhor desmascaral-o perante a massa?-Organisal-a para fazer pressão sobre elle no sentido de cumprir as promessas feitas, o que o levará a desmascarar-se, não a base de objurgatorias de nossa parte, mas de factos concretos constatados diretamente pela propria massa, ampliando-se, assim, mais ainda a base do descontentamento popular, a que nos referimos e reforçando-se, pois a frente de luta commum, contra o fascismo.

São duas tacticas, realmente, a nossa e a dos fraccionistas. A nossa é a da organisação da massa para a luta, e a da luta organisada; a delles a da charlatanice dos appellos enfurecidos, dos gritos hystericos, das tiradas demagogicas. A nossa é a da acção de massas, pois só a acção de massas da experiencia e sentido ao movimento revolucionario; a delles é a do desespero typico pequeno-burguez de quem perdeu a perspectiva historica e a confiança na massa e se auto-satisfaz com o delirio embriagador das phrases feitas. Nós sabemos o que queremos, e por isso comprehendemos a importancia da nossa tarefa fundamental neste momento - a luta pela Democracia, e por isso, lutamos pela formação de um verdadeiro e poderoso bloco de classes contra o fascismo e o imperialismo, e por isso encaramos com seriedade e não com irresponsabilidade o problema dos alliados do proletariado na etapa actual, e por isso, onde esta a massa, ahi estamos nós, ajudando-a nas suas lutas pelo pão e pela liberdade.

Os fraccionistas, esses sabem o que querem... os seus amos e patrões reaccionarios, de cujo jogo de interesses são o instrumento docil, Eis porque lutamos com todas as nossas forças pela unidade ideologica e organica do Partido, sem a qual não é possivel vencer na luta popular contra o fascismo, quanto elles procuram miseravelmente desaggil-o.

Rio de Janeiro, Dezembro de 1937.

O B.P. do PARTIDO COMMUNISTA DO BRASIL

(Secção I.C.)

LEIA E PASSE ADIANTE. FOLHEROS COMO ESTE NÃO DEVEM SER GUARDADOS.

UNICAMP/IFCH/AEL

AJUDE A IMPRENSA REVOLUCIONARIA

Este exemplar não é para guardar; é para ficar circulando.

Quem guarda nas suas mãos u m exemplar deste, está prejudicando a difusão de uma verdade que precisa ser conhecida pelo maior numero possivel de pessôas.

.....

Lêia a

"REVISTA PROLETARIA"

Orgam do C.C. do Partido Comunista do Brasil

Está em circulação o numero 6 (nova fáse)



UNICAMP/IFCH/AEL

4

BOLETIM INTERNO

EDITADO PELO C.REGIONAL DO RIO DO P.C.B. (S.da I.C.)

Nº 2

"A teoria perde a sua rasão de ser si não é ligada á pratica revolucionaria, assim como a pratica se debatem trevas se não é esclarecida pela teoria revolucionaria. Mas, ligada indissoluvelmente á pratica revolucionaria, a teoria pode tornar-se a maior força do movimento operario, porquesó ela pode dar dar ao movimento a segurança, a orientação, a inteligencia da ligação interna dos sucessos, só ela pode ajudar a compreender o processo e a direção do movimento das classes no momento presente e no futuro mais proximo".

Stalin - "O leninismo teorico e pratico"

UNICAMP/IFCH/AEL

QUAL A SITUAÇÃO DO GOVERNO? O QUE DEVEMOS FAZER?

Desde o inicio o P. definiu a situação creada com o golpe de estado de 10 de Novembro de ditadura facista. Mas ao mesmo tempo, o P. diferenciava as condições da ditadura facista em um país semi-colonial das de uma ditadura do mesmo tipo em um país imperialista, e mostrava que as contradições internas e internacionais se agravariam, criando enormes dificuldades á consolidação do regime facista.

E, efetivamente, assim tem sido e está sendo.

Em primeiro lugar a pressão internacional e a pressao popular nacional obrigaram Getulio a romper a frente com os integralistas e ir inclusive ao fechamento de suas sedes (como partido) e a fazer algumas perseguições a elementos de base.

A situação internacional reflete dentro das forças que apoiam Getulio e no povo aumentando por todos os lados a pressão a favor da democracia. A vitoria de Teruel, os exitos relativos, mais importantissimos, do exercito chinez e especialmente a consolidação da frente nacional antiniponica na China, a posição de aparente firmesa da Inglaterra exigindo reparações de Franco e bloqueando a esquadra que a Italia havia posto a disposição de Franco, a energia com que os EE.UU. exigiram do Japão contas sobre o seu programa naval para 38 (os jornais italianos acharam tão insolente a nota de Washington que insinuaram como unica saída para o Japão o não tomar conhecimento da mesma) todas estas vitorias parciais da democracia refletem dentro do governo reforçando as posições dos elementos democraticos que ainda cercam Getulio, e fóra do governo dando mais animo ás forças democraticas. Se levarmos em conta ainda a enorme agitação internacional contra a reação no Brasil teremos aí os fatores externos que obrigaram Getulio a recuar, a nao aprofundar suas provocações.

Em segundo lugar a resistencia das forças democraticas, embora não pudesse tomar uma forma de luta mais decisiva em virtude da sua propria divisão, tem resultado numa resistencia passiva de não adaptação com a qual Getulio não contava. Os empreguistas que trataram logo de se acomodar não passaram dos Barreto Pinto e a caterva mais desmoralisada.

Em terceiro lugar, Vargas não pode contar com o apoio popular. Em torno de Getulio o ambiente é sumamente rarefeito. Ainda não ha o animo de luta, mas a indiferença dos que o apoiam e as opiniões contrarias a "isso que aí está" aumentam. Mesmo as camadas mais atrazadas, que se haviam deixado enganar de inicio pela ilusão de "uma cousa nova", perdem as poucas esperanças depositadas no governo. A recepção fria que o povo gaucho fez a Getulio e as palmas chochas que ele recebeu na Avenida Rio Branco são provas bem evidentes de que o facismo está quebrando os dentes na tarefa que se propoz de conquistar uma base de massas.

Getulio que déra o golpe fazendo uma serie de promessas e mandando espalhar boatos de melhoramentos de vida no fim de 90 dias de governo não apresenta um unico ponto de melhoramento real das condições de vida do povo; ao contrario, tudo vai de mal a pior. Na questão das dividas externas a demagogia do discurso de 10 de Novembro desfez-se com a dotação de mais de 200.000 contos no orçamento de 38 para o pagamento das mesmas, e, como se não bastasse, aí está a recente declaração Souza Costa, jurando, mais uma vez, que nem que seja preciso arrancar a ultima camisa do "zé-povo" os nossos compromissos sagrados serão respeitados. Os impostos aumentam de dia para dia, enquanto o movimento do comercio e da industria decrecem. é interessante de se notar como o comercio protestou, por intermedio dos jornais, contra o novo imposto de vendas mercantis; o tambem como a maioria das casas comerciais, respondendo ao inquerito de "A Noite" sobre o funcionamento noturno do comercio: "mas si nem de dia nos temos fregueses, quanto mais de noite".

O custo da vida tem subido de dia para dia. Só nestes ultimos 30 dias a cebôla teve uma alta de mais

UNICAMP/IFCH/AEL

de 20$000 por caixa e a banha de mais de 40$000.

Todas estas contradições impedem Getulio de levar até o fim as provocações anti-populares planejadas; e somos mesmo obrigados a constatar que ele não tem conseguido levar á pratica muitas medidas de carater facista tambem incluidas em seu plano.

Getilio, sente-se tão desamparado que no Rio Grande lança o famoso apêlo: "Apoiai-me que eu vos darei paz e ordem!" É indisfarçavel o desespero que isto revela.

Getulio a pedir paz e ordem! Mas a que especie de paz, a que especie de ordem se refere ele?

Será acaso "ordem" subverter um regime que ele proprio havia jurado defender?

Será "paz" o constante estado de guerra contra o povo?

Será "paz" os assassinatos de presos politicos?

Que Getulio não quer paz e ordem o povo já sabe por experiencia propria.

Isto não exclue entretanto a possibilidade do recúo de Getulio, recúo não por bondade e de propria vontade, mas recúo a que seja obrigado pela pressão das contradições, pela resistencia democratica do povo, pela solidariedade internacional dos democratas do povo brasileiro; a alguns recúos parciais Getulio já foi levado e isto são vitorias do povo. A novos recúos ele póde ser levado si todo o povo for mobilisado para exigir de Getulio cada vez concessões maiores.

Getulio quer paz e ordem? Muito bem. Que reconcilie a familia brasileira, anistiando todos os revolucionarios cujo unico crime foi lutar pelo progresso da nação e pelo bem estar do povo. Que tome medidas que assegurem o progeesso real da nação e não só para servir de capa a mais traições nacionais; que repudie o corporativismo facista e garanta as liberdades que o povo exige; que repudie as negociaçoes anti-nacionais com a Alemanha(marcos compensados) e forme ao lado da democracia na arena mundial.

Mas nada disso deve impedir de ver bem claro a situação e ver que o principal é assegurar a formação de uma grande frente nacional pelo progresso e pela democracia; de ver que na luta pela formação dessa frente uma grande tarefa está reservada ao P.C.: organisar o proletariado e as camadas populares e leva-los ás lutas por suas reivindicações ligando-as ás lutas pelas reivindicações nacionais e pela democracia.

Só a lutas populares do proletariado poderão soldar as forças democraticas em um bloco unico; só a prova real da capacidade de luta do povo poderá impulsionar os outros setores democraticos e populares a se movimentarem com mais decisão.

Largas camadas da população brasileira tem possibilidade de ir á lutas por reivindicações que direta ou remotamente entram em contradição com os interesses imperialistas e com o facismo e são, pois, um contingente revolucionario.

Não podemos mesmo assegurar de que setor virão as primeiras lutas que desencadearão, não haja duvida, uma poderosa avalanche de movimentos de massas mal contidos pela reação desenfreada dos ultimos tempos: assim como pode vir de uma fabrica, tambem pode vir do funcionalismo ou do estudantado.

Em segundo lugar, é preciso deixar claro que não se trata de decretar gréves; devemos colocar como tarefa central levantar os planos de reivindicações, fazer toda uma serie de reclamações, treinar a massa para a gréve por meio dos movimentos mais simples .

Essa a grande tarefa do P. e do proletariado.

Mãos á obra, camaradas!

Que cada setor porfie por assimilar os primeiros exitos!

Que cada camarada se esforce por desenvolver toda a atividade, estabelecer novos metodos., utilisar toda a iniciativa revolucionaria!

Os "BOLETINS INTERNOS" devem ser ob obrigatoriamente discutidos nas celulas. Cada celula deve mandar critcas, sugestões sobre o BOLETIM

A DICILLINA NO PARTIDO COMUNISTA É CONDICIONADA PELA CONCIENCIA QUE O MEMBRO DO PARTIDO TEM DE SUAS OBRIGAÇÕES.

UNICAMP/IFCH/AEL

VIDA DO PARTIDO

MAIS INICIATIVA! MAIS TRABALHO!

O facismo internacional, para fazer pressão sobre Getulio, e para estudar as possibilidades de um ataque aéreo ao Brasil despacha para cá uma esquadrilha de bombardeio da qual participa o conhecido assassino do povo espanhol e ethiopo que se chama Bruno Mussolini.

Esse fato foi assunto obrigatorio durante quasi uma semana. Constituiu uma das mais infames provocações ao povo brasileiro.

Entretanto, nenhuma agitação se fez para explicar ao povo o significado desse "vôo"; nenhuma manifestação, por pequena que fosse, de desagrado aos bandidos facistas foi organisada e realisada por nós (o que não exclue o fato absolutamente verdadeiro de que eles tenham sofrido sofrido alguns vexames e não poucos desapontamentos).

Como responsaveis por esse fato, em primeiro lugar mostramos a nossa falta e nos esforçamos, embóra um pouco tarde, para diminui-la.

Mas não é menos verdade que qualquer celula poderia ter tomado uma iniciativa a respeito, e até hoje não temos noticia de nenhuma!

Um punhado de manifestos editado no reco-reco e espalhados no caminho dos "aviadores", no centro da cidade, nas fabricas e empresas; um telegrama de protesto contra o massacre do povo espanhol; uma inscrição mural, tudo são pequenas coisas, mas de grande repercussão o feito, que cada camarada pode tomar a iniciativa de realisar, discutir em seu organismo e levar á pratica.

Mais iniciativa propria, camaradas!

ANISTIA! ANISTIA! ANISTIA!

PRESTES, Miranda, Berger, Ghioldi, Agildo, Agliberto e centenas de nacional-libertadores continuam nos carceres de Getulio, com suas vidas ameaçadas, ameaçados de degredo para Fernando de Noronha, - a ilha maldita - sofrendo toda série de humilhações. Ainda ha pouco nosso grande chefe LUIZ CARLOS PRESTES foi agredido pelo bandido CANEPA, (que cada um guarde bem este nome)

Uma grande tarefa nos pesa sobre os hombros! SALVAR A VIDA DE PRESTES E DE TODOS OS NACIONAL-LIBERTADORES!

E isto quer dizer: lutar pela A N I S T I A!

Julgados irregularmente por tribunal anti-constitucional, o governo de Getulio que acusava os revolucionarios de 35 de tentativa de mudança da ordem politica, que autoridade tem para acusar agora quando ele mesmo, por um golpe de estado, sibvertou a ordem e modificou o regime?

A idéa da luta pela anistia precisa se fazer unha e carne no pensamento das massas trabalhadoras de todo o povo.

Por toda a parte, agitemo-la. Por toda a parte organisemos um Comité pela anistia. Em torno do nome de cada líder operario, de cada revolucionario preso, organisemos um Comité pela sua libertação e pela anistia! Por todas as fabricas, por toda a cidade, por todos os quartei volantes e manivestos reclamando ANISTIA!

Cada célula deve incluir em s seu plano de trabalho medidas de agitação e de organisação sobre a questão de anistia.

ANISTIA! ANISTIA! ANISTIA!

FORMAR QUADROS É FORMAR O PARTIDO

Dois são os problemas centrais na vida interna de nossa Região: organisação e quadros. E são problemas que temos que resolver, sem o que pouco adiantarão as mais acertadas resoluções. Em toda a base do Partido deve figurar na ordem do dia esses dois problemas afim de que sejam discutidos e para que se tome resoluções concretas a respeito.

Como encarar e resolver a questão de quadros?

Antes de mais nada é preciso que os organismos funcionem regu-

UNICAMP/IFCH/AEL

larmente e que cada membro do Partido tenha a sua tarefa diaria a realisar. Reuniões regulares da celula, decisões a respeito do trabalho, leitura e discussão coletiva dos materiais editados, contato estreito com os responsaveis e os elementos mais capazes.
A questão de cada membro do Partido ter a sua tarefa diaria a realisar é importantissima. É durante os tropeções, vencendo as dificuldades, discutindo todas as questões que se aprende a ser um bom militante. Mas de forma alguma podemos sub-estimar a formação teorica. Lêr e assimilar os materiais do Partido, lêr e assimilar o marxismo, estudar seriamente teoria faz parte da formação de quadros.

Costuma-se dedicar ma parte das reuniões da celula para a discussão dos problemas teoricos. Isso é vantajoso. Mas é tambem necessario lêr em casa, fóra das reuniões, estudar com metodo, etc. Se cada membro do Partido souber dividir com metodo o seu tempo terá tempo para estudar, trabalhar, realisar as tarefas do Partido na organisação de massa e descansar. Depende tudo de metodo. E não esquecer que as tarefas devem ser divididas metodicamente, durante o seu traçamento.

Ha, além desses problemas a questão de certas qualidades: diciplina, firmesa, combatividade, abnegação pelo Partido, iniciativa e coragem. Nunca ter mêdode errar. Tomar uma decisão e leva-la á pratica depois de discutida. Se não houver tempo de discuti-la levar a pratica por iniciativa propria e depois discutir.
A questão de ter iniciativa e audacia é uma condição importante para a auto-formação dos militantes. O mais importante, porém, é trabalhar em organisações de massa. É a melhor escola. No sindicatom nos clubes, nas associações em geral é que se aprende a trabalhar. E é alí tambem que os membros do Partido devem estar.

Pedimos a todos os organismos de base que solicitem auxilio necessario, sugestões sobre especie de material que deseja, etc. que se relacione com esse assunto.

NOSSOS MATERIAIS DEVEM SER AMPLAMENTE DIFUNDIDOS

A direção do Partido iniciou uma ofensiva editorial, Uma serie de materiais de agitação e propaganda, uma quantidade de volantes, folhetos teoricos, etc. que devem ter a mais ampla difusão e distribuição. Estamos longe de corresponder ás necessidades no terreno da agitação, mas com o que editamos já é possivel fazer penetrar a nossa orientação e nossas palavras de ordem no seio da massa trabalhadora e popular. Não é isso que se dá, entretanto. Poucos são os organismos que fazem distribuição dos materiais e entre estes apenas alguns lem e discutem nossas ediçoes internas. O momento impõe um trabalho de educação e esclarecimento de todo o povo e essa tarefa cabe ao Partido. Se nosso partido não indicar á massa o caminho a seguir no momento que atravessamos, nada teremos feito para impedir a consolidação do governo de Getulio. E como indicar o caminho? Difundindo nossos materiais. É claro que não é essa a unica maneira para esclarecer a massa. Mas é uma das maneiras mais eficases. E ao lado de todo trabalho de massa de qualquer trabalho de luta pelas reivindicações, de qualquer preparação de luta, etc. é necessario que apareça a palavra do Partido, é necessario que o povo conheça nossas palavras de ordem, nossa posição frente aos acontecimentos.

Porisso companheiros, mãos á obra, e iniciemos com toda a força a distribuição e difusão dos materiais do Partido! Tomemos iniciativas as msid diversas para obter exito nesse trabalho e para facilita-lo!

COLABORAÇÃO, CAMARADAS!

Já editamos um numero de nosso Boletim, este é o segundo e até hoje não recebemos nenhuma colaboração, Nosso Boletim está longe de ser um verdadeiro orgão interno da Região do Rio. Só conseguirá sê-lo quando a base colaborar em tudo e por tudo para aperfeiçoa-lo: enviar colaboraçoes a proposito da vida de sua celula, de seus organismos, a proposito de algum acontecimento que possa servir de experiencia, etc. Mas não basta ainda. Tambem é indispensavel sua leitura e discussão nas celulas. Não teremos nenhum resultado se os membros do Partido não procurarem aplicar as diretivas deste Boletim. E o Boletim não terá expressão nenhuma se os organismos de base, os companheiros das celulas, etc. não enviarem constantemente sua colaboração. Pedimos, desde já, colaboraçoes interessantes para o proximo numero.

pagina 4

UNICAMP/IFCH/AEL

PELO REERGUIMENTO DO TRABALHO DE FINANÇAS DE BASE

A todos os membros ,organismos e simpatisantes do Partido:

Enter as principais dificuldades do Partido para a realisação de suas tarefas, a falta de recursos financeiros ocupa lugar de destaque, O trabalho de finanças deve ser considerado como um trabalho de todo o Partido e não como o de uma comissão. Subestimar esse aspeto do problema é prejudicar a marcha dos trabalhos. Sem dinheiro nada é possivel realisar. Todos compreendem essa verdade, mas na pratica poucos confirmam essa compreensão Impulsionar o trabalho de finanças na base é dever de todos nós. Regularisar a cobranças de mensalidades, organisar circulos de contribuintes mensais, tomar iniciativas para um trabalho financeiro de massas, como bailes, picnics, rifas, bôlos de jogo de futebol etc.

Cada célula ou setor deve traçar, entre as demais tarefas o plano mensal e envia-lo a esta comissão. Melhorar o trabalho de finanças como condição para o melhoramento geral do trabalho do Partido, esse o problema a ser levantado em toda a base.

A Comissão Regional de Finanças

A COMISSÀO DE ORGANISAÇÃO QUER PONTOS PARA MATERIAL

A Comissão Regional de Organisação apela novamente a todos os setores para que sejam enviados pontos seguros de recebimento de materiais, por int ermedio dos elemantos responsaveis. Inumeras são as complicações que surgem em consequencia dessa irregularidade, que de uma vez para sempre deve ser solucionada. Isso evitara acumulação e atraso dos materiais do Partido.

Pedimos igualmente um maior controle a respeito da distribuição. Como está sendo Distribuido? Onde? Quais os processos usados? Tambem devem enviar suas impressões,coletivas ou individuais,sugestões, etc. Assim fazendo teremos conseguido melhorar o trabalho de levantamento politico o moral da massa.

Intensa agitação em torno de ANISTIA! Por toda parte deve surgir o grito de ANISTIA! ANISTIA! ANISTIA!

SEJA MENOS FANTASISTA

Um companheiro da Construção Civil, dinamico e trabalhador, tem um sério defeito que queremos ajuda-lo a combater: costuma fugir da realidade. Idealisa grandes projetos, fora das possibilidades de seu setor e o pior é que informa esses projetos como coisa já realisada. Não está certo, companheiro. Pequenos planos e pequenos exitos é melhor que grandes planos e nenhum exito. Planos traçados colctivamente possiveis de serem realisados, bem estudados antes de postos em pratica, é a melhor maneira de se trabalhar.

MUITO BEM!

O camarada textil começou a realisar bons trabalhos. Assim é que é , companheiro! Continue a desenvolver o trabalho, pedindo sempre auxilio á direçaõ mostrando sempre suas dificuldades, e em breve você verá o resultado: um setor do Partido á altura da situação e servindo de exemplo para outros.

RESGUARDANDO AS NOSSAS FILEIRAS DOS GOLPES DA REAÇÃO

A implantação do Estado Novo de Getulio, Chico Ciencia e camarilha, veio dar maiores armas á reação. A onda de terror, iniciada desde a decretação do primeiro estado de guerr, apenas interrompida durante a campanha sucessoria devido os movimentos de massa, conta hoje com o fator ditadura. Golpes durissimos têm nos atingido, alguns sacrificando a vida de abnegados companheiros. Contudo soubemos resistir com o animo sempre alto e a luta prosegue. Mas a reação se desenvolve e novos metodos serão empregados para nos enfraquecer. Nenhum a ilusão deve ser alimantada com a aparente "tregua". Todas as medidas conspirativas devem ser rigorosamente aplicadas, os metodos conspirativos de trabalho não podem, de maneira nenhuma ser relaxados, nenhum alvo deve ser oferecido á policia.

Todos os organismos devem iniciar intensa agitação em torno da anistia aos presos politicos. Por todas as paredes e muros da cidade deve surgir ANISTIA!

UNICAMP/IFCH/AEL

Cada membro do Partido deve exercer a maxima vigilancia, organisar os trabalhos, tomar o maximo de cuidado sem entretanto interromper a atividade diaria.

O trabalho conspirativo, dita-nos a experiencia, é absolutamente indispensavel para a bôa marcha do trabalho. Mas não devemos admitir que a tendencia oportunista que costuma se aproveitar dessa exigencia, sirva de pretexto para a passividade. "Não convem fazer nada" não se pode realisar nenhum trabalho agóra", e outras "justificativas" não passam de pretexto para esconder vontades de não realisar nada. São conhecidas algumas regras conspirativas já estabelecidas, mas que nunca é demais repetir. "Boletim", por isso, repete as principais:

1 - Cada membros do Partido só deve saber aquilo que é necessario para o desenvolvimento de SEU trabalho.
2 - Só o encarregado do recebimento de material deve saber onde é o local de entrega.
3 - Evitar trazer consigo materiais a não ser em casos absolutamente necessarios.
4 - Não fornecer nomes legais nem endereços a ninguem. Ha casos especiais em que isso é necessario, mas só para bom andamento do trabalho e nunca por amisade, por ter confiança, etc.
5 - Acabar com as confidencias aos amigos de confiança, a pessôas de familia.
6 - Chegar á hora certa nos pontos.
7 - Evitar pôses "misteriosas". A maxima naturalidade.
8 - Dar destino aos materiais com rapidez, afim de evitar encalhes.
9 - Tomar medidas de segurança em todo o setor quando um elemento ligado a esse setor fôr preso. Modificar endereços e pontos por ele conhecidos, embora seja um elemento seguro e firme.
10 - Evitar discussões nas ruas e cafés. Evitar agrupamentos.

TODAS AS CELULAS DEVEM TOMAR INICIATIVAS PROPRIAS PARA A GRANDE CAMPANHA PRÓ ANISTIA, ORGANISANDO COMISSÕES DE AMIGOS DE PRESOS, MEMORIAIS, PEDINDO ESSA REIVINDICAÇÃO, INSCRIÇÕES MURAIS, VOLANTES, etc.

A CONFEDERAÇÃO DE TRABALHADORES DO MEXICO CONTRA O GOLPE FACISTA DE VARGAS

Em todos os países do mundo repercutiu intensamente o golpe traiçoeiro desfechado por Getulio contra o povo livre do Brasil. E em todos os países o proletariado, as organisações democraticas, o povo em geral, os inteletuais, as associações e politicos liberais levantaram ondas de protesto contra a instauração da ditadura facista no Brasil. Em toda parte do mundo o proletariado e o povo auxilia a nação Brasileira na luta contra o Facismo. E embora a imptensa getulista tente desvirtuar o carater dessa campanha internacional contra a ditadura de Vargas dando-a como um movimento de desmoralisação do Brasil, o povo brasileiro está farto de saber que se trata de um movimento de solidariedade internacional na luta contra o triangulo Roma - Berlim - Tokio. Na Argentina, na França, no Mexico, nos Estados Unidos, e em toda parte, emfim, surgem protestos contra a reação brasileira, surgem organisações de defesa do povo brasileiro ameaçado pela ofensiva facistisante.

Cabe-mos esclarecer a todo o povo que não se trata de campanha contra o Brasil e sim luta contra os agentes de Hitler e Mussolini, luta contra a escravisação do povo brasileiro.

A Confederacão de Trabalhadores do Mexico, logo depois de instaurada a ditadura facista no Brasil, dirigiu a todas as centrais operarias da America o se -

UNICAMP/IFCH/AEL

guinte apêlo, para o qual pedimos a atenção de todos os membros do Partido afim de que o popularesem pelos sindicatos, etc.:

" A Confederação de Trabalhadores Do Mexico, compenetrada das graves consequencias que pode trazer para os povos da America a implantação da ditadura facista no Brasil, insiste na urgencia de uma convocatoria imediata para o Congresso, afim de organisar o proletariado da America Latina.

Diante do brutal golpe de Estado dos facistas do Brasil, que rompe a ordem legal democratica e conculca as liberdades publicas, o proletariado mexicano protesta energicamente e demanda do movimento operario de todos os paises deste Continente, um sentido de responsabilidade e uma grande decisão, para opor-se a que frutifique o exemplo do Brasil, chegando ao sacrificio que as convições revolucionarias nos impõem.

O momento historico exige, mais do que nunca, a unidade dos trabalhadores latinos-americanos para abater os intentos ditatoriais que possam apresentar-se n nos outros países, dirigidos pelas minorias traidoras de sua patria. Os trabalhadores mexicanos estão no seu posto. Pedimos responder imediatamente".

Fraternalmente
OSecretario Geral
VICENTE LOMBARDO TOLE DANO

6==========

O 9º CONGRESSO do PARTIDO COMUNISTA

Ales- sur- Saône - 30 de dezembro
" " " 29 " "

Era a hora do congresso acabar: o frio nesta Provença reputato tão agradavel, torna-se de hora em hora mais vivo, e tiritava-se esta tarde, no velho recinto aberto a todos os ventos. O entusiasmo aquecia a assembléa. Ela elegeu o comité central com ardor. [redacted]

ULTIMOS DISCURSOS

É ainda Billoux quem preside esta tarde. Clamamus, senador e "maire" de Bobigny, apresentando o relatorio da comissão de controle insiste sobre a origem normal dos recursos do partido.

Deloche fala da difusão, na Africa do norte, de "Mein Kampf", tradusido em arabe:

"Em todo nosso imperio colonial, diz ele, reaparecem as cruses gamadas; esta propaganda é sustentada pelos sabotadores trotskistas".

O delagado pede a rapida realisação do projeto Blum-Violette, a reforma dos codigos de naturalisação, de grandes trabalhos, o auxilio ás vitimas da miseria, medidas energicas contra os causadores da elevação do custo da vida, e os espiões facistas, a anistia geral, purificação do exercito, da policia, da administração e a ratificação do tratado franco-sirio.

Ouvimos os delegados dos partidos comunistas irmãos: miss Brawles, secretaria geral do partido comunista dos Estados Unidos; Walter, em nome dos comunistas alemães; Slansky, da Tchecoslovaquia; Fabdach,;da Siria; Lecocq, que, secretario do partido belga fala tambem em nome dos comunistas da Rumania, da Holanda, da Suissa, da Suecia e de Luxemburgo. Em honra ao delegado da Italia, a assembléa canta "Banderia Rossa". Henry Polit, secretario do partido comunista da

UNICAMP/IFCH/AEL

Inglaterra, cede em seguida o lugar ao representante do partido comunista da Espanha, Belicano, que, acompanhado de uma delegação, é acolhido ao som da "Internacional". Ele declara em espanhol que, a Espanha republicana tem atualmente um verdadeiro exercito organisado e diciplinado, que possue uma industria de guerra, o que ela deve em grande parte a solidariedade internacional e á U.R.S.S., etc..

O COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO

Florimond Bonte, em nome da comissão politica, aprova os relatorios apresentados ao congresso e propõe que se faça o diploma do comite central que vai ser eleito para governar até o proximo congresso. A comissão decidiu enviar uma comissão ao comite central que saiu, o qual cumpriu satisfatoriamente os deveres que lhe haviam sido fixados no congresso de Villeurobonne em janeiro de 1936, e que a comissão politica felicita. No entusiasmo o comite central é eleito por unanimidade e os delegados cantam depois da "Internacional" a "Marselhesa". Quanto á comissão de controle politico e financeiro, Midol, presidi-la-a, que sera composta dos mais experiment ados militantes. Novo voto de unanimidade com "á carta de delegado na mão" que é aqui o sistema de escrutinio.

DISCURSO FINAL DE THOREZ

O microfone está pronto para a difusão radiofonica do discurso final de Thorez. Com uma diciplina que jamais se desmente nos comunistas, cada um, ao chamado de Billoux, senta-se em seu lugar, faz silencio, ameaça com o olhar alguem que se assôa ou murmura. Instante solene.

Enfim, sempre sorrindo, Thorez, na hora anunciada pelos programas de T.S.F., levanta-se e, ao mesmo tempo, irrompe uma manifestação tanto mais ruidosa quanto os congressistas sabem que são ouvidos em toda a França.

O secretario geral do partido começa por declarar que o congresso é de composição essencialmente proletaria, mas recebeu a aprovação da élite intelectual. Ele retorna ás principais passagens do seu relatorio, compara a sorte feliz dos trabalhadores franceses á dos trabalhadores das nações facistas, Lamenta ao seu partido que a questão seja assim apresentada: democracia ou facismo. O papel da frente popular não acabou. Donde a colera dos ditadores. Não, a Europa, amanhã, não será facista; a democracia é que vencerá, a França é que guiará os povos nos caminhos da felicidade, da paz e da liberdade. O congresso deseja uma politica exterior democratica e francesa. Ele quer como pe o desejo da Frente Popular, que a França se torne a campeã do direito e da solidariedade internacionais, da paz indivisivel, da assistencia mutua. Deseja que cesse o bloqueio da Espanha republicana. Deseja que o partido proteste até o fimcontra a politica dita de não-intervenção, desgraçadamente votada por um governo da Frente popular com direção socialista.

O congresso decidiu tambem continuar sua obra para a aplicação das vontades da Frente popular. Os comunistas sabem os trabalhadores dos serviços publicos que defendem seus salarios; desejam que os funcionarios obtenham satisfações, que os camponeses da França sejam melhor tratados, que se de aposentadoria aos velhos. Não ha dinheiro? Não se pode imputar as dificuldades financeiras ao governo de Frente popular. Se as dificuldades aumentaram desde 1936, é que se rejeitou, neste ponto como em muitos outros, o programa da Frente popular. As nacionalisações dos monopolios de fato, o partido as aceitará, mas seria preciso, primeiramente, obterem-se os meios para encontrar os recursos necessarios as nacionalisaçoes. Quanto ao sopro republicano, esperamos ainda. O partido está pronto a tomar sua parte de responsabilidades num governo da Frente popular constituido á imagem da Frente popular.

Por diversas rasões, este congresso, ajunta Thorez, foi o

UNICAMP/IFCH/AEL

CONGRESSo de apêlo á unidade. A atitude do Vaticand justifica as solicitações feitas pelo partido. Mais que nunca, este ultimo quer preservar a unidade de ação social-comunista, preparar a unidade politida da classe operaria e colaborar com todos os republicanos.

Após o discurso de Thorez, os delegados cantam a "Marselhesa" a seguir cantam a "Internacional".

Agora os presentes: Thorez e sua comitiva recebem um quadro, um fusil de caça, almofadas algerianas, um serviço de cafe arabe, livros, bonecas, flores vermelhas.

REELEIÇÃO DO "BUREAU" POLITICO

Por fim o "bureau" politico é reeleito por unanimidade. São confirmados em suas funções todos os membros do bureau que acabava o seu periodo de direção: Marcel Cachin, Thorez, Dulcos, Gitton, Marty, Monmousseau, Semard, Ramette, Billoux; são confirmados ainda Thorez como secretario geral do partido, e Dulcos e Gitton, como secretarios.

Cachin continua naturalmente diretor da "L'Humanité" e George Cognot redator chefe. Billoux declarou encerrado o nono congresso.

O comité central ofereceu um jantar ao qual teve a amabilidade de convidar os jornalistas.

RAYMOND MILLET/

NOTA.

Transcrevemos acima esta ligeira e interessante reportagem sobre o ultimo dia do 9º Congresso do Partido Comunista Francez, realisado em Arles- sur- Saône, para que os companheiros vejam como foi reeleito todo o "bureau" politico. Isto mostra não somente a eficiencia com que estes dirigentes souberam agir na orientação politica do Partido comunista francez, como tambem a confiança que neles depositam.



UNICAMP/IFCH/AEL

B O L E T I M I N T E R N O

N U M E R O D O I S

> " A teoria perde a sua rasão de ser si não é ligada á pratica revolucionaria, assim como a pratica se debate nas trevas si não é esclarecida pela teoria revolucionaria. Mas, ligada indissoluvelmente á pratica revolucionaria, a teoria pode tornar-se a maior força do movimento operario, porque só ela pode dar ao movimento a segurança a orientação, a inteligencia da ligação interna dos sucessos, só ela pode ajudar a compreender o processo e a direção do movimento das classes no momento presente e no futuro mais proximo".
>
> Stalin - "O leninismo teorico e pratico".

2ª QUINZENA DE

F E V E R E I R O 1 9 3 8

UNICAMP/IFCH/AEL

15

UNICAMP/IFCH/AEL

ф 495 опись 17

дело 101

UNICAMP/IFCH/AEL

4-1-36

L'INSURRECTION NATIONAL-REVOLUTIONNAIRE AU BRESIL

Les événements

D'après les journaux bourgeois, le 23 novembre 1935 les sous-officiers du 21e bataillon de l'armée -- cantonné dans la ville de Natal, capitale de l'Etat de Rio Grande do Norte, au Nord'est, -- ont soulevé les soldats et arrêté les officiers. Ils ont été soutenus par des groupes armés d'ouvriers et petits bourgeois urbains et près de 200 gardes civils. Ils ont attaqué et pris la caserne de la police militaire (chaque Etat du Brésil a sa police militaire), ont renversé le gouvernement, ont dominé une partie de l'Etat de Rio Grande do Norte (13 municipalités) et tenu 3-4 jours.

Le 24 novembre groupes armés d'ouvriers et petits bourgeois urbains ont occupé la ville de Olinda, près de Recife (la capitale de l'Etat de Pernambuco, au Nord'est), mais la police militaire de Pernambuco a repris la ville. Une partie du 29e bataillon de l'armée s'est soulevée aux alentours de Recife. Les combats se sont engagés dans les rues de Recife et surtout aux alentours avec l'adhesion d'ouvriers et petits bourgeois urbains.

Le 27 novembre à Rio de Janeiro la majorité du 3e regiment de l'armée et des sergents de l'école d'aviation se sont soulevés mais après un combat de 7-9 heures ont été vaincus.

Les journaux bourgeois parlent de tentatives d'insurrection à Maceió (capitale de l'Etat de Alagoas), à l'Etat de Parahyba -- deux Etats du Nord'est -- et à l'Etat de Minas Geraes, au centre du pays.

Les participants directs de l'insurrection

1) À Natal: 21e bataillon 700, garde civile 200, ouvriers et petits bourgeois 500. Total: 1.400 participants. Adhesions à Natal et à l'interieur: il y eut, mais pas de données. Après la défaite de l'insurrection, le gouvernement a dit que le total de révolutionnaires arrêtés a été de 255 à Natal et 100 à l'interieur.

2) À Pernambuco: ouvriers et petits bourgeois à Olinda 100, une partie du 29e bataillon à Recife 400, ouvriers et petits bourgeois à Recife et aux alentours 2.500. Total: 3.000 participants. Total de révolutionnaires arrêtés: 700.

3) À Rio de Janeiro: le gouvernement a dit que le total de militaires arrêtés a été de 2.461, dont 435 à l'école d'aviation et 1.429 au 3e regiment. À Rio de Janeiro beaucoup de civils ont été arrêtés mais ils n'ont pas participé directement de l'insurrection.

Tous ces chiffres sont très relatifs.

On voit une grande inégalité entre les forces qui se sont soulevées et les forces influencées par le Parti Communiste et l'Alliance Nationale Libératrice: la Confédération Syndicale Unitaire avait le 1er. Mai 1935, 400.000 adherents. L' ANL avait à la fin d'avril 1935 ses propres organisations dans 300 villes et dans 15 Etats (le pays a 986 villes).

mots d'ordre
Les revendications des insurgés

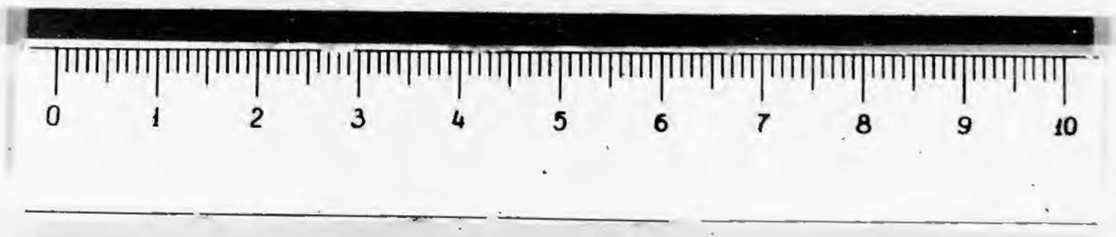
Confiscation des entreprises impérialistes, libertés démocratiques, journée de 8 heures, salaire minimum, vacances annuelles, etc.

L'argument principal du gouvernement contre l'insurrection

Il s'agit d'un mouvement "communiste".

Les forces qui ont vaincu les insurgés

1) À Natal: une colonne de



UNICAMP/IFCH/AEL

l'interieur de Rio Grande do Norte (dont une partie possiblement ce sont des paysans de la zone du coton),la police militaire de l'Etat de Parahyba et un bataillon de l'armée y cantonné.

2) À Recife: les avions envoyés de Rio de Janeiro,la police militaire de Pernambuco et une partie du 29e. bataillon de l'armée y cantonné, un bataillon de l'armée envoyé de Parahyba,un autre envoyé de Maceió.

3) À Rio de Janeiro: les forces de l'armée cantonées à Rio de Janeiro et Niteroy.

Les causes de l'insurrection

Générales:domination de l'impérialisme et du semi-féodalisme,crise, misère.

Spéciales:1) vague de grèves ouvrières et de mouvements populaires en 1934-1935; 2)dévéloppement du Parti Communiste; 3) mécontentement des officiers qui ont participé des luttes révolutionnaires (petites bourgeoises) en 1922-1926,qui ont aidé Vargas à déclencher le coup d'Etat de 1930 et se sont desillusionnés de Vargas à cause de sa politique reactionnaire, au profit des impérialistes; 4) formation et développement de l' Alliance Nationale Libératrice.

Immediates: 1) fermeture des locaux de l'A.N.L. en juillet;2)procès ayant pour but la dissolution de l'A.N.L. en novembre; 3) commencement d'une large épuration de l'armée ; 4) grève des cheminots de la Great Western au Nord'est, fraternisation des soldats avec les grevistes,tentative de licenciement des troupes qui ont fraternisé; 5) dissolution de la garde civile à Rio Grande do Norte.

L'insurrection a été précipitée

Le président du Comité Populaire Révolutionnaire de Natal a déclaré à un journal bourgeois que les caporals du 21e. bataillon ont precipité l'insurrection et qu'elle devait éclater le 5 décembre dans tout le pays. Le Parti Communiste s'orientait il y a quelques mois dans le sens d'une insurrection prématurée.

Les côtés positifs de l'insurrection

1) L'avant-garde du peuple brésilien -- ayant à la tête l'A.N.L. et le P.C. -- armée de fusils et mitrailleuses, a marché à l'assaut des positions du gouvernement sous des mots d'ordre anti-impérialistes,démocratiques et révendications ouvrières. C'est le commencement d'une nouvelle étape dams l'histoire de l'Amérique "Latine":au lieu des vieux coups militaires à cause de la lutte entre les différentes cliques de féodaux,bourgeois,militaristes-féodaux et impérialistes -- les insurrections armées vraiment national-révolutionnaires où le vieux mouvement révolutionnaire du prolétariat et le mouvement révolutionnaire de la petite bourgeoisie s'unissent contre l'ennemi commun. Le Parti Communiste a apparu comme un parti qui organise et déclenche la lutte armée contre le gouvernement et l'impérialisme. Le prolétariat dans les combats et la resistance à Recife et autour de Recife a joué un rôle important.

2) Les insurgés ont dominé des villes,ont renversé les gouvernements locaux,établi un gouvernement populaire révolutionnaire, ils se sont emparé des institutions de l'Etat et des stations de radio,ont appellé les masses de tout le pays à déclencher la révolution. Ils ont édité des feuilles volantes et un numero de l'organe du gouvernement révolutionnaire "A LIBERDADE". Les journaux bourgeois disent que les insurgés ont confisqué aux banques 5-6 mille contos (chaque conto = 33 dollars).Les insurgés ont confisqué des automobiles des entreprises impérialistes et ont envoyé des colonnes de soldats et ouvriers avec des mitrailleuses à l'interieur de Rio Grande do Norte,jusqu'à 60 kilomètres. Ces colonnes

UNICAMP/IFCH/AEL

ont renversé les autorités locales dans 12 municipalités, ont y nommé des autorités national-révolutionnaires et y ont engagé 4 combats, dont un acharné (50-60 révolutionnaires tués).

3) Les insurgés ont mobilisé les masses populaires des faubourgs de la misère comme Afogados à Recife. Ces masses de Afogados ont offert une resistance armée de 22 heures aux troupes du gouvernement. Vaincues à Afogados, ces masses ont reculé et engagé de nouveaux combats à Jaboatao et Soccorro (barricades, tranchées).

4) L'insurrection a ebranlé encore plus les positions du gouvernement

5) Le gouvernement a employé la plupart de ses moyens: mitrailleuses, bombes d'avions, artillerie lourde, etc. Il peut encore à l'avenir mobiliser plus de soldats, mobiliser les integralistes, bombarder les villes par des bateaux de guerre et demander ouvertement l'intervention armée ouverte directe des impérialistes (ce sera son dernier argument contre le peuple brésilien!). La contre-révolution a peu de moyens nouveaux à employer à l'avenir. La révolution a du champ devant elle, en étendue comme en profondeur.

6) Au sein de l'armée la lutte entre les cliques de militaristes-féodaux, agents de l'impérialisme, commence à être remplacée par la lutte entre la révolution et la contre-révolution. La discipline s'affaiblit. Non seulement parmi les soldats mais aussi parmi les sous-officiers et officiers, se sont révélés des éléments vraiment national-révolutionnaires qui constituent une base pour l'armée populaire national-révolutionnaire.

Les debilités principales avant l'insurrection

1) L'A.N.L. et le P.C. n'ont pas choisi le moment favorable où la nouvelle vague de mouvements populaires en général et de grèves ouvrières en particulier (cette vague commençait encore) aurait atteint le point culminant, de telle façon que l'insurrection serait le couronnement de tous ces mouvements. Les larges masses ne sentaient pas encore l'élan révolutionnaire. L'A.N.L. et le P.C. n'ont pas coordonné et unifié les mouvements dispersés. L'insurrection a été préparée comme quelque chose de souterrain, d'indépendant et séparée de ces mouvements. De là le caractère d'explosions dispersées de l'insurrection. Les causes de cette debilité: spontanéisme et impatience. Le Parti Communiste a sous-estimé l'importance du travail syndical dans la préparation et le déclenchement de l'insurrection, a sous-estimé le rôle du prolétariat dans l'insurrection (surtout à Rio de Janeiro).

2) L'A.N.L. et le P.C. n'ont pas élargi le front unique (discours du camarade Dimitrov au VII congrès de l'I.C.), n'ont pas su entrainer et agreger tous les alliés possibles, n'ont pas mobilisé toutes les reserves. L'A.N.L. et le P.C. ont fait très peu pour conquerir à la lutte la bourgeoisie nationale (les couches anti-impérialistes, national-reformistes), à cause de l'influence des survivances trotskistes et sectaristes. Ils ont conquis seulement une avant-garde de la petite bourgeoisie urbaine. Ils ont fait très peu pour conquérir le grand allié -- les millions et millions de paysans (discours du camarade Dimitrov au VII congrès de l'I.C.). Ils ont utilisé peu les alliés effectifs (Moreira Lima, Miguel Costa et disaines d'autres), n'ont pas utilisé les alliés possibles (plusieurs gouverneurs des Etats), n'ont pas utilisé les mécontents. Ils n'ont conquis qu'une prémière couche d'alliés. La cause de cette debilité: sectarisme. Le Parti Communiste ne comprennait pas clairement le caractère de la révolution.

3) L'A.N.L. et le P.C. n'ont pas choisi le moment favorable où les contradictions au sein des groupes impérialistes et des classes dominantes contradictions aiguisées par la crise et les luttes des masses, auraient atteint le point culminant.

4) L'A.N.L. et le P.C. ont lutté faiblement pour les forces armées, ont travaillé insuffisamment pour accelerer le processus de la division des forces armées en deux camps -- le camp reactionnaire et le camp natio-

UNICAMP/IFCH/AEL

nal-révolutionnaire. Il y avait la tendance de conserver l'armée actuelle au lieu de s'orienter dans le sens de creer des unités, les bases d'une armée populaire national-révolutionnaire (discours du camarade Dimitrov au VII congrès de l'I.C.).

Les "théories", mots d'ordre, phrases et clichés qui ont empéché la préparation juste de l'insurrection

1) On parlait de "2 camps" (la reaction et l'Alliance Nationale Libératrice) comme s'ils étaient déjà crystallisés au Brésil. On éxagerait le dégré de mûrissement de la situation du pays. On faisait des appels permanents aux masses: "prenez les armes".

2) On lançait les mots d'ordre de gouvernement révolutionnaire "avec Prestes à la tête" et de "gouvernement Prestes" tout court. Le mot d'ordre d'agit-prop "Tout le pouvoir à l'A.N.L." fut transformé en mot d'ordre d'action immédiate, au momemt où le Parti Communiste, à cause du sectarisme, rétrecissait l'envergure de l'A.N.L.

3) Le mot d'ordre "Déclenchez des luttes de partisans" (petits groupes) au lieu de déclencher les luttes des larges masses paysannes pour leurs propres révendications sur la base du front unique.

4) L'A.N.L. et le P.C. surestimaient leurs forces et sous-estimaient les forces du gouvernement. On disait: a) "nous avons 70% de l'armée"; b) "nous avons des bateaux de guerre"; c) "le gouvernement est pourri"; d) "le P.C. a déjà conquis l'hégémonie"; e) "au sein du gouvernement et de l'état-major il n'y a que la confusion et la panique".

5) On idéalisait l'armée actuelle avec des phrases sur les traditions démocratiques de l'armée (il y a ces traditions -- c'est vrai), mais en oubliant les traditions reactionnaires et la partie reactionnaire de l'armée. On écrivait: "il ne faut pas poser la création d'une armée populaire comme création spéciale, à part". Camarade Dimitrov a dit le contraire!

6) Les phrases des sectaristes (membres du P.C.) et la campagne des trotskistes contre-révolutionnaires. Ils disaient: "le bloc avec la bourgeoisie et la petite bourgeoisie est une trahison à la révolution"!!

Les debilités pendant l'insurrection

A) Sur le terrain politique

1) L'insurrection n'a pas éclaté comme un résultat immédiat de larges mouvements ouvriers et populaires. Il y avait des mouvements ouvriers et populaires mais ils n'ont pas été poussés vers le lit de l'insurrection comme un torrent unique.

2) L'insurrection s'est appuiée sur une avant-garde. L'insurrection a été un combat de quelques couches de l'avant-garde du peuple: soldats-paysans, petits bourgeois urbains (civils, officiers et sous-officiers) et ouvriers.

3) On ignore le rôle des syndicats dans la préparation et le déclenchement de l'insurrection. A Rio de Janeiro les dirigeants national-révolutionnaires ont décidé: commencer l'insurrection dans les casernes, prolonger la lutte et après le prolétariat devait intervenir!!

4) L'A.N.L. et le P.C. n'ont pas organisé et déclenché une avalanche de paysans armés dans la direction des villes révolutionnaires du Nord' est pour y soutenir l'insurrection.

5) Nos alliés effectifs ont fait très peu.

6) L'énorme importance de Sao Paulo a été oubliée.

7) Faible travail d'organisation.

8) L'A.N.L. et le P.C. ont sous-estimé l'action politique des larges masses elles-mêmes et ont remplacé cette action politique par l'action militaire -- survivances des traditions du vieux poutchisme des mili-

xxixexx

UNICAMP/IFCH/AEL

taires. L'insurrection a été déclenchée à Rio de Janeiro dans une caserne située dans un cul-de-sac tout proche des faubourgs "aristocratiques" et éloigné des faubourgs où se trouvent les masses populaires.

B) Sur le terrain militaire

1) Le moment n'était pas encore favorable et il n'y eut pas de concentration de forces suffisantes sur les points decisifs:Rio de Janeiro,Sao Paulo, Recife.

2) Le caractère dispersé,fragmentaire de l'insurrection.

3)La première offensive révolutionnaire a été brisée bientôt par les troupes du gouvernement.Les insurgés ont ~~été bientôt acculés à la défensive~~ passé bientôt de l'offensive à la défensive.

4) Peu d'armements.

5) Sous-estimation du rôle de l'aviation de bombardement et des polices militaires des Etats.

L'insurrection a été...

... un combat prématuré de quelques couches de l'avant-garde du peuple dans des conditions qui mûrissaient mais qui n'étaient pas encore mûres.

Pourquoi le Nord'est s'est soulevé ?

La population y est sacrifiée il y a des disaines d'années au profit des impérialistes et d'un groupe de grands propriétaires fonciers et bourgeois du Sud (Rio Grande do Sul, Sao Paulo,Minas Geraes) Les masses du Nord'est sont encore plus pauvres que les masses des autres régions. Le Nord'est a donné beaucoup à Vargas et a reçu très peu.Il a une grande tradition révolutionnaire.

La situation du gouvernement

Il essayera de se consolider:par la terreur,en faisant quelques concessions,concentrant le feu contre le P.C. et les petits bourgeois révolutionnaires, il veut frapper implacablement les soldats, sous-officiers et officiers ("épuration de l'armée"). Danger d'un coup de droite (Vargas,militaristes-féodaux,intégralistes-fascistes,agents de l'impérialisme),surtout d'un coup "blanc". Très difficile la consolidation du gouvernement Vargas. A 1938 il faut recommencer le payement de toute la dette exterieure et il y aura les elections à la présidence de la république. Le groupe de Sao Paulo veut le pouvoir central pour soi et le groupe de Rio Grande do Sul aussi!

Que faire ?

1) Front unique le plus large contre le gouvernement,la terreur,la loi martiale,la loi de surêté,les chefs fascistes-intégralistes,pour la readmission des soldats,sous-officiers et officiers expulsés des rangs, la libération des prisonniers politiques,les libertés démocratiques,l'amélioration des conditions de vie des masses populaires,pour leurs revendications économiques et politiques -- tout lié à la lutte contre l'ennemi principal,l'impérialisme. Grèves dans les entreprises impérialistes. Front unique avec les organisations de paysans,de jeunes,femmes,intellectuels,nègres,anti-fascistes,avec le clergé pauvre,les éléments de gauche de l'opposition parlementaire,avec les éléments anti-impérialistes de l'Action Intégraliste et de la bourgeoisie brésilienne,avec les gouverneurs,leaders, groupes et partis démocratiques des Etats (qui veulent lutter contre la terreur),etc. Utiliser tous les mécontents.

UNICAMP/IFCH/AEL

2) Entrainer les masses paysannes à la lutte pour ~~les~~ leurs revendications -- liée à la lutte contre l'impérialisme et la terreur.Où il y a des groupes d'insurgés aux champs du Nord'est, ~~développer la lutte de partisans~~ dévélopper la lutte de partisans en embrassant des masses de paysans.Frapper surtout les rapports pre-capitalistes.

3) Travail illegal et utilisation de toutes les possibilités légales

4) Attention aux questions d'organisation (de grèves,syndicats,ligues paysannes,cellules et fractions syndicales du P.C.). Renforcer le travail à l'interieur des syndicats du Ministère du Travail.

5) Attention à Sao Paulo. Renforcer les positions à Rio de Janeiro, Recife et au Nord'est en général.

6) Nouveaux cadres.Renforcer la lutte idéologique (contre le sectarisme et le trotskisme).Lutte sur deux fronts.Renforcer l'auto-critique surtout contre les erreurs de 1935 (positions sectaristes du P.C. à l'egard de l'A.N.L.,erreurs de juillet et de l'insurrection).

7) Populariser profondement au sein des larges masses populaires les leçons de l'insurrection,les causes de sa défaite, la possibilité et la necessité d'une victoire future et comment il faut la préparer dès ce moment.

8) Campagne internationale contre la terreur,pour la défense des insurgés,popularisation du pays et de son mouvement révolutionnaires.Utiliser les intellectuels français qui ont une grande influence au Brésil (Romain Rolland).

Question immédiate

Briser la terreur,mobiliser les masses populaires en général et le prolétariat en particulier,mobiliser tous les alliés et reserves possibles sur la base du front unique le plus large -- préparer les conditions pour le nouvel essor révolutionnaire!

4 - 1 - 1936

UNICAMP/IFCH/AEL

4-2-36 LE COURS DES EVENEMENTS O.B. VC 11

[illegible]

A Rio Grande de Norte. Quintino de Barros,musicien du 21e bataillon,a devenu ulterieurement president du Comite Populaire Revolutionnaire de Natal, a declare à un journal bourgeois que l'insurrection devait eclater le 5 decembre dasn tout le Bresil,mais que les caporaux du 21e bataillon l'ont precipite.Il ne voulait pas une insurrection le 23 novembre mais les caporaux ont menace de lui fusiller s'il ne dirigeait tout de suite,ce qu'il fit.

D'après les journaux des classes dominantes, le 23 novembre 935,samedi, 19 1/2 heures à peu près,les sous-officiers du 21e bataillon de l'armee -- cantonne dans la ville de Natal,capitale de l'Etat de Rio Grande de Norte,dans Nord'est du Bresil -- ont souleve les soldats au nom de l'Alliance Nationale liberatrice et de son chef camarade Luiz Carlos Prestes.Sans les declarations officielles,seulement une minorite insignifiante des soldats (30 à peu près) n'ont pas adhere à l'insurrection. Les officiers ont ete contraires et furent arretes.Les insurgés ont ete soutenus par des groupes armes d'ouvriers et petits bourgeois urbains (artisans,petits fonctionnaires) et près de 200 gardes civils.

Les insurges ont attaque la caserne de la police militaire (chaque Etat du Bresil a sa police militaire).Dans cette caserne,38 hommes (des officiers pour la plupart) ont resiste jusqu'à le dimanche,24 novembre, 4 heures.Alors, les munitions etaient epuisees, et ils furent arretes par les insurges.

Les insurges ont renverse le gouvernement de Rio Grande de Norte. Le gouverneur a pris la fuite et s'est refugie dans le consulat d'Italie et ensuite sur un navire mexicain.

Les revolutionnaires ont organise dominé la ville de Natal (50.000 habitants) et organise leur propre gouvernement -- populaire,national-liberateur -- forme par le tresorier de la poste de Natal,par un musicien du 21e bataillon,un cordonnier, le secretaire d'un institut d'enseignement et l'ex-directeur de la Maison de Detention (les deux derniers ont ete demissionnes à la veille de l'insurrection parce que le gouverneur les considerait comme "extremistes").

Les insurges ont deploye dans le siège de la municipalite de Natal un drapeau rouge.Ils se sont empares des stations de radio des imperialistes et ont appele les masses de tout le pays au renversement du gouvernement Vargas et de la domination de l'imperialisme. Ils ont occupe le 24 novembre dans typographie de l'organe du gouvernement local ,"A Republica".,ont edite des bulletins au nom de l'Alliance nationale liberatrice et ont edite avec la date de 27 novembre le premier et unique numero du journal "Liberdade" comme "organe officiel du gouvernement populaire revolutionnaire".

Les organes des classes dominantes disent que les insurges ont confisque 5-6 mille contos des banques (Banques du Bresil et de Rio Grande de Norte), des institutions de l'Etat (Tresorerie et Telegraphes),des agences imperialistes (Ford,Chevrolet) et des etablissements de la bourgeoisie commerciale.

Les revolutionnaires ont confisque les automobiles des mêmes agences imperialistes.Des groupes armes de soldats et ouvriers avec des fusils et mitrailleuses sont partis dans ces automobiles vers l'interieur de Rio Grande de Norte.Ces colonnes nationales-revolutionnaires ont renverse les autorites locales dans 12 municipalites (Ceara Mirimx,Brisa,Verde,Macau,Ba,Cap,Penha, Guajaninha,Santo Antonio,Paris,Pedro Velho,Nova Cruz,Santa Cruz) et ont nomme des representants de l'Alliance Nationale liberatrice pour les remplacer.

A l'interieur du Nord'Est les insurges ont avance jusqu'à Pancas, Santa Cruz,Taipu (60 kilometres de Natal) et, dans le littoral,jusqu'à Bania da Traiçao,dans l'Etat de Parahyba. A l'interieur de Rio Grande de Norte,ces colonnes ont engage des combats à Pancas,Pereiras,Caiada et dans serra de Bouter, contre les troupes de Parahyba et la troupe organisee par les reactionnaires à l'interieur de Rio Grande de Norte (Jardim de Serido,zone du coton). A Serra de Bouter,atres cinq heures de lutte, le commandant (sergeant Anderle) fut arrete et 5-6 nationaux-revolutionnaires furent tues.

Le gouvernement national-revolutionnaire a tenu 3-4 jours. Le 27 novembre, 9 heures du matin,l'ex-gouverneur a repris le pouvoir.

L'insurrection à Mossoro,un important centre revolutionnaire du littoral, a ete empeche par la police militaire de l'Etat de Ceara qui a occupe

UNICAMP/IFCH/AEL

la ville,en arretant les travailleurs des mines de sel.

A Pernambuco. A l'aube de 24 novembre,des groupes armés d'ouvriers et petits bourgeois urbains ont occupé la ville de Olinda , près de Recife, la capitale de Pernambuco, l'état principal du Nord'Est. La police militaire de Pernambuco a sitôt repris la ville.Une partie du 29e bataillon de l'armée s'est soulevé aux alentours de Recife. Les insurgés se sont emparés du champ d'aviation.Les combats se sont engagés dans les rues de Recife et surtout aux alentours, avec la participation active d'ouvriers, soldats-paysans, cheminots, petits bourgeois urbains et de la pauvreté urbaine en général.

Plusieurs dirigeants de l'insurrection à Recife sont des communistes connus.Ici les ouvriers ont joué un rôle important.

A Recife les insurgés ont mobilisé les masses populaires des faubourgs misérables comme Afogados. Le journal réactionnaire de Rio de Janeiro "O Globo", a dit le 26 novembre: "A Recife les civils ont souffert de pertes les plus grandes". Le commandant de la 7e région militaire dont le siège est Pernambuco,a dit que la majorité des tués à Pernambuco sont des ouvriers."The Times" de Londres,le 26 novembre, parle de 300 tués seulement dans les combats préliminaires à Recife. Le gouverneur de Pernambuco déclare que les insurgés ont engagé un combat de 24 heures au large du raz,une place située à l'entrée de la ville de Recife par le faubourg de Afogados.

Vaincus à Olinda,dans les rues et aux alentours de Recife,les insurgés se barricadent à Afogados,4 kilomètres du centre de la ville et y resistent 24 heures.Vaincus à Afogados,ils battent en retraite -- toujours combattant -- vers Socorro,éloigné 15 kilomètres,~~xxxxxxxxxxxx~~ où ils se retranchent dans la caserne, et vers Jaboatao, éloigné 17 kilomètres, où ils se retranchent dans la fabrique de papier de Israbella Pirtenia.

Contre les insurgés de Afogados,le gouvernement a employé non seulement les fusils et mitrailleuses mais surtout les bombes des avions et l'artillerie lourde.Le bombardement aerien fut sans relâche. Le "Corriere de la Sera" de Milan a dit le 26 novembre: "Les combats de Socorro et Jaboatao ont eu un caractère très acharné".

Le 27 novembre,14 heures,les insurgés continuaient à lutter à Pernambuco,mais on sentait qu'ils ne pourraient tenir longtemps.

La police militaire a occupé les chemins vers l'interieur et a difficulté la retraite des insurgés.

A Rio de Janeiro. Le 27 novembre,8 heures de l'aube,à Rio de Janeiro, la capitale du pays,dans l'Ecole d'Aviation,située au Campo des Affonsos (aux alentours de la ville),un groupe de sergeants a attaqué les officiers et a pris le commandement. Les insurgés ont été attaqués par le 1er. regiment d'aviation et d'autres troupes (corps d'élèves-sergeants, bataillon de l'école militaire, un regiment d'infanterie, un regiment d'artillerie). Les troupes du gouvernement ont incendié en dépit d'essence. Les insurgés furent vaincus après 7 heures du matin. Ils etaient numériquement inférieurs et employaient des mitrailleuses tandis que les troupes du gouvernement ont lutté avec l'infanterie, la cavallerie et l'artillerie lourde. Le commandant du regiment gouvernemental etait un ex-petit bourgeois revolutionnaire,participant des combats de 1922 à Rio de Janeiro (Copacabana) et de 1924 à Sao Paulo -- passé à la reaction,qui lui a fait accéder vite au poste de Colonel!

La lutte finale dans l'Ecole d'aviation a été corps à corps .Le batiment est devenu une ruine: seulement les murs sont restés debout.,les dommages sont calculés à 5.000 contos.

s'est engagée

Aussi à Rio de Janeiro et à l'aube de 27 novembre,4 heures 30,le 3e regiment de l'armée a été soulevé par des officiers nationaux-revolutionnaires, sous la direction du capitaine Agildo Barata,leader de l'Alliance Nationale Liberatrice à Rio Grande do Sul. Agildo Barata avait pris la responsabilité d'un tract de l'A.N.L. distribué à Rio Grande do Sul,fut condamné à la prison sur la base des~~xxxxx~~ paragraphes de la loi de"sureté nationale" et maintenant se trouvait arrêté au 3e regiment à Rio de Janeiro quand il a soulevé le regiment.

Ici,les insurgés,en profitant de la station de radio du regiment, ont incité d'autre unités à se soulever.

Une partie du regiment a été contraire à l'insurrection,et la lutte s'est prolongée à l'interieur de la caserne pendant quelques heures,dans une grande confusion. Les officiers reactionnaires ont téléphoné en donnant l'alerte au ministere de la Guerre (4 heures 50 de l'aube). A Tout de suite,une compagnie de mitrailleuses lourdes du bataillon de gardes est partie pour attaquer les

UNICAMP/IFCH/AEL

insurgés.Quand ceux-ci ont eu le dessus à l'interieur de la caserne,ils se trouvaient déjà dans un cul-de-sac,bloqués par les troupes du gouvernement,la mer,la baie, et les montagnes.

Les insurgés ont commencé à tirer aux 6 heures du matin contre les troupes du gouvernement.Aux 7 heures les premiers canons du gouvernement sont arrivés et ont commencé à tirer.Les insurgés ont eté sommés à se rendre sous la menace d'être tués par les balles des canons et sous les décombres de la caserne,mais ils se sont refusés. Le gouvernement a mobilisé contre les révolutionnaires du 3e régiment une compagnie motorisée,le bataillon de gardes,le 3e bataillon,une section de mitrailleuses du 2e régiment d'infanterie,une batterie d'obus,un bataillon du 1er. régiment d'infanterie,un détachement du 1er. régiment de cavallerie.Le gouvernement a employé contre le 3e régiment les moyens les plus extremes:bombes d'avions,gaz lacrimogene balles incendiaires,116 balles de canon,assaut à bayonette.Le feu des insurgés a commencé à diminuer aux 13 heures.

Après un combat acharné,les insurgés se sont rendus aux 13 1/2 heures de 27 novembre.

La caserne est devenue une ruine:seulement les murs sont restés debout Dans l'hopital central de l'armée seul il y avait 21 tués et 61 blessés.

Le journal de l'Alliance Nationale Libératrice,"A Manha",a publié le 27 une édition illégale.L'édition fut confisquée,le journal fermé par la police civile et les machines rendues à une établissement commercial.

A l'Etat de Sao Paulo. Dans la ville de Caçapava -- sur le chemin de fer Central du Brésil,centre d'une région où il y a des forces militaires importantes -- 4 sergeants avec d'autres sergeants,caporaux et soldats,dans un total de 21,ont fait une tentative de soulever le 6e régiment d'infanterie de l'armée.Les officiers ont étouffé cette tentative.

D'autres tentatives.Les journaux des classes dominantes parlent d'autres tentatives d'insurrection:au Nord'Est, à Cruz de Almas,près de la capitale de l'Etat de Parahyba; aussi au Nord'Est, à Maceio,capitale de l'Etat Etat de Alagoas; dans l'Etat central de Minas Geraes; à Curityba,capitale de l'Etat de Paraná, au sud'est;et à Rio de Janeiro: dans le Morro do Capao au Realengo,un des rayons de concentration de troupes; dans la caserne du régiment de cavallerie,située dans le faubourg de Sao Christovao,un grand rayon ouvrier de la ville; et au ministère de la Guerre.Ici le commandant d'une compagnie du 2e régiment de l'armée etait un petit bourgeois révolutionnaire qui a participé des luttes de 1922 et 1924.Sitôt arrivé avec sa compagnie, le soir de 26 novembre,il a invité un officier de la compagnie de mitrailleuses du bataillon de gardes,cantonné sur la cour du ministère de la Guerre,à adherer à l'insurrection qui devait éclater à l'aube.Dénoncé,il fut arreté tout de suite arreté. La tentative n'a pas réussi. Ce serait un coup formidable parce qu'au ministère de la Guerre se trouvait la direction de toutes les opérations militaires dans tout le pays.

+++

+++ +++

Après la défaite de l'insurrection,le gouvernement fédéral et les gouvernements des Etats ont déclaré qu'ils ont arreté: 255 révolutionnaires à Natal et 100 à l'interieur de Rio Grande do Norte; 700 à Pernambuco; à Rio de Janeiro,outre beaucoup de civils (qui n'ont pas participé de l'insurrection), 2.461 militaires,dont 235 à l'Ecole d'Aviation et 1.429 au 3e régiment; à la ville de Sao Paulo,260.On calcule que dans tout le pays il y eut 16.000 arrestations.

Les insurgés ont lutté au nom de l'Alliance Nationale Libératrice,sous les mots d'ordre:confiscation des entreprises impérialistes; expulsion des impérialistes du territoire national; non payement de la dette exterieure; prise de la terre des impérialistes, grands propriétaires,du clergé,et sa distribution aux paysans et indiens; contre l'expulsion des paysans de leurs terres et contre l'oppression dans les établissements agricoles (fazendas),usines et latifundia; augmentation des traitements de tous les fonctionnaires civils et militaires; augmentation des salaires des travailleurs des villes et des campagnes; journée de 8 heures;repos du

UNICAMP/IFCH/AEL

dimanche; vacances annuelles;contre la cherté;diminution des impots sur les petits commerçants,industriels et propriétaires; désarmement et dissolutiondes bandes fascistes-integralistes; libertés démocratiques;etc.

Pour écraser l'insurrection -- d'un coté,le gouvernement a affirmé qu'il s'agissait d'un mouvement "communiste" qui essayait "non seulement renverser l'ordre politique mais aussi l'ordre social". D'autre coté,le gouvernement et ses agents ont décrété l'état de siège et mobilisé d'importantes forces armées :contre Natal,ils ont mobilisé une colonne de l'interieur de Rio Grande do Norte (400 hommes de Jardim do Seridó),,la police militaire de Paranyba et un bataillon de l'armée y cantonné,outre des colonnes de civils de Paranyba;contre Recife,les avions de bombardement envoyés de Rio de Janeiro,la police militaire de Pernambuco,une partie du 29 29 batallion y cantonné,un bataillon de l'armée envoyé de Paranyba et un autre envoyé de Maceió,la capitale de Alagoas (le chemin de fer anglais Great Western a joué un rôle important dans le transport des troupes du gouvernement au Nord'Est); contre les insurgés de Rio de Janeiro,le gouvernement a mobilisé les forces de l'armée y cantonnées et dans la ville prochaine de Niteroy.

UNICAMP/IFCH/AEL

I 0 5723 - 55

N° 16

3-5-1936

O. BRANDAO

QUELQUES LEÇONS DU MOUVEMENT NATIONAL LIBERATEUR DU BRESIL ET DE L'INSURRECTION DE NOVEMBRE 1935

L'impérialisme a réduit le Brésil en un pays dépendant, fournisseur de matières premières et produits agricoles. L'impérialisme y est l'ennemi principal. C'est pourquoi la révolution y doit concentrer ses coups surtout contre l'impérialisme. De là le caractère de libération nationale de l'étape actuelle de la révolution au Brésil et dans toute l'Amérique Latine. De là la nécessité fondamentale du front unifié général national anti-impérialiste.

Le Brésil a été en effet le premier pays de l'Amérique Latine où l'avant-garde du peuple a non seulement posé d'une façon juste la nécessité d'un tel front unique anti-impérialiste, mais elle l'a fait se cristalliser politiquement et comme organisation : la création de l'Alliance Nationale Libératrice, au commencement de 1935, a été l'application concrète d'une ligne politique juste, un événement d'une grande portée historique. Le développement de l'A.N.L, les sympathies et les espoirs qu'elle a suscité au sein des larges masses populaires, la grande influence qu'elle a exercé sur les personnalités les plus éminentes du pays, son oeuvre grandiose de réveil du sentiment et de la conscience nationaux, l'enthousiasme du peuple brésilien pour le président d'honneur de l'ANL, notre camarade Luiz Carlos Prestes - tout cela constitue un patrimoine de gloire pour notre patrie et montre la vraie voie de la libération de notre peuple et de tous les peuples de l'Amérique Latine.

UNICAMP/IFCH/AEL

Les grèves générales dirigées par l'A.N.L. comme celles de Victoria et Petropolis, les nombreuses grèves soutenues par l'ANL, ses luttes contre le fascisme-intégralisme et surtout contre l'impérialisme, ses luttes en faveur du peuple de l'Abyssinie et des nègres du Brésil, les congrès syndicaux régionaux et surtout le congrès d'unification syndicale, les congrès de jeunes, d'intellectuels et petits commerçants, la grande tentative d'organiser les masses paysannes par l'intermédiaire des congrès de Baurú et Barra do Pirahy, un vaste travail d'agitation et propagande—voici quelques uns des aspects et résultats concrets de l'oeuvre grandiose de l'A.N.L.

Le Gouvernement Vargas, agence de l'impérialisme, représentant des groupes les plus réactionnaires des grands propriétaires fonciers et de la bourgeoisie, a employé les mesures les plus antidémocratiques, les méthodes les plus sauvages, fascistes, pour empêcher le développement de cette grande oeuvre de l'A.N.L, ppur la mettre dans l'illégalité supprimant les droits les plus élémentaires, et <u>surtout pour provoquer l'insurrection armée</u>.

Le gouvernement Vargas a suivi une politique de provocation systématique. Il a décreté une loi de trahison nationale, la loi de " sureté " contre le peuple. Il a fermé les locaux de l'A.N.L et ensuite il l'a dissous. Il a expulsé des milliers de soldats et de marins, a arrêté et déplacé un grand nombre d'officiers patriotes, a persécuté férocement le mouvement ouvrier et de leaders de la bourgeoisie national-réformiste, a écrasé des grèves et organisé des massacres du peuple. Vargas, en suivant les exemples de Hitler, a atteint le point culminant de la provocation. <u>Vargas a donc provoqué l'insurrection de Novembre</u>. Il en est le responsable, c'est lui qui a provoqué le peuple pour l'écraser !

UNICAMP/IFCH/AEL

~~L'insurrection armée n'était pas obligatoire.~~ ~~xlxxxxxxxxx~~
aurait pût pourrait) l'insurrection
L'A.N.Lxxxxxxxxx (triompher sans ~~insurrection~~ armée, ~~Sa tache~~
elle aurait pût triompher par la volontée des larges couches laborieuses, par la mobilisation
~~centrale n'était pas au moment donné et encore moins aujourd'~~
de tout un peuple en lutte contre l'impérialisme et la réaction, pour la liberté
~~hui, d'organiser et déclencher sur le champ l'insurrection armée.~~
et la democratie.
Le gouvernement de trahison nationale qui seulait cela ~~a donc~~ provoqué l'insurrection
de novembre, pour arreter ce magnifique élan du peuple brésilien.

~~Le~~ Malheureusement quelques fautes de nos camarades ont permis ~~au criminel~~ Vargas de tirer parti de ses infâmes provocations. La ligne politique centrale était au moment donné, et est aujourd'hui plus que jamais, l'organisation d'un large front unifié général national antiimpérialiste, embrassant non seulement le prolétariat, la paysannerie et la petite bourgeoisie urbaine mais aussi la partie de la bourgeoisie qui intervient encore contre l'impérialisme (elle a appuyé la grève des marins du Lloyd Brésilien contre la vente de cette entreprise aux impérialistes, a mis à la disposition de l'A.N.L pour ses meetings les édifices municipaux (à Rio de Janeiro, a permis en toute liberté la propagande de l'A.N.L. dans l'Etat de l'Amazone, a protesté contre les xxxxxxx traité commercial avec les Etats-Unis, etc...).

La réunion de toutes les forces nationales dans un large front populaire antiimpérialiste, voila la tache centrale qui se pose ~~actuellement~~ à l'étape actuelle devant le peuple brésilien. En partant de cela, nous tacherons de tirer quelques leçons du mouvement national libérateur du Brésil et de l'insurrection de Novembre.

1. Pour nos camarades, la révolution nationale libératrice et le gouvernement populaire national révolutionnaire devaient avoir comme soutien les ouvriers, les paysans et les forces armées nationales xx révolutionnaires. Notre journal " A Classe Operaria" ~~disait~~ écrivait dans son article leader trois jours avant l'insurrection armée; " Ce gouvernement (Populaire National révolutionnaire) sera

UNICAMP/IFCH/AEL

appuyé par les forces armées nationales révolutionnaires de l'armée, de la flotte et des polices militaires ; par les ouvriers, paysans et leurs organisations de masse". Quelques fois, nos camarades ont parlé même d'une révolution basée sur les soviets. Le fascisme-intégralisme et non l'impérialisme était souvent considéré comme l'ennemi principal du pays.

Nos camarades ont entièrement raison quand ils soulignent la nécessité de l'appui des forces armées et des organisations de masse des ouvriers et paysans au gouvernement populaire national-révolutionnaire./ ~~Cependant, il nous semble que ce n'est pas assez.~~ (C'est très bien encore) C'est très bien, mais cela ne suffit pas.

Le camarade Staline, en 1927, continuant et développant la ligne de Lénine sur la révolution nationale-coloniale en général et en particulier sur la révolution en Chine, soulignait :

"La révolution dans les pays impérialistes, c'est une chose, ici, la bourgeoisie est l'oppresseur des autres peuples, ici elle est contre-révolutionnaire dans tous les stades de la révolution, ici le moment national comme moment de lutte libératrice n'existe pas. La révolution dans les pays coloniaux et dépendants, c'est une tout autre chose, ici le joug de l'impérialisme des autres Etats est un des facteurs de la révolution, ici ce joug ne peut ne pas se heurter aussi avec la bourgeoisie nationale, ici la bourgeoisie nationale dans un certain stade et pour un certain délai, peut soutenir le mouvement révolutionnaire de son pays contre l'impérialisme, ici le moment national comme moment de lutte pour la libération est un facteur de révolution". (Souligné par nous, F.L. - O.B.) (« Le marxisme et la question nationale-coloniale », 1934, p. 174).

UNICAMP/IFCH/AEL

Nous sommes d'avis qu'il fallait et qu'il faut comprendre jusqu'au bout et appliquer d'une façon conséquente, dans la pratique de la lutte révolutionnaire, ces idées essentielles staliniste sur le caractère de la révolution dans les pays dépendants comme le Brésil - révolution de front unifié général national. Voici ce qu'il fallait faire pour éviter les fautes en général et en particulier la défaite de l'insurrection de novembre.

Nous devons comprendre ~~Nos camarades comprennent~~ que cette ligne staliniste exige un combat énergique contre deux lignes opportunistes : celle des opportunistes de droite, qui soutiennent que la révolution dans les pays coloniaux et dépendants doit se réaliser sous l'hégémonie de la bourgeoisie et qu'il faut maintenir le front unique avec la bourgeoisie dans les différentes étapes du développement de la révolution, et celle du sectarisme de "gauche" qui, influencé par le trotskisme, aujourd'hui avant-garde avérée de la contre-révolution, soutient que, dans ces pays, toute la bourgeoisie est, dès le commencement, une force contre-révolutionnaire et c'est pourquoi il nie la nécessité d'accords et alliances avec la bourgeoisie de ces pays, ~~dans des étapes déterminées du développement, dans des conditions déterminées.~~

Notre P.C. a fait des efforts sérieux pour évincer l'influence nocive des restes du sectarisme et des positions trotskistes. Nous pensons qu'il fallait et qu'il faut faire des efforts encore plus grands pour extirper jusqu'au bout cette influence nocive.

L'opposition parlementaire a protesté contre le traité brésilien-américain. Des bourgeois du nord-est et de Sao Paulo protestaient contre le sabotage des impérialistes dans l'exploitation du pétrole. Un grand nombre de leaders bourgeois comme Pedro Ernesto donnait des preuves de sympathie au mouvement national révolutionnaire. Nous sommes d'avis qu'il fallait que l'A.N.L. attire au front unique ces couches de la bourgeoisie, mécontentes de l'im-

UNICAMP/IFCH/AEL

périalisme. Il fallait savoir utiliser juqu'au bout les contradictions au sein des groupes impérialistes et des classes dominantes, contradictions aiguisées par la crise et les luttes des masses prolétariennes et populaires.

Notre camarade Prestes, le chef aimé de la révolution brésilienne, avait justement posé le problème lorsque le 5 juillet 1935, dans son adresse "A tout le peuple du Brésil", il soulignait la nécessité de l'alliance des grandes masses travailleuses de tout le pays "avec la partie de la bourgeoisie nationale qui ne s'est pas vendue à l'impérialisme".

Après la fermeture des locaux de l'A.N.L., en juillet 1935, on devait changer la tactique pour regrouper les forces antiimpérialistes et démocratiques, en créant un vrai front unifié général national et isolant de plus en plus le gouvernement réactionnaire de Vargas. ~~Il nous semble qu'on ne devait pas s'orienter vers l'insurrection~~ Au moment où ce gouvernement renforçait ses infâmes provocations comme la mise en illégalité de l'A.N.L. et ses tentatives de l'affaiblir et scissionner, et au moment où quelques fractions de la bourgeoisie avec les mots d'ordre de parlementarisme et création d'un cabinet de conciliation cherchaient une solution dans le cadre du régime dominant, en suscitant de nouvelles illusions dans les masses encore influencées par le national-réformisme, nous aurions dû comprendre ~~Nous regrettons profondément que, à cause des provocations de Vargas qui a profité de nos fautes,~~ que l'A.N.L. ne représentait pas encore un force capable de mettre en échec Vargas et qu'il fallait pour elle s'unir avec une programme moins radicale avec tous les forces democratiques existant dans le pays. l'A.N.L. ~~est~~ commença à se scissionner prématurément. Faute de cette politique, et à cause de provocations de Vargas qui a su en profiter.

L'A.N.L. avait conquis au front unique anti-impérialiste l'avant-garde de la petite bourgeoisie urbaine, ~~très bien!~~ ~~Néanmoins, nous pensons qu'on devait~~ tandis qu'il s'agissait de conquérir non seulement l'avant-garde mais aussi les plus larges masses de la petite bourgeoisie urbaine.

~~Le Bureau Politique de notre P.C. dans une déclaration faite~~ dans un document publique de janvier 1936, après l'insurrection, ~~disait~~ nos camarades affirment que le gouvernement de Rio Grande do Norte avait inclus "même la petite bourgeoisie

UNICAMP/IFCH/AEL

révolutionnaire". ~~Très bien, camarades!~~ Nous ajoutons ~~seulement~~ que même les représentants de la bourgeoisie anti-impérialiste doivent être attirés et inclus dans un gouvernement populaire national-libérateur.

L'A.N.L. conquérait des positions au sein de la paysannerie. Malheureusement, elles n'étaient pas solides. C'est pourquoi, notre avis est qu'il ne fallait pas lancer des mots d'ordre comme "Lutte de partisans". Il aurait été très bien si l'A.N.L. avait entrainé les plus larges masses paysannes au front antiimpérialiste et démocratique, en développant la lutte autour de leurs revendications les plus brûlantes (contre les impôts, l'expulsion de leurs terres, contre toutes sortes de redevances pré-capitalistes, etc...). Le camarade Dimitrov, en parlant au VII° Congrès de l'I.C. sur le front unique anti-impériliste au Brésil, avait souligné avec justesse que le P.C.

> "... doit employer tous ses efforts pour élargir ultérieurement ce front en entrainant la masse de millions de paysans." (Rapport, p. 7I).

C'est pourquoi, il nous semble que la première leçon du mouvement national-libérateur du Brésil et de l'insurrection de novembre est celle-ci : la tâche fondamentale, au moment donné, n'était aucunement l'insurrection armée. A ce moment, la tâche était encore celle de regrouper les forces démocratiques englobant tous les alliés et compagnons de route possibles, même provisoires, créant un vrai front unifié général national anti-impérialiste.

2%. Les forces du P.C. augmentaient. C'est indubitable ! Malheureusement, il y avait des tendances à surestimer ces forces. L'unité syndicale et le congrès de fondation de la nouvelle confédération étaient en réalité, un résultat - c'est notre opinion- du front unique anti-impérialiste et non un résultat de notre propre influence communiste, de notre hégémonie. De ce point de vue, on

UNICAMP/IFCH/AEL

comprend pourquoi les chefs syndicaux liés à la bourgeoisie nationale, dès le mois de juillet I935, ont commencé à nous quitter. Ils seraient restés à nos côtés si le front unique aurait été élargi comme nous l'avons indiqué avant.

Nos camarades ont lancé le mot d'ordre : "Gouvernement populaire révolutionnaire ayant Luiz Carlos Prestes à sa tête". C'est très juste que, sur la base du développement du front populaire, il fallait créer un tel gouvernement. Cependant - d'après nous - ce n'était pas obligatoire que notre cher camarade Prestes se trouvât à la tête de ce gouvernement dès le premier moment. Cela n'était pas encore évident pour les masses populaires les plus larges du pays. Nous devons comprendre que l'hégémonie du prolétariat ne peut être conquise que dans la lutte réelle. Les simples mots d'ordre ne peuvent donner qu'une direction ou orientation au mouvement de masse.

L'A.N.L. avait déjà conquis une forte influence au sein de l'armée. C'est très bien ! Malheureusement, il y avait des tendances à surestimer les forces de l'A.N.L. au sein de l'armée. Il fallait y renforcer notre influence et celle de nos alliés par un travail sérieux d'organisation et conquérir la majorité dans les forces armées aux côtés de la révolution.

Une partie importante de la petite bourgeoisie appartenait à l'Action Intégraliste, ou se trouvait sous l'influence des partis de l'opposition ou du gouvernement. Il fallait attirer ces couches au front unique sans aucune surestimation de l'influence réelle de l'A.N.L. sur la petite bourgeoisie.

Nous ne devons jamais surestimer le degré de murissement de la situation révolutionnaire. Au moment donné - c'est notre point de vue - il y avait un processus de formation de deux camps, et non deux camps déjà cristallisés : le camp de l'A.N.L. et le camp de la réaction. La résolution de notre C.C. en novembre I935 surestimait un peu le niveau de développement du mouvement prolétarien et

UNICAMP/IFCH/AEL

populaire et disait que "les conditions pour la révolution au Brésil sont mûres". C'est bien si nous parlons en thèse générale. Mais si nous parlons concrètement, alors, en réalité, les conditions d'une lutte victorieuse murissaient au Brésil mais n'étaient pas encore mûres. Nous sommes d'avis que le moment n'était pas propice : il n'y avait pas encore un vrai front unifié général, national anti-impérialiste ; la vague de mouvements prolétariens et populaires d'un côté, et les contradictions au sein des groupes impérialistes et des classes dominantes de l'autre, n'avaient pas encore atteint le point culminant. Il n'y avait pas encore une situation vraiment révolutionnaire et encore moins les conditions pour une révolution victorieuse.

Notre C.C. disait dans la résolution de novembre 1935 : "Dans les rangs du gouvernement central et de l'Etat-major, il n'y a que la confusion et la panique". Nos camarades ont dit le jour de l'insurrection à Rio de Janeiro, qu'il s'agissait de lutter contre "un gouvernement pourri et qui se trouve déjà en été de décomposition". Il nous semble que nous ne devons pas sous-estimer les forces de l'ennemi ni surestimer le degré de décomposition de ces forces.

Malheureusement, la surestimation de nos forces et des forces de nos alliés organisés dans l'A.N.L., la surestimation du degré de murissement de la situation, la sous-estimation des forces de l'ennemi se sont associés à nos appels à prendre les armes et aux vieilles tendances putchistes de la petite bourgeoisie révolutionnaire, tendances qui influençaient même le prolétariat et son parti de classe et qui, à notre regret, n'étaient pas encore évincées.

Le gouvernement du traître Vargas a profité de nos fautes pour ses buts criminels. Ayant en vue ces buts, il a multiplié ses provocations : fermeture des locaux de l'A.N.L. et sa dissolution, renforcement de la répression, "épuration" de l'armée, etc... Ce gouvernement sanguinaire faisait des efforts désespérés pour pro-

UNICAMP/IFCH/AEL

voquer une insurrection prématurée et pouvoir ainsi l'écraser rapidement. Nous pensons qu'il fallait éviter, coûte que coûte, le déclenchement de mouvements prématurés. Lénine a justement souligné :

> "... la tâche de la préparation de l'insurrection comprend aussi la tâche de prévenir les explosions ~~xxxx~~ prématurées de l'insurrection en préparation ou presque préparée." ~~Lénine~~ (Tome VIII, p. I97).

C'est pourquoi nous sommes d'avis que la deuxième leçon du mouvement national libérateur du Brésil et de l'insurrection de novembre est celle-ci : il faut savoir faire une estimation concrète et précise de la corrélation des forces dans chaque moment donné, sans aucune surestimation, ni sous -estimation; il faut savoir choisir le moment propice à chaque forme de lutte, ~~depuis les formes les plus élémentaires, jusqu'à la~~ et surtout pour sa forme supérieure - l'insurrection armée ; il faut prévenir les explosions prématurées et ne pas se laisser entrainer par les infâmes provocations de l'ennemi.

3°. La victoire de l'insurrection était très difficile à cause des provocations du gouvernement qui, à notre regret, ~~xxxxxxxx~~ a profité des fautes de nos camarades et de nos alliés.

Nous pensons que la préparation politique et militaire de l'insurrection, malgré les positions importantes conquises, a été insuffisante. Il fallait poser la création d'une armée populaire comme "une création spéciale à part" et non le contraire. Il fallait s'orienter vers "la création d'unités de l'armée populaire révolutionnaire", en suivant la directive du camarade Dimitrov au VII° Congrès de l'I.C. Nous ne devons pas nous orienter vers la conservation de l'armée actuelle. C'est vrai qu'elle a ses traditions démocratiques et révolutionnaires, mais elle a aussi ses traditions réactionnaires.

UNICAMP/IFCH/AEL

La lutte entre le camp national-révolutionnaire et le camp réactionnaire, avec toutes ses conséquences, est inévitable au sein des froces armées. Notre avis est qu'il fallait accélérer et non atténuer le développement de cette lutte. Nos ~~camarades comprennent~~ Nous devons comprendre que la lutte pour les forces armées est une lutte politique acharnée.

On ne peut donc pas conserver l'armée actuelle avec ses officiers réactionnaires, il faut créer une armée vraiment démocratique et révolutionnaire - voici à notre avis, la troisième leçon du mouvement national libérateur du Brésil et de l'insurrection de novembre.

4). Nous pensons qu'il fallait concentrer des forces suffisantes sur les points décisifs. L'insurrection devait éclater comme un résultat direct et immédiat de larges mouvements prolétariens et populaires. Elle devait s'appuyer sur les masses populaires les plus larges et non sur l'avant-garde seule. Les syndicats auraient dû jouer un rôle important dans la préparation et dans le déclenchement de l'insurrection. Nous ne devons pas remplacer l'action politique des larges masses elles-mêmes par l'action militaire des officiers et soldats : nous ne devons pas commencer l'insurrection dans les casernes, prolonger la lutte et après faire intervenir le prolétariat.

Il fallait faire déferler une avalanche de paysans armés dans la direction des villes révolutionnaires pour y soutenir l'insurrection.

Malheureusement, à cause de nos fautes mises à profit par le gouvernement du bourreau Vargas, l'insurrection a eu un caractère morcelé, d'explosions dispersées. La première offensive révolutionnaire a été brisée rapidement par les troupes du gouvernement qui ont obligé les héroïques insurgés à passer à la défensive. Or, la défensive

UNICAMP/IFCH/AEL

est la mort de ~~insurrection~~ toute insurrection armée" (Engels).

A notre regret, ~~la~~ la glorieuse insurrection de novembre a été un combat prématuré de quelques couches d'ouvriers et de petits bourgeois urbains, unies à quelques unités militaires. Elle n'a pas entrainé toute l'avant-garde du peuple. Or, les combats prématurés de l'avant-garde seule sont condamnés à la défaite - voici la quatrième leçon du mouvement national-libérateur du Brésil et de l'insurrection de novembre.

5. C'est un fait que le gouvernement Vargas, gouvernement d'infâmes provocations, a vaincu. Mais il ne peut pas solutionner les problèmes posés par la révolution, il ne peut pas libérer le peuple de l'oppression nationale et semi-féodale, ni de la misère. La situation de ce gouvernement de trahison nationale est instable.

C'est vrai que nous avons subi une défaite, mais il s'agit d'une défaite <u>partielle et temporaire</u>. La perspective d'<u>un nouvel essor</u> du mouvement révolutionnaire est absolument sûre si nos camarades et nos alliés savent profiter des leçons du mouvement national-libérateur et de l'insurrection de novembre.

6. Nous sommes d'avis que c'est une erreur de penser que rien n'est changé, que la situation continue à être la même. A notre regret, il faut reconnaître franchement que la révolution brésilienne a subi une défaite. Il nous faut comprendre ~~Nos camarades comprennent~~ qu'une nouvelle situation exige une nouvelle tactique et des méthodes nouvelles. "<u>Nous sommes les ennemis de tout schématisme</u>. Nous voulons tenir compte de la situation concrète à chaque moment et dans chaque localité donnée, ne pas agir <u>d'après un cliché déterminé</u>, partout et toujours ne pas oublier que dans des conditions <u>différentes</u> la position des communistes ne peut être <u>identique</u>." (<u>Dimitrov</u>, "Rapport" p. 98).

Il nous semble que les tâches fondamentales qui se posent

UNICAMP/IFCH/AEL

aujourd'hui devant le PC sont : briser l'offensive de la réaction, la terreur du gouvernement de provocations, en mobilisant les masses les plus larges autour de leurs revendications, en regroupant les forces sur la base d'un vrai front démocratique et antiimpérialiste général national; utiliser toutes les possibilités légales en les combinant avec le travail illégal ; lutter contre toutes les tendances, et en particulier contre le sectarisme et le trotskisme, qui s'opposent à la ligne staliniste du VIIème Congrès de l'IC sur la révolution nationale coloniale et sur le front unique antiimpérialiste ; éduquer les cadres et toute la base du parti dans l'esprit de cette ligne ; populariser les leçons de l'insurrection ; défendre énergiquement les organisations ouvrières, l'insurrection, l'ANL et notre camarade Prestès , le chef reconnu de la révolution brésilienne, le fils le plus aimé de notre peuple , la figure révolutionnaire antiimpérialiste des plus grands prestiges de l'Amérique Latine, le plus grand patriote de notre pays libéré à toujours de l'olygarchie étrangère.

Il nous semble qu'il faut renforcer l'autocritique dans tous le PC. "Reconnaitre franchement son erreur , en découvrir les causes, analyser les circonstances qui lui ont donné naissance, examiner attentivement les moyens de corriger cette erreur, voilà la marque d'un parti sérieux, voilà ce qui est pour lui s'acquitter de ses devoirs, éduquer et instruire sa classe, et ensuite les masses ". (Lénine, T. 25, page 201).

10. L'insurrection de Novembre 1935 signale le commencement d'une nouvelle étape dans l'histoire de l'Amérique Latine : au lieu des coups d'Etat masqués de révolutions, résultats de la lutte entre les différentes cliques d'impérialistes qui profitent des contradictions entre les différents groupes de grands propritaires

UNICAMP/IFCH/AEL

fonciers et bourgeois—l'étape féconde des révolutions nationales coloniales antiimpérialistes populaires xxx d'un nouveau type. L'importance historique des combats à Récife et Rio de Janeiro, et surtout de l'instauration du gouvernement populaire national libérateur à Natal, est immense .

Notre héroique xx PC du Brésil saura rapidement profiter des leçons du grand mouvement national libérateur et de la glorieuse insurrection de Novembre afin de préparer les conditions pour la victoire future et certaine !

3-5-36

UNICAMP/IFCH/AEL

ф 495 опись 29

дело 93

UNICAMP/IFCH/AEL

V. Marques 11/II

"lo"
ol841/3
Abschr/St.
lo.2.36.

ALGUNOS JEFES DEL HEROICO LEVANATMIENTO

Entre los jefes del heroico movimiento popular se cuenta, en Pernambuco el oficial SILO Meirelles, teniente revolucionario desde 1922, al costado de los " cadetes " de la Escuela Militar, cuyos interesses defendiò, después, en la adversidad, y de cuya gran estima goza. Después de una larga permanencia en los presidios militares, donde estuvo casi moribundo, disgustado con el rumbo que tomaban los acontecimientos en Brasil en 1930, se exiliò espontanéamente al Plata, para trabajar junto a su gran amigo Luis Carlos Prestes. Ahora està alli, preso, incommunicado, y amenazado de muerte. Silo Meirelles, que asumiò la responsabilidad del movimiento, es el gran revolucionario, por cuya vida ~~el Comitè Mundial contra la guerra y el Fascismo~~ hay que cuida de responsabilizar a Getulio Vargas, ~~en documento de fecha 15 de Octubre ùltimo, dirigido a él y a la Camara de Diputados de Brasil.~~

En Rio de Janeiro fueron los jefes en la Escuela Militar de Aviaciòn, un joven capitàn aviador Agilberto AZEVEDO, nombre hasta ahora conocido unicamente en los circulos militares como oficial intelligente, culto trabajador y entusiasta "aliancista". En el 3er Regimineto fué jefe Agildo BARATA da GAMA RIBEIRO, màs conocido en el ejercito y en el paìs. Agildo estaba preso en el cuartel del 3er Regimiento, por sus actividades aliancistas en Rio Grande del Sur. En 1930 como jefe de estado mayor de Juarez Tavora fué su mano derecha en el movimiento del norte a favor de Vargas, donde diò pruebas de insuperable bravura. En 1932 decepcionado de los resultados del movimiento de Octubre, se

UNICAMP/IFCH/AEL

rebelò de nuevo en San Pablo, ahora contra la dictadura de Vargas y por la constitucionalizaciòn del paìs.

Vencido militarmente el movimiento paulista, quédo prisonero y fué exilado. No recogiò, pués benificios del movimiento del 30. Ahora que los constitucionalistàs estàn dominando, porque Vargas les prestò mano fuerte en cambio de su apoyo tampoco quiso ventajas. Prefiriò continuar junto al pueblo brasileño combatiendo con él contra el fascismo, contra el imperialismo y por la liberaciòn nacional del Brasil.

Hay que luchar sin descanso en todo el mundo para la liberdad de los presos revolucionarios brasileiros, contra el Gobierno de falsificaciòn de Vargas.

UNICAMP/IFCH/AEL

JR

64

RAPPORT SUR L'INSURRECTION A RECIFE, PERNAMBOUC

(D'après les rapports de plusieurs camarades qui ont participé à l'insurrection : l'ancien secrétaire du Comité régional, un camarade qui a travaillé à la "Folha do Povo", de l'actuel C.R. et un rapport détaillé de la secrétaire technique de Silo.)

- : - : - : -

La vague de grèves déclenchée au Nord-Est en octobre-novembre 1935, avait touché Récifé, par une grève presque générale (des cheminots, marins, ouvriers du port, chauffeurs, et de toute une série de petites fabriques). Un détachement du 29° B.C. à Récifé, quand on lui donna l'ordre de tirer sur les grévistes, a tiré sur son commandant tuant le lieutenant Santa Rosa, fasciste. Le bataillon était, donc aussi menacé par la réaction qui avait annoncé la destitution et le désarmement des bataillons de l'armée de la région du Nord-Est.

Devant une telle situation, le secrétariat du Nord-Est avait déjà prévenu les régions du Nord-Est qu'on devait répondre par la lutte à toute tentative de désarmement. A ce sujet aussi, nos camarades nous ont écrit une lettre reçue le 20 novembre.

Le 23 au soir, les camarades ont été prévenus de l'insurrection de Natal par le personnel du service radiographique de l'armée.

Ils se sont réunis tout de suite avec les éléments de l'A.N.L. et le responsable du secteur militaire et après une longue discussion, ils décidèrent de soulever les forces de Récifé, le lendemain matin pour soutenir le mouvement à Natal. Malheureusement, les liaisons avec la police militaire étaient, nous le croyons, très faibles car le colonel Muniz de Farias était allé à Rio comme délégué de Pernambouc à une conférence nationale de l'.A.N.L. et il n'a été de retour que le 23, en avion, mais sans pouvoir obtenir aucune liaison.

Il semble que les camarades sont sortis directement de la réunion pour soulever la "Villa Militar de Soccorro" et ils y sont

UNICAMP/IFCH/AEL

facilement parvenus, sauf qu'il a fallu perdre 24 heures à isoler un petit noyau de résistance qui s'est enfin rendu. Simultanément, des éléments de l'A.N.L. ont pris les postes de police de Olinda, Forre et Casa Amarella, tandis que les forces du 29° B.C. révoltées descendaient jusqu'à la Place de la Paix en occupant le pont de Afogados. C'était un dimanche et toutes les fabriques étaient en repos. Mais les cheminots ont paralysé le travail et les tramways n'ont pas circulé.

Le C.R. n'a connu la décision prise sur le déclenchement de l'insurrection que le 24 à 10 heures du matin, donc plus de deux heures après le début du mouvement. Voilà une des raisons pour lesquelles le P.C. en tant que P.C. a participé au mouvement d'une façon si anarchique. L'activité des camarades s'est limitée à traverser **les lignes de la réaction et à aller prendre part, le fusil en main, dans la bataille. Le Bureau Syndical Régional, lui-même, qui tenait une réunion, a marché à travers les marais, la boue jusqu'aux genoux, longtemps, afin de pouvoir prendre des armes et lutter.**

Quand nos forces qui avaient déjà le soutien d'à peu près 2.000 ouvriers des arrondissements de Jabsatão, Areias, Afogados, armés par les dépôts de Soccorro, arrivèrent à l'entrée du pont de Afogados, on donna l'ordre inexplicable de cesser l'offensive. Et, dans la carte de Récife, on pourra voir qu'elles avaient devant elles le centre de la ville, où sont le palais du gouvernement, les secrétariat d'Etat, etc...

Le premier détachement de police envoyé pour briser notre offensive est passé de notre côté avec les armes, le commandant, etc... Ne pouvant donc compter sur la police militaire, le gouvernement a organisé la résistance avec des "frics", éléments de la garde civile et de l'inspection des transports urbains, tout-à-fait fidèles à la réaction. Mais cette petite force (environ 60 hommes), hétérogène,

UNICAMP/IFCH/AEL

ne pouvait pas faire face à plus de 2.000 hommes (presque tous des prolétaires révolutionnaires) bien armés, avec plus de 100 pistolets automatiques.

D'après tous les rapports, notre Etat-Major a décidé d'attendre sur ces positions l'arrivée et l'adhésion du 22° B.C. de Parahyba. Ce bataillon, lorsqu'il est arrivé, a été mis en première ligne. On lui a défendu de parlementer et on a mis derrière lui des éléments sûrs de la police, ayant l'ordre de tirer sur lui s'il ne voulait pas accomplir les ordres. C'est pourquoi il a vacillé et a tiré sur nous, soutenu par une batterie d'artillerie de montagne venue aussi de Parahyba. Tout cela est arrivé le 25 déjà.

La retraite a été ordonnée l'après-midi du 25. On a préparé un convoi à Jaboatoa d'où les insurgés devaient partir vers l'intérieur. Mais le 26 au matin, des avions du gouvernement sont apparus au-dessus de la gare. Cela a provoqué quelque panique et on n'a pas utilisé le convoi qui était déjà prêt. Il est vrai aussi que tous les détachements de police de l'intérieur, renforcés par les gens des seigneurs, des usines, marchaient déjà vers Récifé. Une auto seulement, avec 17 hommes y compris l'Etat-Major révolutionnaire, est partie le lendemain, ils décidèrent de se rendre aux forces du Major Costa Neto, sans aucune résistance d'ailleurs car ils pensaient qu'il serait facile de réorganiser les forces et de retourner à la lutte. Un lieutenant et plusieurs sergents du 29° B.C. également sont partis vers l'intérieur, mais ils ont été arrêtés sans résistance auprès de Victoire alors qu'ils déjeunaient sans avoir mis aucune garde.

Il y a eu beaucoup d'héroïsme dans la masse ; mais il n'y a pas eu une direction hardie qui, profitant de la surprise et du manque de moyens de l'ennemi, eusse avancé sur le centre de la ville et eusse marché à la rencontre du 22° B.C., sur la route de Parahyba,

UNICAMP/IFCH/AEL

pour l'entraîner à la révolte. La masse et les soldats ont fait des réclamations contre le fait de ne pas avoir avancé.

D'ailleurs, en dehors de la participation anarchique de la base du Parti, il faut souligner qu'on n'a pas/fait une distribution contrôlée des armes et n'a pas/mis en ordre militaire les hommes armés. Aucun commandant n'a été choisi pour diriger ces hommes. Ils s'unissaient avec des amis et marchaient sans orientation d'un côté et d'autre, en tirant sur l'ennemi sans aucune idée de tactique militaire, sans savoir si on devait avancer ou reculer.

Le 20° B.C. de Alagoas, envoyé par la réaction, s'est révolté aussi avec beaucoup d'héroïsme, mais sans aucune connaissance des règles militaires les plus élémentaires. Les volontaires, dans une auto, sont tombés dans un piège et après avoir perdu beaucoup d'hommes, ils ont été mis en déroute.

A Récifé, si nous avions respecté les règles indiquées par Lénine dans son ouvrage "Sur la route de l'insurrection", en gardant l'offensive, en concentrant nos forces sur les points décisifs, nous aurions sûrement pris le pouvoir.

UNICAMP/IFCH/AEL

ф 495 опись 29

дело 104

UNICAMP/IFCH/AEL

PRESTES, EL AMIGO DE LA JUVENTUD BRASILERA

Luis Carlos Prestes, el mejor amigo y representante de la juventud progresista de Brasil, el heroe del pueblo brasilero, se encuentra a merced del tribunal militar en un oscuro calabozo en la prisión de Rio de Janeiro.

Ningún hombre en Brasil goza de tan inmenso prestigio, de tan inmensa adhesión entre la juventud, como el jefe de la "Columna invicta". Luis Carlos Prestes es un joven él mismo. Prestes supo pulsar y expresar como nadie el amor de la juventud de Brasil por la libertad de su patria, como nadie supo captar las palpitaciones de una generación que reclama espacio para conquistar con su esfuerzo la cultura, el bienestar y el progreso.

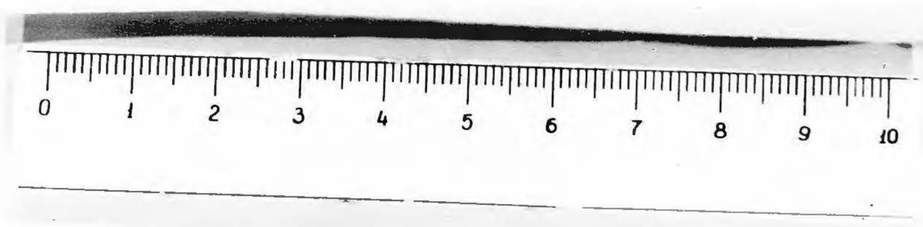
Prestes, estudiante ejemplar en el Colegio de Rio de Janeiro, graduado de ingeniero, sorprendió a sus compañeros de colegio y ganó su estima, cuando, renunciado a los alagos de una carrera fácil para sus condiciones de excepción, puso su talente y su brazo al servicio de la causa de su pueblo. La mejor parte de la juventud militar pequeño-burguesa, comprendió que el camino señalado por Prestes era la única alternativa, si no queria transformarse en guardian de su propio sometimento a la opresión extranjera. La marcha epopeyica de la Columna Prestes, galvanizó la admiración del pueblo todo de Brasil, pero sacudió ante todo a su juventud.

Cuando Prestes comprendió que sus ex-amigos que llegaban el gobierno alrededor de Vargas, traiccionaban la causa del pueblo, despreció los alagos del poder y del dinero, y elevó más alto la bandera de la libertad: la intransigencia patriotica y democratica de Prestes, la hipotecó ya entonces sin excepciones, la adhesión ardiente de toda la juventud sana del país. Entre la juventud estudiantil, el nombre de Prestes se liga a de los grandes abanderados de la libertad y de la república de la historia brasilera. La juventud estudiosa patriota se inspira en Prestes y se enorgullese de que sea un ex joven estudiante el porta estandarte de la libertad en su gran país.

La juventud laboriosa de Brasil, que como nadie sufre el yugo de la opresión extranjera, de la ignorancia y de la miseria, asocia la esperanza de dias mejores a su confianza ~~en~~ ilimitada en Luis Carlos Prestes. La joven intelectualidad brasilera que repugna de poner su inteligencia al servicio del opresor extranjero, acompaña el caudillo popular, en cuyas proclamas ardientes reconoce su propio amor por la grandeza de un Brasil libre.

Prestes podia confiadamente expresar su fé en la juventud cuando escribia en su manifiesto de 5 de Julio de 1935:

"Con la Alianza estará la juventud trabajadora y estudiantil de todo el país, luchando por mejores dias, por un futuro más claro y dispuesta a dar todo su entusiasmo y su energia para la lucha por la liberación nacional de Brasil, en la cual vá a ocupar los puestos más avanzados".



UNICAMP/IFCH/AEL

La causa de Luis Carlos Prestes, la causa de la libertad de Brasil de la opresión extranjera, la causa de la democracia y el bienestar, es efectivamente la causa de la juventud de Brasil. Pero la libertad y el progreso de un gran país se penetran con la causa de la libertad y el progreso de la humanidad entera. Por eso, los jóvenes de todo el mundo no pueden ser indiferentes a el drama brasilero, donde el caudillo de la libertad se encuentra a merced de la venganza de los liberticidas retrogados, que entregan venalmente el patrimonio de la juventud brasilera a los banqueros extranjeros.

Movilizarse por la libertad de Luis Carlos Prestes, arrancar garantias para su vida para la humanidad progresista, es el deber de la juventud de todos los países. Y podría decirse que una obligación particular incumbe a la juventud estudiantil e intelectual, ya que la libertad y la vida de uno de sus más valiosos exponentes que le honran, es lo que se halla en juego.

UNICAMP/IFCH/AEL

A. Torres

LUIS CARLOS PRESTES HEROS DE LA LUTTE ANTIIMPERIALISTE

Fils du grand peuple brésilien, fils de ce grand colosse enchaîné par les cliques réactionnaires au service du capital étranger, Luis Carlos Prestes encore jeune, etant militaire, a embrassé la cause de la liberté, de la démocratie et du progrès de sa patrie.

En 1922, Prestes a participé à la préparation de la révolte des jeunes militaires contre la dictature de Epitacio et deux ans plus tard, en pensant et en luttant toujours pour la liberté et la grandeur de son peuple, il a pris une part active au mouvement révolutionnaire petit bourgeois qui a allumé la révolution à San Paõo.

La révolte écrasée, Prestès ne se rendit pas, indomptable il a continué la lutte. Il s'est dirigé au Sud avec une partie des troupes insurgées et il forma avec Miguel Costa, la "Colonne Prestes" légendaire qui composée de 2.000 à 2.500 combattants a tenu héroiquement pendant plus de deux ans, luttant contre les forces de la réaction, parcourant tout le pays du Sud au Nord et du Nord au Sud, couvrant une distance de 25.000 Km jusqu'à ce qu'elle s'est retirée plus tard en Bolivie, pour se réfugier à l'étranger.

Le peuple brésilien a vu symbolisée en Prestès la forme la plus élevée de son sentiment démocratique antiimpérialiste et de son grand désir argent de la libération de l'oppression et de l'exploitation étrangères. Les masses populaires ont forgé des centaines de légendes sur lui. Le peuple fondait de plus en plus chaque jour ses espérances sur le grand chef antiimpérialiste et c'est ainsi qu'on a commencé à l'appelé dans le peuple "le chevalier de l'espoir".

UNICAMP/IFCH/AEL

Les années d'exil passées à l'étranger ont été utilisées par Prestès pour affiler ses armes , pour tirer des enseignements des luttes passées, pour enrichir encore plus ses connaissances et reprendre de nouveau la croisade de libération. De son exil à l'étranger il a participé au début à la préparation du soulèvement de l'Etat de Rio Grande del Sul, mais quand il a su qu'une partie de ses dirigeants trahissaient le peuple en passant aux entreprises étrangères , Prestès s'éloigna de ce mouvement et lorsque en 1930, ce mouvement triompha, il n'accepta pas les offres qui lui furent faites et ne répondit pas aux appels en continuant inlassablement sa lutte . Ainsi lorsque à la fin de 1934, et au début de 1935, commença une grande vague du mouvement national antiimpérialiste , lorsque fut créée l'Alliance Nationale de Libération, Luis Carlos Prestes fut proclamé président d'honneur dans des centaines de réunions et meetings dans toutes les parties du pays , au Nord-Est, á Rio, à San Pablo, et dans le Sud.

La figure du grand chef est devenue encore plus populaire au cours de l'année dernière , son nom déjà connu et aimé au Brésil et dans l'Amérique Latine entière devint l'expression la plus élevée de la tempête antiimpérialiste qui a commencé à se déchainer dans l'Amérique Latine entière , du Rio à la Terre du Feu, de l'Océan Atlantique à l'Océan Pacifique .

Dans ses manifestes et proclamations , Prestes appelait le peuple , les ouvriers, les paysans, les soldats et les officiers , la petite bourgeoisie et la bourgeoisie nationale, toutes les forces révolutionnaires et antiimpérialistes, tous les hommes d'esprit démocratique et progressif à s'unir et à s'enroler dans l'armée de la Libération Nationale . Ses proclamations remplissaient d'enthousiasme les masses populaires , leur faisaient comprendre le vrai chemin de la libération du peuple , mais en même temps chaque proclamation de Prestes provoquait dans les milieux réactionnaires , dans les groupes

UNICAMP/IFCH/AEL

achetés par l'or des entreprises étrangères une haine plus forte, un désir plus grand de vengeance.

Avec le nouvement révolutionnaire de novembre, la haine se concentra encore plus sur sa personne. Le mouvement écrasé, les troupes réactionnaires de Vargas mirent à prix sa tête; se lancèrent à sa chasse. Et aujourd'hui, on nous cable que le grand chef populaire, le héros de la lutte antiimpérialiste du peuple brésilien a été arrêté par les sicaires de Vargas.

La vie de Prestes est en danger. Les masses populaires par leur protestation doivent concourir à sa libération et à sa sécurité. Les hommes libres, les patriotes de tous les peuples de l'Amérique latine, les démocrates du monde entier, ont le devoir d'honneur de réussir à ouvrir les portes de la prison pour que l'aigle enfermé puisse de nouveau voler par les campagnes et les villes, au dessus des montagnes, des plaines et des forêts pour proclamer avec encore plus de force et d'enthousiasme la libération de sa patrie de l'oppression étrangère et allumer la torche de la lutte populaire contre le tyran vendu aux magnats de la finance étrangère.

UNICAMP/IFCH/AEL

Prestes, héroe nacional en Brasil y líder antiimperialista de A. Latina, está en peligro. Liberarlo, es una cuestión de honor!

En 1928 Luís Carlos Prestes se radicaba temporariamente en Argentina. Venía de Bolivia donde, en Puerto Suárez, había vivido enfermo y pobre después de su magnífica epopeya a través del inconmensurable Brasil.-

Ya entonces, Prestes no era un desconocido en Argentina. La explosión del movimiento democrático en Brasil, en los años 1922-24, fué seguido en ese país con ávida atención y acompañado de la mas honda simpatía.- Es así como todos los hombres honrados de Argentina, sinceramente democráticos, vieron en los acontecimientos caóticos que en esos momentos se desenvolvían en Brasil, perfilarse una vigorosa y atrayente figura. En medio de claudicaciones y descorazonamientos, un hasta entonces obscuro militar, enérgico, consecuente, heorico y de claros pensamientos, mantuvo enhiesta la bandera de la revolución democrática que con su columna pasó a través de 25.000 kilómetros. A partir de entonces, ese militar quedó arraigado en el corazón de cada hombre del pueblo del Brasil: se había transformado en el jefe de la democracia brasileña que lucha contra la oligarquía bárbara; se había transformado en el jefe del movimiento de liberación nacional.- Ese militar era LUIS CARLOS PRESTES.-

Ya entonces su nombre era pronunciado con amor en los otros países de la América Latina. En Paraguay, en Urugua,, en Argentina, en Bolivia, los demócratas sinceros, los que se rebelaban contra la opresión inícua de los extrangeros , se iban alineando detrás de la bandera de Prestes.- En 1928, Prestes rompía los límites nacionales de su gravitación y se transformaba en el jefe del movimiento de liberación nacional que hervía en un continente oprimido.-

Prestes vivió modestamente en Buenos Aires. Sencillo como la sencillez misma, no gustaba del brillo estéril ni de la presunción vana.- Su vida continuaba siendo dedicada a su causa. Su causa era , es la de la liberación de su rica, exhuberante , hermosa patria, a la vez miserable y oprimida. Su causa era , pues, la causa de la América Latina.-

En Buenos Aires, Prestes dió algunos pasos decisivos en su vida, de esos para los cuáles se necesita preclara inteligencia , arraigado corage viril.-

UNICAMP/IFCH/AEL

61

.. Como todos los grandes nombres, Prestes tiene el don de saber unir su actividad del presente con el porvenir. No es de aquellos filistecs que hipotecan el porvenir por los èxitos circunstanciales y efìmeros. El Comprendía que corre el riesgo de quedar empantanado.- de O se sabe marchar con el ritmo de la historia o se queda rezaga-dc.- Luis Carlos Prestes marchò, y no como soldado de fila, sino como jefe. En Mayo de 1930, en Buenos Aires se realizò un mitin que reuniò a hombres de todas las tendencias y de todas las nacionalidades. En ese mitin, Prestes lanzò al continente su mensaje de la lucha antiimperialista y de la fraternidad entre todos los pueblos de la América del Sud para la lucha contra el enemigo comùn.-

Pocos meses despuès, su acto viril debìa atraer sobre sì la ira de un dictador. El minùsculo traficente inescrupuloso al servicio de la fundamentalmente de la Standart Oil, Uriburu, despuès de haberse apoderado del poder como resultado de un golpe de estado, de traicionar a sus aliados de la vìspera, detiene primero, expulsa de Argentina despuès al hèroe nacional del Brasil. Asì como Prestes concita el amor de millones, millones en Brasil, en el continente, tambièn es el centro del odio de una minùscula pequeña capa de opresores representantes de las oligarquìas odiosas.-

Prestes es el ìdolo, el jefe de su pueblo. Y es admirado por todos los pueblos del continente, en el imperialismo un poder sombrìo y en las oligarquìas nacionales a los traidores de las patrias oprimidas, vejadas. Millares de dirigentes de todos los campos vuelven los ojos hacia èl.

Por la fuerza de las cosas, por la fuerza de su propia personalidad, es el sìmbolo de un continente que quiere ser libre, que quiere regir libremente sus propios destinos

El como nadie, por su combatividad, consecuencia representa las luchas heroicas de nuestros pueblos.-

-Por su firmeza, por la claridad de su pensamiento, no solo representa el empuje, combatividad espontànea de esos pueblos, sino que es un combatiente antiimperialista consciente, el mas preclaro de todos.-

Tal es el hombre que acaba de ser detenido, apresado.- y su carcelero es Getulio

UNICAMP/IFCH/AEL

62

Vargas. ~~Así como~~ Tanto como la figura de Prestes es de luminosa, es de sombría la del dictador del Brasil. ~~Antiguo contrabandista de ganado,~~ Amante de lujos y de honores, perjuro. Uno es el jefe del movimiento de liberación nacional.- El otro es el que encabeza la traición nacional.- Uno quiere ver a su patria libre, próspera, feliz. El otro la sume en la opresión, la miseria, la infelicidad. Uno es amado por los millones y odiado por los cientos de privilegiados. El otro es utilizado por los cientos y odiado por los millones.-

Después del levantamiento de noviembre, Vargas lanzó ávidamente sus jaurías para la captura de Prestes. En la prensa comenzó la mas repugnante y vil campaña calumniosa para desprestigiarlo ante las masas.-

~~Pero Vargas erro su golpe.~~ xx

Pero Vargas disparó con baja puntería.-

Los 16.000 combatientes de todas las tendencias que están aherrojados en las cárceles de Vargas y la ~~detención~~ detención de Prestes, hieren los sentimientos democráticos de su pueblo, de un continente y del mundo entero.-

Esta detención ha tenido la mas honda repercusión en todos los sectores progresistas de todos los países, que se movilizarán electrizados para ~~para~~ detener el golpe criminal de Vargas que lo amenaza de muerte, para arrancarlo de sus garras,-

Prestes era un gran Jefe. AHORA PRESTES SE TRANSFORMARÁ DE MAS EN MAS EN EL LIDER INDISCUTIBLE DE UN CONTINENTE.-

Y ese continente, el que debe encabezar la lucha por la libertad de Prestes. ¡Su libertad es una cuestión de honor para todo revolucionario, para cada demócrat sincero, para cada hombre libre!

UNICAMP/IFCH/AEL

15

1

UNE GRAVE PROVOCATION CONTRE NOTRE

CAMARADE P R E S T E S.

" Jornal do Commercio " Ier Avril.1936 :

"Le chef communiste condamné à mort"

Le cas de Edméa ou Elza Fernandes ou Elvira Cupelo Colonio. La nouvelle suivante a été divulguée hier :

Une certaine jeune femme, nommée Edméa, dont la naïveté a été utilisée par les extrémistes, était employée dans ce travail. Un document qu'elle devait transmettre, est tombé dans les mains des autorités, alors l'organisation communiste a fait contre elle une instruction et a organisé un tribunal qui l'a condamné à être exclue du parti communiste.

L'instruction et sentence ont été soumises à l'appréciation de Luiz Carlos Prestes quelques jours avant son arrestation, le chef rouge a donné son avis par écrit en censurant la modération et le sentimentalisme des juges et disant qu'il fallait appliquer la peine de mort contre la jeune femme.

Cet arrêt de Prestes se trouve entre les mains de la police et il sera lu par le sénateur Cunha Mello de la tribune de la section permanente du Sénat fédéral.

Il faut souligner que cette jeune femme a disparu.

La presse a parlé à propos de cette jeune femme en janvier I935 quand la police a découvert un refuge communiste dans une maison de l'Avenue Paulo de Frontin n°606.

A ce moment là les autorités ont saisi une grande documentation extrémiste et a arrêté les individus Adalberto de Andrade Fernandes et Pedro Martins Lima et la femme du premier, Elza Fernandes

UNICAMP/IFCH/AEL

Examinant soigneusement les papiers trouvés et interrogeant les arrêtés, le capitaine Miranda Correa et ses auxiliaires de la police sont arrivés à la conclusion que l'appartement découvert était le siège du secrétariat du Parti communiste du Brésil. Ce secrétariat était dirigé par Adalberto de Andrade Fernandes, aidé par Elza et par Pedro Martins Lima.

Quelque temps après cette arrestation, Elza a été mise en liberté parce que la police a découvert que son rôle dans les évènements du 27 novembre n'a pas été important. Mise en liberté, la jeune femme a disparu.

Maintenant que Luiz Carlos Prestes se trouve en prison, la personne de Elza apparait de nouveau, encerclée d'une grande interrogation.

Le fait est que parmi les documents trouvés chez le chef révolutionnaire Prestes il y a des références qui ne peuvent pas laisser tranquille cette femme. D'après ces références, Elza un mois après environ , a été abordée par ses anciens camarades et emmenée vers un lieu ignoré. On suspectait qu'elle avait trahi ses camarades en dénonçant où le secrétariat du parti se cachait.

Ces documents montrent que le jugement a été très acharné et mouvementé. Quelques uns étaient d'opinion qu'il fallait expulser cette jeune femme du parti communiste, des autres, plus radicaux, voulaient la peine de mort.

Luiz Carlos Prestes lui-même qui n'a pas assisté à la session mais a su ce qui y était arrivé, dans une vraie explosion de désespoir en face de la cause de plus en plus perdue, était en faveur de l'exécution sommaire.

"Ces trahisons ne peuvent pas continuer; il faut des mesures les plus sévères!" - Prestes s'exprime tout à fait en colère. Et il a donné l'opinion qu'il fallait appliquer la peine de mort sur

UNICAMP/IFCH/AEL

Elza, en signant un document dans ce sens.

On a découvert plus tard que Edméa ou Elza s'appelle Elvira Cupello Colonio.

Quelque temps après son arrestation en compagnie de Adalberto Fernandes, Elvira a été mise en liberté et s'est dirigée à la résidenc de Monsieur Francisco Meirelles, frères de l'ex-lieutenant Sillo Meirelles, secrétaire de Luiz Carlos Prestes, dans la rue Belchior Da Fonseca nº330, à Campo Grande.

Après un mois, la famille de Monsieur Francisco Meirelles a remarqué que la jeune femme avait disparu. Alors la police a été mise au courant du fait.

Mais tout a été en vain . On ne vit plus Elvira, sa disparition a été inexpliquée jusqu'à la découverte des documents qui donnaient la suspection qu'elle a été tuée.

C'est pourquoi aujourd'hui plus que jamais, la famille de Monsieur Francisco Meirelles fait un appel à toutes les personnes qui pourraient contribuer pour découvrir où se trouve la jeune femme, qui a I6 ou I7 ans.

On trouve aussi dans les mains des autorités un questionnaire rédigé en français par l'extrémiste belge Léon Jules Vallée qui s'est enfuit.

Ce questionnaire contient les discussions du tribunal autour de la culpabilité de Elvira Cupello Colonio dans la trahison dont elle a été accusée, et il finit pour demander si elle devait ou non être exclue du parti communiste.

Après avoir trouvé ce questionnaire, la police a saisi les documents sensationnels qui opine pour la condamnation à mort de la jeune Elvira, document qui est signé par Luiz Carlos Prestes, l'auteur de la sentence".

UNICAMP/IFCH/AEL

Не подлежит оглашению

СПЕЦИАЛЬНЫЙ БЮЛЛЕТЕНЬ СЕКРЕТАРИАТА ВАН-МИНА

О ХОДЕ КАМПАНИИ ЗА ОСВОБОЖДЕНИЕ ПРЕСТЕСА.

В Испании

Особенно широко кампания за освобождение Престеса развернулась в Испании.

Уже 11-марта с.г. центральный орган КП Испании "Мундо Овберо" начал помещать ряд статей, заметок и сообщений, посвященных Престесу. Но кампания развернулась в особенности после передовой статьи секретаря КП Испании тов. Диаса от 16-марта. Кампания велась как самостоятельно, так и увязанная с общей кампанией солидарности с жертвами реакции и против фашизма. Большое внимание уделил также кампании орган испанской секции МОПР"а "Аюда" и каталонской секции "Супорт". Хотя реже, однако, на страницах лево-буржуазной и социалистической печати, Престесу было уделено значительное внимание, в особенности после приезда матери Престеса. Так например, в "Эральдо де Мадрид" лево-республиканской газете помещена статья писательницы Тереза Леон и ряд других заметок. Внимание уделяет также официальный орган соцпартии "Эль Социалиста" и орган левого крыла этой же партии "Крамидад". Испанская секция МОПР"а с первых же дней выпустила циркуляр и ряд воззваний с призывами развернуть кампанию солидарности и на это сразу откликнулись целый ряд местных и низовых мопровских, рабочих, культурных и партийных организаций. Целый ряд рабочих собраний и мопровских сборов приняли резолюции протеста и телеграммы, адресованные в бразильское посольство. Собрание мадридских трамвайщиков вынесло резолюцию протеста против ареста Престеса и бразильского трамвайщика Годофредо. Пленум ЦК испанской компартии, заседавший в конце марта, обратился с приветствием к тов. Престесу.

"Мундо Овберо" опубликовал большой список депутатов народного фронта, протестующих против ареста. В этой же газете, как и в ряде лево-республиканских газет, помещено обращение группы видных литераторов и художников, как например, Альберти, Сендер, Арконада и социалистических писателей и деятелей: Аракистен, Льопис, Белькен, с требованием освобождения Престеса. Там же опубликовано обращение группы школьников с 90 подписьями и фотография пионерско мадридской группы с плакатами, требующими освобождения Престеса. В первомайской демонстрации среди плакатов и лозунгов и возгласов выделялось имя Престеса.

18-марта испанская секция МОПР"а организовала митинг солидарности, на котором выступали, помимо руководителей МОПР"а и КП, знаменитые писатели и поэты, как Альберти, Льорка, Леон и т.д. Митинг принял ~~освобождение~~ обращение протеста против ареста Престеса в бразильское посольство. Пятитысячный митинг, посвященный дню Парижской коммуны, избрал специальную делегацию, чтобы передать резолюцию протеста в бразильское посольство. Районные организации МОПР"а также организовали митинги.

В начале мая, по инициативе писателей Леон, Альберти и секретаря компартии Диас и других деятелей рабочего движения и

UNICAMP/IFCH/AEL

Кампания в особенности оживилась со второй половины [illegible], в связи с приездом матери и сестры Престеса. Сразу же после их приезда центральный орган КП, лево-республиканская и социалистическая печать поместили пространные интервью и фотографии прибывших родственниц Престеса, а также обращение матери Престеса к испанскому народу. Наибольшее внимание помимо "Мундо Обрего" уделяли этому вопросу "Эральдо де Мадрид", "Кларидад" и значительно меньше "Эль социалиста" и "Либертад". Мать и сестра Престеса посетили редакции этих газет и были там горячо приняты. В гостиницу, где они остановились, стали прибывать множество людей, в особенности женщин. 13-мая у окон собралось около 300 женщин и от них была выделена делегация, которая поднялась на террасу и там передала родственницам Престеса прекрасный букет гвоздик. В виду огромного наплыва им пришлось принимать народ уже не в гостинице, а в определенные часы в помещении клуба левых республиканцев. 16-мая по инициативе "Группы друзей Латинской Америки" в большом мадридском кино состоялся митинг, на котором участвовали товарищи Долорес, Нелькен, Леон и левая республиканка Кент. Митинг избрал делегацию для отправки в бразильское посольство, с требованием запросить о состоянии Престеса и другую для посещения мадридского мэра, чтобы ему предложить от имени митинга переименовать одну мадридскую улицу именем Престеса. На 22-мая намечен большой митинг в Плаза де Торос. Извещение об обоих митингах, а также воззвание матери Престеса висели в больших афишах. Кроме того мать Престеса посетила Народный дом Мадрида, где она была горячо встречена правлением Дома, а также целым рядом рабочих собраний, на которых она там выступала. В сопровождении вдовы левого республиканского журналиста Сирраль (убитого в прошлом году белогвардейцем в Астурии), а также Нелькен и Долорес, мать Престеса посетила Ларго Кабальеро. Намечена также поездка матери и сестры Престеса в Бильбао, Севилью, Барселону, Астурию. 60 депутатов из испанского парламента послали тел-му Варгасу, в котором они требуют освобождения Престеса. Более 400 детей демонстрировали перед бразильским посольством.

Необходимо подчеркнуть, что кампания, проведенная в Испании, бесспорно явилась самой массовой и наиболее политической из всех. Она может послужить образцом для других стран.

По Франции

Кампания за освобождение Престеса началась во Франции сравнительно поздно. Она протекает по существу в форме кампании в печати и в форме обращений к бразильскому правительству и к его представителю в Париже. Насколько нам известно, специальные митинги в защиту Престеса не устраивались, но вопрос о Престесе затрагивался часто, и призывы к его освобождению раздавался на многочисленных митингах МОПР, компартии, движения борьбы против войны и фашизма и различных организаций народного фронта. Имя Луиса Карлоса Престеса уже приобрело во Франции довольно большую популярность, что позволяет теперь придать кампании более широкий размах.

UNICAMP/IFCH/AEL

"Юманите" кратко сообщила об аресте Престеса только 6-марта в день 17-го марта, т.е.больше чем через 10 дней,опубликовала первую пространную статью о личности Престеса и об угрожающей ему опасности. В этой статье "Юманите" впервые призвала к борьбе за освобождение Престеса и 16 тысяч других заключенных. 30-го, 31-го и 31-марта "Юманите" опубликовала серию статей о положении в Бразилии, о господствующем там терроре. В этих статьях газета популяризовала Престеса и призвала массы к протесту.

4-апреля Международная ассоциация юристов разоблачала террор, господствующий в Бразилии, а мировой комитет борьбы против войны и фашизма обратился к Варгасу с письмом, в котором требовал освобождения Престеса и всех заключенных,отмены реакционных законов и реакционных изменений конституции. 6-апреля "Юманите" опубликовала статью тов. Бранко.

7-апреля делегация мирового комитета борьбы против войны в Бразилии в составе ак-ки Лепен, Фр.Бургена,проф.Перрена, Жан Лонге и др. была принята бразильским послом, которому она вручила протест против кровавых событий в Бразилии и предъявила требование об освобождении Престеса и всех заключенных. 8-апреля тот же мировой комитет послал воздушной почтой письмо Варгасу, подписанное следующими лицами: Поль Ланжевен, Норман Бетюн, Фр.Бурден, Андре Мальро и др.

9-апреля "Юманите" опубликовала программу бразильского народного национально-освободительного правительства.

По требованию мирового комитета борьбы против войны, 11 интеллигентов, в том числе Жан Геэно, пастор Монод, доктор Рам,Жан Ришар Блок и др., обратились к Варгасу с письмами, отправленными воздушной почтой.

20-апреля "Юманите" разоблачает Варгаса,приказавшего убить жену секретаря КП Бразилии, и призывает к усилению борьбы.

24-мая "Юманите" сообщает, что террор в Бразилии усиливается. Газета пишет о необходимости мобилизовать движение протеста по всей линии.

25-мая мировой комитет сообщает, что 4 депутата, в том числе социалистических депутата Бонфим Орасиль и Бедоес, послали Варгасу воздушной почтой письма с требованием об освобождении интеллектуалов и их чтобы Престеса.

26-мая "Юманите" публикует обращение матери Престеса к руководству.

"Бразил" ,орган ВОПР,публикует статьи и резолюции протеста 9,10, 18 апреля и 8 мая. Кампания ВОПР представляется явно недостаточной.

"Ла Марсельез" ничего о Престесе не писала; иллюстрированный двухнедельник "Ле Регар" опубликовал 30.1 -36г репортаж о терроре в Бразилии, содержащий прямые к спасению Престеса.

UNICAMP/IFCH/AEL

27.I "Юманите" публикует телеграмму, адресованную Ромэн Ролланом президенту Бразилии и требующую от имени французского общественного мнения освободить Карлоса Престеса. Генеральный секретарь Всеобщей конфедерации труда Леон Жуо отправил такую же телеграмму. С подобным же требованием обратились к бразильскому президенту писатели Арагон, Блок и Мальро от имени Французской секции Международной ассоциации писателей. Писатель Виктор Маргерит обратился к бразильскому послу в Париже с требованием освобождения Карлоса Престеса.

Мать Карлоса Престеса в обращении к французским женщинам призывает их бороться за спасение ее сына.

Ряд французских политических деятелей обратился к Варгасу, требуя освобождения Престеса. Телеграмму подписали Пьер Кот, Венсен Ориоль Кампиник, Жак Кайзер и др.

Наибольшая часть окружных газет КПФ слабо откликнулась на дело Престеса.

Во всей коммунистической и сочувствующей прессе кампанию можно значительно усилить. Кампания в защиту Престеса ведется несравненно слабее, чем кампания в защиту Анны Паукер. Впечатление таково, что "Юманите" не располагает достаточными материалами для того, чтобы изо дня в день поддерживать кампанию в защиту Престеса.

В газетах народного фронта кампания не ведется. "Попюлер" (от 19.I-36г.) и "Пепль", ВКТ (14.I-36г.), опубликовали по одной статье. "Эвр" не поместил ни одной. Надо приложить усилия к привлечению газет, организаций и партий народного фронта к более активному участию в кампании.

В С Ш А

Кампания началась в США немедленно после того, как стало известно об аресте Престеса. В течении марта партийная печать проводила агитацию и помещала воззвания, сообщения, биографию Престеса, его портрет и рисунки. В течении всего марта, с начала кампании, в "Дейли Уоркер" только в 8-ми номерах, но не подряд ничего нет о Престесе.

Кампания была непосредственно увязана с убийством молодого северо-американца Баррон и с соучастием ~~[illegible]~~ американского посла Джипсона в этом преступлении. Для этого широко использовали отца Баррона, являющимся одним из лидеров американской компартии.

Данные о кампании, проводимые "Дейли Уоркер", следующие:

Заявление в печать и в Комитет в пользу политзаключенных от имени Гаррисон Джордж, отца Баррона, с требованием освобождения Престеса и осуждения убийц его сына. Протесты представителей интеллигенции и церкви против террора в Бразилии, адресованные письменно бразильскому правительству.

1[illegible] марта КП опубликовала воззвание, разоблачая террор и призывая протестовать против ареста Престеса.

13 марта делегация представителей Лиги против войны и фашизма, МОПР'а, Межрабпома и Комитета в защиту политзаключенных протестовала в бразильском консульстве в Нью-Йорке, требуя освобождения Престеса, установления кто ответственен за убийство Баррона, восстановления демократических свобод и амнистию.

UNICAMP/IFCH/AEL

18 марта состоялся массовый сбор сотен людей перед зданием бразильского консульства в Нью-Йорке.

25 марта состоялся массовый митинг протеста, организованный "Комитетом Помощи Бразильскому Народу", к которому примыкают члены Комитета Общественного Действия, Республиканского Союза за гражданские свободы, Конгрегационной церкви, Международного Комитета Политзаключенных и Бретфордского университета.

Несколько дней после этого делегация, состоявшая из видных лиц, артистов, парламентеров и т.д., обратилась в бразильское посольство в Вашингтоне с заявлением об освобождении Престеса.

Подобная делегация протестовала перед помощником государственного секретаря США.

Одновременно борьба за наказание виновных в убийстве Баррона и за расследование поведения Джибсона было развернуто в Палате представителей народным представителем Маркантонио. 16 марта палата передала государственному секретарю вопросник об убийстве Баррона, на который он ответил, отрицая обвинение. Маркантонио тогда предложил избрание особой комиссии для расследования фактов, что до последней минуты не было еще решено.

В апреле кампания продолжалась, но немного с меньшей силой, чем в марте. Газеты говорят с меньшим возмущением и массовые выступления и протесты сократились. Тем не менее, в Гарлеме состоялся важный митинг. На этом митинге, состоявшемся в негритянском и Латино-американском квартале Нью-Йорка, раздавались протесты против ареста Престеса и бразильского негра Бос Сантос.

Американские товарищи считают, что можно больше сделать для кампании, но что сделанное до сих пор лишь начало, и что кампания достигнет своего наибольшего размаха, когда мать Престеса приедет в США, потому что тогда ее используют как центральную фигуру.

В Канаде

В Канаде кампания ограничилась публикациями в партийной печати, но довольно редко. Пять заметок было помещено за март и апрель, фотография Престеса в некоторых из них. Следовательно кампания очень слаба и есть возможность сделать гораздо больше. Нужно подчеркнуть, что кампания в Канаде имела бы большое значение, в виду того, что в Бразилии имеется вложения канадского капитала.

В Англии

В Англии кампания в защиту Престеса ведется Комитетом по оказанию помощи жертвам фашизма. В марте группа из трех хорошо известных англичан - леди Гастингс, ее двоюродного брата и Ричарда Бримена, видных деятелей левого движения в английской высшей школе, посетила Бразилию. По приезде в Рио эта группа была задержана; Бримен был помещен в тюрьму, где находилось много политических заключенных. Впоследствии группа была выслана.

Эти события встретили глубокий отклик в английской прессе и были увязаны с делом Престеса. Но самостоятельная

UNICAMP/IFCH/AEL

кампания рабочего класса Англии в связи с Бразилией крайне слаба. Она выражается лишь в опубликовании заметок в "Дейли Уоркер", иногда в органе НРП - "Бтю Лидер" и "Инпрекорр"е. Ответ на 3 статьи, в которых Эрнест об испытанном им рисует картину событий в Бразилии и рассказывает об обращении с политзаключенными и о положении Престеса, был дан в "Таймс"е и в ряде капиталистических газетах бразильским послом Оливейра. Помимо этого "Дейли Уоркер" помещает сообщения об обращении с бразильскими товарищами, о смерти Барроса, о германских товарищах и т.д. "Дейли Уоркер" помещал статьи, посвященные личности и характеру Престеса. Кроме того была опубликована передовица, призывающая рабочий класс Англии предпринять дополнительные меры для его освобождения.

Всего опубликовано лишь три резолюции, вынесенные на митингах или в местных организациях профсоюзов и требующие освобождения Престеса, а именно - резолюция массового митинга в округе Ронда, митинга в Лондоне и лондонского отделения союза транспортников и чернорабочих.

В Швейцарии

До сих пор кампания за освобождение тов. Престеса проводилась швейцарской коммунистической прессой очень слабо. После его ареста появилось только сообщение Руната об этом и небольшое воззвание (из Парижа), призывающее к спасению его. В середине мая в нашей прессе было помещено интервью с матерью Престеса.

Социал-демократическая пресса и большинство буржуазных газет тоже сообщали о его аресте. "Нойе Цюрихер Цейтунг" напечатала кроме того корреспонденцию из Америки, в которой говорится, что недавнее восстание в Бразилии об"ясняется тамошними плохими социальными условиями и политическим угнетением, в то время, как правительство пытается свалить вину на коммунистов. Это корреспонденция крупно-капиталистической "Нойе Цюрихер Цейтунг" вызвала в Швейцарии большой интерес.

Пока, можно сказать, что в Швейцарии специальная кампания за Престеса не проводится.

В Голландии

Кампания за освобождение Престеса ограничивается в Голландии частыми статьями в партийном органе "Трибюне" и в мопровском еженедельнике, посвященными Престесу и кампании вне страны.

Так, в "Трибюне" от 8.У был помещен большой доклад Педро Мартинеса: "Мать Престеса рассказывает... Спасите моего сына". Поскольку можно судить из прессы, специальная кампания не проводится.

Кампания в Южной Америке

В Аргентине.

В Аргентине кампания за освобождение Престеса была развернута по инициативе КИ и МОЛР"а. ЦК Аргентины 7 марта выпустил воззвание с призывом солидарности с тов. Престес и Гиольди

UNICAMP/IFCH/AEL

(секретарь КП Аргентины, арестованный в Бразилии). Центральный орган КП Аргентины "Интернационал", посвящает значительную часть первой и последней страниц этому вопросу. В основном кампания в защиту Престеса сопровождается кампанией за освобождение Гюльдо. В общем на первый план выделяется кампания за Гюльди. Правильно развертывая кампанию за Гюльди, вполне и рядом недостаточно упор делается на кампанию за Престеса.

Листовки, посвященные кампании, выпущены и местными районными организациями. Подданы также открытки с фотографиями Гюльда и Престеса, которые продавались в пользу жертв бразильской реакции. В Буэнос Айресе начал выходить бюллетень южно-американского секретариата МОПР"а, в значительной мере посвященный кампании за освобождение Престеса и Гюльди. Либеральная и левобуржуазная печать (Критика, Республика, Аора), посвятили ряд статей Престесу и Гюльди. Редакцию газеты "Республика" посетили ряд студенческих, рабочих и детских групп, с требованием освобождения Престеса (газета публикует снимок одной из статей групп). Неторое внимание уделил такие центральный орган социалистической партии Аргентины "Ла Вангвардия". В нем публикуется ряд заметок и статей, среди них статья социалистического сенатора Бравo, посвященная террору в различных странах Латинской Америки. Этот же сенатор, а также вождь демократическо-прогрессистской партии обратился с телеграммой протеста к бразильскому президенту Варгасу, который был принужден им ответить, заверяя, что жизни заключенных не грозит опасность. Ряд профсоюзов и рабочих собраний приняли резолюции и телеграммы протеста в бразильское дипломатическое посольство (например, союз строителей, мясохладобойщ, металлистов, одна секция союза железнодорожников и т.д.). По инициативе ряда деятелей рабочего движения, литераторов и левобуржуазных лидеров образован "Комитет за амнистию заключенных Латинской Америки", который начал выпускать свой орган. Группа аргентинских интеллигентов также обратилась с протестом к бразильскому президенту. На митинге с участием 80 тысяч рабочих в Буэнос Айресе решено послать телеграмму протеста Варгасу.

В Уругвае

Центральный орган компартии Уругвая посвятил кампании большое внимание. Коммунистический депутат Гомес выступил в палате с предложением принять резолюцию протеста против террора в Бразилии, которое было отвергнуто. В пользу кампании развернули женские организации "Женский союз борьбы против войны" (к которому примыкают около 20 различных культурных и рабочих женских демократических и революционных организаций) и "Женский альянс за демократию". Последний в конце апреля организовал митинг в Монтевидео, о котором сообщает буржуазная печать. Группа уругвайской интеллигенции выпустила воззвание протеста, опубликованное в оппозиционной газете "Эль Плата", за подписью вождя социалистической партии Угарте и ряда писателей, врачей и адвокатов. Резолюции протеста принимались на собраниях бастующих рабочих. По инициативе женской культурной организации, примыкающей к "Женскому антивоенному комитету", организовано выступление по радио одной из деятельниц этой организации с докладом о положении женщин в Бразилии.

UNICAMP/IFCH/AEL

UNICAMP/IFCH/AEL

UNICAMP/IFCH/AEL

Brandon

UNICAMP/IFCH/AEL

ф 495 опись 29

дело 113

UNICAMP/IFCH/AEL

Falta fazer o titulo . Artigo de fundo da Classop nº 166 (nº 2 nova éra)

A reação barbara contra o povo, a implantação gradual do fascismo foram feitas ate o mez passado por Vargas com o mais desbragado cynismo, sob a tapiação de "defeza da democracia". A esse titulo é que o dictador mais sanguinario da America do Sul tem conseguido, de uma maioria servil na Camara e Senado, desde a Lei Monstro ate os Tribunais Infames de carater hitleristamente fascista.

Sempre invocando mentirosamente a "defeza da democracia" e a necessidade da "luta contra os extremismos", o dictador Vargas armou-se das emendas inconstitucionais que vibram um golpe de morte na nossa Carta Magna e liquidam DE FACTO todas as garantias constitucionais e todas as liberdades democraticas. Para que o regimen seja modificado de facto nada mais falta... Essa modificação do regimen já existe, mesmo antes de ser "legalizada" atraves da reforma da Constituição que o Senado ja agitou, visando reconhecer oficialmente e tornar mais barbaro ainda o inferno fascista ja existente em nosso paiz.

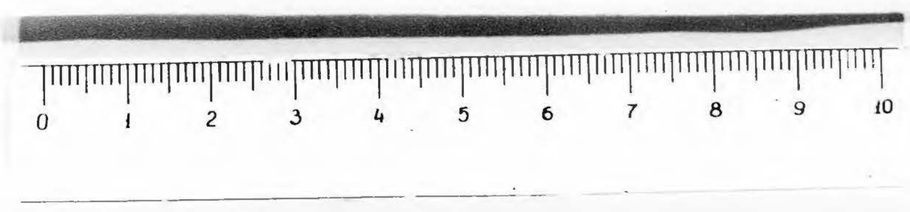
Hoje, todo brasileiro já póde avaliar o grau de mentira á que chegou Vargas, depois que a ação energica de alguns governadores desmascarou o golpe integralista preparado para 7 de Setembro. Na lavagem da roupa suja que se seguiu e nos artigos dos Plinios Salgados e chefes integralistas, bem como nos apartes e discursos do integralista jiramentado Adalberto Correia, porta voz particular de Getulio na Camara, ficou perfeitamente evidenciado que as chamadas perseguições ao integralismo nao passavam de combinações secretas entre estes e Felinto Muller para "jogar areia" nos olhos do povo. Não somente Getulio Vargas e sua camarilha fementiram as promessas que fizeram em 1930 como chefes da Alliança Liberal; não somente liquidaram um por um os alliados da vespera que tiveram a ingenuidade de acreditar na lealdade desses politicos; mas, estão acabando de liquidar as garantias liberais da Constituição brasileira e de implantar o fascismo de maos dadas com os integralistas.

Portanto, somente os que tiverem interesses em continuar explorando o nosso povo e opprimindo-o de uma forma nunca vista em beneficio da dominação imperialista dos incendiarios do mundo, vendendo-se a Hitler e Mussolini para fazer de nosso povo simples "carne para canhão" no assalto fascista contra a Democracia Republicana --, começado na Espanha e que ameaça alastrar-se a todo o mundo rapidamente --, e que poderão acreditar nas afirmações que fazem os politicos da camarilha de Getulio.

Dentre estes, o Snr Bias Fortes, em recente entrevista, conclama os politicos a manterem a "paz" - isto é: a capitular diante de Getulio e de seu bloco - afirmando que, em caso contrario, "o regimen voara pelos ares".

É preciso ser da marca do Snr Bias Fortes ou dos Snrs. João Neves e Batista Luzardo e demais parteiros do fascismo da Frente Unica reacionaria do R.G. do Sul, para não ver que a precaria democracia que existia no Brazil já FOI PELOS ARES desde o dia em que eles concorreram para a passagem das emendas a Constituição, para a liquidação das imunidades parlamentares e para a criação do Tribunal Especial e para a prorogação duas vezes consecutivas do estado de guerra.

Não esta mais na ordem do dia IMPEDIR QUE ESSA PRECARIA DEMOCRACIA VÁ PELOS ARES. O que esta na ordem do dia é RECONQUISTAR E FAZER RESPEITAR AS FRANQUIAS CONSTITUCIONAIS; RECONQUISTAR A LIBERDADE DE 15.000 BRASILEIROS DIGNOS QUE LUTARAM EM NOVEMBRO PELA VERDADEIRA DEMOCRACIA E CONTRA O FASCISMO; RECONQUISTAR E FAZER RESPEITAR O DIREITO DE PENSAR, DE FALAR, DE SE REUNIR, DE TER SINDICATOS COM DIRETORIAS ELEITAS PELA PROPRIA MASSA E NÃO IMPOSTAS PELA POLICIA POLITICA'. O que esta na ordem do dia é reconquistar o direito de ser abertamente republicano e democrata sem, por isso, correr o risco de ser me-



UNICAMP/IFCH/AEL

tido violentamente na Detenção ou nas Colonias Correicionais das Ilhas Grande e dos Porcos.

E para realizar essa conquista é necessario que se unam todos os brasileiros dignos e patriotas sinceros para lutar desde hoje por suas reivindicações economicas e seus direitos politicos. Si ha o perigo de que politicos manobristas queiram repetir a façanha ~~xxxxxxxx~~ de 1930 servindo-se da bandeira da liberdade para empoleirar-se no Cattete e trahir o povo, não ha porem nenhuma razão para duvidar que o povo - que já sofreu em sua propria carne o peso da trahição de Vargas e dos chefes da Alliança Liberal -, saberá DESTA VEZ, confiar somente em suas proprias forças e lutar com todas ellas para derrubar o tyranno Vargas e para que essa victoria seja sua e não usurpada pelos politiqueiros agentes do imperialismo.

Do proprio povo e de sua vanguarda nacional-libertadora é que depende o curso dos acontecimentos e, no seio do povo, o proletariado - que tanto tem sofrido as perseguições de Vargas, deverá ~~xxxxxxxxxx~~ abrir o caminho da luta reivindicando seu direito á liberdade e a uma vida decente.

~~xxxxxxxxxx~~

As lutas, desde já, contra o fascismo e o imperialismo !

UNICAMP/IFCH/AEL

SIM ! "O P.C. NÃO DEIXARÁ DE SER O P.C."

Há muitos anos que o P.C.B. e todos os seus membros vêm dizendo que o Brasil é uma semi-colonia.

Isso é verdadeiramente justo/

Porem, o B.P. de nosso Partido, analisando mais profundamente a questão, chegou á conclusão que em paizes semi-coloniais como o Brasil todo o povo é oprimido, isto é: as grandes camadas da população, inclusive a burguesia nacional.

E' bem verdade, e isto todos nós sabemos, que o proletariado é a classe mais barbaramente explorada e que, dadas as condições em que participa da produção, é a unica classe consequentemente revolucionaria.

Já em 1905, em seu livro "DUAS TATICAS"? Lenine dizia:

> "Em paizes como a Russia, a classe operaria sofre, não tanto do capitalismo, quanto da INSUFICIENCIA do capitalismo. A classe está pois, absolutamente interessada no desenvolvimento mais largo, mais livre e mais pronto do capitalismo."

O P.C.B., como partido do proletariado e como interprete das aspirações de todo o povo brasileiro - constatando- que a dominação imperialistas não só manten a burguesia nacional oprimida, como agrava ainda mais as condições da vida do proletariado e de todo o povo,- jamais terá mêdo de formar em bloco com a burguesia nacional, com a pequena burguesia das cidades e dos campos e com todas as demais camadas sociais oprimidas pelo imperialismo para libertar o Brasil e transformá-lo num paiz industrial e culturalmente desenvolvido.

Assim agindo, "o P.C. não deixará de ser o P.C.". Pelo contrario, cumprirá sua missão de sempre defender os interesses de sua classe, e transformar-se-á mais rapidamente em um Partido de massa, capaz de dirigir vitoriosamente a revolução libertadora em bloco com as demais classes.

Quanto maior fôr o desenvolvimento industrial do paiz, maior e mais formado será o seu proletariado. Em tais condições, o nosso Partido, formando em bloco com as classes oprimidas para quebrar as cadeias imperialistas, ele não só assume seu posto de defensor dos interesses gerais de todo o povo brasileiro, como, SOBRETUDO, reforçará as bases para o desenvolcimento e o avanço ulterior do proletariado como classe.

Ao ler os ultimos numeros de "A Classe Operaria" e o ultimo documento do B.P., o camarada X manifesta receio de que ao formar em bloco com as demais classes oprimidas pelo imperialismo, o P.C. deixe de ser P.C.

Este receio não significa somente que o camarada X tem pouca fé no proletariado e em seu partido politico, o P.C.B.. E' antes de tudo, uma incompreensão do carater da Revolução Brasileira e suas forças motrizes e do seu desenvolvimento historico, inevitavel. O P.C.B. não deixará de ser, nem deixará de defender os interesses do proletariado. Isto por duas razões: uma é que o Partido compreende perfeitamente a sua missão nesse terreno e já o tem demonstrado, compreende a necessidade de proseguir lutando com mais força pelos interesses do proletariado; e outro é que o desenvolvimento do capitalismo não é possivel sem o do seu coveiro - O PROLETARIADO- e sua vanguarda consciente, o seu Partido Politico. Portanto, ficar repizando neste assunto - coisa que todo comunista sabe - não só servirá para desviar a atenção da questão central do momento que é romper o tradicional sectarismo de nosso Partido e procurar marchar não sozinhos ou quasi sozinhos como vinhamos fazendo, mas com todas as forças progressistas e anti-imperialistas do paiz.

O que ameaça o P.C.B., no momento, e o impede de se transformar num verdadeiro caudilho do povo e de sua libertação, são justamente esses entraves sectarios que semanifestam de varias formas, inclusive em forma de mêdos e receios.

Ainda em DUAS TATICAS", polemizando com os neo-iskristas, quando estes diziam que o proletariado estava ameaçado do perigo de encontrar-se com as mãos amarradas na luta contra a burguesia inconsequente, Lenine dizia:

> "Assim, a revolução burguesa é ~~xxxxxxxxxxxxxxx~~ em alto gráu vantajosa para o proletariado. A revolução burguesa é absolutamente indispensavel ao interesse do proletariado. Quanto mais fôr completa, decisiva e profunda a revolução burguesa, mais garantido ficará o proletariado em sua luta pelo socialismo contra a burguesia. Esta conclusão não pode parecer nova, estranha ou paradoxal a não ser áqueles que nã sabem uma palavra do socialismo cientifico."

A Russia era, nessa epoca, um paiz militar-feudal-imperialista, onde predominavam a nobreza feudal e uma parte conservadora e imperialista da burguesia. Nem por isso, o Partido Operario Social Democrata Russo(nome que tinha então o Partido Comunista) deixou de lutar junto com a burguesia liberal e demais classes pela revolução burguesa contra o despotismo do Tzar. E por isso o P.O.S.D.R. não deixou de ser o Partido do Proletariado, pelo contrario, transformou-se em um partido de massas, e -apezar do terror desencadeado pelo Tzar - conseguiu derrubá-lo e hoje dirige vitoriosamente a construção do socialismo.

UNICAMP/IFCH/AEL

Hoje, com o Brasil ainda em situação de semi-colonia, com a lavoura, o comercio nacional e toda a nossa riqueza em mãos de trusts imperialistas; com a burguesia nacional e todo o povo sentindo a necessidade de progresso, da cultura e do paiz forte, bem armado para que possa se defender duma invasão imperialista-fascista, nosso Partido não téria nada de proletario, nada de marxista, si não compreendesse e não lutasse junto com todo o povo pelos interesses nacionais.

Ainda o camarada X:

"Nesses terrenos (atividades dentro dos sindicatos e fábricas, no campo e recrutamento intenso) o P.C. deve levar uma luta intensa e independente. A unica garantia do movimento é reunir o apoio da massa. E' só nesses condições, lutando ao lado e á frente dela, se conseguirá."

E' justamente isso--e somente isso--embora de uma forma insuficiente o que temos feito até agora: só temos visto os operarios, os pequenos burgueses das cidades e camadas mais radicalizadas dos campos. Não viamos a burguesia nacional como um da elementos motrizes fundamentiais da Revolução Nacional Libertadora. Não compreendiamos o significado do cacional-reformismo e dolocavamos diante da massa o dilema: "Ou comunismo ou continuamos como semi-colonia." E' claro que os que não estão com o comunismo optavam pela segunda alternativa.

Eis aí o que o camarada X não compreendeu ainda.

Não levariamos em conta essa sua frase si não estivesse cheia de velho espirito sectario, como adiante veremos.

Que massas devemos mobilizar? Só o proletariado, a pequena-burguesia revolucionaira e uma pequena parte dos camponezes? Porventura o movimento de Novembro não nos serviu de nada?

Para alguns camaradas, que, desligados da realidade, começam a traçar pl plano em cima do joêlho, baseando-se sobre hipotese, é possivel que Novembro de nada tenha servido! Mas para nós, ativistas do Partido, aquele movimento nos abriu amplas perspectivas e foi uma bôa lição.

O ultimo material do B.P. demonstra como esses erros sectarios deram mar gem ás provocações de Vargas e seus amos imperialistas, ocasionando a derrota de Novembro.

O que é que o camarada X compreende por luta independente do proletariado? Vejamos um exemplo: os operarios e empregados da Light precisam de aumento de salarios, pagamento da lei de férias, etc. Para ser "independente" será obrigatorio que lutem sómente por suas reivindicações especificas? Não! Porque, para ter uma vitoria mais rapida e mais completa, os operarios e espreg ados da Light devem mobilizar todos os aliados possiveis: isto é, a população do Rio de Janeiro, tambem explorada pela Light. Portanto, do plano de reivinciações deve constar em primeiro lugar a diminuição do preço da força e luz, de passagens, de transporte(o que interessa a todos, inclusive á burguesia nacional)

Por acaso esta luta deixara de ser independente?

O camarada X continua:

"Si o P.C. se desinteressar de levar uma luta cada vez mais intensa nos campos referidos (o proletariado), a pequena burguesia revolucionaira das cidades e campos), não passaremos, no final de contas, de eternos conspiradores e confabuladores, vivendo á cauda dos proprios burgueses."

Eis aí uma frase que nostra toda a incompreensão do camarada X.

"Luta cada vez mais intensa nos campos referidos!" Que ha de novo nisso? E' a velha teimosia de continuar com o velho erro de lutar com uma minoria, d despresando ou hostilizando os aliados! Praticamento , é querer que continuemos sectarios, desligados das grandes massas, e que o imperialismo continue a explorar nossa patria e nosso povo. Foi esse o erro central do Partido durante varios anos.

O camarada X diz:

"...a tendencia de querer transformar o P.C. em pequeno grupo isolado das massas operarias e camponezas, ligando-se á burguesia. O P.C. deve permanecer Partido do Proletariado, ainda que pequeno seja o numero de proletarios no Brasil."

O puritanismo do Camarada X encobre, sem duvida, sua falta de fé no proletariado e o impossibilidta de vêr que o Partido do Proletariado se formará mais rapidamente e organica e ideologicamente, na medida em que fôr mais intensa sua participação nas lutas politicas. E' certo que a Revolução Nacional Libertadora corresponde não tanto aos interesses do proletariado quanto aos da burguesia nacional. Mas a idéa de que por isso ela deixa de corresponder aos interesses do proletariado é completamente absurda.

Por isso o nosso Partido participará em quelquer bloco de classes que represente verdadeiramente os interesses nacionais, Isto é, que seu programa inclua a luta pela democraca e pelo progresso industrial e cultural do paiz.

Fazemos isso conscientes do nosso dever de comunistas.

UNICAMP/IFCH/AEL

AMW-A-88-P-0104

O camarada X continua:

"A outra questão, é a da classe operaria. Esta parece refletir esta ultima tendencia: diluição do P.C. que perderia a sua integridade como Partido de classe do Proletariado."

Esta ultima frase nos honra muito, porque demonstra que o nosso orgão central já mostra modificação no sentido da compreensão mais clara do caracter da Revolução Nacional Libertadora e de sua forças motrizes.

Diger que "O P.C. perderia sua integridade como P. de classe do Proletariado. Será que o P.C.B. está disposto a fazer todos os esforços para que a sucessão presidencial se processe sem efusão se sangue e que seja verdadeiramente democratica a eleição do sucessor do Monstro?

Com o exemplo da França e de Espanha, em que os Partidos Comunistas participaram de blocos que estão governando sem ter atingido essas posições pelas armas, vemos que eles não deixaram de ser Partidos Comunistas. Ao contrario, são verdadeiros Partidos Comunistas que representam as aspirações do povo e do proletariado do seu paiz.

Essa idéa do camarada X é a mesma dos anarquistas do principio deste seculo, condenando a participação do P.O.S.D.R. na Revolução burguesa e no parlamentarismo burgues. "Teoricamente, essa idéa representa o esquecimento dos principios do Marxismo."(Lenine, DUAS TATICAS)

Levamos em publico a opinião do camarada X, porque sabemos que não somente ele pensa assim. Haverá mais alguns camaradas com a mesma opinião. Nosso dever é não deixar que se assente pedra sobre pedra em alicerces imprestaveis. Portanto, acha-se aberta a discussão e a "Classe Operaria" tambem á disposição do camarada X e do todos os membros do Partido.

Por ARARIGBOIA

UNICAMP/IFCH/AEL

1942-23 [illegible] 1

A SUCESSÃO PRESIDENCIAL E O ANCEIO DO POVO BRASILEIRO

10 BAEL N 72 C 28. III 1942

(por ARARIGBOIA)

O povo vem acompanhando as demarches em torno da sucessão presidencial com grande anciedade.

A sua anciedade, a sua angustia, é antes de mais nada, a de se ver livre do Monstro que está no Catete e de sua politica traidora que aperta e aniquila os interesses nacionais.

E' o desejo da burguesia nacional - a entidada infleiz dos governos - de ver outro ambiente, em que possa se desenvolver e progradir, livre da compressão do capital estrangeiro e das grandes empreza estrangeiras.

E' a vontade do comercio de se movimentar livremente sem os arrochos dos Departamentos e dos impostos.

E' o petroleo, o ferro, o carvão e toda a riqueza do sub-solo querendo saír da terra á espera de um governo de vergonha que o permita.

E' a industria do paiz querendo crescer e se espandir aguardando que sejam removidos os entraves imperialistas.

E' o Exercito e Marinha desarmados vendo a iminencia duma invssão imperialista, reclamando um governo patriotico que lhes dê os meios de defeza e a força necessarios á defeza de nossa patria.

E' a população dos campos - desde o travalhdor até os fazendeiros ricos - com os seus produtos desvalorizados, queimados, armazenados, comos olhos postos no horizonte, como o nordestino nos dias de seca, a espera de que as cousas tomem outro rumo promissor.

Todo o povo, toda a nação que a ditadura de Vargas - com o seu cortejo de perseguições e de misérias - vem provocando ás armas, como em 30, 32 e 35, vê, na sucessaõ presidencial UM MEIO LEGAL de se ver livre desse tirano.

A isto porem não tem demonstrado estar disposto o Snr. Getulio Vargas.

Vendo as dificuldades em reproduzir a farça de sua auto-candidatura, como o fez em 34, e diante do vulto que tomaram os vlocos de oposição, passa a fazer jogo de cênas, agitando o seu mamolengo Oswaldo Aranha, como o candidato do Catête.

Tudo indica que está prestes a se romper a tregua que sobreveiu á capitulação momentane de Getulio deante da gritaria que se levantava contra a sua politica germanico-italiana. E isto porque o Monstro grudou-se como um carrapato ás costas da nação e está disposto a cacrificar a tudo e a todos afim de não deixar sua posições de algos.

Getulio fará tudo para que não haja eleições. Para isto lançará mão de todos os meios. Prorogará indefinidamente o estado de guerra. Inventará complots, fará provocações. Tentará forçar o povo a atos de desespero, contanto que a sucessão não se resolva pelo voto livre.

Porque?

Porque através do voto livre, Getulio será derrotado na certa.

O povo, entretanto não tem interesse em nenhuma luta fratricida. Ele está com o direito e com a lei e com o direito e a Lei quer resolver as suas questões.

Todas as forças que não renegaram os principios constitucionais de 89 e de 30, têm o dever de se congregar em torno dum candidato democrata que tenha como credenciais , antes de mais nada, UM PROGRAMA, que defenda os interesses da industria nacional, do comercio e da lavoura prejudicados pelo capital estrangeiro, do funcionalismo, do proletariado e do povo em geral. Um programa de anístia ampla, de paz e de progresso.

P Partido Comunista se unirá a essas forças, apoiará e mobilizará toda força, toda a sua influencia, para sufragar o nome desse candidato e lutará com todas as forças pela sua vitoria.

.....

Transcrito de "A Classe Operaria"-Orgão do C.C. do P.C.B.(Seção da I.C.)

UNICAMP/IFCH/AEL

11

1 Dkz. journ. 18.IX.40

70
1

4702. 9-4-37 OUI ! "LE PARTI COMMUNISTE SERA TOUJOURS LE PC".
CB. "IO"
2 ex. copie.

Voici, beaucoup d'années que notre parti et/tous ses membres disent que le Brésil est une semi-colonie. C'est tout-à-fait juste. Mais, le B.P. de notre parti, en analysant plus à fond la question, a conclu que dans les pays semi-coloniaux, comme le Brésil, tout le peuple est opprimé, c'est-à-dire : les grandes couches de la population, y compris la bourgeoisie nationale. C'est vrai, et tous, nous savons bien que le prolétariat est la classe la plus sauvagement exploitée, et que, par sa situation dans la production, c'est la seule classe révolutionnaire conséquente. Déja en 1905, dans son livre " Deux tactiques", Lénine disait :

Le P.C.B., en tant que parti du prolétariat et interprête des désirs du peuple brésilien tout entier, et constatant que la domination impérialiste non seulement opprime la bourgeoisie nationale, mais aussi aggrave davantage les conditions de vie du prolétariat et de tout le peuple, n'aura jamais peur de former un bloc avec la bourgeoisie nationale, avec la petite bourgeoisie des villes et des campagnes, et avec toutes les autres couches sociales opprimées par l'impérialisme, pour livrer le Brésil et faire du pays un pays industriellement et culturellement développé. En agissant ainsi " le P.C. ne cessera pas d'être le P.C. " Au contraire, il accomplira sa tâche qui est de défendre sans arrêt les intérêts de sa classe, et deviendra plus vite un Parti de masse, capable de diriger victorieusement la révolution de libération, en formant un bloc avec les autres classes.

Le prolétariat du Brésil sera d'autant plus important et plus

UNICAMP/IFCH/AEL

développé que plus impétueux sera le développement industriel du pays. Dans de telles conditions, notre Parti, en formant un bloc avec les classes opprimées pour rompre les chaînes impérialistes, non seulement prend sa place de défenseur des intérêts généraux de tout le peuple brésilien, mais aussi, et surtout, il renforce les bases nécessaires au développement et à l'offensive postérieure du prolétariat, en tant que classe. En lisant les derniers numéros de la " Classa Operaria" et le dernier document du B.P., le camarade X manifeste la <u>crainte</u> qu'en formant le bloc avec les autres classes opprimées par l'impérialisme, <u>le P.C. cesse d'être le P.C.</u> Cette peur ne signifie pas seulement que le camarade X a peu de confiance dans le prolétariat et dans son parti politique, le P.C.B.; elle signifie surtout une incompréhension du caractere de la Révolution Brésilienne et de ses forces motrices, de son développement historique, inévitable. Le P.C.B. ne cessera ni d'être le P.C., ni de défendre les intérêts du prolétariat. Cela s'explique par deux raisons : l'une c'est que le Parti comprend parfaitement sa tâche dans ce domaine et l'a déja prouvé; il comprend la nécessité de continuer la lutte, la plus intensive pour les intérêts du prolétariat; et l'autre, c'est que le développement du capitalisme n'est pas possible sans le développement de son fossoyeur - le prolétariat - et de son avant-garde consciente, son Parti politique.- Donc vouloir remettre cette question en jeu,- question que tout communiste connait - ce serait non seulement détourner l'attention du Parti de la question centrale du moment : <u>rompre le sectarisme traditionnel</u> de notre parti et commencer à marcher, non tout seul ou presque tout seul, comme nous le faisions, mais avec toutes les forces progressistes et antiimpérialistes du pays.

Ce qui menace le P.C.B. en ce moment et l'empêche de de-

AIO-IFCH/UNICAMP

UNICAMP/IFCH/AEL

venir le vrai chef du peuple et de sa libération, ce sont précisément ces entraves sectaires qui se manifestant de plusieurs manières, y compris la peur et les craintes.

Toujours dans " Deux tactiques", dans sa polémique avec les néo-iskristes, quand ceux-ci disaient que le prolétariat était menacé d'avoir les mains liées dans sa lutte contre la bourgeoisie inconséquente, Lénine disait :

"

A cette époque la Russie était un pays militaire féodal-impérialiste, où dominait la noblesse féodale et une partie conservatrice et impérialiste de la bourgeoisie.

Malgré cela, le Parti Ouvrier Social Démocrate russe (nom usité à cette époque par le P.C.) n'a pas refusé de lutter avec la bourgeoisie libérale et autres classes pour la révolution bourgeoise contre le despotisme du Tzar. Et le P.C.S.D.R. n'a pas cessé pour cela d'être le Parti du prolétariat. Au contraire il est devenu un parti de masse, et, malgré la terreur déchainée par le Tazr, il a réussi à renverser celui-ci et maintenant il est à la tête de la construction du socialisme.

Aujourd'hui, alors que le Brésil est semi-colonie, que l'agriculture et le commerce nationaux et que nos richesses

UNICAMP/IFCH/AEL

sont dans les mains des trusts impérialistes; alors que la bourgeoisie nationale et tout le peuple sentent le besoin du progrès, de la culture, d'un pays fort et bien armé, capable de se défendre contre une invasion impérialiste-fasciste, notre Parti n'aurait rien de prolétarien, rien de marxiste, s'il ne comprenait pas et ne luttait pas avec tout le peuple pour les intérêts nationaux.

203

Le camarade X dit encore :

" Dans ces différents domaines, l'activité dans les syndicats et fabriques, dans les champs, recrutement intensif. Le Parti doit mener une lutte intensive et indépendante. La seule garantie du mouvement est de réunir l'appui de la masse. Et, seulement dans ces conditions, en luttant à côté et dans l'avant-garde des masses, on pourra réussir ".

C'est précisément cela, - et cela seulement - ce que nous avons fait, bien qu'insuffisamment jusqu'à présent : Nous avons vu seulement les ouvriers, les petits bourgeois urbains et les couches, les plus radicalisées des champs. Nous ne voyons pas la bourgeoisie nationale comme un des éléments moteurs fondamentaux de la Révolution Nationale Libératrice. Nous n'avions pas compris la signification du national-réformisme, et nous avions mis devant les masses le dilemne : "Ou communisme ou nous continuerons à être une semi-colonie." C'est clair que ceux qui ne voulaient pas le communisme, préféraient la seconde hypothèse. Voilà ce que le camarade X n'a pas encore compris.

Nous n'aurions pas pris en compte sa phrase, si elle ne reflètait pleinement le vieil esprit sectaire, comme nous le verrons plus loin.

Quelles masses nous devrons mobiliser ? Seulement le prolétariat, la petite-bourgeoisie révolutionnaire et une petite partie de la paysannerie ? Le mouvement de Novembre ne nous a donc rien enseigné. ?

UNICAMP/IFCH/AEL

Pour quelques-uns de nos camarades écartés de la réalité, qui commencent à faire des plans sur les genoux, en se basant sur des hypothèses, peut-être Novembre ne donnera aucune leçon ! Mais pour nous, les militants du Parti, ce mouvement a été une bonne leçon et nous a ouvert une bonne perspective.

Le dernier materiel du B.P. prouve comment ces erreurs sectaires ont donné des armes aux provocations ~~de Vargas~~ et de ses patrons, les impérialistes, en provoquant la défaite de Novembre. 2102

Qu'est-ce que le camarade X comprend dans une lutte "indépendante" du prolétariat ? Voyons un exemple : les ouvriers et les employés de la Light désirent l'augmentation de leurs salaires, les congés payés, etc...Pour être indépendants, devront-ils obligatoirement lutter seulement pour leurs revendications spécifiques? Non, parce que, pour avoir une victoire plus rapide et plus complète ils doivent mobiliser tous les alliés possibles : c'est-à-dire, le peuple de la ville de Rio de Janeiro, aussi exploité par la Light. Donc, dans le cahier de revendications, il devra y avoir, premièrement la baisse du prix de l'énergie électrique, des transports (ce qui touche tout le monde, même la bourgeoisie nationale). Est-ce que cette lutte ne sera pas independante ?

Le camarade X continue : " Si le P.C. ne s'occupe pas de mener une lutte de plus en plus intense dans les champs référés (le prolétariat, la petite bourgeoisie révolutionnaire des villes et des campagnes), nous ne serons, en fin de compte, que d'éternels conspirateurs et bavards vivant à la remorque des petits bourgeois ".

UNICAMP/IFCH/AEL

12 45

Voilà une phrase qui prouve toute l'incomprehension du camarade X " Lutte de plus en plus intensive dans les champs referés" ! Qu'y a-t-il de nouveau là-dedans ? C'est la vieille obstination à perséverer dans la vieille erreur de lutter avec une minorité, en méprisant ou attaquent les alliés! Pratiquement, c'est vouloir continuer à être sectaires, isolés des grandes masses, et à se que l'impérialisme continue a exploiter notre patrie et notre peuple. C'est là qu'a résidé l'erreur centrale du Parti pendant plusieurs années.

Le camrade X dit :

"... la tendance à vouloir changer le P.C. en un petit groupe isolé des masses ouvrières et paysannes, en se liant à la bourgeoisie. Le P.C. doit rester comme le Parti du prolétariat, malgré que le nombre des prolétaires au Brésil soit petit."

Le puritanisme du camarade X couvre sans doute son manque de foi dans le prolétariat et l'impossibilité qu'il a de voir que le Parti du Prolétariat se formera plus vite, et organiquement et idéologiquement, dans la mesure où il prendra une part plus active dans les luttes politiques. C'est vrai que la Révolution Nationale Libératrice répond moins aux intérêts du prolétariat qu'aux intérêts de la bourgeoisie nationale. Mais l'idée que cela ne répond pas aux intérêts du prolétariat est complètement absurde.

C'est pour cela que notre Parti prendra part au sein de tout bloc de classe qui défend vraiment lesintérêts nationaux. C'est-à-dire, un bloc dont le programme contiendra la lutte pour la démocratie et pour le progrès industriel et culturel du pays.

Nous ferons cela, parce que nous connaissons notre devoir de communistes.

UNICAMP/IFCH/AEL

AACWW-A-88-P-01A

Le camarade X continue :

" L'autre question est celle de la " Classe Operaria". Elle semble refléter la dernière tendance : la liquidation du P.C. qui perdrait son intégrité en tant que Parti de classe du prolétariat".

Cette dernière phrase nous honore, parce qu'elle prouve que notre organe central démontre déja un changement dans le sens de la compréhension plus claire du caractère de la Révolution Nationale Libératrice et de ses forces motrices.

Dire que le "P.C. perdrait son intégrité en tant que Parti de classe du prolétariat. Est-ce que le P.C.B. se disposera à faire tous les efforts pourvu que la succession présidentielle soit faite sans du sang et que l'élection du successeur du Monstre soit vraiment démocratique ?

On voit, avec l'exemple de la France et de l'Espagne, où les Partis communistes participent à des blocs qui ont accédé au pouvoir sans avoir pris les armes, que les P.C. n'ont pas perdu leur physionnomie de Parti communiste pour cela. Au contraire. Ils sont des vrais partis communistes, qui représentent les désirs du peuple et du prolétariat de leur pays.

Cette idée du camarade X c'est la même idée que celle des anarchistes du début du siècle, qui condamnaient leur participation au P.O.S.D.R. dans la Révolution bourgeoise et dans le Parlement bourgeois. "Théoriquement, cette idée représente l'oubli des principes du marxisme" (Lénine - Deux tactiques).

Nous publions l'opinion du camarade X, parce que nous savons qu'il n'est pas le seul à penser de cette façon. Il y aura encore des camarades ayant cette opinion. Notre devoir est de ne pas laisser croître un édifice sur des fondements faux.

UNICAMP/IFCH/AEL

14 63

Donc, la discussion est ouverte et la "Classe Operaria" est autant à la disposition du camarade X qu'à celle de tous les membres du Parti.

par Ararigboia

-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-

179

UNICAMP/IFCH/AEL

ф 495 опись 29

дело 117

UNICAMP/IFCH/AEL

4exe.
copie. CB
16-5-37.

I

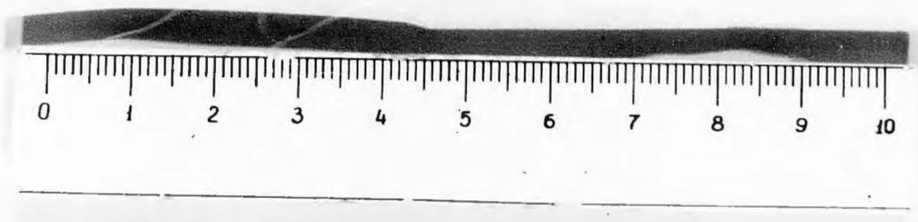
LA CONDAMNATION DE LUIS CARLOS PRESTES ET LES MENACES DU FASCISME MONDIAL CONTRE LA PAIX ET LA DEMOCRATIE AU BRESIL.

Luis Carlos Prestes a été condamné à 18 ans et 8 mois de prison par le Tribunal de la Sûreté Nationale du Brésil.

Prestes est condamné au moment même où se renforce la pression du fascisme allemand et italien, ainsi que du militarisme fasciste du Japon sur le gouvernement du Brésil.

Prestes est condamné au moment où l'Allemagne fasciste de Hitler a surpassé les Etats-Unis dans la vente de machines, de produits manufacturés, de produits chimiques, etc... au Brésil et en est aujourd'hui le premier fournisseur; au moment où le chef de l'ordre politique et social de la police de Rio de Janeiro, Mivanda Correia reçoit à un banquet des décorations de M. Von Bulow, chef du protocole de Hitler; au moment où le collègue de Mivanda Correia à S. Paulo, Mr Costa Ferreira, est aussi en Allemagne, où il étudie les formes de lutte contre le communisme; au moment où Mr. J. H. Walper, du département de la politique extérieure du Reich est envoyé dans l'Etat brésilien de Céara, par ordre spécial de Hitler et un journal officiel de l'Etat de Pernambuco annonce le prochain voyage au Brésil de Goering; au moment où, enfin, d'après un publiciste bourgeois du " Correio da Manha", de Rio de Janeiro, le Brésil devient une " colonie du Reich", parce que l'Allemagne se rend maitresse de nos mines de nickel et de cuivre, de notre coton, etc... pour ses besoins de carnage mondial.

Prestes est condamné au moment où, de l'aveu même du député brésilien Xavier d'Olivena au Parlement Fédéral à Rio, les agents directs du gouvernement japonais essayent de corrompre les politiciens du Brésil pour qu'ils réforment la Constitution brésilienne dont le texte empêche la pénétration des " colons" militarisés de Tokio.



UNICAMP/IFCH/AEL

Prestes a été condamné par un Tribunal dont le président, Barros Barreti et un des membres les plus"énergiques", Paul Camargo, sont de; dirigeants de la Société des "Amis" de l'Italie, liée à la Société des "Amis" du Brésil, dont le président, Marconi; le vice-président, l'industriel Pirelli; le secrétaire général, Marpicati, chancellier de l'Académie royale; l'administrateur, Pasquale Fraise, directeur général de la Banque d'Italie, ont tous été nommés par Mussolini directement.

La condamnation de Prestes a eu lieu précisément quelques jours après que le Tribunal de la Sureté Nationale ait fait mettre en liberté les chefs de l'intégralisme, arrêtés en 1936 à Bahia, parce qu'ils voulaient faire un coup d'état fasciste, avec l'appui matériel et moral des maisons commerciales allemandes liées à Hitler et du consul italien à S. Salvador, capitale de Bahia, avec des armes envoyées par l'Allemagne.

C'est pour cela qu'on peut dire que la condamnation de Prestes, de Vert, ainsi que la condamnation probable des autres braves lutteu antifascistes et patriotes du Brésil, représentent une exigence directe du fascisme mondial.

Prestes est l'âme du peuple brésilien, le champion de la lutte pour la paix, pour la démocratie, pour les droits des peuples faibles, au Brésil. Prestes, au Brésil, c'est le drapeau de la lutte contre la menace fasciste de division et d'esclavage de notre patrie, de notre peuple, aux fauteurs de guerre sanglants de la guerre, aux lâches assassins des femmes et des enfants de l'Espagne héroïque, de Chine et d'Abyssinie, aux bourreaux sanglants de la population catholique de Guernica !

C'est pour cela que les agents de Hitler, de Mussolini et du militarisme japonais au Brésil veulent écarter Prestes de son

UNICAMP/IFCH/AEL

peuple, de sa patrie, en le gardent dans leurs prisons infâmes, pour le tuer lentement, comme Hitler veut faire avec Thaelmann, comme Mussolini a fait avec Gramschi.

Ce drapeau vif de la paix et de la démocratie au Brésil, il faut que chaque homme de sentiment et de coeur, chaque ami de la paix et de la démocratie au Brésil et dans le monde entier lutte pour le libérer !

Pour l'amnistie de Prestes et de tous les prisonniers politiques du Brésil ! Voilà le drapeau principal des vrais amis de la démocratie, de la grandeur et de l'unite, de l'indépendance de notre patrie, dans les meetings, dans les conférences, dans la campagne pour les prochaines élections présidentielles.

Prestes, c'est le champion des libertés démocratiques, le champion de l'unité, et de l'indépendance de notre pays, le champion brésilien de la paix et du progrès de l'humanité, menacés par les bandes de Hitler, de Mussolini et du Japon.

Amnistier Prestes, démocratiser le Brésil, retenir les coups menaçants d'une candidature fasciste, ou les coups armés des chefs intégralistes et des généraux liés à eux, agents de Hitler, de Mussolini et des fascistes japonais, tels sont les devoirs de tout le vrai patriote brésilien, de tout véritable ami de la paix et de la démocratie.

Union de toutes les forces démocratiques et patriotiques du Brésil contre les menaces du fascisme mondial levées sur la tête les brésiliens.

Voilà ce que signifie amnistier Prestes et ses compagnons !

--°-°-°-°-°-°-°--

UNICAMP/IFCH/AEL

30
22

5014 "LO" 3ex.
RL-copie-17.4.37

NOUVELLES ARRESTATIONS AU BRESIL, EFFECTUEES LES 19 & 20 MARS 1937.

A Rio-de-Janeiro :

1) La femme de Agildo Barata Ribein, chef de l'insurrection du 3ème régiment d'Infanterie à Rio, en novembre. Elle a été arrêtée parce qu'on a découvert dans les souliers de son fils, mineur, un billet provenant d'un des prisonniers.

2) Une typographie de la "Classe Operaria", toute une édition déjà faite et un appareil radiographique de réception et transmission, qui étaient dans une maison des environs de Rio. (rue Vicente de Carvalho). D'après les dires de la police, la maison (une maison petite, pauvre, faite en bois, couverte de paille) avait été louée, en janvier, par un italien et un brésilien, à un nommé Francisco Alves Lamas, propriétaire de la maison. Ils voulaient cultiver le grand terrain qui se trouvait près de la maison. D'après la police, les policiers qui sont allés perquisitionner ont été vus par un paysan qui travaillait sur le terrain. Une résistance a eu lieu et a duré quelques minutes, elle fut vaincue par les policiers, qui s'étaient armés et qui ont même employé de petites mitrailleuses et des fusils. Dans la maison la police a trouvé seulement un italien, blessé à la jambe par une balle, et qui est resté muet, malgré toute l'insistance policière.Lorsque la police eut déjà pris la maison, un autre jeune homme, brésilien, est arrivé et a été arrêté aussi. La police raconte qu'après quelques hésitations et mensonges, ce brésilien a raconté que lui aussi était membre de la cellule communiste qui se réunissait là, fait qu'ils voulaient fonder une colonie agricole communiste, que l'homme que la police avait vu le premier était le lieutenant Mario de Souza, qui habitait avec le capitaine Frisino Corresa (tous deux officiers de l'armée, membres de l'A.N.L., arrêtés après novembre et

UNICAMP/IFCH/AEL

79
23

s'étaient enfuis il y avait quelques mois de l'hopital où ils étaient en traitement). Quant aux autres qui devaient se trouver aussi dans la maison, on n'a rien pu savoir jusqu'à maintenant. La police raconte encore qu'elle a trouvé des armes dans la maison parmi lesquelles : un pistolet utilisé par Mario de Souza; des lettres écrites par des prisonniers politiques de la Casa de Detençao et de Correccao, ainsi qu'une grande documentation qui donne les noms de personnes qui n'étaient pas encore suspectées comme communistes, et qui devraient être arrêtées.

3) Dans une autre maison des environs de Rio (rue Pedro Carvalho), où la police a été reçue aussi par des balles, la police dit qu'elle a effectué de nombreuses arrestations et a trouvé des documents venus d'Europe, d'autres points du Brésil et de Rio, ainsi qu'une petite typographie. Dans la maison des communistes arrêtés on dit que la police a trouvé des machines à écrire, des miméographes, etc...

La police raconte que, parmi les prisonniers (environ 50), il y a quelques étrangers, déjà connus comme communistes dans leur pays. Il y a aussi plusieurs communistes compromis dans le mouvement de 35, et qui étaient parvenus jusqu'à aujourd'hui à se cacher. (Peut-être que parmi ces étrangers et ces derniers qui n'étaient pas encore arrêtés, se trouvent nos camarades Peano, Gazo et quelques autres responsables!)

4) Dans la maison de la rue Bocaina (Boca do Matto-Meyer) la police a arrêté, après la résistance offerte par l'italien Juan Beluci et les autres, la femme de Belucci, Stella Marques da Silva, et don fils mineur.

UNICAMP/IFCH/AEL

Копия т. Ван Мину. (2) 28

2 III 37

3031/3/МК.
АЩ.с англ.
9/III-1937г.
"22"

"Тан" от.....

Письмо из Бразилии.

ПРОЦЕСС РЕВОЛЮЦИОНЕРОВ

/участников ноябрьского восстания 1935 г./

/От нашего специального корреспондента./

Рио-де-Жанейро, февраль 1937 г.

В Рио только что закончилось следствие по делу главных обвиняемых в попытке поднять восстание 27 ноября 1935 г.

Всем, вероятно, памятно, что это вооруженное восстание залило потоками крови одновременно казармы 3-го пехотного полка и военной авиационной школы в Рио и северо-восточный район страны. Восстание было подавлено тотчас же и закончилось не только арестом офицеров и солдат, захваченных с оружием в руках, но и многочисленными арестами, произведенными в течение нескольких недель после событий, среди видных бразильских деятелей, подозреваемых в соучастии или в сочувствии движению. Среди них имеются офицеры, профессора, депутаты, сенаторы и сам префект столичного округа г-н Педро Эрнесто и г-н Луис Карлос Престес, бывший капитан национальной армии, которого считают главным руководителем восстания. Последний был арестован в столице Бразилии, где он скрывался, а вместе с ним было задержано несколько агитаторов иностранного происхождения.

В результате следствия около 40 обвиняемых были после годичного тюремного заключения освобождены как признанные невиновными. Для остальных же обвиняемых был учрежден специальный трибунал, которому передан весьма обширный доклад по этому делу, подготовленный в течение прошлого года.

В докладе внимание судей прежде всего обращается на корни и характер восстания: "Явно коммунистический характер движения, хотя вожди и другие участники восстания это упорно отрицают - со всей очевидностью вытекает из имеющихся в деле "обильных" документальных данных". Далее доклад напоминает о тактике, которую Димитров проповедывал в отношении

UNICAMP/IFCH/AEL

Бразилии на VII конгрессе Ш Интернационала, состоявшемся в Москве в 1935 г.: "В Бразилии коммунистическая партия, положившая правильное начало развитию единого антиимпериалистического фронта созданием национально-освободительного Альянса, должна приложить все усилия к дальнейшему расширению этого фронта путем вовлечения в первую очередь миллионных масс крестьянства, ведя дело к созданию частей народно-революционной армии, до конца преданных революции, и к осуществлению власти национально-освободительного Альянса" /"Коммунистический Интернационал", N. I4, стр. I295/.

Национально-освободительный Альянс, о котором говорит Димитров, есть не что иное, как "Алианса Насиональ либертадора", т.е. организация, которая, кстати сказать, была юридически признана. В своем манифесте, датированном мартом 1935 г. и подписанном "временной организационной комиссией" в следующем составе: гг. Эркулино Каскардо, Карлос Аморети Соарес, Роберто Сисона, Бенжамин Соарес, Кабельо, Франсиско Мангабейра и Мануэль Венансио Кампос да Паз, - Альянс характеризовал себя как "широкий фронт народных требований и борьбы против империализма и крупного капитала, против так называемых законов, попирающих демократические свободы". Кроме того, Москва отнесла Бразилию к разряду "полуколониальных стран", где, следовательно, коммунистическую пропаганду надо вести в таком же духе, как и в других подобных странах.

Луис Карлос Престес, провозглашенный почетным председателем новой организации, был ни больше, ни меньше как членом "Исполкома Ш Интернационала". В манифесте, оглашенном 30 марта в театре Жовино Каэтано в Рио, он заявил: "Пойдем вперед по единственному пути, который действительно может привести нас к советской власти и к социализму". И хотя Народно-освободительный Альянс был II декабря 1934 г. запрещен - говорится далее в докладе - лозунг вооруженного ноябрьского восстания был: "Вся власть "Национальному освободительному Альянсу" во главе с Луисом Карлосом Престес".

UNICAMP/IFCH/AEL

И, наконец, голландский /так сказано в оригинале/ делегат Ван Мин, член Исполкома Коминтерна, заявил в своей речи на VII конгрессе в Москве:

"Я должен заявить всем товарищам, интересующимся развитием коммунистического движения в Южной Америке, что в Бразилии уже существует ассоциация широкого масштаба и хорошо организованная - Национально-освободительный Альянс, к которой принадлежит много офицеров и солдат бразильской армии и флота. Этот Альянс создан под тайным, но непосредственным руководством бразильской компартии, соответственно секретным инструкциям, полученным из советского посольства в Монтевидео. Этот "Альянс" слепо подчиняется приказаниям нашего отважного товарища Престеса, которого на многочисленных публичных собраниях в Бразилии приветствовали как общепризнанного вождя и председателя этой организации".

Все захваченные материалы, и в особенности принадлежащие Гарри Гержеру, Артуру Ернсту Еверту, Родольфо Гиольди и Антонио Мануэлю Помфем, служат доказательством активной пропаганды коммунистического характера, имевшей место во всех частях страны, в особенности в армии и школе. Именно в соответствии с указаниями VII конгресса Коминтерна об организации народного фронта были созданы "Бразильский женский союз", "Союз за хлеб, землю и свободу".

"Деятельность всех этих организаций, - говорится в заключительной части доклада, - была направлена на борьбу, и именно в этом духе Луис Карлос Престес еще в манифесте от 5 июля 1934 г. заявил: "У нас сейчас обстановка как на войне, и каждый должен занять свое место; массы сами должны взять в свои руки дело защиты своих собраний и охраны жизни своих вождей и активно подготовиться к моменту наступления".

И действительно, через год с лишним после этих публичных заявлений вспыхнуло восстание.

Какова была цель восстания?

Целью восстания было, - говорится в докладе, - средствами насилия сместить главу исполнительной власти, нынешнего президента республики,

UNICAMP/IFCH/AEL

г-на Жетулио Варгаса, и передать управление государством Луису Карлосу Престес или Чунге, одним из руководящих членов которой он должен быть. Таким образом повстанцы совершили преступление, предусмотренное статьей I закона № 38 от 4 апреля 1935 г., который гласит: "Всякий, кто попытается насильственными мерами изменить Конституцию Республики в целом или частично или же форму правления, установленную Конституцией, подвергается следующему наказанию: тюремное заключение от 5 до 10 лет - для вождей, от 3 до 8 лет - для остальных".

Но к этим наказаниям могут и должны быть добавлены наказания за преступления, предусмотренные законом о национальной безопасности и за такие уголовные преступления, как убийство. Виновные в этих преступлениях могут подвергнуться тюремному заключению на срок от 6 до 30 лет.

Многие из главных обвиняемых отказываются признать правомочность "Трибунала национальной безопасности", созданного специально для этого процесса, хотя это сделано на основании закона от 11 декабря 1936 г., и Верховный Суд признал его соответствующим Конституции. И не только обвиняемые, но многие парламентарии, как например г-н Флорес да Кунья-губернатор штата Рио Гранде До Суль, посетивший недавно г-на Педро Эрнесто в его тюремной камере, заявляют, что они "считают неправильным предание коммунистов суду специального трибунала". Обвиняемых - бывших капитанов Аскильдо Барата Рибейро и Альваро Франсиско де Соза - пришлось силой привести в суд, где они начали отказываться отвечать на вопросы. Г-н Луис Карлос Престес спокойно заявил, что он не будет защищаться. Что касается американского юриста, приехавшего из Вашингтона в качестве защитника Престеса и Гарри Бергера, то, хотя он повидимому имел от бразильского посла да Освальдо Аранья рекомендательное письмо к председателю бразильского адвокатского сословия, ему и его жене было предложено покинуть Бразилию с первым же пароходом, отходящим в США.

UNICAMP/IFCH/AEL

Наряду с обвиняемыми, отказывающимися отвечать суду, есть другие обвиняемые, делающие довольно искусные попытки защищаться. Так например, один из них, лейтенант Иван Рамос Рибейро, которого считают одним из руководителей восстания и который открыто заявил, что он несет ответственность за свои поступки, сказал, "что он искренний антифашист" и "что в восстании не было ничего коммунистического, что оно было глубоко национальным".

Это не мешает всем обвиняемым здороваться друг с другом и перед лицом судей поднятыми вверх сжатыми кулаками.

Нет сомнения, что судебное следствие будет длительным и довольно оживленным. По у бразильской общественности уже несколько месяцев наблюдается некоторое ослабление интереса к этому делу, хотя вся печать продолжает уделять ему особое место и внимание, и в настоящий момент общественное мнение полностью занято предстоящими через год президентскими выборами, которые уже теперь вызвали оживленную избирательную борьбу.

Жорж Радерс.

UNICAMP/IFCH/AEL

O C.J. pensa que o boicote deve ser mantido na ampla linha em que foi lançado. So em casos excepcionalissimos poderão rompel-o aqueles que o aceitaram. Não se entrega, incondicionalmente ,ao adversario uma arma poderosa, que se tenha em mão. É preciso, porem, levar em conta certas condições novas, que se apresentaram ultimamente, e nossa ação deve desenvolver-se de acordo com as caracteristicas novas,- diversas das que existiam anteriormente. De fato: - antes, estavamos em face de uma rigida; hoje, deparace-nos situação que se amoldou(em fraca dose, embora) a condições impostas pelo boicote. O adversario não foi vencido, mas, evidentemente, deu mostras de fraqueza. O boicote abalou o T.S.N., e as consequencias desse abalo têm sido observadas por todos. Jamais estaria na intenção do Governo, nem na dos autores e defensores da lei 244, creadora do TSN, permitir a publicidade de debates e incidentes de audiencias. O TSN deveria ser silencioso e sombrio. Graças ao boicote, porem, certos aspetos da vida intima desse tribunal tem vindo a publico. Conquanto deturpada e omissa o certo é que tem havido publicidade. Os jornaes estabeleceram serviço regular de reportagem junto do TSN; a ordem de supressão, agora, desse serviço, daria margem a reclamações por parte da imprensa. A nossa dade, a serenidade de nossas atitudes e a maior liberdade de atuação que aos advogados nomeados pela Ordem (quando bons patronos) provocarão, em muito casos, melhorias nessa publicidade. Temos que nos utilizar das pequenas brechas que se abriram; temos que falar atravez das janelinhas que o Governo, a contra-gosto, teve que rasgar nas paredes dobradas do tribunal. - Quaes os meios que poderemos lançar mão, para que se torne efetiva essa utilização do TSN, sem que se dê, contudo, o rompimento do boicote? - Pensa o C.J, que se poderá agir do seguinte modo:-

1)-Receber o acusado a folha de qualificação e a denuncia, mas não assinar nada, como anteriormente; (Cada acusado guardara cuidadosamente tanto a folha de qualificação quanto a denuncia).

2)- Ao ser intimado a comparecer ao Tribunal, para inicio do processo, (art.9º §4 da lei 244), o acusado comparecerá e dirá que não oferece defeza nem rol de testimunhas e que não contratou nem quer constituir advogado, podendo tambem protestar contra o seu julgamento por um tribunal ante democratico, inconstitucional,etc.

3)- Ninguem deve falar em desautorizar o advogado que a Ordem designar. (O caso especialissimo de Prestes não pode servir de norma a todos).Deve o acusado silenciar quanto ao pormenor da designação de advogado pela Ordem. Se, porem, for diretamente interrogado pelo juiz quanto ao assunto; se for provocado pelo juiz; o acusado devera responder que não aceita nem desaprova a defeza, pois não a solicitou, ou, então, declarar que não toma conhecimento de nenhum ato protacado por aquele tribunal. - O acusado não tem nada que ver, efetivamente, com a designação do advogado, A lei manda nomear um advogado; a Ordem designa um. São atos que se praticam independentemente da vontade do acusado, que, assim, a eles é extranho, xxxxxxxxxx. Se é extranho a tais atos, não tem motivo algum que o leve a se manifestar sobre eles.

4)- Se o advogado designado pela Ordem for pessoa digna de consideração (o que é provavel dada a orientação que a Ordem tem tido, não nomeando integralistas,etc), o acusado não deverá se negar a conversar com ele, pelo contrario, todo o nosso interesse está em dar a maior publicidade possivel em torno dos nossos processos, para desmascarar as mentiras policiaes. Um dirigente, alem do seu caso pessoal, deverá esclarecer tambem o advogado sobre as verdadeiras caracteristicas e finalidades do movimento de novembro, feito por allancistas, sobre a ANL, ou sobre qualquer corrente partidaria a que pertencesse. - ~~Na carta~~,

5)- Em seguida, devera o acusado escrever uma carta ao advogado em que repasse e confirme os pontos exenciaes da palestra.

6)- A carta supra é da maior importancia: deve ser escrita de maneira a ser publicada em qualquer tempo.

7)- Se o acusado foi enterrogado pelo juiz sobre o motivo, ou motivos, porque não oferece defeza, dirá que não é obrigado a defender-se perante uma Justiça incompetente; que o tribunal é inconstitucional e, por isso, não o reconhece; que está pronto a se defender perante a Justiça regular do paiz(Justiça Federal), mas não perante um tribunal de exceção, que a Constituição repele.

8)- Se o Juiz chamar a tenção do acusado para o acordam da Corte Suprema que não reconheceu a inconstitucionalidade do TSN e dizer que, se o acusado não reconhecer o TSN estara desrespeitando a Corte Suprema, o acusado devera responder que não tem a intenção de desrespeitar a Corte Suprema, mas que não se sente obrigado a se submeter ao acordam, porque a propria Corte Suprema, no referido acordam, não der a ultima palavra, pois os seus Ministros declararam que se reservavam o direito de fazer um exame completo da questão diante de um caso concreto, isto é, quando algum dos processos em andamento no RSN chegasse a Corte Suprema, em grão de recurso. Assim sendo, foi a propria Corte Suprema, que deixou a questão em aberto, Alias, varios Ministros apontaram diversos trechos inconstitucionaes da lei criadora do TSN.

9)- Na mesma audiencia para inicio do sumario, o acusado se deverá recusar á assinar o termo de audiencia ou qualquer papel. Recusar-se-á, igualmente, a restituir a folha de qualificação.

UNICAMP/IFCH/AEL

10)- A não restituição da folha de qualificação não impéde defeza posterior. Embora a lei, nesse ponto, seja muito clara, já houve precedente de tolerancia. Permitiu-se ajunta de defeza sem a folha de qualificação. - Caso, porim, seja exigida essa folha de qualificação, poderá ser oferecida, sem prejuizo do bolcote como se verá adiante.

11)- Já ha indicações a respeito da atitude que o acusado deverá manter na audiencia de inicio do processo. Nas audiencias seguintes, a que for chamado,(e desde que seja bom o advogado), devera o acusado permanecer em atitude de indiferença, ou protestar, sem se descontrolar, contra a violencia que se lhe faz, obrigando-o a comparecer perante um tribunal ilega , ou contra os depoimentos de testemunhas mentirosas etc. No mais, deve conter-se e, se possivel falar particularmente ao advogado, lembrando-lhe alguma pergunta ou algum incidente capaz de confundir as testemunhas de encomenda, que a policia arrolou.

12)- Examine-se agora a questão da carta ao advogado. A carta ao advogado deve comegar pela declaração de que é escrita não só pela atenção que o acusado deve pessoalmente ao advogado e a Ordem dos Advogados do Brasil, como tambem para fixar certos pontos de vista, que poderiam não ter sido bem lançados no decorrer de uma palestra. (Podera ser elogiado, como o merece, o voto da Ordem contra o tribunal proclamando a inconstitucionalida e deste). - Em seguida deve o acusado dizer que não pode abrir mão dos direitos que a Constituição do paiz lhe assegura, e por isto não reconhece nem se sobmete ao julgamento de um tribunal inconstitucional. Examinara então a questão da Constitucionalidade do TSN e fará a analise das enormidades juridicas que a lei encerra no seu bojo. Depois mostrara como, perante qualquer tribunal regular, as acusações que a denuncia formulou contra ele seriam destruidas, estabelecendo rapidos paralelos entre o o Direito Precessual Brasileiro e as formas de processo do tribunal de exceção. Dahi por deante devera o acusado continuar a escrever a carta sempre no condicional ,tocando os seguintes topicos:- I-(Enumerar os fatos particulares que sejam de enteresse pessoal do acusado; patentear, quando for caso, a perseguição de que vem sendo vitima; relembrar maus tratamentos, inclusive de companheiros, e enumerar espancamentos, depoimentos arrancados a pancada, tanto de acusados como de testemunhas; chamar a tenção do advogado para inverdades e contradições da denuncia)-II-Para indicação de testemunhas:-"Se a minha defeza se pudesse produzir perante a Justiça Federal, as minhas testemunhas seriam..."-(Enumerar as testemunhas, tanto as que poderiam depor sobre fatos ligados ao movimento de novembro quanto as que possam referir bons antecedentes do acusado como chefe de familia, bom pae, bom irmão, bom filho, temperamento pacifico, etc,)- III-"Corroboro as minhas declarações com os documentos que junto a presente".- (Enumerar os documentos:- folha de qualificação, fornaes, fes de oficio, cademetas,etc)--IV- Sobre a face politica do movimento ou pontos de vista doutrinarios, bem como para analise de documentos fundamentaes da denuncia: - "num tribunal democratico, cujo acesso fosse facilitado ao publico"...- V- Para o fecho da carta frizar os pontos de vista pessoaes, dizendo mais ou menos:- "como vê VS, não só não me faltam elementos de defeza, como, ainda, eu teria o maximo interesse em esmiuçar publicamente todos os pontos da denuncia contra mim oferecida, da mesma forma que o fiz a V.S.- Assim, V.S, podera, ou não, aproveitar esta carta, no momento que V.S. julgar oportuno, mas sempre sem prejuizo do ponto de vista aqui sustentado a proposito da inconstitucionalidade de um tribunal perante o qual não pretendo defender-me."-

14)- Se, por ventura, no sumario, o acusado for interrogado pelo juiz sumariante sobre atos, que o advogado praticar em sua defeza, replicará que não aprova nem desaprova taes atos, pois a eles é extranho .

13)-Os dirigentes deverão tratar, outrosim, da questão sob o ponto de vista politico do movimento ou de doutrina.

15)- Poder-se-ia objetar que um boicotista processado não póde servir de testemunha, porque comparecer ao TSN, mesmo como testemunha, equivaleria a reconhecer o tribunal. Mas o argumento não e cabivel, porque o boicotista não compareceria expontaneamente , mas, sim, por não poder resistir à intimação. No inicio do depoimento, a testemunha boicotista poderá frizar essa circunstancia; declarara a inconstitucionalidade do TSN e pedira que se tome por termo essas declarações. A testemunha boicotista assinara o seu depoimento.

16)- Para que se dissipem ilusões, convem acentuar que não se pode garantir, de maneira absoluta, que um boicotista possa oferecer testemunhas. É possivel que isso aconteça, mas não ha certeza. De fato, a lei 244 determina que, no dia marcado para inicio do processo, cada reo apresentara a sua defeza e rol de testemunhas. Por conseguinte, o juiz poderia indeferir o oferecimento do rol de testemunhas fora daquele dia. Já houve, porem, precedentes. Os juizes têm permitido a assinatura de novo praso para o oferecimento de defeza. Poder-se-a, pois, pleitear que o mesmo se faça quanto ao rol de testemunhas.

17)- Si, inopinadamente, cessar qualquer publicidade em torno do TSN voltar-se-á a situação anterior.

18)- Convem, ainda, assinalar que se tem falado em se utilizar o TSN como uma tribuna, transformando-se o acusado em acusador .

UNICAMP/IFCH/AEL

O feitio do tribunal não permite entretanto, que se torne efetivo tal programa.

Basta notar que o réo não fala; quem fala é o advogado . O réo, quando muito, poderá pronunciar pequenas frases soltas, que só saem a publico quando o Governo o permite. Taes frases nem mesmo chegam a figurar no processo, porque o juiz não as manda registrar.
Por conseguinte, não se póde imaginar que semelhante tribunal possa ser utilizado como tribuna .

-- 7/2/37. -- Com. Jur. -- Rio.--

UNICAMP/IFCH/AEL

10 BAIXA Nº 2710 C
28 / III / 1938

A revolução brasileira de Novembro de 1935 tem sido tão grosseiramente deturpada pelos seus perseguidores, que já é tempo de se aluzir uma explicação honesta quanto aos seus objectivos mais imediatos, para que as versões venenosas não ganhem pè fòra do Brasil, com prejuizo á verdade. Isto se deve ao mundo em geral, especialmente à parte sadia das massas que advoga a DEMOCRACIA e tem em absoluto dèsprezo o crescimento malerico do fascismo, numa è ra de esclarecimento scientifico.
Mas para se fazer o ponto com justeza e alcançar esse desideratum, mister será emprehendermos uma breve analyse da situação brasileira, vista atravez de angulos novos, passando em revista os fatos da republica, antes e após a revolução de 30, tanto mais quanto os historiadores, considerando á luz de mèra chronologia, propositadamente ignoravam, até aqui, a corrente economica dos acontecimentos que se prendem estreitamente à dramatica insurreição, objeto de nossas considerações.
As raizes dos males brasileiros podem ser atribuidas a duas fontes principaes: a penetração felina da capacidade imperialista nas ultimas decadas do seculo passado e o abuso progressivo do poder executivo, com a sua trilha de corrupção politica, desde o advento da Republica até nossos dias, passando pela decepção nacional de 1930.
Não perceptivilmente, em verdade, crescia estas duas hervas daninhas, em detrimento do bem estar publico, que só uma revolução poderia destruir uma e outra cousa, e assim sucedeu que Getulio Vargas, apoiado pelos revolucionarios de 22, 24 e 25, cujos sentimentos nacionalistas eram uma ficção preeminente, foi freneticamente augmdo pelo povo. A inexperiencia e o fervor dos jovens "lenders" da fação militar estava, no entanto, destinada a ser conturbada pelos politicos que com Vargas, formavam um unico fecho corrupto de administrações anteriores. Outra cousa, pois, não era de esperar do que trahição do programa que havia enthusiasmado a Nação. O governo provisorio, numa flagrante quebra de todas as promessas, foi convertido ~~á ditador na~~ numa calamitosa ditadura de 4 anos, e quando da elaboração da nova Constituição o ditador se fazia eleger presidente por um outro quatrienio. As finanças, a produção e a capacidade acquisitiva do paiz se reduziram tanto, a ponto de se tornarem quasi imperceptiveis, com comoções intestinas aqui e ali. Mesmo a promulgação da Magna Carta, em si fôra unicamente uma farça para induzir o Parlamento, digo, o Paiz à auto-aprovação de Vargas ao seu alto posto, pois logo depois quando quer que ocorria qualquer demonstração anti-fascista, dissolvia-a à bala da policia especial, para aquelle fim creada, emquanto os syndicatos eram assaltados e peiihados pela mesma força.
Ahi a comoção de 35, heroico ponto de resistencia de valorosos soldados contra o violador. O governo sahiu-se vitorioso, mas de maneira porque a revolução fora abafada, pode-se facilmente discernir os contendos pyrrhonicos do seu triumpho. A um estado de sitio de 30 dias, logo após prorrogado para mais 90 dias, sucederam-se tres termos consecutivos de "estado de guerra" que elegeram no presente data, embora o paiz não estivesse, como não está, empenhado em nenhuma guerra.
No premeiro periodo, todos os leaders militares, e membros da A.N.L. (um bloco politico de todas as classes), Harry Berger e sua mulher, cidadão americano Victor Hellen Baron, Rodolpho Ghioldi, Secretario geral do partido Communista Argentino, Antonio Manoel Bomfim (Miranda) secretario geral do partido Communista Brasileiro, Dr Pedro da Cunha, Presidente do partido Socialista, General Miguel Costa, que havia previamente auxiliado Getulio Vargas subir ao poder cinco professores da Universidade, do Rio de Janeiro, escriptores, jornalistas estudantes e pessoas de todas as condições sociaes.
No segunda phase, correspondente à suspensão das garantias Constitucionaes, e decretação de lei marcial, Luiz Carlos Prestes, leader da revolução, um senador e quatro Deputados e o Governador da Capital da Republica, Cidade do Rio de Janeiro, Dr Pedro Ernesto, soffreram espetacular detenção.
Berger e sua esposa foram horrivelmente maltratados nas mãos da policia, emquanto que Hellen Baron era cruelmente assassinado, sendo seu corpo arremessado de uma janela do segundo andar da Central de Policia. Este periodo, foi, alem

UNICAMP/IFCH/AEL

do mais, resignando pelo assassinio de diversos prisioneiros politicos, pela sevicia e tortura de muitos outros e o subsequente envio das victimas para um campo de concentração na Ilha Grande onde foram obrigados a trabalhos forçados e submettidos à fome, embora sem julgamento. Quanto ao Cp. Luiz Carlos Prestes, um heroe Nacional e um grande soldado, cuja marcha atravez o Paiz, de 25 a 27, infringindo derrotas sobre derrotas às tropas do governo, foi um acontecimento singular, soffreu elle detenção com isolamento no .D.de Policia Especial, onde permanece até agora. Tão frageis foram as provas colligidas pelas autoridades visando inculpar os prisioneiros politicos de intenção communista contra o regime, que, não confiando na sua propria Justiça para investigar os relatorios policiaes, o governo "ordenou" ao legislativo do paiz a crear um tribunal especial a despeito de prohibir a Constituição qualquer corte de excepção.

Os cinco membros do tribunal, livremente nomeados pelo Presidente da Republica são dotados do poder de condenar os prisioneiros politicos, de accordo com os ditames de sua consciencia, isto é, sem evidencia.

O processo em si é um monstruoso ultrage às conquistas das Judicaturas, pois contrario a principios acceitos em todo o Paiz civilisado. A defesa prende a acusação do procurador criminal, para se não mencionar outros pormenores que são uma lamentavel demonstração do acto inconstitucional que governa tal attribuição.

Em face disso, empreendeu-se uma medida sem precedentes no sentido de anular tão diabolicos objetivos que são um descredito para a Nação Brasileira. TRIBUNAL com a recusa à defesa um explendido movimento de solidariedade humana contra o poder objeto. Foi explendido na realidade e a um tempo poderoso foi este movimento, que os jornaes já começam a apontar a necessidade de se por cobro a esta ditadura policial, pois que, emquanto o seu relatorio chega ao fim, após um anno de inqueros fechados, existem para mais de mil prisioneiros politicos illegalmente detidos, sob simples e infundadas suspeitas ou perseguição policial e pessoal.

Emquanto isto occorre no Brasil, a conferencia Pan-Americana para consolidação da Paz, reunido em Buenos-Ayres, focalisou a necessidade para esse continente -o Novo Mundo de viver de accordo com os Standards da democracia como meio fundamental de se manter a paz. Os revolucionarios Brasileiros que da mesma maneira tinham em mente esta simples propusitura quando tomaram armas estão decididos a lutar contra a oppressão no paiz até que um verdadeiro regime democratico e não um regime falsendo seja definitivamente alcançado.

Transcripto pelo S.V.S.

(S.S.V.I.)

UNICAMP/IFCH/AEL

~~69~~ 74

As notas que seguem, visam apenas precisar a necessidade e o alcance de uma cdeclaração politica do tipo que a estas se junta sob a forma de projeto: -

1)- Imediatamente depois da derrota de Novembro, seguiu-se um periddo de terror politico de tal modo violento, que as forças e correntes não getulistas e até mesmo as anti-getulistas, atuantes fora da ANL ficaram praticamente a reboque do governo. Amparando por um tal terror, arrolados o Legislativo e a Imprensa, poude o governo impor momentaneamente as mentiras e calunias que forgicou, principalmente para apegar-se ao usufruto incontrolado de seus "plenos poderes", forçando a oposição ao silencio e à condescendencia, quando não à cumplicidade. Paralelamente, apresentava-se para o aliancismo uma nova situação. Grandes modificações operavam-se na vida politica, exigindo uma orientação capaz de enfraquecer as posições getulistas, e de congregar todas as forças suscetiveis de marchar, na medida do possivel, contra Getulio. A palavra de ordem "Governo P.N.R.", que provou até Novembro sua robusta vitalidade politica, cessava de ser uma diretiva politica imediata para o novo periodo iniciado. Não podia ela ser a palavra de ordem para a ação imediata que, reunindo correntes e forças diversas numa situação com relações de forças modificadas permitisse orientar a preocupação publica contra o terror e o despotismo. Não podia ela nas novas e radicalmente condições creadas, ter o poder de fazer surgir um abismo entre o getulismo terrorista e o campo da democracia, considerando neste ultimo tambem os elementos mais vacilantes.
Surgiu a declaração de 1º de Maio de 36, não como uma palavra de ordem oposta á do G.P.N.R., mas como o caminho mais eficaz para encarar de frente ás novas tarefas cujo cumprimento cabal (derrubada do getulismo), tornaria a crear condições mais favoraveis para a ulterior instauração de um Poder nacional anti-imperialista.

2)- A justificativa da Declaração Cascardo, justa nas suas previsões teoricas, revelou-se igualmente justa na realidade politica. Enunciando a disposição aliancista de unir-se com qualquer força para o objetivo de acabar com o terror getulista e garantir os direitos democraticos, deu ela para os membros da ANL orientação clara e a possibilidade de contatos e entendimentos com diversas forças, abrindo para estas, perspectivas inexistentes até então. Foi ela, para o povo e a opinião publica, um guia eficas, Graças a esse instrumento, a ANL poude desenvolver um energico escorço no sentido de debilitar as hostes getulistas, separando-as de forças auxiliares e pontos de apoio evnetuaes. Graças à ela, difunde-se cada vez mais na consciencia popular a idea da necessidade de unificação de forças para assegurar a Democracia contra o Fascismo. Foi tambem um importante fator de educação politica do povo. Hoje, quando a palavra e a atitude democratica crescem e se fazem sentir no Parlamento, na Imprensa e, sobretudo nas ações populares contra o Integralismo, pela autonomia estadual, pela verdade democratica, e até nas vagas palavras dos candidatos que, por óra, falam com um taximetro na boca; quando os fatos evidenciam o grande caminho percorrido em um ano, pode-se pensar legitimamento que a atuação consciente da ANL e dos presos politicos têm, nesse processo, o grande mérito de ser seus animadores e propulsores.

Diga-se de passagem que a Declaração Cascardo tebe outros resultados positivos importantes: mostrou claramente a todo mundo ser a ANL uma força realmente democratica, provou concretamente e com fatos que ela não é comunista, tanto que já ninguem acredita mais nessa calunia getulista que, entretanto, teve efeito magicos nos primeiros mezes post-Novembro. Por tudo isto, a Declaração de Maio foi um dos fatores importantes para o esclarecimento da vida politica, para o encerramento de um periodo de confusão, obcuridade e incompreensão e, particularmente, para dar força e animo às correntes democraticas e para fazer os grupos vacilantes cessassem seua vacilações, definindo-se a favor do anti-fascismo.

3)- O proprio espirito de Declaração impunha realisar o trabalho previsto em t todos os setores e partidos, independentes de seu passado. Era uma conduta acertada, ditada, pelas condições particulares da vida politica brasileira, que mostra em cada grupo ou partido frações populares e democraticas. Era acertada tambem, por sua finalidade que consistia em suscitar e, ultieriormente unificar todas as correntes democraticas, fazendo assim com que o debate politico não mais se processasse em torno de homens ou nomes, mas de ideas e programas.

O bom resultado de tais normas a ninguem mais escapa. Coisa igual pode-se dizer do trabalho de cupula que, nas durissimas condições de alguns chefes politicos, dentro e fóra do Parlamento, mas especialmente, nos orgãos de opinião, como provam a posição consequente de diversos Estados, etc.

4)- Adaptada ao momento pre-eleitoral, a Declaração Cascardo é uma orientação para um programa. Quiz-se, com isso, influir o mais possivel sobre as forças capazes de resolver a questão das candidaturas, para obter de inicio uma definição democratica. Insistia-se assim, na maior movimentação da opinião publica.

Lançadas porem, as candidaturas e iniciada a campanha eleitoral é claro que a repetição da Declaração Cascardo não atende ás conveniencias aliancistas.

UNICAMP/IFCH/AEL

170 75

Trata-se, portanto, de acomodar seu espirito ás condições atuaes.
Quando a Dec.Casc. foi lançada, a intenção era reunir forças para a derrubada do getulismo. Hoje, os dados do problema se apresentam de outro modo.
A dec. influiu grandemente para evitar a prorogação do mandato de Getulio, para embaraçar seus projetos ditatoriais, para provocar o aparecimento de 2 candidaturas fundamentaes e até para fazer com que a candidatura oficial não fosse emanação originaria e voluntaria de Getulio.
Atualmente, porem, estamos diante de candidaturas proclamadas; a substituição de Getulio se opera eleitoralmente (sem que isto equivalha á ignorar que Getulio ainda pode tentar um golpe de força, embora cada vez com menores possibilidades), de modo que os termos da Dec.Casc. não mais se enquadram nas condições atuaes.
Necessita-se, em consequencia, uma nova Declaração que, adaptando á anterios ao estado autal, permita conduzir energica e audaciosamente a politica aliancista, atravez a campanha eleitoral. E para isso, a nova Dec. não pode silenciar sobre a existencia de 2 candidaturas (visto que a 3a. integralista, si acaso se efetiva, não oferece a menor duvida nem dificuldade tatica).
5)- Ao mesmo tempo, a nova Dec. deve inspirar-se no fáto de que as mudanças verificadas desde o lan amento da de. anterior até hoje, não são de forma, mas de conteúdo. Estamos atravessando um ponto critico do regime getulista, determinado por um reagrupamento de forças ainda não terminado, e sobre cujo desenvolvimento novo superior, tanto pode influir uma conduta aliancista de solido bo-senso politico. Ha um ano q e Getulio vem perdendo forças ponderaveis; seu debilitamento, por uma diminuição de apoio politico, é o fator dominante no reagrupamento de forças que se opera. Em taes condições, a nova dec. deve ter como consequencia um isolamento crescente de Getulio. Por outro lado, ainda que a difusão de correnten democraticas aumente consideravel e solidamente no povo, neste momento, um sentimento publico de desorientação esiste deante das duas candidaturas e este sentimento se expressa em circulos afins e nas proprias fileiras, a tal ponto, que homens de um mesmo agrupamento ou submetidos á influencia de um mesmo organismo, apoiam indistintamente á candidatura A.Sales ou á cand. Zémerico. Deve dizer-se com urgencia a palavra aliancista que entre outros objetivos preenche o de facilitar a orientação dos amigos e do povo.
Igualmente, se pode dizer que, em boa medida esse desoritação d[illegible]- embota sobre outro ponto de vista - , atinge aos grupos que já tomaram posição: assim acontece com o bloco heterogeneo que apoia Armando e no qual se vê que diverso diapasão de linguagem e de ideias existe entre a imprensa gaucha e a paulista, ou entre as palavras de Flores e as do Candidato; assim, tambem acontece no bloco amorfo q e sustenta ZéAmerico, onde forças dispares por seus metodos e ações aparecem unidas. Isto está indicando que a nova Dec. e o trabalho ativissimo e audacioso que se deve realisar sobseus fundamentos, não só dará orientação aos aliancistas, aos seus amigos e ao povo em geral, sinão que, alem disso, pode influir em ambos os blocos para obter, finalmente, uma unificação de conciencia sobre questões programaticas vitaes, para a vida do paiz, Por isto se v como a fórma, e até a organização que, neste momento, adota o reagrupamento de forças que se processa não são fixas, estaveis, definitivas e como uma ação inteligente da ANL pode ter como resultado tornar patente a precariedade da modalidade atual do reagrupamento influenciando-o seriamente para que o mesmo se verif que, cada vez mais, sobre base programatica e democratica.
6)- Dissemos e continuamos a dizer que a guerra civil q e Getulio quer provocar constitue uma grande desgraça para o povo. Dissemos e repetimos agora que queremos sucessão pelas urnas e que exigimos debates de programas e não de nomes e isso de tal forma que, concordando com um programa, não fazemos questão de possoas;.
Pode-se, porem, verificar que as diversas forças integradas nos dois blocos fu n damentaes receiam enunciar claramente um programa,o qual desejariam poder substituir por um punhado de frases vagas.
Torna-se evidente que promoveremos um desenvolvimento favoravel do reagrupamento de forças na medida que obtenhamos que a opinião publica ou então, mais limitadamente, a opinião publica de cada partido ou grupo, tome a peito a questão do programa para poder leva-lo aos seus proprios grupos. Existem para isto, grandes possibilidades de exito; primeiro, porque a mobilisação da ANL durante o ano de 35 e a revolução de Novembro agitaram profundamente as questões que hoje se fazem mais imperiosas aos olhos do povo; segundo, porque nos diferentes grupos ha setores que participam honestamente das ideias democraticas e populares.
A novo Dec. contendo pontos essenciais para um programa de governo, será de tal fórma e de tal significação, que cada brasileiro poderá dizer: "E isto o que precisamos". Ao mesmo tempo, deve ser de tal natureza que seja realizavel por um governo não aliancista. Com essas condições, a nova declaração preenchera a função que se lhe exige.
7)- Os mais importantes objetivos da nova Dec. e do trabalho de que déve ser acompanhada podem resumir-se do seguinte modo: a) transformar a campanha eleitoral

UNICAMP/IFCH/AEL

de personalistas em programatica, fornando os candidatos e seus grupos a se pronunciarem sobre os pontos do programa e suscitando um vigoroso movimento de opinião de baixo para cima, a favor das reivindicações da nova Dec.; -b) fortalecer as correntes democraticas e progressistas dos grupos nod dois blocos, isolando e debilitando os sectores reacionarios dos mesmos, dando assim, um fundamento seguro á ideia de unificação de todas as forças democraticas;-c) aprofundar os atritos do grupo oficial com Getulio, isolando a este e forçando ao candidato a tomar posições que, sem exceder as reivindicações democraticas mais sentidas, o coloque em oposição á pratica getuliana;- d) evitar a junção do integralismo á qualquer das candidaturas, isolando-o do conjunto politico e, ao mesmo tempo, favorecer o afastamento dos que, honestamente nacionalistas, aí estão por engano e incompreensão; -e) fazer com que a campanha da sucessão seja um problema do proprio povo e não dos "chefes politicos" interessados em silenciar as questões fundamentaes; -f) obter assim, como resultado, um reagrupamento de forças a favor da democracia e contra o fascismo.

8)- O projeto anexo de Dec. é claro por si proprio. É esse programa que nos interessa e o que interessa o povo, e a Nação para preservar o Brasil da catastrofe da guerra civil e do despotismo.

É sobre essas questões que os candidatos e seus grupos devem pronunciar-se publicamente.

Nas conversas e negociações com os politicos influentes, são as ideias do programa as que devem aparecer em primeiro plano, seguindo-se-lhes as outras reivindicações.

Como próva de adesão programatica, se deve dxigir átos concretos e publicos desde já, taes como: oposição aos estados de guerra e de sitio, supressão da censura, liberdade dos não processados, anistia, etc.

Ao mesmo tempo, na divulgação da nóva Declaração, é necessario proceder de tal modo, que axxxxxxxxxxxx que se veja que a profissão de fé democratica não é apenas uma frase, mas que se deve acompanhar de fátos, tratando-se de forçar decisivamente a campanha pró- anistia, a abertura dos sindicatos, o fechamento das sedes integralistas, o processo dos torturadores, etc.

A nova Declaração se propõe, emfim, a aumentar a atividade e influencia aliancista fazendo com que a ANL possa corresponder ao ritmo vertiginoso dos acontecimentos.

(rebedida do P.P. da C.Det.)

UNICAMP/IFCH/AEL

-- AO POVO E ÀS FORÇAS ARMADAS --

- O Massacre de Presos Politicos -

Os presos politicos deste Estado já têm denunciado, publicamente, por mais de uma vez, o que vai de deshumano e de barbaro nos presidios de S.Paulo. Nestes 17 mezes de mais ignominiosa reação que ja infelicitou o Paiz, o Presidio Maria Zelia - moderna e sinistra bastilha encrustada no coração de São Paulo - é bem o simbolo ominoso do que são, a Lei conspurcada e os Direitos Humanos calcados pela prepotencia daqueles que transformaram o poder num instrumento de opressão.

Garroteada a imprensa, sufocadas todas as liberdades publicas, ainda uma vez recorrem os presos politicso a este meio, para trazer ao povo e as Forças Armadas o seu grito de protesto e de revolta, denunciando o ultimo e mais monstruoso crime, que acaba de ser praticado nesta casa de torturas que é o Maria Zelia.

Como si não bastassem as bambas de gaz, que já corroaram vistas e destruiram pulmões; como si fosse pouco toda uma serie de molestias decorrentes da alimentação intragavel q e nos servem, da agua insalubre do Tietê que bebemos, da falta de assistencia que nos negam; como si fosse insuficiente a miseria de centenas de familias e a destruição de muitos lares a que faltaram seus chefes; como si nada representassem os espancamentos para extorquir declarações inveridicas; como si fossem poucas todas as humilhações impostas a uma multidão de homens honrados e trabalhadores, cujo unico crime tem sido o de reclamar o cumprimento da Lei, defender a Democracia e com ela as Liberdades Publicas e Individuaes; como si tudo isso não bastasse para saciar a sêde de despotismo daqueles que se entregaram á pratica dos mais vis atentados contra o regime de que se dizem defensores, quizeram eles, agora, coroar a sua obra insensata e cruel, com a pratica fria e revoltante, de quatro assassinatos.

Quatro familias, que ha 17 mezes vinham reclamando a liberdade dos seus filhos, receberam da policia, no dia 21 de abril, quatro cadaveres baleados e mutilados. Durante 17 mezes, mães e esposas ansiavam pela sua presença e choravam pela sua volta. Para verem nesse dia chegar á sua porta quatro corpos mutilados e inertes. Foi a resposta da policia aos seus prolongados reclamos. E que crime praticaram esses homens, passivel de tão extrema punição ?

Vendo que a Justiça estava entregue a um tribunal de excepção repudiado pelo Paiz - porque anti-Constitucional e composto de juizes de empreitada; vendo que este "estado de guerra" inominavel - vergonha das nossas tradições democraticas, tende a perpetuar-se porque assim convem aos que qeurem se eternizar no poder; sentido - como heroicos lutadores da democracia - a necessidade de ir juntar-se ao povo para com ele lutar contra todas essas miserias, 26 presos resolveram reconquistar pelas proprias mãos a liberdade que lhes fora iniquamente usurpada. Assim, foi que na noite de 21 de abril - dia em que, por notavel coincidencia, tambem tombara Tiradentes, lutando pelo mesmo ideal de liberdade - esses 26 homens, absolutamente desarmados, tentaram levar a efeito a sua fuga. Fuga que, de resto, é um direito natural de todos os presos, não existindo para ela pena de morte, no Brasil. Já se achavam no pateo do presidio, que é cercado de altos muros, quando foram surpreendidos pela guarda e imediatamente cercados por numeroso contingente, armado de fuzis e metralhadoras. Renderam-se incontinenti, compreendendo a insensatez de qualquer resistencia, inermes como se achavam. Debaixo de coronhadas de fuzis, golpes de baioneta, murros e ponta-pés, e sob ameaça de fuzilamento, foram enfileirados, um a um, junto ao muro. Foi quando Augusto Pinto exclamou : " Vão nos fuzilar ? Depois de rendidos ? que estupidez ! " Dai iam sendo reconduzidos ao Presidio, aos grupos, sempre barbaramente espancados e infuriados. Caiam e se levantavam, sangrando, acossados pelos guardas sangui-sedentos. Muitos chegaram carregados, sem sentidos, com fraturas dos ossos e outros ferimentos.

Um grupo, porem, não foi reconduzido ao presidio. Era necessario um forte exemplo para apavorar os que pensassem em se libertar. Era preciso fuzilar esse ultimo grupo. A noite, que já ia alta, favorecia o atentado. Augusto Pinto, de 25 anos, funcionario da Caixa Economica Federal e pertencente ao Centro Autonomista de Santo Amaro; João Varlota, de 26 anos, funcionario municipal; José Constancio , menor, cabo do 4,R.I.; Mauricio Maciel Mendes , de 22 anos, cabo do F.I.D.; Antonio Donoso Vidal , de 25 anos, cabo da Força Publica e Oscar Reis, de 44 anos, operario da Light, compunham o grupo destinado ao sacrificio. Uma rajada de metralhadora os prostrou, ali mesmo. Dos massacrados, os unicos que ainda vivem quando escrevemos este, são; Oscar Reis e Donoso Vidal que se acham hospitalizados, em estado grave. Todos os demais, moços cheios de vida, de entusiasmo e de dignidade, cairam mortos, Mortos por guardas extrangeiros, assalariados para o crime, que assim roubavam á nossa Patria quatro florescentes juventudes, duas delas pertencentes ao glorioso Exercito Nacional.

Hospitalizado tambem se acha Celso Rosa, soldado da Força Publica, abati-

UNICAMP/IFCH/AEL

71 77

do e ferimento s de fuzil. E entre nós se encontram do novo, apresentando ferimentos por tiros e pancadas : Sebastião Feliciano Ferreira, grafico; Sebastião Francisco , pintor; Francisco Dobelas, marcineiro; Cassiano Pereira, pedreiro; Antonio Jose da Silva, bancario; Jose Cintra Freire , estudante de engenharia; Jacob Leipzig, comerciario; Jose Jorge de Oliveira, presidente de Sindicato dos Espregados em Hoteis, e Restaurantes, de Santos; João Rainondi, comerciario; Waldemar Schultz, ~~xxxxx~~musico da Escola Militar ; Davino Francisdo dos Santos, aspirante da Força Publica; Fernando Costa, cabo da 4.R.I.; Vicente Paixao Vieira, cabo do 6. R.I.; Jocelyn Alver Cardoso , sargento do 6.R.I.; João Caminha Neto, sargento do 6. R.I.; Deiciliano Sant'Ana. cabo da 6. R.I. ; todos brasileiros.

Eis o que foi a noite sangrenta de 21 de abril.

A vos, mocidade do Brasil - jovens estudantes e operarios -, a vós, bravos combatentes das Froças Armadas, - a vós, Intelectuaes e trabalhadores, - a vós, todos que presam a liberdade e que cultivam a justiça, - a todos vós, apelamos do fundo de carcere para que formeis comnosco na luta pela liberdade, pelo respeito á vida humana, pela reconhecimento da democracia - em uma palavra; - pela libertação do Brasil das garras daqueles que o mergulharam nesta idade - Media de reação.

São Paulo, abril de 1937.

a)- Os Presos Politicos do Maria Zelia. --

UNICAMP/IFCH/AEL

INFORMES SOBRE AS ATIVIDADES POLITICAS E CULTURAIS DOS PRESOS POLITICOS DO RIO DE JANEIRO.

8 Exmo. Nº 404 c 85 24
29 X 1937

As prisões politicas são nos periodos de vida dos revolucionarios de grande fecundidade.S, eles abrangem grande numero de individuos e si são consequentes a movimentos revolucionarios decisivos,seu valor cresce extraordinariamente. E' o que se passa atualmente nas prisões politicas de todo o Brasil.

Após o movimento de novembro,sobre o qual existia grandes confusões quanto ás causas e á significação,a reunião nos mesmos presidios de grandes grupos de elementos,desde os dirigentes mais graduados,até os que estavam alheios aos sucessos do ano passado (35),crearam-se condições extremamente favoraveis para, ao lado duma troca de experiencia de um valor incalculavel,estabelecer-se o conhecimento reciproco de quantos,extranhos pessoalmente,vinham se empenhando na solução dos mesmos problemas nos respectivos setores de atividade e com os proprios recursos.Isto sem falar na massa nãopequena dos tiveram despertada sua consciencia politica exatamente ao contato com esse ambiente. A reação foi pródiga em crear tais condições,deveras favoravel a uma verdadeira capacitação politica e mutua compreensão de quantos ela entendeu jogar em seus carceres inéditos,creando,assim,os elementos para a sua mais rapida destruição. No navio-presidio Pedro I,nas casas de Detenção e Correção,camponezes,operarios,soldados, marinheiros,lideres sindicais,professores de todos os graus,tecnicos de toda natureza,bachareis,medicos,engenheiros,oficiais do exercito e da marinha,jornalistas,parlamentares,artistas de nomeada,enfim,representantes de todas as camadas sociais,como uma verdadeira amostra selecionada do povo brasileiro em luta decisiva pela sua libertação,aproveitam devidamente tais circunstancias creadas pela reação,realizam um trabalho gigantesco de estudo e debates dos problemas que os preocupam,numa compreensão clara das tarefas a cumprir. Esse trabalho é freqnetemente interrompido pelas lutas e atritos com a reação e seus representantes mais proximos,os carcereiros,com o policialismo,prato obrigatorio em todas as prisões politicas,com mesquinharias de toda ordem,maus tratos dando á vida dos presos uma realidade dura mas necessaria,pois que é um treino para a ação e um destruir implacavel para as possiveis ilusões.

Não se esqueçam tambem os choques ás vezes bem duros entre os proprios companheiros,sempre fecundos reveladores do material humano que deve levar avante o movimento. Ha os que fracassam,mas ha tambem os que se afirmam nessa indvitavel depuração inerente a todo provesso revolucionario.

Feita essa breve apreciação geral sobre as prisões politicas,vejamos como se desenvolvem as atividades culturais de capacitação politica referidas.

Diante do aglomerado heterogeneo citado,uma tarefa se impôs desde logo: organizar a vida dos presos para se aproveitar o tempo. A organização administrativa ficou a cargo de um orgão eleito democraticamentepela massa de cada presidio,constituindo-se o COLETIVO. A organização da vida cultural deu nascimento á UNIVERSIDADE POPULAR,por ironia,a primeira que se organizou no Brasil. Em dois ramos principais se dividiu a Universidade Popular:curso de capacitação politica e curso de cultura geral. Ao lado disto,a cultura artistica era estimulada pela musica,pela poesia,pela literatura,teatro popular de massas,cartazes, desenhos,que vem produzindo um grandioso acervo de hinos e canções revolucionarias,jornais internos ilustrados que corre de mão em mão,ilustrando,informando,concitando,o que constitue valioso patrimonio da revolução. Essa parte fica a cargo de uma "comissão de artes" que organiza programas diarios de musica, literatura e teatro,inclusive a irradiação de noticiarios selecionado que possa interessar os presos politicos: a P.R.A.N.L. ,"A voz da liberdade"do pavilhão dos primarios da casa de Detenção ficará como uma inesquecivel recordação de quantos por alí passaram.

Mas,voltemos á Universidade Popular.

Ensina-se na"secção cultural" tudo o que possa interessar,sendo a unica condição haver quem possa ensinar.Os professores espontaneos surgem sem dificuldade.E assim foram alfabetizados todos os analfabetos;português,francês,inglês,alemão,russo,matematica elementar e superior,esperanto,geografia,historia,ciencias fisicas e naturais,assuntos economicos,cursos tecnico-militares, alfabeto Morse,sinalização,motores,educação sexual,enfim,os assuntos mais variados que possam ser imaginados constituem objetos de aulas,cursos e palestras. -

UNICAMP/IFCH/AEL

Além disso, a Universidade estimula e organiza grupos de estudo de determinado assunto e a leitura e discussão de obras interessantes. Também se organizou a biblioteca e estabeleceu-se a circulação de livros entre os presos, estimulando o gosto pela leitura e o hábito da leitura e estudo. O bom estado sanitário entre os presos é mantido pelas aulas diárias de educação física e prática de esportes. Mas o aspecto mais interessante e mais fecundo dessa atividade são os cursos de capacitação política. Organizados o programa por uma comissão, designa-se um expositor para cada tema. Reunida a massa dos presos é feita a exposição inicial do assunto do dia e, em seguida concedida a palavra a quantos queiram debater o assunto. No fim, a expositor faz a síntese e tiram conclusões. Dada a heterogeneidade dos presos políticos, essas discussões, que às vezes duram vários dias, tornam-se fecundíssimas pela troca de experiência de operários mais humilde com o professor universitário, do filho do norte com o filho do sul, do militar mais graduado com o simples soldado ou marinheiro, todos igualados, sinceros e entusiasticamente na obra de esclarecimentos mutuos, num esforço conciente de alcançar o mais profundamente possível as questões que os preocupam. Duvidas, imprecisão, malentendidos, desvios, são assim desfeitos, retificados, sem falar na iniciação de grande numero que ouve pela primeira vez tratar de tais assuntos. Aprofunda-se a conciencia revolucionaria, estreitam-se os laços de camaradagem dentro-se a vanguarda da revolução. Ha 10 mezes, nas prisões politicas do Rio de Janeiro, funcionam as maiores escolas revolucionarias que o Brasil já possuiu. Ha 10 mezes, os presos politicos do Rio aproveitam-se da liberdade do pensamento que paradoxalmente são os unicos a gozarem neste momento, para se fortificarem ideologicamente e treinarem para as lutas decisivas que em breve libertarão o Brasil!

Ao lado disso, como fator decisivo para maior eficiencia do estudo e da ação, os aliancistas presos se organizam em nucleos, segundo criterio da homogeneidade das ocupações, nucleos que funcionam como celulas da organização política e onde são descutidos, com inteira liberdade, todos os assuntos, livre do trabalho policial sempre existente nas prisões politicas e onde são recebidas e estudadas as diretrizes traçadas pela direção ou estudadas sugestões para serem submetidas a esta.

E' essa a experiencia que queremos transmitir aos companheiros presos de todo o Brasil, esperando em troca as sugestões e os informes que venham tornar cada vêz mais eficiente a nossa atividade. Podemos ainda informar que em Niteroi, Estado do Rio, funciona organização semelhante. Enviamos junto o programa de capacitação politica que estamos desenvolvendo atualmente. O ponto que nos interessa especialmente no momento, é o referente a constituição da Frente Popular já em marcha, passo decisivo para o prosseguimento da REVOLUÇAO NACIONAL-LIBERTADORA.

UNICAMP/IFCH/AEL

UNIVERSIDADE POPULAR - A Universidade Popular surgiu de uma necessidade sentida pelos quatrocentos homens que a policia havia atirado no Pedro I.Todos - participaram da sua elaboração,todos receberam os seus beneficios.Sem ninguem que a tivesse idealizado,ela cresceu com o concurso diario de todos,ela afirmou-se vitoriosa,renovando cada dia a experiencia adquirida na vesperal.Não tendo sido feita sob medida de especie alguma,não teve o seu desenvolvimento entravado por quem quer que fosse,podendo assim acompanhar livremente a marcha de seus interesses que despertava.Todo mundo foi aluno.Professor,no conceito antigo deste termo,foi o que ali não existiu nem poderia existir.A Universidade Popular foi realmente uma coisa nova no Brasil.Ninguem poderia idealiza-la tal como ela foi .Um pensamento de uma multidão extranha,segregada por todos,exatamente porque podia pensar coisas assim.Um pensamento revolucionario que no Brasil,em 1936,só poderia brotar daquela gente,dentro de um navio presidio. A policia e os retrogrados reuniram- sem saber as condições necessarias para que a Universidade Popular nascesse e levasse o seu desenvolvimento ás ultimas consequencias...Fora desse meio,as iniciativas desse genero,entre nós,trazem um cunho marcadamente pessoal,porque logo entrariam em conflito com uma serie de coisas incompativel,de ha muito,com o pensamento popular.Quando um punhado de povo foi separado da massa popular e jogado nos presidios da policia politica ,nada podia impedir que esse povo pensasse.E assim ele fez.No começo a discussão versou sobre varios assuntos,isto é,as conferencias foram feitas pelos que sabiam fazer conferencias.Mas a multidão,que os ouvia,já traziam dos corredores infetos da casa de Detenção o habito de uma participação mais ativa nos trabalhos culturais.De lá viera o teatro popular,o teatro sem cenario,sem palco,o teatro vivido por todos e que,por isso,refletia sempre,o modo de pensar de todo o mundo. Um teatro em que Plinio Salgado,quando entrava em cena ridiculo na sua demagogia facista,era vaiado e "brochado" pelos que na hora eram espectadores.Um teatro em que as palavras simples de um camponês sofredor arrancavam lagrimas dos que conheciam a realidadedesse sofrimento...Pouco a pouco,portanto,desse regime de conferencias,passou-se para o debate amplo. E os grupos que se organizam para os debates dos assuntos que lhes interessam dão corpo á organização da Universidade Popular.Ha o grupo de francês,de ingles,de algebra,de geometria,de ciencias,de aritmetica.Ha o grupo que estuda a construção civil e outro que se reune para estudar "Os Sertões" de Euclides... Ha,porém,o grupo enorme que quizeram num dado momento,simplesmente aprender a falar mais corretamente sobre assuntos que mais lhe interessam. Melhor concordancia,melhor estilo,melhor raciocinio,tão somente.Então,o debate generalizado,o debate que apaixona,ganha organização e toma conta do navio inteiro.E' a Universidade Popular.Inicialmente,discutiu-se um assunto que todos concebiam a seu modo,pois a experiencia que cada um dizia ter dava para ,para formar sobre ele,uma opinião propria.Macumbas,candomblés,curandeirismo,hipnotismo,espiritismo,fatos estranhos,pitorescos,envoltos em misterio,sobre os quais tratou-se de averiguar até onde a ciencia poderia elucidar a crendice popular que deles era gerada. Tema imineentemente controverso no nosso meio, obrigou áqueles que o debatiam a um trabalho arduo.Seria justo atirar-se para o inconhecivel,para o mundo da imaginação,a interpretação de fatos que a ciencia ainda não pudera elucidar? E a pergunta teve consequentemente,ao fim e ao cabo,natural resposta.Uma atitude mistica,imaginosa,de pura fé,perante esses fatos, seria sempre uma expressão de sentimento de dependencia em que em todos os tempos em que o homem viveu diante da natureza e do meio social, o homem que sofre as agregações do meio em que vive e ignora as proprias causas dessas agregações,tendera naturalmente a atribui-las a uma força superior e sua,invencivel,sobrenatural.Para viver bem seria necessario fazer alinhação com essa força mistica.Do espirito religioso,portanto,surge a pratica das comunhões com os deuses.Não importa que seja padre nosso,ou macumba o nome dessa rena.O que interessa é que o homem a ele se dirige,porque na sua ignorancia tem medo deles todos e pensa que precisa deles para viver. Não importa que os deuses sejam Jeová,Buda ou Exú... Deles depende a vida.Contra essa tendencia natural se opõe a ciencia.Ela já explicou no passado que o raio não era arma de cólera divina mas sim uma descarga eletrica.Ela já mostrou que outros

UNICAMP/IFCH/AEL

88 51

"coisas" eram "descargas elétricas".Ele tambem mostrou que tambem ha muitas "coisas" que precisam ser demonstradas como "descargas elétricas".E a conclusão se impõe.O espirito cientifico deverá substituir o espirito religioso.Para que isso se estenda a todos os homens é preciso criar as condições necessarias para que ele não se sirvam os dependentes que são.O espirito religioso não pode,portanto,absolutamente ser combatido por si.As condições sociais em que o homem vive,onde ha interesses na exploração desse sentimento,não permitindo a sua ampla vulgarisação da ciencia,é que precisam ser modificadas.E a massa dos presidiarios de Pedro I concluiu sosinha essa verdade,após 15 dias de debate. Daí,em seguida,o centro de interesse da discussão voltou-se para as condições sociais em que vive o homem brasileiro.Todos puderam então falar com absoluto conhecimento de causa.E o sofrimento daqueles homens foi exposto por inteiro, de tal forma que todos compreenderam que,o que ali estava pintado,não era sinão o sofrimento de todo o Brasil.Os escravos não eramos nós mas sim a propria patria.Para que os brasileiros pudessem construir a sua liberdade era preciso primeiro libertar a nação.Seria livre o pais,que tivesse todas as suas atividades industriais e agricolas necessarias nas mãos do interesse estrangeiro?Seria livre um povo que só trabalhasse para o pagamento de juros sobre juros de emprestimos que lhe foram criminosamente fornecidos pelo usurario internacional?Claro que não.E a luta contra o imperialismo estrangeiro surgiu á compreensão de todos como a etapa fundamental a vencer para que o Brasil pudesse ser ainda uma nação.E que luta seria essa? De um lado os magnatas estrangeiros que emprestam dinheiro aos administradores brasileiros em condições tais que nunca mais o Brasil deixaria de estar preso aos seus compromissos de divida;desse lado ainda os capitalistas internacionais que tinham findo creando entre nós,mentindo uma inversão de capitais que não deram para exportar capital e fecundar e pagar regiamente os seus prepostos nacionais ao mesmo tempo que premiava os trabalhadores brasileiros com salarios de fome.De outro lado o povo, que é as forças com que deveria contar esse povo para deixar de ser escravo na sua propria terra?Quais os aliados do estrangeiro empenhados nessa luta decisiva? A historia do Brasil contemporaneo já nos apontava as respostas a essas questões.Que significação outra poderiam ter os movimentos revolucionarios que se sucederam no gesto heroico dos 18 do Forte de Copacabana,em 1922,senão a mocidade militar,representando o pensamento das classes medias de nosso povo e interpretando mesmo o sentimento popular,afirma a repulsa aos maus brasileiros que se beneficiavam com a alienação da riqueza nacional ao aventureirismo internacional?A principio confusamente,depois com mais vigor,foi surgindo na mentalidade desses jovens que se tornavam chefes,a ideia revolucionaria que deveria nortear-los:a liberação do Brasil,paralelamente,agindo por conta propria através de formidaveis greves e até de lutas armadas,aquelas sobre as quais recaia a maior opressão imperialista:o proletariado do campo e da cidade.A cuja parte daquele contingente militar e com o aplauso da opinião popular, fizera a revolução vitoriosa de 1930.Mas o inimigo não se considerou vencido e cedo foram descobertas suas trincheiras dentro do proprio ambiente revolucionario.Já estavam os agentes imperialistas nos mesmos postos de comando,os representantes do grande latifundio cafeeiro,do grande proprietario, dos senhores feudais.Os interesses do capitalismo estrangeiro estavam bem resguardados...O inimigo vencedor começa naturalmente a aliciar dos setores mais ativos aqueles que não se deixavam corromper. Essa obra foi executada sem hesitações mesmo porque a mocidade militar ainda pegara em armas para defender o governo já apodrecido frente ao ataque reacionario dos latifundiarios das cafesais,em 1932.Em breve o estrangeiro era mais que nunca senhor da nossa casa.A ideia revolucionaria começa então a surgir novamente após a traição de 30.Sob a pressão do pensamento proletario, que não se deixara contaminar com a demagogia dos lideres outubristas,a parte sadia das nossas classes armadas,ao lado da imensa maioria da classe media,do campo e da cidade,ao lado do industrial nacional que via na sua frente á concurrencia do capital estrangeiro,forma-se um bloco de classes,a Aliança Nacional Libertadora.Seu fim:a libertação nacional.Seus inimigos,o imperialismo e a latifundio.Sua força:todas as camadas da sociedade brasileira não vendida ao capital internacional.Para chefia suprema desse movimento brasileiro:o maior dos brasileiros,aquele que escrevera para a historia de sua patria a pa-

UNICAMP/IFCH/AEL

89

gina mais vibrante da luta contra o jugo estrangeiro:--Luiz Carlos Prestes, que á frente de um governo popular seria a garantia de que esse movimento nacional libertador não seria traido.Aos olhos de nós todos, presos politicos no Pedro I, passou a lembrança de que foi a campanha aliancista.O Brasil todos os recantos levantou-se para formar na vaga revolucionaria.O Brasil sacudiu longe o chicote que o obrigava á sua condição de escravo.O Brasil demonstrou querer ser livre.Debalde os representantes do imperialismo procuraram deter a onda libertadora,colocando na ilegalidade a A.N.L. De nada serviram as leis opressoras visando sustar o pronunciamento da opinião publica em favor da revolução.Dia a dia creceu o movimento anti-imperialista.Tal foi o anseio de liberade que sacudiu o povo do Brasil que em Novembro de 1935,nada mais o conteve.E a convicção revolucionaria que levantou o nordeste brasileiro e a mocidade militar da capital era a convicção que todos nós possuiamos dentro da Universidade Popular do Pedro I!E como coroamento de tudo,a conclusão se impôs:que importaria uma derrota na luta armada quando existe na propria consciencia do povo do Brasil essa convicção profunda de que algum dia ele conquistará a sua liberdade!?

.....

A Universidade Popular continuou a sua tarefa no Pavilhão dos Primarios da Casa da Detenção,quando foi extinto o presidio Pedro I.

A Universidade Popular continuará pelo Brasil a fora...

UNICAMP/IFCH/AEL